A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1079—4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 1 de Agosto de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Cultura agricola

As propostas que o sr. ministro do fomento tenciona apresentar ás camaras, quando se inicie a nova sessão parlamentar, são realmente importantes. Ellas representam iniciativas que, convenientemente estudadas, devem assegurar o desenvolvimento e a prosperidade do Paiz. Mas reja-nos licito destacar entre ellas a parte que se refere á nossa producção agricola, cuja capacidade se demonstra bem maior do que vulgarmente porventura se julgará.

A verdade é que dispomos d'um terreno fertil, que em muitos pontos não se encontra aproveitado, e que, aproveitando-se esses tractos de terreno e melhorando a cultura n'aquelles em que ella se encontra estabelecida, poderemos augmentar a riqueza nacional dando trabalho a milhares de braços e assegurando o pão a toda a população portugueza.

Ha culturas, como a dos cereaes, que são de lucro certo, visto que elles não chegam para o consumo do proprio Paiz, tornando-se necessario importal-os, como o trigo e como o milho.

Para que este *desideratum* se alcance, para que Portugal, por meio d'uma cultura laboriosa e intelligente, não só occorra ás suas necessidades, tornando-se desnecessaria a importação de productos que o seu solo póde crear, mas ainda para aspirar a entrar em séria concorrencia com nações exportadoras de muitos productos que elle possue ou que póde facilmente obter da terra, affigura-se-nos excellente o ensino ambulante dos melhores processos da cultura, a que o sr. Antonio Maria da Silva se refere e que já vae ser iniciado em Traz-os-Montes por iniciativa particular.

Bom seria que o Estado reivindicasse essa iniciativa. A nossa falha está ou em não cultivar a terra, ou em fazel-o com processos antiquados, processos primitivos que o espirito de rotina dos nossos agricultores se obstina em não modificar. A verdade é que essa rotina não póde ser respeitada. A agricultura é a maior fonte de riquéza n'um paiz como o nosso, essencialmente agricola. Não ha o direito de manter, por ignorancia, desleixo ou casmurrice, esses velhos processos que não permittem que a terra dê tudo o que pode dar, tanto na quantidade como na qualidade dos seus productos.

Não duvidamos exprimir-nos d'esta forma porque repetidas vezes temos observado a reluctancia com que são acolhidas entre nós as innovações de cultura agricola, que n'outros paizes dão os mais satisfatorios resultados, mesmo quando esses paizes não são tão favorecidos, como o nosso, pela natureza.

Se o governo tomar a iniciativa de, por meio de missões ambulantes, combater essa rotina que tanto mal nos tem causado, demonstrando praticamente aos lavradores, no proprio terreno onde novos processos de cultura se devem estabelecer, quanto elles são proficuos, o governo realisará uma obra de importancia excepcional, cujos resultados constituirão uma legitima gloria. Se tanto fôr preciso, que ao chegar a epocha das sementeiras o governo mande dar sementes aos agricultores, mostrando-lhes essas missões como a sementeira deve fazer-se, attendendo aos caracteres diversos das regiões onde operarem, e da producção que d'ellas se deve esperar.

Faça-se essa propaganda com zelo, com fervor, de forma a exgotar todos os meios para que a rotina seja varrida e a agricultura nacional tome uma feição intelligentemente pratica e moderna.

Só assim poderemos utilisar todos os recursos que a terra nos faculta, e que ninguem pode negar que são exhuberantes. E logo que o tenhamos conseguido, a nossa situação economica ha de recentir-se favoravelmente d'esse facto, reflectindo-se em todos os aspectos da vida nacional a sua benefica e promissora influencia.

A gréve de Barcelona

Tiroteio entre operarios e guardas municipaes—Recorrendo á arbitragem

Barcelona, 1 de agosto

A gréve tende a augmentar, recebendo-se de momento a momento noticia de novas e importantes adhesões. Em Tarrasa e Igualada fecharam todas as fabricas, tendo na ultima d'estas localidades havido tiroteio entre operarios e guardas municipaes.

Os presidentes das principaes associações inclinam-se a submetter o pleito á arbitragem do Instituto de Reformas Sociaes de Madrid.—(*Correspondente*).

As diligencias para se conseguir uma solução

Madrid, 1 d'agosto

O conselho de ministros occupou-se hoje da questão de Marrocos e da gréve de Barcelona. O ministro Alba conferenciou com o governador d'aquella cidade, o qual teve uma conferencia com commissões de patrões e operarios, tentando chegar a uma solução.—(*Correspondente*).

"A MULHER,,

Obra de propaganda por Virginia de Castro e Almeida, edição da Livraria Classica editora.

O espirito da illustre escriptora que no livro *A mulher* tão exemplarmente se define nas suas aspirações de justiça e na bella ponderação dos seus conceitos, revela bem que a sua sciencia de julgar as coisas e os factos, os homens e as idéas, as crenças e os principios é um resultado de largo estudo e meditação, proseguido com a coragem de quem, perante as suas certesas e revelações interiores, não conhece uma hesitação nem um respeito humano.

A sua prosa clara, sonorosa e comedida, fortemente evocativa, graças ao talho austero dos periodos, tão variados no seu recorte e no seu rithmo, lê-se com agrado crescente, pela rapida persuasão que nos vae prendendo a pouco e pouco, como os braços da hera prendem o tronco de uma arvore ou o muro de uma quinta. Toda a obra de D. Virginia de Castro e Almeida tem propositos educativos, propondo-se ora amaciar a braveza de um instincto, a violencia de uma oppressão, ora aclarar a treva de um cerebro ou suspender a amargura de uma longa inquietação.

Não escreve por escrever, mas sim porque a palavra escripta se lhe afigura o instrumento mais perfeito para dar aos seus actos de fé toda a vibração de um enthusiasmo que se communica, subjugando as vontades que mais rebeldemente queiram reagir contra o seu apostolado. A sua eloquencia não tem o prestigio perturbante das paginas em que os lavores do estylo obrigam o pensamento a pausas de respiração que lhe roubam o vigor natural: como os seus fins são directos, ella não tem necessidade de se desviar da prosecução dos mesmos, compondo capitulos ou paragraphos para meros effeitos de composição decorativa.

A sobriedade affasta-a dos excessos que vulgarmente perpetram os autores que não conseguem conter-se, desde que largam a penna a correr sobre o papel. E esta qualidade mostra-a tambem na disposição logica dos seus argumentos. As ideias que advoga obedecem-lhe como a setta ao arco que a arremessa. Assim, as tresentas e sessenta paginas do seu ultimo volume conjugam-se, sem uma dispersão ou digressão, para traçar, nas suas linhas decisivas, os momentos mais importantes da historia da mulher.

Nada mais simples nem mais continuo, porque ao mesmo tempo que sabe manter, diante dos olhos do leitor, a mesma visão que a marcha dos seculos melhormente vae precisando, no desenho das suas feições, não lhe ajunta um só traço que possa concorrer para, de qualquer maneira, complicar a realidade humana de que resulta.

Admiravel de verdade moral, de sinceridade e de prestituição de impressões o prologo que acompanha *A Mulher*.

Ahi se desnubla, com rara franqueza o caracter de D. Virginia de Castro e Almeida, indicando as razões supremas da sua vocação e as causas da sua inconformidade, em face da humilhação do seu sexo. As suas predicas de hoje proveem mui legitimamente das torturas em que se debateu a sua feminilidade intelligente, ambiciosa, sensivel, mas, durante longos annos, tormentosamente embaraçada na sua ancia de dominio.

«—Penso com melancholia, escreve ella, no tempo que perdi, nos obstaculos que encontro no meu caminho, na infinidade de coisas que não sei, que deveria saber e que já é tarde para aprender, em todas as forças que me faltam, em todos os elementos de utilidade pelos quaes a minha mocidade passou, inconsciente e descuidada, e que agora ficaram para traz sem que me seja possivel assimilal-os... Penso em tudo isto com uma tristeza infinita, porque em mim vejo a imagem de tantas mulheres criadas e educadas como eu e que, tomando rumos diversos, á mercê das contingencias da vida, se dispersam leves, ôcas, brilhantes ou apagadas, arrastadas por qualquer brisa, levadas em turbilhões para destinos de acaso...»

Eis o que vale uma confissão, o testemunho de alguem que não tem pejo de manifestar-se tal qual é, afim do tentar qualquer coisa de nobre no sentido do seu resgate. Tratar-se-ha, porventura, de uma feminista que, tumultuariamente, visa a projectar, no ruido e na confusão dos homens, a lembrança de seus gestos irregulares e das suas oratorias heroi-comicas? Quão differente a attitude de D. Virginia!

A sua figura litteraria está de harmonia com a sua figura moral.

O seu estylo accusa a marca da sua personalidade.

Nem desmandos nem exaggeros. Nem abusos de tom nem de colorido.

A vida formou-a e completou-a: sómente pedirá á vida o que fôr razoavel. Entre todas as mulheres da Europa e do mundo, as da Suissa merecem a sua maior sympathia. Consagra-lhes a terceira parte do seu livro. Ousa propôl-as como modelo ás mulheres portuguezas. Realmente pela sua cultura, pelo aprumo da sua dignidade, pelo ardor sereno da sua acção, pelo amor com que cingem toda a esphera da sua influencia, as suissas significam hoje um dos typos mais perfeitos da evolução feminina.

D. Virginia de Castro e Almeida falla d'ellas quasi com devoção. E porquê? Certamente porque realisam um equilibrio, uma synthese de qualidades que não é facil encontrar n'outros paizes.

Joaquim Manso

ASSUMPTOS DE ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

A campanha dos anti-esclavagistas

Precisamos adoptar, para as colonias, medidas immediatas, de largo alcance

diz-nos o sr. FREIRE DE ANDRADE

O sr. Freire de Andrade está escrevendo um folheto em resposta ás accusações formuladas ultimamente na Inglaterra contra o regimen de trabalho dos serviçaes de S. Thomé.

E' preciso saber-se que uma parte da opinião publica ingleza, desconhecendo os intuitos mercantis que orientam os *meneurs* d'essa campanha, facilmente acredita as suas palavras de hypocrita compuncção sobre phantasiadas violencias a que dizem estar submettidos os trabalhadores d'aquella florescente colonia portugueza. Urge, por esse motivo, elucidal-a mais uma vez, rebatendo as novas falsidades que os profissionaes de um humanitarismo mais que suspeito lançaram a publico nos ultimos mezes.

E' claro que os instigadores da campanha são insusceptiveis da elucidação, pois muito bem sabem que as suas accusações não repousam em fundamento sério. Repetidas vezes se tem demonstrado, com irrefutaveis documentos, a deslealdade dos seus processos, e isso não os impede de proseguirem na tarefa que se impuzeram. De resto, sabe-se o que esses *meneurs* desejam: crear embaraços ao recrutamento dos serviçaes de S. Thomé para que a producção do cacau portuguez diminua por falta da mão de obra, passando assim o cacau inglez a soffrer menos prejuizo com a sua concorrencia no mercado. N'isso se resume o humanitarismo dos individuos que sustentam a campanha. Mas cumpre-nos a obrigação, no emtanto, de contrariar a corrente que elles procuram estabelecer na opinião publica ingleza, provando a repetida deslealdade dos seus processos de accusação.

Fallando sobre o assumpto com o sr. Freire de Andrade, disse-nos s. ex.ª:

—A opinião publica, na Inglaterra, impressiona-se muito mediocremente com palavras. São os factos que exercem influencia no seu espirito, sendo necessario apresental-os sempre que se trata de fazer uma affirmação ou de provar um desmentido. Os auctores da campanha contra o regimen de trabalho dos serviçaes de S. Thomé, não podendo demonstrar em verdade que alli se faça escravatura, inventam factos e phantasiam pormenores, ao mesmo tempo usando de uma argumentação capciosa a ver se não podem ser apanhados em culpa de flagrante mentira.

«No meu folheto respondo com factos, verdadeiros e documentados, ás accusações que elles formulam. Por exemplo:

«Cadbury entregou á «Anti-Slavery Society» o folheto *Alma Negra*. O «Spectator» traduziu as partes peores e disse «presumir que o Cadbury garantia a authenticidade» das informações que n'ellas se continham, affirmando que o folheto não fôra mandado fazer por nenhuma «pessoa philantropica ingleza». Ora, a verdade é que o Cadbury offereceu-se para pagar o folheto; além d'isso, o manuscripto tinha-lhe sido entregue e elle enviara-o a Alfredo da Silva, que o publicou, alterando-o.

«Outro exemplo: Harris, no seu livro «Portuguese Slavery», recorda que nós o criticámos por ter estado pouco tempo nas colonias portuguezas e que nada podia ter visto no praso tão curto da sua permanencia. Como resposta, dá a entender que se demorou em Angola, S. Thomé e Principe, a occultas das auctoridades, para melhor exercer a sua missão de inquerito. Ora, prova-se pelos livros de passageiros dos paquetes e registos de capitanias que elle esteve em terra 17 dias em Angola e 48 horas em S. Thomé, não chegando sequer a estar no Principe.

«Contradicto o tal folheto *Alma Negra* com extractos de uma outra publicação escripta em 1907 pelo mesmo Carvalho, seu auctor, já depois de ter sido sub-curador dos indigenas. N'essa publicação, de que faço alguns excerptos, aquelle individuo, auctor da *Alma Negra*, teve os maiores elogios aos roceiros e ás nossas leis que regulam o trabalho dos serviçaes.

«E' essa a orientação que eu sigo, apontando factos, concretos e documentados, pois só d'esse modo pode exercer-se qualquer especie de influencia nas correntes da opinião ingleza».

Tinhamos obtido os esclarecimentos que desejavamos apresentar aos leitores de *A Capital* sobre o folheto que o sr. Freire de Andrade está escrevendo e que vae ser largamente distribuido na Europa, especialmente na Inglaterra. Sabendo que s. ex.ª se retira em breve para o extrangeiro, onde vae gosar uma licença, e constando que não deseja reassumir o seu logar de director geral das colonias, algumas perguntas lhe dirigimos no sentido de averiguar se qualquer fundamento existe no boato propalado.

O sr. Freire de Andrade respondeu-nos com as reservas que se deprehendem d'estas suas palavras:

—Quando resolvi continuar na direcção geral das colonias, para acceder a instancias que muito me captivaram, fil-o na convicção de que alguns serviços poderia prestar ao meu Paiz. A verdade, porem, é que certas circunstancias teem impedido a acção que eu desejaria desenvolver, para bem cumprir as obrigações que a minha propria consciencia exige. Depois sinto-me cançado, doente, necessitando recuperar energias por meio de um largo periodo de repouso.

«Se voltarei a exercer o logar? Não sei; mas, desde que n'elle não posso prestar os serviços inherentes ás suas altas responsabilidades, melhor será que outro o vá exercer. Mas, repito-lhe, não sei...

«Ha muito que fazer em materia de administração colonial. Precisamos adoptar medidas largas, capazes de produzir o desenvolvimento de tantas riquezas que se encontram mal aproveitadas, umas, e quasi perdidas outras. Já não é cedo para entrarmos n'esse caminho, facil de percorrer desde que se possuam amplos conhecimentos dos assumptos coloniaes e a energia e iniciativa bastantes para procurar a sua solução.

«As difficuldades e embaraços surgem em toda a parte, sob os mais completos aspectos, na Africa Oriental como na Occidental. Creia que é tempo de os remover, para não chegarmos demasiado tarde a meio da jornada...

Como o leitor vê, das palavras do sr. Freire de Andrade transparece uma reserva que nos impunha a obrigação de não insistir. Apenas lhe dissemos, no cumprimento de despedida, que esperavamos, apesar d'esse desalento que suppomos passageiro, voltar a encontral-o na direcção geral das colonias, servindo o Paiz com a sua intelligencia, o seu patriotismo e os seus largos conhecimentos da questão colonial.

Explosão n'uma pedreira

Trez operarios horrivelmente mutilados

Las Palmas, 1 de agosto

N'uma pedreira em exploração n'uns terrenos pertencentes a José Martin, deu-se a explosão d'um tiro quando estava sendo carregado, matando trez operarios, que ficaram horrorosamente mutilados, sendo os olhos braços e pernas arremessados a grande distancia.—(*Correspondente*).

Suspeitas da peste bubonica

a bordo d'um navio fundeado n'um porto hespanhol

Almena, 1 d'agosto

Telegrapham de Garrucha que o fogueiro do vapor inglez *Lure Delfferin*, alli fundeado e procedente de Alexandria, falleceu hontem, e que um outro fogueiro se encontra doente, receiando o capitão que se trate de peste bubonica.—(*Havas*).

Os criminosos portuguezes

O districto de Lisboa é o que fornece maior contingente para as estatisticas do crime

Curioso trabalho de investigação scientifica

O sr. dr. Mendes Correia, do Porto, medico muito distincto, teve a amabilidade de offerecer-nos a dissertação que apresentou no seu concurso para assistente da faculdade de sciencias d'aquella cidade. Intitula-se «Os criminosos portuguezes—estudos de anthropologia criminal» e revela um aturado estudo do curioso e completo problema que o seu auctor se propoz apreciar.

Distribuição chorographica dos crimes contra pessoas

Extrahido d'esse livro, publicamos um graphico que representa a distribuição chorographica dos crimes contra pessoas, feito segundo as estatisticas dos annos de 1891 a 1903. Fallando nas medias annuaes da criminalidade, segundo os differentes districtos, o sr. dr. Mendes Correia escreve no seu livro:

O districto de Lisboa apparece no logar mais alto de todas estas séries. E' incontestavelmente o da criminalidade mais intensa em todo o Paiz, e isso resulta da elevada percentagem com que a cidade de Lisboa, só por si, concorre para a delinquencia total do districto. Nos 7 annos a que as estatisticas se referem, foram condemnados, só nos quatro districtos criminaes da capital, 23:244 réus, o que equivale a uma média annual de 11,4 criminosos por cada 1.000 habitantes de Lisboa. Esta média é mais do triplo da média geral do continente.

Note-se que no districto de Lisboa, ao contrario do que se dá nos outros districtos do Paiz, são os crimes contra a ordem, tranquillidade publica e segurança do Estado os mais frequentes de todos.

Mas nem por isso deixam de ser importantes as suas percentagens dos crimes contra pessoas e contra a propriedade. Todas excedem as dos demais districtos. A de crimes contra a propriedade é dupla da dos districtos que immediatamente se seguem a Lisboa na ordem decrescente das taxas de criminalidade.

Bragança, Evora, Braga e Porto figuram em seguida a Lisboa e occupam logares elevados da escala. Bragança e Braga destacam-se sobretudo no que respeita a crimes contra pessoas, e crimes contra a propriedade. As suas taxas de crimes contra a ordem publica e segurança do Estado não são das mais altas. O districto de Evora apresenta-se com grande numero de crimes contra a propriedade. O mesmo se dá com o do Porto. Tanto aquelle como este ultimo estão em logares de pouco destaque na série relativa aos crimes contra pessoas.

Os districtos do continente com menor criminalidade são Faro, Vianna, Coimbra, Leiria e Portalegre. As médias da criminalidade geral são muito baixas n'estes districtos, especialmente nos trez ultimos.

Outros districtos surgem em logares muito diversos da escala segundo a natureza dos crimes.

Aveiro apresenta cifras pequenas no que respeita a crimes contra a ordem publica. Mas conta muitos crimes contra pessoas. Com Castello Branco dá-se sensivelmente o mesmo. Sobretudo no primeiro d'estes districtos, as taxas de criminalidade geral são bastante elevadas, bem como as dos crimes contra a propriedade.

Tambem Villa Real, Guarda e Vizeu apparecem com poucos crimes contra a ordem publica, mas figuram n'um logar de destaque relativamente a crimes contra pessoas e (sobretudo os dois ultimos) a crimes contra a propriedade.

Quanto á criminalidade nas ilhas, já dissemos que ella era muito inferior á do continente. O districto da Horta é o que tem menor percentagem de criminalidade. Os de Ponta Delgada e Funchal—centros mais populosos e concorridos—são dos districtos insulares os que apresentam maiores percentagens, especialmente as dos crimes contra pessoas, que chegam a attingir as similares de alguns districtos do continente, como Portalegre.

"*A Capital*,,

Publica-se aos domingos.

Entre mexicanos e americanos

Funccionario ferido mortalmente

New-York, 1 de agosto

Quando o inspector de emigração se encontrava na cidade de Juarez, Mexico, em missão official, foi preso e ferido gravemente pelos soldados mexicanos federaes. Não ha esperanças de o salvar.—(*Correspondente*).

Engenheiro Antonio Gomes

Fomos hoje cumprimentados pelo nosso illustre compatriota o sr. engenheiro Antonio Gomes, que acaba de chegar de Londres.

Recordam-se os nossos leitores de que, ha pouco mais de trez mezes, a duqueza de Bedford convocou um comicio n'aquella cidade para dar largas aos seus sentimentos de odio contra a Republica Portugueza. O sr. Antonio Gomes compareceu no comicio e pediu a palavra para repellir altivamente as falsas accusações que eram dirigidas ao seu Paiz, o que não lhe foi consentido pelos assistentes.

N'este momento, apenas o *Spectator* continúa a sua campanha contra Portugal, que tem sido refutada nas columnas de varios periodicos inglezes por trez amigos do nosso Paiz, os srs. S. H. Swiuny, W. Hesford, J. Heaton.

Entre luctadores profissionaes

Madrid, 1 de agosto

Hontem á noite, durante a lucta greco-romana, envolveram-se á bofetada os luctadores Tarkouski, Namen e Nerwosk.—(*Correspondente*).

Poeira da Areada

A policia continúa a prender individuos mais ou menos responsaveis nos varios complots urdidos, nos ultimos dias, para surprehenderem o regimen ou alguns dos seus homens, n'uma cilada de exterminio. As prisões vão-os recolhendo dentro dos seus muros, pacientemente, methodicamente, como um tanque se enche a pouco e pouco com os fios da agua que as primeiras chuvadas n'elle deixam cahir. Como todas as coisas n'este mundo teem um limite, é provavel que chegue um dia em que, nas sombras, os conjurados, reconhecendo a inutilidade dos seus esforços, envolvam as suas esperanças em crepes e amargamente chorem a morte das suas illusões. Quando será? Esta pergunta desasocega muita gente. Dá margem a uma grande incerteza, perturbando as noites das pessoas timidas com alguns pesadellos. Parece que com trezentos réis se fabrica uma bomba... E' barato, concordemos. O socego da cidade está á mercê de todas as bolsas. Com dezoito tostões adquire-se meia duzia, portanto. Seis patuscos que tenham a peito significar ruidosamente o seu descontentamento politico, podem com facilidade roubar o somno a quinhentos mil lisboetas. Ora o somno é um bem precioso, intimamente ligado á ordem publica. Em geral, os conspiradores dormem mal.

***

Começaram hoje os exames do segundo grau. Muitas centenas de crianças vão prestar as provas do seu aproveitamento.

Logo de manhã as ruas da cidade apresentaram o aspecto pittoresco d'essa ronda de pequenas victimas do dever escolar. Elles e ellas pallidos, tremulos e com os olhos mortiços das noites mal dormidas... Que lhes succederá? Ninguem sabe. Um exame é sempre uma ratoeira armada á credulidade dos examinandos. O terror e as noções confusas que elle comporta dominam as almas em botão. Sobretudo convém ter boa memoria e não perder o sangue frio. A historia de Portugal é uma especie de jornal do nosso passado em que ha coisas graves como um artigo de fundo e coisas comicas como as notas de uma secção alegre.—«Quem introduziu entre nós o beneplacito regio?»—«De quem era a mulher de D. Pedro II?»—Estas perguntas desconcertam immenso. Produzem no espirito infantil a impressão de quem recebe na nuca uma pancada violenta. Por isso os exames não fazem menos estragos que a escarlatina ou a variola.

FAZER BONS SOLDADOS

é a missão

da instrucção militar preparatoria, que não deve confundir-se com as escolas de recrutas

Para o anno haverá 50 mil homens aptos para receber a instrucção technica

Foi a actual lei do recrutamento que instituiu a instrucção militar preparatoria, considerando-a como base essencial da nossa Reorganisação do Exercito. Essa instrucção devia ir até aos 17 annos, mas o decreto de 26 de maio de 1911 dividiu-a em dois graus, declarando o primeiro, dos 7 aos 16 annos, facultativo, e o segundo, dos 16 aos 19, obrigatorio. Ministraviam essa instrucção os professores das escolas primarias e os instructores militares para tal fim escolhidos, ficando os ultimos exclusivamente encarregados dos inscriptos no segundo periodo. Eram, evidentemente, novos serviços que se creavam, e, para tal fim, organisou-se no ministerio da guerra uma repartição especial, na qual funcciona uma secção, dirigida pelo major sr. Desiderio Bessa, que d'outros assumptos não trata que não sejam os referentes á preparação dos futuros soldados. O desenvolvimento que a instrucção militar preparatoria vae tomando em todo o Paiz é notabilissimo. Mercê de quem a fomenta e ministra? Talvez. Mas devido tambem ao interesse que as populações por ella vão tomando, como se tivessem apprendido sem esforço quanta importancia ella deve vir a ter na defeza nacional e na boa organisação do exercito, que não é mais de que a nação armada.

Mais tarde, instituiram-se as sociedades de instrucção militar preparatoria, parte das quaes—diz o sr. major Bessa—vem directamente dos antigos batalhões voluntarios, que tantos e tão relevantes serviços prestaram á Republica, sempre promptos a defendel-a e a concorrer dedicadamente para a manutenção da ordem. Ao todo, existem presentemente em todo o Paiz 25 sociedades d'esse genero. Duas das de Lisboa são constituidas pelos corpos docentes e pelos alumnos das Escolas Academica e Nacional, pertencendo-lhes um papel verdadeiramente orientador, dada a sua cathegoria, constituição especial e a qualidade dos elementos que as compõem. Quantos são, n'este instante, os individuos filiados nas sociedades de Lisboa e do resto do Paiz? Ao todo, cerca de 6.000, segundo as estatisticas organisadas e que nada teem, por ora, de perfeitas. Por outro lado, nos cursos obrigatorios officiaes, o numero de alumnos vae além de 12.000. A primeira tentativa tem dado, pois, os melhores resultados. Mas tel-os-ha dado apenas por virtude de esforços officiaes, ou terão as populações concorrido para esse exito magnifico d'uma iniciativa que a muitos podia ter parecido condemnada á nascença? Por uma e outra razão, porque se é certo que officiaes e professores teem despendido uma grande somma de esforços para alguma coisa fazerem de util e de bom, não o é menos que taes esforços teem encontrado boa terra para fructificar.

Assim, em Trancoso, toda a gente assiste com o maior interesse aos exercicios, e na Lourinhã construiu-se uma carreira de tiro á custa dos habitantes da villa. Mas na Figueira da Foz, sobretudo, o enthusiasmo despertado pela instrucção militar preparatoria é dos mais animadores estimulos que podem ter aquelles que a essa mesma instrucção presidem. N'aquelle concelho ha trez escolas e o capitão Pestana Lopes com tanto amor as dirige, que tem sob a sua acção immediata cerca de 1:300 alumnos, percorrendo de bycicletta as distancias que separam as terras onde ellas funccionam e trabalhando quasi com fanatismo pela causa a que de alma e coração se consagrou. Manuel Rey, regente agricola, em prelecções sobre varios assumptos, tem coadjuvado admiravelmente a obra magnifica d'aquelle illustre official.

—A influencia da instrucção militar preparatoria—elucida ainda o sr. major Bessa, velho propagandista da educação phisica, dedicado apostolo de tudo quanto concorra para exaltar o civismo d'este povo, que é preciso fazer despertar para a intensa vida moderna—vae alastrando constantemente, e se este anno concorreram ás escolas de tiro 12:000 individuos, para o anno esse numero subirá, pelo menos, a 50:000. Mas o que é preciso é fazer comprehender a toda a gente que instrucção militar preparatoria e escolas de recrutas são coisas diversas. Na primeira, procura-se desenvolver os individuos, preparando-se-lhes o corpo e o espirito de maneira a podermos fazer d'elles bons soldados. Nas segundas, o ensino é todo technico; o individuo que vem da instrucção preparatoria, conhecendo todas as vozes, todos os toques e todos os movimentos, facilmente se adapta á vida militar e se transforma n'um orgão precioso do exercito a que pertence e ao qual terá de ficar adstricto durante largos annos. Mas não se tem feito só o que fica dito. O resto, que é muito, não é menos importante e fica para depois.

NO INDICE!

Os padres condemnados

O philosopho Laberthonnière a contas com o Vaticano—O arcebispo de Paris em mau cheiro

A congregação do Indice condemnou, recentemente, uma das mais interessantes revistas catholicas da actualidade: *Os annaes da philosophia christã*, do padre Laberthonnière, publicação que vem a lume em Paris. O padre, uma das primeiras figuras intellectuaes do clero catholico actual e, ao mesmo tempo, pessoa d'uma integridade moral absoluta, annunciou que suspendia a revista até outubro para concentrar o seu espirito e reformar-se na medida do possivel. Surgiu nova condemnação a proposito de outro trabalho de Laberthonnière, intitulado *No dominio do catholicismo*, e o bom do padre dirigiu ao cardeal prefeito do Indice a homenagem da sua completa submissão.

Mas o que succedeu? O cardeal mandou-lhe dizer que a submissão era considerada insufficiente da parte de um sacerdote tão «perfidamentos obstinado nos erros do modernismo —este o peccado do philosopho—e que, por isso, lhe seria d'ora avante prohibido publicar fosse o que fosse, sob o seu nome ou anonymamente, porque, de contrario, incorreria, *ipso facto*, na suspensão *a divinis*, o que em linguagem vulgar quer dizer que lhe seria vedado dizer missa...

Consta que no Vaticano se não duvida da perfeita obediencia do eminente director dos *Annaes*, universalmente conhecido pela sua piedade e a quem um dia o illustre Loisy chamou «a mais docil ovelha do rebanho da Egreja», mas pergunta-se com uma certa curiosidade, que não exclue um pouco de sobresalto, o que fará o cardeal arcebispo de Paris que, advertido pelo cardeal De Lai—a intransigencia em pessoa!—por haver dado o *imprimatur* á brochura *No caminho do catholicismo*, se limitou a responder que nada entrara n'ella de repprehensivel.

Não se ignora, com effeito, no Vaticano que a attitude do padre Laberthonnière foi sempre d'uma extrema correcção, para com o seu arcebispo, que os *Annaes* estão sob a vigilancia d'um censor, nomeado pelo cardeal Amette e que sua eminencia nunca fez ao director dos referidos *Annaes* qualquer observação que elle não acatasse.

Em Roma tem corrido que as severidades successivas do Indice para com o padre Laberthonnière fazem parte d'uma especie de plano de campanha contra o cardeal arcebispo de Paris cujo credito os intransigentes pretendem diminuir na previsão do futuro conclave...

Ora estes riscos não corre o clero portuguez, entre o qual o modernismo, na significação que a esta palavra é dada na famosa encyclica, jámais se manifestou. O clero, em geral, deixou de se preoccupar com o estudo e com a sciencia desde que pôz de lado, no seminario, os compendios theologicos... Por elle não treme o Vaticano! O que não quer dizer que ahi não haja sacerdotes muito illustrados, que tem, todavia, o bom senso de se não metterem com o bloco impenetravel e irreductivel que é a doutrina da Egreja papal...

TRABALHADORES DE IMPRENSA

Licença que é concedida Licença que é cassada

A direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa entregou hoje ao sr. ministro do interior uma longa exposição em que narra o facto de, depois de lhe ter sido concedida licença para estabelecer nas feiras de Lisboa uma barraca *kermesse* a fim de angariar fundos para o seu cofre de beneficencia, vir de subito, sem saber por que motivo, cassada essa licença.

Ora a Associação tinha gasto n'uma barraca que mandára fazer para a feira de agosto 400$ e pagára de aluguer do terreno 88$10; quer dizer, desfalcára o seu cofre de beneficencia em perto de 500$, que contava cobrir com o rendimento obtido durante a feira.

Mantida a ordem de prohibição, esse desfalque reflectir-se-ha dolorosamente nas finanças da Associação, e por isso, pede ao sr. ministro do interior mande revogar a ordem da policia.

Beneficencia infantil

Jantar commemorativo

A'manhã, pelas 15 horas, a commissão executiva da Associação Protectora das Creanças dá um jantar aos protegidos d'essa benemerita instituição, commemorando assim o dia 2 d'agosto em cumprimento do legado Raphael da Silva.

A imprensa foi convidada a assistir-

TERRAS DE SOL

O Algarve resurge

e estremece agitado por uma vida intensa de que mal suspeita quem não visite a formosissima provincia

Lagos, 29.—Por uma grande manhã de sol, d'este sol excepcional que parece tecido de imponderaveis estiletes esbraseados a ferirem-nos a retina e a queimarem-nos a pelle, o comboio lança-me na campina flamejante que vae de Tunes a Portimão e que é um dos pedaços da terra algarvia mais serenos, mais cheios de paz e de bemdita quietitude que conheço. A linha, n'estas primeiras horas de um dia africano, em que o calor principia já a tostar quem ás suas aggressivas asperezas não está habituado, muito embora deixe lá longe a fornalha incendiada em que as ultimas semanas de julho transformaram a Lisboa dos seus encantos, sempre viva na sua saudade, corre, como serpente negra prisioneira da terra, por entre figueiras interminaveis, alfarrobeiras d'uma denegrida côr retinta, pacificas oliveiras e restolhos doirados, mal cobrindo o chão ensanguentado, que acaba de criar o trigo... Para a direita, ainda envolta na neblina densa, adivinha-se a serrania coleante de Monchique, oasis glorioso n'esta nesga de Portugal ouro de os homens e as coisas, sempre que o verão ardente chega, soffrem d'uma perpetua nostalgia da agua e da frescura, que raras vezes os bafejam e os beijam. Os novelos altos, de pardacento algodão, quasi tocam o céu, d'um vivissimo azul, azul dos olhos de loira ingleza sonhadora, e pela penumbra rarefeita, que a luz cruel ataca sem piedade, quasi se adivinham os castanheiros seculares que são pela Serra immensos prodigos semeadores de sombra...

Para a esquerda, a paysagem quebra-se em monticulos enfezados, por cujos dorsos os arvoredos pouco desenvolvidos vão tentando amadurecer os fructos e resistir ao halito do incendio que devasta tudo o que cresce, que cria e que vive. As torturas innarraveis por que devem ter passado, n'estes mezes de fornalha, as arvores pequeninas que em fila successivas vão deslisando ao lado da linha, surgem-me da terra afogueada e enchem-me todo o olhar d'uma vaga magua que a pouco e pouco se transforma em dôr e em pena, vindas das dôres e das penas que pela terra do Algarve, do começo ao fim do verão, deve soffrer tudo o que a enfeita, a povôa e a habita... O mar adivinho-o ao longe; e quando Portimão me apparece, debruçada á beira da sua ria placida, a visão inesperada da agua feita placa de prata, toalha que fulgura, lamina enorme de aluminio que um fogo interior anima, não é sem um intenso sobresalto que os olhos se me cravam n'essa nesga prodiga do Oceano que se deixa persentir para além, immenso n'um sonho cataleptico de féra esquecida de fazer mal...

Depois, n'um desconjunctado trem, a viagem continua para Lagos, sem que a paizagem mude sensivelmente. A faixa esbranquiçada do macadame coleia pelos valles suaves, borda as colinas preguiçosas e vae perder-se lá ao longe, por detraz d'um monticulo que uma grande alfarrobeira corôa triumphantemente. Lagos é o paraizo. A sua bahia é um pedaço de sonho, materialisado n'um instante abençoado em que os deuses, compadecidos das desgraças dos homens, quizeram dar-lhe, para seu regalo, esta deslumbradora maravilha. O velludo das aguas azul-escuro, esmeralda ardente, saphira palpitante, vae por ahi fóra, a perder de vista, nem a gente sabe até onde. Mas á beira-mar, n'esta cidade que talvez possa vir um dia a ser grande e rica, formiga um povo que trabalha, que labuta e que, cheio de confiança em si e no futuro, caminha para melhores dias, em que a existencia lhe decorrerá, decerto, bem mais feliz.

O Algarve é terra de inexgotaveis recursos. O seu solo aproveita-se todo, porque tudo elle produz. Os seus productos são procurados e rendem bom dinheiro. Mas a terra, comparada com o mar, é uma esfarrapada pobretona. Ella dá a amendoa preciosa e o figo saborosissimo. Mas do oceano sahe a sardinha de dorso de prata, que se offerece aos milhões e que, preparada nas fabricas, se transforma na maior riqueza da provincia. E sahe ainda o atum que se exporta para todo o mundo, como sahe todo o peixe que a nossa costa, das mais ricas do mundo, cria para felicidade e amparo dos pescadores portuguezes. No Algarve, a prosperidade depende do mar. E' n'elle que se fixam todas as esperanças, e nos dias em que a sardinha não apparece, enegrecendo com os seus cardumes a agua profunda, a alegria deixa de se espalhar nas faces tisnadas d'este povo que não conhece senão a parcella previlegiada do universo que fica entre o Atlantino generoso e o Portugal distante, que principia para além da longinqua serrania...

O Algarve resurge, animado pela corrente renovadora que vae agitando todo o Paiz e que por aqui se manifestou talvez com mais intensidade do que em qualquer outra provincia. E isso é bom registal-o e faz bem dizel-o, para que não se julgue que a vida da Nação parou ou depende do engrenagens centraes que raras vezes conseguem outra coisa que não seja estagnal-a. Alguns annos decorridos e o Algarve o que será? Lagos, modesta cidade n'este momento, em que magnifico emporio se transformará quando uma linha ferrea a servir e os grandes transatlanticos vierem ancorar no seu porto, preparado para os receber? A phantasia, nos momentos que a gente passa á beira-mar olhando todos os deslumbramentos que nos cercam, cria fascinada todo esse futuro de opulencia e magnificencia. Veremos como os sonhos de agora podem transformar-se em realidades ámanhã...

Adelino Mendes

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 3/8 a dinheiro e 45 7/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 7/16	45 7/16
Londres, 90 d/v....	45 15/16	—
Paris, cheque.....	627 1/2	629 1/2
Italia	608	614
Allemanha, cheque.	258	259
Amsterdam, cheque.	434	436
Madrid, cheque....	960	970
New-York	1$06,5	1$07,5
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras..........	5$24	5$27
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	39,05
» » 500$	39,00	39,10
» » 100$	—	39,35

Obrigações d'Estados effectuado: 4 0/0 1893, 20$40.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$ e 2.ª 65$22.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$; Aguas 88$50; Assucar 85; Ilha do Principe 171$; Panificação 11$50; Gaz, port. 51$; Tabacos, coup. 72$70.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$50; Norte e Leste, 1.º grau, 64$ e 2.º grau 47$80; Caminhos de Ferro de Benguella 79$.

Praso, fim de Agosto: Moçambique 4$25, e, em prime de 100 réis 4$30.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 73,87; Hespanhol 4 0/0, 86,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62 Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 96,87; Erie prefered 47,00; Erie common, 29,75; Missouri common, 23,62; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 17,87; Southern common, 24,37; Southern Pacific, 94,62; Union Pacific, 152,87; Rio Tinto, 75 7/8; Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 25,00; Marconi's. ord. 3 1/2; idem prefered; 2 7/8; American, 29/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 % 00,00; Norte e Leste, acções 000,0, e 2.º grau, 62,22; Moçambique, 00,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Paquetes d'Africa

Partida do «Beira»

Com importante carregamento e 179 passageiros, partiu hoje para a Africa Oriental o paquete *Beira*, a bordo do qual seguiram para Loanda, onde vão fazer parte da guarnição, 16 praças d'infanteria e um marinheiro.

Entre os passageiros do 1.º classe foram os srs. Joseph Hentzoll, bispo inglez; capitão-tenente José Maria de Silveira, 2.º tenente Augusto Sequeira Braga, capitão de infantaria José Rodrigues, dr. Lourenço Vieira, Alvaro da Costa Moraes, Pedro Cunha Belem, etc.

Assistencia infantil

Banhos ás creanças

A junta de parochia da freguezia do Sacramento, com a annuencia do sr. provedor da Assistencia publica, convida todas as juntas de parochia que queiram dar banhos ás creanças das suas freguezias, a reunirem na proxima quinta-feira, 7, pelas 21 horas, na séde da Assistencia na rua da Rosa, 203, para se dar começo aos trabalhos respectivos.

EXCURSÕES

A Santarem

Termina ámanhã a venda de bilhetes para a excursão promovida pelo grupo «Um por todos e todos por um», podendo ser adquiridos nas ruas da Palma, 65, e Garrett, 41 travessa de S. Domingos, 17, e Rocio, 6.

Reclamações militares

As requisições de sargentos do ministerio das colonias não devem ser attendidas

A proposito da pequena local que hontem publicámos sobre o que se passa no ministerio das colonias com respeito á requisição de officiaes subalternos para irem servir no ultramar, em offensa da lei e das disposições do decreto de 14 de novembro de 1901, escrevem-nos, confirmando que, effectivamente, já se fizeram este anno duas requisições de sargentos ajudantes, com grande prejuizo dos alferes offerecidos. Pois não obstante essas requisições, uma d'ellas ainda não satisfeita—e que, quem nos escreve, julga o não será—já na repartição do ministerio das colonias se está tratando de fazer terceira!

E' para isso que o nosso correspondente chama a attenção do sr. ministro da guerra, a quem pede que não satisfaça as requisições que não sejam feitas nos termos da lei. Já que no ministerio das colonias se praticam actos que desmoralisam a Republica, não seja o da guerra solidario com elles.

Binoculos automaticos nos theatros

Um apparelho curioso e um invento util

Está em Lisboa o sr. Fermin Cestero Santana, gerente da Opera Glass C.º, da Havana, que veio mostrar-nos um apparelho deveras curioso, invenção sua, destinado a prestar grandes serviços ao publico frequentador de theatro.

Esse apparelho consta de uma pequena caixa de aço, que será applicada ás costas das cadeiras ou *fauteuils* dos theatros, hermeticamente fechada, mas com uma pequena fenda, por onde, introduzindo uma moeda de 10 centavos, se põe em movimento um machinismo que abre a caixa e põe á disposição do espectador um magnifico binoculo, de que o espectador se servirá durante todo o espectaculo. Accresce a circumstancia da caixa ter nas costas um pequeno cabide, onde se poderá pendurar o chapeu, o que é de grande commodidade.

A disposição do machinismo é devéras engenhosa e, segundo os calculos que o sr. Fermin Cestero nos apresentou, mas que não podemos dar, devido á falta de espaço, constitue a sua exploração um rendimento seguro, além de constituir uma verdadeira novidade.

Cordões de ouro só pelo pezo

e novos, por metade do feitio das outras casas, relogios, de todos os systemas e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de pennhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

O que todos dizem

Diz por ahi toda a gente,
Pelo que lhes dou razão,
Que bom, bem feito Gabão!
Só se encontra no Clemente.

José Clemente, é sabido,
Tem um corte especial
E um pessoal escolhido
Na loja á Patriarchal.

Os forros. São de primeira,
A fazenda é excellente,
Mão d'obra, de tal maneira,
Que a bem, diz toda a gente.

O Papa, mettido em brios
Avisou o mundo crente
Que o advogado contra-frios
Passa a ser São Clemente.

Todo o chefe de familia deve comprar os **Fatos bellos**, as **Calças** explendidas a **1$600** ou os **Fatos** para os pequenos. **Só na Casa das Thesouras** de J. Clemente. R. Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53 e 55.

PEQUENAS NOTICIAS

Da collecção das leis da Republica, com o numero 40, publicou a Bibliotheca de Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, o Codigo Eleitoral, tendo em appendice a divisão eleitoral no continente, ilhas adjacentes e colonias.

—Quando hoje de tarde, na rua larga de S. Roque, estava conversando com varios amigos o sr. Antonio Joaquim Gonçalves, residente na Portelada, conhecido republicano e socio do Centro Eleitoral dos defensores da Republica, ao mostrar uma pistola de que vinha munido, a arma disparou-se, levando-lhe a bala um dedo, pelo que foi conduzido ao posto da Misericordia, onde foi pensado.

Recolheu depois a um dos calabouços do governo civil.

—Manuel da Silva, morador na estrada da Penha de França, 127, 1.º, tentou hoje suicidar-se ingerindo pastilhas de sublimado. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—A Juncção do Bem distribuiu hoje 80 esmolas de 50 centavos e 280 jantares completos das cosinhas economicas pelos pobres da freguezia de S. Nicolau. O sr. governador civil já approvou os novos estatutos d'essa benemerita instituição.

ULTIMA HORA

OS ACONTECIMENTOS

BUSCAS E APPREHENSÕES

Cargas para revolveres e pistolas — Caixotes com bombas de dynamite

Joaquim José Vieira, preso em Porto de Moz

A policia de investigação proseguiu hoje nas suas diligencias sobre o *complot*, sendo grande o numero de testemunhas ouvidas. Entre ellas figurao taberneiro Honorato Luiz Gonçalves, estabelecido na calçada da Ajuda, o qual declarou que a sua casa esteve durante a noite passada vigiada por elementos suspeitos, tendo receio de que tentem aggredil-o.

As testemunhas foram ouvidas pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, auxiliado pelos chefes Ferreira e Sarmento.

Os elementos civis passaram hoje de manhã uma minuciosa busca á residencia e loja do barbeiro Baptista, estabelecido na rua dos Cavalleiros, 88, e morador no 1.º andar do n.º 90.

Em casa do Baptista, que desde hontem se encontra detido e incommunicavel, foram encontrados documentos comprometedores, bem como caixas de papelão com cargas para revolver e pistolas e carregadeiras para armas de guerra.

Outras buscas se fizeram, mas sem resultado.

Das investigações a que hoje se procedeu resultou serem esta tarde postos em liberdade, por nada se provar contra elles, o estivador Francisco dos Santos e o caseiro Manuel Henriques que ha dias, juntamente com Manuel Pedro de Abreu, escripturario da Associação dos Fragateiros, foram detidos na Vivenda Nodel, na Damaia, pelo regedor da Amadora, e que eram accusados de estarem implicados nos acontecimentos.

No governo civil deram entrada, vindos de Aldegallega, tres caixotes com bombas de dynamite, que foram apprehendidos n'aquella villa. Esses caixotes, que são pequenos e identicos aos usados para a guarda de cunhetes, vieram para o governo civil ás costas de tres moços, que eram acompanhados por um guarda fiscal.

Vindo de Leiria, chegou a Lisboa, sob prisão, acompanhado por dois policias, Joaquim José Vieira, que foi detido em Porto de Moz como implicado nos acontecimentos. Declarou na policia ser cocheiro e ter sahido de Lisboa ha poucos dias.

Da esquadra de S. Sebastião da Pedreira, foi hoje transferido para o governo civil todo o carregamento que ante-hontem foi apprehendido na carroça detida na rua Pedro Nunes e do que faziam parte 4 caixotes com pedras e bombas *falsas* á mistura. Como já noticiámos, essas bombas haviam sido encommendadas por Carlos Afflalo aos revolucionarios civis. A remoção fez-se na carroça n.º 4399, pertencente ao sr. Joaquim Rodrigues da Fonseca Junior, com cocheira na rua das Cangalhas. Acompanhava a carroça o guarda 1578, que trazia n'uma das mãos uma das taes bombas. Tal facto deu motivo a que muita gente que se encontrava á porta do governo civil, ignorando que o explosivo não offerecia perigo, fugisse receiosa.

N'uma das esquadras encontra-se incommunicavel um rapaz ainda novo, filho do alfayate Varella, da rua do Ouro, accusado de estar envolvido nos ultimos acontecimentos.

O sr. dr. Caldeira Queiroz, director da Penitenciaria, apprehendeu hoje alli dois maços de queijadas, enviadas a um preso politico pela sua namorada. Nas queijadas ia escripto a lapis o seguinte:

«Grão de bico.—Preso 335.—Para o artilheiro de Paiva Couceiro, preso politico, da parte da noiva do seu companheiro de captiveiro Francisco Ficalho».

Em liberdade foi posto o industrial corticeiro sr. Arthur Abalhi, da rua de Campo d'Ourique, 173. Foi preso o operario do deposito de fardamentos Ernesto Rodrigues.

Da Morgue sahe ámanhã ás 17 horas e meia o funeral do guarda 1111, Manuel Marques, victima da explosão do Largo de Santa Marinha.

Foram acareados esta tarde os presos Carlos Afflalo, o seu filho Augusto, os guardas 1272 e 697 e o carroceiro Baptista.

Pelo chefe Sarmento foi tambem interrogada a sogra do guarda 697.

Continúa ainda detida a sr.ª D. Alice d'Almeida, esposa de Alonso Romano. Tambem continúa ainda detido Manuel Pedro d'Abreu, escripturario da Associação dos Fragateiros.

A policia suspeita que o assassino do guarda republicano seja um individuo que está preso no Limoeiro.

A sr.ª D. Laura Fernandes e sua filha, que hontem tinham sido presas, foram hontem mesmo postas em liberdade, nada tendo a sua detenção com os acontecimentos.

Affonso XIII

O seu regresso a Hespanha

Londres, 1 d'agosto

Os soberanos hespanhoes partiram d'aqui esta manhã de regresso a Hespanha.—*(Havas).*

Nas minas do Rand

Terminou a gréve, que durou quasi um mez

Johannesburgo, 1 de agosto

Está definitivamente terminada a greve dos mineiros, que se tinha declarado nos primeiros dias do mez passado.—*(Havas).*

Quinze passageiros mortos

Oito feridos gravemente

Copenhague, 1 de agosto

Em Esbjerg descarrilou um comboio, morrendo 15 passageiros e ficando 8 gravemente feridos.—*(Correspondente).*

O jogo em Hespanha

E' mantida a prohibição

Madrid, 1 de agosto

O ministro do interior mantem a prohibição absoluta do jogo, tanto em San Sebastian como em todas as outras cidades.—*(Correspondente).*

Hespanhoes em Marrocos

Occupação de seis aduares

Madrid, 1 d'agosto

Communicam de Alcazar que as tropas hespanholas occuparam seis aduares, protegendo Jolot contra a invasão dos mouros.—*(Correspondente).*

Marinha americana

Uma base naval em San Francisco

San Francisco, 1 de agosto

Depois da abertura do canal do Panamá será estabelecida uma base naval com docas seccas e estaleiros, a fim de conseguir que a permanencia da esquadra seja mais demorada no Pacifico do que no Atlantico.—*(Correspondente).*

Dr. Manuel d'Arriaga

O seu estado de saude melhorou bastante d'hontem para hoje

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, illustre presidente da Republica, que desde domingo se encontrava doente com uma colica nephritica, tendo-se-lhe aggravado hontem bastante os seus soffrimentos, experimentou hoje sensiveis melhoras, sendo, á tarde, o seu estado quasi normal. A's 15 horas, a temperatura do enfermo não ia alem de 37 graus e meio de febre.

Durante todo o dia de hoje correram pela cidade boatos alarmantes sobre a saude do venerando chefe do Estado. O certo é, porém, que taes boatos eram absolutamente infundados. O sr. dr. José d'Almeida, que é o medico assistente, achou hontem sensivelmente melhor o sr. dr. Manuel de Arriaga, sendo essas melhoras verificadas tambem pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que esteve examinando o enfermo.

O sr. dr. Manuel de Arriaga soffria desde domingo do incommodo que o retem no leito. Hontem foram pessoalmente saber do enfermo, alem d'outras pessoas, os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Fernandes Costa que o doente já pode receber, conversando com elles algum tempo.

Tambem estiveram em Belem os srs. dr. Brito Camacho e ministros da Argentina e do Brazil.

A Capital faz os mais sinceros votos pelas rapidas melhoras do sr. presidente da Republica.

Atropellado por um electrico

Esta tarde o electrico n.º 265, de que era guarda freio Manuel Antunes de Figueira, colheu na Praça do Commercio José d'Oliveira Braz, morador na Rua Heliodoro Salgado, 38, rez do chão, que ficou com a perna esquerda partida.

O ferido foi conduzido ao Hospital de S. José, recolhendo depois de pensado á enfermaria de Santo Antonio.

O guarda-freio, que reside na Rua da Cruz á Alcantara, 58, rez do chão foi preso.

Assalto a uma batota

A policia administrativa assaltou esta tarde uma casa de batota, situada ao canto do largo do Jardim do Regedor, por detraz do theatro Nacional. Não se effectuou nenhuma prisão, sendo apenas apprehendida uma grande roleta e 6 cadeiras, que mais tarde foram removidas para o governo civil.

Uma pendencia

Um jornal do Porto chegado hoje insere a seguinte informação no seu serviço de Lisboa:

«Os jornaes de ámanhã publicam as actas da pendencia entre o advogado sr. Antonio Osorio e o sr. Alvaro Falcarreira, em virtude d'este ter publicado no *Mundo* uma local que o primeiro tomou como offensiva e injuriante, tendo nomeado testemunhas os srs. marquez de Bellas e Fernando Correia, os quaes, tendo procurado o segundo, este declarou que nem se retratava nem se batia. Em vista da tal resposta e em face das leis de duello, as testemunhas classificaram o offensor como desqualificado».

As actas a que essa noticia se refere não vieram publicadas nos jornaes.

NOTAS DIVERSAS

Pelo commandante da divisão de bombeiros voluntarios de Lisboa foi proposta superiormente a demissão do chefe da 3.ª secção, sr. Guilherme Maia.

—Partiu da Horta para Ponta Delgada a canhoneira *Açor*.

—A Empreza Insulana de Navegação vae reservar nos seus vapores o maior espaço possivel para a exportação de gado da ilha das Flóres, onde, como hontem dissemos, a estiagem seccou as pastagens, pelo que os creadores se vêem obrigados a vendel-o.

—Para o Estoril, onde vae passar a estação calmosa, partiu hoje o sr. D. Balbino Davalos, encarregado de negocios do Mexico. Tambem para o Mont'Estoril, acompanhado de sua esposa, parte por estes dias o sr. dr. Oscar de Teffé, ministro do Brazil em Portugal.

—Os estudos das sementes seleccionadas, a que hontem nos referimos no nosso artigo sobre a questão cerealifera, foram iniciados em Portalegre pelo agronomo sr. Larcher Marçal, que os continuou durante bastantes annos como director da estação agronomica de Lisboa, sendo depois seguidos pelo seu substituto, o agronomo sr. José Joaquim dos Santos, que os tem continuado até agora.

—O governador de S. Thomé enviou ao sr. ministro das colonias um telegramma communicando-lhe que foi aberto o apeadeiro do cruzeiro, á frente da estação da Trindade, com bom resultado, ficando desde hoje mais 1 kilometro de via á exploração. Procedeu-se ao rebaixamento da linha existente e assentamento de mais 185 metros de nova via até ao local do apeadeiro.

—Reuniu hoje pelas 15 horas no ministerio das finanças o conselho de ministros, occupando-se de assumptos de administração publica e dos ultimos acontecimentos.

—Vae ser aberto concurso para o provimento de um logar de lithographo da Imprensa Nacional da provincia de Moçambique.

—O governador civil de Castello Branco conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, conseguindo a construcção de algumas estradas para aquelle districto e com o sr. director geral da fazenda publica ácêrca da installação da agencia do Banco de Portugal n'aquella cidade. O sr. dr. Gastão Correia Mendes parte ámanhã para o seu districto.

—O governador civil de Leiria teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro do interior. O sr. dr. Frasão parte ámanhã para aquella cidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Pedido de captura

As auctoridades de Estarreja requisitaram a prisão de um individuo que na freguezia da Murtosa commetteu um importante roubo.

Rodrigo Soriano

Prepara-se grande recepção ao deputado hespanhol D. Rodrigo Soriano, que chega hoje ao Porto, a fim de tomar parte na festa do Centro Democratico Español.

Visita do governador civil

O governador civil foi a Paços de Ferreira visitar o dr. Leão Meyrelles, que ha tempos foi victima de um desastre de automovel.

MENDICIDADE EM LISBOA

A obra da Albergaria

Funccionarios-mendigos e mães desnaturadas
Como vivem os pobres em Carnide e necessidade de desenvolver a assistencia infantil

A muitas pessoas repugna ainda acreditar que, no capitulo da mendicidade, a villeza humana possa attingir a perversidade do trafico com a carne tenra e innocente da primeira infancia e que aberrações se manifestem, por vezes, revestidas do hediondez.

Infelizmente a pratica diaria do nosso mister arreiga em nós convicção contraria.

Ha dias, fallando com um dos directores da Albergaria, soubémos de casos curiosos de que tomámos as notas que aos leitores vamos fornecer.

Pouco depois de fundada essa beneficente instituição, surgiram os primeiros pedidos de... de liberdade. E effectivamente, sob a responsabilidade de pessoa idonea, já uns tantos individuos abandonaram a Albergaria. Em 15 de julho abandonou o edificio a albergada n.º 1, cujo nome já não vem para o caso, tendo sido reclamada por uma filha decentemente vestida, que declarou estarem ella e seus irmãos nas circumstancias e disposições de sustentarem sua mãe, motivo por que não necessitava de estender a mão á caridade publica.

E alongou-se em explicações, das quaes se concluiu que havia um mariolão que, tendo em baixo os seus fundos de sustentar, para não estar inactivo se amanhecera com a pobre velha, á qual, não podendo explorar de maneira ainda mais vil, obrigava a esmolar... para elle!

N'esse mesmo dia sahiu o albergado n.º 4, Basilio Rocha, hoje empregado na Albergaria, com uma gratificação. Porque mendigava este homem? Difficil é a resposta, visto que se apurou ser reformado pela Camara Municipal com 265 réis diarios e residencia na Abegoaria de Belem.

A albergada n.º 80 foi internada em Santa Thereza do Carnide para acompanhar as suas duas filhas menores de 12 e 9 annos, respectivamente 81 e 82, que foram encontradas roçando a crapula mais infima da capital. Esta mãe, apenas de nome, traficava com suas filhas da seguinte maneira: a mais nova trazia-a esfarrapada e quasi famelica e obrigava-a a pedir esmola; á mais velha—uma linda rapariga que vae agora fazer exame de instrucção primaria—mantinha-a com apuro e mostrava-a em demasia.

Em 14 do mez que hontem findou, foi mandado albergar Manuel da Silva, constando o respectivo mandado de captura ser ferramenteiro das obras publicas com 340 réis diarios. Claro que foi recambiado á policia. Um cumulo!

Para que estarmos a alongar a série de citações? As que ficam são sufficientes como esclarecimento ás pessoas que, além de caritativas, tenham o condão, bem pouco apreciado hoje em dia, de serem ingenuas.

Fechemos, pois, aqui as nossas notas, para falarmos um pouco na vida interna dos albergados. Certas pessoas mal intencionadas, assim como alguns jornalistas de boa-fé, mas insufficientemente informados, fizeram-se echo dos boatos que davam como dura em demasia a disciplina usada na Albergaria de Lisboa. O director, com quem fallámos e a que já alludimos, desmentiu-nos cathegoricamente a malfazeja publicidade e forneceu-nos, como prova da sua asserção, a seguinte copia d'uma carta que o albergado n.º 14, José Mario Guerreiro, enviou de Carnide a sua familia, em 17 do julho:

Luiza.—Desejo que esteja de perfeita saude; eu graças a Deus estou bom. Fui preso no dia 5 para ir para o Governo Civil e passaram-me para um asylo que fizeram de novo no antigo convento de Santa Thereza em Carnide.

Isto tudo vae muito bem em comida com fartura, boa cama, tudo com muito asseio; o que me custa é a pouca liberdade.

No fim de ler esta carta dê á Custodia e á Augusta para ellas lerem, e quando escreverem para os seus maridos que mandem dizer isto.

Deem recommendações á familia do sr. Agostinho e deem recommendações ao sr. João Pinheiro e toda a familia.—*José Mario Gameiro*, Albergaria de Lisboa, em Carnide.

P. S.—Saudades aos rapazes.

Como é natural, só da escassa liberdade se queixa...

O que é verdade é que a mendicidade nas ruas tem já diminuido. E mais diminuirá se todos os cidadãos, compenetrando-se da grande utilidade da Albergaria, se inscreverem como subscriptores. Assim, uma vez obtido o cartão de identidade, pessoal e intransmissivel, todos poderão exercer uma acção fiscalisadora e benefica, quer nos estabelecimentos, quer pelas escadas particulares, para onde sabemos ter derivado em parte a legião dos mendigos, mais ou menos disfarçadamente.

Até agora a Albergaria tem cumprido honradamente e intelligentemente o seu programma. Bom seria comtudo que o seu esforço se não fizesse isoladamente, e que a par da Albergaria outras instituições fossem florescendo, especialmente destinadas á assistencia infantil.

A proposito vem transcrever, sobre o assumpto, o seguinte trecho do Relatorio Medico de 1912, do Dispensario de Santa Izabel:

O movimento medico de 1912 vem mais uma vez provar a necessidade que ha em desenvolver estes estabelecimentos de beneficencia e os resultados que se podem obter, quando todos se associam de boa vontade para minorar a miseria e a desgraça que assolam uma freguezia tão populosa e tão pobre, como a de Santa Izabel. Com recursos relativamente insignificantes, pudemos socorrer 925 crianças que se apresentaram á nossa consulta, cujas doenças provocaram o numero avultado de 3:146 consultas. D'estas 925 crianças, 7 entraram para o hospital, pelo seu estado ser tão grave que se tornava impossivel, e mesmo prejudicial para ellas, o tratamento no domicilio. Das 925 crianças pode-se contar como felicidade perderem-se apenas 18. Os que conhecem a grande mortalidade das crianças no primeiro anno de existencia, os que sabem a miseria que existe na freguezia e o grande numero de pateos e tugurios infectos que albergam familias de prole numerosa, logares onde a hygiene é nulla e o desleixo é soberano, hão de comprehender o esforço e os cuidados necessarios para se obter um resultado tão satisfatorio.

Numeros eloquentes, os que acima ficam; tudo dizem e bem dispensam quaesquer commentarios, n'este momento pouco opportunos.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' a seguinte a distribuição da corrida de depois d'amanhã, em festa artistica do estimado bandarilheiro Manoel dos Santos:

1.º touro, para Eduardo Macedo, capotes Alfredo dos Santos e Manoel dos Santos; 2.º, para Guilherme Thadeu e Rodrigo Largo, capotes Custodio Domingos e Pala; 3.º, Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento; capotes, Guilherme Thadeu e Largo; 4.º para Custodio Domingos e Pala; capotes, Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento; 5.º, para Manoel dos Santos (a sós); capotes, Rodrigo Largo e Custodio Domingos; 6.º para Morgado de Covas; capotes, Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento; 7.º Manoel dos Santos e Pala: Guilherme Thadeu e Custodio Domingos; 8.º, Espada Gabardito (a sós); capote, Pala e Daniel do Nascimento; 9.º para amador Justino Gouveia; Alfredo dos Santos e Manoel dos Santos e 10.º, para Alfredo dos Santos e Guilherme Thadeu; capotes, Daniel do Nascimento e Custodio Domingos.

Praça do Barreiro

Tem despertado justificado interesse a garraiada que o Gymnasio Club Portuguez prepara para depois d'amanhã no Barreiro, porque os seus athletas e gymnastas vão pôr em pratica as suas faculdades adquiridas nos exercicios physicos. Ha empenho em vêl-os, de maneira que só de Lisboa a concorrencia deve ser grande tanto mais que ha carreiras consecutivas de vapores a preços reduzidos de ida e volta.

Os garraios são todos puros e de excellente apresentação. São os seguintes os lidadores: Cavaleiro, Antonio Luiz Lopes Junior; Bandarilheiros, Carlos Mascarenhas, M. Sant'Anna, Mario Luiz Lopes, Octavio Bobone, Pedro Bragança, Carlos Burnay, Manoel Correia e Carlos Martins; Moços de forcado, Manoel Bragança (cabo), José Monteiro, L. Worm, Norton Nogueira, J. Sobral Mendes, Henrique Correia, Francisco Santos e A. Alves; Campinos, Antonio Serra e Moura (abegão) Edmundo Padesca, B. Teixeira, Angelo Mendonça, João Castelar e N. N; Carecas, Manoel Reprezas e Raul Lopes. Pagajem, Joaquim Ribeiro; Aviador, Francisco Padinha; Andarilhos, N. N. e N. N.

Dirige a corrida o antigo amador e actual professor do Club sr. Arthur dos Santos e coadjuva a lide o applaudido bandarilheiro e excellente peão de brega Eduardo do Cercó, *Pinterel*.

Pela primeira vez por amadores, ha tourada a *duo*. Executam-no o cavalleiro A. L. Lopes Junior e o bandarilheiro Mario L. Lopes.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Depois de ámanhã, ás 8 horas, teem de comparecer, na parada de infanteria 5, todos os socios que estão inscriptos nos numeros de *sport* que fazem parte da prova final.

Hoje, os socios da terceira e quarta companhias devem apresentar-se na séde, ás 21 horas e meia. Communica-se que, pela secretaria da guerra, foi determinado que a carreira de tiro, em Pedrouços, esteja aberta nos dias de semana, das 11 ás 16 horas, afim de que n'esta possam fazer fogo todos os atiradores civis que assim o desejem, sem prejuizo do tiro das forças da guarnição.

SPORT

A aviação em Portugal

A intensa campanha que a imprensa sustentou ha mezes para estabelecer em Portugal os serviços de aviação militar foi, como todas as coisas nacionaes, de enthusiasmo momentaneo, de loucura de momento e promptamente esquecida, emquanto uma commissão militar andava em fastidiosos e demorados trabalhos para a escolha d'um campo-escola. A generosa iniciativa do Directorio e de dois jornaes diarios da manhã de pouco serviu. A companhia de aerosteiros teve como resultado d'esse febril enthusiasmo patriotico *a posse de 2 beplanos e d'um monoplano, que tomam* banhos de ar *na parada do quartel e no hangar de Belem, mas que não dominam o azul do ceu portuguez porque não teem pilotos, nem militares, nem civis, nem* civis-militarisados. *O tal azul dos ares, tão cantado pelos nossos poetas, attrahe, embora alguns sonhem com a sua conquista, em apparelhos tão estaveis e seguros como são os bancos da Avenida...*

Este descalabro actual, que affirma um atrazo desconsolador em relação aos serviços militares de aviação dos outros paizes europeus, pode filiar-se na tão debatida questão da crise de aviadores? *Não, porque em Portugal não pode haver* crise de falta d'uma coisa *que nunca houve. Pilotos diplomados tinhamos apenas um e civil, o infeliz D. Luiz de Noronha. Temos outro, o* sportsman *A. Seixas, que frequentou ultimamente as escolas francezas, mas que não quer apresentar-se antes de obter o seu* brevet. *E mais nada que nos offereça segurança ou a mais ligeira referencia n'estes assumptos...*

Como obviar o inconveniente? Estabelecendo-se a tal escola de aviação, com instructores contractados e se os recursos financeiros vindos das subscripções nacionaes não chegassem, utilisar os poucos apparelhos que possuimos em lições aos officiaes de terra e mar, em campo que offerecesse regulares condições para essa escola provisoria. Mais vale fazer alguma coisa, que nada fazer...

E o "comité" olympico o que faz?

Esta é a pergunta de todos os dias. E' *senha* dos clubs e das aggremiações sportivas, dita por alguns como *espirito* gracioso, dita por outros com malicia intencional. A phrase tem actualmente uma voga persistente porque se esboçam os preliminares d'um congresso em Paris em 1914 e se iniciam os trabalhos para a Olympiada de Berlim em 1916.

A pergunta, porém, não tem razão justificada até ao presente. O *comité* fez até agora o mais que podia fazer, inclusivé o ter enviado á Suecia uma *equipe* nacional. A sua missão para a 5.ª Olympiada só deve ser tomada como concluida com a trasladação do corpo de Francisco Lazaro, realisada no ultimo domingo. E' cedo, pois, para essa critica maliciosa.

O que vae fazer? Naturalmente reorganisar-se, porque tem cargos vagos, e depois trabalhar como lhe compete e *só a elle compete* para as futuras Olympiadas Internacionaes.

Gymnasio Club Portuguez
O festival de domingo no Barreiro

Como já dissémos, o Gymnasio Club Portuguez organisou para depois d'amanhã na praça de touros do Barreiro um grande festival sportivo musical e tauromachico.

Damos o programma das duas primeiras partes, porquanto á tauromachia faremos referencia na secção propria.

O festival começa ás 16 horas e meia e é abrilhantado pelas bandas da União Fabril e da S. I. R. Barreirense.

1.ª parte—Sportiva: Lucta de tracção (eliminatoria) entre o Gymnasio Club Portuguez e o Victoria Foot-ball Club, sendo a *équipe* do G. C. P. F. Padinha, José Heliodoro, M. Correia, H. Correia, E. Padesca, J. Sobral Mendes, J. Mario Ribeiro e J. Soares de Almeida, (calças e camisas brancas) e a do Victoria F. C., José Indio, João Baptista, Alfredo dos Santos Indio, José Faustino, Alexandre Gomes, Arnaldo Serrano, Raul dos Santos e Duarte Catalão (verde e branco).

Argolas.—Srs. Carlos de Abreu, Bernardino Teixeira e Julio Noronha de Oliveira.

Lucta de tracção—(eliminatorias). *Equipe* do Grupo S. B. Herold, srs. Luiz Pinto Brandão, A. Ferreira, José Cardoso, Joaquim Alves, Manuel Alves, Laurentino, João Rato, José Rodrigues (camisas brancas, com a inicial H.).

Equipe do Foot ball Club Barreirense, Joaquim da Cruz, Tachinho, José Luiz, José Gomes Ferreira, Gaspar Cerqueira, Antonio Baptista, Antonio Soares e Manuel Francisco Almeida (camisas brancas, com laço verde no hombro).

Exercicio de resistencia.—O atleta sr. José Soares de Almeida fará cortar uma vara de ferro de 40 m/m appoiada n'uma bigorna collocada sobre o peito.

Saltos á vara.—Srs. Francisco Antunes e Luiz Worm.

Acrobata de força.—Srs. Armando Batalha e B. Teixeira.

Assalto de sabre.—Srs. Edmundo Padesca e Arthur Monteiro da Silva.

Pesos e altceres.—Srs. Francisco Padinha (campeão de Portugal dos pesados) Henrique Correia (campeão de Portugal dos médios) e José Soares de Almeida.

Saltos em trampolim.—Srs. Manuel Correia, Carlos Martyres e L. Worm.

Assalto de box.—Srs. Francisco Santos e Gerard Deboneville (suisso).

Assalto de jogo de pau.—Srs. Luiz Pinto Brandão e Abilio Pereira de Campos.

Lucta de tracção.—(final)—Entre as *equipes* vencedoras das eliminatorias.

2.ª parte—Concerto musical.

Ha bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, em todas as linhas do Sul e Sueste. Os preços e horarios constam dos vistosos cartazes que estão affixados.

Entre nós

Uma matinée infantil.—N'um bello parque atletico dos arredores da capital, deve realisar-se no proximo domingo 17, uma *matinée* sportiva, com um programma magnico, unicamente executado por creanças de edade inferior a 18 annos.

Litho Foot-ball Grupo.—Com este titulo organisaram os operarios da lithographia Portugal um *team* de 4.ª cathegoria, sendo a linha constituida pelos srs. A. Vieira (capitão), Uberto Correia, H. Magalhães, J. Lopes, J. Loureiro, A. dos Santos, Deodoro R. Egrejas, H. V. Pires, R. Gladwell. A correspondencia deve ser dirigida para a travessa do Convento da Encarnação, 16, 1.º D.

Extrangeiro

Bider atravessa outra vez os Alpes.—O «aviador das montanhas», o celebre Bider effectuou nova viagem aerea por cima dos Alpes, indo de Milão a Bale, fazendo n'um só *vôo* o percurso de 250 kilometros. E' a quarta vez que os Alpes são passados por aeroplanos. Em 23 de setembro de 1910, Chavez foi de Bregue a Domodossola, em 30 minutos, morrendo de um desastre no *aterrissage*. Em 25 de janeiro de 1913, Bielowcic, foi de Bregue a Domodossola, em 28 minutos. Em 13 de julho de 1913, Oskar Bider foi de Berne a Milão, com escala por Domodossola, em 3 horas e 34 minutos. Agora, o mesmo Bider foi de Milão a Bale em 3 horas e 45 minutos, passando por Liestal.

Bider continua sendo o *rei das montanhas*, titulo que obteve quando em janeiro voou de Pau a Madrid por cima dos Pyrineus.

Uma queda de Bosano.—O intrepido aviador, que foi um dos heroes das ultimas festas da cidade de Lisboa, Bosano—quando effectuava um *vôo* sobre o mar em Sables d'Olonne, cahiu de uma altura de 70 metros. O apparelho voltou-se no ar. O aviador cahiu na agua e foi salvo com rapidez.

«Records» athleticos.—No ultimo desafio de *sports* athleticos, entre a França e a Belgica, marcaram-se melhoria e avanços dos amadores dos dois paizes, que se preparam para Berlim em 1916. Os melhores *records* foram saltos em altura 1m,80 pelo francez André; 100 metros em 11" pelo francez Mourlow; lançamento do disco a 39m,60 pelo francez Sison; carreiras pelo belga Martin 15",4|5; salto em comprimento pelo francez Campana a 6m,92; 200 metros pelo belga Jacquemin em 22",3|5, e 400 metros pelo mesmo em 51",4|5.

O aviador Poumet ferido

Santiago do Chile, 1 de agosto

O aviador Poumet, que bateu o *raid* da Corunha, elevou-se aqui a 600 metros de altura. Ao descer, o apparelho teve avaria, ficando o aviador muito ferido nas pernas.—(*Correspondente*).

Fallecimentos

No seu *chalet* da Amadora, falleceu o sr. Candido Sergio Gonçalves Coutinho, subchefe da 2.ª repartição do governo civil, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, da estação do Rocio para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

MISSA
Carlos da Costa Osorio

Sua viuva e filhos participam que ámanhã, 2, pelas 11 horas, mandam rezar uma missa por sua alma na egreja do Sacramento, agradecendo ás pessoas que assistirem a este acto.

3 Folhetim d'A CAPITAL 1-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

I

—«Ah, ah, confesse, Samuel, que teve medo que fugissemos pela janella com os diamantes, o meu cliente e eu». Não gosto nada de gracejos em negocios, como deve comprehender, mas fingi não tomar a coisa a mal e respondi-lhe: «Oh não... não era isso o que me atormentava. Primeiro que tudo, a janella é muito alta e além d'isso vi-a do sitio onde estava». E como o sr. Hewitt póde verificar, vê-se d'aqui, o sufficiente pelo menos para verificar se está aberta ou fechada.

A divisoria de vidro liso cortava com effeito parte da janella do aposento contiguo, que, fazendo esquina com aquelle onde estavam, deixava vêr obliquamente a janella que illuminava o segundo aposento.

Samuel continuo:

—Ao ouvir isso, Denson pôz-se a rir e disse-me: «E' verdade, não tinha passado em tal. Deve então ter visto o chapeu do americano que estava pendurado junto da janella... exquisito chapeu, não é verdade?» E era verdade, porque eu tinha-o notado... um grande chapeu cinzento, quasi branco, muito original.

Hewitt accenou com a cabeça em signal de approvação.

—Faz bem—declarou elle—em me contar tudo de que se lembra, até os pormenores mais insignificantes, que ás vezes teem grande importancia. Por consequencia, da primeira vez, isto é, na semana passada, levou os seus diamantes. E, depois, que succedeu?

—Hoje, voltei aqui, como da outra vez, e trouxe-os. Tudo se passou do mesmo modo: esperei aqui emquanto Denson levava o cofresinho para alli. «D'esta vez tenho a certeza de ser bem succedido — murmurou-me elle ao ouvido — vejo que elle traz a intenção de os comprar». E lançou-me um olhar significativo. «Mas custar-me-ha a resolvel-o pelo preço. Emfim, vamos vêr». E dito isto deixou-me e fechou a porta. Puz-me á espera e esperei durante muito tempo. Curvando-me um pouco, vi que o chapeu do americano estava pendurado por dentro da outra janella, como da outra vez. Mas eu continuava a esperar; a questão do preço levava tempo a debater. Finalmente, como se prolongava demasiado, comecei a sentir-me inquieto.

«Como é natural, sei muito bem que quinze mil libras de diamantes se não vendem em cinco minutos, mas o certo era que havia muito tempo que eu estava á espera e não ouvia nada, nem o mais pequeno ruido. E o gaiato—o gaiato que fôra chamar-me á rua—não tornára a apparecer. Comtudo, continuava a ver o grande chapeu no mesmo sitio e sabia que não havia senão uma porta no aposento contiguo: a que estava na minha frente.

«Por isso, parecia-me ridiculo o inquietar-me: esperei ainda, mas emfim era tão tarde que me admirava que não tivessem ainda sahido para irem almoçar e então inquietei-me... a valer e tomei o partido de proceder como se fosse outro cliente; fui primeiro abrir a porta do corredor e tornei a fechal-a, batendo com ella, depois atravessei este aposento em que estamos, tendo o cuidado de fazer barulho e bati na mesa do gaiato. Dizia commigo que, ao ouvir bater, Denson se resolveria a sahir, mas não... nada se mexeu.

«Mais inquieto fiquei ainda e, abrindo a janella, curvei-me tanto que pude ver de travez a outra janella. Mas apenas vi o grande chapeu, as costas de uma cadeira e um canto do aposento... vasio. Então, voltei a bater com a porta do corredor, chamando: «Olá, sr. Denson; perguntam por si, ouve?» E fui bater com o cabo do meu guarda chuva na porta d'aquelle aposento. Pois bem, sr. Hewitt... nem signal de vida. Produziu-me isso tal effeito que teriam podido deitar-me por terra com uma penna. E abri a porta, sr. Hewitt, e não havia ninguem... ninguem! O meu pequeno cofre estava em cima da mesa, escancarado... e vasio!... Quinze mil libras em diamantes, sr. Hewitt... estou arruinado!

Hewitt levantou-se e foi abrir a porta do aposento contiguo.

—Com effeito—disse elle—não ha outra porta e não ha outra janella a não ser a que podia vêr d'onde estava. O grande chapeu em que me fallou ainda alli está pendurado... e é novo em folha. Veja. A minha opinião é que foi collocado alli de proposito para o enganar. Denson, evidentemente, não fugiu nem pela porta nem pela janella; quanto á chaminé, nem em tal pensar, porque é muito estreita. Mas havia com certeza outro meio de se safar... olhe: alli!

A parede interior dos dois aposentos era a do corredor para o qual davam as portas dos diversos escriptorios do mesmo andar, e esse corredor era illuminado por especies de impostas de fórma oblonga e que chegavam quasi ao tecto, occupando quasi todo o comprimento de cada sala e servindo ao mesmo tempo para as arejar. Era evidente que um homem um pouco agil e não muito gordo poderia, sem grande difficuldade, içando-se nas costas d'uma cadeira, subir até alli e fugir assim, sem fazer ruido.

—E' o unico meio—accentuou Hewitt, apontando para a comprida vidraça aberta.

—Sim—concordou Samuel, accenando a cabeça e esfregando nervosamente as mãos.—Dei por isso... mas era já tarde de mais. Como poderia eu prever semelhante coisa? E o americano... ou não havia americano nenhum, ou então fugiu pelo mesmo caminho. Mas, em todos os casos, o que ha de certo é que eu estou aqui e que os diamantes não estão: tudo o que resta é o cofre, que nem quarenta libras vale!

—Muito bem—respondeu Hewitt—até agora creio comprehender e talvez tenha algumas perguntas a dirigir-lhe d'aqui a pouco. No emtanto, continue.

—Que continue? Mas é tudo, sr. Hewitt! E' o bastante, quer-me parecer! E' tudo... fui *enrolado!*

—Mas, emfim, quando viu que o cofre e o escriptorio estavam vasios, que foi que fez? Mandou prevenir a policia?

O rosto do judeu ensombrou-se ligeiramente.

—Não, senhor Hewitt, não foi a policia que mandei buscar: foi o senhor. A razão é muito simples. A policia arranja sempre muitas historias e procura prender o criminoso. E' muito justo isso... eu tambem desejo que elle seja preso, e mesmo que seja castigado como merece, mas o que desejo primeiro que tudo é rehaver os meus diamantes, porque, se os não rehouver, fico arruinado. Se me fosse permittido escolher entre duas coisas: ou castigar Denson, ou rehaver os meus diamantes, escolheria estes e deixaria Denson safar-se... não posso deixar-me arruinar. Mas a policia... muito differente a policia... se fosse ella a escolher, começaria por deitar a mão ao gatuno, e quando o agarra não o larga das unhas; que o que foi roubado se perca ou não, isso é-lhe indifferente: para ella, os diamantes são uma coisa secundaria, para mim é o ponto capital.

«Por isso, sr. Hewitt, não quiz correr mais riscos do que era necessario e mandei-o chamar, para que encontre primeiro as pedras preciosas... e em seguida o ladrão, se puder ser. Mas, primeiro que tudo, quero recuperar o que me pertence; talvez o senhor possa encontrar Denson e fazer-lhe restituir o que roubou, antes de entrar na cadeia. Seria melhor que prendel-o e condemnal-o, estando os diamantes escondidos em sitio seguro, onde poderia ir buscal-os depois de cumprir a pena.

—Todavia a policia póde fazer mais do que eu—objectou Hewitt—Pode, por exemplo, transmittir os signaes do ladrão para os portos de Inglaterra, a fim d'elle ser immediatamente detido se tentar fugir, e para os portos extrangeiros pedindo a sua captura se elle já tiver embarcado. Na minha opinião creio que fariamos bem em a prevenir.

Samuel protestou com uma energia em que se adivinhava uma vaga inquietação.

(Continúa).

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Os bons fumadores
são unanimes em classificar os cigarros
AGUIA
ponta d'ouro
como os mais hygienicos e aromaticos.
Não prejudicam a saude dos fumadores.
20 cigarros 200 réis

Heroes de Chaves
Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.
Tabaco havano muito suave
15 cigarros 90 réis

La Mode de Paris n.º 10
Grande Livro de outomno, mil figurinos para senhoras e creanças, 3 moldes, saia, casaco e de creança, 400 réis. Casa Midões. R. R. Nicolau, 90.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da sexta vara e cartorio do escrivão Bello foi proposta por Amelia da Silva Pons acção de investigação de paternidade illegitima com assistencia judiciaria contra Guilhermina da Conceição da Silva Pons por si e como legal representante de sua filha menor impubere Saphira da Silva Pons e contra Francisco Augusto Wagner Pons e mulher D. Antonia dos Prazeres Ferreira Nery Pons e contra os incertos a fim da mesma haver os bens que na herança de seu fallecido pae Francisco Pons Junior lhe possam pertencer e para os mais termos da lei. Pelo presente são citados os incertos se julguem com direito a contestar a pretensão da Auctora para o deduzirem no praso de três audiencias que serão assignadas na segunda findo que seja o de trinta dias dos editos a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio sob pena de revelia.

Verefiquei
O Juiz de Direito da 6.ª vara
A. Gouveia.

CIGARROS POLITICOS
Ponta Ambré
Legitimo successo
em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.
10 cigarros 70 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes
AVISO AO PUBLICO
Festas á S.ª da Saude em Revelles
Domingo, 3 de Agosto de 1913

N'este dia os comboios tramways entre Figueira da Foz e Coimbra e os mixtos n.os 242 e 208 que sahem de Alfarellos ás 12.00 e 20,36, terão paragem de um minuto no kilometro 210,050, junto a Revelles, para serviço de passageiros.
Os preços applicaveis são os de ou para Revelles, conforme a tarifa em vigor.
Lisboa, 25 de julho de 1913.
O Director Geral da Companhia
L. Forquenot

"PRANA" SPARKLETS
Uma delicia nos dias de Calor!
Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa
AGUA GAZOSA.
Para isso basta ter um
Siphão „Prana" Sparklet
e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.
Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.
A' venda em toda a parte.

PREÇOS
Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a
Roupаria Central
Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.
GRANDE SORTIDO
em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças
Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290
(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »
Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »
Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

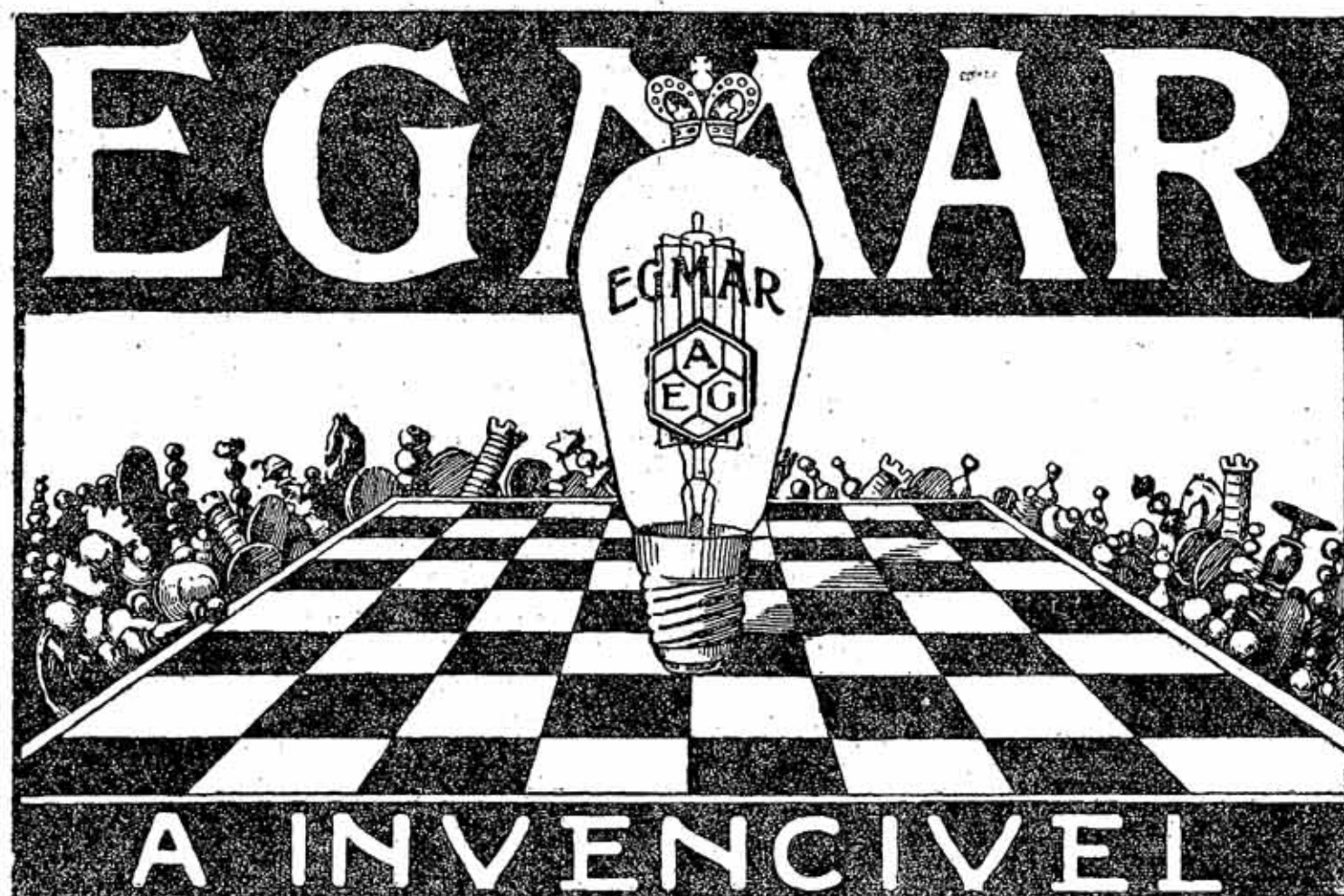
EGMAR
A INVENCIVEL
EGMAR AEG

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.
A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Segurae a vossa vida — **Segurae os vossos haveres**
na
Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos
Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis 8.339:740$530
Reservas e garantias	» 345:174$140
Indemnisações pagas	» 230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.
Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**
Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar.
Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Todos podem fumar
os já celebres cigarros
Julietas
Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.
10 cigarros, 60 réis

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs. 383:662$894
Maritimos	» 341:208$612
Total	Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

≡Dynamite≡
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
Para a Madeira não se garante praça.
Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.
Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, 85, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1080—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 2 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O pregão dos jornaes

A policia resuscitou uma antiga postura que prohibia o pregão de jornaes depois das 10 horas da noite. Segundo parece, justifica-se a resurreição d'essa postura da monarchia, engendrada com um fim politico, qual era o de impedir a venda dos jornaes da noite que então a incommodavam, com a especulação de alguns vendedores que acompanhavam o titulo do jornal com o pregão de graves acontecimentos da ultima hora, quando taes acontecimentos não existiam, embora a explicação da celebre postura houvesse sido no seu inicio a de que o pregão dos jornaes incommodava a população que desejava descançar no seu leito.

Se o motivo de trazer novamente á luz essa postura é realmente a especulação apontada dos taes graves acontecimentos da ultima hora, comprehende-se que a policia a não tolerasse. Mas de ahi até prohibir o pregão simples do jornal vae uma grande distancia.

A intervenção da policia, n'este caso, consistiria em proceder contra os especuladores, deixando livremente apregoar o titulo dos jornaes.

Quanto á explicação de que é necessario respeitar o repouso da população, ella já era hypocrita e pueril quando a postura se publicou, e agora ainda o é muito mais. Até á meia noite, a vida da população é intensa como de dia, ou mais ainda talvez, visto que andam pela rua milhares de pessoas que durante o dia estiveram retidas nas suas occupações. Estão abertas lojas, cafés, theatros, animatographos. E essa animação, embora decrescendo, conserva-se até a uma e duas horas da madrugada. Entretanto, giram carros electricos, com o som dos seus fortes timbres; trens, com o estrepito das suas parelhas; automoveis, com o barulho ensurdecedor das suas buzinas. No meio d'este ruido, por vezes infernal, só se cohibe o pregão dos vendedores de jornaes, que todavia nem quasi se distingue n'elle!

A resurreição d'essa velha postura monarchica é violenta, absurda e ridicula. Prejudica os jornaes e prejudica o publico, e não tem uma sombra de justiça ou de utilidade a justifical-a.

Quando ella se estabeleceu, com o protesto dos mesmos que porventura agora a resuscitam, os jornaes eram mais da tarde do que da noite. Tratava-se de folhas de caracter essencialmente politico, que não tinham necessidade de apparecer tarde. Agora não. Os jornaes são positivamente da noite, porque teem uma feição noticiosa que lhes não permitte sahir antes d'uma hora relativamente adiantada, para poderem informar os seus leitores dos acontecimentos do dia. D'antes, os jornaes da tarde faziam-se com o noticiario da manhã. O noticiario dos actuaes jornaes da noite tem de ser necessariamente novo. Para isso quantos esforços, quantas despezas, quanta actividade febril é forçoso dispensar, de maneira a que o publico da noite, cada vez mais numeroso e que cada vez tem mais legitimas exigencias, possa ser largamente informado, e com uma informação séria e zelosa, dos acontecimentos do dia!

Em taes circumstancias, os jornaes da noite teem que sahir tarde, e não raro, por experiencia propria fallamos, lhes é possivel apparecerem antes das dez horas, isto é, precisamente na occasião em que a policia quer impedir a sua venda!

A cidade é vasta, cada vez a sua area se estende mais e como é que um vendedor póde apparecer com os jornaes em Alcantara ou em Xabregas antes de meia hora ou mais, depois d'esses jornaes sahirem da machina? Impedir-lhes o pregão, é impedir-lhes a venda, porque o freguez que está na sua casa não sabe que o jornal vae passando senão por esse pregão.

Allegar-se-ha ainda que essa postura da monarchia não foi revogada e por tanto tem de cumprir-se? Que allegação tão miseranda! Então a Republica está obrigada a cumprir todas as posturas da monarchia, e entre ellas as mais idiotas ou as mais abusivas?

Isto quando não só mudou o regimen da Nação como variaram as circumstancias, que podiam dar a alguma d'essas posturas um vislumbre de protesto.

Esperamos que sejam revogadas as ordens dadas á policia para a resurreição da estupida postura, contra a qual protestamos, e que não só lesa legitimos interesses, como offende o bom senso e prejudica o publico.

Ministro da marinha brazileira

O seu fallecimento

Rio de Janeiro, 2 d'agosto

Falleceu o almirante Belfort Vieira. Succedeu-lhe como ministro da marinha o almirante Alexandrino.—(Havas).

NOS EXERCITOS MODERNOS

A instrucção de tiro

é essencial, sendo indispensavel desenvolvel-a em Portugal tanto quanto possivel

Vae effectuar-se um inquerito aos canticos e jogos nacionaes

Que do desenvolvimento da instrucção militar preparatoria hão de advir para a defesa nacional os mais altos beneficios não é difficil demonstral-o. O soldado, dizem os technicos, conserva-se hoje, n'este Paiz miliciano, tão pouco tempo nas fileiras que, se ao chegar aos quarteis não trouxer comsigo uma certa bagagem de conhecimentos rudimentares que o habilitem a entrar logo, com proveito, na parte technica, não logrará aprender tudo o que não pode ignorar para ser um combatente de valor. De maneira que só ha um caminho a seguir, que vem a ser o de se habituar o individuo, desde pequeno, a lidar com as coisas militares para assimilar a pouco e pouco, fóra da caserna, tudo o que, antes de sentar praça, lhe possa ser ensinado. Esta é a grande missão das sociedades de instrucção militar preparatoria, como é tambem a de todos aquelles a quem officialmente pertence iniciar a educação dos que hão de constituir a grande massa defensora da Nação. Tudo isto é dito pelo sr. major Desiderio Beça que, fanatico pela sua idéa e inteiramente integrado na missão de que o incumbiram, accrescenta:

—Tem-se confundido lamentavelmente, como já disse, as escolas de recrutas com a instrucção militar preparatoria. E isso representa um grande inconveniente, visto a differença entre uma coisa e outra ser apenas colossal. Basta dizer-se que nas escolas de recrutas os homens lidam com armas e equipamentos, emquanto na instrucção militar preparatoria essas armas não são distribuidas senão nos ultimos dias e isso tão sómente para exercicios de tiro ao alvo. Feitos esses exercicios, cada um entrega a sua espingarda e segue o seu destino. Este anno, o tiro já foi praticado em escala relativamente importante. Tivemos, em todo o Paiz, doze mil individuos exercitando-se, aos quaes o Estado forneceu, a cada um, 30 cartuchos, gastando com as munições consumidas cerca de sete mil escudos.

«Mas alem d'isso, cada sociedade tem, para cumprir deveres que a lei lhe impõe, de fazer, no fim de cada anno, a demonstração dos seus trabalhos e do seu aproveitamento. Este anno, essa demonstração fez-se já no Porto, na presença do chefe do governo, tomando n'ella parte quatro mil associados. Dirigiu essa especie de exame final o sr. coronel Luz, inspector de infantaria da terceira divisão militar. No orçamento encontram-se consignadas as verbas necessarias para que esta parte da lei se cumpra. Em todo o caso, seria loucura contar apenas com a iniciativa do Estado e com os seus recursos para alguma coisa se fazer de util e patriotico. A missão dos particulares não é de nenhuma maneira menos importante, sendo de crer que as pessoas ricas, de accendrados sentimentos patrioticos, não recusem á instrucção militar o auxilio que ella merece. E as camaras municipaes, mandando construir carreiras de tiro e coordenando boas vontades que em volta d'ellas queiram congregar-se, terão de indubitavelmente contribuir para que a Nação armada venha a ser, realmente, um facto dentro de pouco tempo.»

Agora, o sr. major Beça falla das chamadas *cadernetas da mocidade*, que não são mais do que o albumsito onde dia a dia vão sendo registados os factos mais importantes do individuo a quem o entregam. N'essas cadernetas, figuram o nome, filiação e naturalidade do alumno, observações medicas que lhe digam respeito, curvas de crescimento e de educação civica, graficos de tiro, resultados dos exames annuaes medicos, tudo isto registado dos 6 aos 19 annos. De modo que, ao chegarem ás fileiras, os portadores d'essas cadernetas levam comsigo toda a sua historia intellectual—porque tambem d'isso se cuida—moral e physica, tomando-se-lhe em linha de conta tudo o que de favoravel n'ellas possa haver para quem as apresenta. A gymnastica e o canto coral estão sendo já ministrados em todas ás escolas, ou pelo menos n'aquellas em que o ensino d'essas disciplinas pode fazer-se. E deve louvar-se a boa vontade dos professores que, auxiliados sempre que é possivel por instructores militares e pelos chefes de banda, fazem o mais que podem, não obstante a sua preparação especial ser, em geral, nula. Os dirigentes da instrucção militar preparatoria cuidam, acima de tudo de bem radicar cada vez mais no espirito dos alumnos o amor pela Patria e por tudo o que é portuguez. Por esse motivo, deliberou-se proceder a um inquerito destinado a tornar conhecidos todos os cantos e jogos nacionaes, para d'entre elles serem escolhidos os que mais se prestarem para serem cantados e praticados durante todo o periodo que a instrucção militar preparatoria durar. Ninguem dirá que esta orientação não é a que mais convem, porque aonde quasi toda a gente procura cortar as raizes á tradição, só pode merecer esforços quem para o que é nosso estende os braços, para o amparar e lhe dar calor e vida...

Poeira da Arcada

O culto da arvore é respeitavel por muitas razões, entre outras por esta—é que os vegetaes compensam dignamente toda a devoção que lhes tributemos. Até servem para fazer versos! Os nossos poetas, como de resto os de todo o mundo, procuram a sua materia prima um pouco á aventura. D'antes a inspiração possuia largos recursos, verdadeiras searas de emoção. Havia campo para todos os poemas, para todas as epopeias. Hoje não é assim: os themas quer lyricos quer heroicos escasseiam. A sensibilidade poetica lucta com difficuldades para se exercer.

Por isso os incansaveis rimadores apanham os assumptos como as aranhas as moscas.

Esperam horas, dias, mezes e até annos, a vêr se descobrem coisa que lhes sirva. E não se pode dizer que sejam exigentes... Os romanticos impressionavam-se com o fru-fru das saias de Elvira. Esta deliciosa sentimental era uma mina para os atormentados da metrica. Celebravam-lhe as olheiras bistrosas e revelavam-lhe as macias promessas da sua adolescencia, um tanto morbida. Elvira morreu, n'uma tarde pallida de outomno, e as herdeiras do seu nome entregaram-se a praticas gananciosas que transformaram o amor n'uma arte velhaca para desplumar ingenuos e fazer larga colheita de escudos. De sorte que a mulher não se presta... a sonetos.

Lucta pela sua emancipação e despresa sufficientemente os que julgam captar-lhe a feresa na rede de ouro das suas rimas.

O trovador que se inclina, n'um movimento rastejante de adoração, para revelar-lhe toda a pecaminosa graça das suas linhas e todo o delicioso mimo dos seus gestos caricientes, amantes e perturbantes—esse trovador que, nas lendas e romances, provocava paixões mortaes em castellãs que os granitos das rocas-fortes protegiam contra as tentações do Mal—coitado d'elle! morre de inanição, sem que as rainhas e infantas que outr'ora o ergueram até á transfiguração dos seus beijos, em que parecia transportar-se a musica das espheras, se dignem lançar-lhe um ultimo olhar de piedade que merecem as mais infimas dedicações.

Eis porque hontem, n'uma livraria, encontrei só poetas vegetaes.

A arvore! a arvore! a arvore!

As tranças pretas ou louras que foram a gloria e o martyrio de tanto vate desvairado cedem o logar ás ramarias, a que os poetas latinos já chamavam coma—a cabelleira do arvoredo. Será ainda a recordação de Elvira?

ARTE

Uma bella esculptura

A nossa gravura representa o ultimo e admiravel trabalho de Teixeira Lopes. Intitula-se Meninos dormindo. *A perfeição suprema da factura conjuga-se, n'esse bello grupo esculptural, a um delicado poder de concepção. Alli se encontram exteriorisados, na correcção de linhas e de contornos que sempre se desprende do cinzel de Teixeira Lopes, todos aquelles sentimentos de ternura e de innocencia que acompanham a alma infantil, retratada pelo artista n'um sonho que se diria feito de amoroso encanto.*

A bella esculptura pertence ao capitalista sr. José de Beça e Menezes, e já mereceu uma calorosa apreciação ao sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, intelligencia culta e requintado amador de obras de arte. N'um pequeno opusculo de 25 paginas, elle descreve as impressões que sentiu em frente da obra de Teixeira Lopes, fazendo vibrar a sua admiração n'uma linguagem a que não faltam subidos primores litterarios.

Presidente da Republica

Aggravaram-se, de hontem para hoje, os seus padecimentos

A noticia do aggravamento da enfermidade do sr. presidente da Republica, divulgada pelos *placards* dos jornaes, causou na população de Lisboa uma impressão muito dolorosa. As sympathias que rodeiam o venerando chefe de Estado bem se manifestaram na anciosa espectativa que se estabeleceu logo que houve conhecimento da conferencia medica e do boletim affixado.

A conferencia realisou-se ás 14 horas e demorou até perto das 15 e meia, n'ella tomando parte os srs. drs. Custodio Cabeça, Francisco Gentil, Bello de Moraes, Bordallo Pinheiro, Augusto de Vasconcellos e José de Almeida, medico assistente. Tambem estavam presentes os srs. presidente do ministerio e drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho, que tinham sido avisados da gravidade da doença e convidados a assistirem á conferencia, os dois ultimos na sua qualidade de medicos.

Depois de apreciada demoradamente a marcha da enfermidade, foi resolvido, por indicação do sr. presidente do ministerio, affixar o seguinte boletim:

«O sr. presidente da Republica, portador de calculos do rim direito ha muitos annos, teve no domingo passado uma colica do lado esquerdo. De hontem para hoje sobrevieram complicações que, sendo repetição de outras que em algumas das crises anteriores conseguiu vencer, todavia constituem razão sufficiente para se considerar grave o estado do illustre enfermo.

«A's 15 horas, a temperatura axillar era de 37,1; pulso, 110; respiração, 40».

Esse boletim é assignado pelos srs. drs. Bello de Moraes e José de Almeida.

Entre as pessoas que foram ao palacio de Belem informar-se do estado do illustre enfermo, contam-se os srs. ministro das colonias, encarregado de negocios do Mexico e M.me Davalos, Cerveira de Albuquerque, Moraes Rosa, dr. Antonio Arroyo, dr. Anselmo Xavier, encarregado de negocios do Uruguay, Belfort Ramos, secretario da legação do Brazil, dr. João de Menezes e dr. José de Castro.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, que reside actualmente no Estoril, voltará esta noite a Lisboa para visitar o sr. presidente da Republica.

Continuamos fazendo ardentes votos pelas melhoras do illustre e venerando enfermo.

A carestia do gaz d'illuminação

é ainda agravada pelo fraco poder illuminante do combustivel

Uma proposta apresentada na ultima sessão da Camara Municipal provocada pela fraqueza do poder illuminante do gaz fornecido pela respectiva companhia despertou-nos a curiosidade de averiguar o assumpto.

Pelo contrato feito pela Camara com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, em 1891, todas as noites deve ser feita a experiencia do poder illuminante do gaz fornecido; quando seja inferior ao estabelecido, as Companhias incorrem em multas que vão de 250$ a 2.000$. A' primeira falta corresponde a multa de 250 escudos, á segunda a de 500, á terceira a de 1.000, e á quarta a de 2.000.

O que porém se torna mais curioso é que quando chega á quarta falta, chegou ao maximo da multa; se incorrer em quinta falta, volta ao principio, torna a pagar 250 escudos, e vae augmentando na mesma proporção até ao maximo de 2.000 escudos, e assim por deante.

As experiencias devem ser feitas todas as noites, trez vezes, com intervallos de meia hora, das 20 ás 23 horas. Para isso o respectivo fiscal serve-se d'um bico Benghel ardendo sob a pressão de 2 a 3 milimetros d'agua, e de uma lampada Carcel com uma chamma consumindo quarenta e dois grammas d'oleo de colza por hora. As duas chammas, que devem ter o mesmo poder illuminante, conservam-se o tempo necessario para que a da lampada Carcel consuma dez grammas de oleo; o consumo de gaz no bico Benaghe deve ter sido de vinte e e cinco litros, o que corresponde a 105 por hora. Ha tolerancia até vinte e sete litros. Logo que exceda esta quantidade, o gaz é mau, tornando necessario, pelo menos, consumir cento e quinze litros e meio, em vez dos cento e cinco que estão preceituados.

Ora nas experiencias a que se tem procedido, constantes dos respectivos relatorios, a differença do consumo tem excedido 32 0/0 áquelle que devia ter sido segundo a lettra do contracto. Do que d'aqui resulta de prejuizo para o consumidor e de lucro illicito para a Companhia far-se-ha uma idéa sabendo-se que o consumo annual de gaz feito pelos particulares é em média de vinte milhões de metros, o que regula, pouco mais ou menos, por 1.000:000$, dos quaes 320:000 representam o prejuizo soffrido por aquelles a quem a Companhia forneceu o gaz, a qual por sua vez arrecadou aquella verba, que não tinha direito a receber nem a mandar cobrar, em vista do contracto que com a Camara firmou.

A vereação anterior tinha acabado com o serviço de fiscalisação por ser mal desempenhado, conservando apenas um unico empregado, mas para pôr cobro á continuação d'um abuso e á impunidade de que beneficia quem o pratica, a commissão administrativa vae de novo criar o serviço de fiscalisação do gaz.

Embora as multas não sejam de molde a cobibir radicalmente os abusos d'este genero, pois que a tal especialidade de voltarem á primeira depois de cada trez reincidencias permitte que o proveito da companhia seja superior ao impor das multas, no emtanto o saber que está sob a alçada dos fiscaes sempre deve ter uma tal ou qual influencia para que o consumidor não continue a ser tão prejudicado como o está sendo agora.

A CAPITAL publica-se aos domingos

Instituto ophtalmologico

As irmãs hospitaleiras são substituidas por enfermeiras dos hospitaes civis

Ficou hoje definitivamente liquidado o caso do Instituto Ophtalmologico, onde, como é sabido, se encontravam fazendo serviço, contra as expressas determinações da lei de separação, oito irmãs hospitaleiras. Sabe-se da forma como a auctoridade competente interveio para acabar com semelhante abuso, sendo em virtude d'essa intervenção que as religiosas abandonaram hoje esse instituto official mantido pelo Estado, sendo substituidas por outras tantas enfermeiras dos hospitaes civis, que á tarde foram tomar conta dos serviços de enfermagem do Instituto, a cuja direcção presidem, n'este momento, os srs. drs. Fonseca e Roquette. O sr. dr. Gama Pinto está ausente no extrangeiro.

Como esclarecimento interessante, deve dizer-se que as irmãs hospitaleiras recebiam, cada uma, seis mil réis por mez, cama e meza.

A gréve de Barcelona

O dia tem decorrido socegadamente—Uma lei a favor dos operarios

Barcelona, 2 d'agosto

Os *meetings* dos grévistas teem decorrido sem incidentes de maior. Numerosos grupos, que se conservam em attitude pacifica, teem sido dissolvidos pela guarda civil, sem violencias de parte a parte.

O governador da cidade prometteu ás commissões de operarios que as côrtes votarão uma lei favorecendo-os.—(*Correspondente*).

Migalhas

Bilhete a um amigo

Meu velho:

Escrevo-te da mais repousada villegiatura: de «Valle de lençóes», onde me prende ha oito dias uma recahida d'uma maleita qualquer. Que socego e que tranquillidade! Na penumbra doce dos *stores* corridos, passo as horas n'uma somnolencia febril, scismando alheiado da vida exterior, que só chega até mim no ruido esfumado dos pregões e do movimento da rua. Que longas, boas horas de repouso de espirito! Nada sei do que se passa no mundo em que te agitas. Os jornaes, por abrir, accumulam-se cerca da minha cama e, n'uma vadiação encantadora, o meu espirito vagabundeia. Corre o passado, parando aqui e além, recordando horas mortas em que não tenho tempo de me fixar quando giro no torvelinho da vida de cada dia. Faço trinta vezes ao dia a viagem á roda meu quarto. Relembro a historia de cada objecto em que meus olhos poisam, e a minha imaginação, como uma lebre coxa, corre, salta, pára, faz mil rodeios para voltar ao ponto de partida. Liberto de todos os minusculos incidentes que me prendem a attenção, quando sou dos vossos, vivo exclusivamente da vida interior da minha phantasia e, quando me canço, com a ajuda da febre cerram-se-me os olhos e dormito. Sonho, sonho immenso, aquelles sonhos que os gatos devem ter ao sol quando preguiçam. A's vezes vem alguem sentar-se á minha beira. Conta-me o que se passa lá fóra e, ao ver os acontecimentos sempre eguaes, sempre sem interesse, os homens sempre identicos a si proprios, manequins movidos por uma força immutavel de que suppõem ser o motor e apenas são o engenho, quando fico só, quedo-me scismando se não será melhor a modorra em que vivo do que a intensa agitação em que hei-de recahir, mal me levante.

André Brun

CARTAS DE PARIS

A Alsacia-Lorena não quer a guerra

Reclama apenas ser elevada ao mesmo pé de egualdade das outras partes do Imperio

Os chauvinistas francezes não querem o plesbicito, porque lhes poderia ser contrario

Paris, 31 de julho.—A questão da Alsacia, não descerrando um meio ponderavel de solução, estava destinada a tornar-se um motivo apaixonado de locubrações e de debate mais ou menos ocioso. Gente de boa fé tem, com effeito, reflectido sobre ella como sobre a quadratura do circulo. Os alvitres e as sentenças ennunciados possuem, no emtanto, o merito de nos instruir do seu poder de extensão e continuidade.

Patiens e recentemente Otto Eppertz, na *Grande Revue*, expõem que a unica fórma de resolver o problema seria um plebiscito a que fôsse convocada a população alsaciana. Este plebiscito deveria organisal-o o governo imperial com a concurso de commissarios francezes que teriam a cargo fiscalisar a lealdade do suffragio. Se a maioria se pronunciasse pela França, a Allemanha retirar-se-hia com todas as honras convencionaes e compensações devidas; caso a maioria optasse pela Allemanha, a França lavraria a sua renuncia voluntaria aos territorios contestados.

Os patriotas francezes, por seu lado, não perfilham esta idéa, farejando n'ella uma cilada ou, por outra, um perigo. A vontade da Alsacia poderia não servir os designios da França; poderia resultar d'ahi um desencanto. Não testemunharam todos os que estudaram a questão *de visú* que a Alsacia é uma provincia de indole, de civilisação, de lingua allemãs? A formula de solução d'estes é summaria: *Só a Força poderá dar-nos o que a Força nos tirou*. Resignar-se-hiam, todavia, á neutralisação da Alsacia, á sua autonomia afóra do Imperio, posto que «este desfecho—escreve Maringer, sem tom de facecia—implique para nós um duplo sacrificio, o da esperança em que estamos de nos tornarmos senhores das provincias usurpadas e da idéa que sustentamos quanto ao direito que teem os povos de dispôr dos seus destinos.» Os patriotas, é evidente, cahem em contradição rejeitando o plebiscito como inconsequente e arvorando o principio de que só os povos podem dispôr dos seus destinos. Esta proposição, que é o pulcro da questão da Alsacia no dominio do direito, volveu-se, mesmo apoz as decisões do comicio de Mulhouse, em prejuizo da thése franceza—como veremos.

Mas a logica tem pouco ou nenhum valor quando o sentimento se torna o campeão de uma causa.

O capitão Pierre Folix é dos que se não envencilham em raciocinios nem em illusões pacifistas. «Sob o ponto de vista internacional—diz na brochura *Les armements allemands—La Riposte*—a situação da França é muito superior á da Allemanha, o que nos permitte não sómente esperar a pé firme, mas tomar a deanteira, para regular, emfim, o estatuto da Europa, segundo o direito historico, a justiça e as necessidades da civilisação».

Mr. Joseph Compton-Rickett, membro do Parlamento inglez, um dos raros não-conformistas militantes de fóra de França, não é menos formal que os chauvinistas francezes. Segundo elle, se a Allemanha tem a peito poupar á Europa uma guerra, de que se ouvem já os primeiros rumores ao longe, deverá restituir á França as duas provincias. Sem isso, esta não desarmará: com olhos que não conhecerão o somno, vigiará constantemente na fronteira até que a hora propicia sôe. A França, por sua vez, andaria bem em consentir n'uma compensação generosa, cedendo á Allemanha uma das grandes colonias da Africa ou da Asia e regulando pelo melhor a emigração da Alsacia da minoria germanica.

A estas sugestões acaba de responder, no *Daily-Mail*, o professor Delbruck, um dos homens eminentes da Allemanha: «Digam-lhes que a reunião da Alsacia-Lorena ao imperio constitue um facto de absoluta irrevocabilidade.

«Digam-lhes que tanto faria intimarnos a abandonar a Prussia como a restituir os territorios comprados e pagos com o nosso sangue em Gravelott, em Saint-Privat, em Mars-la-Tour e em Sedan.»

No seio do Partido Socialista, que paradoxalmente é em França o depositario e a sentinella da tradição republicana, desenham-se trez correntes. Para o maior numero a questão da Alsacia é uma diversão conservadora: não tem fundamento sério. A Alsacia, em bom direito, é allemã e deve ser allemã. A questão é um producto romantico de Barrès, Bazin, Lichtenberger e outros intellectuaes de phantasia, que acabou por converter n'uma das formas do cocorico chauvinista. Sendo uma entorse da mentalidade franceza, não tem remedio; ou, por outra, o remedio é cruzar os braços.

Para outros a questão existe realmente e se os não interessa *em si*, interessa-os nas consequencias, que é a tensão franco-allemã. Resolvel-a é afastar a espada que a França e a Allemanha alçam sobre a cabeça uma da outra, *debellar esta crise terrivel de histerismo nacionalista* que hoje suffoca a França (palavras da *Guerre Sociale*). D'ahi o sustentar Hervé no seu ultimo livro que o accordo sobre as duas provincias é a condição preliminar e necessaria de intelligencia entre os dois povos. Primeiro que tudo, a Al-

NA ACADEMIA DE BELLAS ARTES

ALUMNOS DO CURSO DE PINTURA

N'esse grupo encontram-se cinco alumnos do ultimo anno do curso de pintura da Academia de Bellas Artes que estão terminando a preparação da sua prova final. O primeiro é discipulo de Velloso Salgado e os restantes de Columbano Bordallo Pinheiro.

José Santana, Raul Carneiro, Martinho da Fonseca, Eduardo Romero e Francisco Romano Esteves

lémanha deve dar uma satisfação ao povo francez. Como? Concedendo á Alsacia a autonomia republicana. Sem esta garantia todo o trabalho de approximação entre a França e a Allemanha é inutil e irrisorio.

Hervé, cuja evolução de idéas revela um verdadeiro temperamento de acrobata, talha a parte de leão ao chauvinismo francez. Simplesmente esquece que na Allemanha ha uma força equivalente, o pangermanismo, que não perde, nem deixa perder bocado. Accresce ainda que a Allemanha, a mais radical, a mais moderada nunca subscreveria a uma medida que consistiria a introduzir no organismo do imperio o fermento republicano.

A opinião de Hervé é unica; ninguem a tomou a sério, como ninguem já toma a sério os seus methodos revolucionarios. «A meditação ásombra — dizia o *Temps* alludindo aos seus annos de cadeia—lavou-lhe o miôlo»; «o diabo fez-se frade —commentaram os socialistas — não admira que Hervé tenha passado para o extremo opposto».

Uma maneira de vêr sensata e que reune o suffragio — parece-nos — de todos os francezes judiciosos é a de Marcel Sembat, exposta no livro *Faîtes un roi sinon faîtes la paix*, apparecido ha dias, e que provocou um vivo alvoroço em todos os partidos, no fundo o primeiro tiro de peça efficaz contra a reacção de hoje. Para Marcel Sembat a questão da Alsacia existe; mas existe para a França e não para a Allemanha; é uma chaga aberta vae em 42 annos.

«Mas que desejamos nós?—Pergunta. O bem estar, a cathegoria de cidadãos livres e independentes, uma outorga de dignidade para os alsacianos. Pois bem, se sinceramente aspiramos a que os alsacianos gozem d'estas regalias, approximemo-nos da Allemanha, renunciemos para todo o sempre ao quixotismo morbido de lavrar a desforra e reconquistar os territorios perdidos. Se queremos melhorar a sorte da Alsacia-Lorena o caminho não é outro, é por elle que temos de enveredar».

Sembat, revoltando-se contra o charlatanismo da dôr, todo calculo, que lavra em França, exclama: «Eh! que diabo, quando uma derrota é tão insupportavel como isso, o remedio é bater-se nos cinco ou seis annos que se seguem em vez de envelhecer a cantar tretas. Nós ódiamos a guerra e desejamos a paz: ora a paz não se comprehende dado que se não queira acceitar o statu-quo, o facto consummado. Uma multidão de francezes não quer tomar em consideração o succedido em 1870; uns querem vingar 1870; outros omittem 1870. Tanto uns como outros enganam-se, a meu vêr.

«Fazer da autonomia, ou d'uma clausula qualquer, respeitante á Alsacia, a condição previa e expressa d'uma approximação franco-allemã é tornar impossivel esta approximação. Para concluir é preciso ser dois; ter em conta as ideias dos dois. Objectar-se-ha—«mas d'esse modo seria abstrahir das idéas do povo francez; ora sem que se regule a sorte da Alsacia não ha nada feito». E' possivel. Que posso dizer a isso? E' possivel, realmente, que prefira continuar, o que é, segundo a minha opinião, correr para a perda. Porque me obstinaria eu a fazer da autonomia da Alsacia a condição primaria d'uma approximação, quando é claro como o dia que ella será d'esta a inevitavel consequencia e resultado immediato? No dia em que a França se submetta verdadeiramente ás estipulações do tratado de Francfort, uma só voz bradará em toda a Allemanha, sem ser necessaria a interferencia de socialistas nem d'alsacianos:—Conceda-se agora á Alsacia-Lorena a liberdade e a dignidade d'estado allemão!»

N'este conflicto, moral no momento, entre a Allemanha e a França, qual é a vontade da Alsacia? N'um manifesto dos socialistas alsacianos ao proletariado de Paris, lia-se: «Pedimos á França que ame sufficientemente a Alsacia-Lorena para preferir vel-a provincia d'um outro Estado a vel-a mais uma vez lacerada e coberta de cadaveres». Era pouco; era a voz suspeita da Internacional. *O Meeting* de Mulhouse, do 13 de março ultimo, onde estavam representados todos os partidos e todas as opiniões, foi mais affirmativo, mais auctorisado: «A Alsacia-Lorena não quer guerra por sua causa; não appella para ninguem para sustentar os seus direitos e as suas liberdades pela violencia, ou pela ameaça: reclama apenas que seja elevada ao mesmo pé de egualdade que as outras partes do Imperio. A autonomia é o seu unico objectivo».

La Petite Republique synthetisava assim o inquerito nas duas provincias: «A Alsacia deseja a autonomia; e quer-nos parecer que a deseja tão deliberadamente que, mesmo regressando á França, a não deixaria de reclamar».

A questão d'Alsacia poderia, pois, considerar-se resolvida em principio, se ella não fosse, sobretudo, um reflexo do orgulho francez. A these franceza, que reivindicava a Alsacia a titulo de que os povos são senhores de seus destinos, não se confirmou. A questão, porem, não deixará de ficar de pé. Ainda ha dias, Steeg confessava: «Sim, eu penso que, dada a hypothese que a questão d'Alsacia não existisse, nos encontrariamos em face da Allemanha com as mesmas inquietações e as mesmas obrigações».

Aquilino Ribeiro

Amor á solta

ASSISTENCIA INFANTIL

Associação Protectora das Creanças

Para cumprimento do legado Raphael da Silva, que foi desvelado protector da Associação Protectora das Creanças, foi hoje servido jantar a 120 protegidas pela mesma Associação, que constou de sopa de massa, carne cosida e guizada com batatas, fructa, pão e vinho.

O jantar foi servido pelas sr.as D. Adelaide Prazeres e D. Engracia Cesar Lopes e pelos srs. Francisco Jorge Bello e Alfredo Facco Valentim.

Amor á solta

Jornaes

Após um certo praso de suspensão reappareceu hontem o nosso presado collega *Intransigente*, que se affirma disposto a «trilhar o mesmo caminho que seguia em defeza da Ordem e da Paz, do Direito e da Justiça, do Trabalho e do Progresso».

Tambem começou hontem a publicar-se um novo diario, dirigido pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães e intitulado *Rebate*, ao qual desejamos longa vida.

Amor á solta

TOURADAS

Campo Pequeno

E' a seguinte a distribuição da corrida d'ámanhã, em festa do bandarilheiro Manuel dos Santos:

1.º touro, para Eduardo Macedo, capotes Alfredo dos Santos e Manuel dos Santos; 2.º, para Guilherme Thadeu e Rodrigo Lago, capotes Custodio Domingos e Pala; 3.º, Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento, capotes, Guilherme Thadeu e Largo; 4.º, para Custodio Domingos e Pala, capotes Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento; 5.º para Manoel dos Santos (a sós), capotes Rodrigo Largo e Custodio Domingos; 6.º, para Morgado de Covas, capotes Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento; 7.º Manuel dos Santos e Pala, capotes Guilherme Thadeu e Custodio Domingos; 8.º, para o espada *Gabardito* (a sós), capotes Pala e Daniel do Nascimento; 9.º, para o amador Justiniano Gouveia, capotes Alfredo dos Santos e Manuel dos Santos; 10.º, para Alfredo dos Santos e Guilherme Thadeu, capotes Daniel do Nascimento e Custodio Domingos.

Praça d'Aldegallega

A corrida d'ámanhã, promovida pelo cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, começa ás 17 horas e tem a seguinte distribuição:

1.º touro, para Manuel Casimiro; 2.º, para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, Thomaz da Rocha e *Malagueño*; 4.º, para Fernando Ricardo Pereira; 5.º, para Augusto Salgado e José Costa; 6.º, toureio a duo pelo cavalleiro José Casimiro e o bandarilheiro Jorge Cadete; 7.º, para Theodoro Gonçalves e Thomaz da Rocha; 8.º, para Fernando Ricardo Pereira e José Casimiro; 9.º, para José Costa e *Malagueño*; 10.º, para Augusto Salgado e José Costa.

Praça do Barreiro

E' o seguinte o detalhe da garraiada de ámanhã, promovida pelo Gymnasio Club Portuguez:

1.º, para Antonio L. Lopes Junior; 2.º, para Carlos Mascarenhas e Mario Luiz Lopes; 3.º, para M. Sant'Anna, Pedro Bragança e C. Burnay; 4.º, toureio a duo pelo cavalleiro A. L. Lopes Junior e pelo bandarilheiro Mario Luiz Lopes; 5.º, para C. Burnay, Manuel Correia e C. Martyres; 6.º, para Carlos Mascarenhas, M. Sant'Anna e Pedro Bragança.

O amador Octavio Bobone toureará de capote e muleta os garraios que se prestarem.

Amor á solta

EXCURSÕES

A Santarem

Como temos noticiado, é amanhã, ás 7 horas, que da estação de Santa Apolonia sahe a excursão promovida pelo grupo da rua Duarte Bello «Um por todos, todos por um», podendo os poucos bilhetes que restam ser ainda hoje adquiridos nos seguintes locaes:

Rua Garrett, 41; Rocio, 6; rua da Palma, 15; Manuel Cambista, no theatro Apollo; Travessa de S. Domingos, 17 e rua Retrozeiros 65.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Não tendo podido reunir por falta de numero a assembleia geral extraordinaria, que a pedido da Direcção e Conselho Fiscal tinha sido convocada para o dia 31 de julho findo, fica transferida para o dia 7, ás 22 horas, funcionando com qualquer numero de socios que se achem presentes.

Amor á solta

Festas associativas

No Club Taurino Manoel dos Santos, como já noticiámos, ha amanhã recita com as comedias *Capricho feminino* e *Os creançolas*, a operetta *Os tyrolezes* e concerto pelo duetto, seguido de baile.

—No Grupo Dramatico Lisbonense ha amanhã recita promovida pela direcção, com o drama *A herança do marinheiro*, seguida de baile.

—Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro, promovida pela commissão administrativa e dedicada ás damas, ha uma festa que promette ser magnifica, com o concurso do Orpheon infantil Maria Emilia Costa, sendo servido, á meia noite, um delicado chá.

—Na Tuna Commercial de Lisboa, em continuação das brilhantes festas promovidas pela sua direcção durante todo o mez corrente, ha amanhã sarau dramatico, seguido do baile. Funccionará tambem a kermesse.

Uma comparação suggestiva

A Rumania é a continuadora da antiga Roma, diz a «Revista Rumaica»

Um artigo publicado na *Revista Rumaica* traça um parallelo curioso entre a Rumania e a antiga, pelo qual se vê a alta ideia que os rumaicos fazem de si proprio. D'ella transcrevemos um trecho:

«O povo rumaico que descende de colonos enviados por Trajano e Decio, prosegue hoje, á imitação de Cesar, d'Alexandre e do Napoleão, na defeza dos principios e das leis ethnicas, pondo de parte qualquer ideia ambiciosa de conquista.

Durante trinta e cinos annos, a Rumania manteve a mais respeitosa attitude para com a Europa, e emquanto os outros Estados balkanicos se debatiam ente si ou batalhavam contra a turco, ella foi sempre o mais respeitoso observador da paz.

Hoje a civilisação rumaica, a disciplina latina, encontra-se ameaçada pela barbarie mongolica. Os bulgaros, povo de raça mongol, aparentados com os turcos, barbaros sem intelligencia nem religião, aspiram á hegemonia nos Balkans. Julgavam-se os japonezes da Europa, mas são apenas os pelles vermelhas europeus; provam-o a sua felonia e sanguinarios instinctos.

A Rumania, herdeira directa de Roma nos Balkans, não póde nem deve tolerar que um povo extrangeiro, inimigo da civilisação e da paz, supplante o poder romano. O soldado rumaico entrando na Bulgaria encarna este poder, combatendo corajosamente os barbaros. São as aguias romanas que hoje pairam sobre o territorio dos bulgaros, e não devem estes considerar as conquistas rumaicas como derrotas nacionaes, mas curvar-se perante os descendentes dos romanos, dos herdeiros d'aquelles legionarios que conquistaram o mundo para fazer respeitar a paz, e conseguiram-o «latinisando os barbaros».

Amor á solta

Fallecimentos

Falleceu o sr. Carlos Antonio da Silva, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da estação do caes do Sodré para o cemiterio do Alto de S. João.

Amor á solta

Juntas de parochia

De S. Miguel

Para tratar de assumpto urgente, devem reunir amanhã, ás 15 horas, todos os membros d'esta junta.

João Pimenta d'Avellar Machado

FALLECEU

Anna Carolina Felicissimo d'Avelar Machado, Custodia Pimenta Machado d'Almeida Beja, filhos e genro, Marianna Pimenta Machado Godinho de Campos, esposo e filha, Maria Barbara Segurado de Avellar Machado, filhas e genros, Elisa Felicissimo Costa, filha e genro, Maria do Carmo Felicissimo e filhos, Elisa Leal Felicissimo, filhos e nora, Maria Theodora Felicissimo, José Joaquim Felicissimo, participam o fallecimento do seu muito chorado marido, irmão, tio e cunhado João Pimenta d'Avellar Machado, realisando-se o seu funeral amanhã, 3, da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres, a hora marcada nos jornaes da manhã.

Amor á solta

Asylo Antonio Feliciano de Castilho

Kermesse e concerto

Proseguem ámanhã, no Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, á rua Correia Telles, as festas commemorativas do 1.º anniversario da sua installação em edificio proprio. A's 17 horas reabre a *kermesse*, vendendo sortes algumas subscriptoras do Asylo e fazendo-se ouvir a orchestra dos ceguinhos nos melhores trechos do seu escolhido reportorio. Abrilhantam ainda a festa a excellente *troupe* musical Cine-Paris, o *orpheon* do Albergue das Creanças Abandonadas e o *orpheon* do Asylo. Teem-se recebido nos ultimos dias lindas prendas para a *kermesse*, sendo algumas de grande valor.

Amor á solta

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Para apresentar, discutir e votar os trabalhos da commissão nomeada em assembleia geral de 5 d'abril para estudar a publicação de um orgão da Associação, reune a assembleia geral no dia 8, pelas 21 horas. Realisar-se-ha a seguir uma nova assembleia geral, para deliberar sobre uma proposta apresentada para a reforma dos estatutos.

Synd. Pes. Cam. Ferro Portuguezes

Para escolha de delegados, reune no dia 4, ás 21 horas, a secção Trens e Revisores.

Assumptos agricolas

Adubos chimicos para as novas sementeiras

Uma das causas por que a nossa agricultura não consegue colheitas abundantes é a errada applicação dos adubos chimicos.

A casa O. Herold & C.a diz-nos que os lavradores não attendem sufficientemente á lei da natureza, que exige que todas as plantas tenham á sua disposição, para poderem viver, ao mesmo tempo azote, acido phosphorico e potassa.

Os lavradores portuguezes quasi não applicam senão acido phosphorico, não fazendo uso de quasi nenhum azote, e muito pouco da potassa, apesar de estar averiguado e confirmado que a maioria das plantas precisa de muito mais azote e potassa do que acido phosphorico. O lavrador prefere o acido phosphorico não porque tenha uma opinião formada sobre este assumpto, mas porque um sacco de 50 kilos de um adubo contendo acido phosphorico custa vulgarmente menos do que um sacco de 50 kilos de um adubo contendo azote ou potassa.

Todavia, sempre são alguns, se bem que poucos, os que conhecem o caminho que devem seguir; e, assim, a casa Herold mostrou-nos cartas de dois importantes freguezes, sendo uma do seguinte theor:

«Para *meu* uso, desejo adubos completos, emquanto que para os associados do syndicato agricola, do qual sou presidente, só poderei comprar superphosphato».

O intelligente presidente d'este syndicato vê que, para elle, não ha coisa melhor do que os adubos completos, e com muita persistencia já os aconselhou aos outros socios do syndicato, mas em vão: elles não querem abrir os olhos, não querem comprehender que gastar 3 e colher 5 é muito menos vantajoso do que gastar 10 e colher 15 ou 20.

A outra carta, se não prova a acceitação dos adubos completos, prova pelo menos que ha quem, pelos factos resultantes das suas experiencias e de uma cuidadosa observação, chegasse á convicção de que entre um superphosphato esmerado e de fabrico cuidado e um outro que preenche, rez-vez, as condicções que se podem exigir, pode ir uma differença enorme.

Diz a carta: «Para *meu* uso, queiram V. S.as enviar-me 4 vagons de superphosphato da marca ingleza GALLO».

Esta carta é de um importante revendedor da casa Herold, o qual se queixa, constantemente, de que os lavradores não querem ligar importancia sufficiente á qualidade dos adubos e á perfeição do seu fabrico, julgando que toda a sua felicidade só consiste n'um preço, quanto mais baixo melhor.

A casa O. Herold & C.a, que tem succursaes no Porto, Regoa, Pampilhosa, Santarem (S. Pedro), Evora, Beja e Faro, tem o maximo empenho em que os lavradores façam as suas searas em condições de não se poderem repetir, com tanta facilidade, como na epoca cultural passada, desastres provenientes de secca e doença, como os que acabamos de presencear, e pede a todos os lavradores que abandonem a indifferença com que olham para o assumpto dos adubos chimicos, começando a estudal-o com a maxima attenção por meio de experiencias confrontativas, feitas com toda a attenção e acerto.

ULTIMA HORA

A DOENÇA DO sr. dr. Manuel d'Arriaga

Como já dissémos, o sr. presidente da Republica adoeceu no domingo, mas, por expressa determinação sua, a noticia não foi communicada á imprensa.

Depois da conferencia hoje realisada, os medicos foram unanimes em reconhecer a gravidade do estado do venerando presidente da Republica. Os trez chefes dos partidos, srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, manifestavam-se profundamente commovidos.

Além das pessoas que foram saber do estado do sr. dr. Manuel d'Arriaga, foram tambem a Belem:

Antonio Carvalhal, D. Natividade Ximenes, Arriaga Pinto, Alfredo Schiappa Monteiro, D. Catharina Street de Arriaga e Cunha, dr. Alvaro Cabral, Amaro d'Azevedo Gomes, D. Raphaela Magalhães Coutinho, capitão Moraes Rosa, D. José Carlos Noronha, D. Euphemia de Noronha, Adelino da Fonseca, Ramos Montero, general Encarnação Ribeiro, dr. José Antunes dos Santos, ministro da França e respectivo secretario, dr. Francisco Cruz, dr. Costa Lobo, Gama Ochôa, dr. Alberto Xavier, João de Sousa Araujo, Manuel Alves Ribeiro, dr. João de Barros, dr. Gastão Correia Mendes, dr. Manuel Bordallo Pinheiro.

Jorge Saavedra, Carlos de Mello, Antonio Xavier Correia Barreto, por si e pela camara municipal, ministros dos extrangeiros e da instrucção, Luiz Barreto da Cruz, Guilherme Nunes Godinho, vice-presidente da camara dos deputados, Francisco Barbosa Godinho, dr. Alfredo da Cunha, ministro do fomento, dr. Fernandes Costa, dr. Germano Martins, Henrique Cardoso, Elysio de Mello, etc.

Foram tambem recebidos telegrammas dos srs. Augusto Linhares, dr. José d'Alpoim, D. Beatriz e D. Elvira Pinheiro, actores Sarmento, Vieira, Almada e Calazans, do Republica; D. Constança Simão, Teixeira de Queiroz, distribuidor postal de Minde, visconde da Marinha Grande, commandante da 2.a Divisão, visconde S. Luiz Braga, Ramiro Guedes, governador civil de Aveiro, João Chagas, dr. Abel de Campos, Betencourt Rodrigues, Lino de Macedo, Nogueira Pinto, governador civil de Angra do Heroismo, etc.

Durante o dia, estiveram em Belem os irmãos do chefe do Estado e toda a sua familia que se encontra em Lisboa, e que, como se sabe, é numerosa, não tendo a sr.a D. Lucrecia Arriaga e suas filhas e filhos abandonado o leito do doente nem por um instante.

* * *

Pouco depois das 19 horas chegavam ao palacio de Belem os srs. drs. Affonso Costa e Bello de Moraes, realisando-se um nova conferencia medica para se redigir um novo boletim para a imprensa sobre o estado do enfermo, que parece não ser peior.

A impressão dominante em Belem ás 19 horas e meia, não era, de modo nenhum, lisonjeira. Em todo o caso, não faltava quem esperasse que se désse uma reviravolta no estado do illustre enfermo, crendo-se ainda possivel que elle resistisse á crise que o prostrou quasi inesperadamente.

A Capital continúa a fazer os mais ardentes votos pelas melhoras do venerando chefe do Estado. O medico assistente, sr. José d'Almeida, e o sr. dr. Xavier da Costa, genro do sr. dr. Manuel de Arriaga, conservam-se constantemente junto do doente.

* * *

A's 18.55, o automovel do Presidente sahia, dirigindo-se para o hospital de Santa Martha, onde foi buscar o sr. dr. Bello de Moraes.

* * *

O boletim medico foi redigido de accordo com o sr. presidente do ministerio e depois de ponderadissimos os termos em que devia ser concebido esse documento. A's 18,30, o sr. dr. Manuel de Arriaga encontrava-se em grande prostração. Entretanto o seu estado não era de modo nenhum ainda desesperado.

Incendio que ameaça destruir uma povoação

Valladolid, 2 d'agosto

No povo de Pozaldez rebentou um incendio que tomou proporções assustadoras. Até á hora que lhes telegrapho estão já destruidas por completo trez casas. Foram pedidos soccorros ás povoações proximas.—*(Correspondente).*

O "Espadarte,,

Levantou ferro em direcção a Lisboa

Gibraltar, 2 d'agosto

Em direcção a Lisboa, levantou hoje ferro o submersivel portuguez *Espadarte*, indo a bordo tudo sem novidade.—*(Correspondente).*

Os acontecimentos

Diligencias da policia—Presos a quem é levantada a incommunicabilidade

A policia de investigação proseguiu hoje nas suas diligencias.

A sr.a D. Alice Tavares de Almeida, que ha quatro dias se encontra incommunicavel e com sentinella á vista, foi hoje transferida do gabinete do capitão Esmeraldo para o calabouço 10, sendo mais tarde largamente interrogada.

A sua incommunicabilidade continúa, não tendo a policia permittido que a presa se avistasse com sua propria irmã, que alli fôra para vêr o sobrinho, o qual se tem conservado sempre junto da mãe.

O marido de D. Alice de Almeida, que fôra para Cezimbra, evadiu-se, ignorando-se o seu paradeiro.

O guarda 1272 que é accusado de acompanhar a carroça com as bombas que foi apprehendida na rua Pedro Nunes, ao ser hoje interrogado, negou ter estado na serra do Monsanto.

Com respeito ao guarda 697, conhecido pelo *Gago*, da esquadra da Ajuda, apurou-se que de facto estivera na serra do Monsanto, auxiliando o carregamento da carroça e que as declarações de sua sogra eram falsas, tendo sido feitas por combinação entre ambos.

Hoje foi levantada a incommunicabilidade aos seguintes presos: Raul Rodrigues, filho do carroceiro que guiava a carroça das bombas; Joaquim Afflalo, José do Carmo, Manuel Bento d'Abreu, Manuel Ignacio Ferraz, José da Silva Clemente, Manuel Ferreira, empregado nas obras do porto de Lisboa, e ao filho do alfaiate Varellas. O primeiro recolheu ao calabouço 3 e os restantes ao 4.

O Joaquim Afflalo tambem ainda não foi interrogado, tendo a policia ouvido algumas testemunhas que declararam não estar elle implicado no *complot*.

Hoje de tarde deu entrada no governo civil, acompanhado de um tenente, o alferes de infantaria 18 Americo Afflalo, sobrinho do Carlos Afflalo. Vinha desarmado e esteve durante largo tempo no gabinete do sr. commandante da policia.

Apurado o caso que motivou a prisão do sr. Fernando Sá Couto, no Entroncamento, verificou-se que elle nada tem com os acontecimentos e que a sua sahida de Lisboa tinha por fim fugir á prisão resultante de um caso corrente pendente do tribunal.

Foi tambem levantada a incommunicabilidade dos presos Manuel Ferreira, Antonio Morato, José Maria da Cunha, Luiz Tabaldi; José Gonçalves, João dos Santos, Adelino Joaquim e José Gonçalves.

Ernesto Rodrigues, o correeiro do deposito de fardamentos em Santa Clara, que hontem foi preso por denuncia de um visinho que o accusou de haver elle dito á mulher que o attentado contra o presidente do ministerio havia falhado, mas que para outra vez tal não succederia, foi hontem de noite removido para uma esquadra, onde se conserva incommunicavel.

Hoje de manhã os elementos civis effectuaram nova batida ás furnas da serra de Monsanto.

Os presos bem como o processo devem seguir amanhã ou depois para o tribunal militar, fazendo tambem parte do processo os 200 escudos que o Afflalo entregou aos elementos civis, para lhe fornecerem 800 bombas.

O funeral do policia 1111 revestiu grande imponencia, incorporando-se no cortejo contingentes da guarda republicana e toda a policia disponivel, bem como os srs. governador civil, commandante da policia e demais officialidade d'aquelle corpo.

Sobre o feretro foram collocados varios ramos de flores, destacando-se entre elles uma grande corôa de violetas com largas fitas de *moirée*, offerecida por todos os seus camaradas.

NOTAS DIVERSAS

O aviso *5 d'Outubro* entrou hoje no Tejo para tomar carvão, indo em seguida continuar nos trabalhos de levantamento da carta hydrographica da costa.

—Para substituir o sr. Guilherme Maia no cargo de chefe da 3.a secção da divisão dos bombeiros voluntarios de Lisboa foram propostos os srs. Frederico Pinto Basto e Fernando Cardoso Botto.

—Uma commissão de ferro-viarios do Barreiro procurou hoje o sr. ministro do fomento a quem entregou uma representação pedindo melhoria de situação. O sr. Antonio Maria da Silva recebeu a commissão e prometteu estudar o assumpto de forma a beneficiar aquella classe.

—A Associação Commercial de Almada, acompanhada do senador sr. dr. Ladislau Piçarra, procurou hoje o sr. ministro do interior para reclamar contra a camara municipal d'aquelle concelho, que não requisita o milho necessario para o consumo.

Recebeu-a o secretario sr. Alfredo Pinto, que prometteu communicar a reclamação ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje uma commissão de sargentos artifices da armada que reclamou contra o desconto que lhe é applicado.

O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem uma commissão de estivadores do porto de Lisboa que pediu augmento de vencimento.

—Passa amanhã em Lisboa, a bordo do vapor «Kenig Friedrich August» o sr. Visconde de Moraes, uma das figuras mais proeminentes da colonia portugueza do Rio de Janeiro. A's 13 horas a Direcção da Associação Commercial de Lisboa, acompanhada da Directoria da União da Agricultura, Commercio e Industria, embarca no Arsenal de Marinha n'um rebocador que vae ao encontro d'aquelle vapor, afim de cumprimentar o nosso compatriota.

O Porto n'A CAPITAL

ARES DO NORTE

Em nossa casa...

Porto, 2.

—Em nossa casa governamos nós. Não ha ninguem que tenha o direito de se intrometter na nossa vida intima...

Assim me dizia hontem um rude lavrador do Alto-Minho, rude mas bom, generoso, grande proprietario e benemerito philantropo que, incidentalmente, encontrei na praça da Liberdade.

—Na nossa vida intima, sim. Está bem. Mas não é da vida intima, do nosso ménage, que alguns jornaes extrangeiros parece que estão tratando...

—Eu sei. Estão tratando e irritando as nossas contendas partidarios. E isso é peor ainda, e ainda muito mais grave e mais offensivo, mais attentatorio da nossa liberdade, do nosso indefectivel direito politico. Ninguem tem nada com as nossas questões internas, desde que a todos aquelles que no nosso Paiz tenham interesses creados não sejam cerceadas as liberdades de commercio ou de industria que n'elle crearam. Tal facto não se deu ainda. Tal facto não se dá. Consequentemente...

—E' uma campanha de descredito...

—Mais. E' uma campanha ignobil.

Pondo-me sobre o hombro a mão pesada e forte de um camponez vigoroso, de largo arcaboiço tostado do sol, affeito a todas as inclemencias do tempo e da fortuna, accrescentou:

—Tal campanha, porem, é nada e criada infelizmente cá dentro, por homens que se querem arvorar em patriotas, mas que demonstram não ser portuguezes. Pois, porventura, porque nem todos estejamos de accordo com esta ou aquella medida da Republica, porque umas duzias de desvairados se lembraram de escolher o officio de profissionaes da desordem, fabricando e fazendo explodir bombas só com o fim de alarmar o publico e comprometter o regimen, porventura será isso motivo para se dizer que o Paiz está em anarchia e que tal estado pode trazer-nos a intervenção e a tutela extrangeira, como vi n'um jornal do Porto, transcripto de um outro de Lisboa?

—Com certeza...

—Quem lembra isso não pode ser portuguez.

E, com energia:

—Mas que venha essa intervenção... Que venha, e, especialmente de onde dizem... Lá na minha aldeia ainda se conservam as mesmas energias de outr'ora. Os montes, as escarpas das serras, o vigor dos homens e a dedicação suprema das mulheres em defesa da integridade nacional, é tudo ainda o mesmo. Ainda por lá não pairou,—nem ninguem será capaz de a fomentar—a ideia, a propaganda dos sem-patria e sem familia...

Concluindo:

—Ah! Que venham... E veremos, então, se quem governa cá dentro somos nós ou se são os outros...

Silva Esteves

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Rodrigo Soriano

Rodrigo Soriano visitou hoje o Palacio de Cristal, admirando muito o panorama que dos jardins se desfructa. Esteve depois nos Paços do Concelho, onde se demorou em larga conversa com o presidente da camara.

Partida

O governador civil partiu hoje d'esta cidade com destino á sua casa em Ponte de Lima.

Assistencia publica

Foi convocada para o dia 8 do corrente a grande commissão de Assistencia Publica, juntamente com os presidentes das camaras municipaes dos concelhos do districto do Porto, para se assentar nas bases em que deve ser estabelecida a assistencia nos concelhos e parochias.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 2.—Amanhã, pelas 18 horas, continúa a *kermesse* promovida pela sociedade musical de Linda-a-Pastora e cujo producto se destina á fundação d'uma escola nocturna, tocando no coreto a banda da referida sociedade. No bazar encontram-se muitas prendas, algumas d'ellas de fino gosto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve razoavelmente movimentado, realisando-se operações a 45 1/4 a dinheiro e 45 3/8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 5/16	45 3/16
Londres, 90 d/v...	45 13/16	—
Paris, cheque.....	629	631
Italia..........	610	616
Allemanha, cheque.	258 1/2	259 1/2
Amsterdam, cheque.	435 1/2	436 1/2
Madrid, cheque....	965	975
New-York.......	1$07,5	1$08,5
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras.........	5$26	5$30
Agio d'ouro......	15 %	17 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	39,05
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$05; 4 1/2 88-89, coup. 55$50.

Externas, effectuado: 1.a serie 66$10 e cautellas da 3.a serie 2$75.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$70; Ultramarino 100$; Ilha do Principe 171$; Moçambique 4$25; Moagem (nova) 72$50; Panificação 11$50.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$50; Municipaes ou Districtaes, 5 0/0 74$50; Norte e Leste, 1.º grau, 67$.

BOLSA DE LONDRES.—Hoje e segunda-feira, são feriado na Bolsa de Londres.

Amor á solta

THEATROS

Nota do dia

Dizem-me que vão dar a uma rua de Lisboa o nome de João Rosa. Ainda bem. Em geral os encarregados da distribuição das esquinas são injustos e banaes. Metade dos nomes que para ahi andam escriptos nada significam, ou tão pouco que quem quizer adivinhar charadas tem uma a cada canto da rua.

João Rosa foi um tão grande artista que de ha muito essa divida da popularidade lhe devia ter sido paga. Tudo se disse d'elle, antes e depois da sua morte. Tudo se disse e não se disse tudo. Ha personalidades que não cabem na linguagem commum, para as quaes seria preciso crear uma nova lingua ou restituir os termos da nossa á sua significação exacta, tão deturpados andam pelo abuso que d'elles se tem feito.

João Rosa foi collossal dentro do theatro portuguez e, á medida que este ia descendo, mais se elevava aquella figura original e unica. Aquelle velho, alcachinado e vencido, que vinha sentar-se ultimamente n'uma frisa do seu theatro e assistia ás primeiras representações n'uma vibração que os seus nervos doentes mais accentuavam e exteriorisavam, encerrava toda uma epocha de theatro brilhante, que não voltaremos a ver; era uma galeria de typos que ficarão para todo o sempre inegualaveis. Depois, que gentilhomem, que nobreza de caracter, que modestia, que bondade! Os que tiveram, como eu, a honra de lhe emprestar o braço para que n'elle se appoiasse nos curtos passeios dos seus derradeiros dias, saberão, em sua enternecida saudade, apreciar a justa homenagem que vão prestar á memoria do mais bello artista que os ultimos vinte e cinco annos viram sobre tablados portuguezes.

porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

A cobrança de direitos nos theatros de Lisboa, durante o mez passado, feita por intermedio da A. A. D. P. excedeu a quantia de seiscentos escudos.

● A commissão encarregada de estudar as condições do theatro Nacional tem estudado o assumpto com o maior interesse, e deve, dentro em pouco, dar conhecimento das suas conclusões.

● A sociedade artistica do theatro da Trindade vae afixar cartazes artisticos da revista *Fogo de vistas.*

Extrangeiro

Deixou de fazer parte da companhia Carlos Leal no Rio de Janeiro o actor Humberto de Amaral.

● Os jornaes brasileiros annunciavam que, depois da *Menina do chocolate*, a tournée Adelina-Azevedo representaria a *Tomada de Berg-op-Zoom.*

Cartaz do dia

Apollo—A's 20 1|2, Sempre casto.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Trindade*, Fogo de vistas; *Avenida*, O 31; *Poso*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, Conquista de Rosette—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Os tumultos no lyceu Rodrigues de Freitas

Porque se não torna publica a syndicancia que foi feita?

De Mangualde, onde actualmente se encontra, escreve-nos o sr. Virgilio Marques uma longa carta de que vamos dar o resumo. Fundou elle, em meados do anno lectivo de 1911-1912, no Porto, um semanario academico *A Verdade*, no qual se apreciavam os methodos de ensino e se verberavam alguns abusos commettidos pelos professores. Pelo fôro academico, foi condemnado a dois annos de expulsão o seu collega José Garrido, que então estava á frente do jornal. Dão-se a seguir os tumultos no lyceu Rodrigues de Freitas, sendo, tanto quem nos escreve, como os academicos srs. José Garrido e Amilcar de Castro presos, tendo de se afiançar em 200 escudos, para não ficarem na cadeia.

O sr. Virgilio Marques appellou para a Relação e foi despronunciado. Mas os outros presos não fizeram caso e teem de responder em outubro, não se tendo o julgamento já effectuado no mez hontem findo, por falta de testemunhas. Precisam elles de elementos para se defenderem e esses elementos em parte alguma melhor os poderão obter do que no relatorio da syndicancia mandada fazer pelo governo ao lyceu.

Porque se não torna publica essa syndicancia? Foi feita apenas para deitar poeira nos olhos, ou não convem que se saiba a verdade e se dê razão ás accusações formuladas pelos academicos?

Taes são as perguntas que o sr. Virgilio Marques nos pede para formular. Que as instancias competentes respondam, pois as accusações de *A Verdade* eram graves e desde que houve uma syndicancia justo é que, condemnando ou absolvendo os visados, os seus resultados sejam conhecidos.

ALVITRES

O commercio deve abrir ao domingo?

Deve e d'ahi não advirá mal aos empregados, diz um lojista

O sr. Amadeu Silva, lojista, escreve-nos uma extensa carta, que não podemos publicar na integra, porque nos roubaria muito espaço, mas de que vamos dar o resumo.

A crise que assoberba o pequeno commercio da capital—diz o sr. Amadeu Silva—accentuou-se depois do encerramento obrigatorio aos domingos, porque nos arredores, onde esse encerramento se faz n'outro qualquer dia, se estabeleceram tabernas, mercearias, ourivesarias, chapellarias e até lojas de modas. O operario que trabalha durante toda a semana, antigamente aproveitava o domingo para ir á baixa fazer uma ou outra compra. Agora, como ao domingo tem tudo fechado, vae para fóra da cidade e ahi, n'esses estabelecimentos, embora em peores condições, effectua as suas compras.

Não é só essa a causa da crise, diz o sr. Silva, mas é uma d'ellas e não a menor. Entende, por isso, que se devia dar ampla liberdade de abrir ou não, embora o governo tomasse medidas energicas e rigorosas contra os que obrigassem os seus empregados a trabalhar.

Entende por ultimo o sr. Amadeu Silva que para tal fim, em vez de se guerrearem, como até agora tem succedido, se deviam unir as associações de classe dos caixeiros e commerciantes, estabelecendo um accordo, por meio do qual nos contractos a celebrar entre as duas entidades, patrão e caixeiro, se estabelecesse a clausula obrigatoria do descanço, clausula fiscalisada por uma commissão das duas associações. Assim, não poderia ella ser illudida e tudo haveria a lucrar da união do commercio.

Abra o commercio em todo o Paiz

Do Villa Boim, escreve-nos o commerciante sr. Antonio Joaquim Panaças, dizendo que, permittindo a lei ás camaras municipaes o facultarem ou não a abertura dos estabelecimentos, succede nos trez concelhos mais proximos o commercio não encerrar, ao passo que no de Villa Boim fecha, sendo assim prejudicados, e gravemente, os interessados.

E' por isso de opinião o sr. Panaças que a lei do descanço semanal deve ser derogada, estabelecendo, sem sophismas, o descanço ao empregado, mas abrindo o commercio á sua vontade. Entende até que o descanço ao empregado é muito melhor fiscalisado com a porta aberta do que com ella fechada.

Fornos crematorios

Construam-se nas principaes cidades do Paiz

Logo apoz a proclamação da Republica—escreve *Um leitor d'A Capital*—a Associação de Lojistas representou á camara municipal para que mandasse construir o primeiro forno crematorio em Lisboa. Já lá vão perto de trez annos e até hoje nada se fez, podendo as cidades mais importantes de Portugal estar já providas d'esse—em seu entender—grande melhoramento.

Lembra, por isso, o nosso anonymo correspondente que se não ponha de parte tal idéa, pois muita gente ha que desejaria ser incinerado, e que a Associação do Registo Civil metta hombros á empreza trabalhando pela sua consecução e para que seja inaugurado o primeiro por occasião do congresso do livre pensamento que em Lisboa se realiza em outubro.

Manejos reaccionarios

Um julgamento na Certã

Escreve-nos o sr. Francisco Lourenço Brizio dizendo que influentes do antigo regimen na Certã tratam de o envolver n'um crime de assassinio que se deu em fevereiro findo na aldeia da Varzea, por elle ser antigo republicano e conhecido adversario da reação religiosa. Affirmanos ser absolutamente falso que elle esteja envolvido n'esse crime e pede-nos que chamemos a attenção das auctoridades para os manejos dos reaccionarios, não vá dar-se o caso de ser condemnado estando, como está, innocente.

Bairro Braz Simões

Nomenclatura das ruas

O bairro Braz Simões vae ser dotado, á custa do seu proprietario, com um novo melhoramento: a nomenclatura das ruas. Como se sabe, esse bairro veiu facilitar as communicações entre a Penha e os sitios dos Anjos e de Arroyos, antigamente muito difficeis.

O bairro Braz Simões conta já hoje grande numero de predios, nada menos de trinta e oito, nos quaes teem alojamento perto de cento e sessenta familias e bons estabelecimentos, sendo todas as ruas providas de canalisações de exgottos, gaz e agua.

Pois, apesar de tudo isto e d'uma representação á camara, o bairro ainda não foi municipalisado e incorporado na via publica, allegando-se a circumstancia dos seus arruamentos terem dez metros de largura, o que succede na maioria das ruas de Lisboa.

RECLAMANDO

Um posto de policia na Meia Laranja

O antigo jornalista republicano Paulo da Fonseca entregou ha dias ao sr. commandante da policia uma representação em que se pede a creação de um posto de policia no sitio de Meia Laranja, ao Casal Ventoso, com o fim de limpar não só aquelle local, mas a rua Maria Pia, estrada e largo dos Prazeres da alluvião de garotos que os infestam e que põem em risco as cabeças dos transeuntes, jogando a pedrada a todo o momento e dirigindo chufas a quem passa.

Ao mesmo tempo urge que as rusgas da policia sejam frequentes, estendendo-se tambem até á rua Possidonio da Silva, onde a gaiatada faz o que quer e entende, apezar do posto da guarda republicana que alli ha, mas que a maior parte dos dias está desguarnecido.

Um trajecto difficil para os officiaes reformados

Porque hão de ser obrigados a ir todos os mezes ao quartel general?

Escreve-nos *Um official do exercito* dizendo que a mudança do quartel general para uma dependencia do antigo paço das Necessidades obriga os officiaes reformados, alguns d'elles cheios de enfermidades, a subirem todos os mezes as ingremes ladeiras que vão desde o quartel dos marinheiros até ao local da referida secretaria. Vão alli apenas entregar os seus recibos do soldo, a fim de serem authenticados com uma rubrica e um sello, sem, na maioria dos casos, serem conhecidos do official que esse recibo authentica.

Ha apenas os generaes reformados que são exceptuados d'essa formalidade. Porquê? Não o sabe *Um official do exercito*, que entende que se podia obviar á difficuldade fazendo-se o abono dos soldos por meio de relações nominaes, devendo o interessado, no acto da recepção, assignar, na devida altura, o documento mencionado. E d'est'arte, aproveitar-se-hia o tempo que o official do processo gasta a processar, mensalmente, alguns centos de recibos.

Porém não serve este alvitre? Em tal caso determine-se que a assignatura do reformado, em vez do actual *visto*, seja reconhecida por notarios, ficando assim mais garantida a validade do titulo. E se nenhuma d'estas innovações fôr digna de admissão, então ordene-se que os *vistos* nos recibos dos reformados sejam postos em qualquer das repartições militares com séde no Terreiro do Paço.

A's considerações acima expendidas apenas diremos que a mudança do quartel general obedeceu ao espirito de fazer uma economia importante e que em breve, ao que parece, a Companhia dos Carris de Ferro completará a sua rêde da Estrella a Alcantara, poupando assim passos e tempo.

Quanto aos alvitres apresentados por *Um official do exercito* que quem póde se pronuncie sobre elles.

O largo de Camões ás escuras

E á praça dos Restauradores succede o mesmo

Escrevem-nos dizendo que tem toda a razão o leitor de *A Capital* que pediu providencias para a falta de illuminação que se nota no largo de Camões, aquelle onde está a principal estação de caminho de ferro do Paiz. Que idéa farão de nós os extrangeiros que pela primeira vez venham a Portugal encontrando o primeiro ponto de Lisboa onde põem os pés ás escuras!

Entende quem nos escreve que devia ser alli collocado um candelabro elegante, mais abaixo, e quatro lampadas. A praça dos Restauradores está egualmente ás escuras. Illuminem os candieiros que circundam o monumento e ponham os que lá faltam, acabando-se com tal desmazello.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 1. — Suicidou-se hoje por meio de enforcamento junto á praça de touros o alvaneo João Fragoso.

—Foi posto a concurso o logar de guarda portão do liceu d'esta cidade, vago pela morte do sr. João Manoel Barroqueiro.

—Toca no proximo domingo no passeio publico a Banda dos Bombeiros Voluntarios, que dia a dia está manifestando o seu progresso e cuja reputação é já bem conhecida pelas ovações recebidas nas visitas que fez a Castello de Vide, Elvas, Castello Branco, etc.

VILLA BOIM, 1.—Saiu d'esta villa, onde se encontrava ha 9 annos egozava as mais justas sympathias, o sr. João Manuel e Sousa. Era empregado da importante firma commercial José Francisco Catella, onde foi muito sentida a sua sahida e era presidente do Sport Club Primavera, sendo substituido n'este cargo pelo distinctissimo *sportsman* sr. Thomaz Fitas Figueiredo.

—Foram recenseados para o serviço militar os mancebos d'esta villa no dia 31. Com justificada estranheza, vimos rapazes robustos e apparentando ser saudaveis serem julgados incapazes de serviço por falta de saude.

COIMBRA, 1.—A commissão administrativa municipal, por proposta do vereador sr. José Augusto Gomes, deliberou baratear os preços dos bilhetes da viação electrica, abrir mais algumas zonas que eram de absoluta necessidade e conceder passes annuaes ou semestraes aos municipes que os requeiram. Os preços dos passes para todas as linhas são de 20 escudos por anno ou 12 por semestre. Os empregados do municipio teem o desconto de 40 %.

—Os estudantes do Lyceu srs. Joaquim Ozorio da Cunha Dá Mesquita e Alexandre Ozorio da Cunha Dá Mesquita, que ha dias aggrediram o professor do mesmo estabelecimento sr. Adriano Antonio Gomes, prestaram hoje fiança no tribunal d'esta comarca, que foi arbitrada em 600 escudos a cada um.

—Por ter sido chamado telegraphicamente pelo sr. ministro das finanças partiu hoje no rapido da manhã para essa cidade o senador sr. dr. Pires de Carvalho.

—Por falta de saude declinou a honrosa missão para que fôra escolhido de representar o nosso paiz no congresso de medicina que se vae realisar em Londres o sabio professor da Universidade sr. dr. *Daniel de Mattos.*

—As leiteiras Conceição Catharina de Taveiro e Felicidade de Jesus, de S. Fructuoso, foram enviadas para juizo por venderem leite adulterado, segundo se verificou pela analyse que foi feita no laboratorio da Universidade.

—No dia 10 do corrente devem reunir nos Paços municipaes os caçadores do conselho a fim de elegerem a commissão venatoria.

ABRANTES, 1.—A Serenata Commercial e Industrial Abrantina realisa na segunda feira um espectaculo no cinematographo Abrantino com um magnifico programma.

—Por iniciativa dos srs. José Maria da Silva e Antonio Maria Correia formou-se uma commissão para levar a effeito uma festa annual de 4 dias com romaria á Senhora da Piedade, concursos de bandas e de fogo de artificio e do ar, tourada, jogos sportivos, corrida de bycicletes, cortejo civico agricola, etc.

CARLOS ANTONIO DA SILVA

FALLECEU

Maria João Claro Mira da Silva, Augusto Carlos Mira da Silva, Maria Amelia da Silva Carvalho, Augusto Antonio da Silva, Maria José de Mira participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu extremoso marido, pae, irmão e genro, cujo funeral terá logar ámanhã, 3 do corrente, sahindo o prestito da estação do Caes do Sodré, pelas 14 h. (2 da tarde) para o cemiterio Oriental.

Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

I

«Parece-me escusado recommendar-lhe a maior discrepção a respeito do que entre nós se passou... a não ser que advirta a policia. Vou agora dar uma vista d'olhos ao escriptorio do Denson e visto que o seu continuo teima em não voltar, encarregarei o meu empregado de ir substituil-o durante algum tempo. Se aqui apparecer alguem, saberá abrir os olhos e tambem os ouvidos. Queira esperar um momento, vou chamal-o.

II

Foi n'esse momento que começou o meu humilde papel no caso. Ao deixar o negociante de diamantes, Hewitt, com effeito, correu a minha casa.

—Brett—exclamou elle,—tem que fazer esta tarde?

—Não, nada de importante a tratar.

—Quer prestar-me um pequeno serviço? Tenho um caso assaz interessante e preciso fazer vigiar alguem durante uma ou duas horas. Desagradar-lhe-hia o auxiliar-me? Não tenho ninguem a quem recorrer de momento. A pessoa de quem se trata conhece talvez Kerrett e a mim conhece-me com certeza. Além d'isso preciso de Kerrett para outra coisa. E' claro que me apressei a responder-lhe que estava prompto a fazer o que elle quizesse.

—Bravo! — exclamou Hewitt. — N'esse caso, venha depressa... sei que gosta d'estas aventuras, pois se assim não fosse não lhe teria proposto isto e de resto conhece o «modo», por que lh'o ensinei. O individuo de que se trata é um certo Samuel, um negociante de diamantes judeu, cuja morada é 150, Hatton Garden. Explicar-lhe-hei mais tarde o resto. Kerrett e eu vamos para os escriptorios do predio contiguo e peço-lhe que espere não longe d'ahi. Ao cabo de algum tempo ver-me-ha descer na companhia do judeu, o qual se irá embora. Depois de o ter seguido durante uma hora, pouco mais ou menos, creio que será sufficiente.

Segui Hewitt. Ao passar em frente do seu escriptorio, foi buscar Kerrett e fechou a porta á chave. Viu-os desapparecer ambos na casa nova e parei junto d'um marco postal que um feliz acaso alli havia collocado, prompto a fingir estar occupado com velhos sobrescriptos que tirára do bolso, para esperar que o homem tivesse voltado costas.

Decorridos alguns minutos, Hewitt reappareceu acompanhado d'esta vez por um homem que eu tinha já notado deante da porta d'essa casa, uma hora antes, quando sahira da livraria que ficava á esquina. Começou a subir a rua com passo assaz rapido, fazendo eu outro tanto pelo passeio opposto, ficando, porém, um pouco atraz.

Voltou a esquina e immediatamente afrouxou o passo para olhar em redor; em seguida, depois de ter lançado um ultimo olhar para a rua que acabava de percorrer, chamou um *cab.*

Durante uma centena de metros pelo menos, fui obrigado a um passo gymnastico para continuar a caçada até ao momento em que avistei um *cab*, de que acabava de apeiar-se um freguez e para o qual saltei agilmente, recommendando ao cocheiro que seguisse o vehiculo que ia na frente. Felizmente, elle não tivera ainda tempo de metter por outra rua.

A perseguição foi difficil, porque o cavallo do meu *cab* nada tinha de famoso e sem duvida se resentia da corrida que pouco antes dera; cinco ou seis vezes pelo menos julguei ter perdido de vista o outro vehiculo, mas o meu cocheiro tinha mais qualidades que o animal que guiava e, do alto da boléa, continuava a seguir com a vista o nosso rival, quando eu não o via havia já muito, voltando as esquinas das ruas e distinguindo-o entre a multidão dos outros *cabs* com uma habilidade verdadeiramente prodigiosa.

Um atraz do outro, percorremos assim successivamente Charing Cross Road, depois Cranborne Street, e, atravessando Leicester Square, tomámos por Conventry Street para em seguida nos dirigirmos para Quadrant e Regent Street.

Ao chegar a Oxford Circus, o *cab* do judeu, obliquando á esquerda, voltou para Oxford Street e seguiu Bond Street em toda a sua extensão.

De subito, o meu *cab* parou bruscamente e ouvi o cocheiro dizer-me pela abertura da vidraça da frente:

—O freguez do outro *cab* vae apear-se á esquina de Duke Street.

Estendi-lhe meia coroa pela abertura e saltei do trem.

—Elle atravessa a rua,—avisou-me o cocheiro.

Aproveitando o aviso, passei immediatamente para o outro lado da rua.

O homem cujos passos eu seguia tinha todas as caracteristicas que denotavam a sua origem israelita e era facilmente reconhecivel mesmo n'um bairro tão frequentado como aquelle. Antes de ter dado uma duzia de passos na rua já quasi estava ao pé d'elle. Ainda um momento e vi-o desemboccar em Manchester Square. Ahi, um pequeno e elegante coupé, cujas cortinas estavam corridas com o maior cuidado, dava lentamente volta ao jardim que occupa o centro da praça. Vi Samuel dirigir-se rapidamente para o coupé, que parou no momento em que elle se approximou. N'um abrir e fechar d'olhos entrou na carruagem, fechando a portinhola atraz de si.

O coupé pôz-se em marcha com a mesma lentidão que antes e nada me custou seguil-o, mas as cortinas estavam tão corridas que não pude vêr quem era o companheiro de Samuel, nem mesmo se dentro do trem estava alguem.

Creio ter dito que quando vira o judeu em companhia de Hewitt, immediatamente notara que o tinha já encontrado n'esse dia. Ora, agora, tinha a convicção de ao mesmo tempo ter visto esse coupé, mas referir-me-hei a isso d'aqui a pouco.

Depois de ter dado volta ao jardim a carruagem parou de novo e Samuel apeiou-se com a mesma ligeireza com que tinha subido. Tomei a precaução de lhe voltar as costas para lhe permittir que passasse á minha frente, ao voltar para Duke Street. Quando chegou ao fim da rua metteu-se n'um omnibus que ia para leste e apressei-me a alcançal-o, tendo o cuidado de escolher um logar onde não pudesse ver-me.

O resto da perseguição não offereceu interesse. Dirigiu-se directamente para o n.º150 de Hatton Garden e entrou ahi. Li o seu nome na porta, no meio de uns quinze outros, e, depois de ter esperado durante vinte minutos, voltei para casa. Estava persuadido de que o que mais interessava Hewitt era a entrevista no *coupé* e recordava-me além d'isso que elle tinha como principio nunca continuar a vigiar alguem logo que sabia o que queria.

Hewitt tinha sahido e só voltou quando já era noite. O seu primeiro cuidado foi subir a minha casa.

—Então, Brett—perguntou-me elle—que ha de novo? Admirou-se talvez da commissão de que o encarreguei; teria ainda ficado muito mais admirado se lhe tivesse dito que Samuel é meu cliente. Em geral, não gosto de espiar os que veem consultar-me, mas estava convencido de que este me não dizia toda a verdade e a historia que me havia contado parecera-me um tanto ou quanto extravagante. Mas explicar-lhe-hei tudo isso n'um momento. Conte-me primeiro o que viu.

Fiz-lhe da minha perseguição uma narrativa egual á que acabei de escrever.

—Quando vi que elle parecia querer ficar no seu escriptorio—conclui—resolvi ir-me embora. Mas ha ainda outra coisa de que lhe quero fallar. Quando Hewitt sahiu com elle, immediatamente notei que já o tinha hoje encontrado outra vez. Foi proximo das duas horas... duas horas e um quarto talvez, e estava á mesma porta

(Continúa).

Advogado Alarcão

"Agencia Lusitana,, Assumptos forenses, das secretarias de Estado e repartições publicas.

R. Augusta, 129, 2.°

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1/2 ás 12 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2

CHIADO, 62, 1.°

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro

como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

La Mode de Paris n.° 10

Grande Livro de outomno, mil figurinos para senhoras e creanças, 3 moldes, saia, casaco e de creança, 400 réis. Casa Midões. R. R. Nicolau, 90.

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da sexta vara e cartorio do escrivão Bello foi proposta por Amelia da Silva Pons acção de investigação de paternidade illegitima com assistencia judiciaria contra Guilhermina da Conceição da Silva Pons por si e como legal representante de sua filha menor impubere Saphira da Silva Pons e contra Francisco Augusto Wagner Pons e mulher D. Antonia dos Prazeres Ferreira Nery Pons e contra os incertos a fim da mesma haver os bens que na herança de seu fallecido pae Francisco Pons Junior lhe possam pertencer e para os mais termos da lei. Pelo presente são citados os incertos se julguem com direito a contestar a pretensão da Auctora para o deduzirem no praso de tres audiencias que serão assignadas na segunda findo que seja o de trinta dias dos editos a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio sob pena de revelia.

Verefiquei

O Juiz de Direito da 6.ª vara

A. Gouveia.

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Festas á S.ª da Saude em Revelles

Domingo, 3 de Agosto de 1913

N'este dia os comboios tramways entre Figueira da Foz e Coimbra e os mixtos n.os 242 e 208 que sahem de Alfarellos ás 12-09 e 20,36, terão paragem de um minuto no kilometro 210,050, junto a Revelles, para serviço de passageiros.

Os preços applicaveis são os de ou para Revelles, conforme a tarifa em vigor.

Lisboa, 25 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia

L. Forquenot

"PRANA" SPARKLETS

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Roupariа Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	297:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultos

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

EGMAR

EGMAR — A E G

A INVENCIVEL

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82

(Em frente da redacção do «Mundo»)

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida.** Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia.** Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

Todos podem fumar

os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1081—4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 3 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

CONTINÚA EM ESTADO GRAVISSIMO

Ainda se não perderam todas as esperanças de o salvar—Os boletins medicos são publicados n'um supplemento ao "Diario do Governo"

As noticias dimanadas do Paço de Belem e tornadas conhecidas por volta do meio dia não podiam ser peores nem mais desanimadoras. O estado do illustre chefe do Estado era, senão desesperado, pelo menos pouco de molde a dar esperanças de que podia ainda salvar-se. E, todavia, o sr. dr. Manuel de Arriaga passara a noite relativamente tranquillo e até com certas tendencias para melhorar, o que levou as pessoas que o cercavam, e que eram toda a sua familia, a esperar que o illustre enfermo pudesse resistir á crise que o accomettera. A's quatro horas, o sr. dr. Arriaga recebeu ainda o sr. Antonio José d'Almeida, com quem trocou algumas palavras, e isso fez suppôr que a doença principiara, emfim, a declinar.

De manhã, o sr. presidente da Republica pediu que lhe dessem um copo d'agua da Curia; bebeu-o bem como um copo de leite, sem auxilio extranho, e tornou a repoisar. Essa manifestação de vitalidade do chefe do Estado ainda mais animou, como é de suppôr, todos os que á sua cabeceira e no Palacio se encontravam, seguindo anciosos a marcha da enfermidade.

Seguiram-se algumas horas de benefica espectativa, durante as quaes todos os receios d'um desenlace fatal se desvaneceram. A esperança renascia, não faltando quem julgasse o doente quasi completamente livre de perigo. Mas, afinal, essas melhoras não eram mais do que a guarda avançada d'uma crise mais intensa e mais perigosa, que veiu, porfim, a manifestar-se por volta das nove horas e meia pouco mais ou menos. A essa hora, o sr. dr. Manuel de Arriaga regressava ao seu estado de prostração, anterior ao periodo de melhoras que experimentára. A desesperança voltava a assentar arraiaes no Palacio de Belem...

O sr. presidente do ministerio foi avisado á pressa do que se passava e chamado sem demora a Belem, vindo afinal a comparecer alli ás 11,45, acompanhado pelo sr. dr. Bello de Moraes. Acto continuo, realisava-se uma conferencia medica entre os drs. Bello de Moraes e José d'Almeida, resultando d'ella o seguinte boletim, redigido d'accordo com o sr. dr. Affonso Costa:

Tem-se infelizmente aggravado o estado do sr. presidente da Republica. Accentua-se um geral abatimento, principalmente por insufficiencia do coração. A's 7 horas a temperatura era de 37.º, pulsações 114, com falhas, respiração, 45. A's 11,30 a temperatura 36,4, pulsações 115, mais fracas com as mesmas falhas, respiração 45.

Foram estas as noticias que, affixadas nos *placards* dos jornaes, causaram em toda a cidade a mais profunda impressão de magua, fazendo convergir para a palacio de Belem muitas pessoas a informarem-se do estado do enfermo e a inscreverem os seus nomes nos livros para esse fim destinados. Na residencia presidencial respirava-se, positivamente, uma atmosphera de desolação que impressionava profundamente quem chegava. No Paço, pairava, sem sombra de duvida, o maior desalento, tendo alli sido tomadas medidas de tranquilidade que hontem não existiam. Assim, a sentinella da guarda republicana, collocada junto do portão de entrada, tinha ordens terminantes para não deixar passar senão o automovel presidencial, todos os outros eram obrigados a ficar á porta, chegando por vezes a sentinella a impôr a sua auctoridade soberana para obrigar os *chauffeurs* a deter a marcha dos seus vehiculos.

Uma vista d'olhos pelo Palacio

Não é, decerto, tão conhecido o palacio do sr. presidente da Republica, que o Estado lhe arrendou por mil escudos annuaes, que não valha a pena dizer sobre elle alguma coisa. O vasto edificio, destinado nos ultimos tempos da monarchia a receber os chefes de Estado extrangeiros que vinham de visita a Portugal, tem entradas pela calçada da Ajuda e praça D. Fernando, sendo aquella a que tem sido utilisada desde que o sr. dr. Manuel de Arriaga a'li reside. Ao vestibulo, seguem-se, no rez do chão, varias salas de recepção e de espera, além d'outros aposentos, ainda mobilidados com todos os moveis que lá havia em 5 de outubro de 1910. Não se póde dizer que o luxo reine por toda a parte, mas o que pode affirmar-se é que ha um conforto que dá um certo bem estar a quem vem de fóra e precisa d'alguns momentos de repoiso. N'uma d'essas salas, vêem-se diversos quadros adquiridos pelo sr. presidente da Republica nas exposições de pintura que os artistas portuguezes o convidavam a visitar. Subida a escada que leva ao primeiro andar, ficam para a direita os gabinetes dos secretarios do chefe do Estado, srs. Roque de Arriaga e Henrique de Barros. E' este ultimo quem com uma extrema amabilidade nos guia na visita rapidissima que fi'essa parte do palacio nos é permittido fazer. E n'esta altura, não é de mais prestar ao sr. Henrique de Barros todas as homenagens pela serenidade, delicadeza e inexcedivel cortezia com que, n'esta hora difficil que sua familia atravessa, elle tem dirigido tudo em Belem e acolhido quem ao palacio tem ido procurar informações do seu illustre sogro.

O gabinete do chefe do Estado é tudo o que ha de mais sobrio. Uma salasita pequena, com uma larga janella para o pateo, mobilada com poltronas e sophá revestidas d'um tecido de seda clara. Pelas paredes, retratos de Herculano, Victor Hugo e D. Lucrecia de Arriaga. Sobranceiro á poltrona, o unico desenho á penna que se conhece de Raphael Bordalo Pinheiro. E' uma allegoria vigorosa, representando a figura da Republica e Portugal por virtude d'essa mesma Republica renascido... Segue-se, após outras peças secundarias, a casa de jantar. Uma sala de avantajadas proporções, com optimos moveis de carvalho e quadros a decoral-a. A meza está posta, como se a refeição fosse principiar. Para além, ficam os aposentos particulares do chefe do Estado e de sua esposa. O quarto do chefe do Estado, onde elle se encontra agonisante, fica na esquina do nascente e, portanto, perto do portão de entrada para o largo pateo. E' esse o motivo por que foi prohibida a approximação de automoveis do vestibulo principal.

Nos aposentos do primeiro andar, depois das duas horas, só era permittido o accesso ás pessoas intimas da casa e familia. O guarda-vento de vidro foi a essa hora fechado, e as filhas do sr. dr. Manuel de Arriaga desceram por momentos, a acompanhar seu tio o sr. Antonio Julio Parfal, tio tambem do sr. presidente da Republica e que conta a bonita edade de 85 annos. As despedidas foram commoventissimas, ficando toda a gente que a ellas assistiu com a impressão de que o estado do enfermo era absolutamente desesperado.

Pelas diversas salas e outras dependencias, cujas portas se encontram entreabertas, apercebem-se vultos de mulheres que se esfumam nas penumbras e que, vistos a distancia, parecem madonas rembranescas, agitadas pelo mais dorido dos soffrimentos. Ao lado d'um leito claro, contorcida n'uma poltrona, uma senhora chora afflictivamente. E' uma das filhas do illustre enfermo, que outras senhoras cercam e acarinham. No quarto do doente, só entram, com infinitas precauções, os medicos assistentes e as pessoas da familia Arriaga. A ministros e antigos ministros, deputados e senadores, altos funccionarios e individuos de representação, o accesso a essa dependencia é inteiramente vedado. A um grupo de officiaes que com elle se avistou, declarou o sr. dr. José J. d'Almeida, cerca das trez horas, que o chefe do Estado não estava melhor nem peior:

—O espirito tem-no inteiramente lucido. Ainda agora se ergueu um pouco por si para tomar um copo de leite, e teve para mim e para as pessoas que o cercam alguns dos seus habituaes ditos, em que se espalhava toda a limpidez da sua alma de eleição.

—Mas o corpo...

—Sim, esse é que trahe um pouco a alma. Mas, por ora, não desesperemos...

A romagem ao palacio de Belem

Como fica dito, desde manhã que a concorrencia ao palacio de Belem foi consideravel. Os boletins, affixados á porta principal, eram lidos com sofreguidão, principalmente pelos medicos, que os commentavam e formavam sobre elles a sua opinião. Um d'elles disse:

—E' uma sentença de morte, isto. Quando, a respeito da saude d'um chefe do Estado, se affixa um boletim d'estes, é porque não ha a menor esperança de o salvar. O sr. dr. Manuel de Arriaga deve estar já com a uremia, e, n'esse caso, todas as esperanças são inuteis.

A um funccionario do Palacio a quem, pelas 16 horas, se pergunta pelo estado do doente, responde:

—Que quer que lhe diga? Está vivo, por ora. O resto, ao tempo pertence...

Entre outros boatos sobre a doença do sr. dr. Arriaga, diz-se que elle soffre tambem do mal de Bright. Mas, sobretudo, do que elle padece é d'esse esgotamento e d'essa canceira profunda que aos 74 annos deve prostrar quem como o sr. dr. Manuel de Arriaga levou sempre tão intensa vida cerebral... A lista das pessoas que estiveram em Belem é enorme. Entre ellas, contam-se as seguintes:

Paulo Marianno Goulart, Guilherme Augusto Pereira, dr. J. Correia Dias, Antonio Duarte Silva, Charles Wingfield, encarregado dos negocios de Inglaterra, Antonio Augusto da Silva, Ramos Monteiro, encarregado dos negocios do Uruguay, Manuel Abreu Ribeiro, dr. Augusto Carlos da Nazareth, coronel Braz Mousinho d'Albuquerque, Luciano Martins Freire, João Correia Rego, L. B. de Kersixt, Anselmo Braamcamp Freire, Joaquim José Pontes, Carlos Mello, capitão José Gomes, Gustavo Carlos Salles em seu nome e dos officiaes de cavallaria 2, Estevão de Vasconcellos, Antonio Vaz Abrantes, Alfredo José d'Oliveira, Agostinho Franco, José Baptista de Castro, Antonio Nunes da Silva, visconde de S. Bartholomeu de Messines, Arthur da Fonseca Rodriguez, Manuel Rego, Fernando Mesquita de Carvalho, José Rodrigues Simões, José Maria Nunes Ferreira, Silverio Lopes da Cunha, Manuel da Silva, Antonio dos Santos Tavares, Alvaro Diniz, Antonio da Fonseca Rodrigues, José Baptista de Castro, D. Olivia Santos Simões, Rocha Teixeira Bettencourt, Accacio Antunes, Antonio Bernardino Roque, ministro dos extrangeiros e esposa, José Pedro Coelho, Francisco Machado, Raul Antonio Pinto, Alfredo Soares, Oliveira Brandão, Manuel Mendes, José Luiz Filippe da Cruz, Antonio Costa, Augusto dos Santos Viegas, Constantino de Oliveira, Emygdio Motta, José Maria, Teixeira Guimarães, governador civil, ministro do interior, Luiz Henrique da Cruz, Tiburcio Maria Mendes, Goulart de Medeiros, senador Miranda do Valle, senador Augusto Vera Cruz, Ernesto Continho pelos bombeiros voluntarios lisbonenses, Francisco Rodrigues Moraes, José Joaquim de Freitas, Antonio Bahia pelo Centro Republicano de Oeiras, dr. Pinto Coelho, Mendes Nunes Loureiro, Jacob da Silva, dr. João de Menezes, ministro da marinha, Viriato Fernandes Thomaz, Bernardo de Oliveira Fragateiro, D. Maria Gomes Ribeiro, D. Virginia Moraes da Camara Pestana, senador Francisco Pereira, José Marianno, Antonio Santos, Joaquim Mendes Amont, Florindo de Assis Gonçalves, João Pinto Moreira, D. Adelaide Pinto Moreira, D. Maria Carvalhal, Augusto Cesar d'Almeida, dr. Emygdio Mendes, Manuel Antonio, Francisco Alves Porto, Huza de Ockley, secretario da legação argentina, major Sá Cardoso.

Major Frederico Lopes, professor Santos Lucas, general Moraes Sarmento, dr. Candido Figueiredo, dr. Lobo Alves, Mayer Garção, Manoel Guimarães, director d'*A Capital*; senador Cupertino Ribeiro, deputado Balthazar Teixeira, Tavares de Mello, commandante da policia, Camara Pestana; Antonio d'Azevedo, D. Maria Ferreira d'Aguiar, Augusto Cidrou pelos officiaes do grupo a cavallo de Queluz; Manoel Antonio dos Reis, coronel João Maria Lopes, dr. Alberto Xavier, Gervasio Silva, Velez Caroço, major de cavallaria Sousa Rosa, José Joaquim Faria, dr. Arnaldo Monteiro, Antonio Silva Borges, Bento Mantua, José Soares, consul no Pará, Miguel de Abreu, Augusto Bastos, José Antonio Vianna, dr. José Bartholomeu Ferreira, Raul Pereira da Silva, dr. Sousa Costa, Antonio Silva e Wenchetel Macedo, pela Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda, D. Maria Augusta Lima Gaspar, pela Sociedade dos Recreatorios Post-escolares; José dos Reis, Amelia Duarte, José Ferreira Maia, Damião Duarte, Casimiro d'Oliveira, pelo Centro Republicano d'Ajuda, Innocencio Camacho, dr. José de Padua, senador; dr. José de Abreu, deputado; José Adelino dos Santos, Frederico Augusto Barros, Jorge Teixeira, chefe de policia Azambuja; Pereira Bastos, ministro da guerra e esposa, José Antonio Moniz, dr. Fernandes Costa, major Pacheco, J. J. Coimbra, Fernando Antonio Domingues, Mario Garção Ferreira, Antonio Avelino Ribeiro, Guilherme Ricardo Costa, pelo gremio A Sementeira, José Lobo, Gastão Ferreira, Jacintho Pinto Coelho, capitão Sant'anna, Christovão Moniz, Mario Aguiar, Antonio Teixeira de Aguiar, dr. Brito Camacho, João Martinho dos Santos, Antonio Andrade e Sequeira, general Luiz Ferreira de Castro, José Joaquim Alves da Motta, Adolpho Couto Vianna, dr. Luiz de Mesquita Carvalho e esposa, José Emigdio Dias Ferreira, Augusto Amorim, Manoel dos Santos Martins, Lambertini Pinto, etc.

Foram tambem recebidos telegrammas dos srs.:

Sousa da Camara e esposa, Guerra Junqueiro, Santos Paiva, Alfredo Lucas, dr. Alves da Veiga, dr. Antonio Maria da Veiga, Carlos da Maia, commissão municipal do partido republicano da Lourinhã, Arthur Costa, Thomaz d'Aquino, M. Duarte d'Almeida, ministro das colonias, ministro da Austria-Hungria, Lopes de Mendonça, João Soares, governador civil de Braga; Simas Machado, Lopes d'Oliveira, Collares Correia, Fernando S. da Silva, J. Joyce, Bettencourt Rodrigues, D. Maria Villar, Carlos Relvas, governador civil da Horta, Alfredo Pimenta, dr. Julio Dantás, etc.

Mais noticias e nota diversas

A's 16 horas e um quarto, chegavam a Belem os srs. drs. Brito Camacho e Augusto de Vasconcellos, os quaes se dirigiram immediatamente para os aposentos particulares do chefe do Estado. A essa hora, o enfermo encontrava-se na mesma. Registe-se, porém, a opinião de um outro medico que vem de junto d'elle e segundo a qual desappareceram todas as esperanças de o salvar.

Em Venezuella

O governo manda tropas contra o ex-presidente Castro

Willamstad, 3 d'agosto

O presidente da Vanezuela, general Gomez, resolveu ir já com as suas tropas ao encontro do ex-presidente Castro. Para esse fim o presidente partiu de Caracas para Puerto Caballo, onde embarcará n'um navio de guerra com rumo a Coro, cuja guarnição se sublevou ha dias.—(*Havas*.)

Bancos fechados

Londres, 3 d'agosto

O *Stock Exchange* e os bancos estão fechados ámanhã, 4.—(*Havas*).

EM TODOS OS EXERCITOS

Os serviços telegraphicos

São da mais alta importancia, sendo necessario aperfeiçoal-os constantemente

E' isso o que tenta fazer a nossa engenharia militar

Já o anno passado as escolas de repetição da arma de engenharia se notabilisaram pela perfeição com que foram realisados os diversos exercicios que d'ellas faziam parte. Nada admirará, por isso, que se diga que a primeira d'essas escolas, effectuada ha poucos dias, revelasse que do anno passado para cá alguns e valiosos progressos se tem conseguido, reveladores da proficiencia com que nas secções de engenharia militar se trabalha e procura dotar o exercito portuguez com elementos que lhe são inteiramente indispensaveis. O grupo de telegraphistas de campanha, principalmente, bem merece que se falle d'elle, apezar de até agora não terem dado ás suas provas annuaes senão ás praças pertencentes á encorporação de 1913, devendo as da encorporação de 1912 ser chamadas a prestal-as em 17 do mez corrente. A escola já levada a effeito obedecia a um thema offensivo, previamente estudado e combinado; o movimento de avanço das nossas forças far-se-hia em direcção aos desfiladeiros de Montachique, Freixial e Bucellas, os quaes deviam ser energicamente defendidos, seguindo-se-lhe a operação offensiva de repelir o inimigo para o norte de Arnoia.

Por duas vezes as forças inimigas tentavam marchar sobre Lisboa. O grupo de telegraphistas mobilisou duas secções, que foram encorporar-se nas duas divisões que constituiam o segundo grupo de divisões das forças encarregadas da defeza. O exercicio foi dirigido pelo sr. major Veiga da Cunha, commandante do grupo. Nas divisões, a engenharia era commandada pelos srs. capitães Luiz Victoria e Schiappa. As duas secções mobilisadas tinham por commandantes, a 3.ª, o sr. tenente Francisco Vaz Coelho, e a 4.ª o tenente Augusto Esmeraldo de Carvalhaes, fazendo ainda parte d'ambas os srs. tenentes Mendonça, José Cabral e Annibal Souto. Quaes foram os trabalhos realisados por uma e outra? Apreciemos os da 4.ª secção, devendo os da 3.ª ter sido pouco mais ou menos eguaes, considerados, é claro, sob o ponto de vista technico e disciplinar. O thema obrigava a arduas, incessantes e constantes fadigas. Realisaram-se marchas extensas, aggravadas pelo calor ardente dos dias em que a tropa esteve no campo; construiram-se e levantaram-se linhas telegraphicas, montaram-se postos opticos, que foram postos a funccionar sempre que foi preciso, etc. A construcção d'algumas linhas foi difficil, em virtude de ter sido necessario attingir pontos elevados, subindo encostas asperrimas, por onde as muares se escusavam a avançar, tornando-se, por mais d'uma vez, indispensavel que graduados e soldados auxiliassem a ascensão dos carros, para não se ficar a meio do caminho. D'entre essas linhas, que se lançaram com grande custo, convém destacar a que a 4.ª secção construiu ligando a Ribaldeira com o local onde se estabeleceu no penultimo dia de exercicio o quartel general do grupo.

E' claro que, de tão vasta experiencia, deviam ter sahido ensinamentos que conviria aproveitar. Entre outras observações, fez-se, por exemplo, a de que é inteiramente preciso o concurso de muares com *bostes*, especie de carretos que os animaes levam sobre o dorso, cheios de fio, o qual se vae desenrolando á medida que se dá o avanço, chegando assim facilmente a todos os pontos que as viaturas não podem alcançar. A 4.ª secção construiu 29k,600 metros de linha, levantando-a depois. O serviço transmittido constou de 8:755 telegrammas com 8:755 palavras. Durante os exercicios, acantonou em Fanhões, Cabeça de Montachique, Ribaldeira e Dois Portos, sendo os militares bem recebidos por toda a parte e muito especialmente em Montachique e Ribaldeira.

Os soldados e todas as praças de pret portaram-se irreprehensivelmente, não lhes sendo applicado o menor castigo, tendo-lhes até sido prodigalisado louvôres pela sua dedicação e aproveitamento e grande rapidez com que as diversas ordens eram executadas. Em todo o caso, dizem os technicos, se muito se conseguiu já, muito mais pode conseguir-se ainda desde que se aligeire o soldado, fornecendo-se-lhe, em vez d'uma espingarda, uma pistola, conforme já preceitua o regulamento de mobilisação; empregando-se viaturas requisitadas ás povoações por onde se passe, para transportar os soldados e o equipamento para o ponto onde comecem os trabalhos, sempre que fique longe do local do estacionamento. N'esta escola de repetição manifestou-se ainda a necessidade de augmentar o numero de sargentos, dada a circumstancia do serviço telegraphico jamais se realisar collectivamente, mas por pequenas subdivisões das quaes os sargentos são os chefes naturaes. A resistencia das praças foi optima, tendo sido excedida e em muito a media estabelecida para cada hora de marcha. As praças da 4.ª secção de telegraphistas andaram sem esforço cinco e seis kilometros no espaço de tempo indicado, sem que se désse um unico caso de doença. Os postos de telegraphia sem fios installados no Campo Grande e junto do commandante dos exercicios funccionaram sempre com toda a precisão o que permittiu que o sr. ministro da guerra fosse informado hora a hora, em Lisboa, do que passava a umas poucas de leguas de distancia.

Isto pelo que se fez, porque o que ha a fazer é ainda bastante. Convem por exemplo que nos exercicios futuros da proximo escola para as praças de 1912 uma secção de telegraphistas opere encorporada em tropas d'outras armas. Isso seria, evidentemente do mais alto interesse, porque é para funccionar junto das outras unidades em campanha que se dotam os exercitos modernos com o telegrapho, o telephone, etc. Depois os serviços telegraphicos tem nos exercitos de nossos dias uma acção excepcionalmente importante, urgindo aperfeiçoal-os e desenvolvel-os, de maneira a que possam dar tudo o que se lhes pedir em occasião oportuna. Os engenheiros militares tentam aperfeiçoar esse orgão capital do exercito e para isso empregam os maiores esforços. O que é preciso é que o poder central os secunde.

Poeira da Arcada

Um amigo disse-nos esta manhã que, nas aldeias do Minho, se vende o milho a 950 réis o alqueire... Imagine-se o espectaculo dos lares sem pão, a muda resignação dos rusticos, em vesperas de eleições... Os analphabetos não votam pela simples razão de que a philosophia das urnas exige bellas qualidades de civismo intelligente. O' escarneo!

Soffrem e isso lhes basta. Evitam pelo menos esta enormidade—extrahir um deputado da sua amargura de famintos. O comico não manchará, com o grotesco dos seus ritos, o que a dôr possa ter de mais commovedor.

***

As liberdades miudas vão-se perdendo mas salvam-se as grandes, as que a Constituição tomou sob a sua guarda. Não se pode palrar á porta dos cafés, por exemplo. Era um prazer simples e inoffensivo, propicio á pittoresca má lingua dos litteratos, que se envolviam de aureolas fugazes como o fumo dos seus cigarros. Agora, depois das dez horas da noite, o rapazio não tornará a apregoar, em voz alta, os diarios, ainda frescos da tinta da impressão, fulgurantes de espirito e de malignidade garota. (O' mentira! ó illusão!).

Pois cremos que é mais uma sombra na tristeza da cidade.

Morámos, durante alguns annos, n'um bairro distante, onde o silencio, logo ao sol-pôr, com a sua presença discreta fazia calar até os gatos que miavam e amavam nas chaminés. O mais pequeno ruido dispertava suspeitas, derramava sustos.

Que seria? E a distancia morria o ultimo echo de uma nortada... Mas, ahi pelas onze horas, um pregão se fazia ouvir. Chegavam os jornaes da noite.

—«Olha As Novidades, O Dia, A Capital*...!»*

A voz um pouco rouca do vendedor dispertava emoções sympathicas. Batiam portas e janellas, esboçavam-se dialogos, tilintavam risadas e espertas criaditas miravam, com olhar cubiçoso, o fundo da rua. Assim, noite alta, o jornal trazia uma vibração de vida, um estremeção de nervosismo.

Agora o silencio será mais pesado e o somno virá mais cedo... Quem lucrará? Provavelmente os que o remorso das más acções traz sob o dominio do pavor.

Estes teem todo o empenho em fazer da treva um portão de ferro que os proteja contra os espectros.

Todavia illudem-se, visto que a garra que lhes apertará a gorja avança sempre para elles, mesmo que se escondam n'um cofre forte.

O incendio em Posalder

continúa lavrando assustadoramente

Valladolid, 3 d'agosto

Como o incendio no povo de Posalder continuasse lavrando ameaçadoramente, saiu hontem d'aqui um comboio especial com material d'incendios.—(*Correspondente*).

A CAPITAL

publica-se aos domingos.

UMA PAGINA ANTIGA

Os restos mortaes de Belmonte de Lemos

foram trasladados hoje, no cemiterio do Alto de S. João

A cerimonia da trasladação

Belmonte de Lemos...

Foi hoje a trasladação dos seus restos mortaes, e lá estiveram, na piedosa cerimonia, meia duzia de amigos fieis á sua memoria.

Pouco se recordará o leitor d'esse homem, das circumstancias pavorosamente tragicas que o fizeram transpôr o portico da morte. E, no emtanto, não se passaram ainda muitos annos sobre essa tarde de um domingo de inverno em que os esbirros do franquismo, ao tempo dominante, foram sobresaltados pelo desastre da rua do Carrião...

Já o leitor começa a recordar-se. João Franco, embriagado pelo desvairamento de um despotismo epileptico, entrava abertamente no caminho das perseguições politicas, procurando estrangular a marcha da idéa republicana, suffocando todas as liberdades e praticando todas as violencias. Como sempre, á oppressão de cima correspondia a reacção nas camadas populares, definitivamente conquistadas para a libertação da Patria.

Preparava-se o movimento de 28 de janeiro. A febre revolucionaria, a ancia de melhores dias em que livremente pudesse respirar-se, apoderava-se de todos os espiritos liberaes, que bem sentiam a necessidade de combater decisivamente as causas da oppressão que procurava dominal-os.

Ia-se proclamar a Republica...

Os mais exaltados entregavam-se á fabricação de explosivos, como ameaça á resistencia que a guarda municipal devia oppôr ao movimento revolucionario. Aquilino Ribeiro, na sua casa da rua do Carrião, iniciado já no segredo dos engenhos infernaes, passava horas seguidas a confeccional-os, tendo ao seu lado dois amigos, camaradas de lucta e crentes do mesmo ideal. Eram o dr. Gonçalves Lopes e o commerciante Belmonte de Lemos. Uma tarde, deu-se a explosão: um enorme estampido, uma nuvem de fumo dentro do quarto e dois corpos que agonisam...

Gonçalves Lopes descuidára-se, martellando com força uma bomba carregada. Cahiu logo esphacelado; momentos depois, morria Belmonte de Lemos, entre horriveis soffrimentos causados pela dynamite. Só Aquilino Ribeiro escapára da morte. Immediatamente preso pela policia, esteve dois mezes na esquadra do Caminho Novo, evadindo-se depois com muita audacia e sangue-frio.

...Pois foram trasladados hoje, no cemiterio do Alto de S. João, os restos mortaes de Belmonte de Lemos. Organisaram-se diversos turnos, sendo o primeiro formado por senhoras da familia do extincto. Disseram palavras de sentimento e de saudade os srs. Antonio José dos Santos, Alexandre Ferreira, Filippe José de Figueiredo, que representava o Gremio José Estevão, e Raul Rodrigues Saraiva.

Além da loja Montanha, a que Belmonte de Lemos pertencia, tambem se fizeram representar os Gremios Accacia e Futuro.

Migalhas

Uma recordação

Ao cahir de uma tarde de S. João, ha sete ou oito annos, passeiavam dois homens na estrada que vae de Alemquer a S. Quiteria de Méca. Um d'elles era um grande advogado de Lisboa que fôra á villa para defender uma causa sympathica: a d'um rapazola que calára com um tiro um diffamador de sua mãe. O outro, o mais novo, era o alferes do destacamento. Tinham travado conhecimento no hotel e, pela tarde, apoz o jantar, o velho advogado lançara sobre o braço, n'um gesto habitual, um sobretudo leve e ambos tinham sahido a passeio. O advogado fôra na sua mocidade um romantico poeta e conservava, d'esse tempo e d'essa tradição, uma cabelleira comprida, que o tempo embranquecera. O alferes tambem fazia versos, ás escondidas. O advogado tivera um começo de vida difficil, pesado de encargos e o alferes era orphão de pae ha pouco tempo e desajudado. Pontos semelhantes de coração e de sentimentos irmanavam, n'aquella hora, aquelles dois desterrados, que viam cahir o sol n'uma estrada deserta. O alferes, orgulhoso d'aquelle encontro e d'aquella intimidade, contava a sua vida e os seus sonhos. O velho advogado escutava-o paternal e sorrindo. Depois dava-lhe conselhos. A sua voz pesada e grave, cantando um pouco, os seus gestos elegantes e unctuosos como os de um prelado galante do ante-penultimo seculo, tinham um rythmo de bondade e de nobreza. Cahido o sol, a palestra continuou no desconforto de um quarto de hospedaria de provincia.

No dia seguinte foi a audiencia. O advogado fez chorar os homens do jury, latagões de suissas, fallando-lhes de cousas simples e eternamente bellas e commovedoras: a affeição dos filhos e o incomparavel amor de mãe, affeição feminina que nunca desillude. A sentença foi de absolvição, como tinha que ser. A' tarde, na casa de jantar da hospedaria, o defensor presidia ao jantar e servia a sopa, como um pae de familia, ao seu liberto, a uns amigos d'elle, a caixeiros viajantes de passagem e ao alferes que se sentava ao fim da meza. De vez em quando, cabeças curiosas de saloios vinham espreitar para ver o *sôr doitor*, que fizera chorar toda a gente.

Na manhã seguinte, a deligencia levou para o Carregado o grande orador. O alferes apertou-lhe commovido a mão esguia e distincta. Passaram annos sem se tornar a ver nem fallar. O advogado era o dr. Manuel d'Arriaga, hoje o chefe de Estado, presidente da Republica. N'esta hora angustiosa em que todas as attenções se voltam para um leito de doente no Paço de Belem, o alferes de então envia-lhe, d'este canto de chronica, os seus melhores votos de restabelecimento e a saudade d'aquella tarde em que ambos viram cahir o sol na estrada de Alemquer a Santa Quiteria de Méca, a advogada da raiva.

André Brun

VIAJANTES ILLUSTRES

Passa em Lisboa o sr. visconde de Moraes

Vae saudal-o a bordo a Associação Commercial, offerecendo-lhe o diploma de socio honorario

De passagem para o Rio de Janeiro, vindo d'uma viagem pela Europa, esteve hoje em Lisboa o nosso illustre compatriota e opulento capitalista na capital federal sr. visconde de Moraes.

A bordo foram apresentar-lhe os seus cumprimentos a direcção da Associação Commercial de Lisboa e representantes da Associação Industrial e da União da Agricultura e Commercio e Industria.

Essas entidades e pessoas de familia do sr. visconde de Moraes, entre as quaes sua filha, a sr.ª D. Honorina de Moraes Graça, que em Lisboa reside, tomaram logar n'um vapor do Arsenal, que ás 13 horas e meia largou da ponte.

A bordo do paquete em que o illustre viajante vinha, trocaram-se affectuosos cumprimentos, beijando o sr. visconde de Moraes, commovidamente, sua filha e netos.

N'uma das salas do paquete, onde o sr. visconde offereceu uma taça de champangne aos que o iam cumprimentar, o sr. Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial, dirigiu-se-lhe, dizendo-lhe que essa collectividade, na sua ultima assembleia geral, resolvera conceder-lhe o diploma de socio honorario, como prova da muita consideração que tem pelo seu alto valor.

Esse diploma, artisticamente emmoldurado, foi-lhe ali mesmo offerecido.

O sr. visconde de Moraes agrade-

condo, tal homenagem, de que se não julga merecedor, declarou que desejaria tivesse passado despercebido o seu inesperado regresso ao Rio, tencionando, porém, visitar Lisboa de aqui a alguns mezes.

O sr. dr. Avila Lima participou ao sr. visconde de Moraes que o seu nome fôra votado para socio do Instituto de Coimbra, assim como o de outros brazileiros illustres.

Levantaram brindes ao sr. visconde e á sua familia, os srs. Fernão Botto Machado, Carlos Gomes, Liberal da Camara, Mario de Carvalho, Alberto Macieira e dr. Carlos Lobo d'Avila, este ultimo traçando o perfil do sr. visconde de Moraes, um arrojado commerciante e um grande homem de bem, que no Brazil tanto nobilita Portugal, de que o seu patriotismo nunca o fez esquecer.

A todos, o sr. visconde de Moraes agradeceu tão effectuosa recepção.

Depois, o illustre viajante tomou logar no vapor do Arsenal, com sua familia e todos os presentes.

Trocados, em terra, os cumprimentos de despedida, o sr. visconde aproveitou o tempo que o paquete se demorou no Tejo, para dar, em companhia de sua filha, genro e netos, um passeio pela cidade.

A partida para o Rio de Janeiro é ás 22 horas.

Com o sr. visconde de Moraes vinha o sr. José Pereira de Sousa, que foi o primeiro presidente da Camara de Commercio do Rio de Janeiro, que tenciona demorar-se em Portugal.

A viação electrica

Pensa-se em remodelar o contracto que a regulamenta

A commissão administrativa que se encontra á testa dos negocios do municipio de Lisboa está tratando de estudar a remodelação dos sete contractos que regulam as relações entre a camara municipal e a Companhia Carris de Ferro, coordenando n'um só todas as disposições existentes.

Por essa occasião serão introduzidas modificações de reconhecida vantagem para o publico, taes como reducção das tarifas, passes para estudantes, carros do povo em todas as linhas, a determinadas horas, para o transporte economico dos operarios, criação do serviço em varios pontos da cidade que não desfructam ainda d'esse melhoramento, e extincção das tarifas excepcionaes dos domingos, pelas quaes os preços são mais elevados do que aos dias de semana.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Trabalhos architectonicos no reinado de D. Manuel I»

O sr. Antonio Mimoso Ruiz publicou n'um pequeno opusculo, com o sub-titulo palestra associativa, este seu trabalho, que vem trazer grande copia de esclarecimentos a uma epocha em que a arte architectonica em Portugal attingiu o seu maior esplendor. No seu trabalho, cita o sr. Mimoso Ruiz todas as obras a que o rei Manuel deu impulso e isso n'um estylo despido de artificios, mas conciso e claro. E' um magnifico repositorio, para ser consultado não só pelos que não sabem, mas ainda pelos proprios eruditos.

«Claro Escuro»

Um livro de versos. Estreia? Não o sabemos. O poeta, Eduardo João Ribeiro, tem n'esta sua obra poesias boas, outras um tanto ou quanto frouxas. Em todo o caso são versos que se leem com deleite, o que é a sua melhor recommendação.

«Deixae viver»

Assim se intitula um soneto do sr. Cruz Magalhães, destinado a distribuição gratuita pelas escolas primarias, e em que se aconselha ás creanças que não destruam os passarinhos, as flôres, os fructos, as plantas. E' bonito esse soneto e educativo.

«Sobre a intoxicação mortal pelo Salvarsan»

Tal foi o assumpto da dissertação inaugural do novo medico sr. Luiz Alberto de Sá Penella. Trabalho cuidado, tanto quanto os nossos fracos conhecimentos de medicina o permittem avaliar, vem demonstrar o novo clinico que se mostra conhecedor a fundo do assumpto que versa. Agradecemos a gentileza da offerta.

CONTOS

No confissionario

N'essa manhã o velho abbade, confórme o seu habito, lastrára o estomago com dois decilitros de boa aguardente e dirigira-se para o confissionario.

O abbade Nogueira era o verdadeiro typo de padre transmontano; homem rude, mais acostumado á espingarda caçadeira do que á interpretação dos sagrados textos e á oratoria do pulpito.

Ainda o sol mal despontava e já o nosso abbade andava por montes e valles, na faina de surprehender as lebres, madrugadoras como elle, confirmando assim a fama de caçador emérito. Depois, apenas sacudia a poeira, o abbade ia dizer a sua missa.

Ora, n'essa manhã, o padre Nogueira, apenas dita a missa, escorropichára o copinho da aguardente.

Junto á rótula do confissionario, em attitude de sincera contricção, uma devota ia desabafando os pecadilhos da consciencia avariada.

O padre Nogueira escutava-a, amodorrado.

Haviam passado em revista os cinco primeiros mandamentos, sem novidade maior.

—Ora diga-me, minha filha, interrogou o Nogueira, com respeito ao sexto mandamento?

Aqui, a voz da confessanda, tornára-se trémula, balbuciante.

O padre animava-a, fallando-lhe da misericordia divina, da infinita bondade do Pae do Ceu, que sempre perdôa aos que sinceramente se arrependem.

A penitente notára, entretanto, que um forte cheiro a aguardente empestava o confissionario. Num rapido parenthesis exclamou então:—Que cheiro a aguardente, Senhor prior...

Vamos, vamos minha filha. Não se trata agora aqui de bebidas brancas. Trata-se da sua consciencia!—replicou o padre, pitadeando-se mal humorado.

A confissão proseguia e o inquerito sobre a observancia do sexto mandamento não deixava já duvidas sobre o temperamento da confessanda. Aquillo não era coração, era um phosphoro de *espera-gallego*.

Assim o abbade ia ouvindo a revelação das innumeras paixões que haviam feito descarrillar aquella consciencia desgrudada, que tinha no seu passado: um sargento da guarda fiscal, um praticante de pharmacia, seis mezes de casa e pucarinho com um major reformado, mais um anno e pico com um professor primario, emfim, um nunca acabar de arrendamentos a curto praso.

Despejado o caixote do lixo e já quando o padre Nogueira se dispunha a proferir a penitencia (que seria para aquella alma encardida como que o sabão Macaco purificador) a penitente, agora mais senhora de si, observou, pela terceira ou quarta vez:—Mas que cheiro a aguardente, Senhor prior!

Então o padre Nogueira, não podendo já conter-se, exclamou furibundo:

—Com que então cheira-lhe a aguardente?! Pois fique sabendo que ha mais de meia hora que a senhora me está cheirando a uma grandissima desavergonhada... e eu tenho estado callado.

E não a absolveu.

V. Chagas Roquette

Principe Herdeiro

NO OLYMPIA

Na «soirée» da moda de ámanhã realisa-se a estreia de um «film» muito curioso denominado «O Principe Herdeiro» ou uma conspiração na Corte de X...

E' uma peça militar interessantissima.

No programma musical figuram os seguintes trechos:

1.ª Sessão —«Paragraph, ouverture, de Suppé; 2.ª sessão «Pagliacci, Selection de Leoncavallo» e na 3.ª sessão a «Canzone» e quartetto do «Rigoletto de Werdi».

A EMIGRAÇÃO

E' a ganancia dos proprietarios uma das suas causas

Modifique-se o regimen do arrendamento da propriedade e obterse-ha a fixação do agricultor

A emigração é um phenomeno de todos os tempos e quando não excede limites razoaveis póde resultar benefica, quer pelo numerario que os emigrantes vão enviando para o Paiz, quer pelos conhecimentos que trazem ao regressar.

Ha, entre nós, concelhos onde taes beneficios resaltam e se manifestam em numerosas construcções urbanas e no amanho aperfeiçoado de propriedades rusticas.

Tentar terminar com o phenomeno emigratorio é tentar o impossivel, pois as tendencias para a aventura, para ir procurar em regiões distantes o bem estar que aqui, no nosso Paiz, falta a muitos que não se pódem contentar com uma vida de trabalho diario, ainda que regularmente remunerado, as tendencias atavicas que desde seculos veem pesando sobre nós—são causas permanentes e immodificaveis que sempre actuarão no portuguez.

Mas quando a emigração attinge a expansão dos ultimos annos, deixa de ser esse phenomeno normal e constante para ser um mal que prejudica a economia do nosso Paiz. Regiões ha onde a propriedade está depreciada pela quasi impossibilidade da sua cultura quer pela falta de braços, quer pelo preço elevado que attingem os jornaes do trabalhador agricola.

As leis prohibitivas da emigração que expressamente a prohibam ou criem difficuldades para ella se fazer serão impotentes perante aquellas tendencias e resultarão inuteis para conseguir o fim a que se propõem.

Diz Le Bon, e é bem certo,—«a hereditariedade, o meio, as circumstancias são imperiosos senhores».

Pódem estas influencias mais do todas as leis e contra ellas as leis são ineficazes.

Para que a emigração não seja aquelle phenomeno de consequencias assustadoras—e se reduza a um limite normal—é indispensavel modificar o *meio*, as circumstancias que impelem o homem dos nossos formosos campos a procurar em regiões desconhecidas um bem estar, feito de sonhos e illusões muitas vezes, mas que elle sabe faltar-lhe no ambiente social em que vive.

D'ahi, a necessidade de modificar o regimen da nossa propriedade, não por fórma a que essa transformação vá assustar o proprietario, mas alterando unicamente disposições de lei que actualmente não dão garantias ao agricultor e concorrem para que elle perca o amor que tem á terra fecunda de onde tira os meios de vida, os seus proventos.

O nosso trabalhador rural tem na verdade o amor ao torrão onde, de sol a sol, moureja, alegrando-se com a boa promessa de abundantes colheitas quando os campos verdes são todos esperanças, e lamentando-se quando as irregularidade da atmosphera anniquilam e devastam as sementeiras ou transformam terrenos ferteis em campos estereis, improductivos.

O maior numero d'estes agricultores vive dos predios que cultiva, como arrendatarios, pois a sua pobresa não lhe consente que elle seja um proprietario.

E ha predios rusticos que vão passando de pais para filhos, para netos, cultivando a mesma familia, durante gerações successivas, essas propriedades, a que naturalmente os prende o affecto, o habito de longos annos. Mas o proprietario, geralmente egoista, sem attender aos beneficios que á sua propriedade trouxeram os bons serviços d'aquelles arrendatarios, que valorisaram a sua propriedade despendendo energia e esforço, seduzido com a offerta de maior renda, dispensa os serviços d'esses antigos amigos do seu predio, d'esses que amanharam as terras com cuidado com amor, com o melhor da sua boa vontade para as tornarem mais productivas e fecundas.

E o pobre do agricultor vê os beneficios por elle e os seus antepassados carinhosamente dispensados a esse predio redundarem em proveito exclusivo do senhorio que d'esses beneficios aproveitou o augmento de renda que outro lhe dê.

E' certo que a nossa legislação dá ao arrendatario de predio rustico—que o fôr por menos de 20 annos—o direito ás bemfeitorias agricolas, mas sem o mesmo arrendatario ter o direito de retenção do predio e até com a obrigação de as pedir depois do despejo.

Tal garantia é de uma ineficacia quasi absoluta, pois nem os arrendatarios teem geralmente os meios para custear as despezas de um pleito moroso, nem n'elle concorrem outros elementos que podiam dar eficacia a tal disposição do nosso codigo civil.

Garanta-se, pois, ao arrendatario cultivador o pagamento d'essas bemfeitorias, concedendo-lhe um prazo largo para effectuar o despejo, quando não seja requerido por qualquer dos fundamentos que excepcionalmente o permittem, e desde que o seu contracto de arrendamento tenha durado por largos annos—e facilite-se-lhe a forma de haver essas bemfeitorias, que não forem compensadas com aquella dillação para effectuar o despejo, com um processo facil e rapido.

Assim ou desde que por qualquer outra forma, o cultivador-arrendatario tenha a certeza de poder aproveitar com os beneficios que fizer á propriedade rustica—nós veremos os nossos campos transformados com uma cultura intensa e bem dirigida.

Hoje o agricultor, na incerteza de quem beneficiará com a boa cultura da propriedade, procura tirar d'ella os maiores proveitos no menos tempo possivel, com risco de esgotamento e damnificação dos terrenos.

E esta cultura intensiva e exgotante não deve preoccupar só o proprietario, mas é de importancia geral, pois reflecte-se na producção que tem uma influencia decisiva na vida economica do Paiz.

Convencemo-nos de que modificadas assim as circumstancias de vida do nosso cultivador elle, em vez de fugir para longes terras, procurará n'uma cultura cuidadosa tirar do nosso uberrimo torrão o que elle póde e deve produzir.

E é no desenvolvimento aperfeiçoado da agricultura que está o futuro economico de Portugal.

L. Mello Borges.

O calôr nos Estados-Unidos

tem causado dezenas de mortes quotidianamente

A onda de calor que durante os meiados do mez passado nos envolveu e tantos prejuizos causou á agricultura achava-se nos ultimos dias pairando sobre os Estados Unidos onde, talvez mais intensa do que entre nós, tem causado dezenas de mortes quotidianamente.

Noticias recebidas de Nova York em 31 de julho dizem dar-se diariamente centenas de casos d'insolação. Só no dia 30 tinham occorrido vinte casos fataes em Chicago, doze em Cleveland e quarenta em Nova-York. O calor tem sido tal que de noute se torna impossivel estar dentro de casa, dormindo a população sobre os telhados, nos terraços nos jardins ou pelos parques.

A par do calor extraordinario, trovoadas horriveis teem assolado a região; em Washington, uma trovoada que durou uma hora causou prejuizos avaliados em 4:500 contos. O vento era tão violento que deitava por terra os automoveis, arrancando as arvores pelas raizes, e arrebatando os telhados. Duas pessoas morreram e muitissimas ficaram feridas.

Conversa que eu ouvi

Dizia hontem o Sá Pereira
á sua adorada bella:
«Vou já, já, ao Clemente
«p'ra comprar uma farpella».

Diz-lhe ella: «Fazes bem;
«e, p'ra fazeres um vistão,
«não deixes de comprar tambem
«um celebrado gabão.

«Compra uma calça, um collete
«de phantasia liró,
«e iremos depois passear
«a cantar o Ri-có-có».

Serep II

Já foram vêr?? os Bellos Fatos que vende a **Casa das Thesouras** de *José Clemente* na R. da Escola Polytechnica, 51, 51-A 53 e 55 e os Ricos Sobretudos?? e os Celebres Gabões?? Pois devem ir vêl-os!!!

Cartaz do dia

Apollo—A's 20 1|2, Sempre casto.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Trindade*, Fogo de vistas; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, A' unha —Cinco sentidos—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

A DOENÇA DO chefe do Estado

As opiniões de alguns medicos — Nova conferencia

A's 16,30 sahiam do palacio presidencial os srs. drs. João de Menezes e Lobo Alves, este ultimo medico distincto da capital. O primeiro, ao ser abordado, disse:

—O estado do doente não soffreu alteração sensivel. A sua lucidez é extrema, e ainda agora, pedindo um copo d'agua a uma das filhas, recommendou que lh'a déssem das Lombadas.

Por sua vez, o sr. dr. Lobo Alves esclarece:

—Está-se a dar o que era de prevêr. O enfermo póde ser fulminado por uma syncope d'um momento para outro e póde extinguir-se lentamente, morrendo sem saber que morre. E' um caso liquidado. Entrou, evidentemente, no periodo que precede o da agonia...

O sr. dr. Leão Azedo, por sua vez, traça o eschema da affecção dos rins do sr. dr. Arriaga:

—Um dos rins, diz esse medico, deixou de funccionar. E' certo que expeliu um dos calculos, mas tambem não o é menos que outros se formaram, impedindo a eliminação das urinas. Esse ficou, então, inutilisado, e o outro, que era um rim velho, um rim cançado, não póde trabalhar por si e pelo que se inutilisou. Sobreveiu então a uremia, a intoxicação geral, emfim. Com a temperatura accusada pelos boletins e com aquelle numero de pulsações, toda a esperança de melhoras desappareceu. Pretender ainda alimentar illusões, para quê?

A' medida que o tempo decorre, o silencio no interior do palacio torna-se cada vez maior. Dir-se-hia que a aza negra da morte estendeu já por todas as salas a sua tragica sombra.

A's 16,50, do automovel presidencial, apeavam-se á porta do palacio os srs. drs. Affonso Costa, Bello de Moraes e Francisco Gentil. Vinham para uma segunda conferencia medica, aprasada desde manhã, conferencia essa que se realisou desde logo, assistindo tambem os srs. drs. Brito Camacho e Augusto de Vasconcellos. Depois das 12 horas, chegou a Belem o sr. Anselmo Braamcamp Freire, com sua esposa, indo tambem pouco depois o sr. ministro da Allemanha informar-se do estado do enfermo. A's 18 horas era affixado o seguinte boletim:

O sr. Presidente da Republica *não peorou* durante o dia, antes sente n'este momento alguns allivios. Temperatura 36°,8, pulsações 102, com menos falhas; respiração 30.

A afixação d'este boletim produziu, como era de esperar, grande impressão de allivio em todo o palacio.

O sr. ministro da Allemanha deixou o seguinte cartão:

«Pour demander des nouvelles de la santé de son Excellence monsieur le President de la Republique e pour exprimer toutes ses sympathies au nom du gouvernement imperial de l'Allemagne».

A uma janella do palacio esteve em demorada conferencia o sr. dr. Brito Camacho com o sr. dr. Antonio José d'Almeida e depois com o sr. dr. Affonso Costa.

A impressão ao cahir da tarde era de que a doença entrára n'uma phase boa.

A's 18 horas e 10 minutos sahiram os srs. drs. Brito Camacho e Augusto de Vasconcellos. Um quarto de hora depois sahiram os srs. presidente do ministerio e drs. Bello de Moraes e Francisco Gentil.

Inscreveram-se mais nos registos do palacio os srs.:

Antonio Sousa Castro, Antonio Osorio Sarmento Figueiredo, Affonso Villas, D. Beatriz Peixoto, Fernão Botto Machado, dr. Eduardo Souza, representante do *Paiz* do Rio de Janeiro, Antonio Caldeira Coelho, Manoel Moraes Cardoso, Frederico Cezar Ferreira, D. Laura Ferreira, Alvaro Cabral, Antonio Dias Ferreira, Joaquim Dias Ferreira, José Lopes da Silva, José Leone, Joaquim Sousa Marques, pela Associação Commercial os srs. Alberto Macieira, Mario Carvalho, Carlos Gomes; Germano Furtado, Marques d'Almeida, Raul Pompeu, Leão Azedo, Joaquim Brandão, Antonio Fernando da Silva, Joaquim Ferreira dos Santos, João Francisco Rodrigues, dr. José Pontes, Vicente Ferreira, ex-ministro das finanças, Philemon d'Almeida, Augusto Alves da Veiga e esposa, Alexandre e Alice Rey Collaço, Christovão da Silva, Alvaro Perdigão, José Maria Antunes, Americo Teixeira dos Santos, Manoel Coelho, A. van Gelles, consul geral da Turquia, Rodrigo de Oliveira, Alexandre Vasconcellos, consul do Paraguay; D. José Carlos Noronha, José Xavier Moraes Pinto, Manuel Carlos Mergulhão, Branco Malhôa, Diogo Teixeira de Macedo, Arthur Teixeira de Macedo, consul geral do Brazil; Amaro de Azevedo Gomes, ex-ministro da marinha e filha; Jorge M. Mendonça Corte Real (Bucellas) e esposa, Arthur de Vasconcellos, Augusto Faria, D. Maria das Dores Silva Bruschy, João Maria Pereira, general commandante da divisão; D. Maria Luiza Marques Moraes, general Pereira d'Eça, Francisco Carlos de Moraes, coronel Rodolpho de Sequeira e Christovão Ayres.

Receberam-se ainda telegrammas dos srs.:

Pelo Terenas, Freire Themudo, Joaquim Silva, pelo Centro Republicano Evolucionista de Evora; Raymundo Meira, G. C. de Vianna, creanças da E. M. da A. das E. Livres, Silva Ramos, dr. Carlos Neves, Gr. da S. de defeza e propaganda de Coimbra, etc.

* * *

O sr. dr. Brito Camacho, que sahiu do paço de Belem pouco depois das 18 horas, como acima dizemos, tinha regressado do Porto no comboio rapido que chega á estação do Rocio ás 14,33.

Era aguardado pelos srs. dr. Augusto de Vasconcellos, Innocencio Camacho e Antunes Pinto.

O sr. dr. Brito Camacho acompanhado do sr. Innocencio Camacho e dr. Augusto de Vasconcellos dirigiu-se depois em automovel para o consultorio medico d'este ultimo, onde se demorou em larga conferencia, seguindo logo para o Palacio de Belem.

* * *

Foi hoje distribuido um supplemento ao *Diario do Governo* contendo os boletins medicos que teem sido affixados durante a enfermidade do sr. dr. Manuel de Arriaga.

* * *

A's 20 horas informam-nos do paço de Belem de que o sr. presidente da Republica continúa em estado gravissimo.

Porto, 3—E' grande a anciedade por noticias sobre o estado do venerando presidente da Republica. Em frente dos *placards* dos jornaes grande quantidade de populares espera o apparecimento de informações. Toda a gente se manifesta sensivelmente magoada pela noticia do precario estado do dr. Arriaga, fazendo-lhe referencias captivantes e manifestando a grande veneração que tem pelo chefe do Estado.

Hespanhoes em Marrocos

Um ataque dos mouros repellido

Madrid, 3 d'agosto

Communicam de Larache que os mouros atacaram os hespanhoes na posição de Tolba, sendo rechaçados com grandes perdas. Foram enviados viveres e munições, activando-se as obras de defeza. — *(Correspondente)*.

A gréve de Barcelona

Não serão suspensas as garantias

Madrid, 3 d'agosto

Alba tem insistido para que não seja determinada a suspensão de garantias em Barcelona.—*(Correspondente)*.

Choque de comboio

Quatro pessoas feridas

Madrid, 3 d'agosto

Perto de Ciudad Real deu-se hontem um choque entre dois comboios, de que resultou ficarem feridas quatro pessoas.—*(Correspondente)*.

O capitão Sanchez

é expulso do exercito

Madrid, 3 d'agosto

Foi publicada a ordem expulsando do exercito o capitão Sanchez, o auctor do barbaro crime de que a empreza ha mezes se tem occupado.—*(Correspondente)*.

O cholera na Turquia Asiatica

Smyrna, 3 d'agosto

O cholera tem feito grandes estragos, lavrando com a maior intensidade. Contam-se por centenas as victimas, estando a população aterrada.—*(Correspondente)*.

Os acontecimentos

Parece estar descoberto o assassino do guarda republicano João Raymundo

Na madrugada de 20 de julho, pelas 2 horas e meia, um grupo de individuos appareceu nas escadinhas da Rocha de Conde de Obidos. O guarda civico que alli andava de giro dirigiu-se para esse grupo, que se dissolveu, fugindo os que o compunham em diversas direcções. O guarda perseguiu um dos fugitivos em direcção ás Janellas Verdes, mettendo pelas ruas das Atafonas e do Olival, voltando de novo ás Janellas Verdes, não podendo ser agarrado, apesar de ao passar na rua das Atafonas ter cahido e ficado ferido n'um dos joelhos.

O soldado da guarda republicana João Raymundo, que estava de guarda ao muzeu, tentou embargar-lhe o passo e como o civico lhe gritasse que lhe desse uma coronhada, assim fez. O fugitivo, que fôra visto empunhando um revolver durante o percurso, alvejou o soldado e disparou dois tiros, um dos quaes causou, como se sabe, a morte da sentinella, continuando em fuga desordenada até á rua da Paz, d'onde voltou ás de Santo Antonio e do Prior. N'esta estava aberta a porta do predio n.º 15, onde o assassino se refugiou, fechando a porta sobre si, o que fez com que escapasse aos que o perseguiam.

Na occasião da fuga, os civicos e alguns populares dispararam contra o assassino, ferindo-o, pelo que deixou na escada um grande rasto de sangue, que só no dia seguinte foi descoberto. Tambem uma das balas, entrando pelo lado esquerdo, á altura da pestana do casaco, lhe perfurou as espaduas e sahiu pelo lado direito.

Sabe-se que o assassino deixára cahir junto da sentinella um chapeu côr de pinhão com um largo fumo e, mais ou menos são já conhecidas as diligencias da policia para descobrir a quem esse chapeu pertencia. Mas essas diligencias não deram resultado, porque o criminoso tivera o cuidado de se munir d'um chapeu perfeitamente egual, desnorteando assim todas as investigações.

No dia 20, appareceu na pharmacia Frazão, da rua do Valle de Santo Antonio, 7, uma mulher, pedindo para lhe fornecerem borato de soda e algodão. No dia seguinte, uma outra mulher alli appareceu, para que lhe passassem uma papeleta para a Associação de soccorros mutuos de Santa Engracia, voltando no dia immediato, para ser assignada pelo facultativo. Este, que conhecia o cliente e sabia ser elle tambem socio da Associação 4 de Maio, disse ao pharmaceutico que avisasse a mulher de que na papeleta tinha de ser declarada a doença. A mulher, ao ser-lhe dito o que o medico recommendára, respondeu que o marido prescindia do subsidio e não quiz fazer a declaração exigida.

Tal facto despertou suspeitas, dando motivo a que a policia tratasse de investigar o caso. Apurou-se que se tratava do pedreiro Joaquim Francisco, natural de Lisboa, de 40 annos, casado, morador na travessa do Matto Grosso, 41, 2.º, direito.

Preso, foi immediatamente removido para a cadeia do Limoeiro, onde se conservou incommunicavel na enfermaria. E' conhecido como syndicalista e nega tudo apesar de ter sido já reconhecido por quatro dos que o perseguiam. Allegou que os ferimentos que apresentava foram recebidos n'uma desordem que tivera no largo do Conde Barão, mas a policia apurou ser essa declaração falsa.

Ao preso foi apprehendido o fato que vestia no dia do crime, apresentando as calças dois grandes rasgões nos joelhos, que se suppõe terem sido feitos por occasião da queda na rua das Atafonas. A pestana esquerda da algibeira do casaco tambem apresenta um buraco de bala.

* * *

Pelas 13 horas, foi hoje posto em liberdade, por nada se ter provado contra elle, o 1.º aspirante dos correios sr. Francisco Ayres Krusse Affalo, filho de Carlos Affalo.

O sr. Antonio Ribeiro, estabelecido com officina de marceneiro na rua da Rosa e travessa dos Fieis de Deus, escreve-nos dizendo ser menos verdadeiro o que o sr. Raphael da Luz—que elle diz chamar-se Raphael Simões—ha dias nos mandou dizer acerca de Manuel Pedro de Abreu. Ha 20 annos, Raphael Simões não estava ainda estabelecido e Pedro de Abreu era marcineiro. Como podia, pois, ser seu empregado?

Conclue o sr. Ribeiro por dizer que o sr. Raphael Simões foi presidente da Federação Radical e que talvez saiba dizer quem foi que fugiu no dia 27 de abril para o Porto.

Descarrilamento devido a um choque

Dos passageiros, alguns ficaram ligeiramente feridos

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Na estação do caminho de ferro d'esta cidade, proximo das agulhas, descarrilou esta manhã o comboio de passageiros que vinha da Pampilhosa. A causa do desastre foi o ter chocado com uma machina da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes que andava em manobras.

Não houve desastres pessoaes, tendo apenas ficado alguns passageiros com ligeiros ferimentos. Os prejuizos materiaes é que são importantes.

Da janella á rua

Creança morta

Esta tarde, pelas 16 horas, precipitou-se da janella á rua, tendo morte quasi instantanea, o menino Vasco D. M. Galvão, morador na avenida Almirante Reis, 28, 3.º

O funeral da desventurada creança realisa-se amanhã, ás 17 horas, da morada indicada.

NOTAS DIVERSAS

Em breve serão iniciados os trabalhos para a construcção dos balnearios que a camara municipal deliberou crear em varios pontos da cidade. Já foi votada a verba para esse fim, devendo começar a sua construcção pelas freguezias mais pobres, por serem aquellas em que predominam as classes operarias as que mais necessidade teem d'este indispensavel melhoramento.

—A Empresa Insulana avisou que receberá no vapor *Funchal* todo o gado dos avicultores da ilha das Flôres.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Rodrigo Soriano

Partiu esta tarde para Braga o nosso hospede Rodrigo Soriano. Espera demorar-se ali todo o dia de ámanhã, seguindo depois para Vianna e d'ali para Verin. A colonia hespanhola fez-lhe uma affectuosa despedida na estação de S. Bento.

Suicida desconhecido

Recolheu em perigo de vida ao hospital da Misericordia um individuo que deu um tiro na cabeça. Não podendo articular qualquer palavra, e não sendo conhecido, ignora-se a sua entidade.

As regatas

Estão decorrendo com grande enthusiasmo as regatas officiaes promovidas pelo Club Fluvial do Porto. As margens do rio apresentam um bello aspecto cheias de gente que assiste ao certamen.

SPORT

Uma dura lição a socco

É mania de portuguezes julgarem-se ingiveis e superiores quando obteem um ar de destaque ou um titulo glorioso. Bastantes vezes as coisas do mundo desem essas ridiculas pretenções. Ninguem vencivel e a infallibilidade é papel que baixa no mercado. No sport, então, os emplos multiplicam-se. O vaidoso campo de hoje é amanhã um homem venci- Os records teem a gloria de existirem s de as vezes minutos. Apparece sempre m faça egual ou melhor. O discipulo e tornar-se superior ao mestre. Sendo m, mal vae ao mestre desprezar o disci- porque um dia virá que o discipulo, nado então inimigo, o cobrirá de ridicu- vencendo-o como quizer e quando qui- Isto póde applicar-se, entre nós, e por itos motivos, aos sports de esgrima, de nastica artistica e exercicios athleticos. Para elucidação do que póde acontecer, s contar uma historia verdadeira.

O marquez de Queensbury, da flor da reza escosseza, consagrou toda a sua vi- exclusivamente ao box, que era o sport melhor se accommodava ao seu temperamento bellicoso e á sua natureza de ditea- e violento.

Mas o marquez fazia mais do que interessar-se pelo jogo do socco, era um pratico de merecimento. Muitas vezes subiu ao ring e sahiu vencedor. Preoccupou-se tambem em codificar as regras do box, applicando-las muitas vezes arbitrariamente nos matches. E' a elle que se devem os famosos regulamentos conhecidos pelos «Queensbury Rules» e que fazem lei no mundo pugilista. Estabeleceu egualmente premios, entre elles uma taça d'oiro, destinada a recompensar o merito e o vigor dos campeões mais valorosos. Elle proprio foi julgado digno de possuir esse premio por um jury perante o qual concorreu com alguns dos mais fortes jogadores de socco de Inglaterra. Parecia que nunca devia encontrar vencedor. Encontrou-o, porém, na pessoa do seu filho, que tinha sido seu discipulo.

Um dia, o marquez de Queensbury passava em Londres, para os lados do West End, quando encontrou lord Alfred Douglas, seu filho, com o qual andava em guerra nos tribunaes, porque Douglas accusava-o de ter causado a morte de sua mãe com desgostos e com pancada. O marquez não hesitou e, cerrando os punhos, saltou ao pescoço no filho, n'um ataque d'uma violencia selvagem. Lord Alfred Douglas, surprehendido, oppoz uma resistencia energica, que em poucos minutos se tornava victoriosa. O marquez, aturdido com os soccos, com o casaco rasgado, o chapeu amachucado, a cara tumeficada e em sangue, teve de declarar-se vencido. Consolou-se ainda assim, declarando a lord Douglas:

«Em verdade, não podia ser vencido senão por alguem que nascesse de mim e por mim fosse instruido! Bravo, meu filho, muito bem!»

Já é mania!...

Quer ser campeão á força

Os francezes tiveram um mau bocado, julgando durante horas que o campeão Schweitzer tinha morrido. E porquê? Por verem cartazes, programmas e cartas postaes annunciando uma festa em Nantes e inserindo o retrato de Joseph Duchateau, com a menção honorifica de campeão de Paris, em 1911, 1912 e até em 1913! Já é vontade de ser campeão! em 1913!

O sr. Duchateau é terrivel e nós lhe conhecemos identica precipitação reclamativa. Veiu a Portugal para tomar parte na «semana do Mundo» e sustentou dois *matches* com o nosso campeão Francisco Padinha. A primeira vez venceu por pequena differença; na segunda vez foi vencido por grande differença. Estes resultados, porém, não o impediram de ir para França proclamar-se nos clubs e nos jornaes *campeão de Portugal!*...

Maus processos de critica

As noticias e telegrammas vindos do Brazil disseram que os resultados dos desafios de *foot ball* contra portuguezes. Não foram vantajosos para nós, nem no Rio de Janeiro nem em S. Paulo. E' pena que assim succedesse e maior pena foi que o nosso *team* estivesse constituido de maneira heterogenea. Em todo o caso esses resultados não permittem a critica excintosa dos passeios do Rocio e cafés, dizendo que nada valemos e depreciando o valor de muitos *players*, ainda ha mezes incensados e hoje tidos como inuteis e arrazados. Do resto, o passeio ao Brazil nunca teve os ares de uma *conquista*, mas sim de motivo amigavel para uma *entente* sportiva luso-brazileira. Era esta que principalmente se desejava. E Duarte Rodrigues não poucas vezes o affirmou em noticias, reclamos, entrevistas e conferencias...

Entre nós

Uma «matinée» infantil—Um dos numeros do programma da magnifica festa infantil que se realisa ao dia 17, n'um campo dos arredores de Lisboa, é o de patinagem á *roulettes*, por um grupo de 20 creanças com menos de 13 annos.

VILLA BOIM, 1.—E' no proximo dia 24 que se realisa o grande festival desportivo promovido pela prestimosa aggremiação Sport Club Primavera. A commissão organisadora trabalha activamente e conta já com valiosos elementos, assim como premios para premios offerecidos pelas damas da nossa terra.

No dia 17 realisa-se o desafio official entre os 1.os *teams* do Sport Club Primavera e do Club Sport Elvense d'Elvas.

Extrangeiro

Um novo velodromo.—Vae construir-se em Amsterdam um novo velodromo. Entre os emprezarios figura o corredor amador Ulysses. A pista terá 500 metros de volta, com a largura de 9 metros. Custará 600:000 florins, comprehendendo-se n'essa somma o terreno. Affirma-se que pela razão de se fazer esta pista, a Hollanda pedirá para ella a organisação do campeonato do mundo de 1914.

Amundsen, aviador.—A *Neue Freie Presse* noticia que o bravo explorador do Polo Sul Amundsen está recebendo lições de aviação na Noruega. Na sua proxima expedição artica, marcada para o proximo anno, levará dois hydroaviões.

Novos «records» do mundo.—Durante o ultimo campeonato de *sports* athleticos disputado na Finlandia, bateram-se alguns *records* do mundo, demonstrando esse facto que os finlandezes trabalham para Berlim em 1916. Nicklander lançou o disco a 40m,18, no estylo antigo e bateu o *record* do lançamento do peso com o braço esquerdo, fazendo 12m,89.

O torneio de esgrima de Gand.—O «premio da Belgica» foi ganho pela *équipe* franceza, formada por Gravier, Carrère, Peroniun, Prejelan e Trombert. Classificaram-se a seguir a Belgica, Hollanda, Inglaterra, Dinamarca e Italia.

O novo mercado de peixe

ficará á beira do rio, em frente do actual 24 de Julho

Na proxima quinta feira, a commissão administrativa do municipio votará a verba para o inicio das obras para a apropriação do mercado de peixe da rua 24 de Julho a mercado agricola.

Pelo plano elaborado no novo mercado as lojas abrirão todas para o exterior, mesmo na face que olha para o jardim, desapparecendo as lojas que actualmente se levantam ao centro, ficando este espaço occupado por mezas. A' altura do primeiro andar correrá uma galeria para installação de logares de venda.

O novo mercado de peixe ficará mesmo á beira do rio, pouco mais ou menos em frente do que vae ser adaptado a mercado agricola.

Logo que para a nova installação possa começar a ser transferido o mercado de peixe, o portanto despejado o actual, dando logar á installação da venda de productos agricolas, o velho barracão que tanto desfeia a beira do rio n'aquelle ponto, será immediatamente demolido, com grande vantagem para a esthetica da cidade.

Alvitres e reclamações

Requisições de sargentos para as colonias

Escrevem-nos dizendo que o regulamento de novembro de 1901 determina que as vacaturas de subalterno para as colonias serão preenchidas, de *preferencia*, pelos alferes offerecidos, o que quer dizer que, em egualdade de circumstancias, serão estes os preferidos. Mas diz o nosso leitor que as circumstancias são differentes, porque, emquanto sendo alferes servem 4 annos, sendo tenentes servem apenas 2 e o serviço a desempenhar é exactamente egual. Por outras palavras: por cada subalterno que vá, por exemplo, para Angola, haverá uma economia approximada de 2 contos se fôr sargento ajudante no posto immediato. Diz mais: «Outro caso: estão requisitados para Moçambique 10 alferes ou tenentes. Quer saber v. quantas promoções haverá para esta ser satisfeita? Nada menos de 27, porque a promoção pertence a 17 que já estão servindo como alferes em differentes colonias! Caso identico se tornará a dar d'aqui por 2 annos, quando os mesmos forem substituidos, o que não se daria se fossem sargentos ajudantes»!

Entende quem nos escreve que se poupará muito dinheiro attendendo as requisições feitas pelo ministerio das colonias.

Em opposição ao que acima se diz, *Um interessado* escreve-nos pedindo que não larguemos mão do assumpto emquanto não fôr feita justiça a quem de direito ella pertence.

Não se comprehende—diz quem nos escreve—que vá por deante o capricho do chefe da 5.ª repartição, não se cumprindo o que determina o § 2.º do art. 8.º do decreto de 14 de novembro de 1901 e que vão para Moçambique sargentos no posto immediato, quando ha officiaes que se offereceram para ir servir no ultramar.

Exigencia que se não justifica

Um reformado que mora na Ajuda tem que receber por mez o ordenado de 18$000 réis, apresentando para isso o recibo competente sellado e a assignatura reconhecida. O notario reconhece a assignatura, a junta de parochia attesta que é o proprio, mas, apezar d'isso, na thezouraria exige-se um attestado do administrador, que, segundo parece, não é gratuito.

Não se comprehende que tal facto se dê e bom será que providencias se tomem para evitar a sua repetição. Pois que melhor garantia que a assignatura reconhecida por notario e o attestado da junta de parochia?

Logares para revolucionarios civis

A commissão de revolucionarios civis que ha dias se entrevistou com o sr. ministro do interior voltou a procurar-nos, dizendo que é facil attendel-os, pois nada menos dos seguintes logares estão vagos: 6 de servente, 1 de trabalhador, 1 de guarda da noite da exploração do porto de Lisboa, 4 de continuos, 5 de fiscaes dos impostos, 5 de fiscaes dos productos agricolas, 4 de amanuenses, 1 de chefe de pessoal menor, 1 de fiscal do caes de exploração do porto de Lisboa e outro de cobrador da mesma exploração.

Os revolucionarios civis esperam que o governo attenderá as suas reclamações, pondo assim termo á situação angustiosa em que muito d'elles se debatem.

Porque se não unem os coristas portuguezes?

Do Rio de Janeiro, onde se encontra trabalhando no theatro de S. José, escreve-nos o corista e nosso compatriota sr. José Graça Fernandes uma longa carta, na qual appella para todos os seus collegas portuguezes para que se unam e não deixem morrer miseravelmente a sua associação de classe, que tantos e tão valiosos serviços lhes póde prestar, desde que haja quem administre com tino e se saiba, nos limites do razoavel, impôr aos emprezarios.

Não se comprehende que os ordenados não sejam melhorados e que se pague 333 réis por dia a uma desgraçada que tem de vestir decentemente e viver. Faça-se uma selecção e não se admitta na classe mulheres que estão sob as vistas da policia sanitaria, só porque ellas tenham boa plastica; exija-se mesmo que saibam cantar, mas pague-se-lhes razoavelmente.

Um ponto tambem para que o sr. Graça Fernandes chama a attenção é para o não cumprimento dos contractos entre emprezarios e artistas, quando em *tournées* pelo extrangeiro. Entende elle que os nossos funccionarios consulares poderiam ser encarregados de dirimir os pleitos que por ventura surgissem, evitando assim que muitas vezes artistas ou emprezarios sejam altamente prejudicados.

INTERESSES COLONIAES

O commercio da borracha

Vae ser pedida a isenção de direitos—Angola tem sido victima do feudalismo industrial

Sr. redactor.—Os commerciantes de Angola que negoceiam em borracha pediram uma conferencia aos srs. ministros das colonias e finanças, que foi aprasada para a proxima semana, a fim de pedir que se isente de direitos a borracha, devido á baixa de preço que este genero tem tido, pois tendo sido comprada com o limite em Lisboa ao preço de 1$500 a 1$700 réis o kilo, hoje só vale 800 réis e ainda assim nominaes.

Uma commissão dos mesmos commerciantes ficou encarregada de fallar com os directores da Empreza Nacional e dos Caminhos de Ferro de Benguella e de Ambaca a Malange, a fim de obter 50 0/0 de desconto nos fretes emquanto esta situação durar. Além d'estes pedidos, outros se farão de menos importancia. Para debellar futuras crises, torna-se necessario e urgente que o caminho de ferro que não passa de Malange ha muito tempo, seja para o terminus da provincia, que dista 500 kilometros de Malange.

A borracha é ali comprada e transportada ás costas de pretos, não ficando cada kilo, ida e volta, por menos de 600 réis ou seja 300 réis o kilo de mercadorias e 300 réis o kilo de borracha, isto da Lunda a Malange ou vice-versa. Accrescentando as restantes despezas e quebras, não fica um kilo de borracha em Lisboa por menos de 600 réis, ficando apenas 200 réis em kilo para a compra da mesma na Lunda. E o indigena não vende nem fabrica borracha por este preço, nem talvez pelo dobro. Temos a accrescentar a isto a grande demora que teem os conductores das cargas, pois já é classificada boa viagem quando demoram ida e volta quatro mezes. E não nos referiremos ao estado em que os caminhos estão, assim como ao das pontes. Bastará dizer que no tempo das chuvas não se póde transitar por aquelles caminhos a cavallo, a não ser com risco da propria vida. Os industriaes portuguezes que tanto proclamam os seus sacrificios quando alguma iniciativa boa de industria deseja collocar-se na provincia, levando para lá dinheiro e educando homens, teem votado o commercio trabalhador ao maior desprezo. O commercio de Angola e a propria provincia teem sido victimas do feudalismo industrial. O favoritismo pautal para a industria portugueza tem sido de todos os males o peior para a provincia.

O governo da Republica tem muito a fazer n'aquella provincia, podendo sempre contar com o trabalho e boa vontade dos que por lá mourejam.—De v. etc.—*Francisco Joaquim Rodrigues.*

CONGRESSOS PARTIDARIOS

O do Partido Evolucionista

realisa-se em Lisboa no proximo mez

O primeiro congresso do Partido Republicano Evolucionista realisa-se nos dias 8, 9 e 10 do corrente, sendo as seguintes as pessoas e collectividades que a elle poderão assististir:

Os membros da commissão dirigente; os senadores e deputados do partido; os evolucionistas que hajam sido deputados republicanos e candidatos a deputados republicanos; todos os membros das commissões municipaes evolucionistas de Lisboa e Porto; 2 representantes por cada uma das outras commissões municipaes evolucionistas; os evolucionistas que tenham exercido as funcções de governadores civis depois da proclamação da Republica; os evolucionistas que hajam sido ou sejam vereadores republicanos; os evolucionistas que tenham exercido as funcções de administradores do concelho depois da proclamação da Republica; 2 representantes por cada junta de parochia, ou commissão parochial evolucionista de Lisboa e Porto e 1 por cada uma das outras; 2 representantes de cada diario republicano evolucionista; 1 representante por cada um dos outros jornaes ou qualquer outra especie de publicação periodica filiados no Partido Republicano Evolucionista; 2 representantes por cada centro republicano evolucionista.

Nas terras em que não haja forças evolucionistas organisadas, mas apenas alguns evolucionistas, estes poderão eleger um representante ao Congresso.

As commissões, os jornaes, as publicações e os nucleos republicanos evolucionistas sem constituição regular poderão fazer-se representar por delegados que estejam inscriptos no Partido Republicano Evolucionista.

Movimento associativo

Synd. Pes. Cam. Ferro Portuguezes

Para escolha de delegados, reunem respectivamente: no dia 4, secção de trens e revisores, dia 5, officinas, 6 via e obras.

MELHORAMENTOS DE LISBOA

A cidade vae ser toda illuminada a luz electrica

o que fará baratear a luz e o consummo da energia para a industria particular

A commissão administrativa do municipio na lista dos melhoramentos com que tenciona dotar a cidade incluiu os da conclusão do parque, construcção de casas economicas para operarios e illuminação electrica da cidade.

D'estes o primeiro torna-se irrealisavel nas actuaes circumstancias. Pelo codigo não pódem as commissões administrativas fazer o levantamento d'emprestimos se não auctorisadas pelo Parlamento; ora este acha-se n'este momento fechado e a base sobre que assentavam os planos da commissão actual era um emprestimo que lhe permittisse fazer face aos novos encargos, pois que as suas receitas estão captivas das despezas ordinarias indispensaveis.

Para levar a effeito o bairro economico, ainda será possivel obter um meio, que é recorrer á iniciativa particular. Talvez não seja difficil a Camara entender-se com os que queiram ser proprietarios, auctorisando-os a construirem, nos locaes escolhidos, casas em condições de serem alugadas mediante pequenas rendas; quanto á conclusão do parque é que no momento actual não se póde pensar.

Resta-lhe porém a realisação da ideia de illuminar toda a cidade a luz electrica. Para isso pensa em abrir concurso, em condições taes que possa estabelecer as maximas facilidades aos concorrentes.

A actual companhia de Gaz e Electricidade tem apenas o exclusivo para a illuminação a gaz; para a illuminação electrica tem sómente uma licença, que não impede que outras possam ser concedidas.

Em todas as cidades da Europa a illuminação electrica veiu baratear a luz; só em Lisboa se dá o caso extraordinario da illuminação por electricidade ser apanagio exclusivo dos ricos. Ora os concorrentes que, além da illuminação das ruas, podem tomar o encargo de fornecer energia electrica para os particulares, ficando assim com larguissimas margens para lucro, devem certamente apresentar propostas que redundem em grande economia para o municipio em geral, e para os municipes em particular.

E, embora a actual companhia fornecedora consiga allegar condições de preferencia, e obtenha o fornecimento, isso não impede que se colha a maior vantagem. Dar-se-ha o caso que se deu com o ultimo concurso para o exclusivo dos tabacos. Os concorrentes augmentaram as vantagens para o Estado; nenhum d'elles ficou com o exclusivo porque o antigo concessionario usou do direito de preferencia, mas o Estado nada perdeu com isso, e a renda augmentou tanto quanto era justo que augmentasse.

E assim succederá com o concurso para a illuminação electrica. Municipio e municipes todos teem a ganhar com a iniciativa.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Mealá» (South.)......	4
Archipelago dos Açores «Funchal»....	5
Liverpool, etc.' Anselm» (Pará)..........	5
R. Jan., Santos, «Daldorck» (Havre)....	5
R. J. e Sant. «Hohenstaufen» (Hamb.)	5
Hamburgo, etc. «Cap Blanco» (Braz l)	5
Canadá e E. U. Am. «Canadá» (Mars.)	5
Southampton, etc., «Avon» (Brazil)....	6
Pern., R. Jan., «Knilworth» (Amst.)....	6
Hamburgo «Petropolis» (Brazil.........	6
Brazil e R. Prata «Demerara» (Liv.)....	7
Africa occidental «Ambaca»..............	7
Batavia, etc. «Rembrandt» (Amsterd)	8
Hamburgo, «K. Wilhelm II» (Hamb.)	9

Folhetim d'A CAPITAL 3-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

I

—Não, sr. Hewitt—exclamou elle—não, a policia não. Ha razões... Não, decididamente, a policia não, sr. Hewitt... pelo menos emquanto o senhor não tiver primeiro tentado. Não posso fallar n'isso á policia... não, ainda não; é preciso esperar.

Martin Hewitt encolheu os hombros.

—Como quizer,—replicou elle.—Se são essas as suas instrucções, conformar-me-hei com ellas a tratarei de proceder o melhor que poder em seu interesse. Então, logo que percebeu que o tinham roubado, mandou-me prevenir?

—Sim, immediatamente.

—Sem fallar n'isso a mais ninguem?

—Sem fallar a ninguem.

—Tentou procurar Denson n'alguma parte... na rua por exemplo?

—Não... para que? Tinha partido; devia já estar longe.

—Muito bem. Vejamos agora a questão de tempo, a fim de que eu possa saber de quanto elle dispoz para fugir. Quanto tempo esperou por elle?

—Duas horas e um quarto ou quasi... com cinco minutos de differença.

—Pelo seu relogio?

—Sim... consultei-o muitas vezes, para vêr se não exaggerava o tempo que estava á espera.

—Bem. Não terá por acaso comsigo um especimen da lettra de Denson?

Samuel reflectiu durante um momento e olhou em volta.

—Não, nada tenho... Ah, sim, espere... ah, aqui está... exactamente, um bilhete postal,—accrescentou, depois de ter rebuscado um maço de cartas que tirara do bolso.

—Então, nada mais tem a dizer-me?—perguntou Hewitt, depois de ter mettido o bilhete postal no bolso—Tem a certesa absoluta de que nada esqueceu do que se passou depois da sua chegada... *absolutamente nada?*

As ultimas palavras haviam sido pronunciadas com uma emphase significativa e adivinhava-se, pela fixidez do olhar, que importancia o *detective* ligava á resposta que esperava do seu interlocutor.

—Não, sr. Hewitt,—respondeu Samuel com vivacidade,—nada mais me resta a dizer-lhe.

—N'esse caso, vou immediatamente pôr-me a reflectir no seu caso. Aconselho-o a que volte socegadamente para casa e vá tambem reflectir, a ver se *se esqueceu* d'alguma coisa.

«Parece-me escusado recommendar-lhe a maior discrepção a respeito do que entre nós se passou... a não ser que advirta a policia. Vou agora dar uma vista d'olhos ao escriptorio de Denson e visto que o seu continuo teima em não voltar, encarregarei o meu empregado de ir substituil-o durante algum tempo. Se aqui apparecer alguem, saberá abrir os olhos e tambem os ouvidos. Queira esperar um momento, vou chamal-o.

II

Foi n'esse momento que começou o meu humilde papel no caso. Ao deixar o negociante de diamantes, Hewitt, com effeito, correu a minha casa.

—Brett—exclamou elle,—tem que fazer esta tarde?

—Não, nada de importante a tratar.

—Quer prestar-me um pequeno serviço? Tenho um caso assaz interessante e preciso fazer vigiar alguem durante uma ou duas horas. Desagradar-lhe-hia o auxiliar-me? Não tenho ninguem a quem recorrer de momento. A pessoa de quem se trata conhece talvez Kerrett e a mim conhece-me com certeza. Além d'isso preciso de Kerrett para outra coisa. E' claro que me apressei a responder-lhe que estava prompto a fazer o que elle quizesse.

—Bravo! — exclamou Hewitt. — N'esse caso, venha depressa... sei que gosta d'estas aventuras, pois se assim não fosse não lhe teria proposto isto e de resto conhece o «modo», por que lh'o ensinei. O individuo de que se trata é um certo Samuel, um negociante de diamantes judeu, cuja morada é 150, Hatton Garden. Explicar-lhe-hei mais tarde o resto. Kerrett e eu vamos para os escriptorios do predio contiguo e peço-lhe que espere não longe d'ahi. Ao cabo de algum tempo ver-me-ha descer na companhia do judeu, o qual se irá embora. Depois de o ter seguido durante uma hora, pouco mais ou menos, creio que será sufficiente.

Segui Hewitt. Ao passar em frente do seu escriptorio, foi buscar Kerrett e fechou a porta á chave. Viu-os desapparecer ambos na casa nova e parei junto d'um marco postal que um feliz acaso alli havia collocado, prompto a fingir estar occupado com velhos sobrescriptos que tirára do bolso, para esperar que o homem tivesse voltado costas.

Decorridos alguns minutos, Hewitt reappareceu acompanhado d'esta vez por um homem que eu tinha já notado deante da porta d'essa casa, uma hora antes, quando sahira da livraria que ficava á esquina. Começou a subir a rua com passo assaz rapido, fazendo eu outro tanto pelo passeio opposto, ficando, porém, um um pouco atraz.

Voltou a esquina e immediatamente afrouxou o passo para olhar em redor; em seguida, depois de ter lançado um ultimo olhar para a rua que acabava de percorrer, chamou um *cab*.

Durante uma centena de metros, pelo menos, fui obrigado a um passo gymnastico para continuar a caçada até ao momento em que avistei um *cab*, de que acabava de apeiar-se um freguez e para o qual saltei agilmente, recommendando ao cocheiro que seguisse o vehiculo que ia na frente. Felizmente, elle não tivera ainda tempo de metter por outra rua.

A perseguiçao foi difficil, porque o cavallo do meu *cab* nada tinha de famoso e sem duvida se resentia da corrida que pouco antes déra; cinco ou seis vezes pelo menos julguei ter perdido de vista o outro vehiculo, mas o meu cocheiro tinha mais qualidades que o animal que guiava e, do alto da boléa, continuava a seguir com a vista o nosso rival, quando eu não o via havia já muito, voltando as esquinas das ruas e distinguindo-o entre a multidão dos outros *cabs* com uma habilidade verdadeiramente prodigiosa.

Um atraz do outro, percorremos assim successivamente Charing Cross Road, depois Cranborne Street, e, atravessando Leicester Square, tomámos por Conventry Street para em seguida nos dirigirmos para Quadrant e Regent Street.

Ao chegar a Oxford Circus, o *cab* do judeu, obliquando á esquerda, voltou para Oxford Street e seguiu Bond Street em toda a sua extensão.

De subito, o meu *cab* parou bruscamente e ouvi o cocheiro dizer-me pela abertura da vidraça da frente:

—O freguez do outro *cab* vae apear-se á esquina de Duke Street.

Estendi-lhe meia corôa pela abertura e saltei do trem.

—Elle atravessa a rua—avisou-me o cocheiro.

Aproveitando o aviso, passei immediatamente para o outro lado da rua.

O homem cujos passos eu seguia tinha todas as caracteristicas que denotavam a sua origem israelita e era facilmente reconhecivel mesmo n'um bairro tão frequentado como aquelle. Antes de ter dado uma duzia de passos na rua já quasi estava ao pé d'elle. Ainda um momento e vi-o desembocar em Manchester Square. Ahi, um pequeno e elegante *coupé*, cujas cortinas estavam corridas com o maior cuidado, dava lentamente volta ao jardim que occupa o centro da praça. Vi Samuel dirigir-se rapidamente para o *coupé*, que parou no momento em que elle se approximou. N'um abrir e fechar de olhos entrou na carruagem, fechando a portinhola atraz de si.

(Continúa).

Um lapso de paginação fez com que hontem faltasse a primeira parte do folhetim. Por esse motivo o repetimos hoje, incluindo, é claro, essa parte, indispensavel para a comprehensão do enredo.

"PRANA" SPARKLETS

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão N. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão N. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

---

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$000, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece as melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82

(Em frente da redacção do «Mundo»)

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Cª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

Cª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

O Seguro Popular

permite a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Ossegurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

—LISBOA—

Lado de cima da casa das gaiolas

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Advogado Alarcão

"Agencia Lusitana," Assumptos forenses, das secretarias de Estado e repartições publicas.

R. Augusta, 129, 2.º

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1/2 ás 12 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2

CHIADO, 62, 1.º

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 2302

MADEIRA PINTO

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes

Extracções sob anesthesia local e geral

Obturações a ouro e porcellana

Rua da Victoria, 73

(Esquina da Rua do Ouro)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

LAVADO, PINTO & C.ª L.da

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 11 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quisanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1082—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 4 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica

Preço 1 centavo

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

melhora progressivamente

Ha todas as esperanças de que o sr. dr. Arriaga resista á crise que o prostrou

Aquella atmosphera de desanimo que hontem, até ás 18 horas, se respirou em Belem, modificou-se por completo durante a noite, tendo-se transformado hoje de maneira a fazer renascer as mais vivas esperanças no proximo restabelecimento do sr. presidente da Republica. Desde a hora acima indicada, o sr. dr. Manuel de Arriaga não deixou de experimentar sensiveis alivios, tomando regularmente os seus alimentos e repousando o sufficiente para refazer um pouco as suas abaladas fôrças. Da meia noute em deante, a melhoria continuou a accentuar-se, até que ás 5 horas se deu uma nova crise, que durou cerca de trez quartos d'hora, voltando em seguida o doente ao estado anterior. Como é de esperar, a depressão accusada pelo estado de saude do venerando chefe do Estado áquella hora veiu amortecer esperanças que se consideravam já firmes e seguras, e que tornaram a surgir quando o ligeiro periodo de agravamento que a enfermidade accusou desappareceu.

Entretanto, as noticias d'essa crise, que transpiraram e se tornaram publicas, provocaram nova anciedade e fizeram com que a Belem, logo de manhã, se dirigissem muitas pessoas, pedindo informações do estado do doente. A's onze horas, voltava-se a realisar nova conferencia medica entre os srs. drs. José J. d'Almeida e Carlos Bello de Moraes. O estado do sr. dr. Manuel de Arriaga foi reputado lisongeiro, e da conferencia resultou o seguinte boletim, affixado á porta do palacio:

O sr. presidente da Republica conserva as melhoras alcançadas. O seu estado geral, é mais animador. Temperatura 38º,1; pulsações, 114, com raras falhas; respirações, 32. (a) José J. d'Almeida, Carlos Bello de Moraes.

Este boletim foi redigido ás 13 horas e d'ahi em deante todas as noticias fornecidas a quem ia a Belem informar-se tendiam a confirmal-o em absoluto. O sr. Henrique de Barros, cuja dedicação tem sido sem limites, confirmava absolutamente todas essas noticias. O chefe do Estado continuava melhorando; e se a doença não regressasse, não havia motivos para desalentos. O sr. presidente do ministerio, que chegou ao palacio de Belem **juntamente** com o sr. dr. Bello de Moraes, assistiu á redacção do boletim, retirando-se com aquelle illustre clinico e professor logo que elle foi affixado.

Em Belem, estiveram tambem, ás primeiras horas da tarde, os srs. drs. Antonio José d'Almeida, Ricardo Jorge, Augusto de Vasconcellos e Bettencourt Rodrigues. Este ultimo, sobretudo, era quem mais confiança tinha no restabelecimento do chefe do Estado. O sr. dr. João de Menezes, que tem estado em Belem repetidas vezes durante o dia, n'uma das occasiões em que sahia do palacio manifestou tambem a sua esperança na continuação das melhoras do enfermo. Por seu turno, o sr. dr. Joaquim d'Almeida, que ha muitos annos trata o sr. dr. Manuel de Arriaga, ao pedirem-lhe noticias responde quasi invariavelmente:

—E' mais uma crise. Ha de resistir a ella. Estou convencido d'isso...

O sr. ministro da Austria, cerca das 15 horas, esteve tambem em Belem: Depois de se inscrever no livro respectivo, mostrou desejos de fallar ao sr. Henrique de Barros, com quem esteve conversando durante bastante tempo, e a quem formulou os mais insistentes votos pelas melhoras do sr. dr. Arriaga. O sr. ministro de Hespanha, marquez de Villazinda, foi tambem informar-se pessoalmente do estado do sr. presidente da Republica. Pessoa que tem privado de perto com os medicos que teem tratado o chefe do Estado dizia, esta tarde, o seguinte:

—A vida do dr. Arriaga estava á mercê de uma syncope cardiaca, que, afinal, não se deu. E assim, o mal passa a ser apenas regional, circumscripto á parte do organismo directamente affectado. Conseguir-se-ha debelal-o? E' possivel. Continuemos, por isso, a ter esperança e oxalá que essas esperanças não se desvaneçam nem sejam desmentidas. A verdade, porém, é que é preciso ser forte e rijo para se resistir como o sr. dr. Manuel de Arriaga tem resistido.

Outra informação: Os representantes diplomaticos de Portugal no extrangeiro teem tido informações officiaes regulares da doença, mas, apesar d'isso, todos elles teem telegraphado para o ministerio dos extrangeiros a pedir noticias mais ameudadas e mais desenvolvidas. Os governos extrangeiros teem recommendado aos seus representantes em Lisboa que se informem do estado do doente com toda a solicitude. O sr. dr. Antonio Macieira, ao sahir do palacio, por volta das 16 horas, dizia:

—Não ha duvida. Vou satisfeitissimo. Estive conversando demoradamente com o dr. Xavier da Costa e outros medicos, e do que lhes ouvi só posso tirar agradaveis conclusões. Sim, sim, o *bom velhote* é capaz de resistir...

E em volta, commovidamente, todos ficaram desejando que as palavras animadoras do sr. ministro dos extrangeiros tivessem a mais completa confirmação. São quasi cinco horas e a impressão em Belem não muda. Far-se-ha, emfim, o milagre? Resuscitará o sr. dr. Manuel de Arriaga?

Pessoas que se inscreveram nos registos do palacio:

D. Malena Sotto Mayor e Joaquim Sotto Mayor; dr. João de Menezes, Luiz Vasconcellos Diss, Vicente Gomes, Prazeres da Costa, José Antunes Ginto, Miranda do Valle, Francisco José Sá Chaves, Abilio Barreto, Alfredo Ramos, Amadeu M. Vieira de Castro, Miguel V. P. Garcia, Henrique Lopes Mendonça; Mario Rosado, Eduardo de S. Inglez, Antonio Maria de Freitas, Thomaz Azevedo, Arthur Mendes, consul da Suissa, Maximiano Salgueiro, Augusto Serpa, J. Abecassis, J. Miguel Dias, Annibal Telles Henriques, Manoel Monteiro, Rocha Martins, Pereira d'Eça, Santos Oliveira, Henrique Carneiro, Ricardo Covões, Claudino Rosado, Ribeiro de Mendonça, Luiz Tavares, dr. João Tudella, Luiz Fillipe da Matta, L. de Sá Pereira, Agostinho B. de Sotto Mayor, Henrique Costa Menezes, Alarcão, J. de Sousa Azevedo, Henri Navel, João Ricardo Miranda Macedo e Brito, Arthur Silva Gomes, Augusto Rato, pela c. parochial republicana e Centro Heliodoro Salgado, de Bemfica, encarregado dos negocios do Mexico, Nuno Bulhão Pato, D. Ilda Jorge, Abreu Loureiro, Carrazeda de Andrade, capitão Severino José Cordeiro, José Maria Cordeiro de Sousa, etc.

Henrique da Silva Carvalho, Affonso Diniz Lopes, Thomaz d'Aquino Teixeira, Alexandre de Vasconcellos, consul do Paraguay; capitão José Castanheira Neves, coronel Luiz Guedes, Polycarpo dos Santos Alves, Ernesto Coutinho, Alfredo Pimenta Araujo, Raul Simões Serio, Manuel Saraga, Alfredo Leal, coronel Marques Paixão, dr. Caetano Drolhe, D. Candida Antunes Moreira, Sá de Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes, Luiz Rebordão, Mario Dias Costa, pelo lyceu Pedro Nunes; Mello e Simas, Velez Caroço, 1.º secretario da Camara dos Deputados; dr. Eugenio Barros Ribeiro, Barbosa de Sousa, dr. Jayme Neves, José Simões de Moura, Mario Durand, consul do Perú; Antonio Pereira, Sebastião dos Santos, José Antonio da Costa, Ramiro Montez Pinto, capitão Carrazeda de Andrade, José Pires da Silva, general Inglez de Moura, João Moraes Lopes, actor Joaquim Costa, Licinio de Sá Pereira; D. Maria Leonor Correia Barreto, dr. Salazar de Sousa, ministro da Austria, dr. Augusto Barreto, governador civil de Castello Branco, Antonio Santos, etc.

Receberam-se tambem telegrammas de:

Augusto Linhares, Trindade Coelho, inspector geral das fortificações e obras militares, Gremio Fernandes Thomaz, Luiz Keil, Alexandre Ferreira, D. Maria Christina Trindade Coelho, José Eugenio, Francisco Perfeito de Magalhães, Henrique dos Santos Pinto, Armindo Girão, João Chagas, general J. Ribeiro, Mario Fernandes, Carlos Horta, D. Maria Gloria Fernandes, Sidonio Paes, Fernando Soares, de Buarcos; D. Ermelinda Rosa, dr. João Ricardo, F. Henriques Costa, Tasso de Figueiredo.

(*Vêr mais noticias nas ultimas*)

VIAGEM TORMENTOSA

A do "Espadarte"

de Spezzia para Lisboa deve terminar hoje

A viagem do primeiro submersivel da armada portugueza tem sido uma prolongada odisseia. Logo á sahida de Spezzia soffreu avarias nos dois motores de combustão, derramando-se o oleo lubrificador, partindo-se o embolo da *embrayage* e parte da camisa interna d'um dos cylindros. Percorridas cem milhas, nova avaria se manifestou, partindo-se a *embrayage* do veio das manivelas. Successivas contrariedades difficultando o funccionamento dos machinismos, tornando indispensaveis immediatas reparações forçaram-o a arribar a Marselha.

Chegado a Marselha reconheceu-se que os dois motores de combustão estavam avariados, e os motores electricos tiveram que ser postos em acção. D'este porto para Barcelona a viagem não foi mais tranquilla; os motores Diezel inutilisaram-se, tendo-se que recorrer mais uma vez aos motores electricos. Por fim segue o rumo de Valencia, mas outra vez se torna indispensavel arribar para reparação dos motores que outra vez ainda se tinham inutilisado.

Feita a reparação, lá singra outra vez o *Espadarte*, agora em direcção a Alicante; mas ainda d'esta vez se vê forçado a arribar; os motores Diezel e o motor electrico de bombordo não funccionavam. Em Javea procedeu a umas reparações provisorias para poder seguir até Alicante, onde se averiguou que estava quebrada a *embrayage* do motor de combustão de estibordo e que as transmissões d'agua e d'oleo do mesmo motor estavam avariadas. D'ahi seguiu para Gibraltar, d'onde tomou o rumo de Lisboa, depois de ter substituido, por conta da casa constructora, o material defeituoso. As avarias soffridas durante a longa viagem de forma alguma podem ser attribuidas a incompetencia do pessoal, mas unicamente ás deficiencias da construcção, parecendo que a inacessibilidade das varias peças dos motores Diezel se não tornam recommendaveis para barcos d'esta natureza.

A difficil travessia tem posto á prova a dedicação e o denodo da tripulação do pequenino barco. Felizmente, parecem terminadas as attribulações dos bravos mareantes portuguezes, que já navegam á vista de costas portuguezas, segundo dizem os telegrammas que acabamos de receber e que são do seguinte teor.

Lagos, 4, ás 8,30.—Entrou hontem ás 18,30 na bahia de Lagos o submarino *Espadarte*, vindo de Gibraltar. Levantou ferro hoje ás 7,20 em direcção ao norte.—(*Correspondente*).

Sagres, 4 ás 11,20.—Está fundeado n'esta bahia o submergivel portuguez *Espadarte*.—(*Correspondente*).

O romeiro e a sua dôr

N'uma bella revista parisiense—*Les cahiers d'aujourd'hui*, em que um grupo de escriptores livremente servem a verdade e o instincto de renovação que a anima e lhe agita o sangue generoso, appareceram algumas cartas de Jules Renard, o autor do *Poil de Carotte*, que desnublam um pouco a sua vida intima, mostrando que a vulgaridade da sua existencia—a existencia que elle nunca quiz revelar na sua obra—de tempos a tempos se rompia na paz monotona das suas puidas impressões e palpitava, como se a percorresse um sopro ou a aquecesse uma labareda, pondo-a em communicação com a selva das paixões humanas.

Debalde elle fugia dos seus semelhantes, concentrando-se na intimidade do seu lar, para que a amargura das coisas e a maldade esquiva dos amigos, que se servem da amizade no intuito de mais seguramente tecerem os seus embustes, lhe não dessem azo a compôr algumas das paginas sarcasticas que elle escreveu, como desforço da sua sensibilidade ferida, reagindo contra a magua que o invadia tão frequentemente. Inutilmente, n'um justo movimento de defeza, elle se abrigava no seu cantinho, para se poupar á contemplação de espectaculos, nos quaes o Diabo, o velho comico das farças em que a virtude faz os papeis de menos brilho e proveito, traduzia toda a sua sabia ronha, na arte de empalmar os suffragios dos simples, em proveito de milhafres, peritos em tramoias e rapinas.

—«Mieux vaut une vie d'apparence plate qu' une vie remplie d'un tas d'ordures comme une hotte de chiffonnier.»

Isolava-se, demandando recantos provincianos em que o homem era um incidente despercebido e a natureza se impunha com as suas *manchas* de paisagem, tão salutares para os que tenham torturas a conjurar. Os dias corriam suavemente, embalados em toadas de arvoredo, repetindo incançavel o cancioneiro das ramarias, parecendo que as asperezas e opposições que atormentam as almas desgarradas dos seus sonhos se iam fundir n'essa larga pacificação que as aguas dos rios proclamam, depois de redimidas da travessia dos valles, estreitos e angustiosos.

Que bom seria viver assim até á morte, liberto das preoccupações que gravam na face humana o vinco precoce das humilhações que liquidam a energia, mesmo dos mais fortes!

Infelizmente os nossos desejos são os primeiros obreiros do nosso cançaço. Suscitam ambições, mas não garantem o successo. Dão-nos visões, mas não nos asseguram realisações. Quem n'elles se fia, entrega-se a uma aventura que lhe destroçará até a ultima semente de illusão.

Jules Renard, que procurou sempre acautelar-se contra as demasias da sua phantasia, pediu á Sorte o minimo que poderia pedir, com receio de assustar a proverbial avaresa da sua dextra recurva. Pois nem esse minimo alcançou! Elle, que se contentava com o pedaço de luz e de côr de uma ecloga, não conseguiu ser escutado. Estava decidido que a sua biographia se não podia consumar em paz!

A dôr tem a garra firme, nunca largando a sua preza.

Quando ella se propõe esfarrapar uma crença e o coração que lhe serve de supporte é de uma constancia irrefrangivel. Nós podemos tentar qualquer escapada, buscando em todo o mundo o mais callado e ignorado dos refugios. Chegará, ás vezes, ainda primeiro do que nós, porque ella nada mais é que a moralidade infallivel do nosso destino. No campo ou na cidade, no valle ou na montanha, em terra ou em mar, seguirá agarrada aos nossos apetites, como o musgo á pedra que rola atravez as ruinas.

Nas lendas japonezas, os genios que habitam as florestas teem o poder de roubar, dando-lhes encantos longos, muitas vezes seculares, certas creaturas que a sua afeição entre todas estremou. Para que a sua felicidade um dia se não desvaneça, como um leve fumo que o vento dispersa, submettem-nas a esta prova—não abrirem nunca um cofre que lhes confiam com a respectiva chave.

Os annos passam velozes, sacudindo brancas azas de pomba. Uma tranquilla beatitude envolve os seus cuidados adormecidos. Repentinamente estremecem: a sua humanidade disperta. E como esta é sómente cubiça e inquietação, não resistem á curiosidade. Querem conhecer o que o cofre tem por dentro. O que era? O segredo da sua felicidade que, uma vez violado, se perde para sempre.

Restituidos ao antigo viver, choram a sua desdita, encontrando promptamente o soffrimento que haviam deixado á entrada de uma lenda.

Recomeçam o seu fadario e com elle o desbarato do seu ser.

Unicamente são felizes os que pódem dormir e o somno é uma imagem da morte. A ventura é uma flôr triste de campa rasa. Quatro palmos de terra sobre um coração valente correspondem a uma immortalidade no ventre dos mineiros.

—«Je vous souhaite le bonheur par le travail, par la sagesse.»

—Fugaz semblante de chimera!

Jules Renard ainda julgava poder deter nos seus braços robustos e sob a disciplina de uma vontade austera a tarefa nihilista do Mal. Esforço inutil! No peito dos homens, trabalha a toda a hora um coveiro de esperanças. Nos longes do poente, o universo concentra-se em piedade e ternura, como se quizera rasgar um fundo de quadro para os herois obscuros que descobrem, nas suas proprias tormentas, a argila necessaria para figurar um momento de agonia. Mas isso é rapido como uma bolha de espuma. A vida consome-se lenta ou precipitadamente, quasi não dando tempo á nossa respiração.

Pascal, que tentou tantos roteiros para se resgatar, atravessando todas as crises da rasão e do sentimento fixou um dia n'esta certesa—a existencia é uma humilhação. Pratiquemos, portanto, a humildade, porque assim diminuiremos a acção damninha do tempo sobre nós. Equivale a dizer:—«Destruamo-nos, antes que nos destruam». Póde haver ideal mais crepuscular?

Joaquim Manso

UMA LARGA INICIATIVA

Obras no porto de Lisboa

A doca de Alcantara—O ante-porto de Santos—A "gare" maritima

Todo o plano se poderia effectuar sem o Estado despender um centavo

N'uma entrevista que publicámos ha dias com o sr. ministro do fomento, alludiu s. ex.ª a uma proposta de lei que tenciona apresentar na proxima sessão legislativa sobre o porto de Lisboa, modificando o organismo que superintende actualmente na sua exploração e realisando um grande plano de obras que se tornam absolutamente necessarias.

Como o assumpto nos parecesse do maior interesse, quizemos indicar aos leitores as bases em que esse plano assenta, expondo-o a traços muito geraes, de modo a poder formar-se uma ideia approximada das grandes obras que o sr. ministro do fomento tenciona propor e que devem trazer, quando realisadas, largas vantagens de ordem economica. Procurámos com esse fim o sr. engenheiro Sousa Boal, adjuncto á direcção da exploração do porto, que nos prestou amavelmente os seguintes esclarecimentos:

—As obras que se referem á doca de Alcantara já se encontram em construcção, a qual foi adjudicada por 1:720 contos. Com a acquisição da *outillage* necessaria, deve essa importancia subir a cerca de uns 2:000 contos.

—Essas obras constam...

—Em primeiro logar, de um trabalho immenso de dragagens, tendo sido já retirados muitos milhões de metros cubicos de lodo. Depois, procura-se fechar a entrada da doca por meio de um batel-porta, que está quasi concluido e que é apenas provisorio, devendo mais tarde ser substituido por duas portas de eclusa. No fundo, ainda existe uma grande quantidade de rocha, que será retirada por meio de machinas da força de 900 cavallos, fazendo-se o esgoto para o caneiro de Alcantara e desmontando-se a rocha até á cota de seis metros abaixo do zero hydrographico. Feita a construcção dos muros de acostagem e conservando-se fechada a entrada da doca, haverá o nivel constante de 9 metros de agua. Só será aberta nos periodos da maré alta, a fim de se conservar sempre o excesso de 3 metros de agua.

«Effectuadas essas obras, passaremos a ter mais 2.200 metros de caes acostaveis, tornando-se possivel a entrada na doca de todos os navios do commercio que veem ao porto. Ao mesmo tempo, será feito o prolongamento do molhe leste do posto maritimo de desinfecção, que terá 300 metros de caes acostaveis, com o fundo de 10 metros abaixo do zero hydrographico.

«Como lhe disse, essa primeira parte do plano já está em construcção. Que é preciso fazer mais? O antre-porto de Santos e a *gare* maritima. O ante-porto, prolongando o muro da doca do Caes do Sodré até defronte da lingueta do antre-porto de Santos, deixando-se a entrada livre e directa para a doca de Alcantara. Teriamos assim mais 1.800 metros de caes acostaveis e evitariamos as dragagens que somos actualmente obrigados a fazer—porque essa parte é a mais açoreada—e que constituem um oneroso encargo. Na parte exterior, ficariam 12 metros de fundo abaixo do zero hydrographico, o que permittiria a entrada dos maiores paquetes do mundo. Defronte da estação do Caes do Sodré, effectuar-se-hia então a descarga immediata dos barcos de pesca, que acostassem para o abastecimento do mercado que a Camara ali tenciona construir, em terreno que lhe pertence. Todas essas obras, em Santos, devem custar cerca de 1.800 contos—um calculo feito um pouco a grosso modo, porque ainda não ha os elementos bastantes para o estabelecer com rigor.

«A *gare* maritima ficaria a leste de Santa Apolonia, indo até ás alturas do Poço do Bispo. Serviria não só o nosso Paiz como ainda a parte central do *hinterland* hespanhol. A parte que constituiria propriamente a *gare* teria uns 600 metros, havendo depois um plano inclinado de 550 metros de extensão e mais uns 300 metros de caes acostavel, para descarga do carvão da Companhia, não fallando n'uma serie de pequenas docas para barcos de pesca e pequenas operações commerciaes. Essa parte poderia custar, segundo um calculo tambem a grosso modo, cerca de 1:200 contos, já se fizeram alli as necessarias sondagem geologicas, que revelam um terreno magnifico para construcções, ao contrario do que succede em Alcantara e Santos. A superficie aterrada, com a realisação completa do plano, seria de 16 hectares.

—E existe a possibilidade financeira de o realisar?

—Existe, e sem que o Estado soffra o mais pequeno encargo. O rendimento liquido do porto, que é superior a 200 contos annuaes, chega de sobra para o pagamento dos juros e amortisação do emprestimo necessario para todas as obras. De resto, esse rendimento tende a augmentar, mesmo dentro da linha normal das receitas e despezas do porto, devendo a sua subida ser collossal e rapida logo que o plano estivesse realisado.

—Quantos annos poderia demorar a sua realisação completa?

—Estou convencido de que uma qualquer grande companhia extrangeira poderia construir todas as obras no praso de quatro a cinco annos.

Poeira da Arcada

Luiz de Camões, o de bronze, que, na praça do mesmo nome, tem quasi á beira da sua gloria dois kiosques de capilés, a significar-lhe que a immortalidade não protege assazmente contra o contacto das coisas vulgares, como é sabido, soffre com deploravel frequencia e grande paciencia as commemorações festivas, patrioticas e philarmonicas que os admiradores da sua obra organisam, a fim de conquistarem o seu direito a significar-lhe os favores que elle deve á posteridade. O Epico, que certamente conhece da lingua portugueza o sufficiente para não entender a giria oratoria dos nossos contemporaneos, protegido ainda como se acha contra o ruido e tumulto das chusmas pela surdez inabalavel dos seus ouvidos metalicos, resiste ás investidas dos barbaros que o acclamam e dos profanadores que o maculam.

Até hoje ainda não foi possivel obter d'elle as suas impressões sobre os homens e coisas do nosso tempo. Certamente, como elle em vida conheceu todos os perigos a que se expõe a palavra que não mente, guarda e guardará eternamente para si os pensamentos que lhe suggere a floresta de enganos em que vivemos. Os annos passam e elle limita-se a receber como preito da sua passagem a deliciosa patine que, nas estatuas e monumentos, denuncia o coração de elegia que pulsa até no brevissimo instante de um minuto.

...Ora hontem, pelas dez horas da noite, Camões deve ter-se commovido. Os degraus do seu pedestal palpitavam de graça infantil, de risos innocentes e de gestos candidos e simples. O que occorria? Dezenas e dezenas de creanças, sob o olhar terno de suas mães, chilreavam em torno d'elle, dando á sua existencia, descuidosa e florida, uma franja de espuma impeccavel, de alegria crepitante. A scena transcendia a vulgaridade dos casos da rua. Nunca Camões recebera um testemunho de tão amoravel carinho. Dá para a penna viver em marmore ou bronze, para assim despertar o enxame dos infantes e infantas que ensaiam os seus vôos. Havia dansas de roda e canções trigueiras de namorados. Ao menos, uma vez na morte, o cantor dos Lusiadas podia contemplar o mundo, sem fazer um acto de contricção.

Migalhas

Nabos em saccos

Tomos dentro em breve eleições. Vão ser preenchidas as vagas existentes no primeiro Parlamento da Republica e já temos tido o deleitoso prazer de ver annunciados nos jornaes os nomes dos futuros deputados. Os partidos já passaram revista ás suas forças eleitoraes e já sabemos que no circulo tal vencerá um democratico, ao passo que mais adeante um unionista ou um evolucionista, ou ainda um independente, levarão de vencida os partidarios do actual governo.

Até aqui tudo está conforme ás velhas praxes eleiçoeiras de Portugal. O que desgosta a muitos é que, hoje como outr'ora, os eleitores dos circulos vagos continuarão a comprar nabos em saccos, a adoptar e a chancellar candidatos propostos por um partido, sem saberem ao certo quem são os que os vão representar nas Camaras, o que pensam, o que teem dentro da mioleira e a maior parte das vezes que feitio exterior é o do deputado eleito.

Em Portugal continuam os candidatos a ser impostos pelos chefes de partido. Não veem á barra das assembleias populares dizer quem são e o que pretendem fazer. Não se impõem pelo prestigio das idéas que defendem, nem pela fé com que pretendem entrar no palacio de S. Bento. Não é pela persuasão nem pelo seu prestigio pessoal que conquistam os votos que os elegem. E' porque no dia da urna ser chamada a fallar, o chefe politico determinou que se votasse no sr. Beltrano, que elle conhece ou que lhe indicam. E, como os carneiros de Panurgio, os eleitores lá vão deitar na urna um nome que nada significa para o espirito da assembleia.

E' isto o que em Portugal se chama o suffragio popular e é, em face de uma tal cerimonia, que um determinado fulano está habituado a bater no peito e a dizer em pleno Parlamento:—Estou aqui pela vontade do povo...

Se todos os candidatos, como é natural, fossem forçados a ir, pela palavra e pela presença, conquistar os votos dos seus eleitores, é muito provavel que, em face da gaguez de lingua e de miolos que muitos haviam de manifes mudasse um pouco o resultado das habeis combinações que se estão fazendo e que satisfarão muito bem os interesses dos partidos, mas brigam singularmente com o bom senso, a logica e, sobretudo, com a sinceridade.

André Brun

A CAPITAL publica-se aos domingos.

EM FRANÇA

Eleições dos conselhos geraes

Até agora os conservadores liberaes alcançaram a maioria

Paris, 4 de agosto

Segundo uma estatistica da agencia Havas, os resultados conhecidos até á 1 1/2 da madrugada, na eleição dos conselhos geraes dos departamentos, são os seguintes: conservadores liberaes, 80; progressistas, 74; republicanos radicaes, 462; socialistas unificados, 21. Ha 36 eleições empatadas. Os conservadores liberaes ganham 5 logares e perdem 17; os progressistas ganham 11 e perdem 14; os republicanos radicaes ganham 31 e perdem 17; os socialistas unificados ganham 5 e perdem 4.—(*Havas*).

Paris, 4 de agosto

Resultados conhecidos até agora: 1099. Estão eleitos: 145 conservadores liberaes, 112 progressistas, 122 radicaes e radicaes socialistas, 28 socialistas unificados e ha 92 empates. Os conservadores ganham 8 logares e perdem 36; os progressistas ganham 16 e perdem 27; os radicaes ganham 62 e perdem 26; os socialistas unificados ganham 7 e perdem 4.—(*Havas*).

O caso das irmãs hospitaleiras

A Republica:—Decididamente, Padre Eterno, resolvemos dispensar os seus serviços de director geral da Assistencia Publica

Lei da separação

Um regedor espancado por mulheres

MORTAGUA, 3.—O regedor da freguezia de Palla, Francisco Gomes Ferreira, foi hontem á séde da freguezia tomar conta das chaves da egreja, que está fechada ha dias por motivo da expulsão do parocho.

As mulheres da povoação, ao terem conhecimento do caso, reuniram-se em grande numero, infligiram-lhe uma rija sova e obrigaram-no a entregar-lhes novamente as chaves.

Motim na India

Por causa da demolição d'uma mesquita

Calcutá, 3 de agosto

Rebentou um grave motim em Canspore na occasião em que, na presença das auctoridades, se estava procedendo á demolição d'uma mesquita para prolongamento d'uma rua, vendo-se a policia obrigada a fazer fogo.

Ficaram mortos 13 dos manifestantes e 30 feridos.

Da policia ficou morto um agente e feridos 40.

Effectuaram-se numerosas prisões.—(*Havas*).

ULTIMA HORA

NOS BALKANS

A caminho da paz

As condições apresentadas pelos alliados

Na sessão realisada em Bukarest na sexta-feira, os alliados deram conhecimento aos bulgaros das condições formuladas para base do tratado da paz.

Pedem como fronteiras o curso do Struma, a partir da antiga fronteira turco-bulgara até Sarbdere; d'ahi a fronteira alcança o monte Tchengal para seguir a linha divisoria das aguas em Trajarz; depois atravessa Mesta até Kuka e, passando por Sipkova e Daliboska, attinge a linha divisoria das aguas perto de Kuslar. N'este ponto toma a direcção de Tchegdada, passa a Morgazan, a Megua e a Takadjida, chega a Tordjala, desce para o sul, atravessa Kaplakseps e Galisertepé, chegando ao mar Egeu trez kilometros a éste de Maksi.

Impõem que a Bulgaria renuncie a quaesquer pretensões sobre as ilhas do Egeu.

Querem que se conceda uma indemnisação aos habitantes e que sejam reguladas todas as questões relativas á fronteira servio-bulgara.

Exigem garantias de que será mantida a liberdade das escolas, das egrejas e das communidades gregas na Thracia.

A Rumania e os alliados estão de accordo para forçar a Bulgaria a dar uma resposta definitiva antes de findo o praso da amnistia.

Cartas da India

O vencimento dos funccionarios não está em harmonia com a carestia dos generos—Ruptura de um dique

PANGIM, 17 de julho.—Todos os governos, sem discordancia, são de parecer que nas nossas colonias está o futuro de Portugal, porém nem todos comprehendem que uma importante acção no desenvolvimento d'ellas está sem duvida destinada aos seus funccionarios.

E' de sobejo conhecido o processo de recrutamento geral do funccionalismo ultramarino que actualmente está em exercicio; na sua grande maioria, as collocações simples e unicamente obedeciam as influencias dos partidos e raras vezes ao merito e valor de cada um, de modo que aos funccionarios nomeados n'estas condições não assistia auctoridade bastante para fazer exigencias de vencimentos que estivessem em relação com os serviços que se lhes pretendia exigir.

Esses vencimentos em alguns dos ramos da copiosa arvore da burocracia são hoje uma insignificancia ridicula e constituem um dos peores embaraços ao desenvolvimento das nossas colonias.

Assim, aqui na India, onde a lenda da vida barata e economica creou profundas raizes nas regiões centraes do poder, os vencimentos fixados aos funccionarios civis ha 40 e ha 30 annos, e contado n'estes ultimos 10 annos a vida tem encarecido em mais de 50 °|°.

Aos funccionarios da fazenda e obras publicas, chega-se a pagar uma pequena fracção do que os seus congeneres percebem nas outras colonias, o que representa para elles uma grande injustiça e para a colonia um não menor prejuizo.

Preciso se torna olhar por isto. Menos pessoal e mais bem pago deve ser o lemma.

—Chegou no dia 12, vindo de Lourenço Marques, o inspector de fazenda sr. João Pinto Chrysostomo, que ha pouco tinha d'aqui sahido, regressando a Lisboa na proxima semana o actual inspector Almeida Novaes, chefe da 1.ª repartição da Direcção geral da fazenda das colonias.

—N'estes ultimos dias tem chovido torrencialmente. No dique de Banzá, devido a uma pequena ruptura devido á agua do reservatorio ter galgado o dique por um impedimento no funccionamento do desvio das aguas.

Tambem, pela muita chuva, abriu uma parte da escolas da Republica que andam em construcção na capital. A pedra lactoritica, que é quasi a unica usada nas construcções, é muito fraca e ainda mais fraca se torna pela absorção de humidade, o que occasionou o esmagamento nos suportes dos arcos e por conseguinte a aluição da parte superior.

PEQUENAS NOTICIAS

A conferencia annunciada para hontem na séde do Centro Republicano de Santos, promovida pela commissão de beneficencia, ficou transferida para o dia 10, ás 21 horas, sendo conferente o sr. dr. Carneiro de Moura, que dissertará sobre o thema «Educação do povo».

—Uma commissão de vendedores de jornaes procurou hoje o sr. governador civil a fim de lhe solicitar que, no caso de algum jornal seja apprehendido, os vendedores não sejam presos. O secretario do chefe do districto, que recebeu os commissionados, respondeu-lhe que o pedido seria tomado em consideração.

—Maria das Dôres Pires, moradora na Calçada da Tapada, 207, 2.º, cahiu na escada da sua residencia, fracturando a perna direita pelo que foi conduzida ao hospital de S. José, ficando em tratamento na enfermaria de Santa Joanna.

CONGRESSOS PARTIDARIOS

O do Partido Evolucionista

realisa-se em Lisboa no proximo mez

O primeiro congresso do Partido Republicano Evolucionista realisa-se nos dias 8, 9 e 10 do corrente, sendo as seguintes as pessoas e collectividades que a elle pode rão assistir:

Os membros da commissão dirigente; os senadores e deputados do partido; os evolucionistas que hajam sido deputados republicanos e candidatos a deputados republicanos; todos os membros das commissões municipaes evolucionistas de Lisboa e Porto; 2 representantes por cada uma das outras commissões municipaes evolucionistas; os evolucionistas que tenham exercido as funcções de governadores civis depois da proclamação da Republica; os evolucionistas que hajam sido ou sejam vereadores republicanos; os evolucionistas que tenham exercido as funcções de administradores do concelho depois da proclamação da Republica; 2 representantes por cada junta de parochia, ou commissão parochial evolucionista de Lisboa e Porto e 1 por cada uma das outras; 2 representantes de cada diario republicano evolucionista; 1 representante por cada um dos outros jornaes ou qualquer outra especie de publicação periodica filiados no Partido Republicano Evolucionista; 2 representantes por cada centro republicano evolucionista.

Nas terras em que não haja forças evolucionistas organisadas, mas apenas alguns evolucionistas, estes poderão eleger um representante ao Congresso.

As commissões, os jornaes, as publicações e os nucleos republicanos evolucionistas sem constituição regular poderão fazer-se representar por delegados que estejam inscriptos no Partido Republicano Evolucionista.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Começaram os exames do 2.º grau de instrucção primaria, funccionando quatro jurys para os alumnos do sexo masculino e dois para os do sexo feminino. Devem ser examinadas 332 creanças, sendo 241 do sexo masculino e 91 do feminino.

—A feira de S. Bartholomeu, que deve começar em 20 do corrente, realisa-se este anno na Insua dos Bentos, com excepção da feira das cebollas que, a pedido de alguns commerciantes, se deve realisar no Rocio de Santa Clara.

—Realisa-se brevemente a inauguração do Museu Machado de Castro, no seu genero um dos mais ricos do Paiz, pelos bellos exemplares d'arte que possue.

—Deve embarcar no dia 5 para a ilha Graciosa, para onde foi nomeado delegado do procurador da Republica, o sr. dr. João Alves de Faria, que aqui gosava de geraes sympathias.

—Vae ser nomeado director da Coudelaria Nacional o professor da Escola Nacional d'Agricultura d'esta cidade sr. João Filippe.

—Segundo nos informam vão constituir uma associação de classe os empregados nos serviços de viação electrica, iniciativa que merece o nosso applauso, pois achamos de todo o interesse para as classes trabalhadoras o desenvolvimento do meio associativo.

CAXIAS, 3.—A *kermesse* promovida pela Sociedade Musical de Linda-a-Pastora, cujo producto se destina á creação d'uma escola nocturna, esteve hontem muito concorrida, tocando no coreto, até ás 20 horas, o Grupo Musical Caxiense, sob a direcção do sr. Silva, sendo muito applaudido, e d'aquella hora ás 23 a banda da sociedade. Na barraca venderam sortes as sr.as D. Valentina de Mello, D. Izaura e D. Armanda David, D. Leonor e D. Irene Duarte, coadjuvadas pelo sr. Jorge Rivot.

PRAIA DA ROCHA, 3.—N'esta semana fin-da chegaram aqui algumas familias e hoje chegou com sua esposa o dr. Araujo, professor do lyceu de Chaves. Ainda se não nota grande animação e ultimamente ha bastantes menos que o anno passado. Está a animação é devida ao bairro velho. O dia da abertura do casino não está ainda fixado. Diz-se que esta casa de recreio tomará para a sua direcção um novo emprezario que aqui apresentará grande numero de distracções.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Em plena rua Augusta, os gatunos assaltaram Manuel Alves Castanheira, morador na rua Saraiva de Carvalho, 12, pateo, que ficou sem o relogio.

—A policia deteve hoje José Dias de Moura, residente na rua da Imprensa, 1, por ter subtrahido alguns talheres e outros objectos, no valor de 40 escudos, a seu patrão Jayme de Macedo. O gatuno ainda fortou a quantia de 14 escudos que a uma irmã lhe confiara para fazer compras.

NA GUINÉ

Facilidades a extrangeiros

Difficuldades a nacionaes

D'uma longa exposição que nos é enviada contra os actos praticados pelo governador da Guiné, 1.º tenente sr. Carlos d'Almeida Pereira, extractamos apenas o que se refere ás difficuldades por elle levantadas aos portuguezos em opposição com as facilidades concedidas aos extrangeiros.

Assim, diz essa exposição, no sr. dr. Mathias de Sampaio difficultou-se a posse da sua concessão nos Bijágos, valendo-se para isso de um erro de toponimia da carta da provincia editada em 1906, oppondo-se a que esse concessionario iniciasse a medição dos terrenos pela ilha Formosa (erradamente denominada Ponta n'essa carta), quando em todos os documentos officiaes da colonia posteriores a 1908 esse erro já se achava devidamente rectificado, a ponto de n'essa mesma ilha Formosa e não Ponta já se achar estabelecido um posto militar, com o nome official de «posto da Formosa».

Contrastando com estas difficuldades oppostas a um concessionario portuguez o que ainda mais recentemente teem sido postas em pratica contra outro portuguez, Adolpho d'Almeida, não houve facilidades que se não prestassem a um aventureiro inglez que alli se apresentou e ao qual foi permittido, sem provia concessão do terrenos, estabelecer-se na ilha de Agó grande, facultando-se lhe o desembarque alli de todas as suas mercadorias e material de installação, embora o porto d'essa ilha não estivesse aberto ao commercio internacional, mediante uma simples *licença de commercio*, passada com tanta falta de criterio que n'ella se exarou, segundo consta, a clausula do governo local se não responsabilisar pela segurança da vida e fazendas do seu portador, com manifesto desprezo das disposições do art. 35.º da Acta Geral do Berlim de 1885 e prestando-se portanto a dar ensejo a qualquer reclamação diplomatica em que nos seja contestada com fundamentos fornecidos pelo proprio governador da provincia o nosso direito á referida ilha, por ausencia de occupação effectiva.

Preciso é accentuar que a prosperidade actual da colonia não deriva de quaesquer actos de iniciativa do actual governador, mas sim do acrescimo successivo dos rendimentos aduaneiros consequencia do desenvolvimento commercial e da valorisação dos productos locaes, que se accentuou em 1909-1910 com a extraordinaria alta da borracha e que se tem mantido com a alta das sementes oleoginosas nos mercados europeus.

Em todas as convalescenças

o carno Liquido do Dr. Valdes proporciona o melhor resultado pois nutre poderosamente sem fatigar o estomago.

Os "reporters" e a policia

O incidente com o commandante d'aquella corporação

Na reunião havida na Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa dos *reporters* dos jornaes de Lisboa que fazem serviço no governo civil, juntamente com os incumbidos de informar os jornaes do Porto, para se tratar da attitude tomada pelo sr. commandante da policia, foi votada por unanimidade a seguinte moção:

«Protestar junto dos directores dos jornaes de Lisboa a ordem dada da não permanencia dos *reporters* nos corredores do governo civil e a ameaça feita da não entrada no edificio; reclamar contra o insensato pretexto que é fornecido aos representantes da imprensa, solicitando dos directores dos jornaes que empreguem os seus bons officios para que tal gabinete seja modificado e bem das necessidades do serviço; fazer notar que o livro de informações é insufficientissimo, porquanto, havendo innumeras occorrencias de importancia, esse livro as não menciona, limitando-se a quatro ou cinco noticias diarias de queixas sem importancia, pequenos furtos ou simples desobediencias policiaes.

Para cumprimento da sua missão, os *reporters*, não se limitando ás simples notas officiosas dadas pela policia, continuarão recorrendo aos directores dos jornaes todo o noticiario, emquanto os directores, a quem devem obediencia, lhes não determinem o contrario.

E esta attitude explica-se, porquanto a missão do *reporter* se não deve limitar somente ao que a policia lhe deseje fornecer. Compete ao director do jornal publicar ou não o noticiario que lhe é fornecido pelos seus empregados.»

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida que na proxima quinta feira se realisa n'esta praça toma parte o notavel *espada* Rodolfo Gaona, que tão bons impressões deixou a ultima vez que entre nós toureou, a fim de se exhibir a novidade mais sensacional que em Portugal se tem visto. Cavalleiros e bandarilheiros são dos mais notaveis artistas, sendo o gado pertencendo aos touros ao sr. Luiz Patricio, um dos mais celebrados ganaderos não só no nosso Paiz como em Hespanha.

Algés

Está despertando grande interesse a corrida que no domingo se realisa n'esta praça em festa artistica do estimado bandarilheiro Luciano Moreira. O *cartel* foi cuidadosamente elaborado, sabendo nós já que n'ello figuram os nomes dos nossos melhores artistas, entre elles os dos cavalleiros Casimiros. O gado foi expressamente adquirido ao abastado lavrador de Alcacer do Sal Joaquim Mendes Minoto, visto o primeiro curro encontrado e que pertencia á viuva do feitor da casa Cadaval ser muito fraco e inferior.

THEATROS

Nota do dia

Em Londres, Henry de Rotschild fez representar ha pouco tempo o seu Cressus. A these era curiosa e ninguem mais habilitado do que um Rotschild para a desenvolver. Tratava-se de todos os desgostos que pode trazer a um homem intelligente a posse d'uma fortuna desmedida e a perpetua suspeita do seu espirito de que todos que o cercam, amigos, camaradas, mulheres, são apenas attrahidos pelo metal que a sua bolsa encerra.

No Cressus, Rotschild não se referiu á verdadeira causa que o levou a escrever a sua peça: os seus desgostos como auctor dramatico. Antes de mais nada, é preciso dizer que Rotschild não é nenhum tolo com a mania de escrever. Ha vinte annos com um pseudonymo, collaborava nas revistas litterarias de vanguarda e os seus artigos figuravam a par dos que sahiam da penna, dos que são hoje os luminares da litteratura franceza. As suas peças ultimamente representadas são technicamente bem construidas e litterariamente bem escriptas. La rampe que é a tragica historia dos amores de Guitry, com Brandés, é cheia de scenas emocionantes. Pois é com extrema difficuldade que Rotschild se faz representar, unica e exclusivamente porque é millionario. As revistas do anno, a critica official e os jornaes litterarios ou humoristicos com entrelinhas cheias de um espirito cruel e demolidor desfazem contra esse litterato rico as setas d'ouro da sua ironia. Não lhe negam o talento; simplesmente parecem não entender como um homem de finanças, alliás Mecenas generosissimo a quem a Arte franceza deve importantes subsidios, pretende occupar-se de litteratura dramatica, tolhendo, embora d'uma maneira infima, o logar dos que teem uma fortuna com a sua penna. Não se entende que um homem rico, embora com um talento estimavel, queira vir tomar logar n'uma phalange que quer chegar á fortuna passando pela gloria. E', em resumo, a defesa d'uma profissão e tudo quanto possa ter de irritante a attitude tomada contra Rotschild se explica e se justifica n'essa ordem de ideias. O que succede com Rotschild succede com Albert du Bois, riquissimo litterato belga que consegue fazer representar as suas tragedias, alliás cheias de cousas bellas, em theatros ao ar livre por elle subsidiados e pagando a peso de ouro as montagens sumptuosas e as interpretações brilhantes que consegue reunir. A critica vae, applaude e, no entanto, as portas dos grandes theatros ficam obstinadamente fechadas ao auctor do Cyclo dos doze genios. Rotschild tambem teve de emigrar para Londres, onde de resto se fez representar pelos primeiros actores e toda a miseria moral que elle demonstrou no seu Cressus não apiedará a gente de lettras francezas que lhe reconhece o talento mas não lhe perdôa a sua riqueza.

porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

A revista do inverno no Trindade será assignada por Eduardo Schwalbach e Accacio de Paiva.

● O novo quadro da revista *De capote e lenço* deve subir á scena esta semana ou no começo da outra.

● A actriz Carmen de Oliveira, recemchegada do Pará, desempenhará varios papeis na revista *Bric-á-brac*, em ensaios no theatro Julia Mendes.

● Estão muito adeantados os ensaios da revista *E' escova* com que abre o Theatro de Novidades da Feira d'Agosto. A empreza contractou as actrizes Deolinda Barreiros e Hermenegilda Barco.

Extrangeiro

De Max entrepretará um dos principaes papeis na peça de Rostand *La dernière nuit de don Juan*.

● No Grand Guignol obteve um grande exito a nova peça de J. Josephe Renaud *Le roi de l'etain*.

● Em Bruxellas vae-se fazer *reprise* da celebre peça de Willy *Claudine á Paris*.

● No Alhambra da mesma cidade, está fazendo successo a peça policial *Nick Carter*.

Cartaz do dia

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo—A conquista de Rosette—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara, Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O sr. presidente da Republica

não peorou durante todo o dia, parecendo que as melhoras continuam a accentuar-se

A crise que o chefe do Estado experimentou ás 5 horas d'hoje, e á qual se faz referencia na primeira parte d'esta noticia, foi debellada com uma injecção de camfora applicada pelo sr. dr. José d'Almeida. O sr. dr. Xavier da Costa, genro do chefe de Estado e seu dedicadissimo enfermeiro, que raras vezes o tem abandonado, sahiu do Palacio ás 17,30 sendo esse facto considerado como de bom agouro e motivado por o sr. dr. Arriaga se encontrar realmente melhor. Pouco depois, chegava o sr. Braamcamp Freire, retirando-se na mesma occasião o sr. ministro da Belgica, que esteve a informar-se do estado do doente.

A's 17,40, dos aposentos reservados ao chefe do Estado vieram mais noticias animadoras. O enfermo tomára uma chavena de caldo com arroz e uma chavena de chá, repousando em seguida durante algum tempo. As melhoras continuavam, portanto, a accentuar-se initerruptamente, esperando-se por um nova conferencia medica para a redação d'um novo boletim.

Mais pessoas que foram informar-se pessoalmente do estado do doente:

Albano Duarte, dr. Celestino d'Almeida, dr. Augusto de Castro, Eduardo Castello, João Guerra, dr. Gil, S. Pedro do Sul, Guerra Junqueiro, Joaquim Belford.

D. Antonia e D. Balbina Reis Santos; familia Camara Pestana, Joaquim Dias dos Santos, general João Martins de Carvalho, capitão Bivar de Sousa, capitão Moreira Salles, dr. Julio Dantas, Cesarina Lira, Alfredo Fonseca, Edgar Cardoso, Manuel Mendes, Fulgencio Pereira, Manuel Maria de Magalhães, José Chaves Cruz, D. Deborah e D. Regina Athias, dr. Anselmo Xavier, Oscar Teffé, ministro do Brazil, Manuel Bravo, Alberto Marques e esposa, Bento Mantua, ministro da França, etc.

Outros telegrammas:

Antonio dos Reis Delicado, administrador do Crato; aspirantes da 5.ª secção telegraphica; commissão de defesa de Coimbra; officiaes de infantaria 23, Silvio Pelico, tenente Damião Campos, empregados do Directorio do partido republicano portuguez, distribuidor da estação postal de Minde, Jayme Campos, encarregado dos negocios do Uruguay, Ramos Monteiro, Alfredo Soares, por si e pelo sr. dr. Costa Ferreira, que se encontra doente; João Veríssimo, por si e pela camara do Funchal; dr. Antonio Luiz Gomes, dr. Francisco Stroup, Lourenço Correia Gomes, cónego Ataíde, Arsenio Branco, ex-presidente da camara dos deputados, telegraphou tambem de Beja nos seguintes termos:

«No campo tive agora conhecimento doença sr. presidente. Faço sinceros votos saude s. ex.ª tranquilidade familia e Republica». José Lelo, presidente da camara de Obidos, ministro da justiça, João de Barros, director geral da instrucção, Carlos Relvas, commandante do regimento de infantaria 35, Severo Portella, David Simões, presidente da camara de Torres Vedras, srs. Achilles Gonçalves e Ramada Curto, governador civil de Portalegre, Antonio José Lourinho, dr. Joaquim Pedro Martins, Victorino Guimarães, em nome do directorio do partido republicano portuguez, Associação dos Musicos Portuguezes, Alfredo Ferreira do Amaral, José Campos, Henrique Gorjão e Elysio Machado.

EM FRANÇA

Eleições de conselhos geraes

As esquerdas ganham a maioria

Paris, 4 de agosto

Das eleições para a renovação dos conselhos geraes, são conhecidos esta manhã 1:374 resultados, estando eleitos 180 conservadores, 128 progressistas, 913 membros das esquerdas e 41 unificados, havendo 112 empates. Os conservadores perdem 37 circulos e os progressistas 17.

As esquerdas ganham 50 e os unificados 40.—*(Havas)*.

Os soberanos hespanhoes

Santander, 4 de agosto

Chegaram os reis de Hespanha, sendo acclamadissimos.—*(Correspondente)*.

A gréve de Barcelona

Os operarios dispostos a um entendimento

Barcelona, 4 de agosto

O delegado das collectividades operarias texteis da Catalunha communicou ao governador que os operarios estão dispostos a um entendimento se os patrões fizerem concessões.—*(Correspondente)*.

Os acontecimentos

Achado d'uma bomba de dynamite—61 presos no governo civil

Na rua do Teixeira, quasi á esquina da travessa de S. Pedro foi hoje encontrada uma bomba de dynamite em forma de pinha, que foi removida por um policia civico para a esquadra da rua do Loureiro.

Um dos officiaes da policia sahiu pelas 14 horas em automovel acompanhado de um guarda á paisana. Ao que se dizia, tratava-se de uma diligencia importante.

No calabouço 8 do pateo do governo civil, continúa detida e incommunicavel, com sentinella á vista, a sr.ª D. Alice Tavares de Almeida.

Ao todo, nos calabouços do governo civil, encontram-se detidos 61 individuos como implicados nos acontecimentos. Foi grande o numero de pessoas de familia que á hora da visita ali foram fallar aos presos.

Para o quartel general foi hoje enviado o processo relativo ao padroiro Joaquim Francisco, que se encontra detido na cadeia do Limoeiro, por ter assassinado o soldado 129 da 4.ª companhia de infantaria da guarda republicana, quando de sentinella ao Museu das Janellas Verdes.

Tambem para o quartel general seguiu hoje Manuel Pedro de Abreu, ha dias detido na vivenda Nodel na Damaia e que é accusado de estar implicado nos ultimos acontecimentos. O Abreu recolheu pelas 18 horas á casa da reclusão no Castello de S. Jorge.

O caso do Beato

O assassino confessa o crime

Como noticiavam os jornaes da manhã, alguns individuos, apoz um passeio, hontem, no Tejo, envolveram-se em desordem na ponte do Beato, conhecida pela do *José da Bateira*, do que resultou ter sido morto com uma facada o operario mechanico do Arsenal da Marinha Antonio Marques Farinha, de 21 annos, filho de Antonio Esteves de Sá e Santos e de Maria Marques Farinha, morador na villa Flamiano, 27.

Como implicados no assassinio foram presos José de Carvalho, o *Russo*, de 30 annos, solteiro, ajudante de forja, morador na Calçada da Picheleira, 2, loja; Manuel Joaquim da Silva, de 45 annos, serralheiro, solteiro, e Antonio Ferreira, de 18 annos, trabalhador. Os dois ultimos, que são naturaes de Lisboa, residem no becco dos Toucinheiros, 18, loja.

Interrogados na policia, declararam que fôra o *Russo* quem dera uma *picada* no Farinha, causando-lhe a morte. O assassino confessou o crime.

São ámanhã remettidos ao tribunal.

Movimento associativo

Tuna Com. de S. Paulo

Para tratar de assumptos urgentes, é convocada para hoje uma reunião, ás 20 e meia horas.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje o general sr. Encarnação Ribeiro, Luiz Derouet, o governador civil do Funchal e os professores da faculdade de medicina srs. drs. Augusto de Vasconcellos, Bello de Moraes e Branco Gentil.

—Em Angra do Heroismo foi hontem inaugurado o Centro Democratico Republicano.

—O sr. José Belem, vogal da commissão central da execução da lei da Separação, entregou hoje ao sr. Alberto de Gusmão Navarro, delegado da Associação dos Archeologos Portuguezes, a autorisação para os socios d'aquella collectividade poderem visitar todos os edificios religiosos a fim de procederem aos estudos que lhes parecam uteis.

—Os presidentes da camara e da junta de parochia de Almada procuraram hoje o sr. ministro do interior, a quem queriam affirmar que carecia de fundamento a queixa que a Associação Commercial d'aquella villa lhe apresentou ha dias sobre o facto da camara se ter negado a requisitar o milho necessario ao consumo do concelho.

O Porto n'A CAPITAL

ARES DO NORTE

Nuestros hermanos...

Porto, 3.

Na inauguração do Centro Democratico Hespanhol, n'esta cidade, um dos oradores, o sr. Ambrozio Llanos, disse que figura se não encontrar entre os seus irmãos portuguezes, porque—para elle—não ha divisões de fronteiras e o seu ideal é ver a Humanidade unida como uma grande familia.

Quanto á união da Humanidade, é o que se sabe—desde todos os tempos. E' uma união de desconjuntamento, de morticinios e de horrores, de barbaridades sem nome e sem conta. Com mais sangue do que o que espadana dos barbarescos toureios de Hespanha em que só a praça exulta de alegria e se enthusiasma delirante de palmas quando algum cavallo cae na arena estripado pelas pontas de um boi bravio e feroz.

Quanto, porém, á supressão de fronteiras, fique-se o sr. Ambrozio com a sua opinião, mas eu discordo absolutamente d'ella.

Isso não.

Cada qual na sua casa. Cada qual com o seu governo, com a sua administração, com a sua hegemonia.

Amigos, á boa paz, nas melhores relações, está bem.

Agora irmanados—sem fronteiras—não, não concordo.

Tenho uma grande sympathia pela Hespanha. Admiro os seus dias gloriosos de triumpho atravez da historia, a sua collaboração nas grandes descobertas, ao lado da nossa epopeia maritima.

Mas, porque fallamos—ambos os povos—quasi a mesma lingua, porque o mesmo sol nos acalenta e o mesmo ar nos enche os pulmões, porque andámos de braço dado nas Cruzadas—que foi a utopia da Fé—e nos amesquinhamos ambos na Inquisição—que foi o horror da Intolerancia—seguese que sejamos irmãos tão colateraes que, entre os dois paizes, não deva haver fronteiras?

Não. A Hespanha póde ser muito nossa amiga. Creio mesmo que a Hespanha moderna o é sinceramente.

No entanto—amigos sim, mas cada qual em sua casa, com o seu governo, com a sua administração, com a sua hegemonia independente.

Porque... a não haver fronteiras—teriamos nós de voltar á justissima aspiração do grande portuguez que foi o Conde de Castello Melhor...

Silva Esteves

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

O incendio na fabrica das Devezas

São calculados em trinta e cinco contos os prejuizos causados pelo incendio na Fabrica Ceramica das Devezas. O serviço do rescaldo terminou ao as quinze horas, continuando ainda alli uma brigada de prevenção. Por causa d'este incendio mais quatrocentos operarios ficam agora sem trabalho, não podendo obtel-o novamente antes d'alguns mezes.

Quando regressava ao quartel a bomba que se voltára, á ida para o local do incendio, tornou a voltar-se, ficando feridos o chefe Costa e mais dois bombeiros, que foram receber curativo ao hospital.

Colhido por um touro

Esta madrugada foi recolher soccorros ao hospital o trabalhador Serafim da Silva, que hontem na corrida de Mattosinhos foi colhido por um touro, ficando com uma clavicula fracturada.

Porto, 4—A fim de pôr termo aos desencontrados boatos ácerca da saude do presidente da Republica, o governador civil do districto, que constantemente está sendo informado da marcha da doença, quer por intermedio do ministerio do interior, quer directamente pela secretaria da presidencia, mandou affixar os boletins medicos á porta do edificio do governo civil.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se os ultimos cambios a 45 1|16 a dinheiro e 45 1|8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 1|8	45
Londres, 90 dv....	45 5|8	—
Paris, cheque......	632	634
Italia..............	612	618
Allemanha, cheque.	259 1|2	260 1|2
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque....	970	980
New-York.........	1$07,5	1$08,5
Rio, s|Londres.....	16 5|32	—
Libras.............	5$28	5$32
Agio d'ouro.......	15 °|°	17 °|°

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,90	38,70
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,80

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1|2 83,69, coup. 55$30; 4 1|2 1905, coup. 82$; 4 1|2 1912, ouro, 85$.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$10.

Acções, effectuado: Probidade 26$; Moçambique 4$2; C. N. dos Caminhos de Ferro 4$90; Panificação 11$70.

Obrigações: Aguas, coup. 77$50; Municipaes ou Distrietaes, 5 0|0 74$50; Ultramarino, hypothecarias, 91$60; Beira Alta 2.º grau, 10$40.

A praso. Fim do agosto: Moçambique 4$2,5 e um prime de 10 centavos, 4$40.

Fim de setembro: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$55; Zambezia 2$45.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Moçambique 20,25.

O desdobramento da faculdade de direito

Um manifesto da Commissão de Defeza da Cidade de Coimbra

A Commissão de Defesa da Cidade de Coimbra fez espalhar um manifesto ao Paiz e ao governador civil de Coimbra, protestando contra umas palavras attribuidas a este funccionario, que a commissão considera offensivas dos brios d'aquella cidade.

Parece que aquelle chefe do districto classificou de parasitaria a vida da população de Coimbra que é estranha á Universidade, quando este se tomar posse do seu cargo proferiu um discurso que a imprensa local reproduziu.

No manifesto a que nos referimos faz-se a historia do ensino de Coimbra no desenvolvimento do ensino em Portugal, completamente independente do ensino universitario, tendo um logar de destaque no ensino industrial. Além d'isso, a sua vida commercial é tambem manifesta, attesta que a população de Coimbra não é parasitaria.

E conclue, dizendo:

«Coimbra não protestou contra a creação d'uma faculdade de Direito em Lisboa por isso vir affectar a sua vida de cidade parasitaria.

A cidade tem vida propria como a Universidade.

Mas a vida da cidade e a vida da Universidade estão ligadas como a dois organismos que se desenvolvem a par, como se de duas plantas que vivem no mesmo solo.

Coimbra protestou contra a creação de uma nova faculdade de sciencias juridicas em Lisboa não como cidade parasitaria, mas como cidade que se sente com vida propria e força para defender, em nome da Justiça e do Direito, os seus interesses, os interesses do ensino superior e os interesses do Paiz.»

SPORT

Iniciativas de jornaes

Falla-se com uma certa insistencia de um raid aereo do Porto a Lisboa e garante-se que a organisação pertencerá a um jornal lisbonense. Marca-se a epocha provavel, que é a do 3.º anniversario da Republica. E' uma iniciativa louvavel, porque o Paiz precisa conhecer o valor da aviação.

Os jornaes pediram ao Paiz o dinheiro para a compra de aeroplanos. Os jornaes são, consequentemente, obrigados a demonstrar ao Paiz que os aeroplanos teem utilidade pratica. E são os jornaes que melhor podem resolver esses trabalhos de propaganda.

Na America, os jornaes multiplicam diariamente os seus projectos, estabelecendo corridas de automoveis, caravanas de pedestrianismos, desafios de box, *torneios de natação e* meetings *de aviação. Na França, na Inglaterra e na Allemanha, mal termina uma prova de athletismo, logo os jornaes annunciam outra e cada vez de maior responsabilidade na organisação. E mais ou menos todos teem fim educativo.* Le Matin *promove concursos de raids aereos.* Le Journal *organisa o concurso do* Athleta Completo. *Agora, em Hespanha,* o Liberal, *o* Mundo *e o* Heraldo de Madrid, *rivalisam na organisação de certamens de* sport. *Agora está sendo disputado em Madrid um torneio de lucta greco-romana, com tal exagero de noticiario e de critica, feita pelo* Mundo *e* Liberal, *como nunca se fez em Lisboa, nem nos tempos do primeiro campeonato.*

Dos jornaes europeus, porém, o que mais se destaca n'essas iniciativas arrojadas é o **Daily-Mail.**

Ultimamente, estabeleceu o regulamento para uma corrida de hydroaeroplanos, em volta da Inglaterra, destinando como premios 5:000 libras. Já se inscreveram Sopewith, com um biplano; coronel Cody, com um hydroaeroplano; James Radley, com um biplano; Frank Mc Clean, com uma machina Short. Os concorrentes devem percorrer um circuito completo em 72 horas, parando 30 minutos em Douvres, Yarmouth, Scarborough, Aberdeen, Obam, Dublin e Falmouth. Além d'este premio, o Daily-Mail *offerece 10:000 libras ao primeiro aviador que atravessar o Atlantico. Como nota complementar: querem saber quanto o* Daily-Mail *marcou como premios de concursos desde 1908? A linda cifra de 38:350 libras, assim estabelecidas: 100 libras a um vôo de meia milha (Farnaw, 1908); 1:000 libras á travessia da Mancha (Bleriot, 1900); 1:000 libras para a milha ingleza por apparelho inglez (Moore Brabazon, 1909); 10:000 libras á travessia de Londres a Manchester (Paulham, 1910); 100 libras para a Taça da segunda travessia da Mancha (De Lesseps, 1910); 1:000 libras para o premio de totalisação em* cross-country *(Paulham, 1910); 50 libras para a Taça de Paris a Londres (Moissant, 1910); 10:000 libras para a volta de Inglaterra (Beaumont, 1911); 100 libras para a Taça da volta de Londres (Hamel, 1912); agora 10:000 libras para a travessia do Atlantico em hidroaeroplano e 5:000 libras para a volta de Inglaterra em hidroaeroplano! Já é trabalhar pela aviação!*

E o Comité Olympico o que faz?

Voltamos á pergunta da moda. O que faz o Comité?

Naturalmente trabalha na preparação da *equipe* nacional para os jogos de Berlim em 1916, á semelhança do que estão fazendo os Comités dos outros paizes.

Até agora o seu trabalho tem tido diminuta publicidade, mas chegou o momento d'ella ser maior, para que o Paiz se interesse pelo assumpto, para que o meio sportivo se estimule e para excitar o apparecimento de novos *comingmen* athleticos. Em Berlim temos de nos apresentar melhor do que nos apresentámos em Stockolmo. Temos de fazer a selecção dos nossos representantes com mais antecedencia e não de afogadilho. As vantagens de uma escolha com rigorosa selecção entre todos os athletas do Paiz tem excepcionaes vantagens. A velha costumeira nacional de deixar tudo para a ultima hora inhibe muitas vezes de mandar o *melhor que temos.*

Mas qual deve ser o trabalho do Comité em face das circumstancias do momento? Fazer incidir a escolha em poucos dos *melhores.* Não ha dinheiro para enviar um grande agrupamento. Ora isto deve ser annunciado, gritado mesmo, para evitar na tal ultima hora os melindres dos que se julgam nas condições de ir á Olympiada. Quem quizer ir a Berlim tem de trabalhar e muito; tem de affirmar nos futuros Jogos portuguezes ou em successivos *records* officiaes que melhora da condição athletica, tem de demonstrar que a sua *fórma* não é de ephemera existencia, *fórma* de occasião mas sim que nas vesperas dos Jogos de Berlim se mantem firme e approximada do que fazem os campeões extrangeiros.

No anno passado o Comité fez o maximo que podia fazer. Bateu o *record* de enviar a Stockolmo, com as despezas de representação e d'uma longa viagem, um grupo de 6 athletas. E fez um esforço maximo porque, a 24 horas antes da partida da *equipe* de seis, os recursos monetarios mal chegavam para uma *equipe* de trez! Foi um rasgo de generosidade que salvou o fiasco d'uma desistencia da inscripção de Portugal n'um certamen em que figuravam quasi todos os paizes do mundo e todos os europeus, excepto a Hespanha!

E mal recompensado tem sido quem assim procedeu, pois vê o seu trabalho ferido amargamente e criticado com asperezal Em todo o caso, o Comité precisa de não dar rasão aos ataques de agora, que começam a justificar se se não se trabalhar.

Ha quem affirme que no Comité poucos trabalham. Excluam-se esses fracos elementos. Ha quem accrescente que no Comité ha nomes que marcam apenas representação honorifica. Fóra com elles! A obra a fazer é de responsabilidade e exige persistencia, trabalho e dedicação.

Entre nós

Uma «matinée» infantil—No programma da *matinée* infantil, que se effectua no proximo domingo 17, n'um *rink* ao ar livre, figuram os numeros de patinagem, lucta islandeza de *glyma* e lucta greco-romana, executados por creanças de menos de 18 annos de edade.

Extrangeiro

Carpentier contra Wells—Os jornaes sportivos inglezes «The Sporting Life» e The Sportsman» annunciam a desforra do campeonato de socco entre George Carpentier e Bombardier Wells para o dia 6 de dezembro, no Olympia de Londres. A aposta é de 25.000 escudos.

Militares em escolas de aviação—Os paizes americanos e asiaticos teem enviado a França *equipes* de officiaes para praticar a aviação. Na escola Bleriot trabalham officiaes mexicanos; na escola Borel, em Chateaufort, trabalham os officiaes cubanos e officiaes chinezes.

Motocyclismo que mata—Não é apenas o *sport* da aviação que produz victimas. Ha outros *sports* que causam, com bastante frequencia, accidentes mortaes.

N'uma semana, por exemplo, a ultima, o motocyclismo produziu duas victimas. O *stayer* Kraft matou-se em Strasburgo, em consequencia da ruptura da correia da sua motocycleta. O *entrainador* Bachmann, no domingo precedente, matou-se n'uma corrida em Halle.

Johannistal, 4 de agosto

Falleceu hoje em consequencia da queda que hontem déra o aviador Broks.—(*Havas.*)

INTERESSES DO PORTO

O Porto é a mais insalubre das cidades da Europa

E' necessario concluir o saneamento em que estão gastos mais de 2:000 contos de réis

Porto, 1.—N'uma conferencia realisada ha dias, o sr. dr. Almeida Garrett, assistente da faculdade de medicina, affirmou que o Porto é a mais insalubre das cidades da Europa; que a cifra da sua mortalidade é de 30 por mil habitantes; finalmente disse ainda que tendo, de ha trinta annos para cá, conseguido muitas cidades reduzir a sua mortalidade de quotas elevadas como a do Porto a cifras baixas de metade e menos de metade, á custa de trabalhos de saneamento, na capital do norte nada se tem melhorado nem progredido em questões de saude e hygiene publica.

Interrogando um distincto medico sobre estas graves revelações, disse-me elle sem tergiversar:

—Essa revelação gravissima da extraordinaria quota de mortalidade no Porto não é nova. Foi até um dos argumentos que mais se puzeram em relevo para se poder realisar o saneamento da cidade que, ao tempo, encontrava uma forte corrente contraria: a eterna corrente dos rotineiros e dos empatas... Obra, no emtanto, em que estão gastos mais de dois mil contos e que ainda está por concluir...

—Talvez essa a razão...

—Indubitavelmente, sem a conclusão do saneamento, as condições de salubridade publica cada vez se tornarão mais espantosamente graves... Veja isto: é que a população augmenta e as edificações para a classe proletaria não. Ha vinte annos, ha dez annos, ainda havia quem edificasse casitas pequenas, alguns bairros toleraveis. Hoje, não. De maneira que o excesso da população tem de adaptar-se ás edificações existentes e, assim, maior densidade e menos ar respiravel. Já lhe não direi nada da falta de agua, da immundicie dos bairros ribeirinhos...

E, em tom de convicção:

—A primeira obra de que a Camara devia tratar não era outra senão a conclusão do saneamento. Até me parece que foi isto mesmo o que o sr. Adriano Pimenta lhe disse, n'uma entrevista...

—Realmente. E já são passados longos quatro mezes.

—Sim. Mas a Empresa vae lançando em conta da Camara as despesas que está fazendo com a conservação das obras feitas, emquanto a Camara não quer tomar conta d'ellas, e isso já está n'uma tal cifra!...

—A Camara não tomou ainda conta...

—Por uma questão de discordancia quanto á fórma de fazer a experiencia da solidez e resistencia da canalisação... A Camara quer que a experiencia seja feita á pressão. A Companhia não. E' por isto que a Camara ainda não tomou conta das obras...

E, pensando um pouco, como a querer recordar-se de qualquer coisa:

—Parece-me que o presidente da actual commissão administrativa disse a *Capital* que havia de tratar de um entendimento, uma especie de accordo com a Companhia...

—Disse, é verdade, em fins de março passado, accrescentando que as Companhias que teem contractos com a camara não devem ser olhadas como inimigas, mas consideradas como collaboradoras...

—Pois esse accordo não se realisou, e, infelizmente, a questão com a Companhia do saneamento parece que vae entrar n'uma phase grave.

—Grave?

—Sim. Parece que a Companhia, que é ingleza, pediu a intervenção do governo do seu paiz. E', pelo menos, o que se affirma, e assim o comprova uma nota officiosa de um jornal de hoje... e que é assim concebida:

Consta-nos que a Empresa do saneamento do Porto, Hughs & Lancaster, reclamou a intervenção do governo inglez a fim de a camara municipal d'esta cidade lhe satisfazer a quantia de 208:000$000 réis, ou sejam 41:600 libras, a que se julga com direito.

A legação de Inglaterra, por seu turno, dirigiu-se n'este sentido ao governo portuguez e este mandou agora pedir á municipalidade portuense, por intermedio do governo civil, informações detalhadas sobre o assumpto, a fim de se habilitar a poder tratal-o convenientemente.

Aquella empresa affirma na sua reclamação que a camara tem deixado de cumprir as condições do contracto; parece, porém, que esta justifica por fórma incontestavel o seu procedimento.

—E não poderá, apesar de tudo, chegar-se ainda a um accordo?

—Trata-se d'isso. E bom é que tudo se concerte de maneira a que desde já se possa tomar conta das obras feitas e immediatamente tratar da sua conclusão. Exige-o a saude publica, ameaçada de uma hecatombe de mortalidade—que é já superior á de todas as cidades da Europa—mas que pode subir ainda mais na sua escala tragica...

Cultura do trigo

Nas proximas sementeiras das regiões cerealiferas é consideravel o numero de lavradores que recorre ao trigo seleccionado Rieti, União, pondo de parte os trigos indigenas

Os lavradores do Alemtejo e Extremadura, especialmente, vão operar este anno uma completa transformação na cultura cerealifera, consagrando-se já com espirito de fé e confiança na sementeira das suas terras com os trigos seleccionados, seguindo assim a melhor orientação pratica para se alcançarem boas colheitas.

Ha felizmente uma accentuada tendencia para caminhar e progredir da parte da lavoura nacional, desenvolvendo-se a principal fonte de riqueza que está ligada á economia agricola.

Assim, o augmento constante do emprego de adubos chimicos completos, pondo-se de parte a errada tendencia para a adubação simples com os superphosphatos—que tão graves consequencias causaram—alliado agora a essa propaganda admiravel que se vem notando nos campos de recorrer ao trigo seleccionado Rieti, União, para garantia das colheitas altamente remuneradoras, tudo isso é um symptoma d'uma nova phase da vida agricola do paiz, que muito ha de contribuir para o engrandecimento do patrimonio rural.

Está já reconhecido por longos annos de amarga experiencia que grande parte das variedades de trigo indigena se acha decadente, enfraquecida nas suas condições de producção, degenerada atravez dos tempos. Os trigos nacionaes estão abastardados por falta de selecção e d'ahi os desastres culturaes que muitos lavradores lamentam.

Dá-se ainda a terrivel circumstancia dos trigos indigenas não terem condições algumas de resistencia á *alforra* ou *ferrugem*, o que colloca o lavrador n'uma situação desesperada, sempre que o verão corre favoravel para o desenvolvimento d'essa doença, como este anno em que a devastação das searas foi dolorosa.

Não havendo em Portugal trigos seleccionados, a casa O. Herold & C.ª estudou esse ponto importante do problema cerealifero, tanto sob o ponto de vista do augmento das producções, como da resistencia á *alforra*, encontrando a solução pratica que os interesses da agricultura exigiam, conseguindo condições de fornecer á lavoura o trigo seleccionado de Rieti, União, a melhor e mais productiva variedade que em todas as terras de Portugal se adapta maravilhosamente, dando sempre, em solos normalmente fertilisados, colheitas de 20, 25 a 30 hectolitros por hectare, além da sua demonstrada e indiscutivel resistencia á invasão da *alforra*. Para que o resultado seja completo e o mais rapido possivel em beneficio da agricultura, é indispensavel que o lavrador comprehenda sem hesitação alguma que os trigos do paiz, na sua maior parte, não podem continuar a ser semeados, porque são pobres e não resistem ás doenças.

O recurso salvador é semear em Outubro proximo o trigo seleccionado Rieti, União, de que a casa O. Herold & C.ª, tem o exclusivo em Portugal, a fim de contribuir para a larga propaganda da semente regenerada, conseguindo-se colheitas muito remuneradoras, asseguradas sempre que a fertilisação das terras de cultura seja feita com adubações chimicas completas.

Nas agencias e succursaes da casa O. Herold & C.ª, em Evora, Beja, Santarem, Porto, Regoa e Faro estão já patentes aos lavradores as amostras do trigo seleccionado de Rieti, União, acceitando-se todas as encommendas em saccos de 100 kilogrammas, devendo esclarecer-se os lavradores de que devem exigir sempre em todos os saccos a marca official representanda nos seguintes termos:

Unione Produttori Grano da Seme Rieti

Alvitres e reclamações

Em Caxias não ha pão de 7 centavos

O nosso correspondente de Caxias diz-nos que muitas são as pessoas que se queixam de se não cumprir o determinado pelo governo quanto á fabricação do pão de 7 centavos, que iria beneficiar as classes menos abastadas.

Pedo, por isso, a attenção das auctoridades para o caso.

Falta de delicadeza n'uma repartição publica

Um amigo de *A Capital* chama a attenção do secretario de finanças do 4.º bairro para a maneira pouco correcta como os empregados do 3.º e 4.º districtos das execuções fiscaes recebem os contribuintes. Ainda ha dias a um contribuinte que foi alli pagar uma contribuição em atrazo obrigaram-no a ir á conservatoria para registar, pagando por isso quasi o dobro.

Movimento associativo

Atheneu Commercial de Lisboa

Reunem ámanhã, extraordinariamente, os corpos gerentes a fim de procederem á escolha dos candidatos a eleger para as novas commissões dirigentes exigidas pelo novo estatuto que, modificando por completo a sua vida interna lhes forneceu uma verdadeira aura de progresso.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Liverpool, etc. «Anselm» (Pará)	5
R. Jan., Santos, «Daldorck» (Havre)	5
R. J. e Sant. «Hohenstaufen» (Hamb.)	5
Hamburgo, etc. «Cap Blanco» (Braz l)	5
Canadá e E. U. Am. «Canadá» (Mars.)	5
Southampton, etc., «Avon» (Brazil)	6
Pern., R. Jan., «Knilworth» (Amst.)	6
Hamburgo «Petropolis» (Brazil	6
Brazil e R. Prata «Demerara» (Liv.)	7
Africa occidental «Ambaca»	7
Batavia, etc. «Rembrandt» (Amesterd)	8
Hamburgo, «K. Wilhelm II» (Hamb.)	9

5 Folhetim d'A CAPITAL 4-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

II

O *coupé* poz-se em marcha com a mesma lentidão que antes e nada me custou seguil-o, mas as cortinas estavam tão corridas que não pude ver quem era o companheiro de Samuel, nem mesmo se dentro do trem estava alguem.

Creio ter dito que quando vira o judeu em companhia de Hewitt, immediatamente notára que o tinha já encontrado n'esse dia. Ora, agora, tinha a convicção de ao mesmo tempo ter visto esse *coupé*, mas referir-me-hei a isso d'aqui a pouco.

Depois de ter dado volta ao jardim a carruagem parou de novo e Samuel apeou-se com a mesma ligeireza com que tinha subido. Tomei a precaução de lhe voltar as costas para lhe permittir que passasse á minha frente, ao voltar para Duke Street. Quando chegou ao fim da rua metteu-se n'um omnibus que ia para leste e apressei-me a alcançal-o, tendo o cuidado de escolher um logar onde não pudesse ver-me.

O resto da perseguição não offereceu interesse. Dirigiu-se directamente para o n.º 150 do Hatton Garden e entrou ahi. Li o seu nome na porta, no meio de uns quinze outros, e, depois de ter esperado durante vinte minutos, voltei para casa. Estava persuadido de que o que mais interessava Hewitt era a entrevista no *coupé* e recordava-me além d'isso que elle tinha como principio nunca continuar a vigiar alguem logo que sabia o que queria.

Hewitt tinha sahido e só voltou quando já era noite. O seu primeiro cuidado foi subir a minha casa.

—Então, Brett—perguntou-me elle—que ha de novo? Admirou-se talvez da commissão de que o encarreguei; teria ainda ficado muito mais admirado se lhe tivesse dito que Samuel é meu cliente. Em geral, não gosto de espiar os que veem consultar-me, mas estava convencido de que este me não dizia toda a verdade e a historia que me havia contado parecera-me um tanto ou quanto extravagante. Mas explicar-lhe-hei tudo isso n'um momento. Conte-me primeiro o que viu.

—Quando vi que elle parecia querer ficar no seu escriptorio—conclui—resolvi ir-me embora. Mas ha ainda outra coisa de que lhe quero fallar. Quando Hewitt sahiu com elle immediatamente notei que já o tinha hoje encontrado outra vez. Foi proximo das duas horas... duas horas e um quarto talvez, e estava á mesma porta.

—Ah! Que é que elle estava fazer?—exclamou Hewitt apurando o ouvido.—Tambem eu o tinha visto, cerca das duas horas, creio.

—Estava a fazer pouco mais ou menos o que lhe vi fazer em Manchester Square — respondi.—O mesmo *coupé* estava parado em frente da porta da casa nova... pelo menos eu iria jurar que era o mesmo, mas é verdade que n'esse momento não prestei attenção.

—Oh, oh! — exclamou Hewitt, subitamente interessado. — Conte-me isso. Tambem subiu d'essa vez para o *coupé*?

—Sim. Sahiu de casa com uma caixa de couro preto na mão; parecia muito inquieto e, mal tivera tempo de o ver, desappareceu dentro da carruagem.

—Ah, ah!—disse d'esta vez Hewitt cada vez mais interessado pelo que eu lhe dizia.—Tinha uma caixa negra! Decididamente o caso complica-se. E depois, que se passou? A carruagem partiu?

—Palavra, meu caro, que não sei; n'esse momento não tinha motivo algum para prestar attenção a isso e não teria mesmo reparado em tal, se me não tivesse parecido notar o que quer que fosse de extranho e mysterioso na pessoa d'esse homem, sem contestação possivel judeu, e que estava tão pallido que me impressionou. Manejava a caixa preta com tantas precauções como se estivesse cheia de dynamite. O coupé tambem tinha alguma coisa de extranho com as suas cortinas corridas e, quando o judeu para elle subiu, pareceu-me vêr—mas não affirmo—uma mulher com o rosto coberto por um véu no interior. Nos primeiros momentos, o coupé ficou immovel, mas ignoro o que em seguida se passou, porque, n'esse instante, voltei para casa.

Hewitt ficou durante momentos pensativo, depois levantou-se da cadeira e disse-me:

—Venha comigo ao predio contiguo. Vou explicar-lhe do que se trata e veremos se ahi descobre a caixa negra.

Parecia que o detective conseguira já captar a sympathia do porteiro do predio, porque se apressou a vir ao nosso encontro.

—Não veio ninguem,—disse elle ao meu companheiro, fechando as pesadas portas,—e o gaiato não voltou ao escriptorio.

Subimos ao terceiro andar e, chegados em frente do escriptorio de Denson, o porteiro abriu-nos a porta, depois, tendo dado volta ao commutador da luz electrica, deixou-nos.

—Veja se isto se parece com a caixa de que me fallou—disse Hewitt apenas ficámos sósinhos, tirando debaixo da mesma o mesmo cofresito que eu vira na mão de Samuel quando este subira para dentro do coupé.

Respondi-lhe affirmativamente e foi então que me contou a historia de Samuel e do roubo das quinze mil libras de que fôra victima, como já narrei.

—Agora, preste toda a attenção,—disse-me Hewitt depois d'eu estar ao corrente do caso,—ha o quer que seja de suspeito em tudo isto. Examine este bilhete postal que Sâmuel me deu. E' de Denson e marca-lhe uma entrevista para hoje de manhã. Veja: «Esteja na rua ás onze horas em ponto» diz o bilhete. Elle veiu á hora fixa e, segundo que me contou, esperou exactamente duas horas e um quarto. Declarou-me que tinha consultado o relogio tantas vezes que o mais que se podia enganar era n'uma questão de cinco minutos. Isso levanos á uma hora e um quarto e foi n'esse instante que elle percebeu que estava roubado. Como pude certificar-me, elle desceu com effeito á uma hora e um quarto, preso de extrema agitação.

«A's duas horas, vejo-o ainda passeiar como doido em frente da casa, tendo a apparencia d'um homem que acaba de ser ferido por uma grande desgraça ou que espera uma catastrophe imminente. A's duas horas e um quarto—foi o que Brett me disse, salvo erro—o senhor vê-o, ainda muito excitado, entrar precipitadamente com o pequeno cofre na mão, no *coupé* e um pouco depois—note bem—elle conta-me que acabam de roubar-lhe diamantes que estavam n'esse cofresinho e affirma-me que me mandou chamar immediatamente, isto é, á uma hora e um quarto, o que é absolutamente falso, e que não dissera uma palavra do que lhe havia succedido a ninguem.

«Assegurou-me, além d'isso, que me contava tudo o que se passára, sem omittir coisa alguma, até ao momento que fui ter com elle. Depois, foi-se embora, dizendo que voltava para sua casa. Comtudo, o senhor vê-o dirigir-se para Manchester Square n'um *cab* e, chegado ahi, entrar pela segunda vez para dentro do coupé mysterioso. Por que motivo todas estas mentiras? Parece assente que elle viu a pessoa que estava no *coupé* cerca d'uma hora antes e só tinha que lhe dar parte do resultado da sua conferencia commigo... coisa a respeito da qual eu lhe recommendára que guardasse silencio. Não lhe parece isto suspeito?

—Sim, muito suspeito mesmo. Mas com que fim procederia elle?

—E' realmente o que desejo saber. Não quero trabalhar para um cliente, que me engana; não só isso me repugna, mas não é prudente. Quem sabe se, procedendo assim, me não torno cumplice d'uma empreza criminosa? Note bem que não preveniu o policia do que lhe succedeu: pois é a primeira ideia que habitualmente occorre a quem é roubado. Ainda mais: oppoz-se formalmente a que ella soubesse o que se passára.

—Mas não lhe explicou os motivos porque assim procedia?

—Sim, mas motivos sem valor algum. Por mim, não posso impedir que um ladrão saia de Inglaterra, embarcando n'um porto ou n'outro, sem avisar a policia. (*Continúa.*)

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *e mais perfeito, comodo e elegante,* preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Sobral de Campos
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone—956

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo sucesso verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

RESTAURANT VIGIA

Avenida da Liberdade, 72

Este antigo restaurant acaba de ser comprado pelo conhecido chefe de cozinha Serafim Garcia, que vae fazer nova reforma de serviço, onde seus estimaveis freguezes encontrarão um variado menú a preços convidativos. *Gabinetes grandes e pequenos apropriados para festas em familia, casamentos e baptisados.* Jantares 700 réis, almoços 600 réis, com vinho e café incluido.

Fornece optimos jantares para fóra desde 500.

Aos srs. fumadores

A marca de maior consumo no Paiz!!!

MEXICANOS

O delicioso charuto para 60 réis.

Muito apreciado pelos bons fumadores.

Verdadeiros só os que teem o nome na anilha do seu unico importador

Manuel V. Nunes

Cuidado com as imitações

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia
L. Forquenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.953, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.508, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 33, A. Fins; 60.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Boure, Alcantara-Mar, 1, wagon de tóros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46.143, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 83, Aurora Cadete; 9.173, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 8, malas com coisas varias, Manoel Mello

---

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

MADEIRA PINTO
MEDICO
Doenças da bocca e dos dentes
Extracções sob anesthesia local e geral
Obturações a ouro e porcellana
Rua da Victoria, 73
(Esquina da Rua do Ouro)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria,,
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

Cª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos.........	»	341:208$612
Total......	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça.
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilla e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

EGMAR

EGMAR — AEG

A INVENCIVEL

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

A TODOS CONVEM!

Grande liquidação de louça de ferro esmaltado a estanhado, nacional e estrangeira, 1.ª qualidade, talheres, facas de mezas, cosinhas, thesouras de costura, bordar, unhas e cabelleireiro, navalhas, machinas e pinceis para barbas, machinas de tosquiar cabello e para relva; canivetes e escovas para uso pessoal, ferragens para construcções, fogões de cosinha, ferramentas para as artes e agricultura. Cartuchos para espingardas das melhores marcas; chumbo para caça, metaes e folhas de flandres, zinco, chapas de ferro zincado, estanho etc.

A firma Silva Farinha & Marques, rua do Commercio 55, tendo que mudar no principio de setembro o seu actual estabelecimento para as suas novas installações da rua dos Retrozeiros, n.º 124 a 130, resolveu vender por preços muito baixos todos os artigos existentes, para dar logar aos importantes e novos fornecimentos a chegar para a nova casa.

Desconto a todos os compradores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 130, rua de S. Julião, Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82
(Em frente da redacção do «Mundo»)

O Seguro Popular

permite a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados..........	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias..........	»	345:174$140
Indemnisações pagas..........	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Innambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1083—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 5 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Barroca, 71

Preço 1 centavo

Imprensa extrangeira

Quando se falla em imprensa extrangeira, a proposito de insultos, calumnias ou phantasias que lá fóra apparecem ácerca da Republica Portugueza e dos seus homens, é necessario observar que de forma alguma a natural magoa ou a justa indignação que animam as nossas palavras attingem a enorme maioria dos orgãos da opinião que nos diversos paizes ou manifesta pelas nossas instituições uma evidente sympathia ou, embora não dedicando ás questões da nossa terra uma profunda attenção, jamais dão guarida ás mentiras e ás infamias que elementos, por demais conhecidos, n'elles porventura pensariam introduzir. Não! Fallamos em imprensa extrangeira porque d'alguns jornaes extrangeiros se trata, mas esses jornaes, em geral, teem já nos seus proprios paizes o estygma da opinião nacional e ninguem se lembraria de os tomar como typo do jornalismo nas nações em que vêem a luz da publicidade.

Examinando, por exemplo, a attitude da imprensa hespanhola, nós vemos que a campanha contra Portugal é alli actualmente feita apenas por dois jornaes, um d'elles *El Mundo*, que gosa no publico d'uma reputação especial. Devemos, pois, arguir a imprensa de Madrid, na qual ha orgãos da mais absoluta seriedade, dos mais correctos processos, das idéas mais elevadas, e nos quaes Portugal e a sua Republica contam as mais vivas e comprovadas sympathias? O mesmo diremos da imprensa da Galliza, na qual é certo existirem alguns pasquins, como o *Faro de Vigo*, onde systematicamente é aggredida a democracia portugueza, d'uma forma tão calumniosa como brutal, mas em que tambem ha folhas, como *El Tea* e *El Pueblo*, que constantemente revelam o seu interesse e o seu affecto pelo nosso Paiz e pelas suas instituições, oppondo uma campanha de verdade e de justiça a essa outra campanha de mentira e de iniquidade.

Se pudessemos fazer a conta precisa dos jornaes que no extrangeiro se mostram desaffectos á Republica Portugueza não contariamos mais de uma duzia d'elles, e a imprensa extrangeira tem milhares de orgãos, nos quaes ou se faz justiça ao nosso Paiz e ao regimen que elle, no uso da sua soberania, livremente escolheu, ou, pelo menos, nenhuma palavra desagradavel se lhes dirige.

Era preciso accentuar este facto para que, quando se falla na attitude da imprensa extrangeira, ninguem possa capacitar-se do que se alludo á toda a imprensa extrangeira, á qual, em globo, a Republica Portugueza tem todos os motivos para se encontrar grata.

O caso especial, a que alludimos, sobretudo necessita de ficar bem frisado. Mas, com effeito, em Hespanha ha elementos que por diversos interesses procuram hostilisar-nos. Esses elementos, porem, são reduzidos e cada vez dispõem de menos força. A grande maioria do povo hespanhol, como a grande maioria dos seus orgãos jornalisticos e dos seus homens mais eminentes na politica ou nas varias manifestações superiores do espirito, não são porem de forma alguma nossos inimigos, e aquelles que não teem demonstrado uma inilludivel sympathia por nós, teem-se mantido, em presença da mudança de regimen que operámos, na mais correcta das attitudes.

Se os interesses inconfessaveis a que fizemos referencias por vezes tem actuado de forma a legitimar os nossos protestos, estamos certos de que elles não correspondem nem corresponderão nunca ao sentimento do povo hespanhol, que de dia para dia mais avança no caminho da liberdade, ou ao qual, por isso mesmo, não podem merecer indifferença ou hostilidade os passos que dér no progresso, a que elle tambem aspira, um povo irmão, que atravez da historia tão intimamente tem apparecido conjugado com elle nas mesmas glorias e nos mesmos soffrimentos.

Desfalque n'uma alfandega hespanhola

Sevilha, 5 de agosto

Na alfandega foi descoberto um desfalque de 180:000 pesetas. Estão já presos alguns funccionarios sobre que recahem suspeitas.—(*Correspondente.*)

Pobres d'A "Capital,,

Um donativo

Uma senhora que apenas quiz dar o nome de Lucilia enviou-nos, por intermedio do nosso amigo sr. Manuel Coste, a quantia de 1$000 réis para Augusto Maria dos Santos, para quem ha dias fizemos um appello.

Em nome do contemplado os nossos agradecimentos á generosa bemfeitora.

Presidente da Republica

Na Ultima Hora publicamos noticia pormenorisada da doença do sr. presidente da Republica, cujas melhoras se acentuaram durante o dia de hoje.

João Chagas

«Diario de um condemnado politico»

A livraria Lelo & Irmão, do Porto, publicou agora, em segunda edição, este livro de João Chagas, memorias, lhe podemos assim chamar, do tempo que o grande pamphletario passou na fortaleza de S. Miguel, de Loanda.

Do estylo ocioso será fallar, pois que é bem conhecido. Da influencia politica que esse livro exerceu, tambem desnecessario se torna dizer. O que apenas queremos pôr em relevo é que a occasião foi bem escolhida para a publicação do *Diario de um condemnado politico*, quando para ahi tanto se falla nos suppostos horrores infligidos aos presos politicos. Esses que tanto barafustam e fazem nos jornaes extrangeiros uma campanha de descredito contra a Republica que leiam o livro de João Chagas, ou façam a comparação e tirem as illações.

Violento incendio

Explosões successivas

Melilla, 5 de agosto

No armazem da Vaccum Oil & C.º, em que hontem se manifestou incendio, estavam mil caixas de petroleo e outras mil de gazolina. Os trabalhos de extincção foram difficilimos, porque as explosões succediam-se. Os prejuizos são totaes.—(*Correspondente.*)

POLITICA PARTIDARIA

O sr. dr. Antonio José d'Almeida

falla-nos do congresso do partido republicano evolucionista

Mais de 1.000 congresistas e muitas adhesões

O Congresso do partido republicano evolucionista, que vae realisar-se em Lisboa dentro de breves dias, é um acontecimento politico que bem merece especial registo nas columnas de todos os jornaes de informação. Aquelle partido corresponde, evidentemente, a uma corrente determinada da opinião republicana, que procura mobilisar as suas forças no sentido de uma orientação que já se convencionou chamar conservadora. Pela primeira vez reunidos agora os seus elementos n'um grande congresso partidario, não podem ser indifferentes á marcha da Republica nem as deliberações que alli forem tomadas nem os processos de combate que o Congresso julgar mais indicados no actual momento, dada a situação opposicionista em que o partido se encontra. Sobretudo, muito convirá fixar o *espirito* que presidirá ás suas reuniões, pois alli serão debatidas, certamente, opiniões um tanto oppostas em materia de orientação partidaria, embora todas ellas reunidas em torno da mesma plataforma politica.

Acerca do Congresso, pudemos hoje trocar algumas rapidas impressões com o sr. dr. Antonio José de Almeida, que accedeu amavelmente á sollicitação que lhe fizemos n'esse sentido. E disse-nos S. Ex.ª:

—O Congresso do partido republicano evolucionista reune-se com este fim determinado: discutir e approvar o programma, que ha de ser o regulador da sua marcha politica, e assentar nos termos que deverá ser inspirada e redigida a lei organica—por assim dizer, o estatuto que regulamentará a vida interna do partido. Para esse fim, serão submettidos á discussão dois projectos: o do programma, elaborado por uma commissão especial, e o da lei organica pelo sr. Simões Raposo, secretario da commissão dirigente.

«Esses dois trabalhos já soffreram uma revisão dos parlamentares evolucionistas que se encontram em Lisboa, entrando por isso em discussão depois de uma analyse ponderada e reflectida. Todavia, sobre elles poderá incidir a mais larga, imparcial e despreoccupada apreciação dos membros do Congresso, e nem de outro modo podia succeder n'um partido que se presa de defender e praticar todas as formulas da democracia.

«Como sabe, o Partido Republicano Evolucionista fundou-se em volta de um esboço de programma, adoptando para sua campanha immediata uma plataforma politica que é bem conhecida. Agora, trata-se de precisar, de uma maneira mais nitida, a synthese das suas aspirações e a base definitiva dos seus processos de governar.

«Do Congresso tambem sahirá eleito o mais alto corpo dirigente do partido, que terá a designação de Junta Nacional. Pertencer-lhe-ha a melindrosa missão de coordenar as forças partidarias, aproveitando as grandes energias que temos dispersas em todo o Paiz e orientando-as em torno do mesmo objectivo commum.

—V. Ex.ª já pode calcular o numero dos congressistas que tomarão parte nos trabalhos?

—Só da provincia devem assistir mais de 800; com os correligionarios de Lisboa e aquelles que assistirão como representantes de corporações partidarias de varios pontos do Paiz, o numero total deve subir alem de 1.000.

—A realisação do Congresso já foi a iada duas vezes...

—E' certo, e por motivos inteiramente justificados. A primeira vez, porque os nossos correligionarios do norte sollicitaram esse adiamento, a fim de poderem saudar em Chaves o sr. presidente da Republica, que alli tinha de assistir ás festas do dia 8 de julho; a segunda, porque a data marcada coincidia com o periodo de recenseamento e tornava-se necessario aproveitar todos os dias n'esse trabalho.

—Agora, está definitivamente resolvida a sua realisação?

—Só seria transferida se o estado do sr. presidente da Republica se aggravasse, mas, felizmente, embora continue ainda a ser um tanto melindroso, inspira já muito menos cuidado. Tenho a convicção de que o Congresso se realisará, e o seu primeiro acto, sem duvida, será saudar o venerando chefe do Estado e felicitar a Nação por elle continuar á frente da Republica.

—O partido evolucionista, nos ultimos tempos, tem recebido novas adhesões?

—Bastaria responder-lhe com a minha convicção de que elle cada vez se integra mais na vontade nacional, constituindo a garantia segura de que todas as verdadeiras e justas aspirações do Paiz serão effectivadas no governo. Mas posso ainda accrescentar que temos recebido, de facto, muitas adhesões, tão valiosas pelo numero como pela qualidade dos novos combatentes que veem tomar logar no terreno onde nos encontramos. Para resumir-lhe, emfim, as impressões que tenho, dir-lhe-hei que o Congresso será uma imponente manifestação de força partidaria, e com a sua realisação muito terá a lucrar a marcha da Republica.

Chega a Lisboa o submersivel "Espadarte"

e o seu commandante affirma que o seu barco está prompto a navegar, tão afinados se encontram todos os seus machinismos

A viagem tormentosa serviu para treinar a tripulação

O commandante, o immediato e o machinista do «Espadarte»

Hoje de manhã, chegou finalmente ao Tejo o submersivel *Espadarte*. Apoz uma viagem das mais tormentosas, em que os motores Diezel por mais d'uma vez soffreram grossas avarias, o minusculo barquito, como se fosse um cetaceo que mal aflorasse á superficie encrespada da agua o dorso cinzento, veio fundear defronte do Caes das Columnas, onde se encontra esperando que na doca de Belem se lhe arranje logar proprio, onde fique ao abrigo de qualquer contratempo. A chegada do *Espadarte* foi, como era natural, acolhida com alvoroço, correndo a bordo a informar-se das peripecias da travessia e do estado da tripulação muitos officiaes de marinha e até inumeros paisanos, com a gente do submersivel aparentados. O que foi a viagem do barquito de Spezzia, onde foi construido, até Lisboa? *A Capital* já por mais d'uma vez se tem referido a ella, descrevendo-a com desenvolvidos pormenores. Sabe-se, portanto, que os motores Diezel, alimentados a petroleo, deixaram frequentes vezes de funccionar, obrigando o submersivel a recolher-se em varias portos e a permanecer n'elles recolhido até que a casa constructora, como era sua obrigação, procedesse ás necessarias reparações. A ultima d'essas avarias deu-se antes do barco chegar a Alicante, e foram as rodas helicoidaes inferiores da columna vertical que se inutilisaram quasi por completo. O commandante, porém, primeiro tenente Almeida Henriques, entendeu que não devia proceder á substituição d'essas rodas e singrou para Gibraltar. Alli, porém, teve de proceder ás respectivas reparações. A casa constructora enviou outras peças novas de Spezzia, e quiz ao mesmo tempo impôr a bordo um operario seu. A isso, porém, se oppoz o sr. Almeida Henriques, sendo as rodas inutilisadas substituidas pelo pessoal de bordo, dirigido pelo engenheiro machinista naval sr. José Carlos Simões.

A demora em Gibraltar, onde estava um grupo de submersiveis inglezes, foi, portanto, originada apenas pelas reparações indicadas. No jantar a que assistiu o commandante sr. Almeida Henriques e que foi offerecido pelo governador de Gibraltar, general sr. Perrot, tomou tambem parte um almirante italiano, e a Nação portugueza foi, como já disse, carinhosamente saudada. Os commandantes dos submersiveis inglezes foram tambem d'uma gentileza requintada com os officiaes do *Espadarte*, abstendo-se, porém, de os convidar para visitarem os seus barcos. E' que os submersiveis inglezes, sendo todos de typos muito anteriores ao do *Espadarte*, não podem soffrer com elle termo de comparação. Durante a viagem, as peripecias e os incidentes succederam-se, acarretando para a tripulação fadigas inconcebiveis. A primeira avaria deu-se á sahida de Spezzia, no dia 4 de maio. Com o motor de estibordo inutilisado, o barco teve de regressar ao porto, onde se conservou até ao dia 21. A' entrada de Marselha, o temporal era tremendo. A esquadra franceza andava perto em manobras, e o piloto official, mettido na sua ilha, não havia maneira de apparecer para conduzir o barquito portuguez a porto de salvação. Foi preciso que o *Espadarte* fosse buscal-o á sua toca, surgindo-lhe n'essa occasião um *destroyer* francez, que a toda a velocidade se lhe dirigiu ao seu encontro, para o reconhecer. E, a proposito das manobras da esquadra franceza, o sr. Almeida Henriques diz:

—Os submersiveis tomaram parte activa n'esses exercicios e chegaram por mais d'uma vez a menos de 400 metros dos grandes couraçados. Creio que basta isto para demonstrar a efficacia dos barcos d'esta natureza como perigosas e terriveis armas de guerra.

E nos olhos vivos do commandante do *Espadarte*, raiados de sangue, reluzcomo que um grande luar de contentamento, que se accentua mais e mais quando se lhe falla da tripulação, da gente de bordo, que é simplesmente admiravel, diz. No dia seguinte aquelle em que o navio foi entregue, a marinhagem deu logo inequivocas provas da sua competencia, porque, tendo assistido apenas a algumas provas e experiencias definitivas, realisou uma optima immersão, que constituiu motivo de sincero jubilo para todos. Depois, as aptidões da marinhagem não deixaram nem por um momento de se revelar cada vez com mais brilho, e só com gente d'essa tempera e d'essa competencia technica podia realisar-se tão accidentada e difficil travessia do Mediterraneo ao Tejo. Os motores Diezel, diz mais o sr. Almeida Henriques, que tece ao seu immediato, segundo tenente Branco, os mais rasgados elogios, são os unicos que conveem para esta especie de barcos. Houve, porém, ainda o inconveniente de se encontrarem ainda na sua infancia, necessitando, por isso, de grandes modificações, que a experiencia ha de aconselhar e que os technicos hão de realisar dentro em pouco tempo.

A construcção do barco é cuidadosissima e do mais perfeito que se tem feito até agora. Todos os machinismos funccionam admiravelmente, e até os motores de combustão, n'este instante, substituidas as peças inutilisadas ou avariadas, estão em magnifico estado, «podendo o barco, se tanto fosse preciso, emprehender qualquer viagem, tão afinado se encontra tudo a bordo». Semelhante facto não é só lisongeiro para a tripulação do *Espadarte*. Honra-a profundamente e vem mostrar que o marinheiro portuguez não perdeu ainda nem uma das grandes qualidades que sempre o distinguiram e que em todos os tempos fizeram d'elle um dos melhores do mundo. Ao amarrar á boia, os dois motores a petroleo—um petroleo especial, pesadissimo, que não está sujeito a explosões—funcionavam com a maior regularidade. O *Epadarte* teve, ao contrario do que se suppunha, de arribar a Lagos por causa da rija nortada que sacudia a costa. Alli se demorou umas poucas de horas, seguindo para Sagres, onde esteve tambem fundeado, á espera de hora propicia para seguir viagem para Lisboa,
Lisboa.

Uma das avarias mais importantes foi a que teve por consequencia partir-se a *embrayage* do veio d'um dos motores. Participado o facto á casa constructora, esta quiz remedial-o logo, aconselhando varias seguranças. Quando, porém, as indicações dos constructores chegavam, já a tripulação tinha adoptado as medidas recommendadas. E a *embrayage* está ainda por substituir, devendo permanecer como se encontra até esperar o praso de garantia que a casa onde o *Espadarte* foi construido concedeu n'uma das clausulas do respectivo contracto. Isso servirá para que a tripulação, que se compõe de 19 homens, se treine mais ainda, se isso é possivel, ou se tanto fôr necessario. Os marinheiros, a bordo, estão contentissimos. A viagem foi tormentosa, dizem. Raras vezes podiam vir na coberta, a respirar um pouco de bom ar. O navio, esguio como é e pesadissimo, aguenta-se perfeitamente com o mar, oscillando pouco. Mas lá em baixo, respira-se sempre um pouco artificialmente, e tudo aquillo está cheio de machinismos, que tornam incommoda a larga permanencia dentro d'esse enorme charuto fluctuante. Antes das duas horas, os officiaes sahiam de bordo. Lá de longe, o *Espadarte*, adormecido á superficie barrenta da agua agitada, parecia um d'esses naviositos de creanças, que se vendem para as creanças ricas, nas lojas de brinquedos...

Presos ha 55 dias sem culpa formada

Um novo protesto dos syndicalistas que estão no Limoeiro

Da cadeia do Limoeiro escrevem-nos os srs. Alexandre Assiz, Alexandre Vieira, Arthur Parente, Evaristo Esteves, Henrique Moraes, João Caldeira, José Maria Gonçalves e Pinto Quartim, de novo protestando contra o estarem presos, sem culpa formada, ha 55 dias, o que é—dizem os signatarios da carta—contra o que estabelece a Constituição do Paiz.

A alguns dos que nos escrevem—accrescentam—foi já dada ordem do «Solte-se» pelo juiz de investigação criminal, ordem que não foi effectuada por a isso se oppôr o chefe do governo.

Concluem por dizer:

Nós, sr. redactor, não queremos favores; não pretendemos proclamar a nossa innocencia; não reclamamos a nossa liberdade.

«Queremos apenas isto: se das investigações a nosso respeito se apurou alguma responsabilidade, que sejamos enviados aos tribunaes competentes para que os processos sigam os tramites legaes; se não nos foi encontrada alguma responsabilidade, que sejamos immediatamente postos em liberdade.

Não é isto de todo o ponto justo?

UM THESOURO MENOSPREZADO:

"...a bella e fertil lingua nossa..."

Como a escrevem os portuguezes de Honolulu — Um abandono criminoso — A patriotica iniciativa de Bernardino Machado deve converter-se em realidade fecunda

O «S. Gabriel» entrando no porto de S. Francisco

(«Croquis» do capitão de fragata Pinto Basto)

Se dissessemos que a generalidade dos nossos escriptores e dos nossos jornalistas se esmera hoje por manejar a lingua portugueza, «... a bella e fertil lingua nossa...» de que nos falla o poeta,

> A lingua de Camões sonora e pura
> que nos deu tanto nome

no dizer de Filinto, e a cultiva respeitando tradições de vernaculidade classica, faltariamos certamente á verdade, visto que nos nossos dias

> ... O espanador de Barros e Vieira

é objecto que a maioria desdenha como coisa anachronica e sediça que só a caturras e a archeologos litterarios pode talvez interessar...

Não ha concluir d'esta affirmação que entre os cultores das lettras nacionaes deixassem de existir poetas e prosadores admiraveis para quem a lingua não possue segredos e que lhe sabem fazer avultar os primores, as graças, a incomparavel riqueza, com arte e com talento. Mas são evidentemente excepções, cujo restricto numero não pode causar-nos impressão desfavoravel, se attentarmos que a sociedade portugueza inicia agora uma epocha de renovação profunda e que á crise geral de que ella se levanta não era natural que se tivesse eximido a litteratura e a propria lingua...

Sem duvida que se tem escripto ahi mal e que se tem fallado ainda peor, mas o resurgimento ha de darse, porque é fatal que se dê!

***

Quando nós proprios não lográmos furtar-nos ás consequencias da crise, quasi deixando de notar com tristeza o mal que escrevemos e fallamos—principalmente nas estações officiaes e no seio da mais alta representação que é o Parlamento—que admira passar despercebida a maneira por que fallam e escrevem os portuguezes espalhados atravez do mundo, em agrupamentos tão numerosos?

A lingua de Manuel Bernardes, de Herculano e de Camillo tem-se abastardado de modo que se tornou, por assim dizer, irreconhecivel. E o menosprezo a que se relegou semelhante thesouro pode considerar-se um crime de leso-patriotismo que repugnaria a todo o povo culto, cioso do seu prestigio e da sua influencia. Lembremo-nos de como procedem os francezes, e não esqueçamos que elles reputam a propaganda do seu idioma como um dos mais poderosos instrumentos da propria grandeza, atravez do globo, e uma das armas de conquista em que a sua confiança se firma com mais força. Ainda n'este instante, nol-o demonstra Lyacouey, na intensa sementeira de escolas em que está fecundando a nova colonia de Marrocos...

E' escusado accentuar a importancia e o valor da lingua no campo das utilidades sociaes e economicas. Intuitivamente os comprehendem os menos ponderados e reflectidos. Mas vale a pena apontar, pôr em evidencia, o abandono, a miseria, a vergonha a que desce quando a desprezamos de tudo, como ridicula bagatella...

Ha, no territorio do Hawaii vinte e cinco mil portuguezes que não olvidam o seu Paiz e que continuam a amal-o, entregues resignadamente a um trabalho constante e rude. Não quebraram este intimo e forte laço, que é a lingua materna: fallam-na, escrevem-na, lêem-na... Mas como? Vae vel-o o paciente leitor.

***

Recordam-se d'aquelle padre jubilado do *Hyssope* que, entre os buxos, os craveiros e as latadas, cobertas de mil flores, d'esse virente jardim que é a cerca, passeia nas areadas ruas com o Deão, e d'aquillo em que acertaram de fallar? O thema é a decadencia e a corrupção da lingua estragada de extrangeirismos e o Padre mestre exclama:

> ... Ah! se as marmoreas campas levantand
> Sahis-em dos sepulcros, onde jazem
> Suas honradas cinzas, os antigos
> Lusitanos varões que com a penna
> Ou com a espada e lança a Patria amaram
> Os nossos idiotismos escutando,
> A mesclada dicção, bastardos termos,
> ...Subito certamente pensariam
> Que nos sertões estavam da Caconda
> Quilimane, Sofala ou Moçambique...

E' o caso dos nossos bons compatriotas de Hawaii, tão dignos e briosos, tão afeiçoados ao nome e á lembrança da sua terra como os marinheiros do *S. Gabriel* ha cerca de trez annos tiveram o grato ensejo de observar. E' tambem o caso dos portuguezes da California e de tantos milhares de outros de ambos os hemispherios!

Manteem os portuguezes de Honolulu um orgão na imprensa. Intitula-se *O Luso*. Magnifico papel, excellente impressão e gravuras perfeitas. Só a linguagem em que está redigido é detestavel, horrorosamente corrompida. Os termos adquiriram novos significados que nunca tiveram ou que deixaram de ter. Ha vocabulos novos tão arripiantes como a syntaxe de quasi todos os escriptos.

Não dizem projectar ou meditar: é «contemplar». «Contemplava encetar uma campanha», «contemplava estabelecer uma colonia». Não dizem alcançar ou obter: é «capturar». «Capturava parte d'um terreno», «capturou uma victoria». Não é victorioso, é «victoriado»: «Duque sahiu victoriado», «a aggregação portugueza sahiu victoriada no jogo da bola...».

Não escrevem linha ferrea, mas «linha ferral»; em vez de calhas ou carris, escrevem «rilheiras». Dizem «sanitorio», «desabedecer», «manifuctura». Um industrial annuncia a sua «elegante e commodiosa sala». Escrevem: «O dia foi um de grande lucro» em vez de «foi um dia de grande lucro»; «mais beneficial» por mais benefico; «affixar residencia», por fixar residencia; «enormes» por numerosas: «As moradias de verão tão enormes na localidade do incendio...» «Experienciádo» por experimentado ou soffrido: «Um dos mais terriveis incendios ainda experienciados n'aquella partes».

E, finalmente, um trecho dos mais correctos. Recortamol o d'um artigo sobre assumptos financeiros:

> Esta companhia tem ramos em differentes cidades, e para financiar os mesmos os fundos do banco estavam sendo usados.
>
> O capital do banco é $3,400,000 com a reserva de $1,950,000, sendo considerado ser uma das mais conservativas instituições financeiras na cidade. O forçamento de suspenderem o negocio tem causado commentação geral.
>
> ...Depois dos affazeres do banco serem postos em ordem, o banco será reaberto e dirigido pelo recebedor já appontado para tal posto. Os depositadores tendo sido assegurados que receberão a importancia completa de seus depositos.
>
> O First National Bank de Mc-Keesport, Pennsylvania, foi forçado a suspender, devido o First-Second National Bank, ter falhado. O banco de McKessport é affiliado ao banco em New Jersey e pertence aos Kuhns.

D'isto se pode dizer, sem offensa para ninguem, com Francisco Manuel do Nascimento, que é

> ...tinha que comichona afeia
> o gesto airoso do idioma luso...

***

A Republica já pensou n'este problema, muito mais grave do que imaginam algumas cabeças. Na lei organica do ministerio dos extrangeiros figura entre as disposições especiaes a de que «poderão fundar-se escolas de lingua, historia e geographia portugueza sob a inspecção dos consules, onde quer que, em paizes extrangeiros, as necessidades dos habitantes ou de familias de nacionalidade portugueza assim o requeiram». E para quê? Frisou-o o relatorio da mesma lei organica, á qual se prende o nome do sr. Bernardino Machado: «... alargar a producção nacional e... mante

"Moto-continuo"

Praxedes, afflicto—Tanta gente presa! Quinhentas pessoas, disse-me um amigo que foi sempre republicano...
—Não te rales... Ao mesmo tempo, foram postas em liberdade 502...

os factos fundamentaes da nacionalidade...»

Estabelecera o sr. Bernardino Machado que taes escolas fossem seis: duas na Europa, Hamburgo e Liverpool; as quatro restantes seriam em Honolulu, Johannesburgo, Boston e Demerara. Annunciou-se concurso documental e foram nomeados seis professores. Essas nomeações tiveram o visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, mas não chegaram a sahir no *Diario do Governo* por ter subido ao poder outro gabinete. O ministerio Vasconcellos não as publicou porque no orçamento se incluira verba para os professores mas não para a installação das escolas. No novo orçamento incluiu-se a verba necessaria para quatro: Johannesburgo, Honolulu, Boston, Demerara, mas, por circumstancias que ignoramos, as nomeações não foram publicadas. Veio o actual gabinete e suppimiu as verbas dos professores e da installação das escolas, continuando assim em mera aspiração o que o governo provisorio, animado por vivo e intelligente patriotismo, decretara...

Representa, porventura, este córte uma resolução definitiva? Estamos absolutamente convencidos de que não. O actual gabinete é constituido por homens bastante amigos da sua Patria e da expansão da sua lingua «sonora e pura», que «nos deu tanto nome», para na primeira opportunidade executarem uma obra cujas vantagens e cuja urgencia nos abstemos de encarecer...

Poeira da Arcada

Ficam os turcos em Andrinopla? Andrinopla volta aos bulgaros? Ninguem pode responder, nem a Turquia, nem as grandes potencias, nem os alliados balkanicos, nem a propria Bulgaria. Apoz a rendição, os seus habitantes deitaram fóra o fez e compraram chapeus; a chegada das tropas de Enver bey determinou um movimento contrario. A burocracia bulgara, ao installar-se, serviu-se do papel timbrado turco, agora os reconquistadores empregam papel timbrado bulgaro. Nas estações ferro-viarias, as inscripções em caracteres turcos cederam o logar a inscripções em caracter bulgaro. N'este momento estas apagam-se, aquellas reavivam-se. E' o regimen do ephemero com todo o seu pittoresco, com toda a sua incerteza. No meio de tanta confusão, só Allah persiste inaccessivel a mudanças. A velha cidade que, durante seculos, não hesitou no reconhecimento dos seus senhores terrestres, não sabe hoje a quem ha-de prestar obediencia. Onde se jogam os seus destinos? As ambições dos homens entregam-se a uma partida de dados, para saberem quem dominará em Andrinopla; esta, receando o peor, implora de Allah que submetta as cubiças e a sua garra á medida dos seus decretos. Entrementes, o Maritza, que corre proximo, rola as suas aguas amarelladas com a indifferença soberana com que as coisas assistem aos maiores lances da historia humana. Só elle não muda...

* *

Um joalheiro francez expediu a um joalheiro inglez um collar avaliado em 3.750:000 francos. Era o pão de uma provincia mettido dentro de uma caixinha lacrada e viajando dentro de uma mala postal. Devia ornar um d'esses collos femininos que as perolas luarizam, pondo n'elles scintillações imprecisas e tenues, como os desejos que rompem n'um coração mal ensaiado ainda em tentações. Que lhe aconteceu, porém? Não chegou ao seu destino. Um ladrão esperto e mysterioso chamou-o a si e tão bem se houve que ninguem sabe vestigios d'elle. A policia ingleza e a franceza, nas suas investigações, usaram primeiramente um methodo negativo — determinar onde o collar não podia ter sido subtrahido e que pessoas estavam a coberto de suspeitas. Alguns resultados colheram, se bem que poucos. Quizeram depois entrar em terreno positivo, chamando a declarações creaturas varias. Oh diabo! o que fizeste? Tudo gente honrada, incapaz de surripiar cinco réis seja a quem fôr. O ladrão não apparece, mas os que juram pela sua honra são aos cardumes. Sumiu-se o collar, mas fica-se sabendo que ha, n'este mundo, muita honestidade. Para alguma coisa vale nunca ter tido ao alcance da mão alguns fios de perolas avaliadas em 3.750:000 francos...

Americo de Oliveira

Mensagem de protesto contra a sua prisão

A Americo de Oliveira, o valoroso revolucionario civil, vae ser entregue por um grupo de amigos pessoaes e politicos uma mensagem de protesto contra a sua prisão em Alcobaça.

A mensagem está sendo assignada e ser-lhe-ha entregue por occasião do congresso do partido evolucionista, que, como temos noticiado, se realisa nos dias 8, 9 e 10, no qual Americo de Oliveira toma parte.

PEQUENAS NOTICIAS

Os moradores da rua Rosa Araujo entregaram hoje ao sr. governador civil uma representação pedindo que a esquadra de policia que ha vinte annos alli existe não seja deslocada para outro local, conforme se pensa. A representação tem cerca de 100 assignaturas, entre as quaes as dos commerciantes do sitio.

—Junto á Torre de Belem foi hoje visto a fluctuar á tona d'agua o cadaver de um homem. Trazido para terra, foi removido para a Morgue. Desconhece-se a sua identidade.

—No Instituto de Medicina legal deu hoje entrada um feto, que foi encontrado na travessa do Guarda Joias.

—A sr.ª D. Maria Adelaide, moradora na villa Estephania, lettras M. D., entregou hoje no commando da policia uma queixa contra o guarda 1:244, da 4.ª esquadra, accusando-o de a ter insultado grosseiramente na rua das Pretas, acabando por a ameaçar com o terçado e a prender, não tendo sido mantida a prisão porque o chefe da praça da Alegria não viu motivo para tal. A queixosa dá como testemunhas os srs. Alvaro Pereira, morador na rua dos Douradores, 20; Horacio Ferreira da Silva, residente na villa Estephania, lettras A. B.; Leopoldo Alves, bandarilheiro e Eduardo Almada, morador na rua do Diario de Noticias, 29, 1.°

—Do relatorio, agora publicado, da Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa, vê-se que pernoitaram n'aquella casa de caridade, durante o anno de 1912, 4:021 pobres, aos quaes foram distribuidas 27:927 refeições, sendo 13:964 ceias e 13:963 almoços. A receita foi de 6:094$945 e a despeza de 4:874$360, havendo portanto um saldo de 1:220$585, que junto ao legado Abrahão Bensaude, recebido, de 7:500$000, o eleva a 8:820$585 réis.

Migalhas

A cura do silencio

O nosso estimavel Praxedes veiu hoje visitar-me. Depois de lhe ter agradecido o seu cuidado pelas minhas melhores, reparei que o nosso amigo apresentava uma das bochechas singularmente inchada e vermelha.

—Que diabo é isso na cara, ó Praxedes? E' dente furado?

—Nada d'isso. Eu lhe explico. A minha Genoveva, a minha mulher, tem como sabe o vicio de ralhar. Ralha de manhã porque peço agua para os pés, ralha ao almoço porque estou a ler o jornal, ralha porque saio de guarda-chuva estando o dia bonito, ralha á tarde porque venho cedo, ralha porque venho tarde, emfim, é uma bramação constante. Só Deus sabe o que ouço desde que me levanto até que me deito... Um inferno! Ora hontem eu, ao ler a minha gazeta, descobri o seguinte suelto:

«Em Inglaterra um medico descobriu que uma das maneiras de conservar no rosto uma perpetua mocidade é fazer uma cura de silencio. O uso e sobretudo o abuso da palavra originam toda a sorte de rugas, de rictus nervosos, de pés de galinha, etc. Muitas elegantes inglezas teem adoptado o systhema de se reduzirem ao mais completo mutismo e teem obtido excellentes resultados...

—E' curioso.

—Mal li aquella historia, lembrei-me logo da genovez e, como quem não quer a coisa, deixei o jornal muito bem dobrado, com o artigo bem em evidencia, sobre a commoda. A' tarde, ao voltar para casa, minha mulher estava dando uma terrivel sarabanda na creada. «Não leu ainda o jornal», disse eu cá commigo e, por todas as formas e maneiras, fiz a diligencia para que a attenção da minha metade cahisse sobre a gazeta. A' noite, ao arrumar umas cousas, os olhos de Genoveva pousaram finalmente sobre o artigo e, mal o leu, exclamou:—«O' Praxedes! Vou estar um mez sem dar palavra»—«Mas porque, filha?»—indaguei eu hypocritamente.—«Lê!—me ordenou ella apontando o *suelto*. Eu fingi que lia e no fim disse:—«Acho que fazes muito bem. Isto deve ser um grande remedio!»

D'ahi por diante a minha mulher nem pio. Calcei peugas lavadas á terça-feira e ella moita, sahi de guarda-chuva com um lindo ceu azul e ella nada. Vim mais tarde da repartição e ella muda como um peixe. Contentissimo com a minha idéa, eu andava radiante. Hontem ao jantar, na altura do arroz de substancia, catrapuz: entorno um copo de vinho sobre a toalha. Estava eu dizendo commigo:—«Olha que descompostura eu levava agora se a minha Genoveva não estivesse a fazer a sua cura de silencio...»—, eis senão quando... Ah! meu amigo...

—Que foi?—indaguei eu interessado.

—A Genoveva levanta-se e arruma-me um par de galhetas, uma de cada lado, que me deixou as bochechas n'este estado. Ora bolas para a tal cura do silencio...

André Brun

A Bôa-Hora manda pôr em liberdade

A policia não obedece

Na Boa-Hora foi ha dias pronunciado por um delicto qualquer o pintor Manuel Pinto, que foi hontem de manhã detido, por contra elle existirem mandados de captura na policia. No governo civil declarou elle que já se tinha afiançado em juizo, tendo-lhe servido de fiador seu padrinho, o qual hoje mesmo entregou no commando da policia um officio em que o juiz do 2. districto mandava restituir o Pinto á liberdade.

Na policia, porém, não fizeram caso d'esse officio, pelo que o preso não foi posto em liberdade, sendo de tarde remettido para juizo, onde foi grande a surpreza.

ULTIMAS NOTICIAS

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA continúa melhorando

tendo desapparecido todos os receios pela sua vida

A angustia que nos ultimos dias se respirava em Belem, os receios pela vida do chefe do Estado, que se liam em todos os que mais intimamente privam com a familia Arriaga, desappareceram hoje, senão em absoluto, pelo menos de maneira a fazer crer que o estado do doente era, emfim, animador. Effectivamente, o sr. presidente da Republica passara a noite tranquillamente, dormindo quasi sempre e tomando com toda a regularidade os seus alimentos. A respiração foi-se-lhe tornando cada vez mais normal, e tanto se pronunciaram as melhoras, que as pessoas que mais dedicadamente o teem cercado não tiveram duvida em descançar tambem um pouco. De manhã, o bom caminho em que a doença entrára foi-se accentuando mais e mais, tornando-se cada vez mais firmes as esperanças de que o sr. dr. Arriaga resistiria ao mal que o feriu com tanta violencia. Communicadas ao governo estas boas novas, não tardou que ellas se espalhassem pela cidade e que causassem em todos os que d'ellas tiveram conhecimento a melhor de todas as impressões.

Cerca do meio dia chegavam ao palacio de Belem os srs. drs. Affonso Costa e Bello de Moraes, realisando-se a seguir uma outra conferencia medica, para se fixar novamente a trajectoria que a enfermidade ia descrevendo. N'essa conferencia os medicos reconheceram que o enfermo estava muito melhor, redigindo-se por tal motivo um boletim concebido nos seguintes termos:

Teem-se accentuado as melhoras do sr. presidente da Republica. Passou a madrugada socegado e dorme agora profundamente. Temperatura, 36,9; pulsações, 96, sem falhas; respiração, 28.

Este boletim, assignado pelos drs. Bello de Moraes e José J. d'Almeida, foi affixado ás 12 horas, sahindo pouco depois o sr. Affonso Costa e o sr. dr. Bello de Moraes. O sr. dr. J. J. d'Almeida abandonou tambem, momentos decorridos, a residencia do chefe do Estado, para se conservar ausente quasi toda a tarde. O sr. dr. Antonio José d'Almeida vinha tambem informar-se do estado do sr. dr. Arriaga, retirando cerca das duas horas. Por volta das quatro e meia, chegava o sr. dr. Brito Camacho, que subia immediatamente paro o andar nobre, onde esteve conversando por largo tempo com a sr.ª D. Lucrecia de Arriaga.

A's 17 horas, as melhoras continuavam a accentuar-se persistentemente. Acordando, o sr. dr. Manuel de Arriaga tomou um prato de caldo de farinha e pediu um copo de agua. Como, porém, lhe dessem agua fervida, observou que «não era d'essa» tomando-a só depois de lhe dizerem que os medicos não prescreviam outra. Alguem que descia dos aposentos do chefe do Estado dizia:

—As melhoras são agora um facto. Não ha que duvidar. Toda a gente o sente e lá em cima a alegria é immensa. Esta familia Arriaga é extraordinaria, e ninguem calcula a adoração que os filhos teem pelo pae. As filhas, sobretudo, n'este momento em que vêem o milagre quasi a realisar-se tanto choram como riem de contentamento. A sr.ª D. Lucrecia de Arriaga, que até agora mal tem repoisado um instante, chegou-se ha pouco junto de mim e disse-me:

—«Ande, venha vel-o a dormir. Está lindo!

«Será uma ingenuidade? Talvez. Mas d'uma ingenuidade que dá bem a medida de grande affeição que cerca o sr. dr. Arriaga. Os gestos de dedicação que se teem revelado teem sido sem conta.

«Calculo que no domingo appareceu no palacio um rapaz novo, riquissimo, para fazer um extranho offerecimento. Suppunha elle que a doença era das que se curavam com a transmissão de sangue e vinha offerecer-se para o sacrificio. A salvação do chefe do Estado attribue-se a uma dejecção sanguinea que lhe sobreveio na tarde de domingo. Os medicos já tinham pensado em recorrer á sangria, mas como a natureza operasse por si, desistiram de a levar a cabo. Hoje, o sr. dr. Arriaga tem sentido já a necessidade de se curar, de readquirir a saude, de se tratar cuidadosamente. E' a vida que lhe volta e que lhe restitue ao espirito toda a antiga lucidez».

Eram estas, hoje, as impressões dominantes em Belem. Que ellas se radiquem cada vez mais, são os votos d'*A Capital*.

Nos registos do palacio de Belem inscreveram-se os srs.:

General Pereira d'Eça, Carlos Gomes da Silva, D. Etelvina Sá Chaves, coronel Sá Chaves, ministro dos Estados Unidos da America e secretario, encarregado dos negocios da Inglaterra, ministro do Brazil, consul geral do Mexico, ministro do Uruguay, Antonio H. da Silva, José Chaves, alferes J. Guerreiro, capitão J. H. Nunes, coronel Mousinho d'Albuquerque, officialidade de cavallaria 4, tenente Ferreira dos Santos, M. Gomes Netto, F. Gomes Netto, coronel J. Borges, J. M. de Carvalho, direcção da E. Naval, Luiz d'Arrochella, J. Feijó, Alfredo Ramos, Joaquim Guilherme Guerreiro e Estevão de Oliveira, J. A. da Silva, José Rodrigues, coronel Cesar Leão, Calixto da Fonseca, general Cunha e Silva, D. Anna Castilho, A. V. de Castro da Fonseca, Carlos Codina, J. Gregorio Ferreira, Paulo da Fonseca, coronel Jules, general Fernandes Costa, general Azambuja Proença, general Schiapa Monteiro, D. Amelia Monteiro Gomes, Vicente Luiz Gomes, M. J. Valente, Antonio Pinheiro Bastos, Albino Ferreira, Cesar Loureiro, general Rodrigues Ribeiro, Manuel da Silva, Francisco dos Santos Silveira, M. Pereira, Antonio R. Corveia, Alvaro Coelho, Julio Caeiro, F. Augusto Fonseca, Thomaz Delnegro Ricardo Alarcão, M. Rufino Martins, capitão Valente de Carvalho, general Constantino de Brito, José Monteiro de Castro, João de Castro, Joaquim Mendes Correia, José Barbosa, major Ferreira Lapa.

Tenente-coronel Vasco Martins Lambertini Pinto, general Encarnação Ribeiro, dr. Cassiano Neves, dr. Duarte Salvado, Francisco Barreto, Arthur Boal, Alberto Macieira Amorim de Carvalho, Martins de Lima, L. de Kersivel, Carlos da Silva, José P. Camello, Saude Simões Serio, ministro do interior e governador civil de Lisboa, D. Palmyra Avellar Ribeiro, D. Isabel Presa, dr. Henrique de Vasconcellos, Alberto Irwin, José Girão, José Paulino Ferreira dos Santos, Cerveira de Albuquerque, M. Eduardo Correia, Jayme de Padua Franco, Joaquim Rasteiro, Francisco Rodrigues, Rodrigues Moraes, D. Maria Madraga, D. Aida R. d'Almeida, José de Novaes, Firmino da Silva, Caetano J. Ramos, A. Carvalho Baptista, D. Raphaela Magalhães Coutinho, Celestino Menezes, Antonio Santos Viegas, Mello Lima, Alberto Faria Machado, J. Chaves Cruz, almirante Torquato Machado, dr. J. Ferreira de Sousa, capitão Soares, general Sousa, J. Jacintho de Moraes, J. Carlos M. Lavado, Antonio Avelar, dr. J. Joice, Balduino Seabra Junior, tenente Julio Lourenço; José N. Monróo, visconde de Carnaxide, Fernando Palhota, M. Alves Ribeiro, general Rodrigues Blanco, Copertino Ribeiro, M. P. Dias, Paulo Costa, Correia de Pinho, A. Ferreira Chaves, J. Guedes, D. Clotilde Santa Barbara, José F. Santos, Apolinario Pereira, J. Correia da Silva, Ivo da Silveira, Brito Aranha, capitão José Maria Franco, alferes Almeida Ribeiro, Pedro de Carvalho, conselheiro do Estado honorario Bernardo Francisco de Abranches, etc.

Entre outras cartas e telegrammas, receberam-se as seguintes:

Governador de Cabo Verde, commandante da divisão d'Evora, Alexandre Ferreira, Costa Leme, Commissão parochial de S. José, Antonio Candido Casse, Antonio Larcher Marçal, Fazenda Junior, Ramiro Guedes, Antonio Miranda d'Assis dr. Santos Viegas, José Augusto Dias, Alberto Ferreira, José Bernardino, dr. Philomeno Cabral, dr. Joaquim Cortezão, dr. Pina Calado, Francisco Diniz, Bartholomeu Henrique Coutinho, dr. Jacintho Nunes, dr. Francisco de Castro, João Barros, Centro Democratico d'Evora, familia Linhares, Arthur B. Pedro, Centro 5 de Outubro, Corporação dos aspirantes telegrapho-postaes, Antonio Dias d'Oliveira, Alberto Maia, tenente Thomé, Club Recreativo Lorriguense, D. Maria de Seabra, coronel Ramos pelos officiaes de cavallaria 5; officiaes do deposito disciplinar de Elvas, Rodrigues da Silva, Antonio Fernando, Vaz Junior, Montenegro dos Santos, Sousa da Camara, general Brito Brou dr. Alfredo Pimenta e dr. Thiago Salles.

O sr. ministro do Japão em Portugal e Hespanha, que se encontra actualmente em Madrid, telegraphou hoje ao sr. ministro dos negocios estrangeiros informando-se do estado de saude do sr. presidente da Republica.

Hespanhoes em Marrocos

Demissão do general Beranguer

Tetuan, 5 de agosto

Foi demittido das funcções que exercia o general Berenguer, o qual pediu licença para seguir immediatamente para Hespanha. A harka continúa dissolvendo-se. — (*Correspondente.*)

Mais um combate

Madrid, 5 de agosto

Noticiam de Lauzien ter-se ferido um combate com os mouros em que estes soffreram muitas baixas, tendo, dos hespanhoes, ficado trez mortos e cinco feridos.—(*Correspondente.*)

O paquete "Moçambique" deve chegar a Lisboa no dia 14

A Agencia Havas distribuiu hoje o seguinte radio, expedido de bordo do paquete *Moçambique*:

Dakar, 5 de agosto

Os passageiros do paquete *Moçambique* saudam suas familias e esperam chegar a Lisboa no dia 14 de agosto. —*Marques Fernandes, Raul Cunha Araujo, Affonso Cruz Ferreira, Masseti Simões, Netto Paixão, conego Alves Vieira, Mattos Daniel, Rodrigues da Silva, Xavier Cordeiro, Plantier Martins, Abel Azevedo Lima, Maria Monteiro.*

A viagem dos reis de Hespanha

Romanones regressa a Madrid

Madrid, 5 de agosto

Romanones, que fôra a Santander cumprimentar o soberano pelo seu regresso, já voltou á capital.—(*Correspondente.*)

A grève de Barcelona

Melhora a situação

Madrid, 5 de agosto

Segundo noticias recebidas de Barcelona continua-se alimentando esperanças de que se solucionará a grève sem maiores difficuldades.—(*Correspondente.*)

NOS BALKANS

O ex-presidente do conselho da Bulgaria tem ordem de prisão e vae ser processado

Londres, 5 de agosto

O *Daily Telegraph* publica um telegramma do seu correspondente em Belgrado, no qual este affirma que, segundo noticias de Sofia, o governo bulgaro ordenou que fosse preso o ex-presidente do conselho de ministros, sr. Daneff, sob a accusação de ter feito uso illegal dos fundos secretos.—(*Havas.*)

Os acontecimentos

Uma presa posta em liberdade—As suas declarações

Como os leitores sabem, encontrava-se ha oito dias incommunicavel n'um dos calabouços do governo civil a sr.ª D. Alice Tavares de Almeida, em cuja residencia foi encontrado algum armamento, pertencente a seu marido, o sr. Alonso Romano, que se evadiu.

Aquella senhora, com quem pudemos hoje fallar durante alguns minutos, disse-nos que ignorava a existencia em sua casa do armamento que foi apprehendido, pois seu marido tinha-lhe recommendado que não abrisse as gavetas da commoda onde estavam guardadas as pistollas e revolvers. Accrescentou, tambem, que seu marido não tinha conferencias com pessoa alguma, ao contrario de uma informação publicada, e queixou-se do modo como a policia a tratou durante os dias que esteve detida.

Carlos Afflalo, indicado como principal dirigente do *complot*, foi hoje novamente interrogado, recolhendo depois a uma esquadra, onde continúa incommunicavel. Seu sobrinho, alferes de infantaria 18, que fôra preso como suspeito de implicado nos acontecimentos, foi já posto em liberdade, por nada se provar contra elle.

Em resultado de ao individuo de nome Sá Couto, ha dias preso no Entroncamento, como noticiámos, terem sido apprehendidas algumas cartas de recommendação escriptas pelo negociante de peixe sr. José Henriques Costa, residente na rua de S. Paulo, foi esse senhor hoje preso e conduzido ao governo civil, onde declarou que taes cartas eram apenas pedindo trabalho para o Sá Couto, que lhe não constava estar implicado em quaesquer acontecimentos.

CURIOSA REVELAÇÃO

Dynamite que tem atravessado a fronteira

segundo affirma D. Rodrigo Soriano

Um redactor do nosso collega *A Montanha*, do Porto, foi entrevistar o illustre republicano hespanhol sr. D. Rodrigo Soriano, que n'aquella cidade se encontra. Interrogando-o sobre «paivantes», obteve esta resposta:

—«Saiba e diga-o: O governo de Canalejas abandonou as fronteiras da Galisa aos conspiradores portuguezes. O do conde de Romanones *não* faz isto mas, em troca, os *caciques* da Galiza—o marquez de Riestra e outros—protegem os passos d'alguns *padres portuguezes* d'entre os que favoreceram a conspiração anterior».

O jornalista insistiu e perguntou:

—Como v. ex.ª tem andado em viagem de propaganda pela fronteira, muito mais nos poderá dizer, não é assim?

D. Rodrigo Soriano respondeu como consta do seguinte dialogo depois travado:

—«Porque não?

«Pela Galliza teem passado até vagons carregados com dynamite.

—?!...

—«Mas de semelhante facto *não* teem culpa os consules de Portugal, porque esses vagons levam *permiso* para tal fim.

«E', asseguro-lhe, dynamite o que conduzem,—e não póde ser até aquella que em Lisboa serviu para as bombas?»

—Pode ser, não ha duvida.

—«E melhor: os conspiradores mudaram de tactica; hoje em dia usam pistolas Browning e Mauser, as quaes passam pelas fronteiras do norte.

Marido que aggride a mulher a tiro

Na enfermaria n.° 8 do hospital do Desterro, deu entrada hoje, pelas 17 horas, Maria Emilia dos Santos e Silva, residente na estrada da Penha de França, 45, 3.°, que alli foi aggredida por seu marido Carlos Varella, o qual, após uma questiuncula, a sovou valentemente, picando-a com uma thesoura e acabando por disparar contra ella um tiro, ferindo-a n'uma perna.

O aggressor foi preso e deu entrada no governo civil.

O crime da Praia das Maçãs

CINTRA, 5.—Como estava determinado, começou hoje o julgamento de Manuel Roque da Silva e Gregorio Roque da Silva, suspeitos auctores do assassinio do Leonel de Faria, crime occorrido em julho do anno findo e que tão largamente foi relatado pela imprensa.

Preside á audiencia o juiz sr. dr. Luiz Mesquita de Carvalho, delegado é o sr. dr. Salema Coutinho e advogado o sr. dr. Alvaro de Vasconcellos. Foram hoje ouvidas algumas testemunhas de accusação, faltando inquirir as 11 de defesa. Os debates só amanhã se realisarão.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. ministro da Allemanha.

— Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Ponta Delgada, sr. João Francisco de Sousa, que vem conferenciar com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior sobre assumptos de interesse para aquelle districto.

—O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, governador civil de Vizeu, que se encontra em Lisboa, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do interior sobre assumptos de interesse para o seu districto.

—O sr. dr. Rodrigo Rodrigues conferenciou tambem com o sr. dr. Julio Dantas e governador civil de Portalegre.

—No Supremo Tribunal de Justiça reuniu hontem pelas 21 horas a commissão de pensões, para tomar conhecimento do processo relativo a concessão de pensões ao clero de Angra do Heroismo, de que era relator o sr. dr. Germano Martins. Na proxima segunda-feira deve ficar concluido o julgamento de todos os processos relativos a padres, sendo em seguida publicados os respectivos accordãos.

—Por ter o sr. dr. Antonio Augusto de Almeida Arez completado 15 annos de serviço no quadro da magistratura das colonias, vae ser collocado no quadro da metropole como juiz de 2.ª instancia, ficando agregado á Relação de Lisboa.

—O sr. ministro da justiça, que tem estado nas Pedras Salgadas a fazer uso das aguas, regressa hoje a Lisboa no *Sud-express* das 23 horas e 54 minutos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Viajando de graça

Foi preso e enviado para o tribunal o estudante Adelino Dias Mendes, que tomou um automovel para seguir com destino a Amarante sem dinheiro para pagar a despesa, como verificou o *chauffeur* a certa altura da viajem.

Filho que aggride a mãe

O mesmo destino teve o sapateiro Apolinario José Leandro que aggrediu barbaramente a mãe, e tentou feril-a com a faca do officio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 1/8 a dinheiro e 46 3/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 3/16	45 1/16
Londres, 90 d/v....	45 11/16	—
Paris, cheque.....	631	633
Italia	612	618
Allemanha, cheque.	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	436 1/2	438 1/2
Madrid, cheque....	965	975
New-York	1$07,5	1$08,5
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras..........	5$27	5$30
Agio d'ouro	15 %	17 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,90	38,90
» » 500$	38,90	38,95
» » 100$	38,90	39,30

Certicadas de 50$, 39,90.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1912, ouro, 86$.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$; Ilha do Principe, 171$; Gaz, 50$50.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0/0, 81$80; Ambacas, 86$; Norte e Leste, 2.ª gran, 48$.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 73,27; Hespanhol 4 0/0, 86,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,25 Russo, 5 0/0, 1906, 102,87; Banco Ottomano, 15,12; Atchisson, 99,62; Erie preferred 47,00; Erie common, 30,12; Missouri common, 23,27; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 18,00; Southern common, 25,00, Southern Pacific, 95,00; Union Pacific, 152,87; Rio Tinto, 75 7/8; Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 3 9/16; idem preferred; 2 7/8; American, 27 1/8

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 % 00,00; Norte e Leste, acções 000,0, e 2.° gran, 62,22; Moçambique, 20,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

SPORT

Entre nós

Matinée infantil.—E' no domingo, 17, que se realisa a *matinée* athletica infantil, cujos numeros do programma serão executados por creanças de menos de 13 annos. Hontem foi escolhido o local, que é o *rink* dos Recreios desportivos da Amadora. Entre os numeros da magnifica festa contam-se os trabalhos de jogo de pau por dois minusculos mas artisticos discipulos do mestre Arthur dos Santos; um assalto de *box* entre dois campeões «extra-levissimos», em 6 *rounds* de 2 minutos e com luvas de 4 onças; um combate de lucta greco-romana com resultado até final, sendo permittidas as «gravatas» e os «collares de força».

Portugal Foot-Ball Club.—Na Ajuda formou-se um grupo de *foot-ball* que tomou a designação que nos serve de epigraphe, ficando a sua direcção constituida pelos srs. João Vicente Rua Dias, presidente; Julio da Silva Dias, secretario; João Porphirio, thesoureiro; Augusto Marques, vogal; Antonio Sant'Anna Migueis e Antonio Sousa Rosa, capitães, respectivamente, dos 1.° e 2.° *teams*.

Extrangeiro

O campeonato de lucta em Madrid.— A final do campeonato do mundo que se está realizando em Madrid reuniu o negro Crozier, Maurice Deriaz, Jiunny Esson, Gerhard, Grunewald, Hansen, Ivanhof, Lemaire, Petersen, Reglin, Raoul de Rouen, Saft, Spoul, Tarkowski e Zarakiki.

THEATROS

Nota do dia

O theatro ao ar livre não pegou em Portugal. Depois da tentativa um tanto ou quanto patusca de Alexandre Azevedo, um tudo nada anão para poder affeiçoar ao corpo as dobras da tunica de Orestes, ficaram-se por alli os bons desejos dos que tencionavam introduzir entre nós os theatros da Natureza. Uma das rasões principaes é que falta na nossa litteratura dramatica o repertorio adequado. Em quasi todos os theatros de ar livre de França, que é o paiz onde elles enxameiam, cultiva-se a tragedia legitima adaptada do grego ou do romano, ou feita segundo os moldes classicos. Ora a tragedia desconhece-se em absoluto em Portugal e era de vêr a perplexidade do publico do Passeio da Estrella, ouvindo a D. Barbara Wolkart gemer lamentosamente as desventuras d'aquella extravagante familia dos Atredas que tanto teem dado que fallar. Em certos theatros de verdura, garrulamente adequadas, representam-se espectaculos de menos elevação: marivandages pastoris, idylios galantes com seu bailado á mistura de graciosas bailarinas. Ora em Portugal ainda mais se desconhece esse genero. Poderiamos transportar para o terreno das nossas scenas ao ar livre alguns autos do nosso repertorio classico e, se bem nos lembra, na Estrella, Pedroso Rodrigues fez representar uma adaptação scenica d'um soneto de Camões. Mas tudo isso não era feito para interessar o nosso respeitavel publico, que tem por todas essas manifestações de arte delicada a sagrada indifferença dos barbaros.

Tudo quanto se fizesse no genero deveria ser destinado a uma plateia restricta, a quem agradasse a graciosidade, unico genero em que os nossos artistas poderiam fazer alguma coisa com bastante trabalho, porque para a tragedia são absolutamente falhos de comprehensão e de meios de execução. Talvez com o tempo venhamos a retomar a tentativa abandonada. Zeus o permitta.

Porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Ao que parece, a epocha theatral no Trindade reabrirá com a peça *O fim do mundo* completamente remodelada.

A peça *Sempre casto*, augmentada com *couplets*, fará parte do repertorio do theatro Apollo no mesmo, onde tambem se fará *reprise* da peça de Schwalbach *O Chico das pegas*.

E' provavel que o actor Othello de Carvalho se estreie no theatro do Gymnasio.

Em virtude da commissão nomeada para dar o seu parecer sobre a situação do theatro Nacional já ter entregue o seu relatorio, espera-se dentro em breve a resolução do ministro da instrucção, que está suscitando uma grande curiosidade.

Extrangeiro

Os auctores do celebre *Mariage de M.elle Benlemans*, depois de terem escripto *La demoiselle de magasin* que é o *pendant* d'aquella peça, fizeram representar ultimamente no Scala de Paris *Le divorce de M.elle Benlemans*.

Nos Varietés fez-se *reprise* da celebre pantomina *L'enfant prodigue*.

Cartaz do dia

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo—A conquista de Rosette —Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

CONGRESSOS PARTIDARIOS

O do Partido Evolucionista

realisa-se em Lisboa no proximo mez

O primeiro congresso do Partido Republicano Evolucionista realisa-se nos dias 8, 9 e 10 do corrente, sendo as seguintes as pessoas e collectividades que a elle poderão assistir:

Os membros da commissão dirigente; os senadores e deputados do partido; os evolucionistas que hajam sido deputados republicanos e candidatos a deputados republicanos; todos os membros das commissões municipaes evolucionistas de Lisboa e Porto; 2 representantes por cada uma das outras commissões municipaes evolucionistas; os evolucionistas que tenham exercido as funcções de governadores civis depois da proclamação da Republica; os evolucionistas que hajam sido ou sejam vereadores republicanos; os evolucionistas que tenham exercido as funcções de administradores do concelho depois da proclamação da Republica; 2 representantes por cada junta de parochia, ou commissão parochial evolucionista de Lisboa e Porto e 1 por cada uma das outras; 2 representantes de cada diario republicano evolucionista; 1 representante por cada um dos outros jornaes ou qualquer outra especie de publicação periodica filiados no Partido Republicano Evolucionista; 2 representantes por cada centro republicano evolucionista.

Nas terras em que não haja forças evolucionistas organisadas, mas apenas alguns evolucionistas, estes poderão eleger um representante no Congresso.

As commissões, os jornaes, as publicações e os nucleos republicanos evolucionistas sem constituição regular poderão fazer-se representar por delegados que estejam inscriptos no Partido Republicano Evolucionista.

A cidade da morte

Kuprulu, situada entre Uscub e Monastir está sendo agora a capital do cholera

De uma correspondencia enviada de Kuprulu para *Le Journal*, de Paris, recortamos o seguinte quadro da situação desoladora em que se encontra a cidade banhada pelo Vardar, entre Uskub e Monastir, onde está installado um deposito de cholericos:

«O cholera tambem tem a sua capital: é Kuprulu, povoação que fica a meio caminho entre Uskub e Monastir. E' uma cidade só sua; quem n'ella habita ou é enfermeiro ou é doente. O Vardar, ladeado de pantanos, divide o vale que se arredonda ao sopé das suas casas pintalgadas.

A cem metros da povoação, envenenada pela pestilencia que se levanta das lamas apodrecidas, já se sente um cheiro nauseante a hospital. E' um cheiro indefinivel em que predomina o phenol, mas d'onde se destaca o da podridão dos charcos, o das madeiras em decomposição, o da cal, o de roupas sujas e de pannos queimados, de mistura com um fartum a sebola frita e a alho esmagado. Velhos abusões convenceram aquella gente que um efficaz perservativo do cholera é a mastigação do alho. O halito exhalado pelos soldados da guarda que examinam os papeis de quem entra na cidade é de tombar, em virtude do uso de tal profilatica, e o mesmo succede a quem se approxima do estalajadeiro.

Ouve-se um ruido de guizalheiras; são dois carros que avançam ao passo fleugmatico dos bois que os arrastam. Dois reservatistas flanqueiam cada um dos carros; um d'elles aspira sofregamente com o nariz dentro d'uma borracha com sublimado; nos carros, amontoados, e envoltos no mesmo lençol, cholericos em feixe. Um d'elles a quem o acaso deixou a cabeça voltada para fóra espalha olhares esgaseados pela estreita rua. Delirava e queria rir, mas sobreveio-lhe uma nausea. D'um estabelecimento sahiu um homem que foi deitar lama em cima do producto do vomito, emquanto o pestifero comboio seguia vagarosamente ao seu destino.

Estes cholericos veem d'Irtip, de Krivolak, d'Egri-Palank, d'Uskub, da fronteira. Agora em Kuprulu estão 1:800 cholericos; a media da mortalidade regula por trezentos obitos quotidianamente. A principio, os doentes eram recolhidos nos quarteis e nas escolas transformadas em hospitaes; mas a affluencia de doentes tornou insufficientes as installações; então procedeu-se apressadamente á ceifa dos trigos e dos centeios, e nos campos, pouco antes dourados pelas searas, foram levantados barracões. Por fim nem tempo havia já para levantar barracões; a affluencia tornou-se tamanha que houve de se armar barracas de campanha.

Os carpinteiros vindos de Uskub não aturavam o trabalho mais de duas horas; a vista das macas transportando cholericos agonisantes, o cheiro a morte que pairava sobre a região afugentava-os e partiam sem concluirem o trabalho. Por isso as barracas de campanha estendem-se hoje a perder de vista por todo o horisonte. Dir-se-hia um acampamento disperso, mas sem sentinellas, porque para isso seria precisa muita gente.

Os doentes são simultaneamente enfermeiros, guardas e cosinheiros; accendem as fogueiras do bivaque e os que ficam vão enterrando os que morrem, esperando a sua vez de serem enterrados pelos que fiquem ainda. Os que melhoram, erram pelo campo cobertos apenas com uma camisa encarnada; alguns d'elles endoidecerem. Os poucos medicos que estão no acampamento são insufficientes para o serviço e alguns d'elles teem sido victimas do contagio; um d'elles morreu em duas horas. Durante cinco dias conseguira manter-se sem ter bebido liquido algum, mas ao termo d'esse tempo a sêde venceu-o e bebeu o conteudo d'uma botija de cerveja. Immediatamente começou a sentir os symptomas do cholera e duas horas depois morria.

Nos soldados que a principio foram para lá destacados a mortalidade era tal que foi suspenso esse serviço; os nomeados pediam para que os mandassem para as linhas de fogo mais avançadas, mas não para alli onde iam morrer envenenados. Como não ha meios de desinfecção as roupas e uniformes dos mortos são queimados.

Os effeitos da doença são fulminantes. Um d'estes dias, á uma hora, um chefe d'estação despediu-se da mulher e foi para o serviço; ás trez horas levavam o seu cadaver á viuva. Tinha sido fulminado pelo cholera.

Singular inimigo, sempre invisivel mas sempre presente, o que assola esta cidade cuja população dia a dia se vae mudando para o cemiterio, cidade maldicta que só ella faz mais victimas do que a propria guerra.

Hoje Kuprulu é a cidade do cholera, a cidade da Morte.

MELHORAMENTOS DE LISBOA

Municipalise-se o serviço de illuminação

embora se tenha de esperar a approvação do Parlamento para contrahir um grande emprestimo

Será uma poderosa fonte de receita, de que provirão grandes progressos materiaes

Sr. director d'A Capital.—No seu muito apreciado e muito lido jornal, do 3 do corrente, dá-se ao publico a boa noticia de que na lista dos melhoramentos para esta bonita cidade, organisada pela digna commissão administrativa do primeiro municipio de Lisboa, entre outros está o projecto de illuminação profusa por toda a cidade, tanto na via publica como em todas as casas, na esperança de que, pela sua economia, possa a luz estar ao alcance da magra bolsa dos pobres, como succede nas capitaes, e em muitas outras cidades extrangeiras.

E para conseguir esse fim, tenciona conceder em concurso varias licenças a emprezas installadoras em condições economicas de reconhecida vantagem para o municipio e seus municipes, directa ou indirectamente. E' este um dos mais brilhantes e luzidos melhoramentos, bem como de reconhecida necessidade.

Do processo a empregar seja-me permittido discordar.

Em principio, contrario a monopolios, ainda os mais equitativos, só os acceito nas mãos dos municipios, e isto por dois poderosos motivos, que se salientam entre outros:

1.º—porque as Camaras podem melhor do que as emprezas industriaes ou commerciaes facilitar maiores economias aos municipes: 2.º—porque o dinheiro fica no Paiz.

Vejo agora a primeira opportunidade para o primeiro monopolio camarario. Se a deixam escapar, não será n'esta, ou talvez na segunda geração, que se conseguirá rehavel-a.

Espere-se 4 mezes, e o Parlamento seguramente approvará o emprestimo (interno, externo ou mixto) de que a Camara Municipal ou a sua digna commissão administrativa precisar.

Por todos os motivos, não creio na recusa parlamentar.

Vejo n'este assumpto uma poderosa fonte de receita para o municipio, cujos lucros n'um futuro não distante produzirão assombrosos progressos materiaes, que mais attrahirão os extrangeiros.

Corre uma representação escripta, angariando assignaturas para n'este assumpto pedir á digna commissão administrativa do municipio de Lisboa a installação, por sua conta, da illuminação electrica.

O jornal de v., que tanto se tem empenhado pelos melhoramentos materiaes e financeiros do Paiz, incluindo colonias, de certo não perderá esta occasião para apoiar a medida exposta, de incalculaveis vantagens para toda Lisboa.

Devo ainda dizer que a proposta que se apresentará em breve ao municipio, para que municipalise a illuminação electrica, é de parecer se entenda com technicos inglezes ou americanos, na qualidade de installadores e directores da nova repartição, embora com leves vencimentos e parte combinada nos lucros liquidos, isto sem intenção de melindrar os technicos nossos patricios. A modelar administração da primeira camara republicana, egualmente seguida pela actual commissão administrativa, tornou-a credora de todos os elogios e reconhecimento de todos os municipes, abstrahindo da politica partidaria, e em especial do municipe que ao correr da penna traça estas linhas. O espaço tirado ao seu importante jornal ficara bem compensado se se conseguir para tão alta utilidade publica a realisação do mencionado alvitre.

Com consideração, de v., et.—*Augusto Tovar de Lemos.*

INTERESSES COMMERCIAES

Uma curiosa exposição d'empacotamentos

foi agora inaugurada em Paris

Com elementos interessantissimos abriu agora a Exposição internacional de empacotamentos, frio e industrias annexas, installada no Grand Palais. E' uma das mais curiosas exposições d'estes ultimos tempos e que os numerosos negociantes portuguezes que por esta epocha teem por habito ir a Paris não devem deixar de visitar porque n'ella encontrarão util ensinamentos.

Na transformação moderna das condições d'existencia, os methodos de expedição e os processos de empacotamento tiveram que obedecer á evolução geral. Novos utensilios, machinas aperfeiçoadas originando grande economia de tempo e de mão d'obra permitiriam satisfazer a essa exigencia do progresso. Entre nós, porém, tem sido este um assumpto descurado; assim as nossas fructas, os nossos productos horticolas, os nossos pescados, sendo acondicionados ainda de forma primitiva não consentem demoradas viagens e muitas vezes nem mesmo viajens curtas.

Portugal, produzindo fructas de todos os climas, devia ter na sua exportação uma das suas fontes de riqueza; as bananas e ananazes da Madeira e Açores, os melões, os morangos, os pecegos, as laranjas, as favas, as maçãs, as uvas, as alcachofras do continente, se nós soubessemos acondicional-as de maneira a não se inutilisar 90 |00 das remessas, encontrariam facil collocação nos mercados extrangeiros.

Mesmo para os outros productos nacionaes, para aquelles que o mau acondicionamento não prejudica, a apresentação tem que ser cuidada, artistica, elegante.

Do aspecto da mercadoria depende muito a seducção do cliente.

Por isso não devemos descurar estas lições que o extrangeiro nos proporciona, e os directamente interessados que forem a Paris não devem deixar de ir vêr as installações que n'esta exposição teem as grandes companhias, as mais acreditadas firmas commerciaes do mundo, e os methodos ineditos e as curiosas manifestações do engenho de centenas d'expositores que alli podem ser estudados.

Movimento associativo

Caixeiros viajantes e de praça

Está concluido o recenseamento dos seguintes ramos: algodões, lanificios e miudezas. A commissão pede a todos os collegas viajantes e de praça dos artigos de mercearia e ferragens o favor de comparecerem ámanhã, pelas 20 1|2 horas, na rua dos Correeiros, 101, 2.º, para tratar de assumptos de grande importancia.

Associação dos Cortadores

A commissão de melhoramentos tratou de varios assumptos, entre os quaes fazer cumprir rigorosamente a lei do descanço semanal.

O congresso internacional de medicina

vae ser brevemente aberto em Londres

Devem os leitores ainda estar lembrados quando ha oito annos por as ruas de Lisboa, pouco mais ou menos por esta epocha, foram vistos grupos numerosos de extrangeiros, de nacionalidades varias, fixando pelos seus kodaks os nossos monumentos, os nossos pontos de vista mais pitorescos, invadindo as *terrasses* dos cafés, espalhando-se por toda a parte com a avidez do turista que dispõe de pouco tempo para vêr muitas cousas, e na hesitação constante dos pontos a que deve dar a preferencia. Era mais de um milhar de medicos que de varios pontos do globo tinham vindo assistir ao congresso de medicina que n'aquelle anno se reunira em Lisboa.

Este anno é em Londres que reune o congresso, a que assistirão sete mil medicos de varias nacionalidades.

A sessão será aberta pelo principe de Connaugth, representante do rei d'Inglaterra, e os trabalhos terão logar no Royal Albert Hall, durante sete dias. As operações a reproduzir, as theses a desenvolver e as experiencias a realisar durante o congresso exigiram trez annos de preparação occupando-se com ellas mais de mil medicos. Sobre os trabalhos a apresentar tem sido guardado o mais absoluto sigillo, mas sabe-se que serão apresentadas descobertas de molde a determinar uma completa revolução na medicina e na cirurgia.

Alvitres e reclamações

A requisição de sargentos para as colonias

Um sargento escreve-nos, a proposito da reclamação formulada contra a requisição de sargentos feita pelo ministerio das colonias, dizendo que os que affirmam ser ella illegal com certeza não leram o art.º 5.º e seu § unico do decreto de 14 de novembro de 1911, que muito claramente diz «que as vacaturas que em cada posto ou classe e arma ou serviço occorrerem, serão preenchidas pelos individuos mais antigos do posto ou classe immediatamente inferior da respectiva arma ou serviço».

E como os sargentos-ajudantes agora requisitados são para substituir alferes provenientes d'aquella classe que em 5 de agosto de 1909 foram promovidos para o Ultramar, não ha motivo para que se venha reclamar contra tal requisição, quando é certo que no ministerio das colonias se cumpriu a lei—e só a lei.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida nocturna de depois d'ámanhã, o *espada* é Rodolfo Gaona, o valente matador, que vem acompanhado dos seus bandarilheiros *Peguita* e *Aranguito*, sendo o restante pessoal composto dos nossos melhores artistas, tanto de pé como de cavallo.

A bilheteira da praça dos Restauradores abriu hoje.

Algés

Na festa artistica de Luciano Moreira, que no domingo se realisa em Algés, tomam parte, além dos cavalleiros Casimiros, os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Cadete, Thomaz da Rocha e o distincto amador D. Carlos de Mascarenhas. O grupo de forcados é composto dos nossos mais distinctos amadores capitaneados por Carlos d'Avellar.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 4. — As festas da cidade teem decorrido animadas, sendo a concorrencia de forasteiros enorme. Hontem a batalha das flôres esteve muito animada, havendo muitos autos artisticamente ornamentados.

O festival nocturno esteve concorridissimo, produzindo a illuminação da praça do Tomal e Jardim publico effeito soberbo. A Tuna Commercial do Porto, que deu um concerto no Jardim, recebeu calorosas ovações.

Hoje realisa-se a marcha milaneza, que promette revestir grande brilho.

Movimento do porto

Southampton, etc., «Avon» (Brazil)....	6
Pern., R. Jan., «Knilworth» (Amst.)....	6
Hamburgo «Petropolis» (Brazil...........	6
Brazil e R. Prata «Demerara» (Liv.)....	7
Africa occidental «Ambaca»..............	7
Batavia, etc. «Rembrandt» Amesterd)	8
Hamburgo, «K. Wilhelm II» (Hamb.)	9

Convoco extraordinariamente a assembleia geral de «A Popular Refinadora de Assucar» para o dia 20 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, a fim de apreciar o pedido de demissão da Direcção.

Não havendo numero legal de associados, fica esta transferida para 15 dias depois, em harmonia com os Estatutos.

Lisboa, 4 de agosto de 1913.

Annibal de Magalhães

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Brito, se proferiu sentença de 23 de março do corrente anno, que transitou em julgado, nos autos de acção especial de divorcio (com assistencia judiciaria) nos termos do decreto de 3 de novembro de 1910, foi decretado o divorcio entre Maximiano José Gonçalves, morador na travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 4, 1.º e sua mulher Anna Rosa de Jesus, moradora na da Caridade, n.º 10, 2.º, o que assim se publica para os effeitos legaes.

Lisboa, 16 de junho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

F. Pinto

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

II

—Talvez — suggeri eu — Samuel e Denson sejam coniventes e tenham feito seguro contra o roubo d'esses diamantes, tendo reccorrido a si para certificar que estão perdidos.

—Não creio, e por muitos motivos. Primeiro, companhia alguma de seguros accoitaria cobrir taes riscos em semelhantes circumstancias. Em segundo logar, a companhia de seguros, admittindo que acceitasse, começaria por perguntar por que motivo a policia não fôra immediatamente avisada. Mas ha ainda mais. Não perdi tempo desde que me separei de si e eis os esclarecimentos que obtive: Samuel é conhecido em Hatton Garden apenas como um commerciante de pequena importancia, sendo mais um bufarinheiro do que negociante sério. Descreveram-m'o mais como um commissario de mercadorias assaz negligente do que um grande negociante capaz de comprar e revender diamantes em grosso por sua conta. O seu escriptorio consta apenas d'uma meza n'um pequeno aposento que partilha com dois outros... pequenos traficantes como elle. Quando fallei n'isso aos que me parecia deverem estar melhor informados a seu respeito e que lhes contei que elle tinha offerecido quinze mil libras de diamantes por sua propria conta, puzeram-se a rir.

«A maior quantia que teria podido empregar em pedras preciosas, segundo o que me disseram, eram duzentas ou trezentas libras. Isto permitte encarar outras hypotheses, não lhe parece?—concluiu Hewitt, olhando-me com ar significativo.

Reflecti durante um momento, depois perguntei-lhe:

—Quer dizer que talvez Samuel fôsse encarregado de vender os diamantes pelo verdadeiro proprietario e que se entendeu com Denson para fazer crer que tinham sido roubados?

Hewitt accenou com a cabeça, com ar pensativo.

—Sim,—replicou elle,—é possivel mas, n'esse caso, o dono dos diamantes desejaria saber porque era que a policia não fôra avisada e não vejo como Samuel poderia explicar isso d'um modo satisfactorio. Além d'isso soube que nenhum dos principaes commerciantes de Hatton Garden tivera conhecimento do roubo que hoje se deu e, ao que me disseram, nenhum d'elles confiou a Samuel lote algum de diamantes da importancia de que elle falla... nos ultimos tempos pelo menos.

—Por acaso os diamantes não teriam existido? — volvi.—Ter-se-hia servido d'essa fabula para enganar alguem? Esse cliente americano—se realmente existe—poderia, me parece, ser assim enganado.

Hewitt continuava pensativo.

—Ha muitas hypotheses que se pódem formular,—disse elle.—A primeira é que os diamantes podem ser producto d'um roubo: isso explicaria muitas cousas, mas não tudo. Em todo o caso, o conjuncto do negocio é tão extranhamente suspeito que se, ámanhã de manhã, o meu cliente não quizer mostrar-me mais confiança e dar-me os esclarecimentos que eu lhe perguntar renunciarei a occupar-me d'elle.

—Fez algumas investigações com relação a Denson?

—E' claro que sim e isso leva-me a fallar-lhe d'outras coisas que consegui saber. Ha pouco tempo que elle aqui está... alguns mezes apenas. Segundo as informações que pude obter, não creio que elle tenha tido negocios senão os que o puzeram em relação com Samuel. Por outro lado, parece evidente que eram amigos.

«O porteiro declarou-me que os viam frequentes vezes juntos. Como vê, este escriptorio foi mobilado sem grande dispendio. Ha ainda uma coisa a que se deve prestar attenção. O porteiro affirmou-me formalmente que não havia sahido do seu cubiculo, que é envidraçado e que fica junto da escada, como viu quando entrámos, desde o momento em que Samuel subiu hoje aqui pela primeira vez até elle descer em presa a uma viva agitação—á uma hora e um quarto—e o encarregou d'uma commissão. E, durante esse tempo todo, *Denson não passou uma unica vez por deante do cubiculo!* Ora, apenas ha uma sahida: a porta principal por onde nós entrámos.

—Mas, então, elle não estava aqui?

—Estava, quando Samuel chegou, mas preste toda a attenção. Note qual foi o encadeamento dos acontecimentos taes como os conhecemos. Denson está no seu escriptorio; não pude encontrar vestigio algum do cliente americano e estou convencido de que esse cliente é um mytho inventado ou só por Denson, ou por Samuel e Denson de conveniencia. Denson, como já disse, está no seu escriptorio. Samuel vem ter com elle. Não dão signal de vida, nem um, nem outro, até á uma hora e um quarto. A essa hora, Samuel desce e encarrega o porteiro de uma commissão. O porteiro chama um moço de fretes, a quem entrega o papel que lhe foi confiado pelo judeu. Não notou, disse-me elle, se era uma carta ou um telegramma e tambem se não recorda do moço com quem tratou nem do seu numero, mas, sendo necessario, não seria evidentemente difficil encontrar esse moço e fazel-o fallar.

«Depois, Samuel fica em frente da porta e parece esperar com anciedade, o que não é para surprehender da parte d'um homem mettido n'um negocio pouco honesto.

«Decorrida uma boa hora, chega o mysterioso *coupé*. Então, Samuel leva o pequeno cofre negro para a carruagem e torna a trazel-o para aqui, visto que ahi está á nossa vista.

«Que foi que se passou? Não sei, mas o certo é que o trouxe vasio. Depois, manda o porteiro chamar-me. Quando finalmente chego. Denson partiu sem duvida possivel, mas teve occasião de fugir visto que o porteiro se ausentou para ir prevenir-me de que tinham precisão de mim... *depois* da espera nervosa de Samuel e depois d'elle ter entrado no *coupé* e sahido.

—Sim, descobri que Denson habita ou habitava n'uma pensão de familia de Bloomsbury. Ha apenas dois mezes que ahi se hospedára e pouco nada se sabe a seu respeito. Hoje, entrou muito tarde, já noite alta, servindo-se da sua chave de trinco para abrir a porta, e sahiu quasi a seguir com um sacco preto, mas as informações que obtive são tão contradictorias que não pude formar idéa da hora exacta a que isso se passou. Uma das creadas disse-me que fôra antes da meia noite, outra assegurou-me que passava da uma hora da manhã. Em todo caso, o que é certo é que elle não voltou.

—E não poderá obter qualquer esclarecimento pelo continuo?

—Não tornou a ser visto desde manhã. Presumo que Denson o dispensou durante o dia. Não pude ainda saber a sua morada, mas voltará amanhã de manhã sem duvida. Não conto, de resto, saber nada por seu intermedio, mas não tenciono incommodar-me com isso. Repito-lhe: se Samuel me não responder de modo satisfatorio a certas perguntas muito positivas que tenho tenção de lhe fazer—e não me parece que a isso se resolva—deixal-o-hei desembrulhar a meada por si só. A proposito: elle veiu procurar-me ha pouco, mas ainda eu não tinha voltado. Tudo me leva crer que o tornaremos a ver amanhã de manhã.

O olhar que lancei ao escriptorio de Denson não me elucidou mais do que elucidara Hewitt. Compunha-se de duas pequenas salas, mobiladas do modo muito vulgar e muito economico. Era facil vêr que um homem de estatura mediana e um tanto agil teria podido, sem muita difficuldade, sahir da segunda sala para o corredor passando pela imposta que se abria no cimo da parede. Hewitt em coisa alguma mexera; não queria occupar-se de nada emquanto não tivesse a certeza de que o seu cliente estava de boa fé, e não queria, a dar-se tal caso, comprometter-se arrombando um armario ou uma secretaria.

Como a hora a que a minha presença na redacção era precisa se approximava—trabalhava então para o *Morning Phoenix*—fechámos o escriptorio de Denson e descemos.

(Continúa).

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Tucca

Magnifico charuto para 30 reis

E' uma especialidade muito conhecida dos srs. fumadores.

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1|2 ás 2 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2—CHIADO, 61, 2.º

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobreloja
Consultas todos os dias das 2 ás 4

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia
L. Forquenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.553, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.508, 13-3-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 33, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Barro, Alcantara-Mar, 1, wagon de toros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 43.143, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 38, Aurora Cadete; 2.173, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras
Fonseca & Comp.ª
"Alfaiataria"
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O CÓD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriquos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida**. Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia**. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

---

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82
(Em frente da redacção do «Mundo»)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O Seguro Popular

permite a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem e aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290
(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados.............	Réis	8.339:740$630
Reservas e garantias............	»	345:174$140
Indemnisações pagas............	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizetto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás ... horas ...

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1084—4.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 6 de Agosto de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAP.TAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Explicações, para quê?

O sr. J. J. Mendes Leal, antigo presidente da Camara dos Deputados, no tempo da monarchia, foi nomeado professor do Instituto Superior do Commercio. Escusado será dizer que immediatamente o *Dia* o increpou duramente, recordando a sua antiga qualidade de monarchico.

O sr. Mendes Leal apparece hoje no *Diario de Noticias* com uma carta em que se justifica. Quer o sr. Mendes Leal que lhe fallemos com toda a franqueza? Então dir-lhe-hemos que a sua justificação era absolutamente desnecessaria e que muito melhor faria não vindo á imprensa dar satisfações ao *Dia* e ao bando que elle representa.

Com effeito, é absolutamente preciso acabar com isto. Porquê? Porque é humilhante e não tem rasão de ser. Os homens que serviram a monarchia limpamente, porque ella era o governo da Nação e presumiam que sem ella a nacionalidade corria graves riscos, não estão inhibidos de continuar servindo a nação, sob o regimen republicano, sem que por isso se lhes possa lançar qualquer labeu de indignidade.

Nem que se tratasse d'um caso excepcional seriam licitos reparos. Mas a verdade é que a enorme maioria, a quasi totalidade dos funccionarios publicos que serviram o antigo regimen continúam servindo a Republica, e estamos certos que com a mesma lealdade e zelo com que exerciam os seus cargos no tempo da monarchia.

Mais ainda: todos os officiaes do exercito, e o sr. Mendes Leal é tambem um official do exercito, continúaram, com rarissimas excepções nos seus postos, garantindo com a sua honra a fidelidade ás novas intituições que a Nação escolhera e um grande numero d'elles não só era presumivelmente de monarchicos, mas ainda tinham exercido no regimen monarchico funcções politicas de responsabilidade.

Não ha o direito de dizer que a Republica os haja escorraçado. A Republica escorraçou apenas aquelles que toda a gente sabia que eram indignos servidores da Nação. Os serviços dos outros não só continuou e continúa a utilisal-os, como os reconheceu e os presa.

Que necessidade tinha pois o sr. Mendes Leal de vir dar satisfações ao *Dia*? Que necessidade ha de justificar perante meia duzia de monarchicos casmurros ou rancorosos uma attitude que não só não deslustra os que a teem assumido, como os honra, por vir provar que os verdadeiros interesses do Paiz sobrepujam no seu intimo considerações que derivam ou d'uma educação que a reflexão e os factos devem modificar, ou de relações de parentesco e amisade que não podem prevalecer sobre a causa superior da Patria.

Se assim continuarmos, chegaremos á irrisoria situação de, emquanto existir um thalassa, nenhum antigo monarchico poder servir o seu Paiz, sem humildemente lhe dar todas as as explicações possiveis e imaginarias.

Porventura esta situação não será na realidade deprimente? O publico vê com desgosto a attitude dos homens que a ella se sujeitam. Porque é preciso que nos entendamos. Acaso julgam elles que o *Dia* e o seu bando constituem a opinião publica? Seria ridiculamente pueril. A opinião publica formula-a a propria Nação. E a opinião publica não precisa de explicações para um acto que se lhe afigura perfeitamente logico, regular e digno.

A impressão que fica de taes explicações é a de uma fraqueza que roça pelo medo. E medo de quê? Das insinuações, dos ataques, das calumnias de creaturas que não podem metter medo a ninguem, porque nem dispõem da força, nem possuem auctoridade para accusar ninguem.

E' essa fraqueza que é necessario desapparecer, porque não podem estar á mercê de folliculários sem escrupulos aquelles que manifestam a boa intenção de ser uteis ao seu Paiz, pondo ao seu serviço a sua intelligencia, o seu saber e a sua capacidade de trabalho.

Dr. Eduardo de Sousa

Deu-nos o prazer da sua visita este velho jornalista republicano, antigo redactor da *Republica Portugueza*, do Porto, actualmente fazendo parte da redacção do *Republica* e representante em Portugal do grande jornal fluminense *O Paiz*.

Agradecemos-lhe a amabilidade.

Pobres d'A "Capital,,

Entrega de donativo

A Augusto Maria dos Santos foi hoje entregue a quantia de 1$000 réis, que para ella nos foi enviada, como hontem noticiámos, pela senhora que apenas deu o nome de Lucilia.

SERVIÇAES DE ANGOLA E S. THOMÉ

PHILANTROPIA SUSPEITA

Um folheto que vae ser distribuido em toda a Europa como resposta ás accusações dos chamados anti-esclavagistas

Como já dissemos, vae ser largamente distribuido na Europa, especialmente na Inglaterra, um folheto escripto pelo sr. Freire de Andrade em resposta ás accusações dos chamados anti-esclavagistas contra o recrutamento de serviçaes em Angola e regimen de trabalho em S. Thomé, ultimamente vindas a lume no livro *Portuguese Slavery*, do inglez Harris.

Faz-se n'esse folheto um estudo muito documentado da questão, apreciando o seu aspecto geral e todos os detalhes que a acompanham.

* * *

No primeiro capitulo, citam-se as opiniões de Reinsch, no seu livro *Colonial Administration*, e de Chamberlain, n'um discurso proferido a 7 de maio de 1898, sobre as difficuldades de convencer os indigenas a que devem trabalhar para prover ao seu sustento. Essas difficuldades existem aos olhos de quantos se teem dedicado ao estudo da colonisação africana, e para as vencer são varios os processos aconselhados.

Antigamente, como é sabido, adoptava-se a escravatura, mas Portugal pode orgulhar-se de ser um dos paizes que mais tem contribuido para a sua repressão, procurando tornar effectiva a applicação das leis que possue em tal sentido. O proprio Harris confessa que a escravatura ainda existia, ha poucos mezes, nas fronteiras da Rhodesia ingleza, no Congo belga e na Africa oriental allemã, onde se compravam pretos destinados a varias possessões. E' legitimo perguntar: porque é que os governos inglez, allemão e belga não se oppõem a esse trafico? Porque é que o sr. Harris não dirige contra esses paizes a indignação que faz incidir apenas sobre Portugal, sem justificação de qualquer especie?

Para obrigar o indigena ao trabalho, são praticados ainda estes processos: a *corvée*, ou trabalho obrigado, o lançamento de impostos, as leis contra a vagabundagem e os contractos.

Por este ultimo processo, o indigena é levado a trabalhar por um certo periodo e obrigado a fazel-o sob pena de ser castigado por faltar ao contracto. E' o regimen estabelecido em Angola e S. Thomé, regulamentado por leis de um rigor tão excessivo que contribuem para difficultar a mão de obra nos trabalhos agricolas das nossas possessões. O contracto do indigena é feito publicamente, na presença do curador encarregado de uelar pelos seus interesses e ainda de quantas pessoas queiram assistir ao acto. Todos os emigrantes são vaccinados e inspecionados por um medico official, que recusa os que não tenham sobustez ou soffram de qualquer molestia grave. São interrogados sobre se desejam acceitar as condições fixadas no contracto, explicando-se-lhes o serviço a que são obrigados, a sua duração, o salario, conferindo-se escrupulosamente os dizeres do contracto com as respostas dos indigenas.

* * *

Mas os anti-esclavagistas inglezes, que tanto se preoccupam com a sorte dos serviçaes de S. Thomé, rodeados de todas as garantias e officialmente protegidos sempre, não se lembram de protestar contra as atrocidades que se praticam todos os dias por esse mundo fóra. O trafico de brancas, a exploração de crianças e mulheres, as crueldades praticadas nos Balkans, *onde teem sido chacinadas povoações inteiras*—tudo isso é incapaz de despertar os sentimentos humanitarios dos philantropos inglezes. Ainda agora, no *Petit Journal* de 3 do corrente, se apontam, com gravuras apropriadas, as atrocidades bulgaras; mais adiante descreve-se a desgraçada existencia que levam os pescadores de perolas do Mar Vermelho, em *geral escravos*, e que muitas vezes voltam á superficie das aguas horrorosamente mutilados ou estropiados, quando não morrem afogados ou victimas de congestões.

Os philantropos inglezes não reparam n'essas *pequenas coisas*. Só lhes interessa o nosso Paiz para uma campanha insidiosa feita todos os dias, umas vezes a proposito dos presos politicos, outras da pseudo-escravatura de Angola e S. Thomé.

* * *

O sr. Freire de Andrade, no seu folheto, tambem recorda as condições em que se fez a publicação da *Alma Negra*, com a intervenção de Cadbury e Alfredo da Silva, reproduzindo as opiniões que Paiva de Carvalho possuia em 1907 e que são inteiramente contrarias ás affirmações contidas na *Alma Negra*. Depois, responde a todas as accusações do livro de Harris, demonstrando, capitulo a capitulo, a deslealdade dos processos que esse illustre philantropo emprega para esses combates.

O operario Julio José dos Santos, que assistiu á construcção do Espadarte e que durante a viagem do submersivel procedeu a todas as reparações que foi necessario fazer

Poeira da Arcada

De vez em quando apparece nos jornaes uma epistola timida, impregnada de um vago perfume de melancolia, em que o seu signatario vem declarar que ainda é do numero dos vivos, mas que se conserva de guarda ao seu passado politico, mantendo com fidelidade a mesma attitude que jurara observar a partir do Cinco de outubro—data em que muitas dedicações se romperam na sua força moral, aleiloando-se a baixo preço.

E que pensar d'esses portadores de uma fé extincta, que maiormente se afundam no esquecimento, quando assim significam, com tão suave resignação, o seu decidido proposito de morrerem agarrados ás lembranças de um tempo, cujos os ultimos echos se perdem na distancia? Merecem o respeito de nós todos, porque se votam a uma causa que não garante um bom passadio.

Amar alguma coisa que não tenha um pingue chorume de compensações é afastar-se da briga feroz dos apetites. Bem sabemos que alguns dos retrahidos estão para com o actual regimen como a raposa em relação ás uvas muito altas. A sua devoção é um caso de hypocrisia, como qualquer outro. Mas ainda resta bastante gente que rega as suas saudades com verdadeiras lagrimas.

* * *

Paul Strauss, no seu recente livro Le Foyer Populaire, *occupa-se da necessidade crescente que se faz sentir em todas as grandes capitaes de criar habitações para a gente humilde, em que a hygiene, a arte, o conforto e o gosto se deem as mãos, no sentido de tornar o lar domestico o paraiso dos trabalhadores. Nos bairros sujos, escuros, vetustos e insalubres, o mal installa-se como em casa sua, gerando os venenos de que se alimentam o crime, a prostituição e a morte. O rei Peste de Edgar Poe tinha a sua côrte n'um foco de infecção.*

As obras de assistencia popular, sobretudo na Allemanha e Estados-Unidos, vão tomando um desenvolvimento que não será sem acção sobre os grandes conflictos de classes da idade moderna.

Que, entre nós, este movimento encontre quem intelligentemente o secunde, muito é para desejar.

A eleição presidencial no Brazil

Uma lucta violenta e um candidato de conciliação

Devia ter-se reunido ante-hontem a Convenção Brazileira para a escolha dos candidatos á presidencia da Republica, mas, até este momento, ainda não recebemos qualquer informe sobre os resultados d'essa reunião.

Pelos jornaes brazileiros chegados hoje vemos que a campanha prosegue em termos de extraordinaria violencia, na defesa e no ataque aos homens publicos que aspiram áquelle alto cargo. Os amigos de Ruy Barbosa não poupam as suas invectivas a Pinheiro Machado; os amigos d'este, por sua vez, pagam-lhe na mesma moeda.

Prevendo-se a impossibilidade de se estabelecer um accordo entre os diversos Estados para a eleição de qualquer d'esses dois candidatos, fallou-se no nome do sr. Wenceslau Braz, como candidato de conciliação, particularmente protegido por pessoas affectas a Pinheiro Machado. Esta circumstancia bastou, como é natural, para difficultar a sua acceitação pelos defensores do sr. Ruy Barbosa.

O actual presidente tem recebido, tambem, alguns ataques na imprensa, a pretexto da sua parcialidade a favor de Pinheiro Machado, a quem Dantas Barreto faz accusações de caracter grave.

Emfim: uma lucta violenta e poucas esperanças de que ella entre n'uma phase tranquilla.

Praias e thermas

A mãe: — Bem me diz teu pae que tens mau figado!
A filha: — Ora! Nem por isso me mandou este anno para Vidago!

A gréve de Barcelona

A situação peora

Madrid, 6 d'agosto

Noticias recebidas de Barcelona dizem que se malograram as negociações para se chegar a um accordo, o que fez com que a situação peorasse. Em Bilbao a Federação Operaria reuniu e resolveu não secundar a gréve.—(*Correspondente*).

Migalhas

Villegiaturas

Conheço uma porção de gente que todos os annos vae *para fóra*. Mal desponta julho, elles ahi vão, com os tarecos n'uma galera, para uma d'essas localidades dos arredores, installando-se em moradias de improviso, apertadas, falhas de conforto e de hygiene, n'uma aldeiola vaga, servida por um vago apeadeiro. As casas, como disse, são exiguas. Os moveis accumulam-se, mas quem está fóra não pode pretender todas as commodidades. E' logico. Os aprovisionamentos locaes são deficientes e difficeis. Ha que ter paciencia. Os caminhos não teem sombra, a poeira é muita, a agua não abunda... Que remedio senão sugeitar-se *quem está fóra*. Os chefes da familia, commerciantes ou funccionarios, abalam de manhã cedo, mal engrolado um almoço de levante, para não perder o comboio das tantas. Uma hora, ou hora e meia de transito, um dia inteiro passado em Lisboa, na repartição ou no escriptorio e, ao entardecer, nova dose de comboio ronceiro, parando todos os quinze passos... Chega-se por fim a um jantar, que não existiria se não fosse completado com encommendas levadas da cidade. As moscas, mosquitos e toda a bicharada aerea condimentam os petiscos. Chega a noite e o aborrecimento é mortal. Sae-se um pouco á estrada, de varapau por causa dos cães e toca de ir até á estação ver os comboios passar. A's oito e meia tudo para a cama, com os maxillares despregados do tanto bocejar. Restam os domingos para se gosar então o prazer de *estar fóra*. Os domingos, sim! Toda a gente se prepara, se emboneca e abala toda a familia para Lisboa. E então é tirar a barriga de miserias: touros, jantar no restaurante, á noite uma sessão de revista, etc.

A' meia noite todos retomam o comboio, pallidos de tedio de voltar a gosar o prazer pouco accessivel de *estar fóra*.

André Brun

EM CEUTA

Herdade assaltada por uma quadrilha

Ceuta, 6 d'agosto

A *benemerita* travou combate com salteadores mouros que tentavam roubar a herdade denominada Calamocarro; o que conseguiu impedir, pondo-os em fuga. Foi morto o guarda Andres Orellana, tendo os salteadores algumas baixas.—(*Correspondente*).

O sr. presidente da Republica melhorou hoje bastante, tendo os medicos assistentes deliberado redigir apenas um boletim por dia.

O boletim de hoje é redigido nos seguintes termos:

Vão progredindo as melhoras do sr. presidente da Republica.

Temperatura, 36,3; Pulsações, 100; Respiração, 40.

Foi resolvido publicar só um boletim diario.—(aa.) *Bello de Moraes* e *J. Joaquim d'Almeida*.

A illuminação electrica da cidade

Proposta apresentada por um grupo de financeiros

Como temos dito, a camara municipal emprega n'este momento os seus melhores esforços para conseguir o fornecimento de energia para a illuminação electrica da cidade e ainda para as pequenas industrias que d'ella careçam para o funccionamento dos seus apparelhos fabris.

Consta-nos que já foi apresentada uma proposta, subscripta por um grupo de financeiros a que pertence o sr. dr. Antonio Centeno, antigo administrador da Companhia do Gaz.

As condições do novo contracto, se este chegar a affectuar-se, como tudo faz prever, terão de ser reguladas pelos compromissos que a camara possue actualmente em face d'aquella Companhia para a illuminação da cidade, sendo facil calcular que ella propria apresentará a sua proposta para a substituição do gaz pela luz electrica.

Assim, talvez assistamos a um duello de rivalidades entre elementos financeiros que procuram a valorisação dos respectivos capitaes, e só nos resta fazer votos porque d'esse *duello* resultem mais facilidades para a realisação do plano que a Camara tem em vista.

O serviço militar em França

Paris, 6 d'agosto

O Senado approvou esta manhã o artigo 18 da lei militar, que fixa em 3 annos a duração do serviço activo.—(*Havas*).

NO RIO DE JANEIRO

Um "meeting" de protesto que redunda n'uma apotheose á Republica

RIO DE JANEIRO, 21 de julho.—Como ahi já devem saber fôra para hontem convocado um *meeting* no largo de S. Francisco pela Federação Operaria, contra pretendidos abusos commettidos pelo governo portuguez. Os monarchicos tentaram aproveitar a occasião para esvurmar os seus odios contra a Republica e os seus dirigentes.

Appareceu, effectivamente, muita gente, mas, a mutação á vista foi completa. Quando um dos oradores monarchicos se preparava para fallar, um operario brazileiro, republicano, subiu á tribuna e ahi, em voz sonora, declarou:

—A Republica Portugueza foi feita pelo povo e a prova de que assim foi é que se não viu lá um militar de galões. Portanto, companheiros, conservemo-nos na ordem e não consintamos que *estes*—os monarchicos—venham para aqui perturbar os trabalhos. Peço a todos que debandem em boa ordem.

O effeito d'estas palavras foi magico. Os republicanos, que estavam em grande numero, applaudiram-nas calorosamente e os monarchicos, que continuam a ser aqui tão *valentes* como ahi o foram, deitaram a fugir, n'uma verdadeira debandada, no meio das gargalhadas dos que alli tinham vindo.

Pelo chão viam-se espalhados profusamente centenares de impressos convidando para uma conferencia a realisar no dia 27, pelo dr. Mario Monteiro, no theatro de S. Pedro. Mas o mais curioso é que o gerente da empresa d'essa casa de espectaculos, o coronel sr. Alvarenga Fonseca, não dera ainda licença para ahi se effectuar tal conferencia e, quando por mim procurado, affirmou-me que a não daria, embora Mario Monteiro tivesse levado ao emprezario Paschoal Segreto uma carta do dr. Mario Hermes, filho de Hermes da Fonseca, pedindo-lhe a cedencia do theatro.

Quer dizer: cá, no Brazil os pescadores de aguas turvas usam os mesmos processos de que ahi lançavam mão.—*J. G.*

FIALHO VAE TER

NA BIBLIOTHECA NACIONAL

duas salas especiaes onde se reunirão todos os seus livros

O glorioso artista do *Paiz das uvas*, o commovido espirito que burilou a ternissima epopeia de amargura e de desventura que é a *Madona de Campo Santo* vae ter, emfim, a unica consagração que a sua phantasia sonhou, se é que alguma vez quem tanto despresou esta coisa complexa que se chama o nosso semelhante, á admiração d'esse mesmo semelhante se julgou com um bocadinho de direito. A bibliotheca de Fialho d'Almeida, por elle legada, n'aquelle testamento que a sua mão traçava dois dias antes da sua morte, á Bibliotheca Nacional, vae ser exposta dentro em pouco, em duas salas do velho casarão dos franciscanos, á curiosidade e á consulta do publico. O que são e que valor teem as collecções bibliographicas do pamphletario demolidor dos *Gatos*? Que criterio seguiu Fialho para organisar a sua bibliotheca, lá no seu refugio alemtejano, perdido na campina immensa, onde a sua mysantropia o fixou e a sua immensa desillusão veio, a final, a prostal-o? Foi sob o patrocinio dedicadissimo do sr. dr. Julio Dantas, o inspector das bibliothecas e archivos nacionaes, que a arrumação dos livros de Fialho d'Almeida se fez. A' catalogação presidiu o sr. João Costa. São esses dois funccionarios que prestam á *Capital* todos os esclarecimentos de que ella precisava para dizer o que são as salas onde os livros de Fialho vieram encontrar, o eterno repouso...

Os soturnos corredores da Bibliotheca, por onde fluctua uma luz vaga que nos separa da vida e nos colloca a mil leguas de distancia do que vae lá por fóra, vão-se enchendo pouco a pouco de velhos alfarrabios. São todos os conventos, todas as casas de contemplativo recolhimento existentes em Portugal, que uma vez extinctos despejaram para alli as roidas estantes de pinho, dobradas ao peso de milhares de volumes. A livraria do Seminario de Santarem, opulenta e abundantissima, possuidora de preciosas edições dos classicos e de magnificos exemplares dos poetas e prosadores latinos, aloja-se agora em interminaveis estantes, que vão correndo ao longo das paredes da abafada galeria, até se perderem ao longe, n'um cotovello mais energico, que se curva não sabe a gente para onde...

As lombadas dos grandes *in folio*, como envolucros protectores de preciosa sciencia, em que as lettras e os feisos doirados gravam traços de desmaiado riso, aprumam-se, hieraticas e hirtas, pelas prateleiras toscas; e pelas portas entreabertas, rasgadas a medo na espessura formidavel das paredes; dir-se-hia que vão surgir e sahir-nos ao encontro, de mão cruzadas sobre o peito defendido pelos escapularios intangiveis, vultos doridos de frades, macerados pelos ascetismo, mumificados pela renuncia e santificados pela oração...

N'esta atmosphera antiga, onde se sente quasi a traça roer as seculares encadernações de carneira, as salas de Fialho põem uma nota graciosa de frescura e de modernismo. Vem lá de dentro um cheiro intenso a coisas novas, tintas applicadas de fresco, vernizes que não secaram ainda, livros que o encadernador mal acabou de entregar. E os dois templositos, de paredes côr de neve e estantes escuras, do simplicissimo estylo moderno, offerecem-se á nossa vista e deixam que se penetre um pouco, atravez dos seus livros, nas predilecções litterarias e artisticas d'aquelle que, sem contestação, foi um dos mais illustres cultores das lettras patrias no seculo que findou. Da sua bibliotheca resulta talvez esta caracteristica bem vincada em toda a sua obra—a sua inconstancia, ou antes, o desejo insatisfeito de saborear todos os raros acepipes que a arte e a litteratura offerecem a quem as cultiva com paixão e nos seus enleios e pelos seus encantos se deixa irresistivelmente prender. São 4389 volumes os que nas duas salas se guardam. O ultimo cathalogado é a obra monumental de Louis Gonse, *L'Art critique*, o auctor delicadissimo que tão bem nos deu, n'outra obra celebre, a historia documentada da arte japoneza.

Nos armarios em que Fialho arrumava os seus livros, o espirito hespanhol tinha um logar de eleição. Todos os grandes escriptores modernos da visinha gente ali estavam representados. Peres Galdós, com os seus *Episodios historicos*, Val Inclan, Pio Baroja Blasco Ibañez, Filipe Trigo, Pereda, Jacintho Benavente, Valdez e outros, occupavam nas estantes do mestre logares bem evidentes. Na traducção hespanhola do *Barão de Lavos*, sahida da pena illustre de Trigo, gravou Abel Botelho esta phrase expressiva: *A ver se você se lembra d'esse grande salafrario*... Os philosophos francezes, a obra positivista de Comte, vagamente fallida, e a collecção vermelha como a irreverencia que por vezes esmalta as paginas deliciosamente malignas do mais amavel dos psychologos do nosso tempo, d'esse extranho Gustave Le Bon, que fez em farrapos os *meneurs* de multidões e pretendeu, com ninharias, reduzir a pó a Grande Revolução, eram manuseados frequentemente pelo escriptor illustre, como o eram tambem todos esses especimens da litteratura d'acção com que os Decourcelle, os Feval e tantos outros, continuadores da turbilhonante escola dos Terrail e dos Montepin, enchem os folhetins dos grandes diarios francezes.

Mas a par d'esses productos complicadissimos de phantasias admiraveis, que se leem quando se precisa de desanuviar o espirito ou de o fazer mergulhar nas coisas futeis, veem bater-nos nos olhos, que tanta coisa optima attrahe, *As decadas*, de João de Barros, *Os Ineditos da Historia Portugueza*, as *Lendas da India*, de Gaspar Correia; pesadas monographias das provincias hespanholas, obras sobre a Galliza, a collecção barata de Camillo, edições raras de classicos e tantos outros volumes versando os mais variados assumptos que constituiam a habitual leitura do isolado de Cuba. Ha poucos livros anotados. O espirito critico de Fialho, que tanto se comprazia em deitar a baixo os mediocres que tentavam fazer-se passar por genios authenticos, não se exercia á margem das paginas que lhe passavam por deante do olhar penetrante de miope... Ha, porém, um livro de versos, as *Horas*, de Eugenio de Castro, que lhe mereceu commentarios ora implacaveis ora amabilissimos, escriptos a lapis á beira dos versos por onde o poeta espalhou a sua inspiração cheia de belleza e de exotismo. O *Vaso de Eleição*, por exemplo, inspirou a Fialho uma outra poesia onde ha versos d'um realismo que deixa a musa do poeta dos *Oaristo* pelas ruas da amargura. Mas em compensação do lado d'estes dois versos do *Epilogo*:

Será lamentavel não vêr toda florida
De risos filiaes a palmeira do amor

escreveu Fialho d'Almeida a palavra —*bonito*—n'aquella sua lettra regular e rasgada que se lê sem esforço apesar de, nas paginas das *Horas*, o tempo a ter procurado sumir...

Os srs. dr. Julio Dantas e Joaquim Costa, sempre amabilissimos cicerones d'este pobre leigo para quem os segredos da bibliographia são mysterios impenetraveis, continuam a apontar coisas curiosas da livraria do ironista fulgurante das *Pasquinadas*. N'uma prateleira está toda a obra dos Goncourt; n'outra, pontificam Noitzche, com todo o seu scepticismo, e Kipling, com todo o brilho creador do seu genio. A *Aurore* poisa quasi ao lado do *Livre de la jungle*. Mais em cima, está a collecção *Master Peaces*, reproducções dos quadros celebres de todos os museus do mundo; e n'uma outra cantoneira, encadernados de novo, offerecem-se á nossa misantropia, para a diluirem em claros risos, os *Lestres humoristes* francezes... A livraria de Fialho estava quasi desprovida das obras do eminente artista. Só se encontraram seis volumes dos *Gatos*, dois das *Pasquinadas*, um da *Lisboa galante*, outro dos *Contos*, outro da *Vida ironica* e outro do *Paiz das uvas* e um da *Madona de Campo Santo*.

N'uma das salas será colocado o busto de Fialho, que Costa Motta Sobrinho está modelando em terra cota. O marmore, pensa-se em dotar com elle um jardim da capital—talvez o da Estrella. E assim, o escriptor illustre, gloria das lettras luzas, ficará para sempre lembrado até d'aquelles que não lhe lerem a obra...

SAUDE PUBLICA

GENEROS ALIMENTICIOS

que são objecto de adulterações ou fraudes que não podem continuar impunes

Que faz a inspecção sanitaria?

Ha poucos dias, tivemos occasião de fazer uma justa referencia elogiosa a um trabalho de natureza scientifica que o seu auctor teve a amabilidade de nos offerecer. Fallámos da «Analyse hygienica do leite», these apresentada pelo novo medico sr. dr. Paulo Valente Marrecas Ferreira e onde se demonstra, á face de analyses rigorosamente feitas e comprovadas, que 77 °/o do leite consumido em Lisboa «devia ser eliminado do consumo por não satisfazer, simultaneamente, ás condições hygienicas e chimicas».

As analyses incidiram sobre 100 amostras de leite cru, de proveniencias diversas: vaccarias, leitarias, vendedores ambulantes e vaccas ambulantes. Descriminando as proveniencias, em relação ao resultado das analyses, chegou o sr. dr. Marrecas Ferreira a estas conclusões:

Nos leites de vaccarias ha uma percentagem de 18,52 maus e 81,4 bons; nos de leitarias, de 29,41 maus e 70,59 bons; nos de vendedores ambulantes, de 70 maus e 30 bons; finalmente, nos de vaccas ambulantes são todos bons, sob o ponto de vista hygienico, mas apenas apparentemente, porque se infecta com muito mais intensidade do que os outros, dada a maneira absolutamente anti-hygienica por que a mungidura é feita. Accresce ainda a circumstancia de não existir a vigilancia veterinaria das vaccas, o que constitue mais um sério perigo para a saude publica.

Repare o leitor em que essas ultimas conclusões dependem simplesmente do ponto de vista hygienico. Mas o consumidor tem tambem o direito de exigir que o leite seja chimicamente completo, com 3 °/o de gordura e 8,5 °/o de extracto secco, isento de gordura, e averigua-se então que, n'um total de 88 amostras de leite, só 21 satisfazem egualmente a esse duplo criterio, chimico e hygienico, assim distribuidas por estas proveniencias:

13 de vaccarias; 3 de leitarias; 1 de vendedor ambulante; 3 de vaccas ambulantes e 1 de leite pasteurisado.

Em conclusão: 77 0/0 do leite consumido em Lisboa devia ser eliminado do consumo.

* *

Evidentemente, essa affirmação encerra uma gravidade extrema, não já por o que nos faz saber, mas por aquillo que nos auctorisa legitimamente a suppôr. Vê-se que continuamos á mercê de todos os traficantes indignos, capazes de augmentarem os proventos do seu commercio por meio de mixordias e de falsificações de toda a especie. O que se dá com o leite, ha de dar-se com o vinho e com muitos outros generos alimenticios, adulterados com substancias nocivas á saude. Já se tem reconhecido que a propria agua da Companhia, por vezes, é impropria para consumo, como se suspeitou ha perto de um anno quando em Lisboa se deram repetidos casos de febre typhoide. Ainda agora, ha poucos mezes, averiguou-se outro facto que póde ser filiado no mesmo genero dos que vimos apontando: uma poderosa companhia de aguas medicinaes fornecia aos compradores um producto falsamente rotulado, dizendo que elle tinha uma determinada composição, a que correspondiam determinadas propriedades therapeuticas, e verificando-se que tal composição não existia, em analyses effectuadas pelos nossos primeiros chimicos analystas. O caso veiu á imprensa, tornou-se do dominio publico e não nos consta que alguma providencia fossem tomadas no sentido de evitar a sua repetição.

Apenas os doentes, aos quaes os medicos aconselhassem a agua da fonte de Vidago com a mineralisação de 7,64, ficaram sabendo que tinham sido ludibriados pela empreza, bebendo um liquido cuja mineralisação total não ia além de 5,71.

* *

Masentão não existe uma Inspecção sanitaria encarregada de evitar todas as fraudes que possam reverter em prejuizo da saude publica? Vende-se leite improprio para consumo, n'uma enorme percentagem, vende-se vinho adulterado, vende-se uma agua medicinal que não possue as propriedades indicadas nas garrafas que as conteem—e essa Inspecção não dá accordo de si?

Não queremos já fallar n'esses milagrosos elixires que são por ahi reclamados como curando todas as doenças e que só servem para arruinar a bolsa do pobre enfermo, porventura ainda mais lhe aggravando a sua saude precaria. Mas tratando-se de uma agua medicinal receitada por todos os clinicos e aconselhada em tantos casos se possuisse as propriedades que a *Empreza proprietaria diz garantir*, não será legitima e até imprescindivel a intervenção d'essa Inspecção sanitaria?

Parece-nos bem que sim, como nos parece que de tudo isto resulta esta conclusão lamentavel e pouco tranquillisadora: os serviços de saude não estão organisados, nem em Lisboa nem no resto do Paiz, de modo a poderem impedir e castigar a traficancia dos especuladores.

Amor á solta

THEATROS

Nota do dia

Aguarda-se com o maior interesse o que poderá resultar da resposta dada pela commissão nomeada para dar o seu parecer sobre a situação do theatro Nacional. Que conclusões terão sido as da commissão? Que vae o ministro decidir em face d'ellas? Tudo por emquanto é um mysterio para o grande publico. Os alvitreiros já andam dizendo á bocca cheia varias coisas que, por contradictorias, não offerecem garantias algumas. Suspeita-se qual seja a solução. Nada se sabe, no entanto, de positivo.

O certo é que n'este caso singular, nenhuma sympathia acompanha a Sociedade artistica e muita gente aceitaria com satisfação a resolução do caso que entregasse a gerencia do theatro a uma empreza particular. Qual? Cita-se uma e uma apenas.

Toda a questão do Nacional é uma questão de elenco e de direcção. Uma boa companhia dirigida por quem saiba do officio e uma o caso resolvido, posta de parte, é claro, a parte que diz respeito á liquidação dos direitos officiaes dos societarios. Ha principalmente uma pessoa susceptivel de reunir no Nacional os elementos precisos e dar ao theatro uma vida nova. Todos sabem de quem se trata. Porém, levantam-se tão complexos obstaculos, um dos quaes, e o mais importante é o diminuto rendimento do theatro para a manutenção d'uma companhia de elementos caros, que o que á primeira vista a muitos se afigura de facil realisação se apresenta, pelo contrario, como de difficil execução.

A ficarem as coisas tal qual estão, com aquelle elenco insufficientissimo e a desharmonia existente dentro da Sociedade, esta não poderá ir longe, a não ser que sobrevenha uma d'essas surprezas de que o theatro é tão prodigo e que não afinal o que regula o destino de todas as casas de espectaculos.

Porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Foi contractada para o Gymnasio a alumna do Conservatorio Beatriz de Almeida.

● Recomeçaram as obras do Eden-Theatro, que deve estar concluido dentro do poucos mezes.

● Realisa-se no sabbado a recita de auctores da revista *O 31*, estreiando-se n'essa noite numeros e coplas novas.

● No dia 8 realisa-se no Apollo a primeira representação da peça de Keroul e Barré *Florette e Patapon*, traduzida livremente por João Soller com o titulo *Amor á solta*. Proseguem n'este theatro os ensaios de *Hamlet*.

● Acha-se restabelecida a actriz Callita Marques, que recomeçou a ensaiar no theatro das Novidades da Feira d'Agosto.

Extrangeiro

Em Toulon, n'uma representação das *Duas orphãs*, o papel de cega foi representado por uma actriz cega a valer, que foi durante annos uma estrella applaudida de operetta e cegou accidentalmente.

● Sacha Guitry acaba de publicar um novo volume, que está sendo um grande exito de livraria.

Cartaz do dia

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3[4] e 22 1[2]: *Republica*, De Capote e Lenço. *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo—A conquista de Rosette—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1[2 e 22 1[2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1[2 e 22 1[2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Esterphania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Amor á solta

Amor á solta

INTERESSES NACIONAES

Uma lição de economia politica

que nos é dada pela campanha balkanica

Não são as nações mais ricas as que maior resistencia apresentam

Quando rebentou a guerra nos Balkans todos os centros financeiros da Europa contaram com uma lucta, sangrenta sim, mas curta, porque julgavam que na economia nacional das civilisações recemnascidas se davam os mesmos phenomenos que na economia nacional das grandes nações europeias. Não repararam em que a Servia, o Montenegro, a Turquia e a Bulgaria estão na primeira phase da sua vida economica, sendo apenas povos agricolas ou pastores, muito longe ainda da segunda phase: a agricultura industrial. Estão ainda na phase quasi primitiva da agricultura em familia; alli o mechanismo agricola apenas agora começa a apparecer. As unicas industrias que se conhecem são as de transformação dos productos agricolas, principalmente a moagem.

E esta industria nada soffre com a mobilisação, mesmo que seja geral. Com a industria textil succede o mesmo; em ambas ellas a clientela ordinaria é substituida pelo Estado. D'ahi a rasão da guerra não ter produzido nos Balkans crises industriaes, não havendo por isso motivo para cataclysmos financeiros, nem derrocadas bancarias. Ora é isto que não succede nas civilisações adeantadas dos outros Estados da Europa.

Ahi a actividade industrial implica um largo desenvolvimento do credito, que por sua vez implica a incorporação de capitaes valiosos, sob a fórma d'acções e d'obrigações que, ficam constituindo uma parte importante da fortuna nacional á qual uma esterilidade momentanea affecta gravemente, por pouco que a crise dure.

D'estas considerações uma constatação resalta nitida, e é que no caso de conflicto armado não são as nações mais ricas—financeiramente fallando—as que mais larga resistencia apresentam, mas aquellas que apenas vivem da vida agricola. Logo que tenham provisões militares sufficientes para fazer face ás primeiras necessidades, em si proprias encontram importantes recursos para durante algum tempo continuarem a lucta, sem necessidade de desfalcarem as suas reservas de ouro, evitando, portanto, as crises que se traduzem em cataclysmos economicos e perturbações internas, isto é, as crises monetarias.

* *

Do exposto, uma lição se tira para nós, portuguezes.

A nossa situação geographica e o nosso clima indicam-nos a nossa linha de conducta; somos um povo agricola e podemos sel-o commercial; Lisboa deve tornar-se um porto distribuidor d'onde sáiam as mercadorias ultramarinas para todos os portos do sul da Europa. Assim, obter-se-ha o ouro que é a preoccupação unica dos governos quando rebenta uma guerra.

Como seria relativamente facil defender-se este ouro, emquanto o Estado não fosse obrigado a desfalcal-o pela compra de alimentos no extrangeiro, logo se impõe a necessidade de de obviarmos ao nosso *deficit* alimentar. Para isso teremos que transformar as extensas charnecas do Alemtejo em vastas planicies em que ondule o trigo. E como realisar essa transformação? Dando ao solo a agua que lhe falta por meio de canaes de irrigação, obedecendo a um traçado technicamente estudado e economicamente realisado.

Adquiramos o material de guerra necessario para a defeza nacional no caso d'uma mobilisação geral; convertamos o nosso porto de Lisboa, em tempos tão florescente, n'um grande porto commercial de distribuição, desenvolvamos a nossa agricultura de maneira que não tenhamos de recorrer á agricultura extrangeira, e o problema de defesa nacional deixará de ser a collossal esphinge que nos ensombra o presente e ainda mais escurece o futuro.

Amor á solta

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Para o 3.º juizo seguiu hoje José Rodrigues Merinhas, residente em Castanheira do Ribatejo, concelho de Villa Franca de Xira, accusado de ter burlado a firma Cordeiro Pinhão & C.ª, com escriptorio na rua de S. Paulo, 9, 1.º, n'uma compra de maçãs de que fôra encarregado, não restituindo parte do dinheiro que lhe fôra entregue e gastando-o em seu proveito.

—Joaquim Manuel Lage, dono da hospedaria das Escadinhas da Barroca, 6, queixou-se á policia de que tendo ao seu serviço Joaquim Moreira, 1.º grumete n.º 7419 do corpo de marinheiros, actualmente de licença, este lhe furtou a quantia de 78$50, ausentando-se em seguida.

Amor á solta

Amor á solta

SPORT

Um novo engenho de "sport,,

No verão, a cidade despovoa-se e todos procuram os campos e especialmente as praias, para ganhar o seu repouso e um bom mez, pelo menos, de ferias. Cascaes, a Figueira, a Povoa, a Rocha, Espinho e Nazaret são os logares preferidos e ao longo dos compridos areaes os felizes veraneantes enchem os pulmões do ozone e de iodo, retemperando o physico para os arduos trabalhos de inverno. E como distracção d'esse descuidoso tempo de banhos, o sport fornece os maiores e melhores attractivos. Agora o exercicio da moda é o aero-praia que passará despercebido pelas terras portuguezas, mas que seguramente em 1914 será certamente de predilecção como é agora n'algumas praias francezas, belgas e inglezas.

O aero-praia, como o nome do apparelho indica, é um aeroplano de praia, mas um aeroplano que sem perigo, roda, parecendo voar, sobre a areia. E' um carro com velas. A sua carcassa tão leve como a d'um avião é transportada sobre a areia, com uma velocidade que póde ir até 80 kilometros á hora, impellida pelo vento que enche as suas velas. E' um brinco com velas, em que os patins são substituidos pelas rodas, resistentes e que saltam sobre a areia fina. Um volante aperfeiçoado dirige todos os movimentos d'este yacht *terrestre. Os assentos são confortaveis e basta um vento ligeiro, uma brisa apenas perceptivel para que o* aero-praia *possa demarrar e seguir.*

A sensação que procura o novo sport é agradavel e tanto mais que a sua pratica é sem perigo e que o apparelho é de facil manejo. Com propositos de sua propaganda começam a organisar-se meetings, *tendo obtido enorme successo o que se realisou na praia de Hardelot e que entre os numerosos concorrentes reuniu alguns aviadores de fama, como Alfred Leblanc e Emile Dubonnet. Para breve, annunciam-se festas e concursos em Malô-les-Bains e em Calais.*

Os foot-ballers portuguezes no Rio ganham valiosos premios, entre os quaes uma taça no valor de 5:000$ fracos

RIO DE JANEIRO, 22 DE JULHO.—Os nossos patricios foram aqui recebidos com o maior carinho. O Botafogo F. C. foi d'uma amabilidade para com os *sportmen* luzitanos, que elles e todos nós, portuguezes, jámais esqueceremos. Egualmente quasi todas as aggremiações sportivas, recreativas e scientificas homenagenaram os nossos compatriotas.

Entre outras, salientaremos as festas realisadas no Club Gymnastico Portuguez, sociedade que honra sobremaneira a colonia portugueza e dá grande lustre á nossa Patria. Alli se realisaram um primoroso baile offerecido pela directoria da sociedade aos *foot-ballers* portuguezes e um magnifico sarau que abriu com uma conferencia sportiva do dr. Duarte Rodrigues.

O resultado dos quatro grandes *matches* internacionaes foi o seguinte:

1.º, com um um *team* constituido de inglezes, foram os nossos vencidos por 3 «goals» a 1.

2.º, com um *scrach* brasileiro, foram ainda os nossos vencidos por 1×0.

3.º, com um *scrach* da Liga Metropolitana dos Sports Athleticos; 0×0.

4.º e ultimo, com o 1.º *team* do Botafogo F. C., campeão do Brazil, venceram os nossos por 1×0.

Para este *match*, considerado o da victoria de honra, é que estavam reservados os valiosos premios, entre os quaes se destacam uma preciosa taça de prata offerecida por um amigo do *sport*, brasileiro, no valor de 5 contos de réis fracos.

As derrotas que os nossos jogadores soffreram parece deverem-se á falta de treinos e á pequenez do campo que deve fazer grande differença dos campos, europeus; no entanto, o seu jogo foi sempre magnifico e com manifesta superioridade de *match* para *patch*; d'essa opinião é não só a maioria dos entendidos que a elles assistiram, como quasi toda a imprensa do Rio, que aos nossos jogadores tem tecido calorosos elogios.

Deve tambem dizer-se, em abono da verdade, que os *foot-ballers* brazileiros estão muito desenvolvidos, tendo estes *matches* offerecido ensejo para demonstrar o valor de alguns jogadores, especialmente d'aquelles que se dedicam aos postos de defesa.

Os nossos compatriotas seguiram já para S. Paulo.

Os representantes da Associação de Foot-ball de Lisboa e do *sport* portuguez foram aqui sempre alvo de carinhosas manifestações de sympathia, quer nos *matches*, quer nas festas que lhes eram dedicadas.

Para se conseguir effectivamente o estreitamento das relações luzo-brazileiras, transformando os dois povos n'uma só familia, no que andam empenhados alguns illustres brazileiros, é necessario que Portugal continue a mandar ao Brazil representantes de todos os ramos do progresso e da civilisação, para que todos os brazileiros e até outros colonos saibam o que Portugal foi e é actualmente, demonstrando-lhes que o nosso Paiz, se ainda exporta involuntariamente muitos analphabetos, não é por culpa dos seus dirigentes, que se esforçam, no mais alto grau, para elevar a sua e nossa Patria ao nivel das mais adeantadas e progressivas nações.

Não quer isto dizer que todos os brazileiros ignorem as condições de progresso do nosso Paiz e que não haja alguns que nos façam justiça. Ha-os, sim, para honra e gloria do Brazil, mas, infelizmente, são ainda raros.—*B. Dias.*

Entre nós

Sport Lisboa Bairro Operario—Com este titulo acaba de fundar-se um grupo cujo fim é a cultura physica. A direcção provisoria é composta dos srs.: Henrique S. Pinto, presidente; Armando A. Santos, secretario; Rogerio A. Prazeres, thesoureiro; Frederico dos Anjos e Franklim Ribeiro, membros do conselho fiscal.

A «matinée» infantil.—O programma da *matinée* infantil que se realisa no domingo, 17, no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, inclue um assalto de jogo de pau que será executado pelos meninos João Castellar e Julio Mendonça, alumnos do professor do Gymnasio Club Portuguez sr. Arthur dos Santos. Deve ser um dos trabalhos mais applaudidos porque as duas creanças fazem um jogo muito energico e muito movimentado. A *matinée* abre com um pequeno certamen de saltos em altura no qual tomam parte os meninos Alberto Redil de Moura, Fernando Correia, Jayme José d'Araujo, João dos Santos Mattos, José Aprigio Gomes e Manuel Correia.

Extrangeiro

Em aeroplano com 3 passageiros.—O aviador italiano Cevasco sahiu do aerodromo de Taliedo, em Milão, tendo a bordo do seu apparelho 3 passageiros. Desceu em Veneza duas horas e meia depois, tendo percorrido 260 kilometros e batido o *record* do mundo da viagem com 3 passageiros.

Belington ainda campeão do mundo.—Em Londres, deante de milhares de pessoas, realisou-se o grande *match* que oppunha para o campeonato do mundo de natação, de uma milha, profissional, David Bellington ao campeão australiano Oskar Dickman. A aposta era de 100 libras e uma Taça. Ganhou Belington no tempo de 24' 11" 1[5, com differença de 100 metros! O tempo bate o do antigo *record* do mundo, que era de 26' 8" por J. Nuttall. O tempo de Dickman foi de 25' 56" 3[5.

Amor á solta

ULTIMAS NOTICIAS

O jogo em Hespanha

Só será permittido nas thermas e praias

Madrid, 6 d'agosto

O ministro do interior redigiu um projecto permittindo o jogo apenas nas praias e thermas, mas com grandes restricções e pagando as sociedades a quem fôr concedida tal permissão uma elevada quota. A essa permissão será dada a maior publicidade.—(*Correspondente*).

Os acontecimentos

Prisões e buscas—Um preso posto em liberdade

Na casa de reclusão do Castello de S. Jorge deu entrada o tenente coronel sr. Galhardo, accusado de estar implicado nos acontecimentos, e foi posto em liberdade, por nada se ter provado contra elle, o cocheiro Joaquim José Vieira, que no dia 28 do mez passado foi detido em Porto de Moz pela policia de Leiria. Ao que nos constou, esteve incommunicavel na esquadra da Boa-Vista até hoje, sem ter sido interrogado uma unica vez.

Pelas 17 horas e meia o ajudante do director da investigação, acompanhado de dois agentes, seguiu em automovel para a esquadra da rua do Loureiro, onde foi interrogar os srs. Joaquim Oeiras e Dr. Fontes, que de manhã foram presos. O ultimo é da provincia e encontrava-se de passagem em Lisboa.

A policia tambem hoje passou algumas buscas, que foram infructiferas.

NOTAS DIVERSAS

A Camara Municipal, nas negociações que traz com a Companhia Carris para a fusão de todos os contractos, procura conseguir que os passes actuaes auctorisem os assignantes a circular tambem nos elevadores.

Na recepção semanal do corpo diplomatico no ministerio dos extrangeiros, hoje effectuada, estiveram os srs. ministros da Belgica, Austria-Hungria, França e Italia e os encarregados de negocios da Inglaterra, Uruguay, Mexico e China.

—A bordo do *Avon*, seguiu para Southampton o sr. Freire d'Andrade, director geral das colonias, acompanhado de seu filho, que vae continuar em Inglaterra os estudos de engenheiro technico colonial. O sr. Freire d'Andrade segue de Southampton para Bagnolles, França, onde vae fazer uso das aguas. Foi grande o numero de amigos que d'elle se foi despedir, comparecendo tambem quasi todo o pessoal do ministerio das colonias.

—O sr. ministro da marinha, acompanhado do pessoal do seu gabinete, visitou hoje o submersivel *Espadarte*.

—A bordo do paquete *Avon*, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Paiva Loureiro, secretario do sr. ministro da justiça.

—Uma commissão de operarios do manicomio Miguel Bombarda procurou hoje o sr. ministro do interior, para lhe pedir que, a serem suspensas as obras n'aquelle edificio, sejam collocados em quaesquer outras. A commissão foi recebida pelo secretario sr. Beja da Silva, que ficou de transmittir o pedido ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

—Pela pasta da justiça foram publicados os seguintes despachos: exonerando Joaquim Teixeira de Vasconcellos de substituto do juiz de direito de Amarante; Francisco Augusto Rocha, de juiz de paz de Santa Cruz, Coimbra; Antonio Joaquim dos Reis Toninho, idem de Moncorvo; Antonio Alves Correia, de official de diligencias da Feira; José Rodrigues de Almeida Ribeiro, de ajudante do conservador de Celorico de Basto; transferindo João Candido Teixeira, juiz municipal da Calh[illegible]ta, para Nordeste; nomeando João Diniz Victorino notario em Almeida; Francisco Joaquim Lotana, idem de Mação; Alfredo Thomaz Correia e Thomaz Pereira da Trindade, juiz de paz e substituto de Alcobaça; Augusto Cesar Gil e Francisco Teixeira, idem, idem de Santa Maria, Bragança; José Chrisostomo Junior e Antonio Joaquim Oliveira, idem, idem de S. Paulo, Lisboa; Abel Maria Roque e José Antonio Martins Junior, idem idem de Moncorvo, Antonio da Silva Netto, substituto do juiz de paz de Quiaios, Figueira da Foz; Francisco Nu[illegible] da Ma[illegible]a, official de diligencias em Aveiro, José Alves Correia, idem da Feira; auctorisando a exercer a advocacia o dr. Antonio da Cruz e Silva, ajudante do notario da Covilhã.

O Porto n'A CAPITAL

ARES DO NORTE

Regresso aos campos

Porto, 5.

A proposito da triste situação dos operarios citadinos, cheios de trabalho, com longas horas de labuta incessante nas officinas, depauperados de saude, sem a energia dos homens do campo, sem aquella rijeza de musculos e aquelle sangue rubro, limpo de infecções, que os torna alegres na sua tristeza, emquanto os da cidade se vêem quasi sempre tristes e abatidos na sua... sonhada felicidade, disse-me um importante proprietario do Minho, homem que fez um curso superior com distincção, mas que se dedica a trabalhos agricolas:

—Olhe: o trabalho mais hygienico é o dos campos. Que importa andar ao sol e á chuva, em dias de sol ardente, em manhãs de neve dealbante? Anda-se em pleno ar. Respira-se largos horisontes. A sêde sacia-se em fontes de agua crystalina e limpida que sae de entre rochas, coada e boa, saborosa e magnifica, como não ha philtros que a offereçam egual. Para o frio ha o lume das lareiras, sagrado e abençoado, que dá o calor conforme se quer, com mais ou menos uma acha bem secca, de carvalho ou de urze, arrancada das mattas, tirada do olhar... Aqui, pelo que observo, nem ar que se respire, nem horisonte que encha os pulmões...

—Mas o salario...

—E' um engano. O salario das cidades é uma utopia. E', antes, talvez, um logro. Realmente, é com a mira n'um salario melhor que muitos operarios das aldeias abandonam as suas choupanas, os seus casebres, dependurados de ribas escarpadas ou estendidos em planicies immensas, para virem procurar trabalho nas cidades. Que inconsolavel desventura os espera! Deixam o seu lar socegado e casto—onde nunca entrou uma sombra de duvida na pureza dos costumes—deixam aquella quietitude das horas, que é como a quietitude dos espiritos, e veem encontrar o quê? Uma officina que é um inferno de sensações desconhecidas para elles, onde ha, sempre, um mestre que é todo rispido para o homem, e todo amavel... para a mulher e para as filhas... Passado pouco tempo, não ha um só que se não arrependa, que não queira voltar ao seu tugurio, ao seu colmado.

—Mas, se assim fosse, se não houvesse para as industrias a concorrencia de braços...

—Era um bem. Os operarios dos campos, para os campos. E, para as industrias das cidades, o trabalho dos filhos, dos naturaes. Porque assim não havia concorrencia e os proprios salarios podiam e deviam elevar-se mais.

Por fim, diz-me:

—Eu sou de opinião que é necessario fazer uma grande propaganda a favor do trabalho agricola. E' necessario regressar aos campos... Pois não se está agora a frisar a falta de milho? Porquê? Porque não ha quem agriculte, braços bastantes para leivarem geiras immensas de charneca e de pouzio, que, bem tratadas, poderiam produzir o milho mais que necessario para o abastecimento do mercado, sem ser necessario importarmos esse cereal, que é o pão indispensavel e o primeiro alimento da maior parte da população.

Silva Esteves

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

A saude do chefe do Estado

Foi recebida com geral satisfação a noticia das melhoras do presidente da Republica, tendo continuado a população a interessar-se por conhecer a marcha da doença.

Fallecimento d'um condemnado

Falleceu na enfermaria da cadeia Silvino Esteves, natural de Chaves, que fôra condemnado a degredo pelo crime de homicidio por meio da asphixia.

Tentativa de suicidio

Tentou envenenar-se a costureira Alzira Alves, moradora na rua do Bomjardim.

O hospicio do Porto

O governador civil visitou hoje a casa destinada ao hospicio do Porto.

Prisão d'um grumete gatuno

Foi entregue no quartel general o grumete 7419 que fez um roubo em Lisboa e fugiu para esta cidade. Foi preso ao desembarcar em Campanhã.

A provincia n'A CAPITAL

FAMALICÃO, 4.—Respondeu hoje José Ferreira de Carvalho, da freguezia do Calendario, que em abril passado assassinou com dois golpes de navalha de barba um pobre demente, seu amigo, com quem andava a passear, unicamente para lhe roubar o relogio, a corrente e uns miseros cobres que a victima trazia comsigo. Fez a sua estreia o novel advogado dr. Rodolpho Aguiar, que se houve com grande brilho.

O jury deu como provado o crime e todas as aggravantes por unanimidade, sendo o réu condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 20 de degredo ou na alternativa de 28 annos de degredo com prisão por 8 annos e em possessão de 1.ª classe.

—Está-se tornando angustiosa a situação dos lavradores d'esta região, pois as colheitas são muito poucas e os generos de primeira necessidade estão muito caros. Dizem que o vinho promette, mas a chuva está fazendo muita falta.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, realizando-se operações a 45 1[8 a dinheiro e 45 3[16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 3[16	45 1[16
Londres, 90 d[v....	45 11[16	—
Paris, cheque.....	631	633
Italia..........	608	618
Allemanha, cheque.	259 1[2	260 1[2
Amsterdam, cheque.	436 1[2	438 1[2
Madrid, cheque....	965	975
New-York........	1$07,5	1$08,5
Rio, s[Londres....	16 5[32	—
Libras..........	5$17	5$30
Agio d'ouro......	15 °/o	17 °/o

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	39,00
» » 500$	39,00	39,05
» » 100$	39,00	—

Certificados de 50$ 39,90.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1[2 1912, ouro, 86$.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$10 e 3.ª 68$70.

Acções, effectuado: Assucar 35$; Ilha do Principe, 171$; Moçambique, 4$ e 4$25; Panificação, 11$70; Tabacos, 70$10; Zambezia, 2$40.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 1.º grau, 61$20 e 2.º grau, 48$20; Moagem (Nova), 93$.

Praso, fim de Agosto: Moçambique, 4$30 e, em prime de $10, 2$45.

Fim de setembro: Moçambique, 4$35 e, em prime de $10, 4$45; Zambezia, em prime de $10, 2$55.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 82,62; Inglez 2 1[2, 73,87; Hespanhol 4 0[0, 87,00; Japonez, 5 0[0, 1897 100,00 Russo, 5 0[0, 1906, 102,87; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 100,62; Erie prefered 48,00; Erie common, 30,25; Missouri common, 24,37; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 18,12; Southern common, 25,62; Southern Pacific, 95,62; Union Pacific, 155,25; Rio Tinto, 76 3[8; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 3[8; Beira Railway, 25,60; Marconi's. ord. 3 21[32; idem prefered; 2 7[8; American, 7[8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 °/o 00,00; Norte e Leste, acções 00000, e 2.º grau, 62,22; Moçambique, 20,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Amor á solta

Amor á solta

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2—Convida os mancebos que até 31 de dezembro completem 17 annos de edade e que residam nos 3.º e 4.º bairros d'esta cidade a inscreverem-se como socios d'esta sociedade, a fim de aproveitarem os beneficios que lhes são consignados no regulamento publicado na ordem do exercito n.º 5 da 1.ª serie de 1 de junho de 1912. A secretaria está aberta todas as noutes das 21 ás 24 horas, a fim de dar todas as informações sobre a lei da instrucção Militar Preparatoria, sendo a séde na rua do Guarda Mór, 20-2.º (a Santos).

Sociedade n.º 5—A'manhã, pelas 22 horas, reune a assembleia geral extraordinaria, que funccionará com qualquer numero, visto ser a segunda convocação. A direcção do conselho fiscal pede a comparencia de todos os socios, por se tratar de assumptos de grande interesse para a collectividade.

Amor á solta

PEQUENAS NOTICIAS

Pelo alumno n.º 1.185 da Escola Primaria Official n.º 19 do Calhariz da Ajuda, que ultimamente visitou o Jardim Zoologico, foi achada no parque uma pulseira de ouro, que depositou na secretaria do Jardim, onde não foi ainda procurada, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—O relatorio da associação de classe dos operarios confeiteiros, pasteleiros e artes correlativas accusa na gerencia de 1912-1913 uma receita de 400$233 e uma despeza de 235$515, havendo portanto um saldo de 165$718, que, addicionando ao anterior perfaz 954$538 réis. O numero de socios era de 98.

—A banda da guarda republicana executa amanhã, no concerto que dá na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 horas e meia, o seguinte programma: *Carnaval Romano*, ouverture, Berlioz; *Roma*, suite, G. Bizet; n.º 1, *Andante tranquilo*, n.º 2 *Allegro Vivace*, n.º 3, *Andante Molto*. n.º 4, *Carnaval*; *Alma Hespanhola*, grande marcha de concerto, E. Vega; *Lohengrin*, selecção, Wagner; *Rapsodia Norueguesa*, 1.ª e 2.ª partes, Laló; *Marche du Couronnement*, Tschaikowsky.

—O sr. dr. Alpheu da Cruz assignou hoje um mandado de expulsão contra o subdito hespanhol Manuel Bulnes Martinez, accusado de vadiagem.

—A commissão de beneficencia da freguezia de Santos, instrucção particular, pede-nos para declararmos que nada tem com uma commissão official existente na mesma freguezia.

Amor á solta

Amor á solta

TOURADAS

Campo Pequeno

E' a seguinte a distribuição da corrida nocturna de amanhã:

1.º touro por E. Macedo; 2.º, Ca[illegible] e Manuel dos Santos; 3.º, Thadeu e Rocha, 4.º Morgado e Cadete; 5.º, bandarilheiros do *espada* Gaona; 6.º Macedo e Rocha; 7.º, Rocha e Cadete; 8.º, bandarilheiros do *espada*; 9.º Morgado de Covas; 10.º Manuel dos Santos e Leopoldo Alves.

Algés

Na corrida de domingo, em festa artista do bandarilheiro Luciano Moreira, os touros destinados aos cavalleiros serão recolhidos por um grupo de campinos de que fazem parte rapazes da nossa sociedade elegante, servindo de abegão o sr. Carlos Burnay.

Amor á solta

INTERESSES DO PORTO

Os melhoramentos da cidade

Antes de mais nada, o saneamento, mas, para o saneamento, falta a agua

Porto, 5.—Um engenheiro que leu o artigo de hontem de *A Capital* em em que se dizia que o Porto é a cidade mais insalubre entre todas as cidades da Europa, disse-me hoje:

—E' um facto tristemente comprovado. Mas o que é mais triste ainda é que este estado de insalubridade, esta atmosphera de morte não melhorará tão cedo...

—Concluido o saneamento..

—Sim, mas, para o saneamento funccionar, para d'essa grande obra de engenharia hydraulica se poder tirar e colher os resultados beneficos que outras cidades teem tirado, é indispensavel agua, muita agua... Ora, é isso que nos falta.

—E não se tem estudado esse problema?

—Olhe, por falta de planos e de estudos e de projectos e de... palavras não é que a questão se poderia apresentar difficil. Já se pensou em aproveitar a agua do Douro. Viu-se, porém, que eram necessarias grandes machinas para poderem elevar a agua á altura necessaria para entrar na canalisação do saneamento e *varrer* toda a *sewage* dos habitantes. E isso, tal processo, demanda uma despesa extraordinaria.

Tirando do bolso um caderno de apontamentos, fez uma operação de calculo, e continuou:

—Eram precisas grandes machinas... Imagine que, estando calculado para cada habitante um despejo diario de 100 litros, multiplicando por 170:000 habitantes, dá 17:000.000 de litros de despejo de *sewage*... Veja, agora, quanta agua não é precisa para *varrer* toda essa immundicie, esses 17 milhões de litros diarios de *sewage*...

—Mas, quando se pensou no saneamento, não houve quem previsse essa difficuldade?

—Todo foi previsto, mas nada se fez até agora. E' sina do portuguez: ir adiando, ir adiando.

E, com energia:

—Pois, qual a razão por que todas as camaras que, desde a approvação do saneamento, teem administrado a cidade não procuraram entender-se com a Companhia das Aguas para o necessario e indispensavel abastecimento? Porventura não viam essas corporações que se iam gastar trez a quatro mil contos com o saneamento, é que essa obra de nada valia á cidade emquanto não houvesse a agua necessaria?

—Creio que se pensou já na agua do rio Ave...

—Pensou, mas acho isso pouco praticavel. E' certo que, quanto a nivel, a agua do rio Ave corre em altitude aproveitavel. Mas seria preciso ir captal-a a grande distancia da cidade, tornando-se muitissimo dispendiosa a canalisação.

—Entende, então...

—Entendo que quem está em melhores condições de fornecer a agua necessaria para o saneamento é a Companhia. Isso é indiscutivel. O que, porém, é necessario é que a Camara se entenda com ella e ella com a Camara, sem *parti pris* de parte a parte, de maneira a que nem a Camara queira explorar a Companhia, nem a Companhia queira esfolar os municipes.

E, por ultimo:

—Emquanto isto se não fizer, emquanto não houver agua, não ha saneamento. E, não havendo saneamento, as condições insalubres da cidade de cada vez serão peores, mais deleterias, mais mortiferas...

Organisação operaria

Conferencias de propaganda

Um grupo de operarios vae promover uma série de conferencias de propaganda de organisação operaria, compativel com as instituições vigentes, para o que convidará os srs. dr. Ladislau Piçarra, Faustino da Fonseca, deputado Gastão Rodrigues, José do Vale, Verdu Martins, Matheus Ruivo e outros propagandistas e oradores.

O submersivel "Espadarte,,

A casa constructora explica a razão das avarias soffridas durante a atribulada viagem

A proposito das noticias sobre as avarias experimentadas pelo *Espadarte* na sua viagem de Spezzia para Lisboa, em *A Capital* publicadas, a casa constructora «Fiat—San Giorgio» por intermedio do seu representante em Lisboa, faz-nos chegar ás mãos as seguintes informações:

«Embora essas noticias tenham um certo fundamento de verdade, para maior exactidão e para atenuar a má impressão que essas noticias poderiam ter deixado no animo dos seus leitores, é conveniente acompanhal-as de esclarecimentos mais detalhados, embora resumidos.

Na sua viagem para Lisboa, o submersivel encontrou-se em circumstancias de navegação excepcionaes, podendo dizer-se que fez a travessia sob uma permanente tormenta, o que determinou que as helices, sahindo da agua, e faltando-lhe por isso resistencia a vencer, fizessem com que os motores muitissimas vezes funccionassem desordenadamente, com grave damno dos seus orgãos, principalmente das ligações e reguladores.

Taes avarias mais gravidade assumiram por se tratar de motores d'um typo novo, e não ser facil encontrar-se nos portos onde o *Espadarte* tevo que arribar pessoal nem material adaptavel, não sendo possivel substituir de prompto os orgãos avariados, o que fez com que as reparações não fossem feitas de maneira a obviar definitivamente os inconvenientes promovidos pela violencia do mar. E' de justiça dizer-se que a casa constructora não se poupou a sacrificios para a reparação immediata das avarias, embora causadas por motivo de força maior, a ponto de enviar a Alicante um technico com altos vencimentos, representando uma importante despesa.

Não deve pois attribuir-se á casa constructora a causa da pouca felicidade que acompanhou o *Espadarte* na sua primeira longa viagem á superficie, nem ha motivo para deixar de ter confiança no novo typo dos seus motores, os quaes, logo que o submersivel tenha chegado a Lisboa, serão por nós postos em condições de regular funccionamento. Nenhuma relação ha entre estas avarias e o typo do submersivel, que em todas as experiencias debaixo d'agua não mostrou o menor inconveniente.»

Sementeiras de trigo

Só deve ser utilisado nas sementeiras, como reunindo todas as garantias da selecção e genuidade, o trigo de Rieti, União, da Unione Produttori Grano da Seme. E' preciso cautella com os trigos rotulados e degenerados

O trigo seleccionado de Rieti, União, é sem duvida alguma a melhor variedade que existe entre os trigos da Europa, pela sua rusticidade, resistencia comprovada á alforra e alta cotação productiva.

Nenhum outro trigo exotico se adapta tão bem em Portugal, em todas as terras cerealiferas, como o maravilhoso trigo Rieti, União, attingindo producções medias de 20, 25 e 30 hectolitros por hectare, em solos fertilisados com adubos chimicos completos, isto é, ricos em azote, potassa e acido phosphorico.

As suas qualidades nobres são porém, exigentes, na selecção cultural e d'ahi o facto reconhecido da absoluta necessidade de se recorrer sempre á região originaria de Rieti, para completa garantia da semente renovada todos os annos para as novas sementeiras.

Está demonstrado pela pratica que todos os trigos exoticos degeneram ao fim de primeiro anno de cultura, perdendo assim algumas das suas qualidades, fundamentaes, que apenas se manteem pela selecção esmerada no logar de origem.

Eis a razão technica por que n'alguns pontos do Paiz ha trigos degenerados, pois, tendo já alguns annos de cultura, perderam grande parte das suas primitivas qualidades que mais os valorisam.

Temos tambem conhecimento do insuccesso cultural dos falsos trigos de Rieti, e por isso, prevenimos desde já todos os lavradores que se acautelem com os *trigos rotulados* com o nome de Rieti, o que nunca lá foram produzidos nem seleccionados.

Lembra o caso do nosso vinho de Collares: muito pouco se produz na previlegiada região vinhateira, e, todavia, milhares de pipas de vinho se exportam com o seu nome!

Toda a producção de trigo de Rieti originaria, que offerece solida garantia do esmeradissima selecção, é cultivada pela UNIONE PRODUTTORI GRANO DA SEME, importante cooperativa, constituida officialmente por decreto de 5 de maio de 1905.

Ficam assim os lavradores elucidados e prevenidos: Quem, portanto, desejar semente que assegure boas colheitas e resistencia comprovada á alforra, deve empregar sómente nas suas terras *Trigo de Rieti, União*, fazendo sem demora alguma as suas encommendas á casa O. Herold & C.ª

Como se torna indispensavel fazer a distribuição dos trigos para sementeiras em setembro, teem os lavradores o maior interesse em enviar as suas requisições em saccos de 100 kilos, ficando desde já advertidos de que devem exigir sempre em todos os saccos a marca official de origem e que representa um molho de espigas com a legenda: Unione Produttori Grano da Seme, Rieti.

Todas as succursaes da casa O. Herold & C.ª teem já amostras de trigo de Rieti, União, podendo os lavradores tambem fazer as suas encommendas nas succursaes que são: Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem, Evora e Beja.

Trabalhos eleitoraes

Commissão parochial da Pena

Esta commissão previne todos os seus correligionarios que requereram a sua inscripção pela primeira vez no recenseamento eleitoral de que devem apresentar com a maior urgencia as suas certidões de edade na calçada de Sant'Anna, 75.

Assistencia infantil

«A Educadora»

Uma commissão, composta dos srs. Domingos Pereira Bento, José Augusto Callado, Luiz Perguiça, José Tavares, Francisco Galucho, Antonio de Sousa, José Marques e Abel de Paiva, organisou a Associação Escolar Infantil «A Educadora», com séde provisoria na rua do S. Francisco de Paula, 65-A, tencionando ministrar a paz da instrucção litteraria a instrucção profissional, estabelecendo aulas de côrte, costura e mais obras.

Para coadjuvar tal iniciativa, digna de todo o louvor, dirigiu a commissão organisadora circulares a diversas entidades, sendo de esperar que a idéa seja secundada, como merece.

Banhos de mar da «Juncção do Bem»

Começam no dia 31 na praia do Lagoal, em Caxias, os banhos de mar ás creanças protegidas por esta benemerita instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau, que tão relevantes serviços está prestando aos pobres alli domiciliados.

Os requerimentos para a inscripção das creanças devem ser entregues até ao dia 12 na rua da Prata, 171.

Cantina escolar de S. Miguel

A commissão administrativa d'esta instituição pede-nos para que tornemos publico o seu agradecimento ao capitão da 2.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda republicana, sr. José Bernardo Ferreira, e demais membros da commissão composta de officiaes do exercito o generoso donativo de 17$88 que lhe foi enviado.

Banhos ás creanças

A convite da junta de parochia do Sacramento e com annuencia do sr. provedor da Assistencia Publica reunem ámanhã pelas 21 horas, na séde da Assistencia, na rua da Rosa, 208, as juntas que queiram dar banhos ás creanças das suas freguezias.

Exposição nacional das artes graphicas

O praso de inscripção termina no dia 15

O praso para a recepção dos boletins d'inscripção que os expositores devem enviar á direcção termina no dia 15 d'este mez, devendo os trabalhos e productos a expôr ser entregues até 1 do mez de setembro.

Até agora sabe-se que concorrerão ao interessante certamen a Lithographia Portugal, A Fotolito, o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, Brito Aranha, Augusto Pina, diversos artistas da Imprensa Nacional e muitos estabelecimentos photographicos de Lisboa e do Porto.

No programma da exposição estão comprehendidos dezesete grupos: typographia, lithographia photographia, photographia applicada, gravura manual, gravura mechanica, gravura photo-mechanica, galvanoplastia, fundição, encadernação, comprehendendo cartonagens e brochuras, fabrico de papel e suas applicações, fabrico de fitas e de massa dos rolos, edições antigas e modernas que possam interessar sob o ponto de vista graphico, revistas, illustrações e periodicos diversos, artigos de papelaria, machinas de industria nacional, exclusivamente com applicação as artes graphicas e material e utensilios applicados aos differentes ramos da industria graphica.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Demerara» (Liv.)......	7
Africa occidental «Ambaca»......	7
Batavia, etc. «Rembrandt» (Amsterd)	8
Hamburgo, «K. Wilhelm II» (Hamb.)	9

Alvitres e reclamações

As requisições de sargentos para as colonias

Nada menos de duas cartas temos sobre a nossa banca de trabalho a proposito das requisições de sargentos feitas pelo ministerio das colonias. N'uma d'ellas, diz-se que a lei é clara e terminante, isto é, emquanto houver alferes offerecidos não serão requisitados sargentos ajudantes. Pretende-se allegar, para servir a *empenhoca*, que o facto de se mandarem sargentos ajudantes representa economia, porquanto os alferes teem uma commissão de 4 annos, e os tenentes de 2 annos. O argumento não colhe, por menos verdadeiro, e sobretudo por não ser respeitada a lei. Tanto assim é que, nos ultimos seis annos, os alferes que teem ido servir no ultramar teem na maioria desistido das commissões no fim de dois annos, por lhes ter pertencido o posto no exercito da metropole.

Mas ha mais: dando-se cumprimento á lei, requisitando-se alferes para irem servir como tenentes, diminue o numero de officiaes supranumerarios no ministerio da guerra e fica beneficiado o respectivo orçamento; ao contrario, desrespeitando a lei e requisitando sargentos ajudantes, para irem em alferes, augmenta-se o numero de officiaes e seguem-se as promoções resultantes das vagas deixadas pelos sargentos ajudantes.

A outra carta diz que, *apparentemente*, se poupam por anno alguns milhares de escudos preferindo os sargentos, mas o que não se póde contestar é que essa economia é depois absorvida pela sua manutenção, a quando do ingresso no exercito metropolitano, convertendo-se a breve trecho em pesadissimo encargo para o thesouro publico, porque os alferes regressados do ultramar ultrapassam o numero dos subalternos necessarios á nossa infantaria que, diga-se de passagem, vê crescer dia a dia e de um modo assustador o seu elevado excedente de officiaes, mal para o qual teem contribuido em grande escala as ultimas promoções de sargentos ajudantes.

Illuminação e policiamento na rua Rodrigues Sampaio

Em nome de uma commissão de moradores d'esta rua, escreve-nos o sr. D. A. H. agradecendo o termos dado publicidade á reclamação que nos enviou com respeito á falta de illuminação e policiamento na rua Rodrigues Sampaio e participando-nos que foi attendida, pois dias depois d'*A Capital* a publicar foi alli erguido um candieiro e a policia civica appareceu n'aquella bella arteria. Pede-nos o sr. D. A. H. que agradeçamos as auctoridades, o que fazemos com prazer, por terem attendido tão justos clamores.

Predio que ameaça desabar

Uma commissão, composta dos operarios srs. Adriano dos Santos Ferreira, Joaquim Matheus da Graça e Joaquim Carvalho, representando 89 companheiros seus que trabalham n'uma obra na rua Andrade Corvo, veiu queixar-se-nos que n'um predio que faz frente para a rua Sousa Martins, em principio de construcção, as fundações estão sendo cheias com areia sem ser traçada e cascalho, o que póde provocar um desabamento semelhante ao que ha tempos se deu no Alto do Pina.

Pedem por isso providencias para que se não dê um desastre e haja victimas a lamentar.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Reune depois d'ámanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral, para discutir e votar os trabalhos da commissão nomeada em assembleia geral de 5 de abril para estudar a publicação de um orgão da associação e em seguida deliberar sobre uma proposta apresentada pela direcção para a reforma dos estatutos.

EXCURSÕES

A Cintra

Promovida pela associação fraternal da classe dos operarios alfaiates e acompanhada pela tuna das costureiras de Lisboa, realisa-se no dia 24 uma excursão a Cintra, sendo a partida da estação do Rocio, ás 6 horas e meia e de Cintra ás 21 horas. O preço dos bilhetes, ida e volta é de 320 réis e encontram-se á venda nos seguintes locaes: Alfaiataria Fonseca, rua dos Fanqueiros, 314; alfaiataria Aurora, rua da Palma, 168; alfaiataria Carneiro, rua dos Bacalhoeiros, 43; antiga Casa do Chocolateiro, rua da Praça da Figueira, 28 e 29; alfaiataria Costa, rua da Magdalena, 188 e 190, e na séde da associação, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º.

7 Folhetim d'A CAPITAL 6-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

III

No dia seguinte fui accordado por pancadas batidas com impaciencia á porta do meu quarto. Deitando-me quasi sempre ás duas ou trez horas da manhã, tinha, como é natural, o habito de me levantar tarde, e eram já nove horas quando assim fui accordado. Com os olhos empapuçados de somno, saltei da cama e fui abrir a porta. Hewitt entrou no meu quarto com um jornal na mão.

—Peço-lhe desculpa de o incommodar tão cedo, Brett—disse-me elle—mas passou-se uma coisa interessante relativamente ao caso em que hontem me auxiliou e julgo que não ficará zangado por saber do que se trata. Deite-se, se isso lhe agrada.

Mas eu tinha já enfiado o meu roupão e estendia a mão para pegar no fato.

—Não, não, conte-me isso—protestei.—De que é que se trata?

Hewitt sentou-se na borda da minha cama.

—Já lhe conto. Primeiro, deixe-me dizer-lhe que ainda hontem estive com Samuel, depois do senhor ter sahido. Como sabe, depois de nos separa-mos, voltei para o meu escriptorio; tinha de escrever algumas cartas, o que me preparava para fazer de tarde quando me foram chamar. Depois de as ter escripto, fechei o escriptorio e desci. No momento em que abria a porta da rua, encontrei-me cara a cara com Samuel, que ia a tocar a campainha.

«Explicou-me que estava muito inquieto e que não poderia dormir antes de saber se eu já tinha descoberto alguma coisa; accrescentou que viera já procurar-me, mas que me não encontrara. A primeira idéa que tive foi convidal-o a subir, mas depois de reflectir, pareceu-me isso escusado. Propuz-lhe, pois, que me acompanhasse durante algum tempo e fui até ao Strand; a illuminação ahi era mais forte e podia assim vêr com mais facilidade todas as mudanças que se lhe operassem no rosto, coisa muito importante, pois que permitte adivinhar o fundo do pensamento d'aquelle com quem fallamos, ainda mesmo que elle procure occultal-o. Chegado a esse local, parei e continuei a conversação n'um tom mais cerrado:

«—Perguntou-me ha pouco, sr. Samuel, o que havia a respeito do caso de que me fallou. Tem-me succedido muitas vezes encontrar pessoas que me consideravam como uma especie de propheta, de vidente, ou de adivinho. Na realidade, nada d'isso sou; contento-me com ser um pesquizador profissional e os bons resultados que até agora tenho tido devo-os á minha experiencia da profissão e á attenção com que estudo os casos de que me encarregam, mais do que a faculdades extraordinarias ou a uma intelligencia superior á normal. Mas ainda mesmo que fosse dotado do genio que alguns me querem attribuir, nunca poderia pôr a claro uma embrulhada em que o meu cliente me fornecei informações falsas ou apenas me revelou parte da verdade. De resto, quando percebo que me encontro em tal caso e que, para poder conseguir alguma coisa, preciso primeiro fazer um inquerito a respeito do meu cliente antes de poder encarregar-me de deslindar o negocio de que elle me encarrega, tenho como principio renunciar immediatamente, seja qual fôr a natureza do assumpto a tratar. Comprehendeu-me bem? Ora, no que lhe diz respeito, estou precisamente na situação que acabo de lhe expôr e se ainda nada adeantei é o senhor o unico causador».

«Escusado é dizer que começou a protestar, affirmando que me enganava, que me havia dito toda a verdade e que eu não tinha razão em assim o accusar. Limitei-me a fazer-lhe algumas perguntas muito precisas.

«Perguntei-lhe primeiro a quem pertenciam os diamantes. Repetiu-me que eram d'elle. Ao ouvir tal, respondi-lhe com a maior simplicidade:

«—Sr. Samuel, tenho a honra de o saudar».

«E voltei-lhe immediatamente as costas. Correu atraz de mim, supplicando e tentando ganhar tempo, dando-me explicações confusas e dizendo-me que havia uma outra pessoa que era tambem interessada no caso, mas de quem não podia revelar-me o nome. Repliquei-lhe, perguntando-lhe com quem fôra que estivéra a conversar antes de me mandar chamar e quem era a pessoa que estava no *coupé* em que elle entrára por duas vezes. Ficou escupefacto por me vêr tão bem informado; durante algum tempo nem poude fallar. Finalmente, disse-me que não podia responder a essas perguntas sem citar outras pessoas a quem prometera guardar segredo, replicando-lhe eu que eram exactamente essas pessoas que eu precisava conhecer para poder tirar resultados das minhas investigações.

«A minha resposta lançou-o no mais fundo desespero; supplicou-me, conjurou-me até a que o não abandonasse, accrescentando que tomaria uma resolução desesperada, uma resolução terrivel se lhe não promettesse occupar-me do caso e tranquilisal-o. Quaes oram as suas verdadeiras intenções ignoro-o, mas o facto é que não me deixei influenciar pelo que elle dizia. Finalmente, depois de ter discutido demoradamente com elle, declarei-lhe redondamente que não queria trabalhar senão para os verdadeiros interessados e que, emquanto não recebesse instrucções directas do verdadeiro dono dos diamantes, acompanhadas de uma explicação completa e exacta do incidente do mysterioso *coupé*, de nada absolutamente me occuparia. E depois de o ter aconselhado mais uma vez a dirigir-se á policia, fui-me embora.

—E foi tudo o que d'elle poude obter?

—Tudo, mas é alguma coisa. Confessou, tão claramente como se m'o dissesse em termos explicitos, que os diamantes lhe não pertenciam. Agora, ouça bem. Quando me separei d'elle, deviam ser pouco mais ou menos dez horas. E aqui está o seguinte artigo que leio n'um jornal da manhã a noticia deve ter sido recebida alta noite, porque é o unico jornal que d'isso falla.

Hewitt estendeu-me o diario que tinha na mão e eu li o seguinte:

Horrivel descoberta

«A noite passada um pouco antes da meia noite, um policia descobriu junto da columna de York o cadaver de um homem estendido nos degraus do monumento. A victima, cuja identidade não poude ser conhecida, tinha no pescoço signaes evidentes de estrangulação, sendo certo que se trata d'um crime commettido com inaudita atrocidade. Pormenor singular que torna o assassinio mais difficil ainda de explicação: a victima tinha na testa um signal vermelho de fórma triangular, que a principio se julgou ser um ferimento, mas que, na realidade, era um signal apparentemente traçado á mão ou impresso com um instrumento qualquer na pelle. Nenhum machina, não se effectuou ainda prisão alguma e o crime está envolto em impenetravel mysterio».

—O caso parece com effeito curioso—disse eu—e esse signal vermelho é assaz extranho. Mas que relação póde ter com...

—Com Samuel e os seus diamantes? Isto simplesmente: o *cadaver é o de Denson*.

—Denson?—repeti.—O de Denson? Como póde isso ser?

—Soube-o pelo porteiro do predio contiguo. Parece que quando examinavam o cadaver encontraram, além de dinheiro, o relogio e diversos outros objectos, um pedaço d'um sobrescripto com o nome de Denson e que servira para embrulhar alguns alfinetes que estavam espetados dentro d'elle com as cabeças voltadas umas para as outras, como muitas vezes se pregam. As lettras eram sufficientes para deixar ler o nome e foi essa a unica indicação que se poude encontrar. A policia mandou immediatamente chamar o porteiro o qual, logo que viu o cadaver, reconheceu Denson, apezar de estar disfarçado com um fato de operario.

(*Continúa*).

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas, 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Impotencia

Cura-se sem recorrer a preparados prejudiciaes. Pedir as BREVES CONSIDERAÇOES sobre esta doença e onde se encontra o REGIMEN E MEDICAÇAO efficazes para a sua completa cura. Preço, 200 réis. Pelo correio, 230 réis.

Pharmacia Magalhães

Rua de S. José, 167

Armando de Sacadura Falcão Doenças de bocca e dentes.
Alvaro Lapa Doenças da pelle e syphilis.
Domitilla de Carvalho Doenças das senhoras.

Participam aos seus clientes que mudaram o seu consultorio para a

Praça de D. Pedro IV (Rocio) 74, 2.º, Direito

Telephone 2166

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia
L. Forquenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.953, 6-4-13, Valiado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.568, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1 barril de vinho, 38, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 16, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Bouro, Alcantara-Mar, 1, wagon de tóros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46.143, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 67, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 33, Aurora Cadete; 9.173, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente colossal se justifica pela sua magnificaqualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Advogado Alarcão

"Agencia Lusitana,, Assumptos forenses, das secretarias de Estado e repartições publicas.

R. Augusta, 129, 2.º

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. G. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima da casa das gaiolas

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro

como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1/2 ás 2 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2—CHIADO, 61, 2.º

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobreloja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:421

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria,,
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

OS PNEUMATICOS

DUNLOP

Os que não estalam

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupas para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

TAXIMETROS Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos } Cera commum }	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 169 rua de S. Julião—LISBOA.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Pomada do dr. Queiroz

ROSA VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ATTENÇÃO

A Colchoaria da rua do Mundo acaba de prestar um beneficio ao publico. As camas de 3$000 réis passam agora a 2$750, completas. Camas de casados desde 6$600, completas. Grande sortimento de camas de ferro, colchoaria, lãs, sumauma, lavatorios, bidets, malas, etc. Esta casa é a que fornece em melhores condições.

Rua do Mundo 78, 80 e 82

(Em frente da redacção do «Mundo»)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Ambaca*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Innambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados aos porões devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1085—4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

NO DISTRICTO DE LISBOA

O augmento das contribuições foi em 1912-1913 de novecentos e dezenove contos

As leis financeiras da Republica vão, afinal, dando os esperados resultados. Podem os pessimistas continuar clamando que isto não tem conserto e que, por mais que se faça, não ha meio de arrancar dinheiro aonde o não ha. Podem até os que não teem nenhum interesse em que a Republica triumphe dos seus inimigos e das circumstancias mais ou menos adversas que lhe criem, porque nada d'isso conseguirá destruir os factos nem a eloquencia dominadora dos numeros. E' assim que, apezar de todas as campanhas contra a legislação republicana em materia de impostos, as contribuições sobem de maneira notabilissima, o que prova que o Paiz não só se conformou com os sacrificios que lhe pediram como se submetteu á lei, que a todos obriga e que é, afinal, a unica coisa a que todos devem obediencia absoluta.

A cobrança das contribuições tem-se feito em todo o Paiz sem incidentes nem resistencias, que seriam, de resto, bem inuteis. E até essa insubmissa região transmontana, onde não se pagavam impostos havia uns poucos de annos, veiu afinal entregar ao Estado o que elle lhe pedia, sem protestos nem indignações. E' que essa parte do territorio portuguez comprehendeu que procedendo assim cumpria um dever. Villa Real, por exemplo, contribuiu em 1911-1912 para as despezas publicas com cerca de 400 contos. A isenção de contribuições aproveitava a uma grande parcella d'esse districto. Pois em 1912-1913 o augmento foi alli de cerca de 125 contos. E', evidentemente, notavel.

Vejamos agora o que acontece no districto de Lisboa. Em 1911-1912, a contribuição industrial rendeu réis 1:378 contos; no anno seguinte, esse rendimento foi 1:436 contos. Augmento, 68 contos. A contribuição predial produziu, no primeiro d'esses annos, 1:377 contos, e no segundo 1:903. A mais: 522 contos. A contribuição de registo por titulo gratuito produziu em 1911-13 mais 226 contos que no anno anterior, e a contribuição de registo por titulo oneroso mais 41. O sello de diversas proveniencias deu mais 86 contos, porque tendo produzido 1:187 contos em 1911-12, rendeu 1:273 em 1912-13. O total das contribuições cobradas em 1911-12 foi de 6:467 contos, subindo essa importancia, no anno seguinte a 7:386. O augmento geral foi, portanto, de 919 contos, numeros redondos, é claro. E isto apezar de não se terem cobrado 126 contos de contribuições de renda de casas, que passou de 420 contos a 294.

São estes os numeros eloquentissimos que provam que a Republica não se tem limitado a dizer que pretende salvar o Paiz do abysmo financeiro em que varios Espregueiras d'outras eras o iam fazendo tombar a pouco e pouco. Tem ido mais longe, porque tem provado que a sua administração, ao mesmo tempo que não conhece limites no seu rigor, consegue fazer entrar nos cofres do Estado se não o que é de justiça, pelo menos o que as leis mandam que para lá entre com regularidade.

A gréve de Barcelona

Dissenções entre operarios e syndicalistas

Madrid, 7 d'agosto

Em Barcelona continúa accentuando-se a dissenção entre os operarios e os syndicalistas. Estes são partidarios da grève geral, ao passo que aquelles querem retomar o trabalho. Receia-se acontecimentos de gravidade, apezar das precauções tomadas pelas auctoridades.—(*Correspondente*).

Abalo de terra

Pelas 12 horas, 19 minutos e 34 segundos foi hoje sentido em Lisboa um violento abalo de terra. Ao que nos consta, não produziu estragos, o que não impediu que muita gente se alarmasse.

Politica hespanhola

Conferencia entre ex-ministros

Madrid, 7 d'agosto

Varios ex-ministros liberaes dissidentes tiveram uma conferencia, para ao que se affirma, em acto publico determinar a sua attitude no futuro.—(*Correspondente*).

O serviço de 3 annos em França

Paris, 7 d'agosto

O Senado approvou por 254 votos contra 37 a lei do serviço militar de 3 annos.—(*Havas*).

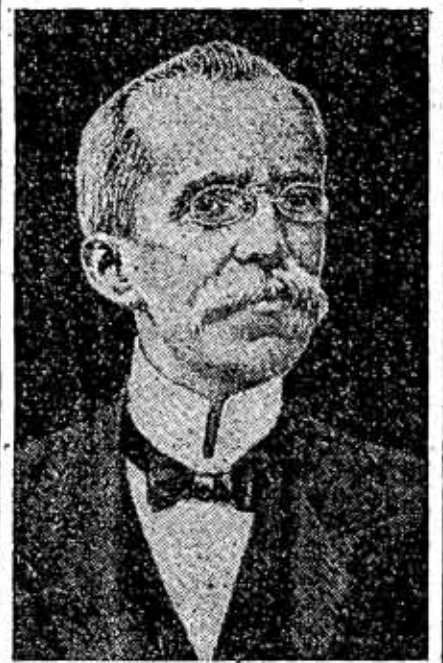
UMA GRANDE BATALHA

A eleição presidencial no Brazil

Os candidatos apontados ao suffragio popular—A situação dos partidos—As phases em que a campanha se vem desenrolando, desde o seu começo

800.000 eleitores

... Falavamos hontem da violenta campanha travada no Brazil para a eleição do futuro presidente da Republica.

—E qual será, afinal, o candidato vencedor? Como se fará sentir a sua acção nos destinos da patria brazileira? Em que condições politicas está estabelecida a lucta?

Ruy Barbosa

Quasi de chofre, todas essas perguntas dirigimos hoje ao sr. Henrique de Hollanda, funccionario superior do consulado brazileiro. Ligados ao Brazil por uma grande somma de interesses, tanto affectivos como de natureza intellectual e economica, as suas luctas politicas devem merecer-nos uma attenção particular, pelo reflexo que ellas teenham na vida da nação. Mas o sr. Henrique de Hollanda, dadas as responsabilidades officiaes do cargo que desempenha, não quer pronunciar-se abertamente sobre o valor e o prestigio dos homens publicos do seu paiz que se encontram agora em foco; recusa-se a arriscar o minimo commentario acerca das phases que a grande batalha vem apresentando. Cumpre-lhe apenas acceitar, como o melhor de todos os candidatos, aquelle que a soberania popular escolher para presidir aos destinos da Republica. Assim mesmo, no limitado campo das informações desapaixonadas, elle pode prestar-nos alguns esclarecimentos interessantes, fallando das condições politicas que servem de base á propaganda da eleição presidencial. E diz-nos:

—No começo da campanha, a lucta circumscreveu-se a estes dois candidatos: o general Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado e chefe do partido republicano conservador, e o dr. Ruy Barbosa, chefe do partido civilista. Viu-se logo a impossibilidade de se estabelecer qualquer accordo que permittisse, ao menos, o desenrolar tranquillo dos trabalhos de propaganda, sem aquelles excessos e irritações tão proprios do temperamento latino. Começaram então a ser apontados varios nomes, como susceptiveis de trazerem um apaziguamento, e entre elles o de Campos Salles, que morreu e era escolhido com intuitos de conciliação, o de Rodrigues Alves, que recusou allegando motivos de saude, o de Dantas Barreto, actual governador de Pernambuco, e o de Nilo Peçanha e o de Lauro Muller, que substituiu o barão do Rio Branco no ministerio das relações exteriores e no seu logar da Academia de Lettras.

«Dantas Barreto sustenta o principio de que o candidato deve ser escolhido por uma Convenção nacional, onde se reunam representantes de todos os Estados e escolhidos entre todas as facções. Esse principio foi acceito por bastantes elementos do partido conservador, que se desligaram da chefia de Pinheiro Machado e formaram a Colligação. Agora, pode affirmar-se que a lucta se circumscreve aos nomes de Ruy Barbosa e Wenceslau Braz, este ultimo indicado por elementos do partido conservador, para ver se desappareciam as hostilidades levantadas pelo anterior candidato, o general Pinheiro Machado, chefe do partido, como sabe.

—Mas a Constituição brazileira nada determina sobre essa formula da Convenção nacional, preconisada por Dantas Barreto.

—Nada, porque o presidente é eleito por suffragio directo, sem dependencia de quaesquer outras formalidades. No entanto, na pratica observam-se sempre certas praxes, para facilitar a escolha do candidato, ou antes, a sua indicação ao paiz. Costumava essa indicação ser feita pelo proprio presidente da Republica, de accordo com os homens publicos mais em evidencia. Dantas Barreto, reputando esse costume como attentatorio dos principios democraticos, iniciou a propaganda da Convenção nacional.

—A que orientação geral obedecem os partidos brazileiros constituidos?

—Pode dizer-se que o unico partido forte que existe no Brazil é o republicano conservador, e esse mesmo de formação recente. Organisou-se depois da eleição do marechal Hermes da Fonseca, quasi com o exclusivo intuito de apoiar a sua acção presidencial, dando combate aos elementos que a contrariavam. A' frente d'estes encontrava-se Ruy Barbosa, que formou outro partido, muito menos numeroso, intitulado civilista, tambem como consequencia da batalha travada em torno da eleição do marechal Hermes da Fonseca. A base da propaganda feita por Ruy Barbosa, que tem no Brazil um enorme prestigio pelo seu admiravel talento e pela sua immensa cultura, consiste no combate á influencia militarista, que elle previa com a eleição do actual presidente. Além d'isso, elle defende a revisão da Constituição, dizendo que é preciso reintegrar o paiz na ordem civil, da qual julga que tem andado afastado. Os conservadores, por sua vez, sustentam a intangibilidade da Constituição.

«Agora, falla-se tambem na organisação proxima de um partido republicano liberal, da presidencia do senador Francisco Glicerio, que foi chefe do partido republicano federal durante a presidencia de Prudente de Moraes. E' possivel que os seus elementos se liguem aos que constituem o partido civilista, fazendo todos uma opposição conjuncta ao partido conservador.

—Em materia economica ou financeira, não ha pontos de vista divergentes entre os partidos conservador e civilista?

—Não ha, ou, se existem, não é sobre elles que assentam as divergencias. Todos os homens publicos brazileiros defendem e procuram effectivar, por identicos processos, a consolidação do credito, a continuação dos melhoramentos materiaes e o desenvolvimento da riqueza publica.

—Quantos eleitores costumam votar nas eleições presidenciaes do Brazil?

—Cerca de 800.000. N'este momento, a candidatura de Ruy Barbosa é defendida, na imprensa do Rio de Janeiro, por o *Correio da Manhã*, o *Seculo*, *A Noite*, o *Rio Jornal* e *A Folha do Dia*, que é dirigido por o dr. Pinto da Rocha, formado em direito pela Universidade de Coimbra. A candidatura de Pinheiro Machado é sustentada pela *Tribuna*, pelo *Paiz* e pela *Gazeta da Tarde*, não fallando ainda n'outros jornaes que manifestam sympathias por qualquer dos candidatos, mas que não entram na refrega com ardor.

—Calcular quem será o futuro presidente...

—E' impossivel, dada a crise politica que o Brazil atravessa, em parte derivada da falta de integração das varias correntes em partidos fortes e disciplinados. Será Ruy Barbosa? Será Pinheiro Machado? Será qualquer outro, que appareça de surpreza? *Chi lo sa...*

Wenceslau Braz

Poeira da Arcada

A politica facilita immenso cambios de opiniões, sobretudo quando estas resentem todo o desasocego de um apetite que, para satisfazer-se, não receia certas mandibulações illicitas.

Os homens emagrecem notavelmente com o culto dos principios e das intransigencias, motivo por que nos partidos se dão entradas e sahidas constantes de sujeitos, cuja inquietação é menos doutrinal que digestiva. N'um jornal da manhã, um moço pensador que tomou a peito a ingloria tarefa de rehabilitar pelo estudo o espirito sentencioso e nullo de Acacio, gabra a tolerancia e a sua influencia nas turbas educadas e cultas. Julga elle que esta bella virtude, tão querida das almas generosas, é capaz de medrar nos pantanos, como os golfões brancos? No meio de ambiciosos famelicos, ella ou se recolherá a um prudente silencio, ou então servirá de pretexto para deboches de super-nutrição.

Em Lisboa, n'estes mezes de vagabundeio elegante e de calor proprio para trucidar os sonhos da gloria de um plumitivo, a vida amortece, caindo n'uma modôrra exangue, n'uma parda somnolencia em que as aspirações e os desejos perdem a graça matinal de um vôo de cotovia, saudando o sol nascente.

A banalidade cresce como herva daninha entre as pedras das calçadas. Raramente uma nota vivaz ou hilare interrompe o chiar de nora das horas aborrecidas, ôcas e insalubres.

Todavia, ha pessoas que teem a resignação difficil: não acceitam com facilidade o regimen estival do tedio. Repontam com o estatuto da estupidez. D'este numero é aquelle Fernandes que, ás tres horas da madrugada, na rua do Paraiso, um policia surprehendeu a tocar flauta. Intimado a silencio, não obedeceu. Sobre a cidade somnolenta, toucada de sombras e enfrascada em bolor, elle queria lançar o protesto do seu virtuosismo, farto de transigencias com a paz podre das longas noites vulgares e burguezas.

O seu gesto de bohemio, porém, saiu-lhe caro. Foi preso. Mais uma vez a liberdade aprendeu a disciplinar-se.

RESTAURADA E RECONSTITUIDA

A LIVRARIA DO VARATOJO

Encontra-se tal qual era na Bibliotheca Nacional de Lisboa

Acabo de vêr desfilar perante o meu espirito, por largos momentos mergulhado na poeira doirada do passado, os vultos encarquilhados dos humildes franciscanos que no refugio pacifico do Varatojo, perdido lá em baixo, na quebrada suave, folhearam ha uns poucos de seculos os livros sagrados e os sermonarios opulentos para irem depois, pregoeiros ardentes da fé, converter os impios d'estas terras de Portugal... Frei Antonio das Chagas, o fidalgo convertido, o temido capitão Bonina do começo do seculo dezesete, que em justas e duellos despachou d'esta para melhor tres rivaes impertinentes e que em pelejas e batalhas campaes jogou a vida pelo seu paiz e pelo seu rei, é o guardião maximo d'essa congregação que ao estudo, na livraria rica, curvada sobre os grossos alfarrabios, consagrava ao estudo sete horas por dia. O seu retrato, em que a fronte alta avulta e o rosto suavemente delicado, de asceta soffredor, põe tanta graça espiritual a animar a clara mancha que sabe do habito de burel, está alli, na Bibliotheca Nacional, a abençoar paternalmente as mesmas collecções de livros que elle, ha trezentos annos os ganhou e dispoz pelas estantes de pinho do seu convento e Seminario de Santo Antonio de Varatojo.

Foi o sr. dr. Julio Dantas quem salvou tudo isso. Do velho mosteiro, cercado de cypestes a cahir aos bocados, o inspector das bibliothecas e archivos fez transportar para aquelle outro convento em que estabeleceu a sua thebaida a livraria dos prégadores franciscanos e alli a conserva, tão exactamente como a encontrou, para regalo de quantos se comprazem no estudo e contemplação d'um passado que não póde de maneira nenhuma ser esquecido. A gente, quando transpõe a estreita porta de cela, sente-se levada para tão longe que perde quasi a noção de seu tempo. Tudo aquillo falla de coisas idas, de diluidas coisas mortas que só a nossa imaginação aviventa e anima. Ao fundo, o altar espalha uma restea enevoada de mysticismo pelo recinto abobadado onde repousam farrapos espirituaes das innumeras gerações de monges que com tudo isto conviveram. A mesma cruz d'ebano, com ornatos de metal dourado bordando os relicarios sagrados, irradia do seu nicho a mesma paz e a mesma dôr. Pedacinhos preciosos de ossos de Santo André e de S. Liberato, de S. Secundino e dos martyres franciscanos do Japão, guardam-se como thesouros rarissimos, d'onde brotou em tempos idos o milagre, na espessura do lenho polido que dá á bibliotheca o ar, saturado de ternura, de capella antiga. Em cima, o *Ecce Signum Crucis* chama para o symbolo dorido a veneração de quem chega... No retabulo, ingenuas pinturas do seculo XVII lembram um pouco os paineis que pelas egrejas aldeãs recordam façanhas de santos, protectores de fieis afflictos e convictos...

O facestal da livraria do Varatojo

Em volta do altar, a collecção de biblias dorme serenamente o seu resignado somno de esquecimento. Ha-as em quasi todas as linguas, desde o original hebraico ás traducções caldaicas e gregas... Depois, veem os commentadores, graves doutores da egreja, insuspeitos de ortodoxia; e a seguir, n'uma prateleira baixa, os manuscriptos complicados, de desmaiadas tintas, guardam avaramente segredos que só a beneditina paciencia d'um bibliophilo pode interpretar e desvendar. Frei Antonio das Chagas, o poeta galante e bocagiano por quem as damas, quando elle, de espada ao lado e doiradas gibonas as cortejava, se rendiam de amores, tem na valiosa collecção um logar proeminente. N'um grosso volume encadernado, recolheu mão piedosa todo o material que o bom frade durante tantos annos da sua vida reuniu para a urdidura dos seus admiraveis sermões. Porque frei Antonio, ardente, enthusiasta e apaixonado, pondo na sua palavra fluida o mesmo callôr com que outr'ora, nas rixas sangrentas, brandia a espada tilintante, foi, na opinião dos entendidos, muito maior orador que Vieira, rigido, marmoreo, esmagador e fulminador como todos os grandes oradores jesuitas...

Este seu manuscripto, n'uma lettra amissangada e regularissima, revelador d'um espirito equilibradissimo, é um thesouro admiravel, que bem diz aos homens d'hoje, solicitados por tantas energias dispersas, quanto pelos velhos claustros as ordens prégadoras, abstrahindo de tudo o que se passava pelo mundo immenso, procuravam mergulhar nos textos que se lhes offereciam e nos quaes iam respigar toda a materia prima para as suas missões civilisadoras e redemptoras. Frei Chagas foi um mestre e na ordem dos franciscanos o seu vulto energico brilha como um astro que não se apagará mais. O sr. dr. Julio Dantas mostra-me depois outros manuscriptos, de diversos frades varatojanos. Uns entretinham os ocios escrevendo as suas memorias, o frei Manuel da Maria Santissima não duvidou perpetuar no seu diario scenas escandalosas d'uma revolta de frades leigos, em que o guardião soffreu amarguras de todo o tamanho e houve por vezes, nos monacaes claustros, bordoada de crear bicho. Outros frades ingenuos queixam-se da leveza com que se rasgam pergaminhos, e tambem os ha que nas horas vagas não resistiram á tentação de commentar sem grandes preoccupações os homens e os acontecimentos do seu tempo. As freiras franciscanas existentes em Portugal em 1832 tinham-nas os padres do Varatojo perfeitamente arroladas. Depois, veiu a lei do Aguiar, e todo esse bando de professas teve de batêr as azas, Deus sabe para onde...

A Livraria do Seminario apostolico varatojano era ainda rica em obras de mistica, em obras de litteratura classica, de historia das congregações, de asceticos, theologia, etc. As prateleiras de historia e biographia tinham a veda-las á curiosidade dos missionarios a recommendação de *prohibido*. Havia por lá, ao que parece, quem não estivesse em cheiro de santidade...

A Livraria está integralmente reconstituida na salla onde o carinhoso cuidado do sr. dr. Julio Dantas a recolheu. Por ella pode estudar-se e avaliar-se toda a cultura mental dos frades do Varatojo. Atravez dos seus dez mil volumes, sente-se ainda palpitar a fé dos apostolos e a sede de saber que devorou muitos dos que sobre elles, em longas vigilias, se curvaram. A mesa de pinho, coberta com um grosseiro panno no genero dos tapetes de Arraiolos, lá está á espera dos vultos vagos que outr'ora, envoltos no burel aspero, vinham sentar-se, sete horas em cada dia, á sua roda. A cadeira de couro do guardião occupa o mesmo logar de sempre. Sobre o facestal magnifico, um coral manuscripto, de cantos de metal representando espheras armilares, aguarda solitario que dedos resequidos de ascetas o folheiem e que vozes mortificadas entoem o seu sonoro e nebuloso cantochão. Reparo á sahida um pouco mais na phisionomia serena de frei Antonio das Chagas e parece-me que os labios finos se lhe despegam n'um espiritual sorriso de contentamento. E' que tres seculos depois, e n'esta epoca em que a iconoclastia foi elevada ás culminancias de systema doutrinario, deve ser grato a um frade franciscano vêr-se tão amoravelmente recebido na salla onde se expõem todos os livros que lhe pertenceram e á sua ordem, mensageira da pobreza e da humildade...

Adelino Mendes

Os acontecimentos

Apprehensão de armamento e documentos—O «complot» monarchico

Foram hoje largamente interrogados Joaquim Oeiras e o dr. Antonio Fontes, com consultorio medico no Palacio Foz e morador na rua da Procissão, 161, rez-do-chão, que desde hontem se encontram incommunicaveis n'uma esquadra. Ao que parece a policia apurou estarem elles implicados n'um *complot* retintamente monarchico.

Foi tambem preso, achando-se incommunicavel n'uma das esquadras, José Monteiro, empregado nos serviços fluviaes.

Passada uma busca á sua casa, foram apprehendidos varios armamentos e documentos, bem como muitas bandeirinhas. O preso foi hoje interrogado de manhã e á tarde pelo adjunto do director de investigação criminal. Dos interrogatorios apurou-se que todos elles se encontram mais ou menos ligados com o caso das bombas apprehendidas na rua Pedro Nunes e em que está tambem implicado Carlos Afflalo.

Por andar a propalar boatos falsos de que na madrugada de 4 devia rebentar uma nova revolução, foi tambem detido Caetano José d'Almeida, residente na rua Eduardo Coelho, 90, 4.º.

NOS BALKANS

Cinco divisões bulgaras contra os turcos

Paris, 7 d'agosto

Telegrapham de Berlim ao *Figaro* que, estando feita a paz entre os alliados balkanicos, cinco divisões bulgaras receberam ordem de marchar contra os turcos.—(*Havas*).

O sr. presidente da Republica continuou hoje sentindo melhoras. O boletim affixado considera-o completamente livre de perigo.

A gréve de Milão

A carruagem do duque dos Abruzzos atacada

Milão, 7 d'agosto

Os grévistas atacaram hoje a carruagem em que seguia o duque dos Abruzzos, o qual conseguiu sahir illeso. As tropas deram uma carga, havendo mortos e ferimentos.—(*Correspondente*).

A illuminação electrica da cidade

Sollicita-se uma licença e não um exclusivo

A proposito do que hontem dissémos sobre a proposta apresentada por um grupo de financeiros para o fornecimento de energia electrica, enviam-nos a seguinte informação:

«Não é exacto que na proposta apresentada á camara municipal de Lisboa pelo sr. João José Diniz, em nome d'um grupo de capitalistas e do qual não faz parte como se disse, o sr. Antonio Centeno, se peça o exclusivo da illuminação electrica na capital. Apenas se pede uma licença para estabelecer esta industria, tomando-se, ao mesmo tempo, o compromisso de concorrer ao fornecimento da illuminação publica, quando se abrir praça com esse fim.

Quanto ao pedido de licença, as informações que temos são concordes: não se trata, realmente, de um exclusivo. Quanto á declaração de não fazer parte do grupo financeiro o sr. dr. Antonio Centeno, limitamo-nos a registal-a.

Os papeis dos jesuitas

Em torno da historia de Campolide

A segunda publicação official: uma documentação preciosa

A commissão parlamentar incumbida de examinar e fazer publicar os papeis dos jesuitas não se aproveitou d'esse opulento espolio—a exemplo do que se fez em França com os papeis Montagnini—para effeitos immediatos de ordem politica, verdadeiramente justificaveis e plausiveis. A' prompta vulgarisação, pela imprensa, de documentos que lançariam luz meridiana sobre a obra da Companhia em Portugal, e que constituiriam como uma resposta a certos ataques de que tem sido alvo a Republica, preferiu um trabalho erudito e methodico e por isso mesmo de lenta execução.

Quando, em 1911, veiu a lume o *Catalogo dos jesuitas portuguezes no anno de 1910*, cujo texto latino é acompanhado por uma traducção que só um antigo membro da sociedade, como o sr. Borges Grainha, poderia ter levado tão correctamente a cabo, declarou-se que «o governo da Republica fará publicar os documentos encontrados nas casas dos jesuitas que se julgarem mais interessantes para a historia d'estes em Portugal.» E' certo que muitos—e valiosissimos—se encontram já impressos, mas a sua estampa fez-se sem caracter algum official, o que todavia lhe não apouca a eloquente significação. Queremos alludir aos que se deparam na recente obra intitulada *A Egreja, as congregações e a Republica* do sr. Eurico de Seabra que, mercê das suas especiaes funcções burocraticas, logrou conhecel-os e estudal-os antes de mais ninguem. A unica publicação official até hoje feita é, pois, a do *Catalogo* acima mencionado, á qual deve seguir-se a da historia de Campolide que se annuncia para muito breve. Foi ainda ao sr. Borges Grainha que se commetteu a delicada tarefa da traducção e prefacção do texto, que será illustrado com numerosas photogravuras, em que se reproduzem grupos photographicos de religiosos e de antigos alumnos, aspectos interiores e exteriores do collegio por tantos titulos famoso.

A *Historia do Collegio de Campolide* escreveram-n'a os padres da Companhia em latim, consoante o uso da ordem, e em obediencia ás proprias regras. São os jesuitas obrigados a fazer a historia dos seus estabelecimentos e residencias e áquelle a quem incumbe tal ministerio chama-se o «historiador da casa». Contam-se entre os historiadores campolidenses dois italianos—os primeiros—e cinco portuguezes e convem dizer que a historia se não escrevia apenas para ficar archivada em Campolide, mas sobretudo a fim de se remetterem a Roma as copias que o estatuto da Companhia manda que se enviem ao geral e ao assistente respectivo.

Em Campolide se installaram officialmente os padres no anno de 1863 e alli se inaugurou a provincia portugueza restaurada, sendo provincial um dos italianos com que resuscitou o Instituto em Portugal: Ficarelli. Em Campolide residia tambem o ultimo preposito quando estalou o movimento de outubro, que teve como desfecho a queda do regimen monarchico: foi de lá que sahiu o padre Luiz Cabral a occultar-se no seio de uma familia amiga que lhe facilitou a fuga para o extrangeiro n'um commodo e qual tomou logar sob o disfarce mundano de um trajo de turista, monoculo cravado na orbita e charuto suspenso dos labios...

Collegio de Campolide

A figura de Carlos Rademaker, celeberrimo sacerdote, enche logo as primeiras laudas do cartapacio—de encadernação de panno verde e lombadas de carneira—que o sr. Borges Grainha trasladou a portuguez. E uma figura complexa, dominadora e attrahente, que nem por ser aqui o pae da ordem de Jesus renascida, a que consagrou as amorosas energias do seu coração, a fortuna herdada e os multiplos talentos que o exornavam e envolviam n'uma aura de prestigio, obteve livrar-se da tradicional perseguição dos companheiros a quem com tenacidade e exito habilidosamente disputava o terreno. Para o

estudo da psychologia collectiva da ordem e da individualidade de Rademaker, são preciosas as revelações da Historia, completadas pelas annotações do sr. Borges Grainha.

***

O collegio de Campolide nasceu em 1858 do Instituto de Caridade que Rademaker manteve primeiro no largo da Paschoa e depois na rua de Buenos-Ayres para creanças pobres e desamparadas. Dois annos depois Campolide era só para ricos: os orphãos foram transferidos para o Barro. Mas ainda aqui não conseguiam ficar. Os jesuitas italianos só descançaram quando viram anniquilada essa obra de benemerencia que Rademaker tinha a peito e cuja destruição foi para elle causa de intensa amargura. O notavel religioso—confessa-o o sr. Borges Grainha—era um homem digno de apreço «alegre, sympathico e bom» e do seu desaccordo com aquelles que introduzira n'este paiz resultou, segundo parece, com maior somma de probabilidades, o exilio suportado durante muitos annos.

Com Campolide succedera o mesmo que havia acontecido com S. Fiel, onde o asylo de orphãos e creanças pobres de Frei Agostinho da Annunciação se transformou, nas mãos dos jesuitas, em collegio de meninos aristocratas e burguezes.

O systema de collocar os immoveis á sombra de pavilhão estrangeiro «contra qualquer invasão dos modernos inimigos da propriedade», segundo a sua propria linguagem, patenteia-se na *Historia do Collegio de Campolide* e nas informações subsidiarias com que a esclarece o sr. Borges Grainha. O collegio desenvolvese, tendo arvorada na frontaria a bandeira britannica e fingindo pertencer a uma «sociedade de catholicos inglezes». Isto mesmo se deu com as residencias do Quelhas e da Covilhã, cujos supppostos proprietarios eram trez jesuitas inglezes, precisamente os que constituiam a «sociedade» de Campolide... Os episodios succedidos de futuro com as compras e vendas, que tinham só por objecto illudir a lei, são edificantes e não raro impressionam pelo que teem de grosseira esperteza saloia. De 1908 ás vesperas da revolução de outubro, os padres da Companhia não deixaram de, como elles diziam, «tratar de estrangeiros para as casas...»

Todas estas preoccupações na vigencia da monarchia eram, porém, quasi excessivas por escusadas. Os jesuitas, desde o seu regresso em 1850, dispuzeram sempre, até vir o governo do sr. Teixeira de Sousa, da protecção do alto. Em setembro de 1910, quando o ultimo gabinete de D. Manuel II procurava affrouxar-lhes os audaciosos impetos, um funccionario da côrte escrevia a um padre do Campolide dizendo que não acreditava no encerramento do collegio e accrescentando: «Depois de amanhã vou fallar com o Poder Moderador e com mais Alguem (com A grande)»...

O duque da Terceira, o duque de Loulé, o duque de Saldanha e tantos outros que lhes succederam na governação publica protegeram os jesuitas e o primeiro dizia a Rademaker: «Quantos mais melhor! Que venham, que venham! Ande para deante, meu padre! Só lhe recommendo que não façam muito barulho».

***

Campolide e a sua egreja levantaram-se com a ajuda de «piedosas liberalidades» e por virtude dos rendimentos do collegio, o qual conseguiu ser dos mais frequentados. Segundo o *Status Temporalis*, nos 29 annos que decorrem de 1880 a 1909, as receitas annuaes campolidenses sommadas perfazem a importancia de 2.004:498$000 réis, para a qual só as pensões dos alumnos contribuiram com 1.435:280$000, sendo as despesas 1.622:568$000 réis, e tendo-se gasto em obras 297:048$000 réis.

Não ha duvida de que eram homens de negocio os jesuitas. O commercio de medalhas e outros amuletos fornecia-lhes larga receita, embora assegurassem não pretenderem lucros. E a este respeito travaram-se conflictos, um dos quaes o sr. Borges Grainha refere e que possue um incomparavel sabor. Quando o negocio declinava, quer por se ter já difundido bastante o artigo, quer pela concorrencia de estranhos, o que faziam os negociantes? Mudavam, por exemplo, os cunhos ás medalhas!

Houve em Lisboa um livreiro catholico, ha poucos annos fallecido, o sr. Joaquim Antonio Pacheco, a quem os jesuitas deram o exclusivo da venda d'umas cruzes-medalhas e de medalhas para os socios do Apostolado da Oração. A coisa rendia e os bons dos padres resolveram fazer o monopolio sem intermediarios. Como? Reformaram o cunho da medalha e não permittiram que a casa extrangeira á qual encommendavam o fabrico satisfizesse as requisições directas do livreiro Pacheco, a quem communicaram o facto, annunciando-lhe que, se quizesse medalhas novas, fosse fornecer-se ao Quelhas, onde as vendiam «por preços modicos». Esta communicação assignava-a um dos padres mais graves da provincia, o rev. Bento José Rodrigues...

Joaquim Antonio Pacheco indignou-se e respondeu que, se não fôsse catholico, amigo da Companhia, os padres «não ficariam em bons lençoes». E, ao mesmo tempo, fazia propostas:

> De mais, que ganham vossas senhorias com esta prohibição? Julgam que não poderei mandar fazer um cunho egual ao seu na Italia, na França, na Hespanha, na Suissa, etc., e vender aqui as medalhas mais baratas do que vossas senhorias?
>
> Não seria melhor entrarmos n'um accordo a este respeito, consentindo vossas senhorias só para mim o fornecimento das medalhas que mandaram gravar para evitar *guerre à la guerre*, como dizem os francezes?
>
> Porque, creiam, estou muito disposto, embora a affeição que tenho pela Companhia, a ser bom propagador dos objectos do Apostolado, annunciando e vendendo as medalhas, bentinhos e cruzes-medalhas 20 por cento mais barato do que os meus amigos.

Fechava a sua carta o livreiro Pacheco ironicamente, com dizer que estava certo dos elogios do director geral do Apostolado pelo seu proposito e de que no relatorio lhe lançariam um voto de louvor...

Ignoramos como acabou esta religiosa desavença; apenas sabemos que a historia de Campolide não pode resumir-se em poucas linhas. E abundam n'ella e á volta d'ella tantos pormenores e scenas que vale a pena contar!

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Resolveu-se mandar proceder a tres pequenas expropriações necessarias para a conclusão de ruas do Bairro da Memoria. Com a execução de tão importante melhoramento ficam satisfeitos os desejos que ha muito vinham manifestando os moradores da respectiva freguezia.

O sr. presidente disse que, como os seus collegas sabem, o illustre chefe do Estado esteve bastante doente, encontrando-se, felizmente, em via de restabelecimento. A doença do sr. dr. Manuel de Arriaga, veiu mostrar o muito amor que o povo lhe tem. Conclue o sr. Corrêa Barreto por propôr que na acta se lance um voto de rigosijo pelas melhoras do sr. Presidente da Republica. Foi approvado por unanimidade.

O sr. Corrêa Barreto, continuando no uso da palavra, diz congratular-se com a presença do seu illustre collega Alves de Mattos, ausente dos serviços municipaes durante algum tempo por motivo de doença. O sr. Alves de Mattos volta com a sua muita intelligencia e patriotismo, diz o orador, a auxiliar a commissão administrativa no desempenho da sua espinhosa missão.

O sr. Alves de Mattos agradeceu a deferencia tida pelos seus collegas durante o tempo que esteve doente e as palavras que lhe acabam de ser dirigidas.

Resolveu-se estabelecer uma praça de trens na Praça Vasco da Gama, não se permittindo que continuem a estacionar vehiculos no Largo do Conde Barão.

CONGRESSOS PARTIDARIOS

O do partido evolucionista

Realisa-se ámanhã, pelas 12 horas, no Coliseu da rua da Palma, a primeira sessão do congresso do Partido Republicano Evolucionista. Em Lisboa encontram-se já muitos dos congressistas da provincia, tendo sido grande durante o dia a animação no Centro installado no Chiado.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1611	20:000$
4053	2:000$

3375	600$	2090	100$
3228	200$	[illegible]	100$
2904	200$	3480	100$
4283	200$	4445	100$
5274	200$	5039	100$
346	100$	5002	100$
349	100$	5449	100$
432	100$	5810	100$
[illegible]808	100$		

EMIGRAÇÃO

A lei favorece as agencias de recrutamento

E' indispensavel que se ponham peias á sua acção nefasta e se evite o depauperamento da nossa agricultura

Já em outro artigo apontámos a necessidade de modificação do regimen dos arrendamentos de propriedade rustica para attenuar, tanto quanto possivel, o phenomeno emigratorio.

Mas, alem das circumstancias de caracter geral que influem ou concorrem para esse phenomeno tomar um aspecto do mal grave para o Paiz e de outras particulares já alli indicadas—ainda a nossa legislação especial sobre este assumpto concorre para o desenvolvimento da emigração.

E' certo que temos um diploma que prohibe a emigração clandestina e pune aquelles que a promoverem ou favorecerem por qualquer modo: o decreto de 27 de setembro de 1901.

Mas na nossa legislação não só falta disposição que castigue os que promovem ou favorecem a emigração, quando não seja clandestina, mas até se auctorisa e sancciona a existencia de agencias de emigração que monopolisam a pratica de actos indispensaveis para ella se fazer.

Essas agencias de emigração ou de passaportes estão regulamentadas e auctorisadas por providencias de execução permanente, mandadas observar pelo ministerio, então do reino.

Não ha decreto nem diploma legislativo que marque as suas funcções; mas apenas existem as providencias que obrigam aquelles que se querem entregar áquelle modo de vida a pedirem licença nos governos civis.

Se não estamos em erro, o diploma regulador de tal assumpto são umas providencias tomadas em tempo por um governo civil — o do Porto — que aquelle ministerio mandou adoptar em todo o paiz por circular de 22 de julho de 1893.

A lei do sello, prevendo os lucros avultados de taes agentes, ou talvez com o intuito de difficultar a sua existencia, impôz um sello pesado á concessão d'essas licenças.

A instituição d'essas agencias obedeceria talvez tambem á pretenção de restringir o numero de agentes e sujeital-os á vigilancia policial, para os seus actos serem fiscalisados, e assim concorrer para a diminuição da emigração.

O intuito era bom, mas não se conseguiu o fim desejado, antes se fomentou e desenvolveu essa emigração. Não comprehendemos mesmo que, querendo restringir a emigração, limital-a, se estabelecesse no diploma regulador de aquellas agencias a faculdade de individuos, associação ou companhias, recrutarem directa ou indirectamente emigrantes.

Recrutar emigrantes!!

N'um paiz depauperado pela falta de braços na sua agricultura, a fonte principal de sua vida economica, vigora um diploma que permitte a um individuo, a uma associação ou companhia *recrutar emigrantes*, isto é, fazer levas de emigrantes!

Não pode nem deve subsistir tal diploma.

O resultado d'esta faculdade é conhecido e observado em concelhos onde existem essas agencias de emigração, cujo despovoamento se vae fazendo, não havendo já em algumas freguezias mais do que mulheres e aquelles que estão absolutamente impossibilitados de emigrar.

E não pode offerecer duvidas que é a taes agencias que se deve em grande parte a recrudescencia da emigração, desde que confrontemos a emigração anterior com a posterior á data desde que existem essas agencias em determinados concelhos.

Não será demasiado affirmar que d'alli se emigra actualmente n'uma percentagem mais de duplicada do que antes de existirem agencias e com a agravante da emigração ser um verdadeiro exodo—familias completas que vão e não voltam.

E não ha que admirar desde que o interesse d'essas agencias é conseguir *recrutar* o maior numero de emigrantes que fornecem ás companhias que lhe sollicitam braços para valorisação de terras longinquas.

Essas agencias não limitam a sua acção a prestar os seus serviços áquelles que lh'os sollicitam; não, vão até fazer propaganda da emigração e a terem nas differentes freguezias quem lhe *recrute* os emigrantes a um tanto por cabeça!

E é tão facil tentar o desgraçado trabalhador dos nossos campos, quando, á noite, cançado do trabalho diario, elle regressa ao seu lar, onde uma alimentação insufficiente lhe não levanta as forças, pintando-lhe com cores vivas e falsas a riqueza, a tortuna que o pode esperar lá nas regiões para onde a emigração o leva, onde elle, n'essa anciedade de melhorar a sua situação, acredita ir encontrar facilidade de enriquecer, de ter uma vida mais tranquilla!

E' tão simples fazer despertar n'elle as tendencias atavicas da sua raça e leva-lo á crença da felicidade, da fortuna, que alem lhe sorri, dando-lhe para exemplo o visinho que manda dinheiro á familia, ou que conseguiu alguns haveres nas paragens para elle desconhecidas!

Para o convencer a emigrar bastará um exemplo de alguem ter conseguido melhorar a vida, e são insufficientes os muitos casos que lhe apontem de miserias e desgraças para o dissuadir de partir. O seu espirito aventureiro, e confiar tudo do acaso, trazem-lho a esperança de, entre tantos, elle poder ser o feliz que consiga vencer na lucta esforçada que alem vae travar.

E' assim a alma portugueza. A mais ligeira esperança, a menor probabilidade de exito leva-a ás maiores audacias. Se assim não fosse, teriamos na nossa historia tantos heroes?

Mas é urgente prevenir este mal, não permittir que as agencias de emigração a aconselhem ou animem, estabelecendo para isso penas severas.

Como já dissemos, é inefficaz o prohibir a emigração, mas bem differente é não consentir que d'ella se faça propaganda, que se aconselhe. E é assim que a lei de 25 de abril de 1907 não conseguiu fazer diminuir a emigração e foi inutil a sua tentativa de a dirigir e encaminhar para as nossas colonias, a exemplo do que se fez em Inglaterra após o convencimento da inutilidade de diplomas que a prohibiam ou difficultavam.

Não é compativel com a liberdade individual o prohibir que se emigre, mas é indispensavel que se evite que a emigração seja provocada por agencias cuja existencia a lei reconhece.

As agencias não limitam a sua acção nefasta a incitar a emigração; peoram a desgraça do emigrante, emprestando-lho dinheiro para pagamento das despezas do seu transporte. E é talvez esse um dos seus principaes lucros. O desgraçado camponez, correndo atráz da sua chiméra, do seu sonho, faz os maiores sacrificios, entregando-se nas mãos da usura, para obter os meios do transporte, e é o agente quem lhe empresta o dinheiro, com parte do qual elle logo fica, a juro por vezes elevado.

Quando pensarem os nossos legisladores em olhar para este assumpto é indispensavel fulminar de nullidade taes contractos, desde que os agentes ou alguem entendido com elles sejam os credores, se taes agentes se deverem manter.

No estado actual da nossa legislação aquellas agencias não o são de emigração, mas sim de escravatura branca. E' indispensavel que o depauperamento da nossa agricultura não seja sancionado pelas nossas leis.

Se necessario fôr, faça-se um inquerito, averigue-se bem qual a acção de taes agencias na emigração portugueza e não se mantenha a situação de indifferença dos governos, do parlamento, em face do enfraquecimento da nação pelo exgotamento emigratorio dos seus trabalhadores, dos seus homens validos, que em regiões longinquas vão perder a sua vitalidade, a sua energia sem proveito para elles ou para o Paiz.

L. Mello Borges

Paquetes d'Africa

Partida do «Ambaca»

Para os portos d'Africa Occidental sahiu hoje o paquete *Ambaca*, levando grande carregamento e 95 passageiros. Entre os de 1.ª classe figuravam os srs. dr. Nunes Madeira Pinto, W. J. Ansorge, capitão Abreu e Silva e 1.º tenente da armada Pereira Bramão.

Seguiram tambem 6 praças do exercito que vão fazer serviço em Loanda e 3 condemnados que vão cumprir pena de degredo.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida que hoje, á noite, se realisa e em que toma parte o *espada* Rodolfo Gaona, tem a seguinte distribuição:

1.º touro, por E. Macedo; 2.º, Cadete e Manuel dos Santos; 3.º, Thadeu e Rocha; 4.º, Morgado e Cadete; 5.º bandarilheiros do *espada* Gaona; 6.º, Macedo e Rocha; 7.º, Rocha e Cadete; 8.º bandarilheiros do *espada*; 9.º Morgado de Covas; 10.º, Manuel dos Santos e Leopoldo Alves.

Algés

Em Coruche foram hoje engaiolados os 10 touros da ganaderia de Joaquim Mendes Nuncio, que se destinam á corrida que no domingo se realisa, em festa artistica do bandarilheiro Luciano Moreira. Do grupo de forcados amadores, que tem por cabo Carlos de Avellar, fazem parte os srs. Mario Sant'Anna, José Amorim, Jayme Godinho, Antonio Teixeira, Arnaldo de Araujo, José Monteiro e Antonio Serra e Moura. O grupo de campinos que teem por abegão Carlos Burnay e que tem a seu cargo a recolha dos touros destinados aos cavalleiros, é composto dos amadores srs. Joaquim Montez, João Panim, Jorge Metello, Antonio Queiroz e Eusebio de Aguiar.

Pela primeira vez toureia n'essa tarde o amador Patricio de Sousa.

A loucura cura-se

Uma injecção de oxygenio faz renascer a lucidez

A loucura aguda, a mais vulgar, a mais impressionadora e talvez tambem a mais curavel expontaneamente, porque se não traduz inicialmente por lesões irremediaveis, sobrevem após um *surmenage* physico ou psychico, favorecida por intoxicações ou injecções.

Era necessario encontrar o meio de restaurar uma nutrição enfraquecida de dar a um organismo exgotado a energia reconstituitiva. Partindo d'este principio, o dr. Toulouse, medico chefe do asylo de Villejuif, tentou nos seus doentes as injecções sub-cutaneas de oxigenio. Os resultados, recentemente communicados á Sociedade de Medica dos Hospitaes, foram notaveis.

Dois doentes atacados de *confusão mental* typica sentiram immediatas melhoras logo após á primeira injecção e, dentro de poucos dias, a confusão desapparecia; a lucidez, que se poderia julgar para sempre extincta, renascia progressivamente e em breve a cura era tão manifesta que os doentes podiam sahir do asylo.

Quando se pensa que não existe, no momento actual, tratamento algum seguro contra a demencia aguda—que a natureza, verdade seja, se encarrega por si mesma de curar muitas vezes—a cura devida ao talento do dr. Toulouse abre-nos largos horizontes.

Colhido por um comboio

Com as pernas cortadas

CACEM, 7.—Hoje, quando o comboio que partiu de Cintra ás 7,55' chegava ao apeadeiro do Algueirão, um passageiro que é leiteiro, apeou-se com o comboio ainda em andamento, do que resultou cahir, passando-lhe as rodas das carruagens sobre as pernas, cortando-lhas pelas canellas.

Seguiu no *fourgon* do mesmo comboio, a fim de dar entrada no hospital de S. José.

PEQUENAS NOTICIAS

A pulseira que hontem noticiámos ter sido achada no Jardim Zoologico por um alumno da escola official do Calhariz da Ajuda, foi hontem mesmo entregue á sr.ª D. Marianna Champalimaud Baptista Limpo, que provou pertencer-lhe.

—Antonio Dias Travanca, residente na rua José Estevam, 7, pateo, ao andar proferindo obscenidades pela rua Viriato, foi reprehendido pelo civico 628. Como não acatasse a admoestação foi preso mas, ao seguir pela rua Latino Coelho, varios operarios atiraram sarrafos, tijollos e pedras contra o policia que ficou levemente ferido.

Comparecendo outros civicos, foram presos José Carvalho, morador na calçada do Picheleiro, 71; José Ferreira da Silva, na rua dos Sapateiros, 7; e José Ferreira, na Villa Joaquim, em Palma de Cima.

—N'uma busca passada hoje pelo chefe fiscal Joaquim Alfredo dos Santos, em casa do sr. Augusto Fernandes, na praça da Figueira, por denuncia de haver ahi grande quantidade de accendedores mechanicos e de isca de comtrabando, apenas foi encontrado um accendedor, pelo que o sr. Fernandes teve de pagar na Alfandega a multa de 2$40.

—Hoje, de tarde, foi encontrada abandonada, junto á egreja das Chagas, uma creança do sexo masculino, que apparenta ter 3 mezes. Foi recolhida na Casa da Misericordia, tratando a policia de apurar quem a abandonou.

ULTIMA HORA

Duello á espada

Fica ferido um dos adversarios, ao começo do segundo assalto

Uma velha praxe determina que seja a estrada militar da Ameixoeira o local escolhido para todos os duellos. Vale bem a pena ir até lá, não diremos simplesmente para assistir ás emocionantes phases em que sempre decorrem aquelles combates, mas tambem para admirar o bello panorama que se abrange d'esse ponto.

N'um golpe de vista cheio de encanto, ao nosso olhar apparecem campos, herdades, pedaços de montanha, tudo enquadrado n'uma disposição symetrica que parece propositadamente feita.

As pessoas que habitam para o fundo da alameda das linhas de Torres, já sabem que a passagem de automoveis é signal certo de proximo duello. Veem então ás janellas, com olhos curiosos, a vêr se descobrem quem são os adversarios...

Lá estavamos na Ameixoeira, perto das 17 horas. Iam bater-se os srs. dr. Reis Torgal e conde de Montereal. Motivos? Ao que constava, o sr. conde, que é casado com uma senhora que pertence á mesma familia da esposa do sr. dr. Reis Torgal, apreciára o caso de uma repartição de bens em termos que o sr. dr. Reis Torgal reputou offensivos, nomeando testemunhas os srs. dr. Ruy Ulrich e primeiro tenente da armada sr. Rolla Pereira. O sr. conde de Montereal encarregou os srs. Vasco Serodio (Sabrosa) e dr. Moraes Carvalho de o representarem nas negociações da pendencia. Impossivel chegar-se a um accordo e d'ahi o recurso para o campo da honra.

Os dois adversarios encontram-se em face um do outro. Estava marcado o terreno que a cada um pertencia, e tinham sido lidas as condições de combate.

—Em guarda!—exclamou o juiz de campo.

E começa o assalto. Ambos se atacam com valentia, sentindo-se o tinir das espadas que se cruzam. São trez minutos de anciedade para os muitos espectadores que assistem, presos de uma grande emoção. O assalto termina, sem que qualquer dos adversarios fosse tocado.

Dois minutos de descanço e o combate recomeça. Ao nosso lado, trez damas olham interessadas para os duellistas, procurando beber nos seus olhares a sorte que os espera...

Logo no principio d'esse segundo assalto, que começa com a mesma extrema valentia do primeiro, é ferido no ante-braço direito o sr. conde de Montereal. Os medicos, que são os srs. dr. João de Magalhães e Torres Pereira, verificam que o ferimento o colloca em condições de manifesta inferioridade e a pendencia é solucionada. Adivinha-se, em muitos dos presentes, uma grande impressão de allivio.

Começou então a debandada de automoveis, entre nuvens de poeira que tornavam a atmosphera irrespiravel. O Sol, lá de cima, mandava a mesma luz frouxa d'este dia pallido de verão, sem se importar com estas coisas dos duellos que se passam pela Terra...

Entre os espectadores viam-se, além das trez senhoras a que já fizemos referencia, muitos amigos dos dois adversarios e alguns photographos de jornaes.

NOTAS DIVERSAS

O movimento na Caixa Economica Portugueza durante o mez de julho ultimo foi de 4:340.145$89 na sua totalidade, sendo 2:210.318$30 de entradas e 2:129.827$09 de sahidas, do que resulta um saldo positivo de 80.491$71.

No ministerio do interior foram hoje recebidos telegrammas de congratulação pelas melhoras do sr. presidente da Republica, entre outras das seguintes entidades: governador civil de Angra, camara municipal de Vianna do Alemtejo, commissão municipal administrativa de Arronches e da commissão parochial republicana de Barcarena.

—Os governadores das diversas colonias vão ser auctorisados a adquirirem dentro das forças do orçamento o material naval para a marinha colonial que não possa ser fornecido pelos depositos da marinha de guerra.

—A direcção da Associação Commercial de Benguella procurou o governador d'esse districto, a fim de ser regulada a maneira de executar a portaria provisoria que prohibe o commercio de polvora e armas, de modo a que os prejuizos dos commerciantes sejam os menos possiveis. Mandou-se proceder ao arrolamento da polvora existente nos armazens.

—No concurso para a compra de cambiaes, hoje effectuado na Junta do Credito Publico, foram adquiridas 10.000 libras ao preço de 5$825 réis cada uma.

—Foi elevado a 1600 o numero de trabalhadores a recrutar no districto de Benguella para as ilhas de S. Thomé e Principe, sendo a permissão extensiva ás circumscripções civis do Bihé e Egito.

—O governador civil de Santarem, sr. dr. João Maria da Costa, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio e ministro do interior.

—Com o sr. dr. Rodrigo Rodrigues confe renciaram tambem o general sr. Encarnação Ribeiro, commandante da Guarda Republicana; deputado sr. [illegible] Rodrigues e o administrador de Chaves, capitão sr. Ivo Ferreira.

—Uma grande commissão de negociantes de Angola teve hoje com o sr. presidente do governo uma conferencia, á qual assistiu o sr. ministro das colonias. Solicitaram que fosse suspensa a cobrança dos direitos sobre exportação de borracha até se normalisar a situação, isto é, o preço subir. Pedem tambem que o governo intervenha junto do Banco de Portugal ou d'outro qualquer afim d'elles poderem levantar dinheiro sobre a colheita futura, visto representar para elles a ruina o serem forçados a vender o *stock* que possuem pelo preço actual.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se os ultimos cambios a 45 a dinheiro e 45 1/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. .	45 1/8	45
Londres, 90 d/v. . .	45 5/8	—
Paris, cheque. . . .	631 1/2	633 1/2
Italia	612	619
Allemanha, cheque.	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque. . .	965	975
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres . . .	16 5/32	—
Libras.	5$29	5$33
Agio d'ouro	15 °/o	17 °/o

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890 assent. 504; 4 1/2 88-89, coup. 55$90; 4 1/2 1905, coup. 82$; 5 0/0 1909, 80$50; 4 1/2 1912, ouro, 86$.

Acções, effectuado: Gaz 51$60 c/d e 50$50; Tabacos, coup. 70$10; Zambezia 2$45.

Obrigações, effectuado: Municipaes ou districtaes 4 1/2 68$50; Beira Alta, 2.º grau, 16$50 e 16$55.

Praso, fim de setembro: Moçambique 4$35 e 4$40 c, em primo de 10 centavos, 4$55; Zambezia, em primo de 10 centavos. 2$55.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,00; Inglez 2 1/2, 73,87; Hespanhol 4 0/0, 87,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,00 Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 100,24; Erie prefered 49,00; Erie common, 30,12; Missouri common, 24,00; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 18,12; Southern common, 25,62; Southern Pacific, 95,62; Union Pacific, 155,87; Rio Tinto, 76 7/8; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 25,60; Marconi's. ord. 3 11/16; idem prefered; 2 7/8; American, 7/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 °/o 61,70; Norte e Leste, acções 00000, e 2.º grau, 62,22; Moçambique, 00,00; Zambezia, 12,00; Tabacos, 000,00.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Accusado de ter praticado varios furtos no quartel de infantaria 2, foi hoje detido um dos amanuenses da secretaria d'aquelle regimento. Ao major sr. Vasconcellos subtrahiu a quantia de 85$000 réis, ao tenente sr. André Brun. 5$000 réis e ao ajudante do corpo a corrente e o relogio.

SPORT

Athletismo que renasce?

Realisou-se ha um mez em Lisboa um campeonato profissional de lucta greco-romana, que terminou com a maxima regularidade porque foram os melhores os vencedores. O publico de technicos applaudiu os athletas concorrentes e maravilhou-se vendo que entre elles havia combate e arte combativa. O grande publico, porém, não foi muito prodigo na assistencia e esse facto lamentavel só tem a explicação d'elle preferir um torneio com trucs e surprezas e consequentemente um torneio de emoções, ou estar já cançado dos mesmos trucs e temer que lhe offerecessem a continuação das comedias anteriores. Mas a verdade manda dizer que se applaudiram com enthusiasmo certas passagens dos combates e esse facto é demonstrativo do apreço de que goza a lucta greco-romana, mais perceptivel que o ju-jutsu, mais artistica que o summo, mais nobre que o catch-as-catch caw, menos convencional que o glima. Os portuguezes são admiradores da força bruta. Preferem a violencia á cobardia. Assobiaram Schackman porque era desleal. Applaudiram Aimable, apezar de bruto.

E o sport dos combates de corpo a corpo retoma, a mesma phase de animação de ha 10 annos. Em França repetem-se já os campeonatos do mundo. A Allemanha multiplica os torneios. A cidade de Bruxellas mantem dois campeonatos annuaes. A Austria tem trez provas de interesse nacional. Na Russia nunca terminam os certamens e succede que em S. Petersburgo se realisam ás vezes, simultaneamente, dois e trez certamens em theatros differentes. Nos Estados Unidos e no Canadá as luctas teem uma sequencia tão frequente como os combates de socco. Agora a Hespanha tomou predilecção por esses espectaculos de imponencia de força e resistencia physica.

Em Madrid, effectuou-se no theatro da Zarzuela um campeonato e, mal este estava terminado, annunciou-se outro para a Ciudad Lineal, que dura ha vinte e trez dias e que originou tal enthusiasmo que não ha logares n'esse vasto recinto de 5.000 espectadores e se pagam 25 pesetas por cadeiras supplementares ao pé do ring!

Qual a razão d'este renascimento de lucta? — Bem simples. Antigamente, os luctadores abusavam do enthusiasmo do publico, procurando engenhosas combinações para o attrahir e não poucas vezes alguns homens de pouco valor se viram classificados adeante d'outros de muito merecimento. Em Lisboa, por exemplo, Schackman foi o 4.º classificado no 1.º torneio; no 2.º torneio Beling foi excluido da final; no 3.º campeonato Lassartesse figurou em 8.º logar, atraz de Schackman; no 4.º campeonato Roland foi preterido; no 5.º campeonato o velho Apollon chegou ao match final! E deve-se dizer que em Lisboa, os campeonatos tinham fama entre os profissionaes como dos mais sinceros que se realisavam. Agora, os tempos mudaram. Maurice Deriaz, apesar de moio-emprezario, de vez em quando é tombado pelos seus contractados. Tarkovsky, que é muito menos luctador que elle, dominou-o em Madrid. O indio Busch tombou-o em menos de 3 minutos em Londres! Este renascimento faz apparecer os novos e apenas chama ao ring os velhos que nunca foram vencidos e que ainda teem excepcional merecimento athletico, como o cossaco Ivan Paddoubny, que em segredo se diz que reapparece para o inverno em Paris.

E n'este momento de transição quaes são os melhores luctadores, excluindo Hackenschmidt cuja fortuna de millionario affastou do ring? São Zbysko, o colossal polaco, Paddoubny, o leão russo, o unico homem que nunca foi vencido e ganhou 3 campeonatos do mundo, Petersen, Raoul de Rouen, Constant le Marin, Vervet e Zaikine Grosses.

Entre nós

A matinée infantil do dia 17.—Deve ser imponente a *matinée* infantil que se realisa no domingo 17, no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora e que é o mais lindo recinto athletico que tem o paiz. A imponencia da festa deve-se ao valor do programma e ao numero elevado de creanças que deve reunir. Serão em numero superior a 400, incluindo as das escolas da localidade, especialmente convidadas. Um dos numeros do programma é um concerto musical pelo Orfeon das Creanças Abandonadas.

Kirano em Lisboa.—Voltou á capital o afamado *ju-jutsuan* japonez Kirano, que no Colyseu dos Recreios sustentou alguns combates com os mais fortes athletas da actualidade.

O valoroso athleta demora-se apenas um mez, seguindo depois para o Porto e depois, em novembro, para Londres.

Um novo grupo.—Para fazer propaganda activa da cultura physica, formou-se mais um grupo, o Sport Lisboa Bairro Operario.

Extrangeiro

Um grande campeonato de lucta.—Para o grande certamen de lucta que se vae realisar na praia de Trouville, inscreveram-se alguns homens celebres do athletismo e cujos combates devem despertar o maximo interesse.

Entre elles citam-se o famoso Zbysko, o invencivel campeão do mundo de *ju-jutsu* Tarro Myaki, o nosso conhecido Fournier, que esteve ha um mez em Lisboa, os nossos tambem conhecidos Noel le Bordelais e Derous. E' possivel que tambem seja concorrente o notavel campeão Constant le Marin.

Queda mortal

Londres, 7 d'agosto

O coronel Cody, que andava voando em aeroplano sobre Albershost, com um passageiro, deu uma queda mortal da altura de duzentos pés.—(*Havas*).

THEATROS

Nota do dia

Todos os theatros preparam a sua epoca de inverno. Organisam-se os reportorios e seleccionam-se os elencos. Em cada theatro surge porém a questão do ensceador e verifica-se a crise d'elles, isto tendo os individuos que a tal especialidade se dedicam as funcções restrictissimas de marcar as peças a traço largo e serem os ordenadores dos movimentos das massas coraes ou figurantes, pelos velhos processos do quatro á direita e do frente á esquerda volver. Ora um enscenador não é isto. Um enscenador é o individuo que, recebendo das mãos d'um auctor uma peça, a estuda, a vê sob todos os aspectos, chama os scenographos e lhes dá todas indicações para a factura, a plantação e a illuminação dos scenarios, verifica com o auctor se as maquettes apresentadas em seguida pelos pintores convêm ás necessidades do momento; é quem, depois de ter estudado a epocha e a sua indumentaria, chama o costumier e escolhe os figurinos, o seu talhe e o seu colorido; é quem dentro da movimentação da peça encontra detalhes que o auctor indicou grosso-modo e os define de modo a tornar interessantes pontos frescos da obra; é quem corrige as distribuições por um mais amplo conhecimento das faculdades dos artistas, é finalmente quem funde, quem dá unidade á interpretação, tornando unisona a vibração das figuras principaes e das unidades secundarias; é, emfim, quem, contendo bem a peça, a realisa, tendo uma larga collaboração com o auctor, a quem ouve e com quem deve estar apto a discutir. Enscenadores são Antoine, Albert Carré, Guitry, para não citar senão estes que em França realisam prodigios que os proprios auctores não esperam.

Em Portugal o enscenador é um cavalheiro que não sabe nada de coisa nenhuma, que acceita o que lhe trazem scenographos, o que lhe propõe o costumier, o que lhe indica o illuminador. E' um senhor que ensina os actores a fallar e que, de vez em quando, os manda passar da direita para a esquerda. A' noite faz de cabo de avisador de chamadas e em caso de perigo, palco, mutilando quem não está quieto. Não se atreve no ensaio a fazer uma observação a uma primeira figura, porque tem a consciencia da sua incompetencia e do logar subalterno que desempenha, quando devia ser o Deus ex-machina de toda aquella actividade. Não se deveria fazer um gesto em scena que elle não tivesse previsto e tudo deveria correr n'um quasi automatismo que elle deveria determinar. Deveria ser rodeado de subalternos: mestres de baile, chefes de figuração e de coros que lhe cumprissem as ordens e as entendessem. Deveria ser mesmo ser tudo n'um theatro depois d'uma peça entregue. E' um senhor que assigna as tabellas e multa a corista Maria Ritta porque chegou ao ensaio com meia hora de atrazo. E emquanto assim fôr não ha theatro em Portugal, estejam certos d'isso.

Porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Um dos novos numeros que se estreiam amanhã no Avenida, na revista dos auctores da revista, é o *Fado* do 31 que será cantado por Maria Victoria.

● Estão em ensaios de apuro no Republica o quadro novo da revista *De capote e lenço*, que se intitula *40.º á sombra*.

● A empreza do theatro de Novidades contractou o actor Alvaro de Almeida, do theatro da Trindade, com a cedencia do sr. Affonso Taveira.

● Um conhecido actor está organisando a companhia de inverno para o theatro do Povo. A epocha abrirá em 15 de outubro com uma revista de trez auctores.

Extrangeiro

No Rio de Janeiro, á data das ultimas noticias, representava-se *A menina do chocolate* no Recreio e esperava-se a companhia de André Deed. No Apollo, Chaby representava o *Querido Agostinho* e ensaiava-se o *Sangue crioulo*. No Carlos Gomes, estava em scena a magica *O gallo encantado* e no S. José a revista *Mulheres em penca* ensaiando-se *A noiva do cadete*. No Cinema Rio Branco attingia quasi o centenario a revista *Depois das dez* e estava em ensaios *O chico Sereta*. No Cinema Chantecler a peça de Olympio Nogueira *Papae Guilherme*, a ceder o passo á *Gente meuda*, de João Claudio.

● A Comedia Franceza está dando uma serie de espectaculos no Theatro Antigo, do Orange.

● Na Gaité Lyrique a ultima novidade é... *Os 28 dias de Clarinha*.

Cartaz do dia

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, Do Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que falla; *Infantil do Rocio*, O modelo—Canto celestial—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Esteephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

INTERESSES COMMERCIAES

A exportação para o Brazil

O commerciante portuguez tem de ser probo e apresentar bem o producto, se não quizer perder o mercado

Do relatorio apresentado pelo sr. Mario de Carvalho, delegado da Associação Commercial de Lisboa, acêrca da viagem que fez ao Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos e agora publicado, damos os seguintes periodos, que os nossos exportadores devem ler e meditar:

Um grande mal de que enferma o nosso commercio de exportação para o Brazil é o detestavel systema de consignações. E' esta uma consequencia logica da desmoralisação e consequente desvalorisação do nosso commercio com a grande Republica Sul-Americana. Em vez de se commetter o erro gravissimo de se remetterem productos á consignação, aquillo de que todos devem tratar é de os valorisar, melhorando-os, e impôl-os assim á procura.

Desde que os nossos artigos sejam apresentados como devem ser, adquirem, pela preferencia constatada, preços largamente remuneradores: haja em vista o que succede com casas como Brandão, Gomes & C.ª, e Guerra & Irmão, que certamente não mandam um só volume á consignação e antes se vêem embaraçados para attender a todos os pedidos que lhes são dirigidos.

A desmoralisação a que já me referi faz-se sentir especialmente sobre aquelles artigos que nós temos obrigação restricta de valorisar: *os vinhos do Porto, azeites e conservas*.

O que eu pude observar com referencia ao primeiro d'estes artigos, aqui o confesso, entristeceu-me profundamente. Não que devamos elevar esse precioso vinho, como padrão do solo bemdito que o produz, não temos feito outra coisa senão descredital-o!

Como prova da minha affirmativa, devo communicar-vos que se compraram no Rio de Janeiro e Santos caixas de *Vinho do Porto* ao preço (cif) de réis 2$000 por caixa!

E' conveniente lembrar que a caixa, garrafa, rolhas, rotulos, despacho, frete, seguro, etc., importam em 1$600 réis. Fica 400 réis para vinho!

Outras casas serviam-se de expedientes que tambem em nada ajudam a valorisação do vinho do Porto, como seja a introducção em cada caixa de uma navalha de barba, um tinteiro, um par de jarras, etc.

Dão por um lado o que tiram pelo outro. Quem sofre? A qualidade do vinho.

Sobre os preços acima abstenho-me de fazer commentarios; agora vejamos um pouco as consequencias.

A primeira é o descredito absoluto, a segunda é a facilidade da falsificação. Estes dois factores são o bastante para, n'um periodo não muito longo, vermos perdido para nós este importante ramo de exportação. Mas ha mais: compulsando um relatorio da Repartição de Agricultura da California vemos que, referindo-se á producção do vinho em 1912, nos apparecem 3.502.391 galões do vinho do Porto!

E' notavel a semsemimonia com que esta descaradamente se declara: não devemos porem esquecer que os Estados Unidos da America gosam um favor pautal no Brazil, como compensação da entrada livre de direitos na America do Norte do café brazileiro, e que, comquanto o vinho não esteja ainda no numero dos artigos beneficiados pela pauta brazileira, não será talvez difficil aos Estados Unidos obter essa favor e então teremos que luctar com mais a concorrencia da falsificação da California.

Com os azeites o caso é bem differente, não na trata de preço, mas sim da quantidade.

Ha latas de azeite portuguez, que indicam conter 1 kilo e que na realidade nos contêem mais do 540 grammas! Esta anomalia só se dá com os nossos azeites, pois que, tanto a França, como a Italia e a Hespanha, não consentem que os exportadores assim procedam. O proprio Brazil ha pouco tomou medidas rigorosas com caso semelhante que se estava dando com os banhos de porco do Rio Grande do Sul, prohibindo expressamente que as latas tivessem menos peso do que o indicado.

As nossas sardinhas em conserva tambem perdem terreno, porque o consumidor se insurge contra a limitadissima quantidade que cada lata contém.

Tive occasião de ver «quartos reduzidos», por tal forma reduzidos, que, se continham sardinhas, ellas deviam sentir-se lá muito pouco á vontade!...

As conclusões a que o sr. Mario de Carvalho chega são dignas de toda a ponderação. São ellas:

1.º Necessidade urgente da creação d'uma navegação nacional.

2.º O desenvolvimento da educação do caixeiro viajante.

3.º Fiscalisação rigorosa e consequente moralisação d'alguns productos que exportamos.

4.º Creação de novas agencias de Bancos Portuguezes, convenientemente installadas, nas principaes praças brazileiras, a exemplo do que se acaba de fazer o Banco Nacional Ultramarino.

5.º O interesse que a todos deve merecer uma viagem ao Brazil, pelo que ella representa de util para os que para alli pretendam negociar.

EXCURSÕES

A Cintra

Já estão á venda os bilhetes definitivos para a excursão a Cintra que o grupo excursionista «O Ferro Viario» promove no proximo domingo. Os poucos bilhetes que custam 300 réis, ida e volta, encontram-se á venda nos seguintes locaes: Campo de Santa Clara, 143, e rua do Valle de Santo Antonio, 161, da Magdalena, 176, e Santo Estevam, 36.

Assistencia infantil da parochia de Camões

A cantina distribuiu 96:000 refeições—Mães que teem sido assistidas

Foi agora publicado o relatorio, relativo ao exercicio de dezembro de 1910 a 31 de dezembro de 1912, da Associação d'Assistencia Infantil da parochia civil de Camões, que é um documento, digno por todos os titulos de ser lido, pois da sua leitura claramente resaltam a boa vontade e a dedicação dos corpos gerentes d'aquella benemerita collectividade.

No espaço decorrido desde o inicio dos trabalhos, a receita total em dinheiro foi de 6:073$660, sendo as despezas de 5:342$550, havendo, portanto, um saldo de 731$110 réis. O numero de socios ficou em dezembro de 1912 em 787.

O relatorio presta a devida homenagem ao medico sr. dr. Eduardo Carlos Carmuzil Ferreira, que tem sido um dedicado cooperador. Quanto á cantina e banhos, diz o relatorio:

«E' este o serviço de maior movimento e que mais contemplados attinge e que maior verba nos leva; mas é tambem aquelle que mais beneficios presta á nossa população escolar.

Até hoje distribuimos 88:676 refeições sendo 1:751 na epoca balnear de 1911 e 86:925 em 344 dias escolares, ou seja uma media de 252,6, e se juntarmos a este numero cerca de 8:000 distribuidas na colonia de ferias a que adeante nos referimos, veremos que já distribuimos mais de 96:000 refeições.

Como vêem, é de uma alta importancia esta assistencia e esta direcção tem-se esforçado por augmental-a e melhoral-a.

No nosso Balneario, primeiro no genero, e que se encontra bem montado, não temos conseguido o seu funccionamento com a devida regularidade, apesar de todos os nossos esforços.

Até agora apenas foram tomados 6:259 banhos, o que é muito pouco, para as exigencias da hygiene da nossa população escolar.

Esperamos, no emtanto, que no decorrer do presente anno e seguintes, elle funccione com toda a regularidade, para o que decerto concorrerá a boa vontade de V.ª Ex.ªs corpo docente.

Um dos motivos por que algumas creanças, umas se recusam e outras com relutancia se utilisam do Balneario, é a pessima educação que os respectivos paes e mães lhes ministram pois que, não só não cuidam da devida limpeza dos seus filhos, como lhes não ensinam ou indicam os mais rudimentares principios de hygiene, talvez por os desconhecerem, mal este que a curta permanencia na escola, só debaldamente, consegue remediar.

Occupa-se depois o relatorio dos banhos do mar e dos livros, calçado e vestuario que ás creanças teem sido distribuidos, mas uma das partes mais interessantes é a que se refere á maternidade (assistencia domiciliaria) e que, pela sua importancia, transcrevemos na integra:

E' esta a Assistencia que reputamos de mais importancia para a nossa missão de *assistencia infantil*.

Para ella temos envidado todos os nossos esforços e n'ella temos grandes esperanças, para o futuro da nossa população infantil.

A primeira montada, no genero, em Portugal, a nossa Assistencia Domiciliaria á Maternidade tem executado a sua missão da forma mais lisongeira para nós.

Mulher alguma se dirigiu, até agora, a esta Associação, que estando nas devidas condições exigidas pelo nosso regulamento, não recebesse toda a assistencia que precisasse e ella tivesse direito.

Até hoje recebemos 66 requerimentos. Foram deferidos 29; indeferidos por diversas causas, (não ser muito pobre, residir fóra da parochia, a residencia recente, por falta do vestido etc.,16) e a informar 1. Dos 29 deferidos, já se realisaram 26 partos, com bons resultados.

Adiante publicamos o relatorio do nosso medico e ella melhor do que nós o poderiamos fazer, vos dirá o que tem sido esta bella assistencia.

A importancia dispendida até agora foi de 398$535 réis. O preço medio de cada caso foi de 15$328 e 1/2 (6$800 (4 assistidas sendo subsidiadas) e os soccorros prestados são todos os constantes do nosso regulamento, á excepção da vaccina, que geralmente tem sido applicada na Casa da Misericordia.»

Para terminar esta noticia, falta-nos dizer que a assembleia geral reune no dia 15, ás 21 horas.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa continuam no domingo as festas promovidas pelo grupo sportivo, havendo recita e baile.

—A Tuna do Centro Dr. Antonio José d'Almeida inaugura no domingo a abertura da *kermesse*, tombola e bailes infantis, concertos musicaes, exposição de trabalhos dos alumnos, etc., revertendo o producto a favor do fundo escolar.

—Realisam-se no domingo o proximo domingo os festejos promovidos pela Sociedade Philarmonica Recreio Artistica, commemorativos do seu 34.º anniversario, e que serão abrilhantados por diversas bandas.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Pelo balancete das receitas e despezas, relativo ao mez findo, vê-se que esta Sociedade tem depositada no Monte-pio Geral a quantia de 210 escudos. A inscripção para novos socios auxiliares e da primeira á segunda se effectua continua aberta na séde, Rocio, 108, 3.º, e na rua da Prata, 247.

Hoje, teem de comparecer na séde, das 21 e meia para as 22 horas, todos os socios que estão escalados e cargo coral, sob a regencia do sr. Lopes da Silva, capitão-chefe da banda de infantaria 5.

Alvitres e reclamações

Bailes campestres que devem ser prohibidos

Escrevem-nos diversos moradores da travessa da Pereira, á Graça, pedindo que chamemos a attenção da auctoridade superior do districto, ou do sr. commandante da policia, para o que se passa n'um recinto d'aquella travessa, onde, a pretexto de se darem bailes campestres, se exhibem verdadeiras danças indecentes, que obrigam esses moradores a terem de fechar as suas janellas para as familias não verem essas scenas pouco decorosas. As phrases que alli se proferem são o que de peor ha e, em regra geral, acabam esses pseudo-bailes á pancada e, muitas vezes, á facada.

Entendem os que se nos dirigem que, a bem da moralidade publica, tal recinto devia ser mandado fechar.

O predio da rua Sousa Martins não desabará

A proposito da reclamação apresentada pelos operarios srs. Adriano dos Santos Ferreira, Joaquim Matheus da Graça e Joaquim Carvalho, dirige-se-nos o proprietario do predio na rua Sousa Martins, sr. Luiz do Carvalho Martins, dizendo que esse predio não offerece perigo, nem desabará, pois a sua construcção obedece a todas as condições de segurança. Além da obra ser feita a jornal, o que é já uma garantia, tem apenas um alicerce cheio, que pode ainda ser posto a descoberto e verificado, sendo o encarregado da sua construcção um dos melhores constructores civis diplomados e não começaram as fundações sem ter ido ahi um fiscal da camara municipal.

Em outras considerações se espraia o sr. Carvalho Martins, mas como nada teem com a questão e são apenas pessoaes, abstemo-nos de as reproduzir.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Em conformidade com o resolvido na ultima reunião da commissão de propaganda, conjunctamente com a direcção e demais commissões filiadas n'esta collectividade, realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, uma reunião magna da classe para se encetar uma larga propaganda a favor do encerramento ás 20 horas, conforme as deliberações do Congresso de Coimbra e ainda para deliberar ácerca das constantes reclamações da classe sobre a execução da Lei do descanço semanal. Na reunião tomarão parte não só os delegados ao Congresso como a imprensa operaria e delegados de algumas corporações de caixeiros e da provincia.

Um manifesto elucidativo da questão que a classe agora reencete, será profusamente distribuido pela capital.

Movimento do porto

Batavia, etc. «Rembrandt» (Amesterd)	8
Hamburgo, «K. Wilhelm II» (Hamb.)	9
Hamb., etc. «Burgermeister» (Af. or.)	9
Pará e Manaus, «Antony» (de Liv.)...	10
Pern. e Cabedelo, «Desterro» (Hamb.)	10
Pern., R. J., etc. «Knilworth» (Amst.)	10
Sant., R. Prata, «Cap. Ortegal» (Ham.)	11
Bordeus, «La Bretagne» (Brazil)......	11
R. J. e R. P. «Sierra Cordoba» (Brem.)	11
Boul e Bremen, «Giessen» (Brazil)....	11
R. J., Sant. etc. «Hollandia» (Amster.)	11
Pern., R. J. e Sant. «Neckar» (Brem.)	12
R. J. e R. Prata, «Valdivia» (Bordeus)	12

CONCURSO

Construcção de escolas

A mesa administrativa da Irmandade de S. Nicolau de Lisboa

Abre concurso pelo espaço de vinte dias, a contar da publicação d'este no *Diario do Governo*, para a empreitada das obras que pretende fazer para a installação das suas escolas, segundo as condições que se acham patentes na rua dos Douradores, n.º 57, 2.º, andar, das 11 ás 15 horas.

Lisboa e Casa do Despacho, 6 d'agosto de 1913.

O 1.º Escrivão
Eduardo Santos

Leilão judicial d'objectos de prata antigos

No dia 10 do corrente ás 12 horas, na rua do Quelhas, n.º 53, serão vendidos em leilão todos os moveis e pratas pertencentes á herança do fallecido Costa Lobo.

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª Vara

Editos de 10 dias

Pelo dito Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 10 dias convocando José Peix e D. Maria de la Concepcion Dias, que tambem usa do nome Conceição Dias, viuva de Manuel Cardenas, socio da firma dissolvida Cardenas & Peix, para na primeira audiencia depois de findo o praso dos editos a contar da segunda publicação d'este annuncio serem ouvidos sobre a nomeação de liquidatarios e fixação de praso para a liquidação nos autos de dissolução e liquidação de sociedade que a D. Maria de la Concepcion Dias ou Conceição Dias promove contra o referido José Peix. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras por onze horas, não sendo dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos immediatos no Torreão Oriental da Praça do Commercio.

Lisboa, 21 de julho de 1913.

O escrivão
Antonio Peres Laranjeira.

Verifiquei
Sá Motta.

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

III

—E o signal na testa?

—Ah, esse é muito extranho! Tem a forma d'um triangulo equilatero de que só os contornos estão traçados e cada um dos lados do qual mede um pouco menos d'uma pollegada. Segundo o que o porteiro me explicou, o desenho é de um vermelho vivo e parece ter sido feito com uma côr espessa ou uma tinta muito gorda.

—Encontraram alguma coisa... os diamantes?

—Não. Parece que tinha algum dinheiro, duas ou tres notas do banco de cinco libras, creio eu, algumas moedas pequenas, um relogio, chaves e mais algumas coisas, mas o porteiro não me fallou em diamantes.

Interrompi-me no meio do meu vestuario.

—Isso quer dizer que prenderam o assassino?—exclamei.

Hewitt fez uma careta desdenhosa e abanou a cabeça com ar de duvida.

—*Talvez*,—replicou elle,—mas é verosimil então que lhe tivessem deixado notas de cinco libras? Mas ha o disfarce e, quanto a mim, o unico motivo para o explicar é que elle queria fugir com os diamantes. O que é mais embaraçoso e inexplicavel é esse signal na testa. Porque lh'o fizeram? A primeira hypothese e a mais commum e a que Brett pensará é naturalmente a de que foi victima de alguma sociedade secreta ou de qualquer associação de criminosos.

Mas as sociedades criminosas que existem não conhecem semelhantes tolices, a não ser nos romances. Quando bandidos roubam ou matam alguem tem o cuidado, quando o podem fazer, de não deixar vestigios que permittam encontral-os; seria preciso que fossem estupidos para procederem de modo contrario. Alem d'isso, tambem não teem o habito de depositarem notas de banco de cinco libras, quando as encontram. Vou pedir licença para vêr o cadaver, a fim de examinar esse signal. E' o inspector Plummer o encarregado da investigação. Recorda-se de Plummer, não é verdade? Trabalhámos juntos no famoso caso do camafeu de lord Stanway e um mais dois ou trez casos. Plummer é um velho amigo meu e não só me interessa pessoalmente a questão, mas, desde que se trata d'um assassinio, o meu dever de cidadão é informar a policia de tudo o que sei. Creio que ella terá perguntas muito serias a fazer ao nosso amigo Samuel.

—Vae já retirar-se?

—Sim, não tenho tempo a perder. Depois do almoço encontrar-me-ha em casa, ou, se ahi não puder estar, preveni-o-hei.

Hewitt dirigiu-se para Vine Street emquanto eu acabava de me vestir e ia almoçar, ainda todo transtornado pela feição imprevista e tragica que havia tomado o caso já tão mysterioso.

Hewitt não me mandou prevenir. Foi elle proprio quem voltou não decorrera ainda uma hora.

—Venha,—disse elle.—Plummer está lá em baixo e vamos ao predio do lado passar uma busca no escriptorio de Denson. Creio que vamos finalmente descobrir alguma coisa. A policia está na pegada de Samuel. Entende ella que deve lançar-lhe já a mão e concordo que não deixa de ter razão, dadas as circumstancias.

Fomos immediatamente ter com Plummer e subimos ao terceiro andar do predio novo. Encontrámos no escriptorio de Denson o continuo, um gaiato a quem o patrão na vespera dera despensa, depois de o ter mandado dizer a Samuel que subisse.

O desgraçado rapaz estava aterrado com o que soubera de manhã ao apresentar-se ao trabalho como de costume, desolado com aquella catastrophe que lhe fazia perder o seu logar. As respostas que deu ás perguntas que lhe foram feitas não offereceram interesse algum, porque entrara ao serviço de Denson havia apenas um mez ou seis semanas e durante esse tempo quasi nada tivera que fazer.

Ao ouvir isso, Plummer abanou a cabeça e lançou um olhar de entendedor e ao mesmo tempo de desprezo para a mobilia do escriptorio.

—Tenho visto muitos moveis como estes,—declarou elle.—E' assim que se mobilam os escriptorios que devem durar pouco. E' evidente que era um golpe combinado e este escriptorio devia servir unicamente para esta empreza.

Tomou-se nota da morada do gaiato, depois foi despedido de vez, encarregando-o de dizer ao porteiro que subisse. Plummer deu a Hewitt um molho de chaves!

O porteiro entrou.

—Vejamos, Hutt,—disse-lhe Martin Hervitt,—se me não engano, declarou-me hontem que a casa não tinha outra sahida a não ser a porta de entrada que dá para a rua, não é assim?

—Sim, senhor, a unica por onde se póde passar, excepto eu.

—Ah! Então ha outra?

—Não; é precisamente uma entrada. Ha nma passagem porta reservada nas trazeiras da casa, que dá para o pateo, mas apenas serve para por ella entrar o carvão e cuja chave tenho sempre em meu poder.

Este predio não é como o seu, não tem entrada pelas trazeiras, ao passo que nós temos. A's vezes é commodo.

—Sim, é verdade. Tem ahi a chave?

—Está no mólho, no meu cubiculo. Quer que a vá buscar?

—Se faz favor, gostaria de a ver.

O porteiro desappareceu e voltou momentos depois com um grande molho de chaves.

—Aqui está, sr. Hewitt,—disse elle, escolhendo uma no molho e apresentando-a ao *detective*.

Hewitt examinou-a attentamente, depois pôl-a ao lado d'uma das que estavam presas no molho que Plummer lhe havia dado.

Depois de as ter comparado durante um momento:

—Parece que não era o senhor o unico a possuir uma chave assim, Hutt,—disse elle.—Olhe, veja: esta foi encontrada no bolso do sr. Denson.

Plummer abanou sentenciosamente a cabeça.

—Tudo isso fazia parte do plano,—declarou elle.—Vejam: esta chave é ainda nova em folha, tem ainda signaes de lima.

Hewitt dirigiu-se ao porteiro:

—Leve-me junto d'essa porta, Hutt. Vamos experimentar se a poderemos abrir com esta chave. Ha escada de serviço que a ella conduza?

Havia uma, com effeito, que conduzia aos subterraneos onde se guardava o carvão e de que se serviam exclusivamente os creados. Descemol-a os quatro, uns atraz dos outros, e, chegando ao rez-do-chão, parámos em frente d'uma porta estreita e baixa. Hewitt metteu na fechadura a chave que tinha na mão e deu volta. A lingueta cedeu com facilidade e, aberta a porta, encontrámo-nos no pequeno pateo que um estreito corredor punha em communicação com a sua vizinha.

Martin Hewitt parecia singularmente agitado.

—E' a breca!—exclamou elle.—Eis como Denson conseguiu fugir sem passar por deante do porteiro! E' agora aposto em como adivinho ainda outra coisa. Olhem: sabem por que motivo reparei especialmente n'esta chave, no molho de Denson? E' porque é nova, quando a maioria das outras estão já puidas. Notem bem que não digo *todas* as outras, mas sim a *maior parte*, pois que ha uma tão brilhante e que parece tão nova como esta. Aqui está: E' esta, pequenina. Não tem nenhuma egual a esta no seu molho, Hutt?

O porteiro teve-a durante um momento na mão, depois poz-se a escolher entre as suas.

—Sim senhor—exclamou, volvido um momento—Sim. E' uma chave egual á dos armarios do material de incendio!

—E' a mesma chave que serve para todos? Quantos armarios ha?

—Dois em todos os andares, um em cada extremidade. E, é a mesma chave que serve em todos.

—Mostre-nos o que fica mais proximo.

(*Continúa*)

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *tão mais perfeito, commodo e elegante,* preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas, 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Todos podem fumar
os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia
L. Forguenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52.408, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.953, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.508, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 83, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Douro, Alcantara-Mar, 1, wagon de tóros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46.143, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 33, Aurora Cadete; 9.173, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para

Caldas da Rainha

por occasião da

FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS

nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.

Preços (incluidos os impostos)

De Lisboa-Rocio a Caldas da Rainha e volta

2.ª classe 2$10

3.ª classe 1$40

Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 de agosto de 1913.

O director geral da companhia
L. Forguenot

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.ºs 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria,,
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A TODOS CONVEM!

Grande liquidação de louça de ferro esmaltado a estanhado, nacional e estrangeira, 1.ª qualidade, talheres, facas de mezas, cosinhas, thesouras de costura, bordar, unhas e cabelleireiro, navalhas, machinas e pinceis para barbas, machinas de tosquiar cabello e para relva; canivetes e escovas para uso pessoal, ferragens para construcções, fogões de cosinha, ferramentas para as artes e agricultura. Cartuchos para espingardas das melhores marcas; chumbo para caça, metaes e folhas de flandres, zinco, chapas de ferro zincado, estanho etc.

A firma Silva Farinha & Marques, rua do Commercio 55, tendo que mudar no principio de setembro o seu actual estabelecimento para as suas novas installações da rua dos Retrozeiros, n.º 124 a 130, resolveu vender por preços muito baixos todos os artigos existentes, para dar logar aos importantes e novos fornecimentos a chegar para a nova casa.

Desconto a todos os compradores

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote). ...	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local .	1$000 »
» » geral .	5$000 »
Limpeza dos dentes .	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau.	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus . .	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis . . .	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde.	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite .	25$000 réis
» » crampões de platina.	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite.	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina. . . .	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana.	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde.	5$000 réis

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2.297

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilha e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Segurae a vossa vida — **Segurae os vossos haveres**

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados............	Réis	8.3?9:740$?30
Reservas e garantias............	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 Dondo, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1086—4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 8 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica — Preço 1 centavo

O Congresso evolucionista

Está reunido o primeiro Congresso do partido evolucionista. Não é, por varios titulos, um facto banal. Representa, com effeito, não só uma manifestação de vitalidade de um dos partidos constitucionaes da Republica, como ainda uma tendencia para a ordem e para a normalidade na politica partidaria, que convem não deixar passar despercebida.

Attentando serenamente na marcha da Republica, nós reconhecemos effectivamente que essa tendencia claramente se desenha tanto nos partidos constituidos como na sociedade portugueza. O fermento revolucionario, a agitação febril que nos ficou de largos annos de propaganda intensiva e da crise final do regimen, teem ido pouco a pouco desapparecendo ou acalmando-se.

Os factos de indisciplina social a que ultimamente temos assistido não indicam de forma alguma um aggravamento d'este estado de espirito. Só uma observação superficial poderá suggerir essa idéa. Não! O que se passou no 27 de abril, no 10 de junho e no 20 de julho não representou mais do que as convulsões derradeiras d'esse espirito de indisciplina, que só tem guarida em elementos demagogicos, felizmente cada vez menos numerosos.

Os que existem, porém, estão fóra dos partidos constitucionaes, muito embora se reclamem d'elles. Constituem grupos á parte, inadaptaveis a qualquer organisação partidaria, que se mova dentro da legalidade republicana, com os seus principios, os seus programmas e os seus processos de politica normal e orientada.

Prova-o bem a attitude d'esses partidos, que da legalidade não sahem, e que manifestam a sua vida por meio de actos de absoluta normalidade.

Como o partido republicano portuguez, o partido evolucionista vae fazer o seu Congresso, e n'elle se estabelecerá definitivamente o seu programma e se orientará a sua acção. E' mais uma prova de que nenhum dos partidos constituidos se solidarisa ou inspira nos tristes processos de violencia demagogica que ultimamente teem sobresaltado o Paiz.

Pode-se discutir a opportunidade da divisão dos republicanos portuguezes, outr'ora constituindo um partido unico, em trez partidos que reclamam o direito de governar. Mas que, mais tarde ou mais cedo, essa divisão teria necessariamente de se operar só não o reconhecem os que, por quaesquer motivos, pretendem negar a logica dos factos. Em todo o caso, estamos em presença do facto consumado, e desde que os republicanos se dividiram em trez partidos, os que amam a Republica e a Patria só podem fazer votos para que todos elles destrincem convenientemente a sua acção e elaborem os seus programmas de maneira a corresponderem a correntes de opinião nacional, e não representem apenas agrupamentos animados d'um culto fetichista por esta ou aquella personalidade politica, por maiores que sejam os seus dotes e os serviços que hajam prestado á democracia.

A Republica consolidou-se. Resta apenas normalisar o mais possivel a sua existencia politica, na qual se devem só travar as luctas que os principios inspirem e que correspondam sempre á elevação d'esses principios.

UMA REFORMA QUE SE IMPÕE

A policia de Lisboa

não possue os elementos de que carece nem tem os seus serviços estabelecidos convenientemente

Mais de 50 participações diarias são investigadas por 13 ou 14 agentes

—Mas como quer v. que a policia faça melhor serviço? Se aquillo não está organisado, se os agentes não chegam para as encommendas... Muito fazem elles!

E o nosso companheiro de palestra, que antigamente superintendia na direcção de serviços policiaes e que ainda hoje sente uma certa paixoneta a arrastal-o para o commentario de investigações de crimes, accrescentou, passado um curto momento de silencio:

—Isto é assim como eu lhe digo. Os serviços da policia padecem, muito principalmente, d'estes dois defeitos: da falta de agentes, em numero proporcional á area da cidade e á frequencia dos crimes praticados, e da sua organisação, toda accumulada, por assim dizer, em trez ou quatro gabinetes.

—Então, diz-lhe a sua experiencia...

—Se eu fosse contar-lhe tudo o que a minha experiencia diz! Talvez v. se risse e lhe chamasse caturreira de velho... A gente, quando chega a uma certa edade, começa a resmungar de todas as innovações, olhando com saudade para as coisas do nosso tempo. Mas com os serviços da policia, nem essas innovações appareceram, continuando tudo tão mau como era d'antes.

—Mas precise v. os seus commentarios...

—Resumem-se todos em muito poucas palavras. A Republica extinguiu o juizo de instrucção criminal, a que o nome do juiz Veiga ligara recordações de triste memoria, e deixou os serviços de investigação entregues ao commando de policia. Passado pouco tempo, reconheceu-se que isso não podia continuar assim e foi nomeado um chefe de investigação criminal, não tardando a surgir varios conflictos entre esse funccionario e o commando da policia. O caso foi levado ao Parlamento, o funccionario demittido e nomeado então em seu logar um juiz-director da policia de investigação.

«Já v. vê que isso tem sido feito aos bocados, sem um plano de reforma que assentasse no desejo de se effectivarem quaesquer principios. Resultado? Não ha um regulamento que defina com nitidez a funcção marcada áquelle director, na superintendencia geral dos serviços e nas suas relações com o commando da policia, ministerio do interior e tribunal da Boa-Hora.

«Mas ha mais—o peor. V. sabe quantos agentes tem aquelle juiz sob as suas ordens? Apenas 16, encarregados de procederem á averiguação de todas as queixas levadas ao seu conhecimento, sendo preciso notar-se que ha sempre 2 ou 3 de licença ou doentes. Em media, cada um recebe por dia trez queixas para investigar, o que dá em resultado, na maioria dos casos, essas investigações serem feitas com uma precipitação que só favorece os auctores dos delictos. Como não ha tempo, passa-se adeante e os queixosos que se aguentem...

«No Porto, onde a area é mais pequena e os crimes são menos numerosos, mesmo relativamente, aos que se praticam em Lisboa, ha o dobro de funccionarios policiaes encarregados dos serviços de investigação.

«Imagine v. como aquelles 13 ou 14 agentes se podem encarregar em periodos de acontecimentos anormaes, como o 27 de maio ou 20 de julho, de descobrir os implicados n'esses acontecimentos, de deslindar as suas responsabilidades e ainda de proceder ás averiguações das 50 e tantas queixas que todos os dias dão entrada na investigação criminal! Impossivel.

«Essa situação é aggravada pela accumulação prejudicial de todos os serviços. Está tudo encafuado alli dentro, na casa da rua do Capello, onde se trata indistinctamente da regulamentação de meretrizes, dos crimes contra a segurança do Estado, dos furtos de cebolas, do cumprimento de posturas, da expulsão de *souteneurs*, das facadas — de tudo, emfim.

—E o meio seria?...

—Proceder a uma divisão de trabalho, que as circumstancias, de resto, veem aconselhando ha muito tempo. Ha varios processos de a fazer, segundo as indicações da experiencia, mas, a meu ver, o melhor seria aquelle que estabelecesse em cada bairro uma organisação autonoma, embora procedendo de harmonia com instrucções superiores, quando isso se tornasse especialmente necessario.

«Em cada bairro poderia haver um commissariado, com policia administrativa, policia de costumes, policia de investigação, um juiz e um delegado. Ahi seriam inquiridos e julgados tanto os pequenos delictos como os crimes de maior vulto praticados no bairro.

N'uma repartição de serviço central, estariam os agentes da preventiva, encarregados da chamada policia de segurança e dirigidos por um commissario geral ou por um juiz com funcções identicas ás que possue actualmente o director da investigação. Seriam dependentes d'essa repartição o posto anthropometrico, o registo de cadastros e ainda outros serviços de caracter geral, que não pudessem estar affectos ás attribuições dos commissarios de bairro. Estes desempenhariam tambem algumas das funcções que cumpetem agora aos juizes de paz, continuando as esquadras espalhadas do mesmo modo por toda a area da cidade.

«D'esse modo os guardas e agentes, fazendo sempre serviço na mesma zona, adquiriam conhecimento perfeito dos seus moradores, da sua vida e dos seus habitos, o que lhes facilitaria todos os trabalhos de investigação. Assim como estamos, com a accumulação de serviços que lhe apontei e um numero reduzido de agentes, creia v. que não podemos ter grande confiança no bom exito da intervenção policial, se, por desgraça nossa, d'ella viermos a carecer um dia...

OS PAPEIS DOS JESUITAS

Professores e politicos

As hecatombes nos lyceus—Os antigos alumnos e o escandalo do bispo de Beja—Juizos sobre o sr. José Fernando de Sousa

A fama dos jesuitas como professores decahira nos ultimos annos. O numero de alumnos de Campolide, que tinha subido em 1899 a 330, era de 215 em 1909. Fallava-se das reprovações que os rapazes soffriam nos lyceus: verdadeiras hecatombes. Os jesuitas e os seus amigos insinuavam que os successivos desastres traduziam apenas animadversão dos examinadores para com a Companhia de Jesus.

A *Historia do Collegio de Campolide* vae provar que não era uma perseguição accintosa o que occorria nos lyceus. As annotações do sr. Borges Grainha corroboram de maneira irrespondivel os esclarecimentos da historia e apontam as causas da decadencia e desorganisação do ensino: falta de cultura de muitos professores e a sua quasi nenhuma estabilidade.

Já em 1901, o padre Le Thiec, professor de Campolide, escrevia ao reitor de S. Fiel: «Estamos com os exames e o resultado não é lisongeiro; a crise que atravessamos é medonha para o collegio. Do Quelhas communicava o padre Balazeiro para o Barro, ao padre Azevedo, em 1910: «Notou-se nos exames que os alumnos de Campolide em algumas disciplinas estavam muito bem preparados, mas que n'outras deixavam bastante a desejar e particularmente se queixavam os examinadores de que sendo Campolide um collegio ecclesiastico, viessem os alumnos tão fracos em latim. Como vê, isto condiz perfeitamente com o que v. rev.ª ahi nos tinha dito». No anno lectivo de 1906-1907 estabeleceram tambem os jesuitas—facto que muita gente ignora—um collegio no Porto, mas a deficiencia do pessoal e os resultados dos exames impuseram o seu encerramento em 1909.

O padre Rademaker, fundador de Campolide

Não deixa de merecer particular menção o criterio pedagogico de um dos historiadores de Campolide quando allude aos exames do lyceu em 1898. Os alumnos foram mais felizes porque—escreve elle—«se mostraram mais devotos do Sagrado Coração de Jesus!»

* *

A politica nos collegios da Companhia tomára, nos ultimos tempos, incremento grande. Em 1909, fundavam os padres em Campolide, attribuindo a fundação aos alumnos, um «Centro de Propaganda Monarchica e Acção social». A capa dos estatutos era azul e branca e figuravam n'ella as armas de Portugal e do Papa. Entre os socios effectivos do centro, contavam-se os alumnos que frequentavam o collegio e os antigos «de reconhecida fé monarchica e religiosa». Os padres eram socios honorarios.

Prender por laços de estreitas relações e amisade os antigos alumnos foi o pensamento do padre Luiz Cabral, ao instituir, em 1903, a «Associação dos antigos». Estes reuniam-se annualmente no collegio, ouviam missa e um sermão, banqueteavam-se, segundo o systema das «contas do Porto» e photographavam-se em grupo. Ao banquete trocavam-se saudações oratorias.

A ultima festa de antigos alumnos foi em abril de 1910. Deu trabalho a organisar, a fim de que não estivesse menos concorrida do que as anteriores. Fizeram-se reuniões preparatorias, mas um bom numero dos que para ellas foram convidados esquivaram-se. Os motivos? Certamente a campanha já então muito accesa contra a Companhia, por se ter envolto com o maior descaro na politica, e ainda outros que o padre Alexandre de Barros, director do collegio, communicava a Luiz Cabral. A uma reunião de 19 de março do referido anno, comparecera, entre outros — muito poucos—antigos alumnos, o sr. Virgilio Arez. Foi este quem fallou com toda a franqueza ao padre Barros e ao padre Castello, segundo o primeiro d'estes conta em carta ao provincial:

O Vergilio, que é todo amigo e jesuita de casaca, como elle diz, narra que acha reluctancia nos muitos rapazes antigos que conhece; dizem-lhe que não veem á festa por causa do bispo de Beja, que é uma vergonha, que nem o proprio bispo nem os collegas se apresentaram no parlamento a defendel-o, e n'uma occasião de estas o bispo de Beja cantar a missa, etc., disse que tem desanimado na propaganda para trazer antigos: que foi a casa do Gorjão buscar os dois e quasi os trouxe á força e aos Georges, por ser amicissimo d'elles, os convenceu a virem, etc., que não se fala em Lisboa n'outra coisa: os bons não creem, mas lá fica alguma coisa; que se constasse que elle não vinha, por doença, por ex., ainda viriam muitos que se retraem... Respondemos o melhor que soubemos, mas isto entristece...

A festa fez-se com a presença do bispo de Beja. E porque não? Era o *seu* bispo; Sebastião de Vasconcellos ascendera ao episcopado mercê do apoio calorosissimo dos jesuitas, embora contra o parecer de ecclesiasticos e seculares prestigiosos, os quaes lhe apontaram defeitos e culpas que constituiam outros tantos impedimentos e dos mais graves!

Na mesma carta, o director de Campolide, que era dos que possuiam mais radicada a tineta politica, accrescentava:

O *Dia* não nos poupa quasi um dia: anda furioso o *homem gordo*... Está uma ventania terrivel hoje; é bom para o comicio republicano de logo, para arejar e ventilar bem aquellas mioleiras... Os republicanos deram um cavaco com a genial lembrança do Dias Costa lhes mandar accender a illuminação da camara na sexta feira por meio de bombeiros com escadas Magyrus, etc.: viva o D. C.!...»

Com isto se preoccupava o bom do padre, emquanto os seus alumnos cahiam como tordos no lyceu...

* *

Das revelações que maior sensação podem causar, entre as que encerram os documentos archivados pelo sr. Borges Grainha, uma registaremos, porque diz respeito a certa personalidade que teve excepcional evidencia no meio catholico: o sr. José Fernando de Sousa, que dirigiu e redigiu o *Correio Nacional*, onde usava o pseudonymo de *Nemo*.

Havia no Quelhas todos os annos, uns exercicios espirituaes para seculares, antigos alumnos e outros catholicos dedicados aos jesuitas. Dando conta a um padre Moreira do que se passara em uns d'esses exercicios, o padre Le Thiec escreveu o seguinte que tem um extraordinario valor para quem quizer estudar a serio a vida catholica portugueza em todos os seus aspectos:

Os exercicios foram muito frequentados. Tambem a elles assistiram uma duzia de socios da Mocidade Catholica (solteiros); d'estes um ou dois se confessaram. O Nemo no Quelhas brilha sempre pela sua ausencia. Alguns dos nossos são mais enthusiastas d'elle que elle é nosso: elle assim o entende, que lhe aproveite...

E' ellucidativa a affirmação de que d'uma duzia de *moços catholicos* apenas *um* ou *dois* commungaram, mas é ainda mais saboroso o juizo formulado sobre aquelle a quem chamavam o Veuillot portuguez...

Por seu turno, os padres do Espirito Santo insinuavam em cartas particulares que José Fernando de Sousa era um simples ambicioso de cujas convicções se devia duvidar. E tudo isto porquê? Cremos nós sabel-o e é muito possivel que não estejamos longe da verdade se porventura erramos: o sr. José Fernando de Sousa, que denodadamente quebrou lanças por frades e freiras, clerigos e bispos, não ia confessar-se ao Quelhas, nem a S. Francisco de Paula,—mas a S. Luiz, rei de França, ao padre Bernardino de Barros Gomes!

PARTIDO EVOLUCIONISTA

O seu primeiro Congresso

Realisa-se no Coliseo da Rua da Palma, com grande concorrencia de representantes do partido

Esta primeira sessão do primeiro Congresso evolucionista principia muito depois da hora marcada. Pela sala, grande animação. Avultam os provincianos, representantes dos nucleos partidarios distantes que n'este mesmo concilio, em que o sr. Antonio José d'Almeida pontifica como patriarcha maximo, veem representar as diversas regiões do Paiz. Pelos camarotes ha algumas senhoras. A's 13,45, o sr. dr. Antonio José assume a presidencia. No palco ha, cercado de plantas, um busto da Republica. Os vivas e as salvas de palmas prolongam-se durante largos momentos, com enthusiasmo. Occupam os logares de secretarios os sr. Constancio de Oliveira, Manuel Coelho, Feio Terenas e dr. Julio Freire, do Porto.

Os srs. dr. Antonio José d'Almeida e tenente-coronel Coelho, presidindo á abertura do Congresso

O sr. Constancio d'Oliveira, pelas commissões evolucionistas de Lisboa, sauda os evolucionistas da provincia, e ao mesmo tempo relembra as localidades a que elles pertencem. A Republica foi a consequencia de um acto heroico do povo de Lisboa. Mas se não fosse o povo da provincia, não havia meio de a fazer vingar. Só com o concurso do povo portuguez, o novo regimen podia triumphar. Explica a fórma como se constituiram as commissões de Lisboa. N'ellas figuram não só antigos republicanos mas elementos que se foram buscar ao campo dos indifferentes e que teem prestado os melhores serviços. Lê uma circular que é um programma a seguir e um plano de trabalhos a executar. Para terminar, apresenta uma moção de homenagem a todos os republicanos que se empreharam em mudar as instituições politicas de Portugal. O sr. dr. Julio Martins falla pelos parlamentares evolucionistas, segundo annuncia o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Sauda os congressistas e os evolucionistas, que representam hoje uma força bem organisada em todo o Paiz. Elles veem do tempo em que era difficil defender os principios da ordem e da justiça, contra aquelles que da Republica queriam fazer uma quinta para seu uso e desfructo.

Depois da Rotunda, desenhou-se um movimento demagogico, ao qual era preciso pôr um dique. Foi então que os bons republicanos se reuniram em volta d'um nome que offerecia as desejadas garantias—o do sr. dr. Antonio José d'Almeida. E é assim que os evolucionistas vão, dentro da ordem e da cordura, trabalhar pela redempção da sua terra. Combate a tyrannia republicana de Lisboa, muito embora respeite o povo da capital. Mas a provincia tem de intervir directamente nos negocios publicos e de exercer a hegemonia que lhe pertence. Refere-se á politica de attracção. Os evolucionistas fizeram-n'a ás claras. Os outros apuparam-nos e chamaram-lhes *thalassas*. Afinal, attrahiram toda a gente, mas com menos intelligencia e bem menos coragem. O Congresso servirá para se fixar a corrente média do partido, sem se esquecer que a politica evolucionista é intransigente pelo que respeita a reacções de qualquer natureza que sejam. A liberdade é sagrada e, respeitando-a, far-se-ha aquella Republica por que combateram os heroes authenticos de 5 de outubro, que n'essa manhã gloriosa jogaram tudo pelo triumpho das suas idéas. Chamam-lhes os *aero-evolucionistas*; sim, talvez andem lá por cima para vêr melhor o que vae cá por baixo e para demonstrarem, quando cá chegarem, que não são os romanticos que muitos julgam. Novas ovações sublinham as palavras do sr. Julio Martins.

O sr. Antonio José d'Almeida dá a palavra ao sr. Martins Contreiras. Elle é um dos velhos republicanos historicos, que á sua causa prestou os maiores serviços. Uma voz forte e imperativa, cortada por um fiosito de commoção, brada-lhe da primeira fila de congressistas:

—Cá estamos, meu velho! Somos do bom tempo, do Club Vieira da Silva!

O sr. Contreiras falla do que se fez dos seus tempos e do que devem fazer os homens novos. Para elles vão agora todas as suas esperanças. N'uma longa moção, preconisa a integração de todos os valores uteis na Republica, e, n'outras conclusões, expõe principios de direito, educação e instrucção que um idealismo generoso anima e uma fé ardente em horas mais felizes recommenda á nossa commovida sympathia. Para os grandes mortos da Republica tem o sr. Contreiras palavras de enternecida saudade. Da sua bocca cahem os nomes de Latino Coelho, Oliveira Marrecas e outros. Não foi o povo de Lisboa que exerceu a tyrannia republicana. Foi a parte mais insensata d'esse povo apenas. Os homens publicos não se impõem só pela sua intelligencia, mas muito principalmente tambem pelas suas qualidades moraes. Não se governam povos, termina, arremessando as classes umas contra as outras. O sr. Antonio José dos Santos é o porta-voz das commissões parochiaes. Typo classico de operario, velho republicano, fallador que dispõe de fluencia e d'uma certa graça que faz desabrochar em risos as suas palavras, o sr. Santos nega, aos que como tal se intitulam, auctoridade para se julgarem os unicos republicanos portuguezes. Falla porque o seu chefe assim lh'o determinou. Está alli, no seu posto, como estaria em qualquer outro. D'onde teem vindo as maiores difficuldades para a Republica? Todos o sabem. Termina com vivas ao partido evolucionista e ao seu chefe.

O sr. Alfredo Pimenta tem a palavra pela imprensa republicana evolucionista. Com o seu Congresso, o partido assume graves responsabilidades. Pela importancia de tal reunião vê-se que o partido evolucionista não pode ser extincto por ninguem, muito embora contra elle se ergam paixões, odios e perseguições de toda a ordem. Tem a maior fé na solução politica conservadora e conclue lendo uma moção «saudando Coimbra e protestando contra a aggressão de que essa cidade foi victima por parte do actual governo». O Congresso evolucionista fará, emfim, implantar a epocha do bom senso que a onda demagogica tem afastado. Foi ella quem achincalhou e infamou os que fizeram eleger o sr. dr. Manuel de Arriaga para a chefia da Nação e é ella ainda quem declara agora que presidente melhor não era facil escolhel-o. O sr. Horta e Costa faz a sua profissão de fé em nome da academia evolucionista. Para o sr. dr. Antonio José de Almeida vão todos os seus enthusiasmos e vae toda a sua admiração. Por elle fará todos os sacrificios. Elogia ainda os deputados do partido e o sr. Americo de Oliveira contra cuja prisão protesta.

O sr. Silva Passos presta homenagem, n'uma moção, á memoria do revolucionario Geremias Propheta que, por virtude das perseguições que lhe moveram, teve de suicidar-se em Arrayolos. O sr. Affonso de Macedo é um convertido pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida e foi revolucionario por influencia de Americo de Oliveira. Sauda-os a ambos. O sr. Fernando Barreto representa os evolucionistas de Cantanhede e propõe que se saude o sr. Presidente da Republica pela proficiencia com que tem exercido o seu logar. O sr. Manuel Valladares é estudante de Coimbra e diz que só os homens serios podem honrar os principios! Por ser um homem digno é que o sr. dr. Antonio José d'Almeida tem sido perseguido, como é do conhecimento de todos. O criterio evolucionista é o unico que póde defender-se; e tanto assim, que são os adversarios do partido os que se apressam a deitar-lhe mão do programma, como o proprio chefe do governo fez no Porto, na sua conferencia da Imprensa Nacional e n'outras affirmações por esse Paiz além, em varias circumstancias. A guerra que se tem feito ao sr. dr. Antonio José d'Almeida revolta-o e indigna-o. O partido evolucionista é a unica garantia de que alguma vez na politica portugueza ha-de haver ordem e bom senso. O sr. Luiz Dias representa o Centro 31 de Janeiro de Aldegallega e diz que faltaria a um dos mais sagrados deveres se não fallasse; affirma que o partido evolucionista é o mais honrado de todos. O caciquismo, no campo contrario, já vae corrompendo tudo, estando-se a prometter estradas e estações telegraphicas para a conquista de votos. N'outros tempos fazia-se exactamente o mesmo. Traça o perfil de Manuel Coelho, que a assembleia applaude com grande enthusiasmo. Na sua terra, os republicanos só trabalham pela Patria e pela Republica. O sr. Vasconcellos e Sá, pelos revolucionarios de Cinco d'Outubro, pede todas as homenagens para a memoria de Candido dos Reis. Elle foi o maior d'esses revolucionarios.

O sr. Menezes Lima é delegado dos evolucionistas do Porto e do respectivo Centro, que conta para cima de 600 socios, todos dispostos a luctar sem desfallecimentos pelos progressos do partido. Ha mais vivas a Lisboa e ao Porto, ao sr. Antonio

Poeira da Arcada

Das estatuas que o archeologo Cavadias—entre ellas algumas que haviam pertencido ao penultimo templo de Athena Glaucopis—desenterrou, graças ás suas felizes escavações na Acropole, restituindo-as ás palpitações e vibrações do ar e da luz, algumas estiveram debaixo do chão vinte e trez seculos. Pois apesar de tão longo esquecimento, sorriram infatigavelmente, nunca perdendo essa imperecivel graça dos labios, que significa a plena harmonia de um ser que a belleza colloca acima de duvidas e hesitações. Acumulou-se sobre ellas o pó de muita ruina, levantando-se e cahindo o trabalho das gerações. A onda das fórmas e apparencias foi seguindo a sua lei de variações. Só ellas e o seu sorriso inapagavel escaparam á morte.

* *

Manuel Coelho da Cunha Neves que, vagamente trouxe a Portugal um proposito remotissimo de ceifar a vida mais preciosa da politica nacional, vae ser expulso do nosso territorio, por dez annos. Não se pode dizer que seja um homem perigoso, dada a sua maneira innocente de fazer sangue. Todavia, para longe!

Parece que demandará o Brazil... Que dirá elle aos seus correligionarios? que o sr. dr. Affonso Costa está tão proximo da immortalidade que não dá para a pena assassinal-o.

E que bigodes o typo tinha!...

* *

Wenceslau de Moraes que, assim como Leofcadio Hearn, tem sido um maravilhoso interprete da alma de seda e de sangue das gentes nipponicas, demittiu-se de official da marinha e de consul de Portugal em Tokio. As razões de tal gesto não devem ser das que os jornaes e a sua grossa psychologia esquadrinham. O auctor do Dai-Nippon passa por ser uma creatura extremamente reservada, cujos nervos delicados teem todo o pudor das intimidades e das confissões murmuradas com ternura. Estará a sua sensibilidade magoada por qualquer aggravo que da Patria lhe fizessem? Reputamos isso impossivel. Tel-o-ha desgostado o espectaculo das coisas nacionaes? Eis o que seria um excesso da sua devoção ás imagens do passado.

Nos Balkans

Como os belligerantes se encontrarão agora de novo no campo da batalha.

Hespanhoes em Marrocos

Madrid, 8 de agosto

Em uma barraca habitada por um indigena, do nome Selam Aarey, foi descoberto um importante deposito de armas de contrabando. Os moradores da barraca fugiram. — (*Corresp.*)

Migalhas

A lingua portugueza

Encontrei hoje o Praxedes na rua, com seis ou oito volumes debaixo do braço. De longe parecia o senhor Theophilo Braga.

—Viva, seu Praxedes. Tem gosado boa saude?

—Não: mas tenho o guarda-chuva da minha sogra.

—Você está doido?

—Não estou; o que estou é, apezar de velho, a aprender linguas. Não vê?

E mostrou-me os volumes que levava o que eram o *Francez sem Mestre*, o *Inglez sem Mestre*, o *Calão sem Mestre*, etc.

—Para que diabo é tudo isso?

—Para quê? Para poder entender os meus patricios. Hoje quem em Portugal não poder manejar seis linguas, além da que tem na bocca, é um homem tramado.

—Como?

—Pois você não repara? Já ninguem falla portuguez. As taboletas por exemplo: um café é uma *brasserie*; uma modista, ainda que seja do Regueirão dos Anjos, é *Modes et confections*; os barbeiros já se não contentam em ser *coiffeurs*, tambem são *hair dressers*. Pois se até as engomadeiras são *planchadoras*...! Nas casas de pasto—perdão, nos *restaurants*—já não se sabe o que se come. O bacalhau com batatas é *morne aux pommes, sauce vinaigrette*, o rabo do boi é *ox-tail*, o queijo é *fromage*, a conta é em centavos e o troco *superavit*. Nos animatographos, os disticos das fitas são escriptos em hespanhol, em gallego ou em bundo. Agora, para mais ajuda até os jornaes são escriptos em extrangeiro.

—Os jornaes?

—Sim senhor. Ha dias, vi n'uma chronica de *sport* a noticia dos *matchs* do *foot-ball*—vá ouvindo—dos nossos *players* no Rio de Janeiro.—Vamos lá a vêr—disse eu commigo—que tal se portou a rapaziada lá fóra.—Pois meu amigo li o seguinte: «A sahida foi do *team* alvi-negro cujos *forwards*, valentemente ajudados pelos *halves*, *schootaram* ao *gool* sem exito, porque o *referée*, notando um *focel* ordenou um *frickrick*. A seguir os *players* adversos organisaram um bello *rusk*, que o *keaper shoota*, ficando um dos jogadores *offside*. O *center-half* occasiona um *corner*, não aproveitando um passo do *out-sideright*. O *back daibla* todo o *scratch*, augmentando consideravelmente o seu *score*...

—O' homem! Pare lá com isso que eu já estou agoniado...

—E diga-me você como ha de uma pessoa contar o que se passou á familia com uma algaravia d'estas? E' o que eu lhe digo: já ninguem falla portuguez. Em casa os meus rapazes não fallam senão calão. O Alfredo, o mais velho, acha que isto do presidente estar melhor é *canja*. O pequeno, o Chico, não quer ir para o lyceu e diz que *não vae n'esse bote*. Que ha de fazer um homem de cincoenta e tantos, n'uma situação d'estas? Estudar. Eu ando na Escola Academica. Para ámanhã tenho o verbo *acoucher* e o plural dos adjectivos chinezes terminados em *tchim*. Veja você a minha vida...

André Brun

José d'Almeida e outros, tendo em seguida a palavra o sr. E. de Figueiredo, que apresenta uma saudação ao sr. Antonio Santos, por ter emprestado o Coliseo, o diz que o partido evolucionista no Seixal cresce enormemente, mercê da sua transigencia, engrossando muito mais no dia em que alguns republicanos que alli existem renunciem á vida politica activa, para o que esperam apenas pela indicação do Congresso. O sr. Alves Ferreira, do Porto, diz que na capital do norte o sr. dr. Antonio José d'Almeida gosa, entre a gente honesta, da mesma consideração de sempre, e que o venera como um verdadeiro homem de honra. O sr. Damaso Teixeira apresenta uma moção saudando os trabalhadores portuguezes, protestando contra as leis de excepção, contra as prepotencias e tyrannias e exprimindo o desejo de que todos os presos politicos sem culpa formada sejam julgados quanto antes. O sr. Arnaldo Bigote saúda o povo republicano da Guarda; o sr. Americo Lopes d'Oliveira diz que, como homem que tudo deu á Republica, está prompto a tudo emprehender para pôr termo ao estado de coisas em que a sociedade portugueza actualmente se debate.

Uma voz:—Não está só!

A Republica é para todos, continúa o orador, e vêl-a honrada e respeitada é a sua maior alegria. Orgulha-se por vêr o partido evolucionista servido por homens de tanto valor como aquelles que vê deante de si. O sr. dr. Julio Freire, portuense, agradece referencias amaveis feitas aos evolucionistas da provincia. Ellas serão mais uma força a animal-os a combater pela Republica. O sr. Arnaldo de Carvalho apresenta uma moção consignando o facto de ter sido o seu partido quem iniciou a integração do Paiz na Republica.

O sr. Barradas narra um episodio occorrido no comicio contra o augmento das rendas de casas e diz que lhe pretenderam retirar a palavra simplesmente por atacar a lei do inquilinato. Criva de imprecações alguns membros do governo e diz que o episodio do equilibrio orçamental não é coisa que possa tomar-se a sério. O sr. dr. Celestino d'Almeida, pelos evolucionistas que vivem fóra de Lisboa e vieram ao Congresso, agradece todas as manifestações de sympathia que lhes teem sido dispensadas, dizendo depois que a Republica não se defende com a intranquilidade e com o regimen de suspeição em que de ha muito se tem vivido e continúa vivendo. O sr. dr. Duarte de Oliveira é delegado do centro evolucionista de Coimbra, e n'essa qualidade agradece as referencias que á sua terra teem sido feitas, combatendo a affronta que lhe foi dirigida por quem está no governo. Talvez não houvesse outra terra que com tanta energia reagisse ao ser tão profundamente ferida nos seus interesses. O sr. Sousa Varella, de Rio Maior, congratula-se por vêr alli reunidos antigos camaradas de luctas. Se o partido evolucionista existe no seu concelho, isso deve-se apenas ao prestigio do sr. dr. Antonio José d'Almeida. O sr. Miguel Verdial entende que não se está n'um comicio, mas n'um Congresso, em que tem de trabalhar-se muito. Parece-lhe, pois, que deve aproveitar-se melhor o tempo, fazendo-se politica pratica para que a Republica deixe de ser parvoneza e passe a ser portugueza.

O sr. Mesquita de Carvalho entende que do Congresso deve sahir um voto accentuando a necessidade de se conceder quanto antes a amnistia para os criminosos politicos que o mereçam. O sr. tenente coronel Coelho saúda, em todos os congressistas, o Paiz, e declara que pertencê ao numero dos que combateram para a implantação d'uma Republica que não fosse uma mistificação nacional. Saúda commovidamente todos os que sentiram as desventuras dos vencidos do 31 de janeiro, e diz que é uma vergonha dizer-se que a Republica é bem mais intolerante do que o era a monarchia.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida é recebido com uma grande ovação. Fallará pouco porque o tempo urge. Mas quer saudar todos os seus companheiros d'armas, parcellas da alma errante da Republica; e tem tambem de explicar á assembleia todos os seus actos politicos, praticados nos ultimos dezoito mezes. E' republicano para servir a sua Patria, a quem saúda com enthusiasmo na pessoa do sr. presidente da Republica, cuja falta o Paiz sentiu quando ha dias o julgou perdido. Foi uma inspiração que tiveram aquelles que o elegeram. Não sabe curvar-se em demasia. Por isso, dirá que desde aquelle dia em que resignou o encargo de governo, não voltou a Belem, apressando-se, porém, a voltar alli na hora da doença, para fazer crer ao chefe do Estado que em Portugal não ha apenas a Republica viscosa, odienta e pervertida que se tem pretendido fazer, mas aquella Republica que todos desejavam implantada n'este Paiz. O seu partido não quer o poder por esmola. Antes tel-o pela força das circumstancias.

O Congresso foi além dos seus desejos, tão notavel elle vae ser. Assume todas as responsabilidades que lhe acarreta a sua situação. Que quem quizer censural-o o censure francamente. Está na engrenagem do seu partido e os seus movimentos teem-no preso com frequencia. Todos sabem o que lhe teem feito desde o dia em que o apuparam no Rocio e, se a desesperança por vezes o dominou, outra força se erguia a dizer-lhe que caminhasse, que luctasse, porque o triumpho seria seu. Estão alli todos para se entender, para traçar o caminho a seguir, e crê que o seu partido ha de engrossar tanto que a grande massa da Nação será para elle. Esse partido formou-se porque tinha por lema a ordem e a honestidade, mais nada. Ha ordem em Portugal? Ha: a dos pantanos. Deixou alguma vez de cumprir o seu dever? Não. Nunca fugiu. Não sabe fugir. Sujeitou-se a vexames e a injurias, porque entendeu que devia defender sempre o seu ideal, ainda mesmo sobre o lodo. Por vezes o suppozeram morto, sem se lembrarem que o seu phantasma seria o eterno accusador dos que atraiçoam a amisade pessoal para faltarem a todos os principios d'honra. Avisaram-no de que não fôsse ao Rocio e foi. Era um homem livre que não sabia recuar. Disseram-lhe em Campanhã que não passasse d'alli. Foi até onde tinha de ir, affirma. Refere-se á viagem do chefe do governo ao Porto e explica palavras suas, proferidas em Chaves e diz que a amnistia deve ser concedida só a quem a merecer. Tem atraz de si todo um passado de livre-pensador. Os livres pensadores d'hoje conhece-os: vieram quasi todos do convivio dos confissionarios e dos padres, e até n'isso são pedantes, apregoando que cortaram as relações com Deus, como se Deus alguma vez os tivesse distinguido com a sua attenção.

Falla d'odios e de interesses. Postos uns e outros nos pratos da balança, não sabe quaes pesarão mais. Condemna a furia de destruição que se apossou de certa gente e affirma que se a deixassem tudo deitariam abaixo: a Torre de Belem, os Jeronymos e a estatua de Camões. A ordem d'elles é uma afronta e é um vilipendio. Ella não é mais de que um outro *travesti* da arruaça e da confusão. Prova-lo é facil. O partido evolucionista sofreu duas afrontas que ha de pagar com capital e juros sem perseguir quem quer que seja. Um foi a demissão do sr. Pimenta d'um logar para que o sr. Duarte Leite o nomeára. Outra foi a ordem de marchar para o Porto dada ao sr. E. de Sousa. Esta era a phase da perseguição a descoberto. A outra, a da delação e perseguição jesuiticas, tem por chefe o ministro do interior e iniciou-se agora. Explica a sua attitude de parlamentar, que não foi mais violenta por amôr da Republica. De resto, o sr. Affonso Costa tinha de ser governo para se desacreditar. Elle era o seu maior inimigo. A sua aura popular desappareceu, e emquanto elle não deixar de influir na marcha do regimen, a Republica não progredirá. E' isso o que se averiguou já, mercê da attitude do seu partido, o qual vae agora entrar na phase activa da sua organisação, discutindo a sua lei organica e o seu programma.

O partido evolucionista está n'um periodo triumphante. E' elle quem governa, mais do que quem está no poder. As politiquices acabaram. A Republica não pode caciquar. Todas as situações que lhe marquem no partido lhe servem e lhe conveem, desde que não lhe imponham procedimentos contrarios aos seus principios. E' preciso que o triumpho em que entraram se acentue cada vez mais, para que a salvação da Patria não venha tarde. No poder, manterão a ordem com a maxima energia, serão severos e serão generosos. Chamam-lhe romantico e agradece-o, porque é chamarem-lhe pouco n'um Paiz em que a calumnia facil podia alcunhal-o de ladrão. Os ataques que lhe movem provam que tem combatido com a mesma energia a demagogia e a reacção. Quer ir de vagar para ir longe, sem esmagar ninguem nem violentar as consciencias. A monarchia detesta-o porque jámais lhe perdoaria o esforço que tem feito para fazer uma Republica limpa e uma Republica honesta. Aos outros, ha-de ella agradecer tudo o que elles teem tentado para implantarem uma Republica desvairada. Uma grande ovação cobre as derradeiras palavras do orador.

Em seguida approva-se o regulamento do Congresso, ao qual assistiram cerca de 400 representantes do partido. Foram tambem recebidos muitos telegrammas. A sessão inaugural encerrou se ás 17,30.

O caso de Santarem

Cunha Neves vae ser posto na fronteira

Cunha Neves, o individuo accusado de ter pretendido tentar contra a vida do sr. dr. Affonso Costa, quando da viagem ministerial ao Porto, continúa detido e incommunicavel na esquadra do Caminho Novo. Ao que consta, será expulso de Portugal e seguirá hoje ou ámanhã para a fronteira, acompanhado pela policia.

Está ha dois dias em Lisboa para lhe fallar, o que ainda não conseguiu, seu cunhado José Ferreira Bragança, negociante de vinhos em Entre-os-Rios, concelho de Portalegre.

O duello de hontem

As actas

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Acta n.º 1—Aos 5 dias do mez de agosto de 1913, pelas 10 horas da noite, em casa do terceiro signatario, na travessa do Ferreiro, n.º 3, reuniram-se os abaixo assignados Arthur de Moraes Carvalho, Vasco Serodio (Sabrosa), Ruy Ennes Ulrich e José da Cunha Rolla Pereira, para dirimirem uma pendencia suscitada entre os ex.mos srs. dr. Alvaro dos Reis Torgal e Conde de Monte Real.

Verificados os poderes dos quatro signatarios, pelos dois primeiros foi dito: que o constituinte dos segundos signatarios affirmara que os herdeiros de Antonio Diogo da Silva teem procedido indignamente, sendo um d'esses herdeiros o ex.mo sr. dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, pae do constituinte; que, achando-se aquelle, pelo seu estado de saude, impossibilitado phisicamente de tirar um esforço pessoal, a elle se substituia o seu constituinte, na sua qualidade de filho, nos termos dos Codigos do Duello; que, assim, exigiam uma retratação formal das referidas palavras na parte referente ao pae do seu constituinte, ou uma reparação pelas armas, nos termos precisos do mandato que lhes foi conferido.

Em resposta, pelos segundos signatarios foi dito: que nenhuma duvida tinham em reconhecer n'esta pendencia a legitimidade do constituinte dos primeiros signatarios pelas razões allegadas; que o seu constituinte nenhuma retratação estava disposto a fazer, visto que elle entendia poder provar a exactidão das suas affirmações com respeito ao ex.mo sr. dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal; que n'estas condições se promptificava o seu constituinte a conceder ao constituinte dos primeiros signatarios uma reparação pelas armas. Accrescentaram, porém, os segundos signatarios que, embora desconheçam por completo os factos que originaram as expressões proferidas, julgavam que, tratando-se de factos susceptiveis de prova, no entender do seu constituinte, que a offerece, só depois de verificada a sua natureza exacta ou calumniosa, nos termos indicados por Bibesco (Conseils pour les duels, pag. 168 e nota), devia proseguir a presente pendencia.

Os primeiros signatarios replicaram que, ignorando egualmente em absoluto os referidos factos, entendiam no entanto que não podiam acceitar esta questão previa, que equivaleria a desviar a pendencia do seu verdadeiro campo. Qualquer palavra que fira a honra de terceiro constitue uma offensa e esta subsiste por si mesma, independentemente de qualquer outra circumstancia (St. Thomas, Nouveau Code du Duel, art. 1.º do cap 1.º; Croabon, La science du point d'honneur, pag. 23; Chateauvillard, Essai sur le Duel, cap. 1.º). E assim uma vez reconhecido pelo constituinte dos segundos signatarios que tinham sido realmente proferidas as palavras reputadas offensivas, tudo se deveria reduzir a uma retratação formal ou a uma reparação pelas armas.

Tendo-se suscitado larga discussão sobre estes pontos, sem se chegar o accordo e sendo a hora muito adeantada, resolveram os abaixo assignados suspender os seus trabalhos e celebrar ámanhã, 6, uma nova reunião.

Lisboa, 5 de agosto de 1913, (aa) *Arthur de Moraes Carvalho, Vasco Serodio (Sabrosa), Ruy Ennes Ulrich e José da Cunha Rolla Pereira.*

Acta n.º 2.—Aos 6 dias do mez de Agosto, pelas 3 horas da tarde, reuniram-se os abaixo assignados no escriptorio do primeiro signatario, na rua Nova do Almada, 64, 2.º.

Ao iniciar-se a reunião pelos segundos signatarios foi dito que, comquanto mantivessem a opinião expressa na acta anterior, por desejo insistente do seu constituinte, concordavam em pôr de parte a questão previa, por elles suscitada, e acediam a uma reparação pelas armas. N'estas condições e reconhecida ao ex.mo sr. dr. Alvaro dos Reis Torgal a qualidade de offendido, decidiu-se que o encontro tivesse logar na estrada da Ameixoeira, pelas 5 horas da tarde no dia 7 do corrente.

A arma escolhida foi a espada de combate.

As condições adoptadas foram as seguintes:

Cada um dos combatentes fará uso das suas espadas. Luvas de passeio, camisola, calça á vontade, assalto de 2 minutos, intervallo de 2 minutos, 30 metros para recuar a cada um dos adversarios. Os «corps-á-corps» são absolutamente prohibidos.

Os logares serão escolhidos á sorte.

A direcção do combate ficará a cargo do ex.mo sr. Carlos Gonçalves.

O combate só terminará quando um dos adversarios se encontrar em estado de inferioridade manifesta, comprovada pelos dois medicos.

Lisboa, 6 de agosto de 1913, (aa) *Arthur de Moraes Carvalho, Vasco Serodio (Sabrosa), Ruy Ennes Ulrich e José da Cunha Rolla Pereira.*

Acta n.º 3.—Aos 7 dias do mez de agosto, pelas cinco horas da tarde, na estrada da Ameixoeira na presença de todos os signatarios realisou-se o encontro previsto na acta anterior e nas condições por ella determinadas. Compareceram como medicos os ex.mos srs. dr. João Emilio Raposo de Magalhães, por parte do ex.mo sr. dr. Alves dos Reis Torgal, e o ex.mo sr. dr. Antonio José Torres Pereira por parte do ex.mo sr. Conde de Monte-Real, assumindo a direcção do combate o ex.mo sr. Carlos Gonçalves.

Depois de lidas as condições respeitantes ao encontro e tirados á sorte os logares, procedeu-se ao primeiro assalto, que durou dois minutos sem resultado.

Após um descanço de dois minutos, effectuou-se o segundo assalto. Decorridos 40 segundos, foi tocado o ex.mo sr. Conde do Monte-Real, recebendo uma ferida perfurante na face postero-externa do ante-braço direito, interessando a pelle, tecido cellular sub-cutaneo e musculos.

Verificados n'estes termos pelos medicos abaixo assignados a impossibilidade absoluta de continuar, deu-se por findo o encontro com honra para ambos os contendores.

Lisboa, 7 de agosto de 1913, (aa) *Carlos Gonçalves, Arthur de Moraes Carvalho, Vasco Serodio (Sabrosa), Ruy Ennes Ulrich, José da Cunha Rolla Pereira, João Emilio Raposo de Magalhães e Antonio José Torres Pereira.*

Exposição de pomologia

na Associação Central d'Agricultura

Chegou a Lisboa o sr. Albano Moreira da Silva, socio da casa Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, que vem dispôr tudo para na Associação Central d'Agricultura expôr uma magnifica collecção de fructos dos viveiros que aquelles horticultores possuem em Grijó e Parosinho, Gaya.

A exposição abre no domingo e prolonga-se até terça feira.

Junta do Credito Agricola

As caixas de credito mutuo teem já prestado valiosos serviços, como a correcção de juro e a expansão cultural

O relatorio agora publicado pela Junta de Credito Agricola abrange o periodo decorrido de 18 de abril de 1911, data em que a Junta iniciou os seus trabalhos, até 31 de março findo e é um trabalho que se deve lêr com attenção, porque ha n'elle muito que aprender e de que se podem tirar grandes ensinamentos.

Ser-nos-hia impossivel fazer um resumo d'esse valioso trabalho, mas ha uma parte que entendemos dever transcrever: a que se refere aos resultados economicos e sociaes das caixas de credito agricola mutuo, instituição tão necessaria n'um Paiz como o nosso.

Diz o relatorio:

Importantes foram os serviços por ella prestados—as caixas de credito agricola mutuo—não só como instrumentos de credito, mas tambem como factores de educação e ensinamento, preparando terreno mais favoravel ás obras de previdencia e mutualidade, até hoje desconhecidas ou olhadas com lamentavel desconfiança, pelos proprios que n'ellas encontrariam o mais seguro amparo do seu futuro, o mais efficaz auxilio do seu trabalho, a mais proveitosa e pacificadora defesa dos seus interesses licitos.

Deve-se á influencia das caixas de credito agricola mutuo nas regiões onde já funccionam:

1.º A baixa na taxa do juro nos emprestimos entre particulares, nivelando-se essa taxa pela maxima cobrada nas caixas, nunca superior a 5 0|0 ao anno.

2.º Maior facilidade nas transacções agricolas e melhor remuneração dos productos.

3.º Maior desenvolvimento cultural e sensivel aperfeiçoamento nos methodos de exploração.

O abaixamento da taxa é consequencia da concorrencia das caixas, cujos socios, constituindo a maioria da clientella da agiotagem local, deixam de tomar os seus capitaes, constrangendo o usurario a reduzir o seu juro extorsivo, ou procurar novas collocações. Casos ha em que a caixa de credito agricola é a preferida para esta collocação.

A maior facilidade nas transacções resulta da obtenção do capital em momento opportuno e por meio facil; a melhor remuneração da producção é consequencia dos adiantamentos feitos ao agricultor, principalmente dos que são feitos sobre os valores dos proprios generos, o que permitte esperar ou procurar melhor mercado, dispensando a acção do intermediario.

A expansão cultural, já constatada, tem a influencial-a poder somente, não só a facil acquisição de dinheiro, mas dinheiro a juro compativel com o rendimento do trabalho agricola; o aperfeiçoamento technico é consequencia não só da acção do capital, mas do ensinamento ministrado pela propria associação, directamente interessada no bom exito das emprezas, que mais não seja, pela solidariedade nas operações da Caixa.

As vantagens de ordem economica e social produzidas pelas instituições de credito agricola, criadas pelo decreto de 1 de março de 1911, consistem pois:

Na correcção do juro exaggerado a que se habituou o capital, principalmente quando cedido á lavoura, e, entre ella, á mais pequena, e na drenagem para essa industria de maior quantitativo monetario.

Na diminuição de encargos, fomentando consequentemente o augmento de receitas, accrescimo ainda determinado pela melhor remuneração dos productos.

Na maior valorização da riqueza territorial, resultado da expansão e aperfeiçoamento da cultura, na maior quantidade de subsistencias e possibilidade de as fornecer ao consumidor sem o encarecimento proveniente das successivas transacções operadas pelos intermediarios.

No incitamento da lavoura a adoptar os processos mais efficazes e consentaneos com a natureza e condições das suas explorações, promovendo o abandono da rotina, e conquistando-lhe uma situação economica mais favoravel ao trabalho, e á fixação da familia rural.

No Centro Hespanhol

Distribuição de premios

No Centro Hespanhol realisou-se hoje, com a presença do respectivo ministro, uma festa para distribuição de premios aos alumnos de ambos os sexos alli educados e que obtiveram approvação nos ultimos exames elementares e superiores.

Os premios, que constaram de estojos de desenho, pintura e costura, instrumentos musicaes e bonecas, foram distribuidos pelo sr. ministro de Hespanha, que antes fez uma breve allocução ás creanças, incitando-as ao estudo.

PEQUENAS NOTICIAS

—Pelas 15 horas, houve hoje grande balburdia na rua da Atalaya, em consequencia do taberneiro Simão da Silva, estabelecido no n.º 224, ter aggredido algumas mulheres de vida facil, uma das quaes, Rufina da Piedade, ficou ferida, tendo de ser pensada no posto da Misericordia. O aggressor foi preso.

THEATROS

Nota do di

Ha tempos recebi uma carta curiosa que conservo como um documento interessante. O signatario, cujo nome e pseudonymo não citarei, começou por me declarar que tinha escripto varias peças: revistas, magicas, etc., para um animatographo situado fóra do centro da cidade; mas que, nunca tendo recebido direitos de auctor, estava decidido a tentar fazer-se representar n'outros locaes. Por isso me enviava uma peça para que procurasse dar-lhe collocação, offerecendo-me partilha nos interesses que d'ahi pudessem advir. O criterio d'essa empresa, que paga renda de casa, contribuição, artistas, musicos, bombeiros, policias, porteiros e luz electrica, mas que não comprehende que o auctor receba direitos, é um pouco o de quasi todas as empresas de Portugal e mesmo do Brazil. Todas as verbas de despesa são legitimas. Contracta-se uma artista por um preço fabuloso, gastam-se alguns contos de réis na montagem d'uma peça, adeantam-se ao costumier alguns centos de mil réis, pagam-se cachets valiosos a artistas em representações, etc. Simplesmente quando o auctor tem uma exigencia e quer sahir dos preços das tabellas, que vigoravam ha cincoenta annos, a indignação é geral. Ha dias partiu para a Africa uma tournée portugueza. Os artistas levavam contractos em regra, garantindo passagens, hotel, etc. Para scenario enviou o empresario uma verba, para guarda-roupa e material de orchestra, idem. Simplesmente quando a Associação de Auctores se recusou a fornecer peças sem que se depositasse uma garantia ou se apresentasse um fiador, o espanto foi colossal e a coisa esteve difficil de resolver. Então uns sujeitos que contribuem para um negocio de theatro com meia duzia de cadernos de papel escripto, tambem teem voz no concilio? A que proposito?

No Brazil succede que, de ha annos a esta parte, os artistas vão ganhando cada vez mais. Alguns levam percentagens, beneficios garantidos, que sei eu? Pois os empresas, que já reduziram os direitos, espantam-se agora de que as tarifas sejam augmentadas! Quem consultar as folhas diarias d'uma empresa brazileira, como já tive occasião de o fazer, verifica que os direitos de auctor são a verba mais pequena de quantas ella encerra. N'uma peça de grande espectaculo até o fogueteiro levava mais caro pelos fogos de Bengala do que os pobres auctores que tinham machinado aquella engenhoca. Uma empresa, recentemente regressada do Norte Brazil, foi infeliz. Pois os artistas voltaram pagos em dia, todas as contas foram saldadas, embora com difficuldade. Os auctores é que foram aconselhados a ter paciencia, excellente remedio para a vista, mas pessimo alimento para o estomago. Só a união e a absoluta solidariedade de todos os auctores dentro da sua Associação, levada ao ponto de preferirem não ser representados a não terem garantidos os seus interesses, pode remediar este estado de coisas. Com o tempo hão de as empresas convencer-se que se não pode fazer theatro sem peças e que portanto, antes de mais nada, estas devem ser pagas conforme a logica e a justiça.

Porteiro da geral.

Noticias

Extrangeiro

No museu Carnavalet vão ser installados, nas salas da collecção Pasteur, os retratos da maior parte dos societarios da Comedia franceza, pintados por grandes artistas.

Um novo bailado de Strauss, *Madame Putifhar*, será representado em Paris no principio do inverno, pela *troupe* dos bailados russos.

Antonie vae fazer representar nas suas *matinées-conferencias* um dos mais antigos vaudeviles de Scribe: *Oscar ou o marido que engana a sua mulher.*

A Comedia franceza representou em Orange *Polyphemo, Andromaca* e *Rome vaincue.*

Cartaz do dia

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*, O modelo—Canto celestial —Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Emigração

Sejam extinctas as agencias pouco sérias

A proposito do artigo que hontem publicámos ácerca de emigração, escreve-nos o agente de passaportes sr. José Esteves Fazenda observando que não basta crear leis que ponham cobro aos abusos praticados pelos negociantes de carne branca; mais do que tudo se torna necessario acabar com as agencias dirigidas por authenticos burlões e que nada despresam, desde o assalto ao cliente até ao assalto aos cofres do Estado, de quem as auctoridades, pela sua inercia, se tornam cumplices permanentes.

ULTIMA HORA

A gréve de Barcelona

Aggrava-se a situação—A gréve geral

Madrid, 8 de Agosto

O ministro do interior diz ter-se aggravado a situação devido ao predominio do criterio revolucionario exercido pelos elementos syndicalistas e anarchistas. Crê-se que será proclamada a gréve geral.

Foram detidos dezesete operarios anarchistas, tendo sido enviados para o tribunal, apesar das diligencias empregadas para que fossem postos em liberdade.

Goraram todas as negociações conciliatorias, e o governo encontra-se na disposição de tomar as medidas de repressão que julgar necessarias. —(*Corresp*).

A Catalunha em estado de sitio

Madrid, 8 de agosto

Segundo telegrapham de Barcelona aos jornaes de Madrid, a situação é alli extremamente critica. Parece que será declarado hoje o estado de sitio na Catalunha. A Confederação Geral actalã communicou officialmente que a gréve geral começa hoje.

Até agora reina perfeita ordem. —(*Havas*).

A Federação Regional Operaria encerrada

Madrid, 8 de agosto

Em Barcelona a policia prendeu no edificio da Federação Regional Operaria quatorze agitadores, sendo a Federação mandada encerrar por funccionar illegalmente. Teem sido postos em liberdade alguns operarios textis.—(*Corresp.*)

A revolução no Mexico

A tensão de relações com os Estados Unidos

Mexico, 8 de agosto

Dia a dia se tornam mais tensas as relações entre o Mexico e os Estados Unidos. O governo mexicano não quiz receber Lind, enviado pelos Estados Unidos como representante d'aquelle paiz.—(*Cor.*)

Os acontecimentos

Interrogatorios e presos enviados ao quartel general

O adjuncto do director de investigação ouviu hoje os implicados no *complot* monarchico: Dr. Antonio Fontes, Gaspar Gomes, Joaquim Oeiras e José Monteiro.

Em liberdade foi posto Sá Couto, por nada se ter provado contra elle. Para o quartel general seguiram: o barbeiro Joaquim Antonio Pereira Baptista, residente na rua dos Cavalleiros, 90, 1.º e estabelecido na mesma rua no 88, e José da Silva Clemente, contra os quaes existem provas de estarem implicados nos acontecimentos de 20 de julho. São syndicalistas.

A requisição do quartel general a policia deteve João Carlos Chaby, operario cinzelador reformado da fabrica d'armas, residente no campo de Santa Clara, 111, 3.º, que hoje mesmo foi enviado para o quartel general.

A policia de investigação enviou hontem 300 telegrammas para varios pontos do Paiz pedindo a detenção de Thiago Affonso Romano em cuja residencia, na rua de S. José, como noticiámos, foi encontrado vario armamento. Em virtude d'esse telegramma o administrador de Villa de Rei deteve alli um individuo cujos signaes condizem com os do fugitivo, devendo esse preso chegar ámanhã a Lisboa.

O Baptista, a quem acima nos referimos, declarou-nos não ter tomado parte em qualquer movimento e que na busca feita em sua casa lhe aprehenderam apenas uma relação de nomes de individuos que faziam parte d'um grupo por occasião do 28 de janeiro. Relativamente ás caixas com cargas que lhe foram encontradas, diz que lhe foram dadas a guardar ha tempos por um individuo de nome Ribeiro, que está actualmente no Brazil.

Durante uma parte da tarde dois guardas da preventiva estiveram de vigia a uma casa da rua da Atalaya, para o que não abandonaram a escada n.º 166 da mesma rua.

MARINHA ARGENTINA

"Presidente Sarmiento"

Troca de cumprimentos, visita á Imprensa Nacional

Pelas 11 horas, o commandante da da corveta *Presidente Sarmiento*, que hontem á noite fundeou no Tejo, acompanhado do immediato e do official posto ás suas ordens, 1.º tenente Cerqueira, foi á legação argentina, sendo ahi recebidos pelo ministro sr. Sagastume, secretario sr. D. Juan Areco, consul Chepeauroug e demais pessoal da legação.

A's 15 horas dirigiram-se para o palacio de Belem, onde foram recebidos pelo secretario geral da presidencia, informando-se do estado de saude do sr. presidente da Republica e assignando os seus nomes no livro dos visitantes. Em seguida foram ao ministerio dos negocios extrangeiros apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Antonio Macieira.

Foram tambem cumprimentar o sr. presidente do governo e ministro da marinha, dirigindo-se depois á Imprensa Nacional, sendo ahi aguardados pelos srs. Luiz Dérouet, Gregorio Fernandes e Vicente de Sousa. Visitaram todas as officinas, sendo-lhes offerecidas algumas edições importantes, entre ellas: *Notas de Portugal, Paço de Cintra* e *Marquez de Pombal*, e a monographia da bandeira portugueza.

Assignaram o livro dos visitantes n'uma pagina aguarelada pelo sr. Alfredo de Moraes e á porta foram-lhe offerecidos pelas operarias da respectiva manufactura envellopes com folhas de hera com dedicatorias a ouro.

No domingo realisa-se um almoço a bordo, para o qual foram convidados os srs. presidente do ministerio, ministros dos negocios estrangeiros e marinha e esposas e os chefes de gabinete; seguido de *matinée*.

NOTAS DIVERSAS

Reuniu pelas 17 horas no ministerio das finanças o conselho de ministros, occupando-se de assumptos de administração publica.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje o commandante da guarda republicana, general sr. Encarnação Ribeiro, e o sr. Anselmo Braamcamp Freire.

—Substituindo o sr. dr. Manuel Fratel, a quem a junta de saude das colonias concedeu 60 dias de licença, fica o sr. Joaquim Antonio da Fonseca, chefe de repartição addido.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Assistencia publica

No governo civil reuniu a grande commissão de Assistencia Publica com os presidentes das camaras municipaes dos concelhos do districto. O presidente declarou que, tendo sido destinada a quantia de 17:500$ para assistencia do districto do Porto, era conveniente deliberar sobre a sua applicação e distribuição.

Resolveu-se organisar um cadastro dos indigentes e invalidos e que o sr. Antonio da Silva Cunha fosse a Lisboa receber essa quantia.

Abalroamento entre vehiculos

Pelas 12 horas, na praça Carlos Alberto, devido ao mau estado d'uma agulha, um carro electrico foi de encontro a um carro de bois, ficando contundidos os conductores e feridos os animaes.

Pagamento a professores primarios

O governador civil recebeu telegrammas do ministerio do interior communicando que vão ser pagos os ordenados dos professores primarios por intervenção das camaras municipaes e que as despezas de expediente e outras estão sendo conferidas pelos documentos justificativos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando se operações a 5 15|16 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45	44 7|8
Londres, 90 d|v...	45 1|2	—
Paris, cheque.....	633 1|2	635 1|2
Italia...........	615	621
Allemanha, cheque.	26 01|2	26 11|2
Amsterdam, cheque.	438 1|2	440 1|0
Madrid, cheque....	970	980
New-York........	1$08	1$09
Rio, s|Londres....	16 5 32	—
Libras...........	5$30	5$34
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	39,15
» » 500$	39,10	—
» » 100$	39,10	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1888, 2$40, 4 % 1890, assent. 49$10; 4 % 1 05, assent. 81$50 e coupon 82$; 5 % 1890, 3 $60, 4 1|2 1912, ouro, 82$.

Externas, effectuado: Banco de Portugal 15490 e 155$ 5; Assucares 31$60; Moçambique 4$10 e 4$15; Phosphoros 58 e 59; Tabacos, coupon, 73$10; Zambezia 2$55; Empreza Agricola Principe 4$25.

Obrigações effectuado; Norte e Leste, 2.º grau, 48$50; Panificação 45$80; Classes inactivas 91$50.

Praso, fim de agosto: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$45; Zambezia 2$60 e em prime de 10 centavos, 2$60.

Fim de setembro: Zambezia 2$ 5 e em prime de 10 centavos, 2$70; Beira Alta, 2.º grau, 16$80 e 16$85.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,00; Inglez 2 1|2, 74,00; Hespanhol 4 0|0, 87,62; Japonez, 5 0|0, 1897 100,00 Russo, 5 0|0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 100,37; Erie prefered 49,62; Erie common, 30,25; Missouri common, 24,50; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 18,87; Southern common, 26,12; Southern Pacific, 95,62; Union Pacific, 156,93; Rio Tinto, 76 3|8; Moçambique, 16,6; Rand Mines 6 1|2; Beira Railway, 25,10; Marconi's, ord. 3 11|16; idem prefered; 2 7|8; American, 27|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 % 62 35; Norte e Leste, acções 000,0, e 2.º grau, 00,00; Moçambique, 20,75; Zambezia, 12,50; Tabacos 00,00.

SPORT

E o que faz o «Comité» Olympico?

Temos tratado d'esta questão, que é de grande importancia para o nosso athletismo, empenhado como o dos outros paizes em concorrer a Berlin em 1916. Os nossos commentarios motivaram a seguinte apreciação, firmada no Mundo, de quarta feira, pelo sr. Ruy da Cunha:

«A Capital de segunda feira occupava-se dos trabalhos preparatorios para a apresentação de uma equipe nacional na proxima Olympiada de Berlim. Temos sido até agora sós na campanha que julgamos indispensavel para que se limpe o campo do sport de meia duzia de figuras que só teem sido prejudiciaes á propaganda séria da vida sportiva. E' tempo de, dêa a quem doer, cada um se collocar no posto que de direito lhe compete. E' claro que alguns poderam não fazer o possivel para poderem continuar no posto de marechaes, que indevidamente occupam. E' tempo que o Comité Olympico trate de prencher os logares vagos e que trate de juntar a si elementos que andam dispersos e sem os quaes nada poderá fazer de util. Não podem ao lado do nome consagrado, compalguns que estão no Comité, continuar a estar outros que talvez tenham boa vontade, mas que teem dado provas manifestas de incapacidade».

Estas palavras de censura encerram um bom principio que é o de se proceder a nova eleição dos cargos vagos do Comité ou á eleição do proprio Comité. Somos de opinião que o Comité deve eleger-se de 4 em 4 annos, segundo a marcha dos Olympiadas Internacionaes. Agora, devemos tambem esclarecer que se o Comité possue figuras decorativas ou nullidades, ellas foram eleitas pela assembleia geral das associações sportivas do Paiz. Se houve má nomeação, a culpa deve attribuir-se á assembleia, que reuniu no anno passado e que devemos tambem rememorar foi muito concorrida de delegados e especialmente convocada.

O voto da eleição foi concedido por unanimidade.

Pode argumentar-se que n'esse momento, a assembleia confiava plenamente na boa vontade de uns e no mérito de outros dos nomeados para em conjuncto trabalharem a favor do olympismo internacional. Pode augmentar-se e reforçar-se tal argumento dizendo que falhou, porém, a boa vontade de uns e que se perdeu a competencia de outros, ficando dos que fogem a tal critica tão poucos que são incapazes de fazer obra util.

Seja como fôr e mesmo para evitar taes commentarios, o Comité deve chamar os clubs para que elles nomeiem outros membros. Não devem sujeitar-se a taes discussões porque teem a consciencia do que fizeram o mais que poderam n'um anno de exercicio. E' tornar-se muito possivel que a nova assembleia os nomeie outra vez, confiando-lhes novos mandatos e mantendo-lhes a sua consideração. Mas, se assim fôr se, havia mais energia e talvez mais auctoridade para continuar a trabalhar.

Entre nós

Provas automobilistas.—Annuncia-se para o proximo outubro uma corrida automobilista em circuito; annuncia-se tambem para o fim do proximo mez um gymkhana de automoveis n'uma das praias mais elegantes junto de Lisboa. Podemos noticiar que a um e outro projecto não é extranha a interferencia d'alguns directores do Automovel Club de Portugal.

A «matinée» infantil.—Na matinée marcada para o domingo 17, no rink dos Recreios Desportivos da Amadora, um dos numeros de sensação é constituido pelo trabalho de pesos e alteres, cuja execução está a cargo d'um pequenino de 10 annos, que outros exercicios executará e de levantar um cavallo.

Extrangeiro

A lucta em Madrid.—Continua extraordinariamente animada a lucta greco romana em Madrid. O publico commette excessos como os de Lisboa no primeiro anno.

Os homens da situação são Deriaz, Peterson, Lemaire, Tarkowski, Esson, Raoul de Rouen.

EXCURSÕES

A Villa Franca e Seixal

O Luzitano Club realisa depois d'amanhã um passeio fluvial a Villa Franca de Xira e Seixal, sendo a partida de Lisboa ás 7 horas, chegada a Villa Franca ás 9, partida d'alli ás 11 e chegada ao Seixal ás 14. N'esta villa ha um gymkhana sportivo com corridas de velocidade, de trez pernas, charutos, estafetas, agulhas, de ovo e de tracção, seguindo-se um pic-nic na quinta do sr. Bernardino d'Almeida.

O regresso é ás 17 horas, havendo á noite na séde do club a distribuição de premios e baile.

A's Caldas da Rainha

Não pode realisar-se a excursão promovida pela Academia Musical 31 de Janeiro, de Queluz, annunciada para o dia 17, podendo os compradores de bilhetes receber a sua importancia nos locaes onde os adquiriram.

Cartas d'Africa

A circumscripção Duque de Bragança pode abastecer de gado o mercado de Lisboa—Mão d'obra indigena — Caminhos de ferro de Malange e porto de Loanda

Loanda, 22 de julho.—Vou falar-lhes d'uma das circumscripções mais ricas da provincia em gado bovino. E' a denominada Duque de Bragança. Na area constituida pelas cinco antigas divisões, Caccesseria, Ceu, Fumegi, Muengo, Cuanza e Samba Cango, ha pelo menos umas vinte mil cabeças. A região, principalmente a divisão Ceu, é privilegiada, tendo extensas planicies, onde a relva é continuamente fresca e as numerosas manadas pastam socegadamente, quasi sempre sem pastores, porque a abundancia dos pastos não incita os gados a irem longe.

As antigas divisões Amaral e Guingongo devem ter umas seis ou sete mil cabeças. O gado não é muito corpolento, mas pesa bastante e é de optima qualidade. Os criadores nas regiões indicadas são, na maioria, ambaquistas. Na parte mais distante, o ginga tambem é grande creador, mas o gado já não é de tão boa qualidade. Em toda a circumscripção haverá, em numeros redondos, 70 mil cabeças do gado bovino.

Todos poderão comprehender o que representa este numero—ou antes o que devia representar—como factor economico. Hoje o gado está por um preço irrisorio, por falta de sahida; supunha-se, porem, que o caminho de ferro e a Empreza Nacional, n'uma louvavel iniciativa patriotica, organisavam tarifas que permittissem a exportação para Lisboa; com o estimulo de uma boa remuneração, com o aperfeiçoamento que o Estado não deixaria de favorecer, facilitando a acquisição de bons reproductores, com uma prohibição intelligentemente comprehendida e rigorosamente cumprida de não se exportarem nem abaterem nos primeiros annos as femeas, a creação augmentaria de forma tal que só a Circumscripção do Duque poderia fornecer totalmente o mercado de Lisboa.

***

Um assumpto que tambem deve interessar, e muito, os nossos colonines é a mão d'obra indigena. Ouçamos o que a tal respeito diz o *Independente* d'aqui Simão Laboreiro, que de ha muito reside na circumscripção Duque de Bragança:

«Não ha no Duque, por assim dizer, actualmente agricultura; mas, sendo a população muitissimo densa, que impede que os numerosos braços que sobram das necessidades locaes vão desenvolver a riqueza de outras Circumscripções? Já fiz a experiencia, e com exito, pois n'um curto praso, enviei para o Golongo cerca de 500 homens; o resultado, em geral, satisfez-me, porque, tendo sido esses homens bem tratados e excellentemente pagos, facilitam novos recrutamentos. Veja as vantagens: faz crear ao preto amor ao trabalho—o que é mais facil do que se suppõe, uma vez que o tratemos bem e que lhe paguemos—desenvolve uma enorme riqueza tantas vezes inutilisada por falta de braços, facilita o pagamento do imposto de cubata e anima o commercio local, porque os pagamentos teem sido feitos no Duque. N'um praso não muito distante, o Duque pode e deve ser, sob o ponto de vista do fornecimento de trabalhadores, um segundo Libolo. O ginga é, em geral, carregador e não está habituado aos trabalhos do campo; mas a experiencia diz que, com alguma paciencia, póde d'elle fazer-se um rasoavel trabalhador.

***

A Associação Commercial de Loanda, hontem reunida em assembleia geral extraordinaria, entendeu que é da maxima necessidade o conveniencia o prolongamento do caminho de ferro de Malange, de modo a que elle attinja no mais curto praso de tempo a fronteira, devendo tambem proceder-se aos indispensaveis melhoramentos no porto de Loanda, de modo a transformal-o n'um porto commercial. Para fazer face ás despezas que taes melhoramentos exigem entende aquel a Associação que se deve contrahir um emprestimo de 7:000 contos, mas com a garantia do unicamente ser destinado o seu producto a esse fim, creando-se uma junta autonoma, a quem serão entregues as seguintes receitas:

a) Adiccional de 3 0/0 *ad-valorem*, sobre a borracha permutada no districto da Loanda;

b) Dito de 1 0/0 idem sobre todos os outros generos exportados pelo porto de Loanda;

c) Dito de 2 0/0 idem sobre todas as mercadorias e quaesquer artigos importados pelo porto de Loanda, excepção unica do vinho.

O juro maximo seria de 5 0/0 e o praso de amortisação de 50 annos.—*M. A.*

Alvitres e reclamações

Com vista á Camara Municipal

Escrevem-nos em nome dos moradores da travessa do Convento da Encarnação para lembrarmos á Camara Municipal a necessidade do mandar urgentemente desentupir uma sargeta que ha mais de quinze dias se encontra obstruida, o que dá origem a exhalações pestilenciaes que põem em perigo a saude publica.

Contra o mau rancho fornecido aos presos do Limoeiro

De Avelino de Jesus e Silva, preso no Limoeiro, recebemos uma extensa queixa contra a má qualidade do rancho que lhe é fornecido, dizendo que além de mal cosinhado, a massa que entra na sua composição é de má qualidade.

Entre muitas outras informações que nos manda, diz-nos que na casa de banho ha apenas trinta e quatro lenções para se limparem mais de mil reclusos, queixando-se d'esta e de muitas outras faltas de hygiene d'aquelle estabelecimento penal.

O baile campestre da travessa da Pereira

Procurou-nos hoje o sr. Manuel Gomes, proprietario do recinto da travessa da Pereira, á Graça, onde se realisam bailes campestres, dizendo-nos que é menos verdadeira a reclamação que hontem nos foi enviada, pois não se exhibem alli danças indecentes, nem se dão desordens. E a prova de que assim é está em que a policia alli de serviço nunca teve de intervir e que os moradores do predio fronteiro, o unico que deita janellas para esse recinto, nunca reclamaram, antes se entreteem vendo os bailes.

Affirma o sr. Manuel Gomes que a queixa obedeceu a um mesquinho espirito de vingança.

Mais pequena do que Andorra ou S. Marino

existe ainda uma outra republica

Quando se falla dos pequenos Estados que ha por esse mundo fóra, não ha ninguem que não lembre logo as pequeninas republicas de Andorra e de S. Marino, e os minusculos principados do Monaco e do Sichtenstein.

Pois o *Excelcior* noticia a existencia d'um outro Estado ainda mais pequeno. Está situado na costa noroeste da Sardenha. E' constituido por uma ilhota calcarea, á entrada do golfo Terranova, chamada Tavolara, onde os romanos iam pescar perolas.

Até 1882, o territorio independente de Tavolara foi governado por uma dynastia cujo ultimo representante, um rei do nome Pedro, exercia a sua soberania sobre umas centenas de subditos que tantos são os habitantes de Tavolara. Em seguida a varias difficuldades diplomaticas suscitadas por occasião da Unidade Italiana, Pedro I conseguiu fazer reconhecer a sua soberania por Carlos Alberto, rei do Piemonte.

Morto sem descendencia o rei de Tavolara, os seus subditos, para evitar questões de sucessão, proclamaram a republica, a qual até agora ainda não logrará tornar-se conhecida, embora n'ella as mulheres exerçam o direito de voto.

O presidente da republica de Tavolara exerce o seu mandato durante dez annos.

TOURADAS

Algés

Alem dos artistas portuguezes que no domingo tomam parte na corrida em festa artistica do bandarilheiro Luciano Moreira, ha a registar um numero sensacional: finda a corrida realisar-se-ha uma tourada á hespanhola, que deve despertar a mais franca gargalhada. Os estudantes das escolas superiores lidarão 2 vaccas. Espadas são os estudantes Armando e Raul Soares e bandarilheiros João Malheiro da Costa, Antonio Pedrosa Levy e Domingos. Os picadores são os estudantes do Instituto Superior Technico, Antonio Rosa e S. a varo Leal.

Hoje abriu a bilheteira no kiosque Sol do Rocio, tendo sido enorme a concorrencia.

O estimado bandarilheiro Jorge Cadete pede-nos para nos tornarmos interpretes do seu reconhecimento para com todos os seus amigos e o publico em geral assim como para com a imprensa que tanto concorreu para o exito da sua festa artistica realisada no Campo Pequeno e em especial ao bandarilheiro sr. Carlos de Mascarenhas e á Sociedade Recreio Operario «A Portugal» que desinteressadamente abrilhantou a corrida.

PELOS EXAMES

Gymnastica escolar

a que são obrigados os alumnos

Sr. redactor de «A Capital».—Fez-se uma syndicancia a uma mesa de exames em Alcantara, tomando como pretexto para tal a pretenciosidade das perguntas feitas por alguns examinadores.

Pois, sr. redactor, não é só em Alcantara que a phyioxera da pretenção e do disparate invadiu as mesas de exames. Na escola de Santa Martha, esse mal attinge actualmente o seu periodo mais agudo e desvastador.

Quer v. conhecer algumas d'essas perguntas, feitas a creancinhas de 9 e 10 annos?

—Diga-me: o que são quatro quartas de uma libra?

—O que é a centesima parte de 425 unidades?

—Quaes são as proamaras do mar?

Formas do perguntar manifestamente empregadas não para auxiliar a creança, mas para a estender.

Faço-lhe, sr. redactor, um grito de misericordia em favor dos pequeninos.—*O pae de uma alumna.*

Lei da caça

Eleição da commissão venatoria do sul

Realisou-se a eleição da grande commissão venatoria regional do sul, nas salas do Club dos Caçadores Portuguezes, em harmonia com o artigo 25.º da lei da caça.

Foram eleitores os presidentes das commissões concelhias ou os seus representantes e os directores das associações de caçadores e de tiro de chumbo.

A esta commissão regional compete funcções intermediarias entre as 125 commissões concelhias que constituem a região do sul e o governo no tendente a medidas de protecção á caça. Foram eleitos os srs. dr. Antonio Aresta Branco, dr. José Emygdio Correia Guedes, dr. Francisco Elysiario Ferreira, Pedro Raymundo Mendonça Ferreira João Daniel Wagner, Victorino da Silva Almada Junior, Francisco Padua Franco, José Nunes Godinho e Manuel de Almeida Castello Branco.

Movimento do porto

Hamburgo, «K. Wilhelm II» (Hamb.)	9
Hamb., etc. «Burgermeister» (Af. or.)	9
Pará e Manaus, «Antony» (de Liv.)	10
Pern. e Cabedello, «Douterus» (Hamb.)	10
Pern., R. J., etc., «Kuilworth» (Amst.)	10
Sant., R. Prata, «Cap. Ortegal» (Ham.)	11
Bordeus, «La Bretagne» (Brazil)	11
R. J. e R. P. «Sierra Cordoba» (Brem.)	11
Bom e Bremen, «Giessen» (Brazil)	11
R. J., Sant. etc. «Hollandia» (Amster.)	11
Per., R. J. e Sant. «Norderney» (Brem.)	12
R. J. e R. Prata, «Valdivia» (Bordeus)	12

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª Vara

Editos de 10 dias

Pelo dito Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 10 dias convocando José Peix e D. Maria de la Concepcion Dias, que tambem usa do nome Conceição Dias, viuva de Manuel Cardenas, socio da firma dissolvida Cardenas & Peix, para na primeira audiencia depois de findo o praso dos editos e contar da segunda publicação d'este annuncio serem ouvidos sobre a nomeação de Liquidatarios e fixação do praso para a liquidação nos autos de dissolução e liquidação de sociedade que a dita D. Maria de la Concepcion Dias ou Conceição Dias promove contra o referido José Peix. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras por onze horas, não sendo dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos immediatos no Torreão Oriental da Praça do Commercio.

Lisboa, 21 de julho de 1913.

O escrivão

Antonio Peres Laranjeira.

Verifiquei

Sá Motta.

9 Folhetim d'A CAPITAL 8-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

III

Uma pequena passagem sem comprimento nem largura levava ao corredor do rez do chão, onde um armario tendo a inscripção: «Material de incendios» fazia frente a uma torneira d'agua.

—E' se obrigado a ter armarios fechados á chave, por causa dos empregados—explicou o porteiro com ar um tanto confuso.—São tão garotos!

A segunda chave adaptou-se á fechadura tão bem como a primeira. Uma comprida mangueira de couro escuro cuidadosamente enrolada estava pendurada no interior e a um canto havia um pedaço de pelle de camurça que devia evidentemente servir para dar lustro ás anilhas de cobre: por baixo, havia outra pelle de camurça, mais asseiada que a primeira, cuidadosamente dobrada e atada com um cordel.

Hewitt pegou n'ella, desatou o cordel, desdobrou a pelle que formava uma especie de sacco ou de escarcella, e quando finalmente affastou a abertura d'esse sacco ter-se-hia dito que sahia um jacto de luz, porque uma onda de diamantes se escapou d'ella!

—Como!—exclamou Plummer, o primeiro a recobrar o uso da palavra.—Diamantes! Os diamantes de Samuel!

—Diamantes em todo o caso,—replicou Hewitt—quer sejam de Samuel, quer sejam d'outro. Não ha muito que aqui estão. Quando é que os diamantes são abertos?

—Todos os sabbados—respondeu o porteiro.—Limpo o pó e verifico se tudo está em ordem.

Martin Hewitt exclamou:

—Pois bem, escutem. Tive agora sorte nas minhas previsões e, visto isso, vou continuar. Eis o que, na minha opinião, se passou. Tudo o que Samuel me contou a respeito do roubo dos diamantes era verdade, excepto no que diz respeito ao verdadeiro dono. Denson havia muito que meditava roubar-lhe o maior numero de diamantes que pudesse resolvel-o a trazer, d'uma assentada, e havia meses que pensava no segredo e que preparava tudo para se sahir bem. As quatro pequenas importancia que com elle havia feito, quer como comprador, quer como vendedor, eram apenas um habil meio para o trazer ao que pretendia. Muito habil, deixou Samuel tornar a levar todos os diamantes da primeira vez, de modo a tornal-o menos desconfiado da segunda.

«E da segunda executou o seu plano do modo que sabemos. Pendurou na janella o chapéu do imaginario americano, evade-se pela imposta e sahe pela porta trazeira para o não ver o porteiro. E' claro que preparou tudo antecipadamente, aproveitando um momento em que Hutt não estava no seu cubiculo para ahi entrar e tirar o molde em cera das duas chaves, que mandou fazer. E isto leva-nos a encarar a questão sob outro ponto de vista.

«Concebe-se muito bem o motivo por que previu que lhe seria necessario escapulir-se pelo pateo e a razão pela qual arranjou uma chave com essa intenção, mas para que a chave do armario? O que é que o obrigava a deixar os diamantes n'esse esconderijo, em vez de os levar? Evidente que tinha tenção de os vir buscar, provavelmente de noite. No pateo estava muito socegado e não receiava ser surprehendido, de modo que podia entrar por ali, vir buscar os diamantes e tornar a sahir sem fazer barulho e sem despertar suspeitas. Mas para que teve tanto trabalho? O que é que o impedia de levar logo as pedras preciosas? A hypothese mais verosimil e mais susceptivel de justificar o seu modo de proceder é que tinha medo d'alguem ou d'alguma coisa. Receiava ser detido na fuga e revistado, ou então receiava ser assaltado *n'um dado momento do dia de hontem.*

«Por quem? Eis o problema e confesso que não estou ainda em estado de o resolver. Se fosse capaz d'isso, talvez pudesse simultaneamente explicar pelo menos em parte o assassinio de hontem á noite.

«Quanto ao procedimento de Samuel, ha apenas para elle uma explicação, agora que o resto é claro. Estes diamantes devem ter-lhe sido confiados por um particular para serem vendidos... secretamente, talvez por uma dama que occupe elevada posição e que se encontre em embaraços de dinheiro... sem o marido o saber. São coisas que succedem todos os dias. Um expediente a que as mulheres muitas vezes recorrem é o de venderem as pedras preciosas das suas joias mandando-as substituir por boas imitações.

«Samuel é homem para se encarregar de taes negocios. E isso explica tudo. Quando percebe que as pedras que fôra encarregado de vender lhe haviam sido roubadas não sabe o que ha de fazer. Não póde dirigir-se á policia, visto que prometteu á dama não revelar o seu nome. Manda-lhe, por isso, um telegramma e fica junto do escriptorio de Denson á espera de a vêr chegar. Ella accorre no seu *coupé* de cortinas hermeticamente corridas, elle precipita-se para a carruagem para lhe contar a catastrophe que acaba de dar-se, levando o pequeno cofre no furioso desejo de explicar pormenorisadamente tudo o que se passou.

«Ella receia a publicidade e não quer ouvir fallar na policia... aconselha-o a dirigir-se-me, e, como é natural, quando Samuel vem ter commigo e eu lhe recommendo que avise a policia, não quer dar-me ouvidos. Samuel entendeu-se com a dama e combinou com ella uma entrevista para lhe contar o que commigo se passasse. E' para isso que vae ter a Manchester Square, onde ella o esperava. Talvez ella lhe manifestasse duvidas sobre a sua honradez, o que é um summa assaz natural em taes circumstancias.

«Isso causa-lhe ainda maior espanto e é por esse motivo que me supplica com tanta insistencia que o não abandone quando lhe annuncio a intenção de não mais me occupar do caso. Eis na minha opinião, como as coisas se passaram e estou convencido de que a minha theoria é exacta e que não ha outra. Que lhe parece, Plummer?

—Palavra, sr. Hewitt, eu não seria tão affirmativo—replicou o inspector. —Tudo isso parece assaz claro, como o explica, mas ha uma coisa que continúa a ficar obscura: é o assassinio. Evidentemente ha outra coisa... outra coisa mais mysteriosa que não vemos.

Hewitt tornou-se de subito grave e pensativo.

—E' verdade—concordou elle—e até agora não sei como explical-o. Mas, no entretanto, o senhor, que representa a auctoridade, tome conta d'estes diamantes. Quanto ao resto, veremos mais tarde. Mas, pareco-me que ahi vem um dos seus agentes; talvez venha dar-lhe alguma novidade.

Conversando, tinhamos voltado para a porta da rua, á entrada da qual acabava de apparecer um agente de policia, que fez a continencia a Plammer, dizendo:

—Trouxeram Samuel para o posto, sr. inspector. Vem meio morto de susto e mandou uma carta a lady H... em P. Square; póde com insistencia que vão buscar o sr. Martin Hewitt, a quem precisa fallar.

—Pobre Samuel!—murmurou Hewitt.—Vamos depressa tranquilisal-o. Os diamantes estão aqui e sendo a sua presença facilmente explicavel não ha razão alguma para o accusar de cumplicidade no crime. Pouco tempo decorrerá quando seja posto em liberdade.

Dito e feito. Uma vez mais, Martin Hewitt adivinhára, de modo que pouco depois Samuel era posto em liberdade. As investigações da policia não permittiram a lady H... que conservasse o incognito. Como fatalmente devia succeder, o marido soube o que se passára e d'ahi advieram graves discordias domesticas.

Samuel julgou-se feliz em se vêr livre a troco apenas do susto que soffreu e, como decerto se suppõe, testemunhou um vivo reconhecimento a Martin Hewitt.

(Continúa)

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET o *mais perfeito, commodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Todos podem fumar
os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 18 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 18 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia
L. Foeguenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, peso em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.958, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.568, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 33, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.094, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Bouro, Alcantara-Mar, 1, wagon de toros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46 143, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 33, Aurora Cadete; 9.178, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade. Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para

Caldas da Rainha

por occasião da

FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS

nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.

Preços (incluidos os impostos)

De Lisboa-Rocio a Caldas da Rainha e volta

2.ª classe 2$50

3.ª classe 1$40

Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 de agosto de 1913.

O director geral da companhia
L. Forquenot

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que collecionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida**. Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia**. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

A TODOS CONVEM!

Grande liquidação de louça de ferro esmaltado e estanhado, nacional e estrangeira, 1.ª qualidade, talheres, facas de mezas, cosinhas, thesouras de costura, bordar, unhas e cabelleireiro, navalhas, machinas e pinceis para barbas, machinas de tosquiar cabello e para relva; canivetes e escovas para uso pessoal, ferragens para construcções, fogões de cosinha, ferramentas para as artes e agricultura. Cartuchos para espingardas das melhores marcas; chumbo para caça, metaes e folhas de flandres, zinco, chapas de ferro zincado, estanho etc.

A firma Silva Farinha & Marques, rua do Commercio 55, tendo que mudar no principio de setembro o seu actual estabelecimento para as suas novas installações da rua dos Retrozeiros, n.º 124 a 130, resolveu vender por preços muito baixos todos os artigos existentes, para dar logar aos importantes e novos fornecimentos a chegar para a nova casa.

Desconto a todos os compradores

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria"
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	500 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente dosdo	5$000 réis

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267, 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, previnimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Segurae a vossa vida — **Segurae os vossos haveres**

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.329:740$30
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º

LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:300 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empingens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Gratifica-se bem

A quem dé informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo); acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de clita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Innambane, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1087 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 9 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2290 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O Pão!

Diz hoje uma informação d'*O Seculo* que o sr. ministro das colonias, a fim de attender á necessidade de promover a exportação do milho produzido nas colonias portuguezas, nomeou uma commissão para estudar as condições a estabelecer para que o milho colonial possa concorrer, utilmente e em tempo, aos mercados do continente.

E' uma medida absolutamente necessaria a que esta informação relata, e só haverá rasão para lamentar que ha mais tempo não tivesse sido posta em pratica.

No momento actual, essa necessidade avulta d'uma maneira frisante, porque nos encontramos n'uma epocha em que o milho está rareando em todo o Paiz, e por isso mesmo attingindo um preço que é incompotavel para os minguados recursos das nossas populações ruraes.

Pode dizer-se que ha fome em Portugal porque o milho é a base da alimentação dos nossos camponezes, que só conseguem havel-o, a um preço mais reduzido, quando elle seja de pessima qualidade ou por qualquer motivo se encontre deteriorado.

Qual a rasão d'este facto? A rasão principal está em que o Paiz não produz a quantidade de milho precisa para o consumo da sua população, como não produz o trigo, o centeio, a fava, o feijão, e outros generos de primeira necessidade.

O *deficit* cerealifero é enorme: Portugal precisa de importar 11 milhões de kilogramas de milho para o seu consumo! E para o trigo ainda se encontra um *deficit* maior, e que tem sido constante como o de outros cereaes. Em 1909-1910, esse *deficit* foi de 20 milhões de kilogramas de trigo, que se tornou forçoso importar. E no periodo anterior, de 1908-1909, esse *deficit* attingira a elevadissima quantidade de 100 milhões de kilogramas!

Sobre os cereaes importados do extrangeiro recaem pesados direitos pautaes. Para o trigo esses direitos são de 16 réis por kilograma; para o milho de 10 réis. Só em determinadas epochas esses direitos soffrem uma pequena reducção, mas o milho colonial, não podendo estar aqui dentro d'esses prasos, fica naturalmente inhibido de concorrer com o milho extrangeiro.

E' evidente que estes pesados direitos da pauta foram estabelecidos para proteger a agricultura nacional. Mas para que elles não affectassem duramente a população, necessario se tornava que a agricultura nacional produzisse a quantidade de cereaes precisa para occorrer ao consumo total. Tal não se dá, porém, e d'ahi o pobre povo da provincia não poder alcançar o milho senão por um preço exhorbitante, que não está em condições de pagar. D'ahi a miseria, a fome, porque é da fome que se trata, e basta a ennunciação d'este termo afflictivo para frisar com triste eloquencia a gravidade da situação.

Posta a questão n'estes termos, occorre perguntar: Que faz a agricultura nacional? Porque é que ella não trata de abastecer o Paiz do trigo, do milho, ou, para melhor dizer, do pão indispensavel á população do Paiz? Não é esse o seu interesse, não é esse o seu dever? Chega a ser uma lamentavel irrisão que, proclamando-se todos os dias e em todas as circumstancias que Portugal é um Paiz essencialmente agricola, não produza o pão necessario para alimentar todos os seus filhos!

Esta questão tremenda tem de ser estudada com todo o cuidado, mas a esse estudo deve presidir a orientação de levar a agricultura portugueza a corresponder aos fins que do seu labor naturalmente se esperam. Na certeza de que o que não pode continuar é esta situação angustiosa e ao mesmo tempo absurda, que tortura os pobres e promove o definhamento da propria raça, prestando-se ainda a especulações que se exercem sobre o que deveria ser inteiramente vedado a taes especulações, isto é, a miseria, o infortunio e o trabalho humilde, mas honrado.

Poeira da Arcada

Uma marinha mercante faz suppôr um largo commercio de exportação, uma febril actividade dos grandes centros agricolas e manufactureiros e, sobretudo, um regimen de trabalho organisado. Será este o nosso caso?

Parece-nos que não. Nós defendemo-nos da concorrencia mercantil, lançando os nossos productos industriaes só em certos mercados em que estamos a coberto de adversarios. Não nos achamos habilitados ainda technicamente a satisfazer as axigencias da producção moderna.

A nossa riqueza agricola é susceptivel de enormissimo desenvolvimento, mas unicamente quando a terra, entre nós, seja cultivada segundo methodos e processos menos rotineiros.

Em Portugal, o solo reclama medidas de fomento; o habitante necessita educar-se intellectual e profissionalmente.

* *

Deperdussin, o celebre fabricante de aeroplanos, alcançou-se em quantia excedente a trinta milhões de francos. Este dinheiro sómente se perdeu para as sociedades e particulares que se deixaram seduzir pelos bellos negocios que elle inventava. Tal perda, porem, é sobejamente compensada pela chuva de oiro que n'outras bolsas se deu. As lagrimas de uns são a materia prima das alegrias de outros. O dinheiro é essencialmente passivo: obedece aos nossos desejos, ideias e ambições, como o corpo ao espirito. Todos os bancos da Europa não salvariam a Turquia da sua recente derrota. Porquê? Pela simples rasão de que o homem não tem um valor de mercado e as guerras, assim como outras formas de actividade menos heroica, não são meras operações economicas. A civilisação tem valores que escapam ao curso das moedas.

* *

A doença do sr. presidente da Republica veiu provar mais uma vez que dá para a pena captar as sympathias que a multidão consagra aos que correspondem ás suas aspirações mais justas.

O Portugal moderno conta nomes de grande prestigio. A nossa mentalidade copiosamente se enriqueceu nos ultimos cincoenta annos.

Cremos, porem, que, pela bellesa moral da sua figura, ninguem se poderá antepôr ao dr. Arriaga. N'este periodo combativo da nossa historia, a sua acção de chefe de Estado representa um nobre elemento de pacificação.

O CORPO ELEITORAL

FICOU EM TODO O PAIZ

reduzido a pouco mais de metade, mercê da ultima lei

Sabe toda agente que anda enfronhada n'estas coisas de politica quanto foi violento e profundo o golpe que a ultima lei vibrou no corpo eleitoral do Paiz, cortando implacavelmente o voto aos analphabetos. Mas o que nem todos podem saber é até onde vae esse golpe, que aspecto grave elle assumiu em algumas terras do Paiz, deixando a pobre soberania nacional quasi sem ter quem a exerça. Em Lisboa, mesmo, o eleitorado diminuirá enormemente, porque, não obstante terem sido inscriptos alguns milhares de eleitores, por saberem lêr e escrever, será elevadissimo o numero dos que serão eliminados dos recenseamentos anteriores, nos quaes figuravam apenas por pagarem contribuições. Mas por essas pobres e ignoradas aldeias sertanejas, o que terá acontecido, que effeitos terá produzido a recente lei eleitoral? Agora, que tantos influentes politicos da provincia se encontram em Lisboa, por virtude do Congresso evolucionista, não ha de ser difficil averigual-o.

Assim, por exemplo, um congressista representante d'uma das mais importantes freguezias da Extremadura, cuja população sóbe além de cinco mil individuos, diz que na sua terra, onde o numero dos inscriptos ia além de 500 nos ultimos recenseamentos, ficou, d'esta feita, reduzido a pouco mais de noventa. E para que tal numero se alcançasse foi necessario que dois ou trez individuos andassem de porta em porta a recolher assignaturas e a pedir, a muitos que só por hypothese benevola podiam ser tidos por alphabetos, que desenhassem as suas assignaturas em requerimentos que lhes apresentavam e que não lhes era dado, sequer, lêr. E parte dos que adquiriram a cathegoria de eleitores perdel-a-hiam logo que alguem contra isso reclamasse, tão rudimentares são os conhecimentos que possuem d'esta coisa tão complicada que se chama lêr e escrever. De modo que, se a lei fosse rigorosamente executada, n'essa freguezia rica e vasta, onde não houve nunca um mendigo e onde, apesar dos mais distantes logarejos ficarem a umas poucas de leguas da séde, só houve uma escola do sexo masculino até á proclamação da Republica, raros votariam. Ha na região homens de fortuna, desempenhando papeis preponderantes entre os seus concidadãos e exercendo uma influencia decisiva na vida local que ficaram inhibidos de votar, emquanto outros que vagamente passaram pela escola primaria vão interferir com o seu voto nos negocios publicos, de que nunca ouviram fallar e que não podem zelar devidamente, por nunca terem tido, afinal, nada que zelar nem que administrar...

Depois — continua ainda a pessoa em questão — o facto de homens de larga ponderação e experiencia terem sido cortados dos recenseamentos causou enorme desgosto em toda a parte. E é facil comprehender que esse desgosto se tenha dado, porque os homens que dispunham de consideração e influencia, sendo analphabetos, não se vêem substituidos nos cadernos eleitoraes por homens instruidos, sabendo ler por cima e entendendo o que leem, mas apenas por creaturas que, como já disse, melhor empunham os cabos das enxadas com que arroteiam a terra, do que a penna com que os obrigam a forçar a porta que ha-de leval-os ao exercicio dos seus direitos politicos.

Na séde do conselho a que essa freguezia pertence, se não succedeu o mesmo, nem por isso o numero de eleitores deixou de ficar reduzido a cerca de metade. N'outro e importantissimo concelho do norte, onde os evolucionistas recensearam quatrocentos eleitores, pouco mais ou menos, e os democraticos trezentos, o eleitorado diminuiu cerca de cincoenta por cento, e n'outras terras, segundo depoimentos recolhidos, aconteceu positivamente o mesmo. Quer dizer: os votantes, em todo o Paiz serão, emquanto vigorar a recente lei eleitoral, pouquissimos, de modo que os eleitos não representarão a opinião predominante, mas o modo de ver de uma insignificante minoria, que não representa a parcella mais orientada e mais intelligente do Paiz. Factos e numeros todos os apontam e todos elles accumulados veem demonstrar esta coisa simples e ao mesmo tempo cruel: grande parte dos homens bons de Portugal, a quem o Estado jámais procurou ensinar a ler, vão agora pagar esse crime de que são victimas por não se permittir o voto aos analphabetos. Mas a experiencia está á porta e dos seus resultados lições uteis hão-de surgir e ser attendidas...

Trindade Coelho

O mausoleu monumento á sua memoria

Pelas 16 horas de amanhã realisa-se no cemiterio dos Prazeres o lançamento da primeira pedra do mausoleu monumento que vae ser erguido á memoria de Trindade Coelho, o saudoso escriptor e democrata.

A «maquette» do esculptor Francisco Santos

Para assistir a esse acto, o Gremio Solidariedade convida todos os gremios filiados no Gremio Lusitano, assim como o povo de Lisboa.

Migalhas

Cupido de collete de forças

Aquelle idyllio d'esses dois maluquinhos, fugidos de Rilhafolles, é uma cousa profundamente enternecedora. N'aquelle Paço da Illusão, onde a Rasão não habita, que admiração que o Amor, o mais desasisado dos deuses da mythologia, fizesse das suas! Cá fóra, no mundo dos que se suppõem conscientes, pelo Amor se chega á Loucura. Alli, na roda dos que perderam a noção exacta das cousas, pela Loucura chegaram aquelles dois entes ao Amor. Por inversos caminhos se encontraram na mesma encruzilhada dois doidos e a multidão dos que se julgam sensatos, e, em vez d'esta estender os braços áquelles e enrodilhá-los no torvelhinho da vida commum, detem-nos e áquelle idyllio vestem-lhe um collete de forças. Que mal nos faziam esses dois pobresinhos, elle que tinha encontrado a sua Princeza Longiqua, ella que cahira nos braços do seu Principe Encantador? Para que separá-los? Para que encarcerá-los? Deixassem-nos passear tranquillos, sonhar o sonho e saborear a sua Loucura redemptora. Bem se importavam elles com o mundo... Cuidam talvez que pela ideia lhes passava que, com os seus trajes de hospital, transitando pelas ruas mais concorridas, haviam de dar nas vistas e ser novamente restituidos ao manicomio? Isso sim. Elle suppunha-se vestido do gibão de Romeu. Ella arregaçava a cauda do vestido de Julieta. O mundo não existia para elles e o Rocio era o bosque tranquillo e sagrado onde as almas caminham aos pares, onde serpenteia tranquillo o rio da ternura e onde se embarca para Cythera n'uma galera, cujas velas são tecidas de folhas de rosa e de azas de pombas brancas. Talvez fossem doidos perigosos ha oito dias. Agora não o eram ou eram-no tanto como nós todos que amamos. Na hora de trocar o primeiro beijo tinham-se equiparado a todos que convulsivamente contundem as boccas e as almas. Tinham-se incorporado na vibração universal dos corações, que faz mover a terra, torna o ceu azul põe e um aroma em cada flor, um ruflar de pennas em cada ninho. Tinham trocado uma loucura banal por uma loucura sublime e agora que elles iam voar, prendem-nos e engaiolam-nos! Pobres malucos! Que má é esta gente com juizo...

André Brun

UMA CRISE GRAVE

2:000 a 2.200 contos

E' quanto vale o «stock» de borracha de Angola armazenado na alfandega de Lisboa e que não tem collocação no mercado

As causas da crise e os seus meios de solução

Na alfandega de Lisboa está armazenada uma grande quantidade de borracha avaliada em cerca de 2:000 a 2:200 contos, não havendo, n'este momento, possibilidade de a collocar no mercado. D'aqui resulta que os commerciantes de Angola luctam com serios embaraços para solverem os compromissos das suas firmas, tanto mais que essa situação é aggravada ainda pela baixa que o café soffreu ultimamente.

— Quaes são as causas da crise? Qual será o melhor processo de a resolver dentro da esphera, mais ou menos limitada, em que se torna possivel intervir com tentativas de solução?

— A crise pode ser encarada sob aspectos varios, como sempre succede com questões d'esta natureza — responde-nos um commerciante de Angola, que conhece admiravelmente os interesses da provincia e as condições do seu desenvolvimento.

«Em primeiro logar — accrescenta — menciono-lhe a especulação dos jogadores da bolsa que teem capitaes ligados ao commercio da borracha. Esses individuos, se possuem grandes *stocks* d'aquelle artigo, tratam de provocar a sua alta de preço no mercado; se teem pequenas quantidades, especulam no sentido da baixa. Foi isto, em parte, o que succedeu agora.

«Por outro lado, augmentou a borracha exportada em Ceylão, o que contribuiu para desvalorisar a que nós produzimos em Angola. Mas a verdade é que, ha trez mezes, o seu preço era de 1$650 réis o kilo; agora, não vae além de 800 réis, isto é, menos de metade. Fazendo uma comparação de estatisticas, vê-se que a exportação da borracha de Ceylão augmentou, n'estes ultimos trez mezes, apenas uns 10 a 12 por cento. Como a baixa de preço, para a de Angola, foi de mais de 50 por cento, conclue-se que outras causas influiram para a crise que se está atravessando.

«E influiram, de facto. Além da especulação da bolsa, que já mencionei, posso apontar ainda estas duas: a guerra dos Balkans e o encerramento de algumas fabricas da America do Norte.

«A guerra dos Balkans, como sabe, tem feito sentir as suas consequencias desastrosas em quasi todos os mercados do mundo. Provoca uma retrahição de capitaes que impede o desenvolvimento normal do commercio e da industria.

«A America do Norte constituia o melhor mercado para a nossa borracha de Angola. Algumas fabricas de artefactos de borracha tiveram de cessar a sua laboração, e, como consequencia natural, diminuiram muito as requisições que de lá nos faziam todos os annos.

«São essas, muito ligeiramente esboçadas, as causas principaes da crise.

— Diz-se que os proprios commerciantes contribuiram para que ella se declarasse, embora sem esse intuito, pela concorrencia que entre si faziam, comprando a borracha ao preto por um preço muito elevado.

— A concorrencia é provocada pelo commercio de borracha do Congo belga, e não apenas pelos commerciantes de Angola. Como sabe, as fronteiras não estão alli marcadas rigorosamente, e o preto vae vender o seu artigo aos commerciantes que lhe façam um preço mais alto: aos de Angola ou aos do Congo belga, pois que póde passar de um para outro lado, sem ser obrigado ao pagamento de qualquer imposto.

— E a circumstancia da borracha vir sem preparação não difficultará a sua venda?

— Não, porque no mercado mantem-se o equilibrio de preços, que é ainda favoravel á exportação da borracha sem preparação. Por exemplo: a borracha de Angola tem agora o preço de 800 réis por kilo; a do Pará, que é limpa, é cotada a 2$100 réis. Mas se nós quizessemos tambem preparar a de Angola, não eramos compensados com a subida de preço, e isto porque a borracha de segunda qualidade, que não soffreu preparação, tem applicações varias na industria. Já se fez a experiencia e os resultados foram estes que lhe estou dizendo.

«Estas crises, de resto, são frequentes nas transacções de generos coloniaes, especialmente nas que dizem respeito á borracha e ao café. N'este momento, ella assume um aspecto mais grave por uma rasão que lhe vou expôr em poucas palavras:

«Para nós, commerciantes de Angola, a borracha é a moeda com que pagamos todas as compras de generos e artigos feitas nos mercados extrangeiros, para as restantes transacções do nosso commercio. Se a borracha tem um preço elevado, fazemos encommendas maiores, que são diminuidas proporcionalmente á baixa de preço que ella soffre. Ha dois annos, o seu valor teve uma subida excepcional. Era paga a 3$000 réis o kilo; um commerciante que tivesse em deposito mil kilos estava habilitado, como vê, a fazer compras no valor de 3 contos. As encommendas demoram 4, 5, 6 mezes e ás vezes mais tempo ainda. Que succedeu? A borracha principiou a baixar, primeiro lentamente, depois para 1$650, e agora, n'um salto brusco, para 800 réis. Imagine então as difficuldades de todos os commerciantes que fizeram no extrangeiro as requisições dos seus artigos baseando-se no preço de 3$000 réis — dada a depreciação soffrida pela borracha, que é, no caso de que se trata, uma verdadeira moeda.

— E os meios de resolver a crise?

— O grande meio seria cuidar a valer do desenvolvimento da provincia de Angola, fazendo-se administração intelligente e cuidadosa. Ha alli riquezas immensas que não se pódem aproveitar, ou pela falta de vias de communicação, ou porque as pautas aduaneiras e tarifas de transportes são verdadeiramente prohibitivas — dos poucos e deficientes meios de transporte que por lá existem.

— Mas, solução de momento?...

— Já foi apresentada. A borracha paga de direitos, na alfandega, 9 por cento *ad valorem*. Pediu-se a sua reducção para 3 por cento, que é a parte do imposto destinada á construcção do caminho de ferro de Malange.

«Pediu-se ao governo que interviesse junto do Banco de Portugal a fim de que os commerciantes de Angola obtivessem descontos até á importancia total de 1:500 contos, para solverem os seus compromissos mais urgentes. Esses descontos seriam garantidos pelos «conhecimentos» da borracha armazenados na Alfandega e pelo credito das firmas commerciaes que subscrevessem as letras. Pediu-se ainda a reducção de 50 por cento nas tarifas de transportes dos caminhos de ferro e da Empreza Nacional de Navegação.

«São esses os meios solicitados para resolver a crise, apenas de momento, porque a sua definitiva solução só póde obter-se com medidas rasgadas de fomento e de protecção á agricultura, commercio e industria coloniaes. Até hoje creia que se tem seguido o caminho contrario.

A guerra entre o Mexico e os Estados Unidos?

Em Washington crê-se inevitavel o rompimento

Washington, 9 de agosto

O correspondente do *Post* teve em Mexico uma entrevista com o presidente general Huerta, o qual lhe declarou que resistirá pela força das armas a toda e qualquer intervenção dos Estados Unidos nos negocios do Mexico.

Em Washington considera-se inevitavel a guerra. — (*Havas*).

EM HESPANHA

A gréve de Barcelona

é secundada pelos operarios metallurgicos de Bilbau

Madrid, 9 de agosto

Em Barcelona todos os exforços empregados pelos syndicalistas para a proclamação da gréve geral malogram-se perante a attitude dos operarios que estão desgostosos com os dirigentes do movimento. Em Bilbau declararam-se em gréve 400 operarios da Sociedade de Construcções Metallurgicas. — (*Correspondente*).

O numero de grévistas diminue — Prisão de agitadores

Barcelona, 9 de agosto

O numero de grévistas diminuiu hoje, estando por tal facto postos de parte todos os receios da gréve geral. A policia surprehendeu n'uma taberna uma reunião de agitadores, nove dos quaes foram presos.

Os operarios resolveram officiar ao Instituto de Reformas Sociaes, de Madrid, pedindo-lhe que interviesse para se solucionar o conflicto. — (*Correspondente*.)

As impressões do governo são optimistas

Madrid, 9 de agosto

A *Agencia Fabia* de Madrid diz-se auctorisada a declarar que os boatos que circularam no extrangeiro apresentando Barcelona em estado inquietodor são destituidos de todo o fundamento. As impressões do governo sobre o resultado da gréve são muito optimistas. — (*Havas*).

CONGRESSO EVOLUCIONISTA

A' terceira sessão

Preside o sr. Augusto Barreto, continuando a discusão do estatuto e do programma do partido

Depois das treze, abre a terceira sessão do Congresso, presidindo o sr. dr. Augusto Barreto. Menos animação do que hontem. No palco o mesmo *decor* despretencioso e as mesmas figuras do primeiro dia — deputados, senadores, antigos governadores civis. Secretariam os srs. Antonio Granjo, Manuel Gil, Sousa Varella, Arronches Junqueiro e Oliveira e Silva. Pelos camarotes, algumas, raras senhoras. N'um d'elles uma mulher do povo, typo de camponeza extremenha, abastada e feliz. O sr. Augusto Barreto lamenta-se por o terem escolhido para tão alto logar, que não poderá desempenhar até ao fim, visto ser funccionario publico e ter de estar d'ahi a pouco no ministerio do interior. Incita toda a gente e todos os seus correligionarios, sobretudo, a cumprirem sempre e em todas as circumstancias os seus deveres. Os velhos habitos de relaxamento que fizeram epocha em Portugal teem de ser postos de lado definitivamedte, sob pena de nunca se poder fazer coisa de geito. O sr. Antonio José dos Santos traz ao Congresso uma proposta pela qual devem reunir-se periodicamente nas sedes dos districtos os representantes de todas as commissões evolucionistas, para que se fixe uma orientação segura do partido em toda a parte. O sr. Barros propõe que uma commissão, composta pelos srs. Antonio José d'Almeida, Julio Martins, Julio Freire e A. Pimenta, procure o sr. Egas Moniz para lhe significar o desgosto do Congresso por o ver ausente e pedir-lhe que á vida do partido regresse. O sr. Antonio José d'Almeida esclarece que já fez em tempo uma *demarche* d'essa natureza, mas sem resultado. Lamentou-o profundamente e assegurou ao sr. Egas Moniz que na junta directiva do partido lhe estava reservado um logar proeminente. Não terá, porém, a menor duvida em repetir essa diligencia, e do que conseguir dará á noite conta ao Congresso. Na mesa havia outra proposta assignada por todos os delegados do districto de Aveiro.

Entra-se na ordem do dia, sendo approvado o capitulo VIII do estatuto sem discussão. Sobre o capitulo IX, fallam oradores varios, que discutem a constituição das commissões, a quotisação para a commissão central e outros e variados assumptos. Uns querem que a referida quotisação seja de cem escudos por anno, outros entendem que o numero de vogaes das commissões, fixado no estatuto, é demasiado, devendo para o Porto ser de nove. O sr. Callado é de parecer que não devem lançar-se contribuições aos cidadãos evolucionistas, por ser ridiculo e ainda por o Congresso ter deliberado em contrario. O sr. A. J. dos Santos é de opinião que nas commissões, quantos mais são menos valem. Entra em discussão em seguida a forma de escolher as commissões politicas e os proprios candidatos do partido. No debate, que decorre por vezes com certo enthusiasmo, tomam parte os srs. Callado, Joaquim Brandão, A. J. dos Santos, Galileu Correia e outros. A maior parte quer que as resoluções das corporações locaes não sejam sanccionados por quem quer que seja. Ellas devem ser autonomas, como na escolha dos candidatos se deve attender á representação de classes, corrigindo-se o mais possivel o erro de se elegerem muitos individuos da mesma classe, como acontece no actual Congresso, onde ha nada menos de 55 officiaes do exercito e da armada. O pequeno commercio tem de enviar tambem os seus representantes ao Parlamento, para poder defender se dos manejos de todos os que quizerem feril-o nos seus interesses. O sr. dr. Antonio José d'Almeida discute por duas vezes a questão. As diversas corporações do partido devem manter entre si a maior unidade e a mais absoluta cohesão.

E' em absoluto pelos principios descentralisadores, mas entende que tudo tem limites e que a liberdade exaggerada pode conduzir a uma situação perigosa para o partido. Em sua opinião, as juntas municipaes sanccionarão as eleições das juntas parochiaes e a commissão central sanccionará a escolha dos candidatos. Essa é que lhe parece a boa doutrina. Pela sua organisação, o partido fica de tal modo que até os proprios ministros teem de sujeitar-se ás deliberações da commissão central, sem serem de modo algum tutelados, porque, n'esse caso, ninguem quereria ser ministro. Approvou-se, afinal, uma proposta do sr. Joaquim Brandão, estabelecendo a forma por que as diversas corporações se fiscalisarão umas ás outras e vota-se ainda uma outra do sr. Antonio José d'Almeida para que o assumpto seja definitivamente resolvido pela commissão de redacção. Approvou-se depois o ultimo capitulo do estatuto, congratulando-se o sr. dr. Augusto Barreto com a forma serena e ordeira como a discussão decorreu. Approva-se um voto de louvor ao relator sr. Simões Raposo.

Segue-se o debate sobre o programma do partido, que o sr. Alfredo Pimento classifica de demasiado idealista, por não poder ser realisado immediatamente. O evolucionismo, que está na perspectiva de tomar o poder ámanhã, só pode inscrever no seu programma principios e problemas que ámanhã possa effectuar e resolver. Ao elaborar o seu programma, o partido tem de ser opportuno, pratico, patriotico e util. Elle não pode desprestigiar-se rasgando o seu programma como o teem feito os outros partidos.

A Nação sabe bem que não se pode ser nem mais radical nem mais reformador do que as circumstancias lh'o permittirem, e assim a Nação não se fiará em promessas vagas e não irá com aquelles que lh'as formulem. Termina com uma moção pela qual o partido «affirma o seu proposito de se manter n'um espirito de perfeita opportunidade, fugindo de tudo quanto possa representar promessas de dificil ou improvavel realisação».

O sr. Contreiras entende que é preciso distinguir entre programma partidario e programma de governo e o sr. Vasconcellos e Sá acha que o programma posto á discussão, depois de emondado, pode ser admittido pelo Congresso. O sr. Mesquita de Carvalho affirma que a discussão e approvação do documento em debate marca uma hora das mais difficeis na vida do partido. Por sua parte, declara que acceita o programma com a vastidão que lhe deram os seus organisadores.

O sr. Valadares emitte pouco mais ou menos opinião semelhante. O sr. Antonio Granjo acha logico que o sr. Pimenta não queira programma, visto não ter querido tambem junta directiva. Entretanto o programma é preciso, para que o partido affirme o que deseja fazer e para que a Nação saiba o que d'elle tem a esperar. O projecto é a expressão da vontade do partido e a consignação de todos os seus compromissos. Apresenta uma moção de louvor aos relatores do projecto, srs. Fernandes Costa e J. Martins.

O sr. dr. Cota tambem quer que do programma saiam todos os idealismos e affirma que a Nação é conservadora e que é na grande massa conservadora que o partido terá de escudar a sua força. O sr. Julio Martins classifica os programmas partidarios de coisas ideaes em que os partidos consignam os seus principios. E' tambem conservador, e, quanto a idealismos, acha isso tão vago que agradeceria ao sr. Pimenta que elle o illucidasse por completo. O sr. Barradas aprecia tambem o programma e o sr. Alfredo Pimenta faz a defesa da politica conservadora, que é o correctivo opposto aos exageros demagogicos e que surge sempre que é preciso quebrar as arestas dos demagogos desvairados. E', emfim, a politica das classes médias, para as quaes o partido evolucionista deve voltar-se para as fazer despertar e para lhes effectivar as aspirações. Só assim esse partido será um partido nacional. No programma ha pontos d'uma vastidão enorme, que requeriam, para serem executados, rios de dinheiro.

O sr. dr. Fernandes Costa sauda o Congresso e congratula-se com o Paiz pela cordura e elevação com que elle tem decorrido, estando a dar, como já ouviu a alguem, exemplos ao Parlamento portuguez. Diz o que deve ser a acção conciliadora do partido evolucionista, dirige a Coimbra as suas saudações e agradece referencias que a essa cidade foram feitas, esperando que o partido evolucionista lhe apoie todas as reivindicações. Quanto ao programma discorda do sr. Pimenta e discorda profundamente. O Congresso ha de accrescentar-lhe ainda muita coisa, de maneira a aperfeiçoal-o o mais possivel.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida declara que não é conservador nem radical, porque é apenas um patriota que quer consolidar a Republica. Não quer fazer programmas para classes. O que quer é organisar um corpo de doutrina que possa servir a toda a Nação portugueza. Em todos os programmas ha a parte idealista e a parte concreta das realisações immediatas. O partido republicano historico fez os seus programmas, que mais tarde foram lamentavelmente rasgados, como se rasgou e se aquilou o que no passado havia de bom. Alludе á sua propaganda revolucionaria, ao episodio parlamentar em que tomou parte durante o franquismo. O programma, que não é completo, é, todavia, digno do Congresso e do partido. Não se trata de programmas parciaes nem de plataformas politicas, e é por isso que no programma não figura a amnistia, que o partido evolucionista concederá até onde fôr justo, desejando que os monarchicos não o colloque em circumstancias de não poderem cumprir as suas promessas. Podia alongar mais as suas considerações, mas não tem tempo para o fazer. No fundo estão todos de accordo, e dirá que um partido que em tal altura colloca uma discussão d'esta natureza irá até onde tem de ir, tantos são os talentos brilhantissimos que

tem ao seu serviço. Uma grande ovação corôa as ultimas palavras do orador. As moções são votadas, sendo a do sr. Pimenta rejeitada e a do sr. Granjo approvada.

Entra-se em seguida na discussão especial do capitulo I do programma, que trata da instrucção e educação nacional. Fallam varios oradores, e a materia em discussão é a seguinte:

O Partido Republicano Evolucionista considera como fundamental para o futuro engrandecimento do Paiz a instrucção em todos os seus ramos e a educação civica de todos os portuguezes. Para alcançar esto fim promoverá: De harmonia com os principios fundamentaes do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, a difusão do ensino primario, neutro e gratuito nos seus graus e modalidades, e a effectivação do principio do ensino obrigatorio pelos meios directos e indirectos que fôr preciso empregar; a formação de pessoal docente para todos os graus do ensino primario, dando a este a maior dotação compativel com os recursos do thesouro publico; o progressivo aperfeiçoamento das escolas normaes; a organisação de bibliothecas populares fixas e moveis; a construcção de edificios escolares em todo o Paiz em condições de hygiene e conforto que os tornem proprios para a installação de boas escolas, com aproveitamento dos existentes susceptiveis d'aquellas condições; a creação de museus escolares, comprehendendo secções destinadas ao ensino elementar experimental das sciencias naturaes, e a creação de jardins de infancia; a iniciativa particular na fundação e dotação de escolas, creação de cantinas, bolsas escolares, balnearios, donativos de premios, etc.; o desenvolvimento physico pelos meios adequados e praticas de hygiene; a nobilitação das funcções do professorado primario.

Quanto ao ensino secundario: a organização mais aperfeiçoada e pratica do ensino liceal em dois graus, de modo a difundir a cultura media do espirito pela acquisição das noções geraes dos conhecimentos humanos e dos principios scientificos elementares, e a preparar o espirito dos alumnos que se destinarem á frequencia do ensino superior; admissão só por concurso de provas publicas do pessoal docente, preparado com cursos especiaes para o ensino liceal; a organisação nos lyceus de gabinetes e laboratorios para o ensino pratico das differentes disciplinas; a organisação de museus escolares; a organisação immediata de lyceus para o sexo feminino nas cidades do Porto e de Coimbra.

Quando ao ensino technico e especial: A criação de escolas destinadas ao ensino agricola e industrial, nas localidades onde sejam aconselhadas pelo interesse publico e segundo as conveniencias regionaes; o desenvolvimento do ensino nas actuaes escolas e institutos de ensino agricola e industrial, accentuando o seu caracter pratico e de applicação; a diffusão do ensino agricola elementar e o aperfeiçoamento do medio e superior; creação de escolas e bibliothecas agrarias moveis; o aproveitamento pelo estado dos diplomados d'este ensino, segundo as suas competencias.

Quanto ao ensino superior: O aperfeiçoamento das organisações universitarias, no sentido da sua autonomia e descentralisação, promovendo o engrandecimento das universidades nas condições materiaes e moraes do ensino superior, e tendo em especial attenção, para todas, as suas condições de meio, e ainda, quanto á Universidade de Coimbra, o prestigio que deriva do seu tradicionalismo litterario e scientifico.

Quanto ao ensino artistico: Creação e desenvolvimento de museus d'arte; o aperfeiçoamento do ensino das Bellas-Artes; a regulamentação rigorosa de lei sobre a sahida d'obras d'arte do Paiz e a protecção aos artistas.

Finalmente: Nas localidades onde houver differentes institutos de ensino com disciplinas eguaes ou analogas, a reducção ao menor numero de professores para todas ellas, compativel com a conveniencia do ensino; a garantia das condições de independencia material e moral do professorado, melhorando quanto possivel a sua situação economica para d'elle exigir o maximo do seu esforço educativo; promoverá, finalmente, que em todos os ramos e graus de ensino nacional os professores não descurem a formação do caracter dos alumnos, antes escrupulizem em despertar n'elles o sentimento vivo da patria e o culto do dever, da honra e do trabalho, como attributos essenciaes da educação civica.

A discussão continuará na sessão da noite.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Não podendo ter sido concluidos os trabalhos da assembleia geral d'esta sociedade iniciados na sessão realisada no dia 7, avisam-se todos os socios que a continuação dos trabalhos se realisará na proxima segunda feira, ás 22 horas. Pede-se a comparencia de todos os socios em vista da importancia do assumpto a tratar.

Sociedade n.º 9—Reune ámanhã a assembleia geral com qualquer numero de socios para tratar de interesses da Sociedade e da instrucção. E' a segunda convocação.

Está aberta a inscripção de socios para a 1.ª e 2.ª secções. Para a 1.ª secção são todos os mancebos que completam 17 annos até 31 de dezembro proximo futuro e pertençam ao 3.º bairro. A inscripção é na séde, rua de Santa Martha, 215 (ex-convento de Santa Joanna) todos os dias das 20 ás 22 horas, e na rua S. José 117, loja (tabacaria Faria) estão patentes propostas para serem prehenchidas por quem se quizer alistar.

Asylo Antonio Feliciano de Castilho

As festas do seu anniversario

Proseguem ámanhã no Asylo Antonio Feliciano de Castilho, para cegos, as festas do 1.º anniversario da sua installação em edificio proprio, sendo o seguinte o programma: abertura pela orchestra; *Tristeza*, pela alumna Hermínia de Jesus, gymnastica sueca, pelos alumnos; monologos, orpheon, pelos alumnos; quadrilha, dançada pelos alumnos; orchestra.

As festas começam ás 17 horas, reabrindo tambem a *kermesse*, abrilhantada pela banda do Commando Geral de Artilharia.

Os acontecimentos

Novas prisões?

A policia ouviu hoje algumas testemunhas ácerca do *complot* monarchico, que, ao que parece, tinha grandes ramificações, tendo-se effectuado mais algumas prisões, sobre as quaes se guarda a maior reserva.

De Villa de Rei deve chegar esta noite o individuo alli preso e que se suppõe ser Affonso Romano, tendo partido para aquella villa, a fim de o custodiarem, um agente e um guarda.

O director da policia de investigação assignou já o mandado que interdiz a Cunha Neves o poder voltar a Portugal durante o praso de 10 annos. Essa expulsão é devida ao facto de Cunha Neves ter allegado ser brasileiro. Ao que se affirma, foram-lhe encontradas cartas e outros papeis compromettedores.

O sr. Francisco Luiz, pae de Eduardo Luiz Ribeiro, que está preso na casa de reclusão como implicado nos acontecimentos do largo de Santa Marinha, procurou-nos para nos dizer que seu filho, á hora a que se deram esses acontecimentos, estava na rua do Salvador, 45 e 57, como prova com testemunhas. Já entregou a relação d'essas testemunhas ao sr. commandante da policia e affirma que seu filho soffre cerebralmente, em virtude d'uma queda que dias antes dera ao porão do *Beira*, não se podendo ligar importancia ás declarações do preso. Pede, por isso, que elle seja posto em liberdade.

TRICAS PARTIDARIAS

Um congressista a quem negam a representação

não o deixando tomar parte nos trabalhos

Procurou-nos o sr. Manuel Alves d'Oliveira, presidente da commissão parochial evolucionista de Carcavellos, que nos mostrou o cartão de delegado ao congresso que se está realisando no Coliseu da rua da Palma, tendo-lhe tal encargo sido commettido por aquella commissão.

Pois, apezar de devidamente investido n'essa missão, no Congresso não o quizeram deixar tomar parte, por terem sido nomeados por alguem outros delegados. D'esso alguem disse-nos o sr. Oliveira o nome, mas não o citaremos, porque entendemos que seria assoalhar factos que, por honra do partido, devem ser liquidados n'outro campo, que não na imprensa.

E o que pensamos e dizemos do partido evolucionista, pensamos e dizemos de todos os outros partidos. D'uma vez por todas, acabe-se com tricas politicas e pessoaes, que apenas deslustram.

Ao publico

O advogado José Soares da Cunha e Costa, com escriptorio á rua do Ouro, 124, 2.º, E., Lisboa, partindo para o extrangeiro em tratamento de saude e não tendo tempo de despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e clientes o faz por esta forma, communicando-lhes que, na sua ausencia e em correspondencia permanente com o signatario, o representam os seus illustres collegas srs. drs. Orlando de Mello Rego, José Brito Chaves e Luiz Nobrega de Lima.

O advogado
José Soares da Cunha e Costa.

Lisboa, 7 de agosto de 1913.

Caminho de ferro de Benguella

Communica o «Financial News» que se encontra já em laboração em Lubumbaski (Katanga) a segunda fornalha para a reducção do cobre, devendo por isso a producção ser por agora, mensalmente, 1200 toneladas d'esse metal, o qual virá a custar, posto na Europa, 32 libras a tonelada.

Ora tomando por base o actual preço de venda 67 libras, o lucro será superior a 500.000 mil libras por anno, de que pela concessão feita á Companhia Tangangika Concessions, pertencem a esta cerca de 200.000 libras ou seja 900.000 escudos em ouro, annualmente.

Como se sabe é esta importante Companhia que garante o coupon da Companhia do Caminho de Ferro de Benguella.

MUSICA

"Fado do ciume,,

Foi publicado o *Fado ciume*, da revista *De capote e lenço*, musica de C. Calderon. Do seu valor melhor do que nós o poderiamos fazer, dizem-no os applausos que todas as noites elle conquista no theatro da Republica. A edição é cuidada e o preço é de 20 centavos.

MANEIRA DE DAR ESMOLA...

O que os jornaes podiam fazer

Falta de cohesão de esforços e erros de prática de assistencia

A Albergaria de Lisboa precisa de muita solidariedade

A falta de cohesão de esforços tem sido, entre as más caracteristicas da nossa maneira de ser social, uma das mais perniciosas. Frequentemente temos ouvido dizer que somos um povo falho de iniciativa. Com mais acerto se fallaria se se dissesse que somos um povo pouco apto para agir. Ao contrario do que se diz. os factos quotidianamente provam que temos iniciativas e tantas que brotam a cada canto como cogumelos, sendo cada individuo tão cioso da sua que, por vezes, e não poucas, a inutilisa, prejudicando a acção alheia. De cada vez que na imprensa diaria se debate uma questão momentosa que requer immediata solução, innumeros são os que pejam columnas e columnas com alvitres e exemplos, conselhos e perguntas. Decorrido, porém, o instante de enthusiasmo, cada um abandona á triste sorte os alvitres alheios, logo que repare em que o seu pouco tem de aproveitavel.

Isto é assim.

N'esta hora de civilisação e de progressos em que tanto se falla, por todo o mundo e entre nós tambem, de solidariedade, esse grande élo humano e social, o povo portuguez nem a comprehendo nem a pratica em termos. E onde este defeito mais accentuadamente se revéla é na lucta—pois a turba suppõe que apenas se pode, ou antes, apenas se necessita de luctar para destruir. Pois não. Na lucta pela creação, pelo melhoramento, pela perfectibilidade, pelo desenvolvimento de faculdades constructivas, é que a solidariedade é mais urgentemente necessaria.

Para destruir, nem sempre, quasi nunca faz falta a harmonia dos camartellos, nem se exige que elles malhem systematicamente; pode a tarefa levar mais tempo e ficar a obra menos completa, mas faz-se—sem direcção, nem planos. E quem viu já construir, crear, sem ordem, sem plano, sem direcção, sem methodo? Se cada obreiro puxar para seu lado, apartar do dos outros o seu material, e quizer fazer obra inteiramente sua, só porque se julga com mais engenho e melhores aptidões, como poderá chegar a bom termo a obra visionada?

* * *

Esse pequeno punhado de grandes verdades que ahi fica expresso em termos d'uma linguagem despretenciosa tem um cabimento e uma opportunidade extraordinarios, desde que nos lembremos que está funcionando entre nós uma nova instituição de assistencia, cujos recursos de vida, sendo ferteis, ainda assim não bastam para a completa realisação do plano premeditado.

Com effeito, a Albergaria de Lisboa, que bem póde dizer-se ter nascido na hora propria, propõe se realisar uma obra verdadeiramente grandiosa. Da sua acção até hoje e em tão curto espaço de tempo, como é o da sua existencia, fallam os factos mais e melhor do que nós o poderiamos fazer. E' uma realidade incontestavel que a mendicidade tem diminuido nas ruas da capital. Não queremos dizer com isto que esteja entre nós resolvido o problema da miseria. O que pretendemos é accentuar o beneficio que a Albergaria está prestando á cidade, tolhendo com a sua acção vigilante o trabalho infame dos que com a mendicidade commerciavam sem rebuço. E é para que os verdadeiros pedintes, os que sem sombra de duvida mendigam para viverem permanentemente, não soffram as contingencias d'esta [illegible], que se faz mister rodear a Albergaria de Lisboa de uma grande atmosphera de sympathia, offerecendo-lhe do mesmo passo o recurso certo de uma firme e amplissima solidariedade, o que, até aqui, só em parte tem succedido.

Porque não havia, por exemplo, de canalisarem-se para a citada instituição todos os recursos e todas as energias disseminados uns e outras por instituições de caracter e tendencias mais ou menos semelhantes?

Esta prova de bom senso e de solidariedade levará seu tempo; o que não quer dizer, todavia, que não venha remotamente a verificar-se.

Entretanto alguma coisa é necessario fazer desde já e para já.

* * *

A Capital acaba de dar sobre o assumpto um exemplo que por todos os jornaes devia ser approvado e seguido. O seu director resolveu, e de tal resolução deu parte á direcção da Albergaria de Lisboa, que de ora ávante todas as esmolas que receba para os seus pobres privados sejam enviadas ao cofre da referida instituição.

Acertada resolução, repetimos.

A esmola individual não constitue mais do que incitamento á pratica da mendicidade, á certeza de impunidade para os que com ella traficam, ao amollecimento, á perda irremediavel da faculdade de reacção para os que, por circumstancias de momento, n'esse tremedal se despenharam.

Depois não remedeia coisa nenhuma; primeiro porque se não sabe a quem se dá; segundo porque pode dar-se a um menos necessitado, não tendo em seguida que offerecer a outro que mais no extremo se encontre, terceiro porque o mesmo pobre pode n'um dia recolher no saquitel farta colheita, emquanto outros mais retardados vão encontrar já ordenhada a têta da caridade dos sabbados, especie de beneficencia por conta-gottas.

Uma obra assim, é uma obra de acaso —e o Acaso não pode fazer Lei.

O que se dá com a esmola individual, verifica-se egualmente com a dos jornaes. Eis porque louvamos a resolução de *A Capital* e fazemos votos porque os restantes diarios façam reparo em que a melhor applicação que poderiam dar aos proventos que colhessem em beneficio dos seus pobres, era fazer que revertessem para o cofre da Albergaria de Lisboa. Ha jornaes que teem os seus contemplados que pertencem ao numero dos que se dizem de *pobreza envergonhada*. Pois bem: que humanamente se mantenha a esmola a esses; mas que o sobresalente se não dê á miseria que estende a mão, e se faça seguir um destino mais proficuo.

Eis ahi formulado um alvitre que a ser seguido, muito e muito proveitoso havia de resultar.—*F. F.*

PEQUENAS NOTICIAS

Pelo paquete *Malange* recebeu o Jardim Zoologico um interessante exemplar de gato bravo, offerecido pelo Governador Geral d'Angola, sr. Norton de Mattos, que tambem remetteu um crocodillo, que morreu em viagem. Pelo paquete *Bolama*, offerecido pelo sr. Carlos Pereira, governador da Guiné, tambem o Jardim recebeu um bello e raro exemplar de antilope muito manso e cuja especie figura pela primeira vez na collecção do parque das Laranjeiras.

—N'um pequeno volume profusamente illustrado publicaram os alumnos do Instituto dos Pupillos do Exercito uma especie de archivo da vida collegial, que é interessante e offerece novidade.

A exposição Ulyssiponiana

será inaugurada no proximo mez de dezembro nas ruinas do Carmo, séde da Associação dos archeologos portuguezes

Curiosissima esta exposição cuja inauguração se annuncia para o proximo mez de dezembro. E', por assim dizer, a reconstituição da vida antiga de Lisboa em todas as suas manifestações que os iniciadores d'esta exposição se lembraram de intentar.

Interessante lição para os estudiosos, e attrahente passatempo para os que apreciam evocar as epochas passadas que as tradicções conservadas pallidamente nos fazem conhecer.

Ha cincoenta annos, no dia 12 de dezembro de 1863, constituiu-se a Associação dos Archeologos Portuguezes, de que fizeram parte tantos investigadores celebres e tantos architectos de nome. Para festejar o seu cincoentenario, lembrou-se uma das secções de que se compõe a Associação, a secção da archeologia lisbonense, de realisar na sua séde, as pittorescas ruinas do velho convento do Carmo, uma exposição de todos os subsidios de valor artistico e documental que digam respeito á nossa cidade.

Em quatro grupos será a exposição dividida: um d'elles, e dos mais interessantes, Ceramica, constará dos productos das antigas olarias de Lisboa, que muitas houve, avultando entre ellas as do Rato, Beato Antonio e Bica do Sapato.

Outro é constituido por plantas, perspectivas e vistas panoramicas da cidade até 1880. Entre estes documentos ha muitos de alto valor historico. Ha um trabalho da actualidade feito sobre documentos antigos, em que se vê reconstituida a cidade como ella era antes do terramoto, com todas as suas ruas e os respectivos nomes.

Outro é uma vista de Lisboa no seculo XVI. Está em um livro, propriedade do ministerio da guerra, impresso em Munster, escripto em latim pelo cosmographo allemão Sebastião de Munster. Este livro é um dos primeiros que se publicou com gravuras; esta é tosca e por isso mesmo mais curiosa.

Ha ainda n'este grupo dois desenhos, aguas-tintas artisticas dignas de especialissima menção. São ineditas; pertenceram ao dr. May Figueira e são actualmente propriedade do dr. Celestino da Costa. Ambas representam vistas da cidade antes do abalo sismico que soffreu, mas parece que desenhadas depois, sobre modelos ou sobre apontamentos, porque os trajes das figuras são do primeiro quartel do seculo XVIII, D. João V. Um d'estes desenhos representa o Rocio em dia de feira visto do lado occidental; ao longe vê-se o Castello, a Graça, S. Christovam, Santa Justa, o palacio do marquez de Tancos e o convento dos Camillos. Em baixo vê-se ao centro o mercado, que então tinha logar ás terças feiras, destacando-se a um lado o hospital de todos os Santos, a Inquisição e o convento de S. Domingos.

O outro d'estes dois curiosos desenho representa o Terreiro do Paço visto do lado da Alfandega, estendendo-se até ao horisonte a margem direita do Tejo. No primeiro plano o paço da Ribeira em que se vê a afamada *galeria das damas*, em arcarias de estylo renascença, de que póde fazer uma idéa quem conhece o palacio do marquez de Fronteira em S. Domingos de Bemfica.

Por baixo da galeria das damas vê-se a galeria dos alabardeiros, no mesmo estylo, estando a guarda formada.

Margem abaixo vê-se o palacio do Corte Real que ficava, pouco mais ou menos, onde hoje é o Arsenal da Marinha; o forte dos Romulares, onde hoje existe a praça do mesmo nome; a egreja de Santa Catharina e ao fundo, muito ao fundo, a perderem-se no horisonte, as linhas elegantes da Torre de S. Vicente de Belem.

Sobre o paço da Ribeira, nos segundos planos, vê-se a velha egreja dos Martyres; que ficava a par do convento de S. Francisco, occupado hoje pela bibliotheca, Academia de Bellas Artes e o predio que faz esquina para a rua do Ferregial; vê-se a torre da velha capella patriarchal com as suas duas ordens de duplos sinos, que a magnificencia beata de D. João V mandara vir do extrangeiro, e que se erguia onde hoje é a praça do Municipio; mais acima, o palacio do duque de Bragança, onde ainda o anno passado estava o hotel Bragança; quasi em frente, o palacio do conde de Vimieiro, que é o actual palacio Bessone, na rua do Ferregial; e para o lado o palacio dos viscondes de Barbacena e o convento da Boa-Hora, edificios que ficavam contiguos.

* * *

O terceiro grupo é exclusivamente formado por bibliographia lisbonense, constando de monographias, panegiricos, folhinhas, noticias, kalendarios chronicas e memorias de edificios civis e religiosos.

Documentos ethnographicos e ethnologicos de Lisboa constituem o quarto grupo. E' um repositorio de curiosidades varias de todas as epochas passadas. Encontram-se alli amostras das industrias introduzidas pelo marquez de Pombal, um baralho de cartas sahido da Real Fabrica de Cartas de Jogar, miniaturas, desenhos e litographias de typos e costumes e curiosidades de varia ordem que não tinham cabimento nos outros grupos.

Para tornar esta exposição retrospectiva tão interessante e curiosa quanto seja possivel, resolveram os iniciadores enviar circulares a todas as entidades officiaes, e aos particulares conhecidos como possuidores de artigos que possam ser incluidos em qualquer dos quatro grupos, pedindo-lhes para que os enviem á exposição.

Esta realisar-se-ha nas installações da Associação, aproveitando-se como elementos decorativos as maravilhas archeologicas que alli abundam, sendo muitas d'ellas um verdadeiro encanto de esculptura nacional.

MARINHA ARGENTINA

"Presidente Sarmiento,,

Sahe ámanhã do Tejo, pelas 15 horas

Em nome dos sr. presidente do ministerio e ministros da marinha e dos negocios extrangeiros, foram hoje a bordo da corveta argentina *Presidente Sarmiento*, retribuir as visitas feitas hontem pelo commandante d'aquelle vaso de guerra, os srs. Urbano Rodrigues, 1.º tenente Carvalho Jacques e Santos Tavares.

O navio recebeu ordem para largar ámanhã, ás 15 horas, não se realisando por tal motivo a annunciada *matinée* a bordo.

O Centro Hespanhol transferiu para hoje a festa em honra da officialidade d'aquelle navio, que annunciára para ámanhã e á qual assistirão o pessoal das legações argentina e hespanhola, com os respectivos ministros. A festa, pela sua organisação, promette ser interessante.

O desdobramento da faculdade de direito

Um novo protesto da Commissão de Defesa de Coimbra

Com o titulo *Coimbra ao Paiz*, publicou a grande Commissão de Defesa da cidade um novo manifesto, em que aprecia o procedimento do governo creando a faculdade de direito em Lisboa e dizendo que essa creação não obedeceu nem aos interesses do ensino, nem aos interesses geraes do Paiz. Uma das difficuldades com que o governo tem de arcar—diz esse manifesto—é arranjar professores para a nova faculdade. Onde os ha de ir buscar, quando o quadro do magisterio da antiga está incompleto?

Diz ainda o manifesto:

Além d'isto, crear uma nova faculdade de direito é fazer diminuir os rendimentos da faculdade de Coimbra: e estes rendimentos são necessarios á vida e progresso da velha Universidade portugueza, de tradições seculares, mundiaes e gloriosas, em que o governo de nenhum povo culto se atreveria a pôr mão destruidora, e antes procuraria augmentar-lhe as condições de frequencia e de vida prestigiosa.

Coimbra mantem-se firme e a creação da faculdade de direito em Lisboa é indispensavel, diz a commissão de defesa da cidade, que termina assim:

Mas Coimbra não capitulou, nem desiste. Terminou uma fórma de protesto, que apenas se adoptou como demonstração irrecusavel da solidariedade da sua população. Mas não capitulou.

Coimbra continua o seu protesto.

E o seu direito, que até o governo lhe reconhece, ha de ser-lhe restituido.

A causa da Justiça ha triumphar, se a vontade de a servir fôr sincera e forte.

D'essa vontade e d'essa sinceridade que Coimbra empenhou não só em defesa do seu direito e do seu interesse respeitavel, mas tambem dos interesses nacionaes, por tantas razões feridos com a creação da escola de Direito de Lisboa, pode o Paiz estar certo.

E ha de haver um governo e um Parlamento que olhem com intelligencia e com sensibilidade para esta causa que é boa, justa, nobre e sã.

Coimbra agradece o apoio que lhe teem dado e, confiará n'elle, luctará em quanto fôr preciso intemerata e firmemente.

Ordem do exercito

A distribuida hoje, entre outras disposições, insere as seguintes promoções: coroneis, os tenentes-coroneis João Evangelista Pinto de Magalhães, João Pedroso de Lima, Luiz Augusto Nunes e Augusto Bernardo de Freitas; tenente-coronel, o major Eduardo Augusto de Sousa Sarmento; majores, os capitães Bonifacio Augusto da Silva, Viriato Gomes da Fonseca e João José Marques; capitães, os tenentes Joaquim José Nunes, José Manuel de Barros Junior, Eugenio Antonio da Silva, Luiz de Albuquerque Gusmão, Fernando Simas Xavier de Basto, Manuel de Almeida Lima, Manuel Dias, Mario Moutinho, Francisco de Ascensão Pereira Soares e Antonio Leite de Magalhães; tenentes, os alferes Antonio Augusto Rodrigues, Fernando Sobrinho Toscano, Venancio de Araujo, João Maria Teixeira de Carvalho, José Maria Madeira, Herculano Augusto Pereira Ramalho, José Antunes, João Henriques de Almeida, Antonio Albino Aleixo, Manuel Moraes e João Luiz de Castro; alferes, os sargentos ajudantes Antonio Monteiro, Albino Mamede Pires, Carlos Antonio Casaca, Antonio Rodrigues, Fernando Teixeira de Faria, Carlos Raul Camacho, Callixto Annibal, Manuel Antonio da Silva Garcez, Alfredo Augusto Pereira e Francisco da Encarnação Severo e o medico civil Antonio Maria Pinto Fontes.

ULTIMA HORA

Choque de comboios

Trez mortos, grande numero de feridos

Londres, 9 de agosto

Em Veovil, no condado de Somerset, houve um choque entre dois comboios, resultando ficarem mortas 3 pessoas e um grande numero de feridos, embora ligeiramente.—(*Havas*).

Promoção por distincção

Paris, 9 de agosto

Foi elevado ao posto de general, por distincção, o coronel Mangiu, que tanto se tem notabilisado em Marrocos.—(*Correspondente*).

NOS BALKANS

O tratado de paz

será assignado ámanhã

Bucharest, 9 de agosto

Terminou esta manhã a sessão plenaria para regularisação das questões pendentes e redacção do tratado que será assignado ámanhã pelos chefes das delegações. A desmobilisação começará na segunda feira.—(*Havas*).

Bucharest, 9 de agosto

A Bulgaria desistiu das suas pretenções sobre Cavalla.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Uma nota officiosa diz que alguns elementos mouros pedem para fazer acto de submissão

Madrid, 9 de agosto

O sub secretario do ministerio dos negocios extrangeiros communicou á presidencia do conselho a seguinte nota:

«As noticias que pretendem que as negociações de paz das auctoridades de Tetuan com a *harka* de rebeldes se malograram são destinadas de fundamento, succedendo o mesmo quanto ás negociações que além d'isso nunca existiam nem podiam ter o alcance que a imprensa extrangeira lhes attribue. Cançados pela lucta, diversos elementos indigenas fizeram chegar até ao general Alfan, por differentes vias, os seus desejos de prestar acto de submissão. O alto commissario acceitou alguns d'esses pedidos como o da fracção Kallalim, e procedeu da maneira mais conveniente quanto aos restantes, sem que haja nada que de longe ou de perto possa traduzir-se por um offerecimento de paz pedida pelas auctoridades hespanholas e recusada ou respondida por uma proposta de armisticio. A submissão ao kalifado e á Hespanha é o que estas exigem aos que combateram em Marrocos contra as tropas hespanholas. Qualquer outra informação que contenha affirmações contrarias deve ser tida como desprovida de fundamento.—(*Havas*).

A gréve de Milão

Numerosos mortos e feridos

Milão, 9 de agosto

A gréve tomou um caracter accentuadamente revolucionario. Hoje, durante o dia, deram-se recontros sangrentos entre os grévistas e as tropas, resultando muitos mortos e feridos. As auctoridades esperam que a ordem fique ainda hoje restabelecida.—(*Correspondente*).

QUEM CONSTITUIRA

A junta directora do partido evolucionista?

O partido evolucionista, no seu Congresso, terá de eleger a sua junta directora central. Ella ficará sendo, por assim dizer, o supremo conselho d'essa organisação partidaria. Quem a constituirá? Os nomes apontados são bastantes, havendo entre os congressistas diversas correntes. Ha, porém, dois nomes que recolherão a unanimidade dos suffragios. São elles os dos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Fernandes Costa. Depois, n'um grupo a seguir, figuram os srs. Vasconcellos e Sá e dr. Macedo Pinto, e por ultimo citam-se os srs. Augusto Barreto, Mesquita de Carvalho e Julio Martins. E' entre estes evolucionistas cotados que a junta directora do partido, composta de cinco vogaes, se escolherá, ficando como substitutos os que não lograrem alcançar o logar de effectivos.

NOTAS DIVERSAS

A commissão administrativa municipal e a junta de parochia de Almada resolveram solicitar do sr. ministro do fomento a publicação da portaria mandando proceder aos estudos preleminares da construcção da ponte sobre o Tejo entre Lisboa e a Outra Banda.

O sr. ministro dos negocios extrangeiros recebeu hoje telegrammas dos srs. Bernardino Machado e Alves da Veiga de congratulações pelas melhoras do sr. presidente da Republica.

Está sendo revista pelo sr. ministro das colonias a proposta de lei apresentada ao parlamento sobre o estabelecimento de novas industrias no ultramar.

—Pela pasta das colonias foi hoje á assignatura presidencial o decreto exonerando o capitão sr. J. Ricardo Pereira Cabral do cargo de governador do districto de Inhambane.

—Foi concedida licença para se ausentar para o extrangeiro ao capitão de fragata sr. Arthur José dos Reis.

—Por despacho ministerial foi confirmada a decisão da junta que julgou incapaz de todo o serviço o 1.º tenente sr. Alfredo Arthur Lopes Navarro.

—Ao ministerio da justiça foi pedida a cedencia da quinta de Monserrate, em Vianna do Castello, para alli ser fundado um estabelecimento de educação profissional.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

1,815

Felicitações ao sr. Presidente da Republica

A direcção do Centro Commercial telegraphou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga felicitando-o pelas suas melhoras, e fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

Passagem de notas falsas

Foram enviados ao tribunal o negociante Antonio Ferreira dos Santos e o lavrador Domingos Ferreira Garrilho, residentes em Rio Tinto, presos por implicados n'uma questão de passagem de notas falsas.

Cada um d'elles foi afiançado em dois mil escudos.

Desastre com arma de fogo

Recolheu ao hospital o jornaleiro Francisco Pereira, natural de Alijó, ferido com um tiro n'uma perna, na occasião em que limpava uma espingarda.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve rasoavelmente movimentado, realisando-se operações a 44 7/8 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 15/16	44 13/16
Londres, 90 d/v....	45 7/16	—
Paris, cheque.....	634 1/2	636 1/2
Italia........	616	623
Allemanha, cheque.	261	262
Amsterdam, cheque.	439	441
Madrid, cheque....	970	980
New-York......	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras.........	5$81	5$85
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,10	39,20
» » 500$	39,10	—
» » 100$	39,10	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1912, ouro, 85$.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$10 e 3.ª 6$80.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$90; Lisboa e Açores, 107$50; Assucar, 35$ e 34$95; Moçambique, 4$40; Phosphoros, coup., 58$90; Norte e Leste, 58$50; Tabacos, 70$10; Zambezia, 2$55.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0, 80$25; Ultramarino, hypothecarias, 92$; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$50; Norte e Leste, 2.º grau, 48$50; Beira Alta, 2.º grau, 16$90.

Praso, fim de agosto: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$45 e 4$50.

Fim de setembro: Moçambique, em prime de 10 centavos, 4$70; Beira Alta, 2.º grau, 17$ e 17$05.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,00; Inglez 2 1/2, 73,87; Hespanhol 4 0/0, 87,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,00 Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 99,25; Erie prefered 49,00; Erie common, 29,75; Missouri common, 24,12; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 18,87; Southern common, 25,62; Southern Pacific, 95,62; Union Pacific, 156,00 Rio Tinto, 76 5/8; Moçambique, 17,0; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway, 25,60; Marconi's. ord. 3 25/32; idem prefered; 2 7/8; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 % 00,00; Norte e Leste, acções 000,0, e 2.º grau, 00,00; Moçambique, 21,25; Zambezia, 12,00; Tabacos, 000,00.

Congresso Evolucionista

Uma resolução acertada

Hontem na primeira sessão do Congresso do Partido Evolucionista, um deputado muito conhecido no nosso meio *hig-lifista* propôz que todos os seus partidarios, bem como os proprios democraticos e unionistas, se fornecessem de bellas camisas e ceroulas de finissimo tecido Alsaciano que só vende em Lisboa a conhecida e acreditada Camisaria Lisboa á Moda, de Sousa & David, rua do Ouro 106 a 108. A proposta foi acolhida com delirio e approvada por acclamação.

SPORT

Vae soffrer transformação a Liga S. de T. Athleticos ?

Tem-se discutido o Comité Olympico mas uma outra collectividade athletica merece tambem discussão. E' a Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, que, adormecida, deixou que outros tomassem conta de attribuições exclusivamente suas, n'um abuso apenas justificado pelo facto da Liga não apparecer. Em verdade, por occasião das Olympiadas Nacionaes, quem devia analysar, marcar records e fiscalisar a boa execução das provas era a Liga. Quem devia superintender technicamente nos campeonatos de lucta e de pesos, desde a constituição dos jurys até á designação da arbitragem, era a Liga.

Fóra das Olympiadas, quem devia verificar a honestidade dos desafios de lucta, dos records de pesos e da lealdade combativa do box, quem devia estabelecer cathegorias d'esses diversos sports, segundo o seu peso e valor, era a Liga. A sua regulamentação ainda lhe impõe deveres administrativos ao lado dos encargos technicos e dirigentes e chega ao exaggero de a obrigar á organisação de torneios para os campeonatos de Portugal! Ora, não tendo recursos monetarios, nem processos de o conseguir; luctando com a difficuldade de alcançar dos clubs e associações a ridicula quota annual d'um escudo; não podendo ter socios contribuintes, como póde a Liga com os encargos impostos pelos estatutos? Promovendo festas? Mas estas teem um resultado problematico e da primeira vez que se recorreu a essa aventura de emprezarios, a Liga ficou compromettida com varias dividas, tendo de mendigar que dois dos seus directores desistissem dos seus creditos!

Mas não se conseguiria o remedio? Facilmente, pondo em execução o projecto elaborado pelos srs. Pedro del Negro, dr. José Pontes e Cesar de Mello. Consiste na alteração completa dos seus estatutos, excluindo d'elles tudo quanto fosse encargos financeiros. Quem quizesse festas que as promovesse; a Liga assistia e fiscalisava technicamente. Quem desejasse estabelecer records, rodeando o acto d'um certo espectaculoso, unicamente exigiria da Liga a comparencia do arbitro e tambem do chronometrista, sendo necessario. Quer dizer, a Liga funccionava apenas como auctoridade superior em questões technicas, authenticando apenas a validade de records e de titulos e valorisando estes dentro do paiz e do extrangeiro. Perguntar-se-ha: e os campeonatos nacionaes? Esses nunca deixariam de ter realisação. Se houvesse Club filiado que administrativamente lhes tomasse os encargos, competia á Liga a direcção technica. Se não houvesse fazia-se disputar, sem espectaculoso e sem mise-en-scene, n'uma sala ou n'um gymnasio. A importancia do acto residia na idéa que lhe tinha dado resolução.

Pelo projecto, a Liga funccionaria apenas com um presidente, um thesoureiro e um secretario, havendo apenas uma taxa minima para clubs, para diplomas e para titulos de recordmen. Além d'esse corpo director, a Liga teria os seus arbitros, para cada uma das especialidades sobre que superintende.

Entre nós

A matinée infantil.—Os organisadores da grande *matinée* que se realisa no domingo, 17, no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, já conseguiram uma bella serie de numeros sensacionaes. Hontem ficou definitivamente resolvido incluir o trabalho de pesos por um pequenino athleta de 10 annos, que entre outros exercicios executará o *soulevé* de terra com 100 kilos. Em lucta greco-romana vão apparecer trez jovens hercules de 12 annos, Gomes, Gamito e José Serrano. Um *box* a combate trava-se entre os meninos José Outeiro e Fernando Correia. Em *glima*, desafiará qualquer homem de força o menino Eugenio Walter. Em jogo de pau apresentam-se dois alumnos do intelligente professor Arthur dos Santos.

Um banquete.—No Hotel Continental realisa-se amanhã um excellente banquete de confraternisação promovido pela commissão gerente do Grupo Sportivo do Atheneu Commercial. A hora de reunião é ás 19 horas. O banquete deve ser muito concorrido.

Corridas de bycicletas.—A Associação Cyclista de Portugal, da rua do Bemformoso, 181, promove ámanhã uma corrida para principiantes entre Loures e Lisboa, sendo a partida de Loures ás 16 horas e a chegada ao Campo Grande ás 16 e meia, frente ao chafariz.

Extrangeiro

O *campeonato do mundo cyclista*—Vae realisar-se a grande corrida mundial em bicycleta e todos os paizes já escolheram os seus representantes. Entre estes figuram os celebres Elegaard, dinamarquez, Rutt, allemão, Frial, Hourlier e Perchicot, francezes, Verri, italiano.

EXCURSÕES

Ao Seixal e Villa Franca

Um grupo de socios do Gremio Lafonense promove um passeio fluvial, no dia 24, a S. Julião da Barra, Seixal e Villa Franca de Xira, sendo a partida ás 6 e meia horas do Caes do Sodré e o regresso ás 18,30'. No Seixal realisar-se-ha um *gymkana* sportivo, com valiosos premios.

THEATROS

Nota do dia

O grande mal do theatro em Portugal é ser tão mal pago em quasi todos os seus aspectos. Bem sabemos que com as pequenas receitas das nossas casas de espectaculos a partilha de interesses não póde ser maior. Os logares são baratos e o publico é pequeno; por isso os auctores dramaticos não podem ser profissionaes. Hão de ser fatalmente outra coisa, além de escriptores. Por isso, a carreira dramatica não tenta as pessoas de certa educação que lhe podiam dar relevo. Por isso a arraia miuda—rabulistas, coristas, figurantes—é d'uma inferioridade manifesta. Por isso os scenographos trabalham á machina e a vapor. Por isso, em resumo, tudo está longe de ser o que deveria ser.

Deem a um auctor a garantia de que uma determinada peça de successo lhe assegurará uma repousada existencia de conforto durante um ou dois annos e teremos auctores. Saibam certas pessoas educadas e cultas que, entrando para o theatro, n'elle encontrarão uma carreira vantajosa e teremos surgir artistas interessantes. Façam-se coisa que se veja aos corpos coraes e teremos raparigas interessantes affluindo aos bandos, onde hoje só poderão encontrar tres tostões diarios e a obrigação de gastar dez mil réis em cada peça nova.

Os pintores pintarão com socego e amor as suas telas, os musicos cuidarão a sua musica, haverá zelo onde hoje ha apenas a acquiescencia passiva d'um boi que accei-ta a canga d'uma nora.

Por isso, quando ás vezes os criticos fazem reparos severos, animados do desejo de vêr progredir uma arte que estimam, chegam, ao reler o que escrevem, a ter remorsos. A situação sem remedio do theatro portuguez e os seus escassos recursos são muita vez a derimente de muitas culpas.

Porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O quadro novo da revista *De capote e lenço* sóbe á scena na proxima semana.

● No Carlos Alberto, do Porto, deve subir brevemente á scena a revista *A's aranhas*.

● E' ponto assente que o amador dramatico Jorge Grave, se apresentará como artista na proxima epocha no theatro Apollo, estreando-se na primeira peça nova que subir á scena. A amadora Militina Neves foi contractada para o mesmo theatro.

● A distribuição do quadro *De tudo... como na botica* da revista *Bric-á-Brac* é a seguinte:

«Adões, Martins dos Santos; «Minhocas», Eydia; «Malaquias», Abilio Baptista; «Xavier», José Silvo; «O chocalho», E. Rodrigues; «Bastão Imperios», Maria Amelia; «Caixa de Rapé», Zaimira; «Carinho», Barris; «Almofadas», Deolinda; «Aparadôr», A. Costa; «Gazua», Laurinda; «Medalha luminosa», Maria Amelia; «Larangina do Brazil», Antonio Baptista; «Larajinha de Mossamedes», Maria Mendes.

Extrangeiro

Na Opera de Paris está em ensaios *Les joyaux de la madone*, que subirá á scena nos primeiros dias de setembro.

● No Moulin Rouge estreou-se uma peça do grande espectaculo intitulada *Madame Cantharide*.

● Na *reprise* da *Princesse lointaine* de Rostand, Sarah Bernhardt, que creou o papel de princesa, desempenhará o papel creado por de Max. O papel de Guitry será desempenhado por Joubé.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*—Piadas e beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Festas e touradas em Badajoz

Toma n'ellas parte a banda da guarda republicana de Lisboa

Ha muito tempo que em Badajoz não se realisam os festejos da tradicional feira com tanto brilhantismo como os annunciados para este anno, o que decerto chamará grande numero de portuguezes áquella cidade. Como se sabe, as touradas effectuam-se nos proximos dias 16 e 17, tomando parte n'ellas os espadas Malla e Limeno, dois dos melhores *diestros* da actualidade. O gado foi adquirido nas afamadas ganaderias Albarran e Moreno Santamaria, de Sevilha, o que faz prevêr que as corridas sejam magnificas.

Outro facto que muito contribuirá para o bom exito das festas é a ida alli da banda da Guarda Republicana de Lisboa, o que despertou o maior enthusiasmo entre os nossos afficionados e que deve, com o seu excellente reportorio, constituir um numero sensacional dos festejos, para os quaes haverá comboios a preços reduzidissimos.

Alvitres e reclamações

A falta de hygiene no Porto

Do Porto escreve-nos uma longa carta o sr. Manuel Nunes queixando-se da falta de hygiene que se nota n'aquella cidade, devido principalmente ao systema de fossas alli usado e onde as immundicies se accumulam durante mezes e mezes, até que os lavradores dos arredores queiram vir despejar essas fossas.

Entende o sr. Manuel Nunes que, emquanto as obras do saneamento não estão completas, a camara devia mandar limpar essa immundicie em carros com reservatorios adequados, embora privando assim os municipes de meia duzia de centavos, que tanto rendem as dejectos accumulados, mas conservando a cidade mais limpa e fazendo assim baixar a média da mortalidade.

Os alicerces do predio da rua Sousa Martins

Escreve-nos a commissão delegada dos operarios da obra da rua Andrade Corvo, que á nossa redacção veiu reclamar contra o modo como estavam sendo feitos os alicerces d'uma obra em construcção na rua Sousa Martins, uma extensa carta que não damos, nem podiamos dar na integra, porque colloca a questão n'um terreno pessoal, o que vae de encontro ás nossas praxes. D'ella apenas damos o que se refere a factos, pois só esses e absolutamente esses nos interessam.

Affirma a commissão de operarios que, ao contrario do que nos veiu dizer o proprietario do predio, ás fundações foram cheias de areia e de cascalho sem serem traçados e que no dia seguinte ao da da reclamação por elles apresentada sahir em *A Capital* é que o encarregado da obra mandou traçar a cal e areia com algum cimento, para deitar por cima do que já estava enchendo os alicerces e que para alli tinha sido deitado aos cestos, á medida que as carroças chegavam.

Terminam os operarios por propôr um meio de verificação facil de levar a effeito: uma rigorosa vistoria mandada fazer pela camara municipal, abrindo os alicerces, para se verificar se fallaram ou não verdade. Terminam dizendo que nenhum outro intuito os move além de quererem evitar se dê um desmoronamento semelhante ao do Alto do Pina.

Por nossa parte, pomos ponto na questão.

TRABALHADORES RURAES

Presos ha 92 dias sem culpa formada

Um protesto e um appello dos ruraes que se encontram no Limoeiro

Da cadeia do Limoeiro escrevem-nos os trabalhadores ruraes srs. Francisco Roberto, João Antonio Valeriano, Manuel Joaquim Buinhas, Raymundo Bozugo e João Fernandes queixando-se de estarem presos ha 92 dias sem processo nem culpa formada.

Dizem os signatarios que são do Villa Boim, concelho de Elvas, onde, para defesa dos seus interesses, pois alguns morriam litteralmente de fome, ganhando apenas 120 réis por dia, fundaram uma associação. Depois de elaborarem uma tabella de salarios, que entregaram ao administrador do concelho, e recebida a resposta formal de que a sua situação não podia ser melhorada, convidaram os seus camaradas a abandonar o trabalho, usando de uma regalia concedida pela Republica: o direito da gréve. O movimento era pacifico—affirmam os que nos escrevem—tão pacifico que lhes não encontraram armas d'especie alguma quando os prenderam, uns em casa, outros no trabalho, como tambem não foram encontradas armas na séde da Associação.

Os signatarios representam trinta e uma pessoas de familias que andam errantes, mendigando, e alguns teem 8 e nove filhos que não tornaram a vêr. Pedem que se ordene que sejam postos em liberdade, pois não é crime o professar idéas syndicalistas, ou, pelo menos, que sejam julgados rapidamente, a fim de se averiguar a sua innocencia.

Tambem do Limoeiro nos escreve o sr. Luiz Maria Godinho, dizendo que ha 72 dias está preso sem culpa formada, sob a accusação de «agitador dos trabalhadores ruraes para movimentos revolucionarios» que lhe é assacada pela auctoridade administrativa do Ferreira do Alemtejo, onde foi detido. E em identicas condições, apesar da Constituição não permittir a prisão preventiva por mais de 8 dias, se encontram outros muitos trabalhadores ruraes, entre elles: Joaquim Ignacio Palma, Joaquim Valladão e Manuel Simas da Silva, de Ferreira do Alemtejo, com 71 dias de prisão; Augusto do Carmo e Silva e Caetano Raposo, de Evora, respectivamente com 62 e 61 dias; Manuel Ferreira Quartel, do Coruche, com 76 dias, sendo 27 de incommunicabilidade rigorosa. José Nunes Cebolla e Manuel Farroupo Costa, do Alpiarça, respectivamente com 55 e 51 dias; João Caleiro, Agostinho Antonio Marchana e Joaquim José Candieiro, de Evora, respectivamente com 68 e 50 dias. O ultimo esteve incommunicavel na cadeia de Evora 44 dias.

TOURADAS

Algés

E' ámanhã, como temos noticiado, que se realisa a festa artistica do bandarilheiro Luciano Moreira, sendo corrida 10 touros de Joaquim Mendes Nuncio. O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º touro para Manuel Casimiro; 2.º, Theodoro e Cadete; 3.º, Rocha e Malagueño; 4.º, José Casimiro; 5.º, Luciano Moreira (sós); 6.º, M. Casimiro T. Rocha a duo; 7.º, C. Mascarenhas e P. de Sousa; 8.º Luciano Moreira (sós); 9.º, J. Casimiro e J. Cadete a duo; 10.º, Malagueño e Luciano Moreira.

Terminada a lide do 10.º touro realisar-se-ha uma outra corrida á hespanhola, em que serão lidadas duas vaccas pelos estudantes das escolas superiores. Haverá *espadas*, picadores e bandarilheiros. Um dos picadores de vara larga é Alvaro Leal, do Instituto Superior Technico, auctor de uma revista que os estudantes o anno passado levaram á scena no theatro da Trindade.

Festas associativas

Na Academia Recreativa «Os Vencedores de Lisboa» ha ámanhã ás 16 horas concerto musical pela *troupe* Francisco Gomes Lopes e ás 21 horas recita, seguida de baile.

—Depois de ámanhã, realisa-se no Club da Restauração (palacio Foz) uma festa promovida pelo director de sala em homenagem aos frequentadores do Club e dedicada aos srs. Antonio Maria da Silva, Joaquim Soares Caldeira, João Maria do Sacramento, Armando Torres, Mario Nogueira e José Varella. Haverá sarau dramatico e dançante, cantos de fados pela actriz Silvina, que regressou ha dias do Brazil, e pelos srs. João de Deus da Fonseca e Annibal Lazaro; diversos numeros pelos actores Viriato Lima, José Moreira e Joaquim Silva e conferencias humoristicas pelos srs. Manuel Jesus Costa e Mario Nogueira.

—Promovida por uma commissão de alumnos da Academia de Estudos Livres realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma festa com a representação da comedia *Othello-sito* e recitação de monologos e poesias, abrilhantando a festa o orpheon feminino, sob a regencia da sr.ª D. Aida de Freitas. A parte musical está a cargo do sr. Silveira Paes.

Movimento associativo

Synd. Pess. Cam. Ferro Portuguezes

Para continuação dos trabalhos relativos ao jornal «O Ferro-Viario», reunem hoje, ás 21 horas, em assembleia geral extraordinaria, todas as secções.

Tuna Graphica de Lisboa

Realisa-se hoje, ás 21 horas, o primeiro ensaio d'esta tuna, sob a regencia do sr. Frederico Lagrange.

Asylo de S. João

Reune ámanhã, ás 13 horas, a assembleia geral para discussão do projecto dos estatutos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8—A commissão administrativa municipal foi hoje com o seu secretario cumprimentar o sr. dr. Pereira Ozorio, governador civil do districto.

—Foi nomeado fiscal dos electricos o sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade, antigo e conceituado alquilador d'esta cidade.

—O regimento de infantaria 35, acompanhado por um grupo de officiaes, visitou hoje os ricos muzeus de Historia Natural, Antiguidades e Machado de Castro.

—No proximo domingo é esperada n'esta cidade uma excursão de Lisboa, promovida pelo Grupo Excursionista 8 de Setembro.

—Na proxima semana deve partir para a Figueira da Foz o 1.º turno de creanças que constituem as colonias maritimas organisadas pela Cantina Escolar da Sé Nova. Como directores vão os srs. José Augusto Domingos dos Santos e sua esposa.

—Começa no dia 12 e termina no dia 24 do corrente a romaria do Senhor da Serra, em Semide. Como é uma das mais interessantes e concorrida, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece durante aquelle periodo bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos.

QUELUZ, 9.—Realisam-se n'este mez as festas annuaes, cujo producto reverte para a construcção do parque Almeida Araujo, melhoramento que será levado a effeito, logo que estejam concluidas as obras do collector de exgotos, canalisação d'agua e demolição do velho aqueducto que conduz as aguas para o palacio Nacional.

As festas constam do programma seguinte:

Domingo, 10, recita no Casino com a sensacional representação da fita com 2 mil metros «A Martir».

Domingo, 17, recita no Casino, espectaculo variado por amadores, com o concurso do insigne guitarrista Carmo Dias.

Domingo, 24, ás 13 horas abertura da *kermesse* no jardim do Centro Republicano «A Lucta»; ás 14, corrida de saccos e de 3 pernas; ás 15, lucta de tracção, saltos de vara, em altura e comprimento; ás 16, corrida de bicycletas; ás 16 e meia, corrida de palhetas; ás 17, corridas negativas; ás 17 e meia, corridas pedestres, seguindo-se musica e bailes populares. A' noite continuação da *kermesse* e illuminação a luz electrica, á moda do Minho.

Dia 21, repetição do mesmo festival.

Dia 7 de setembro, repetição do mesmo festival com novos atractivos.

Abrilhantam estas festas trez bandas de musica que se farão ouvir em dias alternados.

A Direcção do Centro Republicano «A Lucta», a commissão dos melhoramentos de Queluz e a commissão da festa annual, estão envidando os seus melhores esforços para que as festas sejam revestidas do maior brilhantismo.

CAXIAS, 9.—No jardim das Palmeiras continua ámanhã a *kermesse* promovida pela Sociedade de Linda-a-Pastora, sendo abrilhantada pela banda d'aquella sociedade.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Antony» (de Liv.)..... 10
Pern. e Cabedelo, «Desterro» (Hamb.) 10
Pern., R. J., etc., «Knilworth» (Amst.) 10
Sant., R. Prata, «Cap. Ortegal» (Ham.) 11
Bordeus, «La Bretagne» (Brazil)......... 11
R. J. e R. P. «Sierra Cordoba» (Brem.). 11
Boul e Bremen, «Giessen» (Brazil)..... 11
R. J., Sant. etc. «Hollandia» (Amster.) 11
Per., R. J. e Sant. «Norderney» (Brem.) 12
R. J. e R. Prata, «Valdivia» (Bordeus) 12

---

10 Folhetim d'A CAPITAL 9-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

PRIMEIRA PARTE

Os diamantes do judeu

III

Esse reconhecimento traduziu-se mais tarde por informações confidenciaes e ás vezes preciosas sobre o commercio de diamantes, dadas com liberalidade ao *detective* todas as vezes que elle necessitava d'essas informações. Ainda negoceia, creio eu, e em muito maior escala do que outr'ora, porque aproveitou a experiencia que adquirira á sua custa e a lição que Hewitt lhe metteu na cabeça, a saber: que para nada serve o que é ás vezes prejudicial consultar um homem da profissão de Hewitt a respeito d'um assumpto confidencial, quando se não póde ou se não quer pôl-o ao corrente de todos os pormenores, mesmo os mais futeis apparentemente.

Acompanhando Hewitt até Vine Street, perguntei-lhe o que fôra que o levára a suppôr que a chave nova do môlho de Denson servia n'uma fechadura d'aquella casa e não em qualquer outra.

—Chame a isso uma feliz conjectura, se quizer—replicou elle—mas, na realidade, foi um um puro e simples raciocinio que m'o fez adivinhar. Plummer mostrou-me os diversos objectos que haviam sido encontrados no cadaver e vi immediatamente que aquelles sobre os quaes podiamos informar-nos primeiro eram as chaves. Tinhamos a do seu quarto e a de trinco com que entrára em casa para se disfarçar. Havia depois outra um pouco maior, mas tambem já puida: a do seu escriptorio sem duvida. Em seguida, outras mais pequenas, todas já gastas, evidentemente de malas, bahús e gavetas. Finalmente, havia uma grande, nova em folha.

«Para que serviria essa? Não era com certeza a chave d'uma gaveta ou d'uma mala... era d'uma porta, com uma fechadura especial. De que porta? Denson tinha outro escriptorio? Talvez, mas não seria melhor certificarmo-nos primeiro se ella servia n'uma das fechaduras da casa que já conheciamos? Recordei-me immediatamente de que Denson tinha fugido sem ser visto pelo porteiro. Essa chave não serviria n'alguma porta particular do predio? Resolvi começar por me certificar e depressa vi que tinha razão. Animado pelo primeiro successo, fixei a attenção na outra chave nova e experimentei-a, como viu.

—E o signal triangular na testa da victima? Qual é a sua opinião a tal respeito?

O rosto de Martin Hewitt sombreou-se de subito.

—Quanto a isso, declaro-me incapaz de raciocinar por agora, o mesmo succedendo quanto ao assassino. Não sei se conseguiremos um dia profundal-o, mas no momento presente é muito complicado e impenetravel. Quanto ao signal, faz-me o effeito de ter sido impresso com auxilio d'um sinete ou d'um carimbo. Apresenta o contorno d'um simples triangulo vermelho equilatero, medindo approximadamente uma pollegada de lado. Serviram-se para o fazer d'uma tinta oleosa e corredia, que pode ser sumida mas não apagada, ou, pelo menos, com muita difficuldade. Do que significa não faço ainda a mais pequena idéa.

«Expliquei-lhe os motivos por que me recuso á crêr que seja o emblema d'uma quadrilha de criminosos. Mas que é que representa? Com certeza que não é a insignia d'um individuo que se arrogasse o direito de castigar os malfeitores, visto que tal justiceiro teria muito bem podido, sem se comprometter, denunciar Denson á policia, o que era muito mais simples. Seria Denson assassinado por um cumplice? Não o creio, porque não os tinha. Um facto certo e provado n'este mysterio é que operou sósinho e sem auxilio de ninguem.

«Além d'isso, um cumplice ter-lhe-hia tirado as chaves e teria ido immediatamente buscar os diamantes. Se não fôsse para isso, porque havia de assassinal-o? Ao contrario, deixam-lhe as chaves, deixam-lhe absolutamente tudo o que elle tinha, pelo menos assim se póde crêr. E por que motivo o cadaver foi collocado tanto em evidencia? Porque é quasi certo que o crime não foi commettido no sitio onde o corpo foi encontrado. E' inadmissivel que n'um local tão concorrido ninguem tivesse notado a scena ou não ouvisse o ruido da lucta. Na minha opinião, o corpo da victima deve ter sido trazido para alli discretamente n'um *cab* ou n'outra qualquer carruagem. O crime está envolto em denso mysterio. Não ha indicio algum, a não ser esse Triangulo Vermelho, que não comprehendo, que permitta orientar as pesquizas n'uma ou n'outra direcção.

«O estrangulamento parece indicar que o assassinio foi commettido por um homem de força superior á habitual e é além d'isso um modo de matar que em geral não faz ruido. Mas é tudo o que me é permittido conjecturar. A ausencia apparente d'um mobil qualquer apenas serve para tornar mais denso o mysterio, e as circunstancias que conhecemos, em vez de nos auxiliarem, apenas servem para complicar o problema.

«Que receio incitou Denson a deixar os diamantes na casa, quando os podia levar? E porque teria medo de os levar de dia e não de noite, visto que parece evidente que tinha a intenção de vir buscal-os á noite? Onde foi elle disfarçar-se—pois que sabemos que não foi em sua casa—e onde deixou o fato que levava vestido?

Todas estas perguntas, todos estes mysterios, o futuro devia resolvel-os, mas estava-nos reservado, a Heiwtt e a mim, assistir a outras aventuras não menos singulares antes de termos a decifracção do enygma, a verdadeira significação do Triangulo Vermelho e a relação que elle tinha com o roubo dos diamantes de Samuel. Porque vimos mais tarde que essa relação era na realidade muito intima, ao contrario do que a principio suppuzeramos. Um pouco mais tarde, como contarei, deviamos dar mais um passo n'esse mysterio extranho e insondavel, mas mesmo então e até ao fim o verdadeiro segredo não nos foi revelado.

Assim terminou o roubo dos diamantes do judeu, no que dizia respeito a Samuel e ao dono das pedras preciosas, mas o que dizia respeito ao Triangulo Vermelho apenas começava.

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

Apesar de todos os esforços da policia, o mysterio que envolvia a extranha morte de Denson não foi aclarado.

Ao inquerito do *coroner*, o jury respondeu com o *veridictum* que já era esperado: «Assassinio commettido por uma ou mais pessoas desconhecidas». Não podia ser d'outro modo, porque simplesmente se sabia que o corpo, disfarçado com um fato de operario, fôra descoberto um pouco antes da meia noite por um agente da policia nos degraus da columna de York. A victima fôra reconhecida pelo porteiro da casa onde Denson tinha o seu escriptorio; a não ser essa circumstancia, o proprio nome da victima teria ficado desconhecido. Certamente o jury perdeu muito tempo a fazer supposições ociosas a respeito do singular signal triangular impresso na testa do cadaver, mas todas essas supposições a nada levaram.

Todavia a policia sabia um pouco mais que os jurados, apesar das suas informações tenderem mais a embrulhar que a auxiliar-lhe as investigações. Por occasião do inquerito, deu provas de sagacidade guardando silencio sobre o roubo de diamantes feito pela victima e cujos curiosos pormenores expuz precedentemente. N'isso, seguiu ella o seu methodo habitual nos casos em que o testemunho que podia fornecer em coisa alguma podia auxiliar o jury para proferir o seu *veridictum*, e em que se arriscava, ao contrario, a ser incommodado nas suas subsequentes investigações. Porque, assim como vimos, o roubo fôra impedido pela habilidade de Martin Hewitt e, além d'isso, o ladrão estava agora morto e fóra do alcance da justiça humana. A unica coisa que restava a fazer d'ali avante á policia era procurar como fôra perpetrado o assassinio do ladrão e encontrar o seu ou seus assassinos.

(Continúa).

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

JOALHARIA

Só com seriedade se consegue progredir

A. C. Mourão

Agradece a visita a este estabelecimento

29, R. da Palma, 24—LISBOA
(Lado do Cima da casa das Gaiolas)

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias
Casa de saude para cirurgia
Avenida da Liberdade, 8—Lisboa
RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões da sua escolha.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL. 3153
LISBOA

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Armando de Sacadura Falcão Doenças de bocca e dentes.
Alvaro Lapa Doenças da pelle e syphilis.
Domitilla de Carvalho Doenças das senhoras.

Participam aos seus clientes que mudaram o seu consultorio para a

Praça de D. Pedro IV (Rocio) 74, 2.°, Direito

Telephone 2'66

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Attenção

São ainda bonus treplicados que dá a

Rouparia Central

Pede para aquelles que colleccionem de aproveitarem, pois que em breve finalisa o praso.

GRANDE SORTIDO

em artigos de Fanqueiro, Roupas brancas, Modas, Vestidos e Chapeus para creanças

Rua do Ouro, n.os 286, 288 e 290

(Ultimo quarteirão junto ao relojoeiro)

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Manual do hipnotisador pratico

METHODO completo de hipnotismo pelo celebre IVAN IKOSOFF compilado por A. F. Sousa Castro, professor de hipnotismo, contendo a mais completa instrucção que se tem dado até nossos dias sobre esta materia. SUMMARIO: Hipnotismo experimental, Braid e o hipnotismo. Qualidades do hipnotisador, Processos neuroscopicos (reconhecimento da sugestibilidade), Processo Dontin, Richet, Processos de hipnotisação, systema Braid, Bernheim Estados hipnoticos, Como obter a lethargia, Estado catalepico, Somnambolismo, Sugestão hipnotica, Hipnotisação das crianças, auto hipnotisação, Hipnotismo recreativo, Adestramento de somnambulos, Medicina hipnotica, O alcoolismo, o tabaco, A morfina, Anestesia para operação, A's parturientes, A gaguez, A vista e a chorêa, A neurastenia, Modo de tratar uma doença em geral, Hipnotismo medico legal, O despertar da hypnose. O despertar em casos difficeis, A correcção das crianças, A educação dos vossos meninos, Os empregos e a sociedade, O hipnotismo no philosophia, nas artes e nas lettras, Instrucção occulta, Hipnotisação a distancia, Passagem do poder, Hipnotisar varias pessoas simultaneamente, Hipnotisação pelo correio, telephone e imprensa, Hipnotisação de animaes, Doenças sexuaes, etc., etc., 1 elegante volume em brochura 300 REIS, encardernado em capas especiaes, 400 REIS, LIVRARIA PORTUGUEZA, DE JOAO CARNEIRO & C.ta, 56, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 60—LISBOA.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.° grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.° »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.° »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		
Obturações — Cimento ou platina		**Obturações de porcelana**	
1.° grau	1$000 réis	1.° grau	4$000 réis
2.° »	1$500 »	2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »
3.° »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

EGMAR

EGMAR — AEG

A INVENCIVEL

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empresa nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis 8.339:740$530
Reservas e garantias	» 345:174$140
Indemnisações pagas	» 230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.°

LISBOA

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 2302

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quisanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1088—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 10 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Gréve geral

Mallogrou-se a gréve geral em Barcelona. Apesar dos esforços tentados pelos elementos avançados, que pretendiam dar essa extensão ao movimento dos operarios da industria textil, não foi possivel levar todas as classes proletarias a uma resolução d'essa natureza, que evidentemente teria um caracter revolucionario.

E' symptomatico este fracasso dos apologistas da gréve geral, por se dar em Barcelona, cidade em que as ideias avançadas teem encontrado um acolhimento mais fervoroso por parte d'um operariado numeroso e decidido. E deve notar-se que a gréve geral já ahi tem sido iniciada, como succedeu por occasião da chamada *semana sangrenta*.

Que quer isto dizer senão que a gréve geral, que durante certo tempo se considerou como um recurso decisivo para as reclamações operarias, e porventura para a revolução social, vae cahindo n'um descredito que annuncia a sua fallencia em circumstancias parecidas com aquellas em que a propaganda pelo facto entrou em decadencia e acabou por ser posta de parte, sendo os attentados que com essa designação se condecoravam exercidos hoje sómente por isolados que não servem, antes prejudicam, a causa por que pretendem luctar?

A gréve geral é a paralysação da vida social, e não se comprehende a possibilidade d'essa paralysação em tempos em que a vida se affirma a todo o instante, quer no trabalho, quer na lucta, mas sempre em manifestações vibrantes do pensamento e da acção.

Assim como a propaganda pelo facto, que attenta contra os principios da humanidade, foi posta de lado, assim a gréve geral o deverá ser tambem, porque ella attenta contra os principios da vida, da sociabilidade humana.

Não são verdadeiramente as repressões que acabam com estes processos, embora se não possa negar ás sociedades o direito de se defenderem contra estes meios violentos, que attingem a sua existencia. O que os liquida é a pratica, porque n'ella se reconhece a impossibilidade de os fazer vingar, porque a isso se oppõem a razão e o sentimento das massas.

O direito á gréve é legitimo, é sagrado. Ninguem pode forçar a trabalhar os que n'esse trabalho não encontram as garantias essenciaes da vida. Mas se a gréve se legitima e se justifica para alcançar melhorias imprescindiveis, possiveis dentro das actuaes circumstancias do capital, o que é já muito mais difficil de legitimar e justificar é que classes que se encontram em condições de maior desafogo deixem de trabalhar, isto é, de concorrerem para as necessidades collectivas e de ganharem os seus proprios meios de vida, mercê de um processo de solidariedade que não é o mais justo nem o mais logico.

Sem duvida que a solidariedade operaria deve existir, mas essa solidariedade manifesta-se efficazmente com o auxilio material e moral dado pelas classes mais favorecidas ás que mais desfavorecidas se encontram.

O exemplo de Barcelona deve ser considerado com attenção pelos trabalhadores de todo o mundo. Elle representa o fracasso da gréve geral, e por isso mesmo implicitamente indica que se devem seguir outro caminho e outros processos para a victoria das reclamações justas do quarto Estado.

O que se impõe, naturalmente, é a organisação de todo o operariado, de maneira a tornar-se uma força que só pela sua imponencia garanta o triumpho da sua causa, e que, no caso de uma ou varias classes terem de recorrer ao direito da gréve, as restantes lhes garantam a existencia emquanto o conflicto durar, a fim de que a mingua de recursos as não levem a ter de lamentavelmente capitular, ou de recorrer a violencias que só pódem prejudicar a sua causa.

Utilisar-se a gréve geral para tudo será um meio de perturbar as sociedades, mas é tambem, e principalmente, um meio de prejudicar o operariado, que sempre tem sahido d'essas tentativas mais fraco, mais contundido e mais pobre. Os partidos da desordem, que só criam a agitação, pela agitação podem achar esse recurso excellente, mas os que trabalham, e que teem em mira melhorar a sua situação, esses já devem estar convencidos que de são maus pastores os que os arrastam para um caminho de maior soffrimento e de maior miseria.

A eleição presidencial no Brazil

Os candidatos da conversação parlamentar

Rio de Janeiro, 10 d'agosto

A convenção parlamentar escolheu os srs. dr. Venceslau Braz Pereira Gomes e Urbano respectivamente como candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica.—(*Havas*).

Esthetica pessoal

Um alto moralista inglez, Chesterton, no seu bello livro *Fanatics*, censura o pintor americano Whistler, allegando que elle só pintou com amor e inspirado egoismo um quadro—a sua vida conduzida sempre atravez da sociedade com um cuidado e um respeito proprios de quem velava incançavelmente uma obra prima.

As suas expressões são estas: *Whistler really regarded Whistler as his greatest work of art.*

Não merecerá, realmente, a nossa pessoa que lhe sacrifiquemos um pedaço dos alentos e espiritos que costumamos votar ás labutas exteriores das nossas faculdades? O homem ha de pensar e viver só para o seu trabalho, esquecendo-se a si proprio, como uma pedra inapta para o desbaste e aperfeiçoamento da grande estatuaria?

Parece-nos bastante *deshumano* o moralismo puritanamente severo de Chesterton.

A primeira obrigação que o facto de existir nos impõe resume-se n'isto—satisfazer todos os instinctos da nossa natureza, obedecer submissamente ás determinantes organicas do nosso ser. Os iniciaes gestos humanos traduzem já esta suprema necessidade que as philosophias não destruirão jámais—a necessidade de reduzir as coisas á medida das nossas forças, sonhos, idéas e emoções.

O universo apresenta-se-nos como uma materia prima, cabendo-nos a indeclinavel missão de modelar, segundo typos por nós concebidos, o barro difficil das creações e figurações mentaes, artisticas, religiosas e outras. O homem tem que se *fazer* primeiro, elevando-se gradualmente, pelo estudo e dominio das suas energias de combate, até que a sua personalidade livre se exerça com desafogo, depondo em cada um de seus actos um forte cunho de independencia. Quem se propuzer resistir a estes imperativos superiores da natureza diminuir-se-ha ou perder-se-ha.

Como membros de uma dada especie animal, não podemos furtar-nos a realisar, com o maior vigor possivel, os caracteres fundamentaes d'essa especie—o que só se alcançará definindo a nossa individualidade conforme a linha da sua mais larga expansão. Como membros d'uma associação, o nosso concurso e o nosso valor serão apreciados pelo grau de capacidade que se accusar nos esforços que despendermos e nos successos que obtivermos. Quanto maior fôr o relevo pessoal da conducta que seguirmos, tanto melhor será o labor ou tarefa executada.

Os impessoaes e indistinctos são sombras de existencias e não creaturas de feições inapagaveis, promptas sempre a agir e a reagir, a pensar e a julgar, a produzir e a conceber com a fecunda vehemencia dos temperamentos seleccionados e bem senhores de si. Por isso entendo, e parece-me que entendo bem, que toda a educação, quer familiar quer escolar, quer individual quer social, tenderá, como *desideratum* ultimo, a robustecer as vontades e caracteres, imprimindo-lhes aquella posse plena, aquella inabalavel suzerania, reveladora de enorme vitalidade. A consciencia tornar-se-ha assim qualquer coisa de invencivel — synthese suprema da espiritualidade, indice seguro das tendencias dominantes de qualquer alma.

O universo comporta-se, em relação a nós, como um espectaculo de mutações continuas, fórmas e seres que se succedem rapidamente, formações e deformações interminaveis. Importa, portanto, que, perante as miragens renovadas, o bulicio permanente dos factos e phenomenos, nós sejamos um elemento de fixidez e de organisação, concebendo idéas e formulando interpretações do existente, orientando-nos de maneira a affirmarmos soberanamente a nossa sciencia e habilidade de constructores.

A vida passa como uma procissão larguissima de metamorphoses, como theoria de encarnações e desencarnações constantes: a toda essa irruptora mutabilidade o nosso organismo ha-de oppôr-se, como os promontorios resistem ás investidas das ondas.

Quem fôr na corrente, como haste arrancada pelos ventos que sópram enfurecidos, não colherá as notas impressivas e vivas que a experiencia humana collige diariamente no seu contacto reflexivo com as realidades em marcha. Quando muito, devemos commover-nos e vibrar com as ondulações rythmicas do drama cosmico e social, fazendo o mesmo que as ramarias, as quaes palpitam com os sopros da ventania, mas se quedam presas aos poderosos troncos encraizados no solo.

Para que o homem se não disperse, arrastado no turbilhão das sensações e na indisciplina dos motins, é necessario que as suas faculdades lhe assegurem um formivel poder de *arret*, afim de, no silencio pausado e profundo das intuições racionaes, surprehender o espectro philosophico da natureza.

Ora este poder augmentará na proporção da sua autonomia e da sua emancipação.

O pensamento requer, como meio indispensavel, a quietação, o repouso no tumulto; a acção demanda sangue frio e coragem, aquella serena prudencia dos que atravessam os rios, seguindo com as suas barcas um pouco á mercê da corrente. Os biographados de Plutarcho revelam no seu desenvolvimento mental ou pragmatico uma dominação crescente sobre os homens e acontecimentos. A sua grandesa proveio-lhes da clara noção que de si tinham. O talento e o genio talvez não sejam mais do que isto—a confiança indiscutivel na soberania pessoal.

Os individuos que deixaram de si fama por feitos e doutrina eram simplesmente consciencias melhor reveladas. Todas as magnas obras e commettimentos iniciam-se por um inabalavel acto de fé—fé que corresponde a um grau de illuminação interior, verdadeiramente prophetico. Homero, Dante, Schakspeare, Tolstoi e Ibsen conheceram-se instantaneamente como centros de radiação espiritual—e em face d'essa revelação do seu destino, não hesitaram. Avançaram para as multidões confusas e indistinctas, talhando no meio d'ellas o pedestal indestructivel das suas iconographias epicas, moraes, tragicas ou comicas.

A crença na propria individualidade eis a condição insubstituivel do triumpho. Para vencer, temos que luctar e para luctar forçoso se torna medirmos o que inconfundivelmente somos com o que é o adversario que pretendemos exceder.

Carece, pois, Chesterton de fundamento critico quando pretende incriminar Whistler pelo arranjo esthetico da sua pessoa. Fazia elle muito bem! O homem deve differenciar-se em todas as manifestações da sua força—no esforço productivo, no culto da verdade, na sua religiosidade, no sentimento do seu brio e na adoração da bellesa. Evite-se o exhibicionismo que é um signal de vaidade impotente e inferior; mas que cada um se faça realçar naturalmente pelas qualidades mestras do seu espirito ou da sua sensibilidade.

Entre o pensador e o pensamento, entre o artista e a sua obra, entre o apostolo e a sua doutrina, muito convem que exista um verdadeiro equilibrio. Que se confirmem, esclareçam e exaltem mutuamente, aliás negar-se-hão.

A religião do bello, para que não fique uma seita de raros e de iniciados, urgente é que se professe em publico, nas praças e ruas, traduzindo-se nos nossos passos e attitudes, nas nossas palavras e gestos, nos nossos silencios e expansões, no nosso vestuario e maneiras. O dandismo é uma maneira de ser como o donjuanismo, qualquer coisa de parecido com o recorte precioso da phrase em litteratura: portanto, que dandis unicamente sejam os que uma vocação determinada arraste. Cultores do bello devemos sê-lo todos, porque assim daremos ao nosso exterior aquella linha de gosto e de apuramento que no convivio dos homens seduz irresistivelmente.

Os gregos tinham a sciencia da composição artistica pessoal: as suas estatuas eram harmonias levantadas na symphonia do ar, da luz e da côr, mas os seus corpos perfeitos mostravam-se orgulhosos no rythmo plastico das suas formas. Os contemporaneos de Pericles conseguiram encontrar a formula do homem integral—robusto, intelligente e formoso. Creio que nenhum povo possuia ainda um tão magnifico thesouro de inventiva e uma labaréda tão ardente de inspiração.

A' beira de graciosos mares, na maravilhosa Hellade dos marmores finos e dos sentimentos nobres, os gregos attingiram primeiramente, na terra, a supremacia gloriosa da humanidade francamente liberta. Entre nós ha já sabios e philosophos cuja existencia é uma demonstração animada e brilhante de sciencia e philosophia. Porém, unicamente, quando a arte fôr uma das puras lei da conducta humana, a civilisação assumirá o resplandor sagrado dos velhos cultos.

Whistler cuidava de si com a preoccupação de quem quer com a sua simples presença communicar uma lição de humanismo perfeito. O exemplo afigura-se-me digno de imitação. E' necessario que a nós mesmo votemos carinhosas attenções decorativas. Bom é ser-se uma creatura hegemonica, acima das massas confusas; mas que tal hegemonia se exerça suggestivamente, impondo nos outros as seducções amaveis da belleza tornada musculo e feição, palavra e idéa.

Joaquim Manso

CONGRESSO EVOLUCIONISTA

Á quinta sessão

preside o sr. dr. Celestino de Almeida e continúa a discussão do programma

Pouco antes da uma hora, abre a quinta sessão do Congresso evolucionista. Preside o sr. dr. Celestino de Almeida. Secretarios, os srs. Simão Machuca, Pedro de Castro Silveira, dr. Miguel Galvão, dr. Joaquim Gonçalves Paul, Abilio Nobre da Veiga, Menezes de Lima e Antonio Pinheiro. Continúa a discussão do programma partidario, na altura do capitulo VII, que trata do problema religioso. Antes, porém, o sr. Antonio José de Almeida declara que procurou o sr. dr. Egas Moniz, mas sem resultado. Esse antigo parlamentar insistiu em não voltar, por ora, á vida activa da politica, muito embora todas as suas sympathias vão para o partido evolucionista. O capitulo indicado faz-se por periodos. O primeiro, trata da revisão da lei de separação no proximo periodo legislativo, liberdade de consciencia e de crença, egualdade politica e civil de todos os cultos, plenitude de direitos, independentemente de crença ou opinião religiosa, absoluta liberdade e independencia de culto particular e domestico, liberdade de cultos nos templos antes e depois do pôr do sol, com auctorisação da auctoridade administrativa, permissão de constituição de associações com o fim de auxiliar o exercicio do culto, inalienabilidade dos edificios ou templos que de futuro sejam construidos ou adquiridos, cedencia gratuita ás corporações encarregadas do culto dos objectos e edificios ao mesmo culto destinados, liberdade de uso de habitos talares fóra dos templos, abolição do beneplacito, liberdade de organisação do ensino theologico nos seminarios, etc. A discussão trava-se calorosa e apaixonada, querendo uns e rejeitando outros a absoluta liberdade de cultos e de ensino religioso, do uso de habitos talares, etc. Ha quem queira e quem refute o beneplacito e um congressista mais ousado, o sr. Henrique Gomes, protesta contra a concessão de pensões, por ellas obrigarem ao mesmo tempo crentes e descrentes, porque emquanto os segundos são forçados a pagar a gente de que não precisam, os outros teem de pagar aos padres que os servem e aos outros, a quem contractam para servirem as crenças religiosas que professam. O sr. Arnaldo Bigote profere, segundo a phrase do sr. Celestino de Almeida, um longo *desabafo*, para informar o Congresso do seu passado de livre-pensador, para dizer as luctas que travou para casar civilmente e para affirmar que nem o clero portuguez nem o partido evolucionista são reaccionarios. Sobre a mesa chovem as propostas. O sr. Damaso Teixeira quer o Estado livre na Egreja livre; o sr. Pedro de Castro entende que os protestantes devem ser ouvidos quando se tratar de revêr a lei de separação. O sr. Calado acha que na concessão de liberdades religiosas todo o cuidado é preciso; o sr. dr. Carlos Borges quer uma Republica egualitaria, falla de Gustavo Le Bon, e entende que assim como os livre-pensadores podem fazer os seus cortejos, tambem os catholicos, em povoações catholicas, devem poder realisar as suas procissões, ficando, porém, as auctoridades com a faculdade de as prohibir quando lhes approuver. O sr. Pedro de Castro volta a defender os direitos dos protestantes, que tiveram sempre permissão para realisar as suas cerimonias de culto de noite.

Como soem as 14 horas, e para se dar cumprimento a uma resolução anterior, o sr. presidente annuncia que vae proceder-se ao acto eleitoral. A primeira chamada termina ás 17,15. O sr. dr. Antonio José, que é dos ultimos a votar, é acclamadissimo quando se apresenta a lançar a sua lista na urna. Depois, votam ainda os retardatarios. As listas são contadas por um jury d'honra, composto pelos srs. dr. Francisco d'Almeida, tenente-coronel Manuel Coelho e Antonio da Silva Gouveia. Ao começar o escrutinio, interrompe-se a sessão. Calcula-se em cêrca de 600 as listas recolhidas. Os resultados eleitoraes serão conhecidos á noite, devendo presidir á ultima sessão o sr. Feio Terenas.

MARINHA ARGENTINA

Corveta "Presidente Sarmiento,,

Almoço a bordo

A bordo d'esta corveta da marinha de guerra argentina realisou-se hoje um almoço intimo, offerecido pelo commandante, e a que assistiram os srs. ministro da Argentina, esposa e filha, dr. Affonso Costa, esposa e filha, ministro dos extrangeiros e esposa, da marinha e seu ajudante, Santos Tavares e Urbano Radrigues.

Findo o almoço, que decorreu com a maior cordealidade, retiraram os convivas em direcção ao Arsenal da Marinha, sendo acompanhados pelo commandante da corveta.

A *Presidente Sarmiento* levantou ferro pelas 16 horas.

Politica austriaca

Ischl, 9 d'agosto

O imperador Francisco José recebeu o conde Berchtold, presidente commum do conselho de ministros austro-hungaro.—(*Havas*).

BASTIDORES POLITICOS

O triumpho dos elementos mais combativos

nas reuniões do Congresso evolucionista

No evolucionismo, como, de resto, em todos os partidos, ha correntes varias que frequentemente se chocam nos seus conciliabulos em prolongadas discussões. Isto, claro está, porque não houve tempo, quando o velho partido republicano se desaggregou, de se assentar logo nitidamente em formulas doutrinarias para uso dos differentes grupos que se formaram após aquella desaggregação. Juntaram-se primeiro os homens, á mercê das circumstancias politicas do momento ou de meras sympathias pessoaes, e vieram depois os principios, d'aqui resultando que dentro do partido evolucionista, por exemplo, se encontram o sr. dr. João de Freitas, respeitador da religião catholica e apostolo intransigente de todos os principios conservadores, e o sr. Faustino da Fonseca, irreverente inimigo de todos os frades e apologista encarniçado das mais avançadas theorias radicaes.

Por mais de uma vez, nas reuniões do evolucionismo, as duas correntes se teem encontrado em lucta aberta, motivada sobretudo por divergencias de processos opportunistas, quando se trata de apreciar e resolver determinadas situações.

Agora, no Congresso, essas duas correntes desenharam-se e estiveram em conflicto... de palavras, porque, tanto uns como outros, justo é dizel-o, são por egual ciosos das prosperidades e do bom nome do seu partido.

Como porta-vozes dos elementos mais conservadores, surgiu o sr. Alfredo Pimenta, procurando centralisar no sr. dr. Antonio José d'Almeida todos os poderes de direcção e de orientação partidarias. Não queria só que s. ex.ª fosse declaradamente o chefe do partido, sem dependencia de qualquer directorio, junta ou commissão executiva, como ainda combatia a adopção de um programma acceito para base de propaganda, pois entende o sr. Alfredo Pimenta que os programmas só traduzem... idealismos.

Sem rebuços, e admittindo essa theoria, as pessoas que se filiassem no evolucionismo tomariam o compromisso, não de partilhar e defender certos principios de orientação politica, esboçados ao menos nas suas linhas geraes, mas de seguir sempre as opiniões do chefe, que livremente poderia proceder, em todas as conjuncturas, sem previa consulta dirigida aos seus correligionarios.

O proprio sr. dr. Antonio José de Almeida, que segue n'esse ponto uma orientação inteiramente opposta á do sr. Alfredo Pimenta, declarou não poder acceitar tão largas e molindrosas attribuições, que significariam o regresso aos processos adoptados pelos chefes dos partidos monarchicos.

Tambem a grande maioria do Congresso discordou do sr. Alfredo Pimenta, que, ainda em outros pontos da discussão, não logrou convencer os seus correligionarios de que estava de posse da Verdade... philosophica. Parece que as miudezas de Comte não dão grande resultado quando applicadas a estas questões caseiras dos partidos.

Não andou o sr. Alfredo Pimenta em maré de sorte, como porta voz dos elementos conselheiraes e conservadores do evolucionismo. Em compensação, triumpharam, em quasi toda a linha, os elementos mais combativos, que teem estado sempre na brecha em todas as phases agitadas, defendendo com paixão os interesses do partido. Os srs. drs. Julio Martins, Antonio Granjo e Vasconcellos e Sá obtiveram sempre a sancção do Congresso para os mais importantes pontos de vista que expuzeram.

Esperemos agora pela orientação que a nova junta vae imprimir aos trabalhos do partido.

PELOS BALKANS

Na conferencia da Paz

Majoresco accentua a nova força creada pela união balkanica

Bucarest, 9 de agosto.

No banquete de gala que hoje se effectuou em honra dos delegados á conferencia da Paz, o sr. Majoresco, delegado rumaico, disse que o accordo tão depressa estabelecido entre os delegados e a unidade de vistas que se verificou existir n'esta occasião entre os mesmos delegados significam que uma nova e grande força existe hoje na Europa. Em seguida o sr. Majoresco, delegado rumaico, erguendo a sua taça, bebeu pela grande obra da Paz.—(*Havas*.)

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Migalhas

A ilha do coqueiro

O rei de Italia vae decidir, como arbitro escolhido pela França e pelo Mexico, a terrivel e embaraçosa questão da ilha Clipperton. Não sabem onde é? Eu tambem não sabia. Fica ao que parece, nas alturas do isthmo do Panamá. Em 1858 o conde de Kewegnen, que andava navegando por aquellas paragens, descobriu a ilha e não querendo fazer má figura comparado a Colombo, Gama e outros audazes navegadores, registou a sua descoberta e tomou posse da ilha em nome da França. A ilha descoberta é do tamanho d'um lenço de assoar dos grandes. Consta d'uma corôa de coraes no meio da qual, espetado como uma bandeirinha n'um bolo rei, se eleva um coqueiro, unico exemplar da vegetação da ilha.

A França, orgulhosa por um lado de ver assim augmentado o seu emporio colonial e por outro não sabendo o proveito a tirar de semelhante descoberta, limitava-se de cinco em cinco annos a mandar verificar, pelo navio de guerra que ronda o Pacifico, se a ilha continuava de perfeita saude e se o coqueiro continuava a dar cocos.

Ultimamente, porém, n'uma das rondas do barco de guerra, verificou-se que um barco mexicano se entretinha a fazer uma colheita do guano que os passaros oceanicos depositavam na ilha. Isso era o menos. O peior é que os mexicanos tinham arvorado a bandeira do seu paiz e mostraram o maior empenho em que ella continuasse a fluctuar sobre o coqueiro solitario. Por um pouco não se declara uma guerra entre o Mexico e a França; os respectivos embaixadores tiveram as malas feitas e estiveram sob pressão as esquadras de cada paiz. Felizmente o rei Victor Manuel acceitou ser juiz da contenda. Não se sabe ainda qual a decisão; mas o melhor era deixar o guano ao Mexico, o coqueiro á França e o coral aos passaros, que foram os unicos que descobriram para que servia a famosa ilha.

André Erun

Poeira da Arcada

Em Cintra, na quinta da Penha Verde que foi de D. João de Castro, entre outras lapides votivas, havia uma consagrada pelo celebre vice-rei á memoria do infante D. Luiz.

Uma mão profanadora e rapinante surripiou-a ha já alguns annos. Existem pessoas assim: para decorarem as suas sallas e gabinetes de estado não hesitam em desguarnecer de suas figurinhas os baldaquinos dos porticos cathedralescos, ou raziar a iconographia de um tumulo. Chamam a isto o seu culto pelo passado. Culto será, mas pelo que respeita a passado, só se fosse atravez os artigos severos do Codigo Penal. Quem diria ao perspicassissimo auctor da Arte de Furtar que os progressos da rapinagem não respeitariam o que os proprios barbaros respeitaram, curvando-se deante do tumulo de Gala Placidia?

***

Um jornal italiano publica algarismos bem significativos sobre o custo das guerras balkanicas. E' uma carrada de milhões! Todavia, que as pessoas que teem a peito acabar com as guerras, apanhando-as com um chapeirão como se faz ás borboletas, não vejam no caso simplesmente um enorme desperdicio. Pelo contrario... As raças christãs do Oriente gastaram rios de dinheiro, consumiram milhares de vidas, devastaram campos, saquearam cidades e arrasaram pacificas aldeias. Tudo isso são tropheus do horror e do terror. Infelizmente, a condição humana exige tratamentos assim energicos. A civilisação, como os deuses phenicios e punicos, exige sacrificios cruentos. Os servios e gregos, principalmente, encontraram n'esta campanha, que o tratado de Buckarest acaba de cerrar, occasião de se erguerem da penumbra em que viviam. Muito ha a esperar da sua acção como elementos de paz e trabalho. Pela força chegaram ao triumpho e pelo triumpho adquirirão o espirito necessario para dignificarem a sua epopeia de odios e morticinios. E assim vae o mundo...

EM TORNO DA HISTORIA DE CAMPOLIDE

Os jesuitas na politica e nas eleições

Propaganda nacionalista nos exercicios espirituaes—Um jesuita «lorpa» na assembléa de S. Sebastião da Pedreira

Um dos primeiros actos do padre Luiz Cabral, provincial dos jesuitas, ao chegar a Hespanha fugido de Portugal, foi redigir um «protesto justificativo, a proposito da expulsão», dando-lhe o titulo de *Ao meu paiz*, protesto que traduzido em varias linguas, se disseminou profusamente por toda a Europa...

Luiz Cabral já não é provincial da provincia portugueza da Companhia de Jesus. Semelhante cargo existe ainda, porque a provincia não se considera dissolvida mas dispersa; quem, no emtanto, o desempenha é, se não estamos em erro, o padre Antonio Pinto, que no *Catalogo dos jesuitas portuguezes no anno de 1910* figurava como exercendo as seguintes funcções entre os padres do Collegio de Campolide:

Prefeito dos estudos, professor de physica, 7.ª e 6.ª classes, com treze annos de magisterio; director das classes 7.ª e 6.ª de sciencias; director do Instituto de Campolide de Sciencias Naturaes; prefeito da secção de physica e chimica do mesmo Instituto; presidente da secção de sciencias da Academia da Immaculada Conceição; socio da Academia Portugueza de Sciencias Naturaes; presidente da Congregação da Immaculada Conceição e do S. João Berchmans, exhortador dos alumnos da 2.ª divisão; escriptor; guarda do Museu de Sciencias Naturaes; censor dos livros; confessor dos Nossos, dos alumnos e na egreja, examinador dos Nossos; consultor da Provincia e da casa ha seis annos.

Luiz Cabral, no seu «brado de desabafo e de protesto», classifica de «fabulas sem conto» o que se escreveu a respeito da Companhia por occasião das ultimas eleições monarchicas e procura, ao mesmo tempo, justificar em certo modo a intervenção dos jesuitas na politica, sem se atrever comtudo a negar abertamente accusações que se fizeram, que se manteem de pé e que os documentos encontrados plenamente justificam. Segundo o criterio do antigo provincial, os «artigos vehementes» do *Portugal* na sua ultima phase podiam ser perfilhados, redigidos até pelos jesuitas, porque a orientação dos redactores da referida gazeta não discordava da propria maneira de vêr dos padres da Companhia. No entanto, relativamente á propaganda nacionalista, o auctor do «protesto justificativo», capitula de «ridiculas atoardas» e de «invenções ineptas» certos procedimentos attribuidos aos seus padres que—accrescenta—«nunca praticaram qualquer sombra de galopinagem eleitoral» e diz mais que «poucos foram os membros da Companhia de Jesus que se approximaram da urna para votar».

Saltemos por cima da escandalosa e assás conhecida historia da lucta entre jesuitas e franciscanos, em que estes foram vencidos, lucta motivada por divergencias varias de interesses, em que avultavam apparentemente as razões politicas, pois que os padres da Companhia consideravam obrigação moral dos catholicos abandonarem todos os partidos para se inscreverem apenas no chamado nacionalista. Ponhamos tambem de parte outros episodios não menos interessantes e reportemo-nos simplesmente ás cartas com que o sr. Borges Grainha reforça argumentos do seu trabalho prestes a apparecer e offerece um rotundo desmentido ao padre Luiz Cabral...

***

Os jesuitas tinham, por assim dizer, o monopolio dos exercicios espirituaes que eram uma das armas com que dominavam o clero. No verão de 1910 ministraram-nos em Lamego como n'outras dioceses, assistindo o prelado diocesano D. Francisco José Vieira e Brito. O padre Joaquim dos Santos Abranches, que residia no Quelhas—onde não estava quando rebentou a revolução, por se encontrar no Norte—foi um dos jesuitas exercitantes. Ao regressar a Lisboa não se esqueceu de referir logo perante os companheiros o que se tinha passado na ceia festiva com que se encerrou o retiro espiritual. O bispo fez um brinde, seguindo-se-lhe um padre que produziu «algumas declarações politicas que não agradaram aos demais collegas». Ergueu-se depois o prior de Poiares, nacionalista esturrado, para pôr agua na fervura, e começou por dizer: «Agora que estamos inflammados no amôr de Deus e das almas, que vamos fazer? Vamos fazer politica, com a politica do Padre Nosso. *Santificado seja o vosso nome* é o fim ultimo e principal. *Venha a nós o vosso reino* é o fim immediato e secundario». (Alguns mezes depois Luiz Cabral havia de escrever no seu «protesto» que a politica da Companhia é hoje a que foi sempre, a politica do Padre-Nosso»...)

O padre Balazeiro, escrevendo ao padre Azevedo, relatava a conversa do padre Abranches e proseguia assim a narrativa do discurso do prior de Poiares:

Continuando d'esta fórma diz (o prior): mas esses homens que para ahi nos governam não querem que Jesus Christo reine sobre nós: expulsam-no das escolas, das leis, dos cemiterios.., o padre não tem quem o defenda... E' preciso levar ao parlamento muitos Pinheiros Torres (muitas palmas e bravos)... Ha um partido cuja bandeira é sem macula... approvado por dois pontifices, pelo nosso meritissimo prelado (eu approvo tudo o que fôr bom, áparte de s. ex.ª que ia mastigando em

seco... (Esse partido é o partido nacionalista) (frenéticos applausos)... Até que o nosso bispo interrompe-o, dizendo: Está bem, basta. E levanta-se, dando por terminada a ceia.»

Tal o fructo dos exercicios dos jesuitas, que até dava no goto ao proprio bispo!

Quando das ultimas eleições monarchicas, os jesuitas trabalharam esforçadamente pela lista da colligação reaccionaria contra o governo e resolveram concorrer á urna. Na vespera do acto eleitoral, o padre Luiz Cabral foi consultar o patriarcha a tal respeito. Consulta *pro-forma*. O sr. D. Antonio Mendes Bello disse que os jesuitas não deviam ir. Luiz Cabral argumentou contra esta attitude com toda a sua eloquencia. O patriarcha emudeceu, não dizendo que sim nem que não. Regressou o provincial a Campolide e reuniu em consulta com mais quatro padres. Assentou-se em que se iria votar. Luiz Cabral, na ancia de servir o regimen, tambem estava decidido a deitar o seu voto. Os outros dissuadiram-no «para não dar escandalo». Todos os padres disseram missa, pedindo a Deus que Teixeira de Sousa perdesse as eleições. Expuzeram o Santissimo na capella «pelo mesmo motivo» e foram a S. Sebastião da Pedreira votar contra o governo livremente escolhido pelo rei...

Então se deu o episodio hilariante do Sebastião alfaiate *estragar tudo*, na phrase pittoresca do padre Ilhão. O pobre homem, a quem o jesuita epistolographo capitulou de «lorpa», entregou ao presidente da meza a lista dentro da circular com que fôra dirigida! Não o deixaram votar o Sebastião ficou-se para nova chamada e apresentou-a desta vez só a lista. Houve «grande borborinho» e gente gritou: «fóra, fóra! E' do Campolide!». Perseguido, o alfaiate dos jesuitas occultou-se na sacristia, sob a egide do prior. Ainda havia um campolidense para votar mas, segundo o padre Ilhão, «poz-se ao fresco» por causa das duvidas...

Tudo isto consta da correspondencia particular dos jesuitas. Atrever-se-hão elles a dizer que é apocrypha?

SPORT

Paz e união entre portuguezes

Uma festa nautica, recentemente realisada, teve, a par da imponencia espectaculosa da sua organisação, um aspecto sympathico, que foi o de reunir duas collectividades que, por vezes, levaram os excessos de partidarismo até ás manifestações rancorosas quasi odientas. Este amistoso estreitamento de relações é um symptoma primoroso da paz e união que vae unir os portuguezes sportivos. Ainda bem e fazemos votos para que essa união não seja de simbiose interesseira, mas de perfeita e correcta camaradagem. Em verdade, do esforço collectivo muito se pode obter; da dissensão muito se perde. Mas, esse exemplo vindo das associações que praticam o sport maritimo não podia irradiar para outras collectividades que praticam differentes trabalhos athleticos? Podia, e o trabalho diplomatico das reconciliações deve pertencer áquelles que andam arredados do trabalho quotidiano das associações, por exemplo, a Associação dos Jornalistas Sportivos.

Em boa doutrina, não se comprehende que, n'um meio pequeno como o nosso, nascido hontem sob os moldes do que se faz lá fóra haja di persões de esforço e orientação differente. Nós sabemos a razão do facto e declaramos que reside na copia servil do que além fronteiras se faz. Por lá, onde o sport tem uma influencia grande, ha luctas de interesses conjugados com esse desenvolvimento; ha choques de vaidades e até especulações commerciaes. Nós vamos pelo que elles fazem e imitamol-os. D'ahi o reflexo d'essas dissenções provindo discordias nefastas. E' ver como vivem as nossas salas d'armas, frequentadas, como se sabe, pelos mais distinctos dos nossos sportsmen e cavalheiros da nossa melhor sociedade. São os homens que distutem honra com codigos, leis e espadas na mão.

Pois esses mesmos homens são os que dão o exemplo de impossibilidade da vida collectiva. Os jogadores d'uma sala não podem ver os de outra. N'um campeonato em que entrem alumnos d'um mestre, não entram os de outros. E digam, com franqueza: tal estado de coisas não devia terminar?

Entre nós

A matinée infantil—Está mais ou menos delineado o programma da grande festa infantil, que se realisa no proximo domingo no club dos Recreios Desportivos da Amadora e cujo producto reverte a favor de uma prestimosa associação da localidade. A execução de todo esse programa está a cargo de creanças até 13 annos de edade. A assistencia será tambem de muitas creanças, porque foram convidadas as escolas do concelho de Oeiras. Haverá saltos em altura, saltos á vara, d saltos de lucta greco-romana, de jiujutsu e do gLima, assaltos de jogo de pau, exercicios de patinagem, trabalho do pesos e altores, um *match de box*, etc.

Extrangeiro

A lucta em Trouville—No campeonato de *catch as catch can* que vae realisar-se na praia de Trouville devem comparecer além de Myake e Zbyskr, os famosos Maurice Derlaz, Lemaire e Spoul que estão em Madrid.

Trindade Coelho

Foi hoje lançada a primeira pedra no tumulo-monumento levantado á sua memoria no cemiterio dos Prazeres

Realisou-se hoje o lançamento da primeira pedra do tumulo elevado á memoria de Trindade Coelho, por subscripção publica; uma commissão do Gremio Solidariedade realisou a ideia que o anno passado, na homenagem prestada no cemiterio dos Prazeres por occasião do anniversario do seu fallecimento, tinha sido aventada e sympathicamente acolhida pela multidão que assistia ao acto.

Apesar do sol ardente, a cerimonia de hoje foi bastante concorrida, tendo comparecido com os seus pendões a loja maçonica Solidariedade, a escola Elias Garcia e a Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel.

Junto á escavação onde ha de ser levantado o monumento, terreno que fôra cedido pela camara municipal, tinha sido collocada uma mesa, em torno da qual, pelas 16 horas e meia, se reuniram os convidados. Então o secretario da commissão do Gremio Solidariedade leu o auto do lançamento. Seguiu-se a leitura e a assignatura de varias pessoas presentes. O primeiro a assignar foi o governador civil do districto; após elle assignaram o filho do illustre finado, os representantes da camara municipal, Telles Palhinha, Carlos Parente, Antonio José Correia, e Albino José Baptista; o secretario da camara Joaquim Kopke; o architecto da camara Freitas; o auctor do monumento, esculptor Francisco dos Santos; secretarios dos ministros do interior, fomento e instrucção, pelos respectivos ministros; secretario do presidente do conselho, pelo dr. Affonso Costa; senador João de Freitas, pelo Centro Evolucionista; representante da Universidade Livre; representante do Grande Oriente Luzitano Unido; representantes das lojas maçonicas Gil Vicente, Montanha, Razão Triumphante e Futuro.

Liberdade, Paz e Concordia, Lourinhã; Civismo e Redempção de Coimbra e Trindade Coelho; administrador do 2.º bairro; representantes do Congresso Evolucionista, do Vintem das Escolas, da Missão Elias Garcia, dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, do Club Transmontano, da Associação Beneficencia da freguezia da Encarnação, do Centro Democratico, d'*O Mundo*, d'*O Rebate*, d'*A Capital* do director do Asylo Maria Pia, e por ultimo Ferreira Pinkaranda, o secretario da commissão.

Introduzidas as moedas e o auto n'um canudo de zinco, foi com este depositado n'uma pequena caixa de marmore aberta no fundo da escavação, e sobre ella foi lançada a primeira pedra, sobre que o governador civil deu as martelladas convencionaes.

O chefe do districto, tomando então a palavra, explicou o que era aquella cerimonia: um acto de justiça á memoria do grande cidadão que foi Trindade Coelho.

Em breves palavras fez a apologia das qualidades do fallecido como cidadão, como magistrado, como litterato e como particular. Terminou dizendo que o monumento que alli vae ser erigido é um monumento á Bondade.

Quando sahiamos, proximo das 18 horas, tomava a palavra o senador João de Freitas, em nome do Centro Evolucionista. Muitos eram os oradores inscriptos que depois se seguiram no uso da palavra consagrando mais uma vez as virtudes que distinguiram o que em vida fôra tão experimentado pela desventura, devido á delicada sensibilidade do seu espirito, e á grandeza da sua alma de verdadeiro homem de bem.

Casa destruida por um incendio

Duas pessoas mortas

TORRES NOVAS, 10.—Um violento incendio, que pelas 3 horas se manifestou n'uma casa pertencente ao sr. Alberto Campos, destruiu-a por completo, morrendo queimados os moradores que n'ella viviam e que eram José Abegão e sua mulher.

EXCURSÕES

A Estarreja

A Associação Concentração Musical 26 d'agosto promove uma excursão a Estarreja, que sahirá ás 22 horas do dia 6 de setembro e regressará no dia 9 ás 21 horas. Acompanha os excursionistas a banda da Associação, estando alli preparados grandes festas e indo tambem a banda a S. Paio da Torreira. Os bilhetes, cujo custo é de 4$50 em 2.ª classe, e 3$50 em 3.ª, estão á venda na séde da Associação, rua das Gaivotas, 2, na tabacaria Central, do Conde Barão, e no kiosque do mesmo lugar.

A's Caldas da Rainha

Tendo sido resolvidas algumas difficuldades que haviam surgido, realisa-se no dia 17 a excursão ás Caldas da Rainha promovida pela Academia Musical 31 de janeiro, de Queluz, partindo o comboio de Queluz ás 4,50; de Queluz ás 5 horas e das Caldas, no regresso, ás 21,50.

COIMBRA, 10.—Chegaram os excursionistas de Lisboa, que se espalharam pela cidade e arredores, visitando os monumentos.

BRADAR NO DESERTO...

Dois expositores

foram os unicos que responderam a um convite da Associação de Agricultura para a realisação d'uma exposição de pomologia

Quem tiver ido hoje á Associação de Agricultura, installada alli em baixo, no palacete do largo das Duas Egrejas, e tiver procurado conhecer um pouco da historia da exposição de pomologia que lá se inaugurou, terá ficado ao corrente dos motivos por que em Lisboa uma misera duzia de peros custa, ás vezes, uma fortuna, e porque um kilo d'uvas, n'esto abençoado Paiz das ditas, que mestre Fialho cantou na mais bella prosa que em portuguez se tem escripto, vale nas lojas de fructa dez tostões e mais. A Associação de Agricultura teve a generosa idéa de realisar um certamen em que os seus socios viessem demonstrar que não lhes são desconhecidos nem os modernos processos de aproveitamento dos pomares nem os mil um e complicados meios que a sciencia da especialidade aconselha para se conseguirem bons especimens e, sobretudo, para que possa produzir-se em circumstancias de se vender barato. Para isso, distribuiu para cima de mil convites, fazendo chegar o seu apello a todos os recantos do Paiz. Era de esperar que o certamen fosse concorrido e tivesse a illustral-o tudo o que em horta e pomares do Portugal se produzisse de bom e de bello. Pois não aconteceu assim.

O convite da Associação foi uma voz que clamou no deserto! Só dois fructicultores o ouviram — o sr. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, e o sr. Victor Guedes, de Lisboa. E esses dois expositores são industriaes. São individuos que teem o seu negocio de plantas e de fructas. Não podem, portanto, ser considerados lavradores nem agricultores. E, sendo assim, não será opportuno perguntar o que é feito dos fructos admiraveis de Collares e de Cintra, de todas essas preciosidades que devem crear-se nos arredores de Lisboa, das fructas deliciosas que toda a previlegiada região extremenha deve produzir, para honra dos que a exploram, a cultivam e a possuem? Porque se ha coisas inadmissiveis, esta de se suppôr que não existe em Portugal, com um clima previlegiado e com condições como poucos outros paizes possuirão, fructas que mereçam figurar n'uma exposição é d'aquellas que nem o mais compacto cerebro pode ter como longinquamente verosimil, sequer.

Não. As causas dos vãos resultados da iniciativa da Associação de Agricultura são outras, e apontal-as não seria difficil. Faltaram expositores porque a rotina é ainda, em geral, uma deusa engelhada e desdentada, á qual poucos deixam de prestar desvelado culto. Exposições? Mas para que serve isso?—perguntarão os donos de pomares d'este Paiz. Cada um que se contente com o que produzem as suas arvores, sem cuidar de aperfeiçoar os seus productos nem de indagar quaes os processos mais proprios para baratear e aperfeiçoar a producção. E o consumidor que puche pelos cordões á bolsa, para pagar por alto preço aquillo que legitimamente não devia custar, muitas vezes, nem a quinta parte. E por esse Paiz fóra, ha recantos admiraveis onde, com um pouco de cuidado, podiam alcançar-se resultados admiraveis que seriam riqueza e seriam fartura e dariam a nota exacta do que em Portugal se empregavam já os maiores e mais intelligentes esforços para acabar com rotineiros habitos que só podem fomentar o desmaselo e a pobreza.

Mas, e a exposição? Sim, vamos até lá. Installou-a a Associação n'uma sala do primeiro andar do seu palacete—, sala pequena de resto, que reduzidas *étalages* enchem por completo. Os srs. Alfredo Moreira da Silva e Filhos são quasi expositores unicos, porque o outro, o sr. Victor Guedes, só enviou trez cachos de verdes uvas *Diagalves*, que devem ser azedas como optimo vinagre e que, quando muito, servem para demonstrar que a uva *Diagalves* em Portugal presta para tudo menos para ser comida... A representação da casa Guedes não pode, pois, ser mais reduzida nem mais mesquinha.

Quanto aos srs. Moreira & Filhos, as suas collecções veem pôr uma vez mais em foco a iniciativa e a tenacidade do Porto. Alli trabalha-se a valer; e assim, emquanto o sul do Paiz não quiz saber para nada do convite da Associação de Agricultura, o norte tratou de enviar o seu representante, que é, afinal, o unico, o exclusivo expositor. As suas collecções de peras são relativamente interessantes, sobresahindo as *Marguerite Murillat, Fortility, Chateurall Partie*, etc. Os açafates de ameixas são os que mais brilham na exposição, havendo-as vermelhas desmaiadas, negras retintas, nacaradas e transparentes como perolas collossaes, incendiadas e rubras como brazas fulgurantes. As *Jefferson*, as *Washington*, as *Fotsuno*, as *Ivohe rosado*, as *Vikson*, as *Rainhas Claudias* e tantas outras, são um encanto para quem pára na assetinada pelle deixa poisar, como um coisa de raro encanto, a vista captivada por tanta belleza. Ha cidras enormes, aboboras de todos os feitios, de casca enrugada e lisa, brancas, verdes e rosadas... As maçãs gigantes do Douro dominam pelo tamanho, na verdade excepcional; e as maçãs *Espelho*, côr de rosa vivo, parecem rir-se á gargalhada para quem chega e lhes consagra as primeiras parcellas da attenção. O resto... é quasi nada. Quem, porém, quizer saber porque a fructa é, em Lisboa, pela hora da morte, apesar de Portugal ser um dos paizes mais proprios para a cultura dos pomares, que attente bem n'esta coisa extranha de dos mil convites que a Associação de Agricultura distribuiu só dois terem obtido resposta. O que fazem os agricultores portuguezes que não tratam de explorar esta magnifica fonte de receita, plantando pelas suas propriedades arvores fructiferas e cui dando d'ellas como os especialistas lhes ordenam que cuidem?

MILHO DAS COLONIAS

A 10 réis o kilo

E' o preço do milho em Angola, onde foi extraordinaria a producção d'este anno

Mas apodrece pelos campos...

Foi nomeada uma commissão para estudar as condições em que o milho colonial pode abastecer os mercados do Paiz. Já hontem nos referimos ao facto, salientando a necessidade de valer com urgencia á situação afflictiva em que se encontram as populações ruraes.

O milho tem actualmente um preço exorbitante e a proxima colheita considera-se quasi absolutamente perdida, mas, como é preciso proteger a agricultura nacional, segue-se que aquelle genero alimenticio não pode ser importado por forma tal que o seu barateamento o puzesse ao alcance das mais modestas bolsas.

Pois que se pensa em introduzir no Paiz o milho das nossas colonias, bom será recordar que a sua producção em Angola, este anno, foi extraordinaria, segundo nos informa alguem que conhece a região. E triste será dizer-se que, emquanto no Paiz muitas populações vêem desenhar-se o espectro da fome, aquella producção extraordinaria só servirá para apodrecer pelos campos. E porquê? Porque os meios de transporte são tão excessivamente caros que não ha possibilidade de trazer para a metropole o milho de Angola...

Este anno, comprado alli na região, não deve custar mais de 10 réis o kilo. Se as tarifas não fôssem quasi prohibitivas, se as companhias de linhas ferreas e emprezas de navegação se capacitassem de que tudo teriam a lucrar com o desenvolvimento economico das regiões que servem, é claro que o milho podia ser vendido na metropole em condições excepcionalmente favoraveis para as classes pobres. Mas, assim, continuará por lá a apodrecer.

O que se dá com o milho tambem succede com o coconote e o azeite de palma: não se aproveitam porque os meios de transporte, em Angola, ou são deficientes, ou são exhorbitantes. Basta recordar-se, para exemplo, que a linha ferrea de Loanda até Ambaca não é servida por nenhum meio de communicação. A linha existe, embora obedecendo a um traçado que desprezou as regiões mais productoras, mas em toda aquella extensão não ha uma estrada que lhe dê accesso...

A companhia do Lobito, dirigida por inglezes, já demonstra um outro criterio, menos mesquinho e mais intelligente. Ha pouco tempo, segundo tambem nos informam, fez um contracto de transportes com uma empreza de navegação, mediante o qual tanto custa exportar um genero do qualquer região proxima da costa como dos pontos mais affastados do interior, por onde a linha passe. D'esse modo, são egualmente valorisados os generos produzidos em regiões affastadas, e d'aqui resulta, pela facilidade de transportes, a sua collocação vantajosa nos mercados.

Oxalá a commissão agora nomeada consiga apurar a solução do problema.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Dissensões entre generaes

Madrid, 10 d'agosto

O general Alfau, commandante das forças hespanholas em Marrocos, telegraphou, pedindo licença para vir a Madrid, que lhe foi concedida. Embarcará immediatamente, dizendo-se que a sua vinda se relaciona com as dissensões existentes entre os generaes que estão na Africa e affirma-se que não voltará a Tetuan.

O conselho de ministros, que reune depois d'amanhã, occupar-se-ha do assumpto.—(*Correspondente*).

Os acontecimentos

Os conspiradores monarchicos são enviados ao quartel general e os syndicalistas presos serão julgados pelo tribunal militar

O sr. dr. Alpheu da Cruz e o seu adjunto sr. dr. Abrahão de Carvalho estiveram hoje procedendo ás ultimas diligencias sobre os acontecimentos de junho. O director da policia de investigação ouviu durante largo tempo Carlos Jorge de Oliveira Trindade, que hontem foi detido, bem como sua esposa, sr.ª D. Adelaide Gomes Trindade, e que é accusado de ter feito a encommenda de 150 pistolas a varios elementos civis. Findos os interrogatorios, que foram reduzidos a auto pelo agente Martinheira, foi o Trindade mandado incommunicavel para uma esquadra, emquanto sua esposa se conserva detida no calabouço n.º 9 do governo civil.

Por sua parte, o sr. dr. Abrahão de Carvalho ouviu mais uma vez Carlos Affalo e procedeu-se a uma acareação com os sr. dr. Antonio Fontes e o seu creado Gaspar Gomes, Joaquim Osira e o funccionario publico José Monteiro.

Findas as acareações, foram o Affalo, seu filho Augusto, o carroceiro Baptista que guiava a carroça com as bombas apprehendidas na rua Pedro Nunes e os ex-policias 796 e 1272 enviados para o quartel general, recolhendo depois á casa de reclusão do Castello de S. Jorge.

Hoje de manhã deram entrada no governo civil duas bombas, das chamadas *laranjinhas*, que foram encontradas sobre a relva do talhão norte da Avenida da Liberdade, em frente á calçada da Gloria.

No comboio das 20 e 10 minutos de hontem, seguiu para a fronteira José Coelho da Cunha Neves, secretario do jornal monarchico *A Bandeira Portugueza*, detido, como se sabe, em Santarem, momentos antes da chegada alli do comboio que conduzia para o norte o sr. dr. Affonso Costa. Pelas investigações a que a policia procedeu, apurou-se que os bilhetes de apresentação que Cunha Neves trazia para o sr. dr. Affonso Costa e dr. Rodrigo Rodrigues eram falsos e não haviam sido escriptos pelo sr. dr. Bernardino Machado. Entre os documentos apprehendidos figura uma carta de um amigo em que lhe participa que, vindo a Lisboa praticar qualquer acto, d'ahi nada de mau lhe advirá excepto o ser riscado de socio do Gremio Republicano no Brazil. Pelos documentos apprehendidos e ainda pelos avisos da policia do Rio de Janeiro conclue-se que o Cunha Neves vinha de facto a Lisboa com o intuito de attentar contra o presidente do ministerio.

Com relação aos syndicalistas que se encontram detidos na cadeia do Limoeiro, accusados como instigadores do movimento, vão ser entregues ao tribunal militar, que os julgará, exepto o sr. Pinto Quartin, director da *Terra Livre*, que será posto na fronteira, visto ter declinado a sua qualidade de cidadão brazileiro.

Pelas diligencias a que o sr. dr. Abrahão de Carvalho procedeu nos ultimos dias e pelos interrogatorios feitos ao funccionario publico José Monteiro, apurou-se quem são os auctores da campanha feita no extrangeiro contra a Republica Portugueza, campanha alimentada pela duqueza de Bedford. Ao Monteiro foram apprehendidos importantes documentos, e uma grande photographia dos officiaes ultimamente julgados pelo Tribunal Militar, como implicados no *complot* de Evora. O *passe-partout* d'essa photographia tem as armas reaes e uma dedicatoria feita por cada um dos photographados.

Todos os documentos importantes serão ámanhã photographados e fornecidos officiosamente á imprensa.

Comboio que salta fóra da linha

Passageiros contundidos, prejuizos materiaes

PORTO, 10.—Esta manhã, na estação de S. Bento, quando entrava o comboio mixto do Douro, por culpa do machinista, que não affrouxou a tempo o andamento, a machina foi de encontro ao topo da linha, escangalhando parte da *gare*.

Os passageiros, com o embate, soffreram varias contusões, tendo cahido á linha o phareleiro José Mendes, que vinha no tejadilho d'uma das carruagens preso contra os batentes da carruagem, ao cimo da escada... não se fugir, na gare foi de encontro a um candieiro, ficando muito ferido.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

1,815

Ministro do interior

Seguiu para Cabeceiras de Basto, em automovel, o sr. ministro do interior.

Cahido d'um automovel

Foi pensado no hospital o commerciante João Basto Oliveira Junior, de Gaya, que cahiu d'um automovel na estrada de Vizella, ficando muito maltratado.

THEATROS

Primeiras representações

Amor á solta, trez actos de Hennequin e Veber, accommodados livremente por João Soller.

Florette et Patapon foi um dos grandes successos do Palais Royal. Data da epocha em que o vaudeville a qui-pro-quo estava em plena voga e, n'esse sentido, a peça hontem estreiada no Apollo pode servir de modelo pela sua habilissima construcção. Os auctores não deixaram escapar o menor equivoco que pudesse complicar a acção, que allás desembrulham com a maior facilidade. Entrechos como o do Amor á solta não se contam, porque só vistos e ouvidos se podem entender. De tudo resulta que os auctores pretendiam a hilaridade do publico e, portanto, a critica só tem a registar esse effeito produzido, inclinando-se perante a mestria dos auctores, de resto já consagrados por uma obra abundante na quantidade e na sua qualidade.

A accommodação da peça é assignada por João Soller, não afecta de ha muito a esse trabalho de theatro. Devemos declarar, que pelo que respeita a Amor á solta, a liberdade se revela mais nos ditos, que o adaptador poder a ter modificado com relativa facilidade, do que propriamente na acção, que não é d'uma immoralidade que necessite de prevenção aos incautos. O trabalho de João Soller é feliz e os ditos que levam a marca portugueza não são dos que produzem menos effeito sobre o publico.

No desempenho feminino temos Angela á cabeça, n'um papel bem ao seu feitio, que ella representou com alegria e vivacidade, sublinhando com facilidade todos os maneiros da peça e representando no 2.º acto muitissimo bem a scena com Frocs e a seguir a scena da embriaguez. Laura Hirsch no segundo papel, muito correctamente. Bertha Albuquerque, Maria Frazão, Alexandrina Quadrios, sufficientes. Dos homens destaca-se em primeiro logar Frocs, que tem esplendidas qualidades para o genero e dá a representação os nervos necessarios. Mello, Lopes e Albuquerque encarnavam os dois socios da casa Florette e Patapon. Fizeram-se applaudir com justiça, bem como Mello. Em papeis secundarios a notar Rayoso e Antonio Costa. No seu conjuncto a representação foi muito certa. Dentro d'alguns dias é de esperar que a peça esteja sufficientemente sabida e tenha o movimento necessario.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amor á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*—Piadas e beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Cine Paris, Salão de Alcantara e Imperio.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

MANUSCRIPTOS CURIOSOS

"ANACRISIS HISTORIAL"

Proseguindo na tarefa que se impoz desde que assumiu a direcção da bibliotheca publica municipal do Porto, José Pereira de Sampaio, o velho e brilhante jornalista, fez agora publicar o segundo volume do *Anacrisis Historial*, de Manuel Pereira de Novaes, quarto volume da serie da collecção de manuscriptos ineditos n'aquella bibliotheca existentes.

O serviço prestado aos que pelas lettras patrias e antiguidades se interessam não carece de ser posto em relevo, pois nem todos podem ir consultar esses manuscriptos, ao passo que assim todos os teem ao seu alcance. Devemos carinho o Anacrisis Historial, que se occupa da antiga cidade do Porto, da sua topographia, do que n'ella havia digno de menção, dos seus conventos, hospitaes, ermidas, santuarios e mosteiros, das riquezas das margens do Douro e do commercio e navegação que ao seu porto affluiam.

E não é só curioso o livro de que tratamos, como traz muitos elementos de estudo ao historiador e investigador.

Bem merece José Pereira de Sampaio pelo seu infatigavel trabalho e pela orientação que imprimiu á bibliotheca que tão superiormente dirige.

Dentaduras velhas

Compra-se e vende-se platina, ouro, prata, joias, moedas, antiguidades, cautellas do Monte-Pio Geral, galões e dentaduras velhas. O unico que paga melhor é a antiga ourivesaria do «Mergulhão dos Cordões d'Ouros, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Movimento associativo

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos: representação da A. C. T. C. T. no *bureau* da Federação Internacional dos C. T. T., organisação do 1.º Congresso Nacional dos C. T. T. e reforma dos estatutos.

Associação do Registo Civil

Para deliberar sobre uma proposta apresentada pela direcção para reformar dos estatutos, reune a assembléa geral no dia 14, ás 21 horas.

Fallecimentos

TAVIRA, 8.—Falleceram o sr. dr. José Pereira Moutinho Lima de Andrade, juiz de direito, a esposa do alfaiate sr. João Pedro do Souto e a sr.ª D. Maria José Celestino.

ESTREMOZ, 10.—Falleceu com 84 annos o sr. Antonio Joaquim Cardoso, proprietario e ex-administrador d'este concelho. Era irmão do coronel veterinario reformado o sr. Manuel Joaquim Cardoso.

Ao publico

O advogado José Soares da Cunha e Costa, com escriptorio á rua do Ouro, 124, 2.º, E, Lisboa, partindo para o extrangeiro no trabalho neste mez, regressará no dia 1 de outubro a 3 de março, e tendo tempo de despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e clientes o faz por esta forma, communicando-lhes que, na sua ausencia e em correspondencia permanente com o signatario, o representam os seus illustres collegas srs. drs. Orlando de Mello Rego, José Brito Chaves e Luiz Nobrega de Lima.

O advogado

José Soares da Cunha e Costa.

Lisboa, 7 de agosto de 1918.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Escola Infantil «A Razão», em Pedrouços, está aberta a matricula para um curso nocturno para adultos, que funccionará de 1 de outubro a 30 de março.

—Esta tarde, no Rocio, appareceu uma troca de palavras, um individuo decentemente vestido aggrediu á bengalada um alumno da Escola da Guarda, que ficou ferido na cabeça e teve de ser pensado n'uma pharmacia proxima. O aggressor foi preso por dois soldados da guarda republicana e conduzido ao quartel do Carmo. O facto fez juntar muito povo.

—Quando Jorge Machado, de 14 annos, residente no Becco dos Toucinheiros, estava hoje em cima de uma amoreira na quinta do Eixo, cahiu, fracturando a perna direita. Foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo á enfermaria de S. Sebastião.

—Recolheu á enfermaria de S. Sebastião, do hospital de S. José, o trabalhador José Manuel, morador na rua do Telhal, ao Poço do Bispo, que, quando andava a trabalhar n'uma pedreira, ficou muito queimado pela cara e mãos, por ter sido atingido pelos estilhaços de um tiro.

Um moderno Archimedes

descobre o meio de destruir as esquadras e fazer explodir as caixas de munições a grandes distancias

Emquanto nos seus gabinetes os pacifistas se entregam á propaganda a favor da Paz, emquanto a esta em Haya se levanta um verdadeiro templo onde todas as nações civilisadas vão sacrificar; sobre a terra e sobre o mar os engenheiros e inventores entregam-se ao estudo de novos meios, cada vez mais efficazes, de tornarem as guerras mais mortiferas e destruidoras.

Actualmente, no Havre, um engenheiro italiano está procedendo a experiencias de radio-balistica cujos resultados são extraordinarios. O que Archimedes não conseguiu em Syracusa com os espelhos convergentes focados sobre a frota romana, conseguiu-o este engenheiro por meio de um projector de ondas de sua invenção. Empregando este apparelho, o engenheiro Ulivi pode com o auxilio de precisão mathematica o ponto em que se encontram quaesquer massas metallicas, tanto em terra como no mar, dentro do raio d'acção do projector, e a sua capacidade magnetico-electrica.

Se estas massas metallicas contiverem materias explosivas, o engenheiro Ulivi consegue fazel-as explodir, e assim nem obuzes, nem torpedeiros, nem couraçados escapam á destruição que elle de longe provoca por meio dos raios infra-violetas.

Como o inventor offereceu a sua descoberta ao governo francez, procedeu-se no Havre a experiencias officiaes que deram o resultado annunciado. A vinte e trez kilometros de distancia fez explodir umas caixas de metal em que tinha sido mettida uma porção de polvora. Em breve proceder-se-ha a outras experiencias no mar do norte, a distancias successivamente maiores.

Protegendo os cégos

No Asylo Antonio Feliciano Castilho

N'esta instituição de caridade proseguiram hoje as festas do 1.º anniversario da installação no edificio proprio.

As 17 horas abriu a *kermesse*-tombola, sendo a venda de bilhetes feita por um grupo de senhoras, e mal se podendo andar no parque, tão grande era o numero de visitantes, entre os quaes predominava o elemento feminino.

A's 20 horas deve começar a executar-se o programma, que consta de recitação de poesias e monologos; orfeon; quadrilha franceza pelos alumnos e alumnas e uma classe de gymnastica sueca. A festa é abrilhantada pela banda do Commando Geral de Artelharia.

O producto da *kermesse* até hoje attingiu a importancia de 128$.

CONTO

Cintra! amena estancia...

Leitor amigo.

So a esta hora o bom acaso te permitte que leias o teu jornal na dôce quietação do teu lar, se tu nunca soffreste o martyrio de uma estada de trez mezes no campo, dir-te-hei, como na «canção da Margarida»:

Deixa-te estar escondido
n'essa paz do teu viver!

So invejas a sorte dos que abandonam Lisboa n'esta quadra de abundancia de calor e de falta de agua, se o corpo te pede castigo, então aluga uma casa em qualquer parte, em Cintra, por exemplo, e aprenderás á tua custa.

Começarás por requisitar um passe de caminho de ferro. Importa apenas em 25 escudos e dá-te o direito de viajares em pé, porque não ha possibilidade de se obter logar sentado.

Vae começar a tua odyssêa.

A' tarde, apenas terminada a tua labuta diaria, eis-te a passo de gymnastica, a caminho da estação, ajoujado ao peso de quatorze embrulhos.

Transpões a porta e, como o elevador não funcciona, trepas oitenta e cinco degraus e entras na *gare*. A *gare* está transformada em officina de canteiro onde um valente grupo de artistas, á força de maçota e escopro arrancam lascas da pedra bruta. Se, como é possivel e muito provavel, um estilhaço de pedra te acertar n'um olho, resigna-te. E' um abatimento de *50 % á vista*. Camões tinha só um olho e, apezar d'isso, ainda poude escrever os *Lusiadas!*

Vae partir o comboio. Sôa a gaitinha do expedidor e tu murmurarás já desanimado:—Que gaita!

Saltas para a carruagem e, com o auxilio do teu olho restante, vês que não tens logar. Vieste tarde! Aquelle senhor que alli está sentado, no côlo d'uma velhota, tomou logar de vespera. Resigna-te.

Agora prepara-te para respirares o ar puro que ha de oxigenar esses pulmões.

Tosses? Suffocas? E' porque estás dentro do tunel. São 8 minutos de fumo. Muito mais padecem os chouriços!

Agora espirras! Foi á sahida do tunel. Estavas suado e constipaste-te. Não faças caso. Em chegando a Cintra esquecerás tudo o que tens soffrido.

O comboio é dos chamados *rapidos*. Mantém a velocidade de cincoenta kilometros á hora.

Amadora! Queluz! Cacem! Agora um pequeno tunel que começa n'uma estrumeira e vae acabar perto da estação. Eis-te finalmente em Cintra.

E' noute. A luz de um candieiro de petroleo illumina a jorros a estação de Cintra. Aos domingos a illuminação torna-se ainda mais deslumbrante porque o homemsinho que vende as queijadas, junto ao balcão, accende um candieirinho de acetylene.

E' pena que já seja noute, porque, ao sahires da estação, não poderás gozar o panorama esplendido. Alli, a vegetação, as casas, as pessoas, as carruagens, os cavallos e os burros, tudo é da mesma côr: côr da poeira. Um pouco monotono, talvez, mas muito caracteristico.

Eis-te a caminho do *chalet* Cochicho, que tu alugaste para regalo teu e da tua familia.

O caminho é brando, como que alcatifado.

Todas as tardes um varredor especialista péga n'uma vassoura e divide a poeira em duas partes: uma que é accumulada em pequenos monticulos, á beira da estrada. A parte restante é varrida para cima de quem passa.

Parecerá censuravel que não se façam regas, mas a rasão é muito simples: é sabido que a agua, cahindo na poeira, faz nodoas e seria portanto de um pessimo effeito o aspecto da estrada toda cheia de nodoas.

Chegaste finalmente a casa, mais morto que vivo.

Ao sentares-te á meza repontaste com a sôpa, que julgaste ser de alcaparras. Não são alcaparras! São moscas! As moscas de Cintra são differentes de todas as outras moscas. Não descançam, não dormem, teem insomnias e vôam sempre, de dia e de noite, até que exhaustas, extenuadas, se suicidam no prato da sopa, na chavena do café ou no copo do leite. D'antes ainda havia o recurso do papel mata-moscas, mas um bello dia começaram a vendel-o com o letreiro em portuguez, puzeram-lhe em lettras garrafaes *«cemiterio das moscas»* e a partir d'esse dia ellas leem o aviso e já não cahem.

Bem. Já comes e o teu jantarsinho. Sentes-te cançado e passas pelo somno. O' desgraçado! São horas do comboio! Avia-te! Engole á pressa o café com leite e moscas!

E ahi estás tu, novamente, a caminho da estação, a caminho de Lisboa!

A' janella do *chalet* Cochicho assoma a tua mulher, que te grita:—O' filho! Não te esqueças de trazeres de Lisboa duzentas e cincoenta grammas de manteiga de Cintra! Vae ao Jeronimo Martins, não esqueças!»

E ha quem chame a isto passar o verão em Cintra! Tu, como eu, como tantos outros, passamos o verão na estrada, n'uma carruagem do caminho de ferro!

V. Chagas Roquette.

OS GRANDES ROUBOS

O collar de perolas

avaliado

em 720 contos de réis

que desappareceu mysteriosamente entre Paris e Londres ainda não foi descoberto

Quando os jornaes francezes trouxeram a primeira noticia do furto do celebre collar avaliado pelo joalheiro Salomons, correspondente em Paris do joalheiro Mayer em Londres a este ultimo para aquella cidade, *A Capital* apressou-se a communical-a aos seus leitores. Mas as condições mysteriosas em que este furto foi levado a effeito teem-o tornado de tal fórma interessante que mais parece tratar-se d'um sensacional folhetim no genero Conan Doyle, do que d'um episodio da vida real.

O mysterio tem resistido ás mais minuciosas investigações das policias de Paris e de Londres, as policias consagradas pela sua perspicacia e organisação. Nem mesmo o estimulante dos quarenta e cinco contos promettidos a quem puzesse a companhia seguradora na pista do seu auctor foi bastante para conseguir romper o veu de mysterio em que o furto se occulta.

Pouco antes das 4 horas da tarde de 15 de julho, o joalheiro Salomons, depois de pessoalmente ter empacotado a preciosa joia, que vale 720 contos, foi registal-a a uma estação do correio. Do posto de registo onde o deixou, seguiu o pacote em automovel para a estação central e d'ahi para Londres, onde chegou em um sacco fechado e com os sellos intactos. A's 8 e meia da manhã seguinte era entregue o pacote a um empregado do escriptorio do joalheiro Mayer, em Hatton Garden, a rua dos grandes joalheiros londrinos. Este empregado, ás 9 horas, entregou-o a um outro, que foi pôl-o sobre a secretaria do patrão.

As' nove horas e meia Mayer chegava ao escriptorio e recebia o precioso pacote que entregou a um seu empregado para que o abrisse. A' operação da abertura, além de Mayer, assistiu um outro empregado. Durante o tempo que medeou entre o momento em que o pacote fôra posto sobre a secretaria e aquelle em que Mayer entrou no gabinete, ninguem lá tinha entrado. Aberto o papel que embrulhava a caixa em que devia estar o estojo com o collar, notou-se que aquella apresentava a tampa fendida diagonalmente; levantada esta, aos olhos dos assistentes surge um bocado d'um jornal amachucado que se verificou ser de 3 de julho, e onze pararellipipedos d'assucar de fabricação franceza. Aberto o estojo, verificaram que não trazia o collar.

E' facil d'imaginar a surpreza que esta constatação causou. Mayer telephonou immediatamente para Paris, perguntando a Salomons se tinha ou não mandado o collar, ao que este respondeu affirmativamente.

Entregue o caso á policia d'um e d'outro lado do canal começaram as investigações. D'um lado a policia franceza, acompanhando as operações soffridas por esse objecto registado desde a estação em que Salomons tinha franqueado o pacote com o collar até ao embarque, verificou ser materialmente impossivel a substituição da joia pelos pedaços d'assucar nas repartições dos correios ou durante o trajecto nas linhas francezas. Não tendo Salomons, como elle affirma, confiado a ninguem que ia remetter o collar, o pacote que o continha, identico a tantos outros, não podia chamar em especial a attenção de ninguem na estação de registo, nem na estação central. N'esta, só á ultima hora são designados os empregados que teem de fazer as expedições para o extrangeiro, portanto nenhum teria tempo para averiguar o que levaria o pacote, e substituir o collar por bocados d'assucar cujo peso é approximadamente egual ao da joia.

No comboio são tantos os empregados e o recinto em que vão tão acanhado, que nenhum pode fazer qualquer coisa sem que todos os outros o vejam.

Do outro lado, á policia ingleza o correio indicou as operações por que passa a correspondencia extrangeira. Os pacotes registados são mettidos n'um sacco especial e este, depois de sellado é mettido no sacco ordinario do correio que tambem por sua vez é sellado. Estes saccos só no comboio, a caminho, são abertos. Durante o trajecto trez empregados fazem serviço; o contheudo dos saccos é entregue na estação central, secção do extrangeiro, e d'ahi é distribuido aos destinatarios.

No emtanto ha alguns annos para cá varios furtos teem sido feitos no trajecto entre Paris e Londres. Em 1901, um pacote de joias no valor de dezenove contos foi substituido por um pacote com vidros; em 1912 uma remessa de joias no valor de doze contos desappareceu; em janeiro d'este anno constatou-se um furto identico a este do collar. Tratava-se de uma remessa de perolas avaliadas em seis contos; á chegada a Londres verificou-se que tinham sido subtrahidas e os sellos em lacre substituidos e imitados. Em junho ultimo um pacote com joias, no valor de trinta e dois contos, expedido de Paris, desappareceu, sem que se tivesse noticia d'elle desde que sahiu da estação central.

Estas circumstancias de impossibilidade do furto nos correios são corroboradas por varias outras. Os sellos a lacre foram substituidos, mas de maneira irregular; em um dos lados, evidentemente para occultar um rasgão no papel do involucro, uma grande pasta de lacre sobre que foi applicado um sinete semelhante ao empregado por Salomons excede o bordo alguns millimetros. Pois este rebordo de lacre está intacto, o que não poderia succeder se o pacote tivesse feito assim o percurso entre Paris e Londres dentro de um sacco soffrendo varios transbordos.

Perante o resultado negativo das investigações realisadas, a policia franceza teve suspeitas de que seria o proprio Salomons que tivesse guardado o collar, simulando o envio da preciosa joia. Despertou essa suspeita o facto de não ter aproveitado para a remessa a caixa em que o collar tinha por mais vezes feito o percurso entre Londres e Paris.

Mas se assim fosse, quem seria o cumplice que no caminho simularia a violação do pacote? Na estação do registo, na estação central de Paris, e na de Londres, os empregados interrogados disseram não ter notado no pacote a pasta anormal de lacre, que por certo lhes não passaria despercebida. Além d'isso, feita no caminho a violação, o rebordo de lacre não devia ter chegado intacto depois dos accidentes da viagem.

Quando Salomons ia ser chamado á policia sob o peso d'esta suspeita, deu-se um episodio curioso, que tanto póde ter obedecido a um plano policial, como ser uma ideia de quem pessoalmente a poz em pratica.

Um velho, que disse ser advogado, e que mostrava estar bem ao facto do que resolvera quem instrue o processo, procurou Salomons, dizendo que lhe queria fallar em particular sobre assumpto que muito e muito o interessava. Embora fosse já a sahir para se apresentar á policia que o mandara comparecer, prestou-se a attender o visitante.

Este, sem mais preambulos, declinou a sua qualidade e passou a dizer-lhe as suspeitas que a policia alimentava contra elle.

Apoz o que continuou:

—A sua situação é difficil, e trago-lhe um meio de sair d'ella airosamente. Estou encarregado pela companhia seguradora, que para isso me offerece duzentos e setenta contos—e em apoio do que affirmava apresentou uma carta d'um dos directores—de lhe apresentar o collar. O sr. entrega-m'o, sob o mais garantido sigillo, e em troca recebe noventa contos; os cento e oitenta restantes são para mim. D'esta maneira as investigações cessam immediatamente, e o sr., acoberto de quaesquer suspeitas, ganha noventa contos.

Salomons, indignado, poz fóra de casa o advogado e foi contar o caso á policia.

* * *

N'esta situação se encontra o mysterio furto do riquissimo collar. O que é certo, porém, é que tal furto difficilmente aproveitará ao seu auctor. As perolas de grande belleza e valor são raras, e por isso conhecidas dos grandes joalheiros de todo o mundo, unicos que podem compral-as e ás mãos dos quaes forçosamente hão de ir parar se o astuto gatuno intentar vendel-as. Só se as vender a algum principe oriental poderá vêr o producto do seu engenho, porque se as vender na Europa ou na America, logo que cheguem ás mãos dos joalheiros não será difficil investigar qual foi o primeiro vendedor.

E é até muito possivel que a proesa tivesse sido levada á pratica por algum espirito desorientado pelas leituras actualmente tanto em voga dos romances policiaes em que a perspicacia de varios Scherlok Holmes corre parelhas com a astucia d'outros tantos Arsenios Lupins.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reune ámanhã, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, em sessão ordinaria.

Festas associativas

Na sociedade João Rodrigues Cordeiro ha hoje uma bella festa, servindo-se á meia noite ás senhoras um chá.

—Na Tuna Commercial continuam hoje as festas promovidas pelo grupo sportivo, havendo recita, baile e *kermesse*. No proximo domingo haverá outra recita em que toma parte o grupo Dramatico Recreio Artistico. Já começaram os treinos para a grande festa portiva que se effectua na proxima noite de 24, na qual tomam parte elementos de grande valor.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Na séde d'esta sociedade, Rocio, 103, 3.º encontra-se desde já aberta a inscripção para os mancebos residentes no 1.º e 2.º bairros de Lisboa que completem 17 annos até 31 de dezembro proximo, afim de receberem a instrucção militar preparatoria que por lei teem de aprender, sendo-lhes, todavia, mais util e vantajoso inscreverem-se como socios das S. I. M. P., por isso que, quando forem incorporados no exercito, podem obter a possivel reducção do tempo de permanencia nas escolas de recrutas, no fim do 3.º anno de frequencia na instrucção militar preparatoria recebida n'estas sociedades. A quota minima mensal é de 10 centavos, tendo o socio de adquirir á sua custa o uniforme adoptado, o estatuto da sociedade, o cartão de identidade e a caderneta da mocidade, importando apenas estes 3 documentos em 22 centavos. Os candidatos serão inspeccionados por facultativos na séde.

Á provincia n'A CAPITAL

LAGOS, 9.—Ficou constituida a delegação da Sociedade de Propaganda de Portugal, sendo nomeada uma commissão, composta dos srs. Major Lopo Tavares, João Mello Falcão Trigoso, Joaquim Julio Oliveira Baptista, Manuel d'Almeida Mergulhão, José d'Azevedo, Joaquim Barradas, Antonio C. Santos, Antonio Formosinho Cordeiro, Francisco Paula Lobo da Veiga, Francisco Moreira Pacheco e Virgilio Antonio Bentes, para tratar de installações e assumptos referentes á mesma Sociedade.

VILLA NOVA DE FAZCÔA, 9.—Chamamos a attenção do governo para a falta de guarda republicana n'este concelho, que, como se sabe, é um dos mais agricolas do paiz. Deram agora os ratoneiros em fazer as colheitas em vez dos proprietarios e assim obrigaram estes á colheita da amendoa ainda verde, o que causa enormes prejuizos. Urge que se providencie com urgencia.

—Devido ás mudanças rapidas de temperatura, a colheita de vinhos está quasi toda prejudicada, contando-se com muito pouco este anno.

—Esteve entre nós o sr. Reynaldo de Oliveira, distincto alumno da faculdade de direito.

—Partiu para o Carregado de Anciães e Moncorvo o advogado d'esta comarca sr. dr. Orlando Marçal, que foi tomar conta de duas causas crimes.

Movimento do porto

Sant., R. Prata, «Cap. Ortegal» (Ham.)	11
Bordeus, «La Bretagne» (Brazil).........	11
R. J. e R. P. «Sierra Cordoba» (Brem.).	11
Boui e Bremen, «Giessen» (Brazil)......	11
R. J., Sant. etc. «Hollandia» (Amster.)	11
Per., R. J. e Sant. «Norderney» (Brem.)	12
R. J. e R. Prata, «Valdivia» (Bordeus)	12
Mont., B. Ayres e Ros., «Valencia» (H)	13
R. Janeiro, Santos, «Santos» (Hamb.)	13
Amsterdam, etc., «Frisia» (Brazil).......	13
Manilla, etc. «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	13
Liverpool, etc., «Orita» (Brazil)..........	13
Br., R. Pr., e Pacifico, «Ortega» (Liv.).	13
Guiné e Cabo Verde «Bolama»...........	14
Batavia, etc., «Willis» (Rotterdam).....	15
Pernambuco e Maceió «Warrior» (L.)	16
Vigo e Liverpool, «Drina» (Brazil).....	16

Leilão judicial d'objectos de prata antigos

No dia 10 do corrente ás 12 horas, na rua do Quelhas, n.º 53, serão vendidos em leilão todos os moveis e pratas pertencentes á herança do fallecido Costa Lobo.

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

I

O caso, como já disse, fôra confiado ao inspector Plummer, policia intelligente e experiente e amigo de Hewitt havia muito tempo. Depois de ter trabalhado assiduamente durante muitos dias apoz o inquerito, obtivera tão fracos resultados que veiu ter com Hewitt para os discutir com elle.

—Creio escusado perguntar-lhe se descobriu mais alguma coisa a proposito do assassinio de Denson,—começou elle.

Hewitt abanou a cabeça e declarou:

—Nada mais sei. Como suppõe, se tivesse sabido alguma coisa tel-o-hia avisado immediatamente. E o senhor teve mais sorte?

—Nada mais. Perdi o tempo e o trabalho. Algumas pistas problematicas que tentei seguir a nada conduziram e não estou mais avançado que no principio. E' o caso mais extraordinario de que tenho tratado. Veja qual é a nossa situação. Eis um homem, esse Denson, que conseguiu executar um dos roubos de joias dos mais habeis que se podem tentar. Arranja as coisas com tanta habilidade que se vae embora, com toda a segurança, com quinze mil libras de diamantes no bolso, emquanto a sua victima, Samuel, espera pacientemente na sala ao lado, durante uma hora ou duas, antes de perceber que ha o quer que seja de suspeito, e, mesmo dando por isso, não póde lançar-lhe a policia na peugada, pelos motivos que sabemos.

«Entretanto Denson não leva immediatamente o roubo, como tão facil lhe seria fazel-o: occulta-o na propria casa onde o praticou, tendo-se previamente munido de uma chave com o auxilio da qual poderá vir buscal-o mais tarde. Porquê? Como o senhor o explicou, provavelmente porque tinha receio de alguem, porque temia vêr obstruido o caminho e ser revistado, *no dia do roubo* e não depois, visto que é evidente que queria ir buscar os diamantes de noite. Quem seria que assim o aterrorisaria e porque tinha Denson tanto medo? Primeiro mysterio.

«Em seguida, n'essa mesma noite, descobre-se Denson morto, disfarçado em operario, n'um dos sitios mais concorridos de Londres um sitio onde nunca se supporia que o assassino fosse deixar o corpo da victima, porque não foi com certeza o logar onde o crime foi commettido. Além d'isso, na testa do morto vê-se esse extraordinario signal do Triangulo Vermelho. Como explicar tudo isso? Attribuil-o a um roubo é o que primeiro occorre. Mas o cadaver não foi despojado!

«Encontram-se trez notas de cinco libras, uma ou duas moedas de ouro, moeda meuda, um relogio e cadeia, chaves e ainda outros objectos. Procura-se explicar isso pelos diamantes. Trata-se talvez d'um complice do roubo que percebeu que Denson queria fugir com tudo. Mas se ha alguma coisa de certo em toda esta embrulhada é que Denson não tinha cumplice; realisou tudo sósinho, como o senhor tambem descobriu e não precisava do auxilio de ninguem.

«Ainda mais. Se o assassinio tivesse sido commettido por um cumplice, porque não havia este de ir buscar os diamantes? Tinha as chaves ao seu alcance e não se apoderou d'ellas! E porque havia elle de correr riscos inuteis transportando o corpo para um sitio onde fatalmente devia ser quasi a seguir descoberto, em vez de o occultar, na esperança de que só fôsse encontrado depois d'elle ter fugido com os diamantes?

«Evidentemente, não. Mas não havia cumplice e é inutil ir procurar por esse lado.

«Todos estes argumentos se applicam tambem no caso de haver uma sociedade secreta, porque é evidente que os membros d'essa sociedade teriam feito mão baixa em tudo o que encontrassem: notas do banco, chaves, diamantes etc., e não teriam commettido a imprudencia de expôr o cadaver com esse extraordinario signal.

«As associações criminosas são compostas em geral de individuos assaz intelligentes para não se exporem estupida e inutilmente, arriscando-se a serem presos, fornecendo assim um premio gratuito á policia. Sabe-o tão bem como eu. Eis o ponto em que estamos. Até agora, é tudo o que sei e posso comprehender. Descobriu mais alguma coisa?

Hewitt abanou a cabeça.

—Não o confesso que não estou mais adeantado que no dia seguinte ao do crime. Todas as reflexões que acaba de expôr já me occorreram e a prova é que as participei ao meu amigo Brett.

«Mas, como é natural, tendo sido os diamantes encontrados, nada mais tinha com o caso e no que respeita ao assassinio apenas sei o que me foi dito. Não vi o cadaver e, por consequencia, não tive occasião de descobrir qualquer outra pista que talvez tivesse passado despercebida; mas com certeza que o senhor verificou tudo com cuidado. Nada absolutamente sei além do que acaba de resumir e, encarado assim, o caso parece ser um mysterio insoluvel.

«Quanto ao resto, a causa da morte foi estabelecida de modo inilludivel pelo medico legista, quando procedeu ao exame do cadaver. Foi devida, como sabe, ao estrangulamento, o que permitte suppôr que o auctor do crime era homem forte e vigoroso, mas o medico é de opinião—tem até a certesa—que Denson foi estrangulado por meio d'um instrumento a que se chama torniquete.

—Um torniquete?

—Sim, um torniquete de cirurgião, como os que servem para comprimir a perna ou o braço d'um doente ou para fazer parar uma hemorrhagia. O medico declara que os signaes produzidos por esses instrumentos não offerecem duvida possivel, o que leva a pensar que o assassino era medico ou, pelo menos, fez estudos de medicina.

—E' uma hypothese, com effeito, mas não uma certesa.

—Exactamente. Era uma indicação, mas em summa sem grande valor. Os torniquetes são instrumentos assaz vulgares, consistindo simplesmente n'uma tira de panno com um systhema de parafusos, e nada havia que permittisse suppôr que aquelle de que se tinham servido não fosse identico a mil outros. Não vejo com effeito rasão alguma para que um crime d'esse genero seja imputavel mais a um medico que a qualquer outro e n'isso o medico legista foi da minha opinião. Em todo o caso, quer se trate d'um medico, quer se trate d'outro qualquer, o Triangulo Vermelho continúa a ficar inexplicavel.

«A proposito d'isso tambem o medico legista me deu algumas indicações, mas que para pouco servem. O signal, em rasão da materia oleosa com que foi feito, não estava ainda completamente secco e, apesar de não ter sido possivel fazel-o desapparecer por completo, conseguiu-se comtudo tirar parte da tinta ou da côr que o tinha produzido. Trago-lhe uma pequena porção n'um pedaço de papel que agora deve estar completamente secca.

O inspector tirou com precaução do bolso um papel que desdobrou e de dentro do qual tirou um outro papel mais pequeno. N'este ultimo appareciam duas pequenas manchas de um vermelho brilhante.

—Olhe, eis o que é,—explicou elle.—Depois de a ter examinado, o doutor disse-me que era composta d'uma mistura extranha, de modo talvez a apresentar alguma analogia com a significação da triangulo. Esta materia contém, com effeito, ao que parece, trez substancias differentes: animal, vegetal e mineral. Explicou-me que continha ainda um oleo vegetal de boa qualidade, um preparado de cera cuja origem é certamente animal e, finalmente, um mineral, o cinabrio, que não é outra coisa senão o vermelhão. Mas, admittindo que exista alguma relação entre o triangulo e essas substancias que representam os tres reinos da naturesa, isso não nos fornece indicação alguma pratica e nada vejo aqui que nos possa lançar na pista.

Martin Hewitt examinou demoradamente as duas pequenas manchas que se viam no papel e, finalmente, levantando a cabeça, respondeu:

(Continúa).

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA BRINDES

Bronzes, metaes, charões

Sedas, leques, porcelanas

CRYSTAES

de Baccarat e S. Luiz

MANDARIM CHINEZ

141, 143, Rua Augusta, 145.—Telephone n.º 3784

BIOMBOS—Ricamente bordados a ouro e seda
Para divisão e ornamentação de salas, 1$70
Plantas para ornamentação—Vidraria, artigos orientaes para decoração

J. FERREIRA D'OLIVEIRA & C.ª

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0

ALFAIATARIA ELEGANTE

57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc.; reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550.
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

FILTROS Chamberland

SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

---

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Munda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 13

4,— Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudo	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro

como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

---

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para

Caldas da Rainha

por occasião da

FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS

nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.

Preços (incluidos os impostos)
De Lisboa-Rocio a Caldas da Rainha e volta

2.ª classe 2$10
3.ª classe 1$40

Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 de agosto de 1913.

O director geral da companhia
L. Forquenot

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria," Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1089—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nem pão nem fructas

Os leitores de *A Capital* tiveram hontem conhecimento dos resultados que deu a exposição de pomologia, realisada pela Associação de Agricultura. Só dois expositores teve essa exposição, apesar de terem sido feitos mil convites. E, na realidade, o verdadeiro expositor foi apenas um, devendo notar-se ainda que se trata não precisamente d'um agricultor, mas d'uma firma industrial do Porto. A agricultura nacional, n'esse ramo importantissimo, não deu directamente signaes de si. Dir-se-hia que por essas terras fóra ninguem cultiva arvores de fructo, e que apenas n'um ou n'outro ponto se reune a producção sufficiente para que uma ou duas casas exploradoras d'essa industria possam viver.

O insuccesso d'esta exposição mais nos radica na opinião que já ha dias expressámos de que a agricultura portugueza não desempenha cabalmente a sua missão. Não só ella não procede á cultura intensiva que seria mister para que não faltasse ao nosso povo os productos da terra mais necessarios á sua existencia, como na reduzida esphera em que actua se não desprende dos habitos da mais crassa rotina. O agricultor portuguez —é claro que fallamos na generalidade, porque excepções felizmente existem e tanto mais meritorias quanto são mais raras—o agricultor não tem iniciativa, nem o animo e desejo de perfeição que é o espirito vital do trabalho humano. Limita-se a lavrar o seu bocado de terra, procurando seguir á risca o exemplo dos seus antepassados, cheio de desconfiança para com todas as innovações e de receio para com todas as idéas de augmentar e desenvolver a sua producção.

D'este criterio falsó e tacanho deriva principalmente o desequilibrio economico em que vivemos. Esta fecunda, esta abençoada terra de Portugal poderia e deveria ser aproveitada de tal arte que raros seriam os pontos onde não florisse um pomar, ou se doirasse uma seara, ou reverdecesse uma vinha. Tal não succede, porém, e por isso poderiamos ter ás vezes a impressão de que se trata d'uma terra arida e esteril se não soubessemos que esse triste aspecto é obra, não da natureza que só deseja transformar-se em dons, mas dos homens que não sabem ou não querem tirar d'ella todo o fructo que ella póde dar.

Em taes condições, não admira que as populações da provincia vivam n'uma penuria que facilmente se transforma na mais negra e na mais amarga miseria. Homens e mulheres do campo, a sua actividade n'elle se deveria exercer, fazendo os trabalhos da terra, unicos para que se encontram habilitados. Mas esse trabalho falha, porque a agricultura não o promove, quer semeando a terra, quer cultivando e aperfeiçoando o seu producto, e o resultado é este exodo de parte da provincia para as cidades, e principalmente para Lisboa, onde não ha logar para ella, e onde ella não póde concorrer com a população operaria, habilitada e experiente, porque lhe escasseiam os recursos da instrucção profissional.

Quasi todos, senão todos os desiquilibrios das sociedades derivam das situações absurdas que ellas se criam, e não ha nada mais absurdo do que este estado de cousas em que se vê um Paiz, de sua natureza essencialmente agricola, não produzir o bastante para occorrer ás suas proprias necessidades de abastecimento. Outro dia fallámos dos cereaes, que não chegam para que Portugal tenha todo o pão de que necessita; hoje vemos que ninguem, ou quasi ninguem se importa com as fructas, quando Portugal é um Paiz onde as fructas mais bellas, mais saborosas, mais attrahentes para a vista e para o paladar, se poderiam crear e aperfeiçoar, a ponto d'este torrão, de clima tão propicio, ser um verdadeiro pomar, recamado de toda a especie de fructos, côr de ouro, ou côr de purpura.

Entretanto, um mal, quando averiguado e definido, deve dar o primeiro passo para a cura, e seria um verdadeiro crime que a agricultura nacional não reconhecesse o pessimo caminho que trilha e que bem evidenciado está pela revelação d'estes factos.

As suffragistas inglezas

Londres, 11 d'agosto

As suffragistas tentaram fazer ir pelos ares uma escola publica situada proximo do local onde se realisára um *meeting* mineiro em que Lloyd George ia fallar. Poude-se a tempo apagar os rastilhos das bombas.—(*Correspondente*).

A CAPITAL publica-se aos domingos

OUTROS FETICHES

A agua de Santo Alberto

livra da peste e da epidemia e distribuiu-se ha dias na capelinha do Carmo

Ao cahir da tarde, quando sobre o lulago solitario incidiam os ultimos e amarellos raios de um sol ardente prestes a desapparecer por detraz da desgraciosa casaria, uma duzia de mulhersitas vestidas de negro, embiocadas em velhos chailes e em lenços baratos, amarfanhados pelo uso, poisavam tranquillas, no amplo portão do edificio da Ordem Terceira do Carmo saccos sarrados de onde sahiam os cistos boccas de garrafas cuidadosamente rolhadas. Pareceu a vêr se desvendava o episodio curioso que o acaso me collocava deante dos olhos; e, como outras mulheres entrassem e sahissem, penetrei tambem no velho casarão e trepei rapidamente o lanço de escada que leva ao primeiro patamar. Aos cantos do patim, duas altas talhas de barro, vidradas de amarello, deixavam cahir gotta a gotta, em miseros alguidares de folha, a agua milagrosa que continham. Dois senhores de farta bigodeira, revestidos de opas roxas apertadas á cinta com um grosseiro cordão de esparto, cabelleira ao léo e malicioso sorriso a arripiar-lhes os labios carnudos, olham-me com desconfiança; e emquanto um estende para uma torneira a mão immensa, para encher um frasco que uma beata lhe apresenta, approximo-me eu do outro, para lhe pedir humildemente a explicação de tudo aquillo a que a minha curiosidade estava assistindo. O irmão de S. Francisco não acreditou muito na minha ortodoxia, mas como a sua fé no liquido que ia fornecendo aos fieis não era muito maior que a minha, não me foi excessivamente penoso desentaramelar-lhe a lingua e obter d'elle tudo quanto me interessava saber. Ha sempre almas generosas que veem ao encontro d'estas creaturas insupportaveis que são os jornalistas para as guiar e lhes soprar baixinho tudo o que elles procuram desvendar pela vida além...

—Tratava-se, afinal, de distribuir a agua do Santo Alberto, um cavalheiro que passou a existencia espalhando o bem á sua roda e procurando tornar cada vez maior o prestigio da Santa Madre Egreja. O bom Santo, que os florilegios sagrados dizem ter sido feito bispo do Bobio em 1133, desempenhou missões e cargos importantissimos, foi por vezes medianeiro subtil em questiunculas que dividiam reis e papas e foi por ultimo comtemplado com o patriarchado latino de Jerusalem. Em terras do Levante a sua vida decorreu n'um martyrio contiuo, sendo elle quem deu aos monges do Monte Carmel a regra severissima que ainda hoje rege os Carmelitas. E ao cabo de tanta tormenta, assassinou-o n'uma procissão um infiel desvairado que não obtivera da sua munificencia espiritual remedio sufficiente para os males que o affligiam. Na capelinha do Carmo—não sabe a gente por que extranha phantasia ella alli terá ido parar!—existe uma reliquia do pobre martyr, uma lasca d'osso carcomida, com que se benzem todos os annos, quando agosto chega, trez potes de agua vulgar do Alviella, que é em seguida distribuida a quem se apresentar a recebel-a e que, guardada avaramente, póde livrar quem lhe beber uns goles, desde que acredite na incommensuravel virtude do Santo, do quantas malignas enfermidades Deus manda ao mundo para nosso castigo e para nosso exemplo...

O homensito diz-me todas estas coisas entre desconfiado e escarninho, interrompendo-se de vez em quando para attender as ingenuas velhinhas, d'olhar mortiço e gestos contrafeitos, que veem em procura do maravilhoso elixir, que Santo Alberto, a tantos seculos de distancia, ainda abençõa mercê do poder extranho do pedaço d'osso que foi ter ao Carmo e que, passado por sobre a agua indifferente, a satura de um infinito poder curativo. Depois descreve-me a cerimonia da benzedella. Lá em cima, defronte do altar, um clerigo que esteja nas boas graças do Senhor e do Santo queima um pouco de incenso, dilacera umas imperceptiveis phrases latinas, traça sobre as talhas emaranhados gestos de quem exorcisma e de quem abençõa, invoca o espirito do canonisado Patriarcha de Jerusalem e proclama aos fieis prosternados que o milagre se fez e que a agua simples não é mais, d'esse instante em diante, do que uma preciosissima panacéa capaz de operar todas as maravilhas.

—Este anno—elucida o homemcreio que foi o sr. padre Commissario quem procedeu á cerimonia da benzedella, bem menos concorrida que nos annos anteriores. Mas que se ha de fazer? Os herejes deram cabo da religião, e hoje, para que ainda haja quem venha ás egrejas, mal podem calcular os sacrificios que é preciso fazer. Já chegaram a distribuir-se pipas d'esta agua santificada e benta. Vinha por ella gente de toda a cidade e de todas as classes e havia creaturas que levava litros e litros do milagroso liquido. Agora, porém, tudo mudou. As festas das nossas egrejas passam quasi despercebidas e o numero dos fieis decrosce a olhos vistos. Já não ha christãos, meu caro senhor, e os que ainda procuram ostemplos como sereno refugio, pertencem ao numero dos desilludidos que já nada esperam da vida ou ao dos desgraçados que veem pedir á oração o alimento da alma e do corpo. Estou aqui ha mais d'uma hora e ainda não despejei a talha. Ao meu camarada acontece coisa semelhante. Para o anno, o que será? E' bem possivel que, quando se annunciar a distribuição da agua de santo Alberto, não venha ninguem pedil-a e tenhamos de regar com ella as plantas do nosso jardim...

...E se tal se dér—pensei eu—lá principiarão os craveiros a dar mais lindos cravos, as roseiras a florir mais cedo e os crysanthemos a complicar mais a sua estranha belleza. De cima vem gente cujo ar recolhido e cujo aspecto contricto me dizem que a dois passos está a desenrolar-se um grande acto solemne, cheio de grandeza e de mysticismo. Trepo mais um lanço de escadas, enfio por uma porta que dá para o segundo patim e vejo-me, um pouco inesperadamente, n'uma capelinha recatada onde ardem muitas luzes e umas poucas de beatas rezam, quasi curvadas até ao chão. A' minha direita, santo Alberto, rechonchudo, esbranquiçado, pequenino, com uns grandes olhos *fulgurantes* a saltarem-lhe do cerão pintado a alvaiade, preside á cerimonia. Defronte do altar onde elle poisa, ha um vaso azul e branco de reluzente vidrado e semelhante áquelles que ornamentam os vestibulos dos palacetes ricos, de dentro do qual um latagão, tambem revestido de roxa opa, vae tirando, com um pucaro de lata oxidada, a agua que lá existe e que a bemdita reliquia transformou e consagrou. As beatas apresentam garrafas e frasquinhos, e logo que os acolhem cheios, com o auxilio d'um miserrimo funil, abalam contentes, como se fosse o corpo de Nosso Senhor que levassem engarrafado sob os chailes pretos, quasi no fio. O irmão aguadeiro, quando lhe falta a clientella, toma ares de general em campos de batalha, e, repuxando a voz roufenha e incaracteristica, brada para o reduzido auditorio, entre agastado e reprehensivo:

—Mais ninguem quer agua?!...

Pois ha ainda quem queira. A raça dos ingenuos é infinita e agora aparece-me ella representada por uma dama de bom tom que, acabando de desfiar o seu rosario, sae do recanto onde ajoelhara, estende o braço roliço e despeja no bucho um copo do liquido turvo que lhe offerecem e que parece saber-lhe infinitamente melhor do que uma taça espumante do melhor champagne doce da França. O exemplo da madama é seguido por mais duas ou trez velhitas, que não querem morrer de peste e que, sobre a ultima golada do elexir de santo Alberto, mandibulam beatificamente consoladas e rejuvenescidas. Quando da talha sae a ultima gotta, os fieis debandam e eu sigo-os. Junto das talhas de entrada ha agora mais gente que reclama uns quartilhos do milagroso remedio e que abala á medida que vae sendo attendido. Assalta-me de repente a impressão de que já não estou sendo visto com bons olhos e dirijo-me para a portaria. Cá fora, junto do largo portão, encontro as mesmas velhas de ha pouco. Uma d'ellas, velhita e atrevida, pede-me um vintemsinho pelo amôr de Deus. Veio do Arco do Cego a pé, não tem dinheiro para o carro e não pode levar as seis garrafas de litro que lhe encommendaram pessoas amigas, tão religiosas como ella. Uma outra confirma toda esta longa lenga. Quem sabe se Santo Alberto fará recair sobre mim um pedaço da sua milagrosa virtude, se eu concorrer para que a sua agua bemdita chegue ao Arco do Cego tão limpida como se encontra agora?

...E dei um tostão ás duas beatas. Dovo ter ficado, por tal facto, livre da peste maldita pelo menos durante um anno...

Adelino Mendes

Poeira da Arcada

Qual a significação do comico? Qual a significação do riso?

Aquelle corresponde a certas tendencias para a deformação que se dão na sensibilidade, na intelligencia e na consciencia humana.

Ou as coisas e as pessoas se nos apresentam sob aspectos que alteram, corrompem, invertem ou exageram as condições normaes da sua representação, ou então nós, por um processo psychico, por emquanto mal estudado, nos comprazemos em lhes avultar ou diminuir os aspectos e feições. Este, alem de ser a descarga physiologica de certas emoções voluptuosas e aprasiveis, é a expressão natural e intelligente das nossas faculdades que se exercem unicamente em interpretações de factos e acções que contradizem o sério da existencia.

O seu papel é vastissimo na historia dos sentimentos e ideias. Possue um enorme poder de construir e destruir.

⁂

Mario Monteiro, no Rio de Janeiro, fez uma conferencia n'um theatro, afim de explicar as suas discordancias a respeito da maneira de ser actual da politica portugueza. Disse coisas dignas de si e de um marmeleiro. Todavia, que ninguem se afflija com o palreiro moço. E' elle proprio o primeiro inimigo da sua obra. Brevemente hão de chegar noticias relatando proezas suas. Tem artes para republicas e monarchias. O que não pode é conservar-se no mesmo sitio muito tempo. A rasão? Como todas as pessoas que manteem para com as suas opiniões a mesma fidelidade que o mentiroso vota á mentira, elle sente uma certa necessidade de mudar de clima, para que não seja victima da sua celebridade. Já disse mal da monarchia em nome da republica, hoje diz mal d'esta talvez a favor d'aquella... Que lhe resta ainda? Apanhar um dia uma sova mestra que o redusa a ser um mero carpidor de seus males. Talvez então elle comprehenda que sinceridade tem uma certa importancia para garantir a segurança dos homens. As trampolinices acabam sempre com o trampolineiro.

⁂

Em Bucarest, os delegados á conferencia da paz, depois d'esta estar assegurada, reuniram-se n'um banquete de gala e fizeram brindes.

Pensaram no futuro, por um momento. Sorriram ás esperanças d'uma larga tranquillidade. O sr. Majoresco affirmou que uma nova força surgia na Europa. Será assim? Talvez...

Mas estejamos certos que força significa ambição e que a ambição é a mais cruenta das divindades. Que novo duelo se annuncia?

UM PROGRAMMA PARTIDARIO

A questão religiosa

em face das correntes manifestadas no Congresso Evolucionista

O sr. dr. Antonio Granjo falla-nos da orientação que prevaleceu n'esse debate

Esperavam-se com natural curiosidade as resoluções do Congresso evolucionista sobre o problema religioso, para se saber, concretamente, quaes são os pontos da lei de separação de que esse partido diverge. Alguns dos seus parlamentares, mesmo aquelles que mais energicamente defendem a revisão da lei, muitas vezes affirmaram que não devem ser alteradas as suas bases essenciaes, limitando-se a sua modificação a certas emendas nos artigos que regulamentam a applicação do principio geral da neutralidade.

—Sobre esse ponto do programma evolucionista, qual foi a orientação do Congresso? Em que sentido se manifestou a corrente partidaria?

Responde-nos o sr. dr. Antonio Granjo:

—O Congresso tinha por fim, como sabe, approvar o estatuto e o programma partidarios e eleger a junta central. Era preciso que acabasse o *almeidismo* e definitivamente ficasse consagrado o *evolucionismo*. Esta formula foi, mesmo, admiravelmente expandida pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida.

«Do programma, a parte essencial era a solução do problema religioso. Infelizmente, por absoluta falta de tempo, o Congresso não poude tomar resoluções definitivas sobre o magno assumpto. Ficou provisoriamente approvado o que estava no projecto de estatuto, o que evidentemente, não basta para se conseguir a «pacificação das consciencias», conforme a formula da plataforma evolucionista.

«A avaliar, porém, pelos applausos que a grande e culta assembleia deu ás minhas palavras, quando abordei o problema, parece que a proposta por mim apresentada, e que, como as outras, será apreciada por uma commissão para tal fim nomeada e cujo parecer será discutido no proximo Congresso, em abril, no Porto, — parece que a minha proposta reflecte, se não interpreta, o sentir do partido.

«A minha proposta é a traducção da phrase attribuida a Briand: *escolha a Egreja as corporações e entidades encarregadas do culto e nós daremos ou não a essas corporações o uso dos edificios e objectos do culto, conforme deem ou não garantias quanto á sua guarda e conservação e quanto a não se utilisarem d'essa concessão do Estado contra o mesmo Estado.*

«Nas sociedades hodiernas não se comprehende a intervenção do Estado, directa ou indirecta, sobre a definição dogmatica, a hierarchia, os meios e os fins das varias confissões religiosas. A lei da separação, em varias disposições, cuja revogação eu propuz, é uma directa intervenção no exercicio do culto. N'uma democracia, esse abuso é intoleravel e nunca é de mais protestar contra elle.

«Afóra essa parte, relativa ás cultuaes e a disposições secundarias da lei da separação, discutiu-se acaloradamente a questão do beneplacito, havendo eu defendido a sua manutenção e havendo o meu querido amigo sr. dr. Julio Martins defendido a sua abolição.

«O Partido Republicano Evolucionista estabelecerá definitivamente a sua attitude quanto á questão religiosa no proximo congresso no Porto, no qual, ao que se me affigura, essa questão e as questões de tatica vão occupar exclusivamente as attenções. Entretanto, o Paiz ficará sabendo já que nós somos por que acabem os vexames e todas as peias ao livre desenvolvimento das Egrejas, em tudo quanto não affecte os direitos do cidadão e os direitos do Estado.

A proposta do sr. dr. Antonio Granjo fixava os seguintes principios:

Completa abstenção do Estado em relação á organisação das corporações ou entidades encarregadas do culto, como corolario do principio estabelecido no art. 1.º da lei da separação; e que o uso dos edificios ou objectos destinados ao culto seja cedido gratuitamente ás corporações ou entidades encarregadas d'esse culto, segundo a constituição de cada Egreja. Para isso será participado ao Estado pela competente auctoridade, ecclesiastica, qual é essa corporação ou entidade, á qual será feita a cedencia, desde que dê garantias sufficientes para a guarda e conservação dos edificios e objectos destinados ao culto.

Revogação dos artigos 86.º, 109.º e 169.º da lei da separação.

Eliminação da proposição que começa: «Eleição dos ministros», por virtude de ser um corolario necessario da proposição que começa «Plenitude de direitos».

Revogação do art. 26.º da lei da separação.

Eliminação da proposição que estatue a abolição do beneplacito.

Completando as informações que a amabilidade do sr. dr. Antonio Granjo nos prestou, poderemos ainda dizer que a grande maioria do Congresso se mostrou inteiramente de accordo com a introducção das seguintes modificações na lei da separação:

As pensões serão intransmissiveis, não podendo passar, como actualmente succede em certas circumstancias, para as viuvas e filhos de padres.

Os bens da egreja, templos e alfaias necessarios ao culto religioso, serão cedidos gratuitamente para o exercicio d'esse culto.

As associações religiosas poder-se-hão formar livremente, sem serem obrigadas a contribuir para a beneficencia.

Os sacerdotes poderão usar habitos talares, mesmo fóra dos actos do culto.

D'esse modo, estabelecidos os pontos de divergencia, mais facil se torna a discussão da lei—até hoje atacada com tamanha imprecisão que não era possivel saber-se onde acabavam as *bases essenciaes* e principiavam as discordancias dos *termos regulamentares* ou de caracter secundario.

Migalhas

A Madre Eterna

Meus senhores, está tudo modificado. Viviam na doce illusão de que o mundo fôra creado pelo Padre Eterno, um cavalheiro de barbas até aos calcanhares com um triangulo na cabeça e uma pomba—O Espirito Santo de orelha—a esvoaçar-lhe em volta dos ouvidos? Estavam convencidos de que este creador—não confundir com *ganadero*—trabalhára seis dias e descançára o septimo em cumprimento da lei do descanço semanal do conceituado dictador João Franco? Pois nada d'isso succedeu assim. O *Daily Telegraph* annuncia que a Universidade da Pensylvania está de posse d'uma pedra gravada, desenterrada nas excavações de Noppur, documento prehistorico que data de sete mil annos antes de Jesus Christo e, por consequencia, de dois mil annos antes da existencia que attribuimos ao mundo, segundo a versão do Genesis christão. O mundo é, portanto, um boccado mais velho que nós suppunhamos e, segundo o que se vê lavrado na pedra, foi fundado não por Deus, mas sim por uma Deusa. Assim o explicam os hieroglíphos traçados no tal pedregulho.

Folgamos em que tudo isso se demonstre claramente, afim de que as suffragistas do mundo inteiro em geral, e as feministas de Portugal, em particular, tenham mais esse argumento para disputar aos homens o mando supremo da bola em que vivemos.

Pela minha parte não me custa nada a acreditar que o mundo seja obra de uma mulher. Digo então mais: pelo geito que elle tem, palpita-me que foi feito á noite aos bocadinhos, nos serões, como quem faz *crochet*.

André Brun

O LEVANTAR DO VÉU...

A duqueza de Bedford

veio a Portugal mercê de influencias de portuguezes que junto d'ella se exerceram

Pelo menos assim pensa a policia d'investigação

Condemnados politicos

Grupo offerecido pelos officiaes conspiradores monarchicos Pimentel, Montez e Antonio Ferreira ao conspirador J. Monteiro

Ao que parece, e mercê d'essa força mysteriosa que se chama o destino, está prestes a desvendar-se um dos mais caprichosos capitulos da campanha que certos monarchicos da ultima hora e grande numero de despeitados sem escrupulos veem ha muito promovendo e alimentando contra a Republica Portugueza. A descoberta do ultimo *complot* monarchico está destinada a trazer importantes surprezas, que virão mostrar de que natureza são as armas de que se servem os que, por desvairado odio, pretendem restabelecer em Portugal um regimen politico que morreu deshonrado e infamado pela deshonestidade dos que mais de perto o serviram, sem terem em conta os altos interesses do Paiz. Como é sabido, da tal conspiração descoberta ha pouco, e que não deve ser mais do que uma malha estreita d'uma vasta rêde com apoio na cidade inteira e com ramificações pela provincia, fazem parte, entre outros, os presos José Monteiro, dr. Antonio Fontes, o creado d'este Gaspar Gomes e Joaquim Oeiras.

Foi para o José Monteiro que a policia voltou de preferencia as suas attenções, por lhe parecer, decerto, que seria esse individuo quem mais culpas tinha no cartorio. E assim, passando-se uma busca em casa d'esse conspirante, foram apprehendidos documentos importantes relativos á conspiração monarchica, a maior parte dos quaes representa ainda segredo de justiça. Mas entre elles, um ha que vem indicar a genese da campanha da duqueza de Bedford contra o regimen a que estão sujeitos os presos politicos. E' elle uma especie de questionario, escripto á machina e a tinta azul, que ao Monteiro foi enviado pelo conspirador Antonio Rosa, refugiado em Paris ha bastante tempo. Ao Monteiro pedia o seu amigo Rosa informações promenorisadas sobre o numero de accusados politicos que se encontravam nas cadeias de Portugal e sobre a alimentação fornecida aos mesmos presos; nota das penas applicadas aos conspiradores já julgados, esclarecimentos sobre o estado hygienico dos cadeias, sobre os alojamentos e sobre os leitos fornecidos aos presos, relação tão completa quanto possivel dos presos politicos que se encontrassem incommunicaveis e sem culpa formada, informações pelas quaes pudesse avaliar-se a relação existente entre as penas applicadas aos conspiradores e aos arguidos de delictos communs, taes como ladrões, assassinos, incendiarios, etc.

Pedia o conspirador Antonio Rosa mais ao seu amigo José Monteiro que procurasse colher as informações em questão não só em Lisboa, mas ainda nas cadeias de Coimbra, Braga, Evora, e Chaves; que averiguasse se entre os presos havia carbonarios ou republicanos e que lhe enviasse photographias das prisões e dos presos, se tanto fosse possivel. Para se reconhecer como a duqueza de Bedford procedeu de harmonia com os *comités* monarchicos de Paris e Londres, basta approximar as datas. O questionario foi remettido ao Monteiro em abril. A duqueza de Bedford visitou Portugal poucas semanas depois. O Monteiro não lançou o questionario no cesto dos papeis velhos, antes procurou servir o seu collega Rosa, visitando varios conspiradores, mettendo-se pelas cadeias, etc. Tambem lhe foi apprehendido um grupo photographico dos conspiradores Francelino Pimentel, Antonio Ruiz Montez Junior e Antonio Domingos Ferreira, os quaes assignam a seguinte dedicatoria: «Ao nosso bom e leal amigo José Monteiro, como prova de muita estima e admiração pelo seu caracter impolluto e inexcediveis qualidades de talento, Lisboa, 24 do 7º 1913».

A policia de investigação, dirigida pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, continúa a proceder a importantes diligencias sobre os documentos apprehendidos ao preso Monteiro, o qual será remettido brevemente a juizo.

NOS BALKANS

O preço da campanha balkanica

A conquista da Macedonia, de parte da Thracia e das ilhas do Egeu custou 452.000 contos

Uma scena interessante a que n'estes ultimos dias foi representada em Bukarest. Em torno de uma mesa, em que só para poucos havia talheres, mutuamente se observavam a Servia, a Grecia, a Bulgaria, o Montenegro e a Rumania; isto é, cinco raças, cinco civilisações, mil annos de luctas, de esforços, de odios, de invejas, de sonhos e de decepções.

Por traz d'estes convivas, ora sympathicas, ora hostis, mas sempre irrequietas, erguiam-se os vultos da Russia e da Austria, e pairando sobre esta atmosphera carregada de electricidade sentia-se a Europa, fatigada, invadida pelo desanimo, anciosa pelo desfecho, fosse elle qual fosse, comtanto que viesse depressa.

O canhão fallou e conquistou um imperio. Cara conquista; ao preço de centenas de milhares de vida, de centenas de milhares de contos. A discordia que no dia seguinte rebentou entre os alliados da vespera tambem não ficou barata, manchada por violação de mulheres, avermelhada pelo sangue das vic imas, ennegrecida pelas ruinas fumegantes das cidades, cujos incendios illuminaram os valles da Thracia.

E perante a discordia do dia seguinte fugiu o nobre ideal da vespera; já não se acena com a libertação dos christãos, porque foi entre elles que a lucta se travou, infligido-se uns aos outros torturas que nunca os filhos do Propheta lhes tinham feito soffrer. Na cruzada religiosa, mascara afivellada pela astucia do rei Fernando para occultar os seus olhares que trahiriam a cubiça que lhe fervia na alma, já ninguem pensava.

Agora, á mesa dos conferentes, em Bucarest, só interesses materiaes se defrontavam; foram elles que n'este oceano, constituindo dois elementos; um, d'elles, passivo, o esforço financeiro feito por cada um dos associados; o outro, activo, as compensações economicas em que se fundiram as aspirações politicas, as aspirações ethnographicas, e os apetites individuaes de cada um dos Estados que se assentaram em torno da mesa posta.

⁂

Na sessão de sexta-feira, ainda a attitude do representante da Bulgaria foi de molde a irritar os representantes dos alliados, tendo a sessão que ser interrompida para em particular lhe fazer ver que, se não mudasse de orientação, findo o prazo do armisticio as tropas rumaicas entrariam em Sofia, e então o preço da paz havia de ser mais elevado. O aviso foi de salutares effeitos, e em vista da attitude enérgica dos delegados o texto dos primeiros quatro artigos do tratado foi acceite. Quando Majoresco leu umas cartas em que a Austria e a Russia mostravam reservas ácerca do tratado de paz, Rodeff, o delegado bulgaro, declarou que foi por tor conhecimento dos manejos e reservas d'aquellas duas potencias que a Bulgaria tinha consentido em tratar com os alliados.

Finalmente, no dia seguinte foi...

signado o tratado, devendo a desmobilisação começar hoje.

E agora que a paz está assente, procuremos ver quanto custou a conquista da Macedonia, d'uma parte da Thracia e d'algumas ilhas do Egeu.

***

Antes de vermos quanto despenderam os vencedores, vejamos a quanto montam as despezas do vencido; só assim o preço da guerra balkanica póde ser com mais approximação avaliado para a liquidação financeira que se ha de seguir á liquidação territorial agora encerrada.

A perda das suas possessões europeias custou á Turquia quarenta milhões de libras nacionaes, o que corresponde a uns 162:000 contos da nossa moeda. E ainda esta cifra não é a exacta, pois que é constituida apenas pelas requisições feitas no principio da guerra; não comprehende as requisições que foram, pagas nem a verba das perdas economicas, de propriedades e financeiras soffridas tanto pelo governo como pelos particulares, nem as despezas feitas depois de 1 de julho.

A Turquia mobilisou a principio 904:400 homens, e mais tarde trez divisões supplementares, isto é, mais 22.000, formando um total de 926.000 homens; o effectivo previsto no orçamento era de 195:333. Simultaneamente mobilisou 185:600 cavallos; o effectivo previsto era de 41:553. O custeio d'este exercito desde o dia da mobilisação até 28 de fevereiro, incluindo vencimentos em dinheiro, viveres, forragens, transportes e fardamentos, importou em 5.055 contos mensaes, numeros redondos. Armas e munições custaram 27.000 contos; as requisições conhecidas feitas na Anatolia subiram a 4:500 contos; as despezas com a manutenção do exercito nos mezes de março, abril, maio e junho subiram a 9:800 contos mensaes.

Ha ainda a juntar o valor do material de guerra, equipamentos, armas, munições e abastecimentos de bocca, cahidos nas mãos do inimigo, considerado em 50:000 contos e o do material inutilisado, considerado em 15:000.

E assim temos o total approximado da verba que acima apontamos.

***

Vejamos agora as despezas realisadas pela Grecia.

De 18 de setembro, dia em que principiou a mobilisação do seu exercito, até 31 de março, as despezas com a alimentação da tropa, sustento dos solipedes, vencimentos em dinheiro, equipamento, fardamento, munições, ferramentas, medicamentos, deterioração de material, transportes e requisições, importaram em 50:000 contos.

A esta quantia temos que juntar 3:600 contos de despesa com a marinha, e a sustentação do exercito durante os mezes de abril, maio e junho, o que dá approximadamente 14:000 contos. Podemos, pois, computar as despezas da Grecia antes do rompimento das tregoas em 67:000 contos.

Não será exaggerado avaliar em 7:200 contos as despesas feitas durante o mez de julho, e assim temos que até ao primeiro d'este mez a guerra balkanica custou á Grecia a quantia de 75:000 contos.

***

Passemos agora á Servia que foi, dos alliados, o que mais economicamente fez a guerra, porque os homens que entraram em campanha da segunda e terceira chamadas estavam longe de se apresentarem correctamente uniformisados e equipados, e além d'isso soube poupar as suas munições e aproveitar-se do material de guerra e provisões de bocca apprehendidas ao inimigo.

Ainda assim, não comprehendendo senão as despesas feitas com viveres, forragens, munições, vencimentos a dinheiro e equipamentos, a 31 de julho tinha gasto 48:000 contos. Se accrescentarmos a esta a verba attribuida á inutilisação do material, podemos elevar aquella somma, numeros redondos, a 63:000 contos.

***

Quanto á Bulgaria, em 1 de maio, a sua divida tinha sido augmentada 71:100 contos, o que, no emtanto, é inferior ás despezas feitas até áquella data, pois que só a importancia das requisições feitas até 15 de maio attinge 63:000 contos.

As contas, feitas por alto, e que n'este momento omittimos para não tornar mais extenso o artigo, dão-nos para despesa com a guerra, desde 18 de setembro a 1 de agosto, a verba de 90:000 contos.

A'cerca da Rumania faltam dados precisos. A despesa de verba averiguada é a effectuada durante a primeira crise rumaico-bulgara, que terminou pela posse da Silistria. As despesas de prevenção para a guerra provavel elevaram-se a 36:000 contos. Avaliando em 27:000 contos as despesas com a mobilisação actual e manutenção do exercito em campanha, obtemos o total de 63:000 contos.

Do Montenegro não consideramos as despesas pois que elle nada aproveitou dos territorios em questão.

Temos, pois, que os territorios da Macedonia, parte da Thracia e as ilhas do Egeu custaram aos turcos, gregos, servios, bulgaros e rumaicos a quantia arredondada de 452:000 contos.

E não se conta o que em vidas custou um capricho de reis.

Como a Humanidade é velha

Dil-o uma pedra descoberta na Persia

Em umas escavações scientificas a que se procedeu no Niper foi descoberta uma lapide coberta de caracteres desconhecidos. A pedra hoje propriedade da Universidade de Pensylvania, Estados Unidos, foi durante annos estudada pelo professor Arno Poebel, que finalmente conseguiu decifrar a inscripção.

Data do tempo do reinado de Hammurabi, que viveu 7000 annos antes de Christo. *Daily Telegraph* chama aos caracteres gravados na lapide hieroglificos, certamente por lapso; devo tratar-se de caracteres cuneiformes. A leitura da inscripção dá uma versão completa nova da creação do mundo: não foi creado por um deus, mas por uma deusa. Este documento, coevo de raças humanas vivendo sobre o nosso globo em remotissimas epochas mostra a creação do mundo escoltada por dois deuses.

Os membros da Universidade da Pensylvania julgam-se possuidores da primeira versão da historia da creação do mundo e da mais extraordinaria prova da presença do homem já civilisado 7:000 annos antes da era de Christo.

Como a Humanidade é velha!

Globe-trotters portuguezes

Viagem á volta do mundo

Partem depois de amanhã, ás 24 horas, para uma viagem á volta do mundo, os srs. José Maria Pereira, alumno da faculdade de Lettras, e Amilcar Ferreira Breia, estudante do lyceu. Os sympathicos rapazes partem sem dinheiro, fazendo-se apenas acompanhar de cartas de recommendação da Sociedade de Geographia e da Propaganda de Portugal.

Mil felicidades no seu aventuroso emprehendimento.

INTERESSES COLONIAES

Os direitos da importação de algodão

são modificados nas alfandegas de Loanda, Benguella, Mossamedes e Ambriz

O *Diario do Governo* de hoje publico um decreto, pelo ministerio das colonias, fixando provisoriamente em \$36(5) o direito fixado no artigo 33.º-C. alinea *b)* da pauta das alfandegas de Loanda, Benguella e Mossamedes, approvada por decreto de 16 de abril de 1892.

Esse artigo, como se sabe, fixava o direito de \$50 por kilogramma para os tecidos de al. o lão tintos ou estampados, quando importados do estrangeiro em navio extrangeiro, com um abatimento de 20 0/0 para os tecidos extrangeiros reexportados das alfandegas do continente em navio nacional e reduzido a 10 0/0 para os tecidos da industria nacional.

O decreto hoje publicado, a fim de collocar a industria algodoeira em paridade de circumstancias e obviar a que os tecidos importados pela alfandega do Ambriz, que até agora ficavam mais baratos, faziam enorme concorrencia aos importados pelas outras alfandegas, determina que, sem prejuizo do disposto nas instrucções preliminares da pauta d'essa alfandega, seja o direito de importação egual a 60 0/0 do estabelecido para as de Loanda, Benguella e Mossamedes.

Os direitos agora fixados vigorarão até ser decretada a reforma das pautas em 1892, mas, se decorrerem cinco annos sem esse decretamento se fazer, será *ipso facto* e independentemente de novo diploma legislativo restabelecida a tributação actual em cada uma das alfandegas mencionadas.

Tambem pelo decreto a que alludimos é o governo auctorisado a reorganisar o contencioso aduaneiro em Angola, tanto o fiscal como o technico, tornando-o mais expedito e attribuindo ao governador geral a faculdade de submetter os processos ao julgamento definitivo, independente de qualquer homologação dos tribunaes superiores da metropole, sempre que discorde da decisão do tribunal superior da provincia e o valor da causa exceda a 5:000\$.

INTERESSES PUBLICOS

A industria de energia electrica

será, em breve, auctorisada pela Camara

A actual vereação da Camara Municipal resolveu estudar detidamente a proposta que lhe foi apresentada pelo sr. João José Diniz para a producção e distribuição de energia electrica em Lisboa. A esse proposito e porque a concessão representa uma medida de largo alcance para a commodidade dos habitantes da capital, achámos interessante ouvir o sr. Celestino Stephanina, que já apresentára uma outra proposta com o mesmo fim á passada vereação, a qual lh'a não acceitou.

O sr. Stephanina é de opinião de que a proposta do sr. João José Diniz deve ser aceite pela Camara Municipal, visto que não havia razão alguma para a vereação transacta não ter acceito a d'elle.

Agora que o sr. Stephanina desistiu da sua proposta, fica o sr. Diniz com o direito de vêr acceite a sua, porquanto isso representa o principio de liberdade de industria que as nossas leis estabelecem.

O nosso interlocutor expõe-nos assim o caso:

—Quando em 4 de agosto de 1911, por incumbencia de um grupo de capitalistas, pedi á Camara Municipal de Lisboa licença para estabelecer uma fabrica de electricidade para illuminação e fornecimento deforça industrial, fiquei surprehendidissimo com a atmosphera hostil que encontrei no palacio do Largo do Pelourinho.

«Desde o mais modesto continuo até os vereadores, notei um claro desejo de não querer tratar do assumpto. Para fundamentar o meu pedido precisava obter uma collecção dos contractos feitos entre a Camara e a Companhia do Gaz e Electricidade.

«O presidente da Camara mandou ao archivo pedil-os e a resposta foi terminante: *«O archivo não os manda porque tem muito poucos!!!»*

«Creio que o meu requerimento chegou a ser pretexto para algumas troças d'aquelles que nunca tinham lido os contractos, ou, tendo-os lido, os não tinham comprehendido. Alguns, e entre elles um distincto vereador, me disseram que a Companhia tinha o exclusivo, e que nada, absolutamente nada, se podia fazer.

«N'uma exposição que sobre o caso tive que fazer ao ministro do interior dizia:—«O contracto, que remettemos adjunto, foi feito e assignado em 22 de Julho de 1891, e, como dissemos, é uma especie de contracto particular entre a Camara e as Companhias reunida sem nenhuma das caracteristicas das concessões geraes, que, aliáz, na nossa opinião, a Camara não tinha attribuições para conceder, por serem aquellas attribuitivas do ministerio do fomento; vem por conseguinte com feição previlegiada, que da mesma forma não podia ser alçada do Municipio, visto que os previlegios e monopolios só podem ser concedidos pelo governo,

«Mas basta lêr o artigo 1.º do contracto, que se refere á concessão, para comprehender que está só menciona o *direito de canalisar as vias publicas, sem determinar o exclusivo d'esse direito para a Companhia.*

«O capitulo IV, artigo 29, diz: *Se em qualquer epochca a concessionaria tiver que soffrer concorrencia proveniente de concessão para illuminação por qualquer processo, cessará desde logo o fornecimento gratuito de gaz para a illuminação da cidade.*

«No capitulo VI, artigo 69, que se refere á electricidade, vem novamente mencionado *o direito de fazer a distribuição electrica sem exclusivo.*

«O artigo 70, semelhante ao 29, diz ainda: *mas se por motivo de outra concessão se estabelecer concorrencia na producção e venda da electricidade durante todo o periodo a que se refere o artigo 69 do presente contracto, a Camara, etc., etc.*

«E' bastante o exposto para ficar bem assente que não existe, nem podia existir, previlegio de illuminação a favor das actuaes Companhias, e que portanto não ha inconveniente algum para a solução favoravel do que requeremos.

«As ameaças com que ascompanhias reunidas pretendem amarrar a Camara, e bem explicitas nos artigos 29 e 70, são o resultado das pessimas negociações que fez a Camara, mas não são motivo para paralysar a industria da electricidade em Lisboa, cujo livre exercicio, como o de todas as industrias, está dentro dos principios republicanos e ficou consignado na Constituição da Republica.

«As vereações monarchicas collocaram mal o municipio?

«Pois é melhor que a Republica liquide com honra a situação do que continue esse estado de cousas deprimente para a Camara Municipal e attentatorio das leis da Republica e da liberdade industrial.»

«Infelizmente para mim, para o bom senso e bom nome portuguez lá fóra, foi tudo latim perdido e depois da phantastica resposta que a vereação deu aos representantes, na celebre sessão de 29 de fevereiro de 1912, desisti da pretensão, porque o representante do grupo de banqueiros, que aqui se demorou alguns mezes aguardando uma resposta, partiu no primeiro comboio dizendo-me: *«avec des imbecilités pareilles ce beau pays ne pourra jamais marcher.»*

«Tinha razão, carradas de razão. N'este bello Paiz de doutores e sabios tudo está parado; não se faz o não se deixa fazer cousa alguma; ha a preocupação do muito *que vae ganhar quem faz qualquer proposta*, ou ainda a idiotice de não querer que se diga que *vae feito no negocio quem abertamente o defende*, por entender que é acabando com a estupidez e a maldade indigenas que poderemos resurgir do montão de cinzas e em que a monarchia nos enterrou.

«Eu não hesito em declarar que tenho interesse no negocio. O que é preciso é que as commodidades publicas e o trabalho nacional não estejam a ser prejudicados constantemente pela protecção desrazoavel que fruem as companhias que pretendem ser monopolistas á viva força.

—E acha que a proposta do sr. Diniz terá melhor sorte que a sua?

—Julgo que a actual vereação bem inspirada nos interesses dos seus municipes, está trabalhando com vontade no sentido de ser aceite essa proposta, o que representa a victoria do principio bem republicano da liberdade de industria, tão necessaria no nosso meio.

Instrucção pratica

Instituto Superior Technico

Como complemento dos tirocinios nas officinas pedagogicas a que são obrigados os alumnos do Instituto, desde o 1.º anno do curso geral, estão actualmente 68 alumnos dos cursos especiaes dos diversos ramos de engenharia occupados em serviços technicos de caminho de ferro, trabalhos hydraulicos, e em estabelecimentos industriaes do Estado e de particulares, taes como arsenal de marinha, minas de Borralha, fabrica Bachofen, casas Dargent & C.ª, Tinoca Lt.ª, Hornung & C.ª, Siemens, Companhia do Gaz, etc.

Os alumnos de engenharia mechanica estão, antes do tirocinio em diversas officinas, praticando como machinistas a bordo do *Berrio*, conforme auctorisação concedida pelo ministro da marinha.

Todos os alumnos em tirocinio são obrigados pelo regulamento do Instituto a apresentar certificado de aproveitamento passado pelas entidades sob cujas ordens tirocinaram e um relatorio sobre os trabalhos executados, sem o que não serão admittidos á nova matricula.

Ao publico

O advogado José Soares da Cunha e Costa, com escriptorio á rua do Ouro, 124, 2.º, E., Lisboa, partindo para o extrangeiro em tratamento de saude e não tendo tempo de despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e clientes o faz por esta forma, communicando-lhes que, na sua ausencia o em correspondencia permanente com o signatario, o representam os seus illustres collegas srs. drs. Orlando de Mello Rego, José Brito Chaves e Luiz Nobrega de Lima.

O advogado
José Soares da Cunha e Costa.
Lisboa, 7 de agosto de 1913.

Associação Naval de Lisboa

Passeio a Setubal

Esta Associação promove no proximo domingo um passeio a Setubal no vapor *Europa*, seguido d'um almoço no melhor hotel d'aquella cidade. E' grande o numero de socios inscriptos, assim como muitas senhoras.

A inscripção fecha na sexta-feira ás 23 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

As eleições municipaes em França

Os partidos mais avançados alcançaram a maioria

Paris, 11 d'agosto

Eis, segundo uma estatistica organisada pela *Agencia Havas*, depois dos dois escrutinios de desempate que se realisaram, o resultado das eleições para os conselhos geraes dos departamentos:

Logares a preencher 1.450; eleitos: conservadores e acção liberal, 197; republicanos progressistas, 142; republicanos da esquerda radical, radicaes socialistas e republicanos socialistas, 1.094; socialista unificados, 60. Ficaram ainda vagos 2 logares.

Os conservadores e os membros da acção liberal ganham 14 logares e perdem 68; os republicanos progressistas ganharam 26 e perderam 47; os republicanos da esquerda radical, os radicaes socialistas e os republicanos socialistas ganharam 97 e perderam 55; os socialistas unificados ganharam 25 e perderam 8. Ficaram sem representação nos conselhos: Toulouse, ao sul, pertencente so departamento da Haute Garonne, e Rochefort ao norte, no departamento da Charente Inferieure.—(*Havas*).

A gréve de Barcelona

As fabricas accendem as caldeiras e reabrem

Madrid, 11 d'agosto

Em Barcelona, uma nova reunião realisada para se resolver acêrca da formula de conciliação proposta pelo ministro do interior resultou n'um grande tumulto, tentando os intransigentes impedir de fallar os operarios textis, que se mostravam irreductiveis.

As mulheres interrompiam os oradores, dizendo que se devia desconfiar das promessas do governo. Apezar d'isto, como se suppõe que 90 % dos grévistas querem retomar o trabalho, as fabricas accenderam hoje de manhã as caldeiras e abriram.—(*Correspondente*).

Muitos operarios retomam o trabalho

Madrid, 11 d'agosto

Noticias de Barcelona dizem que nas povoações circumvisinhas retomaram já o trabalho muitos operarios.

Amanhã retomará o trabalho a maioria.

Telegrammas de operarios asturianos que foram levados enganados para França pedem a repatriação.—(*Correspondente*).

Panico n'um animatographo

Quatorze feridos

Valença, 11 d'agosto

Na pequena povoação de Candia, houve a noite passada alarme de fogo n'um cinematographo, fugindo os espectadores desordenadamente, ficando feridos quatorze.—(*Correspondente*).

ECHOS DO CONGRESSO

As duas correntes evolucionistas

e a escolha dos nomes para a junta central do partido

O sr. dr. Antonio Granjo não foi eleito por defender a creação da faculdade de direito em Lisboa

Trabalhou-se a valer no Congresso evolucionista para a escolha dos nomes que deviam constituir a junta central, o que se comprehende dadas as funcções de supremo corpo dirigente do partido que ella vae desempenhar.

Appareceram duas listas principaes, que traduziam as duas mais accentuadas correntes do evolucionismo, mas houve uma terceira lista que tambem influiu decisivamente nos resultados finaes da eleição. Expliquemos:

A lista dos *moderados*, aggrupando n'essa designação os elementos conservadores, tinha os nomes dos srs. drs. Antonio José de Almeida, Fernandes Costa, Macedo Pinto, Mesquita de Carvalho e Vasconcellos e Sá.

A lista dos *radicaes*, que são os elementos de maior combatividade politica dentro do evolucionismo, apontava ao suffragio dos congressistas os srs. drs. Antonio José de Almeida, Fernandes Costa, Julio Martins, Antonio Granjo e tenente-coronel Manuel Maria Coelho.

Vê-se que os nomes dos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Fernandes Costa appareciam nas duas listas, como pode tambem verificar-se que o sr. dr. Vasconcellos e Sá era patrocinado pelos *moderados*, ao contrario do que deveria suppôr-se dadas as suas affinidades mais ligadas com os elementos que sustentam uma orientação um tanto opposta, sobretudo pelo que respeita á vivacidade do combate partidario.

A terceira lista, chamada de *além-Mondego*, por ser votada pelos congressistas de Coimbra, Porto e norte do Paiz, tinha os nomes da lista radical com esta alteração: o sr. dr. Antonio Granjo apparecia substituido pelo sr. dr. Vasconcellos e Sá. E haveria qualquer motivo determinante d'essa substituição? Nada mais, nada menos, que o facto do sr. dr. Antonio Granjo ter defendido a creação da faculdade de direito em Lisboa: foi lançado ás feras pelos correligionarios de Coimbra, da Figueira e de alguns pontos do norte do Paiz que fizeram causa commum com os evolucionistas de Coimbra.

Vejamos agora a significação dos votos alcançados pelas differentes listas:

Na dos *moderados*, o mais votado teve 202 votos; na dos *radicaes*, 267; na de *Além-Mondego*, 103. Vê-se que prevaleceu, dentro do Congresso, a corrente radical.

O nome mais votado foi o do sr. dr. Antonio José d'Almeida, que reuniu a unanimidade de suffragios com 572 votos. Nas urnas tinham entrado 576 listas, mas quatro eram brancas, sabendo-se que uma d'estas foi votada pelo sr. dr. Alfredo Pimenta.

O sr. Fernandes Costa foi eleito quasi por unanimidade, pois o seu nome apenas foi cortado por quatro votantes, tendo entrado nas trez listas. Alcançou 568 votos.

Os srs. dr. Julio Martins e tenente coronel Coelho, votados pelos radicaes e pela lista de *Além-Mondego*, obtiveram, respectivamente, 381 o 364 votos. O nome do sr. dr. Vasconcellos e Sá, com os suffragios dos moderados e de *Além-Mondego* reuniu 303 votos. O sr. dr. Antonio Granjo tinha reunido 247 votos de radicaes.

Os acontecimentos

São amanhã remettidos ao quartel general os implicados no caso da compra de pistolas

O sr. dr. Alpheu da Cruz esteve durante o dia de hoje interrogando Carlos Jorge de Oliveira Trindade, que ante-hontem foi detido sob a accusação de ter encommendado 150 pistolas aos elementos civis. O *complot* foi posto a limpo, fazendo-se acareações entre todos os presos implicados no caso.

O processo será ámanhã enviado para o quartel general. Os presos que o acompanham são: Jorge Trindade, o moço Alfredo, creado d'uma casa de moveis na calçada da Gloria e que foi o encarregado de ir entender-se com os vendedores de pistolas, Joaquim Luiz Monteiro, servente do Salão Foz, seu filho Antonio Monteiro e um individuo chamado Mesquita.

A esposa do Trindade, sr.ª D. Adelaide Amalia Gomes Trindade, que se encontra detida no calabouço 9, foi posta em liberdade esta tarde, por se provar não ter responsabilidade no caso.

Como suspeitos de estarem tambem implicados no *complot*, foram detidos esta manhã os srs. Antonio Beirão, um individuo de nome Freire e um outro de nome Maia.

Sendo interrogados e acareados com os que ámanhã são remettidos para o quartel general, apurou-se nada terem com o caso, motivo por que foram postos em liberdade.

Como implicado nos acontecimentos de julho, foi detido, encontrando-se incommunicavel n'uma das esquadras, o boletineiro Domingos Alberto Agostinho da Silva.

VIDA OPERARIA

Gréve textil na fabrica Conde da Ponte

Declararam-se hoje em gréve quasi todos os operarios da fabrica de fiação e tecidos da rua 1.º de Maio, conhecida pela fabrica do Conde da Ponte.

Deu origem ao conflicto o facto de no sabbado passado, após o pagamento das ferias, terem sido despedidos cerca de 160 operarios.

N'uma reunião que a classe effectuou esta manhã, foi nomeada uma commissão que de tarde se dirigiu ao governo civil, onde esteve conferenciando com o chefe do districto.

A Associação de Classe União Textil interessou-se pelo assumpto e pareceu ter conseguido que o director da fabrica e membro do conselho de administração da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, sr. Alfredo de Brito, seja ámanhã ouvido pelo sr. governador civil.

Nas officinas apenas compareceram cerca de 20 operarios.

Os grévistas vão entregar uma representação ao sr. ministro do interior e uma numerosa commissão que veiu á nossa redacção declarou-nos estarem promptos os operarios a retomar o trabalho desde que todos os seus companheiros sejam readmittidos.

Os dramas do divorcio

Um marido ciumento, querendo desfigurar a esposa, assassina-a

PORTO, 11—Esta manhã, na rua das Flores, defronte da egreja da Misericordia, José da Silva Miranda, vendo sua esposa, Thereza Martins que lhe tinha intentado acção de divorcio, correu sobre ella empunhando uma navalha de barba, aberta, e golpeou-a no pescoço, deixando-a morta.

Preso e levado á policia judiciaria, ahi declarou que apesar de sua esposa o envergonhar pelo seu procedimento, nunca deixára de adoral-a. Agora, n'um accesso de ciume, para que ella não agradasse a mais ninguem, pretendeu desfigural-a cortando-lhe a extremidade do nariz; a navalha, porém, escorregou-lhe da mão e o golpe attingiu a victima no pescoço, contra a sua intenção.

O Miranda foi para a cadeia e o cadaver da victima para o cemiterio.

Thereza Martins Miranda era muito mais edosa do que o marido e, ao contrario d'este, possuia meios de fortuna.

Attentado contra o dr. Affonso Costa?

Prisão d'um ex-marinheiro

PORTO, 11.—Por denuncia, foi preso o ex-marinheiro Antonio de Castro, sobre o qual pesa a accusação de tentar alliciar um companheiro que fôsse a Lisboa com elle, para attentarem contra a vida do presidente do ministerio.

Diz-se que lhe foram encontradas cartas e documentos compromettedores não só para elle, mas ainda para outras pessoas. Nada, porém, de positivo se sabe, porque a policia guarda a maior reserva sobre as diligencias que tem effectuado.

NOTAS DIVERSAS

Tomou hontem posse do consulado em Tokio o nosso novo representante no Japão.

—Parte no dia 27 de Bolama em direcção a Lisboa o governador da Guiné, que pediu a demissão.

—Seguiu hoje de Ponta Delgada para a Horta a canhoneira *Açor*.

—Para Malange seguiu o governador geral de Angola.

—O sr. ministro da justiça vae amanhã visitar novamente a quinta de Valverde, acompanhado do architecto sr. Rosendo Carvalheira para estudar a sua adaptação a colonia penal agricola.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conversou hoje o sr. marquez de Villasinda, ministro de Hespanha. O sr. dr. Antonio Macieira conferenciou tambem com o sr. Ramos Coelho, director das obras do porto de Lisboa, e Alberto Macieira, director da Associação Commercial.

—Parte amanhã para o Porto o sr. dr. Eurico de Seabra, funccionario superior do ministerio da justiça.

—O capitão de mar e guerra sr. Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça foi nomeado delegado do governo ao 6.º Congresso Internacional de Pesca, que se realisará em Ostende no corrente mez.

—Foi auctorisado que a permutação de fundos se torne extensiva ao correio da ilha do Principe.

—Pelo ministerio das finanças vae ser nomeada uma commissão para introduzir algumas modificações nos estatutos do cofre de previdencia da guarda fiscal, circumscripção sul, pois as receitas são diminutas e incompativeis com as vantagens pelo cofre concedidas aos seus associados.

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve rasoavelmente movimentado, realisando-se operações a 44 7/8 a dinheiro e a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 15/16	44 13/16
Londres, 90 d/v...	45 7/16	
Paris, cheque...	634 1/2	636 1/2
Italia...	616	625
Allemanha, cheque...	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque...	439	441
Madrid, cheque...	970	980
New-York...	1\$005	1\$09,5
Rio, Londres...	16 5/32	
Libras...	5\$30	5\$34
Agio d'ouro...	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000\$	39,10	39,20
» » 500\$	—	39,20
» » 100\$	—	39,20

Obrigações, d'Estado effectuado: 3 % 1905, 9\$0,5 e assent. 9\$10, 4 % 1890, coup. 49\$80; 4 1/2 88-89, coup. 55\$80.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64\$40.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155\$; Lisboa e Açores 108\$ e 108\$15; Ilha do Principe 171\$; Lezirias 89\$; Panificação, 12\$ e 11\$90; Zambezia 2\$53.

Obrigações, effectuado: Arbacas 86\$20; Beira Alta, 2.º grau, 17\$; Moagens (nova) 93\$; Caminhos de Ferro de Benguella 79\$

Praso, fim de agosto: Moçambique 4\$55; Zambezia 2\$55.

Fim de setembro: Moçambique 4\$60 ou em prime de 10 centavos, 4\$70; Zambezia 2\$60.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguezes 62,00; Inglez 2 1/2, 73,85; Hespanhol 40,0; 87,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottoman, 15,00; Atchisson, 99,25; Erie preferred 48,25; Erie common, 29,62; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 18,62; Southern common, 15,75; Southern Pacific, 95,00; Union Pacific 155,37 Rio Tinto, 76 3/8; Moçambique 17,0; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway 25,00; Marconi's, ord. 3 11/16; idem preferd; 2 7/8; American, 7/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 % 62,71; Norte e Leste, acções 00000, e 2.º grau, 00,00; Moçambique, 21,00; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,00.

SPORT

Os "records" caem

Temos advogado a necessidade d'um trabalho methodico, intenso e intelligente dos nossos athletas, se quizerem visitar, com algumas vantagens, Berlim, em 1916, por occasião da 6.ª Olympiada Internacional. E' que os athletas extrangeiros, que hão-de ser os seus competidores n'essa epocha, estão progredindo extraordinariamente. Dia a dia se regista nova queda de records e taes proezas do athletismo não são exclusivas d'um povo ou d'uma raça. Assim, é um americano Cohring que bate o record do salto em altura sem balanço; é o francez Bouin que bate o record da corrida n'uma hora e até á distancia de 19 kilometros; é o finlandez Nicklander que bate o record do mundo ao lançamento do disco com as duas mãos e do peso á esquerda. Hoje vamos noticiar uma nova proeza do athletismo, agora d'um italiano, Altimani, que bateu o record da hora da marcha. O resistente sportsman conseguiu percorrer mais de 13 kilometros, o que constitue uma performance notavel. O antigo record pertencia ao amador inglez G. E. Larner com 13 kilometros 275 metros e 5 centimetros. Altimani atacou-o duas vezes, fazendo da primeira 13 km. 284 m. 22 m. e da segunda 13 km. 403 m., n'uma pista milaneza que mede exactamente 375 metros por volta. Na meia-hora primeira, Altimani percorreu 6.911 metros. Como esclarecimento diremos que Larner estabeleceu o record em 30 de setembro de 1905, na pista de Stamford Bridge e que o record profissional é de 13 km. 150 m. e 70 m. por J. Meagher, desde 1882.

Os allemães teem dois primorosos corredores de 200 e 400 metros, que já egualam os records do mundo; os americanos conservam a fórma de Stockolmo que lhes garante ainda a supremacia; os inglezes e especialmente os suecos estão muito approximados do que fazem os americanos. E nós? Vivemos convencidos de que já fizemos alguma coisa nos Jogos Nacionaes, quando a verdade manda dizer que o pequeno avanço alcançado está muito longe do necessario para uma boa figura em competencia com os extrangeiros.

Entre nós

O banquete de confraternisação.—Foi uma festa de animação e de bella camaradagem a que se realisou hontem no hotel Continental; de confraternisação sportiva e que o Grupo Sportivo do Atheneu Commercial promoveu em homenagem aos seus campeões de athletismo.

A alegria, a sinceridade dos brindes e declarações feitas demonstraram mais uma vez que o Atheneu sabe caminhar sem desfallecimentos e com desejos de fazer qualquer coisa de util na propaganda da educação physica.

A festa infantil de domingo—No rink dos Recreios Desportivos da Amadora effectuou-se no proximo domingo, como temos noticiado, uma grande festa, cujo programma é executado por creanças de menos de 13 annos de edade.

Em *box*, effectua-se um grande combate a valer, entre os meninos Fernando Correia e José Outeiro, servindo de *speaker* Manuel Correia, de arbitro Henrique Pontes, de *segundos* as meninas Maria do Ceu, Leonor Santos Mattos, Maria Pontes e Helena Walter. O combate é de 6 *rounds* de 2 minutos, podendo terminar por *knock-out*. Em lucta greco-romana, effectua-se um desafio entre A. Gomes e João Serrano. Em *glima*, o endiabrado menino Eugenio Walter fará demonstrações de defesa contra um *apache* armado de revólver e punhal, terminando por se livrar da investida do tres assaltantes já homens! Em jogo de pau, apresentam-se dois pequeninos alumnos do considerado professor Arthur dos Santos.

A festa é de homenagem aos alumnos das Escolas da Amadora, que estão n'este em numero superior a 400.

A aviação em festas—O temerario aviador Salles vae reapparecer em festas de exhibição de vôos sobre aerodromo, provavelmente em Lisboa, antes de cumprir os contractos que tem na provincia e que começam a 10 de setembro por Estremoz. Se se realisar a festa de Lisboa, é provavel que n'essa tarde de reapparição, se estreie a intrepida aviadora M.me Driancourt, no seu apparelho Caudron.

Movimento associativo

Albergaria de Lisboa

Para discussão e resolução de varios assumptos pendentes, reune ámanhã, no edificio do governo civil, pelas 21 horas, a direcção da Albergaria de Lisboa. Pede-se a comparencia de todos os directores.

Alvitres e reclamações

Falta de hygiene em Lisboa

Escreve-nos o sr. M. R. L. chamando a attenção das auctoridades competentes para a falta de hygiene que se nota em Lisboa, onde estabelecimentos ha em algumas ruas de que se exhala um cheiro pestilencial. Tambem, principalmente nas casas destinadas para operarios, essa falta de hygiene se accentua de um modo deploravel, pois que nem sentinas ha em todos os andares, sendo as moradores obrigados a conservar os despejos dentro de casa durante horas, quando muitas vezes não é durante dias, tornando assim irrespiravel o ambiente.

Ainda o sr. M. R. L. se insurge contra a creação de gallinhas e outros animaes, em casa, assim como contra o facto de serem conservados durante dias e dias os caixotes do lixo em casa, por preguiça de descer as escadas.

Entende que a fiscalisação dos sub-delegados de saude devia ser rigorosissima e amiudada, sendo multados com severidade os infractores das regras da hygiene.

Carta de fóra da Barra

Passeando entre ruinas: O «monge» de Caparica, cuja historia ficou sempre ignorada, ha-de um dia ter uma lenda complicada e minuciosa.

COSTA DE CAPARICA, 9 d'agosto.—Os dias, aqui, vão decorrendo lentos, muito eguaes, n'uma grande tranquillidade. E' não cançam nem aborrecem. Não se sente a falta do constante bulicio da multidão e não se tem a menor pressa de regressar ahi, de voltar á vida agitada, ao ar viciado dos cafés, ás conversas mesquinhas da politiquice. Tão pouco tenho desejos de trocar esta humilde e interessante praia, esta pobrissima e primitiva aldeia de pescadores, pela vida do luxo das praias caras e complicadas d'onde se volta com a saude mais abalada e onde o espirito não logra, de forma alguma, repousar e robustecer-se. De resto, n'esta apparente monotonia, n'este quasi deserto de areia com pequenos e deliciosos oasis de pinheiros moços, relvosos, e de eucalyptos altos e desmanchados, ha aspectos muito interessantes para quem possua uma alma capaz de sentir as coisas simples, ou para quem tenha prazer em reviver scenas curiosas do passado — episodios emocionantes sobre os quaes, ás vezes, não decorreram mais que uma ou duas dezenas de annos, mas que se embrenharam ou que da nossa memoria se foram por completo.

***

Hontem, quando fui para a praia pela manhã, passei pelas ruinas do «convento». Estas ruinas, desoladoras, frias, sem heras a enlaçal-as, a vestil-as, sem um musgo aveludado, sem um ninho harmonioso de ave, sem uma nota de vida, ficam alli, a pouca distancia, n'uma elevação de areia, proximo da egreja fechada. Ruinas descaliçadas, denegridas, esburacadas...Chamam-lhe «o convento». E, effectivamente, vê-se que está alli o esqueleto, já mutilado, d'uma pequena casa religiosa, talvez uma estancia de verão onde os frades viessem repousar n'esta grande paz, criar carnes com as appetitosas caldeiradas, encher os pulmões d'este bom ar, ganhar assim forças, energias para a difficil e complexa tarefa de conquistar os estadas d'almas para o Senhor e obter d'esta maneira... uns miseros capitaesinhos para a Santa Ordem que humildemente serviam.

«O convento»... E, ao olhal-o, ao vel-o nos pedaços da fachada que olham para o mar uma estreita janella que ainda conserva vestigios de grades, surgiu na minha frente, ante os meus olhos, e vindo do qualquer canto esbombado da memoria, o vulto d'um homem singular, d'um extrangeiro desconhecido — um como que espetro d'alguem que alli vivera varios annos, que alli passára dolorosamente uma adolescencia triste. Sim, eu *vi*, plasticisado, completa, com a cella gradeada, e n'ella aquelle homem extranho, levando uma existencia sombria, n'um grande isolamento de animal ferido que buscasse um recanto ignorado para agonisar o morrer. Voltei a ver esse quarto estreito, immundo, que as teias de aranha, grossas de pó, de cisco, de caliça, guarneciam profusamente. No chão: a bilha de barro, o alguidar, um prato a que faltava um bocado... A um canto a cama—uma barra de ferro velhissima, estreita, com uma miseravel enxerga de linhagem, sem lençoes, tendo apenas, endrolhado, um cobertor andrajoso. N'essa cella, que mais parecia um canil pobre que um quarto habitado por uma creatura humana, sobre esse leito fetido, jazia um homem. Estava sentado á beira da enxerga, a cabeça baixa, pendida sobre o peito. O rosto era pallido, d'uma brancura amarellada de cêra. Barba muito loira que começava a branquear, uma barba muito crescida, emmaranhada. Nariz pequeno, aquilino, bem talhado. Os olhos grandes, muito azues, sem expressão, — dois grandes lagos sombrios onde nunca apparecia um reflexo brilhante; olhos fixos no vago, olhando sem nada verem. O cabello, loiro como a barba, cahia em grandes madeixas ao longo das faces maceradas e tocava os hombros ponteagudos que o largo rasgão do casaco punha quasi a descoberto. As mãos afiladas, compridas, cujos dedos terminavam por unhas enormes, ennegrecidas, aduncas como garras, poisavam, tremulas, sobre os joelhos esqualidos.

Voltei a *vêr* tudo isto. E ao meu espirito acudiam as mesmas interrogações: Porque estivera alli, durante perto de 20 annos, aquelle desgraçado, que só de dias em dias consentia em tomar algum alimento o em ser tocado pela agua, o que só de annos a annos mudava de farpela? Em que seculo vivíamos? Na edade media? No tempo da Inquisição?

Não se atinava. Mas aquelle homem, aquelle extrangeiro, devia ter sido o senhor de fartas terras na Irlanda, de grandes mananas de bom gado, ou viria a ser herdeiro de tudo isso, certamente. Mais uma victima dos bons padres, conduzida lentamente á idiotia pela reclusão o silencio obrigatorios.

***

D'este caso se occupou a nossa imprensa, ha-de haver uns doze ou doze annos. Procurou-se desvendal-o, arrancal-o ao nevoeiro denso que o envolvia. Porventura forças poderosas se moveram no sentido de mantel-o no mysterio, n'essa treva insondavel d'onde nunca mais sahiu. Sim! Porque baldados, absolutamente infructiferos foram todos os esforços tentados.

Nunca ninguem conseguiu saber que rajada de infortunio arrojára aquelle homem até aqui e o fizera, pouco depois, o desgraçado morador d'essa cella miseravel do «convento». Quem era elle? Que crime praticára ou que crime praticaram contra elle?...

Ignora-se. Quem o soube—o padre irlandez que durante algum tempo foi o seu unico companheiro e em cuja companhia tinha vindo para a aldeia—nunca disse coisa alguma que pudesse esclarecer. E, agora, não resta esperança do sabel-o, do conhecer a historia do silencioso *monge* de Caparica, pois que o padre levou comsigo, para o tumulo, o segredo, por certo complicado e terrivel...

...Mas, d'aqui a uns annos, quando das ruinas menos restar ainda ou quando ellas para sempre houverem desapparecido, ha de *saber*-se tudo minuciosamente, com grandes e curiosissimos pormenores... Ou nós não tivessemos nas veias este decidido e todos os dias affirmado feitio—o feitio de viver de lendas e a formar lendas...—**Armando Maia.**

THEATROS

Nota do dia

Um jornal allemão conta a seguinte anecdocta, passada entre o srs. Diedrichs, director do theatro de Helsingfors e o critico dramatico da Gazeta finlandeza. *Este ultimo era d'uma grande amenidade em relação aos comediantes do primeiro e não se fartava de os encher de elogios. Um bello dia recebeu uma carta do emprezario, pedindo-lhe que travasse um pouco a sua gentileza porque—dizia elle—em face dos artigos laudatorios, os artistas já não admittiam a minima observação e até punham em duvida a competencia do emprezario, cotejando-a com a reputação estabelecida do critico.*

Não estamos na Finlandia; mas quantos artistas temos nós visto entre nós que se embriagam facilmente com o elogio de certos jornaes e acabam por se convencer que tudo quanto se diz de amavel a respeito d'elles é a ultima palavra da verdade e da justiça?

Não é caso virgem em Portugal um emprezario mandar soprar pela imprensa um determinado artista que lhe é conveniente impôr ao publico e, passado algum tempo, não poder aturar as exigencias e as philaucias do cavalheiro a quem mandou elogiar. Por nosso mal, d'essas campanhas de elogio sempre resta alguma cousa, quanto mais não seja a vaidade dos elogiados e o publico fica condemnado a eternamente aturar n'uma cathegoria, artistas que ficavam bem onde primitivamente estavam: seis ou oito furos abaixo.

Na propria armadilha se prendem os emprezarios. O caso da Gazeta Finlandeza, *esse, ainda não succedeu entre nós. Até agora não aconteceu que se sollicitasse severidade aos criticos dos jornaes. Muito pelo contrario.*

Porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Parte para o extrangeiro, nos meados do mez que vem, o visconde de S. Luiz Braga, emprezario do Republica.

● A epocha do Gymnasio abre em novembro. Em outubro a companhia fará uma temporada no Porto, dando alli as peças do reportorio e estreando *A visinha do lado*, de André Brun, que será a primeira peça nova a subir á scena em Lisboa.

● O *Hamlet* subirá á scena no Apollo no dia 23. O scenario, todo novo, é de Augusto Pina e Reis filho.

● Quasi todo o scenario da revista *E' escova* a subir á scena no theatro das Novidades da Feira d'Agosto é de Luiz Salvador.

Extrangeiro

Martha Regnier acaba de fazer uma esplendida temporada em Buenos Ayres, tendo estreiado com *Le coeur dispose*. Depois de Rosario e Montevideu, a celebre creadora da *Petite chocolatière* vae ao Rio de Janeiro, devendo estar em Paris em fins do setembro.

● Consta que Bataille vae escrever musica para a sua peça *Poliche*.

● Em Athenas vão dar o nome de Mounet Sully a uma das ruas principaes.

● Em Bruxellas está em scena na Scala o nosso conhecido *Theodoro & C.ª*

● Em Manchester vão representar o *Apostolo*.

● Em Londres está-se representando a *Tomada de Berg op-Zoom* com o titulo *The Real Thing*.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3[4 e 22[12: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*—Cinco sentidos—A' unha!—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1[2 e 22 1[2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1[2 e 22 1[2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse,

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Juntas de parochia

De S. Miguel

Para assumpto urgente são convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, na sua séde, todos os membros d'esta junta.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—Realisou-se hoje nos paços do concelho a eleição da commissão venatoria que ha de servir no triennio de 1913-1916. O acto foi presidido pelo sr. dr. Marcos Martins, administrador do concelho, secretariado pelos srs. Augusto da Silva Fonseca e Francisco da Cunha Mattos.

Entraram na urna 105 listas, ficando a commissão constituida pelos srs. dr. Armando Leal Gonçalves, medico, David Gavino, Joaquim Dôce, Francisco Alfama, Maximino Jorge, Gonçalo Maria de Sá e Francisco da Costa Pimenta. Para se não perderem os habitos, a eleição foi feita á moda antiga, galopinando-se a valer.

—São magnificos e de uma execução correctissima os dois *panneaux* em azulejo pintados pelo conceituado artista d'esta cidade sr. Miguel Costa, e que são destinados para a egreja dos Remedios, em Lamego. Um d'elles representa a Natividade e outro a morte da Virgem, orlados de uma singella moldura no estylo D. João VI. Felicitamos o talentoso e modesto artista por esta sua ultima producção.

—Na camara municipal foram passadas até hoje 132 licenças para o exercicio da caça.

—Foi nomeado escripturario da Commissão Districtal de Assistencia com o ordenado mensal de 18$ o sr. dr. Fernando Lopes, habil advogado n'esta cidade.

—Pela commissão encarregada de fazer a remodelação do regulamento da faculdade de direito foi já entregue o seu trabalho ao director geral de instrucção secundaria, superior e especial.

—Em visita de estudo foram hoje ao convento de S. Marcos, proximo de S. Silvestre, os alumnos da Escola Industrial Brotero, acompanhados por alguns professores e pelo director d'aquelle estabelecimento, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

—Hoje, pelas 15 horas, abalroaram em frente da Quinta da Rainha, proximo a Cellas, os carros electricos 2 e 4, ficando ambos muito damnificados e sendo os prejuizos importantes, principalmente no carro n.º 2. Os guardas freios e os passageiros soffreram algumas contusões.

As culpas do desastre parece recahirem sobre o guarda-freio e conductor do carro n.º 4, que subia para os Olivaes e que nunca deveria ter sahido do cruzamento emquanto o outro, que descia, não tivesse passado. O inquerito dirá, porém, quem tem a verdadeira responsabilidade no desastre.

MONTEMOR-O-NOVO, 11.—Projectam-se manifestações de jubilo pelo restabelecimento do sr. presidente da Republica.

—Está restabelecido, assumindo hoje a presidencia da commissão administrativa municipal, o sr. Albino Pimenta de Aguiar, estimado deputado por este circulo.

—Está-se vendendo por 5$800 réis cada 15 kilos a carne de porco.

Nas mercearias a carne fabricada vende-se a 800 réis o kilo e o toucinho a 440. Ninguem se lembra d'um preço tão elevado.

TAVIRA, 9.—Realisaram-se os casamentos da sr.ª D. Izabel Vaz Palma, filha do sr. Manuel Vaz, 2.º sargento da guarda fiscal, com o sr. José Jacintho Soares, escrevente e proprietario; da sr.ª D. Gertrudes Augusta Soares, viuva e proprietaria, com o sr. José Mathias, 1.º cabo de infanteria 4; o da sr.ª D. Victoria Lucinda de Moura Guerreiro, filha do sr. João Guerreiro, musico de 1.ª classe reformado e regente da philarmonica «Limpinhos», com o sr. Manuel Baptista Pimenta.

—Principiaram os exames do 2.º grau, sob a presidencia do sr. José Antonio Ribeiro Pereira, inspector d'este circulo escolar.

—Queixam-se os empregados do commercio e artistas que os patrões e mestres não teem dado ás horas regulamentares do descanço.

—Sente-se aqui muito a falta da guarda republicana para a manutenção da ordem publica, pois nem policia ha para fazer entrar na ordem tanto marroquino que aqui anda á solta.

—Trabalha-se com afinco para a eleição da camara. Em Villa Real de Santo Antonio vae uma lista monarchica, sobre a direcção do sr. Frederico Ramires, ex-deputado.

Movimento do porto

Per., R. J. e Sant. «Norderney» (Brem.)	12
R. J. e R. Prata, «Valdivia» (Bordeus)	12
Mont., B. Ayres e Ros., «Valencia» (H)	13
R. Janeiro, Santos, «Santos» (Hamb.)	13
Amsterdam, etc., «Frisia» (Brazil).......	13
Manilla, etc. «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	13
Liverpool, etc., «Orita» (Brazil)...........	13
Br., R. Pr., e Pacifico, «Ortega» (Liv.).	13
Guiné e Cabo Verde «Bolama»..........	14
Batavia, etc., «Willis» (Rotterdam).....	15
Pernambuco e Maceió «Warrior» (L.)	16
Vigo e Liverpool, «Drina» (Brazil)......	16

---

12 Folhetim d'A CAPITAL 11-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

I

—E' o que resta a saber, Plummer. Parece-me que isto nos permitte pelo menos encarar uma outra hypothese. Apostaria em como aquelle que procura, além dos conhecimentos medicos que lhe dá, deve ter egualmente a particularidade de haver viajado na China.

—Na China? Por que motivo?

—A não ser que me engane, esta materia córante deve ser a que serve para os sellos chinezes. Na China, o sello substitue a assignatura em toda a especie de documentos; faz-se com um pequeno sinete de pedra gravado que se apoia com a mão sobre o pergaminho e foi precisamente, creio eu, com um sinete d'esse genero que o triangulo foi reproduzido, porque a tinta ou a côr que se emprega é tambem quasi sempre vermelha e composta de vermelhão, cera e oleo de sesamo.

Plummer teve um sobresalto e assobiou por entre dentes.

—Irra! Mas, n'esse caso, o crime foi talvez commettido por um chinez!

Hewitt encolheu os hombros.

—Talvez,—disse elle,—mas é bom notar tambem que o triangulo não é uma lettra chineza. Considerado como lettra, representa, não preciso dizer-lh'o, o *delta grego*. Mas talvez não devamos encaral-o como uma lettra alphabetica, mas mais como um signal convencional. Na antiga Cabala, o triangulo, com o vertice para cima, como n'este caso, era o symbolo do fogo; com o vertice para baixo, significava a agua.

Plummer passou a mão pela face com ar pensativo.

—Eis-me em bons lençóes!—exclamou elle finalmente em tom meio gracejador, meio serio, como se não soubesse que sentido exacto devia attribuir ás observações de Hewitt.—Tenho então de procurar em toda a China, toda a Grecia e todo o paiz dos cabalistas, se esse paiz existe!... Ah, não, renuncio a isso!

—Tranquillise-se,—respondeu Hewitt, sorrindo.—Não creio que tenha de ir tão longe. Se quer acreditar em mim, contente-se por agora em procurar na Inglaterra. No seu logar, se eu estivesse encarregado do caso, tomaria Denson por ponto de partida; trataria de me informar a respeito dos seus antecedentes, de conhecer a fundo a historia da sua vida e saber os seus outros nomes, porque é provavel que tenha tido outros. E, quanto ao que respeita á China, assegurar-me-hia se elle não tinha ido ahi fazer uma viagem, porque isso pouco me surprehenderia. Sim, sem duvida alguma, encarando as coisas como actualmente as encaramos, começaria por Denson para fazer o meu inquerito.

—Seguirei o seu conselho,—replicou o inspector,—mas nada conto conseguir, porque, desde o principio, pouco vejo que tenha a fazer. Ah, é pena que não possamos trabalhar juntos, porque teria a certeza de que tudo caminharia melhor.

«Mas, como se trata apenas de um simples caso de policia, não se pode contar comsigo. Comtudo pode dar-se o caso de que, mesmo sem tratar do caso, o senhor saiba alguma coisa de novo e se isso se der peço-lhe que me previna immediatamente.

—Conte commigo. O caso é tão sério como extranho. Faço votos por que seja bem succedido!

Plummer sahiu para voltar á tarefa ingrata de que se incumbira, mas foi Hewitt que, sem se mexer, teve primeiro noticias do Triangulo Vermelho e d'um modo completamente imprevisto.

Dois dias depois da visita de Plummer, Kerrett entrou no gabinete de Hewitt e entregou-lhe o bilhete de visita do reverendo James Potswood, pedindo para ser recebido. Martin Hewitt conhecia de nome Potswood, *clergyman* muito popular em Londres, principalmente na parochia muito extensa do noroeste onde era reitor, porque espalhava muito o bem em volta de si, não só consagrando todo o seu tempo e todos os seus esforços a occupar-se dos indigentes, mas ainda distribuindo por elles até ao ultimo soldo dos seus rendimentos pessoaes.

Esses rendimentos, que Potswood dispendia com tanta liberalidade, não eram pequenos, porque o reverendo era de familia rica. Mas, apesar da boa parte da sua parochia ser habitada por gente abastada, havia tanta miseria a soccorrer nos bairros mais pobres que o excellente homem lamentava muitas vezes não ter uma fortuna ainda maior.

Quanto ao phisico, era homem magro, activo, de suissas grisalhas, que orçava por sessenta annos e cujas feições eram fortemente accentuadas e desprovidas de belleza, apesar da physionomia irradiar benevolencia e franqueza.

—Aquillo de que lhe quero fallar, sr. Hewitt—começou elle—é d'uma natureza vaga, para lhe não chamar visionaria, e pergunto a mim mesmo se me poderá auxiliar. Em todo o caso, vou tentar explicar-lhe o melhor possivel do que se trata. Primeiro que tudo, tenho motivos para crêr que se occupou de um modo mais ou menos official do singular caso de assassinio de que os jornaes tanto fallaram ha uns oito dias... esse caso em que um tal Denson foi encontrado morto nos degraus da columna de York.

—Sim e não—disse Hewitt.—A verdade é que me occupava d'um outro caso, que me desculpará não precisar mais, visto que se tratava d'um dos meus clientes, a que estou ligado pelo segredo profissional, e foi esse outro caso que fez com que me encontrasse envolvido n'aquelle a que se refere, mas em que não tive nenhum papel official.

—N'esse caso, sr. Hewitt, antes de lhe perguntar o que sabe com exactidão a tal respeito, vou contar-lhe o que me succede. Assim, verá se póde dar-me esclarecimento ou tentar alguma coisa. Escusado é accrescentar que lhe peço que considere isto como estrictamente confidencial.

—Póde fallar sem receio.

—Trata-se d'um dos meus parochianos, Jacob Mason, a quem raras vezes tenho visto nos ultimos annos, posso mesmo dizer que o não tinha visto. Ha dias que veiu ter commigo. Esse homem possue, creio, uma boa fortuna e passa uma vida assaz retirada n'uma casa pouco distante do meu curato. Ha já muito tempo que se dedica a investigações scientificas, especialmente á chimica, e tem contiguo a sua casa um laboratorio muito bem installado e muito completo. E' viuvo e sem filhos, mas tem em casa uma sobrinha orphã, a menina Creswick, de quem é tutor.

«Mason nunca foi religioso mas, ha annos, via-o mais vezes na egreja do que actualmente. Para que possa ajudar-me, sr. Hewitt, preciso ter a maior franqueza comsigo: dir-lhe-hei, pois, que houve entre nós algumas discussões sobre questões religiosas e, em consequencia d'isso, perdeu para mim um tanto ou quanto a consideração que me inspirava. Tinha uns modos de raciocinar extraordinarios e phantasticos e obstinava-se em querer discutir á força coisas em que, na minha opinião, é melhor não mexer: assim, por exemplo, occupava-se de espiritismo e tambem d'essa horrivel fórma de superstição moderna que se propaga clandestinamente e que nos veiu do continente: a adoração do diabo, a magia preta e tudo o que d'ahi deriva.

«Não, comprehenda bem, que eu alguma vez lhe tivesse visto fazer qualquer coisa de moralmente reprehensivel no meu modo de entender, mas occupa-se de tudo isso como curioso. E andava sempre em busca de novas theorias: magnetismo animal, telepathia, hypnotismo, theosophia e mil outras coisas que podem seduzir um espirito como o d'elle. E o que havia de curioso era que, de cada vez que se enthusiasmava por alguma nova theoria, tentava sempre converter-me e isso em termos inconvenientes, muitas vezes applicados ás doutrinas da religião de que sou humilde ministro, tão inconvenientes que eu não podia consentir semelhante linguagem, de modo que as nossas relações, outr'ora cheias de cordealidade, resfriaram pouco a pouco quasi por completo, sem comtudo se dar a ruptura definitiva.

(*Continúa*).

Todos podem fumar
os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para
Caldas da Rainha
por occasião da
FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS
nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.

Preços (incluidos os impostos)
De Lisboa-Rocio á Caldas da Rainha e volta

2.ª classe 2$10
3.ª classe 1$40

Demais condições, vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.
Lisboa, 7 de agosto de 1913.
O director geral da companhia
L. Forquenot

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras
Fonseca & Comp.ª
"Alfaiataria"
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro
como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes
LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.
O Director Geral da Companhia
L. Forquenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, peso em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

22.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 115, Antonio Amaral; 16.953, 6-4-13, Vizeu, Alcantara-Terra, 2, vagons facheiras, 16.720, Humberto Botino; 65.568, 13-3-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 88, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.084, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 16, cascos vasios, 1.100, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 16-4-13, Bouro, Alcantara-Mar, 1, wagon de toros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46.143, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de cordão de linho, 67, Cruz & Sobrinho; 3.416, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 33, Aurora Cadete; 9.173, 10-5-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

TAXIMETROS

Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

"PRANA" SPARKLETS

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Augusta, 128
LISBOA

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres
na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.
Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1/2 ás 2 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2—CHIADO, 61, 2.º

Aos srs. fumadores
A marca de maior consumo no Paiz!!!

APETITOSO

Excellente charuto para 50 réis
Verdadeiros só os que teem o nome na anilha Apetitoso
Cuidado com as imitações

---

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes
FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0

ALFAIATARIA ELEGANTE
57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	88$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal
LIMONADA PIZÕES DE MOURA
Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro
Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1090 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 12 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Regresso á terra

A monarchia deixou-nos complexos problemas a solucionar. Deixou-nos uma angustiosa situação financeira a resolver. Não ha duvida que á Republica cumpre encontrar a solução dos problemas referidos, como resolveu a situação financeira do Paiz.

Este era, ninguem o negará, o assumpto que em primeiro logar devia merecer a attenção da Republica. Não podiamos continuar no estado em que nos encontravamos sob esse ponto de vista. Uma nação não vive sem honra, sem credito. Portugal era uma nação desacreditada. O *deficit* permanente das suas gerencias provava a incapacidade da sua administração, e affectava ainda, o que era peor, a sua moralidade. Quando os governos vivem no esbanjamento e nas delapidações, esses governos infamam-se. Mas os povos que os consentem são despresados, porque nem revelam a sua seriedade, visto que nem n'um só impeto viril procuram acabar com uma situação que não só os arruinava como os deprimia.

Impossivel iniciar uma obra de regeneração e de progresso emquanto semelhante estado de cousas subsistisse. D'ahi a necessidade, primeiro que tudo, de acertar as contas publicas. Era a base indispensavel do futuro da Republica. Essas contas acertaram-se, e por isso se pode dizer que só desde que esse resultado se alcançou é que a Republica Portugueza começou o periodo normal da sua existencia e a verdadeira actividade das suas funcções.

Levantam-se agora perante ella os problemas mais momentosos da nacionalidade. Entre elles figuram o problema economico, o problema educativo, o problema colonial e outros ainda. Mas pode se exigir á Republica que os resolva d'uma forma simultanea e immediata? Evidentemente que não. Pensal-o seria loucura; exigil-o seria má fé.

A Republica tem de ir solucionando esses assumptos pouco a pouco, procurando dar passos seguros, e preoccupando-se acima de tudo em crear uma obra solida, que é sempre preferivel ás iniciativas espectaculosas de que não adveem realisações prticas e uteis.

A sua obrigação é trabalhar na medida do possivel, e attender ás necessidades mais urgentes da sociedade a que preside. Tudo o que não seja isto, não é viavel. Todas as objecções que a este proposio se apresentem não passarão de declamações estereis de utopistas ou maldizentes.

Assim, entre os problemas ennumerados, cumpre á Republica, sem que a nenhum desattenda para o seu estudo, fixar-se, para o intuito das realisações mais rapidas, n'aquelle que maior urgencia demonstra. E, á luz d'este criterio, é evidentemente o problema economico o que requer uma iniciativa mais immediata.

Mas seria tambem um erro pretender resolver esse problema em bloco. Erro e illusão. A sua magnitude não se compadece com semelhante maneira de pensar.

Os problemas mais vastos, os mais importantes, resolvem-se ás parcellas, e será por meios d'essas resoluções parciaes que um dia se poderá chegar á sua completa solução.

O problema economico pertence a esse numero. E' preciso escolher, entre os seus diversos aspectos, aquelle que as circumstancias demonstram necessitar de ser immediatamente attendido.

Affigura-se-nos que ninguem negará que esse ponto essencial seja o do pão. E' forçoso alimentar um povo, porque só assim elle pode viver, e nada n'este mundo se poderá conseguir emquanto não existir a segurança da vida, permittindo o trabalho e a lucta para as conquistas do futuro.

A grande questão entre nós, n'este momento, é a questão da terra, que deve produzir tudo quanto é indispensavel á população que a habita, assegurando-lhe assim a vida e o trabalho.

Já temos, n'estas mesmas columnas, apontado repetidas vezes a imtancia d'esta questão, verdadeiramente vital para a nossa nacionalidade e para a nossa raça. A nossa terra não produz o necessario para o consumo da sua população. Importamos, em grandes quantidades, o trigo, o milho, a cevada, o feijão. Compramos ao extrangeiro tudo aquillo que deveriamos produzir em quantidade tal que ainda poderiamos vender o seu excesso ao extrangeiro. E' o nosso oiro, é o nosso sangue que se vae para o extrangeiro e é o trabalho que nos falta, a ponto tal que os braços que deviam empregar-se na agricultura nacional se vão empregar na agricultura extrangeira!

Não deve ser. Não pode ser. O regresso á terra impõe-se. Precisamos aproveitar os recursos de uma terra tão maravilhosamente dotada pela natureza para toda a especie de producção e que a inercia dos homens está deixando estiolar-se e perder-se.

A acção do governo deve exercer-se quanto antes com este imperioso objectivo. Acima da necessidade do pão não ha nenhuma outra necessidade. E' forçoso que todos os campos possam florir e fructificar em Portugal, e é precisamente para aquellas regiões mais desfavorecidas das iniciativas dos homens que devem ir os primeiros cuidados; é n'ellas que teem de applicar-se as primeiras medidas salvadoras. Essas regiões são as que dão o maior contingente á emigração. Precisamos fixar as populações nas terras, evitar essa perda constante de homens trabalhadores, que representa o exgotamento de uma raça, e, fazendo uma obra de progresso humano e social, assegurarmos a paz e a ordem que os desequilibrios economicos constantemente ameaçam e perturbam.

Quando essas populações se fixarem ao seu solo, o exodo para o extrangeiro, ou a fuga para as nossas cidades, que não pódem dar trabalho a essa permanente invasão de homens, irá gradualmente diminuindo, cessarão os descontentamentos e as miserias que são campo propicio aos desvarios das revoltas e á especulação d'aquelles que não hesitam em aproveitar o infortunio dos humildes para as suas repugnantes manobras d'uma politica sem nobreza e sem ideal.

O Paiz inteiro terá cheios os seus celleiros, a harmonia social estabelecer-se-ha com a segurança do trabalho e do pão, e a Republica poderá dedicar-se a valer á solução d'esses outros problemas que hão-de garantir o seu engrandecimento futuro.

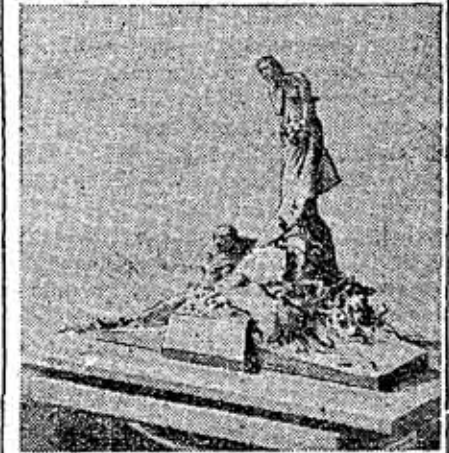
Na agricultura nacional, na sua expansão e aperfeiçoamento, que os governos devem promover e estimular, não se poupando a sacrificios para o conseguir, mas exigindo que esses sacrificios não sejam estereis, está actualmente a chave dos nossos destinos. Não se póde nem se deve hesitar. A razão e a experiencia conjugam-se para nos indicar que é um caminho que devemos trilhar.

VIDA ARTISTICA

Um novo monumento-joia de João da Silva

seguirá em breve para Paris, de onde foi encommendado

João da Silva, o excellente esculptor que tantas pequenas maravilhas tem creado com o seu cinzel illustre, acabou agora uma nova obra cuja perfeição faz honra ao seu já reconhecido e louvado talento e á Patria que o seu nome assignála.

O auctor dos *Funeraes de Atala* expõe a sua nova obra na Escola Marquez de Pombal, onde professa um curso de medalha, na quinta feira e na sexta, d'esta semana, devendo partir no proximo sabbado para Paris.

Foi no seu *atelier* que o fui encontrar, rodeado dos seus discipulos, dando os ultimos retoques no pequeno monumento que de Paris lhe foi encommendado. Ha anno e meio que João da Silva trabalha n'essa obra, pondo n'ella todo o seu carinho de artista consumado.

Sobre um Socco de Marmore escuro ergue-se em prata, dominando o grupo, a figura em prata da Bondade, a qual envia um beijo de rozas que se desfolham cahindo dispersas sobre a base, em que ha em marfim uma inscripção votiva á memoria da pessoa que o pequeno monumento perpetúa.

A cercadura da inscripção é feita em bronze. Aos pés da primeira figura ergue o busto a Intelligencia, no fixo olhar de quem perscruta, encostando a fronte á mão direita, cujo braço no Socco se apoia. Deitada na base, na posição desesperada de quem soluça, está a figura da Dôr.

A expressão d'essas figuras é admiravel.

A Bondade adivinha-se no sorriso melancolico com que acompanha o gesto de benção com que lança as rozas e a da Intelligencia por si mesmo evoca o Pensamento.

Na representação da Dôr, João da Silva foi, se é possivel, ainda mais completa. O movimento da figura, lançada com invulgar mestria, dá perfeito e claro o sentimento que interpreta.

No seu conjuncto o merito da obra ainda mais se accentua.

E', na realidade, bem digno da admiração dos raros iniciados nos segredos do artista essa obra prima do cinzel portuguez.

Este monumento foi encommendado pelo sr. Eduardo de Souza, cidadão francez, mas, como o seu nome indica, de origem portugueza, pois que seu pae, ha cinco annos residente em Paris, é nosso patricio. Destina-se a commemorar a memoria da mãe do sr. Eduardo de Souza, que é hoje o proprietario da primeira casa de bordados de Paris, a muito conhecida casa Le Roy da rua de la Paix.

Justo é, pois, que se louve o artista que de tanto brilho reveste a arte portugueza e o sr. Souza que, fiel á sua origem, não se esqueceu de que em Portugal ha artistas cujo merito difficilmente é egualado no extrangeiro.

Hespanhoes em Marrocos

Um correio assaltado, sendo morto o commandante da escolta que o acompanhava

Madrid, 12 de agosto

Acompanhando o correio de Tetuan para Lauzien foi uma escolta. Em Lomas Sausa sahiram-lhe ao encontro grupos de mouros, que, fazendo uma descarga, mataram o commandante da escolta, Manuel Sainz e feriram alguns soldados. Travou-se renhido combate, tendo os assaltantes numerosas baixas e desalojando-os as nossas forças das posições que elles occupavam. — (*Correspondente*).

A substituição do general Alfau

Madrid, 12 de agosto

O conde de Romanones irá amanhã a Gijon conferenciar com o rei. No conselho de ministros, hoje celebrado, tratou-se da substituição de Alfau no alto commando das tropas que estão em Marrocos e da politica que deve seguir-se no Moghreb. — (*Correspondente*).

NOS BALKANS

Os manejos austro-hungaros

não reconhecendo o tratado de Bukarest teem por fim beneficiar o bulgaro

Está emfim assignada a paz, mas quando os mercados financeiros começavam a respirar, quando industriaes e commerciantes se entregavam confiantes á esperança de renascimento dos negocios, as suas risonhas illusões, o seu sonho d'um dia desfez-se ao sopro poderoso da Russia e da Austria Hungria que não reconhecem o tratado agora assignado.

Parece a estas duas potencias que não correu ainda sangue bastante, que não foram sufficientes os incendios, que é necessario amontoar mais ruinas. A palavra caida dos labios do Romanoff e do Habsburgo, revisão, sôa lugubremente no meio financeiro como um dobre a finados. N'este momento os territorios da Theracia e da Macedonia fumegam ainda, empapados no sangue que os purpureou; os flancos das mulheres latejam ainda doloridos pelos sadismos ignobeis da soldadesca embravecida que as violentou; ardem ainda as florestas a que o delirio da destruição lançou o fogo, estão caindo ainda paredes que as chammas lambendo-as ennegreceram, mas a Russia e a Austria Hungria acham ainda pequeno o flagello que devastando aquellas regiões fez extremecer d'horror a Europa inteira.

E a revisão do tratado de Bukarest corresponde a estabelecer de novo a questão do Oriente. Que importa Cavala, que importa Andrinopla ao resto da Europa?

No tratado de Londres apellou-se para os factos consummados para justificar a cedencia de Andrinopla á Bulgaria. Pois bem, é o mesmo argumento do facto consummado que n'este momento milita a favor da Turquia para que conserve Andrinopla, e a favor da Grecia para que conserve Cavala. E' preciso ser coherente.

A força das armas lavrou nos Balkans uma sentença definitiva, sentença que vencedores e vencidos sancionaram em Bukarest. Actualmente Cavala não é mais do que um pretesto; o fim unico do manejo austro-russo é entregar ás potencias a missão de repartir os territorios balkanicos, dando á Bulgaria o accesso do Egeu e a posse de Andrinopla.

Não é justo, mas, em politica internacional, justiça é um vocabulo sem significação.

Bukarest, 12 d'agosto

O sr. Venizelos, ao erguer um brinde no banquete da municipalidade, proclamou que é dever dos povos balkanicos realisarem praticamente a amizade proclamada como principio. O sr. Tontcheff preconisou a reconciliação bulgaro-romaica. — (*Havas*).

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

O sr. presidente da Republica

continúa melhorando bastante, devendo passar a sua convalescença em Lisboa

Póde dizer-se affoitamente que o sr. dr. Manuel de Arriaga, illustre presidente da Republica, continúa sentindo dia a dia notaveis melhoras, encontrando-se já em plena convalescença. Entretanto, os cuidados que o chefe do Estado inspira são ainda grandes, não sendo admittidos a fallar-lhe senão a familia e os seus irmãos que diariamente o visitam e se limitam a trocar com elle ligeiras palavras de cumprimentos. Dos extranhos, só os medicos teem permissão para se avistar com o sr. dr. Manuel de Arriaga, não contando, é claro, com o sr. presidente do ministerio, que pelas funcções do seu cargo d'isso não podia inhibir-se. O sr. dr. Antonio José d'Almeida tem continuado a ir repetidas vezes a Belem, não deixando jámais, como medico distincto que é, de fallar com o sr. presidente da Republica. O sr. dr. Brito Camacho, porém, não obstante as suas visitas amiudadas a Belem, nem sempre se avista com o enfermo.

O sr. dr. Manuel de Arriaga tinha, antes de adoecer, alugado casa em Buarcos, Figueira da Foz, para ir alli, como costumava todos annos, antes de ser escolhido para a suprema magistratura da Nação, passar algumas semanas durante a estação calmosa. Está, porém, assente que Sua Excellencia não irá para essa praia, não só por não ser facil cercal-o lá dos cuidados que o seu melindroso estado exige, como ainda por isso acarretar certos inconvenientes que o proprio chefe do Estado é o primeiro a querer ver arredados. Disse-se já por ahi, não se sabe com que fundamento, que o sr. presidente da Republica iria convalescer para Cascaes. Não é exacto. E' certo ter alguem aventado muito ao de leve essa hypothese, mas por melindres bem comprehensiveis e em virtude de escrupulos que pódem bem classificar-se de exaggerados, o sr. dr. Manuel de Arriaga declarou, ao que consta, não lhe ser nada agradavel ir a Cascaes passar o resto do verão e, sobretudo, o periodo da sua convalescença. Já o anno passado, quando os habitantes de Cintra lhe entregaram um abaixo assignado, pedindo-lhe que fosse passar uma temporada no palacio da Pena, o sr. presidente da Republica se recusou terminantemente a acceder a tal pedido.

Ha ainda a viagem á Madeira. Ao que se diz, o governo conta que o chefe do Estado se restabeleça a tempo de ir visitar essa ilha na epocha marcada, e o povo madeirense, por sua vez, está confiado em que o sr. dr. Arriaga não deixará de ir receber as suas homenagens. A verdade, porém, é que ainda até agora não se pensou a sério em semelhante coisa. O estado do sr. dr. Manuel de Arriaga não lhe permitte, decerto, occupar-se por emquanto de tal assumpto. Uma deliberação, porém, parece ter sido tomada definitivamente, em virtude de indicações e conselhos dos medicos assistentes. E essa vem a ser a de que o sr. presidente da Republico passará a sua convalescença em Lisboa, por ser aqui que mais facil se torna cercal-o da sollicitude que a sua saude exige.

O escandalo Krupp

Appellando para o Supremo Tribunal

Berlim, 12 de agosto

Sete dos condemnados no caso Krupp declararam que vão appellar para o Supremo Tribunal e confiam em que justiça lhes será feita. — (*Correspondente*).

Ricardo Jorge

O «Temps» faz um caloroso elogio do seu estudo sobre «El Greco»

Ricardo Jorge que é — ocioso será accentual-o — uma das primeiras figuras de Portugal contemporaneo, quer como homem de sciencia, quer como homem de lettras, prosador elegante e castiço que Camillo Castello Branco tinha no maior apreço, publicou recentemente um admiravel estudo sobre o pintor celebre que foi Domenico Theotocopouli, chamado *El Greco*. Na sua chronica bibliographica, o *Temps* consagra a esse trabalho notabilissimo uma larga referencia, que não pode passar despercebida, já pela importancia do jornal que a insere, já pelos justos encomios de que é alvo o nosso eminente compatriota.

Segundo o *Temps*, Ricardo Jorge estuda a obra do pintor de Toledo «com um rigor de critica e uma documentação scientifica raras» e o quotidiano parisiense faz, a proposito, uma synthese substanciosa das conclusões a que chega o illustre professor portuguez.

Congratulamo-nos com o facto de ver justamente applaudidos os meritos do sr. dr. Ricardo Jorge n'um meio mais vasto do que o nosso e onde não só honra o seu nome, como tambem o do Paiz a que pertence.

Poeira da Arcada

Ha pessoas que brigam por qualquer coisa. A polemica é uma exigencia dos seus nervos irritados.

—Eu sou um homem honrado!» — clama um.

—Mais do que eu é impossivel!» — reponta outro.

E como não é facil submetter a uma medida comumm as virtudes de um bom caracter, acontece frequentemente que nas paginas dos jornaes a insolencia occupa o espaço reservado á prudencia.

***

Os homens, em geral, não são bons e principalmente porque a bondade impõe certos sacrificios e é pouco vistosa, para poder figurar dignamente no livro dos snobs. Por isso, nos quadros da vida, raramente ella occupa o primeiro plano, salvo quando se trata de arrostar com o martyrio ou servir de alvo ás risadas dos patifes.

Ainda assim, existem casos averiguados de pessoas que fazem da pratica do bem o heroismo supremo dos seus dias, tão batidos de borrascas e tão desprotegidos contra as petulancias dos covardes insignes. Não ha mesmo biographia a que falte o relevo de uma acção nobre... De largo em largo, até os criminosos tiram o chapeu a certas devoções que ordinariamente atraiçoam!

***

As democracias são sujeitas a corromper-se, como as tyranias mais affrontosas. O equilibrio de vontades e consciencias que ellas teem de realisar demanda costumes salubres e respeitos indefectiveis. Alguem já lhes chamou uma escola de altos caracteres. Desde que lhes falte a disciplina severa dos principios, as varias forças que são a razão do seu poder desencadeiam-se e temos d'esta sorte uma seara revolta de apetites e de odios. Os exemplos não escasseiam no passado e no presente. Muito convem, portanto, que, entre nós, a conquista da popularidade e a do poder, que lhe é correlativa, não se assemelhem a um saque de cidade.

Migalhas

Brinquedo abandonado

Os portuguezes comportam-se em relação a certas idéas como as creanças a respeito dos brinquedos que lhes dão. Não descançam emquanto não vêem o que teem dentro, e virados que estejam do avesso, deitam-nos para o lado e se lhes pegam é sem o menor interesse.

Ha mezes surgiu em certos jornaes uma propaganda ácerca do *boy-scoutismo*, como systema de educação moral e physico da mocidade. Immediatamente se crearam em varios pontos de Portugal nucleos de *boy-scouts*, com uma noção muito incompleta do que tencionavam fazer, mas satisfeitos principalmente por terem de andar de perna á vela e chapeu de aba larga, porque — todos nós o sabemos — estas minucias exteriores teem uma grande influencia na adopção de certas idéas. Passados alguns mezes, ao passo que em todos os paizes os poderes publicos, as instituições particulares apoiam decididamente o *boy-scoutismo*, em Portugal elle sumiu-se. Em França ha sessenta mil *E'claireurs*. Em Inglaterra não haverá menos. Na Allemanha cada dia se fundam novos nucleos. Na Grecia, durante a guerra, os *boy-scouts* teem substituido os soldados em campanha, occupando funcções nos correios, nos telegraphos, nos ministerios, etc.

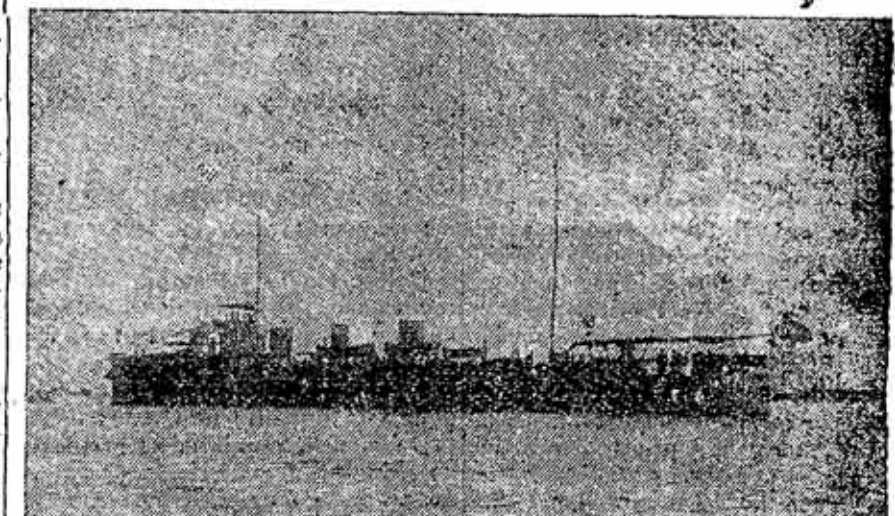
Em Portugal, dada a nossa actual organisação militar, que se verificou ser necessario completar com a instrucção militar preparatoria, toda a vantagem haveria em proporcionar aos rapazes de doze a quinze annos essa preparação physica. Até certo ponto, remedeariamos o inconveniente cada dia mais evidente da insufficiencia do tempo de serviço activo agora exigido.

Depois o *boy-scoutismo*, exercido dentro das regras severas do codigo de Baden Powell, de que o imperador da Russia acaba de mandar editar alguns milhões de exemplares e distribuir pelas escolas primarias da Russia, é uma escola moral de principios simples e por isso mesmo accessiveis aos cerebros infantis, principios de largo alcance educativo, que altamente conviriam á nossa mocidade, tão falha d'elles.

Tal como se pôz em pratica em Portugal, sem methodo e sem direcção conveniente, estava naturalmente destinado a desapparecer. Pois não teria sido mau que a camada dirigente, unicamente interessada em fazer uma politica que causa engulhos ao bom senso, olhasse um pouco para estas coisas. A regeneração da Patria não ha de vir da camada que hoje tem quarenta annos, nem da que tem trinta. Essas enformam de vicios atavicos de que nunca se hão de curar: desanimo, egoismo, videirismo, etc. E' da gente de metro e pouco que ha alguma coisa a esperar e essa, se a não educarem senão no exemplo nocivo dos seus maiores, ha de resultar tão má, senão peor do que nós.

André Brun

MARINHA DE GUERRA

DIVISÃO NAVAL DE INSTRUCÇÃO

O *destroyer Douro* procedeu hoje á regulação das agulhas, deitando 15 milhas á hora só com uma caldeira a funccionar.

PARTIDO EVOLUCIONISTA

UM COMBATE SEM TREGUAS

Será feito ao governo pela opposição, seguindo-se o espirito partidario manifestado no Congresso

Dissemos hontem em que sentido se manifestou a corrente partidaria do evolucionismo quanto ao problema religioso e meio de o solucionar. Sabe-se, afinal, quaes são as mais importantes alterações que ella deseja ver introduzidas na lei que separou o Estado das egrejas, e em boa verdade deve proclamar-se que não foi sem tempo que essa averiguação se fez.

Ainda sobre esse capitulo do programma approvado no Congresso, convém salientar que o partido approva as bases em que elle se encontrava redigido, ficando dependentes de nova reunião partidaria apenas as propostas que não poderam ser completamente discutidas e que iam alterar mais profundamente os principios geraes fixados no projecto.

Conhecida a orientação do evolucionismo em materia religiosa, restava este outro ponto a averiguar:

— Dada a situação opposicionista em que o partido se encontra, qual foi a attitude manifestada pelo Congresso em relação aos meios de combate a empregar contra o governo? A intransigencia firme e decidida ou uma tactica moderada e opportunista? Prevalecem os pacatos conselhos dos elementos conservadores, ou triumpha a orientação dos que possuem mais accentuadamente o espirito combativo?

E' um deputado evolucionista quem se encarrega de nos elucidar, impondo-nos esta unica condição: guardar reserva ácerca do seu nome. Fazemos-lhe a vontade e passaremos a reproduzir as suas respostas, resumindo-as no mais curto espaço, pois não correm os tempos propicios para largos devaneios com o cunho restrictamente partidario.

Disse-nos aquelle deputado:

— Quanto ás duas correntes do evolucionismo, a dos moderados e a dos radicaes, já *A Capital* collocava hontem o problema nos seus devidos termos: venceu a corrente mais combativa e mais avançada. A attitude, inequivocamente manifestada pelo Congresso, foi no sentido de se trabalhar com energia em derrubar o governo, que julgamos incompatibilisado com todas as forças vivas e productoras da Nação.

Sabe v. que as opposições costumam, por vezes, transigir no seu ataque, ou porque não se julguem preparadas para assumir as responsabilidades do poder, ou porque não julguem opportuno o momento de o assumirem, ou ainda porque esperem que o seu adversario se enfraqueça, gastando-se nas cadeiras ministeriaes.

«Nós não transigiremos, porque não devemos fazel-o nem temos razões que a isso nos obriguem, antes tudo nos indica o caminho do combate sem treguas. Vendo o espectaculo que n'este momento offerece a sociedade portugueza aos olhos de todos os observadores, facilmente se constata que é mais proveitoso evitar as causas de intranquillidade e desassocego do que reprimir os effeitos d'essas causas. E' mais proveitoso, embora seja talvez um pouco mais difficil. Se a missão do estadista consiste apenas em manter a ordem e acertar as contas publicas, sem ter em vista qualquer outro objectivo, nem olhar ás consequencias directas e indirectas das medidas que toma com esse duplo e exclusivo fim, singellamente lhe direi que todo o ministerio poderia ser constituido por dois homens: um sargento da guarda republicana, de chanfalho em punho para manter a ordem e um guarda-livros do mais modesto estabelecimento que houver na Baixa, encarregado de cortar para a direita e para a esquerda até fechar as contas com o saldo marcado pelo patrão. Simplesmente: o chanfalho poderá ferir de ricochete aquelle que o empunha, e o zeloso guarda-livros, no seu excesso de fazer economias, será capaz de cortar... a propria despesa do aluguel da casa. O inquilino então, teria de mudar.

— Mas, a respeito de tactica evolucionista...

— E' esta que eu lhe digo. Mas não supponha v. que entraremos no caminho das violencias, pois que ellas seriam fataes á propria Republica. Não! O Paiz ha-de significar o seu protesto contra o que se está passando, dentro da ordem e da legalidade.

— E se não significar esse protesto?

— Manter-nos-hemos da mesma forma no posto de combate, luctando segundo as indicações da nossa consciencia. O nosso segundo Congresso, em abril do anno proximo, será então uma brilhantissima parada de força politica e eleitoral, pois cada vez se vae radicando mais na opinião publica a verdade da nossa propaganda. O governo será esmagado nas urnas, se até lá se *mantiver*.

«E não nos esqueceremos de ir dando fórma doutrinaria ás aspirações de todos os correligionarios, diffundindo e explicando ao Paiz os varios aspectos e detalhes do programma approvado no Congresso, mostrando que sabemos muito bem o que queremos e para onde vamos.

Como o illustre deputado evolucionista poderá ver, a esta hora, não só accedemos a occultar ao publico o seu nome, como ainda deixamos que fizesse claramente o jogo do seu partido, reproduzindo aquellas eloquentes coisas que o leitor acabou de ler.,.

A universidade da Pensylvania

Conta nos seus cursos milhares de alumnos, dispersos por todo o globo, estudando o que querem no tempo que lhes apraz, sem sahirem das suas terras

O estabelecimento scientifico detentor da curiosa lapide encontrada em Nipur, a que hontem nos referimos, é uma universidade dotada de uma organisação extraordinaria, para nós principalmente, que estamos habituados a uma orientação escolar quasi primitiva.

A universidade da Pensylvania está installada em Scranton, e n'ella se professam todos os ramos dos conhecimentos humanos: artes applicadas, sciencias e litteratura, podendo os cursos serem seguidos por quem quer que o deseje, habite onde habitar e durante o tempo que lhe approuver. Assim, individuos a quem a falta de meios não permitta deslocarem-se, ou que pelo seu modo de vida, embora residam na cidade, não possam frequentar as aulas, conseguem educar-se ou aperfeiçoar-se em qualquer ramo dos conhecimentos humanos. A maioria dos seus alumnos, que se contam por milhares, é constituida por operarios residentes em todos os Estados da grande Confederação norte-americana, que assim conseguem elevar se na escala social, conquistando um maior bem estar.

A matricula é feita por declaração e, ou é paga adeantadamente por uma só vez, ou em prestações mensaes adeantadas, de trez ou de cinco dollars, conforme mais convenha ao alumno. Os preços das matriculas variam segundo os cursos. O curso de engenharia electrica custa 140 dollars.

Não ha praso determinado para a conclusão; pode-se fazer em um, dois, trez quatro ou mais annos, segundo o numero de cadeiras que o compõem, os conhecimentos do alumno quando se matricula e a applicação que dedique ao estudo.

O curso é feito por lições, em folhetos impressos com perfeitissimas gravuras elucidativas; junto a cada uma das lições vem um questionario

ULTIMAS NOTICIAS

a que o alumno tem que responder. Depois as respostas são devolvidas com as correcções que mereceram, para que o alumno possa ver os erros que commetteu e colher assim o correspondente ensinamento. Se no questionario, em cada dez perguntas respondeu mal só a uma, não tem que repetir a lição; se os erros commettidos são em numero superior a esta proporção, a lição tem que ser repetida.

Por cada lição a que o alumno satisfez recebe um cartão comprovativo. Este certificado serve para os alumnos operarios fazerem valer as suas aptidões perante os seus chefes, que assim ficam scientes da sua capacidade, e lhes confiam trabalhos que, por serem de maior responsabilidade, lhes são pagos por maior preço.

Quando as lições approvadas chegam a constituir o curso completo, o alumno recebe um questionario correspondente a um exame final. Se a elle responde satisfatoriamente recebe a correspondente carta do curso.

O alumno que ao matricular-se tem já alguns conhecimentos dos que fazem parte do curso, declara querer responder ao questionario correspondente e assim poupa a perda de tempo com lições inuteis.

Por exemplo, um alumno quer matricular-se em engenharia, tendo já conhecimentos d'algebra superior, trigonometria espherica e geometria analytica, pede para lhe mandarem o questionario correspondente. Se responde acertadamente é dispensado das lições d'essas materias e das que logicamente a antecedem, começando a receber as lições que se seguem. Esta concessão é de grande vantagem porque os cursos começam pelas noções mais elementares como as quatro operações, rudimentos de desenho, rudimentos de sciencias naturaes, etc.

Os cursos, todos elles, são essencialmente praticos, despidos das chinesices com que entre nós se faz perder o tempo aos estudantes, pondo-lhes á prova a paciencia e a resistencia cerebral. Emquanto cá se perde quatro annos a estudar a maneira como foram descobertas umas duzias de formulas, lá ensinam-as muito simplesmente n'um anno; emquanto cá se perde o tempo a estudar a theoria mechanica em que se baseia uma machina lá ensinam a trabalhar com ella.

E é por isso que os americanos chegam a alcançar tudo o que intentam, são grandes industriaes, grandes inventores, realisam grandes obras e tornam-se millionarios: são exclusivamente praticos e não perdem tempo com theorias inuteis e occas phantasias.

O monumento ao Marquez de Pombal

Quando accordará a grande commissão do somno em que ha tanto jaz mergulhada?

Tal é a pergunta que nos dirigo um nosso leitor que se assigna *Justos*. E historia o que se tem passado e que, apezar de conhecido, entendemos ser conveniente relembrar porque a pergunta de *Justos* é o que de mais rasoavel ha.

Ha perto de 10 annos formou-se em Lisboa uma grande commissão para levar a effeito uma subscripção cujo producto serviria a custear as despezas de um monumento ao grande Marquez do Pombal. Essa commissão ramificou-se e dentro em pouco espalhou-se por toda a parte listas para angariar fundos. Muita gente subscreveu; os jornaes fallaram, a idéa foi bem acceita e em 1907, salvo erro, a subscripção estava em 13:500 escudos e em 1913 attingia 17:600$.

Ha perto de um anno tornou a fallar-se no assumpto, mas, desde então, não mais se tornou a fallar no monumento. Porquê? Não será tempo de executar uma obra que representa uma divida de gratidão?

Entende *Justus* que sim e que seria conveniente que a grande commissão publicasse o balancete da subscripção.

Guarda Republicana

O tenente coronel sr. Pedroso de Lima passa a servir no ministerio da guerra

Por ter sido promovido a coronel, deixou hontem de fazer serviço na Guarda Nacional Republicana o tenente coronel sr. Pedroso de Lima, commandante do batalhão n.º 1. O referido official gosava n'aquella corporação dos melhores creditos, sendo muito apreciado por todos os seus camaradas as qualidades de correcção, lealdade e intelligencia com que desempenhava as suas funcções. A' despedida, compareceram todos os officiaes disponiveis do referido batalhão, fazendo-se as mais affectuosas saudações, que o tenente coronel sr. Pedroso de Lima agradeceu commovido.

VIDA OPERARIA

Classe Textil

Não se solucionou ainda a greve da fabrica do Conde da Ponte

Continua no mesmo pé o conflicto entre os operarios e a direcção da fabrica de Fiação e Tecidos Lisbonenses, em virtude de terem sido despedidos cerca de cem operarios.

Hoje nada se passou de anormal, tendo apenas alli comparecido alguns operarios e mestres, em numero approximado a 40.

A fabrica continuou vigiada pela policia da esquadra do Calvario.

De manhã, reuniram os grevistas na séde da União de classe, presidindo á sessão o operario Luiz Duarte Lopes, que começou por pedir a todos que se mantivessem sempre na melhor ordem, para evitar que os alcunhassem de agitadores e que seja requisitada a força armada.

Fallaram varios operarios, resolvendo-se que uma commissão se fosse entender com o mestre geral da fabrica, sr. Domingos Araujo, afim de ter com elle uma conferencia. A sessão foi suspensa, indo a commissão desempenhar-se do mandato que lhe fôra confiado.

O sr. Domingos Araujo respondeu aos commissionados que não os podia receber, a não ser senão um operario de cada vez e não sendo dos despedidos.

Em face da resposta, seguiram os commissionados para o escriptorio da companhia, na rua dos Fanqueiros, onde se avistaram com um dos membros do conselho administrativo, que lhes respondeu que nada podia fazer, porque o caso estava entregue ao sr. Alfredo de Brito, director-gerente da fabrica.

A commissão dirigiu-se depois para o governo civil, aguardando-se alli o resultado da conferencia entre o chefe do districto e o sr. Alfredo de Brito.

Como este senhor não tivesse podem alli comparecido, o sr. dr. Daniel Rodrigues não poude receber os operarios, os quaes deverão voltar amanhã a receber a resposta ás suas reclamações.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Convidam-se todos os mancebos residentes nos 1.º e 2.º bairros de Lisboa, e que até 31 de dezembro do corrente anno tenham completado ou completem 17 annos, a inscreverem-se como socios d'esta sociedade, para gosarem das vantagens que lhes são concedidas pelo decreto de 1 de junho de 1912.

A inspecção é dada no quartel de infantaria 16 (ao Castello), quartel que fica mais proximo do centro da cidade e tem como instructores um grupo de distinctos officiaes, taes como o major sr. Augusto Martins (director da instrucção), capitães srs. Jeronymo Osorio de Castro, José de Sousa Carrazeda Vianna e Andrade, Julio Thomaz Rodrigues de Sá, tenente sr. Felismino Valladão e alferes srs. Maria Gomes e João Holbeche Castello Branco. As inspecções medicas serão effectuadas pelo sr. Francisco Cortez Pinto, tenente-medico da guarda republicana.

As propostas para inscripção de socios podem ser requisitadas nos seguintes locaes: ruas da Victoria, 30; da Prata, 139 e 241; Augusta, 80; dos Fanqueiros, 202 a 206 e na séde da Sociedade, rua Nova do Almada, 81, 2.º D.º, que se acha aberta todos os dias desde as 21 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Foi publicado o tomo XXIII d'esta util publicação, superiormente coordenada pelo dr. Candido de Figueiredo e edição da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores. Abrange até ás palavras começadas por Tur.

O caso da moeda falsa

São detidos o dono da casa, o passador e a amante

Ampliando a noticia hoje dada por um jornal da manhã sobre a apprehensão, na rua da Atalaya, 151, 2.º, de uma caixa que se suppunha conter explosivos, mas que se averiguou no governo civil estar cheia de moeda falsa hespanhola, accrescentaremos que foi o fiscal dos impostos Manuel João quem, suspeitando que n'aquel le predio se encontravam occultos objectos suspeitos, participou o caso aos seus collegas Accacio Benito e Joaquim Rodrigues de Carvalho. Iniciaram-se então as diligencias, vindo a apurar-se que na casa referida residia o moço n.º 73 do corpo de bombeiros, que, tudo dando ao governo civil e interrogado, confessou que de facto tinha em seu poder uma caixa de folha, ignorando comtudo o que ella continha e que ella lhe fôra dada a guardar por um individuo de nome Pinheiro, sem profissão conhecida e que vive em companhia de uma tolerada, moradora tambem na rua da Atalaya.

Prestadas estas declarações, o 73 foi mandado em paz, indo ao anoitecer os fiscaes dos impostos buscar a caixa, para o que receberam ordens superiores.

Aberta a caixa verificou-se que continha ao todo 296 moedas falsas, sendo algumas duros e muitas pesetas, na importancia total de 500 escudos.

O 73 foi mais tarde detido para averiguações e capturado tambem o tal Pinheiro, bem como a amante. Todos trez ficaram incommunicaveis.

O agente Carapeto, que foi encarregado da diligencia, foi hoje de manhã, acompanhado do fiscal Manuel João e de um guarda, passar uma busca ás casas do Pinheiro e da amante, nada encontrando porém de suspeito.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Os novos corpos gerentes

Na assembleia geral, a que presidiu o sr. Adães Bermudes, secretariado pelos srs. Tiberino Marques e Fernando Martins Pereira, iniciaram-se os trabalhos enviando ao sr. presidente da Republica, que é tambem presidente honorario da Sociedade, um telegramma de congratulação pelo seu feliz restabelecimento.

O secretario da direcção leu um extenso e brilhante relatorio dos trabalhos associativos durante a ultima gerencia. O thesoureiro apresentou as contas, ás quaes o conselho fiscal deu parecer favoravel, propondo votos de louvor e agradecimento á direcção que terminava o seu mandato e a todas aquelles que lhe tinham prestado o seu auxilio.

Deliberou-se imprimir o relatorio para ser distribuido aos socios e a todas as entidades que se interessam pelo movimento artistico do nosso Paiz. Em seguida procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram constituidos do modo seguinte:

Assembleia geral: presidente, José Relvas; vice-presidente, Adães Bermudes; 1.º secretario, Arthur Rato; 2.º secretario, Francisco dos Santos. Direcção: Columbano Bordallo Pinheiro, dr. Antonio Metello, Alberto de Sousa, João Vaz, Tertuliano Marques, Conceição Silva e José Moreira Rato. Conselho fiscal: Ventura Terra, Lobo da Silveira e Manuel de Macedo. Secção de architectura e esculptura: Francisco Parente, Rozendo Carvalheira, Costa Motta e Antonio do Couto. Secção de pintura: Velloso Salgado, Alves Cardoso, Constantino Fernandes, Luciano Freire e Antonio Ramalho.

MEDIDAS DE FOMENTO

Transformem-se as quedas de agua em energia electrica

e aproveite-se o trabalho dos presos para abertura de canaes e de estradas

Escrevendo-nos sobre os diversos aspectos por que se póde encarar o problema financeiro, entende o sr. Avelino Fernandes Vaz que deviam aproveitar-se todas as quedas d'agua que ha no Paiz para as transformar em energia electrica, fornecendo assim á industria, viação e illuminação a força motriz de que carecem e evitando que para o extrangeiro sahissem annualmente alguns milhões de escudos em ouro para acquisição do combustivel que não temos, vindo essa drenagem de ouro aggravar as nossas difficuldades financeiras.

Quanto ao aproveitamento do trabalho dos presos de toda a natureza, acha o sr. Vaz que devia fazer-se para abertura de canaes de irrigação, construcção de fortes para a defesa do Paiz, abertura de estradas e outros muitos trabalhos que teriam uma utilidade pratica e que se não podem realisar por falta de recursos.

Entende ainda o sr. Fernandes Vaz que se devia acabar com o abuso de reformar homens validos e que muitos serviços pódem e devem ainda prestar á Patria, evitando-se assim o pejamento das repartições do Estado e poupando-se muito dinheiro pois que para as vagas que esses empregados deixam outros são nomeados, assim como entende que se deve reduzir ao indispensavel esses empregados e exigir-lhes o estricto cumprimento das suas obrigações.

São medidas que trariam grandes beneficios e preciso é—accrescenta o sr. Fernandes Vaz—que nos capacitemos que temos de trabalhar a valer para o resurgimento da Patria, se a queremos vêr digna e honrada.

INTERESSES COLONIAES

O gado de Angola representa uma riqueza

que, bem aproveitada, faria renascer aquella provincia e traria muito ouro á metropole

Sr. Redactor:—Na provincia de Angola tem-se alastrado a crise commercial, por falta de vida propria. A questão da borracha vem de muito longe já, como tive occasião de dizer n'umas considerações que *A Capital* publicou. Ora este genero, unico sustentaculo do commercio n'aquella provincia, está sujeito a crises como a actual. Como remediar esse inconveniente que vem lançar a perturbação no mercado, se não a ruina de tanta casa?

Na minha opinião, podia o devia remediar-se esse estado de coisas e com facilidade desde que o governo se interessasse a valer pelos problemas que vou enunciar. O primeiro, e não dos menos importantes, é o do gado. Na provincia de Angola ha para cima de dois milhões de cabeças de gado vaccum. A' razão de 10$000 réis a cabeça, ahi temos a quantia, nada exaggerada, de 20.000:000$000 *réis*. Esse gado, como muito bem disse ha dias o auctor de um artigo que appareceu n'*A Capital*, não se vende, representando, portanto, dinheiro immobilisado. Porque se não entende o governo com a Empreza Nacional de Navegação sobre o transporte d'esse gado para a metropole, podendo elle assim vir abastecer o mercado de Lisboa, e competir, com vantagem, com o gado da Argentina? Era ouro que ficava no Paiz e não temos, infelizmente, tanto que possamos dispensal-o e dal-o de presente ao extrangeiro, quando entre nós podia o devia ficar.

No caso em que a Empreza Nacional não quizesse chegar a accordo, poderia o governo entender-se com uma empreza extrangeira, concedendo-lhe facilidades, como por exemplo a isenção dos direitos de bandeira, o conseguir-se-hia assim o desejado objectivo.

O que apontamos para o gado poderia estender-se aos mantimentos, que tantos e tão abundantes são em Angola. Prestar-se-hia assim um alto serviço áquella provincia, que veria renascer, se assim me posso exprimir, as suas agricultura e industria, com o que a metropole tudo teria a lucrar.

Se entender, sr. redactor, que estes alvitres merecem a publicidade, faça d'elles o uso que entender, e creia-me de v., etc.—*Francisco Joaquim Rodrigues*.

Os acontecimentos

O julgamento dos accusados

Os presos que se encontram ainda nos calabouços do governo civil serão em breve entregues ao poder militar, dizendo-se que os primeiros julgamentos no tribunal de Santa Clara se realisarão ainda este mez.

A policia hoje procedeu a algumas diligencias, pouco ou nada adeantando, porém, as investigações.

O defensor officioso será o capitão de infantaria sr. Osorio de Castro, que já desempenhou essas funcções nos julgamentos ultimamente ali realisados.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, no impedimento do sr. dr. Alpheu da Cruz, que hoje não compareceu no governo civil por motivo do fallecimento de seu pae, esteve interrogando mais uma vez os presos José Monteiro e Joaquim Oeiras, implicados no *complot* monarchico. Os presos, depois de descobertos, seguiram incommunicaveis para as esquadras.

Hoje seguiram para o quartel general os individuos que foram detidos por estarem envolvidos na compra de 150 pistolas aos elementos civis, caso a que *A Capital* já por vezes se tem referido. Esses presos recolheram á casa de reclusão.

Escreve-nos da cadeia do Limoeiro, grupo E, o sr. Arthur Parente, dizendo ser hespanhol e ter já manifestado ao agente Figueiredo o desejo de ser posto na fronteira. Reclama, pois, contra o não ser attendido e invoca a sua qualidade de extrangeiro, não querendo continuar em Portugal, a não ser que lhe deem a liberdade a que tem direito.

Ao publico

O advogado José Soares da Cunha e Costa, com escriptorio á rua do Ouro, 124, 2.º E, Lisboa, partindo para o extrangeiro em tratamento de saude e não tendo tempo de despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e clientes o faz por este fórma, communicando-lhes que, na sua ausencia e em correspondencia permanente com o signatario, o representam os seus illustres collegas srs. drs. Orlando de Mello Rego, José Britto Chaves e Luiz Nobrega de Lima.

O advogado
José Soares da Cunha e Costa.
Lisboa, 7 de agosto de 1913.

A gréve de Barcelona

Os operarios retomam o trabalho

Madrid, 12 de agosto

Noticias de Barcelona dizem que tanto n'aquella cidade como nas povoações visinhas os operarios retomaram o trabalho.—(*Correspondente*).

Nos Balkans

A abdicação do czar Fernando?

Vienna, 12 de agosto

Um jornal d'esta cidade faz-se echo do boato que corre de ser provavel a abdicação do czar da Bulgaria, em virtude da passividade das potencias no que diz respeito á questão balkanica.—(*Correspondente*).

Os effectivos austriacos

serão augmentados com 36:000 a 4:000 recrutas

Vienna, 12 de agosto

O governo austriaco resolveu que o numero de recrutas seja de 36 a 40:000, dos quaes 20:000 para o exercito e 16:000 para a marinha.—(*Correspondente*).

Alta espionagem

Official que se vende por 10:000 libras

S. Petersburgo, 12 de agosto

Em Vilna foi preso um official, accusado de ter vendido á Allemanha por 10:000 libras os planos de mobilisação dos corpos do exercito que guarnecem aquella praça forte.—(*Correspondente*).

A questão dos serviçaes

O consul de Inglaterra em Loanda depõe sobre a velha contenda

Como ainda ha quem pretenda fazer crêr que os serviçaes expedidos de Loanda para S. Thomé fazem a viagem forçados, depois de forçadamente terem sido contractados, convém, para elucidar os que mais teimam em não querer vêr a verdade, publicar uma carta que o sr. H. Hall, consul da Inglaterra em Loanda, dirigiu ao sr. José Teixeira Soares, agente geral da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Principe, n'aquella cidade. Diz esse documento:

«Tenho a honra de accusar a recepção de dois exemplares dos estatutos da sua sociedade, que lhe agradeço muito e que teem para mim um grande interesse. Vi com grande prazer, n'uma occasião que para isso se me offereceu, os indigenas a bordo do *Casengo*, o devo dizer que a minha visita a esse navio me causou uma impressão que não podia ser mais favoravel, que todos pareciam contentes e até alegres, comprehendendo-se que se lhes dera bem dos termos dos seus contractos, quer pelo que se referia á fórma como foram tratados os serviçaes a bordo e os respectivos alojamentos, com o necessario conforto para a viagem.»

Diz isto o consul da Inglaterra em Loanda, para desespero, decerto, de quantos Cadburys e Alfredos Silvas teimam em fazer crêr ao mundo civilisado, que não lhes conhece o humanitarismo interesseiro, que em Angola e S. Thomé e Principe se exerce a escravatura. Os chocolateiros e os seus agentes devem, pois, ao ler esta carta, engulir um pouco em secco, de tal maneira ella representa um testemunho precioso a desmentir quantas baboseiras os inimigos de Portugal se lembram de inventar a proposito dos serviçaes de S. Thomé.

Mas dada a importancia evidente da carta do sr. Hall, talvez seja opportuno perguntar ao ministerio das colonias porque motivo guarda elle nos seus archivos documentos d'esta natureza, que tudo aconselhava tornar immediatamente conhecidos para satisfação d'aquelles que tão empenhados andam em restabelecer a verdade, contra os esforços dos que, para destruir essa mesma verdade, não ha arma de que não lancem mão.

O sr. Almeida Ribeiro, porém, vago ministro das colonias, que não liga a estas coisas minimas a importancia que ellas teem, entende que o segredo é a alma da questão e lá vae o melhor que póde, com um *entetement* que roça pela obsessão, pretendendo impôr á agricultura de S. Thomé um regulamento que ella julga remedio efficaz para todos os males d'essa ilha e cujo unico merito consiste em ser bem conhecido do sr. ministro inglez.

E já não é pouco.

Lei eleitoral

Aclarando duvidas

Tendo-se suscitado duvidas ácerca da interpretação do artigo 17.º do codigo eleitoral, vae ser publicado pelo ministerio do interior uma portaria esclarecendo essas duvidas, pois a lei teve simplesmente em vista acabar com a praxe de os empregados publicos, officiaes do exercito e armada recenseados pelos bairros ou localidades onde estão situados os quarteis ou repartições, quando o devem ser pelo seu domicilio.

Se esse domicilio fôr dentro de estabelecimentos do Estado, serão recenseados pelo bairro ou localidade onde esses estabelecimentos estiverem situados.

UM CASO SUGGESTIVO

Apresenta-se á prisão

quasi todos os membros da commissão republicana da Ajuda e da junta de parochia

São mandados em paz, reconhecendo-se a falsidade de uma denuncia

Foram hoje apresentar-se ao commando da policia, pretendendo entregar-se voluntariamente á prisão, quasi todos os membros da commissão republicana da Ajuda e da junta de parochia da mesma freguezia. Porque? Porque lhes constou que existia contra elles a denuncia de que tinham formado um «complot» anarchista para attentar contra a existencia de alguns membros do governo. Retiraram-se em boa paz depois de saberem que a policia não tomara conta da denuncia, a qual fôra apresentada pelo sr. Jordão de Freitas, empregado da Bibliotheca.

Esse facto, assim expresso em termos do mais banal noticiario, quasi não precisa ser commentado.

Mas será bom dizer-se, para elucidação de quem o ignorar, que os membros da commissão e da junta mencionadas são excellentes republicanos, muitos d'elles com serviços de longa data prestados ao partido. O sr. Jordão de Freitas, por sua vez, é um collaborador da *Nação* que cultiva o *sport* das denuncias. Não sabemos se é a oitava, se é a vigessima que manda para a policia.

Contra o nosso amigo sr. Silvestre Junior, membro da junta agora accusada, vem-se movendo uma especial campanha, argamassada em odio esverdeado e repellente. Reconheçamos que de alguma coisa vale, dentro da Republica, ter sido sempre bom e desinteressado republicano...

Não póde florescer entre nós o baixo regimen das delações, que conduz ordinariamente á pratica das maiores arbitrariedades e á satisfação de todas as vinganças. Não póde ser.

Que os elementos civis, amigos dedicados do regimen, se mantenham vigilantes no seu posto, acceita-se e é para louvar a sua dedicação; mas concordemos em que é absolutamente necessario que os auctores consistentes de falsas denuncias respondam pela vileza do acto que praticam.

Recordemos ainda que á policia ou ás auctoridades legalmente constituidas é que incumbe o incargo melindroso de procederem ás averiguações resultantes de qualquer suspeita estabelecida. N'um regimen amplamente democratico, como o nosso, a liberdade de cada cidadão é alguma coisa de tão inviolavel e tão sagrado que não póde estar á mercê da primeira accusação infundada que alguem se lembre de lhe lançar—quer esse alguem seja simplesmente um calumniador de repellente estofo, quer proceda em virtude de sinceros impulsos que o levem irreflectidamente a comprometter o regimen quando julga defendel-o.

O caso que narramos hoje é bastante suggestivo. Oxalá que o meditem, nas causas que lhe deram origem e nas consequencias que poderia ter, todos aquelles que desejam servir a Republica—efficazmente e lealmente.

Cumprimentamos o nosso amigo sr. Silverio Junior e os outros membros da commissão e da junta, como velhos e dedicados republicanos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio deu hoje despacho durante algumas horas ao director geral das contribuições e impostos e conferenciou com os srs. ministros da marinha e colonias, coronel Alberto da Silveira, commandante da policia, dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos negocios extrangeiros e dr. Almeida Queiroz, director interino da Penitenciaria.

—Parte na proxima segunda feira para Angola o transporte *Salvador Correia*, que vae ser empregado especialmente no serviço de fiscalisação da pesca na costa.

—Regressou hoje do Porto o sr. ministro do interior.

—Chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Costa Cabral, governador civil de Evora, que conferenciou com os srs. ministros do interior e extrangeiros e director geral do ministerio da justiça sr. dr. Germano Martins.

—O governo brazileiro telegraphou ao sr. ministro dos extrangeiros, em nome d'aquella Nação, congratulando-se pelas melhoras do sr. presidente da Republica.

—No ministerio das colonias reuniu hoje a commissão central de emigração e trabalho para S. Thomé, tratando de assumptos de expediente.

—Chegou hoje á Horta a canhoneira *Açor*.

—Pela pasta da justiça foram publicados os despachos nomeando Americo Chaves de Almeida de ajudante do notario de Cascaes; Nonardo Galvão, Pedro Goes Pitta, do de Ponta do Sol e Borges; nomeando Joaquim Candido Pereira de Magalhães e silva ajudante do conservador de Loulé; José Joaquim Pacheco, de Portimão; Albertino de Moraes ajudante do notario de Carregal do Sal Pinho Ferreira, Joaquim Gomes d'Almeida, do de Castro Daire; Cardoso de Amaral, Simas José Alves, Salazar Junior, ajudante do escrivão de Villa Nova de Famalicão e Aipio Guimarães.

—O capitão tenente sr. José Barbosa de Abreu Bacellar fez entrega dos serviços da capitania do porto de Caminha ao commandante da canhoneira *Rio Minho*, por ter sido chamado em serviço a Lisboa.

—Tambem o capitão de fragata sr. Francisco dos Santos fez entrega da capitania do porto da Horta ao director da alfandega, seguindo para Ponta Delgada em goso de licença.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 12.—Abre no dia 14 o Casino d'esta praia, fazendo-se ouvir n'esta abertura o sextetto sob a regencia do sr. Freire, do qual fazem parte musicos de Silves e de Lagos. E' emprezario d'esta casa de recreio o sr. Henrique Biker, que por certo não se poupará a esforços para alli apresentar grandes novidades como cosmorama, illuminações nos dois bairros e tambem carreiras de *ripperts* entre esta praia e Portimão.

—De Vidago chegou o sr. dr. Barros de Magalhães.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

Conspiração contra o chefe do governo?

Acerca do caso da prisão de um ex-marinheiro, a policia continúa trabalhando no maior segredo. Effectuou outra prisão, e ouviu muitas pessoas, parecendo que a rêde se estende. A o que se diz, tudo faz crer que se premeditava o assassinio do chefe do governo.

Homicida em fuga

As auctoridades de Braga pediram á policia d'aqui a prisão do ferreiro Manuel Barros, de 24 annos, natural da freguezia de Tibões, sobre quem pesa a accusação de homicidio.

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve um pouco movimentado, realisando-se 44 7/8 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	44 15/16	44 13/16
Londres, 90 d/v..	45 7/16	
Paris, cheque....	634 1/2	636 1/2
Italia..........	616	623
Allemanha, cheque.	261	262
Amsterdam, cheque.	439 1/2	441 1/2
Madrid, cheque....	970	990
New-York........	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres....	16 5/32	
Libras..........	5$90	5$3[illegible]
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1,000$	39,10	39,15
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,30

Obrigações, d'Estado effectuado: 3 % 1905, 9$0; 4 0/0 1888, 20$85; 5 0/0 1909, 80$10.

Externos, effectuado: 1.ª serie 66$30 e 66$60, e 3.ª 68$60.

Acções, effectuado: B. de Portugal 155$15; Probidade 25$; Assucar 34$00; Cazengo 1$55; Moçambique 4$50; Phosphoros, coup. 58$00; Zambezia 2$55.

Obrigações, effectuado: C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$50; Beira Alta 2.º grau, 17$10; Classes Inactivas 91$40.

Praso, fim de agosto: Moçambique 4$55 e 4$50.

Fim de setembro: Moçambique 4$55 e, em prime de 10 centavos, 4$80 e 4$75.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,00; Inglez 2 1/2, 73,75; Hespanhol 4 0/0, 87,62; Japonez, 5 0/0, 1897 - 100,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottoman, 14,87; Atchisson, 100,12; Erie preferred 49,00; Erie common, 30,87; Missouri common, 24,62; Norfolk common, 108,87; Rock Island, 18,87; Southern common, 26,5; Southern Pacific, 94,87; Union Pacific, 158,12; Rio Tinto, 76 5/8; Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway, 23,00; Marconi's, ord. 4 23/32; idem preferent; 2 7/8; American, 13,16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez, 3 %, 63,00; Norte e Leste, acções 000,0, e 2.º gran, 232,00; Moçambique, 22,50; Zambezia, 12,50; Tabacos, 000,00.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da escola racionalista «A Florescente», rua do Infante D. Henrique, 2, 1.º, encontra-se aberta a matricula para as suas aulas, podendo inscrever-se todas as classes trabalhadoras.

SPORT

Os peiores são os amigos

N'um recente banquete, a meio da festa que foi animada e concorrida, travou-se uma discussão interessante da qual se concluiu que a ingratidão era negra e desleal. Fallou-se de muitos campeões e muitos sportsmen que foram feitos e engordados na sua vaidade por um jornalista e que a esse jornalista faziam as peiores ausencias. Fallou-se de transfugas de certos clubs depois de deverem a esses clubs a sua notoriedade actual e até de haverem recorrido aos cofres associativos para se sustentarem. Fallou-se de muitos dos celebres de agora, que viveram da algibeira e do nome dos amigos e que esses amigos guerreiam pela sombra, rancorosos e maus, acobardados de se apresentarem frente a frente por insufficiencia de illustração ou pouca agilidade mental. Esses exemplos foram postos á contraprova de outros, simplesmente muito raros, como o d'um sportsman desavido com um jornalista manter a linha honesta e correctissima de affirmar em toda a parte que a esse jornalista tudo se devia. Este caso representava uma excepção; aquelles representavam a materia corrente no meio associativo.

Achamos descabidas taes discussões porque ellas nem purificam o meio nem civilisam invejosos e maldicentes. Desde que o mundo se tornou conhecido, conhecidos se tornaram os feitos dos ingratos, mordendo a mão dos que lhes deram a esmola. A inveja pode mais que a lealdade; a malicia é qualidade que o homem absorve mais rapidamente que a illustração. E como sempre são os amigos os peiores. Mas, esses factos miserandos não se reproduzem apenas em Portugal. Em todos os paizes teem reproducção identica. Pierre Gifard foi em França discutido como jornalista e depois vilmente insultado por um jornal, que ao cabo de nove annos, isto é, agora, o reclama como «o mais competente e aquelle que mais tinha feito»! A justiça sempre se faz embora tarde. E por ultimo queremos noticiar um facto, de recente actualidade, que cabe dentro dos considerandos d'esta pequena nota-commentario, e que extraimos d'uma carta vinda de Belford. «A praça forte de Metz, na Lorena annexada, adquiriu um grande numero de aviões, construidos na Alsacia. Este typo de aeroplanos tem a sua historia, que é tempo de ser conhecida. Em 1910 um antigo corredor cyclista de origem franceza, acompanhado d'um engenheiro, habitou durante muito tempo no Marne e travou relações d'amisade com os irmãos Farman, que por esse tempo faziam a propaganda dos seus aviões. O antigo cyclista fez com os Farman a sua aprendizagem de aviador e constructor e quando viu que elle e o seu amigo engenheiro tinham sufficientes conhecimentos, voltou para a Alsacia. Fabricaram então o typo d'aeroplanos, financeiramente ajudados por capitalistas allemães e ministerio da guerra da Prussia. Foram particularmente protegidas pelo principe Henrique, irmão do Imperador. São os principaes fornecedores d'aeroplanos do exercito allemão, graças á confiança dos Farman e que elles trairam».

Entre nós

A matinée infantil da Amadora—Amanhã realisa-se o ensaio geral dos pequenitos que executam o programma da *matinée* infantil, marcada para o domingo, 17, na Amadora. E' motivo de mais um momento de alegria para os pequeninos *sportsmen*, convencidos como estão dos seus merecimentos athleticos. O programma tem sido augmentado dia a dia. Comprehende ao todo: saltos de altura por 6 athletas de menos de 13 annos e que attingem mais de 1,80; saltos á vara, por 8 pequenos que passam 2,m10; assalto de jogo de pau por dois alumnos do professor Arthur dos Santos na sala infantil do Gymnasio Club; desafio de lucta greco romana entre dois campeões, J. Gomes (36 kilos) e José Serrano (28 kilos); *match* de *glima* no qual o invencivel campeão do mundo dos luctadores até 25 kilos, Eugene Walter, vae demonstrar como se defende de um *apache* armado de punhal e revolver e como se inutilisa a investida de trez milliantes que o queiram atacar; orpheon das Creanças Abandonadas; phantasias em patins por 9 meninas e 9 meninos; exercicios de pesos e alteres pelo menino H. Pontes, de 10 annos, que vae terminar o trabalho por fazer um *souleve* de terra com 120 kilos; *ju-jutsu* pela menina Hellene Walter contra qualquer pessoa; grande combate de *box*, com luvas de 4 onças, em 6 *rounds* de 2 minutos entre os pugilistas José Outeiro (8 annos, 23 kilos) e Fernando Correia (9 annos, 25 kilos), com arbitragem rigorosa. O combate pode ir até ao *knout-out*.

A *matinée* termina com a largada curiosa e impressionante de 200 balões pilotos, do concurso organisado pelos Recreios Desportivos com a collaboração do *Seculo* e do Aero Club de Portugal.

Aviação—Um grupo de amigos e admiradores do malogrado D. Luiz de Noronha projecta levar a effeito a construcção de um tumulo-monumento á memoria do nosso primeiro aviador e solicitar da Camara Municipal de Lisboa que a uma das novas avenidas seja dada a designação Aviador Noronha.

Consta-nos que já conta com a adhesão de valiosos elementos dos meios sportivos para a organisação da commissão.

Madame Driancourt «voa» em Extremoz—Está absolutamente resolvida a estreia da celebre aviadora Mme Driancourt, no dia 9 de setembro, n'uma festa no campo de aviação junto de Extremoz. O apparelho que a aviadora utilisará é um Caudrow, biplano, impulsionado por um motor de 40 cavallos.

Extrangeiro

Um «record» americano—O aviador Marvin Hood bateu o *record* americano do «vôo» de duração sem escala n'um monoplano, realisando a viagem de Westbury a Gaithersbury, isto é, 424 kilometros, 780 metros, em 4 horas e 51 minutos.

Queda do aviador Gaset

Rouen, 12 de agosto

O aviador Gaset cahiu com o aeroplano que tripulava, ficando gravemente ferido.—*Correspondente*).

THEATROS

Nota do dia

Um corista portuguez, actualmente no Rio, correspondente officioso e gentil d'A Capital em cada vapor nos envia uma carta em que nos narra acontecimentos de theatro da capital brazileira. Em cada carta tambem se alonga em considerações que já temos transcripto, por vezes, fóra d'esta secção, sobre a acção insufficiente da Associação dos coristas portuguezes.

Por outro lado, a Associação dos Artistas Dramaticos está vivendo uma vida estagnada, mantida ainda, sabe Deus á custa de quantos esforços, por umas devotadas energias que coisa alguma, nem mesmo a indifferença dos associados, consegue desanimar.

No entanto, estas duas sociedades, de tão legitima constituição e tão logica existencia, deveriam estar em medida de affirmar a sua força na solução de problemas que interessam urgentemente a classe de gente de theatro. Não se trata apenas de resolver o problema do futuro, de que tão descuidada usa ser a gente que pisa taboas de palco. As associações de artistas e coristas teem assumptos de momento importantissimos a resolver. Ellas deveriam quanto possivel obstar á invasão da profissão por elementos que n'ella buscam apenas uma transição de vida. Para muitas pessoas mesmo o theatro não é senão o pretexto para mudar de latitude e arranjar—por exemplo—passagem para o Brazil. Outras questões não menos importantes, a dos ordenados, a dos abonos de viagem, questões moraes de dignidade da profissão, do saneamento da classe, que sei eu emfim tudo isso se devia regular dentro das associações, isto é, dentro da união e da solidariedade. Por nosso mal em Portugal o espirito associativo ainda não entrou no theatro e os que por elle combatem cada dia encontram uma desillusão onde sonharam estabelecer uma realidade.

Porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Consta que Julio Dantas escreveu o libreto d'uma operetta que se representará este inverno n'um dos nossos theatros.

Effectua-se no proximo sabbado, no salão do theatro Avenida, uma audição para a imprensa do barytono portuguez Antonio Nobre, actualmente em Lisboa, sendo o mencionado artista acompanhado pelo maestro italiano Athos Fernando.

Othelo de Carvalho assignou escriptura no theatro Avenida.

Da companhia do *Theatro de Novidades*, na feira do Agosto, fazem parte os seguintes actores:

Viriato Lima, Leopoldo Guerra, João Gaspar, Julio Burgos, Casimiro Rodrigues, Joaquim d'Oliveira, Alvaro Pereira, Mario Santos e Fernando Ferreira.

Extrangeiro

Depois do *Aiglon*, que subirá á scena no theatro *Sarah Bernardht*, representar-se-ha uma peça de J. Joseph Renaud: *Mirrah*.

A nova peça de Bernard Schau intitula-se *Androcles e o seu leão*.

Isadora Dumcan vae recomeçar as suas *tournées* de dança.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22|12: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*—Cinco sentidos—A' unha!—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Banhos da "Juncção do Bem"

A commissão administrativa da «Juncção do Bem» previne as familias das creanças pobres da freguezia de S. Nicolau que a entrega dos requerimentos para os banhos em Caxias termina no dia 18, devendo esses requerimentos ser entregues na rua da Prata, 171.

TOURADAS

Algés

No domingo, em Algés, realisa-se a inauguração da grande feira de gado, que pela primeira vez alli se effectua e é organisada pela Liga dos Melhoramentos d'aquella localidade com o auxilio da camara municipal de Oeiras. Por tal motivo a empresa da praça de touros resolveu realisar uma grande corrida, cujo programma está sendo elaborado a capricho e com elementos de sensação.

No Mexico

O governo do presidente Huerta nega-se a receber o ministro dos Estados Unidos

A intenção pacifica do presidente Wilson, enviando John Lind ao Mexico, falhou por completo, tornando-se antes motivo para mais depressa rebentar a guerra. O ministro dos extrangeiros do Mexico, não satisfeito de fazer constar aos Estados Unidos que John Lind não seria acceito como representante da grande Republica norte-americana se não fosse auctorisado a reconhecer officialmente o presidente Huerta, fez a mesma cathegorica declaração, officialmente, ao encarregado de negocios dos Estados Unidos na Republica mexicana.

Por sua vez, o governador da cidade communicou que não se responsabilisava pelo que succedesse a Lind se teimasse a entrar no Mexico com intenções de se intrometter na politica do paiz, por não ter meios de o proteger contra as violencias da população.

Os correspondentes dos jornaes americanos no Mexico dizem que o unico meio de evitar uma ruptura de relações entre os dois paizes é enviar uma mensagem radiographica a Lind, dando-lhe ordem para não desembarcar do couraçado *New-Hampsise*, que o transporta, e regressar a Washington. Na capital americana receia-se que a presença de Lind dê motivo a uma affronta publica aos Estados Unidos, e provoque algum motim popular contra os americanos estabelecidos no Mexico.

Nos meios officiaes da Republica norte-americana considera-se grave a situação.

CONGRESSOS

Das associações commerciaes e industriaes

Como se sabe, a Associação Commercial de Lisboa tomou a iniciativa de realisar o primeiro congresso nacional das associações commerciaes e industriaes no mez de janeiro proximo futuro, idéa que determinou já valiosas adhesões.

Para o fim de discutir o projecto do programma a que tem de se submetter o mesmo Congresso, estão convocadas a reunir, depois d'amanhã pelas 13 horas, a commissão organisadora e as respectivas sub-commissões que já se encontram devidamente constituidas.

Todas as informações referentes a este assumpto podem ser fornecidas todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, na séde da Associação Commercial de Lisboa, onde está installado o secretariado geral do Congresso.

A questão da Bolsa do Porto

Um resumo chronologico

N'um grosso volume de 236 paginas compendiou a Associação Commercial do Porto todos os documentos relativos á sua origem, aos seus direitos á propriedade do edificio da Bolsa e á administração, que exerceu, de diversos serviços locaes de utilidade publica.

A publicação d'esse volume obedeceu ao fim de aclarar a situação creada pelo decreto do governo provisorio que transferiu para a posse e administração da camara municipal o edificio da Bolsa e do Tribunal do Commercio e ordenando que fôsse desoccupado pela Associação Commercial.

E' uma obra de largo folego e chronologicamente feita, trazendo documentos interessantes. Abrange o periodo decorrido desde 1833 a 1911.

Alvitres e reclamações

As requisições de sargentos para o ultramar

Escrevem-nos dizendo que triumphou o arbitrio no ministerio das colonias, tendo sido providos nove sargentos-ajudantes para o ultramar, não obstante haver innumeros alferes offerecidos. E accrescenta quem nos escreve: «Em Portugal, embora proclamada a Republica, reina ainda a illegalidade. E' doloroso dizel-o, mas é verdade».

E ha mais. No ministerio das colonias existe um pedido de 16 subalternos para Angola. Pois, apesar de todos os protestos, o chefe da repartição por onde esses negocios correm prepara-se já para requisitar á guerra oito alferes e egual numero de sargentos. Diz-nos quem nos informa que alguem escreveu ao sr. presidente do governo sobre o que se está passando, mas que, naturalmente, elle não chegou a tomar conhecimento d'essa carta, ou então lhe não ligou a importancia de que o assumpto era merecedor.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Para deliberar sobre uma proposta apresentada pela direcção para a reforma dos estatutos, reune a assembleia geral depois d'ámanhã, ás 21 horas.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 11.—Foi hontem muito concorrida a *kermesse* promovida pela sociedade de Linda-a-Pastora, vendo-se no bazar lindas prendas, tendo rendido 8$140, sendo a receita dos trez domingos de 45$000 réis approximadamente. No proximo domingo não ha *kermesse*, preparando-se para o dia 24 grandes festejos populares, commemorando o restabelecimento do venerando presidente da Republica, sendo abrilhantados, além da banda da sociedade, por uma outra e pelo Grupo Musical Caxiense. O programma, que deve ser brilhante, vae ser publicado brevemente.

—O casino d'esta localidade foi arrendado para uma empreza de Lisboa e explorar com animatographo, devendo abrir brevemente.

—No sabbado, ás 11 horas e meia, sentiu-se aqui um ligeiro abalo de terra.

—Continúa muito animada esta praia, havendo ainda algumas casas para alugar.

FIGUEIRA DA FOZ, 11—Já ha muito se torna notoria a depressão moral que a todo o instante nos é dado ver. Algumas *borboletas* clandestinas que se apresentam com exaggero de petulancia, provocam livremente os desprevenidos e incautos em pleno logares publicos e a toda a hora do dia. Não somos nós que pedimos a repressão maxima para estes factos, pelo mero prazer de prejudicar alguem. E' a moral, o decoro publico que a reclamam com urgencia. A Figueira tem jús de civilisada e quem n'ella habita não está disposto a ser testemunha de factos indecorosos.

A' attenção da policia indicamos estes casos.

—O novo recenseamento eleitoral d'este concelho levou um córte formidavel com a extincção dos analphabetos. O numero de eleitores do antigo recenseamento elevava-se a perto de 8:000, ficaram excluidos para cima de 3:000 e não requereram uns 800. Com os indifferentes e os ausentes, que aqui são em grande quantidade, é muito provavel que nas proximas eleições seja muito diminuto o numero das listas entradas nas urnas.

—Continúa sendo lisonjeiro o movimento de banhistas. No Bairro Novo é muito difficil encontrar-se casa em condições; quasi toda está alugada para os mezes de agosto e setembro.

—Parece-nos de grande vantagem que a camara tratasse da creação aqui de um partido de parteira. Era um importante melhoramento não só para as classes pobres como mesmo para as classes ricas, de que fosse provido por pessoa habilitada legalmente. Olhe a camara para este importante assumpto, que bem merece ser tratado com todo o interesse.

—Dizem-nos, não sabemos com que fundamento, que as commissões politicas do partido democratico, proporão para deputado por este circulo nas proximas eleições supplementares o nosso patricio sr. dr. João de Barros, que aqui conta innumeras sympathias.

—O Rancho Infantil, de Coimbra, vem exhibir-se no proximo dia 13, á noite no theatro Cine.

Movimento do porto

Mont., B. Ayres e Ros., «Valencia» (H)	13
R. Janeiro, Santos, «Santos» (Hamb.)	13
Amsterdam, etc., «Frisia» (Brazil)	13
Manilla, etc. «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	13
Liverpool, etc., «Orita» (Brazil)	13
Br., R. Pr., «Pacifico, «Ortega» (Liv.)	13
Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14
Batavia, etc., «Willis» (Rotterdam)	15
Pernambuco e Maceió «Warrior» (L.)	16
Vigo e Liverpool, «Drina» (Brazil)	16

---

13 Folhetim d'A CAPITAL 12-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

I

«Por isso, surprehendeu-me um tanto ou quanto o receber a visita de Mason na tarde do dia em que os jornaes noticiaram o descobrimento do cadaver de Denson. Deve lembrar-se de que apenas um jornal da manhã e elle se referira, mas os da tarde traziam uma narrativa pormenorisada do caso.

—Sim, a victima fôra encontrada a altas horas da noite.

—Foi o que li. Resumindo: annunciaram-me que Mason estava na sala e desejava fallar-me. Fui recebel-o immediatamente. Encontrei-o n'um estado de agitação e nervosismo extremos, com um jornal da tarde na mão. Sem preambulos, perguntou-me bruscamente:

—«Viu isto no jornal? Este... este assassinio?... Aqui está... aqui está a descripção».

«E metteu-me o jornal na mão.

«Eu nada sabia ainda n'esse momento do que se passára, mas não me deu quasi tempo a ler o que me indicava, porque immediatamente começou a percorrer a largas passadas a sala, estorcendo as mãos e fechando os punhos alternadamente, fazendo gestos desordenados e abanando a cabeça com ar acabrunhado, ao passo que, de quando em quando, proferia exclamações que pareciam involuntarias:

«—Que devo eu fazer? Que poderei fazer?»

«Levantei os olhos para elle e disse-me:

«—Leu? E' um assassinio... um assassinio horrivel. O desventurado tentava escapar, mas não poude. E' um assassinio».

«—Com effeito, parece evidente,—repliquei eu. — Mas não comprehendo... conhecia este Denson?»

«—Não, com certeza que não, — disse Mason,—mas, como vê, vem tudo contado no jornal e aqui está outro que traz a mesma narrativa, mas um pouco mais curta».

«E ao dizer isto tirou um outro jornal do bolso, continuando:

«—Comprei todos os jornaes que encontrei, mas são estes dois que dão mais pormenores. E' evidente, não lhe parece, que se trata d'um assassinio? E este homem era um negociante, agente de negocios ou coisa parecida com isso em Portsmouth Street, mas encontraram-no vestido como um operario... o que prova que elle tentava fugir... mas não podia... não podia... Não, ninguem poderia no seu logar. E' horrivel, horrivel!

«—Mas não comprehendo, — protestei. — Sente-se durante um momento».

«Mason continuava a passeiar na salla como um leão na jaula.

«—Porque é que suppõe que esse desgraçado tentava escapar? — perguntei:—Em que é que esta historia o interessa? Que deseja que eu faça?»

«Parou, abanou a cabeça com as mãos e pareceu dominar-se, mercê de um grande esforço de vontade.

«— Desculpe-me, — disse elle, — não passo bem de ha tempo a esta parte e isso torna-me muito nervoso. Vejo que lhe fallo d'um modo um pouco incoherente. Francamente, não sei bem por que motivo vim ter com o senhor, a não ser porque não tenho ninguem com quem desabafar a este respeito... emfim a respeito do que quer que seja».

«Sentou-se n'uma cadeira e ficou durante um momento silencioso, com a cabeça encostada á mão e os olhos fitos no chão. Depois disse-me, em tom um pouco sonhador, como se estivesse mais reflectindo em voz alta do que se me estivesse fallando:

«—No fim de contas, tinha rasão, Potswood, e fiz mal em não dar ouvidos aos seus conselhos. Teria andado melhor em me conservar socegado e em não me envolver n'essas coisas».

«Nada lhe respondi, pensando que era melhor não o perturbar e deixal-o em liberdade para me contar o que quizesse. Ficou um ou dois minutos sem fallar, depois levantou-se como se tivesse encontrado certa tranquillidade.

«—Não faça caso, Potswood,—disse elle. — Como já lhe expliquei, estou muito nervoso n'este momento e, quando mesmo no estado normal, sou um impulsivo, como sabe. Não devia ter vindo incommodal-o como fiz... corri para sua casa sem ter tempo de reflectir e se o senhor morasse um pouco mais longe ter-me-hia tranquillisado antes d'aqui chegar. No fim de contas, não ha razão para inquietações, e esse homem, esse Denson, mereceu talvez a sorte que teve. Não lhe parece?»

«Fizera esta pergunta com uma voz commovida que condizia mal com o tom de indifferença em que começára a fallar. Respondi-lhe com precauções, dizendo que, evidentemente, se não podiam saber quaes eram as culpas do desgraçado, mas que, em todo o caso, não podiam certamente desculpar de modo algum aquelle que o havia assassinado.

«—Espero—accrescentei —que, se sabe alguma coisa a respeito do que se passou ou se tem a mais leve suspeita de quem é o culpado, não hesitará em cumprir o seu dever».

«—O meu dever?—repetiu elle. — Oh! sim, naturalmente, o meu dever. Quer dizer, sem duvida, que todo o bom cidadão, respeitador da justiça e das leis, que conhece ou julga conhecer um criminoso, deve immediatamente avisar as auctoridades. Não o contesto, mas não estou n'esse caso, visto que nada sei e que foi apenas por este jornal que tive conhecimento do caso.

«—A minha opinião—repliquei—é que quem quer que, mesmo sem ter a certeza da culpabilidade de alguem, tem comtudo razões plausiveis para d'esse alguem suspeitar, deve prevenir sem demora a policia, a fim de que esta possa proceder a investigações se assim o entender e chegar mais rapidamente ao descobrimento da verdade.

«—Certamente,—replicou-me elle, muito socegado já, mas percebendo-se que era á custa de grandes esforços.—E' tambem a minha opinião; pelo menos, seria a minha opinião n'um caso vulgar. Mas ás vezes ha difficuldades, sabe!.. grandes difficuldades—e interrompeu-se para me lançar um olhar furtivo e embaraçado.—Aquelle que se encontra em semelhante caso póde ter receios pela sua segurança pessoal e até apprehensões muito mais graves ainda. Supponha, por exemplo, que elle se veja na alternativa de desprezar o seu dever ou então... ou então faltar a um juramento, a um juramento de natureza solemne e... terrivel, a um juramento que tivesse prestado antes de ter conhecimento do crime...».

«Repliquei-lhe que um juramento prestado em taes circumstancias e quando não havia ainda conhecimento do crime não podia ter o mesmo valor que se tivesse sido proferido com conhecimento de causa e que, se era mau prestar um tal juramento, muito peor era não dar a conhecer a personalidade d'um criminoso que se conhecia, infinitamente peor que prestar o juramento e infinitamente ainda peor do que quebral-o, porque, repeti-lhe, um juramento prestado sem conhecimento nem antecipação do crime me parecia tornar-se nullo em tal caso. Fui mais longe... muito mais longe. Conjurei-o a que nada calasse do que sabia ou do que podia saber e a que se não tornasse culpado de cumplicidade n'um crime tão horrivel, visto que o seu silencio em semelhante caso me pareceria equivaler a uma cumplicidade.

«Pedi-lhe isso, invocando outros argumentos e dirigindo-lhe outras exhortações, que seria longo e superfluo repetir agora, e ao fim d'algum tempo vi-o perder de subito o socego que affectava e de novo ficar tão agitado como quando tinha chegado. Todavia, recusou-se a dar explicações mais claras e finalmente foi-se embora, dizendo-me que ia reflectir muito seriamente.

(Continúa).

TAXIMETROS Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

"PRANA" SPARKLETS

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Auea, 128

LISBOA

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, corentes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — LISBOA

Heroes de Chaves

Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.

Tabaco havano muito suave

15 cigarros 90 réis

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1/2 ás 2 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2 — CHIADO, 61, 2.º

Aos srs. fumadores

A marca de maior consumo no Paiz!!!

APETITOSO

Excellente charuto para 50 réis

Verdadeiros só os que teem o nome na anilha Apetitoso

[illegible] com as imitações

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º — ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TOVAR DE LEMOS

CLINICA GERAL

Doenças venereas e syphilis

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 2302

Todos podem fumar os já celebres cigarros

Julietas

Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.

10 cigarros, 60 réis

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria„ Novas installações

R. da Mouraria 29 e 31

Os bons fumadores

são unanimes em classificar os cigarros

AGUIA

ponta d'ouro

como os mais hygienicos e aromaticos.

Não prejudicam a saude dos fumadores.

20 cigarros 200 réis

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57

LISBOA

CIGARROS POLITICOS

Ponta Ambré

Legitimo successo

em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.

10 cigarros 70 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio — Lisboa

Serviço especial para

Caldas da Rainha

por occasião da

FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS

nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.

Preços (incluidos os impostos)

De Lisboa-Rocio a Caldas da Rainha e volta

2.ª classe 2$10
3.ª classe 1$40

Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 de agosto de 1913.

O director geral da companhia

L. Forquenot

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 118 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados do que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia

L. Forquenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.953, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.508, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 33, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 30, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Bombarral, Alcantara-Mar, 1, wagon de tóros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 48.143, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.419, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 33, Aurora Cadete; 9.173, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

PIZÕES DE MOURA

A melhor agua de meza medicinal

LIMONADA PIZÕES DE MOURA

Deposito geral para Lisboa Sul de Portugal e Estrangeiro

Rua dos Bacalhoeiros, 93 e 95. Telephone 2,297

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 4.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.

Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.

Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0

ALFAIATARIA ELEGANTE

57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	88$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião — LISBOA.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 Dondo, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1091—4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Agosto de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

"A Republica que nós sonhámos!„

«Não é esta a Republica que nós sonhámos!» Eis o estribilho dos descontentes, dos ambiciosos e dos simples ignorantes que esperavam uma Republica em que os seus descontentamentos não pudessem existir, em que todas as suas ambições e todas as suas vaidades fossem satisfeitas, ou que a presumiam um Eldorado, succedendo, apenas com a solução de continuidade d'um dia, a um regimen pervertido e perversor enkistado n'uma sociedade, cujas circumstancias e cujos costumes se caracterisavam por velhas rotinas e pessimos habitos. E não é só o estribilho dos que são ou dos que se dizem republicanos; é-o tambem, o que representa um cumulo, dos proprios monarchicos, que se dão ares de serem os unicos que sabem o que na realidade é uma Republica, com todas as suas excellencias e perfeições!

E' tempo de analysar a justiça que pode conter esta exclamação amargurada. E' tempo de lhe demonstrar a inanidade ou a hypocrisia.

Com effeito, não será esta a Republica que nós sonhámos? Distingamos. A Republica que nós sonhámos é a Republica que nós sonhamos. Evidentemente, em todos os systemas politicos ha aquillo que se póde e deve chamar o seu ideal. Esse ideal é o da sua perfeição. Quem apostolisa, quem combate, quem lucta e trabalha por um systema politico, com sinceridade e com fé, procura leval-o á perfeição. Mas seria a mais estulta das pretensões suppôr que essa perfeição se attingiria d'um momento para o outro, simplesmente pelo facto da sua implantação.

A Republica é progressiva, a Republica adapta-se a todas as modalidades politicas e sociaes que nos dominios do progresso se operem. Bastaria isto para que não a pudessemos reputar como possuindo já a perfeição, que porventura será inattingivel a todos os systemas, mas que com certeza se não alcança apenas apóz algum tempo da sua existencia.

Se essa perfeição do systema continúamos a sonhar e a propugnar por ella, não menos certo é que nunca sonhamos, para a sua realisação mais ou menos immediata, senão uma Republica adequada ás circumstancias do Paiz e que honesta, zelosa e firmemente fôsse preparando os caminhos da perfeição a que alludimos, e que é o estimulo necessario para a defeza de todas as causas grandes e nobres.

Realisamos essa Republica? Podemos, com affoiteza, affirmar que sim. A Republica Portugueza, na phase da sua iniciação, nos primeiros passos que vae dando dentro da sua normalidade, tem supportado attrictos, tem encontrado obstaculos, terá mesmo uma ou outra vez manifestado indecisões, terá até commettido alguns erros, mas aonde é que se encontra na Historia exemplo de uma transformação politica da magnitude da que ella operou que se tenha operado sem encontrar obstaculos, sem soffrer perturbações e commetter erros?

Não é a Republica que nós sonhámos? Se o não é, não cabe duvida de que é a Republica que nós pensámos, a Republica que consideramos viavel, a Republica possivel, a Republica que, tendo feito já bastante, e é incontestavel que já o fez, sobretudo libertando o Paiz da influencia reaccionaria e parecendo-o parar no declive da ruina, ainda mais pode e se apresta a fazer no sentido do progresso, da prosperidade e do futuro d'esta terra.

Não é a Republica que nós sonhámos? Para já, não poderiamos sonhar outra, e que satisfeitos nos devemos dar por ella ter feito o seu caminho ha perto de tres annos sem a guerra civil, sem a guerra religiosa, sem que as invasões dos conspiradores tenham feito mais do que provar, em magnificos lampejos, a lealdade e o heroismo do exercito e do povo, ambos inteiramente consubstanciados com a Republica.

Que os humildes, afogados na ignorancia e não tendo senão a consciencia do seu soffrimento, houvessem pensado que a implantação da Republica representaria immediatamente o Eldorado em que já fallámos; que elles suppuzessem, medindo a grandeza da sua esperança pela enormidade da sua miseria, que a Republica, de um dia para o outro, daria desde logo a plenitude a uma Nação inteira, destruindo a miseria totalmente, como se manejasse uma varinha de fada, estabelecendo a harmonia absoluta das differentes classes e dos diversos elementos da sociedade, como se despozesse de talisman magico, pode ainda comprehender-se e acceitar-se. Mas que venham para nós com essa lamuria hypocrita os vaidosos, os audaciosos, os indisciplinados, os demagogos de todos os feitios e de todas as côres, os proprios monarchicos, até, eis o que não pode admittir-se, porque nem sequer deveria ser licito imaginal-o!

Mas não! Elles teem, porventura, razão. Não foi esta a Republica que elles sonharam, porque a Republica que elles sonharam não era nem a que os espiritos praticos previam, pelas lições da Historia, a experiencia dos factos e o conhecimento das circumstancias da sociedade portugueza, nem a que as almas idealistas podem e devem visionar na suprema gloria das suas aspirações illimitadas. A Republica que elles sonharam era aquelle regimen politico, se tal nome se lhe pode dar, em que as suas vaidades, as suas ambições campeassem infrénes, em que os seus odios tivessem satisfação plena, as suas invejas largo campo de revindicta, a sua mediocridade um pedestal doirado, e a sua gula um bodo farto e geral, á custa d'esse mesmo povo que fingem lamentar, como se elle estivesse peor do que no tempo da monarchia, quando, pelo contrario, a Republica, no limite das suas forças e dos seus recursos actuaes, não procura senão instruil-o, emancipal-o, e melhorar a sua sorte.

«A Republica que nós sonhámos!» Mas é preciso sabermos bem como é que a sonhavam aquelles que, despertos agora do seu sonho, cerram os punhos raivosos contra ella!

VAE TRAVAR-SE COM ENERGIA

A guerra contra o analphabetismo

Em outubro, devem principiar a funccionar em todo o Paiz 110 missões das Escolas Moveis

O seu fim principal consiste em ensinar a lêr os adultos

Um dia o chefe do governo disse no Parlamento que a Republica dispensaria á instrucção popular todos os seus cuidados e por ella faria todos os sacrificios, no intuito de fazer decrescer, tanto quanto possivel, essa vergonha nacional que se chama o analphabetismo. E para que as suas palavras não passassem de affirmações platonicas, no orçamento foram inscriptas verbas importantes para os serviços de instrucção primaria, figurando entre ellas a de 56.000 escudos destinada ao estabelecimento de Escolas Moveis para adultos. O

Dr. Sousa Junior, ministro da instrucção

actual ministro da instrucção, logo que tomou conta do seu logar, tratou de organisar essas escolas, e depois de a tão importante assumpto ter dedicado uma boa parcella de trabalho e de estudo, fez publicar o regulamento respectivo, pelo qual as missões das Escolas Moveis principiarão a funccionar em outubro proximo. O que é esse regulamento e em que circumstancias exercerão as referidas escolas a sua benefica acção, concorrendo para levar as luzes do alphabeto a tantos milhares de cidadãos que a monarchia jámais pensou em ensinar a lêr? Dil-o o sr. dr. João de Barros, director geral de instrucção primaria:

—Ser-me-hia facil, diz este competentissimo funccionario, fazer uma longa prelecção sobre as vantagens que, para a guerra energica ao analphabetismo, offerecem, sobre as outras, as Escolas Moveis. Mas, para quê? Repetir o que toda a gente sabe é, sem contestação, inutil. De resto, a experiencia está feita, não só lá fóra, como na Suecia, onde o povo, por intermedio d'essa instituição, aprendeu a lêr, transformando-se por completo o Paiz em menos de dez annos, como entre nós, onde as Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, creadas ha um bom par d'annos por homens inteiramente consagrados á causa do ensino e da democracia, deram já as suas brilhantes provas. O actual ministro da instrucção, tomando conta da sua pasta, quiz desde logo dar andamento ao assumpto e, para isso, deve dizer-se bem alto, não se poupou a canceiras. E assim, contamos ter a funccionar em outubro 110 missões pelo menos, que serão regidas segundo os termos do regulamento já elaborado, regidas por professores de reconhecida competencia, cujo ordenado será de 400 escudos, contratados por um anno. Cada missão durará dez mezes, podendo os professores dedicar-se não só ao ensino de adultos mas tambem ao das creanças, como sempre teem feito as missões da Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus.

«O governo, como era natural, não quiz de modo algum crear um monopolio de methodos de ensino, e por essa razão só entregou á referida Associação trinta missões. As outras ficarão sob a direcção immediata do Estado, e para que os seus serviços funccionem como é preciso que funccionem—isto é—com opportunidade, rapidez e simplicidade, creou-se um logar de inspector que superintenderá em tudo, affastando-se assim tanto quanto possivel a vida das Escolas Moveis das peias e complicações burocraticas que tanto podem contrariar até as mais bellas iniciativas. A Associação das Escolas Moveis merecia bem a prova de sympathia que o governo acaba de dar-lhe, e merecia porque as suas missões, levadas durante o regimen transacto a diversos pontos do Paiz, foram sempre intemeratos pregoeiros dos principios democraticos, tendo, por diversas vezes, como d'uma vez em Gaya, as suas reuniões passado a ser verdadeiros comicios onde os principios republicanos eram prégados e victoriados com o mais intenso enthusiasmo. O governo, no recrutamento dos professores, terá todo o cuidado, preferindo os de mais accendrados sentimentos republicanos e os que mais garantias teem de desempenhar com inexcedivel dedicação os seus logares.

«As missões officiaes das Escolas Moveis serão distribuidas pelos pontos onde o analphabetismo fôr maior e por aquelles onde mais difficil for ministrar o ensino, quer pela grande area das freguezias, quer pela difficuldade dos meios de communicação. Assim, o Alemtejo, onde as povoações se encontram separadas por distancias enormes, está naturalmente indicado para ser um dos maiores campos de experiencia das alludidas missões. Ha ainda a questão das installações. Haverá em toda a parte sitio apropriado para as Escolas Moveis funccionarem? E' de crer que não. Pois para obviar a tal inconveniente, cuida o governo adquirir pavilhões escolares, de facil transporte e montagem, que a missão levaria comsigo e que abrigarão alumnos e professores, offerecendo-lhes o maior conforto possivel.

«Quanto ao que as missões vão ensinar, o regulamento dil-o em termos claros. Desde o principio ao fim, a educação civica constituirá materia obrigada de todas as lições, explicando-se tambem minuciosamente a Constituição. Depois, ministrar-se-hão tambem aos alumnos o ensino de leitura, escripta e contas; rudimentos de geographia, historia-patria e educação civica. Observado com regra e methodo este programma, creio bem que o analphabetismo decrescerá rapidamente, como já decresceu de uma maneira sensivel desde que se proclamou a Republica. A proporção que a monarchia nos legou era de cerca de 80 por cento. Hoje não deve ir além de 70. E' que presentemente funccionam em Portugal mais 460 escolas do que ha trez annos. A obra das Escolas Moveis ha de ser, pois, valiosissima. D'ella, creio bem, depende em grande parte a ressurreição do espirito nacional».

Nos Balkans

A desmobilisação servia

Belgrado, 13 d'Agosto

Foi publicado um *ukase* real ordenando a desmobilisação das tropas servias.—(*Havas*).

A gréve de Barcelona

A situação não melhorou, abstendo-se os grévistas, por medo, de retomar o trabalho

Barcelona, 13 de agosto

Apesar de nas povoações circumvisinhas os operarios terem retomado o trabalho, n'esta cidade não se dá o mesmo, porque a attitude ameaçadora que tomaram os elementos perturbadores faz com que os grévistas se não apresentem.

Os ferro-viarios vieram tornar a situação peor, fazendo uma intensa propaganda para toda a classe se tornar solidaria com a gréve.

Dizem de Madrid que se está trabalhando para sahir o mais depressa possivel o numero da *Gaceta* em que veem as concessões feitas aos operarios, a fim de, assim, se solucionar o conflicto.—(*Correspondente*.)

O governo não intervirá por emquanto

Madrid, 13 d'Agosto

O presidente do conselho de ministros, conde de Romanones, declarou que o governo não tomará medidas extraordinarias emquanto a gravidade das circumstancias o não exigir.—(*Havas*)

CARTAS DE PARIS

A lei dos trez annos é uma victoria nacionalista

A lei de 1905 deixava o exercito muito perto do povo, e, portanto, a distancia d'um rei ou d'um dictador, o que não convinha

Paris, 10.—A lei militar de trez annos acaba de ser sanccionada pelo Senado. Insufficiente para uns, absurda para outros, a alta assembleia votou-a integralmente após uns molles e tropegos passes de armas. E' uma victoria do panico, artificial n'uns, sinceros n'outros. Quem conduziu, discutiu, defendeu o projecto n'uma e n'outra camara foi o panico. «Barthou *abogait*»—escreve Marcel Sembat.

Apesar d'isso, apesar d'estar em jogo a defeza nacional, 240 republicanos conservaram-se irreductiveis; 240 republicanos genuinos rejeitaram-na. Uma fracção republicana absteve-se de votar; uma minoria republicana votou-a. E' uma lei forjada e promulgada pelos conservadores e as direitas. Pela primeira vez, deputados e senadores que se mantinham á beira do regimen, ferozes e intransigentes, preoccupados de se não roçar na *gneuse*, desceram á urna pelo governo.

Este facto é symptomatico.

Na imprensa todas as pennas da reacção se afadigaram a defendel-a. O conde de Mun trouxe-lhe o concurso do altar e do throno. Foi um bello triumpho nacionalista se corrermos a vista sobre as duas fileiras de defensores e de adversarios da lei: d'um lado todas as forças de conservação e todos os inimigos do regimen, do outro todo o arraial verdadeiramente republicano, os generaes Percin, Pedoga, Rouvray, os capitães Accambray, Forovard, Spéro, o commandante Rossel, o general André, que dias antes de expirar se pronunciou cathegoricamente, a Sorbonne racionalista, os intellectuaes, as gazetas da velha guarda, *Le Radical*, *Le Rappel*, *L'Aurore*, *L'Evenement*, 740:000 assignaturas, todo o partido socialista, o grosso do partido radical.

A lei militar dos trez annos, revogada em 1905 por um bloco republicano, foi pois restaurada em 1913 por um bloco das direitas. Essencial ou desnecessaria á defesa do paiz, é um facto que resalta a todo o espectador imparcial. E, constatando-se isto, tambem tem de descer-se a constatar que depois do caso Dreyffus é a primeira vez que um ministerio apresenta e effectiva a vontade nacionalista.

Qual é, porém, a razão de ser da lei de trez annos? Correntemente, a necessidade de responder ao augmento de effectivos do exercito allemão, de se pôr a coberto d'um ataque inopinado pela fronteira de leste. Este foi o cavallo de batalha, a unica casuistica em favor dos trez annos. Affirma-se, no entanto, que a lei fôra planeada em Petersburgo entre o czar e Poincaré na viagem d'este á Russia. Parece, mesmo, que é d'um actual ministro, Dumont, que saiu esta indiscrepção. Barthou, interpellado, desmentiu um tal boato. Mas, desmentindo por um lado, declarou por outro que era muito legitimo que a Dupla Alliança combinasse o seu esforço de maneira a estar preparada para todas as contingencias. *Blanc bec au bec blanc*—commentava um jornalista.

Se a lei dos trez annos resulta, pois, d'um plano determinado de politica bellicosa entre França e Russia *la riposte á l'Allemagne* foi um argumento providencial, mais nada. Ao tempo da viagem de Poincaré á Russia os projectos da Allemanha estavam ainda no limbo; a Allemanha declarava-se satisfeita com uma melhor organisação dos quadros introduzida no exercito. Millerand, além d'isso, confessou não ha muito tempo que o gabinete Poincaré, de que fazia parte como titular da guerra, chegára ainda a estudar o processo de restabelecer o serviço de trez annos para a cavallaria e a artilharia.

Tambem é certo que antes de serem conhecidos em França os projectos do governo allemão, já varios periodicos discutiam o regresso ao serviço de trez annos; a imminencia da nova lei trabalhava já a opinião publica.

A prioridade de augmentos de effectivos entre França e Allemanha é, portanto, contestavel. O ministro da guerra da Prussia, general von Heeringer, proferiu em pleno Reichstag: «A França precedeu-nos na elevação do contingente». O governo francez retruca: «Se reforçamos o exercito, é porque a Allemanha primeiro reforçou o seu. Limitamo-nos a estar preparados para conjurar um perigo possivel».

Onde está a verdade? Seja como fôr, o facto é que tanto francezes como allemães se serviram d'esta imputação reciproca para fazer triumphar as reformas. A Allemanha, diga-se de passagem, tirou ainda outros argumentos do sacco: o pauslavismo ameaçando após as victorias balkanicas, os boqueirões das duas fronteiras, a ameaça de *revanche* que ruge em França. D'ahi o ser a nova lei militar allemã, não obstante o milhar e duzentos milhões de impostos sobre a fortuna, uma lei nacional, uma lei de alegria; d'ahi o ser a reforma franceza, para um grande numero dos habitantes que não creem na agressão brusca da Allemanha, uma reforma odiosa e de reacção.

Mas onde está a explicação do serviço de trez annos se o perigo germanico é uma fabula, um pretexto colhido no vôo? Mas n'isto: na corrente nacionalista que vae assoberbando tudo o que havia de democratico em França—proclamam os adversarios da lei. N'este impeto, n'este *abyssus abyssum invocat* de todos os movimentos extremistas. Aeroplanos, paradas serzidas de batalhões negros, malgaches e arabes, marchas *aux flambeaux* dos sabbados, a eleição de Poincaré, a *entente* com a Inglaterra, tudo isto determinou uma corrente.

Era preciso alimental-a: resuscitou-se a questão da Alsacia, prégou-se a *revanche* e o *boycottage* da importação allemã, innundou-se o publico de publicações e brochuras contra a Allemanha em particular, contra o extrangeiro, o «metéque» em geral. Uma vez a ponto de rebuçado, indicado estava que se explorasse; explorou-se. A lei dos trez annos foi tirada d'ahi, d'essa atmosphera de panico, por um lado, d'arremetida por outro, pela mão nacionalista. Porquê? Porque a lei de 1905 deixava o exercito muito perto do povo; o exercito com o seu systema de reservas era coagido a seguir a vontade da nação; estava, d'este modo, a uma certa distancia do rei ou do dictador.

A lei dos trez annos realisa, pelo contrario, o scenario d'um Napoleão; soldados d'officio, mobilidade, sentimento distincto de classe, espirito proprio de caserna. Um exercito assim póde manter a paz, mas psychologicamente deve aspirar á guerra.

A lei dos trez annos é uma lei de salvação—exclamam os nacionalistas; é uma lei de reacção e de desvario—contestam os generaes republicanos de abalisada competencia—logicamente, dentro da Republica é preciso crêr estes, como sob a monarchia seria natural escutal-os de sobreaviso.

A lei dos trez annos não é mesmo um cavallo de Troya nacionalista introduzido ardilosamente nos muros da Republica. Maurice Barrés n'um discurso ultimamente pronunciado foi claro e preciso: «A nossa terminologia póde ser rejeitada, as nossas doutrinas passam ao real; encontram-se na obra de Millerand, nos discursos de Raymond Poincaré. Que importa que o partido nacionalista se apague, se, no mesmo momento, se vêem nacionalisar os partidos adversarios?»

Um jornal dizia: «Reforçar um exercito de 200:000 homens é uma necessidade; ha cincoenta mil familias nobres em França que devem ter um logar hereditario na carreira das armas». E' uma razão; é, mesmo, a prova evidente de que nunca d'um governo republicano sahiu estrado mais propicio que a lei dos trez annos para um Victor Bonaparte ou um Luiz Philippe».

Aquilino Ribeiro

P. S.—Porque não quero honras que me não pertencem, seja-me permittido rectificar a passagem d'uma local publicada n'*A Capital* de 3 de agosto sob o titulo: *Uma pagina antiga*. Dizia-se ahi: «Aquilino Ribeiro, na sua casa da rua do Carrião, iniciado já no segredo dos engenhos infernaes, passava horas seguidas a confeccional-os, tendo ao seu lado dois amigos, camaradas de lucta e crentes do mesmo ideal».

Não é verdade que eu estivesse «iniciado no segredo dos engenhos infernaes», nem que «passasse horas seguidas a confeccional-os». Seja dito em prejuizo da lenda—eu nunca soube fabricar, nem nunca fabriquei bombas. Os explosivos tinham sido levados para minha casa na manhã do dia em que se deu o desastre. Eu fui apenas o depositario, por horas e por necessidade.—*A. R.*

Migalhas

Dia aziago

Nós outros portuguezes explicamos metade das contrariedades da nossa vida pelo azar. E' muito simples este processo de descarregar as nossas culpas sobre quem se não pode defender e tem felizmente as costas largas. Assim, temos, por exemplo, um cidadão pouco intelligente, preguiçoso, desleixado, falho de senso pratico e de senso moral, intimamente convencido de que as gallinhas recheiadas deviam cahir do ceu, etc. Evidentemente a existencia não lhe corre propicia. Imaginam talvez que o homensinho se convence de que as suas más qualidades são a causa de não ser feliz na vida? Nada d'isso: esta corre-lhe mal porque nasceu n'uma terça-feira. Ah! que se elle tem nascido á quarta, como tantos outros... Já lhe tinha saido a sorte grande, tinha tido heranças, etc. Emfim, tal como é, era uma creatura feliz. O diabo foi o tal dia aziago.

Outros falham um negocio porque ao sahir de casa viram uma preta. Ha quem se constipe por ter encontrado um marreco e tenha desgosto por ter sonhado com aves de penna.

Raras são as pessoas que não teem callistagens e enguiços. Chegam a embirrar ás vezes com um pobre diabo que não conhecem senão de vista. Encontram-no por acaso? Murmuram immediatamente:—«Hoje já o dia me não corre bem». Todas as contrariedades pequenas, ou grandes, que lhes acontecem explicam-se facilmente:—Pudera! se eu encontrei fulano!... Usam toda a casta de amuletos: folhas de trevo, porquinhos, medalhas com lettras mysteriosas e certos maridos, partidarios da homoepathia, usam pendurado da corrente do relogio um chavelhinho de azeviche. Se a mulher lhes foge, no emtanto, o caso tem sua razão de ser por terem entornado azeite, ou quebrado um espelho.

Todas estas superstições trazem ás consciencias uma grande pacificação,

A POLICIA DESCOBRE EM TELHEIRAS

uma fabrica de explosivos

São presos dois homens e trez mulheres e apprehendidos varios objectos e ingredientes

A policia impedindo a entrada aos «reporters»

Continúa a desenrolar-se o drama. E' que os inimigos do Paiz e das instituições, todos amalgamados e confundidos para levarem a cabo a hedionda obra de perturbação em que andam empenhados, não desarmam. Fabricar bombas é, já agora, para essas creaturas, um modo de vida, como conspirar vae constituindo para muitas uma rendossissima industria. O novo acto do drama exhibiu-se esta manhã em Telheiras, uma povoaçãosita dos arredores da capital, situada a meio da estrada que conduz do Campo Grande á Luz. Por denuncia, é claro—os denunciantes foram sempre os mais preciosos auxiliares dos mantenedores da ordem—a policia soube que havia uma casa abarracada em Telheiras de Baixo que despertava fundadas suspeitas. Os seus habitantes eram pessoas que procuravam occultar-se, passar despercebidas, esconder todos os seus actos á vista curiosa dos visinhos. E a policia, posta assim na pista d'um caso que podia ser grave, tratou de investigar, de vigiar, de dar boa conta de si, não fossem os extranhos inquilinos do abarracado refugio safar-se sem que ella désse por isso. E hoje de manhã, julgando o ensejo opportuno, os agentes encarregados da vigilancia ao referido barracão deliberaram liquidar o mysterio e dar o

O agente Jesus, disfarçado e a arrendataria da casa

respectivo assalto. Lá dentro havia dois homens e trez mulheres. Foram presos. E como havia tambem ingredientes varios para a exploração consciencioza da tal industria da bomba, tudo isso foi apprehendido e levado para o governo civil, de cambulhada com os presos.

A policia, como se diz em linguagem vulgar, *fechou-se* com o caso, para não alarmar. E' uma nova formula inventada agora para complicar mais esta estupenda coisa de se informar o publico do que vae occorrendo por essa cidade fóra. Ainda hontem um mandarinesco cabo de esquadra de Arroyos se recusava terminantemente, sob esse pretexto, a dizer onde se déra uma certa occorrencia, que um humilde *reporter* queria averiguar. Mas, adeante. A historia d'estes bombistas d'hoje não deixa de ser curiosa. Narremol-a:

Ha cerca d'uns trez mezes, diz a boa gente de Telheiras, ainda mal refeita do episodio d'esta manhã, surgiram n'essa localidade dois desconhecidos, com aspecto de operarios, que, depois de se informarem do preço do primeiro andar do predio n.° 50 da estrada dos Ameixiaes, alugaram uma loja fronteira, pertencente a uma casa onde havia mais dois inquilinos, tambem residentes em lojas, a qual faz esquina para a referida estrada e para a dos Loureiros. E os novos arrendatarios vinham installar-se na toca passados alguns dias, trazendo comsigo duas mulheres, que principiaram a mostrar-se com frequencia. Com os suppostos operarios, porém, dava-se o contrario. Esses raras vezes appareciam, trazendo sempre comsigo cabazes vasios, que depois levavam cheios não se sabia com quê. A vida inexplicavel dos dois individuos, o vae-vem frequente dos cabazes, ora cheios ora vasios, o facto de haver constantemente luz dentro da barraca e a circumstancia de na visinhança haver um perpetuo cheiro a acidos, tudo isso deu origem a vagas suspeitas, que foram participadas á policia. Em que se occupariam os desconhecidos? Que fariam encafuados na barraca, de manhã á noite? Moeda falsa, bombas? Não era possivel averigual-o. Foi o agente Tavares quem recebeu o encargo de desvendar o mysterioso caso. Como?

Disfarçado, mettido n'uma velha roupa de maltez, o Flores, de varapau, barrete e camisola de malha, estabeleceu o seu poiso nas immediações da casa suspeita, ganhou intimidade com os trabalhadores ruraes, frequentou as tabernas e foi averiguando o que precisava saber, sem dar nas vistas nem ferir a attenção de ninguem. Foi hoje de manhã cedo, ao ver luz na barraca, que deliberou pôr a nú tudo o que lá dentro se passasse; e assim, principiando por reclamar auxilio á esquadra do Campo Grande, acabou por levar d'alli treze guardas e um cabo e por, com a ajuda de uma escada que o acaso tinha collocado junto do muro da Quinta do Artilheiro, investir com o covil, cuja porta foi arrombada, indo a policia encontrar os locatarios preoccupados com qualquer tarefa que não souberam explicar, respondendo vagamente ás perguntas que lhes dirigiam.

As duas mulheres accudiram logo, e com ellas uma outra, que ao pardieiro fôra parar ha cerca de um mez, sendo todos immediatamente capturados e remettidos para Lisboa, onde recolheram incommunicaveis a diversas esquadras. Entretanto, o agente Flores vasculhava toda a casa, apprehendia varios objectos e materiaes suspeitos, durando a busca até depois das 14 horas. E tudo isso foi mandado para o governo civil, onde dois peritos examinaram o estranho espolio dos estranhos cavalheiros refugiados em Telheiras para fabricar bombas. Um dos individuos presos é irmão do esteriotipador Adão Duarte, que se encontra preso em Angra do Heroismo, e chama-se João Duarte. E' conhecido pelas suas idéas avançadas, e ao ser preso declarou ter contribuido para a implantação da Republica, não concordando, no emtanto, com a orientação que está seguindo o governo.

As trez mulheres presas chamam-se Maria Carolina, de 64 annos, uma sua filha de nome Adelaide, companheira de um dos presos, e a sua nora Guilhermina.

A Maria Carolina é mãe de um dos presos. Todos elles residiram durante largo tempo na rua Maria Pia, 93, d'onde mais tarde se mudaram, tendo a policia effectuado alli duas buscas.

Ha quem pretenda discutir a vida e tornal-a logica. Quem acredita em azar e maus olhados não tem nenhum d'esses trabalhos.

O dia de hoje é dos taes propicios á simplificação dos raciocinios. Tomáramos nós de moedas de cinco como de vezes por esse Portugal fóra se ha de ter dito hoje, ao ver acontecer uma cousa desagradavel:—Não admira, é dia treze.»—Felizmente, para nos restituir a confiança no futuro, ámanhã é dia 14 e se sahirmos de casa com o pé direito e não calçarmos as piugas do avesso, talvez o caso mude de figura. Tambem é aproveitar, rapazes, que depois d'ámanhã é sexta-feira...

André Brun

VIDA MILITAR

No quartel de marinheiros

O juramento de bandeira pelos alumnos das escolas do Porto e Faro

Realisou-se hoje no quartel de marinheiros, com a comparencia do sr. ministro da marinha, de muitas senhoras e officialidade da armada, o juramento de bandeira dos alumnos das escolas do Porto e Faro, que, tendo terminado o respectivo curso, regressaram ha dias a Lisboa.

Pelas 14 horas, chegou ao quartel o sr. ministro da marinha, que se fazia acompanhar do major-general da armada, contra-almirante sr. Teixeira de Guimarães, e respectivos ajudantes.

A guarda de honra, sob o commando do 1.º tenente sr. Rebello, fez a continencia, emquanto o terno de cornetas executava a marcha respectiva. Findos os cumprimentos, o sr. Freitas Ribeiro, acompanhado dos 1.º e 2.º commandantes do corpo, respectivamente, capitão de mar e guerra sr. Alves Loureiro e capitão-tenente sr. Manuel Carvalho, ajudante do corpo, 2.º tenente sr. Jayme Correia e demais officialidade de marinha.

O sr. Freitas Ribeiro, acompanhado de todos os officiaes, seguiu para a parada sul, onde fôra armada uma tribuna, vendo-se tambem alli formados 140 alumnos, commandados pelo 1.º tenente sr. Carlos Villar, tendo como subalternos os 2.os tenentes srs. Marianno, Monteiro e Martins. Os alumnos, á chegada do ministro, fizeram a continencia emquanto a banda executava o hymno nacional.

Assim que o sr. ministro da marinha, acompanhado do major general da armada, tomou logar na tribuna, adeantou-se o 2.º tenente-ajudante sr. Jayme Correia que em voz sonora leu os deveres militares, procedendo-se em seguida á cerimonia do juramento.

O sr. Freitas Ribeiro usou depois da palavra, proferindo um patriotico discurso, enaltecendo o brio da nossa marinha de guerra, referindo-se ao respeito pelos superiores e ao amor pela Patria e pela Republica.

Seguidamente passou-se ao programma sportivo, realisando-se em primeiro logar um assalto de bayoneta, dirigido pelo 1.º sargento Matheus e em que tomaram parte o marinheiro 8.881 da escola de Faro e o n.º 8:848 da do Porto, seguindo-se as eliminatorias da lucta de paus; corrida de velocidade, entre os n.os 8:837, do Faro e 8:848 do Porto; final da lucta de paus e por fim a lucta de tracção, que decorreu muito animada e em que tomaram parte oito homens de cada escola. Terminado este numero, o ministro retirou com o mesmo cerimonial da entrada.

Pelas 16 horas foi dado o jantar, que foi melhorado, tocando durante a refeição a banda do corpo e assistindo toda a officialidade bem como o commandante e alguns paisanos. O quartel foi muito visitado, estando algumas casernas lindamente ornamentadas.

Revista no hippodromo

O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, sr. capitão Simões de Souza e tenente Theodorico dos Santos, foi hoje, pelas 16 horas, passar revista á brigada de cavallaria no hippodromo de Belem, assistindo ahi a algumas evoluções.

No dia 17 vae o sr. major Pereira Bastos a Torres Novas visitar a escola de equitação e assistir ás provas finaes de instrucção.

Escolas de repetição

Agrupamentos de unidades

A *Ordem do Exercito*, hoje publicada, determina que, para fazer praticar as tropas, se organisem os seguintes agrupamentos de unidades das differentes armas, que se reunirão nas localidades que lhes são indicadas:

1.ª divisão:—Um destacamento mixto constituido por um quartel general, regimentos de infantaria n.os 2 e 5, 1.º grupo de metralhadoras, um grupo de baterias do regimento de artilharia n.º 1, regimento de cavallaria n.º 4 e os serviços que opportunamente lhe forem destinados—Lisboa.

Destacamentos constituidos por unidades de: *a)* Grupo a cavallo e regimento de cavallaria n.º 2—Lisboa; *b)* Regimento de artilharia n.º 3 e regimento de infantaria n.º 17—Santarem.

2.ª Divisão: Destacamentos constituidos por unidades de: *a)* Regimento de artilharia n.º 7 e regimento de infantaria n.º 14—Vizeu; *b)* Regimento de infantaria n.º 12 e 2.º grupo de metralhadoras—Guarda.

3.ª Divisão:—Um destacamento mixto constituido por um quartel general; regimentos de infantaria n.os 6 e 31; 3.º grupo de metralhadoras; um grupo de baterias do regimento de artilharia n.º 6; regimento de cavallaria n.º 8 e os serviços que opportunamente lhe foram destinados.

Destacamento constituido por unidades de: regimento de artilharia n.º 4 e regimento de infantaria n.º 32.

4.ª Divisão: Destacamento constituido por unidades de: regimento de infantaria n.º 11 e 4.º grupo de metralhadoras—Evora.

5.ª Divisão: Destacamentos constituidos por unidades de: *a)* Regimento de infantaria n.º 35 e 5.º grupo de metralhadoras—Coimbra; *b)* regimento de artilharia n.º 2 e 1.º e 2.º batalhões de infantaria n.º 28—Figueira da Foz.

6.ª Divisão: Destacamentos constituidos por unidades de: *a)* Regimento de infantaria n.º 13 e regimento de artilharia n.º 4; *b)* Regimento de infantaria n.º 10 e 6.º grupo de metralhadoras—Bragança; *c)* Regimento de infantaria n.º 19 e regimento de cavallaria n.º 6 (Em 15 de setembro)—Chaves.

7.ª Divisão: Destacamentos constituidos por unidades de: *a)* Regimento de artilharia n.º 8 e 2.º batalhão de infantaria n.º 22—Abrantes; *b)* Regimento de infantaria n.º 21 e 7.º grupo de metralhadoras—Castello Branco.

8.ª Divisão: Destacamentos constituidos por unidades de: *a)* Regimento de artilharia n.º 5 e 1.º e 2.º batalhões de infantaria n.º 3—Vianna do Castello; *b)* 3.º batalhão de infantaria n.º 3 e 8.º grupo de metralhadoras—Valença.

As unidades que não levam a indicação expressa da localidade formam-se nos locaes das suas guarnições.

Transferencia de regimentos

Alcobaça pede que não seja reduzida a sua guarnição militar

Uma numerosa commissão de representantes da camara municipal e das juntas de parochia do concelho de Alcobaça veiu hoje entregar uma representação ao sr. ministro da guerra, em que se sollicita que para alli seja transferido o regimento de cavallaria n.º 2 ou outro, na situação de destacamento, visto na séde da 7.ª divisão, Thomar, não haver quartel proprio, ao passo que Alcobaça o possue, magnifico.

A representação, que é extensa, relembra as tradicções republicanas de Alcobaça, onde, antes já do 31 de Janeiro, os candidatos republicanos alcançavam grande numero de votos e em 1906 a lista republicana perdia apenas por 18 votos. Em 1907, ainda em plena vigencia da monarchia, fundava-se n'aquella villa o Centro Republicano Democratico e nas eleições de agosto de 1910 a lista republicana obtinha 698 votos, ao passo que a governamental tinha 641.

Ora, pela composição das divisões do exercito, artilharia n.º 2 passou para a 5.ª divisão e, se ainda está em Alcobaça, é esse facto devido a não haver ainda na area d'esta os devidos aquartelamentos.

Tal o fundamento para Alcobaça pedir, como compensação, pois d'um momento para outro póde ser d'alli retirado o regimento de artilharia 2, que para lá seja transferida cavallaria 2, ou outro qualquer regimento, visto que, a ficar privada de guarnição militar, enormes seriam os prejuizos que d'ahi adviriam.

A commissão, que foi apresentada pelo governador civil do districto, sr. dr. João Baptista Frasão, sahiu muito bem impressionada, tendo o sr. ministro da guerra promettido que a representação seria tomada em consideração.

VIDA ARTISTICA

Os amigos do Museu de arte antiga

teem manifestado a sua acção benefica pela acquisição de valiosas obras e pela sua propaganda a favor do Museu no extrangeiro

Para muita gente será desconhecida a existencia do grupo que adoptou a denominação de «Amigos do Museu de Arte Antiga»; e d'aquella que tem conhecimento d'esta agremiação, alguma haverá que desconheça quaes sejam os seus fins, e outra qual tenha sido a influencia da sua acção.

Em toda a parte onde a Arte é considerada, ha instituições d'este genero. No Museu do Louvre, muitos quadros que admiramos são offertas d'uma instituição analoga áquella de que nos estamos occupando; no Museu da Haya succede o mesmo. Para este, ainda não ha muito foram pelos «Amigos do Museu de Haya» adquiridos dois quadros da valorosissima collecção Steengracht, que era um verdadeiro museu, e uma das ultimas collecções existentes na Hollanda. Era a esta collecção que pertencia o celebre quadro «Bethsbé» de Rembrandt, que alcançou o lance de 180 contos.

Um d'elles era um «Peter Hoock», e outro um «Steen», ambos quadros de bastante valor.

Em toda a parte estes enthusiastas da Arte bem merecem do seu paiz, apezar de lá fóra a acção do Estado se fazer sentir com maior intensidade do que entre nós. São paizes ricos, e os seus governos consignam annualmente nos orçamentos verbas importantes para a conservação dos museus e para a acquisição de obras artisticas. Ora, se apezar d'isso, alli a acção dos «Amigos dos Museus» se affirma por efficaz, mórmente succede entre nós onde os governos até agora pouca attenção tinham dispensado a assumptos de Arte.

Em Portugal só agora começa a ser votada verba orçamental para a acquisição d'obras d'Arte, e se essa verba não é a necessaria, no emtanto é já relativamente importante e mostra que os governos começam a olhar com alguma attenção os nossos Museus e a contar com a Arte.

Ao Museu das Janellas Verdes foi triplicada a consignação annual; a dotação da Escola de Bellas Artes tambem foi augmentada. Parece que em Portugal a Arte entrou n'uma epocha de verdadeira renascença.

***

O grupo dos «Amigos do Museu de Arte Antiga» conta apenas dois annos d'existencia, e as suas quotas annuaes attingem uma verba que se approxima de 200.000$.

De dizer qual tem sido a sua acção, encarrega-se o dr. José de Figueiredo, junto do qual a inquirimos:

—E' importantissima. A esse grupo deve o Museu das Janellas Verdes trez valiosos quadros; um d'elles, offerta do socio visconde de Santarem é um quadro de Sequeira; outro, offerta do socio conde de Santar, é um quadro do pintor veneziano Sebastião del Piombo; o terceiro, offerta do socio Marquez da Foz, é um quadro cujo auctor não poude ser identificado, mas pertence á escola franceza, seculo XVII.

Mas não só a estas offertas, já de subido valor, se tem limitado a acção do grupo. A elle se deve o deposito no Museu de varias preciosidades, propriedade de particulares; entre ellas pode-se citar um quadro da escola neerlandeza, seculo XVI; trez arcas, grandes, uma gothica e duas renascença. Estas arcas vieram enriquecer a nossa collecção de mobiliario anterior ao seculo XVII, que era pouco numerosa. Interessantes miniaturas teem sido recolhidas em deposito nas salas do Museu.

Além das offertas de quadros, ha a ennumerar duas importantes acquisições feitas pelo grupo.

Uma d'ellas é uma peça de ourivesaria profana, portugueza. Objectos d'esta natureza são rarissimos em todos os museus. A ourivesaria religiosa conservou-se por ser sempre identica; mas a profana, obedecendo ás modas das differentes epochas, desapparecia com estas, porque era fundida para fabricar objectos em harmonia com as modas novas.

Esta a que me referi é uma caneca em prata dourada, obra do seculo XVI. Importou em 400$, e a sua acquisição foi feita pelo socio Henrique de Mendonça.

A outra é um esmalte de Limoges que ainda hoje se ha de pagar. Foi comprado por 830$ por intermedio do presidente do grupo e do socio Adriano Julio Coelho. O esmalte é a reproducção d'uma gravura de Alberto Durer, o «Juizo Final», e attribue-se a Penicaud 2.º.

Nas collecções do Museu de Arte Antiga não havia nenhum esmalte de Limoges.

Um outro socio, Antonio Costa Cabral, offereceu uma rica moldura para o quadro de Durer, «S. Jeronymo», no estylo da epocha, seculo XVI. E o quadro tem a cotação de 180:000$. Um outro associado, a ex.ma sr.a D. Aurora de Macedo, tambem offereceu a moldura para o quadro de Christovam de Figueiredo, o «Enterro de Christo». A moldura, como a offerecida por Costa Cabral, é reproducção da epocha, seculo XVI.

Como vê, materialmente, são valiosissimos os serviços prestados pelos «Amigos do Museu». Mas não é menos para encarecer a propaganda que pelo extrangeiro teem feito a favor do nosso Museu de Arte Antiga.

Entre os meios que teem empregado, importa destacar as collecções de bilhetes postaes illustrados, reproduzindo os mais valiosos quadros que possuimos. A edição é primorosa. Foi confiada a uma casa allemã, de Berlim, com officinas em Londres, e tem feito as edições de postaes illustrados do Kaiser Friederik Museum, de Berlim e do National Garden, de Londres. A nossa edição é de mais perfeita execução do que a do museu do Louvre.

A nossa primeira edição, comprehendendo dose bilhetes já está á venda em Paris; actualmente está o grupo procedendo á edição de outras dose, tambem reproducção de quadros valiosos.

Brevemente e ainda por iniciativa dos «Amigos do Museu», vae ser aberta uma serie d'exposições nas nossas salas, das quaes a primeira será de livros illuminados, de que ha em Portugal riquissimos exemplares.

E já que lhe fallei em inaugurações vem a proposito dizer-lhe que nos começos do mez proximo vamos inaugurar tres salas novas, de construção moderna, com todos os requesitos de conforto, luz e temperatura que exigem as installações d'este genero. As salas são completamente novas desde os sobrados artisticos, até aos lanternins que as illuminam. Mas para estas obras o dinheiro foi concedido pelo Estado».

Do que tão francamente nos expôz o director do Museu de Arte Antiga, se conclue que a acção dos «Amigos do Museu» tem sido efficacissima e que devido a ella, conjugada com a protecção que o Estado agora vem dispensando ao Museu, dentro de poucos annos será este, se não dos mais valiosos, um dos mais interessantes da Europa e cuja importancia a edição dos bilhetes postaes se encarregará de apregoar no extrangeiro.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Henrique Antunes Fintasilgo, natural do Avelar e hospedado no hotel Cunha, queixou-se á policia de que fôra hoje burlado, por meio do *conto do vigario*, por dois desconhecidos, quando se encontrava junto da Penitenciaria, tendo-lhe os meliantes apanhado a quantia de 1.650 escudos.

—Tambem se queixou Aurora Rosa Ferreira, moradora na rua dos Vinagres, 34, 1.º, contra Manuel Joaquim Serra, residente na rua João do Outeiro, 68, 2.º, accusando-o de, vivendo na sua companhia, se ter ausentado de casa, abandonando um filho de poucos mezes e furtando-lhe a quantia de 61$70.

—Foram hoje presos Manuel Maria Fernandes, residente na rua de S. Felix, 39, loja, e Armando Bastos, na rua de S. Marçal, 39, accusados de terem furtado a quantia de 59$ a Francisco Jeronymo, proprietario de uma taberna no Caes do Sodré, 68.

ULTIMAS NOTICIAS

Hespanhoes em Marrocos

Romanones guarda reserva sobre o nome do novo residente

Madrid, 13 d'Agosto

Tendo-se perguntado ao conde de Romanones, presidente do conselho de ministros, o nome do novo residente hespanhol em Marrocos, manifestou a maior reserva sobre as resoluções tomadas em conselho até serem conhecidas do rei.—(*Correspondente*).

Envenenamento por engano

O antigo presidente da Duma em perigo de vida

S. Petersburgo, 13 de agosto

O antigo presidente da Duma do imperio, sr. Huriakoff, ingeriu, por engano, uma porção de sublimado corrosivo e está em perigo de vida.—(*Havas.*)

A revolução no Mexico

Os insurrectos perdem 3:200 homens e os federaes 200

Mexico, 13 d'Agosto

Os relatorios officiaes dizem que a cidade de Torreon, que se encontrava cercada ha algumas semanas, recebeu reforços.

Entre os que morreram em combate e os que foram executados depois de feitos prisioneiros, os insurrectos tiveram 3.200 mortos.

As perdas das tropas federaes calculam-se em 200 mortos.—(*Havas*).

Duperdussin declarado fallido

Paris, 13 d'Agosto

O Tribunal do Commercio declarou fallido o constructor de aeroplanos Duperdussin.—(*Havas*).

Mexico e Estados Unidos

Mexico, 13 de agosto

Tornaram-se mais tensas as relações entre os governos do Mexico e Estados Unidos da America, tendo sido presos alguns correspondentes de jornaes americanos—(*Correspondente.*)

Informação officiosa

sobre a apprehensão de explosivos em Telheiras

Os acontecimentos de 27 de abril e 20 de julho

O sr. commandante da policia forneceu hoje á imprensa a seguinte nota officiosa:

A policia tinha conhecimento que varios individuos implicados nos acontecimentos de 27 de abril andavam escondidos, mas não desistia de os prender esperando que elles, nada receando, voltariam a apparecer em Lisboa.

De facto, desde ha dias que varios agentes da policia, andavam na busca de um dos mais compromettidos, de nome João Duarte.

As diligencias, conduzidas com a maxima cautella, tiveram como resultado a prisão do referido individuo, esta madrugada, das 3 para as 4 horas, mais trez mulheres e trez homens.

A casa onde elles se occultavam, em Telheiras, estava vigiada pela policia e foi cercada por ella. Em casa do preso, que é um homem perigoso e mantinha as mais estreitas relações com o director do jornal *A Alvorada*, que actualmente se encontra emigrado no Brazil fazendo propaganda contra a Republica Portugueza, foram apprehendidas muitas substancias explosivas e metal para o fabrico de bombas.

Sobre esta prisão a que a policia liga a maior importancia, serão dados brevemente novos esclarecimentos que muita luz projectarão sobre os successos occorridos em 27 de abril e 20 de junho.

Um caso suggestivo

A denuncia contra os membros da junta e commissão da Ajuda

Em poucas palavras:

Dissemos hontem que fôra apresentada pelo sr. Jordão de Freitas a denuncia contra os membros da commissão republicana da Ajuda e da junta de parochia da mesma freguezia, todos accusados de formarem um *complot* anarchista destinado a assassinar alguns membros do governo. Aquelle empregado da Bibliotheca procurou-nos hoje para declarar que a informação carece de fundamento. Respondemos-lhe que ella nos fôra prestada por algumas pessoas que nos merecem o maior credito—e estamos certos de que não inventaram os pormenores que rodeiam a accusação lançada ao sr. Jordão de Freitas, as quaes tambem nos communicaram, mencionando nomes de terceiras pessoas egualmente incapazes de faltarem á verdade. Nenhuma duvida temos, no emtanto, em nos fazermos echo da declaração do sr. Freitas, apenas accrescentando que a verdade sobre o assumpto poderá ser em breve definitivamente comprovada, já porque aquelle senhor se propõe apresentar uma queixa contra os republicanos que divulgaram em publico a convicção que possuem, fazendo-a depois chegar até nós, já porque o sr. Silverio Junior, um dos membros da junta accusados do terrivel crime, procura tambem, por sua parte, reunir os elementos necessarios para se demonstrar que a nossa affirmativa assentava em informações seguras.

***

Depois de escriptas essas linhas, recebemos uma carta do mesmo sr. Freitas, «exigindo» explicações ou promettendo, caso contrario, «constituir advogado para defender perante os tribunaes competentes» a sua honra e dignidade.

Não temos que alterar nem que accrescentar uma linha áquillo que escrevemos, e que já tinhamos dito ao sr. Freitas no momento em que nos procurara.

Vê-se que esse senhor pretende aproveitar o incidente para alcançar, por meio da publicidade, um certo ruido em volta do seu nome. Não lhe fazemos a vontade, relegando-o, de facto, para os tribunaes.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. coronel Mattos Cordeiro, commandante da guarda fiscal na circumscripção do sul; José Fernandes Junior, Antonio d'Almeida Cabral, Batalha Reis, deputado dr. Emygdio Mendes e dr. Julio de Vasconcellos.

O sr. dr. Affonso Costa conferenciou tambem com os representantes da camara municipal de Alcobaça; companhia de fiação de Thomar e uma delegação do conselho escolar do Instituto Superior de Agronomia, que foi tratar de assumptos escolares.

—Por ter sido chamado pelo ministerio da guerra, esteve hoje em Lisboa o sr. Norberto Guimarães, que está desempenhando, em commissão, o logar de administrador do concelho de Braga e que conferenciou com os srs. presidente do governo e ministro do interior. Retira ainda hoje para aquella cidade.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram os srs. general Pereira Eça, director do Arsenal do Exercito; dr. Frazão, governador civil de Leiria, e deputado sr. João Damas.

—Reune amanhã, pelas 17 horas, o conselho de turismo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

O supposto attentado contra o chefe do governo

Nada de importante ha sobre o caso do ex-marinheiro Antonio de Castro. O individuo que hontem foi preso foi hoje posto em liberdade. Aguardam-se informações de Lisboa para dar destino ao preso.

Governador civil

Seguiu para Lisboa o governador civil, acompanhado do seu secretario Paiva Gomes.

Tentativa de infanticidio

Foi enviada ao tribunal Maria de Jesus Pereira, moradora na rua do Breyner, que tentou asphyxiar uma sua filha recemnascida.

Tentativa de assassinio

Recolheu á cadeia, por não ter prestado a fiança de 1.500$000 que lhe foi arbitrada, Adelino Guimarães que ha dias deixou um policia quasi morto com uma facada que lhe vibrou.

VIDA OPERARIA

A gréve textil

Sem solução—O funccionamento das cozinhas communs

Os operarios continuam firmes na resolução de não voltarem ao trabalho emquanto os seus companheiros despedidos não fôrem admittidos.

Na fabrica apenas entraram 15 operarios de ambos os sexos, continuando alli de vigia alguns civicos. Os grévistas reuniram hoje de manhã na séde da sua associação, resolvendo protestar contra a carta que o conselho administrativo da fabrica fez publicar em varios jornaes da manhã e em que se diz que os operarios não teem rasão para procederem como estão fazendo.

Allegam os operarios que não existe falta de trabalho, porquanto no mez passado tiveram de trabalhar mais uma hora em cada dia, a fim de compensar uma semana em que não houve trabalho por haver desarranjo n'uma machina. Allegam ainda que o motivo do despedimento não é o que diz o conselho administrativo, e tanto assim que na ordem dada nem em tal se fallava.

Uma commissão de operarios esteve hoje no governo civil a fim de conferenciar com o chefe do districto. Outra commissão dirigiu-se ao ministerio das finanças a fim de conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa.

Hoje começaram funccionando as cosinhas communs que tiveram grande concorrencia.

Moeda falsa hespanhola

A policia effectua mais duas prisões

O chefe da 1.ª secção de investigação proseguiu hoje nas suas diligencias sobre o caso das moedas falsas que foram encontradas dentro de uma caixa de folha no 2.º andar do predio n.º 151 da rua da Atalaya, onde reside o moço de fretes Marianno Fernandes.

A policia guarda a maior reserva sobre as diligencias effectuadas, sabendo nós no emtanto que foram effectuadas mais duas prisões por suspeita.

Os presos encontram-se incommunicaveis em diversas esquadras.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 44 7/8 a dinheiro e 44 15/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque...	44 15/16	44 13/16
Londres, 90 d/v...	45 7/16	—
Paris, cheque.....	634 1/2	636 1/2
Italia	616	623
Allemanha, cheque.	261	262
Amsterdam, cheque.	439	441
Madrid, cheque....	975	985
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras..........	5$30	5$34
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$	39,10	39,15
» » 500$	39,10	39,15
» » 100$	39,10	39,60

Certificadas de 50$ a 49$10.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, 55$30; 4 1/2, 1905, 82$.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$80.

Acções, effectuado: Assucar, 34$90; Cazengo, 1$55; Ilha do Principe, 17$50; Moçambique, 4$60; Panificação, 12$30; Phosphoros, coup. 58$90; Gaz, 49$50 port. e coup. 52$; Tabacos, coup. 70$20; Zambezia, 2$55.

Obrigações, effectuado: Ultramarino hypothecarias, 92$40; Beira Alta, 2.º grau, 17$15. Assucar, 39$90.

Praso, fim de Agosto: Zambezia, 2$55.

Fim de setembro: Moçambique 4$60 e em prime de 10 centavos, 4$80 e 4$74; Norte e Leste, acções, em prime 1$, 61$50 e 62$50; Zambezia, 2$60.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 74,00; Hespanhol 4 0/0, 88,00; Japonez, 5 0/0, 1897 100,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 101,12; Erie prefered 49,00; Erie common, 30,75; Missouri common, 25,62; Norfolk common, 110,87; Rock Island, 19,62; Southern common, 26,62; Southern Pacific, 94,62; Union Pacific, 159,75; Rio Tinto, 77 1/8; Moçambique, 18,0; Rand Mines 6 5/8; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 3 25/32; idem prefer. 2 7/8; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 %, 62,60; Norte e Leste, acções 000,0, e 2.º grau, 232,00; Moçambique 21,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

SPORT

As nossas praias são melhores?

A' força de reclamo e de espalhafatosos annuncios, as praias francezas e allemãs estão chamando a sua clientella balnear. N'essa lucta de attracção de banhistas, destacam-se Trouville e Douville. E' a guerra sem treguas entre duas rivaes, odientas e rancorosas.

Uma praia detesta a outra. A guerra não é tão importante como a que nos Balkans ensanguentou a Europa e não tem o merito de ser travada em nome do progresso e da civilisação, mas é semelhantemente encarniçada e grossa de consequencias... E quaes são os elementos do mais poderoso thesouro da concorrencia? Os sports representados em ambas as praias pelo tenis, pelo golf, pela patinagem a roulettes, pelo hyppismo, torneios de natação e de aeroplanos e ultimamente até com campeonatos de lucta greco-romana e lucta livre, tendo inscripções honradas com homens do valor de Zbysko, Constant le Marin, Myaki, Deriaz, etc.

Tem vantagens esta lucta terrivel? Tem e são as de saber qual das duas praias consegue enjoar mais depressa o banhista. Aborrecem com tão exaggerados e repetidos espectaculos. N'esses logares extraordinarios não sabem descançar porque com o nome de praias, todos os esforços dos emprezarios, donos de hoteis e do commercio local tendem a dar aos homens da cidade, gosando mezes de férias, os inconvenientes das mesmas cidades d'onde fugiram com a preoccupação imperiosa de repousar. Enchem-se as ruas da mesma maneira com gente e carruagens. Ha ruido, ha poeira, espectaculos a todas as horas, campainhas de animatographos que nunca se calam, populaça das corridas, publico bulhento das luctas, restaurantes com sorbetts, completistas e dançarinas! Um sportsman portuguez fugiu de Trouville e veiu refugiar-se em Paço d'Arcos, mais pacata, mais aconchegada, tendo, de vez em quando, a quebrar a monotonia da praia a discussão no Bouvalot ou um passeio no Tejo e para o mar no barco de Filippe Taylor... «*E que differença—diz-nos elle. —Por lá perde-se o gosto do sport pelo seu exaggerado mise-en-scene. Por todos os lados se pratica athletismo e em grande. Não se tem emoções de espectativa. Tudo apparece feito; tudo está feito. Por cá não. Se o Club Naval ou a Associação projectam regatas, ha todo o encanto d'uns quinze dias de preparativos e até o agradavel de se pensar no fato que ha a vestir...*

As nossas praias são mais tranquillas, algumas até bem retrogadas á idéa do progresso. Nem tanto como em Trouville, nem tão pouco como em Parede ou na Praia das Maçãs. Podia-se uma vez por outra organisar festas, que serviriam de motivo de distracção que é uma forma de repouso, e que tinham o seu aspecto educativo. Quasi todas as praias portuguezas se prestam para a pratica dos sports da agua.

Entre nós

Pierre Souvestre—De passagem d'algumas horas esteve em Lisboa o jornalista sportivo francez Pierre Souvestre, que considerou o nosso clima ideal para a pratica do sports, lamentando que não se cultivassem com frequencia torneios de natação, havendo um aprimoradas condições o estuario do Tejo.

Um torneio de box—Com a empreza da praça de touros do Campo Pequeno, ficou hontem marcado o dia de realisação dos grandes *matches* internacionaes de *box*. Escolheu-se o dia 12 d'outubro. A organisação do certamen é da responsabilidade directa do professor Paul Larroux.

Monumento a D. Luiz de Noronha.—Escreve-nos o sr. José Luiz Baldy Belem de Oliveira uma longa carta em que, pondo em relevo as qualidades do malogrado aviador D. Luiz de Noronha, alvitra que se abra uma subscripção publica para lhe erigir no cemiterio dos Prazeres um monumento que perpetue a sua memoria. A idéa do sr. Baldy d'Oliveira já foi ou, er. filhada, ou antecedida por um grupo de amigos do fallecido aviador, como hontem *A Capital* noticiou, o convictos estamos de que as diversas aggremiações de sport a ella se associarão.

Um pic-nic com gymnhanas.—No dia 7 do proximo mez de setembro effectua-se um grande pic-nic sportivo á quinta de Bellas, que terminará com original programa de *gymkhana* athletico.

A matinée da Amadora.—O ensaio geral dos numeros de *sport* e de athletismo da festa de domingo da Amadora realisa-se hoje. Serão executados perante um jury competente os trabalhos de lucta greco-romana, *box, glima, jiu-jutsu* e pesos e alteres.

Nacional Sport Club.—Tem continuado com grande incremento as obras que se estão procedendo na nova séde, sita na rua da Vinha, 24, n'uma casa que reune todas as commodidades precisas a uma aggremiação d'este genero, tanto no que respeita a hygiene como a espaço. Está-se tratando de annexar novas dependencias, onde serão installadas salas de leitura, jogo, etc.

Hoje reune a commissão administrativa para tratar de assumptos de interesse para o Club.

THEATROS

Nota do dia

Ernest la Jeunesse, o conhecido critico theatral parisiense, publica um curioso artigo ácerca dos alumnos laureados do Conservatorio e, por coincidencia, vi hontem um film animatographico cujo assumpto são as vicissitudes d'um primeiro premio de tragedia, que tendo entrado no theatro por uma vocação irresistivel e contra a vontade paterna, arrasta uma vida de miserias, endoudece e padece lancinantes amarguras durante dois mil metros de fita.

Quantas vezes se tem fallado, nos jornaes francezes, do destino de certos alumnos do Conservatorio, que d'elle sahem a fronte carregada de laureis e a alma cheia de illusões e que depois encontram no theatro a mais cruel realidade! Outros são felizes decerto. Muitos dos grandes artistas que têm fama mundial começaram por se tornar notaveis nas escolas. Ahi os foi buscar o Destino para os pôr n'um throno; mas quantos em compensação esbarram e ficam eternamente á porta da notoriedade!

Succede no theatro como na vida. Quantas mocidades felizes partem á conquista do Porvir cuidando-se invenciveis e nunca conseguem vibrar o golpe que as torne victoriosas!

Entre nós, na nossa modesta e sympathica Escola de Arte de Representar, quantos sonhos se forjam e quantos por ahi rastejam de azas quebradas! Alguns ex-alumnos conhecemos que scismaram um dia serem rapidamente primeira figuras do nosso theatro e são hoje o que poderiam ser sem ter passado annos nos bancos das escolas. Quantos se illudiram e illudiram os proprios mestres, que carinhosamente lhes iam alimentando o fogo sagrado, mostrando-lhes a imagem que se desfez! Para quantos o Capitolio se tornou Calvario!

Porteiro da geral.

Noticias

Extrangeiro

A actriz Sorel, tendo-lhe sido negada uma licença na Comedia Franceza, abandonou o seu serviço. O incidente está em via de liquidação.

● Nas Variétés prepara-se uma reprise do *Le bonheur, Mesdames*... do Francis de Croisset.

● No theatro do Povo em Bussang, fundado por Maurício Pottecher ha vinte annos, representou-se este anno *Amis e Amyle*, lenda dramatica em 5 actos. Este theatro é dos mais antigos theatros ao ar livre e apresenta a curiosidade dos artistas serem amadores e gente do campo e de ha vinte annos as peças serem sempre escriptas pelo fundador.

● Hamptann, a quem o Kronsprinz prohibiu recentemente o *1813*, terminou uma peça passada no Mexico, nos tempos de Cortez e Montesuma, intitulada *O salvador branco*.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, Do Capote e Lenço; *Avenida*, O Sí; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*—Cinco sentidos—A' unha!—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Fox, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Cruz Vermelha

Um legado de 10 contos

Pelo sr. Antonio José de Carvalho testamenteiro da fallecida D. Claudina Chamiço, foi communicado á Sociedade da Cruz Vermelha que aquella senhora lhe legou em testamento a quantia de 10 contos de réis.

Movimento associativo

Empregados de hoteis e restaurantes

Para tratar de assumptos de interesse para a classe, reune hoje, pelas 22 horas, a assembleia geral extraordinaria.

Operarios barbeiros de Lisboa

Reune ámanhã, pelas 22 horas, na séde, Pateo do Borratem, 33, 1.º, a assembleia magna em sessão de propaganda sobre os interesses da classe.

Subscripção entre officiaes do exercito

Saldo distribuido por instituições de beneficencia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A commissão que levou a effeito a subscripção entre os officiaes do exercito para occorrer a despezas com o processo promovido em Braga contra o alferes J. P. R. B. por um acto pelo mesmo praticado em defesa propria, vem declarar que não tendo sido impugnada a sua proposta para ser distribuido o saldo de *quarenta e sete mil tresentos setenta e cinco réis* (47$375) por estabelecimentos de beneficencia, como consta de jornaes diarios do mez de julho e da *Revista d'Infanteria* do mez de julho, distribuiu, no corrente mez, o referido saldo pela seguinte fórma: A' Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel, 10$000; á Cantina Escolar da freguezia de Santa Catharina, 10$000; á Cantina Escolar da freguezia de S. Mamede, 10$000; á Cantina Escolar da freguezia de S. Miguel, considerada muito necessitada, 17$380. Somma 47$380.

Os recibos, na importancia total de *quarenta e sete escudos e trinta e oito centavos*, acham-se em poder do segundo signatario no quartel dos Paulistas e á disposição dos ex.mos subscriptores para serem verificados, bem como todas as contas já publicadas.

Lisboa, 11 de agosto de 1913.

A commissão—(aa), *José Affonso Palla*, capitão; *José Bernardo Ferreira*, capitão; *Sezinando Chagas Franco*, capitão; *José d'Ascensão Valdez*, tenente; *João Lopes Soares*, tenente.

Mulheres de faca na liga

Com duas facadas na cabeça

Maria do Carmo Nunes de Carvalho, residente na estrada de Monsanto, 10, travou-se hoje alli de razões com Maria José, moradora na mesma estrada, 28, sendo aquella aggredida pela antagonista com duas facadas na cabeça.

A aggressora evadiu-se, emquanto a ferida era conduzida ao hospital de S. José, onde foi pensada.

LIVROS NOVOS

«Ao cahir da folha»

Um livro de versos de J. d'Azevedo Castello Branco, que o sub-intitulou *Poemas d'outomno*. Versos bons? Versos frouxos? Do tudo ha n'este livro. São algumas poesias falta a inspiração, outras ha que a teem, e brilhante. Reminiscencias de quem viveu uma larga vida e em que transparece por vezes a saudade d'essa vida. A edição é da casa Aillaud & Bertrand.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa no concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas, o seguinte programma: *Egmont*, ouverture, Beethoven; *Scenes Alsaciennes*, suite, Massenet, n.º 1, *Dimanche Matin*, n.º 2, *Au Cabaret*, n.º 3, *Sous les Tilleuls*, n.º 4, *Dimanche Soir*; *Aller et Retour*, Taborda; *Siegfried*, selecção, Wagner; *Rapsodia Norueguesa*, 1.ª e 2.ª partes, Laló; *Marcha aux flambeaux*, n.º 3, Meyerbeer.

—Na séde da Associação Industrial, rua do Mundo, 20, realisa o impressor sr. Antonio Pereira, depois d'ámanhã, uma conferencia, a' 4 que será promovida pela commissão organisadora da industria typographica, mixta de patrões e operarios, sendo o thema o seguinte: «Sendo antagonicos os interesses do Capital e do Trabalho, será possivel uma organisação que garanta o desenvolvimento da industria e a melhoria da situação do operariado?»

—Em opusculo foram agora publicadas a primeira lição sobre «Utilidade da astronomias, professada na Universidade Livre pelo sr. Mello e Simas, do observatorio da Tapada, e a 21.ª, 26.ª e 27.ª sobre «A economia social e a expansão de Portugal nos tropicos, pelo sr. dr. Carneiro de Moura, professor da Escola Colonial.

—Em opusculo publicou o sr. dr. Carlos Granjo, com o titulo *Uma monstruosidade legislativa*, a appellação do processo da sua cliente D. Maria Regina Ferraz Negrão, que se julga em pleno direito a uma pensão do Monte-pio official.

Trigo

A Nova Companhia Nacional de Moagem compra qualquer quantidade de trigo rijo ou molle, com peso especifico não inferior a 78 kgs. ao preço da tabella official, posto no caes das suas fabricas de Sacavem, Xabregas ou rua 24 de Julho, 140.

Alvitres e reclamações

A requisição de sargentos para o ultramar

Escreve-nos o sr. J. C. dizendo que ha toda a vantagem em promover os sargentos ajudantes e 1.os sargentos para o ultramar, porque vão permanecer 4 annos nas colonias ao passo que os alferes officiaes so que são promovidos a tenentes apenas alli permanecem dois, havendo por isso, uma economia de duas passagens em cada 4 annos. Accresce a circumstancia de, sendo o serviço perfeitamente egual para uns e outros, o vencimento dos tenentes ser superior aos dos alferes. Portanto, economia para o thesouro.

Desleixo nos serviços do correio em Espinho

Diz-nos o nosso correspondente de Espinho que se encontram em deploravel estado os serviços do correio, relativamente aos receptaculos que estão collocados em diversos pontos, nomeadamente aquelles que existem na estação do caminho de ferro, nos quaes é lançado diariamente grande numero de correspondencia. Esses receptaculos, devido á sua insufficiencia, depressa se enchem, consequencia do que, a cada passo, se dão lastimaveis casos de atrazo nas entregas, ao mesmo tempo que permittem que se pratiquem roubos, em virtude da facilidade que ha em se extrahir com a mão e sem o minimo esforço o seu contheúdo, podendo assim subtrahir-se qualquer quantidade de cartas que esteja ao alcance de dedos indiscretos. Na estação respectiva, que fica installada n'um primeiro andar de uma das ruas de menos accesso e cuja entrada nos dá a clara idéa de que estamos n'uma aldeia onde não ha edificios proprios, depara-se-nos uma caixa postal collocada no muro de frente do edificio, suspensa de um prego, sendo para admirar que não seja mais assiduamente roubada a correspondencia que os incautos alli depositam.

Com uma perna fracturada

Na Rua do S. João dos Bemcasados, foi hoje colhida por um electrico Adriana Augusta da Costa Caldeira, moradora na Rua Victor Bastos, lettras A. M., que ficou com a perna esquerda fracturada, pelo que recolheu ao hospital de S. José.

O guarda-freio Fernandes Alves, morador na rua Maria 24, foi preso.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—A camara nomeou para fiscal da viação electrica o sr. Fructuoso Santarino, por haver desistido d'este cargo o primeiro nomeado Joaquim Augusto dos Santos Natividade.

—Encontra-se já preso na 2.ª esquadra policia Annibal Travassos, conductor dos electricos, sobre o qual, dizem, recahem culpas do desastre que no domingo succedeu na Quinta da Rainha, como noticiámos.

—O conselho escolar do lyceu expulsou por dois annos d'aquelle estabelecimento os irmãos estudantes Dá Mesquita, que pelo motivo da reprovação d'um d'elles espancaram o professor d'aquelle estabelecimento sr. dr. Adriano Gomes.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14
Batavia, etc., «Willis» (Rotterdam)	15
Pernambuco e Maceió «Warrior» (L.)	15
Vigo e Liverpool, «Drina» (Brazil)	15
Liverpool, «Hildebrands (Pará)	16
Pará e Manaos, «Ithacia» (Hamburgo)	16
Hamburgo, «Cap Villano» (Brazil)	17
N. York, via Aço., «Madona» (Marsel.)	17
R. Janeiro e R. Pr., «Blucher» (Hamb.)	17
Vigo e Liverpool, «Brinas» (Brazil)	17
Brazil e R. da P. «Avon» (de South.)	17
Congo Belga, «Gundomars» (Bremen)	18

---

14 Folhetim d'A CAPITAL 13-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

I

«Era facil adivinhar que o meu desgraçado amigo estava acabrunhado pelo conhecimento d'algum espantoso segredo e que, obedecendo á sua natureza impulsiva, acorrera a minha casa, quando tivera conhecimento da noticia do crime, com a intenção de me confiar o que sabia, mas que, depois, lhe faltára a coragem. Julguei todavia que o meu dever me não permittia que deixasse ficar as coisas assim. Por isso, depois de ter concedido a Mason algumas horas de meditação, fui ter com elle á noite. Responderam-me que se sentira indisposto e que se havia deitado; deixara comtudo ordens para que me prevenissem, no caso d'eu o ir procurar, que iria a minha casa no dia seguinte de manhã.

«Debalde o esperei, no dia seguinte, toda a manhã e toda a tarde. A' noite, tinha de tratar de negocios urgentes e fui obrigado a sahir, mas no dia immediato voltei a casa de Mason e tive a sorte de o encontrar. Mas d'esta vez tratou de illudir a questão e tratou de por todos os meios desviar a conversa. Eu estava, porem, resolvido a fallar custasse o que custasse, e d'ahi resultou uma nova scena durante a qual, como por occasião da nossa primeira entrevista, elle passou successivamente, por diversas vezes, d'um socego forçado a uma extrema agitação. Não quero, sr. Hewitt, fatigal-o com repetições escusadas, e por isso contentar-me-hei com dizer-lhe que tornei a vêr Mason sem conseguir chegar a um resultado definitivo.

«Na realidade, creio que o que o retem de se explicar mais é o medo... só o medo. Chegou já até a formalmente negar que soubesse alguma coisa do caso... para se contradizer dois minutos depois. Emfim, hoje de manhã, consegui fazel-o dar um passo. Tinha eu nos ultimos dias arranjado as coisas de modo a pôr-me bem ao facto do caso e durante as minhas investigações fallei com o porteiro do predio contiguo, o homem que reconheceu o cadaver de Denson. Não poude ou não quiz dizer-me grande

coisa, mas declarou-me que o senhor tinha tratado do caso e que poderia informar-me melhor do que ninguem. Isso suggeria-me uma idéa. Hoje de manhã disse a Mason que era não só dever seu, mas tambem meu, fazer com que coisa alguma que se relacionasse de perto ou de longe com o crime ficasse occulto sob qualquer pretexto, ou para satisfazer os caprichos de quem quer que fosse.

«Depois, expliquei-lhe que, se preferia não me dizer mais nada, podia dispensar-se d'isso e dirigir-se ao senhor como cliente, consultando-o a titulo profissional, vindo eu primeiro procurar o sr. Hewitt, a fim de lhe assegurar que elle estava prompto a auxiliar a justiça nas suas investigações com a condição da sua segurança não ficar compromettida.

«Assegurei-lhe, além d'isso, que, visto ser seu cliente, o seu primeiro dever seria protegel-o, que o segredo profissional o impediria de revelar o que quer que fosse a seu respeito e que por isso não tinha já grande numero de provas do crime... talvez mais do que elle suppunha.

«Insisti para lhe fazer comprehender bem que na minha opinião era o menos que elle podia fazer é preveni-o de que, se se recusasse a isso, me veria na obrigação de decidir se a minha qualidade de sacerdote e de bom cidadão eu me deveria por mais tempo abster de revelar que elle não queria divulgar certas informações que podiam auxiliar a prender o assassino.

«Pareceu ficar assustado com as minhas declarações e, receiando por um lado que eu cumprisse as minhas ameaças e por outro que o senhor tivesse provas do crime mais do que elle suppunha, auctorisou-me, pedindo-me até que viesse ter comsigo, com a condição, é claro, do senhor tomar o compromisso de não fallar d'elle a quem quer que seja.

—As explicações que me dá são muito claras, sr. Potswood,—disse Hewitt.—Procedeu o melhor que poude; por meu turno farei o que puder. Deseja que me dirija immediatamente a casa do sr. Mason?

—Combinou-se que o traria a sua casa, se o consente e os seus affazeres lh'o permittirem, esta tarde, ás tres horas. Concorda? Vejo que lhe tomei já muito tempo. Já passa da uma hora. Quer dar-me a honra d'almoçar commigo no meu club?

—Com o maior prazer, tanto mais que durante o caminho lhe farei algumas perguntas. E' longe d'aqui?

—Não; á entrada de Pall Mall, se quizer, iremos a pé.

Quando se encontraram na rua, Hewitt continuou:

—Falle-me agora de tudo quanto sabe a respeito do sr. Mason, dos seus habitos, dos seus laços de familia, etc. Terá elle, por acaso, amigos que estejam na China ou que alli tenham feito alguma viagem por qualquer motivo?

—Na China? Não, não me parece, a não ser que... mas espere, vou contar-lhe tudo o que sei. Mason, que eu saiba, não tem parente algum, pelo menos em Londres, além de uma sobrinha, a menina Creswick, de quem já lhe fallei. Deve fazer vinte e um annos d'aqui a mezes e é uma joven encantadora, mas que vive isolada, porque Mason não recebe por assim dizer ninguem. A menina Creswick era filha de sua irmã; perdeu primeiro a mãe, depois morreu seu pae, de modo que ficou sendo seu tio o seu tutor. Era tambem herdeiro fideicommissario segundo o testamento e está, creio, auctorisado a administrar a fortuna da sobrinha como bem lhe parecer, até ella chegar á edade de vinte e cinco annos, apesar de, no caso d'elle morrer, ella dever herdar normalmente ao chegar á maioridade.

«Ella é-lhe muito dedicada e trata-o com muito affecto, e comtudo entendo que elle a não trata como deve,

obrigando-a a passar uma vida tão solitaria e monotona, privando-a da companhia de meninas da sua edade. Todavia, se lhe não torna a vida mais agradavel, creio que é principalmente porque nem em tal pensa. Não tendo tido filhos, está constantemente preoccupado com a sciencia e as suas manias e isola-se do mundo como um recluso, sem pensar n'ella. E foi esta a ponto de lhe dizer ha pouco quando me perguntou se Mason tinha amigos que tivessem relações na China.

«Ha um joven medico chamado Lawson, parente muito afastado da familia, creio eu, que occupou durante um anno ou dois não sei que posto official em Shanghae, mas que actualmente se encontra em Londres, onde tenta arranjar clientella. Se me não tivesse fallado na China, eu não teria pensado n'elle, visto que segura nunca vae a casa de Mason... ou pelo menos não me parece que alli vá.

—Não vae a casa de Mason? Por que motivo?

—Porque houve desaccordo entre Mason e elle. A proposito do que, não o sei certo, mas, primeiro, foi por causa das experiencias de Mason: uma coisa qualquer em que Lawson se recusara a ajudal-o. Mas foi-se mais longe ainda, visto que os dois

jovens—Lawson tem apenas vinte e oito annos—tinham inclinação um para o outro e Mason não lhes permittiu que se tornassem a vêr. Não estavam ainda declarados officialmente os esponsaes, mas na epocha da disputa—e Mason disputava sempre com alguem no tempo em que tinha amigos e é por isso que já os não tem—disseram coisas que acabaram por provocar uma ruptura.

«Ignoro se o joven Lawson era ou não um caçador de dotes, mas o certo é que Mason os accusou d'isso e jurou que arranjaria as coisas de forma a conservar a administração da fortuna da joven o mais tempo que pudesse. No emtanto, declarou quebrados os esponsaes, o que causou vivo pesar á pobre Helen, porque, como já lhe disse, é uma menina muito affectuosa e não tinha uma unica amiga com quem desabafar. Mas é natural que o esteja a aborrecer... São pormenores que, provavelmente, não teem interesse algum para o senhor

(Continúa).

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

"A CAPITAL"
Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia
L. Forquenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.958, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.508, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 83, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Bouro, Alcantara-Mar, 1, wagon de tóros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46.143, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 33, Aurora Cadete; 9.178, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

OS PNEUMATICOS DUNLOP
Os que não estalam

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

RESTAURANT VIGIA
Avenida da Liberdade, 72

Este antigo *restaurant* acaba de ser adquirido pelo conhecido chefe de cozinha Seraphim Regueira Garcia, que vae fazer nova reforma de serviço, onde os seus estimaveis freguezes encontrarão um variado *menú* a preços convidativos.

Almoços 3 pratos á escolha, queijo, fructa, vinho e café—600 réis.

Jantares—700 réis
Recebem-se pensionistas e fornece-se jantares para fóra desde 500 réis.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Para rehabilitar as forças
não deve empregar-se outro producto que não seja a Carne Liquida do dr. Valdés Garcia, se se quizer obter um resultado rapido e efficaz.

JOALHARIA
Só com seriedade se consegue progredir
A. C. Mourão
Agradece a visita a este estabelecimento
20, R. da Palma, 24—LISBOA
(Lado de Cima da casa das Gaiollas)

Alfaiataria Elegante
57, Rua da Palma, 57-A
Sortido completo em casimiras e cheviotes
FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.
Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.
Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0|0
ALFAIATARIA ELEGANTE
57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

EGMAR
A INVENCIVEL

CIGARROS POLITICOS
Ponta Ambré
Legitimo successo
em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.
10 cigarros 70 réis

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1|2 ás 2 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2—CHIADO, 61, 2.º

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES
Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

Todos podem fumar
os já celebres cigarros
Julietas
Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.
10 cigarros, 60 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para
Caldas da Rainha
por occasião da
FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS
nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.

Preços (incluidos os impostos)
De Lisboa-Rocio a Caldas da Rainha e volta
2.ª classe 2$10
3.ª classe 1$40

Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.
Lisboa, 7 de agosto de 1913.
O director geral da companhia
L. Forquenot

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre........ 18$000 réis
» amorphos .... 36$000 »
Cera commum........ 36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)..... 18$000 »
com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA
Rua da Prata n.º 267 1.º
Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios
Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.
PREÇOS RESUMIDOS

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1092—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 14 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A CORRENTE

A iniciativa tomada pelo grupo «Amigos do Museu de Arte Antiga» é muito interessante, pela especialidade a que se dedica, mas não representa um acto isolado, porque a verdade é que, entre nós, apesar d'aquelle velho costume a que Eça de Queiroz chamava «o habito instinctivo de deprimir a Patria» muitas iniciativas se teem manifestado, sobretudo nos ultimos tempos, no sentido de engrandecer o Paiz, melhorar a sociedade e beneficiar a população portugueza que em peores circumstancias se encontra.

Essas iniciativas florescem por toda a parte: agora animando a instrucção, logo favorecendo a assistencia; umas vezes creando o culto do revigoramento da raça, por meio de variados sports; outras, creando o amor pelo Paiz, por meio de visitas e excursões, para admirar as suas bellezas e os seus recursos, nas differentes regiões do territorio nacional. O mutualismo tem entre nós um desenvolvimento consideravel. Fundam-se cooperativas, como se fundam asylos, escolas, albergues, sanatorios e hospitaes. N'uma palavra, as iniciativas particulares dir-se-hia que borbulham á superficie d'esta bella terra, que não seria tão bella se a dedicação patriotica a não soubesse como que espiritualisar e glorificar.

Em que pese aos pessimistas de má morte, estas affirmações de vida multiplicam-se, tão depressa significando bondade, n'uma alta expressão de solidariedade humana, como affirmando o progresso material e o culto da belleza pura.

A Republica deu um forte impulso á eclosão d'essas iniciativas. Era de esperar. Era natural; era logico. Portugal chegou a sentir roçar pela sua alma a aza negra da descrença. Pois se, durante annos, os mesmos que o governaram lhe diziam que elle estava votado á perdição inevitavel! Os homens da monarchia mutuamente se arrojavam ás faces as responsabilidades d'essa perdição, e nunca hesitavam em proclamal-a. O Paiz chegou a julgar-se definitivamente perdido. Não é estimulo possivel para as iniciativas da vida a perspectiva da morte. Se não fôra a esperança na Republica, a nossa Patria ter-se-hia, sem remissão, afundado n'aquella apagada e vil tristeza de que fallava o poeta, e na qual se envolve, como n'uma mortalha, o espirito das nacionalidades.

A chave do Futuro era a Republica. O povo apossou-se d'essa chave. E desde então a sua confiança nos seus altos destinos reacendeu-se. Não admira que desde então, com mais persistencia, começasse a fazer uma obra de vida. N'ella comparticipam todas as classes, creando-se assim uma corrente benefica e forte, a cuja influencia não é facil ficar-se indifferente ou tentar-se resistir.

O grupo «Amigos do Museu do Arte Antiga» é um exemplo typico d'esta asserção. Sem ostentações, esse grupo realisa um esforço meritorio para que as nossas riquezas artisticas authentiquem que Portugal é um Paiz onde o genio floriu nas suas mais diversas manifestações. E não se pode dizer que esse grupo se constitua de elementos que apenas com o novo regimen se interessassem pelas questões publicas, no ponto de vista da politica, das sciencias ou das artes. Não!

Entre elles se encontram elementos que em toda a parte são considerados conservadores. Pelas suas tradições, a sua posição, as suas relações, a sua educação, certas predilecções do seu espirito, esses elementos constituem em toda a parte as direitas. Pois eil-os integrados na vida da Nação, sob a egide da Republica, que assim se prova que não asphyxia ninguem, que nenhumas iniciativas desanima, nem pode enfraquecer, antes reaviva o amor da nacionalidade, com as suas glorias e com as suas bellezas, em corações que sejam verdadeiramente portuguezes.

A corrente a que alludimos, e que é a do movimento d'uma sociedade, é da nova vida que a anima, leva comsigo todas as vontades, sob a inspiração superior d'um futuro mais bello, mais prospero e mais glorioso para uma Patria, que é de todos nós.

O caso da Ajuda

Ainda a proposito da denuncia apresentada contra os membros da junta de parochia e commissão republicana da Ajuda, recebemos hoje um carta do nosso amigo sr. Silverio Junior, confirmando a informação que *A Capital* publicou e trazendo novos detalhes sobre os tramites seguidos pela denuncia.

Como hontem liquidámos o assumpto, mantendo o que escrevemos, e como os informes contidos na carta não deixarão de ser communicados ás auctoridades encarregadas de deslindar o caso, dispensamo-nos de lhe fazer n'este momento mais larga referencia, bastando dizer-se que o sr. Silverio Junior affirma o seu completo desprezo, em termos de indignada violencia, por o individuo accusado de ser o denunciante.

A CAMINHO DE MOÇAMBIQUE

DE S. THOMÉ A CAPE-TOWN

Duas paginas arrancadas a um «block-notes» de viagem

Fôra S. Thomé a ultima *étape* da jornada que eu me vira forçado a interromper em principios de 1912 por virtude de um subito ataque de paludismo. D'ahi para o sul era tudo novo para mim. Apenas atravez da palestra quotidiana na tolda dos paquetes eu entrevia essas regiões immensas, a que o secular esforço de audaciosos antepassados nos dava incontroverso direito de posse na epocha actual. Tremendo deve ter sido na verdade esse esforço para que a sua

Uma mulher moura

lembrança constitua ainda, nos tempos egoistas e utilitarios que vão correndo, um serio obstaculo anteposto á cobiça desenfreada de mais fortes nações!

O *Beira*, onde d'alli em deante eu seguia viagem para a costa oriental, tocou em Loanda dois dias depois. Um rapido passeio pela cidade bastou para me convencer de quanto são exaggeradas as descripções que d'ella lêra e ouvira. Não é certamente uma cidade colonial do ultimo modelo, nem as suas construcções, quasi tão antigas como as nossas tradicções de conquista, obedecem impeccavelmente aos modernos preceitos da hygiene. Com tudo isso, porém, a sua physionomia está longe de apresentar o carrancudo e talvez miseravel aspecto que fazem suppôr as referencias de certos coloniaes de torna-viagem. Se não fosse mesmo o sol abrazador dos tropicos, a luz brutal, excessivamente violenta d'este clima, e ainda a vegetação caracteristica do littoral africano, dir-se-hia que nos encontramos n'uma das nossas cidades de provincia, arruadas á larga e até com certo methodo que nos surprehende bem.

D'ahi, a minha permanencia foi, como não podia deixar de ser, de poucas horas. Ao regressar de Moçambique travarei mais amplas relações com a capital de Angola.

No dia seguinte, o paquete fazia a sua paragem de escala no Lobito, magnifico porto natural formado por uma tenue restinga de areia que corre, de sul a norte, parallela ao continente. A bahia é funda, e os maiores paquetes da carreira atracam sem difficuldade á ponte do caminho de ferro, poucas braças longe da restinga, sobre a qual se distingue já um esboço de cidade: e é maravilha pensar que ha oito annos ainda se não descortinava n'aquelle areal sombra de vestigio humano!

Vi de corrida a povoação, que á volta tenciono tambem mais demoradamente visitar. Não quiz o illustrado funccionario que actualmente dirige os trabalhos do caminho de ferro, o meu excellente amigo sr. Marianno Machado, que eu partisse d'alli sem juntar á impressão de conjuncto, agradavel como foi, a impressão não menos menos agradavel do detalhe. Uma simples bicycleta bastou para que eu aproveitasse bem o meu tempo. O hospital da Companhia, especialmente, e ainda as habitações destinadas ao pessoal, são coisas modelares que seria injustiça não citar n'estes apontamentos.

Ao fundo da bahia distingue-se a verdura do mangal, cujas raizes brotam da terra humida. E' o local que os antigos colonos designavam já com o suggestivo epitheto de *Catumbella das Ostras*, nome que a extrema abundancia de taes molluscos ainda hoje plenamente justifica. E' curioso saber-se que os ostras se agglomeram alli em torno das raizes soltas do mangal, formando cachos magnificos, o que levou os inglezes a designarem a planta com o nome tão paradoxal quão pittoresco de *Oyster-tree*. Uma arvore que dá ostras constitue realmente um phenomeno sem precedentes na flóra de uma região, por mais exotica que seja!

Depois do Lobito, cinco dias até Cape-Town. Quando, na manhã de 24, começámos a avistar no oriente a torturada silhueta das montanhas do Cabo, confesso que me senti dominado por tal ou qual commoção, evocando mentalmente o arrojo dos primeiros portuguezes que desvendaram essas paragens de mysterio. Vieram n'esse tempo até alli em frageis caravellas de 50 ou 60 tonelladas, com longos mezes de navegação ignorada e fertil de perigos os nossos primeiros exploradores. Mas a ancia de realisar o sonho magestoso da India fel-os passar, sem que longinquamente suspeitassem sequer que um dia, seculos volvidos, havia de erguer-se alli a mais bella cidade de toda a Africa.

Situada na testa de uma enseada, cujas aguas por vezes rivalisam com a espelhada superficie de um lago tranquillo, sob um clima deliciosamente temperado, Cape-Town dá-nos a completa illusão de que nos não separam da Europa civilisada muitos milhares de kilometros. As ruas, asphaltadas e amplas, são marginadas por edificios magnificos, infileirados em linhas invariavelmente rectas, perfeitamente perpendiculares umas ás outras. E' o triumpho da esquadria, que talvez fosse monotono se um semi-circulo de alcantilados montes não envolvesse a cidade como que a isolal-a do resto do continente. Dominando a casaria compacta, uma formidavel muralha de mil metros de altura, cuja fórma caracteristica se encontra já hoje amplamente vulgarisada pelo cinematographo e pelo bilhete postal—a Montanha da Mesa, suggere-nos uma obra formidavel de titans, porventura incompleta em virtude de qualquer maldição divina. E, de facto, nas rampas escarpadas não verdejava primitivamente a copa de um arbusto, como se um vento esteril de fogualha soprasse dia e noite ao longo dos rochedos. Era a mesma physionomia desoladora do infecundo litoral de Cabo Verde, a mesma expressão de terra convulsionada na qual se tivesse de todo extincto a ultima labareda de um vulcão.

Mas a industria dos homens soube supprir habilmente aqui as deficiencias da natureza. Arborisaram-se as encostas, onde a terra se encontra agora mascarada por tapetes extensos de verdura; ao longo do macadam impeccavel das estradas dos arredores vegeta o carvalho e o pinheiro manso; nas clareiras avista-se o verde-claro dos vinhedos, que dão á paysagem uma nota saudosa de bucolismo.

E que deliciosos arredores aquelles! Dos terrenos das *villas* que se elevam em meio dos jardins floridos, a vista alonga-se pela campina semeada de pontos brancos a destacar-se na verdura dos pastos que recobrem as veigas; longe, longe, nos confins do horisonte, novas montanhas se erguem, tintas de violeta á hora mansa do crepusculo, coroados de neve os altos pincaros no limiar d'este inverno austral que uma brisa gelada nos annuncia.

Regressando ao porto no electrico de Winberg—um dos suburbios mais lindos que conheço—eu perguntava a mim proprio se, ao passar os olhos sobre estas notas de viagem, o leitor não duvidará talvez de que eu lhe esteja fallando da Africa, que durante tantos seculos a imaginação dos homens povoou de mysterios e de horrores...

Bordo do *Beira*, 2 de junho de 913.

Hermano Neves.

Poeira da Arcada

Os bellos pensamentos encontram sempre grandes corações que os acolhem, como um clarão estellar, na mais cerrada noite, tem sempre a recebel-o na terra algumas pupillas vigilantes. O culto da bellesa que outr'ora, entre nós, era quasi uma heresia, já hoje conta a sua confraria de fieis, promptos a sacrificar-lhe o sangue das suas veias. A obra silenciosamente realisada pelos «Amigos do Museu» e que A Capital, *trasladando as palavras justissimas de José de Figueiredo, hontem revelou aos seus leitores, encerra uma tão pura lição de idealismo e de respeito pelos direitos da sensibilidade artistica, que bem digna é de servir de exemplo a tantissimas creaturas ricas de dinheiro, mas pobres de espirito e de emoção. Graças a tão perfeito exemplo de virtudes desinteressadas, começa a gente a ter um pedaço de fé no que está para cima do duello das cobiças e da raiva das ambições.*

* *

José d'Azevedo Castello Branco, que possue fortes qualidades de prosador, e sobretudo rijos musculos de jornalista de combate, publicou agora um volumesinho de versos. Se o caso não tem uma explicação sentimental, d'aquellas que de vez em quando lançam uma certa desculpa sobre delictos d'esta especie, devemos confessar que as suas rimas são uma verdadeira casca de laranja para a sua reputação:

«Sopra no mundo um vento que enlouquece
«E que desvaira a pobre humanidade:
«Deserta o lar e não recolhe a messe,
«Para ir atraz da nova idealidade.

Talvez esta quadra explique a rasão dos seus amôrios infelizes com a esquiva Musa, que só se rende aos verdadeiros poetas.

* *

Uma hespanhola industriosa surgiu ha tempos em Vittel, estação thermal junto a Nancy. Em que se occupava? Em adivinhar o futuro.

Como as pessoas interessadas na pesquisa dos segredos do vir a ser são principalmente mulheres, a sua clientela era toda feminina. Pedia uma, duas joias e com ellas se fechava a sete chaves n'um cubiculo, praticando sciencias occultas. As suas respostas quasi sempre correspondiam a duvidas e preoccupações das consulentes. A sua fama cresceu, o seu nome inspirou credito. Suavemente, foi insinuando que quanto maior fosse o numero de joias que lhe entregassem tanto maior seria a certeza dos seus vaticinios.

Era o chamariz para attrahir a boa presa...

Esta não fallou. A esposa de um livreiro parisiense confiou-lhe um cofresinho, cujo recheio valia 60.000 francos. Esperava obter assim revelações completas sobre o seu destino e o desencaminho de um coração infiel. A espertalhona, porem, desappareceu, deixando-lhe esta valiosa lição: «A curiosidade é a ruina dos tontos».

E' caso para dizer que a hespanhola alguma coisa sabia do seu officio, porque accrescentou ao seu presente o futuro da outra. Se a policia não der com ella, pode-se dizer que advinhou ao menos uma vez em vida.

A' GUISA DE BALANÇO FINAL...

Os cursos livres

que resultado estão dando nas escolas do Paiz?

Uma determinação ministerial perturbadora

Devem estar a terminar, com os ultimos exames, os trabalhos do actual anno lectivo. Postas em vigor novas reformas de ensino promulgadas pelo governo provisorio, decretados os cursos livres que de ha tanto tempo constituiam uma aspiração dos alumnos das escolas superiores, não convirá indagar dos resultados colhidos e dos fructos d'essa já longa experiencia de trez annos a que tem sido submettida a obra reformadora, em materia de ensino, do primeiro ministro do interior do regimen republicano? Os cursos livres, da banda dos conservadores, tiveram sempre irredutiveis inimigos. Elles eram—dizia-se—um convite á cabula, porque o estudante, dispensado de ir ás aulas, deixaria de as frequentar e não se habilitaria, portanto, devidamente. No fundo essa accusação talvez tivesse uma certa rasão de ser. Mas a verdade é que o anno passado não faltou quem a contradissesse, affirmando com a auctoridade que lhe dava o seu logar de professor da Universidade, que os cursos livres não tinham causado a tal perturbação em que se fallava e que os estudantes se tinham apresentado, em geral, a exame, muito regularmente habilitados.

E este anno? Oiçamos um dos mais modernos e tambem dos mais illustres lentes da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Lobo d'Avila Lima. Espirito equilibradissimo, com um vasto cabedal scientifico, habituado ao estudo e a tirar do que estuda e observa as necessarias e logicas conclusões, esse professor podia proferir sobre o assumpto algumas palavras ellucidativas. Os cursos livres em seu parecer, não pódem ser ainda julgados com rigor, visto a reforma que os creou não estar ainda em completa execução. Os exames de Estado, que são uma das bases d'essa reforma, só se effectuarão pela primeira vez para o anno. Só então se ficará sabendo se os referidos cursos, de ha muito adoptados nas universidades extrangeiras, pódem ou não adaptar-se com exito ás nossas escolas. Até lá, todas as apreciações são, por assim dizer, prematuras.

Isto pelo que respeita aos cursos ordinarios. Mas, pelo que se refere aos alumnos do periodo transitorio, alguma coisa se pode dizer desde já. Nos primeiros dois annos em que se deixou de marcar faltas e em que os estudantes tiveram plena liberdade para frequentar ou não as aulas, as bitolas nos exames de direito talvez tivessem sido um pouco baixas, por motivos que facilmente se justificariam. Por essa razão, a percentagem de reprovações não foi talvez muito além da dos annos anteriores. Havia factores a attender que não podiam ser postos de lado e que bem podiam ser levados á conta de impeditivos, para os rapazes, de se prepararem a valer. Mas este anno, as bitolas subiram, e como não havia razão a aduzir em favor dos que não sabiam o que podia ser-lhes exigido e o que deviam saber, os exames foram mais exigentes e a hecatombe um pouco maior. E' assim que, pelo que respeita á faculdade de direito, as desistencias foram em muito maior numero do que era costume. E' que aquella intranquillidade que a mudança de regimen trouxe comsigo vae desapparecendo pouco a pouco, graças a factores varios que não é preciso recordar. E dos effeitos do socego que se restabelece em todas as manifestações da actividade nacional, não ha nada que não aproveite.

—Os cursos livres, diz ainda o sr. dr. Avila Lima, teem sido muito discutidos e sobre elles teem recahido accusações que talvez não sejam merecidas. Ha, todavia, alguma coisa que causou mais mal á vida universitaria que todos os cursos livres possiveis e imaginaveis. Foi a chamada matricula livre, permittida, senão estou em erro, pelo sr. Sidonio Paes e auctorisada de maneira que causou ao ensino superior as peores difficuldades. A matricula livre lançou a perturbação no ensino da universidade, porque, permittindo que os alumnos se matriculassem ao mesmo tempo em varias cadeiras e até em todas as do mesmo curso, se de tal se lembrassem, fez com que muitos d'elles não se preparassem em nenhuma, ao mesmo tempo que deu logar a uma confusão bem lamentavel. As matriculas livres é que deviam acabar, porque o resto, com melhor ou peor exito, não será difficil harmonisal-o com os altos interesses do ensino.

Do que não ha duvida, ao que parece, é que a reforma do ensino superior do governo provisorio tem de soffrer ainda largas e profundas modificações. Tal como está, segundo os depoimentos que se teem manifestado em publico, não serve. Ao Parlamento compete revel-a e melhoral-a, porque, para se ter ensino superior digno de tal nome, não basta crear muitas universidades — é indispensavel tambem dotal-as com os meios precisos para que ellas possam desempenhar com superioridade a sua missão scientifica e civilisadora.

Foot-ballers portuguezes no Brazil

O sr. Augusto Paiva Simões, keeper do team que foi ao Brazil

A cura do cancro

Paris, 14 d'agosto

O dr. Robinson descobriu uma tintura por meio da qual se reconhece a existencia do cancro quando ainda está no periodo em que a cura se póde fazer.—*(Correspondente).*

Moeda falsa hespanhola

Acareações — Em busca do «Pé de Cêra»

Nos calabouços do governo civil continuam detidos para averiguações Julio Gonçalves Pereira, empregado de um talho da rua do Sol, á Graça, e José Marques, morador no largo da Graça, implicados no caso da moeda falsa hespanhola, encontrada no 2.º andar do predio 151 da rua da Atalaya.

O chefe da 1.ª secção encarregou um agente de ir procurar Luiz Augusto de Figueiredo, conhecido pelo *Pé de cêra*, que hontem, pelas 23 horas e meia, se apresentou á prisão no governo civil, mas que, como alli não houvesse quem o attendesse, se foi embora. Esperava-se que elle apparecesse hoje, o que não succedeu.

O Pereira e o Marques foram largamente interrogados e acareados com o moço de fretes Marianno Fernandes e com Celso Pillar, o *Pinheiro*.

"A Capital,"

Publica-se aos domingos.

A CIDADE DA SÊDE

Haverá agua bastante

para que Lisboa resista ao novo periodo de calor em que se entrou?

Sem que a população se sacrifique não ha de ser coisa facil

Quando d'aquelles memoraveis dias de sol que o mez findo nos dispensou, transformando Lisboa n'um forno escaldante onde mal se podia respirar, disse-se aqui, pela boca d'um illustre funccionario municipal, que se agosto fosse tão quente como nos demais annos não havia maneira de se evitar que a sede flagelasse a população de Lisboa. A profecia tinha qualquer coisa de aterradora, que poz em sobresalto muita alma ingenua, não faltando até quem a classificasse de exagerada e clamasse que para semelhante ameaça havia de dar a Divina Providencia algum remedio salvador. Esse remedio só poderia ser a chuva, que todos os que consomem agua e a fornecem por conta-gotas ficaram esperando da inexgotavel munificencia do Senhor dos Afflictos. Mas as semanas decorreram, o ceu fez de vez em quando a sua carantonha, houve castellos de nuvens que se fizeram e desfizeram por encanto, mas, a respeito de agua, é a que se está vendo... Muito sol, cada vez mais sol, para nos fazer em torresmos e nos obrigar a pensar que, afinal, se não pouparmos a pouca agua que temos, ficaremos ás duas por trez sem agua nenhuma...

E desde que o calor resurgiu, desde que a cidade, alagada de luz crua e viva, parece ter sido posta a torrar n'uma grelha colossal onde tudo se consumirá e derreterá, era natural que se pretendesse saber se a tal pouco tranquilisadora profecia tem ou não probabilidades de se realisar. Resistir-se-ha, então, ao calor? E' um outro empregado superior do municipio quem responde a essa pergunta:

—A Companhia das Aguas, diz elle, não tem descurado a questão e para resolver o intrincado problema ainda não deixou de empregar os mais louvaveis esforços. Ella sabe bem a situação angustiosa em que se encontra perante os seus consumidores, mas a verdade é que nascentes abundantes, que possam alimentar uma cidade como a capital portugueza, não podem inventar-se do pé para a mão.

«A questão é unica e simplesmente de dinheiro. Lisboa tem pouca agua porque para trazer a que lhe falta são precisos seis ou sete mil contos. Onde ir buscal-os? E' essa solução que urge encontrar, e quanto antes, porque não se pode estar durante annos e annos sob a ameaça da sêde sem se procurar, resolver um assumpto que é primacial e devia sobrelevar a todos os outros. Depois, a Camara está perante a Companhia na situação de mera consumidora. Não tem nem mais nem menos regalias, dando-se até o facto curioso de não lhe ser permittido fazer uma canalisação sem que a Companhia intervenha como fiscal do seu trabalho. O contracto é assim. E é um erro suppol-o da iniciativa ou assignado com a Camara, porque quem o firmou foram o governo e os representantes da empresa. Mais nada. Ha quarenta e tantos annos esse documento era optimo. Lisboa estava á mingua d'agua e do que precisava era que lh'a fornecessem. Com o Alviella—todo um rio!—julgou-se que era a inundação. O precioso liquido ia, emfim, jorrar em todas as casas, muito embora cada metro custasse dois tostões e cada contador exigisse, para medir a agua que lhe passava pelo ventre, seis vintens por mez.

E a pessoa que assim aprecia a crise da agua diz ainda que as soluções estudadas teem de ser comparadas uma com a outra para se escolher a melhor. Qual? Não é facil dizel-o, dada a complexidade do problema a resolver. Em todo o caso, por informações particulares que lhe teem chegado aos ouvidos, crê-se habilitado a suppôr que, com um pouco de boa vontade, Companhia, Estado e Camara chegariam facilmente a accordo, entrando em combinações, das quaes resultaria o abastecimento sufficiente de Lisboa. A Companhia, por seu lado, não opporia grandes obstaculos a que se adoptasse o regimen da municipalisação. E' que, mettida n'uma camisa de onze varas de que não pode sahir por si só, não deixaria de vêr com bons olhos quantas iniciativas desinteressadas fossem em seu auxilio. Mas far-se-ha isso? Um enrugado sorriso de descrença deslisa a custo pelo rosto da pessoa que assim falla...

—Que voltou o calor e com elle as probabilidades de ficarmos um bello dia sem agua? Isso é dos livros. Sol, realmente, não falta, e limpha pura do Alviela é o que se está vendo. A Companhia realisa verdadeiros acrobatismos para contentar todos, a todos pedindo resignação e sacrificios. As diversas zonas da cidade recebem a agua alternadamente, umas a uma hora, outras a outra. De maneira que por espaços relativamente consideraveis, ha bairros que passam horas e horas sem agua, porque, mercê do velho ditado que diz que «onde não ha não se gasta», pensa a Companhia que pode por essa fórma afastar para bem longe o espectro da penuria que a ameaça e que, a approximar-se de mais, transformaria Lisboa na terra da sêde. As regas tambem já estão quasi por inteiro supprimidas com a agua da Companhia. E' preciso economisar todas as gottas que se gastaram um pouco perdulariamente—segundo o pensar d'aquelles que pela agua não tenham demasiadas sympathias. Aproveitam-se para as regas de ruas e jardins as aguas de varios reservatorios, sendo, em meu entender urgente montar os poços artesianos que a Camara resolveu cravar nos pontos altos da cidade, por ser uma medida acertadissima o cumprimento de tal deliberação. Na Charneca funcciona um que vae buscar a agua a cento e tantos metros de profundidade e cujos serviços teem sido simplesmente admiraveis...»

E n'isto estamos. O calor aperta e a agua falta, e, emquanto os que do problema devem occupar-se continuam a procurar resolvel-o, vae a gente vivendo sob a ameaça de acordar um bello dia sem agua em casa, por se ter seccado o Alviela e se haverem despejado os reservatorios da Companhia. Mas terá Lisboa alguma vez mais agua e mais barata?

FÉRIAS! FÉRIAS!

Foram-se os meninos ricos... Quando partem os outros?

O anno passado, 80:000 creanças de varias cidades francezas, a despeito da falta de recursos, tonificaram-se no campo ou no mar

Quando se realisará entre nós uma semelhante obra de hygiene social?

Houve um litterato que disse ser Lisboa o melhor ponto para passar o verão. Não duvidamos da realidade dos motivos ponderosos em que se baseava o asserto e estamos até inclinados a crêr, por experiencia propria, que se não passa de todo mal o verão em Lisboa. Pelo menos, os que as circumstancias da vida forçam—tal é o nosso caso—a não arredar pé d'aqui, procuram, na medida do possivel, dar-nos a illusão de que a canicula se supporta muito rasoavelmente n'esta cidade encantadora...

Poder-se-ha, todavia, dizer o mesmo de milhares de creanças que vegetam em bairros e casas onde os preceitos hygienicos são lettra morta, creanças cuja existencia escolar frequentemente se confina em acanhados e sordidos recintos que, por muitas horas em cada dia, as furtam ao ar e á luz vivificantes?

A convicção da necessidade, imperiosa e inilludivel, de minorar em certa maneira estragos tantas vezes irremediaveis como os produzidos pelo quasi abandono a que entre nós durante longo tempo se votaram a saude e a robustez infantis levou um grupo de homens de boa vontade a promover, ha poucos annos, a obra dos banhos, de que milhares de pequenitos das differentes parochias lisbonenses se teem aproveitado e que desejariamos vêr prosperar com o mesmo enthusiasmo e o mesmo enternecimento com que um pae vê crescer e tornar-se forte um filho que extremece...

Mas, sendo tão bella e tão fecunda, essa obra é nada, se porventura a compararmos com a das colonias de férias escolares em França, que não nasceu hontem, senão ha precisamente trinta annos, e que em outros paizes attingiu proporções ainda mais notaveis, bem merecedoras de registo e publicidade.

Algumas notas sobre essa sublime campanha de hygiene social veem decerto a proposito e, se o exemplo fosse estimulo a desatar-se em iniciativas praticas e seguras, nenhum

empreza seria mais benemerita do que a que ahi surgisse fundada nos mesmos moldes e com os mesmos patrioticos e humanitarios intuitos.

* * *

Foi em 1883 que um philantropo parisiense, o sr. Cottinet, fundou duas colonias de ferias escolares para creanças pobres de Paris. Teve logo imitadores, quer na capital quer na provincia. Em 1889, a França proporcionava ferias a 8.000 creanças pobres; isto é, a 21 por 100.000 habitantes. Mas outros paizes já lhe iam na frente. A Belgica beneficiava com ferias 38 por 100.000, a Allemanha 85, a Suissa 104, a Inglaterra 116, a Dinamarca—admiravel paiz—552!

Os progressos da França foram, porém, muito importantes em dez annos. Em 1902, o numero de colonos escolares subia a 14.000 (numeros redondos), em 1904 a 20.000, em 1907 a 53.000, em 1910 a 73.000. O anno passado foi de cerca de 80.000 o numero de creanças de Paris e outras cidades que passaram os mezes de agosto ou de setembro no campo, na montanha ou á beira-mar.

As obras que enviaram mais creanças para ferias em 1910 foram:

A obra da «Chaussée du Maine», de Paris, 3.100 colonos; os «Infants à la montagne» de Saint-Etienne, 2.423; as irmãs de S. Vicente de Paulo, Paris, 2.380; as «Trez-Semanas», de Paris, 2.150. Entre as cidades da provincia que contam maior numero de colonos mencionam-se no mesmo anno: Lyão, 1.668; Marselha, 1.005; o Havre, 850; Cette, 750; Bordeus, 600; Clermont-Ferrand, 555; Nantes, 550; Montpellier, 470; Toulouse, 450; Augers, 386.

Existem, finalmente, colonios familiares para todas as edades: «O raio de sol», 2.200 colonos; «A natureza para todos», 900; «O circulo do trabalho feminino», 400.

Um trabalho de estatistica publicado em 1910 dá noticia de 640 obras em França e de 300 em outros paizes, mas ha quem affirme que as obras francezas sobem a 800.

As colonias de ferias já constituiram objecto de notaveis congressos. O primeiro, internacional, reuniu-se em Bordeus ha sete annos. O primeiro congresso nacional francez celebrou-se em Pariz ha trez annos. N'elle foi elaborado, por assim dizer, o codigo das colonias de ferias, que fornece indicações praticas e technicas sobre o modo de collocação, os transportes, as visitas e fichas medicas, os seguros contra accidentes, as hibernagens e colonias maritimas, as relações entre mutualidades escolares e colonias escolares, etc.

* * *

Quaes os resultados beneficos das colonias? A maior parte das creanças regressam com um augmento, em peso, d'um kilogramma n'um mez. Este augmento é superior ao normal que costuma ser de 500 grammas. Em 1911, uma creança da colonia, bayoneza, ganhou cinco kilos. O vice-presidente do conselho geral do Sena affirmou no congresso de 1910: «No meu cantão, as creanças são, á partida, pesadas e mensuradas; verificamos com prazer que, no regresso, a cada mez de campo corresponde um kilogramma de augmento no peso...»

Além da saude physica, a saude moral lucra tambem muitissimo com as ferias. «A alegria sã—escreve Th. Bidart—é uma excellente mestra de educação. As creanças das cidades gosam no campo d'uma inebriante ventura, a de serem livres no meio das terras e das florestas...» E Michelet disse que «a terra é um medico, cada clima é um remedio» o que «de todas as flôres, é a flôr humana a que mais precisa de sol...»

Os membros do congresso de 1910 discutiram calorosamente a questão do processo de collocação. Apontam-se dois modos. Os partidarios da collocação em casas de camponezes asseguram que só ahi os colonos gosam da salutar liberdade dos campos e se acostumam a amar os que se occupam d'elles. Os partidarios da collocação collectiva n'um estabelecimento dizem que apenas n'este o colono depara habitação e regimen hygienicos, assim como as direcções moraes do monitor ou prefeito.

Outros membros do congresso declararam que ambos os modos de collocação apresentam suas vantagens e seus inconvenientes, que cada obra faz o que pode segundo as circumstancias e que varias sociedades teem recorrido simultaneamente aos dois methodos...

* * *

E os recursos?

As sociedades de férias teem dois recursos principaes: as subscripções ou quotas dos seus membros e as subvenções municipaes. O municipio de Paris contribue presentemente com 250.000 francos para as colonias de férias.

Tambem se organisam festas para alcançar recursos. O baile da caixa das escolas do XIII arrendamento de Paris produz annualmente uns 20.000 francos. Em Dijon, foram vendidos 97.000 bilhetes postaes, reproduzindo uma scena da obra, a 25 centimos cada um. As festas-tombolas da cidade de Lyon rendem em cada anno cerca de 30.000 francos. Em Nice, uma venda de 140.000 margaridas (70.000 naturaes e 70.000 artificiaes) produziu rendimento liquido superior a 30.000 francos.

Que admiravel educação popular a que revela esta generosidade franceza! Quando poderá dizer-se o mesmo a nosso respeito?

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

O sr. Telles Palhinha referiu-se á passagem do serviço de instrucção primaria para as camaras municipaes e propoz: 1.º que junto á 1.ª repartição (serviço central) seja creada uma secção encarregada exclusivamente do serviço de instrucção primaria no municipio de Lisboa; 2.º que seja collocado n'essa secção o 1.º official-chefe sr. Antonio Maria Ferreira Mendes, que anteriormente a 1892 fazia, como subdirector, serviço na direcção de instrucção primaria, que então existia n'esta camara; 3.º que sejam chamados, em commissão, dois professores primarios para dirigirem a parte pedagogica d'essa secção; 4.º que sejam collocados n'essa secção os empregados menores que teem estado prestando serviço na inspecção dos circulos escolares, cuja nota junta a estas propostas; 5.º, que estes funccionarios só entrem em serviço terminados que sejam os serviços dos exames de instrucção primaria que se estão realisando.

Foram, por unanimidade, approvadas todas as propostas com excepção da 3.ª, que foi rejeitada por a commissão administrativa entender que se de futuro se reconhecesse a necessidade de adoptar tal proposta poderá fazêl-o.

Resolveu-se, por proposta do sr. Ricardo Covões, que as repartições competentes informassem sobre varios pedidos de melhoramentos locaes feitos pela junta de parochia de Alcantara.

Partido Republicano

Commissão parochial de S. José

Esta commissão dirigiu uma circular aos seus parochianos em que solicita donativos para, festejando a gloriosa data do 5 d'Outubro, reunir fundos, a fim de, como nos annos anteriores, vestir creanças e soccorrer necessitados. A idéa é generosa e de certo encontrará a melhor acceitação.

Commissão parochial do Sacramento

Esta commissão teve no anno de 1912-1913 a receita de 182$870 e a despesa de 68$235, havendo o saldo de 114$635 réis. Foram contempladas 35 creanças com bibes e calçado.

Vida operaria

A gréve textil aggrava-se

A direcção da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses mandou hontem á noite affixar um aviso na porta da fabrica Conde da Ponte declarando despedido todo o seu pessoal.

Novas commissões de operarios procuraram hoje o chefe do districto e o sr. ministro das finanças, a fim de conseguirem que elles interviessem para a solução do conflicto.

O sr. Alfredo de Brito, que promettera comparecer no governo civil, não appareceu ali. Proximo da séde da União Textil estão alguns guardas da esquadra do Calvario.

A cosinha commum estabelecida pelos operarios na séde da associação distribuiu hoje de manhã 250 rações.

PEQUENAS NOTICIAS

Será posto brevemente á venda nas bilheteiras do Jardim Zoologico a nova planta-guia, habilmente elaborada, em perspectiva pelo architecto sr. Raul Lino. E' de 10,000 exemplares a tiragem.

—O professor do Instituto Superior Technico sr. Charles Lepierre publicou um opusculo em que rebate os argumentos contra a sua analyse da agua de Vidago, n.º 1, apresentados pelo medico sr. Azevedo Antas. O sr. Charles Lepierre affirma que a agua de Vidago, pertencente á Empreza das Aguas de Vidago, em virtude da rigorosa analyse a que a submetteu, occupa o *primeiro e incontestavel logar entre as alcalinas da peninsula.*

—A escola socialista «A Florescente» realisa no proximo domingo a sua segunda visita de estudo ao muzeu de bellas artes.

—A Bibliotheca d'Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, publicou em opusculo, ao preço de 5 centavos, a lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho findo. E' o n.º 56 da Collecção das leis da Republica.

LIBERDADE INDIVIDUAL

Nomeiem-se magistrados auxiliares

para mais rapidamente se inquirir da responsabilidade dos que ha tanto tempo, embora não illegalmente, estão detidos

O castigo não deve ser desacompanhado de caridade, de bondade

Vimos as noticias que repetidas vezes a imprensa tem publicado de cidadãos portuguezes serem conservados presos por longos prasos, até 92 dias (!), sem culpa formada, isto é, sem que a justiça da nossa terra lhes tenha dito porque estão presos e tenha com um despacho sanccionado a sua longa detenção.

Sobresaltou-nos tal facto e sentimo-nos opressos, verdadeiramente perturbados com tão extraordinario caso, succedido em pleno regimen de democracia.

Calculámos quantas lagrimas, quantos tormentos, quantas afflicções e que de miseria não provocaria tão larga e successiva detenção? Representaria ella um attentado á liberdade individual? Seria a violação das nossas leis? A Constituição e leis da Republica não preveniram a segurança do cidadão, limitando o praso d'estas detenções e marcando os casos em que ella se póde fazer?

Se, por ventura, tal acontecesse, a Republica teria negado ao cidadão o que todas as constituições lhe reconhecem desde que na proclamação dos *direitos do homem* — em 26 de agosto de 1789—foi estabelecido:

> Nenhum homem póde ser accusado, preso, nem detido senão no caso determinado pela lei e segundo as formas que ella prescreve (art. 7.º);

e desde que essa proclamação, rompendo as fronteiras da França, foi recebida como a libertação do homem por todos os espiritos liberaes.

Mas não acontece assim, felizmente, nem entra na comprehensão do possivel que, n'um regimen republicano, que no dizer de Montesquieu tem por base a virtude, se olvidasse a primeira das garantias individuaes —não ser preso senão em determinados casos, e, sendo preso, não durar a detenção além de certos prasos ou até que dentro do mesmo praso o poder judicial, intervindo, decrete a continuação da prisão com formalidades que a lei preceitua.

Não, a nossa Republica não podia esquecer, nem esqueceu, esse preceito fundamental da liberdade.

E já elle estava consignado nas nossas constituições anteriores á implantação da Republica.

Na liberal constituição de 1822 lá estava que:

> Ninguem devia ser preso sem culpa formada, excepto em casos especiaes e em todos os casos o juiz, dentro das 24 horas, contadas da entrada na cadeia, mandaria entregar ao réo uma nota em que declarasse o motivo da prisão.

Este preceito estava tambem na Carta Constitucional—ficção de uma Constituição e apparece ainda na Constituição de 38 que tão ephemera duração teve, passando para a Novissima Reforma Judiciaria, que ainda hoje vigora, apesar de datar de 1841 e n'ella se determina que, passado o praso de 8 dias sem pronuncia, o preso seja posto em liberdade.

Era pois preceito que nunca poderia deixar de ser consignado em diplomas que fossem leis ou tivessem a sua força, por ser basilar de uma democracia, de um regimen republicano.

Assim, a poucos dias de estabelecido o actual regimen, em 14 de outubro, o governo provisorio, pela pasta de seu illustre ministro da justiça, fez publicar esse decreto em cujas disposições se manda...

> interrogar os arguidos nas primeiras 24 horas da sua prisão (anteriormente o interrogatorio devia ser feito em 48 horas) entregar o detido em juizo em acto seguido á prisão ou no *maximo praso* de 12 horas;—anteriormente esta entrega podia-se fazer em 24 horas e quando muito em 48 horas.

Um dos primeiros cuidados da Republica foi, pois, garantir essa liberdade individual sem a qual não pode haver o exercicio de outras liberdades que de larga data veem sendo concedidas aos cidadãos.

E' esta—aquelle diploma—a expressão genuina da orientação da Republica Portugueza no que respeita á liberdade individual. A restricção dos prasos para entrega de presos em juizo e para o seu interrogatorio judicial mostra bem a preoccupação do ministro da justiça em acabar com abusos, em respeitar as garantias individuaes.

Mas os factos que occorreram de conspirações, de tentativas contra a Republica e propaganda subversiva provocaram a publicação de medidas de excepção para defesa do regimen e impostas pela *necessidade de momento*—e por isso appareceu o decreto de 15 de fevereiro de 1911—que auctorisou o ministro do interior a ordenar a remoção de presos para Lisboa e Porto até se apurarem responsabilidades e que, *finda essa investigação,* se remettam os presos para juizo, começando *desde então* a contar-se os prasos a que já nos referimos. E dissémos que a *necessidade de momento* obrigou á publicação de tal medida por a investigação de crimes d'aquella natureza, quer pelo numero de pessoas compromettidas, quer pelo mysterio que sempre os envolvem, tornar absolutamente impossivel fazer diligencias indispensaveis em tão curto praso, como o determinado pelo decreto de 14 de outubro.

Ha, pois, um decreto—sanccionado ou indirectamente confirmado por leis—as de 28 de outubro e a de 29 de novembro de 1911—que permitte, faculta a detenção por largo tempo, antes de entregues os presos em juizo.

E' certo, pois, que só a força das circumstancias obrigou a Republica Portugueza a, n'estes casos especiaes, auctorisar a detenção por largo tempo.

A Constituição republicana—21 de agosto de 1911—tambem consigna aquelle principio de ninguem poder ser preso sem culpa formada—e foi até á concessão do *habeas corpus*—dependente, é certo, de lei especial que regule a extensão d'esta garantia e o processo.

Não ha, pois, motivo para sobresaltar, para nos apavorarmos perante estas longas detenções desde que ellas não representam um abuso do poder, da auctoridade e são antes o resultado da applicação de lei especiaes.

Mas isto não representa o nosso accordo com a duração da prisão durante tão longos dias, longuissimos para aquelles que a soffrem e para os seus; não, á feição liberal do nosso espirito repugna tal facto e não é lenitivo bastante o verificarmos que ella não é uma illegalidade.

Nas leis da Republica teem talvez os governos a maneira facil de, sem prejudicar a investigação de delictos tão graves, diminuir a detenção dos presos.

Se a lei de 23 de outubro permitte que para a instrucção dos processos se commissionem magistrados, como já se fez pela portaria de 3 de outubro de 1911—e se a Constituição tambem o faculta—porque não nomear magistrados para mais rapidamente nquirir da responsabilidade dos detidos? Estes magistrados, servindo sob a orientação do director da policia de investigação, visto a estes trabalhos ser indispensavel a unidade de proceder sob a mesma orientação, sob o mesmo criterio, prestariam um auxilio importante e atreviariam essa investigação sem assistirmos ao triste espectaculo de vêr largos dias uma detenção que mesmo poderá ser de innocentes.

Não convem nunca esquecer que, na phrase de Montesquieu: *la liberté politique dans un citoyen est cette tranquillité d'esprit qui provient de l'opinion que chacun a de sa sureté*—e que essa tranquillidade é tanto maior quanto mais rapidamente, energica e decisiva, fôr a acção da justiça que investiga e julga que decide da liberdade do cidadão.

A austeridade, o castigo nunca deve ser desacompanhado da caridade, da bondade para com o delinquente. Que elle conheça o rigor e a punição do seu crime, mas que veja bem que não ha crueldade em quem o julga e em quem o castiga.

A Republica impõe-se por esse alto espirito de equidade e pela bondade, pelo amor para com o cidadão, mesmo delinquente.

Castigue-se, mas não se torture!

L. Mello Borges.

Movimento associativo

Classe dos cortadores

A direcção d'esta associação pede-nos a publicação do seguinte aviso:

São convidados todos os socios d'esta associação que tenham recebido os avisos para pagarem a contribuição industrial do anno de 1913 a não a pagarem e a entregal-os, com a maxima brevidade, nos seguintes locaes: Avenida da Republica, J. D. Mercado Agricola, talho 203, Rua da Bitesga, 109, e rua de S. Bento, talho 84.

Ass. de Assist. Inf. Par. Civil Camões

E' ámanhã que se realisa, pelas 21 horas, a assembleia geral, sendo dado para ordem do dia:—Discussão e votação do relatorio e contas da direcção; relatorio do medico e parecer do conselho fiscal.

A direcção roga a todos os seus consocios a comparencia a esta sessão, na qual se hão de tratar assumptos de magna importancia.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Manuel Joaquim Serra, estabelecido com officina de carpinteiro de carroças na rua das Olarias, queixou-se contra Aurora Rosa Ferreira, residente na rua Vinagres, 34, 1.º, accusando-a de lhe haver furtado varios objectos de ouro no valor de 120 escudos.

—Tambem se queixou Casimiro de Azevedo, proprietario da alfayateria Galeria de Paris, na rua Augusta, 213 e 215, que os gatunos entraram no seu estabelecimento, furtando-lhe a quantia de 150 escudos e varias peças de fazenda avaliadas em 275$.

—A policia prendeu hoje João Silva, morador no beco do Monete, 16, por ter furtado uma carteira com 55 escudos a João Perigardo, residente no Entroncamento.

—Egualmente foi preso esta manhã José Martins, residente na rua dos Correeiros 41, 4.º, por ter furtado a José Alves varias peças de roupa no valor de 40 escudos e um relogio e corrente de prata no valor de 14$20.

THEATROS

Nota do dia

O theatro de sessões tem feito apparecer no Rio de Janeiro um grande numero de auctores dramaticos, alguns dos quaes conhecemos pessoalmente e cujo talento admiramos. O theatro Municipal, largamente subvencionado pelo governo brazileiro, não representou durante a epocha passada senão peças de escriptores brazileiros e continuará. De tudo isto se deduz que, sob auspicios sem duvida alguma brilhantes, se vae fazendo um theatro brazileiro. A crise de actores ha de remediar-se e, com alguns elementos portuguezes, já funccionam companhias nacionaes de certa cohesão e que hão de melhorar com relativa facilidade.

Em tudo isto querem vêr certas pessoas um perigo para o theatro portuguez no Brazil e a concorrencia que por lá se desenha está assustando muita gente.

Pela nossa parte nada nos póde ser mais agradavel. As tournées portuguezas não deixarão tão cedo de ir ao Brazil. O que ha de succeder fatalmente é que, em face do inimigo natural que lá vão encontrar, hão de melhorar os seus elencos e os seus reportorios e tudo isso não redundará senão em proveito para o theatro portuguez. Oxalá chegue breve o dia em que uma companhia não possa embarcar para a Republica irmã senão com uma bagagem artistica e litteraria decente, como acontece, de resto, com as companhias italianas, francezas e allemãs que visitam as grandes cidades do Brazil. Acabe-se com certas levas de meractrizes e de cabotinos de quinta ordem que, de vez em quando, vemos d'aqui partir com bahús de lata, a conquista não se sabe bem do quê. O theatro portuguez só póde lucrar com isso.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O quadro novo da revista *Capote e lenço* deve subir á scena no proximo sabbado.

● O actor Alvaro Cabral está organisando a companhia que funccionará este inverno no theatro do Povo. Consta que no proximo anno se farão obras importantes n'aquelle theatro, que absorverá as construcções até á rua do Santo Antão.

● O grupo de artistas do theatro da Republica que tem andado em «tournée» pelo norte do Paiz começa na segunda-feira proxima a percorrer as praias. Assim, em Espinho representará as peças *Primerose* e *Marquez de Villemer* e depois irá á Povoa de Varzim representar a *Fédora, Primerose* e *20:000 dollars.*

● A companhia juvenil italiana continúa no Porto no Eden Theatro. Representou hontem *As manobras do outomno.*

Extrangeiro

Corre o boato em Paris do casamento de Mayol com Misturgreett. Ninguem acredita.

● Bernstein continúa sendo o director do theatro des Bouffes Parisiens, que reabre com *Le secret.*

● Na Opera Comica subirá á scena este inverno *O judeu polaco.*

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*—Cinco sentidos—A' unha!—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Está aberta a inscripção de socios da 1.ª secção, podendo inscrever-se os mancebos dos quatro bairros da cidade. A instrucção é ministrada no quartel de infantaria 16 por um escolhido grupo de officiaes, taes como os srs. major Augusto Malheiro (director da instrucção), capitães Osorio de Castro, Carrazedo Vianna e Andrade e Rodrigues de Sá, tenente Ambrosio Valladão, alferes Mario Urosa Gomes e João Holbeche Castello Branco.

As inspecções medicas serão effectuadas, na séde da Sociedade, pelo clinico sr. dr. Cortez Pinto, tenente medico da Guarda Republicana.

Os estudantes que frequentam escolas secundarias inscriptos n'esta sociedade gosarão da vantagem de explicações gratuitas das disciplinas que estudem nas diversas escolas, explicações que serão dadas pelos professores de ensino livre srs. capitão Rodrigues de Sá e José Ignacio Pinto Rodrigues, secretario d'esta sociedade.

Na secretaria, na rua Nova do Almada, 81, 2.º D., prestam-se todos os esclarecimentos sobre a admissão de socios, para o que se encontra aberta todos os dias desde as 21 horas.

Sociedade n.º 9.—A direcção reune ámanhã, para entrega de cargos, pelas 22 horas, na séde, devendo comparecer todos os socios eleitos, bem como os membros dos corpos gerentes anteriores. Está aberta a inscripção de socios da 1.ª e 2.ª secções, da primeira para os mancebos que até 31 de dezembro completem 17 annos, e queiram ter as vantagens dadas pela lei do recrutamento. Os mancebos a inscreverem-se são do 3.º bairro, e a instrucção principia no primeiro domingo de outubro.

A séde é na rua de Santa Martha, 215, antigo convento de Santa Joanna.

ULTIMA HORA

Ao casamento do ex-rei D. Manuel

assistirá o principe de Galles

Londres, 14 d'agosto

Annuncia o *Daily Mail* que o principe de Galles representará o rei Jorge no casamento do ex-rei D. Manuel com a princeza Victoria de Hohenzollern, em Sigmárigen, no dia 4 de setembro proximo.—(*Havas*).

ACONTECIMENTOS

O caso de Telheiras

O adjunto do director da policia de investigação, auxiliado por trez agentos, esteve hoje interrogando os quatro homens e trez mulheres que hontem foram detidos n'uma casa de Telheiras de baixo, por suspeita de estarem fabricando bombas.

Os interrogatorios foram bastante demorados, continuando a policia guardando o mais absoluto segredo.

Na casa assaltada ficaram ainda muitos ingredientes, grande porção de chapas de zinco e algumas photogravuras ha pouco concluidas.

Foi posta em liberdade, por nada se ter provado contra ella, a sexagenaria Maria Carolina, viuva de um antigo sargento reformado da armada e mãe de João e Adão Duarte, o primeiro preso hontem em Telheiras é o segundo que se encontra detido em Angra do Heroismo, por se achar implicado nos acontecimentos de 27 de abril.

A commissão angariadora de donativos para as familias dos presos por questões sociaes continúa depois d'ámanhã a sua *quete* pelas fabricas e officinas dos caminhos de ferro de Xabregas e Beato, dirigindo-se no domingo ao Barreiro. Qualquer correspondencia deve ser dirigida para as Escadinhas das Olarias, J. V. F.

Da cadeia do Limoeiro, escreve-nos o sr. José Catharino dizendo estar já preso ha 15 dias sem culpa formada e lavrando o seu protesto por não ter sido ainda uma unica vez interrogado, apezar de sobre elle recahir a accusação de estar envolvido no caso do attentado da rua do Carmo em 27 d'abril e 20 de julho.

Diz o sr. Catharino que protesta desde já para que lhe não succeda, como a tantos outros, o estar preso 70 ou mais dias, sem se averiguar da sua culpabilidade ou innocencia.

Furto de trez contos de réis

N'uma casa commercial foi praticado um furto de trez contos de réis, ao que se affirma. No governo civil apenas conseguimos apurar que o chefe da 1.ª secção de investigação criminal recebera hontem uma queixa contra dois individuos, um d'elles guarda-livros d'uma casa commercial, que hoje de manhã foram presos dando entrada nos calabouços.

O furto foi praticado por falsificação de recibos, tendo sido todo o dinheiro roubado apprehendido, faltando apenas uns 20$000 réis.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos negocios extrangeiros, partiu hoje para as Caldas da Rainha, ficando a substituil-o o sr. Camara Manuel.

—No concurso para a compra de cambios que hoje se realisou na Junta do Credito Publico foram adquiridas 25:000 libras das quaes 10:000 a 5$340, 10:000 a 5$340,75 e 5:000 a 5$344 réis.

—Apresentou-se hoje no ministerio do interior, por ter sido requisitado ao da guerra, o capitão sr. Cabrita, que vae desempenhar as funcções de governador civil da Guarda.

—O capitão de mar e guerra reformado sr. Nuno de Freitas Queriol foi auctorisado a residir nas Caldas da Rainha.

—O sr. presidente do governo conferenciou hoje com o sr. ministro da Italia, e srs. Marnoco e Sousa, Fausto de Figueiredo, Antonio Maria Bello e Caeiro da Matta.

Com o sr. ministro dos extrangeiros conferenciou o sr. ministro da Allemanha e com o do interior os governadores civis de Leiria e Porto, srs. drs. João Baptista Frazão e Manoel d'Oliveira, e o deputado sr. Carvalho Araujo.

—Foi concedida auctorisação ao major de engenharia sr. José Maria de Vasconcellos e Sá para ir ao extrangeiro.

—Foi louvado o capitão de fragata sr. Henrique Eduardo Macieira, pelo zelo com que, durante dois annos, se desempenhou do seu serviço no departamento maritimo do Centro.

—O governador civil de Evora, sr. dr. Costa Cabral, conferenciou hoje com os srs. presidente do ministerio, ministro do interior e director geral do ministerio da justiça sobre assumptos de interesse para o seu districto. O sr. dr. Costa Cabral segue hoje para o seu districto.

—Como *A Capital* já noticiou, chegou a Tokio, tomando posse da legação como encarregado de negocios interino o 2.º secretario sr. Jorge Santos.

—O cruzador allemão *Magdeburg* é esperado no Funchal de 15 a 17, tendo sido ordenadas todas as facilidades que é costume conceder-se aos navios de guerra extrangeiros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

O supposto attentado contra o chefe do governo

Foi hoje novamente interrogado o ex-marinheiro Antonio de Castro.

Consta que declarou ter dito ha tempo, em conversa, varias coisas que o compromettem, mas que o fez sob a acção do vinho.

Dramas do divorcio—O funeral da victima

Realisou-se hoje a autopsia de Thereza Martins Miranda, que no dia 11 foi assassinada por seu marido. Em seguida realisou-se o funeral.

O sr. dr. Bernardo Lucas recebeu um telegramma de uma filha da assassinada, que reside no Rio de Janeiro, dando-lhe procuração para ser parte no processo contra o auctor do crime.

Paes selvagens

Prestaram hoje fiança de 1 conto de réis Antonio Filippe e sua mulher Maria da Silva, accusados de infligirem maus tratos a um filho de 2 annos e meio.

Evasão de presos

Da cadeia de Paços de Ferreira evadiram-se esta noite por meio de arrombamento dois presos.

Brincadeira mortal

Hoje de manhã, na Avenida da Boa-Vista, um aprendiz de trolha, de 14 annos, andando a subir aos carros que passavam, tropeçou e cahiu, sendo apanhado pelos dois ultimos rodados de um americano de Mattosinhos. Teve morte instantanea.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 44 15/16 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 1/16	44 15/16
Londres, 90 d/v....	45 9/16	—
Paris, cheque.....	632 1/2	634 1/2
Italia	615	623
Allemanha, cheque.	260	261
Amsterdam, cheque.	438	440
Madrid, cheque....	970	980
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres	16 15/32	—
Libras	5$80	5$83
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se

	Assent	Coup.
Tit. de 1.000$	39,05	39,05
» » 500$	—	39,10
» » 100$	—	39,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent. 55$80 e coup. 55$50; 4 1/2 1912, ouro, 86$.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$70 e 3.ª 68$90.

Acções, effectuado: Probidade 25$; Panificação 12$60; Phosphoros, coup. 59$; Gaz, port. 50$35 1/918; Zambezia 2$60.

Obrigações, effectuado: 6 0/0 89$59 e 5 1/2 42$50; Ambacas 86$70; Norte e Leste, 2.º grau, 495; Beira Alta 2.º grau, 17$15.

Praso, fim de setembro: Moçambique 4$45 e, em prime de 10 centavos, 4$70; Panificação 13$, 13$10 e 13$20; Norte e Leste, em prime de 1$, 63$.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 74,00; Hespanhol 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 100,62; Erie prefered 48,87; Erie common, 30,37; Missouri common, 25,00; Norfolk common, 110,00; Rock Island, 19,50; Southern common, 26,75; Southern Pacific, 9,662; Union Pacific, 158,62; Rio Tinto, 77 1/8; Moçambique, 17,0; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 3 21/32; idem prefered; 2 7/8; American, 27/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 % 62,25; Norte e Leste, acções 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 22,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Lisboa antiga

Os azulejos da egreja de S. Roque—Um museu de sinos

Na reunião da secção da Associação dos Archeologos Portuguezes discutiu-se largamente a questão dos azulejos da capella do orago da egreja de S. Roque. Encontraram-se todos os do lado da Epistola, não succedendo o mesmo aos do lado do Evangelho, discutindo-se se devia ser novamente collocado o quadro que d'alli foi tirado ou se se deveriam mandar fazer os azulejos que faltam. O assumpto ficou para ser resolvido amanhã.

O sr. A. de Gusmão Navarro fez uma communicação relativa no sino da antiga egreja de S. Bento (Parlamento), e a proposito apresentou uma proposta para que a secção tomasse a iniciativa junto do governo da organisação de um museu de todos os sinos de reconhecido valor artistico ou documental, das diversas egrejas que se vão demolindo. Foi o assumpto largamente discutido, ficando assente que se empregassem todos os meios necessarios para obter do governo as competentes auctorisações.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Almanach dos palcos e sallas»

A livraria Arnaldo Bordallo lançou já no mercado este almanach para 1914, 20.º anno da sua publicidade. Cuidado como sempre, illustrado com os retratos das actrizes Adelia Pereira e Aura Abranches e dos actores Joaquim Costa e Carlos d'Oliveira, com variadissima collaboração e trazendo episodios, tercettos, monologos, canções, etc., o *Almanach dos palcos e sallas* occupa um logar de destaque entre as publicações congeneres.

SPORT

Toda a cautella é pouca...

Os nossos athletas teem o costume de se embriagar com alguns records *por elles realisados. Com os encomios que recebem julgam-se invenciveis e deixam de trabalhar. Passeiam a sua vaidade triumphante e apresentam-se como seres extraordinarios. Um dia, acordando do sonho, sentem-se perdidos porque outros mais modestos e menos espectaculosos egualaram ou passaram os seus maximos!... Os exemplos d'esta natureza multiplicam-se nos* sports *athleticos. Ha quem se julgue um campeão e ainda não possue qualidade que o equipare a um* outsider *estrangeiro. Ha quem se julgue o melhor em Portugal e não repare que outros trabalham e promettem mais. Ora é necessario abrir os olhos a esses ingenuos e a taes vaidosos. Se quizerem triumphar, teem de trabalhar, mesmo que seja para campeonatos portuguezes. E se quizerem ir a Berlim, teem primeiro de se convencer de que nada fazem e segundo de trabalharem para fazer alguma coisa. E toda a cautella é pouca! Basta seguir a marcha dos* records *estrangeiros para se saber que Stocholmo nada foi em presença do que era Berlim. Até homens que nunca foram especialistas de* sports *athleticos fazem mais que os nossos campeões! No ultimo campeonato disputado entre jogadores de socco, um d'elles, Malterre, percorreu 100 jardas em 10" 3/5! Na America, ha pequenitos de idade inferior a 15 annos, que percorrem 400 metros em 58" e 1500 metros em 4'39". A França no seu ultimo certamen inter-escolar viu estudantes que saltaram 1m,45 em altura, 3m,90 á vara, 5m,80 em comprimento! D'aqui a 2 annos, o que serão esses noviços, seguindo os conselhos de* trainers *especiaes e acatando rigorosamente as prescripções d'um instructor competente? Phenomenos que acharão ridiculos os 11" 2/5 em 100 metros e 23" em 200 metros, de que tanto se orgulham os hercules portuguezes.*

Os "foot-ballers" portuguezes no Brazil

O que nos diz o «keeper» sr. Paiva Simões

Os *foot-ballers* portuguezes que foram ao Brazil regressaram hontem no *Orita*, com excepção de cinco, que ficaram ainda no Rio. Tiveram, como já os jornaes da manhã noticiaram, uma affectuosa recepção, aliaz justa, visto que tanto contribuiram para o estreitamento das relações entre *sportsmen* brazileiros e portuguezes.

Do que foi a sua estada em terras de Santa Cruz, da recepção que alli tiveram e que não podia ser mais festiva, nem mais cordeal, já largamente se tem fallado e nós mesmo démos noticia. Todos os *players* portuguezes veem satisfeitissimos e gratos ao modo como foram tratados.

Resentiram-se os portuguezes, nos primeiros dias, da viagem de 15 dias a bordo, embora ahi tivessem todas as manhãs mais ou menos treino, por meio de corridas.

E a esse facto attribuem as suas primeiras derrotas, concorrendo tambem para isso, é claro, o clima, a que os jogadores brazileiros estão habituados, e o conhecimento pleno do terreno que pizavam.

Que assim é, mostra-o o facto de no primeiro dia perderem, de seguida no segundo melhoraram, no terceiro já empataram e no *match* final venceram o Bota Fogo-Club por 1 *goal* a 0, conseguindo assim ganhar a taça de honra, um artistico objecto de prata que vale 5 contos de réis, moeda brazileira.

O *keeper* portuguez sr. Augusto Paiva Simões, que com a maxima amabilidade nos forneceu estas informações, faz os mais rasgados elogios aos jogadores brazileiros, que considera de primeira força e diz que a victoria da *équipe* portugueza merece ser assignalada, porque todos os *teams* com que os portuguezes tiveram de defrontar-se eram de primeira força. No Rio, eram todos elles, excepto o do Bota-Fogo Club, mixtos e compostos dos melhores jogadores dos clubs de *foot-ball*. O Bota-Fogo é que tinha *team* exclusivamente seu, e de primeira força.

Em S. Paulo a *équipe* portugueza defrontou-se com trez clubs, todos com *teams* bem combinados. Os nossos compatriotas perderam um *match*, empataram outro e ganharam o terceiro.

O sr. Paiva Simões mostrou-se extremamente grato pelo modo captivante como os portuguezes tinham sido recebidos.

Entre nós

A festa da Amadora. — Ha um colossal enthusiasmo e uma fogosa espectativa de ver a festa infantil que se effectua no proximo domingo na Amadora e cuja execução está confiada a creanças de menos de 14 annos d'edade. Todos querem saber como Eugene Walter se defende, com os seus conhecimentos do *glima*, do ataque de 3 rapazes de 20 annos; como Henrique Pontes, franzino, de 10 annos, póde erguer 110 kilos; como Helene Walter faz demonstrações de defeza d'um ataque na rua; como dois pequenitos discipulos de Arthur dos Santos jogam o pau; como alguns pequenitos patinam, saltam á vara e em altura. A *matinée* termina com a largada simultanea de 200 balões-pilotos, n'um concurso organisado pela direcção dos Recreios Desportivos e para o qual o Aero Club de Portugal offerece 6 valiosos premios. Estes serão conferidos ás pessoas que remetterem os balões da maior distancia que elles attingirem.

Extrangeiro

Um record aereo. — Para as luctas da «Taça Pommery», o aviador Seguei fez uma primorosa viagem aerea. Foi de Biarritz a Bremen, isto é, percorreu 1.350 kilometros no ar e gastou na viagem 14 horas e 48 minutos.

Carpentier desafiado. — O famoso pugilista francez George Carpentier, foi agora desafiado por um outro *boxeur* de merecimento, o campeão da Australia, Bill Lang. O desafio é para o titulo de campeão da Europa dos pugilistas pesados.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
6792	12:000$
897	1:00J$

Numero	Premio	Numero	Premio
1848	400$	3127	100$
2843	200$	4588	100$
5910	200$	6252	100$
6069	200$	6393	100$
144	100$	6415	100$
527	100$	6751	100$
657	10 $	6774	100$
700	100$	7885	100$
1877	100$	7949	100$
2594	100$		

EXCURSÕES

A's Caldas da Rainha e S. Martinho

No proximo domingo, realisa o Gremio Civil do Monte a sua excursão annual de propaganda do Livre Pensamento ás Caldas da Rainha e S. Martinho, onde os excursionistas serão esperados pelas collectividades populares, ás quaes se officiou. Acompanha a excursão a banda da Sociedade de Progresso de Bemfica.

Alvitres e reclamações

A requisição de sargentos para o ultramar

Escreve-nos *Um amigo da verdade* dizendo que o tenente coronel sr. Massano de Amorim se limitou a cumprir a lei, porquanto fez o que de ha muito é uso no ministerio das colonias, sem que até hoje tivesse havido qualquer protesto. Não commetteu illegalidade alguma ao requisitar sargentos ajudantes.

Quanto ao augmento no excedente dos officiaes d'infantaria, tal augmento não é originado nas promoções dos sargentos ajudantes, visto que a promoção na metropole lhes pertence em regra muito antes de terminarem a commissão no ultramar, concluindo-se, portanto, que com a promoção dos sargentos ajudantes muito tem o Estado a lucrar.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense realisa-se no dia 24 a primeira recita extraordinaria com a *Rosa Engeitada*, pelos socios, estando o papel de *Rosa* confiado a D. Luiza Pereira. Em setembro realisam-se as festas do 7.º anniversario e a inauguração das novas salas.

TOURADAS

Algés

Na corrida de domingo, que se realisa n'esta praça, por motivo da inauguração da grande feira de gado, tomam parte todos os alumnos da escola de toureio de Luciano Moreira, lidando Agostinho Coelho dois touros a sós. O forcado Mathias Leiteiro (filho) picará dois touros, n'um cavallo em pello, sendo uma d'essas rezes lidada a *duo* com o bandarilheiro Vasco Infante da Camara e Sousa. Haverá dois grupos de forcados, sendo um d'elles de rapazes do Campo Pequeno.

No programma figuram ainda dois intervallos comicos.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 14.—Por motivo das festas em Collares, a Companhia Cintra ao Oceano resolveu realisar as seguintes carreiras extraordinarias nos dias 15 e 17 do corrente:

Partida de Cintra, 20,5, 21,35 — 22,35; partida de Collares, 22,30' e 23,30'; chegada a Cintra, 23,5' e 24,5'.

Movimento do porto

Destino / Navio	Dia
Batavia, etc., «Willis» (Rotterdam)	15
Pernambuco e Maceió «Warrior» (L.)	15
Vigo e Liverpool, «Drina» (Brazil)	15
Liverpool, «Hildebrand» (Pará)	16
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	16
Hamburgo, «Cap Villano» (Brazil)	17
N. York, via Aço., «Madona» (Marsel.)	17
R. Janeiro e R. Pr., «Blucher» (Hamb.)	17
Vigo e Liverpool, «Brina» (Brazil)	17
Brazil e R. da P. «Avon» (do South.)	18
Congo Belga, «Gundomar» (Bremen)	18

Trigos seleccionados

O trigo Rietti, União, tem uma alta cathegoria entre as primeiras variedades seleccionadas de todo o mundo—Os notaveis estudos do eminente agronomo francez Garola são uma affirmação eloquente do grande valor da semente selleccionada de Rieti

E' com enorme satisfação que damos conhecimento aos leitores do *Seculo* de que os lavradores do Alemtejo e da Extremadura abraçaram com todo o enthusiasmo a nossa iniciativa de recorrer á selecção de trigos para melhorarem as deploraveis condições da nossa producção cerealifera.

Os trigos nacionaes na maior parte estão condemnados pelas suas mesquinhas colheitas, dando, em regra, 6, 8 e, quando muito, 10 sementes, estando assim muito longe de compensar devidamente os encargos culturaes da exploração cerealifera.

Nos paizes mais adeantados da Europa o triumpho da cultura intensiva dos trigos foi conquistado pelo recurso da semente seleccionada. Foi assim que as producções se elevaram na Allemanha, na França e na Italia, em condições de clima bem mais rigorosas do que em Portugal, attingindo colheitas medias de 20, 25 e 30 hectolitros por hectaro.

Qual a variedade seleccionada que offerece mais solida garantia nas terras cerealiferas do Alemtejo e da Extremadura?

A resposta é bem simples: o trigo seleccionado Rieti, União, porque se adapta maravilhosamente ás nossas terras e ao nosso clima. Em sólos regularmente fertilisados com adubos chimicos ricos em *potassa, azote* e *acido phosphorico*, o primoroso trigo Rieti, União, deve attingir 25 a 30 hectolitros, se as condições atmosphericas forem normaes.

O trigo RIETI, UNIÃO, tem os creditos altamente lançados em toda a parte. O eminente agronomo francez Garola, a maior capacidade technica que existe na Europa, dá ao trigo Rieti, União, uma situação priveligeada na categoria dos trigos seleccionados de todo o mundo.

Em 36 variedades de trigos seleccionados extrangeiros, o grande agronomo francez Garola, apoz varios ensaios culturaes, de alguns annos, chegou ás seguintes conclusões:

Variedades	Grão	Palha	Variedades	Grão	Palha
Talavera de Belevue	25,3	59,0	Prince-Albert	31,0	53,5
De Zeland	25,0	48,0	Bordeaux	31,5	54,2
Bordier	29,2	78,0	Lamed	31,6	55,5
De Berges	29,6	56,0	Touzelle Rouge de Provence	25,5	53,0
Richelle blanche de Naples	26,5	54,0	Rouge de Saint-Laud	28,0	49,2
Blanc de Hongrie	26,5	52,0	Rouge de Hongroie	27,2	52,5
Chiddam blanc de mars	27,3	52,0	Briquet jaune	32,8	73,5
De Haie	24,0	50,0	Browick	31,6	50,0
Blanc de Mareuil	29,9	60,0	Blé Seigle	25,0	54,1
De Saumur de mars	26,5	60,0	Rousselin	23,8	52,1
De Noé	28,9	45,0	Dattel	31,1	58,3
Japhet	31,7	66,3	De Gironde	35,6	70,9
Victoire d'automne	30,2	61,0	Bon fermier	34,9	68,5
Hickling	30,8	50,5	**Rieti**	**37,7**	**84,7**
Shirrif square head	29,7	55,8	Omar Benoit	28,8	65,0
Gris de Saumur	31,1	68,7	Rouge hatif d'Alsace	[illegible]	65,0
Spalding	24,7	50,0	Poulard d'Australie	36,3	100,0
Rouge d'Escosse	29,6	54,0	Carter	29,1	60,0

Como se vê facilmente, na parte que diz respeito á producção de grão e de palha, o *Trigo Rieti, União*, foi o que attingiu a maior colheita.

Até aqui fallou Garola, a maior auctoridade technica que existe actualmente na Europa, sobre o estudo da producção cerealifera e sobretudo de trigos seleccionados.

Em Portugal, além de outros testemunhos incontestaveis, falla o illustrado lavrador do Alemtejo sr. dr. Jacintho Nunes sobre a producção do trigo de Rieti:

«—De todos os trigos de origem exotica que tenho cultivado é o Rieti incontestavelmente o melhor. Porque é o que funde mais e dá melhor peso.»

Sabemos, tambem, que o opulento lavrador do Alemtejo e distincto agronomo sr. Carlos Maria Eugenio de Almeida cultivou este anno trigo Rieti, e que, além de boa producção, reconheceu que tinha resistido á alforra.

Foi baseado no estudo de sumidades technicas e na observação de importantes lavradores do Paiz que a casa O. Herold & C.ª lançou em Portugal a propaganda do trigo Rieti, União, tendo recebido já importantes encommendas para a proxima sementeira. O primeiro carregamento deve chegar no mez de setembro proximo e por isso se previnem mais uma vez os lavradores que se não demorem nos seus pedidos e ao mesmo tempo que só merece inteira confiança o trigo que tiver em cada saco a seguinte marca official: Em volta de um molho de espigas de trigo as palavras UNIONE PRODUTTORI GRANO DA SEME, RIETI.

Trigo

A Nova Companhia Nacional de Moagem compra qualquer quantidade de trigo rijo ou molle, com peso especifico não inferior a 78 kgs. ao preço da tabella official, posto ao caes das suas fabricas de Sacavem, Xabregas ou rua 24 de Julho, 140.

Luiza Augusta Pinheiro de Mello, a seus irmãos José Pinheiro de Mello, Leandro Pinheiro de Mello, suas esposas e filhos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que no dia 11 do corrente falleceu sua extremosa mãe, sogra e avó, D. Maria Thereza d'Abranhosa e Mello, o que o seu funeral se realisou no dia 12, ficando depositado no cemiterio Occidental.

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

I

— Pelo contrario, pelo contrario, diga-me tudo o que sabe. Não ha pormenor, por minimo que seja, que não tenha utilidade em dada occasião. Nove vezes em dez, é devido a uma circumstancia apparentemente muito banal que consigo resolver um caso. Dizia-me ha pouco que Mason não recebia agora quasi ninguem, mas serviu-se da palavra *quasi*, o que faz suppor que de quando em quando ainda tem algumas visitas.

— De quando em quando, sim... mas muito raramente. No capitulo conhecimentos, quasi só alguns membros de sociedades scientificas são seus amigos ha muito tempo ou com os quaes se corresponde. Ha primeiro o professor Hutton e tambem, creio, um tal dr. Burge, mas que só o visitam de seis em seis mezes, não antes; depois, temos Everard Myatt que vae a sua casa com mais frequencia. Não tem a pretenção de ser um grande sabio, mas interessa-se pela chimica como amador e, ao que me pareceu vêr, é um discipulo de Mason. Veiu ter hontem commigo, apesar de apenas nos conhecermos de vista, porque havia notado em Mason uma mudança deploravel e queria pedir-me, por esse motivo, que o ajudasse a resolver Mason a tomar algum repouso e ir viajar durante algum tempo. A não ser os que lhe acabo de citar, não conheço mais ninguem que vá a sua casa. Mas eis-nos chegados ao Megatherium.

II

A casa de Jacob Mason ficava situada á beira d'uma pacifica estrada dos arredores e era completamente isolada das habitações contiguas pelo jardim que a circumdava. Não era uma grande habitação em summa, mas occupava comtudo uma superficie relativamente extensa, porque, além do corpo principal, havia bastantes annexos construidos outr'ora, n'uma epocha em que o terreno não era caro. A parte habitavel tinha dois andares e a fachada não ficava distante da estrada, porque se podia facilmente vêl-a atravez d'uma das duas grades que fechavam as extremidades da bella alameda para carruagens semi-circular que conduzia á escadaria central.

N'um rapido olhar, Martin Hewitt notou todas estas particularidades, emquanto o reverendo Potswood abria uma d'essas grades e entrava com elle no jardim.

A porta principal era abrigada por um portico e no primeiro andar, para o terraço formado por esse portico, abria uma porta-janella, dando para um quarto de cama ou um gabinete de vestir.

No momento em que Martin Hewitt e o seu companheiro se approximavam da janella, as portas d'essa janella abriram-se para dar passagem a um homem de aspecto assaz banal, um pouco gordo, de meia edade e usando uma pequena barba já grisalha. Parecia estar muito encolerisado, porque se agitava com furor, abanando as mãos e batendo o pé raivosamente.

—Saia d'aqui!—clamou em tom imperioso.—E que o não torne a vêr entrar na minha propriedade, senão mando-o pôr fóra! Vão-se embora, o senhor e o seu amigo! Ouviu? Vá-se embora e não venha com tolices para minha casa! Vá-se embora, mas immediatamente!

Esta singular recepção deixou Potswood verdadeiramente estupefacto.

—Mas... mas é Mason!—balbuciou elle, muito commovido.—Palavra, endoideceu... endoideceu de todo!... Ora vamos, Mason, meu pobre amigo, não me reconhece então?

—Saia, já lhe disse!—vociferou Mason.—Prohibo-o, que me dirija a palavra, prohibo-lhe que ponha os pés em minha casa!

N'esse momento, entreviu-se por detraz do gordo homem encolerisado o rosto d'uma joven que estava junto da janella, um lindo rosto, palavra, mas muito pallido e transtornado pelo medo e pela anciedade.

O *détective* arrastou com vivacidade o sacerdote, levando-o por um braço.

—Venha,—murmurou elle rapidamente,—vamo-nos embora, depressa. Parece-me comprehender o que isto quer dizer. Não é sem razão que Mason procede assim. Venha depressa. Se é capaz de lhe responder mostrando-se zangado, responda-lhe, mas, em todo o caso, vamo-nos embora.

Voltou precipitadamente para a grade, arrastando quasi á força o seu companheiro estupefacto, que era demasiado honesto para fingir uma irritação que não sentia e cuja consternação era, de resto, tão grande que lhe teria sido absolutamente impossivel proferir uma unica palavra.

Tendo ficado para traz para fechar a grade, Martin Hewitt foi ter depois com elle e perguntou-lhe, emquanto se affastavam d'aquella casa pouco hospitaleira:

—Onde fica o seu presbyterio? Faremos bem em ahi nos dirigirmos immediatamente. E' possivel que elle tenha mandado para lá alguma carta, quando o senhor estava ausente.

O sacerdote, ainda muito perturbado, obedeceu machinalmente e seguiu pela primeira rua á direita.

—Mas elle está doido—protestou elle—completamente doido, pobre homem! E a narrativa que me fez era apenas uma serie de mentiras, uma allucinação de homem que não gosa da razão, nada mais! Pobre diabo! E' preciso voltarmos lá, sr. Hewitt, voltarmos immediatamente! Não podemos deixar assim aquella pobre menina sósinha com semelhante demente!

—Não — insistiu Hewitt— vamos primeiro a sua casa. Aquelle homem não está doido, garanto-lh'o, sr. Potswood! Não notou como os olhos estavam encovados e a barba lhe tremia? Não foi nem a colera nem a loucura que o fizeram assim proceder. Foi o medo, sr. Potswood... e mais que o medo: o espanto!

—Mas, então, porque estava elle assim encolerisado? Que significa aquillo? Se tem medo, a nossa presença devia, ao contrario, incutir-lhe animo e devia regosijar-se por nos vêr chegar.

—Não comprehendo então, sr. Potswood?—exclamou Hewitt—Não adivinha. *Mason é vigiado e sabe-o!* Tendo a consciencia de ser observado, fingiu-se encolerisado para illudir os espectadores para nós invisiveis que assistiam á scena, e eis ahi a explicação.

—Pobre homem... pobre ovelha desgarrada... Deus tenha d'elle piedade!—murmurou piedosamente o sacerdote.—Mas que poder inominavel será esse que o tem assim nas garras? Que fez elle para ficar assim sugeito a tal poder?

—Nada podemos dizer nem conjecturar até agora,—respondeu Hewitt.—Vamos ver se elle lhe escreveu. E' muito provavel. E, se lhe escreveu, talvez nos dê alguma indicação. Em caso contrario... pois bem, creio que seremos obrigados a tomar immediatamente uma resolução definitiva. Mas não ande tão depressa! Comprehendo muito bem que esteja ancioso por saber ao certo o que ha, mas deve lembrar-se, sr. Potswood, que n'este momento somos sem duvida espiados e é preciso não mostrar que persistimos nas nossas intenções.

Continuaram a caminhar com passo moderado atravez das ruas calmas e silenciosas. O percurso não era longo: quinhentos a seiscentos metros o maximo, mas pareceu interminavel ao bom reitor.

Logo que transpôz a grade do seu presbyterio, o reverendo Potswood, já com a paciencia exhausta, quiz correr para casa, mas, n'esse momento, avistou um velhinho curvado, entre os massiços de verdura, em companhia do seu jardineiro, que estava a cavar.

—Alli está o jardineiro de Mason! —exclamou elle, deixando Hewitt para ir ao encontro d'aquelle que acabava de indicar.

O velho levou a mão ao chapeu, lançou um olhar perscrutador para o *détective* que parára á porta de casa, depois desappareceu detraz d'uma esquina do edificio, seguido de perto pelo reitor.

(Continúa).

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 1 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

TOVAR DE LEMOS
CLINICA GERAL
Doenças venereas e syphilis
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 2302

"A CAPITAL"
Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1883

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"PRANA" SPARKLETS
Uma delicia nos dias de Calor!
Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa
AGUA GAZOSA.
Para isso basta ter um
Siphão „Prana" Sparklet
e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.
Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.
A' venda em toda a parte.

PREÇOS
Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Os bons fumadores
são unanimes em classificar os cigarros
AGUIA
ponta d'ouro
como os mais hygienicos e aromaticos.
Não prejudicam a saude dos fumadores.
20 cigarros 200 réis

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima da casa das gaiolas

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras
Fonseca & Comp.ª
"Alfaiataria„
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

RESTAURANT VIGIA
Avenida da Liberdade, 72
Este antigo *restaurant* acaba de ser adquirido pelo conhecido chefe de cozinha Seraphim Regueira Garcia, que vae fazer nova reforma de serviço, onde os seus estimaveis freguezes encontrarão um variado *menú* a preços convidativos.
Almoços 3 pratos á escolha, queijo, fructa, vinho e café—600 réis.
Jantares—700 réis
Recebem-se pensionistas e fornece-se jantares para fóra desde 500 réis.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Heroes de Chaves
Nova marca de cigarros, cujo successo verdadeiramente collossal se justifica pela sua magnifica qualidade.
Tabaco havano muito suave
15 cigarros 90 réis

Analyse de urinas
Por F. J. Rosa, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—Rocio, 31.

Nos termos e para os effeitos do artigo 19.º do Decreto com força de lei de 8 de novembro de 1913, se annuncia que por sentença proferida em 30 de julho ultimo *foi auctorisado o divorcio definitivo*, e declarado dissolvido o casamento dos conjuges Manuel Francisco Ferreira, residente no Pará—Brazil—e Laura Nunes Silva, residente que foi na freguezia da Magdalena, concelho de Gaia e actualmente em parte incerta.
Verifiquei a exactidão
Lisboa, 11 de agosto de 1913.
O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel
Nunes da Silva

Caminhos de Ferro Portuguezes
LEILÃO
Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.
Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.
Lisboa, 24 de julho de 1913.
O Director Geral da Companhia
L. Forguenot
Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:
52.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.958, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.508, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 83, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Bouro, Alcantara-Mar, 1, wagon de tóros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46.148, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 33, Aurora Cadete; 9.173, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 3, malas com coisas varias, Manoel Mello.

Restaurant Paris
O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.
Fornece almoços e jantares para fóra.
Recebe commensaes a preços modicos
63—R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

Alfaiataria Elegante
57, Rua da Palma, 57-A
Sortido completo em casimiras e cheviotes
FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.
Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.
Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0
ALFAIATARIA ELEGANTE
57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Gratifica-se bem
A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.
A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião, Lisboa.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

EGMAR
A INVENCIVEL

CIGARROS POLITICOS
Ponta Ambré
Legitimo successo
em todas as tabacarias. Satisfazem os fumadores mais exigentes.
10 cigarros 70 réis

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1/2 ás 2 1/2 e das 4 1/2 ás 6 1/2—CHIADO, 61, 2.º

Todos podem fumar
os já celebres cigarros
Julietas
Manipulados com escolhido tabaco egypcio muito fraco e aromatico absolutamente inoffensivos para a saude.
10 cigarros, 60 réis.

FILTROS Chamberland SYSTEMA **PASTEUR**
Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser radicalmente esterilisados e de duração indefinida. Usados e recommendados pelas grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.
J. L. DE MEYRELLES
Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do B...
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em L...
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA
Rua da Prata n.º 267 1.º
Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilla e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios
Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.
PREÇOS RESUMIDOS

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa
Serviço especial para
Caldas da Rainha
por occasião da
FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS
nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913
Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.
Preços (incluidos os impostos)
De Lisboa-Rocio a Caldas da Rainha e volta
2.ª classe 2$10
3.ª classe 1$40
Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.
Lisboa, 7 de agosto de 1913.
O director geral da companhia
L. Forguenot

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 14 *Bolama*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Carga da praça, só recebe para Ribeira da Barca, Bissau e Bolama.
Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissango, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 10.. — .º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e A...
Redacção e Administração—R. do Norte, 6, ...

LISBOA —Sexta-feira, 15 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Problemas instantes

A monarchia legou-nos variados problemas que na sua vigencia se podiam considerar insoluveis. Um d'elles é o da illuminação de Lisboa, que os leitores de *A Capital* sabem que está sendo n'este momento objecto da sollicita attenção da Camara Municipal.

A illuminação de Lisboa está, como se sabe, a cargo d'uma poderosa empresa, a Companhia do Gaz, na qual teem decisiva preponderancia elementos belgas. Esta Companhia tem exercido a monopolisação da luz e da força electrica. Por muito tempo se pensou que não seria possivel arrancarmo-nos ao seu dominio. A monarchia nem sequer o tentou. Não admira. O regimen que a revolução do 5 de outubro extinguiu não podia romper com a Companhia, que era um Estado no Estado, e que nas ancias das eleições lhe dava a votação do seu pessoal, que não pouco contribuiu para as suas ficticias victorias.

Mas essas dependencias não existem na Republica, e não existem porque as instituições democraticas teem o apoio da opinião publica, não necessitando por isso entrar no caminho das concessões ruinosas para o Estado e humilhantes para ella propria que a monarchia se viu obrigada a trilhar. Esta não tinha outro apoio que não fôsse o das empresas priveligiadas, do extrangeiro protector e do caciquismo explorador e venal. Se quizesse tomar uma attitude digna, não se curvando perante esses elementos, vêr-se-hia inteiramente desacompanhada.

Eis a rasão porque a questão da illuminação da cidade, do fornecimento da energia electrica, de que essa Companhia se arrogava o monopolio, não foi nunca estudada, de maneira a chegar-se a saber se sim ou não era forçoso curvar a cabeça perante a poderosa Companhia, porque houvessemos sido illaqueados n'um contracto leonino.

Foi a esse estudo que se dedicou a actual vereação republicana, e o resultado d'esse estudo é que, se a Companhia tem de ser a unica fornecedora do gaz, já não succede o mesmo relativamente á electricidade, empregada para a illuminação ou como força motriz, porque para o fornecimento da electricidade a Companhia do Gaz não possue mais que uma simples licença.

Assim, o problema que nos tempos da monarchia se affigurava impenetravel, no tempo da Republica tornou-se transparente, e facilmente se perscrutou até d'esse exame resultar uma solução limpida e simples.

A vereação vae pôr a concurso o fornecimento da electricidade, quer para a illuminação, quer para os serviços da industria, e fal-o-ha de maneira que, acautelando os interesses do municipio, que são os interesses collectivos de Lisboa, beneficiará largamente os interesses particulares dos seus habitantes, fazendo com que não falte a luz, boa e barata, nas suas casas, e a energia electrica necessaria ás suas officinas e ás suas fabricas.

Como este problema varios ha, uns mais ou menos soluccionados, outros em via de solução. A questão das carnes, por exemplo, muito tempo affectou a alimentação de Lisboa, onde as classes mais pobres não podiam aspirar ao consumo da carne. A Republica não inhibiu, antes protegeu, a industria das carnes congeladas, e milhares de pessoas, que não podiam aspirar á compra d'algumas grammas de carne, já hoje d'ella se podem abastecer em determinada quantidade, que lhes garante forças para as duras labutas da sua vida.

Tem a Republica de resolver ainda o problema das aguas, o problema das casas baratas, o problema das moagens, de forma a Lisboa poder alcançar pão em boas condições e sem pagar por elle um preço exaggerado. Mas todos esses problemas estão sendo estudados, e todos elles hão de ser resolvidos de forma a favorecer as classes mais pobres e desprotegidas, para as quaes a vida em Lisboa estava a ponto de se tornar insustentavel.

Não se passa um dia—isto é a verdade—em que se não trabalhe activamente para a melhoria das circumstancias sociaes. Ella constitue uma preoccupação geral, e só a má fé poderá negar que, embora lentamente, a Republica tem dado passos seguros no sentido d'essa melhoria.

Não será este um espectaculo que deva attrahir ao concurso de tantas generosas emulações os indifferentes, os desanimados, ou os scepticos? Não é só a acção dos governos que pode inteiramente modificar as condições da vida social. Todos aquelles que ou se manteem n'um retrahimento egoista ou apenas sabem atroar os ares com declamações estereis, se porventura consultarem a sua consciencia, e essa consciencia não se encontre profundamente pervertida, certamente receberão d'ella o estimulo necessario para collaborar n'esta obra de realisações, em que a Republica está empregando os seus esforços para honrar os seus principios e conseguir a sua missão.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

O passado e o presente

Evocam-se os sacrificios que representa a posse de Lourenço Marques e falla-se nos perigos futuros que a ameaçam

Vae para quatro seculos que Lourenço Marques existe em mãos de portuguezes. O navegador que lhe deu o nome em 1544, recebeu de D. João III, dois annos depois, os meios de proceder ao estudo da bahia e ao reconhecimento dos rios que n'ella desembocam. Começou logo o resgate do marfim a ser feito por uma forma intermittente, durante trez ou quatro mezes no anno, até que, com o andar dos tempos, alli se fixaram colonos europeus, estabelecendo uma feitoria e construindo uma fortaleza.

Não teve certamente o exito desejado esse longinquo inicio de colonisação. Era, por um lado, a India o objecto de todas as ambições dos homens d'aquelle tempo; e se alguma attenção nos merecia ainda a costa africana, os esforços dos conquistadores tendiam a exercer-se mais para o norte, no littoral de Sofala, porto que necessitavamos transpôr para implantar o dominio portuguez nas decantadas minas do Monomotapa, o maravilhoso Ophir onde, segundo a lenda, a rainha de Sabá mandava buscar o ouro e pedrarias com que presenteou Salomão.

Por outro lado, os mercadores de marfim da bahia de Lourenço Marques tinham construido sobre pantanos as suas fragilissimas barracas. Dizimou-os a inclemencia do clima. A tradição do trafico perdeu-se quasi por completo.

Foi assim que, aproveitando o consequente abandono dos nossos, foram alguns aventureiros hollandezes estabelecer-se lá em 1721. Doze annos durou a tentativa. Durante esse periodo, a hostilidade dos negros e a impiedade do clima anniquilaram a colonia, cujas habitações um bando de corsarios inglezes se encarregou de arrazar.

Voltaram os navios portuguezes á bahia em 1755 e em 1763, encontrando alli uma feitoria ingleza a que, em 1778, vieram juntar-se alguns austriacos dirigidos por Bolts. Em 1780 uma expedição nossa, vinda da India, sacudiu os intrusos, que não mais tornaram a apparecer, effectivando-se um anno depois o nosso dominio com a nomeação do primeiro governador de Lourenço Marques.

O commercio occupava-se quasi exclusivamente do resgate do marfim, pontas de rinoceronte e dentes de hypopotamo: nunca prosperou muito, nem excitou a cobiça dos negociantes.

Começou por essa altura a effectuar-se a pesca da baleia, abundantissima ainda hoje n'aquelles mares.

Em 1796 um bando de piratas francezes surgiu na bahia, arvorando o pendão do saque e do exterminio. Não logrou resistir-lhe a minguada guarnição da fortaleza, depauperada pelas febres e pouco fornecida de munições. Mas trez annos passados novamente a nossa bandeira fluctuou sobre os pantanos, de fórma que em 1815 já os soldados portuguezes puderam expulsar do porto um navio inglez regularmente artilhado, com que houve mister romper-se fogo.

Em 1818, espicaçados por extrangeiros, os vatuas assassinaram Sousa Caldas, que estava encarregado de montar em Lourenço Marques as installações da pesca da baleia, para o que se tinha constituido uma companhia. Tinham os nossos navios então o exclusivo do commercio, tão ciosamente guardado que, dez annos mais tarde, a guarnição do forte, reforçada em virtude do referido assassinato, poude aprisionar e confiscar um brigue francez surprehendido a fazer contrabando.

Os indigenas, porém, não nos reconheciam ainda direitos de soberania. Refere Bordallo que «a 22 de outubro de 1833 cercaram os vatuas a fortaleza de Lourenço Marques, que foi evacuada pelos nossos na noite de 27 para 28 do mesmo mez. No dia seguinte entraram os negros no presidio e desmantelaram o forte; depois surprehenderam o governador Dyonisio Antonio Ribeiro, que com alguns soldados se refugiára na ilha Chefina, levaram-n'o para a destruida povoação e álli o assassinaram barbaramente!»

Vingado o ultrage em 1841, logo em 1843 tivemos a infelicidade de perder, n'uma nova lucta com os negros, um official, cinco soldados, uma lancha, uma peça de artilharia e dez espingardas, ao que respondemos conquistando pouco depois algumas ilhas que estavam em poder do inimigo. Em 1856 tinhamos o presidio cercado por uma linha fortificada com deseseis canhões, cuja presença decerto contribuiu largamente para vigorar o nosso prestigio no meio das hordas barbaras dos cafres. E, no emtanto, o districto não tinha, de população europeia, mais de 73 pessoas, o que dava, com asiaticos e gentios, escravos e homens livres, um total de 888 habitantes!

Das guerras havidas para cá d'essa data, foi sem duvida a campanha de Gaza, terminada pelo aprisionamento do famoso Gungunhana, em dezembro de 1895, a mais importante e de mais decisivo effeito.

Por estas rapidas nótas se faz ideia dos sacrificios, do sangue e das vidas que aos portuguezes custou a occupação e a posse de Lourenço Marques, tão cubiçada por extrangeiros, que ainda no seculo passado constituiu o objecto de um litigio entre o nosso Paiz e a Inglaterra.

Hoje, a cidade entrou n'um periodo de franco desenvolvimento, graças sobretudo á posição priveligiada que occupa em relação ao Transvaal. Mas não estará, porventura, esse progresso ameaçado de perigos, quer proximos, quer remotos, que se possam desde já prever e se devam prudentemente conjurar? Em pouco tempo terei occasião de analysar, dentro do programma de vulgarisação colonial de que fui incumbido, qual a situação da nossa mais importante cidade africana.

Sigo, no mesmo *Beira* que aqui me trouxe, até ao norte da provincia. Em Moçambique permanecerei algumas semanas, e a fim de conhecer de perto um dos mais ricos territorios coloniaes que dominamos, tenciono emprehender a travessia d'esse districto até aos confins da fronteira. Depois visitarei a Alta e Baixa Zambezia, a Beira, Inhambane e Gaza, reentrando finalmente em Lourenço Marques, de onde, bem o presinto já, terei muito que dizer. Será essa a opportunidade de fazer conhecer pormenorisadamente aos leitores de *A Capital* algumas coisas uteis de saber para todos os que amam a abençoada terra da nossa Patria.

Bordo do *Beira*, 4 de junho de 1913.

Hermano Neves

Falta d'agua

—Se tu persistes em tomar banho, logo não temos chá, já sabes...

Republica da Bolivia

O novo gabinete

La Paz, 15 d'agosto

O primeiro gabinete constituido pelo general Ismael Montez, que acaba de assumir a presidencia da Republica da Bolivia, é assim composto: Negocios estrangeiros, Cupertino Artiaga; Interior, Claudio Pinilla; finanças, Castro Rojas; instrucção publica, Carlos Calvo; justiça, Placido Sanchez, e guerra, Nestor Guttienez.—(*Havas*).

UM PERIGO A EVITAR

A industria da pesca

Está ameaçada de soffrer um rude golpe se a sardinha estivada fôr tributada em Hespanha

Como se pretende pelo tratado de commercio em negociações

Das poucas industrias que vivem em Portugal vida prospera, a da pesca é, sem nenhuma sombra de contestação, a mais autonoma, a mais prospera, a mais digna de protecção e aquella que maior desenvolvimento tende a adquirir. D'ella vivem milhares e milhares de pessoas, por ella se interessa uma parte consideravel do povo portuguez, que na pesca e no mar passa amarguras e tormentos para que o peixe que seus braços fortes arrancam ás aguas profundas se transforme em pão, em riqueza, em oiro. Os governos teem, pois, de olhar por ella, como teem de olhar pela industria da cortiça e do vinho, das raras tambem que na nossa terra não teem vida ficticia nem podem ser acusadas de parasitarias. Pois bem, a industria da pesca, e sobretudo a industria da sardinha, está ameaçada de soffrer um tremendo golpe, que a ferirá profundamente e que irá attingir inumeros operarios e industriaes, se quem tem o dever de evitar semelhante catastrophe d'isso não cuidar quanto antes. A arma com que se pretende vibrar esse golpe é o tratado de commercio com a Hespanha, que deve ser assignado por todo o mez que vem para ser posto em vigor antes do dia primeiro de outubro, que é quando deixa de vigorar o tratado de 1893.

A questão é simples, não obstante em volta d'ella girarem valiosissimos e talvez antagonicos interesses. Trata-se do seguinte: Em Ayamonte e cercanias funccionam varias fabricas de conservas de peixe e muitas que se dedicam á preparação da chamada sardinha em *estiva*. Que especie de producto é esse? E' talvez a mais rudimentar conserva que se faz do pequenino e precioso peixe. A sardinha vinda do mar é salgada, posta em vastos tanques em salmoura e depois tirada d'alli, bem lavada e acamada em filas circulares em barricas que podem ter de 600 a 2.000, onde pode permanecer largo tempo, sem perigo de se perder. Assim acondicionada, é exportada para a Hespanha inteira, que a aprecia immenso, e a paga por preços muito inferiores aos do bacalhau. Esta industria foi creada em Hespanha e trazida para Portugal por hespanhoes. E desde que a sardinha estivada principiou a preparar-se no nosso Paiz, é claro que os fabricantes hespanhoes deixaram de ter o monopolio d'essa preparação, principiando a ver com pessimo olhar os seus concorrentes portuguezes, estabelecidos na Nazaret e em Setubal principalmente.

Só n'esta ultima cidade ha, presentemente, 7 fabricas estivadoras que consómem por anno sardinha no valor de 150 contos de réis e cujos productos eram até agora importados pela Hespanha livres de direitos, em virtude d'uma disposição do tratado de 1893 que dava livre transito, no territorio dos dois paizes, ao peixe fresco, preparado ou salgado que transitasse d'um para outro. Era, evidentemente, um regimen egualitario, que convinha a todos, desde que nem os fabricantes portuguezes nem os hespanhoes pretendessem crear em seu proveito um outro de excepção e, consequentemente, odiosc.

Ora foi isso o que, aproveitando o ensejo que lhe offerecia a revisão do tratado, a que se está procedendo, trataram de alcançar os fabricantes de Ayamonte que, diga-se de passagem, sem os pescadores portuguezes e sem o peixe portuguez teriam fatalmente de conservar fechadas, durante a maior parte do anno, as suas fabricas. São elles que pretendem vibrar o golpe de morte á florescente industria portugueza da *estiva*. Como? Com que armas? Vae ver-se. Em primeiro logar, trataram de fazer crêr que os seus interesses corriam grave risco com a isenção de direitos que o tratado a caducar concedia ao peixe que de Portugal seguia para Hespanha. E fazendo pressão, toda a pressão que puderam, junto do governo de Madrid, pretenderam que no tratado se consignasse que o peixe salgado e, portanto, a sardinha estivada, fosse tributado com o imposto de 12 pesetas e meia por cada 100 kilos, e que para o peixe fresco esse tributo fosse de 25 pesetas. Vigo, porém, repontou. Esse porto piscatorio é o fornecedor de todo o norte de Portugal. Semelhante imposto annulava por completo a sua industria piscatoria. Em Madrid cedeu-se. Mas a pretensão dos d'Ayamonte para o peixe salgado ficou de pé, e como, ao que consta, os delegados do governo portuguez encarregados de negociar o tratado não procuraram destruil-a com argumentos que facilmente se colheriam e poriam as coisas no seu logar, succede esta coisa extranha de, para se dar uma especie de monopolio a gente que não póde tel-o, porque não possue sequer a necessaria materia prima para o alimentar, se esmagar uma industria do nosso Paiz que á propria Hespanha é indispensavel, porque sem ella a sardinha estivada vender-se-ha alli muitissimo mais cara.

A questão, pois, é na sua essencia como fica exposta. O golpe que ameaça os estivadores de sardinha de Portugal será vibrado, se não lhe accudirem a tempo, com a lealdade e com a justiça apontadas. Mas haverá, porventura, maneira de o evitar? Evidentemente. Como? Os industriaes interessados o dizem. Aos portos piscatorios do Algarve e a Setubal veem, na epocha propria, muitos barcos hespanhoes buscar a sardinha com que se alimentam as fabricas de Ayamonte, Isla Christina e até Huelva. Sem a nossa sardinha, como ficou dito, a existencia de taes fabricas seria tudo o que póde imaginar-se de mais precario. Pois bem, emquanto os industriaes, armadores e negociantes portuguezes pagam diversos impostos, uns para o Estado e outros para as camaras municipaes, pelo peixe que pescam, manipulam ou exportam, as barcaças hespanholas fundeiam na bahia de Setubal, carregam á vontade, salgam o peixe com sal que trazem, pagam-no só quando abalam e ninguem lhes exige nem cinco réis de direitos. Os amigos hespanhoes gosam nos nossos portos de pesca de uma situação de favor. Em troca... pretendem fechar o seu paiz aos productos da industria piscatoria de Portugal. Aonde está, então, o remedio? Applique-se o velho dictado: «Quem com ferro mata que com ferro morra». Pretendem os cidadãos de Ayamonte, que se dão ao rendoso officio de *estivar* sardinha, ficar com os mercados do seu paiz só para elles? Pois que fiquem. Mas assim como exigem para o nosso peixe salgado um imposto prohibitivo, lance-se tambem para o peixe por manipular que sae pela barra de Setubal e por todas as outras um imposto não menos prohibitivo e todos ficarão nas mesmas justas condições de egualdade.

Cria-se uma nova receita que deve ser importante, porque só em 1912 sairam pelo Sado, para Hespanha, 1.500.000 kilos de peixe por manipular, e responde-se a uma injustificada agressão com outra egual. Assim é que tem de ser, por mais que pese a *nuestros hermanos* de Ayamonte, cujas artes piscatorias se exercem, mercê da nossa benevolencia, quasi exclusivamente em aguas de Portugal.

A Associação Commercial e Industrial de Setubal reuniu hoje para se occupar do importantissimo assumpto. A discussão foi demorada e viva, por vezes. E' que, em jogo, encontram-se interesses varios, sendo os principaes os dos armadores e os da classe maritima. Será possivel concilial-os? E' de crer que sim, e foi para isso que se deliberou telegraphar ao sr. ministro dos extrangeiros pedindo-lhe que não tome deliberações definitivas sobre a questão emquanto não ouvir uma commissão que se nomeou, composta de representantes de todas as classes interessadas, para procurar e aconselhar a solução que mais sensata lhe parecer.

Bolsas e mercados fechados

Paris, 15 d'agosto

Em consequencia da festa da Assumpção, estão hoje fechadas as bolsas e mercados, e tambem ámanhã, por ser sabbado entre um dia feriado e um domingo.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Pires Avelanoso partiu ou vae partir em visita ás nossas colonias africanas, a fim de verificar com seus mortaes olhos que as explorações do continente negro e os compendios de sciencia colonial ainda deixam espaço para a passagem de um funccionario observador e intelligente. Um jornal já deu mesmo a perceber que muito ha a esperar da sua missão. Ironia? Malevolencia? No Cabo Tormentorio não se encontrará, segundo consta, com o chamado Adamastor, attendendo que este monstro, quando vê gente pires, faz-se pedra, só fallando com aquella voz cava e arripiante que o Gama ouviu, quando se trata de algum heroe, sem réclamo nas gazetas.

***

O crime é um processo de vida que não deixa de ter suas seducções. Parece até que os grandes facinoras são sugeitos que se perderam na marcha para o heroismo. Como não acertam com o seu destino, assignalam o seu roteiro de transviados com alguns padrões de roubo ou homicidio. Regeneral-os não será facil. E porquê? E' que o dever e a sua disciplina teem uma falta de colorido que repugna ás pupillas que só vêem a humanidade sob a magia dos poentes rubros.

ENTRE VISINHOS

Mexico e Estados Unidos da America

Rebentará a guerra? Dar-se-ha a intervenção apezar d'ella não aproveitar aos Estados Unidos?

Os cavalleiros mexicanos com os quaes teriam de se haver os americanos se se désse a intervenção

O presidente Huerta

O presidente Wilson

E' pratica corrente um partido chegado ao poder trahir em grande parte os principios advogados em quanto estava na opposição, mas tão completamente e com tão graves consequencias como o tem feito o governo actual dos Estados Unidos é que não é caso vulgar.

O partido democrata americano foi sempre acentuadamente anti-imperialista; combateu sempre com a maior energia a politica d'intervenção nos negocios dos Estados visinhos, e de expansão que Roosevelt classificou politica de *Big Stick*. Era, pois, rasoavel acreditar que a presidencia democratica de Wilson viesse marcar uma era de prudente reserva nos dominios da politica exterior. E esta crença era ainda mais justificada pelo facto da pasta dos extrangeiros ter sido confiada ao apostolo do radicalismo pacifista o conhecido Bryan.

Pois a despeito do seu longo apostolado, os primeiros cuidados de Bryan mal chegou ao poder foram propôr um protectorado sobre Nicaragua, e uma politica para com o Mexico que é a mais propria a provocar a guerra.

Ora os americanos, mesmo os mais imperialistas, teem recuado perante a ideia da intervenção no Mexico, fundando-se para isso em excellentes sessões. Ha no Mexico mais de cem mil norte-americanos, possuidores de capitaes que ascendem a mais de vinte mil contos de réis. São interesses que não podem ser tratados de animo leve. Por outro lado, uma guerra contra o Mexico exigiria, no dizer dos technicos, 250:000 homens e muitos annos, esforço militar incompativel com os meios da grande federação americana.

Finalmente, o resultado d'uma campanha feliz viria modificar o equilibrio ethnico, religioso e economico, com detrimento do elemento anglo-saxão protestante e industrial do Norte. Seria uma nova guerra da Separação.

Taes argumentos são pouco de molde a aconselhar toda a velleidade de expansão para o lado do Mexico. Por isso, os Estados-Unidos teem observado uma attitude estritamente passiva perante as recentes convulsões d'essa republica. Não se mexeram quando baqueou o regimen Diaz, tão favoravel aos interesses americanos, assistiram impassiveis á ascensão ao poder e á queda de Madero e ao *pronunciamento* do general Huerta.

Bryan declara continuar essa politica de estricta neutralidade, recusando reconhecer o governo fundado sobre o cadaver de Madero, mas tal interpretação não corresponde com exactidão aos factos.

O governo norte-americano tem-se recusado systematicamente a reconhecer o governo do general Huerta, apesar do embaixador dos Estados Unidos no Mexico, Lane Wilson, declarar formalmente que, a não fazer-se o reconhecimento, seria forçosa a intervenção. Quando esse embaixador foi pessoalmente a Washington, a fim de ahi fazer prevalecer a sua opinião, encontrou-se em presença de relatorios de agentes secretos e foi convidado a apresentar a sua demissão. E o governo de Washington resolveu enviar ao Mexico um agente *officioso*, o governador Lind, encarregado da missão de facilitar a substituição do regimen Huerta por um governo de conciliação.

Da altitude tomada pelo Mexico démos já conta: recusa-se a receber esse agente, a quem não reconhece qualidade official e a opinião publica manifesta-se absolutamente hostil aos americanos do norte, prevendo-se e receiando-se graves acontecimentos. Dar-se-hão elles? Estalará a guerra e produzir-se-ha no Mexico a intervenção da grande confederação americana? Dentro em breve o saberemos.

A CRISE DA EGREJA EM PORTUGAL

Quem são os bispos

Os trez pintados: monsenhores de Calcedonia, Mytilene e Trajanopolis

Um paganisou-se, outro escondeu-se e o terceiro emigrou

Celebra hoje a Egreja a insigne festa da Assumpção, conhecida entre o vulgo pela senhora de Agosto. E' de primeira classe, das mais solemnes desde longinquos tempos em todo o orbe, se bem que se não trate de dogma definido, mas d'uma pia crença quasi tão velha como o christianismo, a qual não pode ser posta em duvida pelos fieis sem que a sua orthodoxia soe, desde esse instante, a rachado.

Segundo a tradição, a mãe de Jesus, ao expirar em Jerusalem ou em Epheso—não se sabe bem onde—cerca do anno 57 da nossa era, achou-se miraculosamente transportada ao ceu em corpo e alma. Não se comprehendia que fosse pasto de vermes o sacrario virginal que déra á luz, feito carne, o verbo divino...

Se a piedosa crença, cheia de poesia e de perfume, por mais nada valesse do que pelas obras-primas cuja inspiração se lhe deve, titulo bastante era esse para lhe sermos profundamente gratos. Que ouse contestal-o quem já porventura se extasiou na contemplação das maravilhas do Corregio, do Ticiano, de Rubens, do Fra Bartolommeo, ou perante a famosa tela de Murillo, no Louvre, popularisada, mais do que nenhuma outra, em reproducções de toda a especie, desde as copias que se veneram em innumeros altares do mundo catholico até ás oleographias baratas que decoram atravez d'esse mesmo mundo, os casebres de tantas aldeias!

Mas a Assumpção é tambem, entre nós, o orago das egrejas cathedraes que no dia de hoje a festejam. Eis porque, no proposito de assistir á missa de pontifical e fornecer assim testemunho da dedicação do respeitavel cabido e do fervor dos crentes, encaminhavamos esta manhã para a sé patriarchal curiosos passos, quando demos de rosto com um vetustissimo *habitué* de lausperenes que nos dissuadiu do intuito.

—Não vá, que é um desconsolo. Isto chegou á ultima! A Egreja atravessa em Portugal uma crise tremenda mas logica, por ser a consequencia de «erros que de longe veem» como dizia o sr. D. Carlos...

E o nosso interlocutor, para quem os oitenta annos constituem um fardo leve e cuja memoria assombra pela frescura e pela abundancia de factos que retem, notando da nossa parte interesse em ouvil-o sobre um assumpto de que, segundo crêmos, é o mais extraordinario repositorio vivo da sociedade lisboeta, de bom

grado se poz a conversar comnosco e a evocar recordações.

Frequentou a nunciatura ha quarenta e tantos annos, desde os tempos de monsenhor Oreglia de Santo-Stefano, que hoje é, com os seus 85, o decano do Sacro Collegio, o camerlengo da Santa Egreja. O que tem visto e ouvido desde então encheria volumes de memorias sensacionaes. Que theorias de bispos anthenticos e *pintados!*

—Bispos *pintados?*

—Sim! Os que não teem sé residencial e se denominam *in partibus*. Ainda ahi ha trez, ou devia haver, porque um paganisou-se, o outro escondeu-se e o terceiro emigrou...

Trocamos a missa de pontifical da Assumpção pela instructiva loquacidade do nosso illustre amigo que já catholicamente se premunira com uma modesta missa rezada. Procuraremos reproduzir o que lhe ouvimos, tão fielmente quanto é possivel á nossa reminiscencia...

⁂

—Os *in partibus* — disse — são actualmente trez: o de Calcedonia, o de Mytilene e o de Trajanopolis. Nenhum presta hoje quaesquer serviços á Egreja em Portugal. O primeiro e o ultimo já lh'os não prestavam antes da queda da monarchia, embora o de Calcedonia fosse, como ainda é, o commissario geral da bula da Cruzada, pingue sinecura de trez contos por anno, amealhados, sem trabalho algum, com os pataquinhos dos pacovios. O outro, o de Mytilene, sumiu-se, tremulo e pallido de espanto, depois da proclamação da Republica...

—E o de Trajanopolis?

—Eu conto... A respeito de qualquer d'elles posso ministrar informações interessantes. Para que me serve ser velho?! E, de resto, convém que se escreva a Historia. Os trez prelados *in partibus* são trez typos absolutamente diversos. Apenas se approximam n'um ponto: o amor das commodidades materiaes, e os dois arcebispos, o de Calcedonia e o de Mytilene, tambem no apego ao dinheiro. O de Trajanopolis, é, sob este aspecto, a antithese dos dois: gosta do vil metal, mas para o gastar como um principe...

—D'elle se disse que era, por bastardia, um Saxe-Coburgo-Gotha...

—A torpeza das linguas bi farpadas! O sr. D. Henrique Read da Silva, querendo desfazer semelhante calumnia — outr'ora o caso seria uma honra! — de que até se fizeram echo os jornaes norte-americanos, na idéa de o lisongearem, não tem mais que exhibir a sua certidão de baptismo. Monsenhor Read da Silva, bispo de Trajanopolis, abandonou, ha annos, Lisboa, e dirigiu-se aos Estados Unidos onde, em virtude do seu perfeito conhecimento da lingua ingleza, da sua figura insinuante e decorativa (de longas e sedosas barbas louras), da nobre distincção das suas maneiras, lhe foi facil adquirir reputação como prégador, verdadeiramente de excepção, a quem não teem faltado os dollars...

Vae monsenhor Read a caminho dos sessenta annos. Mereceu, é certo, a particular estima e o patrocinio desvelado d'esse procreador de familia que foi D. Fernando II e, como por acaso se lhe parecesse physicamente e possuisse um porte aristocratico e magestoso, d'ahi o inventar-se que era irmão natural do rei D. Luiz. Ora já então havia passado muito mais de seculo depois que, como escreveu o poeta,

> As monjas nas celas com toda a razão
> davam á luz
> ... arcebispos mitrados e promptos
> exemplo mui alto de grau devoção...

O que ha de incontroverso é que, mercê da regia bondade, monsenhor Read da Silva foi eleito bispo titular de Philadelphia aos trinta annos, coisa pouco trivial! Trez annos depois era collocado em S. Thomé de Meliapor como bispo residente e ahi se conservou até 1897, que foi quando o governo portuguez de accordo com o papa—ou vice-versa—o tirou de lá por circumstancias que seria longo referir. O outro as quaes avultavam, segundo então correu, os habitos de dissipação e galanteio do esbelto antistite. N'essa occasião lhe deram o titulo de Trajanopolis—não confunda: é a que fica na Phrygia Pacaciana—titulo que padres de lingua depravadissima, pela qual irão parar ao inferno, malevolamente corrompiam, transformando-o em *Latrinopolis*. E não tinham razão para o fazer, porque era um homem encantador. Fui seu parceiro de *bridge*...

⁂

O encarquilhado frequentador da nunciatura nos tempos remotos de monsenhor Oreglia fez pausa e conteve-se um momento nas suas recordações. Perguntámos-lhe então pelo arcebispo de Calcedonia...

—Ah! O Antonio Ayres! Foi á volta de 1871. Doutor em direito e professor da universidade, ordenou-se, ao que se diz só para ser bispo. O governo apresentou-o na sé do Algarve. Roma oppoz-se tenazmente a fazer a confirmação. Porquê? Porque Antonio Ayres de Gouveia fôra maçon, o *ir.'. Eurico*; porque na sua cathedra, como gritava Sousa Monteiro no *Bem Publico* proferira improperios e blasphemias e achincalhara a rainha Santa Izabel, padroeira de Coimbra; porque, sendo deputado, ia para a camara de gravata e collarinho em vez de volta ecclesiastica, e punha flor ao peito! Tinha Antonio Ayres, n'essa altura da vida, 43 annos, se as minhas contas não estão erradas. Apenas aos 56—em 1884—o elegeram bispo de Bethesaida. Mettido na bula, ali capitalisou ou melhor teem capitalisado como commissario geral, em seu proveito, muitos contos de réis que administra com extrema habilidade. Foi o que quiz ser: lente, bispo, par do reino, ministro... D'uma elevada cultura humanista, prégou sermões que o tornaram celebre, mas por vezes rebuscava tanto a forma que Camillo caricaturou-o n'um dos seus romances: a *Queda d'um anjo*...

Os catholicos extremes nunca o tomaram a serio como bispo. Ao ser eleito para o Algarve perguntavam: Quando é que o sr. Anthero de Quental se ordena? Quando é que o sr. Saragga se faz christão para ser bispo?! D. Antonio Ayres de Gouveia nunca se importou com os ataques de que era alvo. No Braganza Hotel, de que foi hospede durante longos annos, comia carne ás sextas-feiras, nas barbas dos Pestanas do Porto, que se persinavam ao vê-o, como se vissem o diabo de solideu vermelho! Dandy primoroso, vestia com uma elegancia britannica á secular e as vestes ecclesiasticas, segundo a fama, fazia-lh'as madame Aline com prégas e refolhos que nunca se viram em trajos prelaticiosa. Creou nome como casamenteiro, ficando celebre o matrimonio, *in articulo mortis*, de Anselmo Braamcamp, em que interveiu como celebrante. Hoje, que está a fazer 85 annos, conserva todo o brilho da sua robusta intelligencia, e uma energia physica pouco vulgar, mas as coisas da Egreja só lhe prendem a attenção, consoante as pessoas bem informadas, quando trata de cobrar os seus trez contos da bulla. Apenas em 1901 teve o capricho de ser nomeado «assistente ao throno pontificio» e logrou sel-o e em 1904 pretendeu que o promovessem a arcebispo, conseguindo-o egualmente. Deram-lhe o titulo de Calcedonia e elle buscou logo que lhe augmentassem, sob o pretexto da promoção, os reditos de commissario.

—E a Santa Sé e o governo acquiesceram a tudo?

—A tudo. Não obstante, D. Antonio Ayres, crescendo em honras e em honorarios, parece que não cresceu em fé e em obras. Hoje, occupa os seus ocios traduzindo em versos portuguezes os grandes poetas pagãos como Catullo, Propercio e Tibullo, não diz nem houve missa—assim o asseguram os que o conhecem de perto—e anda ás bulhas com o seu proprio parocho em Espinho...

Pouco depois de proclamada a Republica, teve D. Antonio uma conferencia com determinada personalidade politica, hoje n'uma situação de singular relevo. Quando se separaram, dizia o illustre homem publico ainda mal refeito do pasmo:

—Eu é que parecia o catholico e elle o livre-pensador!

Por estas e outras, e ainda pelo acolhimento que tinha em certos salões, os taes padres da má lingua, sempre dispostos a tudo envenenar, lhe transformaram tambem os titulos. Monsenhor Alçada de Paiva, o velho prior dos Anjos, com o seu perfil de somita, nos labios um sorriso ironico, comprazia-se em chamar lhe bispo de *Bate-saias* e arcebispo de *Calça-donas!*...

⁂

Nova pausa Faltava simplesmente um dos *pintados*: monsenhor de Mytilene. O nosso interlocutor entristeceu-se ao fallarmos-lhe n'elle. Conhecia-o. Estava muito longe de ser uma aguia, mas era um padre de bons costumes, segundo a giria clerical. Agarradinho ao seu dinheiro, sim, mas, de resto, um pobre homem. Vigario geral do patriarchado depois de reitor do seminario de Santarem durante largos annos, desappareceu depois da revolução de outubro...

—Apavorou-se—disse-nos o nosso frequentador de lausperennes. Não fallava n'outra coisa senão no saque. O receio de que o roubariam e o reduziriam á mizeria apoderou-se d'elle por completo. Desertou o seu posto. Enclausurou-se n'uma propriedade que tem nos arredores de Leiria e ninguem o arranca de lá. Conta 58 annos, gosa excellente saude, diz missa, reza escrupulosamente o seu breviario, como as mais deliciosas laranjas de Portugal, mas tem medo do saque. O patriarcha de Lisboa soffreu com esta attitude do seu vigario um desgosto immenso, uma desillusão que ainda agora o amargura. Elle era pelas suas condições de fortuna, quem podia melhor do que qualquer outro manter-se no seu logar. E esse homem que durante muitos annos presumiu de educador de padres deu-lhes, no momento do sacrificio e da lucta, um exemplo de cobardia sem nome!

—E quem o substitue?

—Monsenhor Antonio de Sá Pereira, conego da Sé patriarchal. Homem fino de modos, que nada deve á agudeza do engenho e tem a preoccupação das botinas elegantes e das sobrecasacas bem talhadas... O seu criterio ecclesiastico? Basta um episodio. Aqui ha tempos chamou á sua presença um padre, moço de bons sentimentos e trabalhador, e poz-lhe diante a ameaça d'uma suspensão. Porquê? Ao que consta, porque esse optimo rapaz se permitte a pouca vergonha de ser bombeiro voluntario. O grande crime! O conceito que as catholicas almas formam dos humanitarios principios!

E o velho fallador, pondo aqui ponto com a promessa de continuar qualquer dia, foi-se, a abanar lentamente a cabeça encanecida... Compensara-nos bem da falta ao pontifical e ás vesperas da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa.

Avelino de Almeida

Uma "gaff,, policial

O assalto da noite passada

Os individuos que a noite passada foram presos n'uma casa da rua de S. Bento, onde se dizia estarem a jogar a batota, são 15 e não trinta, como os jornaes noticiaram. Segundo a participação policial, esses individuos estavam alli não para jogar mas para conspirar. Em vista d'isto, o director de investigação ordenou que um agente procedesse a rigorosas investigações, vindo por fim a apurar-se que nem para uma nem outra coisa elles alli se encontravam. Estavam ceando, commemorando os annos de um amigo. Em vista d'isso, os presos foram esta tarde mandados em liberdade.

Entre irmãos

Um d'elles em perigo de vida

Sabino Rato, de 18 annos, moleiro, filho de José Francisco Rato e de Bviana Maria, natural de Trancoso de Baixo, freguezia de S. João dos Montes, concelho de Villa Franca de Xira e ali morador, foi agredido gravemente com duas facadas nas costas por seu irmão Salvador Rato, por uma questão havida ha dias entre este e o pae, o qual, apóz uma grande altercação com o Salvador, o expulsou de sua casa, do que elle não fez caso. Tendo o pae retirado para a Ericeira, o Sabino, que recebera ordens para isso, intimou o irmão a sair de casa, sendo então aggredido com duas facadas, que parecem ter perfurado o figado. Conduzido para Lisboa, recolheu em estado gravissimo á enfermaria 3. O agressor foi preso.

PROTECÇÃO A' INFANCIA

Banhos ás creanças

A commissão executiva das juntas de parochia avisa as juntas que formam a composição do 1.º turno, para que façam inspeccionar as creanças das suas freguezias até ao dia 25 do corrente, enviando á esta commissão os respectivos boletins até ao dia 27.

As juntas de que se compõe o 1.º turno são: Soccorro, Martyres, Ajuda, Campo Grande, Conceição Nova, Lumiar, Ameixoeira, Mercês, Marquez de Pombal, S. José, Pena, Sé, S. Sebastião da Pedreira e Belem.

O roubo dos 3 contos

Os accusados confessam a falsificação

O chefe da 3.ª secção de investigação, auxiliado pelo agente Santos, esteve hoje interrogando e acareando os presos Antonio Garcia Soares, guarda-livros do armazem de viveres Teixeira Rocha & C.ª, com escriptorio na rua dos Douradores, 142, e o cobrador Antonio Rocha, accusados de terem furtado á mesma firma a quantia de 3:076$800 réis, para o que falsificaram um recibo que depois foram cobrar á Companhia Commercial da Lunda, com escriptorio na rua dos Fanqueiros, 278, 1.º.

Confessaram o crime, declarando que o recibo fôra falsificado pelo cobrador a conselho do guarda-livros, que resistiu a essa falsificação. Para pôrem em pratica o seu intento, haviam mandado fazer 100 impressos de recibos que o cobrador foi enchendo dia a dia, exercitando-se na assignatura, até esta ficar parecida. Este trabalho foi executado n'um escriptorio que ambos tinham de sociedade no pateo do Regedor, 7, 2.º, e que estava sob a firma supposta de Galvão, Rocha & C.ª, sendo Galvão um nome imaginario.

Os dois accusados devem seguir amanhã para juizo.

Moeda falsa hespanhola

São enviados a juizo os implicados n'este caso

A policia da 1.ª secção de investigação enviou hoje para o tribunal o moço de fretes n.º 73, Marianno Fernandes, morador na rua da Atalaya, 153, 2.º, Celso Villar, o *Pinheiro*, residente na rua de Santo Amaro, 12, pateo, porta 2, loja; Julio Gonçalves Pereira, residente na rua da Senhora da Gloria, á Graça, 82, rez-do-chão, esquerdo; José Rodrigues, morador na mesma rua, 81, 3.º, e Luiz Augusto Figueiredo, o *Pé de cera*, residente na mesma rua, 86, 2.º, esquerdo, implicados no caso do apparecimento das 294 moedas hespanholas falsas, que pela policia foram apprehendidas na casa do primeiro preso.

A tolerada Maria Albina da Conha, residente na rua da Atalaya, 149, loja, foi posta em liberdade por nada se ter provado contra ella.

Os presos foram ainda hoje de manhã interrogados e acareados pelo chefe da 1.ª secção de investigação.

Confraternisação commercial

Um bello passeio

Com o intuito de confraternisarem com todos os seus colegas, uma commissão de empregados da secção de adubos da importante casa commercial O. Herold & C.ª, resolveu promover no domingo um passeio fluvial no vapor *Castor* que sahirá do caes das Columnas ás 12, 30' regressando a Lisboa ás 18, 30' depois de percorrerem o Seixal, Trafaria e Alfeite. Neste passeio devem tomar parte grande numero de empregados dos escriptorios d'esta importante casa e de todas as secções acompanhados de suas familias.

JULGAMENTOS

Boa-Hora

No 1.º districto criminal respondeu hoje, em audiencia correccional, o sapateiro Arthur de Carvalho, accusado de resistir á auctoridade.

Foi condemnado em 6 mezes de prisão correccional sem custas nem sellos, por ser pobre. Arthur de Carvalho tinha chegado ha 4 mezes de Loanda, onde cumpria 3 annos de degredo pelo crime de vadiagem.

PEQUENAS NOTICIAS

Esta madrugada envolveram-se em desordem, na calçada das Lages, Francisco Mello, Seraphim dos Santos, morador na quinta do Cōxo, e Joaquim Dias Ferreira, residente na calçada da Cruz da Pedra, aggredindo o primeiro á facada os seus antagonistas, ficando o Seraphim ferido nas costas com duas facadas e o Dias Ferreira com quatro. Os feridos foram pensados no banco do Hospital de S. José, e o aggressor, que apenas conta 16 annos, foi conduzido para o governo civil, recolhendo a um dos calabouços.

—Guilhermina Rosa dos Santos moradora na rua de Santa Justa, 6, ao descer a calçada da Gloria, cahiu, fracturando a perna esquerda. Pensada no hospital de S. José recolheu á enfermaria C 2 C D do hospital de Santa Martha.

—Foi pensado no hospital de S. José Ricardo Constança, de 3 annos, morador na Villa Dias, 77, que alli cahiu por uma escada, ficando muito contuso pelo corpo.

—Carlota das Mercês, moradora na rua da Costa, 11, loja, tentou suicidar-se ingerindo pastilhas de sublimado, pelo que recolheu á enfermaria 14 do hospital de S. José. Tambem Francisco Sobreiro, morador na rua Fernandes da Fonseca, 11, 4.º, tentou suicidar-se, ingerindo phosphoros unidos em vinagre, recolhendo a casa depois de lhe ter sido lavado o estomago no hospital de S. José.

—José Alves Barbosa, trabalhador na Companhia dos Caminhos de Ferro, morador no pateo do Desembargador á rua do Olival, quando andava enchendo uns vagonetes com carvão, lhe cahido por um enorme bloco do mesmo, que lhe produziu dois grandes ferimentos no pe esquerdo, que tiveram de ser pensados no hospital de S. José.

—Pelo guarda 1.161 foi conduzido ao hospital de S. José um individuo que falleceu repentinamente na rua do Santo Antão. Verificado o obito pelo sr. Azevedo Gomes foi removido para a Morgue.

ULTIMA HORA

NOS BALKANS

O rei da Grecia

é acolhido em Salonica sob uma chuva de flôres

Salonica, 14 d'agosto

O rei Constantino chegou a esta cidade hoje, ás 9 horas da manhã, a bordo do couraçado *Aversf*, que era comboiado pela esquadra grega. O rei foi saudado com enthusiasticas aclamações por toda a população. A cidade está esplendidamente ornamentada.

As auctoridades foram cumprimentar o soberano ao caes do desembarque, onde se organisou um cortejo que se dirigiu para a igreja, discursando ahi o metropolita. Findo este acto, o rei Constantino encaminhou-se para o palacio debaixo d'uma chuva de flores.—(*Havas*).

Os hespanhoes em Marrocos

Marina será substituido na capitania general de Madrid por Bazan

Madrid, 15 d'agosto

Saiu hontem á tarde para Gijon o presidente do conselho com o decreto que nomeia o general Marina alto Comissario em Marrocos, para ser assignado por Affonso XIII.

Na capitania general de Madrid será provido o general Bazan.—(*Correspondente*).

Conferenciando com o rei

Madrid, 15 d'agosto

O conde de Romanones chegou a Gijon com duas horas d'atrazo, indo immediatamente despachar com Affonso XIII, apoz o que, estiveram elle, os generaes Marina e Luque, ministro da guerra, em conferencia com o soberano sobre assumptos de Marrocos.—(*Correspondente*).

O funeral de Bebel

reveste a maior imponencia

Berlim, 15 d'agosto

Os despojos mortaes do deputado socialista allemão Bebel foram conduzidos pelos socialistas desde Cobes até á estação dos caminhos de ferro. O presidente dos socialistas do Cantão de Grizons proferiu uma brilhante allocução enaltecendo os serviços prestados por Bebel ao partido.

Muitissimas corôas funebres enviadas de varios pontos cobriam o feretro.—(*Correspondente*).

Experiencias de aviação

Um novo biplano

Berlim, 15 d'agosto

No aerodromo de Villecovelley está-se procedendo a experiencias com um biplano aperfeiçoado, pilotado pelo major Felix.—(*Correspondente*).

A gréve de Barcelona

Rebentará segunda-feira a gréve ferro-viaria

Madrid, 15 d'agosto

Falhou a tentativa da gréve dos ferro-viarios, tendo ficado combinada para segunda-feira, se até lá não fôr solucionada a greve fabril. O governador não tem cessado de empregar todos os meios tendentes a resolver o conflicto.—(*Correspondente*).

O dia de hontem decorreu no maior socego

Barcelona, 14 d'agosto

Durante o dia e a noite foi completa a tranquillidade n'esta cidade, apezar do haver 30.000 grevistas, entre os quaes 8.000 mulheres. Até agora nem patrões nem operarios parecem ter sentido os effeitos da falta de trabalho.—(*Havas*).

Um desfalque de 40:000 pesetas

O criminoso tentou evadir-se

Madrid, 15 d'agosto

O desfalque praticado na alfandega de Cadix por Maximino Rodrigues está calculado em 40:000 pesetas.

O criminoso tentou evadir-se para a America.—(*Correspondente*).

Um espião russo indultado

Lemberg, 14 d'agosto

O coronel russo Jarewiez, preso em maio ultimo por espionagem e condemnado a 4 annos e meio de reclusão, foi indultado pelo imperador Francisco José e posto hoje em liberdade.—(*Havas*).

Os acontecimentos

A casa do Arieiro pertencia aos presos de Telheiras

Os jornaes da manhã de hoje publicam uma nota officiosa de um assalto que a policia preventiva hontem effectuou n'uma casa do Arieiro, d'onde resultou a apprehensão de cartuchos de dynamite, armamento, braçadeiras e manifestos a favor da Republica Radical. Foram tambem apprehendidas 86 latas vasias, vindo tudo para o governo civil, n'um automovel, juntamente com o agente Manuel de Jesus Flôres, que foi quem dirigiu a diligencia.

Os agentes para penetrarem na casa, que é abarracada e fica situada n'um ermo da azinhaga de Santa Luzia, proximo ao Campo Grande e onde ha tempos foi assassinada uma pequena ovarina, tiveram de entrar por unas quintaes pertencentes a um negociante de peixe.

Apurou-se que a casa pertencia aos mesmos individuos que foram detidos em Telheiras, sendo para alli que elles iam levando os explosivos, nos taes cabazes que de vez em quando eram vistos sahir.

VIDA OPERARIA

A gréve textil

O conflicto travado entre a direcção e o pessoal operario da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense parece encaminhar-se para uma conciliação.

Os grévistas reuniram hoje, pelas 10 horas, na séde da sua Associação, dando as commissões conta dos trabalhos hontem effectuados e resolvendo-se telegraphar ao sr. ministro do interior pedindo-lhe uma audiencia. Como o sr. dr. Rodrigo Rodrigues respondesse que os receberia *immediatamente*, os operarios seguiram para o ministerio, demorando-se em conferencia com o ministro, a quem expozeram a sua situação, affirmando que tudo era devido a uma vingança do director gerente, não tendo elles contribuido, de fórma alguma, para o que se está passando.

Aconselhados pelo ministro, os operarios seguiram para o governo civil, a avistar-se com o chefe do districto.

As cosinhas communs continuaram funccionando hoje, tendo extraordinaria concorrencia e sendo de manhã fornecidos cerca de 800 refeições.

Varios commerciantes de Alcantara teem auxiliado as cosinhas, offerecendo-lhes generos.

Rapaz morto instantaneamente

O menor de 12 annos Virgilio Ignacio, filho de Antonio Ignacio, morador na rua de Marvilla, 162, loja, quando hoje, pelas 18,30 andava brincando junto á linha ferrea foi colhido por uma pedra que lhe deu morte instantanea.

NOTAS DIVERSAS

O Centro Republicano do Maranhão dirigiu um telegramma ao sr. presidente da Republica, felicitando-o pelo seu restabelecimento.

A proposta entregue á camara municipal para fornecimento de illuminação publica e particular e energia electrica ás industrias particulares é, como primeiro dissemos e embora o desmentido officioso, apoiada pelo sr. dr. Antonio Centeno e elementos industriaes e financeiros da Allemanha.

Segundo nos consta, os talhos municipaes vão acabar, passando a sua exploração a ser feita por particulares, mediante concurso e uma tabella de preços approvada pela camara.

Por despacho hoje publicado no *Diario do governo* determina-se que o presbytero Antonio Lopes Cortez Froes, parocho da freguezia de Villarinho, concelho da Louzã, não possa residir durante um anno dentro dos limites d'esse concelho e dos limitrophes, sendo-lhe concedido o praso de cinco dias para poder d'ali sahir.

Pelas 17 horas reuniu hoje no ministerio das finanças o conselho de ministros que se occupou de assumptos de administração publica.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje os srs. Daeschner, ministro da França, e marquez de Villazinda, ministro da Hespanha.

—O capitão do porto da Figueira da Foz, 1.º tenente sr. Antonio Alemão de Cisneiros e Faria, foi nomeado por conveniencia urgente de serviço director do Deposito Penal d'aquella cidade.

—Foi feito convite aos sargentos da marinha classificados para empregos publicos da 4.ª cathegoria e que desejem desde já ser providos no logar de guardas do museu de arte contemporanea.

—O capitão tenente sr. Joaquim Daniel Leotte do Rego apresentou-se no departamento maritimo do Centro, onde vae prestar serviço.

—Segue no proximo paquete para Lourenço Marques o contingente da guarda republicana, commandado pelo capitão sr. Perry Camara.

—O governador geral de Angola chegou a Malange, onde o commercio está em crise, devido á baixa da borracha. Causou boa impressão o decreto fixando os direitos a cobrar sobre os tecidos de algodão.

—Realisa-se amanhã no Avenida Palace o jantar de despedida que um grupo de escriptores e homens de lettras offerece ao deputado brazileiro sr. dr. Raphael Pinheiro e no qual tomam parte os srs. ministro dos negocios extrangeiros, dr. Oscar Teffé, ministro do Brazil, drs. Veloso Rebello e Belfort Ramos, secretarios da legação, dr. Macedo, consul, e mais pessoal do consulado. O sr. dr. Raphael Pinheiro parte na segunda feira.

—Foi nomeada uma commissão, composta do capitão Francisco Macedo; tenente Francisco Nunes Claro e alferes Pedro Augusto Correia, todos da guarda fiscal, para estudarem a reforma dos estatutos do Cofre de Providencia da circumscripção do Sul d'essa guarda, no sentido do augmento das quotas de contribuição e de algumas restricções de encargos, tomando ainda quaesquer outras providencias que possam ser acceites, com o fim de esse cofre poder ter o indispensavel desafogo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Violento incendio

Em uns predios em construcção na Avenida Serpa Pinto, em Mattosinhos, manifestou-se esta tarde um violento incendio, assumindo logo de principio enormes proporções, o que fez com que fossem reclamados soccorros do Porto.

Não houve, porém, forma de atalhar o incendio e as derrocadas succediam-se, sendo avultado o prejuizo.

Um sadico

Foi afiançado em 2:000 escudos Manuel Motta Pinto Saldanha que tem de responder pelo crime de attentado contra o pudor.

Brincadeira mortal

O rapaz hontem morto pelo comboio americano chamava-se Julio Rocha Oliveira, tinha 12 annos e morava em Reinaldo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/16	44 15/16
Londres, 90 div.	45 9/16	—
Paris, cheque	632 1/2	634 1/2
Italia	614	622
Allemanha, cheque	263	261
Amsterdam, cheque	438	446
Madrid, cheque	970	986
New-York	1$18	1$06
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras	5$30	5$35
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,05	39,05
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1912, ouro, 86$.

Externas, effectuado: 3.ª serie e 68$90.

Acções, effectuado: Assucar 8 $; Moçambique 4$45; Panificação 13$10 e 13$30; Phosphoros, coup. 59$.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1/2 42$50; Norte e Leste, 2.º grau, 48$; Beira Alta, 2.º grau, 17$15.

Praso, fim de agosto: Moçambique 4$45. Fim de setembro: Moçambique 4$60 e em premio de 10 centavos, 4$70.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 73,93; Hespanhol 4 0/0, 88,62; Japonez 5 0/0, 1907 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 11,87; Atchisson, 100,00; Erie prefered 48,00; Erie common, 29,87; Missouri common, 24,87; Norfolk common, 100,62; Rock Island, 19,00; Southern common, 25,87; Southern Pacific, 95,62; Union Pacific, 158,25; Rio Tinto, 77; Moçambique, 17,6; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 25, 0; Marconi's, ord. 3 27/32; idem preferen; 2 7/8; American, 7/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez 3 % 62,25; Norte e Leste, acções 000,0, e 2.º grau, 0 0,00; Moçambique 22,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

SPORT

Todos em identicas circumstancias

Em conversa com um professor de gymnastica pedagogica ouvimos os justificados lamentos da sua classe ser desunida e, peor ainda, de fazer uma guerra enorme aos que para ella querem vir. E entre as suas phrases uma foi proferida com desgosto: «Ainda se tivessemos o nosso diploma passado pelo Instituto Sueco, bem ia a coisa. Mas os que estudaram a gymnastica de Ling, atacam-n'os, affirmando o nosso desconhecimento do methodo e incompetencia sobre a sua aplicação». Esta phrase tem graça e só podia sahir de um ingenuo. Então ha diplomados pelo Instituto de Stockolmo n'esta cidade de marmore e granito? Não ha ou, pelo menos, d'elles não temos conhecimento. Ha effectivamente muita gente que se diz sabedora «da razão pedagogica, da essencia technica e da logica, da gymnastica sueca», mas o reclamo tem o valor de ser feito por ella propria. São como muitos especialistas que annunciam a frequencia em clinicas extrangeiras e que fizeram a sua aprendizagem escondidos ou isolados durante alguns mezes n'uma clinica alemtejana. São da mesma força. Em Lisboa, que se conhecesse, houve apenas um professor diplomado pelo Instituto Sueco, foi o sr. Jorge Santo, que ensinou pela primeira vez o que era a gymnastica de Ling a uma classe formada no Gymnasio Club pelos fallecidos Monteiro e Dias e Roubeaud e pelos srs. Antonio Martins, Pedro José Ferreira, dr. José Pontes, Alvaro Lacerda, Walter Awata e Carlos Xafredo. O sr. Jorge Santos, terminado o curso em Paris, beneficiou do regulamento sueco que dá a carta de curso gymnastico aos medicos que frequentarem 8 mezes as suas classes. Depois d'aquella primeira classe, que foi de exemplificação do methodo de Ling, e que durou um mez, o dr. Santos ensinou durante uma epocha a classe de meninas do mesmo Gymnasio Club.

Ha em Lisboa quem conheça o methodo de Ling e que estivesse em Stockholmo vendo como elle se praticava. O sr. Carlos de Sousa frequentou os institutos particulares de Stockholmo; o sr. Antonio Martins esteve em missão official a estudar a organisação do seu ensino. E mais nada. Os outros—e bom é que se elucide o professor ingenuo—nunca estiveram na frequencia de curso no Instituto de Stockholmo; uns estudaram pelos livros e com alguns que foram discipulos do dr. Jorge Santos; outros, aproveitando as lições d'aquelle medico, seguiram estudando e praticando. Entre esses, ha excellentes professores em Lisboa, não possuindo todos os elementos de instrucção que exige um documento official sueco, mas os sufficientes para serem bons ou regulares instructores. Aquelles que viram a gymnastica pelas exhibições do major Sellen em Paris, não podem ter-se como elucidados do que vale essa gymnastica. Teve apenas o merito de ser uma exhibição dos melhores gymnastas e acrobatas que a Suecia possue. Outros berram muito que sabem e que outros não sabem. A esses deve o professor ingenuo deixar o campo livre, que á força de berrar calam-se e não é com os pulmões que convencem os outros da sua competencia. Em resumo, estão todos nas mesmas condições e mal vae aos que depreciam o trabalho de collegas sem ter a coragem de o fazer face a face.

Entre nós

A grande festa da Amadora—A Capital tem pormenorisado com toda a minucia a organisação do programma da festa da Amadora. O espectaculo deve ser sensacional e tem o encanto de ser uma festa de creanças, que se apresentam com galhardia e talvez com a convicção de ser a serio, em trajes de luctadores, athletas, saltadores, pugilistas e patinadores. Ha quem sustente combates de socco, com luvas de 4 onças, á valentona e durante mais de meia hora! Este *record* já importante para um homem é batido por dois pequerruchos de 8 a 9 annos. Ha jogadores de *glima* com 8 annos que derrubam homens feitos e inutilisam a envestida de trez assaltantes! Ha um petiz de 10 annos que ergue, suspende e sustenta um peso de 180 kilos! Ha jogadores de pau de excepcional agilidade; ha lucta greco-romana n'uma *ponte* de 3 valentes campeões; ha saltadores á vara e em altura, alguns com valor porque são de 11 annos e transpõem a barra collocada a 1m,30 de altura! A *matinée* termina com a largada simultanea de 200 balões-pilotos feita por 200 creanças das escolas da Amadora e Lisboa, havendo 6 premios para os aerostatos que attingirem maior distancia. O elemento popular quiz associar-se ao festival que tem um fim sympathico, que é o de colaborar na subscripção para angariar recursos para a construcção d'uma casa-séde para a philarmonica da localidade. E por esta razão, organisou-se para a noite um baile popular, com entrada ao preço diminuto de 10 centavos, que é tambem o preço d'entrada na *matinée*, marcada para as 3 horas e meia da tarde.

Uma e outra diversão são abrilhantadas pelo grupo musical da Banda da Republica.

Ancora Sporting Club—Inscreveu-se um novo *team* d'este Club nos torneios organisados pelo Sport Liberdade, ficando assim constituido: *keeper*, Julio Branco; *backs*, Bernardino Gonçalves e Arthur Rogeri; *halfs backs*, Alberto Trindade, Luiz da Costa e Emigdio Gouveia; *forwards*, Raphael Rodrigues, Octavio Ribeiro, R. Affonso, Julio Costa e Paulo Gigante; supplentes: João N. Dias, Paulo da Gama, Carlos Hawy e João Correia; *captain*, Prudencio Costa.

Extrangeiro

A *Taça Pommery*—Os aviadores que querem disputar a ... a *Taça Pommery*, resolveram, mais ou menos, abandonar as viagens para Portugal e Hespanha, alegando que o nosso Paiz não tem a sufficiente segurança nem bons campos de *aterrissage*.

Propaganda de Portugal

Uma excursão ao Alto Minho

A Propaganda de Portugal, que tem promovido varias excursões aos mais encantadores pontos do nosso Paiz promove para os dias 6 a 9 de setembro, uma excursão ao Alto Minho, com o seguinte programma:

1.º dia:—partida de Lisboa no sabbado, 6 de setembro, no rapido das 8 horas e meia: almoço no comboio (wagon-restaurant), chegada a Vianna do Castello ás 16 horas e meia, visita á cidade, jantar em Vianna, partida para Ancora ás 21 horas, para assistir ás illuminações, concerto da banda da guarda republicana de Lisboa e fogo de vistas do primeiro dia de romaria, regresso a Vianna do Castello á meia noite e meia hora, alojamento no melhor hotel de Vianna. 2.º dia:—Domingo 7 de setembro—almoço em Vianna do Castello, partida para Ancora ás 12 horas, a fim de assistir á procissão e demais festejos, (urraial, etc.), no segundo dia de romaria, merenda em Ancora, regresso a Vianna ás 19 horas, onde se janta e pernoita. 3.º dia:—Segunda feira 8 de setembro—*petit dejeuner* em Vianna, partida ás 8 horas e 20 minutos para Caminha, onde se almoça, visita á matriz, passeio no rio Minho, caso sej· possivel obter um comboio especial de regresso, á noite, ida a Valença e á fronteira, jantar em Valença; caso contrario, jantar em Ancora ou Caminha, tendo antes prolongado o passeio no rio, regresso a Vianna para pernoitar. 4.º dia:—terça feira 9 de setembro—almoço em Vianna ás 9 horas, excursão de automovel a Santa Luzia e a Ponte de Lima, partida de Vianna do Castello ás 14 horas e meia, jantar em Campanhã, volta no rapido, chegando a Lisboa ás 23 horas e 54 minutos.

O director da excursão será o secretario da commissão de excursões, sr. Pedro d'Oliveira Pires.

O numero de excursionistas é limitado, portanto, é da maxima conveniencia que quem deseje inscrever-se o faça immediatamente na referida Sociedade. O preço fixado é de 25 escudos para os socios da Propaganda de Portugal e de 27$50 para os não socios.

Assumptos Agricolas

Mais uma vez, a casa O. Herold & C.ª lembra aos lavradores, que agora vão começar a tratar das suas compras de adubos, a imperiosa necessidade de olharem para este assumpto com algum cuidado.

Comprando adubos ordinarios ou incompletos, o lavrador põe em risco toda a despeza feita com o lavrar da terra, com a semente e tambem com o juro que corresponde ao custo do terreno, deixando passar, improductivo ou com saldo negativo, um anno da vida humana, que tão poucos annos de actividade conta.

Apesar do mais completo insuccesso do anno que agora acaba, muitos lavradores continuam pedindo Superphosphato como unico adubo, quando é certo que a culpa dos insuccessos, tão frequentes nos ultimos 10 a 15 annos, deve ser, em parte sensivel, attribuida ao Superphosphato, adubo este que, applicado exclusivamente, escalda as terras e torna as searas sem resistencia a doenças e séccas, produzindo além de isto uma semente cada vez mais fraca e pobre, incapaz de produzir futuras colheitas boas.

O que o lavrador deve applicar são adubos combinados, contendo os elementos azote, acido phosphorico e potassa, todos reunidos na proporção devida e no estado chimico competente para a respectiva terra; mas se algum lavrador persistir em empregar exclusivamente Superphosphato, deve pelo menos applicar Superphosphato bom e de fabrico mais aperfeiçoado.

Uma grande parte dos lavradores portuguezes já não sabe o que é um Superphosphato bom.

Aquelles que continuadamente não escolhem nas suas compras senão o Superphosphato mais barato, tenham a coragem de abrir este anno uma excepção, substituindo uma parte da sua compra por um Superphosphato verdadeiramente bom e aperfeiçoado, confrontando este com aquelle na sua seara.

Verão que ainda vae uma differença importante entre uma e outra marca de Superphosphato e que o que lhes parece barato sahiu caro e talvez carissimo.

A casa O. Herold & C.ª tem actualmente á descarga Superphosphato 12 0|0 soluvel em agua, da magnifica marca registada «Trevo de 4 Folhas», marca esta proveniente exclusivamente de fabricas da maior reputação no estrangeiro, e convida todos os lavradores a levarem uma pequena ou grande quantidade d'este artigo.

Para aquelles lavradores que, nem vendo como S. Thomé, crêem, a casa O. Herold & C.ª tem ás suas ordens, na sua séde em Lisboa e nas suas Succursaes estabelecidas no Porto, Regoa, Pampilhosa, Santarem, Evora, Beja e Faro, Superphosphato 12 0|0 soluvel em agua, dosagem tambem garantida por analyse official da marca «Herold nacional».

A marca «Trevo de 4 Folhas» é de proveniencia exclusivamente extrangeira, como poderão verificar todos os lavradores ou revendedores de adubos que o queiram, vindo a Lisbea e assistindo á descarga dos vapores.

A Paris

Os nossos amigos J. Anjos e A. Pons acabam de fundar em Lisboa uma empreza cujo fim é promover excursões economicas em Portugal e no extrangeiro.

Para inicio da sua empreza, cuja séde é na rua do Mundo, 121, promovem para 14 de setembro uma excursão a Paris com viagens, excursões aos arredores, visitas aos museus e monumentos e hotel (sem refeições) durante 15 dias, ao preço excepcional de 76$65 em 1.ª e 61$65 em 2.ª classe.

Parece-nos que por este preço os nossos amigos terão conseguido o seu *desideratum* de tornarem estas viagens tão economicas como attrahentes, attendendo a que em Paris a excursão tem carros especiaes e guias interpretes, o que fará com que no minimo praso de tempo se possa visitar o maximo da grande cidade.

Não temos duvida em aconselhar o publico a aproveitar esta occasião de visitar Paris, certo de que os excursionistas não terão motivo para reclamações, pois que a emprez·, para lhes dar a mais ampla liberdade, não incluiu no seu preço as refeições, podendo assim cada qual alimentar-se segundo o seu gosto, o que é d'uma vantagem incontestavel.

Obra Maternal

Uma circular appello

Foi admittida como professora vigilante das menores internadas na Obra Maternal a s.ª D. Luiza Lopo Pequito.

A direcção fez distribuir uma circular em que pede o apoio de todas as mães portuguezas para a obra a que metteu hombros e que, como se sabe, tem por fim arrancar das garras do vicio e da miseria as menores do sexo feminino, reparando-as para no futuro se tornarem uteis a si e á sociedade.

Bem merece a Obra o apoio que solicita.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Depois de amanhã, pelas 13 horas, realisa-se na séde d'esta Associação uma reunião magna da classe para se encetarem os trabalhos a favor do encerramento dos estabelecimentos ás 20 horas. Na reunião fazem-se representar algumas associações e jornaes da classe, assistindo tambem os delegados ao Congresso da classe ultimamente realisado em Coimbra.

Festas associativas

No Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida realisa-se depois de amanhã uma sessão solemne, presidida pelo patrono, e em seguida abertura da *kermesse*, tombola, jogos de *sport*, bailes infantis e outros festejos, abrilhantados por duas bandas de musica.

Fallecimentos

Mortagua, 14.—Falleceu na povoação de Riomi heiro, d'este concelho, o padre Alberto Augusto da Silva, parocho da freguezia de Nobelos; do concelho de Tondela, que estava cumprindo a pena de expulsão. Deu-se a coincidencia de ter fallecido no dia em que expiava a pena de expulsão.

Consta que os seus restos serão trasladados para o cemiterio da freguezia da sua naturalidade.

Alvitres e reclamações

Falta de agua no Barreiro

Na importante villa que é o Barreiro, a falta de agua tem-se feito sentir ultimamente de um modo assustador, tendo esse liquido precioso attingido um preço incompativel com os recursos dos menos favorecidos da fortuna. Escrevem-nos, pedindo que a commissão administrativa municipal dê rapidas providencias para abastecer de agua um centro tão populoso, e que não pode continuar votado ao abandono como no tempo da monarchia.

Um quintal apedrejado todas as noites

Queixam-se-nos de que um pequeno quintal, pertencente ao predio habitado pelo sr. Antonio de Freitas, na travessa do Sabuto, esquina do largo dos Prazeres, é todas as noites, a uma determinada hora, apedrejado. Do caso vae ser dada parte ao sr. commandante da policia, para que se investigue quem é ou quem são os auctores de tão estupido gracejo, para lhe não chamar selvageria.

TOURADAS

Algés

No programma da corrida que depois de amanhã, se realisa n'esta praça por motivo da grande feira de gado levada a effeito pela Liga dos Melhoramentos da aquella localidade, com o concurso da camara de Oeiras temos a mencionar a 2.ª apresentação e despedida dos *niños* sevilhanos, discipulos do espada Gallito. Os *capadas Montes Chico* e *Martinho* lidarão dois touros alternadamente com o amador de Villa Franca de Xira Francisco Paula Pereira.

Um dos numeros que mais sensação está despertando é a apresentação do forcado profissional Mathias Leiteiro (filho), que picará dois touros n'um cavallo em pello.

Partido Republicano

Aos presidentes das commissões parochiaes do 3.º bairro de Lisboa

A Commissão Municipal convoca os presidentes das commissões parochiaes do 3.º bairro a reunirem hoje, pelas 21 horas na séde da commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para assumpto de interesse partidario.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DE SANTA CRUZ (TORRES VEDRAS), 14.—Continúa a haver grande animação n'esta formosa praia, onde tem chegado grande numero de familias. Além de outras pessoas encontram-se já aqui as seguintes: srs. Francisco Maria Bacellar e esposa; Rodolpho Begonha, general Pedro de Sousa e Moura, Francisco dos Santos Bernardes, João Carlos dos Santos Chaves, Custodio Antonio Gomes Neves, dr. Xavier Rodrigues, Vasco de Moura Borges, dr. Martins da Costa, João Agostinho, Manoel da Costa Meliças, Antonio Valentim da Silva, José Marques Guerreiro, Joaquim Pedro Franco, Luiz Franco, Fernando Carvalhosa e José Joaquim de Miranda, com suas familias.

Movimento do porto

Destino / navio	Dia
Liverpool, «Hildebrand» (Pará)	16
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	16
Hamburgo, «Cap Villano» (Brazil)	17
N. York via Açores, «Madonna» (Marselha)	17
R. Janeiro e R. Pr., «Bluchers» (Hamb.)	17
Vigo e Liverpool, «Orinoco» (Brazil)	17
Brazil e R. P., «Avon» (do South.)	18
Congo Belga, «Gundomar» (Bremen)	18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.)	19
Bah. R. J. e Sant. «Wurzburg» (Brem)	19
Rio J. e Santos, «Caravellas» (Havre)	19
Iqt. via Pará e Man., «Manco» (Liv.)	19
Brazil e R. Prata, «Samara» (Bordeus)	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
R. Jan. e Santos, «S. Nicolas» (Hamb.)	20
Southampton, «Aragon» (Brazil)	20

Missa e agradecimento

José Castanheira Nunes, sua mulher e filhos, Antonio Castanheira Nunes, sua mulher e filhos, Ricardo Castanheira Nunes e sua mulher e José Carlos, participam que no dia 16 do corrente (sabbado), ás 10 horas e meia, mandam rezar uma missa na egreja de Santa Isabel por alma de sua extremosa mãe, avó, sogra e socia Margarida Antunes Castanheira. Agradecem a todas as pessoas, corporações e outras collectividades as provas de reflexão e sympathia que, quer durante a doença, quer no dia do sahimento funebre, procuraram informar-se do seu estado de saude e dignaram acompanhal-a á sua ultima morada e extensivo não podendo deixar de especialisar o seu medico assistente sr. dr. Arsenio Cordeiro, pela fórma carinhosa e dedicada como sempre a tratou, bem como aos empregados dos seus estabelecimentos que foram de uma dedicação extrema.

Finalmente a todos que de qualquer fórma prestaram homenagem á fallecida e em especial á imprensa o nosso reconhecimento de indelevel gratidão; pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria nos agradecimentos.

Agradecimento

Viuva de Antonio Castanheira, Carlos & C.ª, Castanheira & Carlos, Ricardo & Carlos e Maria d'Assumpção Castanheira agradecem reconhecidas a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua saudosa socia Margarida Antunes Castanheira e que de qualquer fórma prestaram homenagem á fallecida.

A todos a expressão do seu reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos.

16 Folhetim d'A CAPITAL 15-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

II

Decorridos instantes, Potswood reappareceu, trazendo um papel na mão.

—Aqui tem, veja!—exclamou elle.—Eis o que acaba de me entregar este velho jardineiro: o amo tinha-lhe dado ordem para o entregar só a mim e sem testemunhas. Esperava-me desde a uma hora da tarde.

No papel liam-se as seguintes palavras, traçadas á pressa com lettra tremula e como que soparada:

«Não traga o sr. Martin Hewitt esta tarde a minha casa. Sou vigiado. Nada ha a fazer. Não me abandone. Traga-m'o antes esta noite, ás oito horas, quando já estiver escuro. Contar-lhes-hei tudo e espero que elle se dignará utilisar todas as suas faculdades para me auxiliar. Principalmente não venha emquanto não fôr noite de todo. Entre pela porta trazeira, que dá para a travessa; bastar-lhe-ha empurral-a, pois estará apenas encostada. Depois, dirija-se directamente á estufa que fica ao lado da habitação: encontrará ahi minha sobrinha, que o esperará a partir das oito horas.

«Não deixe cahir este bilhete em parte alguma e, se possivel fôr, queime-o. Diga uma palavra ao portador para me confirmar que fará o que lhe peço, mas não lhe diga do que se trata: um accidente succede tão depressa... Responda-me immediatamente; conto comsigo, e não deixe de vir esta noite ás oito horas com o sr. Hewitt».

—Deve fazer o que elle lhe pede,—disse o meu amigo.—Nada absolutamente sabemos do que se trata e emquanto não estivermos melhor informados devemos deixar-nos guiar por elle. Escreva-lhe uma linha apenas e sem assignatura: «Tudo será feito como deseja», por exemplo, ou coisa parecida com isto, e arranje as coisas de modo a ter a certeza de que o homem lhe entregue a resposta sem ella ir cahir em outras mãos. Faça-o sahir pelas traseiras e atravessar o cemiterio da egreja, se isso é possivel, e recommende-lhe que se não dirija directamente para casa do amo, quando d'aqui sahir. E' homem intelligente?

—Sim, julgo-o até muito esperto. Assegurou-me que o não podiam ter seguido. Conhece muitos jardineiros da visinhança e fallou a todos ao vir para aqui, entrando pelas portas da rua e sahindo pelas trazeiras, depois de ter tagarellado durante um momento. Só isto serve a provar bem, me parece, que o velho Gips é deveras astuto.

—Ah!—exclamou Hewitt com admiração—era d'um moço assim que em muitos casos eu precisava. Vou encarregal-o de levar um telegramma ao telegrapho quando se fôr embora e dar-lhe-hei meia corôa pelo seu trabalho. Elle nada sabe de essencial, não é verdade?

—Não. Sabe apenas que o amo tem preoccupações e preveniu-o de que podiam seguil-o.

—Muito bem. E' ao inspector Plummer, de Scotland Yard, que desejo telegraphar. Oh, não se inquiete... comprehendo muito bem que tudo quanto me disse é confidencial e nada direi a Plummer emquanto a isso não fôr auctorisado... De resto, pouco ha no que sei que possa ser-lhe util. Mas creio que será prudente ter a policia ao alcance da mão caso precisemos d'ella... e poderemos precisar d'um a outro momento; como comprehende, não tenho poder algum em materia policial; o meu papel consiste em descobrir o culpado, mas não em o prender, e, além d'isso, é Plummer quem está encarregado do caso Denson. Se o permitte, pedir-lhe-hei para estar aqui, em sua casa, antes das oito horas menos um quarto.

O telegramma foi mandado a Plummer e Hewitt, tendo acceitado o convite para jantar cedo com o reitor antes de irem visitar Mason, resignou-se a esperar. Mas, como o declarou com a maior franqueza a Potswood, aquella perda de tempo não lhe agradava. Teria preferido correr os maiores riscos, ir ter com Mason immediatamente e tomar sem demora as medidas que entendesse necessarias. Todavia, como era Mason que, ao que parecia, corria os maiores riscos e como, por outro lado, Mason era sabedor de coisas que elle e o sacerdote ignoravam por completo, mais valia aguardar a hora que elle tinha marcado.

O bom reitor era absolutamente da opinião do *detective*, mas tinha tambem pressa de partir e achava cruelmente longa aquella espectativa, que lhe inspirava tão vivas inquietações.

—Que significará tudo isto?... De que é que se tratará?—perguntava elle continuamente.—Que espantosa influencia póde assim avassallar um homem n'uma cidade como Londres e na epocha em que vivemos?

Estava-se no outomno e anoiteceu cedo. Acabaram finalmente de jantar e quando se levantaram da mesa chegou Plummer, ancioso e febril.

—Peço-lhe que se fie completamente em mim, pelo menos durante algum tempo, Plummer,—explicou-lhe Hewitt, depois de o ter apresentado ao sacerdote.—Por agora nada lhe posso dizer e de resto eu proprio pouco ou nada sei. Eis do que se trata: vou esta noite a casa de alguem que deve receber-me, a mim sósinho, e dar-me certos esclarecimentos confidenciaes, como meu cliente. Não sei durante quanto tempo serei obrigado a guardar segredo. Mas é aqui que temos mais probabilidades de chegar a um resultado e tenho a certeza de que me agradecerá o tel-o chamado. Por meu lado, ficarei satisfeito por o ter ao meu alcance, porque talvez precise de si. Trouxe comsigo um ou dois homens, como lhe pedi?

—Trouxe trez e dos melhores. Seguir-nos-hão. E' longe?

—Não, é muito perto d'aqui. E' uma casa situada n'um jardim rodeado de muros... mas que são pouco elevados. Entraremos por uma pequena porta que deita para uma viella, nas trazeiras da casa. Só terá que esperar junto d'essa porta e postar os seus homens não longe d'alli, de modo a poder fazer-lhes signal no caso de ser necessario. Não devemos ir em grupo, pois nos tornariamos reparados. Creio que o melhor será o sr. Potswood ir na frente; eu seguil-o-hei do outro lado da estrada e Plummer avançará com precaução, atraz, a certa distancia.

A pequena procissão formou-se pela ordem que elle havia indicado e eram oito horas menos trez minutos quando Hewitt e Plummer se reuniram ao reitor junto da pequena porta que estava apenas encostada como Mason havia indicado no seu bilhete. Deixando Plummer de sentinella da parte de fóra, Martin Hewitt e o reitor penetraram no jardim, atravessaram-no sem fazer ruido e passaram por um pequeno canteiro, dirigindo-se para a pequena luz que illuminava a estufa, ao lado direito da casa.

A porta da estufa estava tambem encostada e Potswood empurrou-a devagarinho.

—Menina Creswick!—chamou elle em voz baixa.—Menina Creswick!

Uma joven appareceu quasi que immediatamente.

—Ah! eil-o, sr. Potswood—disse ella—estou muito contente por ter vindo! Não posso saber o que meu pobre tio tem! Creio bem que a razão o abandona! Tem medo d'alguma coisa, não sei do quê, e o seu medo augmenta cada vez mais, a ponto de agora, por assim dizer, quasi não poder fallar nem fazer um movimento. O dr. Lawson veiu visital-o, ha pouco mais ou menos uma hora, e depois d'isso meu tio está muito mais socegado. Encontral-o-ha no seu gabinete de trabalho.

Entraram na sala de visitas illuminada fracamente.

—O dr. Lawson?—disse o reitor.—E' uma coisa rara, me parece. Ha quanto tempo sahiu elle?

Um ligeiro rubor cobriu o rosto pallido e contrahido da joven.

—Não sei—respondeu ella.—Deve ter sahido sósinho, supponho. Quando aqui chegou, disse que não podia demorar-se muito, mas não o ouvi sahir; eu estava lá cima e os creados estão em baixo... dizem que meu tio está doido e creio que, infelizmente, isso é verdade!

(Continúa)

Empresa de excursões no paiz e no extrangeiro

Anjos & Pons, Lim.^DA
R. do Mundo, 121
LISBOA

Excursão a Paris
Em setembro de 1913

15 dias em Paris

Bilhetes de ida e volta em caminho de ferro, hotel (sem refeições), carros, vapores, omnibus, entradas em museus e monumentos, excursões a Versailles, Chantilly, Sevres e Vincennes, tudo acompanhado de guias-interpretes
1.ª classe—76$65
2.ª » —64$65

Validade do bilhete do caminho de ferro—30 dias—A inscripção está aberta desde já na

RUA DO MUNDO, 121

"PRANA" SPARKLETS

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

Á venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.

Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.

Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0

ALFAIATARIA ELEGANTE

57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum...............	66$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Segurae a vossa vida   Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados..............	Réis	8.379:740$330
Reservas e garantias.............	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres — **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apezar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para

Caldas da Rainha

por occasião da

FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS

nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.

Preços (incluidos os impostos)
De Lisboa-Rocio a Caldas da Rainha e volta

2.ª classe 2$10
3.ª classe 1$40

Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 de agosto de 1913.

O director geral da companhia
L. Forquenot

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57

LISBOA

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 13 de agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do art.º 113 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de junho de 1913, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 12 do referido mez d'agosto, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1913.

O Director Geral da Companhia
L. Forquenot

Numero das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, pezo em kilos, nomes dos consignatarios, respectivamente:

52.498, 22-2-13, Braga, Mogofores, 3, caixas com garrafas vazias, 145, Antonio Amaral; 16.953, 6-4-13, Vallado, Alcantara-Terra, 2, vagons fachinas, 16.720, Humberto Botino; 65.508, 13-5-13, Rio Tinto, Caxarias, 1, barril de vinho, 83, A. Fins; 69.008, 17-4-13, Lisboa, Villa Franca, 40, peças de madeira em bruto, 2.064, J. Ferreira & C.ª; 11.151, 17-4-13, Porto-Alfandega, Torres Novas, 10, cascos vasios, 1.000, Joaquim Gonçalves Monteiro; 547, 10-4-13, Bouro, Alcantara-Mar, 1, wagon de tóros de pinho, 10.500, Manuel Christino; 1.784, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, caixote vidraça, 76, Joaquim Vaz Pinheiro; 46 148, 24-4-13, Santarem, Lisboa P., 1, rolo de corda de linho, 57, Cruz & Sobrinho; 3.410, 27-4-13, Belmonte, Lisboa P., 1, mala com fazendas, 83, Aurora Cadete; 9.178, 10-2-13, Oliveira do Bairro, 8, malas com coisas varias, Manoel Mello.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

SÉDE DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:308$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1094 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 16 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Julgamentos demorados

Estão-se prolongando demasiadamente os processos pelos ultimos acontecimentos, nomeadamente os que se referem ao movimento de 27 de abril. Dentro em pouco, terão decorrido quatro mezes sobre esses factos, sobre os quaes não consta que se tenha procedido a novas averiguações, como não consta que qualquer novo episodio se tenha revelado, tendente a lançar mais luz sobre o assumpto. Não parece, pois, que haja justificação para uma delonga que representa um soffrimento, sem representar uma acção da justiça.

E' certo que o governo, armado com as leis especiaes que para estes factos o Parlamento votou, não exhorbitou das suas faculdades. Mas uma simples noção da equidade, que em todas as consciencias reside, impõe a observação de que, com todas as leis, se pode e deve attender sempre aos dictames da humanidade, desde que com isso a acção da justiça nada soffra.

Fomos contrarios ás chamadas leis de excepção, votadas no Parlamento pelos representantes de todos os partidos. Na imprensa republicana estivemos quasi inteiramente isolados, combatendo-as com a persistencia que resulta d'uma convicção segura e firme. Ainda não nos arrependemos de o ter feito, e estamos certos de que ellas é que hão de ser annuladas pelo Parlamento da Republica, e não havemos de ser nós que mudemos de criterio a seu respeito, porque, para todos os acontecimentos, ainda os mais graves, que perturbem as sociedades, a lei não necessita tôr dois pesos e duas medidas. Sendo justa, póde tambem ser severa.

E quando se deem acontecimentos verdadeiramente excepcionaes, em que só a força possa salvar a ordem social, em todo o mundo e em todos os regimens está indicado o caminho a seguir, que é o da suspensão das garantias. Quer dizer: a lei fica suspensa, mas não é uma outra lei que se lhe sobrepõe, porque nunca a lei de qualquer lei deve ser a de, em principio, a si propria se negar.

Existindo, porém, essas leis de excepção, tendo-as o Parlamento promulgado, não nos surprehende que os governos as executem. Evidentemente, uma lei, boa ou má, não se faz para não ser executada. Por isso mesmo nós aqui declarámos, repetidas vezes, não podermos acreditar nas declarações dos que defendiam a adopção de taes medidas, quando nos affirmavam que ellas só seriam applicadas em determinadas circumstancias ou a determinados elementos. Não acreditavamos. Não podiamos, nem deviamos acreditar. Esperámos sempre que ellas fossem indistinctamente applicadas em todos os casos que sob a sua alçada recahissem. Mas, repetimos, se não nos surprehende o facto da sua applicação, porque não podiamos nem deveriamos ter essa surpreza, surprehende-nos a delonga a que alludimos, e que, sem dúvida alguma, representa para os presos, além dos prejuizos que naturalmente se calculam, uma situação dolorosa, de soffrimento e anciedade, que, por todos os motivos, pode e deve terminar.

E' preciso que não nos substituamos á propria justiça, considerando já criminosos comprovados individuos que, por ora, são apenas alvo d'uma accusação, embora grave, mas sobre a qual só os tribunaes podem dar a sua sancção, estabelecendo a culpabilidade ou a innocencia dos accusados.

A Republica tem todo o interesse em normalisar estas situações dolorosas e difficeis. Para ella advirá um maior prestigio quando se comprove que, sabendo fazer justiça, sabe tambem attender aos preceitos da humanidade, que, mais do que em todos os codigos, estão expressos no coração dos povos.

Dê-se uma sancção a acontecimentos que lamentamos, mas que não podemos deixar sem um correctivo, para que o espirito de desordem desappareça da sociedade portugueza, e ella entre n'uma esphera serena de actividade e paz, em que, sem outra agitação que não seja a do debate fecundo das idéas, a Republica continue a sua marcha emancipadora e progressiva.

NOS BALKANS

Os soldados bulgaros

cobertos de flores ao regressarem a quarteis

Sofia, 15 d'agosto

As tropas que compõem a guarnição de Sofia e alguns destacamentos de outras localidades chegaram hoje a esta cidade em direcção aos seus quarteis, precedidas do rei Fernando e do seu estado maior. A enorme multidão que se apinhava nas ruas fez aos soldados uma recepção enthusiastica, cobrindo-os de flores.— *(Havas)*.

FÉRIAS! FÉRIAS!

Proporcionemol-as ás creanças que não teem fortuna

Os alumnos da Escola-Officina n.º 1 desejam passar o mez de setembro fóra de Lisboa

Coadjuval-os no seu intuito é uma obra humanitaria e patriotica

Os alumnos da benemerita Escola-Officina n.º 1, do largo da Graça, teem uma associação denominada «A Solidaria», com as suas secções dramatica, musical e desportiva e tambem uma cantina. A commissão administrativa de «A Solidaria» leu o artigo publicado ante-hontem por *A Capital* sobre colonias escolares de férias e apressou-se a responder á pergunta que formulavamos: «Quando se realisará entre nós uma semelhante obra de hygiene social?»

Na sua resposta, a sympathica associação, ao mesmo tempo que nos communica o muito que aos seus esforços se deve já em beneficio dos alumnos da Escola-Officina que a constituem, revela-nos os seus desejos de completar o excellente programma que se propoz levar a cabo, instituindo tambem uma colonia de férias.

Nem tudo lhe falta para que o projecto se transforme em realidade. Afim dos alumnos da Escola-Officina passarem o mez de setembro no campo, dois socios ordinarios puzeram á disposição de «A Solidaria» uma casa, offerta valiosissima, é certo, mas insufficiente. Com o mesmo objectivo, egualmente recebeu a associação a promessa de 50 escudos. Mas não basta.

E isto nol-o participa com a esperança de juntar os recursos necessarios para que o seu justo ideal ainda este anno seja levado a effeito.

Mas eis o que nos escreve «A solidaria» sobre a realisação da obra das colonias escolares de férias entre nós:

«Julgamos que tal facto só se dará quando cada cidade, cada bairro, cada grupo ou mesmo cada individuo, não querendo saber do que os *outros* farão—a não ser para applaudir e auxiliar os que façam bem— trate de contribuir com o que lhe fôr possivel para que se pratique em Portugal o que o jornal de v. diz praticar-se em França.

E já alguem começou. Cita v. com toda a justiça os banhos proporcionados ás creanças pelas juntas de parochia. Tem sido uma bella obra, de que alguns dos nossos consocios de «A Solidaria» — a associação dos alumnos da Escola-Officina n.º 1— aproveitaram já.

V., referindo-se em *A Capital* ás colonias de férias e chamando a attenção do publico para este assumpto, egualmente contribue, e grandemente, para que ellas nasçam e se desenvolvam.

As colonias de férias em Cascaes, no anno passado, são um facto ainda a apontar. E outros ha isolados a demonstrarem que é possivel fazer-se alguma coisa, quando se *quer* fazer alguma coisa.

A nossa associação «A Solidaria», fundada e administrada pelos alumnos da Escola Officina n.º 1 do L. da Graça, auxiliados, como é natural, por muitos amigos cheios de boa vontade e de dedicação, tem-se imposto o dever de contribuir para o bem estar dos seus socios:—fundou o Lanche Escolar em 1 de Julho de 1910, e, desde então até hoje, tem fornecido aos seus socios ordinarios — os alumnos — 60:000 refeições a preços que vão de $005 (a maioria, 75 %) a $03 por cada refeição—fundou a Secção Dramatica que tem promovido quatro recitas, uma dos quaes offerecida ás Associações Escolares de Lisboa, com repertorio escolhido e desempenhado... o melhor que sabemos—creou a Secção Desportiva que já promoveu uma festa, bailes infantis, etc., finalmente pretende agora promover a ida para o campo, durante um mez, dos seus socios. O Lanche Escolar appareceu á] «Solidaria» como um sonho para cuja realisação havia de começo apenas o desejo de realisal-o, a firme vontade de trabalhar para o conseguir. Conseguiu-se. E se as finanças da Sociedade não estão de tal modo equilibradas que dispensem um trabalho assiduo, temos ao menos a alegria de ver que esse trabalho é productivo.

Para realisarmos o nosso desejo de agora — bom ar, luz, horisontes alegres, saude, n'uma palavra — pouco mais temos do que tinhamos para o Lanche Escolar. Além de todas as difficuldades de obter roupas, mobilia indispensavel, etc. (pois a Escola-Officina é um externato) precisamos de 350$ a 400$, para os quaes já nos estão oferecidos 50$. Conseguiremos juntar os 300$ a 350$ que faltam, a tempo de prepararmos tudo para passarmos o mez de setembro no campo? Casa, já a temos: foi offerta do dois dos nossos consocios ordinarios. Tenhamos esperança de conseguir o que pretendemos.

Se a «Solidaria» realisar o que tão ardentemente deseja, se de todos receber o auxilio de que carece, ahi estará a confirmação do que acima dizemos: trate cada qual de contribuir com quanto possa para esse fim e as Colonias de Ferias hão de criar-se e desenvolver-se.

Resta-nos apenas dizer a v. que não é uma colonia de férias o que promovemos: na Escola-Officina não ha férias. Mas trabalhar no campo, dar as aulas habituaes ao ar livre, fazer exercicio e... correr, saltar, brincar, passear fóra do ar viciado de Lisboa, é talvez superior a limitarmo-nos a respirar e brincar, ou dormir ociosos somnos.»

Publicamos com a maior satisfação as informações que ahi ficam. Ellas demonstram que entre nós se trabalha, com enthusiasmo e tenacidade, por iniciar a obra de hygiene social que tamanho desenvolvimento tem assumido lá fóra e que são as colonias escolares de férias. Applaudimos calorosamente os seus iniciadores e a quantos se interessam pelo rejuvenescimento da raça e pela educação popular lembramos que se lhes offerece na obra das colonias de férias um vasto campo para o exercicio do bem-fazer, auxiliando-as na sua creação e expansão. E que variedade de meios não existe para proporcionar esse auxilio!

Não quer *A Capital* restringir a applausos e incitamentos o seu apoio á obra das colonias escolares de férias: para coadjuvar *A Solidaria* na execução do seu optimo projecto subscreve desde já com 20 escudos.

Não esqueçamos que as cidades francezas beneficiaram o anno passado com férias no campo, na montanha ou nas praias *oitenta mil* creanças e que só a Dinamarca as facilita a cerca de seiscentas creanças por cada cem mil habitantes!

Poeira da Arcada

Os gregos tiveram em grande conta o corpo humano e as suas linhas e movimentos de maior rithmia. O seu vestuario não velava, mas revelava a perfeição plastica das creaturas que se orgulhavam de possuir uma animalidade robusta, incapaz de sujeitar-se a outra disciplina que não fosse a que enrijava e regia o musculo. Os seus artistas exaltaram o nu quasi com afecto religioso. Os deuses e deusas não se envergonhavam de mostrar o seu thorax soberano ou as suas ancas de curvas impeccaveis. Por este motivo elles ignoravam a hypocrisia dos sentidos. Philosophos e hetairas viviam lado a lado. E' por isso que alguem já disse que a civilisação grega era a verdade feita corpo, florindo em promessas de immortalidade.

**

Em Londres, um actor muito apreciado Harry Lander, a fim de attrahir concorrencia aos templos abandonados, melhorando assim a situação de alguns pastores sem eloquencia nem dinheiro, resolveu-se a fazer conferencias religiosas, sobre passagens dos Evangelhos. O exito tem sido assombroso. De semana, no Palladium, faz rir o publico, aos domingos provoca lagrimas com as suas homelias. Ninguem acha contradictoria a sua attitude. A nós parece-nos de uma coisa absoluta. O riso de um comico é uma coisa séria, sobretudo quando elle se exerce á custa da estupidez ou da maldade humana. Já houve um tempo em que o theatro era nas egrejas. O tablado e o publico completavam-se. N'esse tempo, porém, o padre tinha o actor sob a sua dependencia. Agora é este que avançando de sombra sujeita aquelle ao seu dominio. A ironia dos tempos...

Visitas ministeriaes

O ministro da justiça visita o convento do Louriçal

POMBAL, 16. — Chegou o sr. dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, que vem visitar o convento do Louriçal, a fim de vêr a que destino poderá ser adaptado. Na gare do caminho de ferro era o ministro esperado pelo governador civil do districto, sr. dr. Frazão, juiz de direito, delegado e pessoal judicial, administrador do concelho, commissão administrativa municipal, Dr. Sobral, juiz da Relação do Porto, commissões politicas locaes, bastante povo e philarmonica.

Na sala da camara foram feitas as apresentações, dando-lhe as boas vindas o presidente da camara, dr. Coelho, agradecendo o sr. dr. Alvaro de Castro, que se referiu á obra do governo, fallando por ultimo o governador civil.

O ministro partiu para o Louriçal, em automovel, acompanhado pelo delegado, governador civil, administrador do concelho e outras pessoas, regressando a Lisboa no comboio da noite.

UM PROBLEMA GRAVE

Lisboa ameaçada da falta de pão

Depois do pesadelo da agua, desenha-se a perspectiva da fome...

Será preciso importar, este anno, 8:000 contos de trigo — E estamos n'isto!

A direcção da Companhia de Panificação Lisbonense esteve hontem com o director geral da agricultura reclamando contra a falta absoluta de farinhas para panificação, allegando que a moagem não tem trigo sufficiente para fornecer, e que o cereal se encontra em poder dos lavradores e dos detentores, com o fim de o venderem mais caro.

O sr. Camara Pestana ficou de providenciar.

(Dos jornaes de hoje)

... E, entretanto, o publico irá soffrendo as consequencias primeiras da falta de trigo, não devendo extranhar que, passados mais quinze ou vinte dias, os padeiros se vejam obrigados a declarar que o fabrico do pão ficará reduzido a menos de metade da quantidade necessaria para o consumo.

Já temos a falta de agua; dentro em pouco tempo, luctaremos com a falta de pão, se o Estado não tomar agora as providencias energicas que ha muito deveria ter tomado. A cidade da sêde e a cidade da fome...

O publico consumidor, o eterno expoliado, continúa á mercê da ganancia de quantos exploradores intervêem no gravissimo problema. De quem é a culpa? Naturalmente, de todos. Nenhum pode isentar-se de responsabilidades, desde o lavrador, que exige uma protecção a que não tem direito, para mais lucrativamente guardar o cereal nos seus celleiros e vendel-o por elevado preço, quando a sua falta se torna sensivel no mercado, até ao moageiro e fabricante, que costumam aproveitar-se sem escrupulos das circumstancias que possam permittir-lhe maior augmento de receitas.

Mas ainda responsabilidades maiores cabem ao Estado, que não tem sabido pôr cobro a essa especulação, feita á custa da miseria do povo. O Estado protege e sancciona o erro economico em que vivemos, deixando que o milho, por exemplo, chegasse a um preço que é incompativel com a bolsa dos trabalhadores.

Os funccionarios que traduzem e representam a sua intervenção ficam sempre *de providenciar*... E enquanto s. ex.ª, no confortavel remanso dos seus gabinetes, alinham cifras, percorrem estatisticas e deitam um balanço aos interesses das taes *forças vivas* ligadas ao problema, vae entrando a fome em muitos lares e os especuladores continuam impunemente a fazer o mesmo jogo indigno e intoleravel.

Porque não se trata de rabiscar phrases para pintar o quadro com exagerada côr escura. Em muitas povoações do Paiz ha familias a braços com a fome, porque o milho se vende pelo dobro do preço habitual: 1.100 e 1$200 réis o alqueire. Quando elle custava 500 e 600 réis, já a fartura não era muita; agora, com aquelle preço, sem que os salarios soffressem o augmento de um centavo, é a fome que começa os seus estragos.

**

Procurámos os directores da Companhia Panificação que conferenciavam com o director geral da agricultura. Afinal, que é que elles querem? Explicaram-nos assim o fundamento das suas reclamações:

—Os moageiros queixam-se da falta de trigo, dizendo a Companhia Nacional de Moagem que não o tem comprado por não o encontrar á venda, ao preço da tabella. Por outro lado, affirma-se que os açambarcadores já entraram em funcção, tendo o cereal guardado para o vender ainda por um preço mais subido. Reclamamos providencias para não nos vermos obrigados a reduzir o fabrico.

•Para calcular como isso se vae tornando possivel, citamos-lhe este facto: os padeiros são obrigados, por lei, a ter em deposito uma quantidade de farinha bastante para o consumo de vinte dias; pois, pela nossa parte confessamos que a reserva que possuimos, n'esta altura, chegará para dois ou tres dias. E note que certas marcas de pão já hoje são peores, devido á falta de farinha. O publico é que soffre...

—Como sempre. Então, é preciso importar uma grande quantidade de trigo?

—Uma grande quantidade. No anno passado, entraram 112 milhões de kilos; este anno deverão entrar 150 a 200 milhões.

—E sahirão do Paiz uns 8:000 contos, em ouro...

—Mas se não ha outro remedio! Sabe o que era preciso? Fazer aquella importação só por uma vez, para evitar a especulação dos lavradores ricos, que teem o trigo guardado á espera de uma subida, e dos açambarcadores de toda a especie, que já estão provocando essa subida. Ordenasse o governo a entrada dos 150 milhões de kilos e veria como o preço baixava immediatamente.

—Quanto gasta a Companhia de Panificação, por anno?

—Cerca de 50 milhões de kilos, devendo as outras padarias de Lisboa gastar uns 25, o que dá um consumo mensal de mais de 6 milhões de kilos. Sabe quanto determinam os calculos officiaes, para o consumo de todo o Paiz? 16 milhões de kilos por mez, quando a verdade é que o consumo deve ir alem de 24 milhões. Mas o calculo foi feito ha 20 annos e parece que ainda não houve tempo de fazer outro.

—Estamos então ameaçados, em Lisboa, da falta de pão?

—Sem duvida, se o governo não tomar as providencias indispensaveis.

**

Na provincia, vende-se o milho por um preço de que não ha memoria; em Lisboa, estamos ameaçados de não ter o pão necessario para o consumo.

Pode esta situação continuar, sem que o Estado intervenha com medidas energicas? Se a producção nacional do milho e do trigo é insufficiente, porque não se ordena a sua livre importação, com as cautellas precisas para evitar todas as especulações?

São estes problemas, de ordem economica, que se reflectem na existencia de todos nós, aquelles que mais séria attenção devem merecer dos poderes publicos. Palavras, promessas, projectos—de nada servem, por muito boas que sejam as suas intenções.

Apontemos um exemplo, succedido aqui na visinha Hespanha:

A colheita do milho foi reduzida, em relação ás exigencias do consumo: immediatamente, o governo ordenou a sua importação em condições taes que o preço baixou para a terça parte!

Pois ha-de tolerar-se que, podendo comprar-se lá fóra o cereal de modo a tornal-o accessivel ás bolsas mais modestas, isso não se faça para proteger uma agricultura que todos os annos se confessa incapaz de assegurar o consumo? Ha-de permittir-se que, á sombra d'essa protecção, o consumidor seja explorado pela ganancia de moageiros, lavradores, padeiros, intermediarios, açambarcadores, negociantes—de quantos individuos, emfim, se lembrem de amealhar fortunas á custa da miseria mais amarga e dolorosa? Porque não sabemos se os senhores comprehendem bem o que será isto, dentro d'um lar: não haver pão! trabalhar um dia inteiro, suando no campo de enxada ao hombro ou respirando a atmosphera viciada de uma fabrica—e ter de passar fome, porque é preciso proteger a agricultura nacional!

Migalhas

Moda nova

A actriz Polaire vae lançar uma nova moda na America. Trata-se d'uma argola de ouro presa por uma mola a uma das narinas. Os emprezarios a quem ella submetteu a sua idéa applaudiram-na enthusiasmados e incluiram como clausula obrigatoria no contracto que a actriz se não dispensaria de apparecer nos palcos sem a argola no nariz. Na terra extravagante onde era moda o inverno passado usarem-se photominiaturas em cada unha das mãos e anneis nos dedos dos pés, a nova usança vae certamente causar successo.

Como se vê, cada vez estamos mais proximos dos figurinos em vigor entre os anthropophagos das remotas regiões Polynesias. As pennas que elles usam na cabeça em nada ficam a dever a certos chapeus que as grandes costureiras de Paris teem muita honra em assignar. A moral ainda se oppõe á tanga pura e simples, admittindo aliás decotes cada vez mais amplos. Confiemos que, no proximo verão, a severidade classica dos velhos usos nos permittirá, em dias de excessivo calor, como o de hontem, comparecermos nos logares publicos em trajes pelo menos adolescentes. Os hygienistas proclamam que o andar nú é excellente para a saude e ha sanatorios onde se pratica esse uso com magnificos resultados. Se a nudez fôr da verdade é absolutamente inadmissivel, concedam-nos ao menos a folha de parra de Adão com a argola no nariz de Polaire.

André Brun

VIDA OPERARIA

A GRÉVE TEXTIL

Continúa sem solução o conflicto — Queixa contra um guarda civico

Os grévistas ao irem receber hoje as férias

Na antiga fabrica do Conde da Ponte, continuam paralysados os trabalhos. Os grévistas, que se manteem na melhor ordem, estiveram hoje de manhã reunidos na sua associação de classe, a Santo Amaro, dando as commissões conta dos trabalhos hontem realisados. Finda a reunião, dirigiram-se todos para a fabrica, afim de receberem as férias em atrazo.

N'essa occasião, como fosse grande a aglomeração á porta da fabrica e houvesse alguns apertões, a tecedeira Anna Coelho, que está no seu estado interessante, sendo maguada, entrou a gritar afflictivamente. Houve certo borborinho, que mais augmentou em consequencia do civico n.º 861, que alli se encontrava de serviço, a ter maltratado com empurrões, ameaçando-a de a prender.

O caso levantou protestos por parte dos operarios, os quaes nomearam entre si uma commissão, que veiu apresentar queixa do succedido ao sr. commandante da policia.

O sr. governador civil, logo que chegou ao seu gabinete, recebeu dois membros do conselho da gerencia da fabrica, com os quaes se demorou, durante hora e meia, em conferencia. Segundo nos consta, os directores da Companhia declararam que o conselho nada podia fazer sem ouvir primeiramente o director-gerente, sr. Alfredo de Brito, o qual, tendo partido para o extrangeiro, d'aqui a alguns dias estará de regresso, pois já vem a caminho de Lisboa.

Terminada a conferencia, foi recebida a commissão dos grévistas, a quem o chefe do districto elogiou pela cordura que teem mantido.

Os commissionados narraram detalhadamente ao sr. dr. Daniel Rodrigues todas as phases do conflicto, aconselhando-os o chefe do districto a manterem-se em ordem e com prudencia, visto que justiça seria feita ás suas reclamações.

Do governo civil, os commissionados seguiram para a séde da sua Associação de classe a participarem o que se passára nos seus camaradas.

Os grévistas fizeram distribuir hoje um manifesto em que se aconselham a união da classe e a firmeza de todos nos seus postos para que a sua causa possa alcançar victoria.

Nas cosinhas communs foram hoje distribuidas 150 refeições.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

NA VELHA MOÇAMBIQUE

Uma cidade em vesperas de despertar para a civilisação europeia e para a vida moderna

Em verdade lhes digo, meus senhores, sem embargo do respeito que professo pela classica auctoridade de Francisco Maria Bordallo—por certo um dos melhores escriptores coloniaes do seu tempo e auctor de um romance maritimo que teve a sua voga—em verdade lhes digo que não me parece de forma alguma justificavel a fama de melancholica attribuida á ilha de Moçambique, onde acabo de desembarcar apoz trinta e tantos dias de viagem. N'uma serie de artigos que em tempos publicou no *Diario de Noticias*, e que mais tarde reuniu em volume sob o titulo de *Colonias e possessões portuguezas*, João de Mendonça faz-se pela seguinte forma echo das opiniões de Bordallo:

«A cidade é pequena e de ruas estreitas. O aspecto da ilha e povoação é triste.»

Vá lá uma pessoa imaginar atravez d'esse laconismo o que seja a ilha de Moçambique!

Pois o facto é que á vista dos formidaveis baluartes da velha fortaleza de S. Sebastião, dos predios de alvenaria que se avistam a grande distancia pelo mar dentro, com o seu ar solarengo e os seus muros claros, tudo aquillo arrumado e conservado com a fidalga preoccupação do respeito pelas tradições seculares, nós não pudemos deixar de sentir uma consoladora impressão. Esse agglomerado de casaria solida, tão differente das frageis barracas de madeira e zinco que caracterisam a Beira e tanto abundam em Lourenço Marques, harmonisa-se admiravelmente com a grandeza historica dos portuguezes de outro tempo. Moçambique é, sobretudo, uma cidade bem portugueza, que á simples vista suggere as epochas gloriosas de Tanger e de Ceuta, as aventuras dos conquistadores e o poderio immenso dos vice-reis.

Limiar da India, gosando de antiquissimas affinidades com a civilisação oriental, é naturalissimo que a cidade tenha conservado um pouco da sua velha physionomia arabe. Sobre as construcções, em geral, não se distingue a mancha vermelha dos telhados, o que bastante contribue para lhe dar certa apparencia exotica. Vae ver-se como é bem justificada esta ausencia.

E' preciso attender-se ás *monomocaias* terriveis que de tempos a tempos se desencadeiam n'esta costa, e que, sendo, como são, cyclones violentissimos, não permittiriam em certas occasiões que ficasse telha sobre telha. As casas são, pois, coroadas por terraços, e estes divididos com uma disposição semelhante á das marinhas de sal. Consegue-se por esta forma aproveitar a agua das chuvas, que se recolhe em cisternas e é a unica existente para o consumo em toda a ilha, assente, por assim dizer, sobre um banco de coral escuro.

Depois de desembarcar, o que mais surprehende o visitante é sem duvida o impeccavel aceio em que se vêem as ruas, por onde circula uma população heterogenea, mas por isso mesmo interessante. A maior parte dos habitantes é constituida por negros e mouros da India, a quem chamam vulgarmente *monhés* e que n'este ponto, como em tantos outros da costa oriental, teem infelizmente monopolisado o commercio em seu proveito. Ha ainda os baneanes e em menor numero, os *parses*, sectarios de Zoroastro e adoradores do fogo e do sol.

Isto, de uma forma geral. Mais particularmente, porém, a divisão de raças e de seitas é um pouco complexa e difficil de distinguir ao primeiro relance. Ao lado do *monhé* apparece o *cojá*, mouro inferior, especie de degradação da familia musulmana. O *batiá* é um brahmane de casta, egualmente oriundo da Asia. Differençam-se pelo traje, pelas praticas religiosas, pela forma invariavel de viver, conservada atravez dos seculos, sem ter jamais soffrido a influencia da civilisação europeia. O mouro de hoje é precisamente o mesmo que Vasco da Gama veiu encontrar na sua primeira viagem á India. Esta persistencia de costumes e de tradições explica admiravelmente as resistencias que os missionarios catholicos, cuja tarefa tem sido tão simples n'outras regiões africanas, encontram actualmente ainda em todos os pontos onde chegou um dia a fazer-se sentir a influencia arabe. O macúa convertido ao islamismo, preto *monhé*, como aqui lhe chamam, não come carne de porco nem bebe vinho ou qualquer bebida alcoolica. De certa forma, como se vê, a doutrina do Alcorão tem-se exercido por forma salutar.

Entre a população, encontram-se os europeus em manifesta minoria. Se exceptuarmos funccionarios do Estado, a custo conseguiremos contar duas duzias, notando-se que é preciso metter n'esta conta alguns allemães e

inglezes que aqui vivem. A cidade de Moçambique, desde que transferiram para Lourenço Marques a capital da provincia, decahiu rapidamente do seu antigo esplendôr, e tem vivido extranha ás preoccupações dos governos que, a bem dizer, quasi se esqueceram d'ella. Contam-me que, de ha dez annos para cá, só dois governadores geraes vieram visitar a ilha e informar-se *de visu* ácerca das suas necessidade: Freire de Andrade e, mais recentemente, Alfredo de Magalhães. Os outros nunca tiveram vagar para se occuparem d'isto, tão absorventes se tornaram as questões nos districtos do sul.

E' sem duvida esse um dos motivos por que Moçambique se não tem desenvolvido como devia e podia. Vive-se aqui quasi como ha cem annos. As energias, no meio da paz podre d'esta especie de abandono, degeneram facilmente e estão longe de produzir aquillo que seria legitimo esperar-se d'ellas. Qual a razão, por exemplo, porque se não tem cuidado devidamente de sanear a cidade? Pois as modernas noções de hygiene não bastarão, porventura, para transformar uma ilha insalubre e de limitada extensão (uma hora basta para a percorrer em todos os sentidos) n'um local perfeitamente sadio e habitavel? Pois se não ha pantanos, se não ha arvoredos densos, quaes as difficuldades para que se realise uma obra que é hoje, especialmente em Africa, o primeiro requisito de um povoado?

Dizem-me que existe uma postura municipal obrigando os habitantes a proteger as cisternas com rede metallica e a applicar-lhes bombas com o fim de evitar a reproducção dos mosquitos. Existirá, mas o facto é que se não tem cumprido. Talvez mesmo porque a propria camara possue cisternas onde tão rudimentar precaução não foi adoptada ainda. E depois, não basta por si só applicar rigorosamente essa medida, é preciso evitar-se que nas habitações particulares, com especialidade nos interiores sordidos dos *monhés*, as leis da hygiene sejam desprezadas a ponto de se encontrarem n'algumas d'essas casas verdadeiros fócos de infecção palustre.

Por isso aqui se impõe a creação de uma policia sanitaria, ainda que reduzida e pouco dispendiosa, com o fim de fiscalisar permanentemente as moradas de negros e asiaticos. Apraz-me registar que d'esta opinião é tambem o meu illustre collega, dr. Oliveira e Souza, actual director do Hospital de Moçambique e com quem acabo de trocar impressões ácerca do assumpto. De resto, vale bem a pena: a ilha, desde que n'ella não exista um *anopheles* mais e se desenvolva, como deve succeder com a construcção do caminho de ferro, a sua vida local, ha de manifestamente tranformar-se n'um paraiso.

Moçambique, 8 de junho de 1913.

Hermano Neves

José Maria Pinto

Em goso de licença graciosa, está entre nós o 1.º official dos correios de Angola sr. José Maria Pinto, funccionario exemplarissimo e que gosa das sympathias de todos os habitantes de Loanda.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—O sr. dr. A. Costa Ferreira começou hontem á noite a inspeccionar os socios concorrentes ao *Percurso Patria* (200 kilometros); hoje, ás 22 horas, inspeccionará os restantes, na séde. Na proxima terça-feira, ás 21 e 30, haverá ensaio de canto coral, sob a direcção do sr. Lopes da Silva, capitão-chefe da banda de infantaria 5. A'manhã, ás 12 horas, na carreira de tiro de Pedrouços, e ás 15 horas, em Algés, na praia de Arthur Antonio, teem de comparecer, respectivamente, os socios concorrentes ás provas de tiro e natação. O jury é composto do major sr. Desiderio Besso, um vereador de Lisboa, um official da inspecção de infantaria da primeira divisão, alferes Sá, do conselho technico da Sociedade, e um director da mesma collectividade.

Na séde, Rocio, 108, 3.º e na rua da Prata, 242, podem inscrever-se desde já, como socios, a fim de receberem a instrucção militar preparatoria, a que por lei são obrigados, a começar em 1 de outubro proximo, os mancebos que tenham 17 annos de edade ou os completem até 31 de dezembro proximo e residam nas freguezias do 1.º e 2.º bairros de Lisboa, ou mesmo n'outros bairros, desde que lhes convenha receberem a instrucção ministrada por esta sociedade. Nos mesmos locaes continúa aberta a inscripção para novos socios da segunda secção (21 aos 45 annos) e auxiliares de qualquer edade, sexo ou nacionalidade.

Sociedade n.º 4.—Os mancebos residentes nos 3.º e 4.º bairros, que completem 17 annos até 31 de dezembro e que queiram usofruir as garantias concedidas na *Ordem do Exercito* n.º 5 de 4 de junho de 1912, podem inscrever-se na séde d'esta Sociedade, das 20 ás 24 horas, na rua das Amoreiras, 113, r/c, onde se prestam todos os esclarecimentos. A direcção pede aos socios da 1.ª secção que tenham em seu poder cadernetas da Mocidade que as entreguem o mais breve possivel, a fim de se consignar a instrucção recebida.

Um leilão na cidadela de Cascaes

A'manhã será posto em almoeda o recheio do abandonado paço

A velha cidadella de Cascaes onde nos ultimos tempos da sua existencia a monarchia se refugiava dos calores estivaes, ámanhã, domingo, vae ser invadida pela multidão irreverente dos *cabeças de pau*, e *ferro velhos*, concorrencia obrigatoria de todos os leilões anunciados.

Os salões onde os cortezãos de D. Luiz e D. Carlos estadeavam o seu luxo mais ou menos authentico, onde tantas intrigas politicas e palatinas foram urdidas ao som melancholico do marulhar das ondas, sob o luar que prateava as esplanadas, ou no recondito dos vãos das janellas que opulentos reposteiros isolavam, vão depois d'amanhã ser democraticamente invadidos pela curiosidade de uns, e pela ganancia commercial de outros.

Os objectos de valor artistico lá existentes foram removidos para os antigos paços de Queluz e das Necessidades. O que domingo vae ser posto em almoeda é a tarecada sem valor que pejava os quartos do realengo retiro.

O quarto onde D. Luiz succumbiu ao mesmo mal que levou Francisco I á sepultura, e d'onde na lenta agonia de quem se vê apodrecer em vida alongava olhos lastimosos sobre o mar largo, que na sua mocidade percorrera alegre, sem cuidados, exuberante de vida, o quarto d'onde uma rainha fugia nauseada, emquanto uma princesa esperava impaciente a entrada da morte que na ponta da fouce lhe trazia uma corôa, vae no ámanhã, domingo, ouvir, não as fingidas lastimas d'uma côrte que muda de dono, mas a voz enrouquecida do pregoeiro annunciando a entrega do lote ao licitante victorioso com os parabens do estylo.

Como os homens, tambem as coisas são victimas dos fados.

Conversa que eu ouvi

Dizia hontem o Sá Pereira
á sua adorada bella:
«Vou já, já, ao Clemento
«p'ra comprar uma farpella.»

Diz-lhe ella: «Fazes bem;
«e, p'ra fazeres um vistão,
«não deixes de comprar tambem
«um celebrado gabão.

«Compra uma calça, um collete
«de phantasia liró,
«e iremos depois passear
«a cantar o Ri-có-có.»

Serep II

Festas associativas

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro ha ámanhã, ás 14 horas, *matinée* com sarau dramatico, abrilhantado pelo Orpheon D. Maria Emilia Costa, e ás 21 horas baile na explanada com o concurso d'uma *troupe* musical.

—Na Tuna Commercial de Lisboa continuam ámanhã as festas promovidas pelo grupo sportivo, havendo valsas a concurso com valiosos brindes e continuando a *kermesse*, que tem tido grande concorrencia nos domingos anteriores.

EXPOSIÇÕES

A das artes graphicas

O praso da recepção de boletins termina no dia 20

Nos ultimos dias, a commissão organisadora da proxima exposição nacional das Artes Graphicas tem recebido numerosas e importantes adhesões de todos os pontos do paiz, o que é uma garantia do exito do certamen. Entre os ultimos boletins recebidos, ha os seguintes: do estabelecimento graphico de Figueirinhas & Motta Ribeiro Limitada, do Porto, que concorreu com trabalhos de typographia, galvanoplastia, fundição, encadernação e artigos de papellaria; das fabricas de papel do Prado, que concorrem com papel de fórma; de machinas redondas e continuas, em bobines e em folhas, de impressão, de escrever e de embrulho e sobrescriptos; as photographias Vasques e Brazil, com interessantes provas da especialidade; a casa Lallemant, Bordalo Pinheiro Limitada, com provas de varios processos chimicos de reproducção; a Imprensa da Universidade de Coimbra, com variados trabalhos typographicos; á Casa da Moeda, com trabalhos de impressão; de D. Vieira, proprietario da casa *A Iniciadora*, do Porto, com lytographias e photogravuras em folha de Flandres, etc. A Sociedade Portugueza de Photographia, satisfazendo o pedido que lhe havia sido feito, nomeou delegado junto da commissão, a fim de cooperar com ella em todos os trabalhos a realisar, o sr. dr. Alberto de Barros Castro.

O praso de recebimento de boletins, que devia terminar hontem, foi prorogado, como dissémos, até ao proximo dia 20, inclusivé, a fim de muitos estabelecimentos e artistas, que só tarde receberam boletins, poderem tomar parte no certamen.

O praso para entrega dos productos termina no dia 1 de setembro e os modelos de bilhetes de identidade dos expositores estão impressos e vão começar a ser expedidos ás companhias de caminhos de ferro e emprezas de navegação. Toda a correspondencia deve ser enviada para a séde da commissão, na Imprensa Nacional de Lisboa.

POETAS PORTUGUESES

Apotheose a um martyr da Inquisição

A primeira pedra do monumento de Antonio José da Silva será lançada no dia 5 d'outubro

A obra do "Judeu,,

Esteve hoje em exposição na sala das sessões da Camara Municipal o modelo do monumento que vae ser levantado a Antonio José da Silva, conhecido pela alcunha de *Judeu*, brilhante poeta do seculo XVIII, a quem o odio da Inquisição levou ás fogueiras do auto de fé de 18 de outubro de 1739.

O monumento deve-se á iniciativa da Junta Liberal, que se empenhou para angariar os fundos necessarios, E' obra de Simões d'Almeida, Sobrinho, e será levantado n'um recinto triangular, formado pela intercepção das avenidas Latino Coelho e Barros Gomes com a Avenida 5 de Outubro, antigamente Antonio Maria de Avellar. Os alicerces são feitos por conta da Camara Municipal, e o lançamento da primeira pedra terá logar no proximo dia 5 de outubro, anniversario da proclamação da Republica, e tambem da entrada do poeta nos carceres da Inquisição, de onde sahiu para o auto de fé.

Já anteriormente, a 7 de agosto de 1726, tinha sido preso á ordem do sinistro Tribunal, contava então vinte e um annos, e dera entrada nos carceres com sua mãe e muitas outras pessoas de sua familia e das suas relações.

O monumento mede pouco mais de cinco metros de altura e representa o poeta, em tamanho um pouco maior que o natural, descoberto, trajando sobrecasaca, calção e meia, segurando na mão esquerda um manuscripto, emquanto a mão direita segura a banda da sobrecasaca, n'uma posição naturalissima de quem está fallando. A figura apoia-se sobre um bloco, do qual trez faces ficam em tosco e na quarta se lê:—*Ao poeta Antonio José da Silva, o Judeu, martyr da Inquisição.*

Entre a legenda vê-se o emblema da Comedia, e por baixo, a partir da base, em alto relevo, que pouco a pouco se vae esbatendo, vê-se uma fogueira constituida por archotes e toros de madeira de onde as labaredas, erguendo-se, lambem o vulto de um paciente que se contorce amarrado a um poste.

***

Antonio José da Silva é uma das figuras mais brilhantes do nosso theatro, continuador da obra de Gil Vicente, e por isso mereceu os odios inextinguiveis da Inquisição. A elle se deve o primeiro esforço para fazer sair a comedia portugueza da estreitesa dos divertimentos de bonifrates e pôl-a a competir com a opera italiana que D. João V importara. Sabia fazer rir a multidão, e a gargalhada do povo irritava os enscenadores dos autos de fé; e o sambenito envolvendo-o fez gelar nos labios do povo a gargalhada com que esquecia os homens da Inquisição. E de caminho exercia uma vingança posthuma sobre a obra do seu predecessor o irreverente Gil Vicente de negregada memoria para os fanaticos da religião em Portugal.

O audacioso poeta nascera no Rio de Janeiro, a 8 de maio de 1705, de uma familia de judeus christianisados á força e mandados colonisar as novas descobertas d'alem-mar. Tinha apenas sete annos quando os familiares do Santo Officio lhe levaram a mãe para as masmorras inquisitoriaes da cidade brazileira.

D'aquelles veiu para os de Lisboa em principios de 1713, e a familia toda transportou-se para aqui, tendo a pobre senhora sido posta em liberdade, pelos seus algozes, em 9 de julho d'esse anno. Em 1726 foi outra vez presa e d'esta vez seu filho cahiu tambem nas garras da Inquisição; por falta de provas, foi posto em liberdade, mas a angustiada mãe continuou sob os ferros dos sinistros inquisidores.

Antonio José da Silva foi formar-se em direito, sahindo de Coimbra em 1773 e vindo para Lisboa advogar, para o escriptorio de seu pae. Pouco depois, em 1735, casou com uma sua prima, que com elle andara tambem pelos carceres da Inquisição. Foi pouco antes do seu casamento que começou escrevendo para o theatro. Data d'essa epocha *O Prodigio d'Amarante, Sam Gonçalo*, uma zarzuella; depois, ainda sob a influencia do theatro hespanhol, escreveu *Os amantes d'escabeche*.

Sob a influencia dos entremezes que começavam a ser representados nos pequenos theatros d'então, mudou de orientação, e escreveu *A vida do grande D. Quichote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*, que foi a estreia do poeta no theatro do Bairro Alto, em outubro de 1733.

***

N'esta obra começa a manifestar-se a influencia da opera italiana, admittida na côrte por D. João V, e que o nosso poeta podia admirar no theatro do largo da Trindade, onde Pagheti fez representar varias operas. *O D. Quichote* era quasi todo cantado e uma satyra aos costumes do seculo XVIII, porque o poeta refere-se a successos contemporaneos.

As peças de Antonio José da Silva são quasi todas em dois actos; só *As variedades de Protheu* e *O precipicio de Phaetonte* são em trez.

Em 1734 fazia representar no theatro do Bairro Alto *A Esopoida ou vida de Esopo*, peça que serviu para a Inquisição concentrar os seus odios contra o poeta; na scena terceira do segundo acto ha uma satyra mordente aos usos conventuaes, e o partido clerical não lhe perdoou o ridiculo com que o salpicava. No anno immediato fez representar *Os encantos de Medêa*, peça em que o povo se ri de um rei ludibriado, e a Inquisição cahiu tambem sobre ella para captar as boas graças do secular.

A seguir a esta produziu o poeta *Amphytrião ou Jupiter e Alcmena*, critica ás aventuras amorosas de D. João V em Odivellas, a beliscar fidalgas na penumbra da capella do Santissimo.

Antonio José soube ver, como Molière, os pôdres do seu tempo; o que lhe faltou foi um protector, como o teve o seu emulo da corte de Luiz XIV, que o defendesse da vingança dos poderosos visados pelas suas facecias mordentes.

O *Labyrinto de Creta* é uma irreverencia mythologica e a *Guerra do Alecrim e Mangerona* é bordada sobre quadros sociaes da epocha. Esta ultima reproduz a rivalidade de dois grupos da sociedade elegante, durante uma villegiatura estival nas frescuras de Cintra.

Quando Antonio José foi preso a 5 de outubro de 1737 andava trabalhando no *Precipicio de Phaetonte*. E não só elle foi então parar á masmorra; o mesmo destino tiveram sua mulher e sua mãe, que foi presa oito dias mais tarde.

Colhida por um automovel

uma mulher vae morrer ao hospital, com o craneo fracturado

As ruas de Lisboa continuam a ser vasto campo de corridas para os *chauffeurs* de automoveis, parecendo que a policia ou não vê, ou não quer vêr as infracções que elles commettem. O facto positivo é que a vida dos transeuntes está em constante risco e que este estado de coisas não póde, nem deve continuar. A confirmar o que dizemos vem o caso hoje succedido ao principio da rua do Carmo, esquina do largo do Principe. Pelas 9 horas e meia, descia essa rua um taximetro, de que era *chauffeur* José Ferreira. Em sentido contrario e atravessando a rua vinha Gertrudes Saldanha, de 50 annos, moradora na rua do Sol á Graça, n.º 13, 2.º, que tendo ido fazer um recado ao bairro Andrade se dirigia depois á casa Ramiro Leão, ao Chiado.

O automovel, colhendo-a, atirou-a a distancia, deixando-a sem signaes de vida. Alguns populares que presencearam o occorrido, bem como um guarda civico, correram para a desgraçada e, mettendo-a no mesmo auto, transportaram-a para o hospital de S. José. Quando, porém, alli estava sendo soccorrida, morreu, em consequencia de ter soffrido fractura do craneo.

O *chauffeur* foi preso, recolhendo a um dos calabouços do governo civil. Móra na rua da Bombarda, 14 r/c.

Gertrudes Saldanha trabalhava a dias e empregava-se tambem em fazer recados em casas de familias suas conhecidas.

PEQUENAS NOTICIAS

Completou o seu primeiro anno de existencia a instituição «Familia Economica», propagadora da pequena economia, tendo realisado transacções sempre a dinheiro, na importancia de 166$483 réis, o que, dada a pequenez do seu capital e limitado numero de associados, demonstra a sua prosperidade.

—Na sala da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, á Graça, ámanhã, domingo, pelas 15 horas prefixas, realisa o sr. José Benedy uma nova palestra sobre o seu methodo d'escripta simplificada, já em tempo apresentado em Lisboa e com o qual concorrerá á Exposição Nacional das Artes Graphicas em outubro do anno corrente. A entarda é livre.

—Inaugura-se ámanhã, ás 20 horas, na rua Ivens, 29, a Gruta da Bohemia, com espectaculos populares.

—O trabalhador José Rodrigues, morador em Moscavide, foi esta manhã encontrado estendido debaixo d'uma oliveira, com dois grandes ferimentos na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, foi ahi pensado, mas estava tão embriagado que não conheceu quem o aggrediu, dizendo apenas que foram uns individuos.

—Rosaria Maria da Costa, moradora na rua dos Anjos, 26, 6.º, cahiu na sua residencia, fracturando a perna direita, pelo que recolheu á enfermaria 11 do hospital de S. José.

DATAS HISTORICAS

A libertação de Angola

Commemorando o 265.º anniversario da libertação de Angola pelo heroico portuguez Salvador Correia de Sá, que hoje passa, faz o major sr. Augusto Carlos de Sousa Escrivanis, thesoureiro da commissão da Restauração de Portugal, distribuir uma bella reproducção do quadro do pintor Vieira Portuense em que é representada D. Filippa de Vilhena armando e exortando seus filhos para a revolução que libertou Portugal do jugo de Castella, acompanhada essa reproducção dos nomes dos conjurados e d'um ligeiro esboço biographico.

E' obra d'um verdadeiro patriota a do major sr. Escrivanis, que assim commemora todas as datas gloriosas da nossa historia.

ULTIMA HORA

Presidente da Republica

Do palacio da presidencia da Republica foi communicado esta tarde para todos os ministerios que o sr. dr. Manuel de Arriaga não dava hoje assignatura, por se encontrar ligeiramente indisposto ainda em consequencia da enfermidade que o acommetteu ultimamente.

ELEIÇÕES

O partido socialista

tambem concorre ás urnas, e em todos os circulos, ao que nos informam

Mas apenas como affirmação de principios, pois não tenciona eleger um só representante

Tambem o partido socialista concorre ás urnas, apresentando candidatos em todos os circulos vagos.

—Com esperanças de trazer ao Parlamento, ao menos, um representante?

—Não, responde-nos um membro do partido. Vamos ás urnas apenas para fazer uma affirmação de principios, embora sabendo que temos a derrota certa em todos os circulos.

—Então, a força eleitoral do socialismo?...

—Era já reduzida, como sabe, e mais reduzida ficou ainda com a nova lei. Estamos convencidos, no emtanto, que essa affirmação de principios, demonstrando um symptoma de vitalidade, trará como consequencia uma propaganda mais larga das nossas ideias, preparando-nos então para vencer algumas candidaturas nas primeiras eleições geraes.

—Disse-se que alguns candidatos socialistas entrariam agora nas listas de um partido organisado dentro da Republica.

—Eu sei, mas essa informação não é verdadeira. Os votos que tivermos serão de cidadãos que militem nas nossas fileiras e estejam dispostos a defender as ideias que prégamos. O auxilio d'essa muleta partidaria, embora pudesse augmentar-nos a votação, vinha tirar-nos a força moral de que carecemos.

—E quanto a nomes de candidatos?

—Ainda não estão, sequer, indigitados. Devem reunir brevemente as agremiações do partido para tomarem as suas deliberações n'esse sentido.

Hespanhoes em Marrocos

Um posto da guarda civil atacado pelos mouros

Ceuta, 16 d'agosto

A's onze horas da manhã de hontem os rebeldes atacaram o posto da guarda civil estabelecido na posição de Condesa. Foi mandada partir immediatamente para alli uma forte columna que repeliu os aggressores, mas do encontro da columna com os rebeldes ignoram-se ainda os detalhes completos.—*(Havas)*.

Palhabote aprisionado pelos mouros

Madrid, 16 d'agosto

Em Alhucenas, o palhabote *Soledad*, matriculado no porto de Torrevieja, foi apresado pelos mouros Bocoya, que o desmantelaram. A canhoneira *Lauria*, acudindo, fel-o ir a pique e afugentou os mouros.—*(Corresp)*.

O general Marina parte terça-feira para Tetuan—Cinco mortos e 16 feridos

Madrid, 16 d'agosto

O conde de Romanones regressou a esta capital. O general Marina seguirá na terça feira para Tetuan, indo antes a Santander, a fim de se despedir de Affonso XIII.

No ataque dos mouros em Ceuta tivemos cinco mortos e dezeseis feridos.—*Corresp.*

Um incidente com Melquiades Alvarez

Um ebrio que cahe sobre elle

Madrid, 16 d'agosto

Quando hontem á noite, em Gijon, Melquiades Alvarez estava sentado á porta do Circulo, um ebrio cahiu sobre elle. Os amigos de Alvarez agarraram no ebrio e atiraram-no para o meio da rua. Juntou-se muita gente e o causador do incidente foi revistado não lhe sendo encontrada arma alguma.—*(Corresp.)*

Domador atacado por uma raposa

recebendo quarenta e cinco ferimentos

Paris, 16 d'agosto

N'uma *ménagerie*, uma raposa chamada Cora investiu contra o domador, fazendo-lhe 45 ferimentos e deixando-o em estado gravissimo. Conseguiu-se salvar o domador, aggredindo o animal com barras de ferro.—*(Corresp.)*

A reabertura d'um circo

dá logar a manifestações tumultuosas

Bilbau, 16 d'agosto

Hontem á noite, como se insistisse em dar espectaculo no circo, agora reconstruido, onde o anno passado morreram 46 creanças, as familias das victimas protestaram ruidosamente, vendo-se a policia obrigada a dar algumas cargas, ficando muitas pessoas feridas e effectuando-se uma prisão.—*(Corresp.)*

"O Adamastor,, de quarentena

Dois casos de doença suspeita

Londres, 16 d'agosto

Telegrapham de Hong-Kong á Agencia Reuter terem-se dado dois casos de doença suspeita a bordo do cruzador portuguez *Adamastor*.

O navio ficou sujeito a quarentena.—*(Havas)*.

Ao que nos consta, essa doença é o cholera morbus, tendo sido um dos casos a que o telegramma acima se refere mortal.

Incendios na Galliza

Duas povoações ameaçadas de destruição

Madrid, 16 d'agosto

Nas povoações de Malvas e Couso, circumscripção de Tuy, manifestaram-se grandes incendios, seguindo para alli os soccorros, bombeiros, soldados, marinheiros e guarda civil.—*(Corresp)*.

NOTAS DIVERSAS

Foi hoje publicada no *Diario do Governo* a revogação do disposto no numero 3 do artigo 149.º do Codigo Civil, votada pelo Parlamento quasi no fim da ultima sessão legislativa.

O sr. presidente do governo não foi hoje ao seu ministerio, por se achar ligeiramente encommodado.

—Com o sr. ministro do interior teve hoje demorada conferencia o commandante da policia, coronel sr. Alberto da Silveira, e com o sr. ministro dos extrangeiros conferenciou o encarregado de negocios da Inglaterra.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros levou hoje ao sr. presidente da Republica, por occasião da assignatura, uma carta autographa do rei de Hespanha, dando parte do nascimento do infante D. Juan.

—Foi concedida licença para residir em Hespanha ao contra-almirante sr. José Candido Correia.

—A bordo do *Arlanza* embarcou no Rio de Janeiro, com destino a Lisboa, o senador brasileiro Azeredo.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 15.—Realisou-se hontem a abertura do casino d'esta praia. Ha pouca concorrencia e animação devido a não ser permittido o jogo. Teem chegado algumas familias ao bairro velho, a do dr. José Mendes de Araujo, de Chaves, dr. Luiz Pargana, medico em Almada, e Pinto, de Faro.

—Em visita á familia Paiva Andrada, chegou hontem a viscondessa Ferreira da Lima, de Lisboa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 45 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 1/16	44 15/16
Londres, 90 d/v...	45 9/16	—
Paris, cheque.....	632 1/2	634 1/2
Italia........	614	622
Allemanha, cheque.	260	270
Amsterdam, cheque.	438	440
Madrid, cheque....	970	980
New-York......	1$08	1$09
Rio, s/Londres....	16 5/32	
Libras.........	5$30	5$33
Agio d'ouro......	16 °/o	18 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,05	—
» » 500$	39,05	—
» » 100$	—	—

Acções, effectuadas: Lisboa & Açores 108$; Assucar, 35$10; Ilha do Principe, 171$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 52$; Panificação, 13$50; Phosphoros, coup., 58$90.

Obrigações, effectuado: Aguas, port., 88$50; Ultramarino, hypothecarias, 92$40.

Prazo, fim de outubro: Moçambique, 4$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 73,93; Hespanhol 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62 Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 98,87; Erie prefered 48,00; Erie common, 29,25; Missouri common, 23,62; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 17,75; Southern common, 25,87; Southern Pacific, 94,87; Union Pacific, 1566,2; Rio Tinto, 76 1/4; Moçambique, 17,6; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 25,60; Marconi's, ord. 4; idem prefered; 2 7/8; American, 7 1/16.

As aspirações do caixeirato portuguez

Descanço aos domingos em todo o Paiz, abertura dos estabelecimentos ás 8 horas e encerramento ás 20

Para reunirem ámanhã, pelas 13 horas, foram convidados pela Associação dos Caixeiros todos os empregados no commercio.

O fim d'esta reunião é, além de communicar-lhes a resposta do presidente do conselho á petição formulada pela Junta Executiva da Federação dos Caixeiros Portuguezes, fazer vêr á classe o alcance de todos em massa se associar, a fim de mais facilmente poder defender os seus interesses, e levar á pratica as suas aspirações.

Pretendem os caixeiros que o descanço semanal seja, em todo o Paiz, aos domingos, e com essa idéa se mostraram de accordo o presidente do conselho e ministro do interior; desejam tambem vêr regulamentado o tempo de trabalho diario. A este respeito pensam que deve começar ás oito e terminar ás vinte, com excepção dos estabelecimentos de generos alimenticios a retalho, onde aos sabbado o trabalho se prolongará até ás vinte e duas horas.

Com esta medida, dizem elles, tambem os patrões serão beneficiados, pois que poupam despezas de illuminação, e ficam com um pessoal consciente, porque pode illustrar-se, e bem disposto para o trabalho porque a diminuição de fadiga fará com que possa empregar maior energia no desempenho dos serviços que lhe competem.

Para proporcionar aos caixeiros que o precisem uma instrucção sufficiente, a Associação dos Caixeiros Portuguezes pensa em abrir escolas nos bairros excentricos, onde lhes sejam ministrados conhecimentos technicos, commerciaes e litterarios.

A proposito das suas pretensões, o presidente do conselho disse á junta executiva da Federação que quando abrisse o Parlamento lhe levasse as suas reclamações, elaboradas com o apoio de todas as classes interessadas, para elle as apresentar na Camara dos deputados.

A Camara Municipal tem já em seu poder grande copia de reclamações apresentadas pelas associações de classe ácerca do descanço semanal, e outras em menor numero apresentadas pelos patrões, mas resolveu não alterar o regimen vigente senão quando lhe seja presente uma solução tomada de accordo entre todos os interessados. Depois, limitar-se-ha a sanccionar essa deliberação.

DESLEIXO CENSURAVEL

Um cavallo com uma das mãos partidas

Desde que o elevador da Estrella deixou de funccionar, a Companhia mandou retirar, tanto das calçadas da Estrella, como dos Paulistas o largo de Camões, uns tampões de ferro que serviam de resguardo aos eixos dos rodados por onde passava o cabo subterraneo. Com o desapparecimento dos taes tampões, ficou o arruamento cheio de covas, o que tem dado logar a alguns desastres. Para impedir que esses desastres se repetissem, foi apresentada uma reclamação na Camara Municipal, motivo por que foi ordenada a collocação de pedras ou tacos de madeira n'esses buracos.

Tal medida não surtiu, porém, resultado, porque, tanto os tacos como as pedras desapparecem de vez em quando.

Hoje, ao passar pela praça de Luiz de Camões uma carroça tirada por um bello cavallo, o animal metteu a mão direita n'um dos taes buracos, ficando com ella partida.

O caso deu logar a grande ajuntamento de povo, sendo o animal removido para o guano.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A policia de investigação enviou hoje para o 2.º juizo João da Costa, accusado de ter furtado uma carteira com 221 escudos e uma libra em ouro a Francisco Antonio, na occasião em que este desembarcava na estação do Rocio.

—Os gatunos assaltaram hoje a mercearia de Albino Antonio de Almeida, morador na Avenida 5 d'Outubro, lettras G. F. furtando tabaco no valor de 8 escudos, sellos, estampilhas e bilhetes postaes, tudo no valor de 50 escudos.

—A policia deteve hoje Bernardino Augusto, morador na rua do Assucar, 6, 1.º por ter furtado um cordão de ouro, uma corrente *double*, uma moeda de 10 escudos e outra de 5, a Antonio da Silva Gramacho, residente na rua Direita do Grillo, 50.

O total do roubo é avaliado em 50 escudos.

SPORT

Uma festa de creanças

O annuncio d'uma festa de creanças, que amanhã se realisa na Amadora e os exagerados réclames que alguns jornaes fizeram dos pequeninos concorrentes feitos athletas e luctadores, motivaram immediatamente as criticas dos entendidos, nas seguintes phrases: «Não se devia consentir que uma creança levantásse pesos! Não se devia permittir que jogassem o socco e luctassem! E' uma barbaridade! Estragam os pequenitos!» Estas lamentações em forma de protesto lembram-nos as reclamações dos que comem carne e não querem touradas á hespanhola e dos que consideram barbaro matar um animal, mas ordenam ás creadas que sacrifiquem e martyrisem a creação e peças de caça para que o cosinhado resulte mais saboroso.

Descancem, porem, os senhores da magoada commiseração pelos pequenitos. Nem se matam, nem se lhes exigem esforços que arruinem; antes se lhes excita o gosto pela pratica dos exercicios physicos, que nos mais annos a seguir serão o recurso primacial para os transformarem em robustos e resistentes. Garantimos que assim se procederá na Amadora porque conhecemos os organisadores e sabemos que elles conhecem bem o que é um violento exercicio e sabem doseal-o segundo o vigor phisico dos que o praticam. Alguns d'esses organisadores são dos mais acerrimos defensores do trabalho athletico proporcionado á resistencia phisica, condições de hygiene e alimentação.

E a festa da Amadora tem mesmo um aspecto educativo, que muitos dos que se dizem entendidos de sport deviam conhecer.

Os minusculos jogadores de soccos batem-se com coragem e com vontade de vencer, mas com lealdade. Nos rounds trabalham, mas no fim do combate abraçam-se e são os mesmos amigos que antes. Fizeram um exercicio physico e não uma batalha. Os luctadores procuram á victoria mas não executam um unico golpe que magoe ou que inutilise. O athleta faz exhibição dos exercicios classicos de pesos e no fim dá a novidade de mostrar ao publico como os réclamados athletas profissionaes se apresentam nos circos. Lembram-se de Nino, que annunciava erguer-se e sustentar um canhão, no peso total de 1.500 kilos, suspenso dos hombros? Pois esse record, que parecia superior ás forças humanas, é amanhã demonstrado, pela facilidade da sua execução, por um pequenito de 10 annos, franzino e leve, erguendo, suspendendo e sustentando um peso de 180 kilos! Em jujutsu e em glima, prova-se que essas artes exoticas das batalhas do corpo a corpo, baseiam exclusivamente a sua efficacia na destreza de execução e rapidez de movimento. Como se vê, a matinée não é apenas um espectaculo de original mise-en-scene; é tambem uma sessão demonstrativa do que é o athletismo, feito por pequenos modelos. E até para justificar o seu interesse termina como uma largada de balões para conhecimentos e estudos de meteorologia.

Os srs. criticos melhor fariam se olhassem esses minusculos actores de theatros infantis e vissem como é exaustivo o seu trabalho e se reparassem nos pequenos marçanos de mercearia, carregados deshumanamente com cestos e embrulhos, servindo freguezes, de quartos e quintos andares!

Entre nós

Torneio de tennis.—A'manhã, começa o torneio de tennis, em *singles*, promovido pelos Recreios Desportivos ao seu *court*. Estão inscriptos alguns tennistas conhecidos como N. Nogueira, A. Sablo, J. Vital, G. Bastos, C. Rosado, A. Gomes, Placido Duro, etc.

Aviação.—Em Extremoz, realisa-se no dia 9 uma grande festa de aviação, na qual faz a sua estreia em Portugal, a intrepida aviadora madame Driancourt. Utilisará um biplano, movido por um motor de 40 cavallos.

Um «handicap» athletico.—Com a arbitragem confiada á Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, realisa-se na segunda quinzena de outubro, um torneio athletico, com *handicap* de peso, pelo qual se demonstrará que há homens pequenos de tanto vigor e valor como Padinha e Silveira.

Associação de Foot-Boll de Lisboa.—Para discussão do relatorio e contas da direcção, entrega das taças aos vencedores dos campeonatos da epocha 1912-1913 e eleição do corpos gerentes, reune hoje, ás 20 e meia horas, na séde da Liga Naval Portugueza, largo do Calhariz, a assembleia geral.

Extrangeiro

Uma estrella que apparece.—Bater, successivamente, Norman Taber e Abel Kiviat n'uma milha, são proezas que classificam immediatamente um homem entre os melhores do mundo.

Pois esse resultado conseguiu-o Jimmy Powers, um bello rapagão americano, que tem vinte e um annos e que é ferreiro. Em 1911, revelou-se ganhando os campeonatos de New-England, fazendo a milha em 4' 22" 1|5. Em Setembro de 1912, ganhou o campeonato junior em 4' 34" e depois batendo Kiviat, em 4' 18". Agora revelou-se, batendo entre outros Taber em 4' 21". Powers deve fazer parte do *team* que vae a Berlim em 1916. Com elle teem os americanos a esperança de ver desapparecer o *record* do mundo, que pertence ao inglez George com 4' 12".

Aviador gravemente ferido, passageiro morto

Leipzig, 15 d'agosto

O aviador Rompler elevou-se hoje com um passageiro, de nome Rutger, no aerodromo de Lindenthal. Caindo o aviador o passageiro morreu e Rompler ficou gravemente ferido.—(*Havas.*)

TOURADAS

Algés

Como já dissémos, realisa-se ámanhã a corrida de 8 touros e 2 vaccas, por motivo da grande feira de gado que é inaugurada pela liga dos Melhoramentos de Algés, com o concurso da camara municipal de Oeiras. Na lide tomam parte os *niños* sevilhanos, os mais pequenos *espadas* que existem no mundo, os *Martincho* e *Montes Chico*, que lidarão alternadamente com o distincto amador F. Paulo Vieira, todos os alumnos da escola de torneio de Luciano Moreira, sendo cavalleiros José Gomes, do Cacem, e o forcado profissional Mathias Leiteiro (filho), que n'um cavallo em pello lidará 2 touros.

Haverá dois grupos de moços de forcados e dois intervallos comicos.

ESPINHO, 15.—Realisa-se no dia 24 uma corrida de touros na nossa praça, na qual tomam parte alguns dos nossos melhores artistas.

Em favor dos cegos

Asylo Antonio Feliciano de Castilho

Continuam ámanhã n'esta benemerita instituição as festas do 1.º anniversario da sua installação em edificio proprio na rua Correia Telles.

A *kermesse* reabre ás 17 horas, abrilhantadas pela orchestra da casa, e ás 21 e meia, no salão nobre haverá uma interessante sessão musical, com o seguinte programma: *Marcha nupcial*, Mendelssohn, pela orchestra dos cegos; *Orpheon* do Albergue das Creanças Abandonadas; *Quadrilha franceza*, pelos alumnos do Asylo; *O paparrotão*, monologo, pelo alumno Joãosinho; *Noites saudosas*, côro pelos alumnos do Asylo; *Dança hespanhola*, sólo de violino, pelo alumno Antonio Marques; *Quadrilha franceza*, variante, pelos alumnos do Asylo; *Tárátachim*, pelo orpheon do Asylo.

A historia d'um objecto de arte

Como um insignificante presente se converte n'uma dadiva de 830 escudos

N'uma noticia inserta n'*A Capital* ácerca dos «Amigos do Museu d'Arte Antiga», fizemos referencia a um esmalte de Limoges adquirido por 830 escudos.

E' a historia dos ultimos tempos d'essa preciosidade artistica, cujas dimensões se indica por milimetros, a que vamos hoje contar.

Ha tempos, uma senhora de Torres Novas teve que recorrer aos serviços clinicos do proprietario d'um consultorio odontologico existente n'aquella localidade. Como o tratamento fôsse prolongado e durante elle o clinico tivesse tido uma sollicitude e dedicação merecedoras da gratidão da doente, esta, ao vêr-se restabelecida, quiz galardoar o operador com uma pequena lembrança, além dos seus honorarios.

Viuva, conservava de seu marido varios objectos que elle tinha em estimação; lembrou-se de entre elles procurar qualquer coisa que pudesse servir para um presente. Pareceu-lhe que um pequeno esmalte, medindo 0,082 mm. por 0,140 era objecto asado para tal fim, e, embrulhando-o cuidadosamente, mandou-o ao seu clinico com a habitual desculpa pela insignificancia da offerta.

O contemplado teve occasião de mostral-o a varias pessoas que lhe disseram ser conveniente fazel-o vêr por algum entendedor, porque, sendo o objecto antigo, era possivel que valesse algum dinheiro. Com effeito, visto o esmalte por quem entendia, disse que o melhor seria leval-o ao extrangeiro, porque só lá poderiam dar-lhe o verdadeiro valor. Como o proprietario do consultorio fôsse a Paris adquirir instrumentos para a sua clinica, levou o esmalte e lá avaliaram-no em quatro mil francos.

Foi então, que os «Amigos do Museu», tendo conhecimento do facto, intervieram para que o precioso esmalte não sahisse de Portugal, ao que promptamente accedeu o seu proprietario.

O seu patriotico desinteresse claramente ficou consignado no recibo que o dr. José de Figueiredo lhe passou em troca do esmalte e que a seguir reproduzimos:

Declaro que recebi do ex.mo sr. dr. Gomes d'Oliveira Estrella, cirurgião dentista em Torres Novas, um esmalte de Limoges (de Penicoud II) representando segundo a gravura correspondente de Dusser (da serie Pequena Paixão) o Juizo Final. Este esmalte 0,082×0,140, o qual foi comprado pelo grupo «Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga», pela quantia de 4.000 (quatro mil) francos pagos n'esta data e os restantes dois mil até ao dia 15 do proximo mez de agosto.

Tenho a maxima satisfação em reconhecer n'este documento a absoluta correcção com que o ex.mo sr. Estrella procedeu, preferindo para a venda este museu nacional ao museu de Cluny de Paris, que é possivel lh'o pagasse em melhores condições.

Lisboa 24 de julho de 1913.

(segue a assignatura do dr. José de Figueiredo).

* * *

E já que nos referimos ao artigo publicado, aproveitamos a occasião para rectificar um erro typografico de esse artigo. Quando fallámos da importancia das quotas do grupo dos «Amigos do Museu», diziamos que era 2.000 escudos e não 200.000 como saiu.

Ainda a proposito d'esses artigos, recebemos hoje do sr. Carlos Marques a carta que a seguir publicamos:

Sr. Redactor d'A Capital.—Na interessante palestra que um redactor d'esse jornal teve com o director do Museu de Arte Antiga e que ha dias foi publicada, alludia aquelle senhor á proxima abertura de 3 salas do mesmo Museu, devidamente restauradas e adaptadas á galeria de pintura. Tomo a liberdade de lembrar, pois, a v. uma nova entrevista na qual o illustre critico sr. José de Figueiredo fosse perguntado sobre a orientação que adoptou na exposição dos quadros que guarnecem as novas installações e se o publico que se interessa por coisas de arte poderá admirar já n'ellas as taboas e tellas de maior valor, ultimamente transportados dos palacios das Necessidades, S. Vicente, etc.

Parece-me que este assumpto fornecerá materia excellente para um artigo, que a muitas pessoas deverá interessar e que constituiria um estimulo para aquelles que andando afastados das questões de arte, fossem ao Museu admirar não só as joias artisticas que elle encerra, como tambem na contemplação dos paineis de Nuno Gonçalves colherem o incitamento para fazermos levantar este bom Paiz que tanto se engrandeceu com o ardente patriotismo dos valentes portuguezes que n'essas taboas vemos retratados.

Com muita consideração, etc.—*Carlos Marques.*

VIDA MILITAR

Escolas de repetição

Inicia-se no dia 18 a escola de repetição do grupo de telegraphistas de campanha para as praças incorporadas em 1912, pois já teve logar em julho a escola de repetição para a incorporação das do presente anno. No exercicio que se vae realisar tomam parte duas secções de telegraphistas, de que fazem parte os tenentes José Cabral, Licinio Lima, Annibal Souto e alferes Joaquim Ferreira da Silva. O exercicio será dirigido pelo major sr. Ferreira Lima e capitães Pina e João de Oliveira.

As secções sahem na proxima segunda feira do seu quartel, indo acantonar em Bellas, desenvolvendo-se nos dias seguintes o thema do exercicio, que termina no dia 25.

Protecção á infancia

Assistencia Infantil da parochia de Camões

Por falta de numero não reuniu a assembleia geral, ficando a nova reunião para a proxima sexta feira, em que serão eleitos os corpos gerentes.

A direcção resolveu dar banhos a creanças suas assistidas na praia da Trafaria, para onde serão conduzidas por um vapor, tomando cada creança 20 banhos e tendo alli uma abundante refeição. O numero de creanças a inscrever é illimitado, reservando-se a direcção para opportunamente fixar o numero de assistidos.

Só serão admittidas creanças pobres residentes ha pelo menos seis mezes na parochia e que frequentem as suas escolas officiaes, e cujas edades não vão além de 11 annos para rapazes e 12 para meninas.

A inscripção acha-se aberta todos os dias, até 25 do corrente, na séde da Associação, das 10 ás 18 horas.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 15.—A praia está muito animada, tendo chegado muitas familias, embora o correspondente d'um jornal do Porto diga o contrario, não sabemos com que intuito. Quanto a divertimentos, ha aqui tantos como em outras praias. Ao contrario d'esse correspondente, tem sido louvado o do *Diario do Norte*, sr. Joaquim Marques dos Santos Junior, sempre prompto a defender esta bella terra.

—Esteve aqui o professor do lyceu Rodrigues de Freitas sr. Sebastião Raposo.

—Está doente, devido á queda que deu d'uma moto, o academico sr. Manuel André dos Santos Pereira.

COIMBRA, 15.—A commissão administrativa municipal nomeou para escripturario do Asylo de Cegos e Aleijados de Cellas o sr. Manuel Teixeira Junior.

—Ha 3 dias que se sente n'esta cidade um calor tropical, chegando o thermometro a marcar 30º á sombra!

—Foi nomeado interinamente para administrador do cemiterio da Conchada o sr. Manuel Antunes da Silva Pereira.

—Realisou-se hoje a romaria da Senhora da Nazareth na Ribeira de Frades, sendo menos concorrida que nos annos anteriores.

—Pela camara foi approvado o projecto de vedação, por meio de *chalets*, do lindo parque de Santa Cruz.

—Por se ter provado serem os culpados no choque dos electricos succedido, como noticiámos, no preterito domingo, foram demittidos Annibal Travassos e João Pereira, respectivamente conductor e guarda-freio do carro n.º 4, que havia sahido antecipadamente do cruzamento da praça da Republica.

—Foi demittido o revisor dos carros electricos José Pereira Serrano, e nomeado para este logar Antonio Manuel Baptista, que se achava desempenhando interinamente o cargo de official de diligencias da administração do concelho.

Movimento do porto

Hamburgo, «Cap Villano» (Brazil).......	17
N. York, via Aço., «Madona» (Marsel.)	17
R. Janeiro e R. Pr., «Blucher» (Hamb.)	17
Vigo e Liverpool, «Brina» (Brazil).......	17
Brazil e R. da P. «Avon» (de South.)...	18
Congo Belga, «Gundomar» (Bremen)..	18
Pará e Manaus, «Ambrose», (Liverp.)	19
Bah., R. J. e Sant. «Wurzburg» (Brem)	19
Rio J. e Santos, «Caravelas» (Havre)...	19
Iqt., via Pará e Man., «Manco» (Liv.)	19
Brazil e R. Prata, «Samara» (Bordeus)	20
Madeira e Açôres, «San Miguel».........	20
R. Jan. e Santos, «S. Nicolas» (Hamb.)	20
Southampton, «Aragon» (Brazil)..........	20

Antonio da Silva Ferreira

Falleceu

Maria Helena Duarte Ferreira, Joaquim Francisco Ferreira, Maria de Campos Ferreira, Gracinda da Silva Ferreira Moraes e seu marido Abilio de Moraes Junior, José da Silva Ferreira (ausente) Henrique de Campos Ferreira e mais familia participam o fallecimento de seu querido e chorado esposo, filho, irmão, cunhado e que seu funeral se realiza ámanhã, 17 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Rua São Christovão, 25, 3.º esquerdo, para o cemiterio oriental. Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

17 Folhetim d'A CAPITAL 16-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

II

Sahiram da sala e atravessaram um corredor, depois o vestibulo para se dirigirem para o outro lado da casa, onde ficava o gabinete de trabalho. A menina Creswick bateu ligeiramente á porta, mas ninguem lhe respondeu. Bateu de novo, com mais força, e ouviu-se o ruido d'um passo rapido, abafado pelo tapete, depois um pequeno roçar como o d'uma porta que se fecha arrastando pelo chão.

—E' a janella do jardim—disse a menina Creswick.—Por que motivo sahe elle? Tio Jacob! Tio Jacob!

Mas o silencio, agora, era absoluto.

Hewitt desandou com vivacidade o puxador da porta.

—Fechada!—exclamou elle.—Depressa... qual é o caminho mais curto para se ir para o jardim?

Correram á porta de entrada e deram volta á casa para chegarem á janella do gabinete. Era uma porta janella que ficava no lado do edificio immediatamente opposto á estufa: uma das portas entreaberta e sem cortina deixava sahir para fóra a luz do gaz que illuminava o aposento; a outra estava occulta por uma tapeçaria.

Hewitt era o que conhecia menos os cantos á casa, mas era mais agil que os outros e tambem o mais inquieto. Foi elle, pois, o primeiro a chegar á janella e immediatamente se voltou bruscamente e empurrou o reitor de encontro á menina Creswick.

—Depressa! Leve-a! — exclamou elle.—Chegámos demasiado tarde!

E, transpondo d'um pulo o limiar e precipitando-se no gabinete, tirou um apito do bolso e soltou um assobio estridente.

Estendido no chão, o rosto atrozmente inchado e já negro, os olhos fóra das orbitas, via-se Mason; a faixa d'um torniquete estrangulava-lhe o pescoço e, fresco ainda, na testa, destacava-se o signal do Triangulo Vermelho.

N'um abrir e fechar olhos, Hewitt estava de joelhos e, pegando no parafuso do torniquete, poz-se a desaparafusal-o com toda a rapidez de que era capaz. Mas era demasiado tarde. Segundo a opinião do medico que examinou o cadaver, teria sido necessario chegar um quarto de hora antes para poder salvar o desventurado.

Plummer, seguido de perto pelos seus homens, chegava á janella ainda antes de Hewitt ter acabado de desembaraçar o pescoço da victima.

—Depressa, dê volta ao muro do jardim,—disse Hewitt,—e apite para chamar a policia. Elle acaba de sahir agora mesmo.

Em toda a casa chamadas e gritos de assombro se cruzavam. O reitor voltou a correr e Hewitt, fazendo vãos esforços para chamar Mason á vida, ordenou que mandassem chamar immediatamente um medico. Na rua ouvia-se já uma multidão de curiosos acorrer, attrahidos pelos gritos e pelos apitos. Depois de ter confiado a Potswood o cuidado de se occupar da victima, Hewitt apressou-se a ir ter com Plummer. Tudo isto não levara metade do tempo que foi preciso para o descrever.

Mas Plummer e os seus homens tinham sido batidos, porque nenhum d'elles vira o que quer que fosse, nada: nem sequer uma sombra passára no jardim ou ao longo dos muros. Além d'isso—pormenor muito mais desagradavel ainda—a corrida pelos canteiros não permittiria que ahi se encontrassem os signaes de pégadas, se por acaso elles existiam.

Depois de ter collocado os seus homens junto do muro, Plummer veiu aconselhar-se com Hewitt.

O cadaver foi então transportado para outra sala e os dois policias começaram a examinar municiosamente o gabinete.

—Nenhum vestigio de lucta—murmurou Plummer—e, ao que parece, tambem se não ouviu nenhum outro ruido! E' deveras extranho.

—Pelo que vi e ouvi hoje—replicou Hewitt—isso não me surprehende. Este homem estava quasi morto de medo antes mesmo de ter sido estrangulado; o seu assombro era tal que o hypnotisava, o paralysava e a tornava absolutamente insensivel a tudo: o pobre diabo perdera o uso de todos os sentidos, com excepção do da vista. E' lamentavel, porque teria sido para elle um beneficio o ter tambem perdido esse.

E, emquanto procediam systematicamente, com socego e sem precipitação inutil, ás suas investigações, Hewitt contou ao seu collega todas as aventuras do dia e ao mesmo tempo o que o reitor lhe havia contado.

—Agora, que elle está morto—concluiu o *detective*—não póde prejudical-o o que lhe estou contando. De resto, não cheguei a apurar o caso, que, mesmo antes de começar, terminou para mim. Não tive occasião de descobrir a verdade e, creia, ha n'isto o que quer que seja mais sinistro e bem mais mysterioso do que se suppõe.

«Ah, se ao menos Mason me tivesse permittido que o viesse vêr de dia, apezar de tudo! Talvez se tivesse evitado o que succedeu... Vejo que já aqui pesquisavam antes de nós. Veja como tudo está em desordem... Ah, mas espere, o que é aquillo?

Havia no fogão um resto de lume quasi a extinguir-se e sobre esse fogo amontoavam-se as cinzas d'um grande numero de papeis queimados. Hewitt metteu com precaução a pá por baixo d'esse monte de cinzas, levantou-as com o maior cuidado e pôl-as em cima da mesa, por debaixo do lustre.

—Preciso sahir,—disse Plummer.—Um inspector do bairro deve estar a chegar d'um momento para outro, mas não o incommodará e se alguem póde aqui encontrar vestigios do assassino com certeza que é o senhor. Por mim, o que me resta a fazer é bem simples. E' preciso que me apodere do dr. Lawson, se fôr possivel encontral-o.

—Deve ter razão, replicou Hewitt.—E' possivel que eu descubra alguma coisa n'este gabinete e, em todo o caso, parece ter sido elle o ultimo a sahir d'aqui, o unico que veiu visitar Mason, e não o ouviram sahir, a não ser que fosse elle que nós ouvimos quando estavamos perto da porta do gabinete. Além d'isso, o criminoso devia com certeza conhecer a fundo a casa para ter podido fugir com tanta rapidez pela porta-janella e pelo jardim.

—E ha ainda a circumstancia, contrá elle, de que tinha interesse em se desembaraçar de Mason: a joven chega á maioridade d'aqui a alguns mezes e todos os obstaculos que o impediam de se apoderar d'ella e da sua fortuna deviam ser supprimidos. E emfim... emfim o torniquete medico, a côr chineza e o resto.

—E' exacto, deve apoderar-se d'elle, como disse. O reitor dar-lhe-ha a morada. Entretanto, vou tentar ajudar a justiça no que puder, apesar de não ter probabilidades de conseguir bom resultado.

III

Eram mais de nove horas quando Plummer voltou. O reitor, tendo deixado a pobre menina Creswick completamente anniquilada no seu quarto, acompanhada por uma creada não menos assombrada que ella, fôra ter com Hewitt ao gabinete de trabalho.

Plummer bateu e empurrou a porta.

—Está feito, e feito com asseio, diga-se sem me gabar,—annunciou elle com um socego profissional. — Tem um magnifico sangue frio, o tal dr. Lawson. Descobriu mais alguma coisa? Para um caso como este, as provas nunca serão de mais.

—E' verdade,—acquiesceu Hewitt,—e verá que havemos de fazer ainda bastantes descobertas surprehendentes, ou muito me engano. Mas conte-me primeiro o que fez.

Pegou no papel mata-borrão em que estavam ainda espalhadas as cinzas que tinha apanhado e pôl-as com o maior cuidado n'uma gaveta, para as pôr ao abrigo de qualquer corrente de ar; depois, fechou tambem uma outra gaveta que estava aberta.

—Não tivemos trabalho algum para encontrar o dr. Lawson, — continuou Plummer. — Apanhámol-o no momento em que sahia do seu laboratorio. Entrei com elle em casa, a fim de melhor poder observar-lhe o rosto e, ahi, disse-lhe o que ia fazer. Ficou impressionado, muito impressionado.

(*Continúa*)

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para

Caldas da Rainha

por occasião da

FEIRA ANNUAL E CORRIDA DE TOUROS

nos dias 15 a 17 de Agosto de 1913

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos, validos para ida nos dias 14 a 17 de agosto. Volta 15 a 18 de agosto por todos os comboios ordinarios.

Preços (incluidos os impostos)

De Lisboa-Rocio a Caldas da Rainha e volta

2.ª classe 2$10

3.ª classe 1$40

Demais condições vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 de agosto de 1913.

O director geral da companhia

L. Forguenot

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Laniana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Innhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguе, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1095—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 17 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Ainda o pão

Ameaça-nos a falta de pão e, por mais fundamentadas que sejam as justificações d'aquelles que o produzem e negoceiam, não é menos certo que a maior rasão pertence ao publico que, pagando-o já por um preço exagerado, se encontra na contingencia de não ver assegurada a sua alimentação.

E' velha esta questão, que devendo ser bem simples tem sido sempre apresentada com todo o genero de complicações; e tanto se manifestam essas complicações que, á medida que se procura encontrar qualquer solução para este grave caso, com espanto reconhecemos que tudo por fim fica na mesma, senão ainda peor.

Foi o que succedeu com o limite das padarias. A Republica, satisfazendo instantes reclamações da população da capital, acabou com esse limite. Mas essa medida não deu de fórma alguma o resultado que d'ella era licito esperar.

Porquê? Não será difficil comprehendel-o. Reclamando a abolição do principio das padarias, os consumidores pretendiam acabar com um monopolio. Esperavam que da livre concorrencia resultassem o barateamento e a melhor qualidade do pão. Mas o erro foi suppôr que isso se obteria com a creação de padarias, a que simplesmente se podia chamar novas, que surgiam em novos pontos.

O que se tornava necessario era que essas padarias representassem iniciativas novas, e não apenas a repetição dos mesmos processos, com os mesmos intuitos e dirigindo-se ao mesmo fim a que as outras se dirigiam. D'ahi adveio continuar tudo na mesma, vindo a situação ainda a aggravar-se como actualmente o está.

A grande moagem desenvolveu os seus tentaculos, procurando tornar-se absoluta senhora da industria do pão. A Companhia de Panificação ainda resiste, embora n'uma lucta que difficilmente se lhe affigurará destinada ao triumpho, mas já uma outra companhia do mesmo genero foi agarrada e absorvida pela moagem. A abolição do limite das padarias nada deu, nem nada podia dar n'estas circumstancias.

Entretanto, para sermos inteiramente justos, cumpre-nos reconhecer a causa inicial da crise que estamos atravessando, provinda da falta de trigo, e que as suas responsabilidades competem á agricultura do nosso Paiz que, não nos cançaremos de repetir, se afoga na rotina, na falta de iniciativa e é altamente prejudicada pela ausencia de uma noção clara sobre o papel que tem de desempenhar.

As nossas culturas são primitivas, deficientes, e é ahi que se encontra a origem das nossas difficuldades economicas. Produzimos pouco, não sabemos produzir, como não sabemos vender os nossos productos. Um exemplo typico está na nossa exportação de laranjas. Emquanto a Hespanha exporta quantidades que lhe rendem dezenas de milhares de contos, a nossa exportação reduz-se a 30 contos annuaes!

Em tudo se revela esta fraqueza, que provém da nossa inacção, mas ainda mais da nossa ignorancia realmente lamentavel. A agricultura não comprehende que necessita industrialisar-se. Todavia, são bem patentes os estimulos que da observação dos factos resaltam! Veja-se o que succede com a cortiça. Exportamol-a, em bruto, para o extrangeiro, que lhe dá todo o genero de applicações, criando com ella industrias florescentes, que dão emprego a uma infinidade de braços. Exportamol-a n'essas condições, como exportamos o pinho em toros, para depois recebermos a polpa d'elles extrahida, a fim de a empregarmos na fabricação do papel. E, como estas, outras industrias floresceem lá fóra com as nossas materias primas, que deveriam crear industrias nossas, productoras de riqueza e de trabalho.

Affigura-se-nos um dever insistir em que é preciso levar a agricultura ao desempenho cabal da sua missão. Evidentemente, não será a violencia que logrará esse *desideratum*. Pelo contrario, é necessario dar toda a protecção ás novas iniciativas agricolas que se destinem a acabar com um estado de coisas que não só é absurdo como é ruinoso. Portugal tem muitos recursos. O que é forçoso é aproveital-os com zelo, com intelligencia e com vontade.

Novas alterações nos uniformes militares

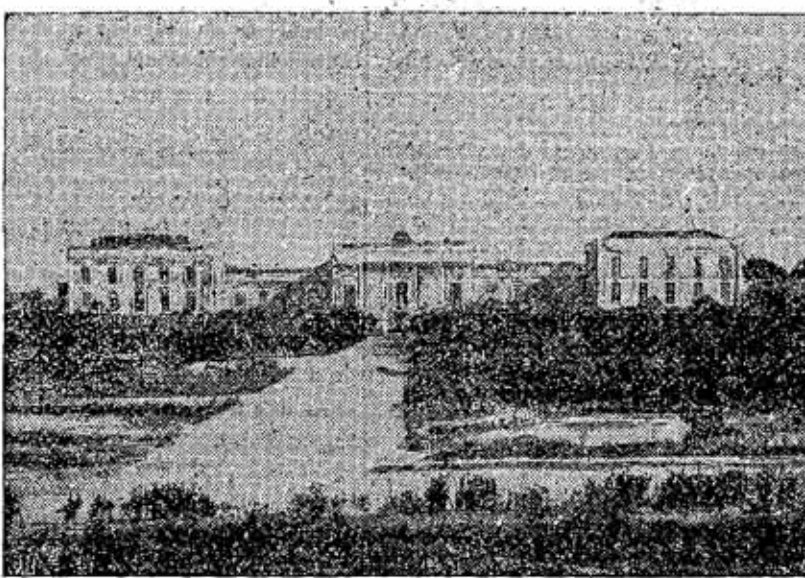
Uma reclamação justa

Uma velha usança praticada no ministerio da guerra manda que os uniformes estejam sujeitos a alterações constantes, nunca se assentando no modelo que convem ao nosso exercito. O fardamento actual conta pouco mais de um anno de existencia, pois vão ser ordenadas novas alterações, que representarão um pesado encargo para a grande maioria dos officiaes. Mas não são esses apenas os prejudicados, pois que tambem os commerciantes de artigos militares se queixam, e com certa razão, da variabilidade de criterio applicada á confecção dos uniformes. Os ultimos fornecimentos, que fizeram ainda ha pouco tempo, confiados em que o actual modelo não estaria condemnado a desapparecer tão rapidamente, representam para muitos d'elles quasi a ruina, pois vêem-se obrigados a inutilisal-os, soffrendo um prejuizo de contos de réis.

Já pediram ao sr. ministro da guerra o alargamento do praso em que os actuaes uniformes possam ser usados, o que nos parece de todo o ponto justo, como justo e necessario seria que se adoptasse um modelo capaz de resistir ás furias innovadoras que é velha usança manifestarem-se com tanta frequencia.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A PRAGA DOS "MONHÉS"

Um obstaculo á civilisação europeia e uma drenagem permanente de oiro para a India Ingleza

O hospital de Moçambique

Fallei-lhes hontem dos elementos exoticos que constituem uma boa parte da população de Moçambique: *monhés, cojás, banianes, batiás* e *parses*. Oscillam entre 400 e 500 os que residem habitualmente aqui. Europeus podem talvez contar-se duzentos, dos quaes um setimo apenas se dedica ao commercio e não recebe cinco réis do Estado. Não é exagero computar em trez ou quatro mil individuos a população negra da ilha.

São, pois, os traficantes asiaticos quem, por assim dizer, monopolisa o commercio da região. Creaturas excessivamente sobrias, escravos de uma religião que lhes interdiz o uso das bebidas alcoolicas, de tão largo consumo nas regiões tropicaes, reduzindo as despezas de vestuario á expressão mais simples, o *monhé*, como o classico judeu do norte da Europa, possue todas as condições para concorrer efficazmente e pôr fóra de lucta o commerciante da nossa praça. Na sordidez das suas baiúcas immundas, sem ar e sem luz, com os generos amontoados á maneira de certos *ferros-velhos* da feira de S. Bento, não se encontra um vislumbre de sentimento esthetico, sempre mais ou menos dispendioso para o proprietario. No seu lar não se conhece sombra de conforto. Veste uma *cabaia* longa, mais simples que uma simples camisa de dormir; na cabeça põe um *cofió* que dura eternidades; uma pantalona de panno crú é um par de chinellas, que possuem a singular particularidade de nunca terem sido novas, completam a andaina.

Reduzidas assim ao minimo as despezas pessoaes, é natural que em caso de necessidade se contente com um lucro insignificante nas suas vendas. Mas para reforçar as *chances* no negocio, o traficante moiro possue ainda aptidões especiaes que tornam a sua casa preferida pela clientela indigena. Trata os negros em pé de egualdade; quando não prefere manifestar perante elles uma submissão hypocrita, que em todo o caso os lisongeia. Aperta-lhes cordealmente a mão, dá-lhes com encantadora familiaridade palmadinhas no hombro, falla-lhes a lingua indigena, convida-os para tomar chá emquanto discutem o negocio... Como nada tem de impetuoso e a sua força reside sobretudo na resistencia passiva e na paciencia sem limites, atura-lhes com um sorriso os máus humores e até mesmo, quando Allah o determina, supporta de bom grado alguma bofetada que um freguez negro se lembre de lhe dar.

Nada d'isto naturalmente pode succeder com o commerciante europeu. De sorte que o moiro, com o seu aspecto humilde e submisso, é na realidade quem domina e exerce a paciente tarefa de sugar tanto quanto pode o producto do trabalho e dos esforços alheios.

O mechanismo do negocio, nas regiões onde pullula o *monhé*, não pode na verdade considerar-se uma coisa complexa. Com um pequeno carregamento de fazendas e bugigangas que importou de Bombaim ou, quando muito, da Allemanha, o asiatico parte para a Terra Firme, escolhe a povoação que mais lhe convém, arma n'um prompto uma choupana miseravel como a dos negros, e senta-se lá no fundo, no recanto mais sombrio, onde melhor pode explorar a credula infantilidade dos freguezes. O preto vem, carregando ás costas o seu milho, o seu amendoim, a sua *mapira* (sorgho), ou qualquer outro producto cafreal. Entra, depois de discutir o negocio, e começa por ser roubado nas medidas, que o *monhé* faz encher de cogulo, sem a consecutiva applicação da classica razoira, cujo salutar emprego creio ser desconhecido em Africa. Nas fazendas ou quinquilharias que em troca recebe, termina egualmente por ser roubado, mas retira-se satisfeito com o *saguate* que recebeu de presente e que em todo o caso nunca passa de um brinde ridiculo e sem valor.

Os generos adquiridos d'esta forma aqui e além por varios agentes, convergem depois para Moçambique, onde o patrão *monhé* tem estabelecida a casa principal, e são vendidos em regra a qualquer grande firma exportadora. Pelo geral, são allemães os compradores: assim, o milho, (o sorgho), o amendoim seguem directamente o caminho de Hamburgo, onde poderosas fabricas transformam em alcool os dois primeiros productos e expremem o oleo abundante que o terceiro contém.

O oiro resultante d'estas transacções mal aproveita ao paiz que exerce o dominio n'estes territorios e se vê sobrecarregado com as despezas de soberania. Do sangue com que os nossos teem regado todo esse sertão e do dinheiro que Portugal tem gasto em submette-lo e occupa-lo quasi nenhuma vantagem tiram os portuguezes. O *monhé* não envia um centavo sequer para a metropole. Da India Ingleza manda vir o proprio arroz com que cosinha o seu caril, para a India Ingleza envia as libras que extorquiu no seu trafico.

O mesmo oiro que os indigenas trazem do Rand (para onde ha pouco e em virtude de uma proposta do ministro Sauer foi suspensa a emigração do norte da Provincia) são os *monhés* que o absorvem quasi todo. Por ultimo, é bom não esquecer que entre elles ainda é que a justiça vae encontrar os receptadores dos fartos commettidos, de quando em quando, por qualquer moleque menos escrupuloso.

E, para se fazer uma ideia de como é lucrativo o seu commercio, basta considerar que os não teem desanimado as taxas de licença quasi prohibitivas com que se pretendeu cortar-lhes um pouco as azas. Se, para abrir uma loja na cidade de Moçambique, o moiro paga apenas 20$000 réis annuaes, para commerciar no mato exigem-lhe uma licença seis e sete vezes mais custosa, que no emtanto elle paga sem protestar, o que certamente não faria se os lucros obtidos o não recompensassem á larga.

Vê-se, pois, que o asiatico é um verdadeiro parasita da nossa Africa Oriental. Infelizmente, porém, o mal não fica por aqui. Resistindo tenazmente á influencia da civilisação europeia, o *monhé*, na sua possividade caracteristica, constitue de facto um obstaculo formidavel opposto ao progresso e desenvolvimento da região. Seja esto, pela importancia que teem para todos nós os que esperançadamente confiamos no progresso das colonias, o thema da minha proxima carta.

Moçambique, 10 de julho de 1913.

Hermano Neves

INTERESSES DO PORTO

Falta de hygiene na cidade

E' preciso concluir o saneamento

Fossas, inquinação de aguas, habitações insalubres

Porto, 15.—Como infelizmente está averiguado e comprovado, o Porto é a mais insalubre de todas as cidades da Europa. Assim o demonstrámos com dados estatisticos da percentagem de mortalidade no nosso ultimo artigo. Não é uma observação banal. E' um facto lamentavelmente triste, que propõe com a vida e com a actividade ingente da capital do norte.

E' para esta condição derimente, extraordinariamente nefasta, com todos os *dessous* da negatividade trabalhadora, é para este depauperamento de vidas, para esta estiolação de energias que urge attender de prompto e sem delongas.

O Porto é, está sendo, uma cidade de morte. O Porto é uma cidade insalubre e sem hygiene.

Porque se não faz, porque se não conclue a obra do saneamento em que já estão gastos mais de 2:000 contos?

O saneamento acaba com as immundas fossas que por ahi estão espalhadas e disseminadas por toda a cidade.

Essas fossas são um continuado fóco de infecção, são tudo quanto ha de mais immundo, de mais porco e de mais contagioso, não só para os predios em que existem, como para os habitantes d'este e para os dos visinhos.

Mas ainda ha um perigo maior.

E' que esses depositos de «sewage», essas galerias de immundicie vão inquinar as aguas das fontes, as aguas dos poços, enchendo-as de microbios, tornando-as perigosissimas para a saude, de onde veem—as estatisticas assim o dizem—as endemias da diphteria e do typho, que aqui fazem annualmente gravissimos estragos.

Fallando, a este proposito, com um medico e hygienista muito distincto, disse-nos elle:

—Olhe: o Porto precisava, em questões de hygiene, de uma reforma completa, de uma «reverendissima» reforma de costumes, como aquella que o D. Fr. Bartholomeu dos Martyres pedia para o clero desbragado e desmoralisado, no Concilio de Trento... O Porto não é só uma cidade insalubre. E' uma cidade que não cuida, que não trata, que se não interessa pelas mais simples questões de hygiene.

E, poisando-nos sobre o hombro a sua mão leve, de dedos esguios, finos, continúa.

—E' certo que a obra do saneamento deveria ser a primeira a tratar-se. Sem o saneamento completo, a estatistica mortuaria da cidade augmentará progressivamente. Se agora a cifra da mortalidade é de 30 por 1:000 habitantes—o que é medonho—o schema da escala progredirá irremediavelmente. Não se segue fugir aos principios da sciencia. O Porto, sem o saneamento completo, é uma cidade condemnada.

—Mas isso é horrivel...

—E' horrivel, sim... Mas não ha que fugir d'aqui.

E, com tristeza:

—Podendo nós fazer d'esta capital do norte uma cidade cheia de luz e alagada de ar, uma cidade livre de preconceitos do passado, rasgar-lhe avenidas largas, beneficiar-lhe os bairros miseraveis, arrasar o Barredo e Miragaya e fazer construir ahi grandes bairros operarios... o que vemos? Nada se faz. Tudo são planos, tudo promessas, tudo palavras...

Depois, concluindo, diz:

—Mas não é só da hygiene geral, fundamental, que é preciso tratar. Ha a hygiene da alimentação, que representa tambem um papel importantissimo na vida das populações urbanas. E o Porto, n'esto ponto de vista, póde dizer-se uma cidade pessimamente servida. Não ha verdadeira fiscalisação nos generos de consumo que por ahi se expõem á venda. Vendem-se generos completamente avariados e falsificados...

E, terminando:

—Olhe: eu lhe direi algumas coisas sobre este ponto, para outro artigo.

Poeira da Arcada

Para um numero reduzido de logares de fiscaes de impostos ha 780 concorrentes! Isto significa que muitos patricios nossos jogam na vida como na loteria. A sua situação não deve ser brilhante, aliaz não se daria assim uma corrida em massa a uma tão magra pitança burocratica. Expiam a sua mentira educativa: não prepararam o seu cerebro e os seus pulsos de sorte a poderem escapar ás inevitaveis humilhações dos concursos officiaes. Mais ou menos indisciplinados, bohemios ou jacobinos, muitissimos portuguezes não sabem que partido hão de tomar de suas pessoas. Se o ensino technico e profissional não fosse uma burla entre nós, era provavel que tanta angustia hoje não lhes destroçasse a natural orgulho. Não existe depravação maior do que a que, sob a capa da pedagogia, se commette na maioria dos nossos lyceus. Os espiritos indisciplinam-se e as noções do real e do util perdem-se que é um regalo.

Os de 27 de abril que aguardem pacientemente, nos seus presidios, o desembrulhar da meada de que elles são um dos empeçadissimos fios... A justiça que os ha de julgar quer esclarecer-se, mas com vagar, com aquelle tino de sabedoria que espera dias e mezes a passagem da torrente, a fim de não molhar as plantas. E' provavel que entre elles haja innocentes... Quem o duvida? Todos os motins teem as suas victimas imbelles. Quantos, em quatro mezes de martyrio, não terão já aprendido a desesperar, enchendo-se da fria colera que sabe conter-se e dominar-se, até que encontre o instante prophetico da sua explosão! Com estes é necessario geito, porque, se um dia conquistam a preciosa luz da liberdade, não teem duvida em pôr algumas objecções á propria justiça que os julgou. E assim o juiz, lento no seus movimentos, tardio nas suas sentenças, prepara uma colheita de odios que pode introduzir alguma pressa na sua gasta dialectica...

Para bem rir demandam-se bons pulmões, bons dentes e algum talento ironico. Sem isto ha somente rictus, esgar ou caradura. O sarcasmo é uma brutalidade disfarçada ás vezes n'um gesto de candura. Correspondem aos lances do odio feito espirito. Existirá n'este mundo nada mais mortal que os seus dardos, que escapam ao crime precisamente pela finura dos seus golpes?

Um desfalque de quarenta contos

Madrid, 17 de agosto

Está até agora averiguado que o desfalque descoberto na alfandega de Sevilha se eleva a 224:000 pesetas, ou sejam em moeda portugueza, tomando a peseta a 180 réis, 40:330$000 réis.—(*Correspondente*).

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

INTERESSES DO COMMERCIO

A unificação das praxes commerciaes

e a generalisação do cheque e da lettra de cambio vão ser estudadas no proximo congresso que reunirá em Lisboa

As associações commerciaes e industriaes de Lisboa tomaram a iniciativa de um grande congresso, em que o commercio e a industria de todo o Paiz se faça representar, para estudar varias questões d'interesse capital para o desenvolvimento do commercio e industria portuguezes.

Inutil se torna encarecer o alcance d'esta iniciativa; para fazer-se ideia da sua importancia basta um ligeiro olhar sobre o programma. As questões a versar são: 1.ª, lettra de cambio e direito internacional das mesmas; 2.ª, alfandegas; 3.ª, compilação dos usos e praxes commerciaes; 4.ª politica economica; 5.ª funcções do commercio junto da agricultura e da industria; 6.ª, vulgarisação do cheque; 7.ª, correios, telegraphos e telephones; 8.ª representação directa do commercio e industria nas conferencias officiaes e congressos internacionaes economicos; 9.ª, associações commerciaes e camaras de commercio; 10.ª, transportes terrestres e maritimos; 11.ª, ensino commercial; 12.ª, legislação commercial.

Todas ellas são d'um interesse palpitante para a actividade commercial e industrial. Entre nós a lettra de cambio não tem a extensão que era para desejar, sendo muitas vezes substituida pela simples conta que não constitue uma obrigação moral da mesma ordem da lettra. Com aquella, é facil dizer ao cobrador que passe por lá no sabbado immediato; com a lettra já o caso é differente, porque o praso indicado não admitte delongas.

Este mau principio não só causa embaraços a quem conta com uma certa quantia, que afinal não recebe, como impossibilita de transaccionar com as lettras, como é uso corrente nas praças extrangeiras.

Com uma lettra póde fazer-se um pagamento; com uma conta, não; aquella transforma-se em dinheiro quando se torna necessario, o que faz com que nas praças extrangeiras, onde o seu uso é corrente, qualquer estabelecimento de pequeno capital tenha um giro quantias superiores ás que teem entre nós os estabelecimentos com capitaes incomparavelmente maiores.

A revisão dos regulamentos aduaneiros impõe-se por mais de uma razão, mas uma das mais instantes é sem duvida a diversidade no *modus faciendi* dos despachos que variam, se não de alfandega para alfandega, pelo menos divergem entre as do norte e as do resto do Paiz.

Outro assumpto importante é o que se refere á unificação de usos e praxes commerciaes em Portugal. A sua variedade determina frequentes surpresas, porque cada uma das partes julga ter feito a transacção segundo o costume que ella usa, e por fim reconhece que o desconto, o praso, a fórma de pagamento, as condições de transporte foram differentes do que imaginava.

Uma das questões a que o congresso vae dedicar a sua attenção é á destrinça das missões, que até hoje tem sido confundidas, do productor, do industrial e do commerciante.

A vulgarisação do cheque é uma das aspirações do commercio e da industria nacionaes.

Esta medida dispensaria o Estado de grandes cunhagens de moeda, e Portugal é um dos paizes onde a capitação monetaria é maior, apezar do movimento commercial ser inferior ao de outros paizes onde essa capitação é muitissimo menor; teria tambem a vantagem de lhe trazer augmento de receita no sêllo. Para o commerciante trazia a vantagem de fazer grandes pagamentos n'um pequeno volume, o que facilitaria o serviço dos cobradores no transporte das cobranças e obviaria erros de conta gem e a perda de tempo.

Com respeito a correios, telegraphos e telephones serão discutidos os meios de obter tarifas mais reduzidas e communicações mais faceis. Uma questão a ser debatida é a das vantagens que apresentam as Camaras de Commercio e as que apresentam as Associações Commerciaes, para se ver qual das organisações é mais conveniente.

O congresso reunirá na segunda quinzena de janeiro e a sua acção será tanto mais benefica quanto maior fôr o numero de congressistas que venham a Lisboa trazer o auxilio do seu conselho, de sua experiencia, e dos conhecimentos regionaes de que dispõem.

O TRATADO COM A HESPANHA

acarretará prejuizos á industria das conservas?

Se o imposto sobre o peixe salgado, pedido pelos industriaes de Ayamonte, passar, a industria da estiva morrerá

A questão ficou já exposta nas suas linhas geraes. Por não quererem concorrentes, os estivadores de sardinha de Ayamonte pretendem que no tratado de commercio a assignar com a Hespanha se tribute o peixe salgado que de Portugal for expedido para esse paiz com a taxa de 12 pesetas e meia por cada 100 kilos. E' um direito prohibitivo. Contra elle não podem luctar os industriaes portuguezes. Mas será, porventura, notavel a exportação de peixe para Hespanha? As estatisticas andam ainda atrazadas. As ultimas conhecidas são as de 1909. Ora, segundo ellas, transitaram do nosso Paiz para o paiz vizinho nada menos de 4.989:228 kilos de peixe n'esse anno. De então para cá, a exportação deve ter augmentado. Facil é, pois, perceber que importancia tem o golpe profundo que os estivadores de Ayamonte pretendem vibrar á industria portugueza das conservas ou, antes, da preparação da sardinha. Mas, dir-se-ha, é a estiva uma coisa tão importante que mereça a protecção decidida do Estado? Representa ella, por acaso, interesses tão poderosos que não possam, nem devam ser esquecidos no futuro tratado de commercio? Os numeros, n'estas questões economicas, são, afinal, os maiores argumentos, os argumentos decisivos. E os numeros dizem que os estivadores de Setubal compraram o anno passado 150 contos de sardinha, que, depois de preparada, ficou valendo cêrca de 400 contos, enviando para a Hespanha para cima de 25:000 barricas, cada uma das quaes continha, em média, 1:500 a 2:000 sardinhas.

A que sementeira d'ouro e a que fontes de riqueza não foi alimentar a preparação de tão elevada quantidade de peixe? Que o digam os industriaes, os operarios e até os proprios pescadores. Que o apregoem quantos teem assistido de perto ao labor insano e de actividade extraordinaria que os 15:000 individuos que em Setubal vivem do mar desenvolvem ininterruptamente, transformando-se em geradores incansaveis do bem estar e d'uma abundancia feliz que em poucas outras terras do Paiz se encontrará! Entretanto, é com uma parte valiosissima d'essa abundancia que se pretende acabar, anniquilando esforços tenazes e annos de inenarraveis canceiras para que se tornasse prospero um ramo da industria das conservas que os senhores de Ayamonte, com o apoio do seu governo, pretendem inutilisar. Sobre a revisão do tratado, o gabinete de Madrid ouviu em tempo as corporações interessadas. Uma d'ellas, a Camara de Commercio de Madrid, foi a que mais desenvolvidamente se pronunciou sobre a questão do peixe. E disse ella que o regimen anterior, de reciprocidade plena, em que o pescado de qualquer natureza tinha livre transito entre os dois paizes, era o mais conveniente. Qualquer outro, longe de beneficiar os industriaes d'osta ou d'aquella região, reverteria necessariamente em prejuizo de muitos interesses creados e respeitabilissimos. Não professam, entretanto, egual opinião os estivadores d'Aymonte. Porquê?

Uma das razões do seu procedêr já foi apontada. Elles querem só para si um monopolio que os estivadores portuguezes lhes estão levando. E para alimentar esse monopolio—visto as populações da Hespanha difficilmente passarem sem a sardinha estivada—contam com o pescado portuguez, que livremente veem comprar aos portos piscatorios de Portugal, levando-o sem sombra de difficuldades, porque todos lhes abrem os braços—desde os armadores que lh'o fornecem a longo praso, ao contrario do que acontece com os industriaes portuguezes, até ao Estado que não lhes pede a imagem sequer d'um imposto, por mesquinho que seja. E d'ess'arte, os estivadores d'Ayamonte ficarão com toda a sardinha que precisarem á sua ordem nos portos e mares portuguezes, onde se abastecerão á vontade, arrancando aos nossos industriaes toda a materia prima das suas fabricas e evitando que essa mesma sardinha, preparada devidamente, multiplique o seu valor primittivo em proveito de todos os que a manipulam. No anno findo, os barcos hespanhoes levaram de Setubal 1.500.000 kilos de sardinha, para ser trabalhada em Ayamonte. Não teria sido isso um desfalque soffrido pela industria nacional? Parece que não pode haver a tal respeito duas opiniões...

Mas, dir-se-ha, o imposto prohibitivo que se pede para o peixe levado pelos barcos de Ayamonte dos portos portuguezes vae, indubitavelmente, ferir os armadores portuguezes e os pescadores. De momento assim succede. Esse prejuizo, todavia, nunca será grande, em consequencia dos estivadores de Ayamonte só virem a Setubal quando o peixe falta nos mares do Algarve. Por outro lado, desde que lhes fosse impossivel vir buscar a sardinha ao Sado, essa gente ficaria sem poder fornecer os seus consumidores, e n'esse caso, estes teriam de ir buscar a sardinha estivada onde a houvesse. O mercado para os fabricantes portuguezes alargar-se-hia, portanto, consideravelmente, e a sardinha, que até aqui se prepara em terras hespanholas, ida de Portugal, passaria a preparar-se em terras portuguezas. Setubal, a Nazareth, Lagos, Portimão, etc., veriam augmentar o numero das suas fabricas de estiva e os armadores teriam á farta quem lhes consumisse todo o peixe que as suas artes de pesca arrancassem ao Oceano. E' n'este ponto especial que devem concentrar-se as attenções de todos, sendo absolutamente necessario que industriaes, armadores e pescadores se entendam n'esta hora grave, para arredarem para longe a espada traiçoeira com que pretendem feril-os.

Pela sua parte, o governo portuguez não pode largar o assumpto de mão. O seu caminho está traçado. De duas, uma: ou faz com que os hespanhoes não incluam no tratado de commercio o tal imposto de 12 pesetas e meia, mantendo-se o *statu-quo ante*, ou lança sobre o pescado que os barcos hespanhoes veem buscar ás aguas portuguezas um imposto absolutamente prohibitivo. A'guerra sempre se corresponderá com a guerra...

O sr. Armando Navarro, funccionario do ministerio dos negocios extrangeiros que está negociando o tratado, escreveu-nos uma pequena carta a proposito do artigo que publicámos ante-hontem. Diz que a sua situação official não lhe permitte dar uma resposta ás considerações que formulámos, mas, como commentario—na propria phrase por s. ex.ª empregada—accrescenta que estão erradas as informações em que ellas se baseiam. Mais diz que é injusta e inexacta a affirmação de elle não procurar defender com argumentos que facilmente se colheriam e poriam as coisas no seu logar as pretensões desinteressadas de Ayamonte.

O sr. Armando Navarro esqueceu-se de que esse *commentario* pretende ser uma resposta. Pretende ser, mas não é, porque lhe faltam argumentos e razões que possam justifical-a e dar-lhe apparencias de verdade. A sua situação official impede, de facto, essa justificação? Pois façamos de conta que o sr. Navarro não sahiu da impenetravel reserva diplomatica a que se julga obrigado—e não falemos mais n'isso. Affirmações de caracter *magister dixit*, de nada servem e para nada valem. De resto, as informações que o sr. Armando Navarro classifica de erradas foram-nos fornecidas pelos industriaes interessados. No artigo o dissemos claramente, como hoje dizemos que a propria Camara de Commercio de Madrid perfilha a solução que nós, baseados n'aquellas informações, apontámos como a melhor para todos os interessados dos dois paizes.

MAU CAMINHO

Uma transferencia

Vaidade molestada ou represalia politica—O sr. governador civil de Lisboa não conhece sufficientemente a lei eleitoral!

O sr. Jayme Teixeira, secretario da administração do terceiro bairro de Lisboa desde a proclamação da Republica, foi transferido n'um dos ultimos dias para o exercicio de identico cargo no concelho de Loures. Essa transferencia, pelas circumstancias que a rodeiam e pelo prejuizo material que causa áquelle funccionario, representa, evidentemente, um pesado castigo, que mais avulta ainda pelo seu significado moral.

Affirma-se, como explicação, que o sr. Jayme Teixeira não exercia o seu cargo em Lisboa com o devido zelo, deixando mesmo de comparecer dias seguidos na sua repartição. Se tal succedia, d'esso procedimento resultando graves embaraços para o serviço publico, é justo e digno de applauso que as entidades superiores procurassem chamar aquelle funccionario ao cumprimento dos seus deveres. Reprehendendo-o, pura e simplesmente, e só ordenando a transferencia ou mesmo a demissão quando se averiguasse que não havia meio de impedir aquella falta de zelo e de assiduidade? Parece que seria esse o caminho a seguir, se houvesse desejo de proceder de fórma a afastar todas as suspeitas de represalia partidaria ou de desforço de qualquer vaidade molestada. Não pretendemos, porém, discutir até onde deveria chegar a natureza do castigo a impôr, e de boamente acceitariamos a transferencia como plenamente justificada desde que o funccionario exercesse o seu cargo com a irregularidade a que fizemos referencia e que foi apontada como explicação do castigo. Acceital-a-hiamos, de facto, apenas nos reservando o direito de pedir que egual procedimento fosse adoptado em relação a todos os funccionarios publicos de Lisboa que tambem não cumprissem os seus deveres com o zelo e pontualidade que fôsse legitimo exigir-lhes. Teriamos então, em curto espaço, muitas dezenas de transferencias...

Mas não foram esses, ao que nos consta, os motivos da transferencia do sr. Jayme Teixeira, ordenada pelo sr. dr. Daniel José Rodrigues, governador civil de Lisboa. Contemos os factos:

O mesmo sr. dr. Daniel Rodrigues desejou inscrever-se no recenseamento eleitoral pelo terceiro bairro, pretextando morar no edificio da Penitenciaria, que pertence á freguezia de S. Sebastião da Pedreira, a qual faz parte, por sua vez, das que constituem aquelle bairro. Mandou n'esse sentido um cartão ao sr. Jayme Teixeira, secretario da administração respectiva, dizendo-lhe que dispensasse os documentos necessarios, pois que elle se encontrava inscripto já pelo quarto bairro. Era precisa uma certidão, nos termos da lei, para comprovar esse facto, e o sr. Jayme Teixeira respondeu que a nova inscripção não podia fazer-se sem que aquella certidão fosse apresentada. O sr. dr. Daniel Rodrigues apresentou-a, ignorando ainda que o artigo 17.º da lei eleitoral determinava:

> Em caso algum podem ser considerados domicilio eleitoral os quarteis, navios, arsenaes, estabelecimentos militares, postos fiscaes, fabricas, officinas e quaesquer escolas, asylos, hospitaes, e em geral todos os edificios e repartições dependentes do Estado ou dos corpos administrativos onde residam, ou exerçam as suas funcções, individuos ao serviço das mesmas entidades.

O sr. dr. Daniel Rodrigues, *que residia n'um estabelecimento do Estado*, não podia considerar essa residencia como domicilio eleitoral. De passagem se diga que não sabemos a que titulo s. ex.ª reside no edificio da Penitenciaria. Porque seu irmão, actual ministro do interior, foi director d'esse estabelecimento? Não nos parece que essa qualidade official possa desdobrar-se em qualquer privilegio de familia, de goso permanente e vitalicio. Mas, emfim, o sr. dr. Daniel Rodrigues lá está...

Que fez o sr. Jayme Teixeira, quando recebeu a certidão de registo no quarto bairro e passou a verificar o actual domicilio do sr. governador civil para poder registal-o pelo terceiro, como s. ex.ª tinha pedido, até com dispensa de todas as formalidades? Viu que s. ex.ª, residindo na Penitenciaria, não podia ser alli recenseado. E participou-lh'o, perfeitamente dentro do exercicio das suas funcções. Como resposta, recebeu do mesmo sr. dr. Daniel Rodrigues a ordem de transferencia para Loures.

Como prova de que a attitude do sr. Jayme Teixeira estava de harmonia com o espirito da lei, bastará dizer-se que ella foi posteriormente *alterada* por meio de uma portaria que se destinava a *esclarecer* o artigo que transcrevemos acima.

São estes os factos, que dispensam commentarios. Nós, que não temos interesses partidarios de nenhuma especie, não podemos comprehender que os outros os tenham e satisfaçam em prejuizo dos sentimentos de correcção e de imparcialidade que devem influir no animo de todas as auctoridades da Republica. Porque não se afastam, de uma vez para sempre, estas mesquinhas manifestações de represalias politicas, porque o sr. Jayme Teixeira é evolucionista, ou de vaidades molestadas, porque elle não recenseou o sr. dr. Daniel Rodrigues quando s. ex.ª quiz ser recenseado contra o disposto no codigo eleitoral?

Migalhas

Paz e concordia

Os relatos dos correspondentes de guerra os *films* animatographicos, a reportagem photographica, davam-nos a impressão de que a guerra do Oriente fizora da peninsula balkanica um monte de ruinas. Gente morta sem motivo por simples barbarie, mulheres violadas até á saturação, creanças degoladas no berço, raças primitivas civilisadas só ao de cima e desembestadas n'uma guerra de carnificina e de represalia; estas eram as impressões que tinhamos n'este Occidente pacato. Ao concluir-se a guerra, suppunhamos que milhares de orphãos e de viuvas ficariam a attestar para todo o sempre a espantosa desgraça que sobre aquellas desventuradas regiões estendeu um rubro veu de saque, de incendio e de sangue. A sangria formidavel dada nos braços validos das populações balkanicas imaginavamos-nos que deveria deixar durante largos annos os campos sem cultivo sufficiente, quem cada lar deveria haver um ou mais logares vasios e que os corvos e os cães vadios teriam ainda durante alguns mezes podridões que debicar e ossos que roer.

Pois segundo os telegrammas trocados entre os soberanos dos paizes belligerantes logo apoz a assignatura do contracto de paz, a terrivel chacina de ha pouco é o inicio de uma era immediata de prosperidade geral para os Balkans. Vencedores e vencidos todos vão lucrar enormemente com o sangue derramado e, o que é mais, toda a violencia selvagem d'esta guerra teve um unico fim: estreitar os laços de amizade dos visinhos em conflicto.

Aos bulgaros derrotados telegrapha o rei da Rumania:

> Uma nova era de recolhimento vae abrir-se, cicatrizando as chagas. Não tardará ella a trazer de novo a prosperidade ao vosso reino.

Os bulgaros respondem, pela voz do seu tsar, aos rumaicos a quem devem a reviravolta da sua fortuna de armas:

> Apraz-me pensar que esta obra prudente e humanitaria constitua o ponto de partida para o restabelecimento das relações de amizade e de boa visinhança entre os dois paizes, as quaes eu e o meu governo desejamos e nos empenharemos em tornar ainda mais intimas do que nos tempos transactos.

Os montenegrinos, que não conseguiram obter para a sua pequenez todas as vantagens que scismaram, em certa altura, tirar da situação, telegrapham por sua vez:

> Esta paz é um acontecimento consideravel na vida dos Estados balkanicos, ao qual o nome de vossa magestade ficará para sempre ligado. Assignalará a inauguração d'uma nova era para a ulterior ventura e o desenvolvimento intellectual e economico dos povos dos Balkans, que devem para sempre conservar-se unidos.

Meu Deus! Como a paz é bella, depois de tanto horror, e como ella conseguo dar um certo cunho de sinceridade á mais convencional hypocrisia!

André Brun

VIDA OPERARIA

A gréve textil

Na séde da União Textil, em Santo Amaro, realisou-se essa manhã uma reunião a fim das commissões darem parte dos trabalhos houtem realisados e das entrevistas havidas com os srs. ministro do interior e governador civil.

Os grévistas tomaram conhecimento de que, por ordem do director gerente da fabrica, foram mandados sahir d'alli, no praso de 48 horas, o antigo guarda-portão José do Nascimento Coelho e sua mulher. Tal facto causou grande indignação entre os operarios, que resolveram apresentar queixa ao sr. governador civil.

Nas cosinhas communs foram hoje distribuidas 150 refeições.

A'manhã, polas 10 horas, os operarios voltam a reunir na séde da União Textil, a fim de serem nomeadas commissões para obter donativos.

CAIXEIRATO PORTUGUEZ

Na reunião de hoje na Associação dos Caixeiros

vota-se uma moção protestando contra as violencias e arbitrariedades de que a classe tem sido victima

Pelas 14 horas, realisou-se na Associação dos Caixeiros a annunciada reunião magna para se tratar de regularisar o descanço semanal e as horas de trabalho. Abriu a sessão o sr. Alfredo de Moura, membro da commissão de propaganda, que, explicando o fim da reunião, convida o sr. Ferreira Thomé a assumir a presidencia, que, agradecendo, declara não estar d'accordo com alguns collegas, o que o não impede de trabalhar com amor pela classe. A classe, na maioria, está indisciplinada e dispersa, motivo por que as suas reclamações não teem sido attendidas como o deviam ser. O descanço semanal é um trabalho muito complexo e que forçoso é que seja cumprido á risca.

Aos patrões cabe o dever de apreciarem as qualidades dos seus empregados e não lhes roubar os poucos momentos de que podem dispôr para consagrar á sua associação de classe. Quando muitas vezes, pela 1 e 2 horas da madrugada, sahe da associação, encontra por essas ruas caixeiros empregados em mercearias e lojas de fazendas que só a essa hora sahem dos estabelecimentos e cuja apparencia, cadaverica, denota o esforço exhaustivo a que os forçaram. Urge que isso tenha um termo. Convida depois para o secretariarem os srs. Costa Ribeiro, delegado dos empregados menores do commercio e industria, e Domingos Pereira Bento, delegado do syndicato dos empregados de pharmacia.

O sr. Augusto Caldeira, que usa em seguida da palavra, espraia-se em considerações sobre a regulamentação das horas de trabalho, citando o que se passa nos outros paizes, e diz que a culpa é dos empregados no commercio, por que se não unem.

O sr. Antonio Coutinho diz que o ramo de mercearia é o mais escravisado, o que menos regalias usufrue e cita o facto de nem ao menos o empregado poder dispôr do que legitimamente lhe pertence, visto que o ordenado está todo na mão do patrão. Incita todos a trabalharem de boa vontade e dedicadamente porque sejam satisfeitas as reivindicações da classe.

O orador que se segue, sr. Alfredo Moura, após largas considerações sobre a vida da Associação, refere-se ao trabalho extenuante da commissão organisadora do ultimo congresso e aos ataques de um grupo de collegas, injustificados. Dentro em pouco a commissão voltará junto do chefe do governo a pedir-lhe que leve ao Congresso o projecto approvado pelo congresso da classe e que tem o apoio da maioria das associações.

Condemna a acção directa e entende que o melhor meio de se conseguir as aspirações da classe é a união. Despede-se por algum tempo, por motivos particulares, dos seus collegas.

Falam ainda os srs. Augusto Ferreira, Nogueira Lopes, o qual defende a acção directa, Manuel da Costa Ribeiro, que diz que a lei do descanço semanal nunca foi cumprida e que approva a acção collectiva, e Pereira Bento, que affirma que os empregados de pharmacia acompanham os caixeiros nas suas justas reivindicações sendo em seguida lida e approvada a seguinte moção:

«Considerando que o caixeiro moderno carece d'uma preparação technica que o habilite a bem corresponder ás responsabilidades do seu cargo;

Considerando que o regimen de trabalho em que vive não lhe permitte dispôr de algumas horas que possa dedicar ao estudo profissional baseado em moldes scientificos;

Considerando ainda que o actual regimen de trabalho é o perfeito reflexo da escravatura d'outr'ora deshumana e cruel;

Considerando que a enorme população de individuos que em Portugal vivem como assalariados do commercio não podem permanecer no arbitrio patronal;

Considerando que a actual lei do descanço semanal está sendo infamemente desrespeitada por uma minoria de commerciantes sem pudor nem dignidade;

Considerando que os principaes vultos do partido republicano nos tempos da opposição, foram aquelles que melhor definiram a justiça das nossas reclamações;

Esta associação, tendo em projecto a difusão do ensino technico e profissional em escolas proprias creadas por sua iniciativa, resolve protestar:

1.º—Contra todas as arbitrariedades e violencias de que os caixeiros teem sido victimas;

2.º—De accordo com a junta executiva do ultimo congresso convidar todas as associações interessadas a levar por deante o movimento de protesto defendendo principios e pugnando por todas as regalias sociaes e economicas.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Guy L. Barley & C.ta, com escriptorio na rua Paiva de Andrade, 9, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram no escriptorio, levando uma machina de escrever e um relogio de mesa em latão identico ao usado nos automoveis. O valor total do roubo é de 160 escudos.

Festas associativas

No Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida realisa-se no proximo domingo, 24, uma sessão solemne a que presidirá o patrono do Centro e em que discursarão alguns oradores do partido, sendo em seguida aberta uma *kermesse* e estando incluidos no programma das festas diversos jogos de *sport* bailes infantis e concerto por duas bandas.

O SERÃO DE ALCOBAÇA

A lenda de Ignez de Castro

Apreciada por Affonso Lopes Vieira — Uma noite d'arte n'um scenario medieval

Alcobaça está hoje em festa. Cabe-lhe a honra, se não estamos em erro, de iniciar em Portugal as reconstituições do passado, muito embora o primeiro passo dado para tal fim não seja senão uma promettedora tentativa. Não sabemos o que lá por fóra se faz n'esse sentido. São conhecidas as festas semelhantes organisadas pelo genio de Metterlink e não passaram, de certo, agora despercebidos os serões d'arte que os artistas da comedia franceza ainda ha pouco organisaram em Orleans, representando nas ruinas d'um castello roqueiro as antigas tragedias immortaes. Não é nada d'isso que vae fazer-se hoje em Alcobaça. Entretanto, durante a festa interessantissima, o passado reviverá um pouco na imaginação de quantos, no claustro do Mosteiro dos Bernardos, se juntarem para ouvir Affonso Lopes Vieira fallar da lenda de Ignez de Castro e para assistirem ao concerto que sob as arcarias illuminadas á moda antiga Rey Collaço effectuará n'esse opulento scenario medieval. A conferencia do poeta admiravel do *Pão e as Rosas* é um trabalho notabilissimo, em que a lenda se confunde e baralha mais, para que a sua poesia não se apague ao contacto da analyse sombria e fria dos sabios. O ser d'Alcobaça deve ser encantador, e os seus organisadores merecem toda a sympathia. E' que n'este Paiz, onde o passado tão pouco carinho merece, não deixa de ser agradavel ver que ainda ha quem lhe consagre um pouco de afecto e de intelligencia...

A corrida de 100 kilometros

Antonio Christiano, vencedor da «Taça Portugal»

PEQUENAS NOTICIAS

A Bibliotheca d'Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, acaba de pôr á venda o tomo n.º 15 da collecção das leis da Republica, abrangendo, entre outras, as leis relativas a auctoridades administrativas, contribuição de registo, convocação do Congresso, crimes politicos e attentados contra a Republica, importação de cereaes, etc. O preço é de 6 centavos.

—José de Bucellas, trabalhador na Povoa de Santo Adrião, foi espancado ao passar na estrada de Odivellas, por Joaquim Prega, que o deixou em misero estado. Removido para o hospital de S. José, teve de recolher em estado grave á enfermaria n.º 4. Apresenta graves contusões na cabeça e corpo e grandes ferimentos no rosto.

—O hortelão Antonio Rodrigues dos Santos, de regresso da Appellação, onde fôra acompanhar um amigo, apanhou tal bebedeira que se deitou debaixo d'uma arvore a dormir e não sabe explicar como appareceu com uma facada no braço esquerdo tão profunda e de tal comprimento que teve de ser cosida no hospital de S. José com 17 pontos.

THEATROS

Nota do dia

Inaugurou-se hontem a feira annual da Avenida. Um dos dois theatros abriu as suas portas, o outro abrirá hoje e cada qual réclama as suas montagens e a constituição das suas companhias. Morreu definitivamente o theatro de feira, tal como elle era nas eras dos renques de gaz.

Pelo que hontem poude observar, justifica-se que muitos dos que se interessam pelas velhas tradicções sintam uma saudade vaga do pittoresco das velhas barracas, onde se exhibiam actores, que a cidade só conhecia d'alli, que desappareciam no inverno, dispersos pelas feiras de provincias e que desempenhavam um reportorio mixto de dramalhões patuscos e de operettas d'uma phantasia singular. Onde estão as paradas de grande instrumental onde desfilavam as plasticas mais inverosimeis e em que o annuncio do espectaculo era feito no intervallo de duas marchas de fanfarra estridentemente desafinada?

Esses pobres comediantes foram escorraçados. Fizeram-se theatros acceiados, illuminados a luz electrica, auctores applaudidos em theatres de cantaria não desdenharam d'escrever sob pseudonimos—peças postas em scena com relativo cuidado, artistas de certo nome foram para a feira fazer o verão...

Succede, porém, que o progresso iniciado não parece querer manter-se e descura-se o interesse que os theatros de feira podiam apresentar.

Não mais tornaremos á vêr aquelles velhos cabotinos, que mantinham a tradição das companhias errantes e eram tão curiosos de observar. Os theatros actuaes de feira não trouxeram nada de novo, nem melhoram a arte dramatica n'aquellas paragens. O que fizeram foi estragar a vida dos comicos pobres que se envergonharam e desappareceram.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

No Apollo é provavel que se faça *reprise* este inverno do *Champignol malgré lui*, transformado em operetta.

● A musica da revista de Schewalbach e Accacio de Paiva, a subir á scena no Trindade, é de Filippe Duarte.

● Carlos Ferreira e Victor Mendes, um dos auctores da *Maria da Graça*, estão concluindo uma peça em 4 actos intitulada *Telegraphia sem fios* e que destinam ao theatro Nacional.

● O elenco da companhia que se estreia hoje no theatro Julia Mendes é o seguinte:

Maria Amelia, Lina Sant'Anna, Carmen d'Oliveira, Zulmira Miranda, Egydia de Oliveira, Amelia Rosa, Deolinda Macedo, Laurinda Carreira, Esther Silva, Martins dos Santos, Ernesto Rodrigues, Abilio Baptista, José Silva, O. Barris, Augusto Costa, Figueiredo, 20 coristas.

● Na proxima epocha de inverno apparece nos nossos theatros um programma artistico de vinte paginas, sendo, no genero, a primeira publicação que se faz em Portugal.

● No dia 29 do corrente reabre o theatro Moderno com uma companhia de que faz parte a actriz Delphina Victor.

Extrangeiro

A proxima peça de Robert de Flers e Caillevet para o Varietés, intitula-se *Merveilleuses*. No Gymnaso representar-se-ha, dos mesmos auctores, *La belle aventure*.

● Timmory, um dos adaptadores de Mark Twain, fará representar ainda este verão no Vaudeville *La dame du Louvre*.

● No Cluny, de Paris, está em scena a peça de grande espectaculo, *Les loups noirs*, em 5 actos e 8 quadros, de Paslier e E. Pont.

● O theatro Moliére, de Bruxellas, dará brevemente as comedias *La dot réglementaire*, de Seay e G. Libeau, e *Prix Bastin*, de Chavyl e Libeau.

● No seu regresso de S. Paulo, a companhia Carlos Leal estreará no theatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a operetta portugueza *Guerra aos homens*, original de Avelino de Sousa, com musica do maestro Luiz Filgueiras.

● Nas rodas theatraes brazileiras corre que, após a sua temporada na Bahia, regressam ao Rio de Janeiro alguns dos principaes elementos da companhia José Ricardo, a saber: José Ricardo, Adriana Noronha e seu marido, Amarante, Santos Mello e Francisca Martins, que irão trabalhar por sessões no theatro S. Pedro.

● No S. José representa-se o *Conde de Caxambú* e ensaia-se a phantasia *O choro na zona*, de Pedro Cabral.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Povo*, Animatographo; *Phantastico*, Cão que ladra...; *Infantil do Rocio*—Cinco sentidos—A' unha!—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

"Archivos do Instituto de Medicina Legal,,

D'esta publicação, superiormente dirigida pelo sr. dr. Azevedo Nunes, sahiu o n.º 4, que vem profusamente illustrado e com collaboração escolhida, entre a qual figuram trabalhos de Silva Amado, Eduardo Burnay, Azevedo Neves, Cardoso Pereira, Xavier da Silva e Asdrubal A. d'Aguiar. Todos esses trabalhos são interessantes e do alto valor, mas entre elles destacaremos o que diz respeito ao caso de falsificação na Junta do Credito Publico, o primeiro em que a sciencia, entre nós, foi chamada a intervir, como é vulgar fazer-se no extrangeiro.

Os *Archivos do Instituto de Medicina Legal de Lisboa* são, sem favor, um bello trabalho prestado á sciencia e um magnifico repositorio de dados interessantissimos.

ULTIMA HORA

EM FRANÇA

A lei dos trez annos

Manifestações syndicalistas, collisões, tumultos em quarteis

Paris, 17 de agosto

A noite passada, ao toque de recolher, que nos sabbados é feito com musicas, os syndicalistas promoveram manifestações anti-militaristas na praça da Concordia, dando a policia algumas cargas contra os manifestantes e havendo collisões entre estes e os partidarios do serviço de trez annos. E' grande o numero de feridos.—(*Correspondente*).

Paris, 17 de agosto

Depois do toque de recolher, houve esta noite alguns tumultos, que deram logar á intervenção da policia, a qual effectuou umas 12 prisões. Ficaram feridos 4 agentes.—(*Havas*).

Gorki gravemente enfermo

Berlim, 17 de agosto

O celebre escriptor revolucionario russo Gorki está gravemente enfermo, tendo-lhe os medicos aconselhado a que saia da ilha de Capri e vá para a costa norte da Italia.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Novo recontro entre hespanhoes e mouros

Tetuan, 15 d'agosto

Marchou para Asfa a brigada Arriz a fim de castigar o inimigo. Ouve-se aqui o tiroteio, tendo sido enviado o rebocador *Playa Castillejos* para recolher os feridos. E' enorme a anciedade em saber o resultado do combate.—(*Correspondente*).

Os acontecimentos

O João Duarte confessa ter fabricado bombas

A policia prosegue nas suas diligencias sobre o caso de Telheiras e do Arieiro. O João Duarte, largamente interrogado, confessou que na casa de Telheiras, que ha dias a policia assaltou, elle, juntamente com outros individuos, fabricava bombas que depois seguiam destinos varios.

Manuel Martins Vagueiro, sua mulher e filha, que hontem foram presos, continuam detidos para averiguações.

A policia conta effectuar ámanhã mais algumas prisões, a que liga grande importancia, devendo os implicados n'este caso ser depois d'ámanhã entregues ao quartel general.

Morto por um desabamento

LEIRIA, 17.—N'uma pedreira do Calvario, freguezia de Côrtes, uma barreira desabou matando Antonio Pato e ferindo mortalmente João Pereira.

A feira de gado em Algés

Inaugurou-se hoje, com grande concorrencia de rezes

Devido aos esforços da Liga de Melhoramentos de Algés, realisou-se hoje a primeira feira annual de gado, com uma concorrencia que excedeu as esperanças dos promotores.

Não contando as cabeças que appareceram para venda, só as que concorreram aos premios foram: de gado vaccum, ovino e caprino 400 e suino 40, numeros redondos. Em touros e novilhos de cobrição alcançou o primeiro premio, seis escudos, Manuel Ventura Victorino; alcançaram menções honrosas Manuel Ventura, Frederico Cannas e Eduardo Pedroso. Em vaccas de lactação, o primeiro premio, seis escudos, coube a José da Purificação Machado; tiveram menções honrosas Frederico Cannas, Ventura Victorino, Marques Pinto Junior, Simões Gouveia e José d'Oliveira. Em novilhas leiteiras teve o primeiro premio Purificação Machado e menção honrosa Henrique Lopes.

Em bois de trabalho não houve primeiro premio, tendo merecido menções honrosas Manuel Faustino, Domingos Abreu, Eduardo Pedroso, Purificação Machado e Fernandes Monteiro. Em carneiros sementaes coube um primeiro premio a dois carneiros de Purificação Machado e outro a um carneiro de Augusto Gravata; alcançaram menções honrosas, rezes de Eduardo Pedroso e Antonio Mathias.

Das ovelhas teve um primeiro premio, 2$50, uma de Purificação Machado; o outro coube a uma ovelha de Eduardo Pedroso; alcançaram menções honrosas uma ovelha de Antonio Mathias, e outra de Augusto Gravata. Um grupo de dez borregas de Eduardo Pedroso teve menção honrosa; e um grupo de trez cabras de Manoel Adão teve um primeiro premio de 2$.

Uma porca Iorkshive, afilhada, pertencente a Antonio dos Santos, da Amadora, teve um primeiro premio, 3$; uma outra de Francisco Nunes alcançou menção honrosa.

As esplendidas rezes da Antiga Estação Zootechnica de Belem, bois hollandezes, suinos, charoleses, ovelhas dinamarquezas, etc., não foram classificadas por estarem fóra do concurso, como pertença do Estado.

O jury fora composto pelos veterinarios Silvestre Silva, pela Associação de Agricultura; Simões Alves, pela Liga dos Melhoramentos de Algés; Sampaio de Andrade, pelo *Seculo Agricola*; e Antonio Pedro, lavrador da freguezia de Bemfica; José Pedro Cordeiro Junior, lavrador de Dáfundo; Francisco Costa, lavrador de Algés. Presidia o jury o delegado do ministerio do fomento Avila Horta. Para os premios concorreram o ministerio do fomento com 20$ e a Associação de Agricultura com 10.

A feira, que n'este primeiro anno foi franca, occupava um vasto terreno, de Eduardo Pedroso, no Bairro Novo, ao cimo da Avenida da Republica. Muitos estabelecimentos ambulantes estavam alli installados, taes como de fructas, de quinquilherias, doces, forragens e arreios velhos, latoaria, ferrageria e limonadas.

Os preços do gado regulavam entre 25 a 35 libras o gado muar, as parelhas a 50; o cavallar regulou por 25, 35 e 40; as vacas leiteiras entre 25 e 30; as juntas de bois entre 50 e 60; as cabras entre tres e quatro escudos; as ovelhas entre quatro e cinco; os porcos a cinco escudos a arroba.

A liga dos melhoramentos d'Algés organisou, tambem na feira, uma festa de desportes, havendo corridas a pé, em bicicletas, tracção de corda, saltos, etc., a que assistiu muito povo que tinha escolhido a novidade da feira d'Algés para a sua diversão domingueira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Em Leixões inaugura-se o signal sonoro

No porto de Leixões foi hoje inaugurado o signal sonoro para aviso dos navegantes em occasião de nevoeiro. Procedeu-se tambem á distribuição de recompensas á tripulação do salva-vidas *Rio Douro*, que se distinguiu no salvamento dos naufragos do *Veronese*. A festa decorreu brilhante e cheia de animação.

Estão-se realisando as regatas, que fazem parte do programma.

Arraiaes e romarias

Por causa das romarias e arraiaes que hoje se realisam em diversas localidades, os comboios foram apinhados, tendo sahido do Porto muitos milhares de pessoas. O comboio correio teve de desdobrar, chegando com muito atraso, devido á alluvião de romeiros que vão ás festas da Agonia em Vianna do Castello.

SECÇÃO DO DOMINGO

Prazeres do campo

Leitor amigo:—Se tu lêste a minha chronica anterior, ficaste conhecendo as *delicias* que proporciona uma *villegiatura*.

Mas, dirás tu, como compensação de tanta arrelia, resta ainda o domingo para se poder descançar e gosar o ar puro do campo, á sombra d'uma boa arvore.

O domingo! Tu fazes lá idéa do que é um domingo para quem está a veranear perto de Lisboa?

O domingo, o dia do descanço, é o dia da maior canceira!

Na vespera fazes o teu programma, um programma simples, modesto:

Alvorada ás 9, seguida do uma lavagem de pés e mudança de peugas. A's 10 horas o almocinho, mastigado a preceito. Segue-se a leitura dos jornaes, concerto de gramophone, a sésta, o jantar e um passeiosinho pela fresca.

Espera-lhe pela pancada!

Logo ao raiar das 8, a tua mulher acorda-te. Sentas-te na cama, estremunhado, inquires:—O que é?! São horas do comboio?!

—Não, filho, hoje é domingo.

—Então?!

—Temos visitas!

—Hein!!

—O Botelho e a familia.

Tua mulher desce ao rez-do-chão para receber as visitas, que fazem grande algazarra. O Botelho grita: —Então isto são horas de estar na cama, seu mandrião?

Tu, n'um tom jovial, de pessoa a quem arrancaram dois dentes, exclamas:—«Desço já! Mas que surpreza tão agradavel!E, em áparte, murmuras:—«Raios partam o Botelho e mais trez gerações!»

Está alterado o programma! Levantas-te uma hora antes e lavarás os pés 8 dias depois.

Entretanto vens abraçar o Botelho, o chefe da tua repartição, que se faz acompanhar pela esposa, a sogra, duas filhas (a Didi e a Mimi) mais um primo que é photographo amador e que come que nem uma besta.

Abancam ao almoço. O Botelho para amenisar a conversa, só te fala em assumptos da repartição. E' como se tivesses assignado o ponto.

A D. Carlota, mulher do Botelho, come que nem um bicho de seda em vesperas de fazer casulo e o tal primo, o photographo amador, esse nem mastiga, parece um apparelho de limpeza por aspiração.

Tua mulher desfaz-se em amabilidades e constantemente pede que desculpem a má qualidade do assucar, da manteiga, do chá, o que faz que o primo photographo diga, n'um áparte, para a Didi:

—Se já sabem que os generos não prestam porque é que não mudam de mercearia?»

As meninas riem malcreadamente da graça do primo. A mulher do Botelho falla dos seus padecimentos e explica—«Os medicos dizem que tudo o que eu tenho *são gazes*»

De facto, parece que a velha tem gaz encanado em todos os andares.

Depois do almoço resolve dar um passeio até Collares.

E' necessario alugar duas carruagens, mas o Botelho chama-fe de parte e diz-te:—«Olhe que isto são contas do Porto. Cada qual paga a sua carruagem».

E, á viva força, mette-te 15 tostões na algibeira. Ora dois trens de Cintra a Collares são 6$000 réis! Prejuizo liquido: 4$500.

A' volta do passeio, a fome é simplesmente canina. O scenario é o mesmo do almoço e o Botelho continua fallando em coisas da tua repartição para te distrahir.

O primo photographo está radiante. Tirou dez chapas, tudo instantaneos. Os instantaneos são a sua especialidade. Haja vista os 3 pratos de sôpa que elle comeu em menos de 5 minutos.

Tu já nem sequer ouves o Botelho porque estás preoccupado, fazendo mentalmente a conta dos gastos extraordinarios d'aquelle dia.

Na cosinha, a Gertrudes, a sopeira, resmunga e parte a louça.

Finalmente, no comboio das 21 e 23 o Botelho e a familia partem para Lisboa.

Ao bota-fóra trocam-se amabilidades, as senhoras beijam-se.

O Botelho aperta-te a mão e diz-te: —«Um bello dia, sim, senhor! Havemos de voltar!»

Apenas alojados n'uma carruagem de 2.ª classe, a D. Carlota Botelho diz para o marido:—«Para que foste tu dar quinze tostões ao Mesquita? Se calhar, a carruagem não custou mais de que um *quartinho!*»

—Não chego a perceber como é que um pelintrão como o pateta do Mesquita arranja dinheiro para passar o verão em Cintra!—replica o Botelho.

—Por estas e por outras é que acontecem tantas desgraças!

—Isto, minha filha, quem cabritos vende e cabras não tem...

No momento em que o comboio parte, tu dizes para a tua mulher: —«Ermelinda! de hoje em diante vamos passar os domingos a Lisboa!

V. Chagas Roquette.

Alvitres e reclamações

Corpos gerentes de irmandades e associações de soccorro mutuo

Lembram-nos—e com razão—que se devia legislar ácerca do que se passa nas corporações religiosas, vulgarmente irmandades, e associações de soccorro mutuos, em algumas das quaes os corpos gerentes são constituidos sempre pelos mesmos individuos, que a seu bel-prazer dispõem e mandam, julgando-se senhores do que afinal não é seu. Muitas vezes por fraqueza, outras por amizade, fecham os olhos a irregularidades que se praticam e que só servem para desacreditar taes instituições.

O meio para evitar tal estado de coisas é simples: promulgue-se uma lei prohibindo que os corpos gerentes das corporações a que nos referimos possam exercer o mandato além d'um certo tempo, ou, pelo menos, obrigando á renovação parcial. Conseguir-se-ha assim sanear um meio onde muito ha a fazer. E se essa lei fôr posta em pratica logo que seja promulgada, apparecerão coisas lindas e varias.

Instrucção Militar Preparatoria

A festa da Sociedade n.º 1, no proximo domingo

No vasto campo do Sporting Club de Portugal, na alameda do Lumiar, para tal fim gentilmente cedido, realisa-se no dia 24 a prova final do primeiro periodo annual d'instrucção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1.

Constam do programma varios numeros, entre os quaes corridas de bicycletas e de 4 pernas, de velocidade e lucta de repulsão, lançamento do pezo, esgrima e lucta de tracção, saltos á vara, canto coral acompanhado pela banda de infantaria 5, exercicios militares, marcha em revista, gymnastica sueca, etc.

Na séde da Sociedade e na rua da Prata, 243, continúa aberta a inscripção para os socios da 1.ª secção (mancebos que completem 17 annos até 31 de Dezembro proximo e residam nas freguezias de 1.º e 2.º bairros de Lisboa, ou n'outro qualquer bairro da capital, desde que lhes convenha receber a instrucção ministrada por esta Sociedade, em infantaria 5); para os socios da 2.ª secção, dos 21 aos 45 annos, e para auxiliares de qualquer edade, sexo ou nacionalidade.

Na formatura teem de tomar parte todos os socios da 1.ª secção e voluntariamente os da 2.ª, mas todos devida e egualmente fardados, com o bonet de infantaria, tendo o emblema I. M. P. em monogramma e o n.º 1 por baixo, reunindo-se a corporação, para este effeito, ás 12 horas precisas, na parada de infantaria 5, incluindo a secção de cyclistas, com as suas machinas, e o terno de corneteiros e caixas.

O monumento a Camillo

Onde pára a commissão que ha mezes se instituiu?

Um *velho leitor* escreve-nos, a proposito do que ha dias dissemos sobre o monumento a Pombal, referindo que o que com essa divida de gratidão se dá succede com o monumento a Camillo, sendo inclassificavel o desleixo que tem havido, tanto da parte da primeira commissão, que ha largos annos iniciou os trabalhos, como da segunda, que ha mezes se instituiu na camara municipal.

Diz *velho leitor*:

Da primeira commissão nada se conseguiu, salvo o desapparecimento d'uns centos de mil réis, ninguem sabe como. Iniciaram uma subscripção com os melhores auspicios; d'ella restam no Montepio Geral uma duzia de contos de mil réis.

A segunda commissão reuniu duas vezes e nada fez, absolutamente nada!

Que responda quem puder fazel-o. Nós não sabemos, limitando-nos a dizer que tudo corre assim no nosso bello Paiz, salvo honrosas excepções.

O governador de Nova-York accusado de concussão

Sua mulher tenta salval-o, mas inutilmente

A camara dos deputados do Estado de Nova-York foi convocada para resolver ácerca dos trabalhos da commissão d'inquerito encarregada de investigar dos fundamentos da accusação feita contra Sulzer, governador de Nova-York, de quem se dizia ter distrahido em proveito proprio fundos destinados á campanha eleitoral.

A commissão d'inquerito, em vista do apurado, opina pela demissão. No decurso das suas investigações averiguou que Sulzer jogava na Bolsa. Sua mulher, porém, com uma dedicação digna de respeito, foi declarar que era ella a responsavel por essas operações, pois que fôra ella quem as fizera. Fôra levada a isso, diz a dedicada esposa, por necessidades urgentes de dinheiro e servira-se dos fundos confiados a seu marido.

De nada valeu, porém, essa dedicação conjugal e depois d'uma sessão que durou toda a noite, a camara dos deputados do Estado de Nova-York decidiu, por 79 votos contra 45, que o governador da cidade fôsse julgado.

Sulzer terá de comparecer perante um tribunal chamado *impeachment court* e que se compõe do presidente do Senado, senadores e juizes do supremo tribunal.

A QUESTÃO DOS ARMAMENTOS

A marinha de guerra ingleza

importa uma despesa superior á de todas as esquadras do mundo ha vinte e oito annos atraz

Lloyd George, fallando na camara dos deputados ácerca dos armamentos, proferiu as seguintes palavras:

«Folgo por a discussão ter cahido sobre o enorme augmento de despesa feita com os armamentos, que, a meu vêr, são uma ameaça para a civilisação. Vou apresentar-lhes algumas cifras que indicam exuberantemente a rapidez com que essa despeza tem augmentado em Inglaterra e em outros paizes.

Este anno, a despesa com a marinha ingleza é superior á que em 1886 fizeram todas as marinhas do mundo, incluindo a nossa.

Dispendemos este anno perto de quarenta e sete milhões de libras—211:500 contos—isto é, mais do que em 1886 dispenderam a França, a Allemanha, os Estados-Unidos, a Hespanha e a Grã-Bretanha.

A dimensão dos navios augmentou em virtude das innovações feitas em materia de submarinos, dirigiveis, aero e hydroplanos. Esta questão não affecta simplesmente a Inglaterra, porque uma nação não pode, isoladamente, reduzir as suas despesas; é uma questão que todas as nações civilisadas devem attender.

O concerto europeu devia empregar o mesmo espirito de harmonia, os mesmos bons sentimentos, o mesmo bom senso que permittiram regular a situação ameaçadora no Oriente, para sahir da situação não menos ameaçadora do augmento constante dos armamentos.

As grandes nações industriaes de todo o mundo dispendem 1.800:000 contos com armamentos, que melhor emprego teriam se fossem applicados a augmentar os recursos da industria e do commercio mundiaes.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 17.—A direcção do Club Fozcoense está animada da melhor boa vontade para mandar construir um edificio apropriado para a sua séde que será construido n'um dos melhores locaes d'esta villa. E' um grande melhoramento para a nossa terra, pelo qual felicitamos os auctores da empreza, que merece o auxilio de todos.

—A gozo de ferias e de visita a suas familias encontram-se n'esta villa os srs. Jayme de Carvalho, 1.º aspirante dos correios e telegraphos na Covilhã, dr. Antonio Pacheco, delegado em Pinhel, Luiz Baptista, 1.º aspirante dos telegraphos na Guarda, e Antonio de Araujo, egualmente empregado da estação da mesma cidade. Para o Porto partiu hontem o advogado d'esta comarca dr. Orlando Marçal, que á Relação d'aquella cidade vae acompanhar uma appellação d'uma importante causa crime que trata na comarca de Carrazeda de Anciães.

Movimento do porto

Brazil e R. da P. «Avon» (de South.).. 18
Congo Belga, «Gundomar» (Bremen).. 18
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.) 19
Bah.; R. J. e Sant. «Wurzburg» (Brem) 19
Rio J. e Santos, «Caravelas» (Havre).. 19
Iqt. via Pará e Man. «Manco» (Liv.) 19
Brazil e R. Prata, «Samara» (Bordeus) 20
Madeira e Açores, «San Miguel».......... 20
R. Jan. e Santos, «S. Nicolaus» (Hamb.) 20
Southampton, «Aragon» (Brazil)............ 20

18 Folhetim d'A CAPITAL 17-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

III

Outro qualquer no seu logar o teria ficado. Mas readquiriu o seu aprumo com maravilhosa rapidez e as suas primeiras palavras foram para me dizer que ia sahir exactamente para ir a casa de Mason.

«Como é natural, julguei a principio que queria negar que já aqui tivesso vindo e preveni-o, como é costume, que tudo o que elle dissesse poderia servir de testemunho. Mas continuou como se nada fôsse com elle e notei cuidadosamente todas as suas explicações. Confessou-me que tinha vindo aqui, cêrca das sete horas ou um pouco antes, e declarou que se aqui viera fôra porque o sr. Mason o mandára chamar. Segundo o que sabemos, não parece isto muito provavel, não é assim?

—Com certeza que não,—affirmou o sacerdote.—Da ultima vez que aqui veiu, Mason pôl-o na rua e não vejo por que motivo teria desejado vêl-o hoje. Teremos de nos informar se alguem foi encarregado d'esse recado.

—Acabo de me informar a tal respeito agora mesmo,—replicou Plummer,—e nenhum dos creados foi a casa do doutor. Mas Lawson affirma que o mandaram chamar, apezar de se recusar a dizer por que motivo Mason tinha tanta precisão d'elle. Quer-me parecer que não estudou ainda bem o meio de se defender, não lhe parece? Em compensação, tinha já imaginado um pretexto para explicar por que motivo não haviam visto sahir; disse-me que sahira sósinho cêrca das sete horas e meia, porque conhecia assaz bem a casa para não ter necessidade de ser acompanhado. E accrescentou que Mason parecia estar doente, nervoso e agitado, quando se despedira d'elle, mas que era tudo.

—E' espantoso,—exclamou o sacerdote,—espantoso! Não posso habituar-me á idéa de que o joven Lawson tivesse commettido semelhante crime e comtudo... e comtudo!

Ficou silencioso durante um momento, depois, de subito, uma outra exclamação lhe sahiu dos labios:

—Oh meu Deus, nem em tal pensava!... Mas ha tambem o outro crime! Denson! Dois assassinos! Na verdade, é de mais! Não, senhor Plummer, não posso resolver-me a crêr em tal! Deve haver em tudo isto qualquer coisa que ignoramos, não é verdade, sr. Hewitt?

—Sim, ha outra coisa—respondeu Hewitt—e vêl-o-ha quando lhes mostrar o que pude já estabelecer. E' pouco em summa, mas mostra bem que, como o senhor diz, temos ainda muito que descobrir. Em primeiro logar...

Nesse momento pancadas seccas soaram na porta de entrada, dadas com o martello e quasi a seguir ouvia-se o ruido attenuado da campainha que soava na cosinha.

Hewitt teve um sobresalto.

—Quem será que virá tão tarde a uma casa onde nunca ninguem vem? —exclamou elle.—Se é a policia, nada ha a dizer. Mas seja quem fôr, se não fôr ella, chame-me «doutor» ou o que quizer, mas nunca Martin Hewitt. Comprehendeu?

Passos apressados soaram no vestibulo, depois houve um curto colloquio e quasi a seguir a porta do gabinete foi aberta. Duas creadas—não se atreviam agora a sahir sósinhas da cosinha—annunciavam simultaneamente com voz tremula o sr. Myatt, o qual as repelliu bruscamente, e com ar ancioso e agitado, fez a sua entrada no aposento.

Era homem de estatura mediana, espaduas ligeiramente curvadas, cujo rosto pallido emmoldurado por uma barba preta era illuminado por dois olhos de grande vivacidade. Havia no seu rosto qualquer coisa que fez pensar vagamente Martin Hewitt no famoso John Knox, apesar d'esse rosto não ser o mesmo, havendo mesmo qualquer coisa de extranhamente differente na propria semelhança.

—Que é que acabo de saber, sr. Potswood?—exclamou elle.—E' verdade o que se diz? Ouvi contar coisas espantosas quando ha pouco voltava para casa. Mas não me engano: os creados acabam de me confirmar a noticia. Parece que o nosso pobre amigo... mas effectivamente já uma detenção, não é verdade?

O sacerdote fez um signal de acquiescencia, gravemente, com a cabeça.

—E quem é que foi preso? Conte-me depressa, sr. Potswood, conte-me depressa o que se passou.

—Quer-me parecer que farei bem em ir vêr como está a menina Creswick—disse Hewitt, dirigindo-se a Plummer e encaminhando-se para a porta.

—Muito bem, doutor, muito bem! —respondeu o inspector.

Hewitt fechou a porta no momento em que o sacerdote encetava uma narrativa completa e circumstanciada dos acontecimentos do dia, mas, em vez de ir onde tinha dito, o *détective* dirigiu-se para a cozinha, onde encontrou os creados assustados, juntos n'um grupo, fallando em voz baixa.

—Teem aqui alguma tinta ou verniz?—perguntou elle bruscamente.—Deem-me o que tiverem... seja o que fôr convem-me, contanto que seja principalmente preto... e desejo tambem um pincel.

—Ha... ha alli plombagina para o fogão, senhor, se isso lhe serve—disse a cozinheira.

—Sim, será sufficiente, mas apresse-se. Ah, alli vem o jardineiro! Preciso de si, Gips. Vá depressa buscar-me uma taboa, um bocado de uma caixa, o que encontrar, mas depressa... por amor do Deus, não perca um momento!

E, fallando assim, Hewitt abriu a porta da cozinha e empurrou o bom homem para o jardim.

Um quarto de hora depois, Everard Myatt, depois de ter ouvido a narrativa pormenorisada da tragica morte do seu amigo Mason e da prisão de Lawson, dispunha-se a sahir quando, no limiar do gabinete de trabalho, encontrou Hewitt.

—Como está a pobre menina, doutor?—perguntou elle com anciedade.

Hewitt abanou a cabeça.

—Este triste caso affectou-a cruelmente, senhor,—respondeu elle,—mas espero que se restabelecerá. E' claro que esta noite nem pensar em vêl-a, mas se quizer voltar ámanhã com o sr. Potswood, talvez...

—Como está claro que sim... com certeza! Pobre creança... que terrivel golpe para ella o pensar que suspeitam do dr. Lawson! Como já disse ao sr. Potswood, estou prompto a fazer por ella tudo o que puder para a animar n'esta terrivel circumstancia.

O sacerdote avançára para a porta juntamente com Myatt, mas Plummer, comprehendendo o signal que Hewitt lhe dirigia, obrigou-o a voltar para dentro sem tal dar a perceber ao visitante e deixou este ultimo dirigir-se sósinho para o vestibulo, acompanhado pelo *détective*.

—Já não ha luz,—exclamou Hewitt admirado.—Porque é que a apagariam tão cêdo? Talvez que os creados desejassem espreitar pelas janellas; são tão curiosos! Encontraremos o puxador da porta? Ah, sim, aqui está! Como está tambem escuro lá fóra! Boa noite, senhor, cuidado ao descer os degraus!

Myatt avançou com passos hesitantes e pouco seguros e, cambaleando de subito, estendeu as mãos para a frente, como que para se amparar.

—Está uma taboa atravessada no portico!—exclamou elle.

—Uma taboa?—repetiu Hewitt com surpreza.—Olha, é verdade. Voy tiral-a, porque poderia fazer cahir alguem. Boas noites, senhor!

Myatt affastou-se na noite escura e Martin Hewitt, levantando devagarinho a taboa que puzera alli propria alli, apressou-se a voltar para o gabinete.

Erguendo a taboa toda suja de plombagina, pol-a em cima d'um jornal aberto. Em cima, destacando-se nitidamente na materia negra, via-se o signal dos cinco dedos d'uma mão, a que Myatt instinctivamente estendêra para a frente, para evitar uma queda.

Hewitt abriu uma gaveta que pouco antes fechára e tirou de dentro uma folha de papel de cartas que ahi tinha mettido.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1096—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 18 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Boa doutrina

Uma das coisas mais necessarias á sociedade portugueza, sahida não só das convulsões d'uma revolução, mas dos sobresaltos da crise que a precedeu, é a fixação de doutrina que possa conter os desvarios da paixão e crear uma disciplina mental que a todas as idéas, a todos os principios e a todos os systhemas é proveitosa.

Quando uma revolução se faz com o anceio de liberdade que caracterisou a nossa, não deve surprehender que espiritos mais ardentes ou menos conhecedores das leis sociaes e historicas presumam possivel, d'uma maneira quasi instantanea, um salto gigantesco que, de golpe, colloque uma sociedade, soffrendo o peso de velhas tradições e inveterados costumes e mergulhada n'uma ignorancia ainda profunda, n'um plano de perfeição que só a ponderação d'um raciocinio sereno poderá visionar nos longinquos dominios do ideal.

Mas essa effervescencia, natural nos primeiros tempos, em que se vibra com a sensação orgulhosa d'um grande triumpho alcançado, ao galgar uma *étape* do progresso humano, não é licito eternisar-se, porque o que pode ter sido a expansão d'uma aspiração generosa converte-se n'um estado morbido de excitação, em que não vislumbra sequer um pallido raio de intelligencia, e que se torna altamente perigoso para a sociedade em que se observa, porquanto, não sendo realisaveis os seus sonhos, elles só pódem ter como consequencia crear uma situação tumultuaria e delirante em que essa sociedade se arrisca a perder o fructo do triumpho alcançado.

Nós comprehendemos a intervenção dos elementos mais avançados da sociedade portugueza na implantação da Republica.

A sua attitude foi a mais natural, a mais logica que podiam assumir. Cada passo dado para a democratisação dos regimens governativos approxima-os da meta que pretendem attingir. Não podem nem devem arrepender-se d'essa attitude, porque n'esse caso mostrar-se-hiam adversos ao progresso da propria causa.

Entretanto, contra os factos não ha discussão, e é indiscutivel que esses elementos avançados, obstinando-se n'um criterio de intransigencia contra as condições do tempo e do meio, que não é facilmente defensavel, assumiram contra a Republica uma attitude de hostilidade, já patente em factos tristissimos, que não servem as aspirações do Futuro e só podem aproveitar ás reacções do Passado.

A maneira como podem effectuar-se dentro das condições em que se desenvolvem as sociedades actuaes os progressos das idéas avançadas, que tendem á transformação social, está bem indicada na orientação do partido socialista allemão, cujo chefe, Bebel, agora acaba de desapparecer na plena posse da sua auctoridade espiritual, tendo sempre definido com clareza e precisão os seus pontos de vista sobre as idéas e os principios que ainda norteiam as sociedades civilisadas.

Assim, Bebel, sendo um socialista, não deixava de ser um patriota, porque, embora preconisando pelos principios de que era adepto a eliminação de todas as fronteiras, não queria que apenas a sua patria fôsse eliminada para se fortalecerem outras patrias, e n'essa ordem de idéas acceitava a instituição militar e proclamava a necessidade de responder com a força a toda a força extrangeira que contra ella intentasse as suas aggressões. Não podia abstrahir do presente para só pensar no futuro, e comprehendia bem quanto teem de chimericamente perigosas todas as tentativas, votadas a fatal insuccesso, que tivessem por fim um salto gigantesco, para o qual a humanidade não só não está actualmente preparada, como presumivelmente o não estará ainda n'um larguissimo praso de tempo.

Estas palavras de Bebel, a sua attitude, que durante muitos annos foi a sua confirmação expressa, representam doutrina que cumpre fixar, para que todos aquelles que, de boa fé, persistem nas suas intransigencias absolutas e verdadeiramente estereis, quando não perniciosas, reflictam que o criterio de um grande orientador socialista, que milhões de homens seguiam, e ao qual acabam de prestar uma homenagem de constante solidariedade com o seu espirito, se convençam de que seguem um caminho errado.

Fixemos doutrina. Assim, dentro da justiça e da razão, é que todos os principios florescem e todos os povos se educam.

O leilão na cidadela de Cascaes

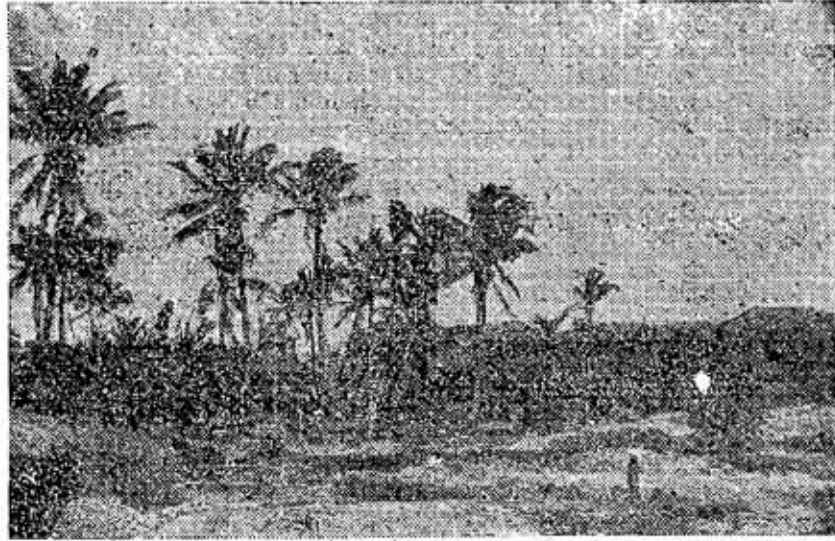
rendeu apenas cento e cincoenta escudos

Uma decepção para as muitas pessoas que de Lisboa foram hontem a Cascaes no intuito de visitarem a cidadela, que julgavam visivel e um gaudio para os peccadores da localidade que por pouco dinheiro adquiriram tarecada em borda para mobilarem as suas pobres moradias.

Tal foi o leilão annunciado. Realisado fóra da cidadela, a concorrencia foi diminuta; alguns particulares e muitos maritimos, até ás 16 horas levaram os artigos leiloados, cadeiras desemparelhadas e cóxas, mezas varias, mindezas de toda a casta, tendo rendido tudo a magra somma de cento e cincoenta escudos.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Colonos repugnantes

Urge fazer-se, em pleno seculo XX, uma nova cruzada contra os moiros

Bairro indigena

Os *monhés* de Moçambique, como de resto os *monhés* de toda a parte, são essencialmente porcos. O interior das suas habitações é escuro como a noite; pelos cantos ha montes de lixo e sujidades, ratazanas enormes passeiam constantemente por alli, sem se arrecearem dos homens, tanto á vontade como nos esgotos das latrinas. Se temos um dia a infelicidade de apparecer na ilha de Moçambique um germen de peste (hypothese que não póde ser excluida, attentas as relações constantes com a India Ingleza) registar-se-ha uma hecatombe na colonia.

N'uma carta anterior, fallando no saneamento da cidade, affirmei que as casas dos moiros constituem verdadeiros fócos de infecção palustre. Aos escrever essas palavras, curava ainda por informações. Mas só agora, depois da digressão que fiz por alguns d'esses pardieiros, eu tenho bem a noção de quanto ellas são exactas. Recordam-se de lhes ter dito a agradavel impressão que senti ao desembarcar, encontrando as ruas impeccavelmente limpas e grande parte das fachadas caiadas de fresco? E' caso para se applicar o conhecido aphorismo: «por fóra, cordas de viola...

Não pode, com effeito, imaginar-se mais frisante contraste. As entranhas de Moçambique (exceptuando, é claro, as habitações de europeus), são tudo o que ha de mais repugnante e nauseabundo. Todas as casas possuem nas trazeiras o seu quintal e em cada quintal existe um poço estreito, que chega a attingir quatro e cinco metros de profundidade. No fundo, um ou dois palmos d'agua salobra, proveniente de infiltrações, onde as larvas de mosquitos, ao abrigo da luz e dos ventos, se desenvolvem aos milhares. N'esse mesmo quintal installam a cosinha e fazem os despejos, não obstante as visitas sanitarias que de quando em quando os surprehendem e o rigor das multas que lhes applicam.

Ainda assim, graças á solidariedade admiravel que os distingue, sabem muito bem conjurar esse perigo. Apenas o administrador e o medico começam a examinar os pateos, a noticia espalha-se pela cidade com a rapidez do telegrapho. Em todos os quintaes, então, vae uma azafama prodigiosa: varre-se, limpa-se, mascara-se quanto possivel a negligencia habitual, para no dia seguinte se não pensar mais em Santa Barbara e voltar tudo novamente ao mesmo regimen de porcaria.

Ora a existencia d'esses poços, que produzem realmente o effeito de um pantano diffuso no coração de uma cidade cujos arredores a natureza privou de pantanos, é preciso que termine, custe o que custar. Ou se exige aos *monhés* que os conservem escrupulosamente cimentados e limpos sob pena de severissimas multas, tornando obrigatorio o povoamento das suas aguas com uma especie de peixes que se nutrem das larvas dos mosquitos (existem de mais a mais aqui e vivem perfeitamente na agua salobra); ou então, usando em nome da hygiene publica, de uma medida mais radical, mandando-se entulhar por completo, incumbindo-se a camara da abertura de poços em boas condições, onde possam ir fornecer-se os habitantes. E' bom notar que, servindo exclusivamente para lavagens, a agua dos pateos a que me venho referindo parece antes mais propria para sujar as coisas.

Nos cubiculos immundos onde os moiros habitam, vivem dia e noite as mulheres dos *monhés*, resignadas com a sua sorte de prisioneiras eternas, supportando o peso do seu destino com uma passividade atavica incapaz de gerar qualquer sombra de revolta. Dos 9 ou 10 annos em deante começa a sua vida de carcere privado. Nunca mais lhes é permittido vêr ou ser vista por outro homem, a não ser o que lhe destinam para marido e senhor, que ella, na maior parte dos casos, não conheceu jámais, ou ainda o sogro e o cunhado mais velho. Além d'estes, só aos negros e ás mulheres não é interdicto approximar-se d'ellas. Perguntei a um moiro recem-casado a justificação d'esse costume: respondeu-me com a maior seriedade que basta pôr os olhos n'outro homem que não seja o seu para que a mulher se prostitúa. Creio que esta singular noção de moral tem origem no instincto de defesa de uma raça onde é frequente os homens velhos casarem com creanças que os não conhecem, nem amam, nem moralmente respeitam. N'estas condições, a virtude feminina só existe pela força das circumstancias.

Se a mulher é esteril ou por qualquer outro motivo lhe não agrada, o *monhé* casa outra vez, juntando no mesmo lar a segunda esposa com a primeira. Como succede em todas as sociedades que adoptam a polygamia, as pobres creaturas resignam-se perfeitamente á vida commum. E, de resto, ainda que no fundo da sua pequenina alma despertasse uma sombra de revoltado orgulho, como poderiam ellas protestar, as desgraçadas moiras, a quem a lei mahometana não reconhece direitos de qualquer especie, passivos instrumentos de fecundidade e de prazer, escravas d'uma religião egoista e severa, que degradou o sexo fragil a ponto de quasi as não considerar como pertencendo á especie humana? O que não diria essa Bedford se visitasse um dia os bairros moiros da sua India e, pondo de banda o respeito hypocrita dos inglezes perante os costumes indigenas, se occupasse da libertação moral das creaturas do seu sexo, a quem é vedado até o ensino da leitura... para que se não prostituam com pensamentos maus!

Vi-as, de relance, durante a minha peregrinação pelos quintaes. Ao entrar nas baiúcas, a auctoridade nunca se dispensa de prevenir o empregado ou o patrão *monhé*:

—Vamos vêr o pateo. Se lá está a mulher, vá escondel-a.

Elle corre, pressuroso, mas por vezes, atravez de uma porta mal cerrada, distingue-se um rosto lindo, espantosamente lindo, dois olhos que nos espreitam a medo, negros e brilhantes como os da gazella, e uma bocca admiravel que sorri... Por onde se vê que a curiosidade não é sómente um attributo das mulheres europeias. Eu não reputo, agora, por fórma alguma exageradas as descripções enthusiasticas de certos viajantes ácêrca da formosura das mulheres arabes.

Por estas rapidas notas se vê quanto os moiros do oriente são refractarios ás noções modernas, que divinisaram a liberdade individual e fizeram da hygiene um culto. Teem mais aversão pelo modernismo que o chefe da Egreja catholica. As proprias tendencias da sociedade turca da Europa para as idéas novas e generosas merecem-lhes a mais formal reprovação, apezar da natural sympathia de religião e de raça que os liga aos homens de Constantinopla. Fallando das recentes derrotas da Turquia, dizia-me uma d'estas tardes certo *monhé*, no seu portuguez estropiado:

—Senhor, *truco* apanhou pancada porque é muito malandro. E' castigo, senhor. Elle já não respeita religião e só pensa em republica...

Não, meus amigos, por mais paradoxal que pareça, em pleno seculo XX, impõe-se uma nova cruzada contra os moiros. Não com guerreiros armados até aos dentes, para cruzarmos outra vez a nossa espada com a cimitarra e o alfange do Islam, em nome da Cruz, mas com medidas sabias, com uma legislação energica e prudente, combatendo em nome da civilisação e da sciencia, para que elles se dignifiquem e, sobretudo, para que se desinfectem.

Moçambique, 12 de julho de 1913.

Hermano Neves

A gréve de Barcelona

Reuniões parciaes para se accordar na solução do conflicto

Barcelona, 18 d'agosto

Os operarios celebraram hoje reuniões parciaes, a fim de se chegar a um accordo definitivo sobre a resposta a dar ás formulas propostas para a solução da gréve. O governador está desgostoso por os operarios não terem cumprido as suas promessas.—(*Correspondente*).

NO MOSTEIRO D'ALCOBAÇA

Relembram-se os amores de D. Pedro e D. Ignez

Realisando-se um serão d'arte com uma conferencia de Affonso Lopes Vieira, recitações por Augusto Rosa, etc.

Só uma grande vontade habituada a todas as dedicações podia ter levado a cabo a festa encantadora que na noite d'hontem encheu de som e de vida o velho claustro dos Bernardos d'Alcobaça. Só o amôr intenso pelas velhas coisas portuguezas, pelas lendas e pelas tradicções que, espalhadas pelo passado, o polvilham d'encanto e esmaltam de cativante brilho, podia, n'um scenario de maravilha, que as arcarias airosas, de fugidios torcidos, recortavam, fazer reviver, perante um publico educado e culto, a tragedia de D. Pedro e D. Ignez, que ha não sei quantos seculos foi ter o seu ensanguentado inicio em Coimbra, para se prolongar depois, em pedaços de humana e sagrada vingança, até aos Paços de Santarem e ao aniquilamento prematuro e brutal d'um dos mais extraordinarios vultos da galeria dos rei d'este Paiz. Mas esse amor ardente de patriotas e essa vontade firme de creadores de coisas bellas reuniram-se e identificaram-se, luctaram, soffreram, venceram e triumpharam. Ignez de Castro, a morta eternamente viva na memoria de todos os que pela sua desgraça alguma vez se deixaram apaixonar, teve emfim a glorificação definitiva. Foram bocados de drama shakespeareano, que á hora vaga e parda da meia noite, quando os phantasmas rondam á nossa volta como que para nos affastarem da vida, eu vi desenrolarem-se deante de mim, á luz amarella dos candelabros, no claro escuro diluido das columnatas, nas sombras que os altos tocheiros mal dissolviam, na athmosphera pesada, na imponencia soturna do mosteiro...

Vieira Natividade, o grande sacerdote do culto de Ignez, aquelle que na rosacia do seu tumulo—extraordinario poema de pedra que só uma grande dôr podia conceber e realisar—leu toda a tragedia da Quinta das Lagrimas e todo o desencadear das paixões que conduziram ao crime os politicos de Affonso IV e ao castigo feroz d'esse mesmo crime o rei que mais culto consagrou á justiça, foi a alma de toda a festa; e ao seu trabalho intelligente, de artista illustre, que á sua querida Alcobaça quer com todo o affecto que pode gerar-se-lhe no coração, se deve o exito magnifico da festa de hontem. Sem elle, como disse Affonso Lopes Vieira, nada se faria, e como homens d'estes, de tão rara abnegação, em todas as terras são precisos para que não se perca nada do que de bello n'ellas possa existir, o sr. Natividade ahi fica apontado como exemplo precioso a todos os que não quizerem deixar-se arrastar por esta formidavel corrente de destruição que parece querer cortar-nos todas as raizes que nos fixem ao passado, para nos deixar vagueando e deambulando, como espectros que as aragens movem e que não encontram, na ronda desvairada a que se entregam, uma sombra sequer de carinhoso apoio. E foi assim que o mosteiro na noite de hontem reviveu, como revivia outr'ora quando a communidade, anafada e mystica, celebrava, pelas naves tristes, as suas grandes solemnidades religiosas. Tenho ainda os olhos cheios d'aquelle encanto purissimo que os innundou quando, noite alta, as portas do templo se abriram para deixar passar o grupo dos convidados. A' raiz das columnas esbeltas haviam sido collocados focos luminosos; e lá em cima, por detraz do sol que em irradiações theatraes se incendeia sobre o altar-mór, um outro existia, lançando para o templo, derigida sobriedade architectonica, uma poeira ternissima que amortecia todas as arestas e espalhava, pelo pavimento puido, como que um macio tapete de graça e de sonho...

Os pedestaes desenham-se em recortes, ora violentos como aguas-fortes de genio, ora delicados como ingenuas aguarellas, pela egreja immensa; e no claustro denegrido, que o tempo tem furiosamente maltratado e que os homens agrediram com toda a impiedade que as velhas coisas attrahem sobre si, bailam farrapos de illusão e giram azas de chimeras que todos nós vamos architectando e que o fulgor d'enterro dos brandões ardendo, ao longo das paredes, mal consegue destruir. A festa é no claustro superior, e sobre o estrado, collocado n'um angulo da galeria, repousa um enorme piano de concerto. Ha candelabros e tocheiros ardendo, velas de cêra desfazendo a treva. O espaço cinzento, carregado de nuvens ameaçando trovoada, dir-se-hia que abaixa a pouco e pouco, para transformar em oppressão a anciedade que pesa sobre os espiritos. Um bufette antigo desapparece sob a alegria d'uma rara colcha de damasco; e quando Affonso Lopes Vieira, pallido, commovido, vibrando todo, como um fragil organismo que não saiba resistir á passagem d'uma corrente electrica, surge para dizer a sua conferencia, a assistencia ergue-se para o applaudir e tributar, áquelle que tanto quer ao seu Paiz, a homenagem que lhe é devida. Depois, a palestra principia. A lenda de Ignez, perante a poesia e perante a historia, desabrocha, em phrases d'uma originalidade e d'uma harmonia supremas, n'aquelle angulo do claustro onde o poeta, de pé e tremendo, vae ministrando a quem o escuta as flôres magnificas do seu espirito e do seu talento. Ignez apaixonada, Pedro enfurecido, o rei que quer perdoar, os ministros inflexiveis, a crueza da vingança, a paixão rubra e o odio que não perdôa; a iconographia simplista dos tumulos, a bibliographia da tragedia, o cortejo phantastico que de Coimbra acompanhou a morta a Alcobaça, a macabra cerimonia do beija-mão, tudo isso Affonso Lopes Vieira desenha por maneira que não ha, na intima assembleia que o ouve, quem não se sinta captivado. A lenda sahe assim, da palavra magica do artista, mais forte, mais nova, rediviva e purificada...

A' conferencia seguem-se recitações de sonetos de Camões, do episodio dos *Luziadas* e d'um trecho da *Castro*, de Antonio Ferreira, pelo illustre mestre que é o actor Augusto Rosa, entremeando-se tudo isso com preciosissimas joias musicaes, interpretadas pelo pianista Rey Colaço e suas filhas. Aquella *Berceuse* da Beira com que um dia, do palco de S. Carlos, uma gentilissima amadora encantou toda uma plateia que a victoriou em delirio, surge no claustro como um ternissimo queixume que a voz da sr.ª D. Alice Rey Colaço transmuda n'um extraordinario poema de dôr, de esperança e de alegria.

Terminou a festa. Depois, ha a piedosa romagem ao tumulo da grande morta, e quando a madrugada principia, o mosteiro volta á sua quietitude de sempre. Do raro serão d'arte só resta agora, na memoria de nós todos, a eterna lembrança do intenso prazer espiritual que elle nos deu e o grato reconhecimento que se deve a quem assim soube commover-nos.

Adelino Mendes

Protecção á infancia

Junta de parochia de Santa Catharina

Por deliberação da commissão executiva das juntas de parochia, são avisados os paes das crianças pobres d'esta freguezia, que precisem de banhos, a requerel-os e lançar na caixa os seus requerimentos, na calçada do Combro, 81.

Encerramento do congresso anarchista

Paris, 18 d'agosto

Na sessão de encerramento do congresso anarchista votou-se a redacção d'um manifesto declarando formada a federação anarchista dos povos que fallam a lingua franceza.—(*Correspondente*).

Escolas de repetição

Partida do primeiro grupo das companhias de saúde para manobras.

Colonias de ferias

Um agradecimento a «A Capital»

Da commissão administrativa de «A Solidaria» recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 17 d'agosto de 1913. — *Sr. Manuel Guimarães*, director de «A Capital». Não esperava a commissão administrativa de «A Solidaria», quando a proposito do artigo «Ferias! Ferias!» se vos dirigiu, que, além do serviço importante que o jornal de v. presta a todos que do assumpto estão tratando, ainda um auxilio directo lhe fosse offerecido, auxilio valioso e que nos deixa penhoradamente agradecidos.

Mais do que o nosso agradecimento —que só por palavras sinceras podemos manifestar — apreciarão v. e a redacção de *A Capital* um dia o prazer de, quando as colonias de Ferias em Portugal tiverem um desenvolvimento largo, pensar na contribuição com que cooperaram nos primeiros trabalhos—os mais arduos— pela sua realisação.

E a satisfação que sentimos quando vemos o nosso trabalho fructificar é tão grande que nada são para v. ao pé d'ella os agradecimentos que vos envia a commissão administrativa, não por um acto de delicadesa, praxe ou conveniencia, mas por na verdade se sentir immensamente grata pela valiosa e inesperada offerta e pela gentileza com que foi feita.

A v. e á *Capital*, dois bons amigos, enviamos a expressão do muito reconhecimento de «A Solidaria» e da sua commissão administrativa.

São creanças que escrevem as palavras que acima se leem e que, sem artificios de rethorica, dizem mais, muito mais do que outras arrebicadas poderiam exprimir. Se as damos na integra, não é porque nos envaideça o que fizemos e que reputamos apenas o cumprimento d'um dever, mas porque entendemos que talvez ellas sirvam de incentivo a que outros concorram para a bella obra a que «A Solidaria» metteu hombros.

Que os alumnos da Escola Officina n.º 1 consigam ver realisado os seus desejos taes são os votos que fazemos.

Poeira da Arcada

Os dias voam como estorninhos. O tempo não faz como muitas pessoas que hesitam na sua marcha, ou se prendem em longas meditações. O anno em que estamos avança para o seu fim, com o passo mathematico de um viajante que demanda o eterno esquecimento sem sobresaltos nem illusões. Os primeiros almanachs, fresquinhos na banalidade joven dos seus vaticinios e das suas promessas, começam a mostrar-se nas livrarias, cavando no mysterio do futuro um largo buraco, por onde se vê 1914 e as suas perspectivas de tentação.

Como nós seriamos felizes e rasteiros, se tudo na terra se passasse conforme as suas rubricas!

A historia dissolveria-se em cantigas e anedoctas de um forte sabor domestico e agricola. Nem guerras, nem essas raivas com que o delirio das plebes esventra a cupidez voraz dos ricaços, nem mesmo o gesticular da dôr, procurando na treva a esquiva imagem de um bem que se adivinha, mas não se apanha... Tristemente a realidade desmente o almanach. Este gagueja uma linguagem de incertezas e de sombras.

A vida não se deixa prender em fios tão tenues.

A' custa do homem e á custa dos astros, apagando almas e apagando orbes, urdindo poemas e compondo tragedias, ella vae escrevendo uma historia lugubre para que nós contribuimos com algumas interjeições e algumas preces. A sua essencia é a liberdade. Ora esta, para não ser uma palavra vã, como aquellas que nós empregamos quando queremos illudir os nossos sonhos, não deve conhecer limites.

E a vida não os conhece...

Todas as formas e todos os seres lhe servem para se variar. Momentaneamente parece que obedece a pensamentos invariaveis, construindo obra para desmentir os seculos. Simples engano. A luz que depõe nas estrellas e as paixões que ateia em nós são themas de um exercicio escolar jámais acabado.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

FALTA DE MILHO E DE TRIGO

E estamos n'isto...

Só a ganancia dos especuladores é que explica o elevadissimo preço a que o milho chegou na provincia—Ainda se não manifestou a falta de trigo

O que nos diz o sr. director geral da agricultura

Tratámos ante-hontem de uma questão que se nos affigura momentosa e de real interesse para o publico: a crise de cereaes, a sua elevação de preço, e o receio, manifestado por industriaes fabricantes, de que em Lisboa venha a faltar brevemente a quantidade de pão necessaria para o consumo.

Esta questão dos cereaes é uma historia antiga, que se repete quasi todos os annos em situações identicas e sempre altamente prejudiciaes para o consumidor. E' claro que ha leis de protecção aos interesses da agricultura, do commercio e da industria; só o pobre do consumidor é que parece uma entidade pouco digna da attenção dos poderes publicos, pois é elle quem paga, em ultima instancia e sem recurso de nenhum appello, os encargos que resultam de todas aquellas protecções especiaes. Mas, emfim, se nós somos um Paiz essencialmente agricola...

***

Já nos fizemos echo das reclamações apresentadas ao sr. director geral da agricultura pelos industriaes da panificação. Procurámos hoje s. ex.ª, para sabermos até que ponto ellas são attendiveis.

O sr. Camara Pestana amavelmente nos diz:

—Como sabe, o problema é muito complexo, não podendo ser solucionado de prompto, nem resolvido de afogadilho. Convem apreciar todos os seus aspectos, estudar cuidadosamente as estatisticas de producção e consumo, conhecer a situação exacta da agricultura nacional, buscar elucidações seguras nos mercados—adquirir, emfim, os elementos bastantes para que a solução encontrada, e que se destina a remediar um mal, não venha porventura causar um mal maior pelas consequencias que d'ella possam resultar para a economia geral do Paiz.

«A irregularidade do nosso clima, que passa com facilidade da temperatura secca para a temperatura humida, é muito de molde a provocar surprezas frequentes na colheita dos cereaes. Este anno, foi especialmente a região sul que mais se resentiu do calor excessivo que tivemos durante alguns dias do verão. Previa-se uma colheita abundante—e os factos vieram desmentir desoladoramente esse calculo optimista.

«Mas o prejuizo não se reflectiu apenas na quantidade, pois, quanto ao trigo, tambem a qualidade é inferior, suppondo-se que o seu peso especifico, mais reduzido, não permitta o fabrico das farinhas marcadas na lei para as misturas das diversas qualidades do pão. Este ponto vae ser definitivamente averiguado dentro de breves dias, por meio de experiencias que hão de effectuar-se na Manutenção Militar, e só depois nós poderemos saber até que ponto aquellas qualidades do pão poderão ser prejudicadas com as farinhas expostas á venda.

—E os meios de remediar a falta de milho, sentida em varios pontos do Paiz, e de trigo, segundo as queixas dos moageiros e fabricantes de Lisboa?

—Quanto ao milho, importaram-se na semana passada trez milhões de kilos; das colonias, quasi exclusivamente de Angola, espera-se um milhão de kilos; dos Açores devemos receber tambem, dentro de pouco tempo, uma quantidade relativamente avultada. O milho de Angola paga apenas 4 reaes e meio de direitos em cada kilo e o dos Açores tem entrada livre. D'esse modo, contamos remediar a falta que se tem manifestado no Paiz, até conhecermos a producção da colheita no norte.

Como perguntassemos ao sr. Camara Pestana, n'essa altura, se o milho de Angola seria de boa qualidade para o consumo, s. ex.ª apresentou-nos uma amostra que tinha no gabinete e que nos pareceu, realmente, de superior qualidade pelo seu aspecto magnifico.

O sr. Camara Pestana continuou:

—O preço exhorbitante de 1.100 e 1.200 réis o alqueire de milho, que o seu jornal mencionou como corrente em varias povoações, só pode ser o resultado da especulação mais gananciosa. A verdade é que as condições em que tem sido importado permittem a sua venda, em qualquer parte, ao preço de 720 a 750 réis cada 20 litros, sendo conveniente notar-se que o alqueire, em muitas terras, não vae alem de 15 ou 16 litros. Essa especulação demonstra a necessidade urgente das camaras municipaes exercerem uma fiscalisação rigorosa sobre os preços de venda do milho.

—Quanto ao trigo e á reclamação dos panificadores e moageiros, que se queixam da sua falta no mercado...

—Devo dizer-lhe que não ha razão alguma, n'este momento, para que essa falta se declare, a não ser que ella tenha de attribuir-se a interme-

diarios menos escrupulosos, que o tenham comprado ao lavrador e provocaram agora retel-o, para provocarem uma subida de preço. Quando fui procurado, ha dias, por uma commissão que veio transmittir-me as queixas dos moageiros, pedi-lhe uma declaração escripta em que se affirmasse que o trigo faltava no mercado, para tomar então as providencias n'esse caso aconselhadas. Até hoje, ainda não recebi essa declaração.

—E se a falta apparecer, de facto...

—Dentro de dois ou trez dias, o governo poderá inundar o mercado da quantidade de trigo sufficiente para todo o consumo.

E o sr. Camara Pestana terminou d'este modo as suas considerações:

—A meu vêr, o processo de se evitar o jogo dos exploradores com a venda dos cereaes consistiria em todas as camaras do Paiz estabelecerem annualmente, no fim das colheitas, o balanço da producção do trigo, milho e centeio. Fazia-se o confronto com as necessidades do consumo, tambem em todo o Paiz, e o governo ordenava immediatamente a importação necessaria para supprir o *deficit* averiguado. Isso só pode fazer-se, porém, com estatisticas fieis e completas, que ainda hoje não existem.

* *

Das palavras do sr. director geral de agricultura deduz-se uma affirmação que já fizemos repetidas vezes e que nos não cançaremos de pôr em relevo: a miseria das classes trabalhadoras, as difficuldades com que lutam para a compra do trigo ou do milho necessario á sua alimentação, derivam em grande parte da intoleravel ganancia dos especuladores de toda a especie.

Todo o castigo será pouco para essa exploração indignal

VIDA OPERARIA

A gréve textil

A Companhia abre inscripção para admissão de operarios

Não teve ainda solução o conflicto entre os operarios da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses e o conselho de administração da companhia. Como os operarios continuem na melhor ordem, o chefe do districto determinou que a força de policia que se encontrava de guarda á fabrica retirasse d'alli hoje.

Na séde da União Textil realisou-se esta manhã uma reunião, a que presidiu o sr. Luiz Duarte Lopes, o qual, aberta a sessão, pediu a todos os grévistas que continuem a manter-se na melhor ordem, firmes e unidos, aconselhando-os tambem a que se não deixem illudir pelos *trucs* da direcção da Companhia, que abriu inscripção para admissão de operarios. E como já se tenham inscripto individuos estranhos á classe, torna-se necessario que nenhum grévista abandone os seus companheiros.

Foram nomeadas commissões encarregadas de procederem á distribuição de circulares pelos commerciantes de Alcantara e da Baixa, pedindo donativos em dinheiro ou generos alimenticios. De manhã foram distribuidas nas cosinhas communs cerca de 600 rações.

Uma commissão de operarios esteve esta tarde no governo civil, afim de participar ao chefe do districto que já se encontravam em Lisboa os directores da companhia sr. Alfredo de Brito e Antonio Luiz Vasques Junior.

Fallecimentos

Por noticias recebidas de Santos (Brazil, sabe-se ter alli fallecido o sr. João da Costa Cabral, conhecido *sportsman* portuguez, grande nadador, que por varias vezes atravessou o Tejo a nado. O extincto, que apenas contava 23 annos, era natural da Figueira da Foz e filho do commerciante da nossa praça sr. José Henriques da Costa.

—Na sua casa da Avenida das Côrtes, 72, 1.º, falleceu esta manhã o importante proprietario sr. João Borges de Almeida.

Migalhas

Solteirões

Muito innocentemente, n'uma gazeta da provincia, um senhor que se assigna *Um adolescente apaixonado* o que deve ser uma senhora de quarenta e picos que nunca inspirou paixões, aponta exemplos de nações extrangeiras para chegar á conclusão de que os celibatarios portuguezes de mais de trinta e cinco annos deviam ser attingidos por uma contribuição pesada. Na opinião do articulista, o matrimonio devia ser imposto á má cara e com isso se evitariam varios males da epocha: relaxação de costumes, tendencia a despopulação, debilidade do *superavit*, etc.

Pela minha parte, sou de opinião que isto d'um homem ou d'uma mulher ficarem solteiros não é quasi nunca uma questão de principios. E' na quasi totalidade dos casos, uma questão de sorte. Portanto, o imposto seria idiota. A maior somma dos que não se casam é porque não encontram sapato que os calce, como é costume dizer-se. A nossa sociedade está mal organisada n'esse sentido.

Um homem ou se casa ao accaso, indo por uma rua fóra e vendo uma cara ou outra coisa que lhe agrade e então sugeita-se a enganar-se redonda ou rechonchudamente—e o seu exemplo não é feito para animar os refectidos que se conservam solteiros—ou então, para mais cautella, escolhe dentro do circulo das suas relações, que pode ser muito limitado e, portanto, insufficiente.

Haveria, acho eu, toda a vantagem em estabelecer, em certas epochas do anno propicias ao amor, uma especie de feira em que se apresentassem os individuos casadouros de ambos os sexos. Cada exemplar teria appenso uma resenha, feita com toda a verdade, das qualidades moraes, das opiniões, dos gostos, não fallando nas qualidades physicas, que estariam patentes nas melhores condições de apreciação.

Assim, n'um largo campo de escolha, menos desculpa teriam os que se conservassem renitentes ao sagrado nó, hoje, aliaz, facilimo de desatar e que já não deve assustar ninguem.

Conheço muitos homens que teem envelhecido insensivelmente, á espera que lhes appareça a alma irmã que sonham. Infelizmente não podem fazer como nos armazens de modas, em que se deita abaixo uma ruma inteira de peças á cata d'uma fazenda com determinadas riscas e, no fim, se pede desculpa do incommodo. Na vida, quem tem má bocca arrisca-se a encontrarse aos cincoenta annos vivendo de casa e pucarinho com uma cozinheira.

André Brun

Gremio Democratico Defesa da Patria

Para tratar de assumptos urgentes, reune amanhã, ás 23 horas prefixas, este Gremio na sua secretaria, rua Maria Pia, 34, 3.º E.

PEQUENAS NOTICIAS

Na 1.ª repartição do governo civil foram hoje passados 24 passaportes para o Brazil e 8 bilhetes de identidade.

—O actor José Climaco, da companhia Mattos Alves, trabalhando no Casino Setubalense, quando hontem descia a escada do palco para o camarim, ao terminar do 2.º acto, cahiu, espetando o punho do sabre no baixo ventre. Veiu para o hospital de S. José.

—O caixeiro Ruy do Carmo Gomes, empregado na mercearia de Manuel Tavares & C.ª, sita na rua da Prata, esquina da rua da Betesga, ao regressar de Oeiras, cahiu em Caxias da machina que montava, ficando com o rosto em misero estado. Recolheu ao hospital.

—Anna Maximiana da Silva, moradora na calçada de Santo Amaro, 128, tentou suicidar-se, ingerindo sublimado. Ficou na enfermaria 14 do hospital de S. José.

—Quando José Luiz, morador no Beato, estava a dormir sobre a muralha, cahiu á agua, fracturando duas costellas. Depois de pensado no hospital, recolheu a sua casa.

—O menor Manuel Duarte, de 11 annos, filho de José d'Oliveira, morador em Palma de Baixo, quando em Sebastião da Pedreira deitava um papagaio de papel, cahiu, fracturando a perna esquerda. Ficou em tratamento no hospital de S. José.

—Recolheu ao hospital de S. José, gravemente contuso pelo corpo e com varios ferimentos no rosto, José Ferreira, o *Carambola*, que em Lagariça, freguezia de Pinheiro de Loures, cahiu quando se preparava para descer a um poço onde ia fazer limpeza.

—A' enfermaria C I A B. do hospital de Santa Martha, recolheu o operario das obras publicas Manuel dos Santos, morador na travessa do Miradouro, 37, pateo, que ha dias, estando n'uma taberna na rua de Sant'Anna, á Ajuda, foi mordido n'um dedo da mão esquerda, quando estava de brincadeira com um individuo de nome Miguel, sapateiro, morador no Rio Secco. Foi tratar-se a uma pharmacia e em casa fazia lavagens com agua quente, mas como se sentisse peor apresentou-se hoje no hospital de S. José, onde se verificou que o ferimento estava gangrenado, bem como a mão.

—Deu entrada no hospital de S. José, Joaquim da Costa, morador em Sines, que foi aggredido com um compasso no ventre por José Fortuna, a quem reprehendera por estar proferindo obscenidades.

INTERESSES DO PORTO

Uma cidade insalubre

Falta de hygiene na habitação—O horror das "ilhas"

Porto, 17.—Não são apenas as condições mesologicas, a insalubridade do ar atmospherico, o solo empestado, as aguas inquinadas, não é sómente isto o que concorre para que o Porto seja, de entre todas as cidades da Europa, aquella que mais elevada tem a sua cifra mortuaria: 37 por mil habitantes.

—Não é só isso—me dizia hontem o medico cujas palavras citei na ultima entrevista publicada.—A falta de hygiene nas habitações, a alimentação má, deffeituosa, perigosa mesmo pela ingestão de alimentos avariados, generos falsificados, concorre immenso para a cifra mortuaria da população.

—Hygiene nas habitações...

—A hygiene da habitação é um ponto capital, essencial, de onde na maior parte dimana a hygiene geral, a hygiene publica. Realmente, se todos os habitantes fossem escrupulosos no arejamento, na cubagem de ar dos seus aposentos, se houvesse a necessaria limpeza e lavagem domesticas, se não houvesse a agglomeração excessiva de população no mesmo predio, com a aggravante immoral e perigosissima da promiscuidade, se não houvesse tudo isto, a cidade não offereceria tão más, tão perniciosas condições de salubridade.

—A agglomeração nas *ilhas*, especialmente, é devida tambem á falta de casas baratas para as classes trabalhadoras...

—E' certo; mas, em muitas d'essas *ilhas*, bastaria melhorar um pouco as suas condições para se tornarem, se não um especimen de casas economicas, pelo menos casas habitaveis sem perigo. Algumas d'essas *ilhas*, porém, que por ahi se estendem pela cidade, escondidas pelos quintaes dos predios fronteiros á rua, como tentaculos de um immenso polvo que vae sugando a vida da população trabalhadora e media, a maior parte d'esses casebres infectos, o Barredo, Miragaya, *ilhas* do Bomjardim, tudo isso deve ser arrazado sem demora...

—E os habitantes...

—A Camara que comece com os bairros operarios... E' uma das promessas do seu programma.

—O poor é o dinheiro...

—A Camara, depois que lhe foi concedida a lei de expropriação por zonas, tem n'essa mesma lei duas grandes vantagens que pode aproveitar magnificamente: faz expropriações como convém, n'um plano largo e desembaraçado para a cidade nova que é preciso edificar, e, valorisando os terrenos—pelo côrte, pelo levantamento de avenidas e ruas e parques —d'esses terrenos deve tirar receita bastante com que possa construir, não um só, mas os necessarios bairros para trabalhadores e para a classe média...

—Parece que ha já uma verba...

—Ha effectivamente vinte e tantos contos, sobra da subscripção que foi aberta a favor da classe maritima, depois da grande cheia de 1909. Realmente, com esse dinheiro já a Camara podia iniciar as edificações. Porque como se vae vivendo, como se está fornecendo casa e habitação ás classes trabalhadoras, ás classes pobres — é um verdadeiro crime social.

E, com tristeza:

—Pois não sabe, por exemplo, que na maior parte dos cubiculos das *ilhas* a sentina fica na cozinha e muitas nos quartos de dormir, e que na maior parte dos aposentos o ar é pessimo, pestilencioso? Veja o que o distincto medico dr. Mendes Correia, Filho, apurou no exame bacteriologico a que procedeu no ar de algumas alcôvas... E' horrivel, é medonho!

—Apurou...

—Olhe: no ar de uma alcôva de uma *ilha* da Praça d'Alegria, encontrou *trez vezes mais* microbios dos que os que existem no ar dos esgotos de Paris!

NA CALÇADA DO COMBRO

Entre trabalhadores

Com o craneo fracturado por um golpe de picareta

Na calçada do Combro anda-se procedendo aos trabalhos necessarios para o assentamento da linha electrica para a Estrella, occupando-se em tal serviço um partido de operarios.

Entre esse partido, que hoje, pelas 7 horas, se encontrava em frente do quartel dos Paulistas, estavam Narciso Faria Cardoso, filho de José Maria Cardoso e de Thereza de Jesus, de 33 annos, natural do concelho de Barcellos, freguezia de S. Martinho, residente na rua de Sant'Anna, 14, e José Nunes Louro, morador na rua direita de Bemfica, 164.

Estes dois homens, que eram amigos e portanto viviam na melhor camaradagem, tiveram de manhã uma pequena questão por causa de uma picareta.

Em dado momento, o Cardoso, necessitando arrancar uma porção de terra, pegou n'uma picareta que pertencia ao companheiro. Este fez-lhe notar que era pertença sua, ao que o primeiro replicou que, estando ella a trabalhar com a pá, não precisava de picareta n'aquella occasião.

Seguiu-se uma troca de palavras azedas de parte a parte, acabando o Louro por dar um empurrão no antagonista, o qual, erguendo de subito a picareta, descarregou uma forte pancada na cabeça do companheiro, que cahiu por terra banhado em sangue.

A aggressão deu-se tão rapidamente que os outros trabalhadores não tiveram tempo de intervir.

Ao verem cahir o Louro, os seus companheiros correram em seu auxilio, bem como varias praças de infantaria da guarda republicana, sendo mettido n'uma maca do quartel e removido para o hospital de S. José acompanhado do soldado n.º 6. Alli, o medico do serviço verificou que elle apresentava fractura do craneo, recolhendo, depois de soccorrido, em estado grave á enfermaria de Santo Antonio, cama extraordinaria.

Entretanto o aggressor era preso por soldados da guarda republicana e mais tarde removido para o governo civil, recolhendo ao calabouço, 8. Com elle foi tambem a picareta.

Ao ser interrogado sobre o motivo da aggressão, o Cardoso declarou-nos que julgára ver no empurrão que o Louro lhe dera uma offensa, a que respondera com o seu *gesto*, não sendo commandado com intenção sua matar o companheiro.

Deve ser enviado ámanhã para juizo.

Escolas de repetição

Companhia de saude e administração militar

Para exercicios de escolas de repetição, sahiram hoje dos seus quarteis o 1.º grupo da Companhia de Saude, constituido por 600 praças sob o commando do major medico sr. dr. Justino de Carvalho, e 500 praças da administração militar, com 20 viaturas—carros e fornos de campanha—commandadas pelo major sr. Lopes.

Os dois contingentes partiram dos seus aquartellamentos ás 16 horas, em marchas de resistencia. O primeiro vae bivacar em Sacavem e o segundo em Torres Vedras.

O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, sahiu de Lisboa para ir visitar os bivaques.

Uma demanda entre a França e a cidade de Genova

em que as duas partes discutem a posse de 585 contos

Quando em 1832 o duque de Brunswick foi expulso dos seus Estados, escolheu para terra d'exilio o territorio francez, onde permaneceu até 1870, epocha em que abandonou a França, indo refugiar-se em Genova, e ahi morreu trez annos depois, tendo constituido aquella cidade sua herdeira universal.

O fallecido possuia em França e em outros paizes propriedades cujo valor excedia 3:600 contos.

A base da questão é o domicilio legal do duque na occasião do seu fallecimento, por causa do imposto de transmissão, que importa para a França em 585 contos, no caso do domicilio legal ser considerado n'aquelle paiz; no caso de ser considerado em Genova, o fisco de França apenas tem direito ao imposto de transmissão na parte correspondente ás propriedades sitas em territorio francez.

Como os dois generaes tivessem declarado que o domicilio legal do fallecido era na sua cidade, o governo francez não insistiu, e os tribunaes foram encarregados de resolver a questão.

Por sentença de 1891, o tribunal do Sena declarou que o duque de Brunswick, partindo para Genova, tinha conservado o seu domicilio legal em Paris, em vista de que o governo francez reclamou a Genova os direitos de transmissão.

Como esta não fizesse caso, o governo francez usou de todos os meios judiciaes para entrar na posse dos 585 contos. Desde então as cousas teem-se mantido n'este pé, mas n'este momento surgiu uma occasião unica para represalias.

Um individuo fallecido em França deixou toda a sua fortuna á cidade de Genova, e embora o total mal chegue a 180 contos, o ministro das finanças mandou penhorar os bens legados, para garantia do debito genovez.

E' uma nova guerra europeia que vae estalar, mas em que os Krupps serão substituidos pelos rolos de papel sellado e as descargas de fusilaria pelos discursos dos advogados.

SPORT

As origens da «partida» á americana

O athletismo apaixona todo o mundo e a velha Europa procura por todas as fórmas o processo de conquistar á maravilhosa America o tropheu de eterna vencedora. São os americanos realmente os grandes vencedores das olympiadas modernas. Ganham por grandes differenças e conseguem records phantasticos, como os de saltar á vára 4,m02; em altura 2,m01; atirar o peso a 15,m55; correr 100 metros em 10"2/5; 200 metros em 21"1/5; 400 metros em 48"2/5; 800 metros em 1'51"2/5!

São os americanos physicamente mais fortes, ou estarão physicamente melhor acondicionados para a pratica do athletismo? Não são mais fortes que os athletas dos outros paizes, nem teem melhores condições naturaes; o que teem é melhor methodo de trabalho, poderosos recursos para fazer um treino completo e instructores competentes.

N'estes factores é que se devem filiar as causas das suas victorias successivas. As universidades americanas são portentosas fabricas de homens fortes e lá estudam-se os melhores auxilios de treino, obrigando o sportsman a executar o maximo com o menor dispendio de energia. O estudo continúa sempre, transformando para melhor. E, coisa a notar, modificam muitas coisas que não são originaes seus. Isto quer dizer que os americanos não imitam servilmente. Copiam sim, mas para modificar. Hoje em dia,—para citar um exemplo — não existe um sprinter que ignore os segredos da «partida» chamada «á americana» e que do outro lado do Atlantico chamam «crouch start» ou «college start». Pois as origens d'esse modo de «partida», tão em voga actualmente, não são americanas, mas sim australianas.

Foi n'uma viagem á Australia que os corredores americanos Myers, Skinner, etc., viram applicar essa maneira de largar em corrida e que os australianos começavam a utilisar nos seus campeonatos. O seu innovador foi Bobby Mac Donald, um velho profissional australiano, que pela primeira vez a empregou n'um desafio em 1880 com o indio A. Bush. A seguir, os americanos, sob a direcção de Hope, Bushell, Harry Miller, aperfeiçoaram consideravelmente o methodo. A adopção definitiva da innovação australiana na America data do apogeu dos celebres concursos de Carrington Grounds, na California. Desde então e lentamente a idéa ganhou as universidades de Stanford, de Berkely e a seguir de Denver, Chicago, Yale, Harward e Princeton, que foram muito tempo refractarias á innovação.

Entre nós

Boy-scouts de Portugal.—A fim de conjugar todos os esforços dispersos, dar-lhe cohesão e uma orientação convenientemente estudada, resolveram os grupos de *boy-scouts* da União Christã da Mocidade da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 2 e do lyceu de Pedro Nunes, reunir-se e formarem uma associação absolutamente neutral em religião e, politica, denominada Associação dos Escoteiros de Portugal que servirá de nucleo ao desenvolvimento do escutismo no nosso Paiz.

Estão concluidos já os estatutos moldados no principio da maxima descentralisação para os grupos no que diz respeito á sua vida interna e administração propria, mas garantindo a existencia de principios e regras geraes que permittirão ao escutismo tornar-se o meio de educação altamente proveitoso que elle deve ser, funccionando sob a influencia de uma direcção unica.

Assim se espera dar um impulso energico ao escutismo, animando a formação de mais grupos, que terão sempre um logar na associação e dar ao todo um espirito de corporação e a força que só por esta forma será possivel obter, evitando os perniciosos effeitos de multiplicidade de tentativas sem um fim commum a attingir e um conjuncto de regras fixas a observar.

Para desejar é que os outros grupos de *boy-scouts* porventura já formados contribuam com a sua adhesão para esta obra de methodo e orientação verdadeiramente pratica.

A séde da Associação ficou provisoriamente estabelecida na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 2, na rua do Guarda-mór, 20, 2.º, e para presidente foi eleito sr. dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu de Pedro Nunes.

Uma grande festa de aviação.—Projecta-se para breve uma grande festa de aviação, n'um dos campos dos arredores de Lisboa. N'esta festa devem tomar parte, entre outros, o aviador A. Sallés e a intrepida e corajosa aviadora madame Driancourt, que n'ella fará a sua estreia em Lisboa.

Extrangeiro

Grandes combates de «box».—Em New-York, no dia 8 de setembro devem combater-se os dois celebres pugilistas negros Sam Langford e Joe Jeanette, unicos que pretendem ter condições para vencer o campeão Jack Johnson.

Carl Morris, a «esperança branca» do Oklahoma, venceu como quiz Al. Benedict, em Joplin, tendo de ser terminado o combate ao quarto *round*, porque Benedict mettia dó, a cara em sangue, a bocca sagrada, os ossos do nariz partidos, etc.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

O tratado de commercio

entre Portugal e Hespanha

Por um telegramma publicado n'um jornal da manhã, vemos que um diario de Madrid publicou um artigo combatendo o tratado de commercio que se está effectuando entre Portugal e Hespanha, «principalmente na parte que se refere á entrada de peixe e sal portuguezes». Esse artigo foi transcripto por toda a imprensa de Madrid.

Embora desconhecendo ainda os augmentos que alli são apresentados e a opinião que elles sustentam, frisaremos que os dois artigos publicados n'*A Capital* sobre o assumpto versam o mesmo aspecto do tratado, isto é, o modo por que se pretende regular a entrada do peixe portuguez em Hespanha, por virtude de pressões exercidas por certos industriaes do paiz visinho.

Como tambem já dissemos, contra essas pressões se manifestou opportunamente a Camara do Commercio de Madrid.

Os acontecimentos

Effectuaram-se mais trez prisões

O adjuncto do director da policia de investigação terminou hoje as suas diligencias sobre o caso dos individuos detidos n'uma casa de Telheiras, apurando-se que tanto o João Duarte como os seus companheiros teem graves responsabilidades nos movimentos de 27 de abril e 20 de julho findo, tendo a policia ainda averiguado que o Duarte era chefe de um grupo syndicalista. Na carteira foi-lhe encontrado um bilhete postal de um individuo de nome Sebastião Augusto Costa, morador na rua do Patrocinio, 6. O Costa, que é socio ha 10 annos do Centro de Santa Isabel, foi detido para averiguações, tendo tambem sido passada uma busca a sua casa, mas sem resultado.

Tambem foram presos mais dois individuos, um d'elles de nome Covitas, chefe de um grupo revolucionario que tinha entendimentos com o João Duarte.

MAU CAMINHO

Uma transferencia

Vaidade molestada ou perseguição politica

A proposito da transferencia do sr. Jayme Teixeira, que exercia o cargo de secretario da administração do terceiro bairro e que o sr. dr. Daniel Rodrigues acaba de mandar para Loures, exactamente nas condicções que expuzemos hontem, recebemos d'aquelle funccionario a seguinte carta:

Sr. director de A Capital.—O jornal *O Mundo* commenta hoje uma carta minha, por tal forma, que não posso deixal-o sem resposta.

Antes, porém, a formal declaração de que não posso acceitar discussão publica, estando aberto um inquerito aos meus actos, não sei bem se como secretario do bairro, se como secretario recenseador. Em publico, porém, cumpre-me declarar que foi pelo telephone que declinei a minha qualidade de evolucionista filiado ao ex.mo sr. governador civil, o que a seu tempo provarei.

Declaro mais que foi por officio, de que ficou registo no copiador dos serviços eleitoraes, que pedi a s. ex.ª: que se dignasse esclarecer-me sobre a materia do art. 17.º, que diz respeito á determinação de domicilio eleitoral. Isto parece-me a maneira mais cortezmente attenciosa de significar a impossibilidade de corresponder aos desejos d'um superior hierarchico e, por assim ser, assim o fiz. Tal officio originou a portaria do *Diario do Governo* de 13 do corrente.

A' carta que *O Mundo* publica assignada pelo cidadão Antonio Filippe da Motta, na qual se diz que nunca me encontrou no bairro, tenho a responder que com esse senhor tive pelo menos duas conferencias, de mais de duas horas, sobre documentos que me apresentou para o recenseamento de Santa Catharina e que em seu poder deve estar um recibo de 57 requerimentos assignado por mim.

Resta-me agradecer a v., que já por tantos motivos era credor da minha especial amizade, o favor da publicação d'esta carta. De v. etc., *Jayme Teixeira.*

Por nossa parte, confirmadas as informações que trouxemos ao conhecimento do publico, só nos resta perguntar, mais uma vez, quem auctorisa o sr. Daniel Rodrigues a habitar no edificio da Penitenciaria, estabelecimento do Estado, onde s. ex.ª não exerce quaesquer funcções. Porque seu irmão, actual ministro do interior, foi director d'aquelle estabelecimento? Mas não nos consta, tambem mais uma vez diremos, que aquella qualidade official se possa desdobrar em privilegios de familia, de goso permanente e vitalicio.

NOTAS DIVERSAS

Encontra-se um pouco melhor o sr. presidente do governo, mas ainda hoje não poude ir ao seu ministerio.

—O commandante do transporte *Salvador Correia*, 1.º tenente sr. Botelho da Costa, fez hoje as suas despedidas ás auctoridades da marinha e colonias. O transporte levantou ferro ás 17 horas.

—O contra-torpedeiro *Douro* procede ámanhã, pelas 11 horas e meia, a nova experiencia para regulação das agulhas.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram os srs. João Soares, governador civil de Braga, que hoje chegou a Lisboa; Mariano Martins, governador civil de Villa Real, que parte amanhã para o seu districto, e general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda Republicana.

—Regressam hoje a Lisboa os srs. ministros dos negocios estrangeiros e da justiça.

—O capitão de mar e guerra sr. Almeida Eça, delegado do governo para as negociações, em Madrid, do convenio da pesca, regressou a Lisboa, tendo conferenciado hoje com o sr. Lambertini Pinto.

—A commissão de melhoramentos dos operarios do arsenal de marinha conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre assumptos de interesse para a classe.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Amor a tiros de revólver

Antonio José Mendes Pereira, de 24 annos, namorava ha um anno uma costureira chamada Maria Sampaio, moradora na rua Commercio do Porto. Os paes oppunham-se ao namoro. Allucinado com a opposição, o Pereira foi procurar a namorada hoje, ás 9 horas; encontrando-a em casa, com as costas voltadas para a porta, disparou sobre ella cinco tiros de revólver. A Maria Sampaio foi conduzida ao hospital, reconhecendo-se que os ferimentos são de gravidade. O aggressor deu entrada na cadeia.

O caso do ex-marinheiro

Amanhã é entregue ao quartel general, visto tratar-se de um crime de rebellião, o ex-marinheiro Antonio Costa, que responderá no tribunal marcial.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 42 1/16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque...	45 1/8	45
Londres, 90 d/v...	45 5/8	—
Paris, cheque.....	631 1/2	633 1/2
Italia	613	622
Allemanha, cheque.	250 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque....	970	980
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras..........	5$30	5$34
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$	39,05	39,00
» » 500$	39,05	39,00
» » 100$	39,05	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$40; 4 1/2 1905, coup. 82$50.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$30.

Acções, effectuado: Banco Commercial de Lisboa 135$50; Assucar 35$10; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$; Panificação 13$60, 13$65, 13$70, 13$80, 13$90 e 14$; Zambezia 2$50.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste 1.º grau, 65$50; Beira Alta, 2.º grau, 17$.

Praso, fim de setembro: Zambezia 2$55.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 73,93; Hespanhol 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 98,87; Erie prefered 47,87; Erie common, 29,87; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 17,87; Southern common, 25,62; Southern Pacific, 95; Union Pacific, 158,00; Rio Tinto, 76 7/8; Moçambique, 17,6; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway 25,60; Marconi's, ord. 4 1/4; idem prefered; 2 7/8; American, 1 5/32.

BOLSA DE PARIS.—Até á hora do nosso jornal ir á machina, não se recebeu o fecho da Bolsa de Paris.

Reuniões academicas

Instituto Superior Technico

Pedem-nos a publicação do seguinte aviso:

A commissão dos alumnos dos antigos cursos industriaes encarregada de saber em que Instituto ou Escola devem terminar os seus cursos nos proximos annos lectivos, convida todos os seus condiscipulos a reunir no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, no Instituto Superior Technico, a fim de se discutir um assumpto altamente importante para o interesse do todos. Pela commissão, *Salvador de Almeida.*

ROUPA DE FRANCEZES

A policia deteve hoje Augusto Carvalho, morador na calçada do Combro, pateo do antigo edificio do correio geral, por ter furtado um relogio de ouro, corrente do mesmo metal e bolsa de prata, tudo no valor de 157 escudos, a Manuel Paula Nunes, morador na rua do conselheiro Monteverne, lettras, E. M. 1.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Viagens na minha terra» e «A virgem Guaraciaba»

Da «Collecção Selecta», da Luzitana Editora, uma das melhores, se não a melhor das publicações que actualmente se fazem, sahiram os n.os 16 e 17, *Viagens na minha terra*, do visconde d'Almeida Garrett, e *A virgem Guaraciaba*, de Manuel Pinheiro Chagas, verdadeiras obras primas da litteratura nacional e cuja critica está de ha muito feita para que precisemos demorar-nos n'ella.

O que apenas devemos frizar é o commettimento digno de louvor da Empreza Luzitana Editora, enriquecendo as lettras patrias com obras de tal valor e n'uma edição magnifica, como a da Collecção Selecta, já bem conhecida e por um preço ao alcance de todas as bolsas, 300 réis, constituindo os seus livros um magnifico brinde, a par do valor litterario.

THEATROS

Nota do dia

Hontem, pouco depois da meia noite, encontrei na Avenida, vindo da feira, um velho caturra, rato de theatro ha cincoenta annos e que, portanto, tem visto e ouvido coisas que só elle sabe contar. Vinha pallido e com o pouco cabello que lhe resta em pé.

—«Que tem você, homem?

—«Venho da feira... Mais duas revistas...

—«E depois? Isso é natural. E' fructa do tempo.

—«Mais duas! Os jornaes d'hoje annunciam quatro em preparação sem destino. Para o inverno já sei que temos cinco: uma no Trindade, outra no Apollo, outra no Avenida, outra para abrir o Eden, e já li que o theatro do Povo anda a melhorar cinco para nos dar com uma pelas ventas. Onde vamos nós parar com isto?

—«Não sei, nem me importa.

—«N'estes ultimos cinco annos a estatistica accusa setenta e quatro revistas representadas. E' fabuloso! D'essas, umas dez eram assignadas por nomes de auctores conhecidos. As outras...

—E' justo que os novos appareçam.

—«Quaes novos? Só se fôr na edade, porque o que elles trazem á cidade é velho como Herodes. Nada. Isto tem que levar uma volta. Tenho amigos velhos na politica. Vou pedir que apoiem uma lei que eu julgo tão necessaria como a da caça.

—«Qual?

—«A que estabeleça o defeso para as revistas. Assim como ha uns mezes em que se não póde caçar, é urgente que se prohiba a revista durante uns certos periodos. Por exemplo: permittam-nas durante um anno e prohibam-nas nos trez seguintes...

—«Então, só nos annos bissextos?...

—«Exactamente. E álem d'isso, não se poderão escrever senão com licença de porte de penna. O caçador, perdão, o revisteiro vae a uma repartição competente. Alli indagam da sua cultura litteraria, dos seus conhecimentos de theatro, sujeitam-no a uma prova, fazem-lhe um exame de orthographia, de syntaxe, de metrica, obrigam-no a apresentar, pelo menos, cinco idéas absolutamente originaes para uma peça em trez actos—não é pedir muito, que diabo!—e, no fim, concede-se-lhe a licença.

—«E para os outros generos dramaticos. Tambem quer defeso?

—«Para isso não é preciso, porque, bem vê, só a revista se afigura facil a toda a gente. Veja lá se elles se deitam a fazer uma comedia, uma magica, uma opera comica, um drama... Dizem então que não fazem porque «não dão dinheiro e o publico não gosta»...

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

E' possivel que o novo theatro Polytheama seja explorado por uma empreza do que fazem parte alguns auctores dramaticos muito conhecidos.

● Uma companhia dirigida pelo actor Oliveira deve explorar este inverno no Porto algumas das revistas por sessões ultimamente applaudidas nos theatros de Lisboa.

● A reabertura do Rocio Infantil realisar-se-ha com a *reprise* das *Aventuras d'um Pierrot*.

● A companhia que funciona no Casino Setubalense está representando com successo a revista *Elle ahi está!* Tenciona fazer depois uma excursão pelas provincias.

Extrangeiro

Em Verona representou-se a *Aida* ao ar livre, com cerca de mil figurantes e coristas.

● Signoret anda em *tournée* pela França, representando unicamente *La presidente* que constituiu o espectaculo de Carnaval no Republica. Na peça de Hennequin e Vebor, o celebre actor desempenha um papel que entra só no segundo acto.

● A peça de Ferrier *Yvonnic* deve subir á scena por estes dias na Comedia Franceza.

● Colonna Romano, escripturada para a casa de Moliere, representou com grande exito a *Phedra* de Racine.

Victimas da revolução

Balancete do mez de julho

E' o seguinte o balancete do mez findo, da commissão proctectora das victimas da Revolução, com séde no governo civil:

Activo: Banco de Portugal, pelo deposito de 1 bilhete do thesouro n.º 548, 60:000$; idem, de 4 bilhetes do thesouro n.º 1935 a 1938, 4000$; J. H. Totta & C.ª, dinheiro depositado, 6$88; caixa, dinheiro existente n'data, 243$85; 64:250$68.

Passivo: Fundo de Soccorros: Saldo da c[ ] prestada em 28 de fevereiro de 1913, 65:078$65. Creditou-se: Juros do deposito no Banco de Portugal, 1:773$53; idem da Casa Totta & C.ª, 4$60; debitou-se: Pensões diversas, 524$50; idem, pago ao Vintem Preventivo pelo internato de crianças, 2:247$60; pago ao Banco de Portugal pela guarda de titulos, 33$; pago um carimbo de borracha, 1$20; saldo n'esta data, escudos, 64:250$68.

OS ESCANDALOS AMERICANOS

Dois governadores para um Estado

Sulzer nega-se a entregar o poder ao seu substituto

Como o Parlamento do New-York tenha determinado que o governador Sulzer seja julgado pelo crime de desvio de fundos publicos, foi suspenso do seu logar o chamado a desempenhar o cargo o governador-substituto.

O mais curioso do episodio é que Sulzer nega-se terminantemente a ceder o logar, conservando-se á testa dos negocios em Albany, a capital do Estado. Glyn, o governador substituto, que está na cidade de New-York, não está resolvido a fazel-o sahir pela violencia, e dá-se então o caso curioso dos funccionarios que dependem directamente do governador do Estado não saberem a qual dos dois teem que obedecer.

Entre Albany e New-York medeia a distancia de quarenta e quatro leguas; Albany fica n'uma região em que domina exclusivamente o partido republicano, e este apoia francamente o governador Sulzer, o qual, afrontando a deliberação do Parlamento, diz que não sabe por não ser o Parlamento competente para o destituir do seu logar, e que, se tanto fôr necessario, reccorrerá á força armada para se manter no cargo de que foi investido, emquanto o tribunal não lavrar uma sentença condemnatoria contra elle.

Situações assaz comicas teem tido origem n'este conflicto, que lembra o dos dois papas, de Roma e d'Avignon. Um agente de policia foi a Albany para que o governador lhe assignasse uns passaportes. Alli disseram-lhe que havia dois governadores; o agente entendeu que o melhor seria fazer assignar os documentos pelos dois; mas não o entendeu assim o governador substituto, que se negou a pôr a sua assignatura ao lado da do governador effectivo, dizendo que aquelles documentos estavam inutilisados.

Trata o agente de obter novos documentos, e d'esta vez vae ter primeiro com Glyn para este lh'os assignar. Em seguida dirige-se a Sulzer; este vendo a assignatura do seu competidor faz o que elle tinha feito: negou-se a assignar, dizendo que os documentos estavam inutilisados.

A situação porém, parece que vae simplificar-se; o thesoureiro do Estado é partidario do governador substituto, e assim, não fornecendo dinheiro á vista da assignatura de Sulzer, a este faltará o nervo da guerra, e terá que render-se por falta de pecunia para pagar aos que não reconhecerem o poder do seu antagonista.

TOURADAS

Campo Pequeno

Realisa-se no proximo domingo a festa artistica de Fernando Ricardo Pereira, tomando parte na corrida cinco cavalleiros, entre os quaes Manuel e José Casimiro. O curro é do lavrador Emilio Infante, podendo os bilhetes ser desde já adquiridos na tabacaria Francfort, na rua da Assumpção.

Movimento associativo

Juncção do Bem

Reune em assembleia geral no dia 21, ás 21 horas, na sala das sessões da Associação Commercial, para apresentação do relatorio de contas do 1.º semestre do corrente anno e dos novos estatutos approvados pela auctoridade superior do districto, assim como para eleição dos novos corpos gerentes.

Empregados de escriptorio

No dia 21, ás 21 horas, realisa-se uma reunião na séde, rua Nova do Almada, 109, 3.º, para se estudar a melhor fórma de representar ao governo pedindo a remodelação de alguns artigos do codigo commercial, do decreto de 9 de maio de 1891, que regula a existencia das associações de classe, e do tribunal de arbitros avindores. Para essa reunião foram convidados delegados das associações de assalariados existentes em Lisboa.

Ou Andrinopla sem dinheiro, ou dinheiro sem Andrinopla

São as duas pontas do dilema com que se ameaça o turco

O horisonte desanuvia-se embora em Vienna se tenha procurado reavivar o brasido que esmorece sob as cinzas, fazendo crêr á Bulgaria que é a Russia a culpada dos desastres que sofreu. Mas a intriga foi descoberta, e agora já não ha que receiar acerca do reconhecimento do tratado de Bukares, parecendo que a crise balkanica saiu da sua fase sangrenta, pelo menos por estes tempos mais proximos.

A questão d'Andrinopla não parece que tenha de ser resolvida pelos canhões. O governo russo comprehendeu a tempo que lhe queriam distribuir o papel do gato na estracção das castanhas do brasido, e evitou o laço. Em S. Petersburgo actualmente tomou-se a deliberação de seguir uma politica estrictamente europeia, deixando a solução das divergencias balkanicas aos proprios interessados.

Os meios de que a Europa dispõe para levar a Turquia a abandonar Andrinopla é exercer sobre ella uma pressão financeira, isto é, emquanto não ceder não se lhe emprestará, officialmente, o dinheiro de que precisa, e não se lhe concederá o augmento dos direitos aduaneiros. A Russia é a primeira a limitar a sua acção a esta manifestação platonica.

E, para ser coherente, a Europa não podia proceder d'outra forma. O tratado de Londres não é o primeiro que tem sido posto de banda sem protesto da Europa; ainda não ha muito tempo egual sorte teve o da Silistria, e a Europa calou-se. Porque não ha-de calar-se agora?

Alem d'isso, a doutrina do facto consumado, evocada ha mezes a favor do bulgaro contra o turco, deixa de ser verdadeira logo que favoreça o turco contra o bulgaro?

Com a passagem da fronteira turca por Andrinopla, o equilibrio balkanico nada soffre, Rumania, Bulgaria, Servia e Grecia ficam aproximadamente com superficies eguaes; estas duas ultimas quasi dobraram os territorios que possuiam antes da guerra; a Rumania ganhou agora a facha do Turtukai a Baltchik, a Bulgaria alongou-se até ao Egeu para o sul e até Strumitza para oeste. E assim os quatro Estados ficaram aproximadamente eguaes.

Andrinopla em poder dos turcos é uma satisfação á população, quasi toda musulmana; a lenda dos maus tratos que os turcos infligiam aos christãos, cedeu o logar á verdade dos maus tratos infligidos pelos bulgaros á população da Thracia, sem distincção de crenças, deixando pois de ser argumento a favor da Bulgaria. E de tal pressão financeira, o turco ri-se tranquillamente; logo que elle dê garantias, se não obtiver dinheiro na Europa, o que é caso para duvidar, encontral-o-ha na America; se não encontrar dinheiro officialmente, encontral-o-ha particularmente, e seja qual fôr a origem o seu valor é o mesmo.

A Europa andou prudentemente tomando a platonica resolução; tem interesses compromettidos na Turquia, e prejudicar esta é prejudicar os interesses proprios.

Alvitres e reclamações

As ruas de Espinho não são limpas

De Espinho, a bonita e concorrida praia, queixam-se de que a camara municipal vota a completo abandono as ruas, o que produz não só mau piso, mas pessima impressão. Assim, por completo, a antiga rua Bandeira Coelho chega a parecer a beira-mar, tal a quantidade ne areia que alli se accumula.

Tribunaes

Boa Hora

Estava marcado para hoje o julgamento de Manuel Pires, *O Manuel da Felizarda*, que em 3 de novembro do anno passado, na rua da Fonte Santa, matou com uma facada Julio Augusto de Almeida, o *Julio dos Caracoes*.

Por falta de testemunhas de accusação o julgamento ficou addiado *sine die*.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 18.—Projectam-se para o proximo mez d'outubro grandes festejos. A praia, de manhã, tem estado animadissima e nos dias 23 e 26 vem aqui a companhia juvenil italiana representar a *Eva* e *Viuva Alegre*.

—Está aqui o conceituado negociante do Porto sr. Augusto da Silva Carneiro e, de passagem, esteve o reverendo Himalaia.

—Encontra-se restabelecido o academico sr. Manuel André dos Santos Pereira.

—E' esperado aqui o *sportsman* sr. Eduardo Barbosa.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Ambrose», (Liverp.)	19
Bah., R. J. e Sant. «Wurzburg»(Brem)	19
Rio J. e Santos, «Caravelas» (Havre)...	19
Iqt., via Pará e Man., «Manco» (Liv.)	19
Brazil e R. Prata, «Samara» (Bordeus)	20
Madeira e Açôres, «San Miguel».........	20
R. Jan. e Santos, «S. Nicolas» (Hamb.)	20
Southampton, «Aragon» (Brazil)..........	30

Para os devidos effeitos se annuncia que o pacto social da Sociedade Agricola Valle Flôr, Limitada, d'esta cidade, foi alterado nos termos da seguinte escriptura publica hoje lavrada nas notas do notario abaixo assignado:

No anno de mil novecentos e treze, aos oito de agosto, em Lisboa e meu cartorio na rua Aurea, numero cincoenta, primeiro andar, perante mim, o notario da comarca, *Antonio Tavares de Carvalho* e as testemunhas idoneas no deante nomeadas e assignadas, compareceram:

Em primeiro logar *Antonio dos Santos Fonseca*, casado, official do exercito, morador na rua Bernardo Lima, letras S. F. e *Mathilde Amancia da Fonseca Santos Mendes*, viuva, moradora na rua Gomes Freire, numero dezesete;

em segundo logar, o *Marquez de Valle Flor José Constantino*, casado, proprietario, morador na rua Jau, a Santo Amaro; e

em terceiro logar o *Doutor José Benevides*, casado, advogado, morador na rua do Salitre, numero duzentos e quatorze, todos pessoas cuja identidade reconheço.

E pelos primeiros outorgantes foi dito:

Que seu fallecido irmão Manuel dos Santos Fonseca era socio da Sociedade Agricola Valle Flôr, Limitada, com a quota de dois mil e quinhentos escudos, conforme escriptura de constituição social de um de julho de mil novecentos e doze, lavrada a folhas oitenta do livro quinhentos cincoenta e quatro do meu cartorio, e escriptura de augmento de capital social de dezoito de novembro do mesmo anno, lavrada a folhas cinco do livro quinhentos sessenta e trez, tambem do meu cartorio, ambas devidamente registradas nos registros commercial e predial:

Que por sentença, transitada em julgado, do juiz da terceira vara civil d'esta comarca (cartorio de Andrade) são elles primeiros outorgantes os unicos e universaes herdeiros de seu fallecido irmão, havendo já pago em parte a respectiva contribuição de registo e achando-se a parte restante devidamente garantida á Fazenda:

Que nos termos da escriptura de um de julho de mil novecentos e doze, artigo dezenove, paragraphos segundo e terceiro, e tendo recebido do segundo outorgante a quantia de dois mil e quinhentos escudos, a este passa integralmente a quota de seu fallecido irmão, cedendo e transmittindo ao mesmo segundo outorgante todo o seu dominio, direito, acção e posse sobre ella e dando-lhe quitação da recebida quantia de dois mil e quinhentos escudos.

Pelo segundo outorgante foi dito:

Que acceita a cessão e transmissão que os primeiros lhe fazem e a quitação que lhe dão.

Pelo terceiro outorgante foi dito:

Que de tudo o declarado pelos primeiros e segundo outorgante fica sciente e está de accordo.

Assim o outorgaram, do que dou fé.

O sello devido, na importancia de dois escudos e vinte e cinco centavos, será no fim pago por estampilha.

Foram testemunhas Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita, casado, empregado no commercio, morador na avenida da Liberdade, numero duzentos e doze, e Manuel Joaquim da Silva Guerra, casado, empregado no commercio, morador na rua do Sol ao Campo de Santa Anna, numero trinta e quatro, os quaes esta escriptura assignaram com os outorgantes e comigo, notario, depois de ser por mim lida em voz alta na presença de todos.

Antonio dos Santos Fonseca, Mathilde Amancia da Fonseca Santos Mendes, Marquez de Valle Flor, José Constantino, José Benevides, Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita, Manuel Joaquim da Silva Guerra.

Logar do signal publico. Em testemunho de verdade, Antonio Tavares de Carvalho, notario.

Tem colladas e devidamente inutilisadas trez estampilhas, do imposto do sello, duas no valor de vinte e cinco centavos e outra da taxa de dois mil reis ou dois escudos.

Transferencia, dois escudos. *Quitação* quarenta centavos. Dois escudos e quarenta centavos. Dois escudos e quarenta centavos.—Antonio Tavares de Carvalho.

Tem colladas e devidamente inutilisadas trez estampilhas, sendo uma do imposto do sello da taxa de um centavo e duas da contribuição industrial no valor de cento e oitenta réis ou dezoito centavos.

Lisboa, 8 de agosto de 1913.

O notario

Antonio Tavares de Carvalho.

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

19 Folhetim d'A CAPITAL 18-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

III

E quando, tendo tirado o seu microscopio do bolso, se poz a examinar essa folha comparando-a com o boccado de madeira ennegrecido, Plummer e o sacerdote viram que ella tinha tambem dois signaes do dedos muito nitidos e um outro mais vago, mas esse todo vermelho.

Plummer approximou-se, para olhar.

—O que é isto—perguntou elle—Do que é que ha pouco dizia que nos ia fallar?

Hewitt não lhe respondeu logo e durante alguns momentos ainda continuou a comparar attentamente os dois objectos. Finalmente, ergueu-se e, voltando-se para o inspector, disse-lhe:

—Tem ahi ainda o pedaço de papel com os signaes da côr vermelha encontrados pelo medico legista?

—Sim, aqui está—replicou o funccionario de Scotland Yard, tirando-o da carteira.

—Obrigado—disse Hewitt—Agora, olhe bem. Esta materia provém do signal vermelho que foi encontrado ha uma semana na testa de Denson e compõe-se, como o disse a analyse que foi feita, de vermelhão, oleo e cêra. Viu esta noite, sr. Potswood, a segunda impressão d'este signal horrivel na testa do seu desventurado amigo Mason. N'este aposento fez-se uma busca para encontrar certos papeis, a fim de os queimar. Durante essa busca abriram esta gaveta que apenas contém, como vê, papel de cartas em branco, timbrado. Levantaram este papel para vêr se por debaixo d'elle estaria occulta alguma coisa e d'ahi resultou que nas costas d'esta folha, a ultima do maço, ficaram marcados signaes digitaes produzidos por essa mesma substancia adhesiva, uma substancia que se prende d'um modo que se póde quasi qualificar de indelevel em todos os objectos com que está em contacto.

«A mão que levantou este maço de papeis é a mesma que imprimiu na fronte do cadaver esse signal horroroso e sinistro, e a que deixou o seu signal na taboa que eu enriqueci com plombagina foi a do sr. Everard Myatt! Agora, compare as duas!

Plummer arrancára-lhe bruscamente o microscopio das mãos e, antes ainda de Hewitt ter acabado de fallar, puzera-se a comparal-as alternadamente com a mais viva attenção.

—E' verdade!—exclamou elle, emquanto o reitor, muito impressionado, se lhe curvava por sobre o hombro. —São identicamente as mesmas! Olhe... olhe o pollegar e o medio... todas as linhas são exactamente eguaes... não póde haver duvida possivel!

—Não preciso dizer-lhes—continuou Martin Hewitt—e em todo o caso não preciso dizel-o a Plummer, que é o methodo de identificação mais seguro e scientifico que se conhece no momento actual. A policia sabe-o bem... e serve-se d'elle de cada vez que tem occasião. Mas não é tudo. Viram-me tirar do fogão um maço de papeis reduzidos a cinzas. Succede ás vezes que se pode ahi ler o que n'elles estava escripto... depende do papel e da tinta. A maior parte d'essas cinzas estavam tão esmigalhadas que se não podia encontrar um unico vestigio de escripta: todavia poderemos examinal-as de novo á luz do dia. Mas, entretanto, ha um pedaço que me forneceu uma indicação muito suggestiva. Vejam-no bem.

Hewitt abriu com precaução a gaveta em que havia guardado as cinzas.

—Como vêem,—continuou elle,—este não está como os outros. Conservou melhor a fórma original e está menos esmigalhado porque era papel mais grosso. E' um sobrescripto amarrotado. Vejam o fecho... não chegou a ser pegado. Além d'isso, n'este fecho poderão ler em caracteres em relevo o nome d'esta casa. Conclusão: este sobrescripto era destinado a uma carta que não chegou a ser enviada e por consequencia foi amarrotada e deitada para o cesto dos papeis velhos. Mas, porque se havia de procurar um bocado de papel tão insignificante apparentemente para o queimar? Evidentemente, porque se queria destruir até os mais pequenos indicios susceptiveis de revelarem certa correspondencia que se tinha interesse em conservar secreta.

«Examinem de perto a parte deanteira do sobrescripto... a tinta apparece de um pardo um pouco mais carregado que o papel. O endereço está incompleto, ou, pelo menos, só se vê agora a primeira linha e parte da segunda, mas é evidente que o prenome do destinatario começa por um E. As lettras que seguem, não muito distinctas, mas vê-se comtudo que a que se segue, que é por consequencia a inicial do nome de familia, é um M e, segundo o comprimento e a forma do nome, só pode ser Myatt ou Myall. Eis ahi porque, quando Myatt aqui veiu, dispuz as coisas de forma a arranjar as suas impressões digitaes, a fim de as comparar com as que estavam n'este papel.

—Mas porque — perguntou Potswood, admirado—porque voltou elle?

—Foi simplesmente um rasgo de audacia para ver onde estavam as coisas... veiu saber esclarecimentos, eis tudo. E' um homem astuto e perigoso. Não se recorda de me ter dito que elle foi ter hontem com o senhor, quando apenas o conhecia de vista, apenas com o fim de lhe pedir que aconselhasse Mason a viajar para descançar? Isso pareceu-me desde logo um pouco extranho. Pois bem, sr. Potswood, elle procurava fazel-o fallar... desejava saber o que Mason lhe havia dito! E não está sósinho... com certeza que não está só, porque o pobre Mason sabia que o vigiavam de todos os lados. Mas deixemos tudo isso... o momento não é azado para nos entregarmos a conjecturas.

«Compete a si, Plummer, captural-o e creio que lhe não será difficil; no seu logar, trataria de o agarrar ainda esta noite. Logo que o tiver nas mãos, facilmente encontraremos mais provas do que as necessarias para o condemnar! Mas o melhor é prendel-o o mais depressa possivel.

— Tem razão... como sempre, sr. Hewitt—concordou Plummer.—Tanto mais que o sr. Potswood lhe fallou um pouco—como hei de dizer?—um pouco imprudentemente ha pouco.

—Eu? Que é que disse?—protestou o reitor, estupefacto. —Eu não suspeitava... Como podia eu suppor?...

—Não, sr. Potswood,—replicou o inspector,—de nada suspeitava e foi exactamente por isso que, no decurso da sua narrativa, tratou pelo menos duas vezes por inadvertencia o sr. Martin Hewitt pelo nome proprio... emquanto eu o tinha tratado primeiro por «doutor»,—accrescentou em tom pezaroso.

—E' verdade isto?—perguntou Hewitt.

O desventurado sacerdote estava confuso com a tolice que praticára.

—Oh, asseguro-lhe que não dei por tal, sr. Hewitt!—protestou elle.—E realmente não creio... mas, sim, talvez me tenha enganado! Naturalmente, visto que o inspector Plummer o affirma...

—Vae fugir!—exclamou Hewitt.—Isso deve ter-lhe causado suspeitas e ao vêr a plombagina nos dedos deve ter farejado o perigo! Venha, sr. Potswood!... ao menos indique-nos o caminho mais curto para ir a casa d'elle! Vamos, depressa... talvez cheguemos ainda a tempo.

....

Mas a desgraçada distracção do bom reitor foi fatal e Myatt não devia soffrer d'aquella vez o justo castigo que o seu crime merecia. A casa não ficava longe, a uma milha o maximo. Era uma casa isolada, mas muito pequena, mais pequena que a de Mason.

Plummer postou homens a todas as sahidas, mas todas essas precauções foram baldadas. Myatt tinha levantado vôo.

A casa foi encontrada no estado em que estaria n'um outro qualquer dia em que Myatt se tivesse ausentado por uma hora. Mas, d'esta vez, sahira para não tornar a voltar. A policia esperou durante toda a noite e durante todo o dia seguinte e as proximidades da casa foram ainda vigiadas durante muito tempo, mas Myatt nunca mais voltou.

(*Continúa*)

"PRANA" SPARKLETS

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

FILTROS Chamberland SYSTEMA PASTEUR

Os unicos efficazes para a absoluta purificação das aguas e que pela sua composição e disposição especial podem ser **radicalmente esterilisados** e de **duração indefinida**. Usados e recommendados pelas **grandes notabilidades da medicina e da bacteriologia**. Adoptados nos Hospitaes, Escolas medicas, Laboratorios, Institutos, Sanatorios, Lyceus, Asylos, Clubs e Casas particulares. Depositario para Portugal e Colonias.

J. L. DE MEYRELLES

Rua Nova do Almada, 79—LISBOA—Remettem-se catalogos illustrados

---

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57

LISBOA

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.

Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.

Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0

ALFAIATARIA ELEGANTE

57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras

Fonseca & Comp.ª

"Alfaiataria„

Novas installações

R. da Mouraria 29 e 31

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilla e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico e Pratico!

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

EGMAR

EGMAR A E G

A INVENCIVEL

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pedo-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez *Fernando* que sahirá brevemente. O resto da carga trata-se com

João Patricio Alvares Ferreira.

76, Rua da Magdalena, 78

Teleph. n.º 394

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 4.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, A[illegible], Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Ma[illegible], com transbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1097 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 19 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Casamento em familia

Segundo uma local do *Daily Mail*, o casamento do ex-rei D. Manuel, que deve realisar-se no dia 4 de setembro proximo, no castello de Sigmaringen, residencia da sua noiva, que é a princeza Augusta Victoria de Hohenzollern.

O mesmo jornal accrescenta que assistirá a essa cerimonia grande numero de pessoas de estirpe regia e dá mesmo já nota dos brindes offerecidos, por motivo d'esse consorcio, pelos soberanos de Inglaterra, seus primos, e pela rainha viuva Alexandra, que é sua tia.

Não é caso para surpreza, nem para d'elle se tirar qualquer significação especial, o facto de concorrem a este casamento tantos principes e princezas, e de varios soberanos se fazerem representar, sabido como é que em quasi todos os thronos se sentam pessoas que estão ligadas por laços de familia. Ninguem ignora que, para interesses do predominio e segurança de mutua defesa, as casas reaes sempre procuraram contrahir enlaces principescos, de maneira que pode mesmo dizer-se que ellas constituiram uma familia á parte, familia destinada a producção de reis e rainhas, que se attribuiu a soberania sobre todos os povos e que realmente a teve por completo até que a Revolução Franceza quebrou essa norma, as quaes, todavia, mais tarde, se procurou resuscitar.

Se a ninguem causa estranheza, antes o contrario é que poderia ser objecto de reparo, que na cerimonia d'um matrimonio compareçam as familias dos nubentes de qualquer condição social, não ha razão para que nos admiremos de que ao casamento d'um ex-reinante e d'uma princeza allemã compareçam dezenas de parentes, tanto mais que se trata d'uma grande familia, largamente espalhada por toda a Europa.

Se algumas das manifestações de jubilo por parte d'essa familia, possuida d'um affecto que não só não póde ser censuravel, antes louvavel, como exemplo de reconhecimento familiar, porventura nos possam parecer exageradas, é nossa opinião que ellas não devem merecer um especial reparo, porque as circumstancias em que se realisam só podem attenual-as, tirando-lhes a significação que em circumstancias diversas porventura se lhes poderia attribuir.

Dizia um poeta que á porta das alcovas nupciaes está um anjo, de dedo nos labios, recommendando o sigillo e a discreção. Tambem os affectos familiares se evadem facilmente á critica, quando surgem com um caracter de enternecida commoção, como tantas vezes se observa em cerimonias d'esta natureza, até entre creaturas de condição humilde e entendimento rudimentar, quanto mais entre aquelles que, collocados no degrau mais alto da escala social, certamente devem alliar aos esmeros da educação os requintes do espirito.

Vae, pois, casar o ex-rei Manuel, e como não duvidamos que o seu casamento seja um casamento de amor, como é proprio da sua mocidade, á qual a perda d'um throno não deve ter tirado a qualidade de radiosa, não temos tambem nós duvida alguma em considerar um consorcio auspicioso, como o consideram os seus parentes e as pessoas de suas relações, tanto mais que sobre todos os casamentos a mesma esperança se deve formular, embora o tempo possa trazer a essa esperança amargas desillusões.

Vae, pois, casar, o ex-rei Manuel. Presume-se que o casamento corresponda a uma maturação de espirito que só póde aconselhar a prudencia e seriedade na vida. Tornado um chefe de familia, D. Manuel certamente abandonará quaesquer chimericas aspirações de reconquista d'um throno de que a vontade do povo o apeiou. Não serão muito perigosas essas chimeras, mas ellas já o teem coberto de bastante ridiculo. Todavia, a attenuante que se lhe poderia encontrar, classificando as suas manobras de loucuras de rapaz, deixa dentro em pouco de poder ser invocada. Que D. Manuel case, que seja feliz, que tenha muitos filhos, que o distraiam de desgostos, cuja causa só póde imputar á sua inexperiencia e á sua má cabeça, e que nos deixe descançados, a tratarmos da nossa vida, como nós não o incommodaremos nas felicidades do seu lar.

EM ALCOBAÇA, UMA BENEMERITA

ENTREGA AOS POBRES

Tudo quanto possue e transforma em asylo a sua opulenta residencia

Nem sempre as coisas simples são as que menos custam a perceber. E' que em volta da simplicidade que as envolve accumula-se por vezes tanta grandeza, que a nossa intelligencia, perfeitamente offuscada, recusa-se a desvendal-as para lhes explicar a origem ou dissecar as forças que as aviventam. N'aquelle glorioso dia de domingo em que Alcobaça assistiu á primeira festa que no genero da que se realisou no seu Mosteiro se tem feito em Portugal, alguem me convidou, com um interesse que me surprehendeu, para visitar o asylo de velhos do concelho. Por deferencia, disse que sim, mas a verdade é que acceitei o convite contrariado, tão convencido estava de que ia vêr mais um d'esses hospicios vulgares que se encontram em quasi todas as villas da provincia, e onde meia duzia de creaturas esperam que a morte as leve sem terem junto d'ellas quem as acarinhe e lhes faça esquecer saudades de uma perdida familia que ha muito lá vae tambem... Depois, a tarde estava linda e quem, como eu, tem a paixão quasi obsecante do ar livre, não podia resignar-se áquella abdicação de duas ou trez horas de sol, para as ir passar entre as quatro frias paredes d'um asylo, n'uma atmosphera saturada de acido phenico e iodoformio. A caravana, entretanto, poz-se em marcha; e pelo caminho, emquanto as senhoras chalravam e saltitavam como grandes aves brancas em liberdade, um advogado illustre que conhecia a historia do refugio, e que era um pouco o cicerone de nós todos, foi-me dizendo entre enthusiasmado e commovido o que era a obra de extraordinaria abnegação que ia offerecer-se ao nosso affecto, como se offerecem as coisas que só os corações bem cheios de ternura podem comprehender.

Em Alcobaça vivia, com sua esposa, a sr.ª D. Elisa d'Oliveira, o rico capitalista Manuel de Sousa Oliveira, cuja fortuna subia a cem contos de réis. Não tinham filhos e a sua residencia era n'um esplendido palacete, contiguo ao Mosteiro, mobilado com grandeza e tendo annexo um esplendido parque, onde crescem os bambús e a agua jorra abundantemente para refrigerio das plantas tenras e das arvores exoticas que crescem, entre relva fresca, pelos canteiros floridos.

Sem descendencia e com uma rara e vaga parentella vivendo na abastança, os esposos Oliveira deliberaram que por morte do ultimo todos os seus bens se destinassem a um asylo de velhos, fazendo ambos n'esse sentido as necessarias disposições testamentarias. Mas, fallecido o sr. Oliveira, uma duvida surgiu no espirito da viuva. Podia ella continuar a usufruir a sua fortuna, aquella mesma fortuna que tanto ella como seu marido haviam legado já aos velhos vagabundos? Seria isso, porventura, digno da obra de bondade e de benemerencia que os dois, irmanados nas mesmas intenções, tinham resolvido deixar a abençoar-lhes perpetuamente a memoria? Para as almas atormentadas por todas as maldades que a vida despeja sobre os que lhe são sympathicos, taes escrupulos devem ser tremendos exageros. Mas na vida ha ainda almas que o egoismo não feriu, e a sua moral bem diversa deve ser da das outras, já gafadas e poluidas pela traça vil da descrença...

E a sr.ª D. Elisa de Oliveira, encerrada na sua idéa e na sua bondade, não desistiu. Ella não tinha familia e queria que o seu thesouro florisse em carinhos e desabrochasse em amparo generoso aos que, sem familia tambem, iam pelas estradas aggressivas, ao brazeiro do verão ou sob as nortadas do inverno, mendigando o amargo pão de cada dia. Impedil-a de dar tudo o que lhe pertencia não era empreza facil, e se as leis não se coadunavam com a sua vontade nem lhe favoreciam a realisação immediata de todos os seus sonhos, que as modificassem ou as alterassem, porque bem merecia a sua abnegação um sacrificio official d'essa natureza. Os advogados, porém, teem remedio para tudo. No vasto laboratorio juridico, não existem reacções impossiveis. De maneira que a sr.ª D. Elisa Oliveira póde um dia recolher em sua propria casa os seus primeiros protegidos. Lá os vi, mimados, amparados, tratados como creanças grandes que a morte espreita de todos os escuros recantos da sua já prolongada existencia. E a minha primeira impressão, n'aquelle palacete magnifico, onde os tapetes ricos cobrem os soalhos antigos e os dourados da mobilia enchem de fulvo brilho as salas que uma luz discreta saturava de morna quietação, foi de ajoelhar diante da Santa que tal maravilha fez, para lhe dizer que quando a bondade assim se exerce tudo o mais fica sendo mesquinho e banal, indigno de a nossa admiração.

Os velhinhos — seis homens e seis mulheres, havendo entre estas duas centenarias — veem ao encontro das visitas. Elles são os unicos donos de aquella casa de gente afortunada, e as pessoas que os procuram, mendigos e pobresinhos como elles foram, teem a acolhel-os uma salasita que uma larga janella illumina e que uma esplendida mobilia Imperio, de nobilissimo pau santo, guarnece. Todos elles se riem para nós, n'alguns, a enrugada pelle, movendo-se a custo, parece prestes a estalar como pergaminho tostado. Percorre-se todo o palacete. Ha flôres na meza da casa de jantar, está tudo, por toda a parte, como outr'ora. A' sua opulencia antiga, a dona da casa nada tirou, e essa creatura modesta e humilde, que se ri para nós, irradiando claro contentamento, é hoje a enfermeira da sua nova familia, apezar de ter sido senhora de mais de cem contos de réis. Como se póde ser assim? Eu não o sei. Mas o que sei é que todos nós que a vemos a contemplamos com um respeito que nem os santos dos altares alguma vez nos mereceram. E foi um dos episodios mais lindos d'aquelle domingo immortal o que, para regalo de todos, se passou no salão nobre do palacete. Os artistas offereceram uma festa, em que o encanto foi o grande feiticeiro, aos pobres que a bondade pura da sr.ª D. Elisa Oliveira enriquecera. Rey Colaço tocou o seu fado, seus filhas recitaram e cantaram e madame Victoria Pereira, perante os aposentados mendigos boqui-abertos, deu-nos uma *romanza* de qualquer grande musico italiano, que bem me pareceu uma dulcissima oração, dirigida aos deuses invisiveis, pedindo para a mãe carinhosissima de tanta pobreza todas as bençãos e todas as graças celestiaes.

Cá fóra, o sol fulgia. Olhámo-nos todos, intrigados e commovidos. Lá em cima ficára o templo da bondade. Alli, a vida tornava a sahir-nos ao caminho, com todas as suas desgraças e com todos os seus desvarios. O advogado illustre pediu-me então o meu parecer sobre o que vira e admirára. Não soube dar-lh'o. Entretanto, em nossos olhos havia lagrimas rebeldes, que n'um gesto brusco se sumiram, como se vergonha fosse chorar de satisfeita alegria...

Adelino Mendes

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Uma obra a fazer

E' preciso crear desde já interesses portuguezes no districto de Moçambique

E' essencialmente agricola a região de que lhes fallo. Tem-se por vezes insistido na riqueza mineral do solo: de quando em quando organisam-se companhias na intenção de explorar um ou outro problematico filão, mas até hoje não consta que em todo o districto se tenha encontrado minerio que valha a pena explorar. Pelo contrario, ao que me dizem, teem-se dispendido, debalde por conta de certas emprezas britannicas, milhares de libras em pesquisas diversas,

Uma mulher moira

como succedeu por exemplo com a *Memba Minerals*. Esta companhia terminou por liquidar quando se convenceram de inutilidade dos esforços empregados.

Mas se o terreno parece não conter nas suas entranhas qualquer metal precioso, carvão, ou petroleo, faz em compensação germinar maravilhosamente toda a sorte de sementes uteis. Em certos pontos podem fazer-se annualmente trez colheitas de milho. O sorgho attinge 4 e 5 metros de altura. A producção da mandioca, cuja cultura foi preconisada ha perto de seculo e meio pelo famoso governador de Moçambique Balthasar Pereira do Lago, é simplesmente admiravel. O amendoim, de que se extrae um famoso oleo com que se falsificam na Provença os azeites de oliveira e que os allemães empregam abertamente já como azeite de meza, pode dizer-se que tem aqui o seu terreno de eleição.

De tudo isto se infere que o futuro da região está precisamente na agricultura, de resto, na opinião dos economistas, o mais solido factor do desenvolvimento que pode encontrar-se n'uma colonia. E o exemplo temol-o em casa, olhando para S. Thomé, onde sem esburacar a terra na febril pesquiza de minerios, conseguiram esforços portuguezes crear com a exploração agricola uma inexgotavel fonte de riqueza.

São esses productos cultivados pelo indigena por forma eminentemente rudimentar, a base do todo o commercio local, que como vimos, pode considerar-se monopolisado nas mãos dos moiros. Aufere eis elles, e com isso vão enriquecer um solo extranho, os lucros de tão rendoso trafico. Negociantes portuguezes ha pouquissimos, e de importancia conheço apenas um que, embora tenha feito fortuna em menos de 20 annos não encontrou ainda compatriotas que seguissem o seu animador exemplo.

Succede ainda que o districto está longe de produzir o que é legitimo esperar-se dos recursos innumeraveis que existem. Por falta de transportes rapidos e economicos, os generos do interior não são trazidos para o littoral, e nos annos abundantes chega a estragar-se grande parte da producção por insufficiencia de consumo. Na capitania mór da Macuana, por exemplo, onde parte do imposto de palhota tem de ser cobrado em generos, é o que muitas vezes succede. Nos celleiros do governo amontoam-se as toneladas de milho que chega a ser necessario deitar fóra por inutil. Recentemente, para não citar senão um exemplo, foi por este motivo queimada uma quantidade de cereal no valor de cinco contos.

Ora a nossa occupação de territorios acaba de tornar-se effectiva. A colonia progride. No anno economico de 1909 a 1910, o *deficit* do districto era de 250 contos, no anno seguinte desceu a 150, em 1911-1912 foi apenas de 51 contos e no anno corrente deve registar-se já um saldo superior a 100 contos de réis. A cobrança do imposto de palhota, que é a receita mais consideravel, tem augmentado e tende sempre a augmentar com a construcção de novos postos. Começam a discutir-se questões de fomento, o caminho de ferro atravez da região é agora uma questão de poucos annos, a producção agricola, exportação e consequente desenvolvimento da alfandega devem decuplicar em pouco tempo. Como conseguiremos, n'estas condições, evitar que se desnacionalise tudo isto, á semelhança do que vemos, por exemplo, em Lourenço Marques—onde até os artigos expostos nas *vitrines* ostentam preços marcados em libras e shillings?

Vão convergir em breve para Moçambique as attenções avidas de extrangeiros. Não tardará que os pedidos de concessões, assignados por inglezes, allemães ou outros, innundem as repartições respectivas. Os moiros pedirão novas licenças para commerciar, fazendo assim render quasi em seu exclusivo proveito os nossos esforços e os capitaes que o Paiz dispendeu no estabelecimento de vias rapidas de communicação.

E' exactamente isto que devemos evitar o mais possivel. Para contrabalançar os interesses inevitaveis dos extrangeiros, precisamos quanto antes crear interesses portuguezes. E' necessario que o commercio nacional venha exercer aqui tambem a sua actividade.

Para o conseguir, creio que a maneira mais simples será modificar o regimen de concessões e de licenças, de forma a proteger os nacionaes com vantagens e preferencias que actualmente não possuem. Procede-se segundo esse criterio na elaboração de pautas proteccionistas; por que motivo se não ha de tornar extensivo o mesmo systhema á colonisação, com individuos portuguezes, de territorios tambem portuguezes? As iniciativas arrojadas não costumam andar entre nós unidas com os capitaes. Perante a lei actual, bem poucos estarão dispostos a pedir ao Estado que lhes conceda terrenos em Moçambique, sabendo que só a demarcação d'elles começará por absorver-lhes uma boa parte do dinheiro que teem. Dez mil hectares, por exemplo, custar-lhes-hiam cerca de trez contos para demarcar: é muito. E' quasi prohibitivo. Por isso vemos que em todo o districto, em materia de concessões de vulto, apenas existe a da Matadane e essa mesma feita uma companhia ingleza.

Parece-me, pois, evidente a urgencia em se occuparem do assumpto os poderes publicos. Facilite-se o mais possivel a vinda de portuguezes, agricultores e negociantes, cercando, como é obvio, de garantias os contractos a fazer com o Estado, para se evitarem deprimentes especulações: estou certo que assim terão os governos e o Parlamento prestado um magnifico serviço á Republica e ao Paiz.

Moçambique, 14 do junho de 1913.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Certas palavras teem uma elasticidade de pasmosa, cabendo dentro d'ellas variadissimos sentidos, quando se não dá o caso de não possuirem sentido algum. Esta, por exemplo, que dá mais voltas nas gazetas que o vento n'um pinhal — o povo. Existe realmente uma entidade a quem se possa applicar este nome? E' um mytho? Uma abstracção? Lá o que seja não é facil dizel-o, mas é um excellente pretexto para fabricar bólas de sabão.

Ainda não ha muitos dias que um jornal, que parece tomar a sério as suas proprias mataphoras, pedia com pittoresca vehemencia que se dissesse ao povo unicamente a verdade. A verdade é o alimento dos philosophos e dos descontentes. Nas aldeias falta o pão, morre a vinha, secca a fonte e floresce a politica e o seu odio torvo. Querem então illudir o desespero com outro desespero maior? A verdade!... Vejam lá o que fazem... Muito tento na bóla! Se vocês, os que aperfeiçoam tão argutamente sobre a arte de fazer estalar pistolas de sabujo em artigos de fundo, dão a entender que a vida politica portugueza assenta n'um bluff, preparem-se para dentro de pouco tempo receberem em pleno peito a marrada da rez popular.

**

A imagem de Lisboa reflecte-se nos logarejos mais montesinhos. N'um minusculo jornal da provincia, que hoje nos cahiu debaixo dos olhos, topamos todo o espirito que as nossas gazetas diariamente espalham pelas suas paginas aprasiveis e pittorescas. E' a mesma eterna questão de transferir para o nosso adversario politico os doestos que elle nos devolverá com a sobretaxa da sua indignação espicaçada. Os mesmos dardos servem para o ataque e para a defeza. As insolencias, na ida e na volta, carregam-se de fel. Certas villas do Minho decoram-se com a sua faixa de paisagem, como se houvessem de praticar uma paz perpetua de idilio. Isto, porém, é uma apparencia fallaz. O culto do bello não amacia os homens. Mordem-se como cães. Insultam-se sem respeito de qualquer sorte. De Melgaço ao Cabo de Santa Maria, os portuguezes, sob o pretexto de se corrigirem, enxovalham-se com ignobeis adjectivos.

INTERESSES PUBLICOS

O pão em Lisboa

só descerá de preço estabelecendo o governo postos de venda

A proposito do nosso artigo de fundo de ante-hontem, *Ainda o pão*, escreve-nos o sr. B. T. dizendo que não foi erro suppôr que o barateamento e melhor qualidade de pão se obteria com a creação de novas padarias, pois é logico suppôr que da concorrencia resulte sempre o preço regulador da mercadoria e a sua melhor qualidade.

O erro, se erro houve, consistiu em não se ter podido acabar com o monopolio, que, de facto, continuou a existir. O governo acabou com o limite de padarias, mas o monopolio ficou, porque as padarias de Lisboa —excepção de poucas chamadas independentes — estão nas mãos da Companhia de Panificação, que, quando as adquiriu, o fez já com o firme proposito de obter dos governos da monarchia a lei do limite e assim ficar livre e desembaraçada para explorar o publico a seu bel prazer, o que fez, faz e continuará a fazer.

Quem poderia ou quereria, em taes condições, arcar com tal syndicato? Comprehende-se o motivo por que a concorrencia se não deu e não poderá jamais ser uma realidade.

Entende o sr. B. T. que só o governo póde acabar com este estado de coisas, estabelecendo em Lisboa postos para venda de pão fabricado na Manutenção Militar e dando, ao mesmo tempo, uma percentagem para a sua venda ambulante.

Não ha outro meio, no entender do sr. B. T. Haja farinhas, não haja tarifas, haja regulamentos, não haja regulamentos, a Companhia ha-de sempre fazer o que quizer, pois que, muito embora seja obrigada a determinada qualidade de farinha a empregar nos differentes typos e pesos de pão, é quasi impraticavel uma rigorosa fiscalisação e, por isso, quem ficará sempre burlado é o pobre consumidor.

UM PROBLEMA COLLOSSAL

O CANAL DO PANAMÁ

Está preoccupando todo o mundo, tão grande será a transformação que trará á navegação inteira

Em Portugal ha quem pense n'isso?

Vae accesa na imprensa de todo o mundo, e sobretudo na das grandes nações europeias, a discussão sobre as consequencias que para o commercio e navegação universaes advirão da proxima abertura do canal do Panamá. As mais poderosas potencias commerciaes procuram acautelar-se e tomar providencias que as colloquem ao abrigo de qualquer surpreza, desagradavel e perigosa. Quem do Panamá pode tirar vantagens não dorme á espera de que ellas vão ter a casa, sem sacrificios nem canceiras.

A guerra commercial ameaça, assim, desencadear-se com uma furia nova, e todos os que adormecerem e não cuidarem de si serão colhidos na engrenagem complicadissima que já está em acção e que triturará quantos aos seus apressados movimentos não saibam resistir. O problema do Canal do Panamá é colossal; d'entre os que n'este instante preoccupam o mundo, é, sem sombra de erro, o maior. Alguem que o conhece e que no seu estudo consagra uma boa parcella de intelligencia dizia ainda hoje a alguem d'esta casa que não comprehendia a apathia dos portuguezes perante tão importante questão. E demonstrava assim a sua extranheza:

—Portugal, pela sua situação e pela situação d'alguns dos seus dominios e colonias está naturalmente indicado para ser dos paizes que mais directamente hão-de sentir a influencia da abertura do canal do Panamá. Tem o seu porto de Lisboa, que é dos melhores do mundo, e que é o que mais vantagens offerece á navegação que ha-de vir a fazer-se pelo Panamá, entre a America e a Europa. Mas tem além d'isso a Madeira, situada na rocta que, partindo do Canal, passará por Colon e virá passar áquella preciosa ilha portugueza. Possue além d'isso os Açores e Cabo Verde, pontos intermedios esplendidos, cubiçados pelas nações que disputam a hegemonia commercial e que nada despresam para a conquistar. Os Açores, sobretudo, são o alvo de velhos apetites da Allemanha, que, desprovida de estações no Atlantico, acarinha ha muito a esperança de vir um dia a ser a dona d'uma das ilhas d'esse archipelago.

«E lá fóra não se esquece que do immenso trafego do Pacifico, passarão logo do entrada para o Canal de Panamá seis milhões de toneladas, pelo menos. De maneira que a navegação que actualmente se faz pelo estreito de Magalhães ver-se-ha forçada a seguir outro rumo, tendo fatalmente muitas companhias de modificar toda a sua organisação d'hoje e havendo outras que se lançarão para a America do Sul, para a Argentina e para o Chili, em busca de carga e de um novo campo de acção que as compense dos prejuizos que porventura as attinjam. Depois, barateados os fretes, os productos hão-de diminuir tambem de preço, e, assim, a influencia que o Panamá ha-de exercer em toda a parte manifestar-se-ha de varias formas e terá os mais complicados effeitos. Na França, por exemplo, discute-se accesamente esta these curiosa:—«Aberto o canal do Panamá, qual será o porto francez do Atlantico que mais convirá para ponto de escala da navegação entre a America e a Europa?

«E Port au Prince e as Antilhas francezas e tantos outros dominios francezes apparecem na discussão, procurando-se destrinçar bem as vantagens e os inconvenientes que sobre cada um d'elles possam, porventura, pesar. Por sua vez, a Hespanha tem o velho sonho de Cadiz. Será alli, n'essa cidade mediterranica, que a navegação do Panamá irá dar, transformando esse velho porto hespanhol n'um dos maiores emporios commerciaes do mundo? E Vigo, e a Corunha, e os portos do norte da Hespanha? Qual será o grande porto carvoeiro do futuro, desde que os navios, desviando-se das antigas linhas, passem do Atlantico para o Pacifico pelo córte aberto no isthmo do Panamá?

«Ha, em todo o caso, um facto que tem de accentuar-se, para vêr se acordam energias que para ahi estão adormecidas. E vem a ser o de Portugal ser talvez o unico pais que não pensa n'isto, que não medita, que não cuida nas consequencias que a abertura do canal deverá trazer-lhe. Parece que a Sociedade de Geographia alguma coisa já fez ou está fazendo n'esse sentido. A verdade, porém, é que dos seus trabalhos nada consta, estando, portanto, a perder-se um tempo precioso, o que pode redundar em prejuizos materiaes incondebiveis. Lisboa tem de preparar-se para a revolução que vae soffrer a grande navegação. Como? Concluindo as obras de seu porto, dotando-o com tudo o que ella precisar para desempenhar a sua missão, tornando facil a entrada e sahida de navios, melhorando tanto quanto puder os seus serviços. E tem, sobretudo, de estabelecer o seu porto franco, já votado e approvado pelo Parlamento, porque só por meio d'elle poderá fazer face aos perigos que a ameaçam...»

De resto basta lançar os olhos para um mappa-mundi para se vêr bem que todas as vantagens, com a abertura do Panamá, podem ser nossas. A questão está em saber aproveitar as privilegiadas situações geographicas que possuimos por esse Atlantico e que hão de ser escalas forçadas para os barcos que da America vierem para a Europa.

Os acontecimentos

Manuel Martins Vagueiro, preso no sabbado

A insurreição na Venezuella

perde terreno, tendo as tropas fieis tomado a praça de Coro

V. Ilemstadt, 18 d'agosto

Em Venezuella, prosegue a lucta entre os partidarios do ex-presidente Castro e as tropas fieis ao governo, tendo estas, ao que parece, depois de um combate encarniçado, tomado aos revolucionarios a praça forte de Coro, cuja guarnição se tinha sublevado. Consta que os generaes revolucionarios Gonzalez e Urbina foram mortos n'este combate.—(*Havas*).

Migalhas

O perigo

Conversando hontem, com uma pessoa grave e séria, alheia á politica e que estuda com competencia e cuidado as questões vitaes da nossa terra, tive o prazer de lhe ouvir dizer que, se não sobrevier algum inesperado lance da má fortuna, é quasi certo que as nossas finanças estarão dentro algum tempo n'uma situação absolutamente desafogada. A melhoria financeira acarretará necessariamente uma serie de melhorias inherentes e Portugal conhecerá dias, senão de abastança, pelo menos de serenidade, tanto mais que não somos de grandes exigencias.

Ao imaginar esse futuro que nos promettem, lembrei-me logo d'uma historia do Alphonso Allais. Contava elle que, um bello dia, estando a pescar, apanhou vivo um arenque e introduziu-o n'um bocal. Todos os dias lhe ia fazer negaças, levar migalhinhas de pão e outros acepipes, a ponto que o arenque se lhe affeiçoou e já o conhecia. Interessado, lembrou-se o humorista de tentar a seguinte experiencia: surripiar todos os dias uma gota de agua do bocal. O arenque não ia dando pela differença e tanto que, uma bella tarde, o bocal se achou vasio e o arenque não tinha dado por isso.

Acostumado a viver em secco, poz-se a acompanhar o dono para toda a parte, como um vulgar tótó, tornando-se o pasmo da multidão e o orgulho de quem o amestrara.

Uma manhã, conta Alphonse Allais que se lembrou de ir dar um passeio á beira mar. O arenque seguia-o, alegre e despreoccupado, em equilibrio sobre as barbatanas do rabo e avançando aos pulinhos. Chegaram ambos ao caes e eis que, tendo-se o peixe aventurado demais, teve uma vertigem e cahiu á agua. O alarme foi grande, varios arrojados salvadores se atiraram ao mar, porém tudo foi inutil. Quando trouxeram o arenque para terra, tinha morrido... afogado.

Nós tambem, que já conhecemos a abastança, andamos hoje absolutamente domesticados, aos pulinhos, sobre as barbatanas do rabo. Não seja o afogo financeiro, não morramos todos afogados como o arenque.

André Brun

Nos balkans

Ratificação da paz

Paris, 19 d'agosto

Os governos bulgaro e rumaico ratificaram a paz.—(*Correspondente*).

Trabalhadores ruraes

São postos em liberdade os que se encontravam no Limoeiro

Chegaram já a Villa Boim, ao que nos communica o nosso correspondente n'aquella localidade, os trabalhadores ruraes que estiveram presos no Limoeiro durante 96 dias sem culpa formada, caso a que ha dias *A Capital* se referiu largamente.

Diz-nos ainda o nosso correspondente que é convicção d'esses trabalhadores que foi a reclamação que publicámos que os fez sahir, e que elles se vêrem agora em liberdade.

Nós temos a vaidade de crêr que para tal contribuissemos, mas com o que folgamos é que justiça fosse feita e se esses pobres trabalhadores foram mandados em paz é porque contra elles a justiça não colheu elementos que os dessem como criminosos. Antes assim.

DOIS MINUTOS DE PALESTRA

Os serviços metereologicos da Madeira vão ser agora remodelados

Será feito esse trabalho pelo sr. Almeida Lima

A metereologia, ainda hoje na sua phase inicial, buscando colligir observações de factos que mais tarde possam servir para a determinação das leis que os regulam, interessa apenas um limitado numero de sabios ou homens de gabinete. Mas a verdade é que muitas das suas observações já no momento actual prestariam altos serviços de ordem pratica se fossem conhecidas de quantos pudessem aproveitar os seus resultados. Os exploradores de trabalhos agricolas, muito principalmente, deviam ter sempre em linha de conta as estatisticas dos observatorios metereologicos e as previsões que do seu confronto se podem estabelecer.

No nosso Paiz esse ramo de sciencia lucta com o entrave habitual: a falta de verba, pois é insufficiente para a completa installação dos seus serviços a dotação que o Estado lhe marca. Agora, vae proceder-se á reorganisação dos serviços metereologicos do Funchal, incumbindo-se d'essa tarefa o sr. Almeida Lima, director do observatorio da Escola Polytechnica.

A tal proposito, dizia-nos hoje s. ex.ª:

—A região da Madeira é, sem duvida, sob os diversos aspectos em que possa considerar-se, uma das mais interessantes do Paiz, e muito particularmente no que respeita ao seu delicioso clima, tão apreciado por nacionaes e extrangeiros.

«Impunha-se, portanto, a urgente necessidade de remodelar o posto installado no Funchal, cuja organisação não satisfaz ás condições modernas, para a correcta determinação dos elementos metereologicos; e d'ahi a resolução que tomei de reorganisar esse posto, logo que a minha folga do serviço escolar m'o consentisse.

«Alem d'isso, tambem seria de grande interesse um reconhecimento metereologico em toda a ilha, dadas as diversidades do seu clima em differentes zonas, resultante do seu systema orographico, que influe pela sua altitude e direcção; em resumo, é importante fazer um ante-projecto para a organisação d'um plano d'estudo *dos climas* da Madeira, certamente muito diversos entre si, e do clima do Funchal, unico que até aqui tem sido estudado.

«Uma outra questão importante é a do regimen das chuvas: esse, porém, será especial, e feito pela Direcção Geral d'Agricultura, em virtude de deliberações tomadas de harmonia com as resoluções do ultimo Congresso Metereologico reunido em Roma.

«Emfim, um assumpto tambem importante e pouco estudado é o que se refere ao magnetismo na Madeira, que tentarei fazer quanto m'o permittam os limites do tempo de que disponho.

«E' claro que as difficuldades que podem surgir para a realisação do plano que resulta do reconhecimento que vou fazer são economicas, como de certo succede para o serviço metereologico em todo o Paiz. Conto, porém, resolvel-as em grande parte, por meio do concurso já de entidades officiaes, já de particulares, que, espero, saberei convencer da grande importancia da Metereologia, não só economica, mas hygienica, influindo de tal modo no bem estar de cada um, que a *chuva* e o *bom tempo* são o assumpto quasi obrigado de conversação... quando falta qualquer outro.

VIDA OPERARIA

A gréve textil

Os grévistas da fabrica do Conde da Ponte continuam reunidos na séde da sua associação, aguardando os resultados dos trabalhos das commissões ultimamente *nomeadas*. O commercio de Alcantara protege os operarios, fornecendo-lhes dinheiro e grande quantidade de generos alimenticios.

Hoje, durante a manhã e a tarde, foram distribuidas na cosinha commum cerca de 700 rações, tendo os grévistas andado a distribuir circulares em que pedem donativos.

Uma commissão conferenciou durante largo tempo com o chefe do districto, a quem sollicitou providencias. O sr. dr. Daniel Rodrigues respondeu-lhe que ia tomal as.

Os grévistas reuniram de novo pelas 19 horas.

COISAS NOSSAS

O MONUMENTO A POMBAL

A grande commissão continúa dormindo um somno lethargico

Volta a escrever-nos *Justos* extranhando o silencio da grande commissão do monumento ao Marquez de Pombal e admirando-se de que nenhum dos seus membros tivesse conhecimento da noticia que ha dias publicámos e viesse á estacada dizer da sua justiça. Entende elle que á grande commissão incumbe o dever de dar conta dos seus actos. O publico subscreveu para o monumento, o publico tem o direito e razão de saber do andamento de tudo respeitante ao pagamento d'essa divida de gratidão.

Accrescenta *Justos:*

Declarou *A Capital*, a meu pedido é claro, que seria conveniente que a grande commissão publicasse o balancete da sua escripta, porém até á data coisa nenhuma veiu a lume! Não percebo como dormir tanto! Só se a escripta estava atrazada; mas, se assim era, julgo-me no direito de aconselhar a grande commissão, visto que sou subscriptor, a pôr um annuncio procurando um guarda livros para a pôr em dia, sim, porque a verba em caixa dá bem para essa despeza! Seja como fôr, o que não póde nem deve por principio nenhum admittir-se é que o publico que subscreveu esteja á mercê do *somno* a que essa grande commissão se votou. Termino hoje por aqui e se por estes dias se não fizer luz sobre o caso, mais coisas direi sobre o assumpto. Creia, sr. director, que o balancete virá fazer luz sobre o caso...

Um caixeiro esfaqueia o patrão

por este o ter accusado do desapparecimento d'uma nota de cincoenta escudos

Cassiano Litrero, de 26 annos, solteiro, estabelecido com mercearia na rua Conde das Antas, 71, natural de Villa Nova de Foscôa, tinha confiado a um caixeiro de nome Emigdio José Paes, o estabelecimento, dando-lhe percentagem nas vendas. Ha dias, depois de ter pago uma conta a um fornecedor, sobejaram-lhe 80 escudos. Tendo sahido, quando mais tarde voltou, deu por falta de uma nota de 50 escudos. Increpando o caixeiro, este disse que a unica pessoa que tinha passado o balcão fôra Gil Branco da Silva, proprietario de um talho, sito em frente da mercearia. Apresentada queixa á *policia*, foram hoje chamados ao juizo de investigação criminal o queixoso e o caixeiro, tendo-se harmonisado a questão entre os dois.

Regressando ao estabelecimento na occasião em que o dono transpunha o balcão, o caixeiro cahiu sobre elle de improviso, cravando-lhe nas costas a faca de cortar o toucinho com tal violencia, que a ponta sahiu por baixo da clavicula direita.

Mettido o ferido n'um trem, seguiu para o hospital onde o sr. dr. Nogueira de Almeida e enfermeiro Oliveira lhe fizeram o primeiro curativo recolhendo á enfermaria n.º 4 em estado grave.

O aggressor, que fugira, foi mais tarde apresentar-se na esquadra dos Terramotos.

PEQUENAS NOTICIAS

A um dos calabouços do governo civil recolheu esta madrugada Antonio Infante, residente na travessa de Santa Thereza, 13, loja, que se tornou suspeito ao civico 470, quando andava rondando pela travessa de Santa Catharina. Ao ser-lhe dada a voz de prisão aggrediu o captor com soccos, bofetadas e pontapé, acabando por lhe rasgar a manga e a platina da farda, pelo que o 470 se defendeu com o sabre de tal fórma, que o preso teve de ser curado no posto da Misericordia.

—Foram curar-se ao hospital de S. José: Germano Baptista, ferido no pé direito por umas pedras na fabrica da Martin. a, em Braço de Prata; Accacio Machado, com os dedos da mão direita esmigalhados n'um torno d'uma officina do largo dos Loyos; João da Rosa, ferido na cabeça por uma cacetada vibrada na rua Luiz de Camões; Luiza Maria da Graça, aggredida por João da Silva e ferida no olho direito; Francisco Pereira d'Azevedo com fractura do braço direito, por ter cahido a bordo d'um vapor; Celso Telles de Carvalho, colhido pelo salva-vidas d'um electrico, na rua da Junqueira, que lhe produziu ferimentos na cabeça; Manuel Ferreira, ferido a bordo d'um vapor no braço esquerdo por uma pilha de madeira, e Theotonio Rodrigues de Figueiredo Netto, com uma entorse no pé direito, por ter cahido por uma ribanceira na Charneca.

NA INGLATERRA

Uma guerra civil

ameaça devastar a Irlanda onde já o sangue começa a correr

Nunca a Irlanda acceitou de boamente o dominio da Grã Bretanha, desde os primeiros tempos em que um papa d'origem ingleza, Adriano IV, deu a verde ilha de presente a Henrique II d'Inglaterra, em 1155.

Desde 1172, em que Henrique II á frente d'uma expedição foi á Irlanda para ahi ser investido na realeza, até á revolta dos fenianos, que durou de 1858 a 1881, sempre motins, insurreições e revoltas teem periodicamente rebentado, apezar da repressão exercida pela Inglaterra.

O odio dos conquistados aos conquistadores e o despreso d'estes por aquelles transformaram a ilha verde n'um inferno, e a miseria assentou arraiaes n'aquella região, dando origem á emigração que ameaça acabar com a velha nacionalidade celta, que ha tantos seculos não pode arvorar o seu pendão verde em que scintilla uma harpa d'ouro, sonho constante do irlandez.

Foi para pôr termo aos soffrimentos da malaventurada Irlanda que Gladstone lhe quiz dar a autonomia com a lei do *Home rule*. Após uma encarniçada opposição, conseguiu o liberal politico inglez fazer acceitar esta lei pela Camara dos Deputados; mas quando se tratou de fazel-a passar na camara alta, os pares d'Inglaterra rejeitaram a intransigentemente, até que no anno passado o ministerio Asquith, apoiado pelos deputados liberaes, irlandezes e trabalhistas fez novamente surgir a questão.

Devem os nossos leitores estar ainda lembrados de como o ministerio liberal deu um cheque na Camara alta reformando-a, e cortando-lhe o direito de reprovar definitivamente uma lei que tenha sido approvada pela Camara dos Deputados.

**

Na Irlanda ha dois grupos politicos: um, o menor, é constituido por anglo-saxões que acatam a união da Irlanda á Grã-Bretanha proclamada depois da revolta de 1798.

São os unionistas. O outro grupo, constituindo a grande maioria, é formado pelos irlandezes puros, e denomina-se o dos nacionalistas. Os unionistas, apezar do menor numero, são os que dispõem da maior parte da riqueza da Irlanda, professam a religião protestante e habitam a provincia de Ulster, a maior das quatro em que a ilha está dividida.

Aos nacionalistas a lei do *Home rule* encheu-os de enthusiasmo e de esperança, porque é a conquista da liberdade; nos unionistas produziu o effeito contrario, enfurecidos por dentro em pouco terem que abandonar a situação privilegiada que disfructavam, e receiosos das represalias que os naturaes do paiz exerçam sobre elles. Foram estes que emprehenderam em Ulster uma campanha de resistencia á autonomia irlandeza, recorrendo mesmo ás armas, fortes com o apoio de grande parte da opinião publica na Inglaterra.

Ainda não ha muito aqui noticiámos a apprehensão de varios caixotes com armamento dirigidos a um chefe aristocrata da provincia.

Em discursos de propaganda, um membro do parlamento incita os unionistas á insurreição, á lucta pelas armas.

Em um pacto assignado por 500:000 pessoas, os unionistas obrigam-se a a empregar todos os meios para impedir a constituição do parlamento irlandez e a não lhe reconhecerem a auctoridade se não conseguirem impedir a sua constituição.

A attitude intransigente dos unionistas tem excitado grandemente os adversarios, dando origem a frequentes alterações d'ordem n'estes ultimos tempos, tendo em Belfast, em Londonderry e por toda a provincia de Ulster chegado, por vezes, ás mãos os partidarios dos dois grupos antagonistas, como temos noticiado.

Ainda sabbado ultimo, em Londonderry, n'um d'estes frequentes motins, um homem foi morto a tiro e dois outros ficaram feridos, segundo communicaram os telegrammas; no domingo, apezar da chegada áquella localidade de quinhentas praças de infantaria e cem de artilharia, novo motim rebentou, tendo a policia sido aggredida á pedrada e a tiro.

O estado do espirito dos habitantes da Irlanda é alarmante, pois indicios os pronuncios de uma guerra civil prestes a rebentar.

Em um arco de triumpho que ha em Londonderry appareceu afixado um grande cartaz, onde em lettras berrantes se lia: *O «home rule» e um rei feniano*. E' a aspiração do povo irlandez.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Os vigaristas burlaram hoje, no passeio da Estrella, José Luiz, morador na estrada do Lumeiro, pateo do José Dias, 11, a quem conseguiram apanhar uma corrente de ouro e um relogio no valor de 50 escudos. O roubado apresentou queixa na policia.

—Carlos de Oliveira, morador na rua de Andaluz, 137, queixou-se de que, na occasião em que seguia para a Alfandega n'uma carroça que conduzia varias malas, os gatunos lhe furtaram uma d'ellas, contendo duas fardas militares, varias peças de roupa, um copo de esmalte da China, etc., tudo no valor de 300 escudos.

ULTIMAS NOTICIAS

RELAXAMENTOS...

3.800 CONTOS

E' quanto devem ao Estado os contribuintes de Lisboa

Essa importancia é representada por 400.000 processos —Coincidencia singular: este anno, quasi não houve penhoras na contribuição predial

Póde affoitamente dizer-se que o juizo das execuções fiscaes de Lisboa é uma repartição do Estado onde se trabalha tenazmente, com vontade de zelar e defender os interesses do thesouro—ao contrario do que succede, por via de regra, com um grande numero de repartições publicas. Não faltam por ahi manifestações constantes da classica brandura dos nossos costumes, traduzidas na quebra do cumprimento rigoroso dos deveres attribuidos aos funccionarios, e por isso mesmo mais justo e até mais necessario se torna apontar aquelle exemplo de trabalho e de zelo pelos interesses do Estado.

Muito contribue, para que assim succeda no juizo das execuções fiscaes, a vontade firme e o espirito trabalhador que é o sr. dr. Vicente Gomes, o juiz que superintende nos serviços d'aquella repartição. A's suas qualidades se devem estes resultados:

A cobrança das dividas relaxadas, nos annos que decorreram de 1898 a 1910, não foi além de 80 a 84 contos, se exceptuarmos um anno em que ella attingiu importancia mais elevada, tambem pela energia e zelo profissional do juiz que alli se encontrava ao tempo. Proclamada a Republica, logo no primeiro anno o rendimento subiu a 246 contos; no segundo produziu 230, e agora, ainda antes de completado o terceiro, já a importancia cobrada excede egualmente a 200 contos.

A explicação d'essa differença consiste em que, nos tempos do antigo regimen, raras vezes appareciam nas execuções fiscaes de Lisboa juizes que consagrassem a sua actividade exclusivamente a essa funcção, ou que não se deixassem influenciar por certas pressões de favoritismo que sobre elles eram exercidas. Por outro lado, havia lá dentro funccionarios menos escrupulosos que faziam uma industria da *arrumação* de processos, mediante uma percentagem que lhe era paga pelo contribuinte ameaçado de penhora. Essa industria devia ter sido bastante lucrativa, a calcular pela quantidade de processos que desappareceram e ainda dos que se encontram apenas apparentemente legalisados.

O sr. dr. Vicente Gomes, a quem fomos pedir a confirmação dos numeros que publicamos acima e que nos foram prestados por alguem que perfeitamente conhece o movimento da repartição, teve a amabilidade de dizer-nos:

—São exactos, realmente, esses rendimentos da cobrança annual effectuada por intermedio d'este juizo, considerados apenas a grosso modo. Antigamente, apezar de haver na repartição mais cinco funccionarios, entre os quaes um juiz, a cobrança effectuada era sempre muito inferior. Não quer isto dizer, no emtanto, que ella seja hoje tão completa quanto deveria ser, pois ainda é possivel augmental-a, pelo menos até á completa liquidação de todas as dividas em atrazo. Calcule que temos aqui cerca de 400:000 processos antigos, que representam a divida ao Estado de 3:800 contos. E' preciso notar-se, porém, que muitos d'esses processos datam de 1834 e de outros annos tambem muito atrazados, sendo quasi impossivel averiguar o paradeiro dos herdeiros d'aquelles devedores.

—E as penhoras por motivo de cobranças relaxadas tendem a diminuir ou a augmentar?

—Estou convencido que diminuirão progressivamente, até quasi desapparecerem por completo. Isto é a minha impressão pelo que diz respeito a Lisboa, mas é natural que as mesmas previsões possam ser feitas para o resto do Paiz. Posso citar-lhe o que succedeu este anno, por exemplo, com a contribuição predial. Em Lisboa, a media das cobranças annualmente effectuadas por meio de penhoras era n'essa contribuição de cerca de 70 contos; agora, apezar dos proprietarios terem de pagar duas prestações e de se queixarem, alguns, de que tinham sido aggravados, a importancia dos conhecimentos relaxados pouco excedeu o total de vinte e quatro contos. E note ainda que a maior parte d'essa quantia foi paga por meio de simples citação, sem chegar a effectuar-se a penhora.

«Outros factores contribuem ainda para a tendencia de diminuição que lhe apontei, como seja, por exemplo, a annulação da contribuição de renda de casas, onde apparecia o maior numero de contribuintes relaxados. A creação dos direitos de encarte, que são pagos por desconto, em substituição dos antigos direitos de mercê, tambem veio diminuir o numero total d'aquelles contribuintes.

«Publicado agora o codigo das execuções fiscaes, o que deve succeder dentro de breves dias, e feita a annulação, por virtude de falhas e prescripção legal, nos conhecimentos aqui accumulados, estou certo que bastarão dois annos para fazer desapparecer esse montão de 400:000 processos. Ficaremos reduzidos ao expediente diario, que passará a ser, como lhe disse, extraordinariamente diminuto, sendo para isso apenas necessario que os secretarios e thesoureiros de finanças cooperem efficazmente nos trabalhos d'esta repartição.

—E os 3:800 contos?...

—E claro que são incobraveis, n'uma grandissima parte. Mas, pesquizando bem, ainda haverá meio de fazer entrar nos cofres do Estado mais algumas centenas de contos de réis.

Incendio n'um mercado

Nove pessoas feridas

Madrid, 19 d'agosto

Telegrafam de Melilla que rebentou um incendio no mercado, o qual se propagou ás repartições da policia e dos arbitros avindores.

Nos trabalhos para a sua estincção ficaram feridas nove pessoas.—(*Correspondente*).

Vapor que se afunda

Cincoenta e duas pessoas morrem afogadas

Londres, 19 d'agosto

Um telegramma de Juneau, (Alaska), diz que o vapor *State-of-California*, navegando com toda a velocidade, bateu n'um rochedo perto da bahia de Gambier, indo para o fundo em trez minutos. 25 passageiros e 27 dos tripulantes morreram afogados, salvando-se, porém, o capitão e mais umas 40 pessoas.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Combate corpo a corpo, morte de um tenente

Madrid, 19 d'agosto

Communicam de Tetuan que as forças do general Brenguer fizeram um reconhecimento á povoação de Beni Medan, travando-se combate corpo a corpo e tendo os mouros grande numero de baixas. Das tropas hespanholas morreu o tenente Ochando.—(*Correspondente*).

Os rebeldes mexicanos

são derrotados e cessarão a lucta

Paris, 19 d'agosto

O *Excelcior* publica um telegramma de New-York noticiando que os rebeldes mexicanos foram derrotados em Torrea, e que provavelmente deixarão de luctar.—*Havas*.

A gréve de Barcelona

A favor da volta ao trabalho

Barcelona, 19 d'agosto

N'uma reunião magna de grévistas, 70 % votaram a favor de se retomar immediatamente o trabalho.—(*Correspondente*).

Barcelona, 19 d'agosto

Na cidade é completo o socego.—(*Correspondente*).

O rei da Grecia

é recebido triumphalmente na sua capital

Athenas, 19 d'agosto

A população recebeu triumphalmente o rei Constantino no seu regresso a esta capital, calculando-se em 100.000 as pessoas que assistiram á recepção.

A multidão ovacionou tambem o almirante Conduriotis.—(*Havas*).

A BOA-HORA EM FÓCO

O juiz Moraes Cabral nega-se a affiançar

Arguidos que apresentam fiadores e testemunhas idoneas

Foi um grupo de commerciantes que veiu de tarde a esta casa contar novos feitos do sr. Moraes Cabral, juiz, na Boa-Hora, de investigação criminal. E disse essa gente, indignada com o que vira e ouvira no velho pardieiro da rua do Almada, que Custodio Fernandes, commerciante, com mercearia na Praça da Armada, fôra preso por denuncia falsa, apresentando-se para o affiançar Luiz Manuel Domingues, proprietario e commerciante na rua Vieira da Silva, 27 e 27-A, acompanhado pelas testemunhas abonatorias Luiz Vaz d'Araujo, commerciante na rua das Necessidades, 60 e Belmiro Antonio Lobo, estabelecido na rua da Esperança, 24. O sr. Moraes Cabral, depois de ter fixado a fiança em 50$000 réis, recusou-se não só a acceitar o indicado fiador, como até a auctorisar que aquella quantia fôsse posta em deposito. Com que fundamento legal? Ignora-se.

Vicente Carvalho, commerciante em Braço de Prata, comprou n'um escriptorio um wagon de madeira, que fôra roubada, ao que parece. O sr. Moraes Cabral concedeu-lhe fiança de 700$000 réis. Apparecem o fiador Manuel Soares, commerciante e proprietario em Braço de Prata, e as testemunhas, Felismino Ferreira Primo, industrial e proprietario, morador na quinta do marquez de Niza em Xabregas, e José de Mello, residente no beco do Vigia e commerciante. Pois de nada valeu isso. O sr. Moraes Cabral não concede a fiança e o sr. Carvalho tem de ir para o Limoeiro. Porquê? O integerrimo magistrado o dirá.

Terceiro caso: Maria de Jesus, vendedeira de leite, presa por transgressão, tem fiança de 10$000 réis. Tenta affiançal-a o sr. Belmiro Antonio Lobo, cuja idoneidade é garantida pelos srs. José Maria Soares, commerciante e proprietario, residente na rua da Estephania, 167, e Antonio Joaquim Carvalho, commerciante na rua da Esperança, 23. Tudo em vão. A arguida tem de ir para a cadeia.

Terá o sr. Moraes Cabral motivo para assim desrespeitar a legislação em vigor? Dizia a gente que veiu queixar-se que a Republica ainda não entrou na Boa Hora. Talvez. Mas entrou lá o sr. Moraes Cabral e é quanto basta...

Os acontecimentos

Só ámanhã serão mandados para o quartel general os ultimos detidos

Não seguiram ainda hoje para o quartel general, por não ter havido tempo para ser passado a limpo o processo, os individuos detidos em Telheiras e que estão implicados nos acontecimentos de 27 de abril e 20 de julho ultimo.

Os presos, que devem ámanhã seguir para a casa de reclusão e que hoje foram photographados no pateo do governo civil, são, segundo nota da policia:

João Duarte, um dos principaes membros do *comité* revolucionario, fabricante de bombas, Zino Fernandes Mello, empregado no commercio, e que foi detido em Telheiras; Carlos Lourenço Ventura, residente na rua da Magdalena, que fazia parte de um grupo que devia assaltar o quartel de marinheiros; Manuel José Martins Vagueiro, residente na rua do Amparo, auxiliar valioso de João Duarte.

Eusebio Candido Maldonado, residente na rua do Trombeta, que devia tambem assaltar o quartel dos marinheiros; Manuel Maria Vieira Covitas, residente na rua do Meio á Lapa, 87; Alberto Mattos Beja, que fazia parte de um grupo revolucionario; Adelaide Duarte, irmã de João Duarte; Guilhermina da Silva, amante do Adão Duarte, que se encontra detido na fortaleza de Angra do Heroismo! e Maria do Carmo, amante do Vagueiro, que era a escolhida para proceder ao transporte de pistolas por varios pontos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio já foi hoje á sua secretaria, tendo dado despacho.

—Apresentou-se no ministerio dos negocios extrangeiros o sr. Sousa Rosa.

—O sr. ministro da Italia offerece, no Estoril, um jantar ao sr. Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos extrangeiros.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros passou hoje parte do dia occupando-se do tratado de commercio com a Hespanha.

—Com o sr. ministro do interior conferenciou hoje o sr. dr. Julio Dantas, e com o dos negocios extrangeiros o sr. ministro de Italia e a direcção da Associação Central de Agricultura.

—O sr. dr. João Mendes Alçada, subcurador dos serviçaes em S. Thomé, que se acha descançando na Figueira da Foz, veiu a Lisboa para conferenciar com o sr. presidente do governo e entregar-lhe um circumstanciado relatorio ácerca da forma como exerceu as suas funcções. Como o sr. dr. Affonso Costa o não pudesse receber, o sr. Alçada entregou o relatorio e retirou para aquella praia.

—O sr. dr. Costa Cabral, transferido do cargo de governador civil de Evora para a Guarda, esteve hoje no ministerio das finanças e colonias tratando de assumptos de interesse para os concelhos de Alandroal e Extremoz. Parte hoje para o norte, seguindo d'ahi para a Guarda e devendo tomar posse do seu cargo na proxima sexta-feira.

—O governador geral do Estado da India determinou que as sédes das diversas unidades militares das forças da colonia sejam as seguintes: Secção de artilharia, Valpoy, provisoriamente Pangim; companhia europeia, Valpoy; 1.ª companhia indigena Pangim; 2.ª Sanguem; 3.ª, Margão, provisoriamente Pondá; 4.ª, Damão; 5.ª, Bicholim; 6.ª (a eliminar), Margão: corpo de policia, Pangim; 11.ª companhia de Moçambique, Valpoy.

Tendo a experiencia demonstrado os graves inconvenientes que resultam para o serviço de campanha da incorporação de individuos de varias castas na mesma unidade, o governador geral determinou tambem que as unidades indigenas da India sejam de futuro constituidas da seguinte fórma: 1.ª companhia, marathas; 2.ª, christãos; 3.ª marathas; 4.ª mixta; 5.ª, mouros; 6.ª, marathas; corpo de policia, marathas.

—Ao capitão-tenente sr. Annibal de Sousa Dias foi ordenada a formação de culpa como suspeito auctor do crime previsto no artigo 141.º do codigo de justiça da armada. E'-lhe applicavel a disposição do artigo 214.º do codigo do processo criminal militar.

—Vão ser reformados os seguintes officiaes dos quadros coloniaes: coronel Emilio Augusto Teixeira de Lemos, major Guilherme Augusto Cardoso e capitão Antonio Claudino Martins.

—No commando militar de Satary estão-se organisando viveiros de teca para o repovoamento das grandes clareiras que existem na valiosa matta de Molém. No mesmo commando está-se trabalhando para na futura monção se proceder á transplantação de 60 mil pés de arnato (quessi) e 30 mil pés de borracha, mandando a inspecção de agricultura vir de Ceylão 40 mil sementes de borracha (Pará e Ceará) e adquirir 35 mil castanhas de cajú que tambem se destinam aos terrenos de Satary.

Vae para alli egualmente enviar sementes de cacau, vindas de S. Thomé, a fim de se proceder a ensaios culturaes

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

O caso do ex-marinheiro

Foi hojo enviado para o quartel general o ex-marinheiro Antonio Costa, accusado de premeditação para assassinar o chefe do governo, dr. Affonso Costa. Deu entrada na casa de reclusão, ficando á ordem do tribunal marcial de Coimbra.

Suicida para a Morgue

Foi removido para a Morgue o cadaver do operario Manuel José dos Santos, morador na rua 9 de Julho que hontem á noite se atirou do taboleiro superior da ponte ao rio.

Amor a tiros de revólver

Foram hoje ouvidas na policia judiciaria varias testemunhas acerca da tentativa de assassinato hontem praticada na rua Commercio do Porto, pelo photographo Mendes Pereira, contra a costureira Maria Sampaio, sua namorada.

Os dramas do divorcio

Na cadeia da Relação foi hoje dado despacho de pronuncia a José da Silva Miranda, que ha dias na rua das Flores matou sua mulher Thereza Fernandes, cortando-lhe o pescoço.

Prisão de um gatuno

Esta madrugada os larapios assaltaram uma casa na rua Coutinho de Azevedo, cujo inquilino está na Foz. A policia presentiu os larapios perseguindo-os e prendendo um, que recolheu ao Aljube.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se as ultimas operações a 44 15/16 a dinheiro ate o fecho:

	Compra	Vende
Londres, cheque...	45	44 7/8
Londres, 90 d/v....	45 9/16	—
Paris, cheque.....	633 1/2	635 1/2
Italia..........	615	628
Allemanha, cheque.	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque.	438 1/2	440 1/2
Madrid, cheque...	975	985
New-York.......	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras..........	5$31	5$34
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	—
» » 500$	39,05	—
» » 100$	39,05	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$50; 4 0/0 1886, 20$40; 4 1/2 88-89, assent. 55$80 e coup. 55$50; 4 1/2 1912, ouro, 86$.

Cautellas da 3.ª serie 2$70.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$50; Lisboa e Açores 108$70; Ultramarino 100$; Assucar 35$15, 35$25 e 35$40; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 55; Panificações 13$80; Tabacos, coup. 70$40; Zambezia 2$45.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 92$40; Norte e Leste, 1.º grau, 65$10 e 2.º grau, 49$.

Praso, fim de setembro: Moçambique 4$55; Zambezia 2$55.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 73,87; Hespanhol 4 0/0, 88,62; Japonez 5 0/0, 1897 100,62 Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 98,87; Erie prefered 49,00; Erie common, 29,87; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 109,87; Rock Island, 17,87; Southern common, 25,87; Southern Pacific, 94,87; Union Pacific, 158,25; Rio Tinto, 77 1/2; Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 4 1/8; idem prefered; 2 7/8; American, 1 3/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique 21,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

SPORT

Ameaçam decadencia?

Segreda-se no meio sportivo que uma collectividade que teve dias felizes e um rapido ascendente sobre o athletismo portuguez está em crise, mais se affirma que uma agremiação que foi a mais importante de Lisboa atravessa uma phase difficil; diz-se que uma associação benemerita, com um passado brilhante tem momentos angustiosos que só o esforço intelligente dos seus directores consegue salvar. Será assim? Será boato pessimista, atirado ao vento por qualquer despeitado ou um farrapo de verdade escoada atravez das portas d'essas agremiações, pelas inconfidencias de intimos ou da creadagem? Não sabemos nem vamos de momento indagar. Apenas faremos o commentario de que se justifica essa decadencia. Dentro dos clubs chocam-se correntes de opiniões, não como as dos tempos antigos, de rivalidade cortez e benefica para a causa commum, mas de invejas mal contidas, de odios e de vaidades. Esfacela-se quando se devia construir; ha desorientação quando urgia methodisar. Coisa curiosa, a vida dos clubs e associações de sport devia ser prospera, correndo em parabelo com a marcha ascendente do athletismo, hoje com 40:000 cultores em Lisboa, invadindo na sua vulgarisação a mocidade das escolas, o que vale o prognostico da estabilidade futura.

Ha uns doze annos, com menos gente a praticar o sport, com menos Federações, Ligas e Sociedades, com o athletismo limitado a meia duzia de enthusiastas, havia mais ordem e conseguia-se mais. O Gymnasio Club era um templo com fanaticos a defendel-o e com amigos lançando aos quatro ventos a sua influencia primacial na formação de homens fortes. Era o motor que influenciara a vida d'outras agremiações. Do Gymnasio sahiram outros clubs e importantes. E a rivalidade que lhe mostravam o Club Velocipidista e o Velo Club não era—voltamos a dizel-o—como a de hoje, odienta, feroz e implacavel. E não era porque mal acabaram essas agremiações, a maioria dos seus associados veio acolher-se nas sallas do Gymnasio continuando a trabalhar com afinco e dedicação pela causa do athletismo. Pedro del Negro, que foi o rival de Cesar de Mello no ensino obsequioso de lucta greco-romana, foi depois o melhor amigo de Cesar de Mello e um dos mais prestigiosos cooperadores da obra commum da Liga dos Trabalhos Athleticos. Os tempos eram outros. Agora, no que primeiro se pensa é na inutilisação do contrario. Podia ser um auxiliar, mas prefere-se que seja um inimigo. E sendo assim, não admira que as agremiações estejam em decadencia. São os de dentro que lhes preparam a ruina.

Entre nós

A grande festa de aviação.—Está absolutamente resolvida a grande festa de aeronautica nos primeiros dias de outubro ou talvez nos ultimos dias de setembro. E' certa tambem a cooperação de um conhecido aviador francez, da intrepida aviadora M.me Driancourt e do temerario aviador Sallés.

Club Naval de Lisboa.—O sr. D. José de Noronha, presidente da Junta Directora do Club Naval, officiou ha tempo ao presidente da assembleia geral d'este club participando que se ausentára por algum tempo, devendo por esta razão tomar posse do cargo de presidente da Junta Directora o sr. D. Antonio de Heredia, vice-presidente da mesma Junta.

Extrangeiro

O athletismo na Austria.—O barão de Wardener saltou 1m,86 em altura e Dewan correu 300 metros em 36" 3/5.

Palzer volta ao «ring».—O famoso pugilista branco Al. Palzer, depois de uma ausencia de dois mezes na sua quinta de Soux, voltou a New York e parece que readquiriu a sua saude de então. Em setembro, Palzer vem a França com o seu *manager* Tom O'Rourke e diz-se que para travar um combate com Johnson para o titulo de campeão do mundo.

VILLA BOIM, 18.—Realisou-se hontem o *match* de *foot-ball* no campo do Monte Novo, entre o *team* do Sport Club Elvense e o Sport Club Primavera, d'aqui. Venceu o S. C. E. por 1 *goal* a 0. A assistencia ao desafio foi numerosissima.

Está despertando verdadeiro interesse os *matchs* organisados para domingo.

Partido Republicano

Commissão Parochial de S. José

Previne os subscriptores, que se acham patentes na séde official, rua de S. José, 113, as contas relativas a setembro até dezembro de 1912 e de janeiro até maio de 1913, a fim de serem devidamente inspeccionadas.

Assistencia infantil

Banhos ás creanças

A composição do 1.º turno de freguezias que vão a banhos á praia de Caxias é a seguinte:

Ajuda, Belem, Campo Grande, Conceição Nova, Lumiar e Ameixoeira, Marquez de Pombal, Martyres, Mercês, Monte Pedral, Pena, Sé, Soccorro e S. José.

THEATROS

THEATRO DA REPUBLICA. — *40° á sombra*, quadro novo da revista *De capote e lenço.*

A revista do Republica, que se tem mantido desde a sua primeira representação com o mesmo exito de agrado e de frequencia, substituiu hontem um dos seus quadros.

Os auctores continuaram tendo a mão feliz, pois o dialogo do quadro tem viveza e ditos da melhor marca, quasi todos os numeros de musica agradaram, principalmente a nota parcia do Isto vae mal *e a cançoneta do* Presente a D. Manuel.

Henrique Alves continúa a conduzir a revista com muita alegria e uma linha interessante. Joaquim Costa estava muito certo no seu papel. Muito bem Auzenda no no seu numero, bem como Medina no tango de Cacau.

O guarda-roupa tem dois grupos lindos. O scenario sufficiente.

A B.

Noticias

Entre nós

No quadro novo da revista *De Capote e lenço*, o actor Alves recita os seguintes versos:

E' velho cá no Paiz
Este estribilho fatal,
Pois, segundo a historia diz,
Já bramava Egas Moniz
Conquistando Portugal:
«Isto vae mal... isto vae mal!...»

Nas grandes luctas da Fé
Quando um bispo ou cardeal
A el-rei batia o pé,
Consta que até D. José
Disse ao marquez de Pombal:
«Isto vae mal... isto vae mal!...»

Tivemos a monarchia
Que era um pagode real;
Tudo comia e bebia,
Mas toda a gente dizia
Com seu ar conselheiral:
«Isto vae mal... isto vae mal!...»

Vae o Zé p'ra a pagodeira
Toirada, festa, arraial;
Mas chega á segunda-feira,
Vira o forro da algibeira
E não lhe encontra um real:
«Isto vae mal... isto vae mal!...»

Proclamada a revolução,
Erguido o novo ideal,
Já recomeça a questão:
São bombas do pé p'ra a mão
E a ladainha é egual:
«Isto vae mal... isto vae mal!...»

De que é que esta gente gosta
Não me dirão, afinal?
Já lá tem o Affonso Costa
E é sempre a mesma resposta,
E' manha de Portugal:
«Isto vae mal... isto vae mal!...»

● No theatro das Novidades, da feira d'Agosto, haverá numeros novos todas as quintas-feiras.

● Entrou em ensaios no theatro Julia Mendes a revista *A Espiga*.

Extrangeiro

François de Curel, que tinha abandonado o theatro ha annos, fará representar n'um dos primeiros theatros de Paris uma comedia dramatica em tres actos.

● Gaby Deslys vae trabalhar em Londres no proximo mez.

● Em Londres, o actor Alexander mandou reescrever a comedia *Furandot princese de China*, que não tinha obtido um grande exito durante a epocha passada.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço;—40 graus á sombra.—*Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Fallecimentos

TAVIRA, 19.—Falleceu o sub-chefe dos impostos sr. Luiz Maria Paes Furtado, de 24 annos, natural de Faro. Era muito estimado, sendo o funeral muito concorrido.

GUIMARAES, 18.—Falleceu a mãe do sr. Antonio Barbosa de Abreu Junior, membro da commissão administrativa municipal.

TOURADAS

Caldas da Rainha

No domingo, na praça das Caldas, effectua-se uma corrida offerecida ao professor de equitação sr. João Gagliardi. Farpeará dois touros do ganadero sr. José Pinto Barreiros o mestre do toureio a cavallo Victorino Froes. Dirige a corrida o *aficionado* sr. Manuel Figueira e além de Victorino Froes tomam parte na lide os srs. Luiz Infante da Camara, como cavalleiro, D. Carlos de Mascarenhas, D. Ruy de Siqueira (S. Martinho), D. Pedro e D. Manuel de Bragança (Lafões), José de Mendonça e outros como bandarilheiros. O grupo de forcados é composto de rapazes pertencentes ás principaes familias actualmente nas Caldas e tem por cabo o sr. Manuel de Barros (Alvellos).

O tufão em Macau

Faltam noticias officiaes que corroborem o telegramma recebido esta noite

Um telegramma de Londres chegado esta noite communicou a noticia de um tufão em Macau, em cirmstancias alarmantes.

Parece, porém, que houve exaggero, porque, embora na fórma seja verdadeiro, na essencia as consequencias não teriam sido tão desastrosas como á primeira vista se afigura.

Quando ha mau tempo ou o vento sopra com violencia, o mar invade sempre a Praia Grande, que é acompanhada por uma avenida marginal, larga, de uns nove metros, e vae lamber os alicerces das edificações, sem que cause outros prejuizos que não sejam os sulcos abertos no leito da avenida, por esta ser aberta na areia, sem empedrado ou macadam.

Apenas o mau tempo se annuncia, centenas de juncos, lanchas e tancas recolhem ao porto interior, que é muito pequeno, ficando os barcos uns de encontro aos outros. A impetuosidade do vento e a violencia do mar atiram-os contra a muralha desconjuntando as fracas embarcações, emquanto os chinos apavorados cahem ao mar, sem que de terra se lhes possa prestar soccorro.

As 150 victimas a que se refere o telegramma, se com effeito as houve, devem ter sido d'estes maritimos chins.

As avarias no porto de ha muito teriam cessado de dar-se se se tivesse já construido as docas de abrigo para embarcações, que ha dezenas de annos veem sendo reclamadas, e que a importancia do posto de abrigo justifica.

O que se affigura de mais importancia é o desmoronamento do dique a que o telegramma se refere e que deve ser a parte nova da muralha marginal.

A passagem dos tufões em Macau causa sempre grande panico pelas desgraças que por vezes occasionam, e é talvez esse panico que explica a fórma alarmante como o telegramma foi redigido.

A's quatorze horas e meia ainda no ministerio das colonias não constava nada officialmente, o que auctorisa a suspeitar do exagero do telegramma recebido.

Recenseamento eleitoral

Os cadernos da freguezia do Sacramento estão expostos aos seus parochianos na rua do Carmo, 73.

AS NAÇÕES DESAPPARECIDAS

Uma que não se resigna

A imprensa polaca affronta as coleras do Kaiser

Para segunda feira está annunciada a visita de Guilherme II e da imperatriz sua esposa á cidade de Posen, na Polonia allemã, onde vae passar revista ao quinto corpo do exercito prussiano.

A esse proposito o *Kurier Posnansky*, um dos principaes orgãos do partido polaco, escreve o seguinte:

«E' possivel que um ou outro polaco seja convidado para o jantar official e que algumas senhoras sejam apresentadas á imperatriz, mas é preciso não esquecer que desde a annexação da Posnania é a primeira vez que os soberanos allemães e a sua côrte veem a Posen com demora.

«Não teem faltado manifestações de lealismo da parte da Polonia, o que não impede que ella tenha sido constantemente expoliada. Se continuarmos assim, confirmaremos no espirito do imperador allemão a idéa de que o melhor meio de manter a Polonia em respeito é usar para com ella do maior despotismo».

Quanto custará ao jornalista este appello ao espirito patriotico dos polacos?

Alvitres e reclamações

A syndicancia aos bombeiros municipaes

Escrevem-nos chamando a attenção da commissão administrativa do municipio para um facto que está levantando grandes reparos. Nomeou-se ha mezes uma commissão para syndicar dos actos irregulares commettidos na corporação dos bombeiros municipaes. Pois não ha modo do relatorio d'essa commissão vir a lume. Porquê?

Voltaremos— diz quem nos escreve— aos abusos que se davam no tempo da monarchia, em que os escandalos praticados por funccionarios publicos ou municipaes ficavam sempre na sombra e impunes?

Funccionarios publicos pouco attenciosos

Volta um amigo nosso a queixar-se de que os empregados dos juizos de execuções fiscaes dos 3.º e 4.º districtos, do 4.º bairro, nem sempre primam pela urbanidade para com os contribuintes. A alguem que foi satisfazer uma contribuição em atrazo obrigaram-no a ir á conservatoria registar a divida, isso no meio de ameaças de prisão e outros dispauterios eguaes.

Não se pode nem deve consentir taes abusos. Os funccionarios publicos teem de se habituar a tratar com delicadeza o publico, que é, afinal de contas, quem os sustenta.

Movimento associativo

Ass. de Ass. Inf. da Pat. Civil de Camões

Reune no dia 22, ás 21 horas, com qualquer numero de socios a assembleia geral sendo a ordem dos trabalhos: Discussão e votação do relatorio e contas da direcção, relatorio medico e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o anno economico de 1913-1914. Os livros e mais documentos estão patentes aos socios desde hoje, até á data acima indicada, todos os os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

União Sport Graça

Está marcada para o dia 24, pelas 18 horas, a assembleia geral, para leitura e discussão do relatorio e eleição de corpos gerentes.

Associação do Registo Civil

Para deliberar sobre uma proposta apresentada pela direcção para a reforma dos estatutos, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral.

Caixeiros viajantes e de praça

Resolveu-se continuar o recenseamento das classes de adubos, chocolates e ferragens.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 19.—O sr. Antonio Augusto Ondas Soares, chefe do quadro typographico de *A Lucta*, de Lisboa, que aqui esteve em tratamento da tuberculose que o minava, dirigiu-se hontem á noite, sem a familia saber, para a linha do caminho de ferro, proximo do apeadeiro da Fonte Nova, d'esta cidade, e deitou-se sobre os rails, sendo morto pelo comboio que passa de Portimão para Villa Real, ás 11,37. Só hoje, pelas 6 horas, foi encontrado o cadaver, horrorosamente mutilado, feito em pedaços sobre os quaes, por não terem comparecido a tempo as auctoridades, passaram ainda outros comboios. Verdadeiramente horrivel! O desventurado deixa sogra, esposa e cinco filhinhos na mais negra miseria.

—O maritimo Xixite, casado, de 24 annos, d'esta cidade, vindo de viagem de Mertola para Villa Real, estando em serviço levou uma pancada que o matou, sendo enterrado em Villa Real.

—Thomaz das Courellas, caseiro do sr. João Antonio Tavares, cahiu d'uma amendoeira, sendo o seu estado muito grave.

GUIMARAES, 18.—A camara municipal resolveu não continuar a dar o subsidio de 8.0$ á Sociedade Martins Sarmento.

Movimento do porto

Destino / Navio	Dia
Brazil e R. Prata, «Samara» (Bordeus)	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
R. Jan. e Santos, «S. Nicolas» (Hamb.)	20
Southampton, «Aragon» (Brazil)	20
Mar. Ceará, «Paranagua» (de Hamb)	21
R. G. Sul, etc. «Valesia» de (Hamb.)	21
Bordeus «Garonna» do Brazil)	21
R. Jan. e Santos «Horaco» (de Liv)	21
R. Jan. San., B. Ai. «Darro». (de Lev.)	21
Africa occidental «Malange»	21
Africa orient. «Kronprinz» de (Hamb)	22
Batavia, «K. Willem 1.º» (de Amtd)	22
Sout., Ams. «K. der Nederlanden» (Br.)	22
Sout., Vliss. e Ham. «Feldmarschall»	23
Havre e Ham., «Rugia», (do Brazil)	23

Beatriz Manuela da Costa Cruz

Missa

Raul Augusto Ferreira da Cruz e seus paes, Ignestina Porfirio da Costa, seus filhos e genros, participam ás pessoas de sua familia e relações, que amanhã, 20, ás 10 horas da manhã, se rezará uma missa na egreja de S. Domingos, suffragando a alma de sua querida esposa, nora, filha, irmã e cunhada Beatriz Manuela da Costa Cruz.

Desde já agradecem ás pessoas que se dignarem assistir a esta cerimonia.

"A CAPITAL"

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

20 Folhetim d'A CAPITAL 19-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

SEGUNDA PARTE

A morte de Jacob Mason

III

Preparára com longa antecipação a fuga para o momento em que se visse em perigo, e quando o momento de se safar chegou, desappareceu com a maior simplicidade na noite, como se tivesse deixado de existir.

As buscas effectuadas no seu domicilio não forneceram esclarecimento algum a seu respeito.

Não havia documento algum compromettedor em Calton Lodje, nem uma carta, nem uma linha. E comtudo a policia, assim como Martin Hewitt, não doviam tardar a vêr novas amostras do seu trabalho.

A detenção do dr. Lawson não durou sequer uma noite. O desgraçado Mason mandára-o realmente chamar por um moço de recados qualquer, porque perdera a esperança ao vêr que Gipps não voltava do presbyterio. Mason estava tão espantado que pediria soccorro a quem quer que fôsse e de boa vontade esqueceria o rancor que tinha a Lawson contanto que este o auxiliasse. Mas quando se apresentou em casa d'elle era já muito tarde, porque só recebera o bilhete em que o chamavam a voltar a casa depois d'uma demorada volta profissional, e n'esse momento Mason estava já um pouco tranquillisado pela promessa de Hewitt o ir visitar.

Não contou, pois, ao doutor tudo o que tinha intenção de lhe dizer, mas fallou-lhe, comtudo, d'um modo tão incoherente e tão agitado que Lawson receou vel-o enlouquecer. Tendo, porém, conseguido acalmal-o um pouco, deixou-o, promettendo-lhe voltar depois de dar a sua consulta. Sem duvida era espiado no momento em que sahia e foi em consequencia d'isso que foi dado o golpe fatal que devia fechar para sempre os labios de Jacob Mason.

A pobre menina Creswick sahiu da casa tragica onde não podia continuar a viver e passou alguns mezes no presbyterio, amimada e tratada com dedicação pela excellente esposa do reitor. Ficou mesmo ahi até ao seu casamento, que foi celebrado no principio do anno seguinte, de modo que, em summa, o drama teve, apesar de tudo, para ella e para o dr. Lawson um desenlace feliz.

. . . .

—Deus me perdôe—exclamou o reitor no dia seguinte ao raiar da aurora, ao ter-se a prova de que Mayatt tinha fugido.—Deus me perdôe! Foi á minha estupidez que esse miseravel deve a liberdade e, se praticar novos crimes, a culpa é minha!

—Não se apoquente, — disse-lhe Hewitt.—O que o atraiçoou, sr. Potswood, não foi a estupidez, foi a sua demasiada franqueza. Não está habituado a todas as astucias a que nós outros precisamos recorrer no exercicio da nossa profissão. E, além d'isso, não será apenas Myatt que teremos de capturar... visto que elle não estava sósinho! E' evidente que Mason hesitava em cumprir os deveres que lhe impunha o horrivel pacto que contrahira com essa gente. Não, certamente Myatt não estava sósinho!

—Tenho medo,—respondeu o reitor,—tenho medo; paira ainda sobre este caso algum horrivel mysterio e ha ainda muitas coisas que não estão esclarecidas: essa vigilancia que o enchia de terror, o facto de parecer ter-se deixado matar sem oppôr resistencia—e quando tinha soccorro tão perto d'elle—e finalmente a correlação existente entre elle e a outra victima, Denson! O que poderá ser tudo isto?... Sim, toda esta historia é muito escura! Sr. Hewitt, fez já muito, mas tem ainda muito mais a fazer!

—Sim,—replicou Martin Hewitt,—tenho muito que fazer. Não sei até se o acaso me tornará a pôr na pista d'esses bandidos, mas a policia abrirá os olhos, e, no fim de contas, sempre fizemos alguma coisa, porque sabemos agora que, se se conseguir prender Myatt, teremos a decifração do mysterio.

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

I

Sabemos já que muitos casos se relacionavam com o Triangulo Vermelho, mas á primeira vista nada havia que levasse a estabelecer tal relação.

Para alguns d'elles, a connexão com o do Triangulo só mais tarde se tornou evidente; para outros revelou-se mesmo quando se tratava de os esclarecer. E' a esta ultima cathegoria que pertence aquelle de que vou agora fallar, quero dizer aquelle que, depois da morte mysteriosa de Jacob Mason e da fuga de Everard Myatt, foi o primeiro a apresentar relação evidente e incontestavel com o Triangulo Vermelho.

O caso era tambem notavel sob outros pontos de visita. Primeiro, porque uma das suas particularidades o fazia assemelhar-se ao dos diamantes de Samuel, que attrahira pela primeira vez a attenção de Hewitt sobre o Triangulo Vermelho; em seguida, porque, procurando resolvel-o, Hewitt se encontrou em presença do cryptogramma mais complicado e mais engenhoso que até então jámais encontrára no decurso das suas singulares aventuras, e, emfim, porque fui eu que lhe puz esse cryptogramma entre as mãos, devido a um d'esses extraordinarios acasos que, de quando em quando, se dão na vida real, que são mesmo tão vulgares que se lhes não presta attenção e que, comtudo, se consideraria sem duvida como inverosimeis se os apresentassem no decorrer de uma narrativa imaginaria.

Hewitt fallou-me muitas vezes da extranha persistencia com que vira reproduzir-se essas coincidencias por assim dizer miraculosas. Creio ter contado já a historia do policia que, depois de ter procedido a laboriosas e prolongadas pesquizas para encontrar um criminoso que estava encarregado de prender, acabára por saber—devido ao engano de um visitante que se enganára na porta—que aquelle que procurava morava, havia muito tempo já, na casa contigua á sua, e tambem já fallei d'esse policia que, tendo a missão de prender um individuo do qual apenas tinha signaes muito incompletos e que não tinha quasi esperanças de capturar, cahiu de surpreza sobre esse individuo ao sahir do escriptorio, onde acabava de receber instrucções, junto da porta do qual aquelle que elle procurava se baixára para atar as fitas dos sapatos.

Mas como Hewitt muitas vezes m'o fez notar, é simplesmente o caracter excepcional das circumstancias no decurso das quaes ellas se dão, que dá a essas coisas uma apparencia extraordinaria.

Póde por exemplo, imaginar-se nada mais banal que encontrar um amigo n'uma rua de Londres? E, todavia, nos quatro milhões de habitantes entre os quaes se vive, é exacto dizer-se que se conhece uma ou duas duzias. A sorte que se tem em se encontrarem os dois amigos, á mesma hora, na mesma rua, entre os milhares de ruas que conta uma cidade como Londres é absolutamente infinitesimal, e, comtudo, repete-se com tanta frequencia que se considera isso como uma coisa absolutamente banal.

No momento em que principiou o caso de que vou fallar, esperava eu receber de um momento para o outro ordens do meu chefe de redacção encarregando-me d'uma serie de artigos sobre os hospitaes de Londres. Devem recordar-se de que foi uma questão muito debatida ha annos e, como nada ha mais embaraçoso para um jornalista de que ser obrigado a redigir em acto continuo um artigo exacto e racional ácerca de um assumpto que desconhece por completo, escrevi ao meu amigo Barton Mc Carthy, medico chefe do Saint Angustinés Hospital, o qual me respondeu que me bastava ir procural-o e que estava ao meu dispôr para me dar todos os esclarecimentos de que eu carecesse.

Puz-me, pois, a caminho depois de ter almoçado um pouco mais tarde ainda que habitualmente e, ao descer a escada, parei no primeiro andar para prevenir Hewitt de que não ia esse dia ao restaurante onde costumavamos tomar juntos a refeição de meio dia.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1098—4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Agosto de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A disciplina do Silencio

O homem é sujeito á dispersão e confusão, sobretudo quando, incapaz de fazer calar as mil boccas famintas do desejo, elle deixa de reger-se interiormente, cedendo ás inspirações do momento e ás viravoltas do capricho, como se dentro d'elle não existisse uma alma cuja missão principal é encadear os instinctos insofridos. Agita-se o perturba-se, avança e recúa, crê e descrê, ousa e receia, sem poder fixar-se resolutamente n'uma attitude que sirva para documentar a capacidade de dominio que a sua vontade deve affirmar como sua lei suprema.

O seu ser incerto, á maneira de quem accumula duvidas, á espera de uma certeza que cada vez mais se afasta, diminue-se, rebaixa-se e atormenta-se, visto que lhe falta a garantia intima de um caracter que seja a manifestação permanente da sua humanidade, combativa e creadora. O universo torna-se uma escola de ruidos, uma miragem continua de fogos-fatuos.

Courbet, o pintor dos *Casseurs de pierre*, que no isolamento e no estudo descobriu as maravilhas picturaes que o seu pincel fixou, quando tormentosamente trabalhava na sua obra-prima, disse a alguem: — «*Je ferai penser jusqu'aux pierres*». Como indice do riqueza de um temperamento que não se submettia facilmente á inquietação exterior, a phrase é perfeita. Quem se concentra, buscando em si mesmo as razões humanas ou divinas do seu esforço—quer esse esforço descriptivamente se limite a commentar um pensamento secreto, quer arrojadamente sirva para converter rochas em estatuas, ou simples murmurios em clamores fortes de epopeia—tem que separar-se da torrente das multidões, as quaes, no seio dos povos, representam o mesmo papel escurecedor que os nevoeiros, cujas manchas em certas manhãs roubam ao nosso olhar o perfil das serras distantes.

Crear consiste principalmente em alargar as possibilidades da mente ou do sentimento, dando áquella maior segurança nos seus juizos e a este maior expansão nos seus affectos.

Porém ninguem julgue erguer uma obra como quem junta punhados de areia ou assopra nuvens de fumo.

Tudo o que nós concebermos, sentirmos ou fizermos, além de perceível actividade dos egoismos e das preoccupações interesseiras, exigirá o sacrificio das nossas horas pagãs e sprazíveis.

A disciplina é a primeira condição a que tem de submetter-se o homem que não queira ser o joguete das apparencias. E disciplina significa isolamento, tortura, resistencia ao prestigio ephemero dos espectaculos que a vida compõe, no intuito de nos interessar nos seus fins mais ou menos velados. O silencio assume assim um alto papel educador, dispertando e corrigindo os elementos mais originaes da nossa existencia profunda. A palavra é o ruido, o gesto, o tumulto, a rethorica e a turvação.

Amplifica, deforma, escurece e perverte.

As raças que menos aptas se revelam para o affeiçoamento da sua barbara rudeza, reagindo contra toda a evocação religiosa de imagens em que nós podemos representar a ancia do Infinito, são tambem as que mais esterilmente se consomem, tentando vencer o vacuo enorme do seu pensamento com os ruffos incessantes de um verbo que se prodigalisa com estrondo, com delirio e com excesso. Toda a pedagogia moderna labora n'um erro fundamental, porque pretende construir a nossa personalidade por meio de noções e de conceitos abstractos, impedindo que a reflexão e a meditação pesquizem os segredos que a natureza dentro de nós velou, afim de despertar as nossas curiosidades de intimismo.

Ha escriptores, tendo no seu activo vinte e trinta volumes, que ainda não conseguiram marcar n'uma simples pagina um só nota ou traço que demonstre, com eloquencia ou com brilho, que elles possuem alguma informação exacta e nova sobre as forças moraes que entram na composição da sua consciencia.

E porque uma tal carencia de pessoalidade?

Não aprenderam nunca sondar-se, conhecer-se e a exceder-se de aspiração a aspiração, de acto a acto. Actualmente quem estuda a biographia de um grande escriptor extincto não emprega o processo mechanico de explicar o seu caso litterario, conforme o methodo que Taine e Sainte-Beuve transformaram n'um genero de critica: o que se procura é apurar as *revelações* que elles obtiveram das regiões tangenciaes em que a alma humana respira as energias e os fluidos do universo.

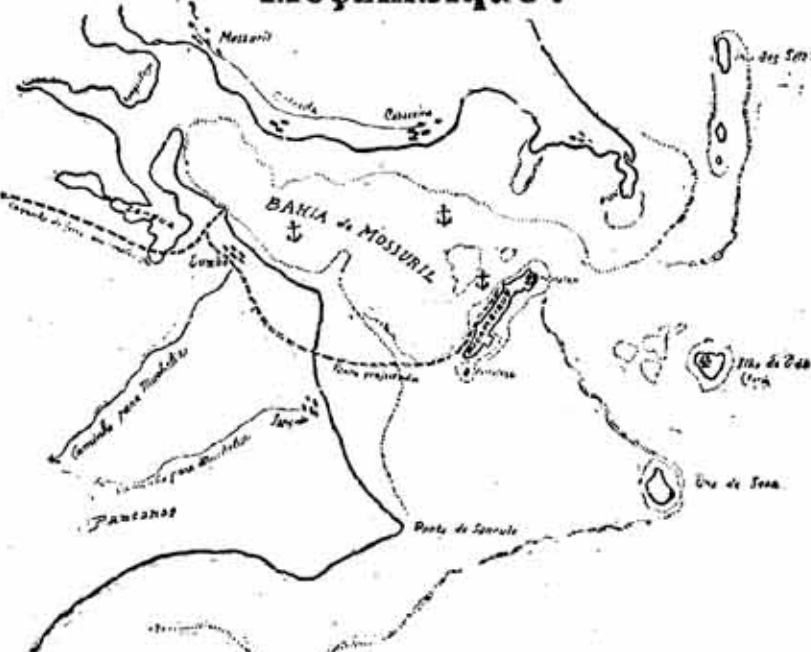
Montaigne e Pascal, por exemplo, cavaram tão fundamente os enigmas do nosso ser que hoje e sempre nós encontraremos n'elles guias magnificos que nos ajudam a dobrar todos os promontorios que o sofrimento lança diante d'uma ambição que quer produzir-se em factos. Pensar, antes de mais nada, consiste em cada qual acender um *luzeiro* no seu cerebro, para lentamente irmos descendo até ás penumbras em que o homem presente a sua solidariedade com as leis cosmicas.

D. sortes affirmou que a vida inteira se reduz ao pensamento. O nosso cerebro traça todo o dominio da acção e da especulação. A historia dos povos depende de umas tantas viragens cerebraes.

Joaquim Manso

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

UMA GRAVE QUESTÃO

Deve na bahia de Moçambo estabelecer-se a testa do caminho de ferro de Moçambique?

Planta do porto de Moçambique

Em Moçambique, actualmente, é o caminho de ferro o assumpto do dia. Tão absorventes teem sido, como referi, as questões de Lourenço Marques, que os governos quasi se tinham de todo esquecido da antiga capital da provincia, da qual apenas se ouvia fallar de longe em longe, por occasião de alguma batida aos namarraes. E a ilha de Moçambique, baluarte secular das antigas conquistas portuguezas, dormia desde alguns annos, immersa no melancholico lethargo de um objecto de museu ao qual, embora venerando, se não liga já a minima noção de utilidade...

Fallou-se em caminho de ferro e a reliquia despertou immediatamente. Mas, suprema irrisão! a ideia do dar o districto com as inapreciaveis vantagens da viação accelerada implicava a ruina definitiva da cidade. O facto, á primeira vista paradoxal, alarmou terrivelmente a população. E, comtudo, examinado o assumpto com as devidas cautellas, sem paixão, sem *parti-pris*, devo confessar que é necessario dar toda a razão ás suas reclamações. O caso é o seguinte:

Deliberou o governo portuguez, em decreto recente, construir uma linha ferrea de penetração cuja directriz seguisse sensivelmente o parallelo 15 e cuja testa provisoria fosse estabelecida na bahia do Mocambo, junto do local *onde outr'ora existiu* a povoação indigena da Muchelia. Accentúo estas palavras porque tenho fundadas razões para suspeitar que na metropole se parte do principio de existir ainda realmente essa aldeia como centro importante de trafico indigena. Foi assim, parece, no tempo do famigerado Marave. Mas receando o justo castigo de algumas proezas commettidas, o regulo fugiu ha muito para Zanzibar em companhia do Kanati, a quem n'uma das chronicas subsequentes terei ensejo de me referir.

Hoje, na Muchelia (fui certificar-me com os proprios olhos) encontram-se quando muito trez ou quatro palhotas e um pequeno forte de alvenaria, totalmente abandonado por desnecessaria a occupação militar n'aquelles sitios. Europeus, nenhuns. Apenas o negociante de Moçambique João Ferreira dos Santos alli tem alguma terras para creação de gado e uma casa de campo onde de quando em quando vae passar uns dias a olhar pelo que é seu.

Como se comprehende, portanto, nenhuma razão de interesse local justificava a creação da testa provisoria do caminho de ferro a vinte e tantos kilometros da capital do districto. Não ha centro notavel de commercio, nem capitaes consideraveis enterrados, nem população tamanha que influisse na escolha. Em abono de tal resolução dizia-se apenas que a bahia do Mocambo é um porto magnifico ao passo que a rada de Moçambique é um verdadeiro calvario para a navegação.

Cheguei aqui, devo confessal-o, na convicção de que isso era realmente exacto. Viajavam, no mesmo vapor em que vim, os capitães Delphim Monteiro e Arez, o primeiro engenheiro director e o segundo sub-director do caminho de ferro de Moçambique. Tiveram elles a amabilidade de me mostrar as mais recentes cartas hydrographicas da bahia onde iam iniciar a construcção da linha ferrea, e pelo menos á vista do papel afigurou-se-me logo magnifica a ideia. Examinou os leitores o *croquis* junto e estes apontamentos e vejam se porventura imaginar-se situação mais excellente para fundar uma cidade moderna, novinha em folha, com uma vida intensa correspondente ao transito colossal que por alli deve effectuar-se para o coração da Africa, onde começa já a esboçar-se uma assombrosa actividade.

Foi lá um dia d'estes. Sae-se de Moçambique, atravessa-se do escaler o canal que separa a ilha do continente e desembarca-se no Lumbo, á cavalleira dos pretos, por via de um extenso banco de areia que impede os botes de atracar á terra. Aventura que frequentemente termina n'um banho forçado, aliás sem perigo, attenta a profundidade minima das aguas n'aquelle ponto. Depois segui na companhia dos engenheiros, a pé, na direcção da Muchelia. São dezoito kilometros a percorrer; quatro interminaveis horas de sol, pelo meio do matto, ou ao longo de minguados atalhos, atravez do capim de trez metros de altura, e uma ou outra paragem de longe em longe, á sombra de algum cajueiro para dessedentar os labios com uma gota de agua.

Depois, não é passeio que possa fazer-se com a alegre despreoccupação de quem vae n'um bello domingo distender os musculos n'uma caminhada a Queluz ou á estrada do Lumiar. Toda essa região do littoral, onde ha mais de vinte annos se não descobria o vestigio de uma fera, encontra-se actualmente infestada de leões e leopardos temiveis, sem que a sua apparição tenha até agora sido explicada por qualquer hypothese plausivel. Depara-se-nos um indigena *culimando* na sua *machamba*, que é como quem diz, trabalhando na horta, proximo da palhota, e logo nos informa, n'um mixto quasi inintelligivel de macua e de portuguez, que o *carâmo* (leão) *cantou* a noite passada n'aquellas alturas... Trez dias antes, o bicho devorou um preto para os lados do Mossuril, e contam nos isto com grande naturalidade, n'um tom em que não é difficil descobrir vestigios do fatalismo que tão bem caracterisa a psychologia arabe.

Devo dizer que antes de chegar aqui não acreditava lá muito em terricas historias de leões com que alguns sertanejos, durante a viagem a bordo, costumam entreter a imaginação, o tempo e os passageiros. Levava essas coisas á conta de inoffensivas *tarasconadas*, tanto mais naturaes quanto é certo que o sol africano não esquenta menos os cerebros que o sol da Provença. O capitão Cunha, chefe militar o auctoridade superior do Mossuril, a cujos trabalhos na pacificação do districto muito deve o Paiz, contou-me porém que ha pouco tempo quatro leões chegaram ao desaforo de se passearem nas ruas da povoação em pleno dia, ás novo horas da manhã... Isto não se passou nos confins do sertão; foi alli em frente, na terra firme, a dois passos da cidade. Tão pouco habituado se estava a essas singulares visitas que um cabo europeu, que da porta do quartel avistou as feras, exclamava ingenuamente para os camaradas no primeiro instante de pasmo:

—*Eu pae*, que grandes cães que alli vão!...

Comprehende-se, pois, quanto é prudente não avançar pelo matto, mesmo n'um passeio ao longo da costa, sem levar comsigo uma carabina de confiança e meia duzia de balas expansivas.

Os leões de Mocambo, porém, tiveram a gentileza de nos favorecer com a sua ausencia durante a nossa visita á Muchelia. Antes assim. A proxima carta, por isso, em vez da narrativa romantica e enervante de um encontro de féras, consistirá n'algumas considerações ácerca da projectada testa do caminho de ferro e do seu discutido porto, não como elle nos apparece no papel a mais de mil leguas de distancia, mas como eu o vi na realidade o vi. A chronica será talvez menos interessante, mas, estou certo, infinitamente mais util.

Moçambique, 16 de junho de 1913.

Hermano Neves

NAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

A UNIÃO REPUBLICANA

Não desiste de apresentar a lista neutra em todo o paiz, estando em muitas partes já escolhidos os nomes que hão de compôl-a

Mais dois ou trez mezes decorridos, e o eleitorado terá de eleger as suas vereações municipaes. Restabelecer-se-ha assim, em toda a sua plenitude, a normalidade da vida local, deixando os municipios de ser administrados por quem não representa a vontade dos municipes, para o virem a ser por individuos directamente escolhidos pelo reduzido e mesquinho suffragio popular. O codigo administrativo, como se sabe, transformou inteiramente o modo de ser das camaras municipaes. Deu-lhes mais attribuições e quasi absoluta autonomia e fez d'ellas qualquer coisa parecida com pequeninos parlamentos, onde os interesses locaes serão discutidos e apreciados pelos «homens bons» dos concelhos. Foi perante a difficuldade manifesta de, n'um só partido, se encontrarem, na grande maioria dos concelhos, os «homens bons» indispensaveis para constituirem os cenaculos municipaes, que a União Republicana, pela pena do seu illustre dirigente sr. dr. Brito Camacho, lançou a idéa de se neutralisarem os municipios. A politica local tinha de deixar de ser uma politica de partido. O caciquismo republicano não podia suceder, nos paços dos concelhos, ao caciquismo monarchico. Semelhante alvitre, como era de suppôr, levantou attrictos, não tardando que contra elle surgissem indignadas opiniões de todos os partidos. E teria, por esse facto, a União Republicana desistido dos seus primitivos intuitos? Ouçamos um dos marechaes d'esse partido:

—A União, diz esse politico, não mudou nem mudará de opinião a respeito das eleições municipaes. A politica local tem de neutralisar-se definitivamente, custe o que custar, dê por onde dér. Apresentaremos listas nossas em todos os municipios. Com probabilidades de exito? Cremos bem que sim. Na organisação das listas é que havemos de pôr todo o cuidado. E' que é preciso acabar com uma lenda que para ahi se tem creado e que não tem a menor razão de ser. Vem a ser ella a de se dizer que os republicanos teem systhematicamente posto de lado antigos monarchicos cujo passado, por tão limpo ser, era garantia sufficiente para que os seus serviços fossem aproveitados no novo regimen. Pela parte que á União possa caber, semelhante affirmativa nada tem de exacta. E agora, nas listas municipaes, esse partido ha-de fazer incluir nomes que se teem conservado estranhos á politica mas que, desde que tenham um pouco d'amor pela sua terra, não podem continuar n'essa criminosa indifferentismo. A União vae chamal-os, vae pedir-lhes que collaborem com ella na obra constructiva que todos os bons portuguezes teem de ajudar a realisar...

—E com probabilidades de exito?

—Evidentemente. Pelos trabalhos já realisados, não temos a menor duvida de que a nossa lista será acolhida com alvoroço na grande maioria dos concelhos. E' que o tempo dos equivocos já lá vae, e aquelles que dispõem d'essa comesinha clarividencia que nos impede de acreditar em chimeras hão de, a estas horas, estar convencidos de que a Republica está firme e de que conspiratas para nada mais servem deque para a consolidar. Depois, as circumstancias hão de colaborar fatalmente comnosco. Senão, vejamos: Nos concelhos de quarta classe, as vereações teem 16 vogaes. Supponhamos que todos os partidos apresentavam listas suas com effectivos e substitutos. Eram, nada menos, de 96 cidadãos os necessarios para essas listas partidarias. Quer dizer: em muitos concelhos não havia eleitores que chegassem para tanto, porque pouco facil seria encontrar noventa e seis individuos, sabendo ler o escrever, edoneos para vereadores. Mas serão as nossas listas constituidas só por elementos extranhos á politica e por indifferentes? Não. Nas listas da União Republicana entram, se assim o entenderem, individuos de todos os partidos, desde que queiram sujeitar-se á politica neutra que se pretende realisar. A porta abre-se a todos...

—E o Paiz o que pensa da lista neutra?

—O que era de esperar que pensasse. O Paiz está farto de ser mal administrado e está, sobretudo, cançado de politiquices. As adhesões chegam-nos de toda a parte, e a lista neutra, não haja duvidas, sahirá em muitas partes victoriosa. No Porto, por exemplo, o seu triumpho encontra-se asseguradissimo, estando escolhidos já todos os nomes que hão de compôl-a. Figuram, entre elles, os de individuos da mais alta representação no commercio, na industria, nas artes, etc. Em Lisboa, os trabalhos não estão tão adeantados, mas posso dizer que na lista neutra figurarão individuos da mais elevada cathegoria e como jámais estiveram á testa dos negocios municipaes. Entre elles, reentrarão nos paços municipaes pessoas que por lá passaram no tempo da monarchia e que deixaram de si optimo nome e fama.

E o marechal unionista concluo assim:

—Todos os partidos tiveram pressa de se constituir. Todos elles disputaram as adhesões e fizeram por as conquistar o mais que lhes foi possivel. Só a União se conservou indifferente a ellas. Veiu quem quiz vir. Adheriu á nossa politica quem quiz adherir, mais nada. Não temos fome nem séde de poder. Governaremos quando tivermos e pudermos governar. Mas deixe-me dizer-lhe que emquanto a furia das adhesões terminou para os outros, vae principiando agora para nós. Agora parece que só se adhere á União. Somos um pouco como a bola de neve—e o nosso partido cada vez é maior. Evidentemente, *ça marche*...

O PROBLEMA DO PANAMÁ

OS PORTOS DOS AÇORES

Teem de ser preparados para receber a navegação que ha de procural-os

N'um d'elles deve conceder-se um entreposto ao Brazil

Voltemos ao assumpto. Perante a proxima abertura do canal de Panamá, Portugal tem de dar signal de si, seguindo o exemplo, se não das nações grandes o poderosas, pelo menos o dos paizes que mais se approximam d'ello pela sua extensão, pela sua riqueza, pelos meios de vida, emfim, com que contem. Porque é preciso não esquecer que a navegação mundial vae soffrer enormes desvios e transformações, passando a ver o seu trafego augmentado portos que presentemente pouco procurados são, e a verem reduzido o seu movimento de navios alguns dos que mais frequentados teem sido. Lisboa ha de sentir fatalmente a influencia da nova via maritima, restando saber se essa influencia será benefica ou não. A Sociedade de Geographia tem procurado estudar esse importantissimo problema o que nomeou em tempos uma commissão, a qual elaborou um relatorio sobre o assumpto, que foi entregue ás estações competentes. O relator d'esse trabalho foi o sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario perpetuo d'aquella collectividade e sem duvida nenhuma uma competencia que muito convém ouvir.

—A commissão de que fiz parte, diz o sr. Ernesto de Vasconcellos, procurou, nos seus estudos, definir bem a situação de Portugal perante a abertura do Panamá. E as suas attenções fixaram-se desde logo, como era natural, na situação que Lisboa occupa e na que occupam as ilhas adjacentes, sobretudo os Açores, que ficam na recta por onde ha-de passar toda a navegação que do Pacifico se dirija para a Europa. S. Miguel e o Fayal, Ponta Delgada e a Horta são os portos naturalmente destinados a receber toda essa navegação. O que importa, pois, fazer? Melhoral-os, dotal-os com tudo o que se exija nos grandes portos modernos, onde as operações de carga e descarga, de embarque e desembarque teem de fazer-se com presteza e com rapidez. Depois, é preciso atrair o viajante, obrigal-o a vir a terra, construir bons hoteis, organisar excursões aos pontos mais pittorescos das ilhas, contribuir o mais possivel para que o passageiro encontre onde passar agradavelmente as poucas horas que n'essas ilhas se demore.

«E' todo um plano de melhoramentos a realisar, toda uma serie de obras a effectuar, melhoramentos e obras que custarão muito dinheiro, sem que todavia seja muito difficil alcançal-o. A meu ver, deviamos instituir juntas locaes de melhoramentos, perfeitamente autonomas, ás quaes, por meio de emprestimos ou quaesquer outras operações financeiras, competiria dotar os portos em questão e as proprias localidades com quantos beneficios uns e outros necessitassem. E', em minha opinião, um dos caminhos que mais conviria seguir. Além d'isso, é preciso attentar ainda no facto importantissimo de, no futuro, deixar certamente de ir ao Brazil grande parte da navegação que presentemente demanda os seus portos. Todos os navios que da Europa se dirigem hoje para Santiago, Valparaiso, Lima, etc., passando pelo Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires, etc. e dando a volta pelo estreito de Magalhães, seguirão directamente pelo canal, deixando, portanto, de ir áquelles e outros portos do Atlantico Sul Americano buscar os productos que hoje de lá trazem. Crear-se-hão outras linhas de navegação para carregarem esses productos para a Europa? Talvez. Mas o mais natural é que o proprio Brazil queira vir trazel-os aos portos de passagem das linhas maritimas que se estabelecerem de novo. De maneira que, conceder ao Brazil um grande entreposto commercial na Horta ou em Ponta Delgada seria prestar um optimo serviço a esse paiz e contribuir para que mais cedo se realisasse o tratado de commercio que todos reclamam entre as duas nações.

«Em todo o caso, continua o sr. Ernesto de Vasconcellos, como a questão dos portos está entregue a uma sub-commissão que sobre ella, logo que termine este periodo de ferias, dará o seu parecer, aguardemos as suas opiniões. Não se deve, todavia, esquecer que temos tremendos inimigos contra os quaes nos cumpre lutar com energia e denodo. Lisboa, principalmente, deve defender-se melhorando o seu porto, facilitando tudo, tornando o mais possivel accessiveis os seus caes o creando tambem os seus entrepostos. Cadiz disputa-lhe a concorrencia, como Vigo, pelo Norte, procura fazer ao Porto todo o mal que póde. O Porto, porém, defender-se-ha com o seu porto de Leixões, que deve construir-se o mais cedo possivel, sob pena do trafego maritimo se desviar para o porto gallego, seu natural e implacavel concorrente. Em volta da abertura do Panamá, atropellam-se os mais fortes interesses. São as nações grandes luctando umas contra as outras e procurando esmagar as pequenas, são estas a pretender inutilisar-se á si proprias. E' todo o commercio mundial que vae ficar em jogo, mercê do desequilibrio que as linhas de navegação vão soffrer. Vejamos, pois, se conseguimos tirar de tudo isso algum proveito. O que é necessario é não dormir sobre tão importante problema. Do contrario, podemos accordar tarde e a más horas...»

INSTRUCÇÃO MILITAR PREPARATORIA

A festa de domingo

promovida pela Sociedade n.° 1 deve revestir grande brilhantismo

A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.° 1

Determinando o art. 42.° da Ordem do Exercito n.° 5 (1.ª serie) de 1912 que, no fim de cada periodo annual de instrucção, as Sociedades de I. M. P. promovam as suas provas finaes, cujos programmas devem ser elaborados de accordo entre as direcções e instructores approvados pelas inspecções d'infantaria, todos os socios da 1.ª secção da Sociedade n.° 1 são obrigados a apresentar-se na formatura, no domingo proximo, a fim de tomarem parte na festa que essa sociedade promove. Aos socios da 2.ª secção é facultativo apresentarem-se na formatura, havendo, porém, toda a conveniencia em que compareça o maior numero.

Como já dissemos, a festa, cujo programma é escolhido e attrahente, realisa-se, por amavel deferencia da respectiva direcção, no vasto campo do Sporting Club de Portugal, sito na alameda do Lumiar, n.° 12, (um pouco adeante do Campo Grande), que comporta milhares de pessoas.

Pela procura de bilhetes que tem havido, prevê-se que a concorrencia seja extraordinaria, tanto mais que, n'esse dia, a companhia dos electricos estabelece carreiras successivas para o Campo Grande e Lumiar. Os bilhetes encontram-se já á venda, ao preço de 6 centavos, incluindo o imposto do sello.

Do programma, que está sendo elaborado, constam varios numeros interessantes, como por exemplo: canto coral acompanhado pela banda d'infantaria 5, lucta de cabeçalhos e tracção, corridas de bicycletas, 4 pernas e velocidade, lucta de repulsão, saltos á vara, gymnastica sueca, exercicios militares, esgrima, etc.

Assistem ao acto o governo e outras entidades officiaes militares e civis. Na séde da Sociedade n.° 1, Rocio, 108, 3.°, continúa, á noite, a distribuição do bilhetes aos socios auxiliares e das duas...

UM VISIONARIO? TALVEZ...

O Estado é o inimigo do povo

E' assim que nos falla João Bonança, candidato por Lisboa nas proximas eleições

A origem dos nossos males--Se todos quizessemos evital-os...

João Bonança é aquelle velho erudito que tem passado os annos — e tantos elles são! — debruçado na sua meza de trabalho, empoeirada o mudesta, entregue ao estudo das mais complexas questões sociaes e historicas. Parece não magoal-o a indifferença do vulgo, que mal se apercebe da sua existencia, e elle lá continúa na sua obstinada tarefa, cada dia fugindo mais dos homens para melhor viver só com os livros. Será um visionario perdido para entrar nas realidades praticas da vida, mas as suas visões são de um illuminado puro, que deseja ver espargida bem abundantemente pelos seus semelhantes a doirada semente da ventura.

* *

Meia duzia de amigos de João Bonança, que o admiram e acreditam em que a sua acção parlamentar seria de alto proveito para a marcha economica do Paiz, resolveram apresentar a sua candidatura por Lisboa nas proximas eleições supplementares. O velho erudito acceitou esse offerecimento, e para que os votos que no seu nome recaiam tenham uma significação que sirva a sanccionar determinados principios, ligando o seu esforço em volta de um plano commum de propaganda, elle fará algumas conferencias para fixar a orientação a seguir na solução de todos estes problemas:

O preço do trigo, da farinha e do pão nas capitaes da Europa.—Como o povo de Lisboa póde e deve ter pão bom e barato sem lesão da lavoura nacional.

Do melhoramento o bem estar das classes laboriosas e da extincção da miseria publica.

O governo das classes e a Republica social.—Melhoramentos da cidade de Lisboa.

Sem duvida, os assumptos são de colossal e opportuno interesse, bem merecendo a attenção de quantos lançam para as gazetas fugidios olhares. Porque João Bonança, na sua aspiração constante de fabricar aquella doirada semente que mais tarde poderá germinar em maravilhosos fructos, tem as suas idéas perfeitamente definidas, assentes em bases tão seguras quanto o pódem ser dentro dos vastos conhecimentos que elle possue e das estatisticas officiaes que a cada passo consulta — para a elaboração do seu grande plano, do grande sonho de toda a sua vida. Só o terreno parece mostrar-se desconfiadamente esteril, como se não tivesse forças para as desentranhar n'aquellas maravilhas que o Mestre visiona, solitario na sua torre de marfim, olhando cada vez mais para o alto, quasi a perder de vista o que se passa na terra, no abysmo que fica a seus pés...

Ouvil-o é sentir muito perto o sonho que o acompanha:

—O Estado é o inimigo do povo, é elle que provoca a miseria de todos nós. Só d'outro modo estivesse organisada a engrenagem economica em que se movem os seus machinismos, todos poderiamos ser felizes, possuindo aquillo que nos é indicado pelas nossas necessidades. E' essa, meu amigo, a grande formula a effectivar...

—o sem revoluções, sem amarguradas tragedias que fazem depender o nosso bem estar da ruina e da desgraça provocadas aos nossos semelhantes. Bastaria que o homem trabalhasse com honestidade, guiado com intelligencia, firmando o esforço da sua individualidade para a ventura do quantos mourejam n'este solo bemdito da terra.

E João Bonança, muito magro, franzino, cavadas no rosto as pregas de uma velhice inteira de trabalho, desce um pouco do seu sonho do illuminado e diz-nos:

—Veja o que se passa com o fabrico do pão, com todos os cereaes, com todas as substancias alimenticias. E' o Estado a proteger a incuria do homem, a explorar a sua ignorancia, a inventar processos ardilosos para justificar a miseria do povo—como se todos quantos nascem não trouxessem do berço o direito de viver. O problema é muito vasto, na complexidade de todos os seus aspectos, mas encerra detalhes simples, que convem espalhar para que os ludibriados abram os seus olhos á luz dos seus direitos.

«Diz-se, por exemplo, que o preço do pão em Lisboa é igual ao de Madrid. Assim é, nas grandes quantidades — precisamente aquellas que os pobres não podem adquirir. Em Lisboa, como em Madrid, um kilo de pão custa 80 réis; mas, ao passo que em Madrid se obtem por 20 réis 200 grammas, aqui, em Lisboa, compram-se pelo mesmo preço 125, o maximo 140. E' a exploração organisada e dirigida especialmente contra o trabalhador.

«Mas, afinal, o inimigo verdadeiro é o Estado, porque as leis reguladoras do imposto assentam em bases falsas. Sabe quanto nós importâmos de arroz cada anno, em media? Cerca de 1.800 contos. Sabe quanto o Estado cobra de imposto? Perto de 1.200 contos. No anno de 1908, importamos de trigo 5.763 contos; o Estado recebeu 1693 contos. Mas eu dou-lhe um exemplo ainda mais frisante. N'um anno em que seja boa a producção nacional do cereas, o Estado recebe de direitos, lançados sobre as substancias alimenticias, uma quantia que raras vezes desce de 5.500 contos; nos annos maus, essa verba sobe para 7.500 contos. Tudo isso porquê? Porque está mal feita a regularisação do imposto, tributando-se com tamanho excesso a alimentação do povo em logar de se procurar desenvolver a riqueza publica.

«Os 30 milhões de kilos de bacalhau que pagamos todos os annos ao extrangeiro por 4:000 contos, dando ainda ao Estado 1:000, poderiam ser pescados pela nossa população maritima, evitando-se aquella drenagem de ouro e creando-se uma esplendida fonte de trabalho bem remunerado. Eram 6 a 7 mil pessoas que tinham garantido todo o anno o sustento das suas familias. Mas ninguem pensa n'estas coisas. Quasi nos limitamos a exportar cortiça, vinho e fructos do Algarve. Deixamos sahir do Paiz os mineraes sem pagar imposto; tributamol-os depois quando elles entram, fabricados em obra, ainda para encarecer um pouco mais a vida.

«Resultados? A emigração pavorosa a que estamos assistindo o que representa, em alguns districtos, a verdadeira fuga d'uma enorme massa de famintos. Calcule: o incremento natural da população é de 10 por mil; pois em 1911 sahiram de Bragança 31 pessoas por cada mil habitantes; 52 de Angra, 16 de Aveiro, 22 da Horta, 19 de Villa Real... Tudo isso na mesma proporção, o que tanto equivale a dizer que, se assim continuarmos, não levará muito tempo que estejam quasi desertos alguns districtos do Paiz...

* *

João Bonança, outra vez illuminado pelo seu grande sonho, fala-nos na extincção da miseria publica. A organisação capitalista das classes proletarias, muita intelligencia, muita actividade, muita honradez—e não tardaria que este pequeno rincão de terra se convertesse n'um opulento celleiro de farturas, como não seria capaz de imaginal-o a phantasia do mais exhuberante optimismo ardente!...

Herculano Nunes

Migalhas

Bilhete a Jorge V

Graciosa magestade:

Diz o *Daily Mail*, e transcrevem-n'o gazetas da minha terra, que V. M., na dedicatoria do seu presente de noivado a D. Manuel, principe de Bragança *in partibus infidelium*, lhe reconhece uma qualidade que elle perden vae para trez annos: a do rei de Portugal. Das duas, uma: ou V. M. não quiz deixar de ser um *gracioso* soberano e deliberou divertir-se um pouco comnosco e bastante com o seu parente, ou então—o que é menos provavel—ignora o que se tem passado em terra portugueza nos ultimos tempos o suppõe que a presença do D. Manuel em territorio, que não é o do seu ex-reino, é devida a um passeio de recreio, aproveitado agora para a realisação de um enlace que me lizem ser auspicioso.

Se assim é, permitta-me que, apesar do não ter visto V. M. senão no cinematographo, nas illustrações e em photographia, eu tome a liberdade de lhe dizer que D. Manuel já não é rei de Portugal, mas ainda que, apesar dos esforços de varia ordem empregados com persistencia ha perto de trinta e seis mezes, não voltará a sel-o com muita facilidade.

Teve a infelicidade do soffrer os resultados de uma Revolução, que os seus maiores vinham preparando desde largos annos, e o seu exilio—qualquer dos subditos de V. M. aqui estabelecido ha tempos lh'o dirá—não teve o caracter de um affastamento provisorio, mas o de uma separação definitiva.

Depois d'isso, Côrtes Constituintes aboliram a monarchia em Portugal e tenho uma vaga idéa que a Inglaterra reconheceu o novo regimen. Se os meus olhos me não atraiçoam, creio mesmo ter lido que a nação ingleza tem um ministro acreditado junto das novas instituições. Será illusão minha, mas ia mesmo jurar que a velha alliança entre a Inglaterra e a minha patria não soffreu alteração com a mudança politica do meu Paiz, antes se confirmou officiosamente.

Não me consta que V. M. tenha estado em lethargia ha trez annos a esta parte; os seus biographos não o dão por creatura distrahida ou *gaffeuse*... Não entendo, pois, como é que, para V. M., D. Manuel ainda é rei de Portugal. A não ser que, observando a subserviencia com que nos temos comportado ultimamente para com a Inglaterra na questão velha dos chocolateiros e na recente historia da duqueza de Bedford, balbuciando razões que parecem desculpas, lavasse V. M. ao convencimento de que, não se tendo alterado a attitude humilde que, ha seculos, Portugal tem mantido para com essa Albion, a quem o mais que temos chamado é perfida, o nosso regimen, em verso, continúa a haver monarchia n'esta terra que Wellington pisava como dono e era em que outro rei da dynastia a que pertence o D. Manuel cobardemente abandonára. Desvecrisso. Dons vos salve, Rei.

André Brun

JULGAMENTOS

BOA-HORA

No 1.º districto criminal, realisou-se hoje o julgamento de José Gomes dos Santos, empregado no commercio, natural do Pará, e de Manoel Antonio da Conceição Santos, natural de Elvas, accusados de terem entrado no quarto de Francisco Julio Martins, residente na rua do Arco do Bandeira, e furtado uma mala com varios objectos de ouro, no valor de 80 escudos.

Os réus, que confessaram o crime, foram defendidos pelo sr. dr. João Hydalgo, sendo o primeiro condemnado em 10 mezes de prisão correccional e dois mezes de multa a 10 centavos por dia e o segundo em 12 mezes de prisão correccional e 3 de multa a 10 centavos por dia.

No mesmo districto tambem respondeu hoje Augusto da Costa Ribeiro, maritimo, natural de Vianna do Castello, accusado de, junctamente com outros que se evadiram, ter entrado por meio de chave falsa na mercearia de Hygino dos Santos, nas Escolas Geraes. Foi condemnado em 5 mezes de prisão correccional.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Um numeroso grupo de professores de orchestra esteve hoje na policia a apresentar queixa contra o seu collega Antonio Ferreira do Albuquerque, accusando-o de ha um anno os haver convidado para fazerem parte de uma Liga, para o que cada um descontava uma percentagem dos seus ordenados, não se tendo tal Liga até hoje organisado e não prestando o Albuquerque contas do dinheiro recebido, que sobe a alguns milhares de escudos.

Foi encarregado da diligencia o agente Sequeira, da 2.ª secção de investigação.

—João Castanheiro, morador na rua de Arroyos, 4, queixou-se de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residencia da sua visinha Maria Alves, moradora no rez do chão do predio n.º 6, levando varios objectos no valor de 86 escudos.

—Pelo processo do *conto do vigario*, foi hoje burlado João Gomes do Brito, morador em Evora, actualmente de passagem em Lisboa, que, ao seguir pelo largo do Camões, foi abordado por dois desconhecidos, que conseguiram surripiar-lhe uma corrente de ouro e o bilhete da passagem para a terra da sua naturalidade.

Poeira da Arcada

Malheiro Dias partiu para o Brazil a fazer conferencias, tencionando consagrar uma a D. Ignez de Castro «a que depois de morta foi rainha», pondo a descoberto o seu coração cupido e ambicioso, o genio da intriga com que pertendia escalar um throno, para melhor luzir as suas graças de mulher.

Em Alcobaça Lopes Vieira, obedecendo ás rubricas da tradição, evocou em palavras preciosas e ternas a figura de magua e paixão, cujo nimo mãos criminosas mancharam, rompendo-lhe a golpes de punhal o corpo em que a belleza floria tão perfeita. Terão ambos razão? Sem duvida... O auctor dos Telles de Albergaria, á luz da historia, vae mostrar a humanidade imperfeita e pecaminosa de uma creatura que as domినações seduziam. Occupar-se-ha, portanto, d'ella até á morte. O autor do Pão e rosas, seguindo o instincto do povo, que perdoa sempre aos que moveram a sua sensibilidade, aproveitou-se dos elementos poeticos da lenda e com elles, sob as abobadas de uma sala capitular, ergueu, em puras vibrações de seda e luar, uma alma que ha cinco seculos se viu ceifada, em plena messe do seu poema de amor.

* *

A condessa Tarnowska, cujo estranho poder de seducção lhe serviu admiravelmente para dar largas ao seu vicioso amoralismo, appareceu enforcada n'um vagão do rapido de Kiew. Chamavam-lhe a mulher fatal, e parece-nos que poucas mulheres mereceram tão justamente tal epitheto. Diabolicamente formosa, possuia o segredo de se fazer amar e obedecer até á abominação. Nunca separou o amor do crime. Os seus amantes tinham de matar ou de matarse, de roubar ou deixar-se roubar. Por toda a Europa, ella, atraz de si, arrastou homens que a sua vontade imperiosa reduzia ao mais odioso vassalato. Condemnada a pena maior pelas justiças de Veneza, encontrou na clemencia do rei da Italia meio de se livrar do presidio. Agora premiou-se a si propria, suicidando-se. Não podendo resistir á ruina do seu prestigio, degradou-se para a treva de Plutão.

* *

Madame Maitrejean, que foi julgada e absolvida com os bandidos tragicos, encetou no Matin a publicação das suas memorias.

Tem espirito e malicia. As doutrinas illegalistas surgem-lhe hoje como uma mistificação, contra a qual ella vem oppôr o seu cabaz de desillusões. O anarchismo e o communismo que tiveram o seu exito, quasi de um fulgôr aureola, caminham, graças ás suas ultimas metamorfoses, para uma phase em que já não prendem os enthusiasmos febris dos novos. Pelo menos, Madame Maitrejean assim o dá a entender. O seu acto de penitencia significa um claro gesto de cançaço, apóz uma larga digressão alem das chamadas convenções. Como ella vem humilde e ironica!

"Tactica de combate"

«Pequenas operações e destacamentos»

O distincto official e nosso presado collaborador tenente coronel sr. Miguel V. P. Garcia acaba de publicar a 2.ª parte da sua *Tactica de combate*, que sub-intitulou «Pequenas operações e destacamentos».

Obra de largo folego e em que Miguel Garcia se revela o militar estudioso e erudito que é, encarando e resolvendo diversos problemas, *Tactica de combate* é livro que fica e que será consultado por todos os entendidos, que n'elle terão elementos de estudo e elucidação.

PEQUENAS NOTICIAS

No concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 e meia horas, a banda da guarda republicana executa o seguinte programma: *Kaiser*, marcha, C. Teike; *Mignon*, ouverture, A. Thomaz; *Marianna*, suite de valsas, Waldteufel; *Fausto*, selecção, Gounod; *Les Saltimbanques*, Ganne; *Pot-pourri-popular*, F. Fão; *Marcha* militar, F. Fão.

—Receberam curativo no banco do hospital do S. José: Thereza Pereira, moradora nas Escolas Geraes, 32, 1.º, que alli foi aggredida, ficando ferida no rosto; Manuel Martins, na calçada de Santo André, 32, 2.º, aggredido e ferido na cabeça; Aurora de Sousa, de 4 annos, na travessa das Necessidades, 1, 2.º, que foi atropellada na rua das Janellas Verdes por um electrico, ficando ferida na cabeça; José Paiva, de 2 annos, da rua João de Outeiro, 45, 2.º, que cahiu, ferindo-se na cabeça; Joaquim Gomes, ajudante de ferreiro da Empreza Industrial Portugueza, que estando alli a trabalhar foi colhido por um ferro, ficando ferido na cabeça; Luiz Andrade, residente em S. Bartholomeu da Lourinhã, que andando na debulha de trigo, cahiu, fracturando a perna esquerda, pelo que recolheu á enfermaria 1; Joaquim Pereira, morador na calçada da Pampulha, 19, 3.º, que estando a descarregar ferro no largo do Conde Barão, foi colhido por uma barra, que lhe esmagou dois dedos do pé esquerdo, recolhendo á enfermaria 7; Joaquim Mendes, morador na rua de Santo Antonio, que cahiu d'um burro em Alpedrinha, por ter sido acommettido d'uma vertigem, ficando ferido na cabeça.

—Joaquim José d'Oliveira, de 8 annos, morador no largo de Santo Estevão, 4, pateo, tendo acabado de comer, foi á cosinha e deitando a mão a uma garrafa, que suppoz ter vinho, ingeriu uma porção de petroleo. Conduzido ao hospital de S. José alli soffreu lavagem do estomago, recolhendo em seguida a casa.

—Quando Joaquim Martins Rolo andava hoje a trabalhar n'uma pedreira, no Alto dos Sete Moinhos, cahiu, fracturando uma perna. Conduzido ao hospital de S. José, ficou alli em tratamento.

—Pouco depois das 18 horas, esteve no governo civil Constança Cabrita, moradora na travessa do Forte, 28, queixando-se de que José Martins, com ella moradora, lhe furtara varios objectos d'ouro no valor de 60 escudos.

—Na 1.ª repartição do governo civil foram hoje passados 24 passaportes de individuos que seguem para o Brazil e 10 bilhetes de identidade para varios pontos da Europa.

Recenseamento eleitoral

Em Lisboa perderam o voto 14:064 eleitores

Nos quatro bairros de Lisboa, pelo novo recenseamento elleitoral, deixam de ter voto 14:064 eleitores. E' a seguinte a estatistica, por freguezias, dos recenseados em 1911, epocha das primeiras eleições feitas pela Republica, e das actuaes:

1.º bairro:—Santo André, respectivamente, 907—463; Anjos 4:497—3:716; Beato, 2:010—1:459, Castello, 540—242; S. Christovam e S. Lourenço, 1:074—963; Santa Engracia, 3:350—2:605; Santo Estevam, 718—506; S. Miguel, 624—387; Olivaes, 1:201—964; Sé, 1.022—905; Soccorro, 2:215—1:074; S. Thiago, 431—356; S. Vicente, 1:275—005. Total: em 1911, 18:864; em 1913, 14:545. Eliminados, 4:319.

2.º bairro—S. Julião, 480—162; Magdalena, 401—305; Encarnação, 1:427—1:225; S. José, 1:666—1:407; S. Jorge de Arroyos, 2:608—2:443; Pena, 1:850—1:559; Santa Justa, 853—643; Sacramento, 850—564; S. Nicolau, 605—611; Martyres, 392—310; Conceição Nova, 357—367. Total: em 1911, 11:403; em 1913, 9:396. Eliminados, 2:007.

3.º bairro—Ameixoeira, 154—51; Bemfica, 985—760; Charneca, 257—110; Camões, 2:011—1:956; Campo Grande, 703—367; Carnide, 316—180; Lumiar, 707—253; Marquez de Pombal, 920—890; Mercês, 1:397—1:466; Santa Catharina, 1:718—1384; S. Mamede, 1.383—1:060; S. Sebastião, 2:385—2:106. Total em 1911, 13:027; em 1913, 10:783. Eliminados, 2:244.

4.º bairro—Santa Isabel, 1.ª assembléa, 2:257—1:758; 2.ª, 2:948—1971; Ajuda, 2:226—1:119; Alcantara, 4:469—3:296; Santos, 2:953—1:976; Lapa, 2:011—1:845; Belem, 2:043—1:448. Total: em 1911, 18:907; em 1913, 13:413. Eliminados, 5:494.

Nas primeiras eleições realisadas pela Republica, em 28 de maio de 1911, o numero total de votantes no circulo oriental foi de 20:441 e no occidental de 19:567, numeros que com toda a certesa este anno não serão attingidos, pois que quando em Lisboa perdem o direito ao voto 14:064 individuos, por serem analphabetos, o que não irá pelas freguezias ruraes que fazem parte d'esses circulos!

E só no 4.º bairro, a dentro mesmo da cidade, que no tempo da monarchia era o baluarte dos republicanos, são eliminados 5:494 eleitores!

Estão patentes os cadernos eleitoraes das seguintes freguezias, nos locaes abaixo mencionados:

S. José, rua do mesmo nome, 165; Santos-o-Velho, rua da Esperança, 204, 2.º; S. Vicente, rua do Infante D. Henrique, 65; S. Mamede, rua Alexandre Herculano, 90 e 92; Lumiar e Ameixoeira, rua do Lumiar, 68, 1.º

Partido Republicano

Centro de Belem

Está aberto concurso documental para o logar de professora ajudante, até ao proximo dia 15 de setembro. A's concorrentes são exigidas as necessarias habilitações para reger a aula de segunda classe e lavores. As bases de concurso estão patentes na séde do centro todos os dias uteis, das 9 ás 17 horas.

«Trabalhos sobre a doença do somno na ilha do Principe»

Em cartas do nosso presado collega de redacção Hermano Neves, já *A Capital* se referiu ao que a ilha do Principe era antes dos trabalhos encetados pela missão da doença do somno e o que é actualmente. Uma região de que se desesperava fazer coisa de geito e que até se pensára em abandonar, pelo menos em parte, conseguiu essa missão, cujo chefe é o distincto capitão medico sr. dr. Bernardo F. Bruto da Costa, transformal-a por completo, tornando-a habitavel e fazendo d'ella desapparecer quasi por completo a mosca, a terrivel propagadora da hypnose.

Dos esforços empregados pelo sr. dr. Bruto da Costa, da lucta que teve de sustentar e dos brilhantes resultados colhidos dá conta o seu relatorio agora publicado e que é, por todos os titulos, um trabalho notavel e que o honra. Desoreve-se n'elle, passo a passo, o que a missão fez, o combate incessante dia a dia travado não só contra a mosca, mas ainda para fazer convencer os roceiros dos beneficios que das medidas prophylaticas aconselhadas lhe adviriam, quando postas em pratica. E que assim é, demonstra-o a estatistica geral da mortalidade pela doença do somno, que desceu a 2,4 da população.

O relatorio, minucioso, é illustrado com photogravuras, todas ellas suggestivas. Uma d'ellas representa um local do pantano Lapa na roça Porto Real, antigamente tão infestado de enxames de moscas que ninguem o ousava atravessar sem correr o risco de ser por ellas atacado. A transformação que soffreu com os trabalhos de drenagem e aterragem foi completa, podendo-se actualmente percorrel-o em todas as direcções sem encontrar uma só glossima. Foi esse o local propositadamente escolhido para o almoço ao ar livre offerecido ao sr. dr. Bruto da Costa.

Outra photogravura representa uma das habitações da dependencia Pincaté, da mesma roça, antigamente tão insalubre que se pensou em abandonal-a e que, com os trabalhos de saneamento, se tornou hoje uma das mais saudaveis.

O trabalho do sr. dr. Bruto da Costa, repetimos, é, por todos os titulos, notavel.

Um boi civilisado

entra n'uma capellista da rua do Rato e sae sem partir nada

Hoje, pelas 14 horas, passava na rua do Rato uma manada de bois a caminho do Matadouro. Um dos animaes, que seguiam vagarosos e sorumbaticos, como adivinhando a triste sorte que os aguardava, lembrou-se do entrar n'uma estreita e atravancada loja de capellista d'aquella rua e fel-o com tamanha delicadeza que nada partiu ou deitou abaixo. Foi-se até o balcão, assustou quantos estavam dentro do estabelecimento, mas apressou-se a sahir cortezmente quando deu pelo engano e antes mesmo de lhe observarem que o local era improprio para n'elle penetrarem quadrupedes e principalmente de tão avultado volume.

Muita gente riu com o caso, os electricos pararam, ás janellas appareceram rostos femininos, de olhos inquiridores, e pessoas sensatas fizeram os commentarios que o episodio exigia. Como é que se consente que, á hora de maior concorrencia, em ruas movimentadas, transitem dezenas de bois a caminho do Matadouro?! Com effeito, a coisa não é de terra de gente civilisada, embora haja bois civilisados como o que penetrou na loja da capellista e, entre o pasmo e a satisfação de todo o publico, procedeu por fórma que poderia servir do exemplo a muitos bipedes...

Os vateis do alto da feira

protestam contra as cervejarias que dolosamente se tranformam em restaurantes

Hoje, pelas 15 horas, as escadarias da Camara Municipal apresentavam uma animação desusada. Em grupos, pelas galerias, fallava-se animadamente, em gestos largos e vozes irritadas. Figuras conhecidas dos frequentadores das feiras lisboetas salientavam-se na discussão: o *Machadinho* fallava com o proprietario da barraca da *Maria Bolas* no centro d'um grupo, os ouvia com signaes de approvação; mais longe era o proprietario do *Carro electrico* que perorava indignado n'outro grupo de proprietarios de barracas de comidas na feira d'Agosto, com o que apoiavam ruidosamente.

Tratava-se d'um protesto contra um abuso com que aquelles feirantes se consideram lesados.

O regulamento que a Camara Municipal elaborou para as feiras consigna em um dos seus artigos a prohibição de barracas de comidas ou restaurantes nos arruamentos de primeira e de segunda cathegorias. Succedo, porem, que alguns feirantes, tendo tirado licenças para cervejarias n'estes arruamentos, fazem na Feira d'Agosto, teem agora serviço de comidas, como acontece com as barracas *Sonho Dourado*, *Cabeça de Touro* e *Carolina d'Abreu*, o que sendo um desacato ao regulamento, representa tambem um prejuizo para os outros proprietarios de barracas de comidas, a quem aquelles por estarem em melhores locaes tiram a freguezia.

Tendo resolvido protestar perante o presidente da commissão administrativa, foram pelo sr. coronel Barreto attendidos, sendo-lhes promettido que providencias iam ser tomadas a fim d'evitar o abuso de que se queixavam.

Com tal promessa a tempestade dissipou-se, e os feirantes satisfeitos foram tratar de preparar as petisqueiras com que hoje hão-de regalar a sua costumada freguezia.

Centro Commercial do Porto

O relatorio da gerencia de 1912

N'um grosso volume de cerca de 400 paginas publicou o Centro Commercial do Porto o relatorio dos actos da sua vigessima quinta direcção, no anno findo, que vem demonstrar com quanta solicitude aquella importante aggremiação trata dos interesses dos seus associados e, conseguintemente, de tudo quanto ao Porto interessa.

Digno de louvor é o que o Centro faz e, sabendo-se que á frente da direcção está um homem do valor do sr. Bernardino Vareta, desnecessarias são mais referencias á obra patriotica e incançavel que essa aggremiação se propoz executar.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Quinze horas de combate — Derrota dos mouros

Madrid, 20 de agosto

Noticiam de Tetuam que o general Arraiz, commandando cinco columnas, se bateu em combate com os mouros durante quinze horas, soffrendo estes uma terrivel derrota e sendo-lhes arrazados e incendiados os aduares.

Os hespanhoes tiveram onze mortos e trinta feridos.—*(Correspondente).*

Fuga do Raisuli

Tanger, 20 de agosto

Circula o boato de que o Raisuli fugiu para os Beniaros, acompanhado por um grupo dos seus partidarios.—*(Correspondente).*

NA ARGENTINA

Um emprestimo de 2.500:000 libras

Recepção do ministro chileno

Buenos Ayres, 20 de agosto

O intendente Macborena assignou hoje *ad referendum* um contracto com uma casa bancaria ingleza para o emprestimo de 2.500:000 libras esterlinas, cujo fim é a construcção das avenidas projectadas para esta capital.

O presidente da Republica, sr. Saenz Pena, recebeu hoje officialmente, com todas as honras devidas aos embaixadores, o novo ministro chileno, sr. Figueroa Morrain.—*(Havas).*

Curioso phenomeno geologico

Zona de terra que deslisa para o mar, ficando algumas casas partidas ao meio

S. Petersburgo, 20 de agosto

Na provincia da Ialtha deu-se um curioso phenomeno: uma zona da extensão de trez leguas deslisou lentamente para o mar. Grande numero de casas foram partidas ao meio, ficando uma parte no primitivo local e desapparecendo a outra. Os geologos dirigiram-se para alli a fim de procederem a estudos.—*(Correspondente).*

Nos Balkans

A desmobilisação bulgara

Londres, 20 de agosto

O *Times* publica um telegramma de Sofia dizendo estar terminada a desmobilisação das tropas bulgaras. *(Havas).*

Os acontecimentos

O jornalista Pinto Quartin reconhece a Ihe ao governo civil

Vindo da cadeia do Limoeiro, recolheu hoje, pelas 16 horas e meia, ao calabouço 9 do governo civil, o jornalista Pinto Quartin, director do jornal *Terra Livre*, hoje intitulado *O Protesto*. Pinto Quartin assignou o conhecimento da sua expulsão de Portugal, parecendo que seguirá ámanhã para o Rio de Janeiro.

No governo civil estiveram visitando-o sua esposa, a mãe e a irmã e muitos jornalistas. O expulso estava em Portugal ha 20 annos, sendo um dos academicos que em 1908 tomou parte na grêve dos estudantes de Coimbra, tendo por fim desistido de continuar os seus estudos. Publicou varios folhetos e revistas de propaganda anarchista.

Pelas 17 horas foi photographado no posto antropometrico. A esposa de Pinto Quartin acompanha o marido.

Do preso João Duarte recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Em homenagem á verdade, peço-lhe para que no seu mui lido e conceituado jornal se digne inserir esta meia duzia do linhas, a fim de illibar de responsabilidades quem as não tem.

Diz toda a imprensa da manhã que nos meus depoimentos declarei que, junto do *comité* de que eu era chefe, se encontravam Jayme de Castro e Manuel Pedro de Abreu, respectivamente representantes dos syndicalistas e classes maritimas. Apesar de um ser syndicalista e outro escripturario da Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa, estavam apenas individualmente ligados ao movimento, não representando, por consequencia, directa ou indirectamente, qualquer aggremiação operaria, o que desmente formalmente a noticia tornada publica por esses jornaes.

Aguardando a publicação d'esta indispensavel rectificação, me confesso—De v. etc.—*João Duarte*.—Limoeiro, 20 de agosto de 1913.

Augusto Ribeiro

O seu fallecimento

Já a hora adeantada da tarde, chega-nos a noticia do fallecimento do sr. Augusto Ribeiro, distincto professor da Escola Colonial e chefe muito zeloso da 7.ª repartição da direcção geral das colonias.

Trabalhador incançavel, elle affirmou sempre a sua competencia nas funcções que exercia, destacando-se especialmente pelos seus largos conhecimentos em tudo quanto dizia respeito ao nosso problema colonial. Uma outra qualidade possuia Augusto Ribeiro para o tornar credor das sympathias de quantos privavam na sua convivencia, e era a correcção inalteravel do seu proceder, attestando, em todos os actos da sua vida, o seu caracter nobre.

A evidencia do seu nome começou pela celebração do centenario de Camões, para cujo exito elle cooperou com muita dedicação. Mais tarde, entrava no jornalismo affirmando excellentes qualidades no antigo diario *Commercio de Portugal*.

A toda a sua familia apresentamos a expressão sentida das nossas condolencias.

Na cadeira que o extincto leccionava na Escola Colonial terá de ser provido o professor substituto sr. Lima Bastos.

NOTAS DIVERSAS

Está concluido, devendo em breve começar a funcionar, um novo pharol na costa de Moçambique, região do districto de Quelimane e junto á fóz do Rio Tjungo, no ponto a que as cartas inglezas dão o nome de Cabo Fitzwilliam.

Na audiencia semanal ao corpo diplomatico, hoje realisada no ministerio dos negocios estrangeiros, estiveram os srs. ministros da Belgica, Hespanha, Austria e França.

—O governador civil de Braga, sr. João Soares, conferenciou hoje com os srs. ministros da instrucção, a quem pediu que aquelle districto seja dotado com algumas missões das Escolas Moveis e varios melhoramentos no lyceu de Braga, e do fomento, junto de quem instou para que se proceda á construcção de algumas estradas e pontes e ao estabelecimento de uma escola agraria no Collegio dos Orphãos de S. Caetano.

—A Camara Municipal do Setubal pediu ao ministerio da justiça a cedencia do edificio do extincto convento da Soledade para n'elle installar as escolas do sexo feminino da freguezia da Annunciada.

—Foi feito convite aos sargentos de marinha classificados para empregos publicos de 2.ª cathegoria e que desejem, desde já, ser providos no logar de 3.º official da secretaria da Universidade de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Anniversario da Republica

Uma grande e importante commissão promove deslumbrantes festejos pelo anniversario da Republica na freguezia de S. Nicolau.

Assalto a uma casa

Os larapios assaltaram por meio de escalamento a casa de Antonio Ramalho, na rua de Gondarem, Foz, roubando valôres na importancia de 34$60.

Desastre

Quando o funileiro Francisco Ferreira, estabelecido na rua da Cedofeita, estava a extrahir a polvora de um cartucho Mauser, este explodiu, indo os estilhaços ferir Emilia Cerqueira, que na occasião passava pela rua.

Representação dos manipuladores de tabaco

A hora a que telegrapho estão os manipuladores de tabaco reunidos em comicio, a fim de approvarem uma representação ácêrca do artigo 12 do regulamento dos tabacos, que querem enviar ao ministro das finanças.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se 45 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 1/16	44 15/16
Londres, 90 d/v. . . .	45 9/16	—
Paris, cheque.	633	635
Italia	614	622
Allemanha, cheque.	260	261
Amsterdam, cheque.	438	440
Madrid, cheque. . . .	975	985
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras.	5$90	5$93
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	—
» » 500$	39,00	—
» » 100$	39,00	—

Obrigações de Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$05; 4 0/0 1888, 20$40; 4 1/2 88-89, assent. 55$80.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$50.

Acções, effectuado: B. de Portugal 155$50 e 155$65, assent; Cazengo 1$55; Credito Predial 10$50; Panificação 13$70, 13$50, 13$30 e 13$20; Phosphoros, coup. 58$90; Norte e Leste 61; Tabacos 70$40.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$20; Prediaes 6 0/0 89$50 e 5 1/2 42$50; Ultramarino, hypothecarias, 92$50; Norte e Leste, 2.º grau, 49$05; Beira Alta, 2.º grau, 17$; Assucar 39$90.

Praso, fim de setembro: Panificação 13$80 e, em prime de 25 centavos, 15$ e 15$30.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,25; Inglez 2 1/2, 73,75; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62 Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 98,87; Erie prefered 48,00; Erie common, 29,75; Missouri common, 23,75; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 18,00; Southern common, 25,75; Southern Pacific, 94,12; Union Pacific, 157,25; Rio Tinto, 76 5/8; Moçambique, 17/8; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 25,00; Marconi's. ord. 4 3/16; idem prefered; 2 7/8; American, 1 3/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,50; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 232,00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

SPORT

Os cintos dos campeões

Alguns jornaes que publicam chronicas sportivas diarias fizeram artigos sensacionaes sobre o caso d'uma excentricidade do boxeur Frank Klauss. Publicaram um artigo em forma de romance, dizendo que o cinto de Klauss encerrava um talisman e que já tinha sido propriedade de 4 campeões do mundo, invenciveis emquanto traziam o precioso talisman em volta da cintura. Davam-o como roto, descorado, quasi um farrapo indecente, mas armando constantemente o pugilista em dia de combate. Ora nós vamos desfazer um pouco essa blague de cintos talismans, considerados como mascottes para os seus possuidores. Vamos dizer até que os cintos offerecidos aos campeões, trazem-lhes sempre azar, servindo-nos de um interessante artigo do jornalista americano, Ed. Smith:

«Todas as vezes, que um jogador de socco, recebeu como premio d'um campeonato um cinto, o desgraçado conheceu immediatamente a maior das desgraças». E os factos comprovativos seguem-se no artigo de Smith, e que resumimos para as columnas d'esta secção. Teem agora uma certa actualidade porque o famoso emprezario de Los Angeles Tom Mc Karey, offereceu um cinto para o campeonato do mundo dos pesos leves e que vão disputar pela primeira vez os celebres Kid Williams e Johnny Coubon. Se este ultimo vencer bater-se contra Williams, Mac Karey, entregará o cinto a Williams.

O ultimo cinto offerecido n'um combate foi ainda presente do mesmo Tom Mc Karey a Luther Mc Carthy que morreu, no ring de Colgary no combate contra Arthur Pelkey. O cinto era o emblema do titulo do campeão do mundo da raça branca e Mc Carthy tinha-o ganho, com victorias successivas, sobre Al. Kaufmann, Jim e Al. Palzer. O cinto foi para o infeliz o inicio da «pouca sorte»; seis mezes depois de o possuir morria.

Forankie Conley, o peso levissimo de Kenosbra, recebeu egualmente um cinto de Mc Karey e soffreu tambem da influencia nefasta que trazem esses emblemas. Desde que pôz o cinto em volta da cintura nunca mais ganhou um combate e perdeu a forma como por encanto. Nunca mais bateu um homem de valor. Abe Atell recebeu egualmente um cinto de grande valor e o resultado foi desastroso para elle. Johnny Kilbane bateu-o para o titulo. Atell foi arrojado para segunda cathegoria e nunca mais foi o homem d'outros tempos.

Ultimamente, Ad. Wolgast foi declarado detentor do cinto de campeão do mundo dos pugilistas leves. A «pouca sorte» atacou-o sobre todas as formas e todas as côres. Nada faz e quando quer fazer surge sempre um incidente inesperado. Ultimamente, devia bater-se com Jonny Dundee, mas antes do match quebrou o polegar.

Nos tempos antigos, um cinto era o emblema do campeão e, antes de cada combate, o detentor deitava-o sobre o ring como aposta e abandonava-o em caso de derrota.

Actualmente, o cinto serve apenas de lembrança e para dar occasião a novas fórmas de réclamos, expostos nas vitrines. E serve tambem para trazer o azar aos seus detentores.

Entre nós

Festas d'outomno—Projectam-se para o fim do outomno uma serie de festas sportivas, que hão de animar extraordinariamente a vida d'alguns dos exercicios athleticos e dos *sports* mais queridos dos portuguezes. Fazem parte do projecto: certamens d'aviação com *vôos* de distancia e *raids* de cidade a cidade; regatas de vela e de remos; corrida automobilista em circuito; certamen de *sports* athleticos; torneios de esgrima, etc.

Extrangeiro

Bouin outra vez em campo—O extraordinario pedestrianista francez Bouin projecta voltar outra vez a Stocholmo, para no *stadium* atacar o seu *record* do mundo da hora, que já está na distancia phenomenal de 19 kilometros 36 metros. Bouin espera attingir as 12 milhas dadas como o maximo que forças humanas podem attingir.

Asylo de S. João

Concurso de professora de instrucção primaria e de mestra de costura

A direcção do Asylo de S. João abriu concurso, até 10 de setembro, para os logares de professora de instrucção primaria diplomada com pratica da lingua franceza e de mestra de costura e lavores com pratica de côrte.

As concorrentes devem ter de 25 a 35 annos, não soffrerem doença contagiosa ou chronica e documentos comprovativos das suas habilitações e de pratica do ensino, que entregarão na séde do Asylo, travessa do Loureiro, a Santa Martha. São obrigadas ao internato e aos serviços internos que lhes competirem pelos regulamentos, tendo comida, cama e roupa lavada, sendo o vencimento mensal da professora de 9 escudos e o da mestra de costura de 7$50.

A Austria-Hungria augmenta os seus effectivos

creando novos regimentos de cavallaria e artilharia, e elevando o numero de praças nos regimentos d'infantaria e na armada

Por uns artigos insertos n'uma revista militar, orgão do ministerio da guerra, vê-se quaes são os augmentos que se procura fazer nos effectivos austriacos.

Segundo a lei approvada no anno passado, a partir de 1914, o numero annual de recrutas foi elevado a 220:000. Parece, porem, ao partido militarista que este numero é insufficiente e pensa em elleval-o a 260:000. Dos 40:000 recrutas supplementares, 20:000 serão destinados ao exercito austro-hungaro, 2:000 á marinha e 8:000 a 9:000 para a reserva de cada um dos paizes unidos.

A maioria dos novos recrutas irá para a arma d'infantaria. Nos cento e sessenta batalhões que guarnecem a fronteira, o effectivo das companhias será elevado a 130 homens, em pé de paz; nos restantes as companhias serão compostas por 110; as secções de metralhadoras serão augmentadas na mesma proporção.

Na cavallaria, o numero de homens por companhia será o sufficiente para que as formaturas especiaes de campanha sejam independentes dos esquadrões regulares; serão creados mais dez ou doze esquadrões, e augmentado o numero de secções de metralhadoras de cavallaria.

Na artilharia, haverá tambem um augmento importante; actualmente o numero de canhões e metralhadoras que corresponde a uma divisão d'infantaria é de quarenta e dois; pelo novo plano este numero é elevado a sessenta. Serão creados mais trez regimentos d'artilharia de campanha, e uma brigada d'artilharia a cavallo.

A revista a que vimos referindo-nos accentua a urgencia d'estes augmentos.

Pelo que respeita á marinha, diz serem necessarios em pé de paz, pelo menos, 27:000 homens. Para chegar a este effectivo é preciso conservar o serviço de quatro annos e elevar a 7:500 homens o contingente do anno proximo.

Taes são, é certo, as ideias do grupo militarista dos politicos de Vienna, mas para que este plano seja posto em pratica torna-se indispensavel que o projecto seja presente ao Parlamento, no proximo outomno, e ahi não deixará de encontrar uma fortissima opposição. O conde Tisza, embora reconheça ser conveniente augmentar os effectivos, é de opinião contraria ao grupo militarista e não deixará de fazer quanto possa para reduzir e muito os pedidos do ministerio da guerra.

Asistencia infantil

Banhos de mar ás creanças

A direcção da Associação da Assistencia Infantil da Parochia Civil de Camões convida os paes ou tutores das creanças que ainda se não inscreveram a entregar os seus requerimentos na séde da Associação até ao dia 25, das 10 ás 17 horas.

A junta de parochia da freguezia de S. José convida todas as creanças que requereram banhos a comparecer á inspecção medica do clinico sr. dr. Julio Thomaz Pinto no proximo domingo, pelas 10 horas, na séde da cantina, rua de S. José, 217.

THEATROS

Nota do dia

A Associação dos Auctores Dramaticos vae entrar n'um entendimento directo com a Sociedad de auctores españoles, no sentido de procurar que esta ultima collectividade auxilie a defeza dos interesses do theatro portuguez em Hespanha.

Torna-se necessario esse accordo visto que as peças d'alguns dos dramaturgos que são as primeiras figuras da nossa arte dramatica começam a ser representadas por todos os theatros de Hespanha. Ha apenas um pequeno esquecimento por parte dos litteratos hespanhoes, que traduzem e adaptam peças portuguezas. Uns, como o sr. Villaespesa, lançam mão dos nossos successos poemas em lingua castelhana e esquecem-se de mencionar o nome do auctor portuguez. Outros fazem representar obras de Portugal e esquecem-se de repartir, na devida proporção, os direitos que cobram. Em compensação, enviam para cá as peças editadas com lindissimas dedicatorias, o que é gentil, mas incompleto. Assim, Julio Dantas, cuja Ceia dos Cardeaes já deu a volta á Europa sem que elle cobrasse um real, tem parte do seu theatro representado em hespanhol. As rosas de todo o anno tem trez traductores na nação visinha: o citado Vilaespesa, Ezequiel Enderiz e Ribera Rovira. Representadas no Polioroma de Barcelona, vão sel-o brevemente no Coliseo Imperial de Madrid, onde de resto, e no theatro Novidades, já o primeiro traductor as apresentára como original seu. Margarida Xorgú, uma catalã de grande merito, leva para a America no seu repertorio A Severa e o Reposteiro verde, traduzido por Rovira, vae subir á scena no Romea de Barcelona, interpretado por Raphaela Abadia e por Gimenez e Larra.

Accrescente-se a isso que os numeros de successo das nossas peças são a cada passo aproveitados em Madrid, cujas canções da rua são muita vez constituidas pelos estribilhos que entre nós se tornam populares.

Se é muito lisongeiro para os auctores portuguezes saber que paizes extranhos adoptam os seus productos theatraes, será bom não esquecer aquelle tratado de commercio que se chama a Convenção de Berlim. A gloria tem o defeito de ser pouco alimenticia e o facto de Marcellino de Mesquita ter recebido, não sabemos bem por que artes, direitos do seu Envelhecer, representado em terra hespanhola, é um bom symptoma de que certamente a Sociedad de Auctores, que tem os seus interesses muito bem assegurados em Portugal, ha-de attender as propostas que a Associação Portugueza lhe vae fazer na defesa dos seus aggremiados.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Ruy Chianca está terminando a sua nova peça, que, como já dissemos, tem por primeira figura D. Francisco Manuel de Mello.

● A revista *A espiga*, que está em ensaios no theatro Julia Mendes, será augmentada com um quadro novo. Será pintado tambem um novo final.

● Faz parte do *elenco* do theatro Apollo, na epocha de inverno, o auctor Augusto Machado.

● Mallogrou-se a vinda a Portugal e ilhas d'uma companhia brazileira formada em Santos.

Extrangeiro

Sacha Guitry tem promptas duas peças para explorar no theatro que vae dirigir este inverno.

● A nova peça de Rostand *La dernière nuit de Don Juan* tem só um acto. Fará espectaculo com uma comedia de Flers e Caillavet.

● Em vez da *reprise* do *Vieil homme* de Porto Riche, a Porte St. Martin porá em scena para abrir a epocha uma peça de D'Annunzio com Bertho Bardy e Le Bargy.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, Recita dos auctores — De Capote e Lenço; — 40 graus á sombra; *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Alvitres e reclamações

Pagamento a professores primarios

Queixam-se-nos de que, apesar de já estarmos no dia 20 de agosto, ainda não foram pagos os vencimentos do mez passado aos professores provisorios dos lyceus, o que, como é natural, causa grandes transtornos a esses funccionarios, pois não são ricos e precisam viver. Alguns mesmo, que não são de Lisboa, querem ir para as suas terras, mas como o hão de fazer sem receber o vencimento?

Não haverá maneira de pôr termo rapidamente a situação tão anormal?

Beneficencia particular

«A Juncção do Bem»

A benemerita instituição «A Juncção do Bem», que tão relevantes serviços tem prestado á pobresa da freguezia de S. Nicolau, publicou as contas da sua gerencia dos mezes de janeiro a julho findo, dos quaes se vê que a receita foi de 1:362$13 e a despesa de 646$14, havendo, portanto, o saldo de 715$99.

Juntamente com essas contas recebemos um exemplar dos novos estatutos, para approvação dos quaes se reune amanhã, ás 21 horas, na sala das sessões da Associação Commercial.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 19.—Esteve aqui hontem o grupo de companhias da administração militar, sob o commando do major sr. Vivalvo. Seguiu para o sul.

—E' lastimoso o estado em que se encontram algumas ruas, e principalmente aquella onde fica situado o quartel dos bombeiros. Em caso de sinistro, o material d'aquella aggremiação não pode prestar os soccorros com a devida ligeireza. Chamamos a attenção da Camara.

—Representou-se hontem a *Primorose*, com grande agrado. Hoje sobe á scena o *Marquez de Villemer*. Os espectaculos dos dias 22 e 23 pela juvenil companhia italiana estão despertando bastante interesse.

—Já começaram os exames do 2.º grau na escola official d'este concelho.

A praia vae animando, esperando-se ainda mais familias.

—Fez exame do 5.º anno dos lyceus, ficando approvado, o academico Antonio Gama.

—Chegou de Villa Real, com sua familia, o sr. José d'Almeida.

—Pelas 17 horas e meia, manifestou-se incendio no Collegio Louzado, não chegando a sahir o material dos bombeiros, visto ter sido apagado por populares.

Movimento do porto

Mar. Ceará, «Paranagua» (do Hamb)..	21
R. G. Sul, etc. «Valesia» do (Hamb.)...	21
Bordeus «Garonna» do Brazil)...........	21
R. Jan. e Santos «Horaco» (do Liv),.....	21
R. Jan. San., B. Ai. «Derro», (do Lov.)	21
Africa occidental «Malange»..............	21
Africa orient. «Kronprinz» do (Hamb)	22
Batavia, «K. Willem 1.º» (de Amtd)	22
Sout., Ams. «K. der Nederlanden» (Br.)	22
Sout., Vliss. e Ham. «Feldmarschall»	23
Havre e Ham., «Rugia», (do Brazil)...	23

---

21 Folhetim d'A CAPITAL 20-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

I

—E' muito provavel que tambem eu não vá,—respondeu-me elle.— Parto immediatamente para a City. Acabo de receber uma mensagem urgente pedindo-me que me dirija immediatamente á casa Kingsley, Bell & Dalton, do Broad Street, onde foram roubadas obrigações. Se quer aproveitar a minha carruagem, deixal-o-hei onde quer ir.

Descemos a escada juntos, sem demora. Hewitt não sabia de que natureza era o caso de que iam encarregal-o e nada poude, portanto, dizer-me, a não ser que lhe pediam que fosse depressa, o mais depressa possivel, e que se tratava d'um roubo muito importante.

Pouco depois separei-me de Howitt e o local onde me apeára era tão proximo do hospital que tive de dar apenas alguns para ahi chegar.

Encontrei o meu amigo McCarthy e, como se diz vulgarmente, *espremi-o* durante uma boa hora para obter todas as indicações de que necessitava, o que me proporcionou occasião para dar um passeio muito interessante na sua companhia atravez do vasto estabelecimento.

—Isto dar-lhe-ha uma idéa, meu caro Brett,—disse-me McCarthy terminando a visita na sala onde são recebidos os feridos,—isto dar-lhe-ha uma idéa do que é Londres e dos perigos que ahi estamos constantemente expostos. Póde percorrer as ruas durante uma semana sem presencear um accidente serio, nem sequer a qualquer accidente, e, comtudo, como vê, as victimas affluem aqui todos os dias e todos os dias ha grande numero de mortos e feridos.

Vi um operario de boa apparencia que vinha fazer curativo a uma das mãos mutilada por um accidente de trabalho, e um pouco mais longe um terraplenador que, com a cabeça cheia de ligaduras, se ia embora encostado ao braço de um amigo. Enfermeiras e internos esperavam, promptos a tratar, á medida que necessario fosse, as novas victimas que lhes traziam, e, emquanto ali estavamos, entravam dois policias trazendo n'uma maca um homem mais gravemente ferido que os precedentes. Era homem de meia edade, de apparencia pouco recommendavel, fato roto e sujo de lama, a cabeça grosseiramente envolta n'uma ligadura posta pelos policias que o traziam. Tinha, parecia, sido derrubado em Moorgate Street pela carroça dum carniceiro, cujo cavallo o tinha espesinhado, e estava desmaiado.

Um rapido exame demonstrou immediatamente que se tratava d'um caso particularmente grave, de modo que Mc Carthy me mandou para o seu gabinete, para esperar a hora do almoço, emquanto elle proprio ia tratar o ferido.

Quando voltou, trazia na mão um pequeno sobrescripto amarrotado.

—Acabam de deitar aquelle pobre diabo,—disse-me elle. — que ainda não voltou a si.

—E' então grave?—perguntei.

—Ligeira fractura da base do craneo com abalo do cerebro e provavelmente tambem lesões, como descobriremos sem duvida dentro em pouco. Em summa, não seria muito grave para um homem gosando boa saude, mas creio que, infelizmente, temos de nos haver com um ebrio inveterado e essa gente não resiste: um nada basta para os deitar abaixo. Ninguem o conhece e nada se lhe encontrou nos bolsos que permitta estabelecer a sua identidade: uns cobres, uma faca velha e outros insignificantes objectos. Nada mais. Por consequencia, não se pode mandar prevenir a familia, a não ser que recorramos ao seu amigo Martin Hewitt para a descobrir, o que custaria um tanto ou quanto.

E deixando-se cahir na sua poltrona, junto da sua secretaria, Mc Carthy accrescentou:

—De resto, se elle tem parentes, saberão vir procural-o aqui cedo ou tarde, quando derem pela sua ausencia. Eis aqui o que lhe foi encontrado, excepto o que já lhe mencionei; é provavel que o tivessem encarregado de fazer um recado.

O meu amigo mostrou-me um sobrescripto amarrotado, de dentro do qual tirou uma pequena chave.

E continuou:

—Tinha este sobrescripto fechado na mão direita, mas não tem endereço, pelo que o abrimos, esperando encontrar algum dentro. Mas só encontrámos esta chave. Se o senhor tivesse disposições para aproveitar os ensinamentos do seu amigo Hewith, pedir-lhe-hia que o examinasse e nos dissesse immediatamente a morada d'esse homem, assim como a sua edade, onde nasceu, a data em que foi vaccinado e o nome do paiz onde habita a avó materna. Mas sei que não é assaz forte para tal e, por isso, nada lhe pedirei.

Mc Carthy começou a fazer girar negligentemente a chave entre os dedos, depois tentou mettel-a n'uma das fechaduras da secretaria.

—Olha, está tapada, — murmurou elle, tirando-a e examinando o interior do pequeno buraco—e não é com pó, mas com papel! Porque será?

Pegou n'um alfinete para o limpar e o papel saltou com facilidade. Era um pequeno rolo muito apertado que, desdobrado, tomou a fórma d'uma pequena tira de menos de trez pollegadas de comprimento por cêrca de uma meia pollegada de largura.

—Hein, que é isto?—exclamou elle.—Olhe! Estava a gracejar ha pouco, mas dir-se-hia que é realmente um problema para Martin Hewith! Numeros! Que quererá isto dizer? E que idéa extravagante a de ir metter isto no buraco d'uma chave! Palavra, Brett, parece-me que é uma d'essas aventuras de que tanto gósta. Quem é o mysterioso correspondente que assim manda uma chave n'um sobrescripto, com uma fileira de numeros cabalisticos dentro da chave? Olhe, veja!

Peguei na chave e no papel. Era uma boa chave, de pequenas dimensões, com a marca «Tripp's Patent» gravada no aro, e pertencia evidentemente a uma fechadura de segurança de qualidade superior. O papel que o meu amigo tinha tirado de dentro d'ella era muito delgado e apergaminhado, como aquelle de que se servem para as machinas de escrever. Tinha sido enrolado com a maior dextreza e com o maior cuidado e introduzido em seguida na chave d'onde a sua tendencia natural para se desdobrar o impedia de se escapar.

Via-se n'elle uma serie de numeros muito pequenos e traçados com bella calligraphia. Eil-os:

5, 21, 21, 12, 9, 9, 9, 4; 2, 15,
23, 18, 20, 4, 20, 3; 19, 8, 0, 0,
20, 14, 1, 5; 22, 26, 22, 12, 0,
0, 9, 4; 5, 19, 0, 0, 0, 9, 3, 14;
15, 20, 0, 5, 0, 0, 5, 3; 14, 20,
5, 5, 1, 21, 19, 16; 14, 14, 9, 9,
22, 18, 19.

—Então—perguntou-me Mc. Carthy—o que é que comprehende?

—Quasi nada— confessei—mas é quasi certo que deve ser um cryptogramma ou um codigo convencional qualquer e, n'esse caso, creio que acabarei por o decifrar... levando tempo, é claro.

Porque me recordava bem das lições que Hewitt me déra sobre tal assumpto a proposito de um outro caso, o dos «Lanceiros de Flitterbat», que me proponho contar qualquer d'estes dias.

—Pois bem—respondeu o meu amigo, muito interessado—vamos vêr como se havêm, mas, entretanto, isso não nos impedirá de almoçar.

Peguei n'um lapis e n'uma folha de papel branco e, durante toda a refeição e até algum tempo depois, estudei attentamente aquelles numeros enygmaticos. Pouco tardou que não percebesse que o problema era muito mais complicado do que a principio imaginára e communiquei essa reflexão ao meu companheiro.

—A' primeira vista—expliquei-lhe—pareceu-me um codigo muito simples, mas, na realidade, creio que é, pelo contrario, muito difficil de decifrar. A primeira coisa que se suppõe naturalmente é que os algarismos representam lettras e, partindo d'esse raciocinio, ha duas ou tres particularidades que vale a pena notar

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1099 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 21 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As escolas portuguezas no extrangeiro

Referia-se ainda não ha muito *A Capital* ao lamentavel facto de, nas colonias portuguezas que se encontram na America do Norte, se ir perdendo cada vez mais a pureza da linguagem patria, o que é indubitavelmente um dos symptomas mais alarmantes que podem definir uma progressiva desnacionalisação.

Não pensou nunca a monarchia em remediar esse mal. Para ella, nenhuma importancia possuia o grande numero de portuguezes que se encontravam no extrangeiro, labutando pelo pão de cada dia, que na sua Patria não tinham podido obter precisamente pela pessima administração monarchica, cujos effeitos ainda estamos sentindo. Só a colonia do Brazil a interessava, primeiro pelo ouro com que ella a salvava dos seus tremendos apuros, e depois, nos ultimos tempos da sua decadencia, porque viu n'ella um apoio, com o qual procurava evitar a sua derrocada tremenda.

A Republica, logo depois da sua implantação, cuidou da situação d'essas colonias, no sentido de as chamar ao sentimento da sua nacionalidade, ensinando-lhes devidamente a lingua patria e a historia do seu Paiz. Para esse fim, o ministro dos extrangeiros do governo provisorio, o sr. Bernardino Machado, resolveu crear escolas em algumas d'essas colonias, escolas em que se ministraria o ensino da lingua, da historia e da geographia portuguezas.

Creadas na lei organica d'aquelle ministerio, abriu-se concurso documental para o provimento de seis cadeiras de professores em outras tantas d'essas colonias: duas na Europa, Hamburgo e Liverpool, e as restantes em Johannesburgo, Honolulu, Boston e Demerara. O concurso realisou-se; o ministro despachou seis professores, cuja nomeação teve o visto do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, mas não chegou a publicar-se no *Diario do Governo*, porque tendo sido incluida verba no orçamento, para o pagamento dos seus honorarios, n'elle se não incluiu a verba para a installação das escolas.

Quando ainda era ministro o sr. Augusto de Vasconcellos, essa verba entrou no orçamento por elle elaborado, mas, por motivos que ignoramos, ainda as nomeações dos professores não foram publicadas no *Diario do Governo*. De forma que, com o advento do actual ministerio, ao rever-se o orçamento, como se visse que a eliminação das verbas consignadas ás escolas nas colonias (que então eram só as de fóra da Europa, porque só para a sua installação se haviam destinado fundos) beneficiaria o thesouro essas verbas foram supprimidas, representando essa suppressão uma das muitas economias destinadas a eliminar o *deficit* orçamental.

Cumpre, porém, observar que essa suppressão se não fez sem a promessa de que, logo que o *deficit* desapparecesse, ou o excesso das receitas sobre as despezas o permittisse, essas verbas seriam restauradas, nem se comprehenderia que outra fosse a intenção d'um governo que, como o actual, tem proclamado que vê na instrucção popular uma das necessidades mais fundamentaes da Nação.

E que instrucção pode ser mais urgente do que a d'esses pobres filhos do povo, que em terra extrangeira perdem o uso da sua lingua, a ponto tal que ella se encontra convertida n'um dialecto inclassificavel, n'uma tristissima algaravia, n'um *charabiá* incomprehensivel, que faria sorrir se não fosse a revelação d'um facto que não pode ser senão doloroso para corações portuguezes?

A nossa colonia do Brazil encontra-se n'uma terra onde a lingua portugueza é a lingua nacional, e onde ella tem um ensino magnifico, uma litteratura brilhante a conservar-lhe as suas tradicções e a sua belleza, dando-lhe por vezes um novo viço. Mas nas outras colonias, principalmente nas da America do Norte, não se falla portuguez, falla-se o dialecto a que alludimos, e que mostra tendencias para desapparecer completamente, quebrando se o ultimo laço, e o mais poderoso, que liga ainda á sua Patria esses nossos irmãos pela raça e pelo coração. E não são poucos. Pelas ultimas estatisticas officiaes havia em Boston, ha oito annos, perto de 74:000 portuguezes; em Honolulu, perto de 23:000; em Johannesburgo, 1:078 e em Demerara, 14:000, convindo notar que este ultimo numero se refere ao censo de 1891.

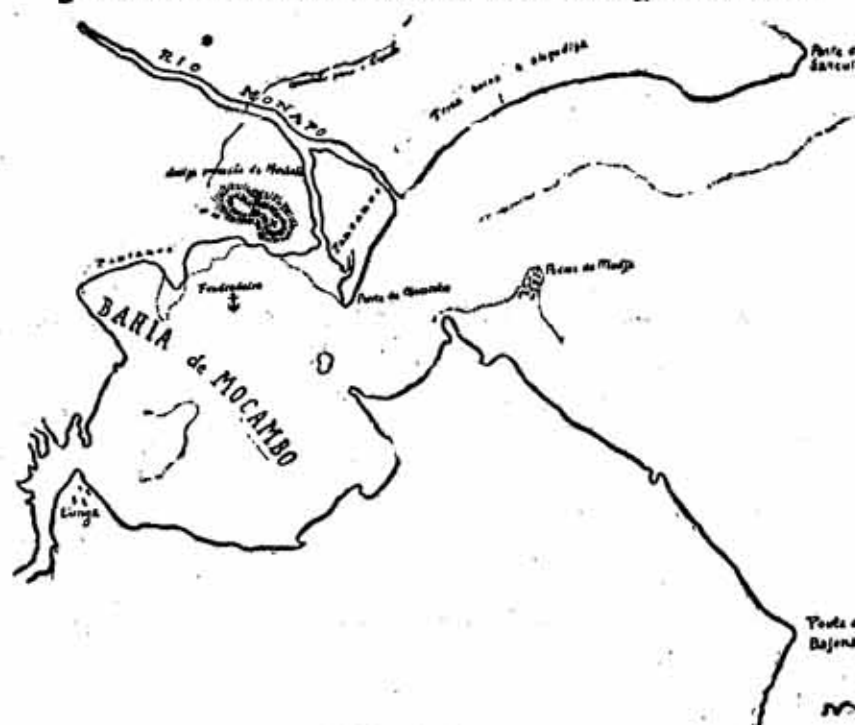
São mais de 100:000 portuguezes que ignoram totalmente a historia da sua Patria, que não conhecem os seus recursos, os seus progressos, a sua expansão colonial, e que nem sequer fallam já senão um arremedo da lingua de seus paes. Só possuem ainda a qualidade de portuguezes, mas como evitar que as novas gerações não liguem a essa qualidade nenhum apreço, visto que todos os vinculos com o seu Paiz estarão totalmente quebrados?

E' um dever sagrado não abandonar cases portuguezes: é uma tremenda responsabilidade deixar, com indifferença, que elles se desnacionalisem, simplesmente por culpa nossa, visto que não lhes tendo garantido a vida, nem sequer procurámos manter-lhes a nacionalidade.

Como, porém, as circumstancias mudaram, estamos certos que tal não succederá, e que o actual governo, tendo realisado o seu colossal proposito do equilibrio orçamental, alcançando ainda um saldo importante, não deixará de effectuar a patriotica iniciativa do sr. Bernardino Machado, mandando a essas colonias portuguezas os mensageiros da Patria, que com a instrucção lhes devem radicar no espirito o amor pela sua terra e o orgulho das suas glorias nacionaes.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

O que eu vi na Muchelia

Na margem de uma vasta bahia, um pittoresco outeiro cercado de pantanos

Bahia de Mocambo

...E pouco mais. Meia duzia de palhotas, onde o inevitavel *monhé* faz o seu lucrativo negocio com os indigenas; o forte, abandonado no alto da collina, com as paredes caiadas alvejando entre o matto, dando a suggestão melancholica de um cemiterio, e a casa de campo do sr. João Ferreira dos Santos, o qual, como lhes disse na precedente carta, possue n'este local algumas centenas de cabeças de gado.

Por signal até n'estes ultimos dias o leão tem andado em torno do curral a rondar-lhe os bois. A visinhança do terrivel felino levou o proprietario a cercar a casa de armadilhas, que teem feito excellente serviço. A' beira do caminho onde costumam passar as féras amarra-se solidamente ao tronco de qualquer arvore a coronha de uma espingarda carregada com bala ou zagalotes, com o cano apontado para a vereda, na altura dos quadris de um homem. Um simples cordel atravessado no caminho e preso por uma das extremidades ao gatilho da arma basta para a fazer disparar quando o leão passa. Pela calada da noite, ouve-se de repente uma detonação, e, na manhã seguinte, é certo: seguindo o rasto do sangue, vae deparar-se-nos o cadaver do animal não muito longe d'alli.

Precisamente na noite anterior á minha visita cahira na armadilha um soberbo leão. Tive ensejo de admirar-lhe ainda a pelle magnifica, que não media menos de dois metros e meio desde o focinho á ponta do rabo. Infelizmente, a juba era bastante escassa, como é regra entre os leões d'aqui, diz-se que por causa das mattas cerradas de espinheiros que tanto abundam na região.

Vista do alto da collina, sobre a qual se edificou a fortaleza, a bahia apresenta-se-nos enorme. Essa minguada altura de 60 ou 70 metros domina altivamente os arredores, cobertos de matto densissimo, onde difficilmente se distingue o colmo de uma palhota. A penas na margem fronteira, para as bandas de sudoeste, alvejam muros de habitações: é a povoação da Lunga, séde de um posto militar e centro commercial de moiros.

Proximo, corre o Monapo, que se espraia no sopé do outeiro e se divide em varios braços, formando um delta de alguns hectares de superficie. Todos esses terrenos são baixos e alagadiços. Sobretudo, na epocha das chuvas, que vae de novembro até maio, os arredores tornam-se positivamente intransitaveis, e as emanações putridas dos pantanos, arrastadas pelo vento do mar, bafejam a collina com um sopro de morte.

Foi aqui que pensaram em edificar a futura cidade, testa de um caminho de ferro que está destinado a transformar por completo a vida economica da região. O trajecto, mais ou menos, acompanha o parallelo 15.º, tocando na fronteira do Nyassaland, entre o lago Chirua e a lagôa Chinta. A prolongar-se depois d'esse ponto em deante, até entroncar com a linha ferrea ingleza da Katanga, os passageiros transportar-se-hão em trez dias do Lobito aqui. Uma boa parte do commercio na região dos lagos será feita atravez de territorio nosso: é tanto basta para justificar a escrupulosa attenção que deve dar-se á escolha da testa do caminho de ferro.

Ora, se realmente houvesse vantagens evidentes no Mocambo, admitte-se bem que se sacrificasse a cidade de Moçambique, votando-a com a preferencia da Muchelia a inevitavel abandono. Mas nem a bahia do Mocambo possue as facilidades que lhe attribuem para a navegação, nem o porto interno de Moçambique é tão mau como querem fazel-o. Pelo *croquis*, de que faço acompanhar estas linhas, pode vêr o leitor: sendo o fundeadouro ao norte, como não pode deixar de ser, ficam as embarcações fundeadas expostas á monção do sudeste, que sopra furiosamente durante alguns mezes do anno. Embarques e desembarques tornam-se então difficilimos. Eu tive bem a experiencia do facto, visto que, ao tomar logar n'uma lancha para voltar á cidade, por mar, não me sahi da aventura sem um banho forçado durante o curto trajecto, desde a praia até á embarcação. A marêta, excitada pela brisa fresca do sul, ameaçava voltar o escaler a cada remada — e diziam os praticos que a bahia, ainda assim, estava n'um dos seus dias mais tranquillos.

Por outro lado, a estação do caminho de ferro alli exigiria obras no porto (cuja hydrographia, diga-se de passagem, não está completa), construcção de pontes, aterro de lagunas e de pantanos; e tudo isso absorveria desde logo alguns milhares de contos que seriam muito melhor empregados na propria construcção da via ferrea. Se a testa da via, pelo contrario, se estabelecer na bahia do Mossuril, alli nas alturas do Lumbo, todos estes inconvenientes desapparecem. Como a ponte-caes vinha a ficar na margem sul d'esta bahia, o ancoradouro seria naturalmente mais protegido contra os ventos. De futuro, um ramal viria a ligar o continente com a ilha de Moçambique, atravez de uma ponte extensa, mas cuja construcção não offerece difficuldades technicas, se attendermos a que na linha recta que liga a ponta sul da ilha com a povoação de Sancule na terra firme, a profundidade maxima que se encontra é de duas braças apenas.

Depois, é importantissimo considerarmos que a ilha de Moçambique, desprovida de pantanos, saneada convenientemente como urge que se faça, será de futuro na Africa equatorial um dos locaes mais preferidos para habitação de europeus. A construcção da ponte a que alludi asseguraria a rapidez de communicações com o continente fronteiro, fosse qual fosse o estado do tempo; no Lumbo construir-se-hiam os armazens, porventura os escriptorios e as diversas agencias, ao passo que a cidade, liberta das palhotas do bairro indigena e dos pocilgas ignobeis da população arabe, seria ideal para a permanencia dos habitantes europeus. Uma outra vantagem que não se deve desprezar pode vêr-se no facto de existirem n'estes terrenos vastas propriedades de portuguezes, o que mal succede na Muchelia, onde era de esperar que os extrangeiros açambarcassem tudo antes de se ligarem alli interesses do nacionaes.

Voltei da bahia do Mocambo, repito, profundamente convencido de que é um erro fazer partir d'alli o caminho de ferro de penetração. Edificar uma cidade no meio de pantanos, admitta-se no seculo XVI, mas no nosso tempo isso é rematada loucura. Nós bem sabemos que fortissimas sommas se teem dispendido no aterro de certos paúes de Lourenço Marques, e quanto ha de custar ao Estado a obra indispensavel de aterrar, na cidade de S. Thomé, o pantano de S. Sebastião.

Moçambique, 17 de junho de 1913.

Hermano Neves

ABRIRÁ, PORVENTURA, UM DIA

O museu d'arte contemporanea?

A sua installação dura ha mais de dois annos sem que haja esperança de a vermos concluida

O governo provisorio promulgou, entre outras reformas, a das Bellas Artes. O ensino artistico soffreu uma completa remodelação, e os serviços dos museus, que até alli andavam n'um verdadeiro caos, entregues a gente de discutivel competencia e de mais que duvidosa boa vontade para zelar devidamente pelo nosso patrimonio artistico, passaram a ser uma coisa seria e tão perfeita quanto os magros recursos orçamentaes e as deficiencias do meio podiam permittil-o. O Muzeu das Janellas Verdes, onde até á applicação da alludida reforma se aglomerava, a trouxe-mouche, tudo o que o Estado possuia digno de ser conservado, quer pertencesse á arte antiga quer á arte contemporanea, desdobrou-se, ficando no velho palacio labirintico, a pedir obras valiosas e immediatas tudo o que á arte antiga dizia respeito e passando o resto para o novo muzeu, a installar n'aquellas salas da Academia de Bellas Artes onde out'rora os artistas portuguezes faziam, quando a primavera chegava, as suas exposições annuaes.

O Muzeu das Janellas Verdes, n'estes dois annos e poucos mezes que decorreram após a sua remodelação, tem mudado por completo de aspecto e de phisionomia. As suas collecções teem sido melhoradas e expurgadas do que de mau n'ellas pudesse porventura existir; as preciosidades que por lá havia e para lá teem sido conduzidas foram dispostas em salas adequadas, que só um grande amor pelas coisas da nossa terra e um quasi fanatismo pela herança artistica que os antepassados nos legaram podia ter preparado de maneira a não amesquinharem as preciosidades que iam encerrar. Trabalhou-se por lá muito, fizeram-se milagres dos mais difficeis de realizar, e quasi sem dinheiro conseguiu-se dotar o Muzeu com quatro salas, que bem podem ser postas a par, sem que nos envergonhem, do que de melhor existe nos grandes muzeus da Europa civilisada.

Mas isto aconteceu nas Janellas Verdes, onde ha quem ame a sua terra e procure, na sua esfera de acção, contribuir o mais possivel para o prestigio das instituições, dando aos extrangeiros que nos visitam a impressão de que tambem em Portugal se vive um pouco a vida moderna, com todos os seus requintes de civilisação e todas as suas aspirações de perfeição e de belleza.

Do Museu de Arte Antiga, passaram para a séde do futuro Museu de Arte Contemporanea todos os quadros e mais objectos que não tinham alli cabimento. D'outras proveniencias, convergiram tambem para as salas da Academia obras de valor que andavam dispersas e que convinha reunir em logar competente. E a quasi trez annos da creação do Museu, tudo isso se encontra ainda em permanente sequestro, subtrahido á devota contemplação dos artistas e de todos quantos encontram na admiração d'uma authentica obra d'arte um dos mais preciosos e raros prazeres espirituaes que lhes pode ser dado gosar. Alguem que ainda hontem esteve na Academia, suppondo que o Museu já estava aberto, dizia:

— Tinha o maior empenho em vêr alguns dos quadros que devem figurar no Museu de Arte Contemporanea. E esse empenho provinha não só do desejo de me extaziar perante taes maravilhas, como ainda da circumstancia de me terem dito pessoas de todo o credito que na arrumação dos quadros não se seguira um criterio rigorosamente exacto, tendo-se collocado em logar evidente obras que tal honra não mereciam, relegando-se para planos secundarios outras que tinham direito ás honras da casa e tratando-se com carinho telas vulgares que só por inconcebivel complacencia podiam figurar n'aquellas modestas paredes das modestas salas nossas conhecidas. Pois appareceu-me um continuo, por signal pessoa delicada e fallador, que me disse que o Museu estava invisivel, que as obras ainda não tinham terminado «n'uma sala» e que a abertura do mesmo Museu estava retardada, principalmente por se estar procedendo á substituição das molduras. Fiquei, positivamente, do cará á banda! Pois quê, se havia já trez salas promptas, porque não as franqueavam ao publico, continuando fechada a outra? Mysterio! E porque tanto cuidado na substituição das molduras? Soppora alguem que é para vêr pedaços de madeira doirada que nós, os artistas e amadores d'arte, iremos um dia ao Museu de Arte Contemporanea?

«E depois, estamos n'esta situação caricata de não termos elementos de estudo por meio dos quaes tanto nacionaes como extrangeiros possam fazer um juizo seguro do valor da nossa arte contemporanea. O que ha está fechado a sete chaves, absolutamente fóra do exame publico, como se houvesse razões de qualquer natureza que para tal pudessem servir de justificação ou de desculpa. Ha coisas incomprehensiveis e esta é, inegavelmente, uma d'ellas. Procure-se, porém, desvendal-a e esclarecel-a, indague-se dos motivos que a determinam e apresse-se a abertura do Museu d'Arte Contemporanea, que não pode continuar mais tempo fechado, sob pena de passarmos aos olhos de quem nos visita como um povo sem artistas, o que não é, evidentemente, exacto».

Mas abrirá, porventura, um dia o Museu d'Arte Contemporanea? Talvez sim, talvez não. *Ça depend*. Entretanto, vamos fazendo votos para que a Republica se consolide definitivamente, porque só assim nos será dado admirar um dia as preciosidades que por lá se encerram...

O TRATADO COM A HESPANHA

A INDUSTRIA DA ESTIVA

Morrerá se o projectado imposto de 12 pesetas e meia passar

Remedio: tributar a materia prima que vae de Portugal para Hespanha

Ha, ao que parece, quem pretenda confundir e baralhar o que não póde ser nem mais simples nem mais comesinho. Ponhamos de novo a questão. Pelo actual tratado com a Hespanha, o peixe portuguez, fresco ou salgado, que entra n'aquelle paiz por via terrestre, não paga direitos, como tambem os não paga a sardinha que os barcos hespanhoes veem buscar aos portos nacionaes. Mas em Portugal fabrica-se uma coisa que se chama sardinha em estiva ou sardinha prensada, que tambem se fabrica em Ayamonte e n'outros portos das provincias de Huelva e Cadiz. Logo, Portugal é um concorrente da Hespanha pelo que respeita a esse artigo. O que pretendem os industriaes hespanhoes? Aniquilar esse concorrente com o tal imposto de 12 pesetas e meia sobre cada 100 kilos de sardinha salgada ou estivada. E' a guerra commercial declarada aos industriaes portuguezes, guerra perigosa, á qual urge fazer frente, com armas energicas que nos assegurem a victoria.

Os hespanhoes fabricam a sardinha estivada, cujo consumidor quasi exclusivo é o seu paiz. Mas fabricam-na, em grande parte, com a sardinha portugueza. Quer dizer: somos nós que lhe lhes fornecemos a materia prima, que lhes entregamos aquillo com que elles, a pretexto de precisarem de protecção para a sua industria, nos ameaçam, pretendendo escorraçar-nos directamente dos mercados da sua terra. E assim, chega-se a esta conclusão estranha da sardinha portugueza ir ser estivada toda em Hespanha, tornando lá florescente uma industria que nós alimentamos e que morrerá aqui por falta de protecção, por ter sido abandonada e entregue aos fabricantes hespanhoes. Evidentemente que tal não se dará. Seria, pelo menos, absurdo admittil-o. O governo portuguez ha de intervir; e se o governo hespanhol entende que a sardinha estivada de Portugal não póde ser importada em Hespanha livre de direitos, tambem os governantes d'esta Republica entenderão, de certo, que a sardinha por prepararar não póde sahir de Portugal sem pagar um imposto elevadissimo.

E' isto o que ámanhã pedirá ao sr. ministro dos extrangeiros a commissão que na ultima reunião da Associação Industrial e Commercial de Setubal foi nomeada para se occupar do assumpto. Os argumentos dos interessados são irrespondiveis, de modo que não haverá remedio senão attendel-os, sob pena de se praticar uma tremenda injustiça. E isso muito embora pese a certas gazetas de Madrid que, procurando puchar a brasa á sua sardinha, entendem, como *La Dictadura*, que o sal portuguez não pódo entrar em territorio hespanhol e que as regalias concedidas ao nosso pescado já não teem rasão de ser. E diz esse jornal que ha nos portos da Galliza e da Andaluzia fretes quasi meios dedicadas á pesca, sem dizer, porém, que essas frotas não pescam na Galliza, a sardinha porque a não encontram nem as fabricas de Vigo a manipulam por ella ter quasi desertado das costas gallegas.

E tambem não diz o referido periodico onde iria buscar o peixe que abastece Madrid e os principaes mercados hespanhoes, se o de Portugal não pudesse passar a fronteira, visto confessar que os seus barcos de pesca não estão habilitados a concorrer com os portuguezes, muito mais perfeitos e melhor preparados para a industria a que se dedicam. Mas tambem por cá existe, e muito, quem não queira ver a verdade e affirme que a exportação de peixe para a Hespanha está inteiramente nas mãos de hespanhoes. Isso é inexacto, porque esse commercio é feito quasi exclusivamente por portuguezes. Mas ainda que verdadeiro fosse, esses hespanhoes viveriam em Portugal, por cá gastariam o seu dinheiro e seriam, sem duvida, preciosos factores de riqueza publica.

N'esta questão encontram-se em jogo milhares de contos e a riqueza dos nossos portos de pesca, como Nazareth, Setubal, Lagos, etc. E' preciso, pois, estudal-a e resolvel-a sem esquecer que do mar e principalmente da sardinha vivem muitos milhares de pessoas. Teimam os hespanhoes em tributar, no futuro tratado, a sardinha salgada com 12 pesetas e 50 por 100 kilos? Muito bem. Apliquemos nós, á sardinha que elles veem buscar a Portugal e que é preciosissima obra prima para os nossos fabricos, um imposto de tal maneira elevado que as fabricas de Ayamonte e do sul da Hespanha, não nol-a podendo comprar, tenham de desistir de competir com os nossos fabricantes ou de pedir que o tributo que julgavam salvador seja abolido. E' o unico caminho a seguir, restando que para não se enveredar por outro caminho, industriaes de conservas e de estiva, armadores e pescadores se ponham de accordo. O resto compete ao governo fazel-o.

Migalhas

Lisboa pittoresca

Quando eu era pequeno e andava a aprender a sahir sósinho, minha mãe, cada vez que eu punha o pé na rua, dizia-me sempre:

— Olha, meu filho, vae sempre pelo passeio.

E eu, temeroso de todos os perigos que a rua encorra, cosía-me com as paredes e parava de cada vez que por ella passava um d'aquelles vehiculos, pacatos, honestos e ronceiros do nosso passado.

Hoje, se fosse pae de filhos menores e se tivesse que lhes dar conselhos sobre a maneira de andar pelas ruas, dir-lhes-hia com a maior sinceridade:

— Filhos, vão pelo meio da rua e tomem muita cautela em não pôr o pé nos passeios.

Que outro conselho se póde dar á juventude inexperiente desde que os automoveis deram em andar fóra do leito dos arruamentos para ir atropellar quem serenamente vae pela sombra das casas e dos toldos?

Diz-se que este novo habito corresponde a um desejo de bem servir o publico por parte das varias empresas de taximetros. Algumas pensam em deixar de pôr os freguezes á porta de casa e tencionam ir pol-os dentro da propria residencia. Emquanto os automoveis se não amoldam a subir as escadas, vão tirocinando em caminhar por cima dos passeios. De vez em quando, apanham um velho desprevenido ou um provinciano ignorante. Que importa?

Victor Hugo dizia que a Creação é uma grande roda que se não pode mover sem esmagar alguem. O automobilismo moderno e pratico é uma coisa no mesmo genero. Por isso, leitores amigos — meus filhos á falta de outros — acceitem o meu conselho: — pelo meio da rua, e tenham cautela não atropelem algum electrico.

André Brun

«Leda e o cisne» — Prova de exame de Eduardo Romero, discipulo de Columbano, que o jury classificou com 17 valores

Poeira da Arcada

Para chamar a attenção dos distrahidos que passam na rua, nada ha melhor que annunciar em voz alta que a moral acaba de ser violada. Que rumor de curiosidade não desperta o alarme de taes gritos! Pessoas que em geral teem uma indulgencia prompta para absolver toda a casta de violações, dormindo noites tranquillas, emquanto a innocencia geme o seu desamparo, sobresaltam-se logo, apenas o homem que aponta a dedo o escandalo e o seu auctor interjecciona a sua indignação. Os indifferentes despertam, os apressados páram, os surdos apuram o ouvido, os garotos deixam de assobiar e os cães reconhecem a solemnidade do momento, pondo as orelhas em riste.

Mas que se ouve? Que revelações sahem da bocca do vingador? Pouca coisa, muito pouca coisa. — Parece que F., que é empregado publico, não é pontual na sua repartição, que J., que é militar, frequenta individuos pouco affectos ao regimen...

E com coisas assim mesquinhas os animos suspeitosos que tanto prezam as maneiras arrogantes e a tosca sufficiencia da sua intolerancia ousam perguntar: — «Para onde vamos?»

***

Vivemos n'um tempo de democracia satisfeita que tem no direito de voto uma das suas conquistas mais importantes. As eleições são uma especie de brodio constitucional que serve de pretexto para espalhar alguns confeitos na turba, que é doida por elles, e além d'isso para collocar uns tantos sujeitos em condições de fazer mal ao seu semelhante, dando-lhe a pifia compensação de uma soberania que só lhe presta para andar de gatas. A mulher, vendo quanto o homem vive contente com esta comedia, reclama para si tambem um papel. Quer votar. Conseguirá? E' uma questão de tempo. As idéas infelizes fazem sempre carreira. As asneiras do sexo forte provocam as do sexo fragil. Talvez a meia duzia de principios educativos e fecundos que namoram os raros visionarios do nosso tempo morram á mingua de dedicações que os acoitem. Os absurdos alcançam sempre braços que os defendam. E' por isso que do lado do erro figuram sempre a multidão e os seus gritos violentos.

UM MORTO ILLUSTRE

Sol y Ortega

Succumbiu em Barcelona o prestigioso democrata hespanhol

BARCELONA, 21. — D. Juan Sol y Ortega falleceu inesperadamente, victimado por uma syncope cardiaca. Regressára, ha pouco, de Vichy, onde encontrou poucas melhoras para a sua quebrantada saude. A morte do illustre democrata é sentidissima. — *(Correspondente)*.

O velho Sol y Ortega, que pertencia ao Directorio do partido nacional da União Republicana, era uma figura de grande relevo na democracia hespanhola. Os acontecimentos de Barcelona, conhecidos pela «semana tragica» puzeram-no em particular evidencia pelas responsabilidades que os reaccionarios pretenderam assacar-lhe e foi forçado a pôr-se a salvo para não ser victima d'uma atroz e immerecida vingança.

Entre outros grandes serviços que Sol y Ortega prestou á democracia do paiz visinho, deve mencionar-se o renascimento do partido republicano de Malaga em 1909, mercê da influencia por elle exercida durante os annos de 1903 e 1909 com as suas campanhas do Senado. Com effeito, eleito pela provincia de Guadalajara quando menos o esperava, elle soube corresponder ao grito de «patria e liberdade» com que o tinham escolhido, coisa que, no seu proprio dizer, ambas perigavam então, uma pelo predominio do catalanismo e da solidariedade catalã, a outra pela reacção clerical representada pelo governo presidido por Antonio Maura. No Senado proferiu, como elle recordava ainda no seu março ultimo, fallando eloquentemente em Malaga, pela patria e pela liberdade, «lembrando-me sempre — accentuava — da Republica e da revolução, mas tendo tambem cuidado em não pronunciar estas palavras, pois tinha o proposito de fazer a revolução e a Republica sem que os meus adversarios se apercebessem d'isso».

Na camara alta defendeu a unidade nacional e a unidade do Estado, defrontando-se com catalanistas e solidarios e na defesa do que chamou as «duas unidades intangiveis da exis-

tencia patria» despertou a alma nacional «desgraçadamente bastante adormecida por aquelle tempo».

Na mesma camara, ao tratar-se da lei do terrorismo e de outras medidas de repressão adoptadas pelo governo na Catalunha, invocou a liberdade e logrou que o povo hespanhol se acautelasse contra o facto de, a pretexto de reformas tendenciosas, o arrastarem a uma regressão nos seus costumes e no seu modo de ser, e assim despertou o sentimento liberal do Paiz.

Relembrando a sua obra parlamentar, Sol y Ortega dizia, não ha muito, aos seus eleitores que o escutavam enlevados e o applaudiram até o delirio:

«A critica e censura que fiz da acção governativa dos conservadores evidenciou que as idéas e sentimentos de moralidade não prevaleciam nem imperavam nas altas regiões officiaes da sociedade hespanhola e que aquelle governo, em vez de sel-o de regeneração, o era de degeneração e envilecimento.

«A Hespanha inteira sentiu-se commovida perante o resultado d'essas campanhas, pôz-se de pé, respondendo ao meu appello por fórma que nunca agradecerei bastante, acudiu ás manifestações de 28 de março de 1909... E ahi tendes como aquelle grande acontecimento se produziu no triplice conjuro da Patria ameaçada na sua unidade, da liberdade ameaçada na sua essencia e da moralidade posta em litigio, sem necessidade de fallar nem de invocar como plataforma o grande ideal da Republica, nem a revolução como esforço supremo de redempção d'um povo; prova grande de como sabe responder o povo hespanhol quando se fere o que affecta a sua essencia».

Sol y Ortega considerava como dois dos grandes males da sua patria o clericalismo e a plutocracia. Na sua opinião, os governos em Hespanha obram e actuam ao compasso do que querem os que se occultam no scenario do «Guignol politico que se chama o Estado hespanhol». Quer o regimen, representado pelo poder executivo, sacudir, em toda a parte, o predominio de Roma? Pois o clericalismo, occulto no scenario, puxa do cordel e o poder executivo fica immobilisado. Aspira o governo a modificar o systema tributario, a alliviar o contribuinte? Logo a plutocracia, tambem occulta na scena, puxa do cordel e immobilisa o governo...

Preveniu o illustre caudilho os seus correligionarios contra os cantos de sereia dos monarchicos, consequencia da pobreza de homens de que está soffrendo o regimen. Esperava elle que a tentativa de aliciamento não fosse coroada de exito, por não crer que nenhum republicano *de verdad* se deixasse enganar e surprehender. Mas, admittido que algum quizesse ir-se, recommendava-lhe que fosse em boa hora, sem hypocrisia, de bandeira desfraldada, mas só e em pelota: «Que leve para a monarchia a sua intelligencia e os seus serviços, mas que respeite a nossa hoste!»

E' que Sol y Ortega, companheiro de Melquiades Alvarez em campanhas republicanas, receava os manejos d'este fogoso tribuno e que elles prejudicassem a obra de «quarenta annos de lucta, paciencia, perseverança e sacrificio» que constitue «um thesouro commum que só ao partido republicano pertence...»

O 745

Foi o numero que hoje sahiu com a sorte grande. Foi todo vendido em vigesimos no Travassos da rua dos Poyaes de S. Bento, n.os 57-59.

O "zelo„ da policia

Um pequeno, de nove annos de edade, accusado de tentativas de aggressão e arrombamento

No ultimo boletim mensal da Tutoria da Infancia conta-se que alli foram apresentados, em qualquer dia do mez de julho, trez pequenos e duas rapariguitas acompanhados, nada mais, nada menos, que por seis policias! Um dos terriveis prisioneiros, nove a dez annos de edade, emmagrecido pela miseria, já contava um cadastro de quatro prisões: por mendicidade, vadiagem, tentativa de aggressão á policia e tentativa de arrombamento...

Os policias estavam extenuados, cobertos de suor, como se tivessem procedido á captura de alguns valentes e terriveis desordeiros. Os pequenitos, aterrorisados por ameaças, limitavam-se a tremer pela sorte que os esperava, conchegando um pouco mais ao corpo os farrapos de camisa que os cobriam.

E' claro que esse caso prestava-se a muitas considerações, como, por exemplo, a de lembrar á policia que melhor seriam aproveitados os seus serviços na captura dos gatunos e *souteneurs* que tão repetidas vezes por ahi praticam as suas proezas livremente. Tambem não seria mau recordar-lhes que aquellas estupidas violencias exercidas sobre as creanças só servem para crear no seu espirito o instincto da revolta, preparando-as para a sua iniciação no crime.

Mas não vale a pena recordar coisa alguma, porque seria tempo perdido e trabalho inutil. O que tem de ser tem muita força—e a policia, ao que parece, tem de ser assim.

SPORT

A' campanha a favor do athletismo que estão fazendo os jornaes andam ligadas as perguntas: — «O que faz o Comité Olympico?» «Mas o que pódem elles fazer?»

O que faz pouco é, com a desculpa de não ter recursos para mais. O que póde fazer? Muito e bem simples é a sua execução. Assim, bastava animar com a sua presença e com a sua auctoridade todas as festas isoladas que estão realisando os clubs e que se estão multiplicando nos arredores. Exemplifiquemos. Não ha praia, nem povoação campezina que n'este tempo não organise a sua festarola e em todos os programmas, seguindo uma louvavel evolução, lá apparecem algumas provas das classicas do athletismo, como corridas de 100 metros, 500 metros, saltos, etc.

Ora isto quer dizer que todos querem conhecer o seu valor sportivo, procurando uma base conhecida. O Comité Olympico, portanto, devia tornar bem publica a organisação d'essas provas e quaes eram as exigencias da sua execução regulamentar. Depois, pelos resultados colhidos aqui e além, conheceria quaes os athletas que promettiam e onde estavam. A esses animavam-n'os e talvez que entre elles encontrassem alguns campeões olympicos. E' assim que mais ou menos procede o Comité americano. Procura, indaga, enthusiasma a principio, anima depois e no fim triumpha.

Entre nós

Gymkana no Seixal.—Para esta festa sportiva, que no domingo se realisa por occasião do passeio fluvial organisado por uma commissão de socios do Gremio Lafonense, continúa a inscripção, havendo premios de grande valor artistico para os vencedores. O programma é o seguinte: corridas de 100 metros, para homens; corridas de 100 metros, para senhoras; lucta de tracção, para senhoras; idem, para homens; corridas de saccos, para homens; corridas de agulhas, para homens e senhoras; corridas de 3 pernas, para homens.

A distribuição dos premios far-se-ha no dia 7 de setembro, á noite, seguindo-se recita e baile.

Torneio de tennis.—No domingo, continúa no *court* da Amadora o torneio de *tennis*, na categoria de *singles* e para o qual se inscreveram vinte e sete dos melhores amadores lisbonenses.

Um gymkhana.—Na quinta de Bellas, pertencente ao sr. Armando Borges d'Almeida, realisa-se no domingo, 7 de setembro, uma bella festa com *gymkhana* sportivo, na qual tomam parte senhoras e creanças.

Extrangeiro

Bosano infatigavel.—O notavel aviador Bosano, que enthusiasmou o publico lisbonense por occasião das festas da cidade, continúa infatigavel no aerodromo de Vilacoublay, preparando-se para as grandes provas da «Taça Pommery» e do «Jeton d'Or».

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

A commissão administrativa concordou com o pedido das juntas de parochia do Sacramento para se passar a denominar a referida freguezia parochia civil de Camillo Castelo Branco.

O sr. Albino José Baptista lembrou a conveniencia de se pensar na festa do 3.º anniversario da Republica e propoz uma commissão para tratar d'ellas. Esta proposta ficou sobre a mesa, a fim de ser apreciada depois de ser ouvido o governo acerca da constituição d'uma commissão para aquelle fim, conforme proposta do sr. Ricardo Covões.

O sr. Antonio José Correia propoz, sendo approvado que provisoriamente seja nomeado chefe da inspecção sanitaria das carnes o sr. José Maria Alves Torgo.

VIDA MILITAR

Escolas de repetição

BRAGA, 20.—No dia 1 de setembro, pelas 16 horas e meia, sahem do quartel para exercicios das escolas de repetição o 1.º e 2.º batalhões de infantaria 8, na força de 600 praças com a respectiva banda de musica, sob o commando do tenente-coronel sr. Justino Fernandes. O itinerario é o seguinte: Nine, onde se lhe juntará o 3.º batalhão do mesmo regimento, que se encontra em Barcellos, na força de 300 praças sob o commando do respectivo major, seguindo a força completa para Famalicão, aonde bivacará.

No dia seguinte exercicios nas proximidades.

Seguem depois para Guimarães, havendo bivaque e exercicios em Taipas e Povoa de Lanhoso, onde farão exercicios e bivaque; Amares, idem, e Prado, recolhendo aos respectivos quarteis no dia 13. O general Sá Chaves, commandante da 1.ª divisão, acompanhado do seu estado maior, irá presencear todos os exercicios.

Do regimento de cavallaria 11, que sae dos seus quarteis no mesmo dia e á mesma hora, ainda se não conhece o itinerario.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Procurou-nos o sr. Antonio Ferreira de Albuquerque, director da orchestra do theatro Avenida, que nos declarou ser falso tudo quanto a seu respeito se diz na queixa contra elle apresentada hontem na policia, como provará com documentos. Accrescentou o sr. Ferreira d'Albuquerque que tal queixa obedece a um mesquinho intuito de vingança.

FESTAS CIVICAS

A da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1

vae constituir um acontecimento

A festa militar que a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 promove no proximo domingo, ás 16 horas prefixas, no vastissimo campo athletico do Sporting Club de Portugal, com a assistencia do governo e de outras entidades militares e civis, vae ter enorme affluencia.

Os bilhetes, que estão quasi esgotados, sendo provavel que a direcção da sociedade n.º 1 tenha de mandar fazer nova emissão, visto o campo, na alameda do Lumiar, n.º 12, adeante do Campo Grande, comportar milhares de pessoas, encontram-se á venda, ao preço de 6 centavos, na rua da Prata, 242. No proprio dia da festa vender-se-hão na bilheteira do campo athletico. N'aquelle preço está incluido o imposto do sello.

O programma da festa é dos mais attrahentes e ao mesmo tempo recreativo e instructivo. Na séde provisoria da sociedade n.º 1, Rocio, 108, 3.º, faz-se a distribuição de bilhetes aos socios auxiliares e das 2 secções, á noite, até sabbado.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

745 .... 12:000$

7977 .... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
7477	400$	4695	100$
1781	200$	5051	100$
3803	200$	5613	100$
6209	200$	5911	100$
95	100$	6170	100$
1117	100$	6966	100$
3562	10 $	7222	100$
3824	100$	7709	100$
3916	100$	7829	100$
4363	100$		

Viagens de recreio

aos domingos e dias feriados

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, seguindo o exemplo do que lá fóra se faz, estabeleceu uma nova tarifa para viagens de recreio aos domingos e dias de feriado official, a qual muito concorrerá para desenvolver o gosto pelas excursões. A reducção em muitos casos vae além de 40 0/0 nos bilhetes das tarifas vigentes, como se dá por exemplo na linha de Cascaes, onde um bilhete de ida e volta custa $90 em 1.ª classe, $68 em 2.ª e $44 em 3.ª, ao passo que, pela nova tarifa, custa aos domingos, respectivamente, $58, $42 e $30. O que se dá na linha que citamos succede tambem na de Cintra, onde, respectivamente, o preço nos dias da semana é de 1$08, $72 e $46 e aos domingos $60, $42 e $23.

Os bilhetes para as praias, thermas e pontos interessantes do Paiz constituem tambem uma novidade digna de apreço. Assim, uma viagem ao Bussaco, ida e volta, custa 5$60 em 1.ª classe, 4$36 em 2.ª e 3$12 em 3.ª, e do Porto ou Gaya, respectivamente, 2$88, 2$26 e 1$60. Um passeio á Batalha, de Lisboa a Leiria, 3$60, 2$80 e 2$.

Como se vê, a resolução da Companhia tem um largo alcance e deve ser coroada do melhor exito.

EXCURSÕES

Ao Seixal e Villa Franca

No vapor *Lisbonense*, promovido por um grupo de socios do Gremio Lafonense, realisa-se no proximo domingo um passeio a Paço d'Arcos, Seixal e Villa Franca, havendo no Seixal *pic-nic* na magnifica quinta do sr. dr. Bernardino Leite e uma *Gymkana* com magnificos premios.

Acompanha o passeio a banda da sociedade 3 d'Agosto de 1885, sendo a sahida ás 6,30 da estação do Caes do Sodré.

Os bilhetes que restam estão á venda na rua dos Fanqueiros, 3; calçada do Garcia, 44; ruas Garcia, da Horta, 4, e do Mundo, 111; travessa de S. Mamede, 112, e rua das Olarias, 103, sendo o custo de cada bilhete $50 (500 réis).

THEATROS

Medalhões

Luiz Salvador

No restricto numero dos nossos scenographos, Salvador tem sido aquelle que nos ultimos tempos tem recolhido o maior numero de successos. A sua imaginativa fez a fortuna do Apollo durante a epocha passada e hoje uma emprezа grata e auctores reconhecidos offerecem-lhe uma festa de homenagem a sanccionar como um dos elementos de mais agrado da peça em exploração o final d'acto que o pintor assigna.

No genero especial de apotheoses que Salvador tem praticado ultimamente não ha duvida alguma que é um mestre. Muito bem servido pelos seus collaboradores, a quem confia o mechanismo e a illuminação das suas scenas finaes, se nem todos os seus trabalhos teem o mimo de pintura que se notava n'uma scena do Cócórócó—que era uma obra de destaque—todos produzem sobre a vista do espectador o effeito procurado: o de o empolgar e de deslumbral-o.

A' arte da verdadeira scenographia interessam mais, artisticamente, algumas das telas que tem pintado para peças de menor espectaculo e em que se tem affirmado como um artista de real talento. Entretanto injusto seria regatear á sua imaginativa os elogios que ella merece.

Depois Salvador, pelas suas qualidades de caracter, pela sua rara probidade, pelas suas faculdades de trabalho é um d'estes collaboradores que todo o homem de theatro deseja ter a seu lado. O que ha que ter cuidado é em não magoar as suas susceptibilidades, que excedem trinta vezes a da conceituada sensitiva, e os seus nervos que, cada passo, requisitam um calmante.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Prepara-se no Avenida um quadro novo da revista *O 31*, que substituirá o quadro *A' ultima hora*.

● Parte brevemente para Paris a actriz Leonor Faria.

● O scenario todo novo da *Visinha do lado*, que será a primeira peça nova a subir á scena no Gymnasio, é pintado pelo scenographo Morgulhão.

Extrangeiro

Marthe Regnier estreiou-se no dia 5 d'este mez no Municipal do Rio de Janeiro, com a peça *Le cœur dispose*.

● A companhia Adelina Abranches representou no Theatro Recreio *Os velhos*, de D. João da Camara, em que se estreiou o actor Ferreira de Sousa.

● A companhia juvenil italiana, que tivémos no Avenida, estreiou-se no dia 15 no theatro S. Pedro, da capital brazileira.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, Recita dos auctores — De Capote e Lenço; — 40 graus á sombra; *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—Já ha muito que não nos recordamos de ver tanta concorrencia de visitantes á nossa praia durante o mez de agosto, como este anno. Não só é numerosa e escolhida a colonia hespanhola, mas a affluencia dos nossos compatriotas é superior á dos outros annos. Por isso se multiplicam os divertimentos. Além dos dois casinos e cafés, temos divertimentos para todos os paladares: *Parque-Theatre-Cine* com bellas fitas animatographicas e onde debutou hontem a companhia infantil de Rocio, de Lisboa, que representou muito bem a revista *Sonho do Mosquito*, sendo todos os actorsinhos applaudidissimos; Companhia de cavallinhos no Colyseu Figueirense; concertos musicaes no Jardim municipal e avenida, etc. Por isso não é por falta de diversões que o visitante se aborrecerá. No Casino Peninsular nota-se muita concorrencia, tanto durante os concertos como no baile e no numero de variedades exhibidas pela conpletista Avelina Garcia. Tambem a artista Garci Nuño, que está trabalhando no Mondego, alli chama bastante assistencia.

—Manuel Correia de Lemos, (o Pardal), deu entrada na cadeia por ter aggredido com trez facadas Angela Ferreira, sua amante, do Casal do Rato.

—Já teve alta do hospital, onde esteve em quarto particular para ser tratado do grave desastre que ha tempos lhe succedeu, o sr. George Laidley, socio gerente da casa Garland Laidley & C.ª d'esta cidade.

—Da cadeia d'esta cidade fugiu hontem um preso que ainda não foi capturado.

COIMBRA, 20.—O tribunal do commercio, a requerimento de credores, abriu fallencia ao commerciante d'esta praça sr. Antonio Marques Seabra e ao alquilador Ernesto Agostinho, sendo nomeados, respectivamente administradores da firma fallida os sollicitadores Manuel Antonio d'Almeida e Alberto Pita d'Oliveira.

—Abriu hoje a feira de S. Bartholomeu na avenida Navarro, estando muito concorrida.

—Felicidade de Jesus, de S. Fructuoso, foi enviada ao poder judicial por vender leite adulterado.

—Foi dada participação no juizo contra Manuel Moraes, de 20 annos, por tentativa de violencias na menor de 7 annos, Eugenia, filha de Joaquim Carvalho, de Venda do Cego, freguezia de Cernelhe.

—Depois de ter suspendido por alguns dias, o *Diario de Coimbra* appareceu hontem novamente.

—Já tomou posse do cargo de reitor da Universidade o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, professor do mesmo estabelecimento scientifico.

—A commissão venatoria d'este concelho nomeou para seu presidente o conceituado clinico sr. dr. Armando Leal Gonçalves e para secretario o sr. Francisco Alfena.

EM CAMPOLIDE

Dois descarrilamentos

Apenas occasionaram atrazo, e nenhumas outras consequencias

Em Campolide deram-se hoje dois descarrilamentos, no sitio das agulhas, proximo á entrada do tunnel, o que causou grandes transtornos, principalmente ás pessoas que tinham de estar em Lisboa a horas fixas e que soffreram atrazo, devido a ter ficado paralysado o movimento dos comboios durante umas trez horas.

Deu-se o primeiro descarrilamento pelas 11 horas, quando a machina 362, pilotada pelo machinista Liborio, entrava no tunnel, com destino á estação do Rocio, onde vinha receber o comboio 103, correio de Madrid, que devia sahir pelas 11,36.

Devido naturalmente á deslocação da via, motivada pelo calor, o rodado da frente descarrilou quando a locomotiva chegou em frente ao deposito das machinas, d'onde immediatamente saiu o competente pessoal, que tratou de carretar a machina.

Entretanto, na estação do Rocio achava-se formado o comboio 53, o *Sud-express*, que ás 11,30 costuma sahir com destino a Paris. Depois de ter sido recebida participação de que a via se achava livre, isto passada uma hora, pôz-se o comboio em andamento, rebocado pela machina 355, de que era machinista Carlos Parreira. Devido ao atrazo com que o comboio sahia, o machinista deu toda a força á machina, o que fez com que á saida do tunnel descarrilassem todos os seus rodados.

De novo compareceu o pessoal do deposito, via e obras, que d'esta vez teve de empregar grandes esforços para proceder ao carrilamento, agora aggravado com o facto de terem rebentado os carris.

O occorrido foi participado para todo o pessoal superior da companhia, que rapidamente alli compareceu, tendo assistido aos trabalhos os srs. Carrasco Bossa e Ferreira de Mesquita, sub-directores; Santos Viegas, chefe de exploração; Greenfield de Mello, engenheiro chefe de via e obras; Carlos Bastos, engenheiro adjunto ao movimento, Carlos Malheiros, engenheiro do material e tracção; Mello e Motta e José Nascimento, inspectores principal e adjunto.

Primeiramente procedeu-se ao restabelecimento da circulação dos comboios, para o que todo o material do comboio 53 foi passado para a linha descendente, seguindo depois ao seu destino rebocado pela machina 362, ou seja a que primeiramente descarrilou. Esse comboio levou um atrazo de 2 horas e 40 minutos. A's 14,12 participaram de Campolide para o Rocio que a linha estava desempedida, pelo que sahiu então o comboio 103 rebocado pela machina 359, e que se destinava a Madrid e que levava trez horas de atrazo.

O terceiro comboio a seguir foi o 205, *omnibus*, para as Caldas da Rainha. Todos foram pela linha descendente.

Alguns *tramways* tanto ascendentes como descendentes tiveram de fazer transbordo a fim de se conseguir a normalidade do horario.

Pelas 16 horas e 30 minutos estava o serviço restabelecido pelas duas vias, continuando um troço de operarios procedendo ás necessarias reparações e tendo sido carrilada a machina.

PEQUENAS NOTICIAS

No parque das Laranjeiras, offerecidos pela sr.ª D. Beatriz Costa Pinto, deram entrada trez magnificos exemplares para a collecção zoologica, sendo duas abetardas e um uzão (abetarda pequena).

—Os alumnos da escola racionalista «A Florescente», com séde na rua do Infante D. Henrique, 24, 1.º, vão no proximo domingo, pelas 13 horas, visitar a Sociedade de Geographia. Na escola resolveu-se crear uma ambulancia, que ficará a cargo d'um alumno e d'uma alumna sob a direcção da professora.

—No theatro Salão dos Anjos reapparece ámanhã o illusionista portuguez Casimiro Simões, acompanhado de *mademoiselle* Pallyssi, de regresso da sua *tournée* pelas provincias.

—Para o 2.º juizo de investigação foi hoje remettido Adelino da Silva Soares, accusado de se entregar á vadiagem.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Angelino Justino, morador na calçada do Monte, 47, 3.º, que na rua de S. Domingos foi aggredido com uma facada na omopiata esquerda; Joanna da Silva Godinho, da travessa do Chão da Feira, A, loja, que cahiu nas escadinhas de Santa Justa, fracturando o braço direito; Jacintho d'Oliveira Nunes, do largo do Contador-mór, 18, 2.º, que na Avenida da Liberdade foi aggredido com uma facada na côxa esquerda; Virginia Rosa Ferreira, da rua do Terreirinho, 40, 5.º, que alli foi aggredida com um pontapé no ventre por uma mulher chamada Maria; Pedro Gonçalves, estabelecido em Caparica com padaria, que cahiu no Pinhal do Rei, quando estava carregando lenha, ficando contuso pelo corpo e braço esquerdo; Carmen Fernandes, na travessa do Forte, 26, 4.º, aggredida no largo do Mastro, ficando ferida na região frontal; Raul Ferreira da Fonseca, electricista, que cahiu na officina onde trabalhava, no largo do Rato, ficando muito contuso; Antonio do Couto, attingido na Abegoaria Municipal da rua 24 de Julho, quando estava ferrando uma muar, por um coice, ficando muito contuso no thorax e tendo de recolher á enfermaria 4; Henrique de Almeida, de 9 annos, da travessa da Fonte Santa, rua Particular, que estando á porta de casa guardando uma porção de palha d'um colchão, foi aggredido com uma pedrada por um guarda da quinta fronteira, ficando muito contuso na virilha direita, pelo que recolheu á enfermaria 1.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Partida do general Marina

Madrid, 21 d'agosto

Foram entregues instrucções ao general Marina, novo alto commissario em Marrocos, que hoje seguiu para Tetuan.—(*Corresp.*)

Politica hespanhola

Tratados de commercio

Madrid, 21 d'agosto

Tendo regressado a esta capital o conde de Romanones, celebrou-se hoje o conselho de ministros, no qual o da fazenda expoz o adeantamento dos trabalhos relativos aos tratados de commercio com Portugal e França. Esses trabalhos serão apreciados nos proximos conselhos—(*Correspondente.*)

Na Argentina

A approvação do emprestimo de 2.500.000 libras

Buenos Ayres, 21 d'agosto

O conselho municipal approvou o projecto de emprestimo de 2.500.000 libras sterlinas, destinado ás novas avenidas.—(*Havas*).

Navio encalhado

SAGRES, 21.—Consta estar um vapor encalhado ao norte do cabo de S. Vicente.

Os acontecimentos

Pinto Quartin seguiu para o Brazil a bordo do «Hildebrand»

Partiu hoje effectivamente para o Brazil o jornalista Pinto Quartin, director do semanario *Terra Livre* e que foi expulso por 10 annos de Portugal. Pinto Quartin, que se encontrava desde hontem no calabouço 9 do Governo Civil, sahiu d'alli ás 15 horas em ponto, acompanhado de um guarda, que o foi entregar á policia do porto.

A fim de que a sua sahida do calabouço não fosse notada, pois que muitos amigos o aguardavam á porta do edificio do governo civil, Pinto Quartin sahiu pela porta dos novos calabouços, que deita para a rua Serpa Pinto.

O director da *Terra Livre* embarcou depois no paquete inglez *Hildebrand*, onde já se encontravam varias pessoas de sua familia. Antes do embarque esteve o sr. Lucio Heitor, adjunto da policia do porto, conferenciando com o sr. commandante da policia.

O *Hildebrand* levantou ferro ás 16 horas.

Os implicados no caso das bombas da serra de Monsanto, que se encontram na casa de reclusão do castello de S. Jorge, escrevem-nos para que junto de quem competir intercedamos para que sejam interrogados. Ha 14 dias que alli estão e até hoje ainda nem sombra sequer d'um interrogatorio, que elles desejam com anciedade.

Ahi fica o pedido, que esperamos será tomado em consideração.

Espertalhão... pilhado

Um supposto revolucionario de 31 de Janeiro usurpa o nome de outro, é promovido a guarda-marinha, é reformado e, por fim, preso

A tentadora flôr do escandalo desabrochou esta tarde na Arcada. Foi lá que veio a desenrolar-se a ultima scena d'este episodio comico-dramatico, bem interessante e bem expressivo. Contemos em poucas palavras: Proclamada a Republica, todos os revolucionarios militares do 31 de Janeiro reclamaram a sua justa promoção aos postos que lhes pertenceriam se nunca tivessem sahido do exercito. Entre elles, appareceu um antigo sargento de marinha, ou coisa parecida, munido dos respectivos documentos, comprovativos da sua qualidade e demonstrando iniludivelmente que se tratava do proprio, isto é, de um certo sargento que fôra expulso da armada após aquelle movimento revolucionario.

O homem, que usava uma perna de pau, foi promovido a guarda marinha auxiliar e reformado em seguida. O ordenadosinho foi-lhe sempre pago e tudo corria no melhor dos mundos quando a desgraça surgiu a ferir o portentoso burlão.

Foi o caso que a viuva do revolucionario authentico sabendo da... resurreição do marido, tratou de o procurar e como se encontrasse com um cavalheiro desconhecido, provido de uma horrivel perna de pau, tratou de o denunciar e fazer prender, por usurpação de nome e manifesta trapalhice. E o falso sargento revolucionario de 31 de janeiro lá veio da Arcada para o governo civil, tendo a estas horas mais que periclitantes os galões e o soldo.

O espertalhão foi, em fim pilhado...

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio continúa ainda bastante incommodado, rasão por que hoje não foi á sua secretaria.

—O capitão tenente sr. José de Abreu Barbosa Bacellar reassumiu o cargo de capitão do porto de Caminha;

—E' esperado no Tejo no dia 24 o navio escola norte-americano *Adams* da escola nautica Pensylvania. O sr. ministro da marinha determinou que lhe fossem concedidas todas as facilidades.

—No concurso para a compra de cambiaes que hoje se realisou na Junta de Credito Publico foram adquiridas 25:000 libras, sendo 10:000 a 5$338 e 15:000 a 5$333 réis.

—Reuniu hoje no parlamento a commissão parlamentar de inquerito á questão dos terrenos de S. Thomé.

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa teve hoje larga conferencia com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos ao porto de Lisboa e navegação.

—Affirma-se que o brinde que alguns adeptos do ex-rei D. Manuel lhe offerecem por occasião do seu casamento é um galeão de ouro com pedras preciosas, no valor de alguns contos de réis.

—No Chai-Chai começam brevemente os trabalhos das pontes do Xiosolo e de Umbafe, que serão construidas em cimento armado.

—O conselho de turismo reune ámanhã ás 16 e meia horas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 45 1/16 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/8	45
Londres, 90 d/v	45 5/8	—
Paris, cheque	631	631
Italia	614	621
Allemanha, cheque	260	261
Amsterdam, cheque	438	440
Madrid, cheque	975	985
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras	5$30	5$32
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	39,00
» » 500$	39,00	39,00
» » 100$	39,00	39,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent., 35$80.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$50.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$50; Assucar, 35$20; Panificação, 13$50; Phosphoros, coup., 58$90; Tabacos, coup., 79$50; Zambezia, 2$50.

Obrigações, effectuado: Aguas, 75$50, assent. e coup., 77$20; Ambacas, 80$80; Moagem (nova), 93$.

Praso, fim de setembro: Panificação, em primo de 25 centavos, 15$50; Norte e Leste, em primo 2$, 63$ e 63$50; Zambezia, 2$55.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,25; Inglez 2 1/2, 73,87; Hespanhol, 4 0/0, 88,00; Japonez, 5 0/0, 1907 100,62 Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 98,87; Erie prefered 48,87; Erie common, 29,87; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 109,87; Rock Island, 18,25; Southern common, 25,87; Southern Pacific, 93,87; Union Pacific, 157,87; Rio Tinto, 77; Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 4 5/16; idem prefered; 2 7/8; American, 1 3/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,82; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 21,25; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Falta de cereaes

A importação effectuada e os direitos cobrados pela fazenda publica

Chamusca, 19 de agosto de 1913.—Sr. redactor.—Li o artigo do seu conceituado jornal, intitulado FALTA DE MILHO E DE TRIGO, publicado no numero de 18 do corrente, e vejo as considerações se levantaram, que me obrigaram a dirigir-me a v. expondo-lhe alguns pontos em que estou em completo desacordo com o que é dito no citado artigo.

E' certo que o anno agricola que se apresentou muito prospero, teve um exito dos peores, pois, mercê de varias causas climatericas, em nada compensou os honestos esforços dos agricultores, e sim lhes levou as esperanças de seus lucros, e a muitos que nem sequer ceifaram os seus trigos causou grande prejuizo. Aqui, n'esta região, em trigos de charneca, certamente se deixaram de ceifar trigos, que, com um outro anno mais favoravel, dariam 400 ou 500 moios. Mas não é com referencia a trigos que desejo manifestar a minha opinião, pois todos nós sabemos muito bem que, apesar da tão cantada fertilidade portugueza, e da grande área inculta por tanta gente nomeada e que ha muitos annos que deveria dar milhares de moios, que abastecerian o Paiz e impediriam as entradas de trigo exotico, e as consequentes sahidas de ouro, digo, todos nós sabemos muito bem, pelo menos os que vivem nos meios agricolas, os esforços e a tenacidade do lavrador portuguez, que desajudado de capitaes baratos, com falta de braços muitas vezes, salarios caros e outras contrariedades, não desanima, nem descança, e sim porfia em fazer produzir á terra, os generos que abastecerão o Paiz, e com os quaes se sustentará e pagará os seus compromissos.

Não se cultivam charnecas, terrenos bravios e pedregosos, com palavras, não se adquirem machinas agricolas nem vagons de adubos com phrases bombasticas nem discursos, mas sim com dinheiro e medidas proteccionistas agricolas. Tambem este anno e com grande força se manifestou antes da actual colheita uma grande crise de milho, a maior de ha seis annos a esta data, crise que continuará todo este anno, pois que a colheita é extremamente inferior, tanto no norte como no sul do Paiz. Já se fez uma pequena importação de milho do Rio da Prata, com o direito de 9 réis em kilo, que foi distribuida por algumas camaras municipaes, que requisitaram esse genero. Attribue o jornal de v., fiado tambem na opinião do sr. director geral da agricultura, a ganancia dos commerciantes á razão dos elevadissimos preços do milho, que em algumas terras chegaram a 900 e 1000 réis por alqueire.

Permitta-me v. dizer que não concordo pois a razão de tal elevação, passada e da actual, reside unicamente na conservação do direito de 18 réis para o commerciante, da de 9 réis para os milhos de requisição das camaras, direito que representa um aggravamento alfandegario de perto de 50$00 no primeiro caso, de 25$00 no segundo, nos preços do milho posto no Tejo. Senão vejamos: a camara d'este concelho requisitou 40:000 kilos, que lhe foram concedidos, arrematou este fornecimento, que beneficia da concessão alfandegaria do direito de 9 réis (metade do direito prohibitivo das epochas de abundancia), a um commerciante d'esta villa, que se comprometteu a vendel-o a 500 réis cada 14 litros de milho ou cada 18 litros de farinha, commerciante que o adquiriu ao preço de 400 réis, posto n'esta villa. Dir-se-ha: «Ganha alguma coisa o commerciante n'esta arrematação». Parece-me que não, pois que a sua proposta, que consta da acta da sessão camararia de 7 do corrente, foi extremamente favoravel ao consumidor, e como tal considerada: Quantos moios deverão dar estes 40:000 kilos, para vermos o valor approximado da arrematação? Sendo 40:000 kilos, são quatro vagons, ou 15 moios por vagon, serão sessenta moios, que, a 14 litros a 460 réis, devem custar 1:728$0.0 réis.

Em epochas de abundancia de milho nacional, costuma-se vender milho a 400, 420, 440 réis, o mesmo menos, cada alqueire de 14 litros; ora, sendo o milho exotico destinado a beneficiar o consumidor, qual é a razão de se manter o um preço elevado de custo a um commerciante, que o recebe, por assim dizer, dos direitos representantes do governo, a um preço de 480 réis? O motivo é só mantendo caro o milho exotico reside simplesmente em se estar cobrando 9 réis em kilo na Alfandega, pois que 40:0.0 kilos a 9 réis perfazem a bonita quantia de 360$000 réis, o que como atraz disse, representa, em relação ao preço de venda de 1:728$000 réis, um aggravamento, dentro d'esse preço, de mais de vinte por cento, o em relação ao momento de ser despachado na Alfandega representa o tal direito de 9 réis em kilo de beneficio de camaras, uma pequena percentagem de mais de 26 por cento. Isto quer dizer que, se os direitos não fossem tão caros, havia milho exotico, nos preços de mais de 26 por cento, para farinha, bem para alimentação do gados, emfim, bom para o consumo, ao preço de 400 réis cada 14 litros, pois que, livre dos direitos de 9 réis em kilo, que são exorbitantes, o milho que o commerciante acima adquiriu sahiria a 22$300 cada moio, ou seja cada alqueire a 19 vintens, o com mais um vintem de direitos por alqueire, que representa um bom lucro para o governo, pois que o commerciante acima, que tem quebras, fiados, etc., o pode vender, quanto mais não seja, por reclame, contentando-se com uma margem de 20 réis. Tambem a Alfandega, que despacha ora que este anno despachara muitos milhões de kilos de milho, infelizmente, o pode e deve fazer, por só assim se poder baratear o preço ao milho exotico.

20 réis de direitos em alqueire representam 1$200 réis em cada moio, o que já é regular, e poucas semelhanças tem com o direito de 6$000 réis em moio, ou seja 9 réis em kilo, que está sendo cobrado, simplesmente para augmentar os rendimentos alfandegarios.

Qual é o commerciante que não exulta, quando ganha 100 réis em alqueire? Parece-me, senhor redactor, ter demonstrado qual o motivo da carestia do milho exotico, e o que digo com respeito ao milho, desde já o digo com respeito ao feijão, ao grão, que este anno é tão pouco e tão ruim, que já custa o dobro do anno passado. O mesmo succede com o centeio, grande alimento das classes do campo, que está pelo preço do trigo, e que, se não se decreta uma importação com direitos minimos, não sei a que preço chegará. Ha dois annos, custava 440 réis aqui, hoje offerece-se 650 a 700 réis e não o ha. O mesmo se diz com a aveia, que custa cada 20 litros da nacional a 500 réis e mais, quando o anno passado se vendeu aveia estrangeira, importada do Chile, e de outras procedencias, á razão de 400 réis, e algumas casas que teem restos d'essa aveia podem 515 réis pelos vinte litros, pois que como já tem um anno de armazenagem e não houve nacional tambem está carissima. Quanto a açambarcadores, para os evitar, não ha nada melhor do que permittir a livre concorrencia, de modo que os commerciantes se degladiem, pois que não ha peores inimigos que os officiaes do mesmo officio, e o desejo de vender é grande, e portanto da concorrencia nasce a baixa dos preços; o que se não deve estar fazendo é estar-se a restringir a liberdade de adquirir materia commerciavel, pois que quem paga as suas industrias, avenças e outras alcavalas, tem todo o direito a não se ser impedido do exercicio da sua industria. Ao governo compre a fiscalisação, de modo a que nas epochas de abundancias não entrem generos exoticos, que com os seus limitados preços, prejudiquem os legitimos interesses do nosso agricultor, e nas epochas de crise entrem generos, mas a preços taes, que dentro das necessidades d'esse anno supram os generos que o nosso paiz não produziu, sem obrigar a pessoa que os tem que adquirir a desfazer-se de uma somma de dinheiro, que em uma outra epocha chegava para comprar o dobro do mesmo genero. Repare sr. redactor, n'estas mal alinhavadas e comtudo absolutamente verdadeiras considerações, e caso queira, pode v. publical-as.

Sou de v., etc.
J. J. Gameiro

Não chegamos a descobrir as razões que levaram o sr. Gameiro a affirmar que discorda do ponto de vista em que nós collocámos a questão. Duvidará, por acaso, de que as difficuldades com que luctam as classes trabalhadoras para a compra do trigo e do milho *derivam em grande parte da intoleravel ganancia dos especuladores de toda a especie*, como escrevemos no artigo a que o sr. Gameiro faz referencia? Mas, se assim é, de facto, a sua candura é de tal ordem e nós achamol-a tão respeitavel que não nos daremos ao trabalho de repetir o que está dito e por demais provado.

Diz-nos na sua carta que «não se cultivam charnecas, terrenos bravios e pedregosos com palavras». Pois é pena, e o proprio sr. Gameiro deve ser o primeiro a lamentar que assim succeda. Dada a facilidade com que amontoa palavras para, afinal, dizer tão pouca cousa, devia tirar esplendido proveito de todas as charnecas e terrenos, por mais bravios e pedregosos que estes fossem. Não haveria calhaus que resistissem a tamanha prolixidade...

E quer o sr. Gameiro saber como nós dissemos, em poucas linhas, o que o senhor não conseguiu dizer em prosa tão extensa e tão compacta, querendo censurar a exhorbitancia dos direitos lançados pelo Estado sobre a importação dos cereaes? Dissemol-o d'este modo:

«Se a producção nacional do milho e do trigo é insufficiente, porque não se ordena a sua livre importação, com as cautellas precisas para evitar todas as especulações?»

E continuamos a dizer a mesma coisa. Já vê o sr. Gameiro...

Alvitres e reclamações

Cano obstruido na Figueira da Foz

Da Figueira da Foz queixam-se-nos de que o cano de exgoto da Praia da Fonte exhala um cheiro pestilencial, devido a estar obstruido. E' simples o pouco dispendioso o serviço a fazer, mas não ha maneira de dar remedio ao que já de ha muito devia estar remediado. Para o caso pedem-nos que chamemos a attenção das auctoridades a quem compete providenciar.

Demora de despachos a praticantes de finanças

Apesar da reclamação já feita por *A Capital* quanto á demora, injustificavel, que tem havido nos despachos dos praticantes de finanças, não se providenciou ainda, o que, escusado será accentuar, causa enormes transtornos a alguns dos concorrentes; sobretudo aos que não sendo de Lisboa aqui teem de se demorar á espera de collocação, pois que não teem meios de andar de uma terra para outra.

Não haverá maneira de attender taes clamores?

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.° 5.—Continúa aberta a inscripção de socios, podendo as propostas ser requisitadas nos seguintes locaes: ruas da Prata, 139, 239 e 245; dos Fanqueiros, 135 e 203 a 206; da Victoria, 90; de Santo Antão, 189 e 191; da Magdalena, 148 e 148-A e na séde da sociedade, rua Nova do Almada, 81, 2.°, D.to, onde se prestam todas as informações sobre a instrucção militar preparatoria, para o que se acha aberta todos os dias uteis desde as 21 horas. A instrucção é ministrada no quartel de infantaria 16.

Sociedade n.° 9.—A inscripção póde ser feita todos os dias uteis na séde, das 20 ás 22 horas, e na rua de S. José, 157, tabacaria Faria; na Avenida da Liberdade, 151, mercearia do sr. José Maria Esteves Coluna, onde se encontram propostas para serem preenchidas. A séde da sociedade é na rua de Santa Martha, 215, antigo convento de Santa Joanna. A instrucção tem principio em outubro.

Caprichos da Natureza

Estão os nossos leitores lembrados do terrivel phenomeno ha pouco acontecido na visinha Hespanha onde uma tromba de fogo, subitamente apparecida não se sabe como, transformou em poucos minutos as risonhas varzeas valencianas em campos de tristeza e desolação. Felizmente os caprichos da natureza, se umas vezes semeiam a ruina e o terror, outras vezes despejam cornucopias de felicidades sobre os mortaes, enriquecendo-os por meio de metamorphoses, que, como se costuma dizer, mettem n'um chinello as que Ovidio tão circumstanciadamente nos descreveu nos seus celebres hexametros.

Nos Pyrineus francezes existe uma estancia balnear onde desde ha muito se explora uma agua sulphurea. Como se sabe, as aguas d'esta natureza não primam pela fragrancia do seu cheiro, antes pelo contrario. Pois quem descreve a surpreza do pessoal encarregado da manipulação da agua da estancia, quando um dia d'estes verificaram que a agua sulphurea se tinha subitamente transformado na mais pura e aromatica agua de Colonia.

Se o phenomeno durar e a agua não voltar á primitiva, a ruina dos innumeros Joões Maria Farina, que preparam a legitima agua de Colonia, parece inevitavel.

Ouvimos que um conhecido chimico, professor de uma escola superior, explica o caso por uma especie de variabilidade na composição das aguas mineraes, muito parecida áquella que entre nós transforma as aguas de Vidago n.° 1 em Vidago n.° 2 e vice-versa, conforme as necessidades. Está tambem um celebre geologo á procura da diaclase que sem duvida põe a bacia hydrographica da fonte em contacto com o reservatorio de essencias aromaticas, ás quaes a agua de Colonia deve o seu inexcedivel aroma.

O estranho caso será o assumpto d'uma communicação scientifica para o Congresso Internacional de hydrologia e geologia que proximamente se realisa na capital de Hespanha.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre ámanhã a bilheteira da praça dos Restauradores para a festa do estimado cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, que no domingo se realisa e na qual tomam parte Manuel e José Casimiro, Adolpho Machado e o beneficiado, além dos nossos melhores bandarilheiros. Os touros, do sr. Emilio Infante, oito brancos e dois pretos, estarão em exposição no sabbado, das 17 ás 19 horas, tocando durante a exposição uma banda de musica.

Por deferencia ao promotor, os habeis campinos Felicio e Piedade recolherão alguns touros a cavallo.

FARO, 19.—Realisa-se no domingo na nossa praça a primeira corrida da epocha, na qual tomam parte os cavalleiros José Bento d'Araujo e Manuel Peres Rodrigues, sendo *espada* o matador Manuel Rices, *Gaditano*, e bandarilheiros Alexandre Vieira, Custodio Domingos, Jayme Dias e os hespanhoes *Malagueño* e *Punteret*, lidando-se touros do sr. Luiz Patricio, de Coruche. De Lisboa ha comboios a preços reduzidos.

Festas associativas

No Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida realisa-se domingo a sessão solemne a que preside o patrono do Centro, seguindo-se a inauguração da *kermesse* e tombolas, havendo bailes infantis e outras diversões, que promettem ser mais animadas.

—Na Tuna Commercial de Lisboa ha domingo recita desempenhada por varios amadores, realisando-se no dia 31 uma bella festa sportiva.

Fallecimentos

Apoz prolongada doença, falleceu a sr.ª D. Maria Ernestina da Conceição Pombeiro Macieira, viuva do fallecido Vicente Caetano Macieira, chefe da importante casa commercial Viuva Macieira & Filhos, e irmã do negociante sr. Joaquim H. Pombeiro. O funeral realisa-se ámanhã, ás 18 horas, da Avenida da Liberdade, 230, r|c.

FIGUEIRA DA FOZ.—N'esta cidade, onde tinha vindo em procura de melhoras, falleceu o capitão medico reformado do ultramar sr. dr. Antonio dos Santos Cordeiro.

Tribunaes

Boa Hora

Accusado de passagem de moeda falsa e vadiagem, respondeu hoje no 1.° districto criminal, em processo de policia correccional, Mario da Costa Rôxo, natural de Lisboa.

Depois de ouvidas as testemunhas, o juiz, sr. dr. Horta e Costa, absolveu-o do crime de vadiagem por este não ter sido provado, condemnando-o pela passagem de moeda falsa em 20 dias de multa a 10 centavos por dia.

Movimento do porto

Africa orient. «Kronprinz» de (Hamb)	22
Batavia, «K. Willem 1.°» (de Amtd)	22
Sout., Ams. «K. der Nederlanden» (Br.)	22
Sout., Vliss. e Ham. «Feldmarschall»	28
Havre e Ham., «Rugia», (do Brazil)....	28

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

1

O numero mais alto encontrado é 26; por consequencia, todas as lettras indicadas, seja qual fôr a ordem em que se tomem, não sahem dos limites do alphabeto, que se compõe precisamente de 26 lettras.

«Em seguida, os numeros mais frequentemente repetidos, com excepção dos zeros, são: 5, 9, 14 e 20, dos quaes os dois primeiros apparecem sete vezes, os dois outros cinco vezes cada um. Ora, se attribuirmos a esses algarismos o valor das lettras a que correspondem em relação ao logar que occupam no alphabeto a contar desde o principio, verá que os dois primeiros representam as vogaes *e* i que se empregam com frequencia, e, continuando a contar do mesmo modo, que a decima quarta lettra é *n* e a vigesima *t* duas consoantes que se empregam tambem muito mais que a maior parte das outras.

«Isto levar-nos-hia a crêr que este codigo é dos mais simples, pois parece que bastaria apenas substituir pelas lettras o seu numero de ordem alphabetica. Mas, em tal caso, que pensar dos zeros? Que pódem elles representar? E' tanto mais embaraçoso que temos trez a seguir e por trez vezes differentes dois a seguir, porque não ha em inglez, nem em nenhuma outra lingua que eu saiba palavra em que entre a mesma lettra trez vezes consecutivas e a mesma objecção apparece para o nove, ainda que de modo menos positivo, pois que temos apenas uma vez trez e uma vez dois. Tentemos, comtudo, substituir os algarismos por lettras suppondo que representam, como lhe disse, as lettras tomadas por ordem alphabetica. Obtemos então isto.

Escrevi rapidamente as lettras a lapis na folha de papel. Eis o que obtive:

e, u, u, l, i, i, i, d, b; o, w, r, t. d, t, c; s, h, o, o, l, n, a, e, v, z, v, l, o, o, i, d; c, s. O. O. O. i, c, n; o, t, O, e, O, O, e, c; n, t, e, c. n, u, s, p; n, n, i, i, v, r, r, s.

—Aqui está,—conclui.—E, como vê, isto nada nos diz. Por outros lado examinando a frequencia relativa das differentes lettras, vejo que é quasi semelhante á que poderia ser n'uma phrase vulgar. *E* e *i* são as mais repetidas, depois veem *n, t, s, c, d, u*, e *v*. Mas, pela ordem em que estão, não significam absolutamente nada.

«E' talvez uma d'essas *cifras* de combinações variaveis de que Hewitt me fallou e elle sem duvida conseguiria comprehendel-a. Por mim, confesso-me incapaz d'isso. Todavia, admittindo que o valor das lettras varie, deixariam então de ter a mesma frequencia normal que actualmente teem, o que me não parece provavel. Além d'isso, ha uma outra particularidade extranha a notar. Veja bem estes numeros e verá que, contando tambem os zeros, são separados por grupos de oito com um ponto e virgula no fim de cada grupo. Ora é inadmissivel que a phrase representada por este enygma seja composta de palavras que tenham cada uma exactamente oito lettras. Pelo menos, não me parece.

«Não se pode tambem suppor que esse ponto e virgula represente uma lettra, porque é inverosimil que uma lettra qualquer reappareça com intervallos tão regulares. Em compensação, não ha separação alguma visivel entre as palavras e não se nota nenhum d'esses signaes particulares que permittem, em geral, interpretar as cifras secretas. Não, decididamente, prefiro renunciar, pelo menos por agora. Creio bem que é uma coisa que interessaria Hewitt, se eu pudesse mostrar-lh'a. Mas, naturalmente, não está auctorisado a confiar-m'o.

—E' verdade—respondeu Mc Carthy — que isso não seria absolutamente conforme com o regulamento, mas creio que poderia confiar-lh'o até amanhã, se este praso lhe basta. E até, reflectindo, me parece que tenho justificação para o fazer, pois que isso permittirá talvez conhecer a identidade do ferido e será para mim desculpa sufficiente se me perguntarem por que motivo confiei este papel a Martin Hewitt. Mas tenha o maior cuidado em o não perder. Precisa tambem a chave?

—Sim, se isso o não contraría, levarei a chave e o sobrescripto. Com elle, não se sabe nunca á certa o que pode ou não servir-lhe e é possivel que as tres coisas tenham entre si estreita correlação e se expliquem de algum mysterioso modo.

—Combinado. Aqui está tudo. E' certo que deve haver n'isto alguma coisa extraordinaria e não lhe occulto que me intriga. Se o seu amigo Hewitt conseguir decifrar este enygma, interessar-me-ha muito saber como se houve para tal. Vem ámanhã aqui, não?

Prometti-lh'o e fui-me embora com o sobrescripto amarrotado, a pequena chave e o enygmatico pedaço de papel. Desde o dia em que Hewitt me ensinára a decifrar a linguagem cifrada, divertira-me a traduzir passagens da correspondencia secreta que muitas vezes se encontra nas columnas de annuncios dos jornaes e conseguira sempre decifral-a quando quizera dar-me a esse trabalho. Mas d'esta vez, era superior ás minhas forças e, se entre os meus leitores ha alguns que tenham vaidade em ser habeis n'esse exercicio, aconselho-os instantemente a que tentem encontrar a solução d'este antes de irem mais longe.

As circumstancias em que tinha sido descoberto eram o mais extranhas possivel.

Que interesse podia haver, se se queria mandar a alguem um bilhete e uma chave, em metter o bilhete na chave, principalmente desde o momento em que esse bilhete estava fedigido d'um modo tão incomprehensivel? Onde ia aquelle moço de recados esfarrapado com o seu mysterioso embrulho? Por quem era enviado e que ia fazer?

Perplexo e pensativo, entrei em casa e vi que Hewitt tinha já voltado. Ao entrar no seu gabinete, achei-o sentado á secretaria, examinando attentamente, com uma grande lente, um cadeado de cobre quebrado.

—Incommodo-o?—perguntei-lhe—Está tratando do caso do roubo?

Martin Hewitt fez-me um signal affirmativo com a cabeça e com um gesto em que revelava impaciencia mostrou-me o cadeado.

—Um trabalho pouco convidativo,—disse-me elle,—e vou fechar-me á chave d'aqui a momentos para poder reflectir sem que me incommodem; é o unico meio, porque, por emquanto, não percebo patavina. Mas, que é que me traz?

—Oh! não se preoccupe com isso por agora.—Quando estiver menos preoccupado, temos tempo. Encontrei-me por acaso no hospital em presença d'um caso assaz extranho e pensei que isso o poderia interessar. Aqui tem o que ha.

—Vamos lá, mostre-me isso. Não comecei ainda a valer as minhas investigações até agora. Por consequencia, minuto mais, minuto menos, não me fará differença.

Puz o sobrescripto, a chave e o papel em cima da secretaria, ao lado d'elle. O olhar de Hervitt cahiu immediatamente na chave e no rosto retratou-se-lhe uma expressão de profunda surpreza.

—E' singular!—murmurou elle, segurando a chave entre os dedos.

E, depois de a ter examinado durante um momento, metteu-a no cadeado quebrado que tinha na mão.

—Ora esta! — exclamou elle, animando-se de subito.—Onde é que foi desencantar isto? Mas... mas, palavra, é exactamente o que procuro... é a chave de que eu precisava.

Ergueu-se d'um pulo e olhou para mim com assombro.

—Na verdade, Brett, — continuou elle, — é quasi um milagre. Tenho aqui um cadeado de segurança quebrado e o que eu mais desejava era encontrar a chave que lhe pertencia e eis que o senhor traz socegadamente e me põe nas mãos exactamente essa chave! Onde diabo a encontrou?

Contei-lhe a historia do homem que fôra derrubado por uma carroça em Moorgate Street e expliquei-lhe como fôra encontrado o sobrescripto contendo a chave e a chave contendo o bilhete, e ao mesmo tempo a razão por que eu lhe trouxera esses tres objectos.

(Continúa)

5496 kilos!

E' extraordinario o consumo que em Lisboa teem as bolachas inglezas. A conhecida firma da nossa praça **José Affonso Vianna & Companhia** importou das casas de Londres **Jacob, Palmers e Crawford**, 52 caixas d'estas bolachas com o peso acima, que despachou esta semana para os seus armazens, pagando de direitos na Alfandega Escudos 874$60.

D. Maria Ernestina da Conceição Pombeiro Macieira

Falleceu

R. I. P.

Amalia Henriqueta Pombeiro, Virginia da Madre de Deus Pombeiro (ausente), Gertrudes Pombeiro Cotrim de Carvalho, seu marido Ildefonso Cotrim de Carvalho e sua filha, Joaquim H. Pombeiro e sua mulher Julia Gerard Pombeiro, Herminia Adelaide Pombeiro Dias, seu marido Ernesto Hygino Vieira Dias, seus filhos e genro, João Arthur Macieira e seus filhos, Julia Amalia Macieira Gomes, Marianna Soares Macieira e Ismenia d'Assumpção Fonseca Macieira, participam a todas as pessoas de sua familia e amisade o fallecimento de sua muita querida irmã, tia e cunhada e que o seu funeral deve realisar-se pelas 14 horas do dia 22 do corrente, sahindo da casa de sua residencia na Avenida da Liberdade, 23, r/c.

Agradecem reconhecidos a todos que se dignarem prestar a derradeira homenagem á fallecida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1:00—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Melhoramentos

Só nos paizes onde reina um mesquinho egoismo individual ou se revela uma funesta indolencia collectiva, é que floresce o criterio de que tudo deve ser deixado á custa do Estado, em materia de melhoramentos e progressos. Sem duvida, ao Estado cumpre attender em toda a medida das suas forças a esses progressos e melhoramentos, mas as iniciativas locaes, como a propria iniciativa de grupos ou individuos são absolutamente necessarias para que um Paiz se desenvolva, tornando a sua terra bella e prospera, e por isso mesmo attrahente a nacionaes e extrangeiros. A essas iniciativas deve o Estado dar todo o apoio, fornecer todo o estimulo, dispensar todo o auxilio, mas o que é fundamental é que ellas se produzam.

Em Portugal, desde a implantação da Republica, teem surgido, em diversos pontos e incidindo sobre diversos aspectos da nossa vida social, essas iniciativas. Para citarmos exemplos, a Madeira tem já um largo plano de melhoramentos que lhe deve dar um admiravel desenvolvimento. E, na mesma ordem de ideias, têm-se instituido nas nossas colonias juntas de melhoramentos locaes, de cujo estudo e de cuja acção é licito esperar os resultados mais favoraveis.

Mas nas ilhas, se nas nossas colonias ultramarinas, esta sollicitude se demonstra e estas iniciativas se affirmam, ocorre perguntar porque se não manifestam ellas na metropole? Será porque não necessitamos largamente da sua acção? Ninguem se atreverá a affirmal-o. Infelizmente, sendo Portugal um paiz que o extrangeiro começa a visitar com frequencia, e proclamando nós continuamente que o desejamos attrahir á nossa terra, que é, na Europa, pelo seu clima e pelas suas formosuras naturaes, um dos pontos que mais se adaptam ao seu recreio e mais propicios podem ser ao seu repouso, a verdade é que lhes não fornecemos commodidades de nenhuma especie, o que necessariamente desgostará e affastará os forasteiros.

Não se trata sómente do estradas que são verdadeiros precipicios; trata-se das chamadas estações de turismo, pois essas mesmas não se encontram, em condições de attrahir e reter os extrangeiros que as procuram, fiados em que ellas dispõem dos confortos modernos.

Mas não! Os pontos mais pittorescos do Paiz, ou aquelles em que se perpetuam as mais bellas tradições historicas, não teem sequer uma apparencia civilisada. Cintra, com as maravilhas da Pena, é quasi uma aldeia, onde á noite bruxoleia uma illuminação primitiva e os transportes são maus e caros. Nos Estoris, turbilhões de poeira cegam os olhos que pretendem admirar o grande lago azul em que se banham. Cascaes é um montão de casinhotos, que só requerem a picareta dos demolidores. Vae-se á Batalha aos tombos. Não ha avenidas, não ha jardins, não ha hoteis, não ha edificios interessantes, nem pelo seu caracter, nem pela sua grandeza. Somos um Paiz admiravelmente favorecido pela natureza, mas vergonhosamente desprezado pelos homens.

Que quer isto dizer senão que se torna urgente a organisação de juntas de melhoramentos locaes na propria metropole, contribuindo todos os habitantes das diversas regiões com um esforço commum para que essas regiões se desenvolvam e aformoseiem? E' preciso que de toda a parte brotem iniciativas n'esse sentido. Não será difficil que ellas se produzam, desde que saibam todos aquelles que as tomarem e todos aquelles que as secundarem que trabalham para a sua terra e que verão o resultado dos seus trabalhos e dos seus sacrificios.

A vida municipal, que vae renascer n'este Paiz, ha de certamente manifestar-se por esta fórma, e nenhuma mais meritoria, porque, fazendo progredir o nosso Paiz, ao mesmo tempo affirmará a nossa dignidade como um povo que, senhor da sua terra, não se poupa a esforços para a collocar ao nivel da civilisação moderna.

Nos Balkans

Andrinopla ficará em poder da Turquia

Londres, 22 d'agosto

Os jornaes d'esta manhã publicam telegrammas de Constantinopla, nos quaes se diz que a Sublime Porta foi diplomaticamente informada de que as grandes potencias resolveram que Andrinopla continue em poder da Turquia.—*(Havas).*

O naufragio do "Temerario„

SAGRES, 22.—Foi em frente da praia das Eiras, ao sul da ponte dos Cajados e a tres milhas ao norte do cabo de S. Vicente, que deu á costa o vapor italiano *Temerario*.

A tripulação, como já se sabe, composta de 30 homens, foi toda salva.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

UM POUCO DE HISTORIA

para servir de prologo ás notas sobre a occupação do norte da Provincia

Está o districto de Moçambique, sob o ponto de vista administrativo, submettido ainda ao regimen autoritario das capitanias-móres, fórma transitoria que o banditismo nativo e a indole rebelde dos indigenas plenamente justificam ainda hoje. Notaveis se tornaram desde seculos essa rebeldia e banditismo: já Frei João dos Santos, na sua curiosissima *Ethiopia Oriental*, vasto repositorio do patranhas ingenuas narradas de mistura com valiosas indicações, escrevia em 1609 o seguinte ácerca de tão famosa raça de selvagens:

«Os cafres da terra firme de Moçambique são macúas gentios, muito barbaros e grandes ladrões. O seu rei se chama Mauruça. Esta nação de macúas, de que já fallei atraz algumas vezes é a mais barbara e a mais mal inclinada de todas as nações de cafres que tenho visto n'esta costa».

Povo dominador e guerreiro, formou em remotissimos tempos uma das grandes correntes migratorias da poderosa raça *bantu*, repellindo para os confins da Africa austral os primitivos aborigenes. Não o desconhece o erudito religioso a que acabo de referir-me. «...E' de saber, diz ainda Fr. João dos Santos, que sendo elles extrangeiros, vieram antigamente com guerra sobre os naturaes d'estas terras... o por força d'armas lh'as tomaram e se apossaram d'ellas; o que fizeram com pouco trabalho, por causa da grande crueldade que usavam em comer carne humana dos cafres que matavam na guerra, e ainda dos que tomavam vivos. E por isso, os naturaes lhes largaram a maior parte da terra, e se assombravam de ouvir nomear o Mauruça. Tão encarniçados andavam estes macúas em suas mortes e latrocinios que se não occupavam em outra coisa mais que em roubar, matar e comer quanto achavam; e mui pouco se davam em cultivar as terras que tyrannicamente tinham usurpado, porque todos naturalmente (ainda que robustos e soffredores do trabalho) são preguiçosos e dados ao ocio, causa principal de todos os males que commettiam».

Sobre as suas primeiras relações com portuguezes, escreve o estudioso frade:

«... N'esta ociosidade e carniçaria, foram continuando alguns annos, até que na era do Senhor de 1585, sendo Nuno Velho Pereira capitão de Moçambique, se desmandaram mais e tomaram tanta ousadia que vinham muitas vezes á praia da terra firme, onde os portuguezes de Moçambique teem seus palmares, hortas e searas, que são as *fazendas* d'esta terra, e n'ellas faziam muitos roubos, forças e mortes, de modo que os portuguezes vinham quasi a perder e desamparar suas fazendas; e quando menor mal lhes faziam eram vir os cafres a ellas, metterem-se-lhes em casa, pedindo-lhes pannos, e de comer, e de beber, e se lhes não davam quanto queriam, lh'o tomavam por força, e muitas vezes lhes queimavam as casas e cortavam as palmeiras. De maneira que os portuguezes não podiam ser senhores de suas fazendas e aquelles que com estes encargos as queriam sustentar recebiam mais perda do que ellas valiam, e juntamente se arriscavam a serem mortos e comidos pelos cafres.»

Não me parece fóra de proposito recordar aqui todas estas coisas. Baseada no atrevimento da ignorancia e na perfidia de más vontades inqualificaveis, correu mundo a lenda de que os portuguezes do tempo da conquista se não occuparam jámais de colonisar as terras que tomavam. Algumas gloriosas muralhas de pedra trazida da metropole em fragilissimas caravellas, bastiões vetustos que no litoral africano, aqui e além, testemunham a ousadia dos primitivos colonos, são documentos insophismaveis das antigas epopeias militares e maritimas. Junto do soldado, porém, apparecia já o agricultor e isto alguns seculos antes de se ter formado a moderna sciencia da colonisação, n'um tempo em que, por quererem sustentar as suas fazendas, «se arriscavam a serem mortos e comidos pelos cafres».

Foi, pois, em 1585 que os macúas nos causaram o primeiro desastre serio. Quasi todos os habitantes de Moçambique foram trucidados pelos selvagens. Mais de seculo e meio decorreu então sem que a historia registe nova derrota egual, antes do quando em quando se mostrassem armas castigam um ou outro regulo, pondo o gentio em debandada pelos mattos, o que é, bom dizer-se, não constitue para elle, de facto, uma derrota.

Em 1753, porém, o governador, capitão general de Moçambique Francisco de Mello e Castro decide organisar uma expedição contra o regulo Morimumo, chefe dos cafres da Terra Firme. Novo desastre. A columna, surprehendida a cada passo por emboscadas perfidas, é obrigada a retirar com a perda de metade das forças regulares e a morte do grande numero de soldados irregulares, trucidados pelos macuas. N'uma carta dirigida pelo governador ao ministro da marinha, é assim commentada a derrota: «Esta acção foi uma das mais tragicas e infelizes que se teem visto n'esta conquista. De cento e trezo homens de *tropas regladas* morreram cincoenta e sete, a ferro ou de fome e sede fugidos no matto, além dos milicianos e cafres que tambem ficaram no campo».

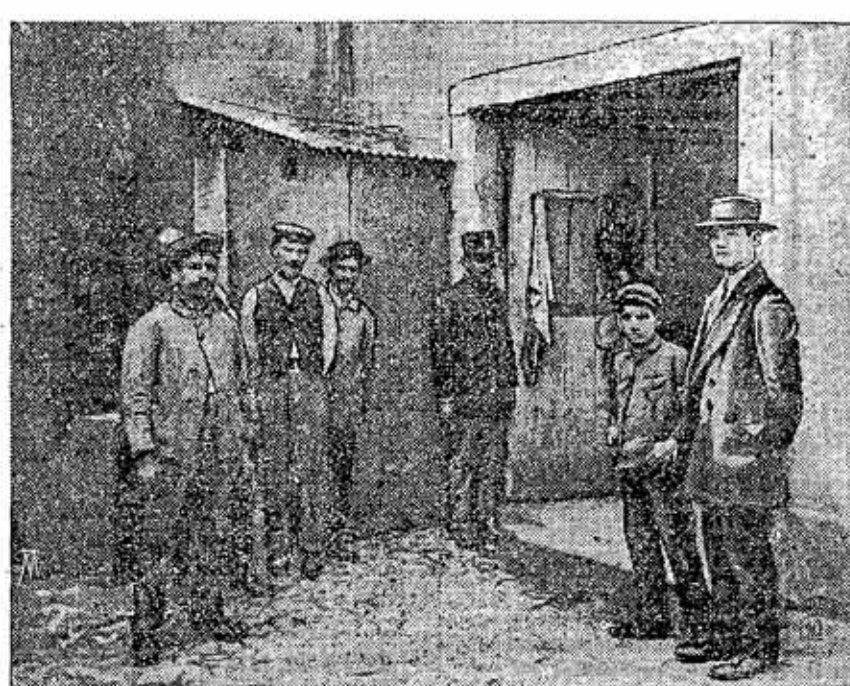
No tempo do governador Balthasar Pereira do Lago succederam ainda novas desgraças que refere Bordalo, ellc diligenciou remediar o melhor possivel, «não esquecendo comtudo os proprios interesses». Em 1775 mandou construir em alvenaria a fortaleza do Mossuril, no continente fronteiro á ilha de Moçambique. Logo em janeiro do anno seguinte os cafres de Macuana cahiram sobre ella, incendiando, roubando e matando os habitantes que não poderam fugir a tempo.

No seculo seguinte, em 1857, o governador Vasco Guedes de Carvalho e Menezes é batido por um xeque local, depois de ter effectuado um desembarque na Matibane, de onde teve de retirar após 24 horas de fogo. Não termina, porém, aqui a serie de insultos que soffremos. Pelo sertão, as *razzias* e assaques succediam-se todos os annos sob a perniciosa influencia dos arabes, a cujo odio tradicional contra nós devemos attribuir largo quinhão na rebeldia e hostilidades dos indigenas. Ao sul, nas cercanias de Angoche, os sultões fingiam respeitar a nossa soberania apenas para que não lhes perturbassemos o trafico de escravos que em larga escala faziam no interior. Toda a sua politica era, segundo as praxes orientaes, feita de dissimulação e de perfidia. Mussa-Quanto, n'uma das suas frequentes incursões, devasta e saqueia a *aringa* do sertanejo João Bonifacio, o qual resolve castigal-o e organisa, de accordo com o governo, uma expedição contra elle. Chega cinco annos depois á fôrça da vingança, e em setembro de 1860 as forças da columna tomam Angoche á viva força, apesar de perderem João Bonifacio, que uma bala fere mortalmente no vau de Catamoio.

Deu muito que fallar este Mussa-Quanto. Intelligente e atrevido, conseguiu depois evadir-se da fortaleza de Moçambique, passando a Madagascar, de onde voltou com armas, polvora e fazendas a infestar o sertão. Quem quizer conhecer as façanhas d'este bandido moiro consulte o bem elaborado relatorio do sr. Massano de Amorim sobre a occupação de Angoche e o *Diccionario Chorographico de Moçambique*, a que o illustre official se reporta no capitulo historico do seu trabalho.

Só agora reparo, comtudo, que esta rapida evocação de tragicos successos vae quasi excedendo os limites de uma simples chronica de reportagem retrospectiva. Na carta seguinte referirei pois algumas notas ainda, que servirão ao menos para demonstrar e vulgarisar os trabalhos e vidas sacrificadas n'essa cruzada civilisadora emprehendida pelo nosso Paiz a tantas leguas da metropole.

Moçambique, 20 de junho de 1913.

Hermano Neves

A casa, em Alcantara, onde hoje se deu a explosão d'uma bomba

TEREMOS ELEIÇÕES

Em 16 de novembro

E os partidos tratam afanosamente da organisação das suas listas

Em Beja, Aveiro, Figueira e Coimbra a lucta eleitoral será renhidissima

... E como as eleições estão á porta, os politicos da nossa terra não descançam um segundo, tratando de cosinhar o prato eleitoral o melhor que podem, com os mais saborosos ingredientes e os mais ricos acepipes. Todos os partidos, entretanto, se conservam impenetraveis. Os seus dirigentes, pessoas amaveis, de resto, guardam para si os seus planos de ataque e as suas linhas de defesa, receiosos do que uma indiscreção comprometta os seus esforços e lhes leve todas as probabilidades de triumpho. E' a tactica; e se o segredo é quasi sempre a alma do negocio, quando se trata de coisas politicas nem por isso esse segredo é mais dispensavel. Mas, dos deuses que sabem tudo, alguns ha que descem de vez em quando até aos dominios dos simples mortaes, para lhes dizerem o que se passa lá por cima e informarem o mundo das altas congeminações dos seus lucidissimos espiritos...

Assim, apesar de todos os mysterios e de todos os sigilios, de todas as diligencias empregadas para que nada transpire do que se resolve ás noites, pelo centro da Regaleira ou nas reuniões graves do directorio, sabe-se que estão assentes já diversas candidaturas do Partido Republicano Portuguez. Por Lisboa, por exemplo, serão propostos o sr. Luiz Filippe da Matta, um illustre official do exercito, cujo nome não póde ainda tornar-se conhecido, e um representante das commissões parochiaes ainda não escolhido, parecendo, comtudo, que a escolha não recahirá em nenhum dos individuos em que até aqui se tem fallado. Pelo Porto os candidatos governamentaes serão os srs. Cerveira d'Albuquerque, ex-ministro das colonias, e Rodrigo Rodrigues, ministro do interior. O terceiro candidato será tambem indicado pelas commissões. Convem, no entanto, recordar a importante moção que as commissões approvaram na sua ultima reunião, e na qual «affirmaram que indicariam, na occasião opportuna, para deputados pelo Porto, velhos e dedicados republicanos, *residentes n'aquella cidade*.

Por Aljustrel, será proposto o sr. Ernesto de Vilhena, official de marinha, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias e antigo deputado regenerador e franquista. Terá a disputar-lhe a eleição o unionista sr. dr. Souza Dias, medico, rico proprietario em Benavente, onde dispõe de enorme prestigio e ex-governador civil de Beja. Por Beja, propor-se-ha o sr. Urbano Rodrigues, como se tem dito, e o seu antagonista na eleição será o sr. Aboim Inglez, professor do Instituto Superior Technico.

O candidato democratico por Evora será o sr. Costa Cabral, que ali exerceu o cargo de governador civil até ha pouco tempo, sendo transferido para a Guarda, exactamente para poder apresentar a sua candidatura por esse circulo, onde a lucta será renhida, dada a influencia de que dispõem evolucionistas e unionistas. O candidato dos ultimos será o sr. Antonio Pires que tambem governou já o districto.

Por Aldegallega virão a propôr-se os srs. Correia de Mello, director geral de Commercio e Industria, sr. João Tudela, governador civil substituto de Lisboa, pelos democraticos; e drs. Celestino de Almeida e Alfredo Pimenta, evolucionistas. O primeiro já representou esse circulo em Côrtes, resignando por ter sido nomeado para um logar importante nos caminhos de ferro. Em Torres Novas, a lucta travar-se-ha entre os srs. Genistal Machado, unionista, professor e commissario do governo junto da Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro, e o sr. dr. Henrique de Vasconcellos, antigo dissidente, delegado n'um dos districtos criminaes de Lisboa. Por Alcobaça voltará a propor-se o democratico sr. Pires de Campos, que resignou para ser nomeado inspector das especialidades farmaceuticas e que, uma vez nomeado, volta a apresentar a sua candidatura.

No campo evolucionista ha duas correntes: uma quer o dr. Cymbron, monarchico *enragé* dos antigos tempos e ex-director do hospital das Caldas, e outra pretende que o candidato seja o dr. Paulino da Costa Santos, advogado em Leiria. Pela Figueira da Foz, o candidato do partido democratico será o sr. dr. Santiago Presado, que foi governador civil do Funchal, esperando-se que a lucta seja accesa n'esse circulo, dada a influencia de que alli dispoem os unionistas. Em Aveiro serão apresentados candidatos regionaes. O do unionismo será o sr. Ribeiro, primeiro tenente de marinha, que succedeu no governo do districto, no tempo do governo provisorio, ao sr. Rodrigo Rodrigues. Moimenta da Beira terá como candidato democratico o sr. dr. Augusto Soares, ajudante de Procurador Geral da Republica, cujo competidor evolucionista será o sr. dr. Vasco de Vasconcellos, antigo dissidente. O sr. João de Barros propor-se-ha por Lamego; o sr. capitão Cabrita, actual governador de Evora, por Vianna do Castello; o sr. major Sá Cardoso, por Ponte de Lima, e o sr. Almeida Ribeiro, ministro das colonias, por Pinhel. Por Elvas, e na vaga que elle proprio abriu para ser nomeado director interino da penitenciaria, apresentar-se-ha ao suffragio o sr. dr. Caldeira Queiroz e pelo Funchal parece que disputará a eleição o sr. Camara Pestana. Alguns elementos d'esse circulo tinham pensado em propor o sr. dr. Paiva Serrano, que está fazendo serviço no gabinete do sr. ministro da justiça. Consta, porém, que elle proprio desistirá de apresentar a sua candidatura.

Por Villa Real de Traz os Montes, o partido democratico não tem ainda, que conste, candidato escolhido. Em compensação, os unionistas pretendem fazer eleger o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que dispõe, segundo se affirma, de toda a influencia do sr. Teixeira de Sousa. A candidatura do sr. Mello Barreto, que durante bastante tempo se deu como certa, parece que está inteiramente posta de lado, dada a pouca benevolencia com que a acolheram varios elementos do centro democratico. A annunciada candidatura do sr. José Maria d'Alpoim por Coimbra, crê-se tambem que não irá por diante. N'esse circulo, o governo não sabe ainda ao certo com o que póde contar. Está no entanto convencido de que ganhará as eleições.

A proxima campanha eleitoral vae ser renhidissima em varios circulos, onde democraticos, unionistas e evolucionistas se digladiarão com furia. Mas em Beja, Aveiro, Figueira e Coimbra a lucta será particularmente renhida. Resultados provaveis das eleições? Não é facil calculal-os. Entretanto, segundo os democraticos, os unionistas não elegerão mais de tres deputados, ao passo que os evolucionistas não levarão as suas victorias além de cinco ou seis. Veremos, porém, se os saragoçanos politicos se enganam ou não.

As eleições supplementares de deputados realisar-se-hão em 16 de novembro. As eleições administrativas effectuar-se-hão oito dias depois.

Graves acontecimentos em Manaus

Londres, 21 d'agosto

Corre o boato de que em Manaus se deram acontecimentos graves, durante os quaes rebentára um incendio que destruiu um importante edificio d'aquella cidade.—*(Havas).*

O burlão que se fez passar pelo fallecido contra-mestre da armada Manoel Monteiro

Explosão em New-York

Sessenta operarios mortos

New-York, 22 d'agosto

No tunnel que atravessa a Quinta Rua deu-se uma grande explosão, ficando mortos 60 operarios e sendo grande o numero de feridos.—*Correspondente).*

UM FREGOLI D'ALFURJA

De bordo do "Malange„

Evade-se, mudando de roupa, o «Lagoa», condemnado a degredo, que devia seguir para a Africa

A audacia ainda continúa a ser uma grande condição de triumpho. O audacioso continúa sendo um triumphador. Um facto occorrido hoje no Tejo o comprova. O *Malange* partia para a Africa. Como passageiros devia ter um escolhido grupo de criminosos, dos que a policia considera perniciosissimos, perseguindo-os como a feras. Eram o *Capoeira*, o *Lagôa*, o *Sota*, o *Chinca*, o *Sampaio* e mais uma ou duas duzias de miseros bandidos que fazem de crime modo de vida e do roubo directa profissão. A's oito horas, uma força da Guarda Republicana foi buscal-os ao Limoeiro. A leva tomou logar entre a escolta. Havia de tudo. Janotas vestindo com esmero, pelintrões cobertos de farrapos. Entre os facinoros caminhavam mulheres. A vigilancia que sobre elles se exercia era apertadissima. Um gatuno com cadastro é capaz de tudo, pensam sempre, em occasiões como esta, os defensores da ordem.

D'entre os degredados, um havia que dava nas vistas pela pobreza quasi miseravel com que vestia. Carregava, como os outros, a sua bagagem—malas de mão, pequenos saccos, embrulhos de formas as mais diversas, a de todos elles. Era talvez o mais resignado de todos elles e decorto que menos suspeitas ou desconfiança despertava. Deu-se o signal de partida. O cortejo poz-se em marcha para o caes. A leva avançou silenciosa e submissa. A caminho da conversão, toda essa desgraçada farrapagem humana parecia caminhar arrependida e contricta.

... E tudo entrou para o *Malange*: homens e mulheres, o *Chinca* mais o *Lagoa*, o *Barroca* mais o *Agrella*, os janotas e os maltrapilhos. Depois, a ser, para vergonha de gente seria, *fez-se* a formatura na coberta, como é da praxe e mandam os regulamentos. Devia em seguida proceder-se á sua chamada, para se averiguar se pelas malhas d'aquella rede que os envolvia algum se teria safado. Mas fez-se isso logo? Não se fez? Coisa para averiguar. O facto extranho deixou, porém, toda a gente intrigada. E foi ella nada mais nada menos de que o de se ter reconhecido que um dos condemnados fugira sem deixar rasto, como se um genio maldito lhe guiasse os passos para longe do calhambeque que lhe destinavam para carcere ambulante.

O *Lagoa* gatuno celebre, com largo e abundante cadastro, criminoso incorrigivel, desapparecera. Como? Pondo em pratica um golpe de audacia absolutamente fregoliana. O *Lagoa* despojára-se dos farrapos que trazia, e, vestido de ganga azul, de boina e tudo, transformou-se n'um authentico operario de bordo, saltou para terra e desappareceu. Quando deram pela sua falta era tarde. O *Lagoa* sumira-se, não deixando aos seus carcereiros a menor esperança de lho tornarem a pôr a vista em cima. A audacia mais uma vez fôra a grande protectora da fortuna...

Chama-se tão interessante cavalheiro Olimpio Lagôa ou Antonio Martinez; nasceu no Brazil ou em Sevilha, tem 30 annos e não se sabe bem se é sapateiro ou caixeiro. Tem sido inumeras vezes preso por furto, burla, tentativa de burla, agressão, etc. Já esteve na Africa como vadio e cadastrado pela ultima vez nas mãos da policia em 1 de agosto de 1912. O sol de Africa aterrorisou este heroe, que bem podia, na terra dos pretos, n'essa Angola opulenta, pondo em jogo a sua temeridade e a sua phantasia, vir a ser, para vergonha de gente seria, *fez-se* ... uma bondosa pessoa rica. Era questão da praxe... tão de *chance* e de tempo...

PELAS REGIAS VIVENDAS

O palacio de Cintra

A que orientação obedeceu o plano de obras alli effectuadas

Uma breve palestra com o sr. dr. Teixeira de Carvalho

Encontrámos esta tarde o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que em Lisboa se encontra desde hontem e que regressava de um passeio a Cintra. Como quer que fallassemos nas obras alli effectuadas sob a sua direcção, ouvimos de s. ex.ª estas informações interessantes:

—A primeira idéa, quando da proclamação da Republica, foi converter cada um dos palacios reaes n'um museu de arte. Isso lembrou naturalmente por nenhum dos palacios ter mobiliario historico proprio, tendo sido mobilados n'uma epocha relativamente recente, com as preoccupações conhecidas de *bric-à-brac* da familia reinante. Seria um modo de tudo inventariar e de tudo conservar em cada um dos palacios, evitando a remoção sempre perigosa em objectos de mobiliario artistico.

«Fallava-se então muito, com grande encarecimento, nas preciosidades que se diziam de incalculavel valor existentes em todos os palacios. Em breve se reduzia tudo aos limites de collecções mal organisadas, em que, ao lado de verdadeiras obras de arte, havia com o mesmo extensivo culto objectos da mediocridade artistica mais authentica, lembrando-me ou até de, com estes ultimos, fazer um museu de *horrores* artisticos, que mostraria bem o que valia a tão apregoada competencia artistica da familia reinante. No proprio palacio da Ajuda, cuja decoração mereceria cuidados especiaes, e onde se organisára, além da conhecida galeria de quadros, um museu numismatico, havia obras primas pessimamente acompanhadas por outras sem valor algum. Porém, todos os objectos de arte existentes nos palacios reaes não poderiam, mesmo quando fosse reconhecida a sua propriedade para o Estado, formar um museu regular.

«Na occasião em que se tentou organisar os museus de Mafra e Cintra, quando do congresso do turismo, provei eu que o problema não poderia ser encarado pela mesma fórma nas duas partes. Em Mafra havia um monumento nacional que se tinha conservado intacto em virtude de circumstancias especiaes, e era mostrado a nacionaes e extrangeiros com má orientação, sahindo-se de lá cançado de percorrer extensos corredores sem interesse algum, quando nos objectos de culto existentes havia com que formar o mais interessante dos museus de arte religiosa, comquanto limitado a uma epocha restricta. Foi assim que se encheu a enorme galeria do primeiro andar do palacio de Mafra com um museu que faz a maior honra á iniciativa de José Relvas, então ministro das finanças, e ao talento decorativo de José Queiroz, que, em dois mezes de um trabalho incessante, o organisou. Em Cintra o problema era outro. Havia poucos objectos de valor artistico real, quer na Pena, quer no palacio velho da villa, que é, em valor artistico e historico, muito superior ao primeiro. O rarissimo palacio de Cintra soffrera taes vandalismos que o senhor conde de Sabugosa, que escrevera sobre elle a bem documentada e conhecida monographia, confessava que era impossivel reconhecer alli o palacio tão amorosamente descripto por Bekford. Eu convenci-me que era possivel ainda reconhecel-o, e que era para tentar um começo de restauração que chamasse para elle as attenções.

«A familia reinante transformára o antigo palacio, cheio de fontes, lagos e jardins, n'uma residencia burgueza com as mais ridiculas pretenções decorativas. A sala dos cysnes era uma verdadeira obscenidade artistica, com uma mobilia detestavel, em parte nacional, em parte extrangeira, com deliciosas tapeçarias impropriamente collocadas, tendo-se transformado em terraço o grande tanque que dá um ar especial á sala que para elle abre as suas largas portas. O mesmo se tinha feito em toda a parte, para commodidade das pessoas reinantes, embora contra as obras houvesse ha muito opiniões de artistas nacionaes e extrangeiros, que as censuravam.

«Em quinze dias, limpei o palacio do que era mais facilmente removivel, e consegui dar-lhe um aspecto novo, que tem a sancção das estações officiaes competentes. Foi por indicação especial á Cintra, se pediram as demolições das casas sem interesse que havia á volta do palacio e lhe prejudicavam o effeito. Essas demolições vão já muito adeantadas, sob a direcção de Rosendo Carvalheira, que está estudando um projecto de isolamento do palacio que lhe augmente o valor e effeito decorativo. A meu pedido, já Raul Lino fizera um outro, com o mesmo fim, que me offereceu quando comecei a emprehender a restauração do palacio. Logo á entrada, eu libertei os gran-les arcos ogivaes da parede e ridiculas janellas gothicas com que os tinham pretenciosamente murado, dando á alegre entrada que hoje se vê o aspecto de uma ameia.

«Na sala que procede a dos cysnes, e a do museu puz a descoberto toda uma entaipada galeria que formava o

alpendre da parte manuelina. Essa sala deve desapparecer e ser transformada no que era: um jardim descoberto para que davam os alpendres da parte manuelina em que está o museu, e da parte joannina que começa com a sala dos cysnes, fechado ao fundo pelas cosinhas com as suas chaminés monumentaes. Ao fundo da sala dos cysnes, havia tambem um terraço que se convertera em sala e se lhe puzera o pretencioso nome de *sala do conselho*, por se suppor que alli resolvera D. Sebastião a jornada de Africa. Mutilara-se a bella janella geminada que se vê hoje restaurada, fazendo d'ella um postigo e uma porta de entrada para a sala das pêgas. Eu pude achar a parede em que o terraço terminava, dando ao todo a forma antiga com que vinha representado no desenho conhecido de Duarte de Armas. Foram restauradas todas as fontes em que, dentro do palacio, se ouve hoje a agua correr. Na capella, que é interessantissima, está fazendo Rozendo Carvalheira obra em todo o ponto digna de ser applaudida. E', porém, difficil saber o que ahi haverá ainda a fazer, antes de se realisarem nas paredes as indispensaveis obras de sondagem.

«Agora se está reconhecendo a rasão com que eu affirmava que a obra verdadeira a fazer em Cintra era a restauração do palacio e não a formação d'um museu. Porcelanas, quadros, faianças e mobiliario, até, que hoje o formam, desapparecerão talvez em breve, reclamados pela antiga familia reinante, mas nada se perderá com isso porque as paredes das pequenas salas que hoje o constituem deverão ser destruidas para dar logar aos grandes salões que formavam a residencia primitiva, com as suas portas e fogões tão curiosamente decorados.

MORTE HORROROSA

Ao tentar subir para um electrico

um homem cahe, ficando com as pernas decepadas e tendo morte quasi instantanea

Pelas 10 horas e meia de hoje, sahiu do largo do Intendente, com destino a Belem, o electrico 226, rebocando um carro dos chamados do «povo», sendo guarda-freio do primeiro vehiculo o n.º 595, José Augusto Alves da Gama, morador na rua dos Contrabandistas, 21, loja, e conductor o n.º 809, Alberto dos Santos, residente na rua da Cova da Moura, 33, loja.

A' esquina da rua da Palma, que volta para a do Bemformoso, onde a linha faz uma curva, aguardava a passagem do electrico um homem dos seus 70 annos, vestindo fato azul e tendo n'uma das mãos um guarda sol. Como o andamento do carro fôsse moderado, esse homem deliberou subir sem fazer o signal de paragem.

Ao que parece, embaraçou-se no chapéu na occasião em que se agarrava aos balaustres da plataforma deanteira do carro do povo, resultando d'ahi o cahir para sob os rodados, os quaes, passando-lhe por cima das pernas, lh'as deceparam, transformando-as n'uma massa informe, sem que se lhe pudesse prestar o minimo soccorro.

Os passageiros começaram a gritar espavoridos, emquanto o guarda-freio travava o carro, ao ouvir o signal de alarme dado precipitadamente pelo conductor.

Parados os carros, alguns passageiros e populares correram em soccorro da victima que jazia n'um grande lago de sangue e transportaram-a para o hospital de S. José. No banco, o medico de serviço apenas poude verificar o obito, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue, onde se averiguou que o morto era Domingos Alvaro, de 70 annos, morador na rua Alvaro Coutinho, 4, 5.º andar e empregado no posto maritimo de desinfecção.

O caso deu-se, como acima dissemos, na rua do Bemformoso em frente ao predio que tem os n.º 76 e 78.

O electrico seguiu depois ao seu destino, visto o que se passára não ter sido conhecido da policia, a qual depois procedeu ás necessarias diligencias, sendo presos em Belem o guarda-freio e o conductor, que mais tarde deram entrada nos calabouços do governo civil.

Partido Republicano

Centro Alexandre Braga

O resultado dos exames dos alumnos d'este centro foi o seguinte: no 1.º grau, 1 com a classificação de optimo e 6 approvados; no 2.º, um distincto e tres approvados. Para este bom exito muito concorreram os incansaveis esforços das professoras sr.as D. Virginia Amelia Cratò, D. Leonilda de Mello Fragoso e D. Laurinda da Silva Marques. As matriculas para o proximo anno lectivo abrem no dia 15 de setembro.

Poeira da Arcada

O Mundo dá hoje uma reproducção zincographica da carta que o conde de Figueiró dirigiu a Mario Monteiro, quando este, em roda do paço real, fazia o mesmo que o zangão faz em torno da colmeia de ricos favos. Esmolava, rojava-se no pó, insonava e intrujava. Tinha a covardia absoluta dos que vendem as suas opiniões por um reles prato de lentilhas. Inculcava-se escriptor, poeta, dramaturgo, advogado, politico e homem de bem, conforme o genero da ingenuidade que era necessario cardar. Nunca disse a verdade. Mentia aos grandes e aos pequenos. O pão que comia não era amassado com o suor do seu rosto, mas com a saliva torpe das suas insidias.

***

Ha romances de amor que teem um desfecho tão fóra da logica natural das grandes paixões que é caso para a gente perguntar que especie de demonio se occupa na arte de transformar idylios em desgraciosas quedas na lama das ruas. Dois amantes põem-se a caminho da ventura, unicamente entregues ao saborosissimo cuidado de espiarem nos olhos um do outro as imagens do desejo que se multiplica em serpes de involvente tentação. Entredois beijos, elles obteem da vida mais revelações que um bom asceta em vint'annos de devaneio mystico. Subitamente, porém, ao desembarcarem do comboio ou do transatlantico onde esconderam o seu quebranto e a sua sêde de illusão, eis que um agente de policia lhes deita a unha, reduzindo-lhes a prosa o sonho em que se acastellavam contra os golpes da fortuna.

—«Estão presos...

E assim os que partiram com os corações em alvorada, celebrando a juventude e a alma de esquecimento que n'ella móra, mergulham na sombra dos calabouços, não por terem amado muito, mas por terem querido levar para Cythera um recheio de escudos alheios, estragando os anceios do seu amor com os remorsos de um latrocinio vulgar.

***

Os celibatarios multiplicam-se por toda a parte. As estatisticas accusam-nos implacaveis. O imposto volta-se contra elles com a sua garra afiadissima. Que hão de fazer? Casar-se quanto antes. O matrimonio é um tratamento proveitoso para novos e velhos. Restaura e compõe as almas devastadas. E facilita até ás pessoas descontentes dar uma razão legitima ás suas dispepsias e ao seu pessimismo.

Collegio Militar

O concurso para o prehenchimento das vagas termina em 31 d'este mez

Os requerimentos para admissão, contendo o nome, filiação, naturalidade, edade, morada e indicação dos grupos a que desejam concorrer, devem ser dirigidos pelos paes ou tutores dos candidatos ao presidente do Conselho Tutelar e Pedagogico do Exercito de Terra e Mar, á secretaria do mesmo conselho, acompanhados dos seguintes documentos:

—Certidão comprovativa de que em 16 d'outubro do anno lectivo tem mais de 10 e menos de 11 annos, para a 1.ª classe; menos de 12 para a 2.ª, e menos de 13 para a 3.ª

—Para a matricula na 2.ª ou 3.ª classe certidão de passagem da anterior, ou de approvação no exame de admissão; para a matricula na 1.ª classe certidão de exame de instrucção primaria, primeira e segunda classes das escolas das provincias ultramarinas, ou do 2.º grau do ensino primario elementar.

—Attestado de vacina natural ou artificial.

—Nota de morte dos paes, ou certidão d'obito, que pode ser substituida pela Ordem do Exercito que notifique o fallecimento.

—Documentos que provem os vencimentos e gratificações que o requerente aufere do Estado. Os documentos devem ser reconhecidos por tabellião, quando não tenham o sello branco das repartições que os passarem.

As vagas são divididas por grupos: indigentes, pobres, semi-pensionistas, pencionistas militares, e pensionistas da classe civil. As pensões mensaes dos alumnos pertencentes aos 2.º, 3.º, e 4.º grupos são pagas adeantadamente.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, publicou o sr. Armenio Monteiro a sua conferencia sobre «Aspectos da industria typographica em Portugal», realisada no dia 17 do mez findo na Associação Industrial Portugueza.

—Joaquim Guilherme dos Santos Leite, internado das Casas de Trabalho, tentou d'alli evadir-se, mas cahiu d'um muro e fracturou a perna esquerda com complicação de ferida. Conduzido ao hospital de S. José ficou alli em tratamento.

Receberam curativo no hospital de S. José: Antonio Joaquim Mendes, que estando a trabalhar na fabrica Burnay, em Santo Amaro, cahiu, ficando ferido na cabeça; Theodoro Joaquim d'Oliveira, que no Instituto Superior Technico, na Boa Vista, foi colhido pela machina de aplainar, ficando ferido nos dedos da mão esquerda; Hermano Bouvalet, carpinteiro dos Caminhos de ferro, por ter sido entalado entre um *macaco* hydraulico e uma carruagem, ficando ferido na cabeça; Antonio José de Carvalho, continuo reformado do Arsenal de Marinha, que cahiu da muralha do Jardim do Tabaco para dentro d'um rebocador da Alfandega, ficando tão ferido que teve de ser hospitalisado.

—Quando José Gonçalves, trabalhador da quinta da Boa Hora, sita no Seixal e pertencente a Francisco Maria Gonçalves, conduzia uma carroça com hortaliça para o mercado da Ribeira Nova, foi colhido pelo varal, ficando muito contuso no ventre. Conduzido ao hospital de S. José, depois de operado de laparotomia, recolheu a uma das enfermarias, sendo grave o seu estado.

VIDA OPERARIA

A gréve da classe textil

Dois delegados da Associação de Classe União Textil pedem-nos, em nome d'essa associação, a publicação do seguinte:

«Ao lêr a carta inserta no *Noticias* de 19 ultimo, com que os Conselhos de Administração e fiscal da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses debalde tentam justificar o procedimento havido pelo administrador-delegado, dispensando do serviço um punhado de operarios, facto que immediatamente determinou os companheiros á diligencia de obstar a que semelhante acto fosse consumado, pensámos em procurar os membros de uma commissão que ultimamente haviam sido suffragados, por decisão da assembleia geral «para estudar o estado geral das fabricas», porquanto o documento traduz, a nosso vêr, o maior desprezo pelas conclusões e opiniões então expendidas.

Pela ausencia de dois vogaes e consequentemente na impossibilidade de a todos scientificar a nossa opinião resolvemos, salvo o muito respeito e altissima consideração que tributamos aos restantes que em Lisboa permanecem, vir sollicitar de v. ex.ª um cantinho do seu lido jornal para a emissão de um modo de vêr muito subjectivo, do qual não alheimosa nossa inteira responsabilidade, no desejo de subsidiar de algum modo a historia de um successo que perigosamente põe em jogo o pão de centenas de familias.

Para justificar a dispensa de sessenta e tantas pessoas, causa originaria do conflicto, adduz a epistola que a crise industrial, que curiosamente faz datar de dois annos apenas, suggerindo consequentemente que outras terão sido as causas da ausencia dos dividendos durante treze longas annuidades, adduz, diziamos, que a mingua de trabaho por vezes tem forçado fabricas do Norte e Sul a reduzir numericamente os dias de laboração, pratica até actualmente seguida para uma das secções da nossa Companhia.

E' claro que se o conflicto levantado houvesse surgido por analogos motivos, procedentes seriam taes razões a que nenhum argumento seria opponivel, visto que a todos seria de exigir partilha no sacrificio, mas verificando-se a existencia, como diz a carta, de 50 teares parados por falta de tecedeiras, forçoso é concluir que se mais pessoal houvera mais se produziria.

Mas estas e outras passagens da local, que tão desavinda anda com o bom senso, não são de resto as que nos corre a obrigação de respigar, mas sim aquellas onde os extremos com que se pretendem curar os superiores interesses dos accionistas se exhibem tão tocantemente, que mal iria ao que de nós, sem agradecido reparo, deixasse tão acendrados zelos.

O Conselho de Administração possue o escorço de um plano de economias ascendendo a dezenas de contos de réis, estudado e apresentado pela Commissão que já referimos e a cuja realisação immediata nada se oppõe.

Era curial e até louvavel que por ahi começasse a execução de quesquer planos de ordem economica, a menos que não fosse pretendido, como parece, demonstrar a esterilidade de todo o trabalho feito.

Infelizmente, porém, o zelo fecundo e fervoroso interesse pelo saneamento economico da empreza só encontrou para se esteriorisar a medida executada por aquelle mesmo, que tem a paternidade de uns estatutos de recente vigencia, em que o custo da gerencia da Companhia muito provavelmente quadruplicará!

Havia-se-lhe demonstrado sem nenhuma especie de indignação, que muito outro— que não de retaliações — deveria ser o caminho a trilhar futuramente, mas baldado esforço e vão trabalho, para poucos dias depois vir a ser executado um acto que a todos se affigura de premeditada vingança na pretensão de castigar antigos successos de sobra conhecidos, como até a carta a que nos estamos reportando o deixa claramente inferir ao consignar «que houve quando muito a repressão legal de certos prevaricadores confessos e pertinazes».

Para melhor elucidação, é mister accrescentar que sobre os factos occorridos, determinantes d'essa classificação, quasi dois annos eram passados, pois tanta foi a ausencia da fabrica do sr. administrador, em que todo o pessoal se conservou disciplinado, não tendo havido depois nos trez dias que medearam entre a apresentação d'aquelle cavalheiro na fabrica e a dispensa dos sessenta e tantos operarios motivos de ordem alguma a justificar a violencia da acção.

Por outro lado e ainda a dar razão aos que como nós pensam, é menos verdadeira a affirmação de haver sido seguido criterio de antiguidade na escolha do pessoal a sahir, visto como n'elle se contam individuos com 18, 20 e até 43 annos de casa, para não fallar n'um pobre homem quasi inutilisado por extensa mutilação soffrida no serviço, que de modo algum o recommenda na angariação de trabalho em qualquer parte.

Em muitos outros pontos, se não em todos, o communicado a que nos vimos reportando é irresistente á critica mais benevola, mas seria abusar demasiadamente da bondade de v. ir mais além, porquanto, tendo-nos permittido o cumprimento d'um dever que reputamos de consciencia, qual é o da consignação do mais vivo desgosto por tão deploravel acontecimento, nada mais devemos accrescentar.

Lisboa, 22 de agosto de 1913.

VIDA MILITAR

Escolas de repetição

O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu chefe do gabinete e ajudantes, foi hontem á Arruda assistir a varios exercicios das escolas de repetição. Hoje, o sr. major Pereira Bastos partiu para Santarem, a fim de assistir ao lançamento de uma ponte militar feita pelo batalhão de pontoneiros e a outros exercicios, regressando hoje mesmo a Lisboa.

Paquetes d'Africa

Partida do Malange

Do Caes da Fundição sahiu hoje, pelas 12 horas, com destino aos portos d'Africa o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, levando a seu bordo grande carregamento.

Seguiram tambem 2 marinheiros e 136 passageiros, entre os quaes os srs. João Pereira de Mattos, Pedro Monteiro Cardoso João Pessoa Junior, Mario Zuzarte Cortezão, capitão Frederico Teixeira, João Baptista de Miranda, Luiz de Mattos Coelho, Francisco Veiga, Manuel dos Santos Vieira, etc.

Migalhas

Sempre o ciume

Ha um mez a esta parte, não se passa um dia—Allah seja louvado!—que eu não leia nas gazetas que determinado patriota, cheio de crucientes dores na melindrosa região do cotovello, se dirigiu n'estes termos á dona dos seus cuidados:

— «Ludovina! Já não gostas de mim?...

Ao que, muito ingenuamente, a pobre senhora, respondo, no uso d'um direito que a Constituição lho garante, a liberdade de culto:

—«Eu não, Possidonio.

Mal tem acabado de pronunciar estas palavras, o patriota, saccando de *ferro* embebido ou de occulta arma de fogo, dispára-lhe um tiro no ésophago, crava-lhe um punhal no seio indefeso, ou corta-lhe um bocado de nariz e as carotidas por engano com afiada navalha de barba. Posto o que, como a tentativa de suicidio está tambem em moda, mette cinco ballas no cotão das proprias calças ou crava com volupia a arma homicida trez vezes no cós do collete, ficando em estado grave, mas que não inspira cuidado. A senhora, essa queda-se, em urna de mogno, aguardando as trombetas do Jericó.

No fundo, tudo isto se filia na crise de desanimo nacional de que vimos padecendo ha largos annos. O ciume—di-lo Emilio Faguet e, como se sabe, o rapaz não é nada tolo—não é senão um paradoxal aspecto da modestia.

Os orgulhosos não são ciumentos. Os modestos, esses sim. Não reconhecendo os seus meritos e suppondo-os sempre inferiores aos do visinho, levam a vida a scismar que os entes a quem dispensam a sua ternura não podem deixar de reconhecer essa inferioridade e, portanto, por uma lei fatal da dynamica social, de se sentirem attrahidos para os elementos mais fortes. *O* ciume é, afinal, uma resultante de certa debilidade do espirito, curavel com umas Pilulas Pink, que ainda não estão inventadas. Nas raças fortes, onde o individualismo é principio organico, o ciumo quasi não existe, dizem os entendidos e eu creio, porque não ha nada que mais respeite do que a opinião dos que entendem d'aquillo que eu não percebo.

Tratemos pois, visto isso, de nos fazermos moralmente fortes. Transformemos as nossas basofias inuteis n'um orgulho sereno e diminuirão os crimes sentimentaes. E vamos a isso quanto antes, quando não o amor, inventado pela Serpente, para povoar o globo, não fará senão contribuir, pela eliminação successiva dos elementos femeos, para a despopulação. N'essa ordem de ideias, rogo aos amorosos de más pulgas a finesa de não ir dando cabo das unicas machinas de povoar que até hoje se teem inventado. Se a população da terra fica reduzida ao sexo barbado, calculem que semsaboria...

André Brun

PRÓ INSTRUCÇÃO

Duas escolas e uma cantina offerecidas ao governo

Um exemplo digno de ser seguido

A junta de parochia da Pena, não obstante a falta de recursos com que luctava, tendo conseguido attrahir a si os elementos preponderantes da freguezia, amigos do bem publico e da instrucção, que se promptificaram a coadjuval-a na obra a que ella poz hombros denodadamente, conseguiu, na parte do convento da Encarnação que lhe foi cedida, installar duas escolas, uma para cada sexo, e uma cantina, dotando-as com todo o mobiliario escolar e material de ensino, com todos os utensilios necessarios, canalisação de agua e gaz e installação de luz electrica.

E realisada esta obra, que necessitou d'um esforço incançavel e d'uma dedicação illimitada, a junta foi entregar essa obra ao Estado, pedindo apenas que lhe seja permittido utilisar-se das salas das aulas para palestras educativas e estabelecimento de cursos nocturnos sustentados pela junta, assim como de um gabinete para reunião da junta e direcção da cantina. No officio em que se faz a entrega, pede a junta que á administração da cantina pertençam as despezas a fazer com as refeições distribuidas ás creanças e que as duas aulas sejam abertas já em outubro.

O procedimento da junta da Pena, assim como o dos benemeritos que a coadjuvaram em obra de tanto valor, é digno dos maiores elogios.

ULTIMAS NOTICIAS

Hespanhoes em Marrocos

Novo tiroteio entre mouros e hespanhoes

Tetuan, 22 d'agosto

Os mouros sustentaram nutrido tiroteio contra o acampamento geral das tropas hespanholas, causando-lhes duas baixas. No tiroteio havido no rio Martin os mouros tiveram numerosos feridos, que os levaram a retirar.—*(Correspondente)*

Reconhecimentos e escaramuças

Madrid, 22 d'agosto

Communicam de Tetuan que as tropas hespanholas teem operado reconhecimentos nos territorios dos Benimesala, tendo-se travado violentas escaramuças. — *(Correspondente)*.

Morte d'um aviador

Halberstadt, 22 d'agosto

O tenente aviador Schmidt cahiu da altura de 300, metros tendo morte immediata.—*(Havas)*.

D'um comboio á linha

cae uma filha de Garcia Prieto

Madrid, 22 d'agosto

Quando o ex-presidente do ministerio sr. Garcia Prieto seguia no comboio para Astorga com sua familia, uma sua filha cahiu á linha, ficando gravemente ferida. — *(Correspondente)*.

ACONTECIMENTOS

Em Alcantara explode uma bomba

causando apenas estragos materiaes

O bairro de Alcantara foi hoje, pelas 11 horas e meia, sobresaltado por uma forte detonação, que lançou o alarme entre todos os habitantes do sitio. Partiu essa detonação do predio n.º 68 da rua das Fontainhas, onde existe uma cocheira pertencente á firma Gouveia & C.ª com confeitaria no largo do Cabreiro e fabrica da bolos na travessa do Fiuza. Essa cocheira tem entrada por um pateo com porta gradeada, onde é costume ficarem as carroças de mão pertencentes ás referidas fabricas. A' direita de quem entra vê-se uma pequena divisão, destinada á arrecadação de ferragens e palha. A' esquerda, fica a cavallariça e a cocheira com pavimento de asphalto, servindo-lhe de tecto um tabique bastante velho.

Residem n'essa dependencia o carroceiro João Simões, de 32 annos, casado, natural de Arganil, que alli faz serviço ha uns 18 mezes; João Marques, de 14 annos, e Antonio Marques, de 19, empregados na fabrica de bolos e primos do carroceiro, os quaes sahiram de manhã cedo para a fabrica, tendo o João Simões egualmente sahido pelas 9 horas, com uma pequena carroça, para a fabrica, onde recebeu encommendas para distribuir por varios freguezes.

Duas horas depois uma forte detonação se ouvia na cocheira, tendo o estampido atrahido ao local muita gente, que a principio suppoz tratar-se de uma explosão de gaz.

Juntamente com a policia appareceram varios empregados de um celleiro da rua Direita de Alcantara, bem como o chefe da esquadra do Calvario e varios bombeiros, que trataram de arrombar a porta. Por entre a espessa fumarada viu-se então que o tecto havia abatido em toda a extensão, nada se notando que fizesse suppor que se tratasse de uma explosão de gaz, tanto mais que a canalisação se encontrava cortada.

A policia, pondo-se em campo, tratou de procurar o carroceiro, bem como seus primos. Tendo no entanto apparecido o proprietario da casa sr. Joaquim Gouveia, bem como o Antonio Marques, foram ambos detidos para averiguações, sendo mais tarde postos em liberdade.

No local compareceu mais tarde o sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjuncto do director da policia de investigação, que se fazia acompanhar do agente Antonio José d'Almeida e que para alli seguiu no automovel n.º 821. Esse funccionario esteve examinando os destroços, sendo opinião sua que a explosão fôra originada por qualquer bomba que se encontrava escondida no fôrro do tecto e que rebentara devido ao calôr.

Esteve tambem interrogando os empregados do celleiro a que nos referimos, e que é propriedade da firma Caratão, Costa, Violante, Limitada.

De tarde, estiveram no governo civil a prestar declarações os proprietarios da cavallariça e alguns dos seus empregados. Como na cavallariça não estivesse ninguem, não ha a registar quaesquer desastres.

Apenas uma muar que alli se encontrava ficou ferida por ter cahido, em virtude de se ter espantado.

Como é natural, o caso chamou ao local grande concorrencia de povo.

A policia que alli compareceu e que ficou de guarda á casa não permittia a entrada de pessoa alguma.

N'um dos comboios da manhã chegou hoje a Lisboa, dando entrada nos calabouços do governo civil, um ferrador de Via Longa, concelho de Villa Franca de Xira, accusado de estar implicado nos ultimos acontecimentos.

Juntamente com o preso vinha um caixote que parece conter explosivos e que era transportado ás costas de um moço de fretes.

Presos politicos

Para a Penitenciaria de Coimbra

Da Penitenciaria de Lisboa, a seu pedido, foi hoje transferido para a de Coimbra o conspirador Veiga de Faria.

O preso seguiu acompanhado por dois guardas d'aquelle estabelecimento penal, a quem pagou a viagem do seu bolso, visto não querer ser acompanhado pela policia.

Emigração clandestina

Hoje, pelas 13 horas e meia, deram entrada no governo civil 8 rapazes novos com typo de trabalhadores que foram detidos pela policia do porto a bordo do paquete *Batavia*, e que haviam embarcado em Vigo com passaportes falsos. Declararam ser naturaes de Valle Passos, onde um agente da emigração lhes forneceu passaportes á razão de 2 libras por cabeça.

Furioso por ter sido acordado

aggride a policia e pratica tropelias na esquadra

Pelas 17 horas encontrava-se dormindo n'um dos bancos da Praça do Commercio o estivador Albino Rodrigues. O civico que alli se encontrava de serviço e que era o 1233, acordou-o um tanto violentamente, contra o que o Albino se insurgiu, acabando por aggredir o policia á bofetada.

Preso e conduzido para a esquadra da rua do Commercio, taes tropelias praticou que se tornou necessario envergar-lhe um colleto de forças. Veiu depois para o governo civil, tendo na calçada de S. Francisco praticado varios desatinos, o que fez com que se agglomerasse muito povo, que o acompanhou até ao governo civil.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Abel Botelho, nosso ministro em Buenos Ayres, embarcou ajli, de regresso a Portugal.

—O deputado sr. Victorino Guimarães conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, de quem solicitou a distribuição de verbas para a construcção e reparação de estradas e pontes no districto de Bragança. Tambem pediu que fôssem iniciados os trabalhos de construcção do caminho de ferro de Corviçaes a Miranda do Douro.

—O sr. Campos Pereira, chefe do gabinete do sr. ministro das finanças, teve hoje demorada conferencia com os srs. ministros das colonias e instrucção.

—O sr. presidente do ministerio encontra-se um pouco melhor, tendo hoje dado despacho em sua casa aos directores geraes, visto não poder por emquanto sahir, em virtude da entorse que hontem soffreu.

—O sr. ministro da marinha enviou um telegramma ao commandante do *Adamastor*, ordenando que aquelle navio de guerra regresse immediatamente a Lisboa.

—O governador civil de Beja, sr. D. José Maria de Andrade Freire, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior e fomento, instando pela resolução do processo de expropriação de uma casa na Vidigueira, que a camara d'aquelle concelho pretende adquirir, afim de n'ella installar a guarda republicana, que está em Beja por não ter quartel na Vidigueira.

O sr. dr. Freire tratou tambem junto d'aquelles ministros e do da instrucção da montagem da estação telegraphica de Ervidal, para a qual já existe material, da creação de uma estação telegraphica ou telephonica em Salvada, da dotação de algumas estradas e da creação de um terceiro logar na escola do sexo feminino de Beja.

TRABALHADORES RURAES

Cooperativa fechada illegalmente

e venda do seu espolio, por os trabalhadores se não quererem sujeitar ás imposições da auctoridade

Do Coruche escreve-nos «Um grupo de trabalhadores ruraes» contando-nos o seguinte:

Na associação pela sua classe formada, além da quota preceituada nos estatutos, os associados contribuiam com uma quota supplementar que se destinava á creação d'um fundo auxiliar ou á fundação d'uma cooperativa, fundo que era completamente independente da associação de classe.

Em agosto do anno findo deliberaram os quotisantes do fundo especial crear uma cooperativa de consumo com o capital arrecadado, devendo os associados completar o seu capital individual, como determina o codigo commercial.

Foi esta a fórma mais pratica que os trabalhadores ruraes de Coruche encontraram para fundar uma cooperativa de consumo, a fim de se libertarem da exploração do commercio.

Na assembleia em que foi tomada essa deliberação, como consta do livro das actas, nomeou-se uma commissão organisadora para proceder á elaboração dos estatutos, alugar casa e montar a cooperativa com o capital social já subscripto.

Em 1 de novembro do anno findo era inaugurada a cooperativa, estando já os respectivos estatutos discutidos e approvados pela assembleia geral e em poder do notario, para se lavrar a respectiva escriptura.

Como, porém, o notario devolvesse esses estatutos, mez e meio depois de lhe terem sido entregues, com algumas emendas, baixaram á commissão para attender a notificação do notario. Deliberou-se então enviar os estatutos a um advogado de Lisboa, visto a commissão, composta de trabalhadores ruraes, entender que só essa entendidade os poderia informar das condições em que funccionam taes collectividades, com a precisão indicada no codigo commercial.

Informados os trabalhadores de que o praso para se lavrar a escriptura podia dilatar-se até dois annos, não activaram os trabalhos indispensaveis para ella se lavrar e só em fins de janeiro enviaram os estatutos para Lisboa.

Ao mesmo tempo tratavam de se informar de todos os preceitos exigidos pela lei, e n'esse sentido requereram á repartição do commercio o certificado do titulo da cooperativa, que fôra entregue com os estatutos ao notario.

Em maio do corrente anno, o administrador do concelho dirigiu-se á séde da associação de classe, apprehendendo todos os livros de escripta e encerrando-a, apezar d'ella funccionar dentro da lei, e com o respectivo alvará approvado. Em seguida dirigiu-se á séde da cooperativa, onde egualmente apprehendeu os livros da escripta e encerrou e lacrou a porta da cooperativa, prendendo o sr. Ferreira Quartel, escripturario da associação e da cooperativa, que se encontra na cadeia do Limoeiro, sob a accusação de vadio, a despeito de ser um honesto trabalhador, affirmam os que nos escrevem.

Depois d'isto, o administrador do concelho chamou á administração alguns dos socios da associação e da cooperativa, dizendo-lhes que, se assignassem um requerimento em que se declarava terem sido apuradas responsabilidades no exame da escripta, a associação seria reaberta. Os convidados a tal fazer não accederam, porem, a semelhante instancia—pois viam ser um laço armado para comprometter Ferreira Quartel—e dirigiram um requerimento á auctoridade administrativa, pedindo a immediata reabertura da cooperativa, pois os generos que alli se encontravam soffreriam deterioração.

Como respondeu o administrador do concelho? Mandando affixar editaes annunciando para depois d'amanhã a venda do espolio e os artigos de consumo da cooperativa.

Contra tal arbitrariedade protestam indignadamente os que se nos dirigem.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Assistencia Publica

Reuniu a commissão executiva da Assistencia Publica, tendo approvado muitos orçamentos de corporações de beneficencia e caridade.

Aggresão

O padeiro Antonio Silva, da rua do Paraiso, foi aggredido á paulada e á facada pelo forneiro Albino Diogo Pereira.

Os acontecimentos de Felgueiras

Pelo governador civil foi hoje enviado ao ministro do interior o relatorio do inquerito feito ácêrca dos acontecimentos de Felgueiras.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito pouco movimentado, realisando-se operações a 45 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 1/16	45
Londres. 90 d/v..	45 9/16	—
Paris, cheque.....	632 1/2	634 1/2
Italia	614	621
Allemanha, cheque.	260	261
Amsterdam, cheque.	438	440
Madrid, cheque...	975	985
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	16 5/32	—
Libras.........	5$30	5$32
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	—
» » 500$	—	39,00
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent. 55$70 e cou 55$40.

Externos, effectuado: 1.ª serie 68$50 e 3.ª 68$70.

Acções, effectuado: Assucar 35$20; Cezengo 1$55; Panificação 13$; Phosphoros, coup. 58$90; Zambezia 2$50.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1/2 42$50; Ambacas 87$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$50; Norte e Leste, 1.º grao, 66$30; Beira Alta, 2.º grao, 17$; Caminho de Ferro de Benguella 79$.

Praso, fim de agosto: Moçambique 4$40 e 4$35; Zambezia 2$50.

Fim de setembro: Moçambique 4$55 Norte e Leste, acções, em prime de 2$, 63$60, 73$80, 63$20, 63$10 e 63$30.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 62,25; Inglez 2 1/2, 73,87; Hespanhol, 4 0/0, 88,00; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 14,62; Atchisson, 98,25; Erie preferred 47,87; Erie common, 29,00; Missouri common, 23,37; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 7,87; Southern common, 25,75; Southern Pacific, 93,12; Union Pacific, 157,87; Rio Tinto, 76,12; Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 4 1/8; idem prefered; 3 1/2; American, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 62,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 282,00; Moçambique, 21,25; Zambezia, 12,25; Tabacos, 000,00.

CARTAS DE MADRID

A pacatez lisboeta

e o

bulicio madrileno

As "manolas" as touradas e as tardes outomnaes em Madrid—O movimento nas ruas durante o verão—De como as auctoridades hespanholas não receiam que o transito seja impedido...

Madrid, 19.—Madrid é uma das cidades da Europa onde a nobreza authentica e a burguezia endinheirada fazem, quasi de mãos dadas, uma vida faustosa e brilhantemente recreativa. Deve-se esse facto, que contribue d'uma forma decidida para a prosperidade e para o desafogo que se percebe na situação do commercio local, á influencia do monarchas, que frequentemente realisam festas grandiosas, com um limpido e delicado cunho artistico, festas reproduzidas, imitadas e até muitas vezes ampliadas pelas pessoas de cathegoria que a ellas costumam assistir.

Mas essa vida de prazer, intensa e febril, que anima e engrandece a cidade de Madrid, não se percebe agora, na quadra asphixiante que vamos atravessando. Os fidalgos hespanhoes e as familias opulentas residem quasi *obrigatoriamente* no extrangeiro durante o verão, nas praias e nas thermas de nomeada, e só em outubro regressam aqui para derramarem então, ás mãos cheias, o dinheiro que se julgam na obrigação moral de despender. E a *obrigatoriedade* do estacionamento no extrangeiro faz-se sentir de tal maneira que—segundo me disse hontem o amavel e illustrado consul de Portugal—até os estabelecimentos que vendem carne, peixe, leite, etc., nos chamados bairros aristocraticos, como o de Sagasta, fecham as suas portas durante a epocha do calor, porque não teem clientella sufficiente para se manterem.

Em outubro readquire a cidade o seu aspecto bizarro e, perdoem-me a expressão, verdadeiramente parisiense. Se quem me pintou o formoso quadro não produziu uma obra exquisita de phantasia, o bulicio do mulherio cosmopolisado e peccador, a especie de fluido estonteante que paira nos grandes centros de prazer, os movimentos irregulares, zigue-zagueados e divergentes da multidão que pretende divertir-se, a agitação, a alegria, a graciosidade, a belleza, o luxo—todos os componentes do conforto individual se observam em Madrid, a flux, logo que principia a epocha outomnal.

E então a cidade torna-se doidivanas e endiabrada. E aquelle extenso e sombreado Paseo de la Castellana, que é o simile encantador da Avenida lisboeta, vê ás tardes coalhadas de gente bem disposta os seus largos passeios symetricos e limpos e a sua rua central pisada, incessantemente, por centenas de equipagens riquissimas, que formam uma especie de bicha colossal, refulgente, ruidosa, marchando a custo, com lentidão, por'li fóra e voltando depois, tambem devagarinho, pela *calle* de Alcalá até ao centro da vida madrilena, que é a enfezada e inesthetica Puerta del Sol.

Nas tardes de touros a cidade deslumbra os forasteiros com o seu aspecto tumultuoso e excentrico. Quando termina a corrida e a praça escôa os seus doze mil espectadores, as ruas de Madrid, se ainda se percebe a essa hora uma restea de sol, produzem a impressão visual d'uma phantasmagoria libidinosa. São rainhas, n'esse cortejo desordenado de mulheres formosas, as *manolas* zombeteiras e falladoras. E a gente ao vêl-as caminhar, n'um passo meudo, ruas além—chale de seda traçado no peito, flôres berrantes no cabello lustroso—meneando rythmicamente os quadris salientes, não sabe o que mais nos perturba: se a sua belleza provocadora, se o seu desembaraçado bom humor...

***

Não pensem, todavia, que Madrid é durante o verão uma cidade tranquilla, aldeã, soturna e que os seus habitantes, inhibidos de visitarem as praias e as thermas, recolhem aos cacifos caseiros logo que finalisam as occupações profissionaes. Não, senhores. Póde-se affirmar que mais de dois terços da população sahe de tarde, em passeio, pela cidade. E quem percorrer as ruas pela primeira vez, a essa hora, fica surprehendido, como eu fiquei.

Aqui e alli, até nos sitios mais reconditos e acanhados, se topam ao ar livre filas de pequenas mezas e, junto d'ellas, abancados, homens e mulheres que beberricam refrescos e discutem os problemas intimos. As auctoridades não se desesperam com essa occupação da via publica; a gente que reside na cidade gosa a seu modo e Madrid offerece aos forasteiros curiosos mais uma nota, pittoresca e caracteristica, da sua vida, que não tem nada de capuchinha.

O Paseo de la Castellana que tem, como já disse, uma singular parecença com a graciosa Avenida da Liberdade, está cheio de elegantes pavilhões onde se vende toda a especie de bebidas. O publico, querendo, pode occupar as pequenas mezas de marmore e as cadeiras de verga colorida que alli se encontram á sua disposição. E tudo aquillo se enche, ao cahir do sol, de creaturas palradoras: os pavilhões e as cadeiras e os bancos collocados ao longo dos passeios lateraes. Se a gente passa ás nove ou ás dez horas da noite, por aquelle local, sente-se bem disposto: é alegre aquella mancha humana, muito extensa, coberta pelas arvores frondejantes, que a luz deslumbradora de grandes lampadas electricas quer, a todo o transe, reverberar...

Lisboa podia ter a vida intensa de Madrid. O clima é optimo, a cidade é formosa, os habitantes são intelligentes. Mas a tranquillidade e o recolhimento da população lisboeta são inadmissiveis n'uma capital moderna. A imprensa deve reagir contra o espirito de rotina dos vereadores e das auctoridades, sempre receiosas de que o *transito seja impedido*... E quando a cidade for bem illuminada e tiver espalhados, pelas suas Avenidas, os pavilhões-restaurantes, cafés e *bars* e os magnificos parques de diversões que aqui existem, verão como Lisboa se movimenta um pouco mais e como os *turistes* a visitam mais prasenteiramente.

Victor Falcão

Sementes seleccionadas

A lavoura cerealifera entra este anno n'uma phase de progresso, semeando em larga escala trigo Rieti, União e seleccionado Coruche—As boas lavras só se fazem com a charrua Rud, Sack

Estando provado á evidencia que as más colheitas de trigos em Portugal se devem principalmente ás pessimas sementes indigenas, é importante o numero é importante o numero de lavradores do Alemtejo, Extremadura e Traz-os-Montes que este anno fazem as suas sementeiras com trigos seleccionados, sendo a maior com o **Rieti, União**, pela sua grande capacidade productiva—que vae de 20, 25 a 30 hectolitros por hectare e pela sua notavel resistencia á alforra.

O facto communicado á casa O. Herold & C.ª pelo notavel lavrador sr. João Rosado, de Mourão, do trigo Rieti, União, ter attingido este anno o peso de **83 kilogrammas por hectolitro** é de tal modo eloquente que levou muitos lavradores do Alemtejo a encommendar este precioso trigo para as suas sementeiras, sem hesitação alguma perante tão maravilhoso resultado.

A casa O. Herold & C.ª, no intuito de dar impulso á selecção dos trigos nacionaes das variedades mais apreciadas fez um contracto com o abastado lavrador sr. Luiz de Sommer, para o fornecimento no Paiz do esplendido **trigo Coruche**, acceitando tambem encommendas d'este cereal seleccionado, em saccos de 100 kilogrammas, com todas as garantias de pureza e genuinidade.

Temos, portanto, a recommendar aos srs. lavradores a bella semente de **Rieti, União**, e o **trigo seleccionado de Coruche** para as proximas sementeiras. As boas sementes e os bons adubos chimicos ricos em *potassa, azote* e *acido phosphorico* asseguram sempre as colheitas compensadoras.

Não se deve descurar tambem que as lavras com as charruas **Rud, Sack** e as gradagens com os apparelhos do mesmo auctor teem grande influencia no exito cultural.

Como o primeiro carregamento de **Rieti, União,** chega em setembro, não deve haver demora alguma em fazer os pedidos á casa O. Herold & C.ª, para se distribuir o trigo a tempo conveniente da sementeira.

TOURADAS

Campo Pequeno

Tem sido grande a concorrencia á bilheteira da praça dos Restauradores, o que faz prever uma grande enchente á corrida que depois d'ámanhã se realisa em festa artistica do estimado cavalleiro Fernando Ricardo Pereira. Os touros, da *ganaderia* de Emilio Infante da Camara, estarão ámanhã em exposição na praça, das 17 ás 19 horas, tocando uma banda de musica e sendo a entrada franca.

Corrida de jornalistas

N'uma das praças de Lisboa realisar-se-ha brevemente uma corrida, metade á antiga portugueza, metade á hespanhola, em que os lidadores serão jornalistas, coadjuvados por artistas profissionaes. A corrida será por convites, á porta fechada havendo *espada*, com a sua *cuadrilla* de bandarilheiros e picadores.

Corridas em Salamanca

Nos dias 11, 12 e 13 de setembro realisam-se em Salamanca corridas em que tomam parte *Bombita, Machaquito,* Vicente Pastor e Belmonte, sendo o gado das *ganaderias* de Murave, Arribas e Carreros. Realiza-se por essa occasião a feira de gados, havendo procissões, fogos de artificio e outros divertimentos.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece comboios a preços reduzidos, de accordo com as outras companhias, ao preço de 5$12 em 2.ª classe e 9$42 em 1.ª classe, dando a faculdade ao passageiro de escolher a via que entender, Beira Alta ou Baixa.

Uma iniciativa dos pacifistas

Vae ser feito um inquerito ácêrca das atrocidades praticadas na campanha dos Balkans

Quarta feira partiu para os Estados balkanicos uma commissão de pacifistas, da «Dotação Carnegie para a Paz Internacional», que vae proceder a um inquerito imparcial, livre de qualquer preoccupação politica, ácêrca dos massacres que ensanguentaram a região e das consequencias economicas da guerra.

A commissão tomou para ponto de partida dos seus trabalhos os relatos publicos feitos pelos governos e pelas agencias officiaes; averiguará da verdade d'esses relatos, cotejando-os com as informações que obtiver, resumindo depois em um relatorio todos os esclarecimentos colhidos, relatorio que será traduzido em differentes linguas, dando-se-lhe a maxima publicidade possivel.

Leva tambem o encargo de tirar as conclusões do sangrento drama, indicando os perigos possiveis a temer de futuro para a manutenção da paz, não só nos Balkans como tambem na Turquia asiatica. A sua missão é tirar do mal passado um ensinamento para o futuro, sob o ponto de vista da liquidação amigavel ou juridica dos conflictos internacionaes.

A commissão é constituida por seis membros, dos quaes um é inglez, outro americano, outro francez, outro russo, outro allemão e outro austriaco. A não ser o delegado francez, que é apenas deputado, todos os outros são professores; os delegados russo e austriaco tambem são deputados.

Alvitres e reclamações

Modificações nos uniformes dos officiaes da armada

Escreve-nos *Um official da armada* protestando contra as alterações que se pretende fazer nos uniformes da sua classe. Diz elle que vão ser mudados os galões, o que não é tão pouco dispendioso como á primeira vista se póde imaginar, alem de ser anti-democratico, pois que uns officiaes, os da classe de marinha, terão uma estrella doirada e os das outras classes prateada. Tambem voltará a casaca. Para quê? Pergunta quem nos escreve, se o grande uniforme e a jaqueta a não substituem com vantagem? Só se é para fazer augmentar as contas nos alfayates, contas que não são já nada pequenas para quem lucta com grandes difficuldades.

Documentos que não são entregues a um sollicitante

O antigo funccionario do ministerio da fazenda sr. José Joaquim d'Almeida Pimentel de Moura Coutinho, aposentado sem o ter requerido, vem de ha muito requerendo se lhe faça justiça, pois, devido a preterições de que injustificadamente foi victima, a sua aposentação foi com 360$000 réis, quando devia ter-lhe pertencido 800$000, se não fôra o serem sempre collocados no logar que lhe competia de direito empregados que dispunham de altas protecções. Em junho do anno findo dirigiu elle á camara dos deputados um requerimento, acompanhado de nada menos de 26 documentos justificativos, em que pedia lhe fôsse feita justiça.

Até hoje, o Parlamento não tomou resolução alguma, o que o sr. Moura Coutinho já não extranha, pois, *nos diz elle*, já está habituado a clamar sempre no deserto, mas o que não póde deixar de extranhar é que lhe não restituam os documentos que acompanhavam o seu requerimento, apezar de, por diversas vezes, os ter pedido. Por isso nos pede que apontemos o caso a quem de direito, para que os seus desejos sejam satisfeitos.

Ahi fica o pedido.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; —40 graus á sombra; *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Sout., Ams. «K. der Nederlanden» (Br.)	23
Sout., Vliss. e Ham. «Feldmarschall»	23
R. Jan. e Santos «Horace (do Liv.......	21
Havre e Ham., «Regina», (do Brazil)....	24
S. Thomé e Loanda «Dan lo»..........	35
R. Jan. e R. Pr. «Sierra Salvada» (Br.)	25
Sant. e R. Pr. «Cap Bianco» (Hamb.)..	25
Bordeus. «La Gascogne» (do Brazil)...	25
Pern. e Cabedelo, «Professor» (de Liv.)	25
Marselha, «Roma» (New-York)..........	2[illegible]
Liverpool, etc., «Lanfranc» (do Pará)..	26
Hamburgo, «Rio Negro» (do Brazil)....	26
R. Jan. e R. Pr. «La Bretagne» (Bord.)	26

23 Folhetim d'A CAPITAL 22-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

I

—E quando é que se deu o accidente de que esse homem foi victima?—perguntou Hewitt.

—Da uma para as duas horas, creio, —repliquei eu.—Em todo o caso, eram quasi duas horas quando o pobre diabo foi levado para o hospital.

Hewitt ficou durante algum tempo com os olhos fitos no vacuo e comprehendi que fazia todos os esforços para resolver a questão que o preoccupava.

—Brett,—disse elle por fim, bruscamente, fitando-me,—creio verdadeiramente que acaba de me salvar a reputação, não porque eu tivesse muito a soffrer com um cheque, desde que se trata d'um caso de tal modo embrulhado que quasi se podia perder a esperança de o pôr a claro. Mas, para dizer a verdade, contava tão pouco com um resultado feliz que aconselhára já o meu cliente a ir prevenir a policia e estava até a ponto de abandonar por completo a partida. Devido a si, creio poder affirmar desde já que não me verei forçado a confessar-me batido, porque, sem o suspeitar acaba de me pôr na pista. Todos os cadeados de segurança eguaes a este teem entre si uma pequena differença e só com chave propria podem ser abertos; ora succede que, por um prodigioso acaso, me traz exactamente a chave que pertence a este. O homem que a tinha está no hospital, não foi o que me disse? Vou immediatamente vêl-o. Quando Brett de lá sahiu, elle ainda não voltára a si?

—Não,—respondi,—e Mc. Carthy disse-me até que, segundo todas as probabilidades, ficaria em estado comatoso durante ainda algum tempo. Por isso, receio que por agora nada possa saber por elle. Mas este bilhete cifrado...

—Examinal-o-hei no caminho. Mesmo que esse homem não esteja em estado de me responder, tenho curiosidade de o vêr, o que talvez me forneça algum esclarecimento. Quer dar-me umas linhas de apresentação para o seu amigo Mc. Carthy?

—Immediatamente,—respondi.

E rabisquei á pressa um bilhete de apresentação.

Quando acabei, Hewitt, que, no entretanto, havia examinado o cryptogramma, disse-me:

—Aqui está um codigo que me parece pouco banal e creio que não conseguirei decifral-o pelo caminho. Não sei mesmo se o conseguirei estudando-o durante uma semana toda. O que o inventou deve ser dotado de faculdades pouco vulgares.

—Fiz quanto pude para o decifrar, —volvi,—mas é muito forte para mim. Tinha-lh'o trazido apenas a titulo de curiosidade e foi por puro acaso que lhe trouxe juntamente a chave.

—Felicito-o, meu caro Brett, porque, se assim não fôsse, é muito provavel que eu tivesse posto este enygma de lado, por agora, e só teria pensado em decifral-o terminado o caso, isto é, quando fosse já demasiado tarde. Isto prova mais uma vez que se não deve desprezar coisa alguma, mesmo os pormenores apparentemente insignificantes. Se estudou este bilhete, deve ter notado... mas explicar-lhe-hei isso mais tarde: levaria muito tempo. Agora urge que me sate o mais depressa possivel. Qualquer dia, quando tiver mais vagar, conversaremos a tal respeito e pôl-o-hei ao facto de tudo.

II

Eis em que consistia o caso das obrigações roubadas, segundo as explicações que haviam sido dadas a Martin Hewitt n'aquella manhã, emquanto eu estava em Saint Augustine's Hospital, e segundo a narrativa que elle mais tarde me fez. Eu ficára um tanto ou quanto admirado de ouvir Hewitt dizer-me que tinha tão poucas esperanças de alcançar bom exito que aconselhára ao seu cliente que reclamasse a intervenção da policia, porque, em geral, era ao contrario a de Hewitt que se reclamava—muitas vezes demasiado tarde—quando a policia nada fizera, e era a primeira vez que eu ouvia fallar de inverter assim a ordem das coisas. Comtudo, encarando a questão tal como se apresentou desde o principio, parecia bem com effeito, como se vae vêr, que só a policia seria capaz de tomar medidas convenientes e uteis.

A casa Kingsley, Bell e Dalton era uma sociedade de agentes de cambio, muito antiga, que, sem fazer grandes operações de Bolsa, nem ter grande importancia aos olhos do publico, fazia comtudo negocios seguros e honestos, em escriptorios situados n'um dos mais altos andares d'um grande edificio de Broad Street, um edificio tão grande que havia ahi sempre escriptorios para alugar, como o dizia o papel constantemente apposto por sobre a porta de entrada.

Os clientes d'aquella sociedade eram principalmente pequenos proprietarios, que não queriam arrojar-se a especulações escabrosas e desejavam tratar com agentes com habitos que coadunassem com os seus. O ultimo Kinsgley morrera alguns annos antes, pouco tempo depois de ter deixado a casa, e o chefe da sociedade era agora Robert Stanstead Bell, homem dos seus sessenta annos. Havia tambem dois commanditarios—seus parentes—mas o outro unico associado co-director era Clarense Daltin, um mancebo que havia pouco tempo que fazia parte da sociedade e que, dizia-se, se tornaria provavelmente genro de Bell quando a filha d'este, Lilian, estivesse em edade de se casar.

O curso dos negocios seguro e rotineiro a que Kinsgsley, Bell e Dalton e os seus empregados estavam habituados foi de subito interrompido por uma perda esmagadora. Viu-se que obrigações representando um valor de 25:000 libras sterlinas tinham desapparecido do cofre forte onde estavam encerradas e não se sabia nem quando nem como tinham sido subtrahidas.

Eis porque com tanta instancia fôra pedido a Martin Hewitt para que fosse fazer um inquerito.

Quando alli chegou, foi immediamente introduzido no gabinete particular de Bell, onde este o esperava com impaciencia. O velho estava n'um estado de extrema agitação e não foi sem custo que Hewitt conseguiu comprehender o sentido das suas incoherentes explicações.

—Esta perda dá-se n'um momento sr. Hewitt,—continuou Bell,—que, se as obrigações dos nossos clientes não forem encontradas, tenho o maior receio de que seja para nós a completa ruina. Tivemos ultimamente de pagar grandes quantias aos representantes de associados mortos ou que se retiraram e ha outras circumstancias que contribuem, além d'isso, para tornar este caso muito mais grave e terrivel do que o deixa suppôr a importancia do roubo que foi commettido. Supplico-lhe que faça tudo o que puder para nos auxiliar.

—Convença-se de que não pouparei nem tempo nem trabalho para lhe ser util,—respondeu Hewitt,—mas conte-me, peço-lhe, d'um modo tão preciso quanto possivel em que circumstancias deu pelo desapparecimento d'esses valores. Primeiro: onde é que elles estavam?

—Aqui dentro,—respondeu o ancião, voltando-se para um cofre forte de taes dimensões que o interior era quasi do comprimento d'um pequeno gabinete.—Estavam aqui encerradas com outras n'este compartimento, que não é o unico, como pode vêr. O compartimento era fechado, como os outros, por um cadeado de segurança do modelo Tripp, só podendo abrir-se com uma unica chave, que me estava confiada, assim como a do cofre forte.

O compartimento indicado era formado de folhas de aço vulgar pintado de preto.

—O cadeado foi quebrado, ao que vejo,—disse Hewitt.

—Sim, mas fui eu que o quebrei hoje de manhã. Tinha-se entupido de tal modo que, não sei como, a chave não podia dar volta. Supponho que o fizeram de proposito.

(Continúa)

9$000 réis mensaes

3 PRATOS ao almoço, sopa e 3 pratos ao jantar, café, pão e sobremesa. Casa fundada em 1880. Rua da Assumpção, 88, 4.º

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 186 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que pôde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apezar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotes para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 4.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A
Sortido completo em casimiras e cheviotes
FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.
Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.
Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0|0
ALFAIATARIA ELEGANTE
57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

EGMAR

EGMAR — A.E.G.
A INVENCIVEL

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico, Pratico

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente, se consegue com o **Siphão Prana Sparklet** sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte
PREÇOS
Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas. 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300
UNICOS IMPORTADORES
Pharmacia Barral
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza de dentes	1$000 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro	40$000 »
vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Companhia Portugueza — DE — PHOSPHOROS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital 4.500.000$

Fornecimento de materias primas e outros artigos para o anno de 1914

O Conselho de Administração d'esta Companhia recebe propostas em carta fechada até ás 14 horas do dia 23 de setembro proximo futuro, inclusivé, para o fornecimento de:

4.500	kgs.	de Alumen em pó
150	»	» Arame
2.000	»	» Bicromato de potassa em pó impalpavel
4.500	»	» Carolo
2.000	»	» Cartão-palha
8.000	»	» Cartolina bicolor branco e rosa
65.000	»	» Chlorato de potassa
2.500	metros³	» Choupo verde em toros da Russia, tremble (non flotté)
300	»	» » » » nacional para Lisboa
3.000	kgs.	» Dextrina amarella
2.500	»	» Desperdicios { 600 kgs. para Porto / 1.9.0 » » Lisboa }
250	»	» Elasticos
2.500	»	» Enxofre em pó
40.000	»	» Farinha
1.000	»	» Gomma adraganto
25.000	»	» Gomma damar Batavia em cristaes
5.000	»	» Grude de 2.ª
2.500	»	» Oxido de zinco
2.500	»	» Peroxido de manganez
10.000	»	» Parafina em rama
40.000	»	» » refinada
9.000	»	» Papel branco de impressão
3.000	»	» » d'embrulho
25.000	»	» » afiche amarello
9.000	»	» » couché liso
110	Resmas	» » azul em rolos
50.000	kgs.	» Pregos de diversas dimensões
6.000	»	» Resina typo A.
15.000	»	» Roxo-rei
1.500	»	» Sulfato de calcio
12.000	»	» Sulphureto de antimonio
7.000	»	» Talco
6.000	»	» Terra de sombra
800	»	» Tête-morte-rouge
8.000	»	» Trama de algodão { 8.000 kgs. para Lisboa / 10.000 » » Porto }
18.000	»	
20.000	»	de vidro em pó impalpavel
6.000	»	» granito
1.000	»	» Zarcão

Todos estes artigos deverão ser eguaes ás amostras patentes no escriptorio da Companhia, rua de S. Julião, 139, todos os dias uteis, desde as onze ás quinze horas. As demais condições estão egualmente patentes na séde da Companhia.

As propostas devem ser endereçadas ao Administrador Delegado, em carta lacrada, com a indicação exterior: «**Proposta para o fornecimento de materias primas**» e serão abertas no dia 24 de setembro, ás 14 horas, perante o Conselho de Administração, com a assistencia dos interessados que quizerem comparecer a esse acto.

O Conselho de Administração reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, no todo ou em parte, caso assim o entenda.

As decisões serão dadas aos interessados no dia 25 do referido mez, ás 15 horas.

Lisboa, 21 de agosto de 1913.

Companhia Portugueza de Phosphoros.
Pelo Conselho de Administração
Os Administradores.
(aa) Antonio Bello.
J. W. H. Bleck.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Fonte-Salus Vidago
Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas
Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

LAVADO, PINTO & C.ª L.DA
Rua da Prata n.º 267 1.º
Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilha e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios
Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.
PREÇOS RESUMIDOS

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Restaurant Paris
O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.
Fornece almoços e jantares para fóra.
Recebe commensaes a preços modicos
63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Malange*, para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados a porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

TAXIMETROS Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Agua da Fonte Salus—Vidago
E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.
Notavelmente radio-activa e bacteriologicamente muito pura.
Garrafas de 1|4, de 1|2 e de litro.
O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.
Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

Fonte-Salus Vidago
A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1101—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 23 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As eleições

Estão fixadas para o dia 16 de novembro as eleições supplementares de deputados, e para oito dias depois as eleições administrativas. Se o primeiro facto é importante, o segundo ainda o é mais. Mas o que é evidente é que tanto um como o outro representam mais um passo dado, e o definitivo, na normalidade do regimen republicano.

Tendo-se dado o numero de vagas que a Constituição estabelece para as eleições supplementares legislativas, ellas vão realisar-se, dando-se assim mais uma prova de que a Republica é essencialmente legalista. Pois não faltaram razões de ordem politica para precipitar essas eleições, em consequencia do *gachis* que chegou a desenhar-se pela quasi impossibilidade de constituir um governo viavel com a distribuição partidaria das forças parlamentares. Mas a Republica conseguiu salvar-se de todos os precalços, e as eleições só se realisam quando por lei devem realisar-se. Assim, o regimen demonstra que não cede ao attractivo das habilidades nem ás suggestões do arbitrio. E' uma Republica democratica, e por isso mesmo constitucional na mais pura accepção do termo.

Quanto ás eleições administrativas, ellas teem uma enorme importancia. Basta dizer que são as primeiras que se realisam na vigencia da Republica. Por meio d'ellas, é a vida municipal que renasce. E vão ser tambem, ainda mais do que as eleições legislativas, a pedra de toque em que se averiguará a influencia dos partidos nas diversas terras do Paiz.

Pode haver duvidas sobre a organisação dos circulos para as eleições legislativas. Ha quem preconise as vantagens dos grandes circulos, taes como elles se encontram constituidos; ha quem, pelo contrario, veja nos pequenos circulos uma expressão mais directa da vontade popular. Mas nas eleições municipaes não pode haver, nem ha divergencias de criterio. São os concelhos do Paiz que vão eleger os seus representantes. Sabe-se já que as opposições disputarão essas eleições em todos ou em quasi todos os concelhos. Será a maneira, como já dissémos, de averiguar a força dos partidos, visto que n'ellas não poderá nenhum concelho ser suffocado, na expressão do seu voto, por nenhum outro concelho maior.

Mas embora nós reconheçamos aos partidos o direito de utilisarem essas eleições para um fim politico, qual é o de procurarem reconhecer se os seus principios e os seus programmas merecem a confiança dos eleitores, entendemos tambem que acima de tudo estas eleições devem significar o resurgimento da vida municipal, e para isso torna-se necessario que os municipes tenham o cuidado de escolher, para seus representantes, os cidadãos mais aptos para tratarem, com perfeito conhecimento de causa, dos seus direitos e dos seus interesses.

Presumimos que assim succederá. Tem-se abusado largamente do systema das commissões administrativas, para cuja formação as populações não são consultadas, e que representam, se não em todos na maioria dos casos, a vontade e os interesses dos governos ou dos partidos que as apoiam. E' necessario que finde esse systema, que só tem representado o estiolamento de iniciativas, porque não é facil fazer nada de verdadeiramente util quando se não possue a força do suffragio popular.

Se a vida municipal renascer, ella que foi a base das nossas conquistas liberaes, a Republica terá simultaneamente observado os seus principios e adquirido novo prestigio e nova força.

Dr. Manuel d'Arriaga

O 2.º anniversario da sua eleição

Passa ámanhã o 2.º anniversario da eleição do sr. dr. Manuel d'Arriaga para o elevado cargo que tão nobremente desempenha.

Como dia de verdadeira festa deve ser considerado e, por isso, de esperar é que todas as associações, corporações e particulares façam içar, ámanhã, as suas bandeiras a par das nacionaes, imprimindo á cidade o brilhantismo com que se deve festejar tal data, collaborando assim n'uma manifestação de bem sentida alegria por o chefe do Estado se haver salvo da grave enfermidade que ha pouco o atacou.

Em algumas instituições festeja-se duplamente o dia de ámanhã. A banda da Republica solemnisa o seu anniversario com uma sessão, em que tambem se presta homenagem a s. ex.ª o presidente, indo em seguida entregar-lhe uma mensagem de saudação. Na séde da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, de que o sr. presidente da Republica é presidente de honra, procede-se, á noite, á cerimonia da inauguração de um retrato seu, magnificamente emoldurado, cerimonia de caracter intimo, por o sr. dr. Manuel d'Arriaga ainda se não encontrar de todo restabelecido, á qual, por especial deferencia, assistirá seu filho e secretario particular sr. Roque de Arriaga.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Paginas de heroismo e de sangue

A occupação do districto de Moçambique é uma ignorada epopeia de tenacidade e de bravura

Pela minha carta antecedente julgo poder-se fazer uma ideia sufficientemente exacta da tradiccional insubmissão dos povos da Macuana que habitam a immensa região fronteira á ilha de onde escrevo. Como vimos, tem dado que fazer o Namarral. Já no nosso tempo, embora não possamos classificar de derrotas serias o insuccesso de expedições diversas organisadas no intuito de reduzil-os á obediencia, introduzindo assim no sertão um pouco de luz civilisadora, é comtudo exacto que a acção da soberania portugueza se limitava a uma estreita faixa littoral, ainda assim dubia e pouco intensa.

Ao sul, em Angoche, o famoso Farelay e seus sequazes resistiam tenazmente á nossa influencia, chegando ao desaforo de vir incommodar-nos dentro da propria povoação. Diz-se que ás machinações d'esse temivel salteador é que Pitta Simões, um dos bravos da campanha de Gaza, e o engenheiro Paes d'Almeida devoram o ter sido horrorosamente massacrados no matto, durante uma expedição pacifica ás regiões mineiras do sertão. Sobre elles cahiram de surpreza, crivando-os de golpes de azagaia, os assassinos de Cubulla em 12 de dezembro de 1902.

Ao norte do districto, aproveitando-se dos recortes caprichosos da costa, *pangaios* negreiros vinham entender-se com os regulos, transportando a granel, no fundo dos sordidos porões, centenas de escravos de que os poucos sobreviventes iam soffrer o captiveiro sob as ordens do sultão de Mascate.

Ha dez ou onze annos, na bahia do Limouco, a *Chaimite* foi libertar cerca de 600 desgraçados que se encontravam na praia acorrentados e promptos para seguir... Os barcos foram apprehendidos, os traficantes presos e condemnados em Moçambique, onde o processo existe—insophismavel testemunho da nossa acção civilisadora, sempre prompto a ser arremeçado á cara de Cadburys, Harris e de quantos não hésitam em negar espirito humanitario á nossa obra colonial. A proposito, é conveniente notar-se que esses negreiros pertenciam precisamente ao numero dos parasitas asiaticos que infestam a nossa costa oriental, e que estão sempre dispostos a invocar os seus direitos de subditos estrangeiros logo que a protecção do seu paiz se lhes pode tornar util em menos escandalosos litigios. Heide esclarecer largamente este ponto, mas, para não perder o fio da narrativa, continuemos por agora a nossa rapida analyse.

A dois passos de Moçambique, na Muchelia, ha pouco indicada n'um decreto ministerial como testa provisoria do caminho de ferro cuja construcção vae ser iniciada em breves dias, o regulo Marave dominava a região a seu bel talante. Lá dentro, no sertão, as hordas de Napána eram-nos cruelmente hostis. Foi este bandido que ha poucos annos ainda mandou queimar a fogo lento e com requintes de barbarie o sargento de um posto nosso, e se servia para as bebedeiras de *pombe* do craneo de um pobre cabo europeu que trucidára nas suas terras.

E' justo não esquecer o nome d'esses bravos, que foram trucidados quando pacificamente trabalhavam em nome da civilisação. O 2.º sargento de infantaria Antonio Maria Pinto dirigia a abertura de uma estrada no sertão de Imola, em 16 de dezembro de 1907, quando, tendo-se affastado um pouco dos seus homens, foi surprehendido no matto pela gente de Napána, traiçoeiramente ferido por uma bala que o impossibilitou de se defender e amarrado a um tronco de arvore, onde o queimaram vivo.

O 1.º cabo de infantaria José Maria do Trigo dirigia egualmente a construcção de uma estrada, quando o mesmo gentio o atacou em 17 de dezembro de 1907. Vencido pela força do numero,—pois era elle o unico europeu que alli se encontrava, foi decapitado á maneira dos macúas, com um terrivel golpe da bocca até á nuca, e o seu craneo dissecado serviu, durante muito tempo, ao tyrannico Napána de taça predilecta para as bebedeiras de *pombe*.

Ambas estas tragedias estão agora vingadas. O capitão-mór da Macuana, Neutel de Abreu, conseguiu, depois de bater o regulo, haver recentemente ás mãos o craneo do pobre soldado, que já foi mandado para Lisboa n'um dos ultimos paquetes. Conservava-o occulto a favorita do despota. Quanto a este, perseguido como um lobo, foi morto em janeiro do corrente anno por um regulo amigo do governo, precisamente quando ia refugiar-se nos territorios da Companhia do Nyassa.

Como se está vendo, pode bem dizer-se que ha dois dias o districto de Moçambique estava longe de considerar-se pacificado. Valia-nos, ainda assim, para não vermos cahir sobre nós a Macuana em peso, o facto de nem sempre se entenderem entre si os regulos do continente. Entre elles surgiam, não poucas vezes, difficuldades e intrigas que lhes absorviam energias e debilitavam as forças. Sirva de exemplo o seguinte episodio que me foi narrado ha pouco:

Tinha o Marave um irmão esforçado e sem escrupulos, Kanati, que deveria, segundo a lei cafreal, herdar as suas terras, se não fosse a existencia do regulo U'asiri, sobrinho do Marave e sacerdote sabido em varias manhas e feitiços. Entre estes despotas musulmanos, é sempre o sobrinho, filho de irmã, o primeiro successor legitimo, porque, dizem elles, e com razão, se attendermos aos seus costumes barbaros, ao menos assim ficam certos que o poder recahe n'um membro da familia...

Este Kanati era homem espadaúdo e herculeo, dotado de irrequieto espirito de aventura, ambicioso e decidido, possuindo acima de todos a prenda de ser excellente atirador. Nas longas cavaqueiras do sertão, emquanto o *ecahi* ou cabaça de *othéca* passa de bocca em bocca e cada qual evoca nas suas reminiscencias as antigas proezas de guerra, gabava-se elle a quem o queria ouvir de ter morto para cima de cincoenta dos nossos, n'uma emboscada feita á expedição de Mousinho. Era respeitado e temido; queria enfileirar entre os grandes senhores da região. Para isso resolveu indispôr o Marave e U'asiri, aproveitando todas as occasiões para suggerir-lhe tudo quanto de mau se lembrava de inventar ácerca do outro.

Uma noite, o leão veio rugir proximo da habitação do Marave. Ao ouvido do regulo inclinou-se logo o astuto Kanati, tirando partido do facto para pôr em pratica mais uma das suas traças:

—Não cuides que o leão vem por accaso rondar a tua porta. Velho, sabes quanto U'asiri é feiticeiro e mau... quanto deseja a tua morte para possuir as tuas mulheres e as tuas terras... Foi elle que mandou o leão para te devorar.

Perante o tremendo feitiço, U'asiri foi chamado a justificar-se na *enupa* do regulo, onde se avistaria a sós com o Marave e o Kanati. Lançou lhe o primeiro em rosto a sua perfidia, não logrando convencel-o as explicações de U'asiri. Terminada a conferencia, de onde ia naturalmente sahir uma guerra, cada um se affastou para seu lado refervendo em odios; mas ainda U'asiri não tinha dado trinta passos quando uma bala do Kanati lhe despedaçou o craneo.

D'este episodio, que se repete a cada passo com todos os cambiantes, tinhamos nós ao menos uma proveitosa lição a tirar. Expedições contra os namarraes com forças organisadas regularmente teem provado mal. Mousinho de Albuquerque teve a dura experiencia a ensinal-o. Os vatuas e landins que elle tão bem soubera vencer e dominar, combatem lealmente, avançam a peito descoberto contra as faces do quadrado. O macúa, não. Emboscado no matto, conhecendo admiravelmente o terreno, possuindo magnificos espiões que o põem ao facto de tudo o que tencionamos fazer, difficultando abastecimentos e communicações com incrivel pericia, é enorme a sua superioridade contra as nossas columnas de tropa regular. Na Mujenga, em outubro de 1896, Mousinho viu-se obrigado a retirar debaixo de fogo, sem ter ao menos avistado um unico inimigo. Pormenor curioso: a emboscada foi logo attribuida a uma traição do guia—dizem-me que um dos raros negros condecorados com a Torre Espada—a quem, por ordem do chefe, fuzilaram no mesmo local.

Com forças europeias nunca teriamos, pois, levado a melhor. Demonstrou a experiencia que a guerra contra o namarral só pode ser feita, por via de regra, á maneira do namarral. E' certo que o processo dá logar a inevitaveis crueldades, mas é tambem o unico que podemos abertamente considerar efficaz. Para isso as capitanias móres de Mouwil e da Macuana—as duas regiões menos pacificadas ainda, visto Angoche poder, desde a campanha dirigida por Massano de Amorim em 1910, considerar-se submettida após a prisão de Farelay e outros—confiaram-se a homens de prestigio e comprovada valentia, conhecendo bem a politica indigena e sabendo tirar todo o proveito das dissenções entre os regulos. E' bem mais proficua e infinitamente menos despendiosa a occupação feita n'estas condições. Só assim se pode considerar hoje totalmente dominado o districto de Moçambique, milagre em que durante muito tempo se não acreditou e que foi sobretudo realisado graças á energia de alguns homens, a quem muitas vezes terei de me referir no decorrer d'estas chronicas.

Moçambique, 22 de junho de 1913.

Hermano Neves

VIRÁ A TRIUMPHAR

A lista neutra?

Se os partidos apresentarem lista sua em todos os municipios serão precisos 34.992 candidatos entre effectivos e substitutos

O governo terá probabilidades de vencer?

A lista neutra continúa a apaixonar os campos politicos. Convirá adoptal-a, não convirá? Quem está de fóra, longe das intrigas partidarias, pode ver a questão desapaixonadamente e, se raciocinar um pouco, reconhecerá que a ideia de neutralisar os municipios tem muito de aproveitavel. Não abundam nem abundaram nunca, n'este Paiz, as competencias e sobretudo não houve jámais uma reserva tal de bons administradores que tornasse facil a organisação de uma camara municipal com elementos de indiscutivel preparação para o grave mister de gerir as coisas publicas. Os partidos luctaram sempre com difficuldades quando se tratava de fazer eleger as vereações, principalmente nos concelhos sertanejos, onde encontrar quem soubesse ler por cima era ás vezes tão difficil como dar com um justo entre criminosos. E n'esse tempo, o numero de vereadores, comparado com o que o actual Codigo Administrativo exige, era, a bem dizer, mesquinho. Agora o que succederá? E' difficil prevel-o. Ha concelhos onde, por mais que se procure, não haverá possibilidade de descobrir o numero de individuos necessarios para que os trez partidos constituidos organisem as suas listas e disputem as cadeiras dos conculos municipaes.

Logo em Lisboa, as difficuldades surgem. A vereação do primeiro municipio do Paiz terá cincoenta e quatro vogaes effectivos e outros tantos substitutos. Ao todo cento e oito. Quer dizer: cada partido terá de arrebanhar cento e oito correligionarios seus e dos melhores para disputar a gerencia do municipio. E como os partidos são trez, ao todo o numero de candidatos a entrar nas trez listas será de 324. Não é natural que se repute coisa simples, n'esta terra onde as coisas se complicam sempre assustadoramente, descobrir um tão elevado numero de cidadãos unanimemente reputados aptos para gerir a coisa publica. Depois, é preciso não esquecer que o eleitorado foi excepcionalmente limitado e que o campo de escolha se encontra, por tal facto, bastante reduzido. Mas resolveria a lista neutra a difficuldade em relação a Lisboa? Evidentemente, pelo menos em parte. E, o que é mais importante, —levaria a toda a gente a convicção de que os republicanos, pondo acima de tudo as questões de administração municipal, procuravam subtrail-as á influencia desgraçada da politica, que, de ordinario, tudo mancha e perverte.

Pelo que respeita ao Porto, o numero de vereadores é de quarenta e cinco effectivos e egual numero de substitutos. Ao todo, noventa, ou sejam duzentos e setenta para os trez partidos. Cabem aqui as mesmas objecções adduzidas para a eleição de Lisboa. Será facil encontrar no Porto essa enorme quantidade de candidatos, se todos os partidos se apresentarem, perante a urna, a disputar o acto eleitoral? Seguramente não é. Passemos, porém, de Lisboa e Porto para os concelhos do resto do Paiz, tanto continentaes como insulanos. São elles, ao todo, 295, sendo 40 de primeira classe, 64 de segunda e 191 de terceira. Os concelhos de primeira classe terão, nos seus municipios, trinta e dois vereadores effectivos e outros tantos substitutos, ou sejam, para todos elles, 2:480 candidatos. Os de segunda ordem terão vinte e quatro vereadores, ou quarenta e oito, com os substitutos. Total 3:072 candidatos. Os de terceira ordem terão dezeseis vereadores, ou trinta e dois com os substitutos. Ao todo, 6:112. O numero de vereadores a eleger elevar-se-ha, pois, no continente e ilhas, a 11:664. São, portanto, 34:992 candidatos que disputarão as proximas eleições municipaes, se os democraticos, evolucionistas e unionistas apresentarem as suas listas retintamente partidarias.

Os paladinos da lista neutra, que representaria, indubitavelmente, uma formula simples e patriotica de resolver o problema da falta de candidatos, continuam a batalhar denodadamente por ella. E dizem que o unico partido obrigado a apresentar lista sua, por estar no poder, é o democratico, para que o governo averigue se tem ou não o Paiz por seu lado. E vencerá o governo as eleições municipaes? Segundo a opinião d'uma individualidade que parece conhecer o palco politico d'esta terra como se conhece a si proprio, o governo deve ser derrotado. E' a prophecia, a terrivel prophecia que o tal politico cathegorisado traz suspensa sobre o ministerio como uma tremenda espada anniquilladora.

E' conveniente, porém, não esquecer que os candidatos serão 34.992, e que não se sabe bem onde ir por elles e que, em muitos concelhos, a lista tem de ser neutralisada á força, dada a carencia de eleitores.

José Gonçalves da Silva, o «Caracol», preso em Vialonga como suspeito de implicado no movimento de 27 d'abril.

No posto da Misericordia

Um doente deixa um donativo para os pobres

Um doente que ao posto da Misericordia foi receber curativo d'uma fractura d'um braço, e cujo nome não estamos autorisados a revelar, como signal de reconhecimento pela solicitude que lhe foi dispensada, entregou ao nosso presado amigo e distincto clinico d'aquelle posto sr. dr. Silva Ramos a quantia de 5$000 réis para os pobres que n'aquelle momento alli estavam á consulta.

Desempenhando-se do encargo que lhe fôra commettido, o sr. dr. Silva Ramos mandou distribuir 500 réis aos 10 seguintes pobres:

Elisa Esteves, moradora no Caes do Tojo, 19; Felicidade Jesus, Santa Cruz, 24; Manuel Soares, calçada S. João da Praça, 68; Anna de Jesus, calçada do Tijolo, 47; Alice Costa, rua da Procissão, 77; Olivia Gomes, escadinhas do Collegio, 6; Emilia Silva, pateo Cabrinha, 29; Maria Maldonado, rua Martins Vaz, 46; Rosa dos Reis Silva, Arco da Graça, 27; Maria da Conceição, Caparica.

Migalhas

As festas

Ha uma absoluta necessidade de organisar festas todos os annos a proposito do anniversario da Republica? Não me parece. Como significação moral, seis coretos, com a respectiva banda de musica, significam muito pouco ou nada. Se o regimen não tiver outras garantias de estar no coração e no espirito do povo portuguez, hão de concordar que duzia e meia de lampadas n'um arco de triumpho de papelão desbotado é uma affirmação insufficiente da adhesão popular ás novas instituições. Felizmente, ha outras inilludiveis.

Dir-me-hão talvez que as festas são necessarias para fazer girar o commercio. D'accordo. N'esse caso, o commercio que as faça, sem que se sobrecarreguem os cofres da municipalidade e do governo, mas a valer, pois as experiencias anteriores teem demonstrado de forma inequivoca que não é com os frouxos programmas que se teem organisado que se consegue attrahir á capital provincianos e extrangeiros, isto é, gente que dê interesse ao commercio.

Do antecedente se teem constatado tambem que as subscripções sollicitadas ás casas de negocio teem produzido sommas absolutamente insufficientes para dar ás festas esse relevo absolutamente necessario.

Portanto, se os commerciantes e collectividades interessadas não podem pagar as festas, se a municipalidade não tem os seus cofres aptos a subsidial-as, se o governo não inscreveu nos seus orçamentos verbas especiaes para regosijos nacionaes, não fallemos mais n'isso. Façam-se em outubro duas ou trez cerimonias officiaes, realisem-se sessões solemnes na séde das associações politicas, embandeire quem quizer a sua janella e fiquemos por ahi, pois o facto de não haver aquellas lindas ornamentações dos annos anteriores não é nada que nos envergonhe ou represente o menor desprestigio para a Republica.

André Brun

A BOLSA DE LISBOA

e a

Associação Commercial

Carecem de novas installações, parecendo que se lhes destina a egreja de S. Julião

Ha muito que na classe commercial e no mundo financeiro se vem reconhecendo que as installações da Bolsa de Lisboa e da Associação Commercial são acanhadas, verificando-se a imperiosa necessidade de as ampliar. Ao mesmo tempo, a experiencia de todos os dias demonstra inilludivelmente que a parte administrativa da Bolsa e a sua regulamentação, por demais antigas, não satisfazem, havendo titulos que deviam ter cotação e não a teem exactamente por não corresponder ás necessidades do mercado a organisação do referido estabelecimento. A sala da Bolsa é manifestamente impropria, dada a importancia das transacções e operações que lá se effectuam, para o fim a que se destina, como impropria é para albergar uma collectividade de semelhante cathegoria aquella parte da arcada onde funcciona a Associação Commercial, que conta para cima de oitocentos socios e que muitos mais contaria se a sua séde fosse n'outro sitio, mais vasto e mais amplo, onde houvesse museus, se realisassem exposições, etc.

Para obviar aos inconvenientes da antiquada organisação da Bolsa, pensa-se em a reformar devidamente, modernisando-a e actualisando-a. Para lhe dar e á Associação Commercial installações condignas, ha o projecto de se lhes ceder a egreja de S. Julião, que, se não está ainda fechada, o estará dentro em breve. Alli caberá, evidentemente, tudo. Mas para a adaptação do referido templo e suas dependencias ao fim indicado surge uma difficuldade. Continuará o Banco de Portugal a ser banco emissor? No caso affirmativo, as suas installações terão de ser tambem ampliadas, não o podendo ser, comtudo, senão para a egreja de S. Julião. Se a Bolsa e a Associação Commercial passarem para alli, pensa-se ainda em transferir com ellas o Tribunal do Commercio.

Poeira da Arcada

A porção de gente que, em Portugal, anda fóra da realidade, emigrada nas azuladas regiões do sonho, é mais que muita. Todos, mesmo os que ganham o seu pão com a fronte quasi a beijar a terra, alimentam dentro de si uma esperança de dias melhores. A adversidade não esmaga os pobres luzos: avoluma-lhes os imperios do seu misticismo. Temos Cesares em aguas-furtadas e genios que não sabem ler. Contra os golpes da sorte, recorremos aos caprichos da fantasia. E é por isto que nós andamos sempre com os pés na neve e a fronte nos astros.

***

As nações offereceram para o Palacio da Paz cada qual a sua prenda. A Argentina, obedecendo ao seu instincto de republica christã, mandou um Christo. A inspiração foi boa, se bem que pouco esclarecida. Realmente a paz é uma virtude evangelica. Mas se Christo vae garantil-a com a sua presença, no templo da Haya, tem de repetir muitas vezes o drama do Calvario. O pacifismo é simplesmente um pretexto para trocar brindes á mansidão dos povos mal servidos de musculos e ambições.

***

Uma revista franceza, Les documents du progrès, *abriu um inquerito para saber qual o papel da violencia nas sociedades modernas. Professores, estadistas, sabios, philosophos, artistas e escriptores correram pressurosos á replica. Como sempre, são mais as palavras que os conceitos. Ainda assim percebe-se isto—que a guerra é um estado de facto permanente. Os orçamentos teem-na nos flancos. Se não se désse o regime de paz armada em que vivemos, as reformas sociaes em beneficio dos proletarios diminuiriam bastantemente a ferocidade da lucta de classes. As greves resultam naturalmente da oppressão dos orçamentos. E' este um outro modo de violencia.*

Esquadra franceza em Marrocos

Paris, 23 d'agosto

Na terça feira chegará a Tanger a segunda esquadra franceza do Mediterraneo.—(*Correspondente*).

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

Um papa leigo em Portugal

A pressão exercida pelo sr. Pinto Coelho sobre o episcopado e o clero

Seu filho substitue-o na campanha contra a organisação do culto segundo a lei e o governador do patriarchado intimida-se

Ha em Portugal um patriarcha, varios arcebispos e bispos, um numeroso clero, mas quem traça o caminho, invoca as leis ecclesiasticas, agita o espantalho das penas canonicas e assume, sem ninguem lh'a commetter, a direcção dos fieis catholicos é o sr. Domingos Pinto Coelho, reconhecido adversario das instituições actuaes e que já hontem o era, e dos mais encarniçados e ferozes, do partido republicano. O sr. Domingos Pinto Coelho, membro do conselho superior do partido legitimista, abandonando o orgão do tradicionalismo na imprensa, ao qual regressou uma vez implantada a Republica, escrevia assiduamente nos ultimos tempos da monarchia nas columnas do *Portugal*, que ajudára a fundar, não para defender a causa da Egreja, mas para atacar os republicanos e incitar o rei a que desembainhasse a espada contra elles, pondo-se á frente das suas tropas, a fim de esmagar a revolução nos espiritos! Hoje, com a supposta defeza dos interesses da religião, mal encobre o profundo odio que consagra ao regimen e que constitue a causa primacial da sua campanha em que tem como coadjutor seu filho o sr. Carlos Pinto Coelho.

Faltam ao advogado e herdeiro de D. Maria Isabel Freire de Andrade e Castro, condessa de Camarido, condições que nol-o imponham *leader* d'uma causa como a que tomou a peito. De Augusto Bebel, o admiravel chefe da social democracia allemã recentemente fallecido n'um hospitaleiro e doce rincão da Suissa, dizem os seus proprios adversarios que era uma figura sem macula, d'uma isenção a toda a prova, cuja vida ostentava a limpidez do crystal.

O torneiro modesto que, mercê do seu notabilissimo talento de propagandista e de organisador, morreu vendo os socialistas allemães alcançar 111 logares no Reichstag e reunir cerca de cinco milhões de votos, quando em 1871 apenas logravam obter dois *fauteuils* na camara, possuia não só o prestigio da intelligencia, mas o do caracter tão austero como bondoso. O sr. Domingos Pinto Coelho pode ser um advogado muito habil, um catholico muito temente a Deus, mas não dispõe d'aquella outra aureola que dá a virtude praticada como a exemplificou Bebel e que engrandece singularmente os conductores de homens... Para o tornar suspeito, para lhe ganhar as antipathias dos proprios crentes, bastava apenas um episodio da sua vida: o tenebroso e repellente papel que representou na tragedia das Picôas, cujos documentos já hoje são do dominio da Historia...

***

Ora o sr. Domingos Pinho Coelho, que está no seu direito de guerrear a formação de *cultuaes*, não se limita a fazel-o e guerreia tambem as irmandades que reformam os seus estatutos na conformidade da lei para que o exercicio do culto se não paralise totalmente. N'essa reforma, as irmandades manteem a interior organisação, que nunca suscitou reparos á Egreja e com a qual se conformaram sempre as auctoridades ecclesiasticas, mas porque os estatutos vão ao ministerio da justiça eis que o sr. Domingos Pinto Coelho, pela penna do seu vigario e filho Carlos, clama correr perigo a pureza da doutrina e a fidelidade aos ditames do catholicismo! Como se o governador civil, que approva estatutos sem que esse perigo succeda, não fosse um delegado d'aquelle mesmo governo a que pertence o ministro cuja interferencia tanto se teme!

O sr. Carlos Pinto Coelho, que está n'este momento substituindo seu pae, veiu chamar, afflictissimo, a attenção do episcopado e do clero para o seguinte facto: seis irmandades do Santissimo de Lisboa foram auctorisadas pelo ministerio da justiça a encarregar-se do culto catholico em outras tantas freguezias. Esta auctorisação é sufficiente, no dizer de Pintos Coelhos, pae e filho, para transformar a irmandade em *cultual* e, posto isto, o patriarcha de Lisboa deve lançar a interdicção sobre as respectivas egrejas! Antes se percam os bens temporaes...

***

As coisas não são, porém, positivamente, como as pintam os srs. Pintos Coelhos. Sabemos que monsenhor Antonio do Sá Pereira, governador do patriarchado, se assustou tanto com o espantalho que elles lhe agitaram ante os olhos que já no domingo passado se absteve de ir dizer missa a uma das parochias apontadas e de cuja irmandade do Santissimo é capellão! A desgraça da Egreja em Portugal consiste, pois, na inferioridade mental de muitos dos que deviam, por direito dirigil-a, e que são cavalgados por leigos como o advogado da condessa de Camarido e seu filho.

Mais por especulação politica do que por puritanismo catholico, elles

...quérem as egrejas fechadas: convinha-lhes que o Castello, o Beato, o Soccorro, S. Lourenço, Santos-o-Velho, Olivaes suspendessem o culto por ordem da auctoridade ecclesiastica. Que escarceu não fariam depois com isto! Mas os parochos e os devotos d'essas freguezias, que mandaram os estatutos ao ministro da justiça, serão menos catholicos e menos illustrados do que os srs. Pintos Coelhos? Certamente que não. Provaľo-hemos e provaremos tambem que seria um grande erro e uma demonstração de subserviencia inqualificavel não repellir as pressões que se exercem junto do episcopado e do clero para manter um e outro n'uma intransigencia tão absurda como perigosa...

***

A intransigencia da Egreja! Eis uma lenda que havemos de desfazer sem custo, para que muitos abram os olhos por uma vez. Em Lisboa ha uma cultual *authentica*, que já funcionava antes da lei da separação e nem antes nem depois Roma ou quem quer que fosse se lhe oppoz. Contaremos o caso e ver-se-ha todo o alcance da campanha em que andam empenhados sinistros personagens.

O vigesimo Congresso da Paz

teve a sua primeira sessão na quarta feira passada

Os pacifistas lograram alistar sob a sua bandeira branca uma grande parte da opinião publica. Quarta feira abriu em Haya o vigesimo Congresso Universal da Paz, com a assistencia de oitocentos congressistas, cifra enorme attendendo á existencia de um movimento que se propõe combater prejuizos com raizes seculares.

As questões que este Congresso se propõe tratar são: a concorrencia commercial nas relações internacionaes; a imprensa ao serviço do movimento pacifista; projecto de codificação internacional; limite e diminuição dos armamentos.

Conversa que eu ouvi

Dizia hontem o Sá Pereira
á sua adorada bella:
«Vou já, já, ao Clemente
«p'ra comprar uma farpella».

Diz-lhe ella: «Fazes bem;
«e, p'ra fazeres um vistão,
«não deixes de comprar tambem
«um celebrado gabão.

«Compra uma calça, um collete
«de phantasia liró,
«e iremos depois passear
«a cantar o Ri-có-có.»

Serep II.

UM JUIZ EM FOCO

O sr. Moraes Cabral

continúa a dar que fallar de si, recusando-se a despachar uns documentos

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor — Ha tempos tratou *A Capital* de uma fiança de 50$000 réis prestada pelo commerciante Bernardo Sousa, que o sr. Moraes Cabral não acceitou para fiador de José Braz Fonte.

Sendo José Braz Fonte chamado para responder na comarca de Arganil, a requerimento do seu advogado foi annullado o processo, tendo apenas de responder em policia correccional, sendo por este motivo requerido o levantamento da fiança, que tinha sido depositada na Caixa Geral de Depositos. Logo que aqui chegaram os documentos, foram devidamente authenticados e entregues no cartorio do escrivão Vieira. Sendo, dias depois, procurados no cartorio respectivo, alli obtinha-se a resposta de que ainda não estavam despachados pelo juiz e que apenas o delegado tinha dado despacho favoravel.

Passaram-se dias e dias, sempre caminhando para a Boa Hora a saber-se da resposta, o que se não tem conseguido, porque o sr. Moraes Cabral quer levar até ao fim a sua vingança. Hoje, como o escrivão respondesse ao interessado que os documentos haviam ido para a assignatura, foi-se ter directamente com o juiz.

S. Ex.ª respondeu que no cartorio é que se procuravam os documentos e que não tinha que dar satisfações a ninguem.

Os documentos referidos estão ha cerca de 45 dias em poder do sr. Moraes Cabral, sem que S. Ex.ª se digne despachal-os, occasionando assim graves transtornos ao interessado.

Pedem-se providencias ao sr. ministro da justiça.—*A. S.*

A ARTE E A ESCOLA

Nós somos um povo triste, carrancudo e inesthetico, no qual ainda mal começam a despontar os sentimentos, as imagens e os apetites delicados que, nos homens de imaginação e de gosto, adquirem um tal predominio que correspondem á formação de uma consciencia mais larga, mais harmoniosa e mais amoravel. Na preparação intelligente das nossas pessoas, no afeiçoamento de uma barbarie que levemente puliram as aspirações e praticas religiosas, nós temos forçosamente de dar um lugar importantissimo a dois modernos factores de educação—a higiene e a belleza. A civilisação não é sómente um facto de natureza espiritual ou cultural, como entende muita gente, mas tambem uma disciplina e um canon que cria uma melhor ordenação das nossas faculdades de pensamento e acção, conjugados com a robustez e a graça do corpo, a saude plena, o culto da alegria em que as emoções optimistas fazem desabrochar as suas corollas tão mimosamente orvalhadas dos primores matinaes da existencia.

A nova pedagogia

A escola tem de ser naturalmente o campo proprio para effectivar as proposições essenciaes da nova pedagogia que se propõe realisar em musculo, vontade, caracter e energia, a composição do homem, talqualmente o exige a vida contemporanea. Mas que enorme revolução ella não tem de soffrer, afim de poder arrostar com as responsabilidades do seu mandato! O seu velho aspecto de presidio está condemnado sem appellação. As creanças devem encontrar n'ella todos os estimulos de uma curiosidade que se exerce em quesitos e indagações constantes, todos os engenhosos processos de satisfazerem a sua necessidade de movimento, jogo, imitação inventiva e o indispensavel coefficiente de noções e principios, regras e normas que servem ao mesmo tempo para a formação da intelligencia e para a organisação do senso moral. Como flor e perfume de toda a sua actividade escolar, a arte crear-lhe-ha a athmosphera propicia para communicar as doces sensações que derramam nos nervos aquelles fluidos imperceiveis, os quaes alimentam a nossa ancia de perfeição, fonte de tantas virtudes sublimes. Sob este ponto de vista, a Inglaterra encerra um admiravel exemplo.

Os longos trabalhos de lenta assimilação livresca causam bocejos, somnolencias e dispersam a attenção infantil. A Inglaterra faz verdadeiros sacrificios em favor da hygiene e da esthetica escolar. Uma professora, interrogada sobre o assumpto, disse: «—Onde é que as creanças dos bairros excentricos e pobres poderiam formar o sentido do bello, se não existisse a escola?» —E realmente assim é. As paredes das classes, d'uma brancura impeccavel, ostentam uma decoração em que predominam os motivos regionaes—decoração que vae sendo renovada para não causar aborrecimento. *The Art for Schools Association* encarrega-se de comprar estampas aos fornecedores allemães, francezes e inglezes, cedendo-as depois baratamente ás escolas. Os quadros historicos são utilisados para dispertar o sentimento nacional.

Estampas e quadros

Os jardins de infancia mostram á petisada imagens coloridas de animaes de todas as floras, com uma certa representação das especies domesticas. Os alumnos de instrucção primaria teem costantemente deante dos olhos paysagens, ainda animaes, scenas historicas e estudos picturaes da vida das creanças. As gravuras destinadas ás classes superiores, na maioria dos casos, reproduzem telas celebres. Abundam os themas religiosos. Os primitivos italianos e flamengos prestam-se admiravelmente como illustradores d'essas sensibilidades quasi formadas. Entre os artistas modernos, os pre-raphaelitas teem a preferencia. Burne-Jones e as suas imprecisas figuras de sonho, bem como os paisagistas Constable e até mesmo Corot são muito apreciados.

Regionalismo

O canto e a dansa funccionam como meios eductativos de primeira ordem. No intuito de combater o prosaismo cosmopolita dos grandes centros industriaes, constituiu-se a *Escola de dansas populares de Stratford-sur-Avon*, que trata de rehabilitar a coreographia tradicional e as melodias correlativas. Os seus esforços coroam-se do mais lisongeiro successo.

Tornaram-se já celebres, em toda a Inglaterra, as canções mimadas que, apoz um longo esquecimento, Lady Gomme reconstituiu e animou.

Musculo e belleza

Nas suas escolas professa-se um respeito absoluto pelo desenvolvimento physico da infancia, pelos musculos e pulmões. As lições, tanto quanto possivel, são ao ar livre ou então em salas, cujas janellas, abertas permanentemente, fornecem ar abundante e puro. Os desportes tendem ao melhor desenho plastico das formes, e tambem a dar a persistencia no esforço, a resistencia ao soffrimento e a coragem. A natureza figura tambem como um importantissimo elemento. A arvore é conhecida, admirada e amada. Para o effeito existem jardins, pomares e até hortas. Poetas, desenhadores e photographos prestam o seu concurso ao mestre-escola, para coroar a sua missão com ensinamentos menos utililitarios, mas encaminhados por egual a fortalecer, nos seus tenros discipulcs, uma concepção generosa e salubre da existencia. A paizagem, em photographias, chromos, aguarellas simples e gravuras, multiplica-se em maneiras de encantar e seduzir.

A natureza

Gaston Sevrete, professor no lyceu de Chartres, e de quem temos á vista trechos de um relatorio copiosamente documentado, escreve estas sensatissimas palavras:

«A natureza sendo desvelada aos olhos dos pequeninos, produzirá n'elles um effeito deslumbrante, porque a juventude vae instinctivamente para tudo o que é vivo, para tudo o que é bello». A lição das cousas resulta assim um prazer e não um tormento.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' a seguinte a distribuição da corrida que ámanhã se realisa em beneficio do estimado cavalleiro Fernando Ricardo Pereira e que começa ás 15 horas:

1.º para Manoel Casimiro, Theodoro e Carlos Gonçalves; 2.º Fernando Ricardo Pereira; 3.º José Casimiro, Rocha e Luciano Moreira; 4.º Adolpho Machado, Thomé e A. Santos; 5.º Manoel Casimiro e Fernando R. Pereira; 6.º José Casimiro; 7.º Manoel Casimiro e Theodoro (a duo); 8.º Adolpho Machado e A. Santos (a duo); 9.º José Casimiro e Fernando R. Pereira; 10.º Adolpho Machado e L. Moreira (a duo).

Alguns dos touros serão recolhidos pelos campinos a cavallo Francisco Felicio e Manoel Piedade, cedidos pelo lavrador sr. Emilio Infante da Camara.

Partido Republicano

Partido Republicano Portuguez

A Commissão Municipal de Lisboa convoca os presidentes das commissões parochiaes, ou seus representantes, a reunirem hoje, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para assumpto urgente e de interesse partidario.

Partiu no «Sud-express» para o extrangeiro em viagem de estudo o sr. dr. Carlos Fernando de Figueiredo Valente, medico interno dos hospitaes.

Colhido por um electrico

Com uma perna fracturada

Quando esta manhã Francisco Martins Moural, de 63 annos, viuvo, morador na travessa da Bella Vista, á Lapa, 1, rez do chão, se dirigia para o quartel de marinheiros, onde faz serviço moderado, por ser mestre reformado, ao passar na rua S. João da Matta, quiz atravessar d'um passeio para o outro, não ouvindo os signaes d'alarme d'um electrico que descia a rua, devido a ser surdo, sendo colhido pelo salva-vidas e arremessado para debaixo do carro.

Accudindo varios populares, foi conduzido ao hospital de S. José, onde se verificou ter soffrido fractura da perna direita pela coxa. Depois de pensado pelo dr. Mac-Bride e enfermeiro Rocha, recolheu a um quarto particular.

JULGAMENTOS

BOA-HORA

No 1.º districto criminal respondeu hoje pelos crimes de vadiagem e resistencia á policia Joaquim dos Santos, o *Santinhos*, connecido *vigarista*. O jury deu o crime de vadiagem por não provado, e provado o de resistencia, pelo que foi condemnado em 60 dias de prisão correccional, sem custas nem sellos por ser pobre.

No mesmo districto, respondeu o trabalhador da Alfandega Antonio Pereira Latinhas, accusado de porte de arma sem licença. Foi condemnado em 40 dias de multa a 10 centavos por dia.

Accusado do crime de peculato, respondeu na segunda feira, no 1.º districto, José Baptista de Oliveira, chefe da contabilidade da exploração do porto de Lisboa, que é defendido pelo sr. dr. Herlander Ribeiro.

Asylo dos Cegos

As festas de amanhã

Continuam amanhã as festas no Asylo Antonio Feliciano de Castilho, sito na rua Correia Telles, sendo o programma o seguinte:

Primaveril, pe'a orchestra da casa; Orpheon do Albergue das Creanças Abandonadas; Quadrilha franceza pelos alumnos do Asylo; Monologos, pelos alumnos José Gonçalves e Agostinho Pinho; *Ao luar*, côro, pelos alumnos; Sólos de violino, variações, pelo alumno Carlos Pereira; Quadrilha franceza, variante, pelos alumnos; Orpheon do Asylo.

A *kermesse*, em que se vêem novas prendas de muito bom gosto, reabre ás 17 horas, abrilhantando-a a banda da Sociedade Alumnos de Apollo.

REGIAS VIVENDAS

O PALACIO DE CINTRA

Foi transformado em loja de «bric-á-brac»

Por quem e porquê?

Sr. director d'A Capital.—O sr. dr. Teixeira de Carvalho, ex-intendente dos palacios reaes, fez hontem, n'uma entrevista publicada no seu jornal, a calorosa e, a meu vêr, justa defeza das obras de restauração effectuadas no velho e preciosissimo palacio de Cintra. Mas não fez s. ex.ª nem podia fazel-a a defeza do que, a par d'essa restauração, se tem feito no mesmo palacio, decerto para demonstrar aos milhares de estrangeiros e aos portuguezes civilisados que o visitam quanto é facil praticar n'este Paiz barbaridades artisticas, sobretudo quando ha a sancional-as a protectora chancella official. Eu não sei, sr. director, se o mobiliario regio que deshonrava as salas esplendidas da pequenina e modesta Alhambra portugueza era improprio e mesquinho, detestavel e do peor gosto que alguem, sem gosto nenhum, possa imaginar. Mas o que sei, por o ter visto e por me ter indignado com tal vergonha, é que, por mal arranjado que o palacio estivesse n'outros tempos, não podia de modo nenhum estar peor do que hoje.

Porque, entre a exposição despretenciosa de tudo, tal qual como ella o deixára, que pertencera á rainha Maria Pia, e a exhibição grotesca do que lá se encontra hoje, eu preferia, ás cegas, a primeira. E isto pelo simples motivo de que tudo isso tinha tradição e—quem sabe?—talvez uma leve poeira de lenda. Ao passo que o tal museu que se mostra presentemente no palacio de Cintra não passa d'uma especie de loja de *bric-á-brac*, disposta com um pouco de limpeza, em salas que destino bem diverso mereciam. Pois não será mais do que condemnavel consentir que n'um monumento de tal importancia e de tal graça e belleza se armazenem quadrinhos de pintores incipientes guindados, não se sabe por que artes, ás culminancias dos genios consagrados, tudo isso de mistura com coisas que ninguem sabe o que seja e com verdadeiras indignidades ornamentaes? E os moveis, e os trastes velhos que por lá ha e que estão a pedir um cartãosinho com o preço, para se saber quanto custam, ou um outro com o numero do proximo leilão?

De tudo isso tem perfeito conhecimento o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que na sua entrevista é o primeiro a condemnar semelhante arremedo de museu no palacio de Cintra. E é para aproveitar a deixa de s. ex.ª que lhe escrevo, sr. director. O ex-intendente dos palacios reaes que diga tudo o que sabe, e que, com o desassombro que se lhe conhece, peça commigo e com toda a gente que se interessa por estas coisas d'arte, que o historico palacio de Cintra seja, pela segunda vez, varrido e limpo das obscenidades artisticas, que para lá transportaram em substituição das que s. ex.ª de lá arredou. Porque, restaurar o palacio para que elle fique albergando pinturinhas de infimo valor e objectos que por ahi andam, salvo poucas excepções, aos ponta-pés, é esbandalhar com os pés o que com tanto amor e tanto louvavel criterio se pretendeu fazer com a cabeça e com as mãos. O sr. dr. Teixeira de Carvalho póde, pois, pôr as coisas no seu lugar. E' de crer que não se recuse a fazel-o...

E agradece-lhe, sr. director, a publicação d'estas linhas quem é

Um amigo de Cintra

PEQUENAS NOTICIAS

A escola racionalista «A Florescente» realisa amanhã uma visita de estudo á Sociedade de Geographia, sahindo da séde ás 14 horas.

—Para a cadeia do Limoeiro seguiu hoje o vadio Antonio Rodrigues Azoia, ou Antonio Rodriguez, o *Saloio*, que em 3 de janeiro se evadiu do forte de Monsanto e que foi recapturado ante-hontem em Santarem.

—A policia de investigação enviou para juizo Francisco Dias, o individuo coxo que, apropriando-se do nome de Manuel Monteiro, se apresentou ás auctoridades de marinha e se fez passar pelo fallecido contra-mestre da armada que usava o mesmo nome.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã, na avenida da Liberdade, das 17 ás 19 horas, o seguinte programma: *Guarda Republicana*, marcha, Fão; *Guarany*, ouverture, C. Gomes; *Sardana*, Breton; *Tosca*, selleccção, Puccini; *Saltimbancos*, sellecção, L. Ganne; *Esperança*, solo de cornetim, Fão; *Pico do Salomão*, marcha, Fão.

—Receberam curativo no hospital de S. José: Manoel Amaro, morador na Povoa de Santo Adrião, ali atropelado por uma carroça, ficando contuso no pé direito; Livio Candido Patrocinio dos Santos, da rua do Arco do Limoeiro, 28, 5.º, atropelado por uma carroça que o contundiu na perna esquerda; Manoel d'Oliveira Canellas, residente em Aldegallega, aggredido na rua Cascaes, com ferimentos no rosto; José Ferreira, serrador da Carpintaria Mechanica Portugueza, da rua Alexandre Herculano, ali colhido pela taboa que estava serrando, contuso no peito; Antonio Vicente Pessoa, morador na quinta do Fole, na estrada de Sacavem, ali entalado entre uma carroça e o portão da quinta, contuso no quadril esquerdo.

—Recolheu a um quarto particular do hospital de S. José Torcato Anjos Vidigal, escripturario de 1.ª classe do ministerio do Fomento, morador na rua Ferreira Lapa, 6, r|c, que foi acommettido d'uma congestão quando se encontrava na repartição.

—N'uma obra em construcção na calçada do Forno do Tijolo falleceu hoje um operario cuja identidade é desconhecida. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Na Morgue tambem deu entrada o cadaver de um menor, que apparentater 10 annos e ser moço de fragata, tendo apparecido a boiar em Cabo Ruivo. A policia está investigando a identidade e se se trata do crime ou desastre.

—Joaquim Domingos, o *Peluche*, de 11 annos, natural e morador em Peniche, juntou-se hontem ali com outros rapazes, que começaram a dirigir chufas a um pobre doido que alli anda mendigando, o qual os correu á pedra, indo uma d'ellas apanhar o *Peluche* na cabeça, fazendo-lhe um grande ferimento na região occipital com fractura do osso. Conduzido no comboio para Lisboa, recolheu á enfermaria do hospital de S. José.

—Quando Luiz da Graça estava n'uma pedreira sita em Campolide, pertencente a Casimiro José Sabido, a preparar um tiro de dynamite, este rebentou, ferindo-o muito no rosto, cabeça e mãos.

Conduzido ao hospital de S. José, depois de pensado recolheu á enfermaria 8, sendo o seu estado um tanto grave.

As experiencias do "Espadarte"

serão feitas até fóra da barra logo que tenha os motores montados

A proposito das experiencias hontem realisadas com o *Espadarte* na doca de Belem, temia-se que as experiencias no rio não fossem exequiveis, devido á impetuosidade da corrente, á existencia de restos de materiaes das obras do porto e da accumulação de lodos. Parece, porém, que nenhuma d'estas circumstancias pode influenciar nas experiencias.

Quanto aos lodos, viu-se hontem na doca, com o seu pouco fundo, que a agua era perfeitamente limpida; ora se na doca succede assim, com mais razão succederá no rio, onde ha a profundidade de vinte e cinco metros, e os submersiveis, por medida de prudencia, nunca devem approximar-se dos fundos; esta mesma precaução torna inoffensivos quaesquer materiaes que haja no leito, resultantes das obras do porto. Os embaraços provenientes das embarcações afundadas estão marcados por boias e são conhecidos de todos os maritimos. Os estoques d'agua tambem teem sitios certos e estes são conhecidos.

Nas experiencias a que hontem se procedeu, apenas se tratou das de immersão, porque estas demandam um pequeno consumo de energia electrica. Esta economia é motivada pelo facto de não estarem ainda montados os motores e não se poder, por isso, produzir electricidade.

E' certo que as baterias estão ainda carregadas, porque o *Espadarte* entrou no Tejo com a mesma energia electrica com que sahiu d'Spezzia, porque—caso unico em barcos d'estes—com os proprios recursos o nosso submergivel foi carregando as baterias durante todo o caminho; mas é preciso não a despender por que no porto não ha estação para as carregar e não se pode ainda marcar o dia em que os motores ficarão montados.

Com as experiencias d'hontem verificou-se a absoluta estanquicidade do casco. Das experiencias de immersão estatica as mais interessantes, sob o ponto de vista technico, são as de regulação de reserva de fluctuabilidade e as de equilibrio longitudinal. As feitas na doca de Belem deram os melhores resultados.

Logo que os motores estejam montados, e as baterias dos acummuladores e d'ar comprimido carregadas, o *Espadarte* sairá a barra em experiencias d'immersão em marcha. A maior difficuldade para as experiencias no rio consistia na densidade da agua, mas observações feitas pelo pessoal do submergivel desde o cabo Espichel até em frente de Lisboa mostraram que a differença no Tejo é pequenissima, não servindo portanto de embaraço ás manobras do *Espadarte*.

VIDA MILITAR

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

O sr. ministro da guerra, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, capitão Pereira Henriques, e ajudantes, capitão Simões de Sousa e tenente Theodorico dos Santos, foi hontem a Abrantes e não a Santarem, tendo assistido á construcção de uma ponte com material de equipagens de pontes, feita pelo batalhão de pontoneiros, na margem sul do Tejo, no Rocio de Abrantes.

Depois da construcção estar prompta o 2.º batalhão de infantaria 22, aquartelado em Abrantes e que vinha de Tramagal, passou o rio sobre ella, seguindo depois o pessoal, gado e carroças do batalhão de pontoneiros, sem que a ponte soffresse o mais pequeno abalo.

O batalhão de pontoneiros seguiu depois para Tancos, onde bivacou e construiu hoje novamente uma ponte, que deve ser levantada amanhã.

Festas associativas

No Centro Escolar Eleitoral Dr. Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 103, 2.º, realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, a inauguração da *kermesse*, revertendo o producto a favor do fundo escolar.

No Grupo Dramatico Lisbonense ha amanhã recita com a *Rosa engeitada*, sendo o espectaculo abrilhantado por uma *troupe* de bandolinistas.

Assistencia infantil

Associação da Assistencia Infantil da Parochia Civil de Camões

Em reunião de hontem da assembleia geral d'esta associação, foram approvados o relatorio e contas da direcção, relatorio do medico e parecer do conselho fiscal.

Para os corpos gerentes foram eleitos os seguintes cidadãos:

Assembléa geral: effectivos, presidente, Henrique Lopes de Mendonça; 1.º secretario, José Antonio Corrêa; 2.º, Miguel Eugenio Cunha e Costa; supplentes, presidente, Antonio Francisco Santos; 1.º secretario, Francisco Lopes Alves; 2.º, Luiz Antonio Pereira. Direcção: effectivos, presidente, Joaquim Rodrigues Simões; thesoureiro, João Ignacio Pereira; 1.º secretario, José Maria d'Oliveira; 2.º Francisco José Vieira; vogaes, Augusto Faustino de Oliveira, Roque Augusto Rodrigues e José Maria Esteves Coluna; supplentes, presidente, dr. Antonio Ladislau Piçarra; thesoureiro João Caetano da Silva Pontes; 1.º secretario, Abilio Augusto Simões; 2.º, Casimiro Pedro da Silva; vogaes, Henrique Marques, Henrique Morgado e Marcolino Alves da Cunha. Conselho fiscal: effectivos, presidente, Antonio Baptista Ribeiro; secretario, Francisco de Sá Pinto; relator, Antonio Correia de Pinho; supplentes, presidente, Joaquim Ferreira Macedo; secretario, Joaquim H. Ferreira; relator, Augusto José Xavier.

ROUPA DE FRANCEZES

Pedro Maria Paes de Faria Campos, residente na rua das Janellas Verdes, 25, queixou-se de que os gatunos lhe arrombaram a porta de casa, roubando varios objectos de ouro, no valor de 1:28$10.

ULTIMA HORA

A gréve de Barcelona

O governo não acceita uma das condições impostas pelos grévistas

Madrid, 23 d'agosto

Complicam-se as coisas quanto á gréve de Barcelona, pois o governo não acceita a condição imposta pelos grévistas de mandar pôr em liberdade os que foram presos no decurso da gréve. Diz elle que não faz accordos com quem tem responsabilidades para com a justiça.

Não se sabe por emquanto o que os operarios resolverão e se sim ou não retomarão o trabalho na segunda feira.—(*Correspondente*).

O cruzador "Adamastor,,

volta a estar sujeito a quarentena

Londres, 22 d'agosto

Segundo um telegramma de Hong-Kong para a Agencia Reuter, o cruzador *Adamastor*, em vesperas de partir para Lisboa, voltou a estar sujeito á quarentena em consequencia de se terem dado novos casos de doença suspeita a bordo.—(*Havas*)

Hespanhoes em Marrocos

Generaes que partem

Ceuta, 23 d'agosto

Para Algeciras embarcou hoje o general Marina, alto commissario em Marrocos.—(*Correspondente*)

Madrid, 23 d'agosto

Seguiu para Marrocos o general Aguilera, que teve despedida muito affectuosa e concorrida.—(*Correspondente*)

Familia real hespanhola

Banquete e recepção

Bilbau, 23 d'agosto

A familia real assistiu ao banquete dado a bordo do *Hansa*, seguindo-se recepção no *Yacht* real *Giralda*.

No pequeno vapor *Elcano* deu-se um accidente, em virtude do qual foi tirado o machinista quasi asphyxiado.—(*Correspondente*).

Na Venezuella

A derrota dos partidarios de Castro

Paris, 23 d'agosto

De Caracas confirmam officialmente a derrota dos partidarios do ex-dictador Castro, tendo-se effectuado grande numero de prisões.—(*Correspondente*).

Incendio em depositos de petroleo

Londres, 23 d'agosto

Manifestou-se incendio n'uns depositos de petroleo, tendo sido já destruidas 2.500 caixas. O fogo ameaça communicar-se a uns reservatorios que contêm mais de mil toneladas.—(*Havas*)

Um navio italiano

em aguas turcas

Constantinopla, 23 d'agosto

Chegou em frente de Dedeagatch um navio de guerra italiano.—(*Havas*)

A explosão em Alcantara

Em varias esquadras continuam detidos para averiguações, José Francisco Jorge e José da Costa, empregados no celleiro da rua de Alcantara, 27, pertencente á firma Costa, Caratão, Violante & C.ª, o carroceiro João Simões, da fabrica da confeitaria no largo do Calvario, pertencente á firma Gavea & C.ª, e um serralheiro da fabrica União Fabril, hontem presos por causa da explosão da bomba de dynamite occorrida n'uma cocheira da rua das Fontainhas.

Os acontecimentos

O sr. dr. Abrahão de Carvalho esteve hoje estudando o processo relativo ao preso José Gonçalves da Silva o *Caracol*, residente em Vialonga e que, conforme noticiámos, deu hontem entrada no governo civil, vindo de Villa Franca de Xira. Apurou-se que o *Caracol* está muito compromettido nos ultimos acontecimentos, devendo na segunda feira ser remettido para o quartel general.

Alteração nos uniformes

«Bonnets» segundo o modelo bulgaro

A ordem do exercito distribuida hoje publica as alterações determinadas pela secretaria da guerra no plano de uniformes. No pequeno relatorio que precede o respectivo decerto diz-se:

Accrescendo tambem existir ainda em deposito grande quantidade de artigos fabricados anteriormente a 7 de agosto de 1911 e segundo o plano de uniformes até então em vigor, impõe-se como medida de boa administração aproveitar todos esses artigos, adoptando disposições que evitem o mais possivel as despesas de transformação, e pôr de parte, no plano de 7 de agosto de 1911, aquelles artigos de que ainda se não adquiriu exemplar algum e que podem, com vantagem, ser substituidos por outros.

Os *bonnets* dos officiaes serão do panno azul ferrete e talhados segundo o conhecido modelo adoptado pelos officiaes do exercito bulgaro.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça levou á assignatura presidencial os seguintes decretos, já visados pelo conselho superior de administração financeira do Estado: Nomeando director interino da Morgue do Porto e membro effectivo do conselho medico legal da 2.ª circumscripção do Porto o dr. Alvaro Teixeira Bastos; interinamente membro do conselho medico legal da 2.ª circumscripção do Porto o dr. Manoel Lourenço Gomes; substituto do juiz de direito da comarca de Idanha-a-Nova, Francisco Trigueiros Falcão; sub delegado do procurador da Republica na comarca de Penella o dr. Abilio Augusto do Nascimento e Brito; idem na comarca de Moncorvo o dr. Manoel Antonio de Barros Magalhães; idem na comarca de Vouzela o dr. João Ramos de Castro; idem na comarca de Amarante o dr. Eduardo Machado Owen; idem na comarca de Ameias o dr. Cesar Augusto Mendes d'Almeida; declarando nos termos de receber o augmento da terça parte mais do seu ordenado o dr. José Justino Fernandes Dias, juiz da relação do Porto; transferindo a seu pedido da comarca de Odemira para a de Tavira o juiz de 2.ª classe dr. José Luiz de Brito; exonerando a seu pedido de ajudante do escrivão notario de Elvas Raul Carlos da Silva Rebello; nomeando ajudante do conservador do registo predial da comarca de Trancoso José Mendes de Lemos e ajudante do notario da comarca de Vieira, Daniel Vieira Dias Carneiro.

—O *Diario do Governo* de ámanhã publica uma portaria pelo ministerio da justiça abrindo concurso pelo espaço de 30 dias para provimento de dois logares de amanuenses.

—O director geral do ministerio da justiça sr. dr. Germano Martins, parte no rapido das 8,30' da manhã para o Porto em goso de licença. Ficou exercendo as funcções de director geral o chefe de repartição mais antigo sr. dr. Candido de Figueiredo e da conservatoria geral do registo civil o sr. dr. Godinho do Amaral.

—Para presidente da commissão municipal de Chai-Chai vae ser nomeado o sr. Correia de Brito, actual director do caminho de ferro de Gaza.

—Foi confirmado no logar de thesoureiro pagador da direcção dos caminhos de ferro de Loanda o sr. Raul Pires.

—As Ordens do Exercito (1.ª serie) hoje publicadas inserem os regulamentos de alterações ao plano de uniformes e de continencias e honras militares.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros tem continuado a trabalhar em assumptos que se prendem com o tratado de commercio com a Hespanha.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. Contarine, ministro da Italia. Com o da justiça teve larga conferencia o seu collega da guerra.

—O chefe da missão hydrographica da Guiné pretende aproveitar os signaes horarios da torre Eifel, transmittidos pela radio-telegraphia para a determinação rigorosa das longitudes de varios pontos principaes d'aquella colonia, comprehendidos na area dos seus estudos. Egual processo foi seguido pela missão franceza no lago Tchad.

—Partiu hoje do Funchal para as Canarias o transporte *Salvador Correia*, sem novidade a bordo.

—O sr. ministro da marinha levou hoje á assignatura presidencial o decreto modificando o plano dos uniformes para officiaes, guardas-marinhas e aspirantes das diversas classes da armada.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 1|16 a praso, ficando comprador ao mesmo cambio.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 1|16	44 15|16
Londres, 90 d|v...	45 1|2	—
Paris, cheque.....	632 1|2	634 1|2
Italia	614	621
Allemanha, cheque.	260	260
Amsterdam, cheque.	438	440
Madrid, cheque....	975	985
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras..........	5$30	5$32
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	—	39,00
» » 500$	—	39,00
» » 100$	—	39,40

Externas, effectuado: 1.ª série 66$.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$; Lisboa e Açores 109$ e 109$15, assent; Aguas 88$50; Assucar 35$20; Panificação 131; Phosphoros, coup. 58$90; Norte a Leste 62$50.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 49$. Moagem (nova) 93$.

BOLSA DE LONDRES.—Está hoje fechada a Bolsa de Londres.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 282,00; Moçambique, 21,25; Zambezia, 12,25; Tabacos, 000,00.

SPORT

Maus conceitos a desfazer

No box, *o profissional é rei: absorve a publicidade, os publicos e a propaganda. Os amadores mal se conhecem, ainda que sejam campeões do mundo. Digam ao mais lido dos nossos propagandistas e até áquelles que trabalham nos jornaes que lhes enunciem os nomes dos melhores amadores de* box. *Não o dizem porque não sabem. Dizem quaes são os amadores de pesos, de sports athleticos, mas não conhecem os da lucta e os de* box. *Porquê? Pela razão simples de que a sua illustração sportiva é mais ou menos feita pela imprensa franceza, muito ligeiramente pela ingleza e essas imprensas exploram de preferencia, no seu noticiario, o profissionalismo do ring.*

Carpentier é conhecido universalmente e os nomes de Raoul de Rouen e Padoubny voam para além fronteiras, mas os alumnos de Charlemont, de Max, mal tem publicidade fóra dos portaes da sua sala de trabalho. E é pena que em todos os outros sports, os «puros», isto é, os verdadeiros amadores, tenham os seus jornaes, que se organisem para elles numerosas provas e concursos, que os viagem pelas provincias e pelo extrangeiro, e se olvidem os «puros» do «box», que praticam uma nobre arte, que é tambem um exercicio magnifico e educativo.

Qual o motivo do desinteresse do grande publico pelo box *de amadores? Explica um professor que reside no conceito que a grande massa fórma do jogo do socco. Julga-o apenas digno de profissionaes, de homens que se esmurram por dinheiro, sem correcção, sem affabilidade, rindo quando o sangue do adversario lhe mascarra a cara e quando um directo, melhor applicada, lhe rasga as bochechas! Ora as coisas não são assim e o* box, *como processo sportivo, deve considerar-se dos mais moralisadores. Ensina a ter confiança na propria força e a respeitar a dos adversarios. As regras do marquez de Queenobury estabelecem usos dos mais curiosos e notaveis, que estão em opposição flagrante com o caracter do sport que acompanham. N'um exercicio, brutal e violento, ha lealdade absoluta entre os adversarios e até nos combates em que se disputam fortunas e glorias, ha regularidade, vendo-se o publico mais inclinado a applaudir o mais franco e o mais leal. No ring ha demonstrações de delicadeza, algumas exaggeradas entre adversarios, com gestos e attitudes, com demonstrações de mutua estima, contrastando com a violencia dos golpes trocados durante as varias phases do combate. Antes da lucta já os pugilistas, ouvindo as explicações do arbitro, affectam uma calma e absoluta ausencia de nervosismo. O assalto inicia-se tambem por um bom aperto de mão. Quando um dos combatentes cae, o outro, emquanto o arbitro conta os segundos, afasta-se alguns passos para se não aproveitar de uma posição vantajosa, quando elle se erguer.*

De resto, um homem no chão, nunca é atacado. As regras de Queenbury impõem, como se vê, bellos e fortes murros e ao mesmo tempo bellas e correctas maneiras. E' isto que se precisa dizer para desfazer o conceito de que o box *é diversão de selvagens. Ainda mais: para exemplo da maneira nobre como o* box *se pratica. Se um dos adversarios cae, mas porque escorregou, é o adversario que primeiro corre para o ajudar a erguer. Quando termina o combate os pugilistas dão novo aperto de mão, sorrindo um para o outro, fazendo por vezes uma careta de comica excentricidade com os musculos faceaes e pelle cobertos de sangue. Se por acaso, um dos adversarios cae por* knock-out, *o jogador de socco espera que elle se erga, ajudando-o depois de passados os 10 segundos regulamentares ou prestando o concurso aos auxiliares, sahindo do* ring *quando elle sae, trocando um aperto de mão, d'esta vez o mais cordeal, para demonstrar que não resta o menor rancor ou despeito.*

O aviador D. Luiz de Noronha

Foi recebida com o maior agrado no nosso meio sportivo a noticia publicada pela imprensa do que se ia constituir uma commissão para prestar uma homenagem ao nosso primeiro aviador D. Luiz de Noronha. A commissão iniciadora dos trabalhos composta pelos *sportsmen* srs. Duarte Alexandre Holbeche, Carlos Bleck, Bernardino Ferreira dos Santos, Ernesto de Noronha e Penaguião José Balby Belem d'Oliveira e Francisco dos Santos Viegas dirigiu aos Clubs de sport e a varias associações a seguinte circular, solicitando a sua adhesão e a nomeação de um delegado para fazer parte da commissão deficitiva.

Um grupo de amigos e admiradores do malogrado D. Luiz de Noronha, que foi victima de um desastre quando tripulava um apparelho Voisin em que pretendia dirigir-se para o campo do Club Desportivo d'A Caça, a fim de tomar parte no primeiro concurso de aviação em Portugal realisado quando das festas da cidade, resolveu procurar por todos os meios ao seu alcance prestar uma homenagem ao nosso primeiro aviador.

E' de absoluta justiça que tal iniciativa se leve a cabo, porque D. Luiz de Noronha ao tirar com distincção o seu *brevet*, teve como principal objectivo offerecer os seus serviços ao exercito portuguez, dedicando á sua Patria toda a sua intelligencia, valor e audacia.

Não permittiu a fatalidade que Noronha realisasse os seus sonhos que poderiam demonstrar que ainda havia portuguezes que mantendo as brilhantes tradições do passado, sabiam dar nobres exemplos de arrojo e valentia.

A sua prematura morte, as circumstancias tragicas que a procederam cobriram de luto o coração de seus estremosos paes, dos seus amigos e dos seus admiradores que viram perder-se em Luiz de Noronha a esperança de uma gloria para a nossa aviação.

Luiz de Noronha, desde muito novo se dedicou a todos os sports e soube obter successivos triumphos o que aliado com a nobreza do seu caracter e a jovialidade do seu trato, lhe grangeou a estima de todos.

Por tudo isto estamos convencidos de que V. Ex.ª, não só se dignará enviar um delegado do club que dignamente represente, a fim de fazer parte da commissão para se prestar uma homenagem a D. Luiz de Noronha, como dará á commissão logo que se encontre difinitivamente constituida, todo o seu valioso apoio moral e material.

Com a mais subida consideração. De V. Francisco dos Santos Viegas, Duarte Alexandre Holbeche, Ernesto de Noronha e Penaguião, Carlos Bleck, Bernardino Ferreira dos Santos e José Balby Belem d'Oliveira.

Logo que sejam recebidas as respostas que devem ser dirigidas com a possivel brevidade para a rua do Mundo n.º 123, Lisboa, será convocada uma reunião dos representantes das diversas associações e clubs em local que opportunamente se indicará, a fim de se assentar em que deve consistir a homenagem.

Entre nós

Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa.—Dos grupos e clubs recentemente creados, merece-nos especial referencia o Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa.

Organisado dentro da Tuna Commercial, soube impôr-se á admiração dos grupos congeneres, organisando e promovendo desafios de *foot-ball*, festas e saraus. Ha bem pouco tempo ainda n'um sarau Sportivo reuniu os melhores elementos do nosso meio sportivo entre os quaes os bem conhecidos campeões srs. Francisco Padinha, Henrique Correia e o distincto amador Soares d'Almeida, Mr. Paul Larroux e outros, ficando gravado com uma agradavel impressão no espirito de todos os que a elle assistiram.

Presentemente, a commissão desportiva, apesar de ha pouco tempo nomeada mas animada da melhor vontade, levou a effeito, durante o mez de agosto, uns festejos que finalisam com um grande sarau de homenagem aos socios de merito do Grupo, que são os distinctos *sportsmen* Francisco Padinha, Henrique Correia e Soares d'Almeida.

D. Luiz de Noronha.—Depois de amanhã ás 11 horas, na egreja do Sacramento reza-se uma missa por alma de D. Luiz de Noronha, o malogrado aviador, morto em 24 do mez passado, em consequencia do desastre que soffreu na manhã de 11 de junho ultimo, quando tentava a travessia do Seixal para o Campo Grande.

Assembleias geraes. — A União Sport Graça marcou a primeira convocação para leitura e discussão do relatorio e eleição do corpos gerentes para ámanhã, ás 13 horas.

Sala d'Armas Magalhães.—Já n'esta sala d'armas se vão preparando os elementos para o seu funccionamento na proxima epocha. Assim temos que as *classes de gymnastica* para menores d'ambos os sexos serão dirigidas por alguem que se especialisou na gymnastica sueca. *A boxe ingleza e americana* terá grande incremento e os nossos amadores podem ter a certeza de possuirem um local onde se ministra o ensino com todas as regras.

A esgrima de florete, espada, sabre e bengala continuará sob a direcção do professor Magalhães auxiliado por um ajudante. O *jiu-jutsu* está confiado á direcção de J. Kirano.

Extrangeiro

Paris-Londres em aeroplano.—O famoso estabelecimento de ensino, o International Correspondence School de Londres, de accordo com a sua succursal de Paris, e com o Aero Club de Inglaterra, organisa uma corrida de aeroplanos de Paris a Londres, aberta a todos os aeroplanos no dia 13 de setembro. Os premios são os seguintes: 1.º 2.250$ escudos, 2.º 1.250$ escudos. Os detalhes de organisação serão publicados brevemente.

THEATROS

Nota do dia

Quando Sarah Bernardht esteve na America, os cartazes, na distribuição das personagens, traziam esta simples menção: «Fedora... ou Duque de Reigstag: Sarah.» Era ella, a unica, a inconfundivel, a que toda a gente conhece: Sarah simplesmente.

Felizmente nada temos que invejar á arte dramatica franceza. Ella tem a Sarah? Nós temos a Rita e a Ludovina. Com effeito, parem V. Ex.as um pouco deante d'umcartaz de theatro popular ou mesmo dos outros, vamos com Deus... Logo apoz duasou trez figuras com appelido, temos: O repolho: Luiza—1.ª Aviadora: Joaquina —O boato: Maria Francisca—A moda: Gertrudes.

Não sabem quem é a Joaquina e a Rita? Ora. Não sabem V. Ex.as outra coisa. Comprem um bilhete e entrem no theatro. Esperem meio minuto e mal surge a 1.ª Aviadora logo a vossa memoria se esclarece. A Joaquina era aquella rapariga engom madeira que tinha uns olhos bonitos e quanto á Maria Francisca, que desafina com tanto enthusiasmo nos chistosos couplets do Boato, não se lembram V. Ex.as? Era uma pequena que começou em cabello vendendo flôres á porta do Susso, depois passou a commercio menos cheiroso com um chapeu á cabeça e, finalmente, encontrou um engajador que lhe disse que tinha muito geito para o theatro e uma linda voz na barriga das pernas. Ella bem disse que não. Levaram-na á força, calculo eu: têm-se commettido ultimamente tantas violencias!

Antigamente havia uma familia N. N. que fazia todos estes papeis de Repolho e de 2.ª desconhecida. Estas Marias Franciscas e estas Ritas, que teem chovido ha uns annos, devem ser de appelido Ennes, e se o Antonio Ennes fosse vivo, não nos repugnava acreditar que fossem filhas d'elle e de varias mulheres de hortaliça. Dizem que foi um auctor dramatico tão fecundo...

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Pediram a sua demissão de membros do conselho theatral, onde representavam a Associação dos Auctores, os srs. Luiz Barreto e Bentua. Tal decisão foi motivada, ao que parece, pelo facto d'aquelle corpo consultivo não ter sido ouvido por occasião do ultimo inquerito ao theatro Nacional.

● O *Hamlet*, que sobe á scena no theatro Apolo na proxima quarta-feira, teve a seguinte distribuição:

Hamlet, Angela Pinto; Ophelia, Palmyra Torres; Rainha, Laura Hirsch; Comico, Augusto Mello; 1.º coveiro, Froes; Rei, Raposo; Laeste, Albuquerque; Rainha da peça, Maria Frazão; Horacio, Costa; Marcello, Estevão Santos; 2.º coveiro, Rozendo; Luciano, Manuel Rodrigues; Padre, Azevedo; Polonio, João Lopes.

● Na proxima semana, a revista *De capote e lenço* será ampliada com numeros novos: *O padre Antonio*, por Joaquim Costa, e *A ferro e a fogo*, por Ignacio Peixoto.

● No theatro de Elvas, na parede da nave esquerda do theatro, foi collocada ao lado da lapide commemorativa da passagem por aquella scena da distincta actriz Mimi Aguglia, uma outra perpetuando tambem a recordação que alli deixou Italia Vitaliani.

● Em Braga está em construcção um novo theatro circo. Todo o trabalho de scenographia está a cargo de José Mergulhão.

Extrangeiro

Vão ser publicados em Inglaterra mais trez livros sobre a eterna questão das obras de Shakespeare terem sido escriptas por Bacon.

● A Comedie-Marignez reabre com uma peça de Abel Hermant.

● A peça de D'Annunzio que será representada por Berthe Bady e Le Bargy intitula-se *La maison ravagée*.

● O theatro Ambigu, o velho refugio do melodrama, vae ser transformado n'um theatro de comedia elegante.

● Cinco revistas de Paris annunciaram scenas novas a proposito do casamento de Mayol.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; —40 graus á sombra; *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Na sede d'esta sociedade, na rua Nova do Almada, 81, 2., D., que abre todos os dias uteis desde as 21 horas, acha-se aberta a inscripção de socios, podendo tambem as propostas de inscripção ser requisitadas nos seguintes locaes: ruas dos Fanqueiros, 135 e 202 a 206; da Prata, 139, 239 e 245; da Magdalena, 148 e 143-A; de Santo Antão, 109 e 191; e da Victoria, 30.

Os estudantes que frequentam escolas de ensino secundario e inscriptos n'esta Sociedade, teem tambem a regalia de explicações gratuitas das materias das cadeiras que frequem, explicações que serão dadas pelos professores de ensino livre srs. Julio Thomaz Rodrigues de Sá, secretario da direcção da Sociedade.

Uma experiencia atrevida

Um aviador, experimentando um pára-quedas, abandona o avião á altura de trezentos metros, precipitando-se no espaço

Como ousadia, esta experiencia empolgante, tocando as raias da phantasia, não tem rival na historia; mesmo a de Icaro fica a perder de vista, porque a altura de que se precipitou era incomparavelmente menor, e além d'isso o apparelho de que se serviu, sendo de invenção propria, natural era que lhe merecesse a mais cega confiança; o mesmo e ainda com maior fundamento se póde dizer da experiencia de Bartholomeu de Gusmão, realisada no Terreiro do Paço, cujo anniversario passou n'um dos primeiros dias do mez que vem correndo.

Terça feira ultima o aviador Pégoud, com a mais absoluta confiança, entregou a sua vida ao invento de Bonnet, que merecera o premio Lalance, fundado pelo Aero-Club de França. Este invento é um páraquedas constituido por setenta metros quadrados de seda e cabos de borracha. O aviador elevou-se do cimo de um cabeço, alto de duzentos metros, sobre o valle que lhe passa no sopé. Bastou pois levantar-se cem metros do solo para que, desviando-se para um lado ficasse pairando a trezentos metros. O vento soprava rijo e pronunciava chuva; eram seto horas da tarde quando Pégoud, áquella altura, deu inicio á experiencia.

Os numerosos espectadores da arrojada tentativa viram levantar-se a tampa da caixa que guardava o paraquedas e pouco depois precipitarem-se as taboas que a formavam.

A anciedade opprimia todos os peitos. O que iria passar-se? Que drama estranho ia representar-se nos ares?

Poucos segundos passados, qualquer cousa que parecia fumo esbranquiçado começou a fluctuar por traz do apparelho, e a alongar-se vagarosamente; pouco a pouco, a nuvem ti foi augmentando de volume, alastrando, alastrando sobre o ceu acinzentado. De subito, como nympha que se desembaraça do casulo, um gigantesco guarda-chuva fluctua nos ares, desligando-se do avião que, sem governo, vacilla, rodopia, eleva-se, desce, torna a subir, para tornar a descer até se precipitar no solo. Entretanto a nympha, agora no seu estado perfeito, fluctua no ar, impellida pelo vento da tempestade proxima, e segue lentamente, deslisando sem oscillações nem bruscos movimentos para um destino ignorado.

A' maneira que vae descendo, vae-se distinguindo melhor o grande pára-quedas, suspenso do qual o aviador Pégoud esperneia furiosamente, como se dançasse um fandango desesperado, para mostrar aos espectadores que a descida vae-se fazendo com toda a felicidade desejavel. Approxima-se de terra, desce sobre uma matta, e o aviador, desembaraçando-se do apparelho, senta-se tranquillamente no galho d'uma arvore, emquanto de toda a parte correm os habitantes da localidade que o felicitam pelo feliz exito da sua arrojada tentativa.

EXCURSÕES

Ao Seixal e Villa Franca

E' amanhã, como já noticiámos, que se realisa o passeio fluvial ao Seixal e Villa Franca de Xira, promovido por uma commissão de socios do Gremio Lafonense, no vapor *Lisbonense*, sendo a partida do Caes do Sodré ás 6 horas e meia e o regresso ás 18,30.

A Bucellas

Organisada por um grupo de amigos, realisa-se amanhã uma excursão a Bucellas, sahindo, ás 6 horas, da rua do Poço dos Negos, 74, estendendo-se o passeio até Montachique.

A Estremoz

A Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte realisa no dia 7 de setembro uma excursão a Estremoz, onde ha magnificas festas, do programma das quaes fazem parte touradas, *kermesse*, concertos musicaes, aviação, illuminações, etc. A partida é ás 5 horas e o regresso ás 22, sendo o preço 1$80 em 2.ª classe e 1$40 em 3.ª A séde da Academia é na rua do Paraizo, 1, 1.º, estando aberta das 19 ás 23 horas.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Horace (do Liv.	24
Havre e Ham., «Rugia», (do Brazil)....	24
S. Thomé e Loanda «Dondo»............	25
R. Jan. e R. Pr. «Sierra Salvada» (Br.)	25
Sant. e R. Pr. «Cap Bianco» (Hamb.)..	25
Bordeus, «La Gascogne» (do Brazil)...	25
Pern. e Cabedelo, «Professor» (do Liv.)	26
Marselha, «Roma» (New-York)...........	26
Liverpool, etc., «Lanfranc» (do Pará)..	26
Hamburgo, «Rio Negro» (do Brazil)....	26
R. Jan. e R. Pr. «La Bretagne» (Bord.)	26

---

24 Folhetim d'A CAPITAL 23-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

II

Seja como fôr, teria certamente deixado para mais tarde o averiguar isso se não tivesse tido precisão absoluta de consultar immediatamente uma lista que estava n'este compartimento. Foi por isso que quebrei o cadeado, o que me custou mais do que suppunha. Não imaginava que um pequeno cadeado pudesse dar tanto trabalho.

—E deu então pelo que tinha succedido?

—Sim, sr. Hewitt, dei, mas só pelo maior dos acasos. Porque, como vê, não levaram todas as obrigações e as que deixaram estão ao de cima, ao passo que por baixo o maço está cheio de papeis sem valor. Não sei na realidade porque tive a ideia de as folhear, visto que a lista que eu procurava estava no cimo do maço, mas fil-o e então...

Bell completou a phrase com um gesto de desespero.

—E foi hoje de manhã?

—Pelas onze horas e meia.

—E quando foi que abrira pela ultima vez este compartimento?

—Ha pelo menos uns dez dias, se me não engano... e nada prova que estes valores não tivessem sido roubados já n'esse momento, porque não o abri senão para consultar a mesma lista e de nada mais me preoccupei.

—Tiraram então certas obrigações e deixaram outras? Supponho que escolheram as que eram mais faceis de negociar e deixaram as mais difficeis, não é assim?

—Sim, foi exactamente o que fizeram.

—N'esse caso, o ladrão é evidentemente homem do officio e, pelo que me diz, tenho receio que não haja quasi probabilidades de o encontrar, visto esses valores lhe estarem talvez ha dez dias nas mãos, ou até mais, e que se trata d'um individuo capaz de d'elles dispôr com facilidade e que com certeza se desfez se teve para isso occasião.

Bell acenou tristemente com a cabeça.

—E' verdade,—concordou elle.

—Vamos, dê-me mais algumas explicações. Disse-me que era o senhor mesmo que estava encarregado da chave do cofre forte e da d'este compartimento. Por consequencia, é o senhor mesmo quem o abre de manhã e o fecha á tarde.

—Exacto.

—E nunca confia essas chaves a ninguem?

—A chave do cofre forte está n'um molho differente d'aquelle em que se acha a do compartimento. Este segundo molho está *sempre* no meu bolso e ninguem lhe toca. O outro, aquelle em que está a do cofre forte, confio-o algumas vezes ao meu socio ou ao nosso empregado principal, Foster, se ha necessidade de alguma coisa quando eu estou occupado. Mas, em geral, o cofre forte fica aberto durante todo o tempo que aqui estou. Além d'isso, a não ser os livros, nada ahi se póde tirar sem recorrer ás chaves dos diversos compartimentos e, repito-lh'o, essas estão sempre no meu bolso.

—Mas poderia alguem—note bem que, quando digo *alguem*, não faço excepção alguma—alguem, digo, teria podido apoderar-se momentaneamente d'esse molho, de modo por exemplo a tirar um molde de cera da chave que abre o compartimento de que se trata?

—Não, com certeza que não,—respondeu Bell com decisão,—com certeza que não. Em todo o caso, não n'este escriptorio,—accrescentou.

—Ah, não n'este escriptorio! Mas n'outra parte?

—N'outra parte tambem não, assim o penso,—respondeu Bell, mas d'esta vez em tom mais pensativo.—Só ha minha mulher e meus filhos, os creados, e...

—Ha mais alguem que entre n'este gabinete?—interrompeu Hewitt com vivacidade.

Bell pareceu chocado com esta pergunta.

—Não—respondeu elle—ninguem de minha casa vem aqui... nem mesmo amigos, excepto, é claro, o meu joven socio, o qual frequenta a casa d'um modo bastante assiduo.

—Muito bem. Lembra-se acaso das chaves lhe terem faltado temporariamente, ou aqui, ou em sua casa?

—Não—respondeu Bell em voz algum tanto hesitante.—Não me lembro d'isso me ter succedido. Não... decididamente não me parece e, como deve pensar, se tivesse dado por tal, é coisa que certamente não teria esquecido.

—Sem duvida. E, quando descobriu o roubo que fôra commettido, que foi que fez? Provavelmente, começou por prevenir o seu socio?

—Não, nada sabe ainda do que se passou. Quando dei por isso, elle tinha já sahido e não creio que hoje volte aqui.

Mas, apezar do tom seguro da sua resposta, Bell tornára-se de subito muito pallido, como se uma nova apprehensão o tivesse assaltado.

Martin Hewitt deu por isso, mas teve o cuidado de o não dar a perceber.

—Por consequencia — continuou elle—nada disse ao seu socio a respeito do roubo. E avisou a policia?

—Não, sr. Hewitt, porque, como sabe, a primeira coisa com que a policia se preoccupa é encontrar o culpado e entregal-o á justiça, ao passo que recuperar os titulos roubados é para ella d'um interesse absolutamente secundario. Para mim, ao contrario, é differente. Se se puder apanhar o ladrão e castigal-o como merece, tanto melhor; mas o que quero, primeiro que tudo, é recuperar o que perdi, se não sou um homem arruinado. Eis o motivo por que o mandei chamar, sr. Hewitt, e ainda por outra razão: é que julguei preferivel nada deixar transpirar do caso emquanto o senhor não tiver tempo de o estudar e de tomar as disposições que julgar necessarias para alcançar bom resultado.

— Felicito o, porque raciocinou muito judiciosamente. Por consequencia, ninguem, excepto eu, está ao corrente do que se passa?

—Ninguem, a não ser Foster, o meu empregado principal... um rapaz muito dedicado e que está ha muito tempo ao meu serviço. Foi até elle que me aconselhou a dirigir-me ao senhor. Como me fez notar com muita razão, o senhor póde agir em meu interesse pessoal ao passo que a policia—e é o seu papel—só age no da communidade.

—Muito bem. Diga-me: vi que havia alguns empregados na sala contigua. Entram algumas vezes aqui?

—Não, nunca, excepto quando os chamam ou aqui os mandam.

—Se o senhor e o seu socio tivessem sahido e que um d'elles entrasse aqui sem ser mandado, os outros, naturalmente, sabel-o-hiam?

—E' claro que sim.

—Vejo que havia trez salas que dão para esta. Que salas são essas?

—Esta, alli, é uma especie de pequeno gabinete onde recebo os meus clientes quando quero que nos não ouçam. Encerrei-me ahi esta manhã com um d'elles um pouco antes do momento em que dei pelo roubo. Aquella é outro gabinete, ainda mais pequeno, onde está e trabalha o empregado encarregado da correspondencia. A terceira é um pouco maior, que serve para o meu socio, Clarence Dalton, e para o empregado principal, Foster.

—Bem. Agora, mostre-me o cadeado quebrado e em seguida a chave. Vejo que levantou a folha da frente com uma chave de parafusos. Se me quizer emprestar, servir-me-hei d'ella para a fazer saltar por completo.

Bell tirou d'uma gaveta o instrumento pedido e momentos depois o interior do cadeado apparecia á vista.

Howitt examinou-o attentamente durante alguns minutos, tentando por vezes fazer jogar o machinismo, servindo-se da chave. Finalmente, levantou-se e disse:

—Sr. Bell, enganou-se. Este cadeado nunca foi o seu!

—Como, não é o meu? — exclamou o agente de cambio.—O que quer dizer? Replico-lhe que é o cadeado que fechava este compartimento e que fui eu mesmo que o quebrei.

(Continúa).

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aondo com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apezar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.

Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.

Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0|0

ALFAIATARIA ELEGANTE

57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana. a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrofulose — Lymphatismo — Bronchites

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.a de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

Fonte-Salus Vidago

A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico Practico

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas *gazozas, instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

James Rawes & C.° participam que mudaram o seu escriptorio da rua do Commercio, n.° 31, para a rua do Corpo Santo, n.° 47, 1.° andar, com entrada tambem para os passageiros de terceira classe pela travessa do Corpo Santo, n.° 9, 1.° andar.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,— Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente de multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.°
LISBOA

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.

Notavelmente radio-activa e bactereologicamente muito pura.

Garrafas de 1|4, de 1|2 e de litro.

O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.

Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.a—Tel. 2592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa d'esta casa fiscal faz publico que abre novamente praça nos dias 4 e 5 de Setembro proximo, pelas 12 horas, na sala das sessões da mesma commissão, para arrematação dos artigos abaixo descriptos, para abastecimento do deposito de material durante o anno economico de 1913-1914.

Os cadernos com as condições geraes e especiaes para cada grupo encontram-se patentes todos os dias, uteis das dez e meia ás dezeseis e meia horas, na secretaria da referida commissão.

Dia 4

GRUPOS

1.°, Tintas—2.°, Desperdicios—3.°, Azeites—4.°, Oleos—6.°, Ferragens — 8.°, Artigos de cordoaria.

Dia 5

GRUPOS

9.°, Fio d'arame queimado e zincado — 10.°, Cal, areia e cimento — 13.°, Ferro — 14.°, Artigos para telephones e automoveis.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa em 20 d'Agosto de 1913.

O secretario
Ferreira da Silva.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas das 12 1|2 ás 2 1|2 e das 4 1|2 ás 6 1|2—CHIADO, 61, 2.°

Luiz José Botelho Seabra

1.° Official dos Correios

Falleceu

R. I. P.

Maria de Jesus Bragança Ferreira Seabra, Adelaide Carolina Pereira Seabra Lopes, Adelaide Clotilde Pereira Seabra, Adelaide Cacilda Pereira Seabra, Adelaide Christina Pereira Seabra Barreto e seu marido Matheus Augusto Cabral Barreto Adelaide Cecilia Pereira Seabra Saraiva Emilia Ferreira, Maria Ritta Ferreira Torres e seu marido Emygdio José Maria Torres, seus filhos e netos, Constança Ferreira, Emilia da Paz Seabra Rezende, Maria Camilla Seabra Lopes, João José Lopes Junior e sua mulher Sophia Gonzaga Ribeiro Lopes, Luiz José Botelho Seabra Lopes e sua mulher Marianna de Sequeira Seabra Lopes, José Luiz Seabra Barreto e Alfredo Luiz Ferreira, participam a todos os parentes e pessoas de relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e extremoso marido, irmão, cunhado, sobrinho e tio Luiz José Botelho Seabra, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da rua das Janellas Verdes, n.° 9, 1.°, para o cemiterio occidental.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

LAVADO, PINTO & C.A L.DA

Rua da Prata n.° 267 1.°

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25 *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.a, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1102—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 24 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A presidencia da Republica

Passa hoje o segundo anniversario da eleição do sr. dr. Manuel de Arriaga para a presidencia da Republica. As saudações que por este facto dirigimos a S. Ex.ª são duplamente vivas e calorosas, porque, sob o ponto de vista pessoal, este anniversario passa no momento em que o venerando chefe do Estado se encontra em via de completo restabelecimento depois da gravissima crise que tanto fez receiar pela sua existencia, preciosa pelas altissimas qualidades que exornam o seu caracter, e, sob o ponto de vista politico, elle constitue uma data da Republica Portugueza, aquella em que as novas instituições d'este Paiz entraram na sua normalidade constitucional, dentro da qual se vae desenvolvendo a propria vida da Nação.

Não temos duvida de que o Paiz inteiro compartilha da veneração a que alludimos pelo illustre democrata, que está á frente do seus destinos. Se a tivessemos, ella teria desapparecido com os geraes testemunhos de consideração e affecto que se observaram durante a doença do sr. Manuel de Arriaga. Todos os partidos, como todas as classes sociaes, se irmanaram n'esse preito de estima e defferencia, podendo bem dizer-se que n'essas horas afflictivas o coração de todo um povo bateu apressado, como o da sua propria familia e o dos seus amigos mais intimos, na anciedade febril do drama que se desenrolava e em que se via, posta em jogo, a vida do primeiro cidadão d'esta terra.

Eis uma das mais positivas excellencias da democracia. O sr. Manuel de Arriaga tem encarnado de tal forma o espirito d'essa democracia, tem-se consubstanciado tão intimamente com a Nação que representa, que elle é verdadeiramente o supremo magistrado d'essa Nação, é o chefe de todos os portuguezes, isto é, não só de todos os republicanos, mas de todos aquelles que, filhos d'esta terra, muito embora communguem em principios diversos d'aquelles em que se baseia o regimen politico vigente, não se esquecem de que á sua Patria devem todo o amôr, toda a lealdade, todo o extremo que ella tem o direito de reclamar de todos.

A bondade, a tolerancia, uma consciencia firme da sua missão, solidas virtudes patrioticas e republicanas, grangearam ao primeiro presidente eleito da Republica Portugueza este culto dos seus concidadãos, d'onde resulta a sua maior auctoridade, e em que se affirma bem o principio da selecção que as democracias estabelecem pelo exercicio do suffragio, expressão da soberania popular.

Renovamos as nossas saudações bem sinceras ao sr. Presidente. Ellas envolvem tambem a Republica, que n'elle tem uma segurança do seu prestigio.

Poeira da Arcada

O sr. Ventura Terra é auctor de um projecto de palacio de Justiça do qual O Seculo hoje publicou em zincogravura a fachada e o côrte longitudinal. Trata-se de uma bella aspiração, por emquanto. Os monumentos de Lisboa teem mais difficuldade em se erguer do solo do que um avestruz para voar. E' de crer, portanto, que os nossos tribunaes continuem installados em edificios de acaso, n'alguns dos quaes as paredes apresentam manchas salitrosas. Mas não faz mal: a justiça não é uma virtude muito decorativa.

* * *

O sr. ministro do interior vae publicar uma portaria prohibindo que, nas repartições publicas, se pendurem os retratos seja de quem fôr, terminando assim com uma exhibição grotesca de banaboias mais ou menos celebres e côr de casca de limão, que lisonjas tolas e umas pontas de carvão puxam em evidencia digna de um vasculho. As vaidades que se doem até com a celebridade dos outros é que vão amuar a valer com uma medida que as priva de se immortalisarem com o prestigio de virtudes arthriticas e dispepticas, documentadas durante decadas seguidas de sabujice e esperteza burocratica ou politica.

* * *

D'aqui ás eleições supplementares de deputados ainda vão uns dois mezes e tal. Todavia, os candidatos começam a dar signal de si, atirando os seus nomes e as suas esperanças ás paginas das gazetas. Alguns mais cautelosos operam em silencio, sabendo quão vã figura fazem as pessoas que pescam suffragios com phrases de effeito. Pode se dizer, desde já, que o Parlamento tenta muita gente, entre nós. Mesmo muita... E' porque? Talvez pela simples razão de não exigir um grande apre dizado, sendo um processo facil de vencer a lucta da vida com o concurso efficaz das ur as, que ainda hoje mostram ser facil a proeza da burra de Balaam.

O TRATADO COM A HESPANHA

A facilidade da pesca nas nossas aguas territoriaes

eis a que visa principalmente a campanha de parte da imprensa hespanhola alimentada pelos monopolistas

O Algarve vae pedir severas penalidades para os galeões de pesca contraventores

O tratado de commercio com a Hespanha é o caso do dia em todos os centros de palestra do Algarve, o que não é para causar estranheza, visto que se trata da mais importante riqueza da provincia. Actualmente funccionam na costa algarvia cincoenta fabricas de conservas de peixe em azeite, que, por seu turno, destinam uma parte da sardinha para a conserva, pela estiva á hespanhola e pelo processo chamado de *enxova*, que encontra uma larga collocação em quasi todos os mercados mundiaes.

Esta questão, que actualmente se agita em parte da imprensa hespanhola, não encontra acolhimento na opinião publica do paiz visinho e entre nós tem servido apenas para trazer por aqui os animos bastante irritados, ao vêr-se que ha quem pretenda vir aggravar uma situação que se vae já tornando calamitosa pelos abusos diarios e violencias praticados pelos nossos visinhos em aguas territoriaes portuguezas.

O assumpto é da maior importancia e responsabilidade e por isso o governo não deve encerrar as negociações sem se orientar devidamente em tudo quanto diga respeito aos interesses nacionaes a salvaguardar e para evitar de futuro graves conflictos que hão de surgir fatalmente nas clausulas relativas á jurisdição da pesca em aguas territoriaes não ficarem bem definidos os direitos dos dois povos, constantemente em litigio.

Não ha melhor campo de estudo para se conhecerem as verdadeiras bases do novo contracto do que nas povoações do littoral algarvio. E por isso, em todo o Algarve se tem extranhado bastante que o governo não enviosse aqui um delegado de confiança a estudar esta importante questão. E, se ainda forem a tempo as opiniões que obtive no inquerito a que procedi e continuo procedendo, algum serviço presto ao meu Paiz e aos milhares de pessoas que vivem de tão importante fonte de riqueza.

O artigo publicado no jornal hespanhol, a *Ditadura* contra o tratado do commercio produziu aqui a impressão que pode originar um amontoado de inexactidões e dispauterios. O articulista apresenta argumentos que só servem para inutilisar os seus proprios fins, que já estão bem a descoberto. E entre as inexactidões, ha uma flagrantissima como a que se refere á affirmação feita de que o carvão entra livre de direitos no nosso Paiz, quanto toda a gente sabe que pesa sobre a hulha o encargo elevadissimo de 345 reis por tonelada e sobre o coke 400 réis, sendo este tributo o maior dos pesadelos das nossas industrias.

Mas entremos propriamente na exposição de factos e apresentemos para isso a opinião do mais importante industrial de pesca e de conservas em azeite e estiva de sardinha em enxôva, em toda a Peninsula e talvez em todo o mundo. O grande industrial deseja, por modestia, que não façamos referencia ao seu nome; mas as suas opiniões aqui ficam expostas.

—Estas difficuldades — diz-nos o nosso interlocutor—resumem-se no seguinte: ha individuos em Ayamonte e Isla Cristina que, juntamente com outros industriaes da Galliza, desejam alcançar o monopolio da sardinha estivada em Hespanha. *São elles apenas e mais ninguem* quem move politicamente a questão. A campanha nos jornaes de Madrid é feita por elles e a opinião publica nada tem com isso.

«O *truc* de que lançaram mão está perfeitamente a descoberto e consiste no seguinte: os hespanhoes que querem esse monopolio são interessados na pesca da sardinha, que quasi não existe nas costas do sul do paiz visinho. D'esta maneira, querem ver se fazem pressão sobre Portugal para cedermos em facilidades á pesca effectuada pelos galeõs hespanhoes a vapor nas aguas territoriaes portuguezas.

—Mas esta pesca não é prohibida pelo tratado agora denunciado?

—Os barcos hespanhoes não podem pescar nas aguas territoriaes portuguezas e quando aqui são encontrados os seus proprietarios pagam uma irrisoria multa de 10 escudos, sendo lançado ao mar o peixe, só quando seja apanhado ainda vivo nas rêdes. A's vezes, ainda os barcos hespanhoes são rebocados até ao primeiro porto hespanhol pelos navios portuguezes empregados na fiscalisação. Como vê, isto é uma penalidade que pouco os incommoda e por isso estamos agora no firme proposito de alcançarmos do governo que, no novo tratado, todo o pescador extrangeiro que fôr apanhado em aguas portuguezas seja julgado no paiz onde tiver delinquido, como no caso de qualquer crime commum.

—E' verdade que o Algarve está sendo muito prejudicado devido á pesca dos cercos hespanhoes?

—Quasi toda a pesca do sul de Hespanha, cujo peixe alli apparece como proveniente das aguas hespanholas, é obtido por contrabando nas aguas portuguezes. Ora, se no tratado de commercio negociado com a Hespanha, se definirem perfeitamente os direitos de cada um, em questões de pesca, apparecerá o sul da Hespanha com pesca insignificantissima e maior será o seu *deficit* para o consumo do paiz e qualquer imposto que lançem só irá sobrecarregar o consumidor hespanhol.

—Mas as fabricas algarvias exportam muita conserva de peixe para Hespanha.

—Eu lhe digo: de peixe conservado em azeite não se exporta nenhum, por que elles tambem lá teem as fabricas de onde o exportam para os diversos mercados; mas de peixe estivado, pelo processo da estiva á hespanhola, exportamos bastante para os principaes centros de Barcelona, Tarragona, Valencia, Malaga, Carthagena, Almeria, Sevilha, etc., e que já estão protestando contra as exigencias dos monopolistas. A estiva vulgar é que mais se usa em Hespanha e que a elles mal chega para o consumo interno, tendo por isso de recorrer ás nossas fabricas para satisfazerem o seu commercio de exportação.

—E a estiva de sardinha em enxôva?

—Essa exportação é muito mais importante, porque a enviamos para Itatia, Egypto, Turquia, Romania, Bulgaria, Grecia, etc. Já vê que a industria da estiva apresenta hoje uma importancia quasi tamanha como a da conserva em azeite. E a Hespanha, que tem falta de peixe nas suas costas, tem de vir aqui buscal-o fatalmente, e por isso no novo tratado se deve defender á *outrance* que os hespanhoes invadam as nossas costas. Segunda consta e se depreheude, é este o principal objectivo nas suas negociações. E para lhe dizer até que ponto chega o abuso praticado actualmente, basta dizer-lhe que na epocha da pesca do atum de direito, nós não podemos pescar em qualquer ponto da costa, mas elles veem aqui constantemente e, para se evitar tamanha falta de respeito, nós não temos fiscalisação que possa evitar o facto, visto que os hespanhoes possuem navios de pesca de grandes velocidades.

—Acha então que não se deve transigir nas clausulas do tratado, para que os hespanhoes tenham liberdade de pesca nas aguas portuguezas?

—De forma nenhuma. Uma tal concessão seria a ruina do Algarve; se tal coisa succedesse, seriamos victimas de uma calamidade tremenda.

Faro, 23 de agosto.

J. C. S.

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

Hespanhoes em Marrocos

Entrevista entre generaes

Ceuta, 24 d'agosto

O general Marina teve uma larga conferencia com os generaes que teem tomado parte na campanha, trocando-se impressões e transmittindo o alto commissario, telegraphicamente, ao ministro da guerra as impressões que lhe ficaram d'essa conferencia.—(*Corresp*).

Uma despedida effectuosa

Cidad Real, 24 d'agosto

O general Aguilera seguiu para Tetuan, sendo acompanhado até á estação do caminho de ferro por numerosa multidão com musica á frente.—(*Corresp*.)

Quadrilha de malfeitores destroçada

Melilla, 24 d'agosto

A policia indigena bateu uma quadrilha composta de 200 malfeitores, destroçando-a por completo e reapoderando-se do gado que havia sido roubado. Ficaram, da policia, trez mortos e trez feridos. — (*Corresp*.)

INTERESSES DO PORTO

A cidade insalubre e perigos da avariose

Generos de consumo avariados—E' forçoso tratar da hygiene physica e da hygiene social

Porto, 23.—A cidade é insalubre, a mais insalubre de todas as cidades da Europa.

A sua cifra de mortalidade é de 30 por 1:000 habitantes. E' o regimen da morte. E' a decadencia, a fallencia da actividade de um povo, de uma aglomeração de 170:000 almas que se vão depauperando e desapparecendo por um lento suicidio social.

Porque é preciso vêr bem os factos e a etiologia da mortalidade.

Os factos, as estatisticas demonstram que o schema de mortalidade no Porto ascendeu a 30 por 1:000 habitantes. Mas o que a estatistica não póde pôr bem em relevo, porque lhe faltam os diagnosticos exatos, scientificamente verdadeiros, é qual o obituario *especialisado*, a causa originaria da morte—para se poder, então, atacar o mal na sua génese...

Um grande medico, integrado em todos os problemas da «ultima sciencia», notavel especialista em doenças syphiliticas, o sr. dr. Gomes da Costa, que ha dias regressou de Londres, onde foi assistir ao congresso de medicina, disse-nos:

—Na minha especialidade, por exemplo, em doenças de syphilis—quando não haja o tratamento moderno, scientifico e praticamente demonstrado como efficaz e infallivel—quantos desgraçados succumbem, quantos se enterram sem que as estatisticas officiaes especifiquem essa horrorosa percentagem de morte na escala dos 30 por 1:000 habitantes? Porque, é bem de vêr, os doentes d'esta especie—que são, quando não tratados, um verdadeiro perigo social—quasi nunca figuram nos mappas da escala mortuaria... por esse diagnostico. E' raro até encontrar-se no registo mortuario a classificação d'estas doenças.

—Mas podem figurar nos registos mortuarios com outra classificação, não annullando assim a schematica das estatisticas...

—Concordo; mas se o diagnostico fosse exacto, melhor se poderia tratar o mal... As nossas *estatisticas*, em todos os pontos de vista scientificos, não podem ser exactas, completas, definitivas. Falta-nos a base essencial, que seria um registo com a classificação medica «responsabilisada» de todos os casos tratados nos domicilios, nos consultorios e nos hospitaes.

«A syphilis faz enormissimos estragos no Porto. E' um perigo social enorme. E, no emtanto, em poucos obitos se regista essa causa da morte. Succumbe um desgraçado d'uma lesão cardiaca de origem syphilitica. O registo não o especifica, diz seccamente:—lesão cardiaca. Com anemicos, com paralyticos, o mesmo caso. Ora, assim, nunca poderemos tratar em bases solidas da necessaria profilaxia social.

—Mas, já que v. ex.ª me dá tão interessantes notas sobre o perigo social das doenças da avariose, pode dizer-me tambem se outras causas concorrem para o perigo da despopulação do Porto, para a sua mortalidade de cada vez mais crescente?

—Além da insalubridade publica, a falta de saneamento, a falta de hygiene nas habitações, ha, a meu vêr, uma outra causa primaria de mortalidade:—a miseria das classes proletarias e o abuso que d'essa miseria fazem os que lhe fornecem—caros, carissimos—generos de consumo avariados e improprios para a saude.

E, cofiando a sua barba preta, sem uma linha de prata a sobresahir n'aquelle seu perfil de nazareno, cheio de bondade, fazendo verdadeiros milagres na sua clinica—como o Christo, segundo a lenda, os fazia nas suas peregrinações atravez da Judeia—o sr. dr. Gomes do Costa conclue:

—Olhe: uma das coisas para que é preciso que as auctoridades competentes lancem as suas vistas e exerçam a sua acção—é para a questão da alimentação publica. Não imagina o que por ahi vae, o que por ahi se abusa... A maior parte dos generos que as classes pobres consomem são avariados. Os que mais trabalham são os que se alimentam peor. Lembra-se do que aqui ha annos se descobriu no fabrico do pão? Barro misturado na farinha, areia moida, kaolina e outras falsificações criminosas! E, depois, tudo mais caro para os desgraçados.

—Eu sei, tudo subiu de preço: o carvão, o bacalhau, o sabão, a borôa...

—Até o pingue, segundo me dizem. O pingue, que é o unico adubo com que os pobres condimentam o seu triste caldo de couves!...

E, com tristeza, termina:

—Dê um passeio pelas ruas menos centraes da cidade, por exemplo, desça da Batalha até ao Infante D. Henrique. Ha de ver. E' pavoroso. Pela rua Escura, pela Banharia, por qualquer d'aquellas ruas e ruellas e becos, o ar que se respira é horrivel, infecto... Veja, depois, o que ás portas dos tascos e das alfurjas d'esse trecho da cidade velha se expõe á venda... Em tachos immundos fazem-se bolos, pasteis... Mas o azeite é de tal maneira acido ou «empastado» de oleos, que o cheiro, o proprio cheiro nos repugna. E a fructa? Vende-se fructa que não é sazonada, fructa que, nas aldeias, só se applica—cosida—para animaes de estábulo. Vinhos... Isso, então, é uma verdadeira fabrica de doentes, paralyticos, nevropatas, amnesicos...

—Uma cidade, então, que é preciso tratar como se trata um doente?

—Sem duvida. E eu sou de parecer que, em primeiro logar—segundo o diagnostico—do que se deve tratar immediatamente é da hygiene physica e da hygiene social.

VIDA MILITAR

Juramento de bandeiras

No regimento de infantaria n.º 16 realisou-se hoje a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira pelos recrutas ultimamente encorporados.

Começou a festa por alvorada, pela banda do regimento, ás 4 horas e meia. A's 12 horas formou o regimento, na maxima força, na parada do quartel, sob o commando do coronel sr. José Narciso d'Andrade, lendo o ajudante do regimento, tenente sr. Loureiro, os deveres militares; o major sr. Lemos pronunciou a formula da ratificação, que foi repetida pelos novos soldados, destroçando em seguida o regimento.

A ratificação do juramento de bandeiras em infantaria 16

A's 13 horas, fez-se ouvir o orpheon do regimento, sob a regencia do maestro sr. Nogueira, seguindo-se o programma desportivo, que era constituido por manobras pelo pelotão de cyclistas, de que era instructor o 2.º sargentos Santos; lucta de tracção; saltos em altura; pelotão de cyclistas, evoluções combinadas; lucta de tracção, desempate; corrida de velocidade; bicicletas, passagem de obstaculos; lucta greco-romana; bicicletas, corrida de pucaros.

Todos os numeros foram muito applaudidos pela numerosa assistencia, sendo a festa abrilhantada pela banda do regimento, que durante as provas executou um bello programma.

Os premios foram assim adjudicados:

Lucta de tracção, 1.º, 5$00, *équipe* da 3.ª companhia de instrucção; lucta grego-romana: 1.º, medalha, soldado José Ramos; 2.º caneta de prata, soldado Antonio Ferreira; passagens de obstaculos por bicycletas: 1.º, soldado n.º 93 da 4.ª companhia, medalha; 2.º soldado n.º 2 da 3.ª|3.º, caneta de prata; saltos em altura: 1.º, medalha, soldado n.º 210 da 1.ª|2.º, 2.º despertador, soldado n.º 207 da 2.ª|1.º; pedestreanismo, velocidade: 1.º, medalha, soldado n.º 207 da 2.ª|1.º, 2.º, bolsa para dinheiro, soldado n.º 211 da 4.ª|1.º; velocipedia, corrida negativa; 1.º, medalha, soldado n.º 93 da 4.ª|1.º, 2.º, carteira, soldado n.º 214 da 1.ª|2.º.

Os premios foram distribuidos pelo commandante, coronel sr. Andrade.

O quartel encontrava-se vistosamente embandeirado, especialmente o refeitorio dos sargentos e das praças, em que se viam muitos tropheus e flores.

Ao jantar assistiram o commandante sr. Andrade, todos os officiaes e numerosas senhoras, tocando tambem a banda. A' noute ha illuminação á veneziana e fogo de bengala.

A S. I. M. P. n.º 1

Realisa no Lumiar

A prova final do primeiro periodo annual de instrucção

Ha ainda gente teimosa que não quer ver a verdade e que insiste em affirmar que em Portugal não florescem nunca as boas e proveitesas iniciativas. Mas quem tiver seguido os esforços das sociedades de instrucção militar preparatoria e a dedicação com que ellas se teem consagrado á obra de patriotismo que se propuzeram realizar, verá que n'aquelle conceito negativo não ha uma sombra sequer de justiça. Pelas festas de junho, deram ellas, n'uma grande tarde de sol e perante milhares de pessoas que as applaudiram enthusiasmadas, as suas primeiras provas, que bem podiam classificar-se de esplendida revelação e de admiravel promessa. Ha oito dias, em Algés e Pedrouços, realisaram os concursos de tiro e natação, e hoje, em virtude do que determina o decreto que organisou a J. M. P., effectuaram-se no campo Atletico do Lumiar as provas finaes do primeiro periodo annual de instrucção.

Como prova de exame não podia exigir-se mais, e pena foi que o tempo carrancudo, ameaçando trovoada e chuva, impedisse o publico que costuma assistir a estas festas de presenciar exercicios militares e sportivos dignos de toda a attenção.

Pouco depois das 15 horas, os socios da S. I. M. P. n.º 1, chegaram, formados e acompanhados pelo terno de corneteiros e tambores, ao campo de Sports Athleticos da Alameda do Lumiar. Eram 735, commandados pelo tenente sr. Virgilio Simões e pelo alferes sr. Eduardo E. de Sá. Auxiliavam esses officiaes o 1.º sargento Formosinho, o 2.º sargento Baptista e o 1.º cabo Loureiro. D'ahi em deante foram chegando varios officiaes do exercito e entre elles os srs.: major Desiderio Bessa, chefe de secção da 4.ª repartição do ministerio da guerra, que tem a cargo tudo o que á instrucção preparatoria se refere; coronel Julio da Costa, chefe da referida repartição; general commandante da 1.ª divisão, com os seus ajudantes; ministro da guerra, general Ferreira de Castro, etc.

O sr. ministro dos extrangeiros chega cerca das dezeseis horas, e é então que os exercicios principiam. Elles são, pouco mais ou menos, os que ha uns mezes, perante o chefe do Estado, se levaram a effeito em Belem. E perante o publico, que é relativamente numeroso na larga cinta desguarnecida que cérca o campo, e que nas tribunas occupa quasi todos os logares, os socios da S. I. M. P. n.º 1 realisam diversos exercicios de gymnastica respiratoria, desenhando depois alguns pelotões, no solo que uma relva anemica cobre, as phrases *Viva a Patria* e *Viva a Republica*.

Depois, segue-se um ligeiro intervallo. A banda de infantaria 5 toma logar a meio do campo e executa a *Canção do soldado*, que a Sociedade entôa ao som da musica n'um tom dolente e vagamente melancholico que parece evocar todo um passado glorioso, que ainda hoje enche a nossa imaginação de deslumbramentos... Segue-se a marcha *Patria e Bandeira*, repassada de um vago heroismo que lembra batalhas, combates, guerras distantes.

O publico applaude com enthusiasmo, como applaude d'ahi a pouco os srs. Gomes Leite e Jorge de Sousa, apoz um renhido assalto de jogo do pau em que os dois se revelaram jogadores de pulso rijo. Nas corridas de ciclystas ficam vencedores os srs. Alberto Luiz, Antonio da Costa Bastos e Augusto Ramalho, que chegaram, respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro logar. A lucta de *cabeçalhos*, soldados escarranchados a dois e dois n'um pau sustentado por cavalletes, é um esplendido intermedio comico, que provoca fartas gargalhadas e dá origem a interessantissimas scenas de risadas.

O programma continúa a ser executado com brilhantismo, sobresahindo os assaltos de esgrima, as corridas pedestres, corridas n'um pé só, etc.

Cada prova é acolhida pelo publico com as maiores manifestações de applauso, sendo, sobretudo os vencedores das corridas pedestres, que se revelaram afinal corredores, acolhidos com excepcional carinho. Por vezes, o tempo melhorou, acclarando-se um pouco o horisonte, que uma grande barra denegrida, annunciando temporal, ensombrava bem tristemente. Os bons resultados colhidos pela Instrucção Militar Preparatoria revelam-se a cada instante, e comprovam que uma nova geração, cheia de vida e de energia, forte e educada, está a crear-se presentemente em Portugal.

Sentem-no todos os que estão assistindo á prova final annual da Sociedade n.º 1, cujos derigentes devem a estar a estas horas satisfeitissimos com o exito alcançado pelos seus inquebrantaveis esforços em favor d'uma instituição que ha-de exercer na educação civica d'este povo a mais profunda e fecunda influencia.

Para esta festa foram offerecidos muitos premios: pelo ministro da guerra, pela inspecção geral de infantaria, pelo commandante da primeira divisão militar, pela companhia dos electricos e por outras entidades e corporações, constando de relogios d'aço e de meza, de quantias em dinheiro, etc. O jury só mais tarde se reunirá para deliberar sobre a concessão dos referidos premios.

Não são as provas effectuadas hoje as ultimas, apesar de terem sido, sem sombra de duvida, as mais importantes. A ultima, d'este periodo de instrucção, realisar-se-ha no dia 23 de setembro e constará de uma marcha de resistencia, effectuada por patrulhas, as quaes, devidamente equipadas, terão de percorrer duzentos kilometros. A sahida será do Terreiro do Paço, ás 16 horas, e o itinerario será por Loures, Torres Vedras, Lourinhã, Cadaval, Mio Maior, Santarem e Lisboa. Para essa prova, conta a Sociedade alcançar premios na importancia de 300 escudos, que serão distribuidos em premios de 150, 100 e 50.

As provas terminaram quasi á noite, deixando, positivamente, encantados quantos as presencearam. N'essa altura as bandas de infantaria 5 e do Asylo Maria Pia executam de novo o hymno nacional, ouvindo-se vivas repetidos á Patria e á Republica. E emquantos assistiram á festa da S. I. M. P. n.º 1 ficou a consoladora impressão de que para que este Paiz occupe o logar que lhe compete pouco, afinal, é preciso. Basta que da sua resurreição moral e civica se occupem grupos d'homens como os que presidem á instrucção militar preparatoria e que tão relevantes serviços estão prestando á Patria e ás instituições.

Em Madrid

Rusga a vadios

Madrid, 24 d'agosto

A policia fez uma grande batida aos vadios e gente suspeita, sendo effectuadas numerosas prisões.—(*Corresp*.)

Anniversario da eleição do presidente da Republica

Ao paço de Belem é grande a concorrencia, sendo recebidos grande numero de telegrammas e saudações

Por motivo de passar hoje o 2.º anniversario da eleição do sr. dr. Manuel d'Arriaga para o elevado cargo de presidente da Republica, muitas pessoas se dirigiram ao palacio de Belem a inscrever os seus nomes nos registos collocados á entrada do Paço.

Devido ainda ao seu melindroso estado de saude, o sr. dr. Manuel de Arriaga não deu recepção. Apos o almoço, o venerando chefe do Estado demorou-se passeando pelo terraço em companhia dos seus secretarios particulares e do sr. Forbes Bessa, secretario geral da Presidencia.

Nos registos inscreveram os seus nomes os srs.:

João Baptista de Castro, Manuel Bordallo Pinheiro, J. Cupertino Ribeiro, general João Maria Ferreira, commandante da 1.ª divisão militar, Antonio Luiz Patana, capitão ajudante de campo, coronel Guedes, João Affonso do Nascimento, José d'Oliveira Junior, Alvaro Abranches Fragoso, Carlos da Silva Duarte, João d'Almeida Costa, Santos Franco, Luiz Barreto, D. José Maria Carlos de Noronha, coronel Julio Cezar Leão Cabreira, dr. João Tudella, Luiz Saude Junior, E. B. J. Kersivet, Antonio Luiz Barrosa, Licinio de Sá Pereira, João Carlos Marques, Viriato Fernandes Thomaz, dr. Fernando Costa, etc.

Tambem em Belem foram recebidos innumeros telegrammas e bilhetes de saudação, entre os quaes figuravam carinhosas saudações enviadas pelos officiaes da armada que se encontram em Angra do Heroismo nas manobras navaes.

Solemnisando a data de hoje, muitas casas embandeiraram, vendo-se egualmente hasteada nos edificios publicos a bandeira nacional.

O sr. Augusto José Vieira, acompanhado dos demais corpos gerentes da Banda da Republica, esteve pelas 18 horas no palacio de Belem, onde foi fazer entrega da mensagem de saudação ao venerando chefe do Estado.

Os commissionados foram recebidos pelo sr. Roque de Arriaga.

A gréve de Barcelona

Terminará ámanhã?

Barcelona, 24 d'agosto

Não se sabe ainda se ámanhã os grévistas retomarão ou não o trabalho, reinando a maior incerteza a tal respeito.—(*Corresp*.)

Hespanhoes nas ilhas Hawai

Emigrantes que se queixam

Toledo, 24 d'agosto

Descobriu-se uma agencia de emigração clandestina para as ilhas Hawai. Os emigrantes que para alli teem ido queixam-se de serem maltratados.—(*Corresp*).

Festas associativas

A commemoração do 28.º anniversario da Banda da Republica

Commemorando o seu 28.º anniversario, a Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, mais conhecida por Banda da Republica, promoveu hoje uma bella festa, que começou por a banda, pelas 14 horas, se dirigir ao theatro da Republica, onde se photographou no jardim de inverno.

A's 17 horas começou o concerto na séde, estando as salas apinhadas. A's 18, no intervallo, realisou-se a sessão solemne, a que presidiu o socio honorario sr. Augusto José Vieira, que se fez secretariar pelos srs. Joaquim Pinho Fião e Aurelio Duarte.

Dada a palavra ao sr. Julio Bertho Ferreira, n'um pequeno discurso, descreveu elle a boa vontade de todos os socios que tanto teem honrado as gloriosas tradições da banda da Republica.

Em seguida o sr. Augusto José Vieira, n'um bello discurso, fez a historia da banda desde a sua fundação, relembrou os nomes de Elias Garcia, Latino Coelho, Gilberto Rolla e de tantos outros que a morte tem levado: referiu-se á revolução de 1820 e, por fim, á figura veneranda do sr. dr. Manuel d'Arriaga, presidente honorario d'aquella collectividade para quem tem palavras do mais justo louvor.

Foi lida uma mensagem que uma commissão foi entregar ao palacio de Belem ao sr. presidente da Republica.

Os oradores foram muito applaudidos.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga enviou ás 14 horas um telegramma á direcção da Associação Concentração Musical 24 de Agosto, felicitando-a pelo dia de hoje, anniversario da sua fundação.

A' noite continua o concerto, realisando-se uma *soirée*.

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

Regresso de unidades

De regresso aos seus quarteis, chegaram hoje a Lisboa, pelas 9 horas, o 1.º grupo da Companhia de Saude, constituido por 600 praças, sob o commando do major medico sr. dr. Justino de Carvalho, o 500 praças da Administração Militar, com 20 viaturas-carros e fornos de campanha, commandadas pelo major sr. Lopes.

Os dois contingentes haviam sahido dos seus quarteis na segunda feira passada, tendo ido em marchas de resistencia a Torres Vedras, Sacavem e outras localidades.

As praças que tomaram parte nos exercicios foram licenceadas, tendo muitas d'ellas seguido, hoje mesmo, para as terras das suas naturalidades.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Procurou-nos o sr. José Martins, morador na travessa do Forte, 28, para nos declarar que nada roubara a Constança Cabrita, sendo, portanto, menos verdadeira a queixa por ella apresentada á policia no dia 20. Trata-se, ao que affirma, d'uns objectos de ouro empenhados com auctorisação d'ella.

—A policia da 2.ª secção enviou hoje para juizo o processo relativo a Maria da Conceição, moradora na calçada do Tojal, 17, accusada de ter furtado 200 escudos a Joaquim Alves Costa, residente na rua de Santa Mathilde, 2, e varias roupas no valor de 67$50 a D. Amelia Bellard, residente no Calhariz de Bemfica.

A gatuna recolheu á enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se encontrar doente.

—Para o quartel general foi hoje enviado o corneteiro n.º 163 da 1.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria 1, accusado de ter furtado 43 escudos e alguns objectos de roupa a Virgilio Antonio da Silva, residente na rua de D. Vasco, 27.

A SEMANA INTERNACIONAL

A MORTE DE BEBEL E A CARESTIA DA VIDA

Como se explora com o patriotismo do fallecido chefe socialista—Promessas que os governos só á força cumprem

Bebel, que acaba de ser incinerado em Zurich, formava com Singer e Liebneeck a trindade socialista de summa auctoridade na Allemanha, tendo Carl Marx por pontifice. Desapparecidos todos elles, não se vê bem quem lhes succeda na chefia, tanto mais que as divergencias se acentuam precursoras d'uma scisão que se tornará inevitavel mais cedo ou mais tarde. E' o que acontece a todos os grandes organismos, e o chamado partido socialista allemão não pode fugir á lei. Constituiram os funeraes de Bebel uma manifestação de innegavel grandeza. A grandiosidade da manifestação era de esperar, dada a situação que Bebel occupava na social democracia allemã e na historia do movimento socialista parlamentar.

Mas o que é para notar, ainda que o caso não nos deva causar espanto, é a somma formidavel de elogios que toda a imprensa, desde a mais liberal á mais conservadora, despejou sobre o cadaver do chefe socialista, como se, em vez de elle ter sido o representante d'um partido que pretende revolucionar o velho mundo e acabar com a organisação politica e economica que o caracterisa, fosse um dos mais fervorosos paladinos do conservantismo.

Não sei se a morte d'outros chefes de partidos avançados ou partidarios de ideias novas provocou a catadupa de elogios que provocou a de Bebel; mas, se isso tem succedido, deve ter sido bem raramente.

Porque não foram só os jornaes allemães: foram os de toda a parte, como se todos tivessem perdido o seu melhor amigo. Dir-se-ha que é a homenagem prestada por adversarios a um combatente de grande valor moral e intellectual e que isso prova que elles estão superiores ás paixões politicas. Mas porque não tem acontecido o mesmo com os outros mortos, que na vida deram provas de valor moral e intellectual? O povo portuguez, quando vê abundancia suspeita, costuma dizer que *desconfia da fartura.* Ora tanta fartura d'elogios a um homem que pretendia destruir os privilegios de que vivem os elogiadores é caso para desconfiar.

Mas tudo se esclarece quando a gente lê declarações feitas por Bebel, que o mais retinto conservador não duvidaria em assignar e que por isso mesmo os jornaes transcrevem agora com desvanecimento, como que a dizerem aos outros, aos exaltados e intransigentes: «Vejam o que é ser socialista e homem de bom senso. E, todavia, era um revolucionario temivel...»

«Ah! que se todos fossem revolucionarios como Bebel, bem estava o mundo para os conservadores,» é o que logicamente se conclue dos elogios e das transcripções das gazetas.

***

Comprehende-se que d'entre esses elogios se destaquem os que se referem ao patriotismo de Bebel, a esse patriotismo nacionalista, guerreiro, que actualmente se apregoa pela Europa, como uma panacéa aos males que affligem a humanidade. E' d'esse patriotismo que teem dado provas os povos dos Balkans e cuja logica mais uma vez se vae accentuar com a fixação das novas fronteiras, que se decidiram depois das guerras dos christãos contra os infieis e dos doces christãos entre si.

Uma duzia de plenipotenciarios traçou, dividiu, repartiu territorios e populações, que tão depressa pertencem a um soberano como passam para o dominio d'outro, á espera de ver a que nacionalidade pertencem afinal, a quem devem tributos e contribuições, amor e dedicação, pois tudo isto se contem no patriotismo. E é segundo a habilidade e a força dos taes plenipotenciarios, (que em volta d'uma mesa discutem em nome da justiça e do direito, tudo rematado sempre com o indispensavel *Te-Deum* em acção de graças,) que centenas de milhares de pessoas sabem qual é o seu soberano, qual a sua nação, qual a patria que teem de amar mais do que a si proprios e pela qual devem, ámanhã, se preciso fôr, morrer com o sorriso nos labios, pois que, como é sabido: «E' doce e glorioso morrer pela patria...»

E é n'esta altura que eu gostaria de ver se os plenipotenciarios e todos que bebem pela mesma garrafa estarão d'accordo com as famosas palavras de Renan, que, todavia, os patriotas tantas vezes invocam:

«A patria é uma communhão d'almas, formada pela vontade de viver em commum.»

E' n'isto que os nacionalistas de França se apoiam para, aos olhos do povo, justificarem a politica da *revanche*, apezar dos alsacianos e dos lorenas dizerem que não lhes dá nada a conta viverem sob a administração franceza, entendendo que vale mais para os seus interesses fazerem parte da confederação allemã.

E é sempre assim, quer seja na França, nos Balkans ou em qualquer parte, que *se fabrica* a opinião e o enthusiasmo das populações e que os politicos dizem, quando fazem alguma das suas, que nada mais fizeram que obedecer ao impulso, ao mandato das populações, que lhes saltariam por cima se elles tentassem resistir *á sua vontade.*

***

Depois da carnificina civilisadora, com homens queimados vivos, mulheres violadas e creanças martyrisadas pelos soldados representantes da doutrina de Christo, tinha de vir a crise economica e financeira, que, assolando os Balkans, se repercute por toda a Europa.

Os capitaes retrahem-se, tanto mais que as ameaças de guerra geral europêa não deixam de se fazer sentir, e, consequencia inevitavel, a vida encarece desmedidamente por toda a parte. Este estado de coisas é maravilhoso para alguns, que, habeis no que se chama o honrado commercio, se aproveitam da situação para enriquecer á custa da miseria e das difficuldades da maioria.

Como sempre, os governos dizem que farão o possivel para evitar abusos; mas, entretanto, os pobres continuam a privar-se do necessario, que vae attingindo um preço inaccessivel por completo á sua magra bolsa e vão esperando confiados na acção da lei; vão esperando e emmagrecendo. E se um dia, cançados de esperar, põem em pratica os meios com que se obtem, dos que possuem e dos que mandam, aquillo que se deseja, appela-se para a força armada, para metter na ordem os discolos que não consentem em morrer de fome sem ruido, que ousam protestar e insurgir-se para comer. E' o que ha-de succeder nos Balkans, depois das gloriosas victorias e das acclamações aos chefes e governantes e é o que tem succedido em toda a parte e se ha-de repetir, a continuarem as coisas como ellas se mostram.

E mais uma vez se ha-de castigar o povo que se insurge, visto que existem as vias legaes e competentes para se formularem reivindicações. Como é notorio, foi pelas vias legaes que D. Manuel abandonou o throno e se implantou a Republica.

Paris, agosto 913.

Emilio Costa

O monumento a Camillo

Onde pára a commissão que ha mezes se instituiu?

Accudindo ao appello por nós feito ha oito dias a quem pudesse responder á pergunta formulada por *Um velho leitor* ácerca do que teria succedido á segunda commissão encarregada de levar a effeito um monumento a Camillo Castello Branco, recebemos hoje uma carta assignada por *Um velho e dedicado camillista.*

D'ella extractamos os seguintes periodos:

A segunda commissão encalhou depois de se ter apurado um desvio de cerca de 300 escudos, e não haver escusa, encalhou, repito, servindo-me do termo de Silva Pinto, porque um dos seus vogaes teve duvidas de que se podesse acceitar a generosa offerta de Teixeira Lopes, o grande estatuario, e que fosse levantado o monumento segundo a sua maquette, o que estava aceite e approvado desde 1906, e assim como ficou resolvido ser na Avenida da Liberdade, em virtude de um decreto que citou, cuja data não me lembro, mas muito posterior a 1906, que não permitte que se leve a effeito qualquer monumento sem que a maquette seja approvada em concurso. Ora este decreto não tem effeito retroactivo, e assim entendem todos, inclusivé a junta liberal que trabalha para erguer um monumento a Antonio José, conforme a sua escolha, e a junta liberal fundou-se muito depois de 1906, como v. sabe.

O presidente da commissão ficou de ir consultar o sr. ministro do interior e até hoje ainda não foi, nem reuniu a commissão.

Pobre Camillo! Ha 23 annos que morreste e ainda continúa contra ti aquella má vontade que nós conhecemos.

E a vergonhosa lapide do largo do Carmo, apesar do modo como está, ainda não foi substituida. Uma vergonha.

Eleições

Pelo Funchal não ha ainda candidato escolhido, affirma o sr. Paiva Lereno

Do sr. dr. Paiva Lereno, secretario do sr. ministro da justiça, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 23-8-913—*Sr. redactor d'«A Capital»*—Tendo lido no jornal que v. dirige superiormente uma noticia, a meu respeito, que não é a exacta expressão da verdade, apresso-me a esclarece-la, estando certo que v. não deixará de fazer a necessaria rectificação, pois de ha muito que aprecio a forma imparcial, correcta e verdadeira que o seu jornal procura dar a todas as suas informações.

No artigo em que se falla dos candidatos ás proximas eleições supplementares diz o seu conceituado jornal que alguns elementos do partido republicano democratico se lembraram do meu nome para candidato, mas que eu proprio desistiria. Mais diz que o candidato será o sr. Camara Pestana.

Nada d'isto, porém, é verdade, sr. redactor.

Quem deve escolher a candidatura, a ser eleita pelo circulo do Funchal, são as commissões politicas locaes, e posso garantir a v. que até agora essas commissões ainda não tomaram resolução alguma definitiva sobre este assumpto, sendo, portanto, menos verdadeira qualquer noticia que se dê, por ora, a respeito da candidatura escolhida, ou a respeito de qualquer desistencia.

Sendo esta a verdade, agradeço a v. desde já a rectificação pedida e sou de v. etc. —*Paiva Lereno.*

Assistencia infantil

Banhos a creanças

Até ao fim do corrente mez devem os paes ou tutores das creanças pobres que frequentem qualquer escola gratuita na freguezia de S. Mamede e que precisem de banhos do mar entregar os seus requerimentos no cartorio da junta de parochia, edificio da egreja parochial, das 18 ás 19 horas.

Os paes ou tutores das creanças da freguezia de S. José, que desejam banhos gratuitos dados pela junta d'aquella freguezia, teem de mandar seus filhos ou tutelados ámanhã, ás 10 horas, na séde da cantina da freguezia, na rua de S. José, 207, a fim de serem inspeccionados pelo sr. dr. Julio Thomaz Pinto, que offereceu gratuitamente os seus serviços, sendo auxiliado pelos membros effectivos srs. Leonardo Pereira, Augusto José da Silva, José Vau dos Santos, Joaquim Bento, Eduardo Coelho e Arthur Vinhó e pelo pessoal da cantina. A decisão será dada segundo o despacho medico e tambem o grau de pobresa do requerente.

Na séde da junta de parochia de Alcantara recebem-se todos os dias, das 19 ás 20 horas, requerimentos das creanças pobres que frequentem as escolas d'esta parochia e que necessitem banhos do mar. Os concorrentes devem apresentar attestados das escolas que frequentam e do medico.

Colhido por um automovel

Com uma perna fracturada

Hoje de madrugada, quando seguia pela rua do Arsenal Maria do Carmo da Conceição Ferreira, moradora na travessa do Marquez de Sampaio, 9, 3.º, foi colhida pelo automovel 1094, de que era *chauffeur* o seu proprietario sr. José Osorio de Alarcão, morador na rua de Santa Justa, 2.

A Maria da Conceição ficou com a perna direita fracturada, pelo que foi conduzida no mesmo automovel ao hospital de S. José, recolhendo á enfermaria 24.

O causador do desastre foi preso.

Fallecimentos

No hospital de S. José, onde hontem recolheu, por ter sido acommettido de congestão, falleceu o escripturario do ministerio do fomento sr. Torcato Anjos Vidigal, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria.

SPORT

Uma estatistica promettedora

No relatorio dos trabalhos d'uma epocha da Associação de Foot-ball de Lisboa, escripto com minucia e com clareza, relatorio no qual se verifica o valor do foot-ball portuguez como elemento athletico, ha uma estatistica que merece estudo e commentario pela imprensa. E' a que se refere aos desafios internacionaes jogados durante o periodo que abrange o relatorio. Por elles se verifica que temos progredido; que alguns teams extrangeiros já não pódem competir com o nosso melhor grupo; que o team campeão é melhor que o team representativo do Paiz; que, para vencer os portuguezes, os extrangeiros já não pódem organisar teams de occasião, mas sim combater com as suas linhas completas e treinadas em conjuncto. Exemplifiquemos estas conclusões:

1.º—O progresso é evidente. Desenha-se no maior numero de colectividades; no facto dos primeiros teams já possuirem campo proprios, alguns com installações magnificas; na circumstancia dos cofres associativos já possuirem recursos para viagens ao extrangeiro e para contracto de equipes de fóra do Paiz; na prosperidade financeira da associação dirigente, augmentando os seus haveres com a percentagem dos desafios jogados em campos de filiação reconhecida. E, parallelamente ao avanço da colectividade, ha o avanço de technica de jogo e de melhoria de trabalho. Hoje em dia, já se não cita, como ha annos, um team pelo valor d'um jogador. Cita-se o conjuncto, porque o trabalho isolado desappareceu. Os recursos d'um player serão de nulos effeitos se os não combinar com os dos outros.

2.º—Os grupos extrangeiros encontram nos nossos, competidores energicos e perigosos. Dos francezes e hespanhoes poucos se podem considerar superiores. O Sport Lisboa e Bemfica venceu o Madrid Foot-ball Club e a Sociedade Gymnastica de Madrid, com frisante superioridade. O Red Star, de Paris, foi vencido pelo Sporting Club e soffreu uma grave derrota pelo nosso team representativo. Os inglezes é que ainda nos vencem porque dominam em tactica, sciencia de jogo e methodo de treino. A visita dos New Cruzaders constituiu uma viagem triumphal para os jogadores britannicos.

3.º—O Sport Lisboa e Bemfica é melhor grupo que o representativo nacional e a explicação reside apenas no seguinte:—a força do Bemfica está na sua homogeneidade, disciplina, treino em conjuncto, persistencia na marcação dos logares, trabalho methodico e regular. Ora o grupo mixto só á ultima hora se costuma formar e embora com jogadores nos seus respectivos logares, nunca trabalham junto. Em momento de perigo recorrem ao merecimento pessoal, n'um esforço isolado. Ora este de pouco serve nos matches de foot-ball.

N'estes defeitos organisadores de grupos mixtos muitos querem explicar o reduzido exito da viagem ao Brazil e outros encontram a justificação dos seus primitivos projectos, que eram os de levar a terras de Santa Cruz o grupo campeão e não um grupo que, embora de campeões, eram estes arranjados a pedido a alguns a horas antes do embarque...

4.º—Os extrangeiros, para não incorrer nos riscos d'uma derrota, teem de vir a Portugal com os seus teams os mais completos e homogeneos possivel. Essas derrotas podem depois incluir-se dentro das mesmas causas e desastrosas contigencias de que enfermam os teams mixtos nacionaes. Assim, o Red Star Amilcar Club fez uma tournée desgraçada por Portugal, embora a sua cotação athletica o considere entre os melhores grupos parisienses e mesmo francezes. E para evitar essas derrotas de pouco serviu o merecimento e o valor de Chayrigués, sem duvida o primeiro goal-keeper da França.

Todas estas conclusões se tiram do relatorio da nossa Associação e trazidas a publico teem a vantagem de apontar qualidades e castigar defeitos, que melhoradas umas e remediados outros, trarão um novo impulso ao foot-ball portuguez, agora atravessando uma phase de avanço progressivo.—E.

Os acontecimentos

Da cadeia do Limoeiro escreve-nos Luiz Maria Godinho, preso ha oitenta e seis dias reclamando justiça contra o aggravo que lhe foi feito.

Diz-nos elle ter sido detido em Pero Guarda, Ferreira do Alemtejo, a 30 de maio, accusado pelo administrador do concelho de ser syndicalista propagandista da acção directa, incendiario, e não ter profissão, sendo por isso motivo de sobresalto para a população do concelho. Allega o Godinho que, quando foi preso, havia quatro mezes que desempenhava, com retribuição, as funcções de escripturario da Associação e da Cooperativa dos trabalhadores ruraes de Ferreira do Alemtejo; além d'isso, regia um curso d'instrucção primaria em sua casa, e as outras accusações são tão falsas como esta de não ter profissão.

Faz ainda notar que ha dias, em noticia provavelmente fornecida pela policia, os jornaes diziam estar elle compromettido nos ultimos acontecimentos, o que é naturalmente impossivel, pois que desde 30 de maio que está preso.

***

Um outro preso do Limoeiro, Joaquim Francisco, escreve-nos dizendo ter noticiado um jornal que elle fora reconhecido como o assassino do soldado João Raymundo, da guarda republicana, e por isso vem declarar-nos que, nas acareações a que o sujeitaram, as testemunhas reconheceram não ser elle o individuo indicado, mas um outro mais gordo.

Accrescenta que parece quererem confundil-o com um outro preso que tem um ferimento grave produzido por uma bayoneta, e por isso deseja que o caso se esclareça tanto quanto seja possivel.

ULTIMA HORA

VIDA MILITAR

Juramento de bandeiras

Em infantaria 2, o regimento, na força de 400 praças, formou sob o commando do coronel sr. Mattos Cordeiro, tendo-se procedido á ratificação do juramento e proferindo pequenas mas bellas allocuções o capitão sr. Avellar e alferes sr. Ribeiro Gomes. Seguiram-se os exercicios, que constaram de velocipedia, exercicios livres, exercicios com arma, esgrima de baioneta, saltos de plintho, em altura, á vara, em comprimento, de portico e lucta de tracção. O premio de velocipedia, um relogio, foi ganho pelo soldado Bento Galamba, o de saltos em altura, tambem um relogio, pelo soldado Jacintho Rodrigues, que attingiu 1,m60, e o de salto á vara por Bento Galamba, que salvou 2,m35.

O orpheon cantou *Hymno de infantaria 2, Marcha patriotica, Canção do soldado, Maria da Fonte* e *A Portugueza.*

O rancho foi melhorado e a festa terminou pelas 17 e meia horas.

Escuna com avaria

CASCAES, 24.—A escuna ingleza *Coarvaltar*, que hontem sahira a barra e aqui fundeára, teve de voltar para o Bom Successo, porque o lugre portuguez *Julio* foi de encontro a ella, partindo-lhe o pau da bujarrona.

Os exames do 2.º grau em Loures

Um protesto do marido da professora de Sacavem

Noticiaram ha dias alguns jornaes factos anormaes succedidos em Loures com a professora da escola do sexo masculino de Sacavem, que chegou a ser ameaçada pelo presidente do jury de ser posta fóra da sala. Alguem informou um nosso collega da manhã de que o relato feito não era verdadeiro, insinuando que essa professora era *thalassa* e que desrespeitára o presidente da mesa.

O marido d'essa senhora, nosso collega de imprensa, sr. Luthero Moraes, escreve-nos, e dirigiu tambem a esse jornal, uma longa carta em que protesta contra tal insinuação, que diz ter-se baseado no simples facto de ser empregado n'um jornal que não é republicano, mas com cuja politica nada tem, por ser «apenas um humilde *reporter* que vem de ha annos exercendo a sua profissão em gazetas de todas as côres politicas».

O caso passado com o presidente da mesa dos exames, accrescenta Luthero de Moraes, poderá ser testemunhado pelas pessoas que o presencearam e foram unanimes em reprovar o procedimento havido para com sua esposa. Quanto aos serviços prestados por essa professora são os seguintes:

Conta 15 annos de bom e effectivo serviço, muito apreciado principalmente em Sacavem, tendo durante a sua carreira pedagogica, recebido muitas provas de gratidão da parte dos seus alumnos e habilitado para exames 67 creanças de ambos os sexos, 27 das quaes obtiveram as mais altas classificações. Tendo sido nomeada em 1899 para a escola do sexo masculino de Tabos, esteve alli 7 mezes, sahindo de lá com a nota de bom e exemplar serviço.

Cerca de tres annos regeu então mal frequentada escola do sexo feminino de Santa Comba-Dão e apresentou a exame duas alumnas, que ficaram distinctas, e um alumno que foi approvado.

No Espinhal esteve 5 annos, habilitando 16 meninas, sete das quaes ficaram distinctas e as restantes approvadas. E em Sacavem, onde está ha 6 annos, já submetteu a exame 48 alumnos, tendo ficado 18 distinctos e approvados os outros 30.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelas 13 horas, houve falso alarme de fogo na «villa» Maia, pateo Victor Hugo, á rua Domingos Sequeira. Compareceram rapidamente o pessoal e material de incendios, que pouco depois retiravam.

—A Bibliotheca d'Educação Nacional publicou em 4.ª edição, n'um opusculo que custa 100 réis, todas as leis da familia, compendiando assim n'um só volume, facilmente manuseavel, tudo o que sobre assumpto tão importante convem conhecer.

—O relatorio da gerencia e parecer do conselho fiscal, da fabrica de bolachas da Pampulha referente ao anno de 1912, são documentos cuidadosamente elaborados, o que demonstra o estado de progressivo desenvolvimento em que se encontra aquelle importante estabelecimento industrial, justamente apreciado como um dos primeiros do nosso Paiz. O relatorio é firmado pelo actual gerente da fabrica, o sr. José Augusto de Brito.

—Pelas 15 horas, no Tejo, ao largo, em frente de Santa Apolonia, voltou-se uma baleeira do Arsenal da Marinha, sendo salva a tripulação.

Falta de cereaes

A alta do preço do milho é apenas devida aos direitos que paga, diz o sr. J. J. Gameiro

Chamusca, 22 de agosto de 1913.—*Sr. Redactor d'«A Capital»*—Agradeço a publicação de minha carta no seu jornal de hontem.

Lendo as considerações que fez, sou a dizer que continúam de pé as minhas affirmações, pois não vejo o motivo da alta de preços do milho exotico em manejos de açambarcadores, mas simplesmente no direito de 9 réis em kilo, direito que só foi concedido no fim do mez passado, depois de muitas e importantes reclamações como por exemplo a que da cidade do Porto procurou o sr. ministro do fomento pois desde o fim da primeira quinzena de junho que começaram a entrar vapores com milho do Rio da Prata, e, apesar das continuas reclamações, esteve-se despachando milho durante mais de um mez com o direito de 18 réis em kilo ou perto de 1$000 réis em cada moio.

Com um direito de 9 réis em kilo, é impossivel o barateamento e a prova d'isso está em que o milho exotico que tem sido despachado com o beneficio d'essa reducção não tem sido possivel vender-se nos concursos abertos pelas camaras, a menos de 480 ou 500 réis.

Na transcripção da minha carta existe uma troca de preços, pois que os 4000 kilos que para este concelho vieram foram adquiridos á rasão de 480 réis aqui, e não a 400 ou 460 réis como certamente por equivoco foi publicado, erro typographico que poderá levar confusão ao espirito do leitor. Sou de v. etc.—*J. J. Gameiro.*

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

O São Bartholomeu na Foz

Como fôra annunciado, houve hoje grandes festejos a S. Bartholomeu na Foz. A romaria tem estado muito concorrida, seguindo os electricos que para ali se destinam apinhadissimos de povo.

Suicidio

Falleceu no hospital a criada de servir Maria da Conceição, que se envenenara bebendo agua em que tinha deitado phosphoros.

Juramento de bandeiras

Decorreu com grande lusimento a cerimonia do juramento de bandeiras nos quarteis d'infantaria 18 e 31, que foram visitados por muita gente durante o dia.

Atropellamentos

Foi morta pelo comboio americano uma creança cuja identidade se ignora.

—Recolheu ao hospital em estado grave a jornaleira Maria Caldeira, de Marco de Canavezes, que foi atropellada por um electrico no Caminho da Foz.

Mortes repentinas

Morreram subitamente um moço de padeiro, do Largo de Santo André, cuja identidade se desconhece, o José Pinto, forneiro da fabrica do gaz. Este ultimo morreu quando estava a receber a feria.

Artista na miseria

devido a uma grave doença

O pintor Antonio Pereira, morador na rua dos Mouros, 20, 1.º E, é um bom artista e extremamente trabalhador, mas uma longa doença tem-o prostrado ha mezes, roubando-lhe as forças para poder angarisar os meios de subsistencia e permittindo assim que a miseria, a mais negra e atroz, lhe invadisse a lar. Têm mulher e filha, que definham lentamente por falta de recursos.

Aos nossos leitores, sempre generosos e compadecidos, recommendamos o desventurado artista.

Alvitres e reclamações

Mais nove sargentos para Moçambique

Volta a escrever-nos *Um interessado* dizendo que novo escandalo se praticou no ministerio das colonias, onde o arbitrio assentou arraiaes. Foram requisitados mais 9 sargentos-ajudantes para preencher as vagas ainda existentes em Moçambique. Diz *Um interessado*:

«Até aqui era, a economia o *mot d'ordre* com que se pretendia justificar o incorrecto procedimento de quem preside ás nomeações para o ultramar; agora é a commodidade! Sim, senhor, «requisitam-se brigadas porque isso dá menos maçada do que requisitar officiaes!»

«O peor, porém, é que as promoções multiplicam-se com uma rapidez espantosa e a respeito de attenderem as justas reclamações dos prejudicados—nada. Os alvejados limitam-se a esboçar um sorriso compassivo quando alguem conta (suas ex.as só leem os jornaes que os bajulam) o que os periodicos publicam. E isto, note-se bem, é quando estão de maré..

«Finaliso, lavrando o meu indignado protesto contra a violencia inaudita que vem de praticar-se, violencia que, deshonrando a Republica, desgosta seriamente o grande numero de subalternos cujos direitos teem sido impunemente calcados.»

A modificação dos estatutos do cofre de previdencias da guarda fiscal.

Escreve-nos o sr. J. Baptista Lopes uma extensissima carta, e que nos é impossivel publicar na integra, dizendo-nos que tendo visto em *A Capital* a noticia de ir ser nomeada uma commissão de officiaes para modificar os estatutos do cofre de previdencias da Circumscripção do Sul, que é uma especie de associação de soccorros mutuos, uma especie de associação de classe legalmente constituida, as praças da guarda fiscal reclamam contra essa resolução.

Como já tenham sido promulgadas leis que lhe teem prejudicado os seus direitos, e receando que com a sua remodelação mais lesados fiquem os associados, a guarda fiscal, diz o sr. Baptista Lopes depois de ennumerar sobejos factos em apoio das suas affirmações, reclama contra a modificação dos Estatutos do Cofre de Previdencias da Circumscripção do Sul que se intenta agora fazer.

SECÇÃO DO DOMINGO

Prazeres do campo

O jantar

O Mesquita andava arreliadissimo com a triste ideia que tivera de vir passar o verão a Cintra.

Na repartição, os collegas já tinham dado pela coisa e divertiam-se á custa do Mesquita, mas o homem não queria dar o braço a torcer e, quando lhe diziam.—«Isso é que é gosar, seu pandego!»—logo elle respondia mal humorado.—«O que vocês teem é inveja!»

No seu intimo o pobre homem bem sabia de que lado estava a razão.

Ultimamente, uma nova tortura viera augmentar o numero das já soffridas: as engomadeiras, em Cintra, teem por uso e costume trocar a roupa dos freguezes. É vulgar ver-se o Teixeira Marques com uma camisa da respeitavel senhora Lawrence e a respeitavel senhora Lawrence com um *pejame* do dr. Pessoa Lopes. Quando dois amigos se encontram, é quasi certo um dialogo no genero Ollendorf:

—«Tem você os meus punhos? Pergunta um.

—Não, mas tenho as calças da mulher do seu amigo.—Responde o outro.

O Mesquita ora apparecia na repartição com um collarinho 35, que o asfixiava, ora se apresentava com um colarinho 46 que lhe ficava como a coelheira de um cavallo de carroça.

O Belchior, 2.º official, homem sério e ponderado, era dos raros que não martirisava o Mesquita com gracejos de mau gosto.

Certo dia, o Mesquita disse ao Belchior:—«O meu amigo ha-de ir jantar ámanhã, lá a casa, em Cintra.»

—Tenho muito prazer, mas o que eu receio é incommodal-o. Quem está fóra de Lisboa...

—Não me incommoda nada absolutamente. Cintra é uma terra civilisadissima. Alli ha de tudo. Bella carne, optimo peixe, pão bello delicioso e, a respeito de fructa, nem o meu amigo faz idéa do que seja! O saboroso pecego de Collares!

N'essa noite, ao chegar a casa, o Mesquita disse para a mulher:

—Ermelinda, ámanhã vem cá o Belchior. Custe o que custar, é forçoso apresentar-lhe um jantar decente.

A D. Ermelinda dispunha-se a fazer objecções, mas o marido atalhou logo:

—Dize á Gertrudes que venha cá!

Momentos depois entrava em scena, chinellando, muito pingona, a Gertrudes, criada do Mesquita.

—Gertrudes, temos amanhã jantar de cerimonia.

—Boa vae ella—resmungou a Gertrudes, enxugando com a ponta do avental o carão sujo.

Depois de longa discussão, resolveu-se que o *menu* constaria de sôpa, frituras, peixe com molho de alcaparras e gallinha assada.

Houve ainda certa difficuldade na escolha da sôpa. Canja de gallinha ou rabo de boi? Mas o Mesquita teimou, não transigiu e após curta discussão assentou-se definitivamente no rabo.

No dia immediato o Mesquita e o seu amigo Belchior chegavam a Cintra no comboio das 6 e 55 e logo se dirigiram para o *Chalet Cochicho.*

A D. Ermelinda esforçava-se para apparentar uma grande despreoccupação, mas, apenas se sentaram á mesa, tornou-se forçoso dizer toda a verdade: o *menu* fôra profundamente alterado.

O Mesquita increpou a D. Ermelinda. O Belchior interveiu conciliador. A Gertrudes veiu dizer de sua justiça:

—Não se poude fazer sôpa de rabo de boi porque o boi hoje não tinha rabo!

—E' lá possivel!—exclamou o Mesquita.

—Pois é *possivle*, sim senhor, que *istê le* cortaram quando era ainda bezerro, com licença d'este senhor—e apontava para o Belchior.

—Você desculpe, Belchior, mas isto é o que se chama estar com pouca sorte—acudiu o Mesquita.

—E as frituras?—perguntou o Mesquita.

—O senhor bem sabe que em Cintra não ha manteiga.

—E a gallinha?

—Não quizeram vender. Dizem que estão todas a pôr e que só as vendem quando estiverem chócas.

E, dizendo isto, a Gertrudes retirou-se chinelando.

—Ao menos o peixe!—berrou, fulo, o Mesquita.

Coube a vez á pobre D. Ermelinda, que, muito chorosa, respondeu:

—Hoje só appareceu um cachucho a vender, na praça. Comprou-o o conde de Monserrate por 380$000 réis!

Então o Mesquita succumbiu. A realidade, que elle, a todo o transe, procurára occultar aos olhos do seu amigo Belchior, patenteava-se bem claramente.

O jantar decorreu triste.

A sopa era aguada e tão salgada que dava a sensação de se ter a lingua a banhos em Pedrouços. Havia tambem uns bifes durissimos, da orelha do tal boi desrabado. O pão era detestavel, parecia feito de cimento armado.

—Nem fructa temos!—murmurou, desolada, a D. Ermelinda.

N'esse momento, o Belchior levantara-se e tirára, d'uma pequena mala, meia duzia de pecegos.

—São de Collares e dos melhores,—disse o Belchior, muito contente.

—Onde arranjou você fructa?!—perguntou, espantadissimo, o Mesquita.

—E' que chegou o momento de lhes dizer a verdade. Eu, ha dois annos, passei o verão em Cintra. Aprendi á minha custa. Pecegos de Collares só os ha... na Praça da Figueira!

V. Chagas Roquette.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Os membros d'esta commissão, effectivos e supplentes, reunem ámanhã, pelas 21 horas, em sessão ordinaria, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Analyse de urinas

Por F. J. Rosa, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—Rocio, 31.

Movimento associativo

Centro Escolar da Lapa

Para apreciar a demissão do continuo, reune a assembleia geral no dia 27, ás 21 horas.

Assumptos Agricolas

E' indispensavel dar ás terras, destinadas á grande cultura cerealifera, a consistencia necessaria para estas resistirem mais facilmente ás seccas e doenças

Uma das formas pela qual, no estrangeiro, se teem tornado ferteis grandes tratos de terrenos, é a sementeira de uma leguminosa enterrada quando em flôr, para dar corpo e humus á terra e para habilital-a a conservar mais humidade.

Na Allemanha, por exemplo, uma provincia inteira, constituida de areias pobrissimas, foi d'esta forma tornada fertil. Para Portugal recommenda-se semear o tremoço em setembro ou outubro, adubando a terra com 300 kilos de Phosphato Thomaz e mais 300 kilos de Kainite, por hectare.

Adubado d'esta fórma, o tremoço desenvolver-se-ha em boas condições e o lavrador dará á sua terra, quando enterrar o tremoço, não só outra vez o Phosphato Thomaz e Kainite que empregou na adubação d'este, mas uma massa grande de materia organica, contendo muito azote, tão necessario á cultura cerealifera.

A casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes de adubos chimicos, estabelecidos em Lisboa e Porto, com sucursaes na Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, recommenda com todo o empenho aos lavradores portuguezes esta pratica, aconselhando-os a que substituam o pousio d'este anno, das terras destinadas a serem semeadas de trigo em 1914, por uma tremoçada.

O tremoço precisa de poucos cuidados culturaes e de pouca lavoura; e a sementeira de trigo de 1914 não precisará de adubo algum a não ser, talvez, de algum Nitrato de Sódio em cobertura, em dezembro de 1914 ou janeiro de 1915, caso o tempo não tenha sido de todo favoravel.

Participa ainda a casa Herold C.ª que para todos os lavradores que não chegaram ainda á conclusão que só adubos completos garantem o bom effeito nas suas searas, tem á descarga, em Lisboa e no Porto, Superphosphato 12 0|0 soluvel em agua, da marca registada «Trevo de 4 Folhas», marca esta com que, sem excepção alguma, fornece unica e exclusivamente Superphosphato extrangeiro, sempre proveniente d'aquellas fabricas extrangeiras que mais se salientam pela perfeição do seu fabrico.

Para quem desejar Superphosphato nacional, a casa O. Herold & C.ª tem-no á sua disposição, não com a marca «Trevo de 4 Folhas», mas sim com a marca «Herold Nacional».

A provincia n'A CAPITAL

ABRANTES, 23.—Terminam depois de ámanhã os exames do 2.º grau, que correram muito bem, tendo-se o jury mostrado imparcial e fazendo recta justiça.

—Para Gaffete, em gozo de licença, partiu o sr. Antonio Falcão, sargento do 7.º grupo de metralhadoras.

ESPINHO, 23.—Abriu a Assembleia, devido aos esforços d'uma commissão, vendo-se alli as melhores familias n'um convivio agradavel. Julgo ser agora occasião de illuminarem a parte da avenida que fica em frente.

—Nos dias 27 e 28 a companhia do Republica de Lisboa leva á scena no theatro Alliança a *Fedora* e a *Rajada.*

EXCURSÕES

A Aveiro

Promovida pelo grupo excursionista «O Ferro Viario» realisa-se no dia 6 de outubro uma excursão a Aveiro, sendo a partida da estação de Santa Apolonia ás 22 horas e o regresso no dia 10, pelas 5,45. O preço é de 3$70 em 2.ª classe e 2$90 em 3.ª

Movimento do porto

S. Thomé e Loanda «Dondo»	35
R. Jan. e R. Pr. «Sierra Salvada» (Br.)	25
Sant. e R. Pr. «Cap Blanco» (Hamb.)	25
Bordeus, «La Gascogne» (do Brazil)	25
Pern. e Cabedelo, «Professor» (do Liv.)	26
Marselha, «Roma» (New-York)	26
Liverpool, etc., «Lanfranc» (do Pará)	26
Hamburgo, «Rio Negro» (do Brazil)	26
R. Jan. e R. Pr. «La Bretagne» (Bord.)	26

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

II

—Sim,—respondeu Hewitt com socego,—é com effeito o cadeado que fechava este compartimento e foi o senhor que o quebrou, mas, apesar d'isso, não é o seu. Permitta que me explique. Estes pequenos cadeados são de excellente fabrico, de tal modo que só a chave que para elles foi feita permitte que se abram. São mesmo tão bons cadeados que seria perder inutilmente o tempo o querer forçal-os, quando é tão facil, em razão das suas pequenas dimensões, quebral-os como o senhor fez e como provavelmente eu proprio teria feito em metade do tempo que isso lhe levou, eu que tenho mais pratica que o senhor.

«Ora, foi precisamente o que fez o que se apoderou das suas obrigações. Mas é preciso dizer-se que este systhema tem de desvantagem o poder dar-se immediatamente pela operação, ao passo que, quando um cadeado foi simplesmente forçado com dextreza, isso é mais difficil. Para obviar a este inconveniente, sr. Bell, o seu ladrão, depois de ter quebrado o cadeado, metteu-o no bolso e substituiu-o por outro do mesmo tamanho e do mesmo fabrico, de que tivera o cuidado de se munir e que fechou com a chave que lhe pertencia.

—Oh!... Mas, então, foi por isso...

—Foi por isso que o não poude abrir com a sua chave e que concluiu que estava desarranjado. Na realidade está, ao contrario, em perfeito estado ainda agora, a não ser o ligeiro damno que lhe causámos ao tirar a placa. E, agora, siga bem o meu raciocinio. Este cadeado foi fechado com outra chave; se o ladrão é tão habil como supponho, ter-se-ha desembaraçado immediatamente d'essa chave, que se arriscava a tornar-se comprometedora para elle; mas talvez não tenha pensado n'isso e, n'esse caso, aquelle em poder de quem fôr encontrada será fatalmente o ladrão. Em todo o caso, é essa chave que é preciso procurar. Mande vir aqui successivamente os seus empregados, um a um, e examinaremos as que elles tiverem. Alguns d'elles já sahiram para ir almoçar?

—Não. Disse-lhes que talvez precisasse d'elles, de modo que não sahiram. Pensei que talvez o senhor desejasse vel-os antes d'elles sahirem.

—Andou bem, mas no fim de contas poderia ter sido um pouco mais judicioso; porque, se o culpado está entre elles, isso deve ter-lhe talvez causado suspeitas; de resto, receio que isso para pouco nos sirva, visto que é possivel que o roubo tenha sido commettido ha muitos dias, e é mesmo provavel. Seja como fôr, vamos tentar passar revista ás suas chaves e, feito isso, poderá mandal-os almoçar logo que queira. Deixe-me fallar-lhes e nada diga: talvez os assustasse. Chame primeiro os que estão mais proximos d'aqui e depois os outros. De cada vez que entra um, chame-o em voz alta de modo a que eu lhe fique sabendo o nome. Diga por exemplo; «Ah, a proposito, sr. Un Tel, tem as suas chaves?» Não pronuncie o meu nome; encarrego-me do resto. Feche a porta do cofre forte, é escusado que o vejam aberto.

Bell fez o que Hewitt lhe dizia, depois foi chamar o empregado principal, Foster, á sala onde este trabalhava e fez-lhe a pergunta combinada a proposito das chaves.

—Sim, sr. Foster,—accrescentou Hewitt em tom amavel,—não sei se a fechadura está em bom estado, mas prometti ao sr. Bell abril-a e desejo fazer a tentativa.

Foster, um velho magro e activo, que encanecera no seu posto, tirou um molho de chaves do bolso, que Hewitt examinou attentamente uma apoz outra.

—Não,—disse,—não me parece que nenhuma d'estas possa servir. Espero—accrescentou elle de subito e, voltando-lhe as costas, approximou-se da janella para as examinar á claridade,—não, decididamente,—concluiu, voltando para junto da meza e experimentando, inutilmente, uma das chaves.—Não, não me parece que sirva. Agradeço-lhe, sr. Foster. Tem mais algumas?

Foster não tinha mais e voltou para o seu trabalho. Bell chamou então Henning, o empregado encarregado da correspondencia. Henning era muito mais novo que o empregado principal—tinha uns vinte e seis annos pouco mais ou menos, olhos azues muito desmaiados, suissas ralas e um pequeno bigode tambem pouco farto. Puxou pelas suas chaves com tanta pressa como Foster, mas Hewitt tambem não encontrou n'ellas a que procurava. O mancebo tinha ainda outra chave, a da machina de escrever, mas tambem essa não servia.

Seguiu-se Potter, o caixa, homem gordo como uma bola e asthmatico: Hewitt examinou as chaves d'elle como fizera com as dos anteriores, mas demorou-se um pouco mais e por duas vezes chegou á janella. Depois, foram Robson, joven e correcto, Claucy, mais velho e menos pretencioso, e mais quatro ou cinco. Todas as suas chaves foram passadas em revista successivamente, sem melhor resultado, porém, e os empregados foram então auctorisados a irem almoçar alternadamente, pela ordem que era costume seguir.

Quando Hewitt e Bell se encontraram de novo a sós, o *détective* exclamou:

—Não, não é com certeza nenhuma das chaves que acabo vêr, mas confesso-lhe que já contava não ober resultado satisfatorio. Seria necessario ser um imbecil para conservar em seu poder, mais tempo do que é preciso, uma peça de convicção tão perigosa. E' verdade que, nove vezes em dez, é devido a tolices d'essa especie que os criminosos se deixam agarrar. Agora, vou examinar este compartimento.

Estudou com cuidado toda a parte exterior e particularmente o sitio onde o cadeado prendia.

—De duas, uma—exclamou elle.—Ou o ladrão era homem muito experiente, ou então exercitou-se demoradamente com cadeados semelhantes antes de praticar o roubo. Não ha signaes em sitio algum do mais pequeno attricto com qualquer utensilio.

—E' provavel—disse Bell—porque se elle tivesse dado alguma pancada ou o tivesse forçado, para o abrir, tel-o-hia ouvido.

—Quando o escriptorio está aberto, sim—respondeu Hewitt—mas não deve esquecer que são apenas sete ou oito horas em cada vinte e quatro.

—Crê então que foi um roubo nocturno?

—Não sei, porquanto tenho tão poucos indicios que não me é possivel emittir opinião—replicou Hewitt—mas é bom encarar todas as hypotheses. Vamos a vêr agora com foram substituidas as obrigações.

Tirou o embrulho em que fallára, pôl-o em cima da secretaria e começou a folheal-o, tirando as folhas que estavam atadas e juntas.

—Sim—murmurou elle—foi feito com muita habilidade. E' papel branco vulgar, do que naturalmente se usa em sua casa e que encontrará tambem em casa de todos os seus collegas, e a primeira papelaria que procurarmos fornecer-nos-ha a porção que quizermos. Signal algum em parte alguma; nada de jornaes velhos, absolutamente nada que possa fornecer a mais ligeira indicação.

Deixou cahir o ultimo papel e voltou para o seu cliente.

—Sr. Bell,—disse elle,—o roubo foi longamente premeditado. Ha uma especie de genio no modo como foi feito, se é ter genio o possuir a capacidade de ter muito trabalho para attingir o alvo. Aconselho-o a que avise immediatamente Scotland Yard.

—Então nada póde fazer?—exclamou Bell com desespero.—Vamos, sr. Hewitt, não me diga isso!

—Não digo que não possa fazer alguma coisa,—replicou Hewitt.—Digo apenas que emquanto não tiver tempo para reflectir não poderei pronunciar-me, nem responder-lhe se posso ou não esperar esclarecer o caso. Entretanto, parece-me que seria bom que a policia fosse avisada do que se passou, não porque a julgue capaz de ser bem succedida onde eu nada consegui, mas simplesmente porque o ladrão ganha avanço a cada momento e a policia dispõe de meios de o apanhar que eu não possuo. (*Continúa*).

De todas o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da
R. Bacalhoeiros, 121-1.º
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

Pede-se

A' colonia Brazileira o ao publico uma visita á Rouparia Central, sondo com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apezar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290

(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.
Notavelmente radio-activa e bactereologicamente muito pura.
Garrafas de 1|4, de 1|2 e do litro.
O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.
Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2:592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapelaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras
Fonseca & Comp.ª
"Alfaiataria,,
Novas installações
R. da Madalena 29 e 31

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 12 1|2 ás 2 1|2 o das 4 1|2 ás 6 1|2—CHIADO, 61, 2.º

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone 2:421

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0|0

ALFAIATARIA ELEGANTE
57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debilidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Fonte-Salus Vidago

A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.
DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

PYJAMAS

Genero tailleur
Sempre sortimento feito.
Fazem-se por medida
Especialidade da casa
AO GUARANY
Borges & Abranches
121, Rocio, 122, esq., da R. da Betesga, 28 a 32

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 3$000 a	5$000 »
Richemonds	40$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Prana Sparklet

Economico, Util, Hygienico Practico

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está no alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o Siphão Prana Sparklet sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS

Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para muitos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES

Pharmacia Barral
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Empresa de excursões no paiz e no extrangeiro

Anjos & Pons, Lim.da
R. do Mundo, 121
LISBOA

Excursão a Paris — Em setembro de 1913

15 dias em Paris

Bilhetes de ida e volta em caminho de ferro, hotel (sem refeições), carros, vapores, omnibus, entradas em museus e monumentos, excursões a Versailles, Chantilly, Sevres e Vincennes, tudo acompanhado de guias-interpretes

1.ª classe—76$65
2.ª » —64$65

Validade do bilhete do caminho de ferro—30 dias—A inscripção está aberta desde já na

RUA DO MUNDO, 121

LAVADO, PINTO & C.ª L.da

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manila e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

A TODOS CONVEM!

Grande liquidação de louça de ferro esmaltado a estanhado, nacional e estrangeira, 1.ª qualidade, talheres, facas de mezas, cosinhas, thesouras de costura, bordar, unhas e cabelleireiro, navalhas, machinas e pinceis para barbas, machinas de tosquiar cabello e para relva; canivetes e escovas para uso pessoal, ferragens para construcções, fogões de cosinha, ferramentas para as artes e agricultura. Cartuchos para espingardas das melhores marcas; chumbo para caça, metaes e folhas de flandres, zinco, chapas de ferro zincado, estanho etc.

A firma Silva Farinha & Marques, rua do Commercio 55, tendo que mudar no principio de setembro o seu actual estabelecimento para as suas novas installações da rua dos Retrozeiros, n.º 124 a 130, resolveu vender por preços muito baixos todos os artigos existentes, para dar logar aos importantes e novos fornecimentos a chegar para a nova casa.

Desconto a todos os compradores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

TAXIMETROS

Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25 *Douro, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens do final para o porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 35 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1103 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 25 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Pela nossa raça!

A festa, hontem realisada pela sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, foi uma verdadeira festa de *sport*, o que ainda realça o seu merito patriotico. Simultaneamente esses sympaticos rapazes se preparam para a defeza da Patria, logo que ella tenha de luctar pelo seu brio ou pela sua autonomia, e se adestram, em exercicios de cultura physica, para constituirem uma raça forte e saudavel, que assegure a vitalidade nacional.

Tem ultimamente adquirido intensidade no nosso Paiz a educação physica. Não vemos n'isso senão motivo para nos regosijarmos. Precisamente ás eras em que Portugal se manteve n'um periodo de maior abatimento foram aquellas em que essa educação se desourou. Eramos uma raça debil, anemica e lymphatica, que dir-se-hia a ponto de se extinguir n'uma irremediavel fraqueza. A essa fraqueza physica correspondia a debilitação moral. A falta de energia, a falta de acção provam o indifferentismo com que se encaravam os destinos nacionaes. Estavamos sem duvida alguma a ponto de nos afogarmos totalmente n'aquella apagada e vil tristeza que o poeta já observava nas vesperas da nacionalidade portugueza abdicar da sua independencia, curvando docilmente a cerviz ao jugo hespanhol.

Felizmente essa epocha passou. Póde dizer-se que novas lufadas de ar, o ar da liberdade idealisada, ou finalmente conquistada, tonificando os nossos pulmões, nos insufflaram uma vida nova, primeiro para o resgate d'esta, depois para o trabalho são e fecundo que deve assegurar-lhe a prosperidade e o futuro.

A cultura physica tem, pois, um aspecto moral, que não póde passar despercebido, antes por todos os modos convem fixar. Todos os povos adiantados em civilisação a praticam e aperfeiçoam, e esses povos são precisamente os que mais ciosamente zelam os interesses e a dignidade da sua Patria. Mercê d'ella, as sociedades ganham uma paz e uma tranquillidade que é forçoso manter para os labores da civilisação e do progresso. Quando as mocidades de todos os paizes se entregam com paixão ao desenvolvimento da sua força, que as torna aptas para as maiores emprezas do esforço humano, ellas expungem-se de vicios que só pódem degradal-as, eximem-se a agitações estereis que só pódem prejudical-as, e que mais tarde lamentam, e deixam de ser como tantas vezes tem succedido, um mero joguete nas mãos de demagogos ou especuladores politicos, que as arremessam para luctas nas quaes ellas não só não teem um interesse directo, como muitas vezes nem sequer apprehendem a significação dos actos a que as impellem.

Longe de nós a idéa de que a mocidade não deva nortear-se por ideaes. Mas é necessario que esses ideaes sejam puros de toda a mancha, e sobretudo que elles representem nobres aspirações, dentro dos principios supremos da Patria e da liberdade.

Desorientar gerações que podem realisar conquistas sérias, dentro das circumstancias que o tempo e o meio lhes proporcionam, desvairando-as com sonhos irrealisaveis que se pretendem apresentar como realidades proximas, não é servir nem a civilisação nem o progresso. E' gerar a confusão, estabelecer nas sociedades sangrentos equivocos, que só dão como resultado demorar a marcha da humanidade a caminho da meta de perfeição que os seus olhos obstinadamente contemplam.

Eduquem-se, fortaleçam-se as gerações. Não se lhes diminua o sentimento, mas que elle não sobrepuje os dictames da rasão. Não são de forma alguma incompativeis, antes, na realidade, a noção da justiça que deve inspirar rasão e sentimento só pode levar essas gerações a procurarem ser fortes para defenderem, na liberdade da sua Patria, a integral liberdade humana de que ella é uma parcella brilhante e indispensavel.

O cardeal Aguirre moribundo

Toledo, 25 de agosto

O cardeal Aguirre está moribundo, tendo já sido sacramentado. Soffre d'uma colica nephritica.—(*Correspondente*).

LIVROS NOVOS

"Longe da vista..."

Romance devido á penna de Alfredo Malheiro, que não é um estreiante, n'ele se accentuam as qualidades de observação que o auctor revelou nos seus primeiros trabalhos. Acção bem conduzida, caracteres bem estudados, sobresahindo entre elles o da modesta irmã que se sacrifica pela felicidade d'aquella que d'ella era indigna, *Longe da vista...* tem paginas magnificas, por vezes um pouco cruas talvez, mas a funda expressão da verdade da vida. O estylo é cuidado e a descripção da vida minhota bem feita. A edição é da casa Guimarães, da rua do Mundo.

COISAS MILITARES

Destacamentos mixtos
Escolas de repetição

Nos proximos exercicios do destacamento mixto da 1.ª divisão tomam parte cerca de 5:000 homens

No dia primeiro de setembro, principiarão a realisar-se os exercicios dos destacamentos mixtos, organisados na primeira e na terceira divisões militares, aquella com séde em Lisboa, e esta com séde no Porto. Cada um d'esses destacamentos será constituido por cerca de 5:000 homens, manobrando o da primeira divisão entre Cintra, Mafra, Pero Pinheiro e Sabugo, e o da segunda no triangulo comprehendido entre Aveiro, Espinho e Ovar. E' a primeira vez que, depois que se encontra em vigor a actual organisação do exercito, se põem em movimento tão consideraveis massas militares. O destacamento de Lisboa será formado pelos regimentos de infantaria 3 e 5, commandados pelos coroneis srs. Mattos Cordeiro e Garcia Rosado, apresentando-se cada um d'elles na força de 1:800 homens, pelo regimento de cavallaria 4, com mais de 300 cavallos, por trez baterias de artilharia 1, com 400 praças, e pelo pessoal respectivo das secções administrativas, de viaturas, serviços auxiliares diversos, etc. Commanda superiormente o destacamento mixto o sr. coronel Ramos da Costa, actual commandante interino da 3.ª divisão militar. O destacamento mixto da 3.ª divisão é commandado pelo coronel de engenharia sr. João José Pereira Dias. Mas não são apenas estas forças as que no dia primeiro de setembro iniciarão as suas manobras, porque em todas as oito divisões do exercito se constituirão destacamentos com unidades das differentes armas combinadas. Como se vê, a vida militar vae entrando n'um largo periodo de actividade e de instrucção. Que beneficios advirão d'ahi? Que vantagens terão os exercicios que **vão realisar-se?**

—São evidentes—diz um official dos que mais apaixonadamente amam a sua profissão.—Em primeiro logar, temos o lado moral da questão. O Paiz, vendo mobilisar, com relativa facilidade, para cima de 60:000 homens, que tantos são os que já este anno pegam em armas, comprehenderá, emfim, que tem exercito. E o patriotismo do povo portuguez ha de fatalmente despertar. Depois, os exercicios projectados fazem-se já como em campanha. As tropas nunca recolhem a quarteis, visto partirem para o campo no dia em se apresentam e sahirem licenceadas no dia em que regressam das manobras. Bivacam sempre, sendo-lhes, quando muito, permittido que acantonem nas praças publicas das povoações onde, porventura, pernoitem. Pena é, entretanto, que as manobras não durem os quinze dias que manda a lei e que os editaes convocatorios annunciam. E' que o dinheiro não chega para mais de sete dias. Se não se dispõe de mais de 170 contos para tudo isso, o que se ha de fazer?

«Pena é—continúa o referido official—que não disponhamos nem do material nem de armamento necessario para uma mobilisação a valer, se ella se fizer um dia. Porque, se este anno temos já 60:000 homens em armas, d'aqui a poucos annos teremos, pelo menos, 300:000. E, comtudo, para esses 300:000 homens, que constituirão magnificas tropas de primeira linha, não dispomos de mais de 100:000 espingardas Mauser e de 30:000 Kropatcheks, gastas, cançadas e antigas. Isto pelo que respeita a armamento, porque, pelo que se refere a equipamentos, não estamos de modo nenhum em melhor situação. Viaturas, por exemplo, temos as que se construiram ha annos quando se tratou de mobilisar a 4.ª divisão militar. Na artilharia de campanha, o material tambem é pouco, visto termos apenas 36 baterias, quando a organisação dispõe que sejam 48. Na secção de metralhadoras, falta-nos a 3.ª bateria de cada grupo, ou sejam oito baterias ao todo. Quanto a solipedes, basta que se diga que os cavallos passam d'uns regimentos para outros, fazendo todos elles duas escolas de repetição, depois d'um periodo de instrucção de 30 semanas. E', sem contestação, violento. Mas, emfim, tudo isto pode remedear-se. A questão é de dinheiro. Apparecerá elle um dia? E' de crêr que sim.»

Como se vê, as proximas manobras dos destacamentos mixtos devem ter uma influencia decisiva na nossa organisação militar. A resistencia do nosso soldado vae ser posta á prova e os officiaes habituar-se-hão aos commandos em campanha, preparando-se devidamente para soffrer todas as agruras da guerra e todos os sacrificios que a sua profissão lhes possa impôr. E, para terminar, uma nota curiosa. Nas manobras de setembro, os officiaes comerão o mesmo rancho dos soldados. Apenas lhes serão abonados 40 0/0 de batata a mais...

As gréves em Hespanha

A «benemerita» dissolve grupos de grévistas

Tarragona, 25 de agosto

Em Tivira umas mulheres uniram-se aos grévistas, os quaes tomaram uma attitude, vendo-se a «benemerita» obrigada a dar algumas cargas, pondo em debandada os grupos que se haviam formado.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

Embora muita gente pense o contrario, a intolerancia tem prestado bellissimos serviços na historia das idéas e das crenças. Reaccionarios e revolucionarios, mesmo aggredindo-se, auxiliam-se mutuamente. Os que tudo querem conservar e os que tudo querem mudar são dois extremos e como taes improprios para uma fecunda acção social, visto que a sociedade organisa-se com medias. As grandes paixões que levam os homens a combater-se com rancor e violencia teem este resultado:—produzir uma situação de equilibrio, entre as varias correntes que se contrariam. A victoria de uma larga aspiração ou doutrina é simplesmente uma pausa entre uma lucta que serviu para lhe educar o seu esforço renovador ou innovador e uma outra que servirá para lhe mostrar a sua incapacidade para conter as novas tendencias do espirito humano, em perpetuo movimento.

***

Alberto Xavier publicou recentemente uma pequena brochura sobre a descoberta e reparação dos erros judiciarios que bem merece ser lida não só por criminalistas, mas tambem por todos os que se interessam pelas conquistas da justiça social. Tem um duplo intuito:—traçar a evolução d'este instituto entre nós e ao mesmo tempo mostrar como a proposta do actual titular da pasta da justiça, apresentada na sessão passada ao Parlamento, se inspira legitimamente nas proposições da moderna sciencia criminal. A proposta elaborada por Alberto Xavier, que a ministerial reproduziu nas suas linhas geraes, visa a completar a lei de 3 de abril de 1896, facilitando a revisão tanto de sentenças condemnatorias como absolutorias, sem a restricção de instruir o requerimento com os documentos justificativos. *As penas excessivas ou demasiadamente curtas tambem podem dar azo á revisão. Abrange quatro capitulos, rubricados respectivamente:*—Da revisão em processo criminal e dos erros judiciarios, Do juizo revisorio, sua competencia e processo, Dos effeitos da revisão e Providencias diversas.

De regresso a quarteis

Telegraphistas de campanha e telegraphia sem fios

Sob o commando do major de engenharia sr. Ferreira regressaram a Lisboa o grupo de telegraphistas de campanha e a companhia de telegraphia sem fios, que estiveram nas seguintes localidades: Bellas, Granja do Marquez, Morlenas, Pero Pinheiro, Mafra, Gradif, Villa Franca do Rosario, Louza e por ultimo bivacaram no Lumiar, regressando depois aos seus quarteis.

Todos os officiaes e praças trazem as melhores impressões da forma como foram recebidos em quasi todos os pontos onde bivacaram. Assim, na Granja do Marquez, o sr. conde de Fontalva foi d'uma grande amabilidade, mandando dar alojamentos a officiaes e praças e offerecendo aos primeiros uma refeição. No Gradif, á chegada das unidades, o povo recebeu os soldados com palmas e queimando foguetes, manifestação a que os soldados corresponderam enthusiasticamente.

Em Villa Franca do Rosario todos os officiaes, nas casas onde estiveram aboletados, foram tratados de uma forma captivante. Apenas em duas localidades houve falta delicadeza para com as forças, chegando ao ponto de não quererem receberem os aboletados. Em Lousa, foi preciso obrigar o regedor a cumprir a sua missão, o mesmo succedendo em Villa Franca do Rosario, onde houve um individuo que se recusou a receber os officiaes.

Os exercicios effectuaram-se em todas as localidades, decorrendo magnificamente.

As secções de telegraphia sem fios e do campanha estabeleceram as suas communicações sempre com muito bom resultado.

Tomaram parte nos exercicios os seguintes officiaes: capitães João de Oliveira, Lima e Garrido; tenentes Licinio de Lima, Cabral Souto, Martins, Soares Branco, dr. José de Padua; alferes veterinario Affonso de Castro, alferes Quaresma, Ivo de Carvalho, Ferreira da Silva e Almeida Graça.

VAE SER MODIFICADO

O REGIMEN DAS ESTRADAS

Sendo o sr. ministro do fomento de parecer que se deve crear um organismo especial que d'outra coisa não cuide

Está já distribuida pelos respectivos districtos a verba que no orçamento d'este anno se inscreveu para reparação de estradas. E n'essa distribuição, não obstante o capital disponivel ser pouco, comparado com o que havia necessidade urgente de se gastar, procurou-se attender os interesses mais instantes e, como vulgarmente se diz, «tapar os buracos maiores». Para que a rêde da viação ordinaria seja o que deve ser não basta, porém, contemplar annualmente as estradas do Paiz com algumas centenas de contos. E' preciso melhoral-as, organisar em bases novas os serviços que lhes andam adstrictos e modificar quasi por completo os processos antiquados que até hoje se teem usado. E' d'isso que está cuidando o sr. ministro do fomento, dispensando a essa tarefa patriotica todo o cuidado e toda a intelligencia que lhe merecem sempre todos os assumptos que correm pela sua pasta. E, a proposito d'esta questão das estradas, outr'ora poderosa arma politica e que presentemente se procura subtrahir a toda e qualquer influencia do caciquismo mais ou menos disfarçado, o sr. Antonio Maria da Silva diz pouco mais ou menos o seguinte:

—A distribuição da verba para a reparação de estradas fez-se de harmonia com as disposições da lei. Attendeu-se quem mais precisava de ser attendido e foz-se o possivel para que ninguem se queixasse de injustiças. Mas mais importante que essa tarefa, muito mais importante mesmo, é a que está realisando a commissão especial, presidida pelo general sr. Cohen, que tem a cargo classificar as estradas do Paiz de harmonia com os preceitos d'um projecto de lei de minha iniciativa, que a camara discutiu e approvou e é hoje lei do Paiz. Essa commissão tem dois annos para concluir os seus trabalhos, mas creio bem que não precisará de tanto tempo, dada a boa vontade, zelo e rapidez com que até agora tem trabalhado.

«A classificação das estradas ha de fazer-se de maneira que se construam as que deverem, realmente, ser construidas. Ha de haver estradas consideradas urgentes: essas não poderão nunca ser preteridas por quaesquer outras. E' necessario acabar com velhas costumeiras que vinham de longe e com as quaes só o Estado soffria. A politica não pode entrar em certos serviços do Estado, porque, se assim succeder, soffrem todos—o Estado e o contribuinte. Tenho, sobre o assumpto, idéas definidas, que me esforçarei por fazer vingar. Entre ellas, por exemplo, figura a de se crear um organismo especial e um fundo tambem especial para se dirigir e acudir a tudo quanto a viação ordinaria diga respeito. E' preciso submetter as estradas um pouco ao regimen adoptado para os caminhos de ferro, sem que, todavia, se dê á organisação a crear uma autonomia exaggerada que possa confundir-se com a liberdade de cada um fazer o que lhe aprouver. Nós ainda estamos na phase da descentralisação em materia de estradas. A Inglaterra tambem o foi e como ninguem. Presentemente, comtudo, a Inglaterra quasi mudou radicalmente de opinião, tendo passado de fundamentalmente descentralisadora a experimentar o centralismo.

«O problema é, como facilmente se apprehende, vastissimo. Contende com os caminhos de ferro, que já fizeram modificar profundamente a rêde primitiva das estradas, e toca com todos os interesses do Paiz. Não se pode, por taes razões, resolvel-o de olhos fechados. A propria construcção das estradas, mercê do largo desenvolvimento experimentado pelo automobilismo, vae passar por profundas modificações.

«O macadame está condemnado. Pelo menos, assim o reconheceu o congresso das estradas ha pouco reunido em Londres, onde se resolveu procurar pôr de lado tanto quanto possivel esse processo de construcção, reputado já insufficiente. Além d'isso, o mesmo congresso, contra a opinião de muita gente que se dedica ao estudo d'estas coisas, approvou ainda uma deliberação preconisando o levantamento de emprestimos para a viação ordinaria, em virtude de ser sempre um acto de má administração abrir estradas a pouco e pouco, por tarefas pequenas, o que dá em resultado, como tantas vezes tem acontecido em Portugal, estar já arrasado aquillo que se faz em primeiro logar quando a obra chega ao fim.

«Como poderosos elementos de progresso, de riqueza e de civilisação, as estradas teem de merecer dos governos, quaesquer que elles sejam, attenções desveladas. Pela minha parte, creio que alguma coisa tenho já feito por ellas, e se nada se der que m'o impeça, estou disposto a levar ao Parlamento uma proposta de lei na qual hei-de procurar reduzir a formulas concretas algumas das affirmações que acabo de fazer e inaugurar um novo regimen para a viação ordinaria, com o qual o Paiz ha-de ganhar, ao mesmo tempo que facilitará bastante a tarefa da commissão encarregada de estudar tudo ao que as estradas diga respeito.»

Segundo se vê, o sr. ministro do fomento cuida a serio do mais importante dos problemas que affectam a economia do Paiz. Oxalá que possa pôr em execução os seus planos, para que um dia, e muito breve, se possa viajar em Portugal sem se correr o perigo de se ficar com o vehiculo em pedaços e com os ossos n'um feixe. Essa era d'oiro da viação ordinaria está, porém, infelizmente, ainda mais longe que os astros invisiveis...

Migalhas

Preparação militar

A festa hontem realisada pela Sociedade Militar Preparatoria que em Lisboa, reune o maior numero de adherentes, foi bem merecedora do interesse que inspirou.

E' para desejar que, de futuro, as outras sociedades similares se organisem de maneira a poderem fazer rivalisar as suas provas com as que hontem se realisaram, para que se não falseie o espirito que presidiu á instrucção das aggremiações de preparação militar.

A reorganisação do exercito marca para a instrucção dos nossos soldados um curto periodo de cerca de quatro mezes.

Todos os que conhecem o officio reconhecem que prodigios de celebridade e de resistencia são necessarios aos instructores para em tão acanhado espaço de tempo poderem fazer dos seus recrutas soldados com que um dia se possa constituir um verdadeiro exercito.

Ha, portanto, uma vantagem evidente em que ao chegar ao regimento, os rapazes, que vão pagar o seu tributo de sangue, tragam não só conhecimentos da parte por assim dizer technica da sua temporaria profissão, mas tambem um treino physico que lhes dê resistencia e um certo espirito de disciplina, que em quatro mezes apenas difficilmente se podo incutir.

São essas qualidades que as sociedades de instrucção militar preparatoria estão destinadas a crear. Ha dias aqui dissémos os resultados que se poderiam obter fazendo ainda preceder essa pratica d'uma organisação methodica do *boy-scoutismo*.

Assim teriamos que sem perder as suas occupações e fazendo a sua vida, a mocidade portugueza desde os doze aos vinte annos se iria adestrando physicamente e preparando moralmente para que a sua passagem pelas fileiras, fosse apenas um complemento de instrucção militar, uma afinação, por assim dizer, de qualidades já adquiridas. D'esta forma teremos a Nação preparada sempre, sem grande permanencia de effectivos nos quarteis e sobretudo com fé e com enthusiasmo, que é o que acima de tudo mais precisamos.

André Brun

O caso de Odivellas

No hospital militar da Estrella continúa em estado grave o soldado da guarda fiscal n.º 221, da 3.ª companhia, Antonio Pinto, que hontem foi ferido com um sabre nas costas, na desordem havida em Odivellas. O sabre atravessou-lhe um dos pulmões, havendo por isso poucas esperanças de o salvar. O outro soldado, o n.º 185, Silvestre Gonçalves, encontra-se melhor.

Hespanhoes em Marrocos

Preparando operações combinadas — Ataque de mouros repellido

Ceuta, 25 de agosto

O general Marina partiu a bordo do *Carlos V* para Azila, onde vae conferenciar com o general Silvestre, a fim de se prepararem operações combinadas.

Os mouros atacaram uma posição hespanhola, sendo repellidos vigorosamente. As nossas tropas tiveram sete baixas.—(*Correspondente*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O TRATADO COM A HESPANHA

O inquerito de "A Capital,, no Algarve

Sejam punidas rigorosamente as transgressões e a simulação do embandeiramento

Abusos commettidos pelos hespanhoes e a perda da maior riqueza algarvia, a não serem tomadas providencias pelo governo

OLHÃO, 24.—Aqui nos encontramos no grande centro industrial e commercial do Algarve, a 9 kilometros da capital do districto, na celebre villa de Olhão, cujos progressos se accentuam de dia para dia e onde funccionam actualmente 22 fabricas de conserva de sardinha em azeite e quasi outras tantas de estiva. E' admiravel contemplar esta gente em plena labuta, em todos os ramos da actividade commercial e na industria da pesca e conserva, em especial. A villa espraia-se n'uma planicie extensa, da qual emerge a casaria com as paredes caiadas, alvejando sob as sotêas, d'onde se contempla o oceano n'uma extensão infinita. A contrastar com a alvura das paredes nota-se a immundicie tradicional das ruas, onde se accumulam, ao longo dos passeios, detrictos de peixe e e aguas sujissimas dos despejos.

Olhão faz lembrar um corpo alvinitente com os pés sujissimos.

Não nos pode deixar de surprehender o facto da salubridade, muito regular, d'esta villa, apesar de termos de atravessar as ruas e viellas com a mão apertando as azas do nariz. Um amigo nosso que nos acompanha, recordando uma theoria do celebre publicista Alexandre da Conceição, elucida-nos:

—Os microbios cá da terra fórmam quadrado contra os invasores que veem de terras mais civilisadas e devoram-nos n'um instante. Eis a causa de se registarem aqui tão poucos casos de doenças infecciosas, apesar de tamanha immundicie, que é de ha muito uma das notas tradicionaes d'esta villa.

Mas é certo que para aqui convergem todos os productos das colheitas algarvias que são exportados, taes como a amendoa, a alfarroba e o figo. A febril actividade das fabricas faz com que venham encontrar collocação n'este centro tão rico numerosas familias d'outras localidades da provincia. E' esta povoação possuidora de comprovadas aptidões para a lucta e por isso nos pareceu de toda a importancia ouvir aqui alguem que conheça bem o assumpto que tanto tem agitado a opinião publica da costa algarvia.

Procurámos o nosso presado e velho amigo, conhecido advogado, o sr. dr. Carlos Fuzeta, que é possuidor de dois cercos americanos para a pesca da sardinha e tem tido occasião de estudar em todos os pormenores o que se deve fazer para se negociarem as clausulas do tratado relativas a salvaguardar os interesses das industrias portuguezas.

E o intelligente industrial diz-nos:

—Não ha duvida que a Hespanha precisa de sardinha, não só para o seu consumo interno, como principalmente para fornecimento dos seus mercados da America do Sul, no Oriente e outros pontos. A sardinha escasseia de ha muito nas costas do paiz visinho e por isso tiveram os hespanhoes de vir comprar peixe, não só ao Algarve, mas a Setubal e outras terras. E o mais importante ainda é elles virem cá pescal-o com os seus vapores de cerco. Vê-se, portanto, que do augmento do imposto de 12 pesetas e meia lançado sobre o peixe que entrar em Hespanha, só ella é que tem a perder, porque não pode dispensar o nosso peixe e perderia assim o seu commercio de exportação se tal fizesse, o qual seria aproveitado por nós.

«Não devemos recear, pois se a Hespanha agita essa ameaça não é porque esteja resolvida a pol-a em pratica, mas unicamente para vêr se consegue que o governo portuguez transija na manutenção do actual regimen do tratado, quanto á pesca.

—Mas o que é que se passa actualmente?

—Os barcos hespanhoes veem constantemente ao Algarve, porque a sua costa do sul está escassissima de peixe e nas incursões feitas não respeitam o tratado, nem sequer a propriedade portugueza. Chegam a lançar as suas redes sobre as dos portuguezes; teem até por vezes cortado as redes d'estes quando as vêem cheias de peixe e abalroam-lhes as embarcações.

—Para salvaguardar interesses, haverá então conveniencia em modificar o tratado?

—Ainda que não tivessemos a industria das conservas, nem possibilidade de a desenvolvermos, deviamos ainda assim evitar a pesca nas nossas costas, porque, vindo o peixe ao nosso mercado, depois de apanhado pelos portuguezes, por um lado rendia o imposto do pescado e por outro lado alimentaria o commercio da exportação. Mas como nós temos uma industria de conservas já desenvolvida no Algarve e que é hoje seguramente a sua maior riquesa, permittir a desnacionalisação do nosso peixe é consentir que os hespanhoes o levem, abusando do tratado e assim se preparará a ruina da maior ou mesmo da unica riqueza moderna da nossa provincia.

«Se os hespanhoes virem realisado o systema tributario com que nos ameaçam, a' industria das conservas no Algarve ha de desenvolver-se mais, pois os proprios hespanhoes industriaes de conservas vêr-se-hão obrigados a montar fabricas no Algarve.

—E qual é a fórma de evitar a desnacionalisação do peixe e o processo seguro de se evitarem os abusos dos hespanhoes?

—Fazer desapparecer no tratado a clausula extravagante, em direito internacional, da jurisdição das auctoridades hespanholas, para o julgamento das transgressões occorridas nas aguas portuguezas e crear a par d'isto um systhema repressivo, que vá desde a multa de 500$ pela primeira vez, até á apprehensão do barco durante uma temporada, e, pela segunda vez, o arresto definitivo do barco e redes, para serem vendidos em hasta publica, revertendo o producto para o Estado.

—E bastará que caduque no tratado a clausula actual sobre a jurisdição, para que fiquem garantidos, quanto á pesca da sardinha portugueza, os interesses do Estado, dos pescadores, dos industriaes de conservas e dos exportadores?

—Não basta. Os governos teem-se descuidado da repressão do abuso hespanhol e de outros factos de que ha exemplos no Algarve. E' o da nacionalisação portugueza, simulada de barcos de pesca, que toda a gente sabe que são de nacionalidade hespanhola. Contratam um portuguez que serve de testa de ferro e toda a tripulação é hespanhola. Veem aqui pescar e depois conduzem o peixe para Hespanha e d'esta forma perdemos direitos e tudo. Para repressão d'estes abusos o governo deverá legislar de modo a permittir que o capitão do porto de qualquer capitania, quando lhe appareça um caso de simulação, possa abrir um inquerito, instruindo um processo e o arguido, depois de ouvido devia, ser julgado pela auctoridade judicial ou maritima correspondente. As penalidades a applicar deviam ser uma pesada pena de prisão e multa para o testa de ferro e o arresto definitivo do barco e redes, cujo producto de venda por arrematação em hasta publica revertesse para o Estado, com excepção da quarta parte, que seria para os denunciantes, se os houvesse.

«Ainda no numero dos abusos commettidos pelos hespanhoes devemos citar um facto muito irritante: na temporada do atum, os portuguezes não podem pescar desde o Cabo de Santa Maria até Villa Real de Santo Antonio, pois é durante essa temporada que os hespanhoes fazem a melhor pesca na zona prohibida aos portuguezes. Os cercos portuguezes teem de guardar respeito ás distancias legaes das armações fixas; os hespanhoes não se incommodam com isso para nada, tendo havido mais do que um caso em que os cercos hespanhoes teem levantado ferro das armações de atum, causando-lhes prejuizos graves, que não foram ainda nem serão talvez pagos. O tratado favorece de tal modo a bandeira hespanhola nos abusos em prejuizo dos portuguezes, que em varios centros industriaes de pesca no Algarve se tem pensado e continúa a pensar, se depois de um novo tratado continuar este estado de coisas, ou se agravar, que preferivel será para os portuguezes embandeirarem os barcos á hespanhola.

—E o que succederá se os hespanhoes conseguirem a liberdade de pesca?

—Isso dava em resultado perder-se a nossa industria de pesca, a da conserva o originar-se-hiam numerosos conflictos, do que nem sequer se podem avaliar as graves consequencias. Da liberdade de pesca pode ver-se o que seja desde que se conhecem as consequencias do abuso. E o abuso é a causa da escassez enorme que se nota ha dois mezes, por causa da concorrencia dos hespanhoes.

Por ultimo, o sr. dr. Carlos Fuzeta diz-nos ainda:

—Isto tudo pode-se resumir no seguinte: 1.º, as transgressões devem ser julgadas pelas auctoridades do paiz onde foram commettidas; 2.º, evitem-se as simulações da nacionalidade dos barcos de pesca.

«Tudo quanto se fizer nos tratados fóra d'estas linhas geraes é irrisorio».

I. C. S.

INTERESSES COLONIAES

A concessão Blandy

O jornal de S. Vicente *O Futuro de Cabo Verde*, congratulando-se pela victoria alcançada com a obtenção da concessão Blandy, põe em relevo o papel que o senador e nosso amigo sr. Vera Cruz desempenhou, havendo-se, como se houve, tão brilhantemente na defeza dos interesses caboverdeanos, pondo acima de todas as considerações a felicidade e o progresso d'aquella terra e sendo incançavel para o deferimento d'uma pretenção de que dependia a vida do archipelago.

Palavras justissimas e que muito devem ter lisonjeado o homenageado, ás quaes nos associamos.

INTERESSES REGIONAES

Os festejos de Cintra

Por occasião do feriado do concelho e como homenagem a Latino Coelho, realisam-se nos dias 29, 30 e 31 do corrente grandiosos festejos, sendo o programma o seguinte:

Dia 29—A's 6 horas, alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros, percorrendo as principaes ruas da villa as bandas de musica; ás 11, abertura da exposição de floricultura, horticultura e pomologia no edificio dos paços do concelho, abrilhantada pela banda de musica das escolas Domingos José de Moraes; ás 12, distribuição na sala nobre dos paços do concelho dos premios conferidos aos expositores de 1911; ás 13, chegada dos corredores pedestres no percurso de Collares-Cintra, com premios aos vencedores; ás 16, jogos desportivos no Campo de Seteaes, abrilhantados pela banda infantil Domingos José de Moraes: 1.º, «ouverture» pela banda, 2.º, eliminatorias de 100 metros, 3.º, eliminatorias nas corridas de 400, 4.º, eliminatorias nas corridas de 1:000, 5.º, corridas de cães (surpreza), 6.º, lucta de tracção, 7.º, saltos em comprimento com balanço, 8.º, saltos em comprimento sem balanço, 9.º, desafio de *foot-ball* para disputa de valioso objecto de arte; ás 20, illuminações e concertos musicaes na Estephania e Cintra.

Dia 30—A's 11 horas, continuação da exposição; ás 14, chegada dos corredores de bicycletas no percurso de São João das Lampas a Cintra, com premios aos vencedores; ás 16, jogos desportivos em Seteaes, abrilhantados pela banda infantil Domingos José de Moraes: 1.º, «ouverture» pela banda, 2.º, finaes das corridas de 100 metros, 3.º, finaes das corridas de 400, 4.º, finaes das corridas de 1:000, 5.º, corridas de saccos, 6.º, corridas de 3 pernas, corridas de agulha e linha, 7.º, corridas de ovos, 9.º, corridas de botas, 10.º, mastro de «cocagne» (45 minutos), 11.º, desafio de *foot-ball*; ás 20, festival nocturno.

Dia 31—A's 6 horas, alvorada; ás 11, continuação da exposição; ás 12, concurso de janellas e montras ornamentadas na Estephania e Cintra; ás 13, cortejo civico em homenagem a Latino Coelho no trajecto Avenida Alda—Largo Latino Coelho; ás 16, distribuição dos premios na exposição, corridas, jogos desportivos, etc., no edificio dos paços do concelho; ás 19, concertos e bailes populares; ás 21, illuminações geraes na villa e Estephania; ás 22 marcha *aux-flambeaux* no trajecto Praça de Touros á villa (Pizões); ás 23, queima d'um fogo de artificio fornecido pela casa Castros, de Vianna do Castello, que ganhou o 1.º premio no fogo das festas da Cidade de Lisboa.

Haverá comboios a preços reduzidos de Lisboa, estando ainda a commissão em negociações para a organisação de um comboio especial que partirá de Cintra á 1 hora, a fim de que os forasteiros possam assistir ao fogo de artificio.

JULGAMENTOS

Boa-Hora

No 1.º districto criminal realisou-se hoje em audiencia correccional, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, o julgamento do sr. José Baptista de Oliveira, chefe da contabilidade geral da exploração do porto de Lisboa, accusado de ter desviado d'aquella repartição um armario avaliado em 10 escudos. Depuzeram 13 testemunhas de accusação e 6 de defeza. Os interrogatorios foram largos e reduzidos a auto, segundo o requerimento do advogado de defeza sr. dr. Herlander Ribeiro.

A sentença deve ser proferida ámanhã.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Antonio Augusto dos Santos, morador na rua do Arco do Bandeira, 173, 3.º, abusou da confiança do seu pae, Valerio Augusto dos Santos, residente na rua Barão de Sabrosa, ao alto do Pina, 154, indo, sem que para tal estivesse auctorisado, buscar 13 pelles de vitella no valor de 58$94 ao estabelecimento de Antonio José Fernandes, da rua do Arco Marquez do Alegrete, 26 e 26.

—Bruno Roque, residente n'um quarto alugado na rua de S. Lazaro, 169, 4.º, queixou-se de que os gatunos lhe subtrahiram de casa um cordão com uma passadeira, uma moeda de ouro e um fato, tudo no valor de 122$50.

—A policia enviou hoje para o 2.º juizo Eurico Gouveia Pinto, accusado de ter praticado um roubo com arrombamento na residencia da sr.ª D. Elisa Adelaide de Brito Carvalho e Silva, moradora na rua Japello, 18, 1.º. O valor total do roubo é de 1.500 escudos.

MONARCHICOS E REPUBLICANOS

Todos os que amam sinceramente o seu Paiz

devem trabalhar para o seu bem, não fazendo caso de insinuações e de doestos

Uma distincção que deve terminar

Com as proximas eleições parece querer resurgir a velha campanha contra os antigos monarchicos que vieram para a Republica, acceitando o novo regimen.

Dos antigos monarchicos, alguns parece conservarem as suas antigas crenças, a convicção de que a monarchia convém mais a Portugal do que o regimen republicano. Tambem d'estes alguns teem a crença de que o regimen absoluto, conhecido entre nós por o *miguelismo*, é melhor fórma de governo do que o constitucionalismo. Uns e outros d'essas suas idéas fazem propaganda.

São crenças e fé que se devem combater, mas respeitar, quando postas com sinceridade, pela elevação moral que então representa o apresental-as a toda a luz, assumindo responsabilidades.

Não são seguramente o doesto, a diatribe, a maneira de conseguir que essas convicções se vão desarreigando do espirito de quem as tem, ou que não appareçam novos proselytos em sua defesa.

Não é perseguindo que se combatem ideaes politicos, pois a historia mostra que o numero de sectarios de uma idéa cresce tanto mais quanto maior é o numero dos perseguidos.

E' claro que a tolerancia não pode ir até perdoar o crime de conspirações e outros identicos a que se abalancem esses crentes de regimens passados. Um regimen que se defende é um regimen forte e destinado a viver, a manter-se—e a sua defesa está no castigo energico e rapido dos que contra elle attentam.

Outros d'esses antigos monarchicos, dizendo que não os sobresalta o complexo de ideaes que constituem o regimen republicano, affirmando mesmo a sua sympathia por esta fórma de governo, declaram não ter vindo para a Republica por verem como os republicanos recebiam os antigos monarchicos que adheriram ao novo regimen portuguez.

Não nos parece bom acerto o d'esses que assim pensam e que ao seu egoismo sacrificam o esforço, a actividade com que podiam auxiliar a Republica.

Não é seguramente uma orientação de applaudir a do seu retrahimento para com o novo estado de coisas portuguezas.

Escrevendo assim, pensamos em dois cidadãos, que pelas excellentes qualidades dos seus caracteres, da sua intelligencia, podiam prestar serviços á Republica e que fizeram declarações publicas no sentido exposto.

Não deviam prevalecer as razões d'ordem pessoal aos motivos que devem guiar-nos na orientação a tomar sobre assumptos de ordem e interesse geraes.

Que póde importar a fórma pouco gentil com que alguns republicanos receberam essas adhesões á Republica?

Porventura os interesses da Patria não devem preoccupar-nos mais, muito mais do que esses pequeninos motivos que beliscam as nossas pessoas, e que, certamente, não são agradaveis?

Convencidos de que a Republica é um regimen que convém a Portugal, o dever de todos é defendel-a, dar-lhe a sua cooperação.

Nós, digamol-o desde já, pertencemos ao numero dos que adheriram á Republica, que acceitaram e viram com applauso a victoria d'esta, desde que se travou a lucta para a sua implantação—e assim proclamamos, não vá para ahi pensar quem nos lêr que que queremos usar o *travesti* de republicano historico ou *pre*-historico. Vimos esses republicanos de *pêllo eriçado* arreganharem a dentuça para os neo-republicanos, mas não fôram taes arremettidas que nos affastaram dos nossos intentos, nem, se em vez de arranharem esses republicanos nos acariciassem, com mais vontade dariamos a nossa desvaliosa cooperação ao actual regimen.

Nem os *afagos* devem attrahir para defesa de ideaes politicos, nem os *arranhões* ou attitudes descompostas devem affastar ou fazer retrahir aquelles que queiram e devam seguir determinada orientação.

O bem da Patria deve estar acima, ser muito superior a estes pequeninos nadas, a estes motivos que determinam as acções de muitos.

A Republica é bôa? — Defenda-se com vigor, com alma. E' má, prejudicial para o Paiz? — Combata-se, mas declarada e abertamente, mas sem que se deixe, com pretextos futeis, de enveredar por o caminho honesto que a consciencia nos indica.

Todos os que vejam no regimen republicano a fórma de governo que lhe merece sympthias devem vir defendel-o e pôr a sua actividade ao serviço da Republica, que é o da Patria.

Não deve haver hesitações em se proporem deputados nas proximas eleições—só porque eram antigos monarchicos—aquelles que entendam poder prestar o seu auxilio ao Paiz, trabalhando no Parlamento.

Eram monarchicos e hoje republicanos, acceitando a fórma de governo que a Nação acceitou—e assim elles devem concorrer para a remodelação dos nossos costumes politicos, para a vida nova da organisação social.

Não devem prestar-se a fazer o *jogo* dos monarchicos combativos, conservando-se retrahidos e indifferentes perante as luctas politicas.

De extranhar é a situação de muitos que, declarando a sua adhesão á Republica, que lhes merece, dizem, maior dedicação do que a monarchia, e apresentando-se mesmo como republicanos, teem, comtudo, grande prazer em contrariar essa Republica, em fazer propaganda contra tudo quanto d'ella vem e contra os seus homens mais eminentes. Situações dubias, ou, melhor, mascararem-se de vermelho e verde para poderem atacar a Republica, não revela elevação moral, mas sim uma triste falta de caracter.

E' necessario acabar com distincções de republicanos—de antes e depois de 5 de outubro—e essa distincção acabará desde que os que foram monarchicos e hoje são republicanos sejam superiores ás luctas mesquinhas em campo tão restricto e vejam em tudo a sua Patria, para quem elles trabalharão.

Mello Borges

ASSISTENCIA INFANTIL

Albergue das Creanças Abandonadas

No principio do proximo mez, como de costume nos annos anteriores, começam os banhos do mar ás creanças do Albergue, que lhes serão ministrados pelo banheiro José Luiz, na praia de Pedrouços.

A direcção d'esta casa de caridade resolveu convidar os tutores de todas as creanças que teem collocadas em Lisboa, para que as mesmas, logo que não tenham mais de 15 annos, se aproveitem tambem dos banhos, como as que alli estão internadas. As despezas de transporte e dos banhos, tanto de umas como de outras, correm por conta da instituição sua protectora. D'esta obrigação ficam dispensadas as creanças que aproveitarem os banhos do mar que os seus tutores lhes queiram ministrar, contanto que depois provem com recibo do banheiro que effectivamente os aproveitaram.

Movimento associativo

Liga Rep. Mulh. Portuguezas

E' convocada para o proximo dia 28, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral, para se proceder á eleição de dois membros para os corpos gerentes. Pede-se a comparencia das socias.

Associação Commercial de Lisboa

Na reunião de hoje, da direcção da Associação Commercial, entre outros assumptos deu-se conhecimento dos esforços empregados por occasião da discussão do orçamento do ministerio dos extrangeiros com o fim de conseguir vêr approvada uma proposta do titular d'aquella pasta para a creação das legações consulares em Guatemala e Panamá, pondo em relevo o enorme alcance economico do facto e justificando a creação d'aquellas legações pela urgente e imperiosa necessidade de abrir á nossa exportação novos mercados que só na America podem ser procurados, e a proposito da entrega feita pela Associação á Camara Municipal de Benavente de um edificio mandado por ella construir em Samora Correia, com destino a escola primaria, foram lidos o officio e telegramma seguintes:

«Communico a v. ex.ª que o empreiteiro do edificio escolar mandado construir pela benemerita associação de que v. ex.ª é mui digno presidente, veiu aqui no dia 11 do corrente mez fazer entrega das chaves do edificio escolar. E tendo-o esta Camara visitado logo n'esse mesmo dia, com o maior prazer informo v. ex.ª que o achou magnifico, não só debaixo do ponto de vista pedagogico como esthetico, pelo que em nome da mesma Camara felicito essa illustre altruista collectividade pela sua bella obra, agradecendo-lhe tão valiosa offerta.

«Para perpetuar de algum modo tão sympathico gesto deliberou esta Camara, na dita sessão, por proposta do vereador de Samora Correia sr. Joaquim Marques Rodrigues que a rua do Caes, para onde o edificio tem uma das suas faces, passe a denominar-se «Rua da Associação Commercial de Lisboa».

O vereador servindo de presidente da Camara, (a) *Carlos Alberto Paiva Rio Fernandes.* — «Commissão Municipal Democratica do Concelho de Benavente, felicita e agradece a v. ex.ªs pela escola que acabam offerecer á Camara, em Samora Correia.—Pela commissão, o presidente, (a) *Ferreira Junior.*»

No bosque sagrado

Regressando á vida antiga

Descrevendo uma nova escola de gymnastica estabelecida no departamento de Seine-et-Oise, diz um artigo do *Le Journal*:

Pelas largas avenidas dos bosques de Montfermeil e ao longo das azinhagas colleando entre nogueiras e silvados, quer o sol doure o veludo dos musgos, quer a ramagem estremeça sob o bafejo crepuscular annunciador da noite, vêem-se passar, em grupos surprehendentes d'harmonia, homens e mulheres radiantes de mocidade, e creanças d'ambos os sexos, descalsas, ou caminhando sobre sandalias, a amfora ou a bilha de barro ao hombro, o tronco á vontade, coberto pela tunica ou pelo manto de fresco linho.

Uma perfeita evocação da Grecia antiga, que deixa estonteado o estranho á localidade que alli vae de passeio e depara com aquella scena reproduzindo um episodio de longinquas eras.

E se um passeante bem disposto se lembra de seguir aquellas damas de penteado grego e tunica alvinitente e aquelles cavalheiros de clamides policromas atravez dos campos e do arvoredo, pela azinhaga pitoresca onde a passarinhada chilreia, vel-os-ha, a meia encosta, descançar na frescura murmurante d'uma fonte, emquanto as amforas se enchem de agua d'uma puresa de crystal. E se teimar em seguil-os até ao cimo do cabeço, começará a achar-lhes rasão no seu desdem pelo jaquetão e pelo colarinho bem gomado, porque chega lá a suar em bica como um cavallo. Mas o horisonte que se lhe apresenta compensal-o-ha, e largamente, da fadiga.

E' um admiravel panorama circular de outeiros arborisados, d'onde se destacam, muito ao longe, umas pequenas manchas faiscantes de brancura, como que rebanhos de casas, de que o campanario fosse o cajado do pastor.

E' o Bosque Sagrado.

Chegados ao alto, os estranhos personagens largam os mantos, alinham-se, e sem uma voz, simplesmente ao signal de um d'elles, começam a marchar em cadencia, decompondo harmoniosamente os movimentos d'uma gymnastica que se confunde com uma dança.

Curvados sobre os tornozellos, os braços levantados para o ceu, ou curvados graciosamente na imitação do gesto de atirar a bola, o disco, ou o dardo, lembrando ás vezes athletas preparando-se para o lucta, estes gymnastas, identicos na attitude em toda a extensão da linha, parecem um friso arrancado do frontão d'um monumento da antiguidade.

N'aquelle quadro encantador de tranquillidade e frescura a scena torna-se d'uma bellesa empolgante e fascinadora.

Antes de chegar a Coubron, por entre salgueiros, olmos e sabugueiros, uma casa baixa, muito branca, acolhe os gymnastas. E' uma das suas habitações; rustica, mobilada como a casa d'um artista da antiguidade, reina lá dentro a maxima hygiene, notando-se um certo apuro no meio de tanta simplicidade.

O dono da casa é um rapaz louro d'olhos azues, de typo mais septemtrional do que attico, em tempos normaes estuda medicina.

E explica ao visitante curioso:

—Viu-nos reunidos para os nossos exercicios, mas vivemos separados. Isto não é uma colmeia, com vida commum, em sociedade organisada; não temos chefe nem professor. Reunimo-nos livremente para continúarmos o ensino nas linhas indicadas pelo nosso mestre Raymond Ducan, cujo curso seguimos. Cultivamos assim a gymnastica, a musica, o desenho, a arte dramatica, a dança e differentes officios, como a marcenaria, a tecelagem, a sapataria, a ceramica, etc.

Entrando-se vê-se no rez-do-chão dois compartimentos arejados e claros; em cada um d'elles um tear em madeira não pintada, um tanto rudimentar—foi construido por quem trabalha com elle—funcionando por meio de pedaes; camas de ferro, muito baixas, completam o mobiliario, mas estas camas estão cobertas com tecidos matisados e franjados que constituem o orgulho dos fabricantes.

—«Os tecidos de que usamos, feitos de fios de linho e de seda, não se encontram á venda; somos forçados a fabricol-as, não só porque assim aprendemos um officio, mas tambem porque são mais hygienicos e adaptam-se melhor ao corpo».

Duas damas penteadas á grega, acompanhadas pelos filhitos veem sentar-se no chão, junto do tear que o dono da casa põe por instantes em movimento. E' um grupo d'um archaismo encantador. Na quadra bem illuminada, de paredes acceadissimas a conversação decorre em voz baixa, contrastando com as vozes estridentes e fanhosas d'um phonographo que saem d'uma casa proxima. Aqui é tudo harmonioso e sobrio e até o ruido do tear, accionado pelos pés nus do proprietario, é como que uma canção discretamente entoada.

—Todos os nossos trabalhos, continua o futuro medico, são meios de educação tanto para o espirito como para o corpo. Quando trabalhamos manualmente, a natureza proporcianos lições que são verdadeiras bases da logica; quando se executa os movimentos dos varios trabalhos adquire-se um perfeito desenvolvimento do corpo. Além d'estas vantagens, ganhamos liberdade e independencia, porque tecedno os nossos fatos, fabricando as nossas sandalias, dispensamos alfaiates, sapateiros e lojas de modas.

«E ninguem pode negar que os nossos fatos são preferiveis aos que se usa lá fóra; permitte-nos os movimentos livres e graciosos que nos ensina a nossa gymnastica, a qual é agora para nós um habito corrente.

«Os resultados obtidos até agora consistem em uma perfeita saude physica e moral; os nossos corpos de dia para dia se tornam mais bellos e equilibrados; o nosso organismo tanto sente ao frio como ao calor.

«Vivemos contentes e satisfeitos e o nosso unico desejo é continuarmos n'este regimen.

«Pouco a pouco os habitantes da região vão costumando-se a vêr-nos com os nossos fatos, a vivermos a nossa vida sadia. Os chefes de familia já começaram a ter confiança em nós, e mandam os filhos aos nossos cursos gratuitos».

E' uma gente verdadeiramente feliz, commenta o articulista, mas é pena que aquelle genero de vida não esteja ao alcance de todos os mortaes.

THEATROS

Nota do dia

Ha dias, dizia-nos um dos primeiros emprezarios de Lisboa que nunca vira um anno tão fertil em producções dramaticas.

Tendo de ha muito fechado o repertorio da sua epocha futura, tem-se visto ultimamente pateta com a alluvião de peças que em casa lhe teem cahido, quasi todas acompanhadas de instantes recommendações que collocam o citado emprezario na mais difficil situação.

Não é, pois, unicamente de revistas a plethora dramatica d'esta epocha. Se as revistas mais facilmente se fazem representar por terem mais balcões de sahida, não quer isso dizer que todos os esforços dos que pretendem escrever para o theatro estejam voltados para aquelle genero.

De resto havia uma razão fortissima para que a producção augmentasse: o successo d Aljubarrota. O facto de um poeta moço chegar sem recommendações, fazer representar pelos primeiros artistas do seu tempo uma obra a que correspondeu um grande successo financeiro, havia de fatalmente fazer nascer em muitos espiritos o soffrego desejo de uma sorte semelhante. Algumas desillusões fatalmente haviam de resultar de tantos sonhos convergentes. Esperemos, porém, que algumas aptidões verdadeiras, a quem falta ainda a pratica necessaria, se não deixarão descoroçoar e persistirão nas suas ambições. Embora muita gente ande sempre scismando com mysteriosos monopolios, o theatro portuguez ainda tem logar para verdadeiros talentos.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

E' esperada em Lisboa na segunda quinzena de agosto a companhia dirigida por José Ricardo. Ainda não se sabe se virá completa, ou se ficará por lá alguma figura.

● Carece de fundamento a noticia de que na proxima epocha não fará parte da companhia do Trindade o tenor Amadeu Ferrari.

● A companhia do Gymnasio continua na sua *tournée* pelas provincias, seguindo o itinerario que levou marcado, e sendo n'alguns pontos muito bem recebida.

● Consta que vae ser collocada uma lapide no Apollo, commemorando a passagem de Angela Pinto por aquelle theatro.

● A revista *E' escova* é hoje ampliada com o novo numero *A adivinha popular*.

Extrangeiro

Deve estreiar-se brevemente no Rio de Janeiro a actriz hespanhola Margarida Xirgú, que em Barcelona representou em catalão a *Zazá* e a *Magdá*.

● A peça de D'Annunzio *La pisanelle* vae ser representada nas arenas de Verona.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. José Joaquim Ribeiro, morador na rua das Cavallariças do Infante, 7, cave, direito, vendo-se na mais atroz miseria, pede-nos para tornar publico que se offerece, mesmo para fóra de Lisboa, para enfermeiro, guarda-portão, continuo, escripturario, emfim para qualquer logar onde possa agenciar a vida, não lhe faltando habilitações para bem se desempenhar do logar que lhe seja commettido.

—Na rua do Assucar, ao Beato, appareceu um feto, que foi removido para a Morgue.

—Manuel Duarte, tanoeiro, morador na rua de S. Patrocinio, ao Poço do Bispo, no pateo da Barata, 2, r/c, estando a trabalhar na officina de tanoeiro na rua Direita de Marvilla, pertencente a Carlos Nunes Barraqueiro, foi colhido por uma peça de ferramenta chamada *segura*, que lhe causou fractura da perna direita complicada de ferida. Depois de pensado, recolheu á enfermaria n.º 4.

—Vindos de Villa Franca, onde foram presos por suspeita, chegaram esta tarde a Lisboa, escoltados por uma força de infantaria da guarda republicana Joaquim Rodrigues, residente na rua do Duque, 51, e seu irmão Victor da Silva, morador no bairro do Seculo. Recolheram ao calabouço n.º 8.

—Receberam curativo no hospital de S. José: José Adrião, atropellado na calçada da Ajuda, por uma carroça, que o feriu no baixo ventre; Gil Ferreira da Silva, residente em Alhandra, alli atropellado por uma carroça, ficando com o braço direito fracturado; Armando dos Santos, que foi aggredido na rua do Carmo, ficando ferido na cabeça; Domingos Antonio da Costa, colhido por um barril que conduzia carroça, ficando ferido na cabeça; Americo Miguel, residente em Alcochete, colhido por um coice d'uma muar, que o contundiu pelo corpo; Antonio Simplicio, do Caminho Debaixo da Penha, que cahiu pela escada da sua residencia, ficando maltratado e tendo de recolher á enfermaria n.º 4; José da Silva, que andando a trabalhar a bordo do vapor *Safir*, foi colhido por umas saccas de adubos, ficando muito contuso pelo corpo, pelo que recolheu á enfermaria 5; Francisco Leandro, colhido na rua dos Douradores por uma viga de ferro, que lhe produziu um ferimento na cabeça.

—Raymundo José Maia, abegão da fabrica de moagens de Sacavem, foi alli colhido pela marrada d'um boi, que lhe produziu fractura da perna direita. Recolheu á enfermaria 1 do hospital S. José.

ULTIMA HORA

Explosão n'um paiol

Um morto e quarenta feridos

Madrid, 25 de agosto

Um telegramma official de Lerida noticía que durante a tempestade de hontem uma faisca fez explodir o paiol da companhia canadiense, morrendo um individuo e ficando feridos ou contusos mais 40. Os estragos materiaes são importantes.—(*Havas*).

A gréve de Barcelona

terminou, voltando-se á normalidade

Madrid, 25 de agosto

Em Barcelona reabriram as fabricas, voltando-se á normalidade e tendo quasi todos os operarios retomado o trabalho.—(*Correspondente*).

Choque de comboios

Cincoenta feridos

Bilbao, 25 de agosto

Deu-se um choque de comboios, do qual resultou ficarem feridas cincoenta pessoas.—(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

Continúa sentindo melhoras o sr. presidente do ministerio, tendo-o hoje o seu medico assistente auctorisado a levantar-se por alguns momentos.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os srs. dr. José Sequeira, governador civil de Portalegre; deputado Vellez Caroço e Caldeira Queiroz, director interino de Penitenciaria, sobre assumptos de interesse para aquelle districto; o governador civil de Evora, capitão Cabrita, e Victorino Guimarães, secretario do Directorio.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. dr. Oscar Teffé, ministro do Brazil.

—Vindo de Tokio, chegou a Lisboa o sr. Henrique Martins, conselheiro de legação e encarregado de negocios na China; conferenciou com os srs. ministros dos negocios extrangeiros e Lambertini Pinto.

O Porto n'A CAPITAL

ARES DO NORTE

A suggestão do crime...

Porto, 24.

A criminalidade em Portugal augmenta, dizem-no as estatisticas. Mas, para a criminalidade precoce, esse augmento revela-se enorme.

São estas, em synthese, as conclusões do interessantissimo livro do sr. dr. Mendes Correia, «Os criminosos portuguezes», ha pouco publicado.

A criminalidade, porém, tem as suas phases.

Scientificamente, o criminoso tem de ser attendido e desculpado — quanto á responsabilidade e á pena—com as attenuantes do meio, a educação, as taras recebidas, a organisação morphologica, de maneira a poder-se destrinçar o determinismo das manifestações criminaes.

Porque o crime tem modalidades e responsabilidades especiaes, segundo o «meio» em que se pratica e segundo a orientação ou comprehensão da collectividade social em que se manifesta

Assim, o que n'uma sociedade é crime—como a polygamia entre nós—deixa de o ser n'outra, como na India e na Asia.

Mas, sem intentos de uma chronica scientifica, e só para pôr em relevo o facto do augmento da criminalidade no Paiz, entrevistei hontem o intelligente inspector da policia judiciaria, sr. dr. João Eloy, que me disse:

—E' muito complexa a questão da criminalidade. Eu, pelo dever do meu cargo, tenho observado muitos, muitissimos exemplares de idiosincracia mental, typos degenerados, avatares da especie, «numeros» para um schema descendente na actividade physica e nas energias moraes...

—E...

—Digo-lhe com toda a sinceridade:—commovo-me. Sinto dentro de mim uma grande magua por estes desgraçados, victimas de meio em que se crearam e desenvolveram, almas apagadas a todo o principio do Dever, consciencias enegrecidas e frustes a todas as suggestões da Bondade Humana...

E, depois, com aquelles seus olhos vivos, que incidiam, atravez das lunetas sempre fixas, raios de luz nas minhas pupilas attentas, continuou:

—Ha uma especie de crimes que se pode chamar ou classificar de «crimes por suggestão». Quero dizer: se não houvesse a suggestão, taes crimes não se praticariam.

—Mas, que suggestão?

—Ah, meu amigo, uma das mais fortes suggestões, a que mais domina e vence e se enclavinha na tara morbida do doente, do desiquilibrado, do nevropatha, é a «compensação», a «gloria» da imprensa...

—Mas, a imprensa...

—Sei o que quer dizer. A imprensa presta, em geral, um grande auxilio á repressão do crime e á pesquiza dos criminosos. Ainda hontem, a proposito de uma noticia dos jornaes sobre um crime, eu recebi uma carta, em que—accrescentando as noticias dos reporters—se me davam elementos de grande valor, dados concretos, que muito vão esclarecer o trama da investigação. Mas, é preciso tambem que lhe diga: algumas vezes, a imprensa é tambem um «entrave» á investigação criminal: não faz bem; faz mal.

E, por ultimo, o grande espirito de observação e de analyse scientifica, o habil inspector da Judiciaria, diz-me:

—Olhe: quasi todos os crimes chamados passionaes são reproducções... Porquê? Pela suggestão... A leitura de romances, a leitura de jornaes que «exploram» o caso do crime, dando-lhe todos os detalhes e todos os pormenores...

Silva Esteves

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Mesa dissolvida

Em resultado da syndicancia a que se procedeu, o governador civil dissolveu a mesa da Misericordia de Azurara, concelho de Villa do Conde, nomeando uma commissão administrativa.

Bernardo Lucas

O sr. dr. Bernardo Lucas vae filiar-se no partido republicano democratico.

Novo jornal

No dia 1 de setembro sahe o primeiro numero d'*A Tarde*, propriedade de alguns vereadores da camara municipal.

Eleições do Atheneu

Terminou a eleição dos corpos gerentes do Atheneu Commercial do Porto, vencendo a lista de opposição por 45 votos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 45 dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque...	45 1/16	44 15/16
Londres. 90 d/v....	45 1/2	—
Paris, cheque.....	632 1/2	634 1/2
Italia.........	615	622
Allemanha, cheque.	260	261
Amsterdam, cheque.	438	440
Madrid, cheque....	985	995
New-York......	1$09	1$10
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras.........	5$80	5$83
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$	39,00	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,40

Obrigações do Estado, realisado: 4 1/2 88-89, 55$40; 5 0/0 1909, 4 1/2 1012, ouro, 86$.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$40; 2.ª 66$ e 3.ª 68$70.

Acções, effectuado: Bonança 130$, Assucar 35$25; Moçambique 4$40; Panificação 13$00, Phosphoros, coup., 58$90; Norte e Leste 62$50, Tabacos 79$50; Zambezia 2$50.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hyp. 92$70, Ambacas 87$, Norte e Leste, 2.º grau, 49$.

Praso, fim de agosto: Moçambique, 4$45, 4$50 e 4$55: Zambezia 2$50.

Fim de setembro: Moçambique, 4$50, 4$60 e em prime de 10 centavos 4$70; Norte e Leste, acções 62$50 e em prime de 2$, 63$70 e 64$.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,25; Inglez 2 1/2, 74,00; Hespanhol, 4 0/0, 88,60; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62 Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 14,87; Atchisson, 98,87; Erie prefered 48,62; Erie common, 29,62; Missouri common, 23,37; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 18,00; Southern common, 25,37; Southern Pacific, 93,25; Union Pacific, 157,62; Rio Tinto, 76,87; Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 25,00; Marconi's. ord. 4 1/16; idem prefered; 3 3/8; American, 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,90; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 232,00; Moçambique, 21,25; Zambezia, 11,00; Tabacos, 000,00.

Vida operaria

A gréve textil

Da direcção da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense recebemos a seguinte communicação:

«O Conselho de Administração da Companhia, no intuito de pôr termo á situação anormal em que se encontra o seu pessoal operario, tendo já recebido 362 propostas de admissão ao trabalho, ou seja mais de metade da totalidade dos operarios em gréve, conta poder em breves dias recomeçar a laboração das suas fabricas.»

SPORT

Lições de agora; profissionaes de sempre

Vão realisar-se duas importantes corridas cyclistas em estrada, uma de 100 kilometros para os Jogos Olympicos Nacionaes, outra de 150 kilometros para uma taça offerecida por um representante d'uma casa ingleza de bicicletas. O facto representa um estimulo para a velocipedia portugueza, mas exige uma regular organisação, de fórma que alcance mais do que um reclame commercial dos interessados e sim um valor sportivo importante. E é só d'este que tratamos, arredando e repellindo por completo qualquer ingerencia ou participação na idéa commercialisada que envolve as corridas. Só o sport nos interessa e principalmente na corrida Olympica, porque o seu resultado vae figurar no quadro official dos amadores portuguezes em 1913.

Ora para haver boa organisação, urge a analyse antecipada, demorada e completa do programma, das inscripções, da fiscalisação do percurso, da chronometragem e da formação do jury. Uma prova nacional não póde ser disputada como teem sido as que até hoje teem realisado em Portugal. Os controlos devem ser numerosos e de confiança. Os chronometros, em minimo de trez,—o que é pouco—devem ser convenientemente regulados. A mensuração do percurso não deve confiar exclusivamente em qualquer planta vinda de repartições do Estado. O starter deve conhecer bem o regulamento unionista. O jury deve proceder segundo o boletim de chegada, comprovado com os boletins de controle, garantidos pelos testemunhos dos fiscaes secretos, authenticados pela informação dos fiscaes volantes sobre se houve ou não auxilio estranho. E se o jury é de technicos—como queremos admittir—com a analyse da progressão de marcha conhecida pela passagem nos controles e pela inconfidencia e reportagem telegraphica. E' verdade que os organisadores e a União luctam com a falta de auxilio de automobilistas, que é o mais precioso recurso da fiscalisação, mas tambem é facto que elle desappareceu porque as corridas perderam tambem de interesse. Haja a vida velocipedica de ha annos, e os velhos, os amigos, os technicos e os auxiliares apparecerão.

E para comprovar que toda a fiscalisação é pouca vamos traduzir este pedaço de prosa, d'um jornal onde pontificam Victor Breyer e Robert Coquele, que são dos puros que nunca se venderam ou alugaram para enriquecer emprezarios, commerciantes ou industriaes á custa de amadores e que por esse facto podem fallar de alto quando atacam o professionalismo, a este não já pelo dinheiro em jogo, mas pela falseação da idéa sportiva: «Se os rumores que circulam são exactos e nós temos as melhores razões do mundo para o acreditar, a recente corrida velocipedica de Paris a Bordeus não passará á posteridade como modelo de corrida regular. Certos concorrentes fizeram uso, verdadeiramente abusivo, de varios processos de locomoção que não são os ciclistas. N'estes tempos de férias os horarios dos comboios são particularmente commodos e encontram-se nas grandes estradas uma infinidade de carros automoveis cujos proprietarios nem sempre estão mal dispostos a dar um reboque ou um logarsinho ao companheiro que pedala. Quereis numeros? Em 28 dos que chegaram officialmente, apenas uma duzia, e naturalmente os dois ou trez primeiros, fizeram o percurso em bicicleta».

Ahi fica um exemplo, que é um precioso aviso para os actuaes e activos dirigentes da União, Soares Junior e Armando de Brito.

Entre nós

Festas de sport.—Para o proximo mez de outubro, no começo, vão realisar-se bastantes provas de *sport*, algumas das quaes devem ser incluidas no programma festivo do 3.º anniversario da Republica Portugueza. Acalenta-se o projecto de organisação d'um concurso de *sports* athleticos, de aviação, de nautica, de tiro aos pombos, de esgrima e de *tennis*.

Extrangeiro

Sam Langford vem á Europa.—O celebre negro Jack Johnson, que é campeão do mundo de socco, vae ter que fazer e talvez que nunca mais offereça 10:000$ escudos a quem lhe resistir 10 minutos. Porquê? Pelo annuncio de que outro preto, o negralhão Sam Langford, vem a Europa, com a absoluta convicção de que póde ser campeão do mundo e vencer Johnson.

MUSICA

Concerto em Cintra

Na quinta feira, ás 21 horas, na explanada Almeida Garrett, em Cintra, realisa a sr.ª D. Felicidade Pereira de Carvalho um concerto, com o concurso das filhas do considerado pianista sr. Rey Colaço, sr.ªs D. Alice e D. Maria Rey Colaço.

TOURADAS

Campo Pequeno

Para a tourada de domingo, festa artistica do cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, que hontem se não poude realisar por motivo da chuva, teem validade os bilhetes com a data de 21.

Uma princeza que faz pela vida

vê-se accusada pelo crime de burla perante o tribunal de Vienna

Os jornaes allemães d'estes ultimos dias veem occupando-se d'uma queixa contra a princeza Luiza da Belgica, feita ao tribunal de Vienna por um advogado berlinez, em que este pede para que aquella seja presa, accusando-a de burla.

Os factos datam de ha quatro annos. Por essa epocha, a princeza Luiza travára conhecimento, em Berlim, com um estudante de direito, de vinte e trez annos, d'apellido Inhoffen, cuja familia era immensamente rica. Sob varios pretextos obteve que elle lhe fizesse alguns emprestimos de dinheiro, cujo total subiu a 180 contos. Além d'estes emprestimos, por outras fórmas conseguiu obter dinheiro do estudante.

Uma vez que a princeza visitava as cavallariças de Inhoffen, viu alli quatro cavallos de preço; achando-os a seu gosto propoz-lhe a compra, e o estudante vendeu-lh'os por seis contos, recebendo em troca lettras assignadas por Luiza da Belgica. Passados tempos o vendedor perguntou-lhe pelos cavallos, obtendo como resposta que estavam na Hungria, mas tendo depois averiguado que tinham sido vendidos logo apoz a compra a um negociante de Berlim por trez contos apenas.

A princeza, para incutir confiança ao estudante, diz a queixa, mostrava-lhe cartas de grandes personagens, entre elles do imperador Guilherme, Foi em vista d'essas cartas que Inhoffen lhe emprestou dinheiro, e tal confiança lhe merecia que succedeu uma vez vender as joias de sua mulher para pagar uma conta do hotel que a princeza não satisfizéra ao sahir de Berlim.

D'antes dizia-se que o amor era o nivelador das classes; agora ha um outro: a patifaria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Prosa e verso»

Assim se intitula uma nova revista litteraria que se principiou a publicar em Lisboa. O 1.º numero, que hoje sahiu, traz variada collaboração e é quasi todo dedicado á memoria de Bulhão Pato, de quem insere no frontespicio um bello retrato. Ao novo collega desejamos largas prosperidades.

«Almanach Bertrand»

Para 1914 sahiu este almanach, que vae no seu decimo quinto anno que é, sem contestação, uma das melhores publicações d'esse genero. Dirigido superiormente pelo distincto homem de lettras que é Fernandes Costa, o qual lhe imprimiu desde começo uma orientação diversa da que até ahi se seguia, o *Almanach Bertrand* é um verdadeiro repositorio de dados uteis e que se compulsa por gosto.

«Dragonne e Mignonne»

A Empreza Luzitana Editora lançou no mercado o primeiro volume d'uma nova collecção, as obras de Ponson du Terrail, sendo a escolhida *Dragonne e Mignonne*, romance de magnifico entrecho e cuja leitura interessa desde o primeiro capitulo. A apresentação não podia ser melhor, pois um grosso volume de 200 paginas, com uma uma bonita capa artistica e bom papel, custa apenas 200 réis.

«Erros judiciarios»

Com este titulo publicou o sr. dr. Alberto Xavier, chefe do gabinete do ministro da justiça e advogado, um trabalho, ou antes, como o proprio auctor lhe chama, um esboço juridico sobre o problema da revisão dos processos crimes, em que revela as suas qualidades de estudioso. O que é a proposta pelo auctor apresentada e perfilhada pelo ministro da justiça sabem-no todos os que d'ella tiveram conhecimento quando apresentada ao Parlamento em abril findo. Mas o trabalho de agora do dr. Alberto Xavier completa-se com a transcripção de projectos já anteriormente apresentados e que são bons elementos para os estudiosos.

A agitação popular na Inglaterra

manifesta-se agora na propria capital

Não bastava a longa theoria de malfeitorias levadas a cabo pelas suffragistas, contra as quaes a policia se tem mostrado impotente, para accentuar a desordem que lavra em certas camadas da capital ingleza. Agora é a classe operaria que se manifesta. A carestia da vida tem provocado pedidos constantes de augmentos de salario, a que as associações patronaes não teem querido attender. O resultado tem sido o rebentar de gréves a todo o momento.

Actualmente são os serventes de pedreiro que se agitam. Cincoenta mil estão tratando de organisar a gréve da classe; se o conseguirem, serão 150:000 pedreiros que ficarão sem trabalho.

A aggravar a situação ha ainda o movimento irlandez; é tal o sobresalto que este provoca que só na provincia de Ulster, n'estes ultimos dois mezes, teem sido realisados seguros contra a revolução e suas consequencias na importancia de 36:000 contos.

Pois apesar de um tal estado de coisas, bem mais complicado do que entre nós, porque alli tem havido mortes, incendios, attentados contra os ministros e contra os edificios publicos, ataques á policia, ainda ninguem se lembrou de dizer que a Grã-Bretanha está em plena anarchia, devido á incapacidade dos governantes, como no extrangeiro se tem dito da situação e dos governos republicanos em Portugal.

Á provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 23.—A lei da caça está aqui sendo cumprida com o maximo rigor. Ouvimos que a commissão venatoria pensa em representar contra o facto d'esta região não ter sido incluida na da caça á codorniz, sendo de todo o ponto justo tal protesto, pois aqui abundam essas aves.

Ha trez dias que faz um calor verdadeiramente africano.

COIMBRA, 24.—Vindo de Lisboa, deu entrada na Penitenciaria d'esta cidade o conspirador Viegas de Faria.

—A commissão administrativa da União Geral dos Trabalhadores resolveu organisar um grupo dramatico a fim de na proxima epocha dar uma serie de espectaculos n'esta cidade.

—José Maria França e Antonio da Costa Passos foram nomeados ajudantes de regente da Escola Nacional de Agricultura.

—Realisou-se a feira mensal de gado no Rocio de Santa Clara, havendo importantes transacções nas especias suina e bovina.

—Foi confirmada superiormente a expulsão por 2 annos applicada pelo conselho escolar do Lyceu d'esta cidade aos irmãos Dá Mesquita, que aggrediram o professor do mesmo estabelecimento sr. dr. Adriano Gomes.

—Foi nomeado amanuense da secretaria da Escola Nacional d'Agricultura o sr. Constantino Torres Vouga.

CAXIAS, 25.—Abrilhantada pela banda dos bombeiros voluntarios de Barcarena e pelo grupo musical Caxiense, continuou hontem a *kermesse* promovida pela sociedade musical de Linda-a-Pastora, rendendo 8$30. Na proxima quinta-feira, dedicada á colonia balnear, tambem pelas 20 horas haverá *kermesse* abrilhantada pela banda da sociedade, preparando-se para domingo festejos populares.

—Consta que na Avenida das Palmeiras vae ser mandado construir um elegante kiosque, tendo annexa uma cervejaria, e sendo dotado com todas as commodidades, sendo de suppôr que a inauguração só se faça na proxima epocha balnear.

—Regressou hontem do Porto, Regoa e Mesão Frio, onde tinha ido, em excursão o correspondente d'«A Capital» n'esta localidade.

—A's 9 horas e meia pairou hoje sobre esta localidade uma trovoada.

Movimento do porto

Pern. e Cabedelo, «Professor» (de Liv.)	26
Marselha, «Roma» (New-York)............	26
Liverpool, etc., «Lanfranc» (do Pará)..	26
Hamburgo, «Rio Negro» (do Brazil)....	26
R. Jan. e R. Pr. «La Bretagne» (Bord.)	26
B. R. Prata e Pac. «Oropesa» (de Liv.)	27
Liverpool, etc. «Oronsa» (do Brazil)...	27
R. Jan. e Santos, «Bahia» (de Hamb.)	27
Mormugão «Newby Hall» (de Live.)..	27
Pern. R. J. e Sant. «Entrerios» (de H.)	27
Australia, etc. «Ottense» (de Hamb.)	27
Pern., R. J. etc. «Amstelland» (de Am.)	28

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

II

«Pode ir passar buscas onde quizer, impedir a partida de certas pessoas nos portos e *gares* de caminho de ferro, deter os suspeitos, n'uma palavra, fazer mil coisas que for necessario. Por consequencia, previna Scotland Yard e peça que lhe mandem o inspector Plummer, se estiver disponivel: é um dos seus melhores galgos. Diga-lhe que me encarregou do caso, ou, melhor ainda, escreva aos funccionarios superiores de Scotland Yard e confie-me a carta, que eu mandarei ou guardarei, conforme entender preferivel, depois de ter reflectido.

«Agora, se m'o permitte, vou examinar todas as salas do seu escriptorio e depois voltarei para casa a fim de gastar uma ou duas horas a reflectir no que tiver visto. Fiz já uma ou duas pequenas observações que poderão, assim o espero, servir-me, mas prefiro não lh'as dar a saber emquanto não tiver decidido o alcance que ellas podem ter. As coisas foram tão longe que o methodo da policia, que consiste em procurar primeiro o culpado, será, creio, o melhor. Isso não impedirá que eu procure primeiro as obrigações. Mas julgo realmente que é preferivel fazer intervir a policia. Agora, queira mostrar-me tudo, sr. Bell.

III

Depois da partida inopinada de Hewitt para Saint Augustine's Hospital com a chave, o sobrescripto e o bilhete que eu lhe havia trazido, só tive noticias suas ao cahir da noite, isto é, cerca das seis horas. N'esse momento, recebi o seguinte telegramma:

«Codigo decifrado, Caso muito interessante. Se tiver uma hora livre, esteja em frente do numero 120 de Broad Steett, ás seis horas e meia.

«Hewitt.»

Precisava de estar no meu jornal das 8 para as 9 horas, de modo que para ir á entrevista de Hewitt vêr-me-hia obrigado a passar sem jantar. Mas desejava ardentemente saber qual era a significação d'aquelle extranho bilhete e o modo como era preciso operar para o lêr; e sabia, além d'isso, que, quando Hewitt qualificava de interessante um caso era porque elle não era nada banal e valia a pena ser seguido. Peguei, pois, no chapeu e puz-me em busca de um *cab*.

Fui o primeiro a chegar ao local de entrevista e até um pouco antes da hora que o meu amigo fixára. A casa que tinha o numero 120 de Broad Street era um grande edificio arranjado desde o cimo até ao fundo para servir de escriptorios, que na maioria para não dizer todos, estavam fechados a essa hora, como de resto o indicava a porta da rua, um batente da qual estava já fechado, emquanto uma mulher a dias varria os degraus por cima dos quaes estava collado um escripto annunciando compartimentos para alugar.

Depois de ter esperado quasi um quarto de hora, vi finalmente chegar um *cab*, que parou deante de mim e do qual se apeou Martin Hewitt acompanhado por um homem edoso.

—Creio que o não fizemos esperar, Brett,—disse-me Hewitt.—Apresentou-lhe o sr. Bell, da casa Kingsley, Bell e Dalton; foi-me preciso mais tempo do que pensava para o achar. O seu escriptorio está fechado e os seus empregados não estão, mas vamos lá subir e dar uma volta. O empregado do ascensor tambem não deve ahi estar, por consequencia prepare-se para uma longa ascensão.

O empregado do ascensor não estava com effeito, e, emquanto subimos, Hewitt pôz-me em poucas palavras ao corrente do roubo de que a casa Bell fôra victima.

—Contei ao sr. Bell—accrescentou elle—que foi Brett quem encontrou a chave de modo tão estranho e tão imprevisto e tinha a certeza, ao telegraphar-lhe, que elle desejaria vêl-o assistir ao desfecho d'esta historia. Por outra parte, tinha tambem quasi a convicção de que Brett desejaria egualmente ser testemunha. Porque creio verdadeiramente que este caso que, confesso-o, desesperava quasi de resolver ha poucas horas está a ponto de ser solucionado, e aqui mesmo.

—Poude obter alguns esclarecimentos d'esse homem que foi vêr ao hospital?—perguntei-lhe.

—Nenhum,—respondeu Hewitt.—Ainda não voltára a si. Mostraram-me o fato d'elle e explicaram-me quaes eram os habitos d'esse estimavel personagem—habitos pouco recommendaveis, diga-sse de passagem—mas a não ser isso, nada me puderam dizer, a não ser que elle fôra derrubado por uma carroça, o que eu já sabia. Em compensação, o bilhete foi-me muito util, como verá d'aqui a pouco.

Tinhamos chegado ao andar onde ficava o escriptorio de Bell, o qual, muito pallido e commovido, nos abriu a porta de entrada e deu volta ao commutador electrico.

—Agora,—disse Hewitt—mostre-me os seus ventiladores!

Bell explicou-lhe que os havia de duas especies e mostrou-lhe primeiro os que ficavam na parte superior das vidraças das janellas, mas não eram esses os que Hewitt queria vêr.

O ancião mostrou-lhe então os outros que ficavam nas paredes com as quaes se confundiam e que se assemelhavam a chaminés ou canos de metal. A maior parte estavam collocadas nas esquinas e todos se abriam e fechavam por meio d'uma tampa adaptada na extremidade superior.

Hewitt pareceu d'esta vez mais satisfeito e começou a examinal-os um apoz outro, rebuscando debaixo das tampas e remexendo no interior dos canos com a bengala. Havia dentro de cada um d'elles, a uma profundidade de cêrca de dois a trez pés, uma grade de fio de ferro ou diaphragma, e de cada vez que Hewitt fazia uma nova busca ouvia-se a bengala raspar pela grade. Passou assim successivamente em revista todos os ventiladores e todos os compartimentos, mas sem resultado. Comprehendi que elle estava desapontado.

—Deve haver outro em qualquer parte,—affirmou elle.

E começou a esquadrinhar por todos os lados.

Examinára-os todos e só lhe restava uma coisa a fazer: recomeçar. Mas o novo exame não foi melhor succedido que o primeiro.

—Comtudo, é d'um ventilador com certeza que se trata,—disse elle.—A não ser que...

Calou-se bruscamente e durante alguns minutos ficou pensativo e silencioso.

—Ah! adivinhei!—exclamou elle de subito.—Evidentemente, evidentemente, devia ter suspeitado d'isso... Vamos fazer subir o porteiro, para nos servir de guia. Quaes são os escriptorios mais proximos do seu que estão agora desoccupados? Ha alguns n'este andar?

—Não conheço nenhum,—respondeu Bell,—mas no andar de baixo ha um para allugar, exactamente em frente do ascensor. Todos os dias quando subo, vejo o annuncio pregado na porta.

—N'esse caso, vamos visital-o, talvez sejamos mais felizes. Examinarei, se necessario fôr, todos os ventiladores d'este edificio antes de me confessar vencido. Ha aqui algum tubo acustico?... Faça o favor de pedir ao porteiro que suba e diga-lhe que traga luz.

O porteiro subiu, um tanto ou quanto admirado, com uma lanterna de azeite e tornámos a descer todos quatro ao andar de baixo.

Em frente do ascensor ficava uma porta de vidro, d'onde recentemente tinha sido arrancado um annuncio.

—Oh, já está alugado!—disse Bell.

—Sim, senhor,—replicou o porteiro—Foi alugado ha dois dias ao sr. Catherton Hunt. Pelo menos já foi dado signal.

—Mas, vejam... a porta não está fechada,—observou Hewitt, empurrando-a.—Creio que podemos tomar a liberdade de penetrar em casa d'esse sr. Catherton Hunt, visto que os escriptorios estão ainda sem mobilia e que d'elles não tomou posse. Vejamos um pouco os ventiladores!

(*Continúa*)

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apezar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0

ALFAIATARIA ELEGANTE
57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana. a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

TAXIMETROS
Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

PRANA SPARKLETS
Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS
Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Fonte-Salus Vidago
Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

Fonte-Salus Vidago
A mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

Pedras para isqueiros
Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.
De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.
Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.
Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Prana Sparklet
Economico, Util, Hygienico Pratico

Todos podem ter em sua casa este maravilhoso apparelho, cujo preço, por ser bastante modico, está ao alcance de todas as bolsas!

A preparação de refrescos e bebidas gazozas, *instantaneamente*, é uma commodidade que exclusivamente se consegue com o

Siphão Prana Sparklet

sem ser preciso empregar ingredientes chimicos mais ou menos complicados.

O seu uso continuo *não enfraquece nem debilita o organismo* e é extremamente favoravel *á regularidade da nutrição e ao bom funccionamento do apparelho digestivo.*

Com o SIPHÃO PRANA SPARKLET *o mais perfeito, comodo e elegante*, preparam-se refrescos agradaveis e deliciosos de que tanto se carece n'estes dias de calor.

A' venda em toda a parte

PREÇOS
Siphão B. 1$600, caixa com 12 cargas. 360
Siphão C. 2$500, caixa com 12 cargas, 550
Uma caixa de cristaes de fructa para multos refrescos, 300

UNICOS IMPORTADORES
Pharmacia Barral
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

Tucca
Magnifico charuto para 30 reis

E' uma especialidade muito conhecida dos srs. fumadores.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente do multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Segurae a vossa vida — Segurae os vossos haveres

na

Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida — Rendas vitalicias
Seguros terrestres — Seguros maritimos

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1104 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 26 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A questão agricola

No seu discurso de Santarem, em que se encontram muitas opiniões criteriosas sobre o problema portuguez, abordou o sr. dr. Brito Camacho uma das questões que são aspectos d'esse problema: a questão da agricultura nacional.

Observa o sr. Brito Camacho que a expressão usual de que o nosso Paiz é essencialmente agricola se lhe afigura absolutamente verdadeira, e accrescenta que, ainda que o não fosse, justo seria proteger a agricultura «porque julga indispensavel que um Paiz faça quanto fôr necessario para tirar do seu proprio solo o que é essencial á vida.»

Estamos inteiramente de accordo com o sr. Brito Camacho, porquanto isso mesmo tem a *Capital* affirmado todas as vezes em que se tem referido, com o interesse que elle requer, a este importantissimo assumpto. Precisamente a nossa estranhesa tem sido provocada pelo facto de Portugal não produzir tudo quanto é necessario á sua vida, tanto mais que a hypothese formulada pelo sr. Brito Camacho se não realisa.

Portugal é, com effeito, um Paiz agricola. Ninguem affirma o contrario. Ninguem diz que Portugal se não presta á agricultura; ninguem diz que não devemos procurar leval-o a produzir, pelo menos, o indispensavel para o seu consumo; ninguem diz que devemos recusar protecção á agricultura. Temos, sim, de frisar estas affirmações, constatando-as com a evidencia dos factos, como fez o sr. Brito Camacho na parte em que tratou d'este aspecto do problema portuguez.

Simplesmente, e ainda n'esse ponto o sr. Brito Camacho manifesta opinião identica á nossa, é forçoso que a agricultura nacional enverede por outro caminho, adoptando-se as normas que a experiencia e os conhecimentos scientificos lhe impõem como preceitos da actividade moderna. «A producção, tanto a agricola como a industrial, disse o illustre conferente, é funcção do ensino ministrado nas escolas.» E' rigorosamente exacto, e precisamente pela falta dos conhecimentos que o ensino deve ministrar é que a agricultura em Portugal, Paiz essencialmente agricola, se encontra n'uma phase rudimentar, d'onde resultam as suas deficiencias e a ausencia do estimulo necessario para o seu imprescindivel desenvolvimento.

Emquanto a agricultura se limitava ás suas normas primitivas, emquanto era só agricultura, em quanto em toda a parte se chrystallisava na rotina dos mesmos processos, nós não nos encontravamos n'uma situação de inferioridade. A producção não só chegava para o consumo nacional, como ainda nos sobrava para a exportação. Mas agora a agricultura industrialisou-se; obedece a processos scientificos que lhe permittem esse caracter industrial, e o resultado foi nós ficarmos para traz, suffocados pela rotina que outros sacudiram.

Desenvolva-se, pois, a agricultura, repetimol-o mais uma vez, e desenvolva-se, seguindo as correntes modernas, isto é, aperfeiçoando-se de forma a poder supportar a concorrencia d'outras nações, e para esse elevado fim nenhuns sacrificios serão demasiados e toda a protecção justa e necessaria. E' preciso facultar aos agricultores sementes boas e baratas, bons adubos e machinas aperfeiçoadas. Industrialisada a agricultura, criem-se syndicatos e cooperativas, não esquecendo as missões de propaganda e o ensino para o melhor aproveitamento do solo, e maior perfeição da cultura. Esta obra será de todas aquellas a que a Republica tem de dedicar o seu esforço a de resultados mais seguros, e a que assegurará, d'uma maneira efficaz, o progresso e a tranquillidade da nossa terra.

Com effeito, resolvido o problema agricola, simplificar-se-ha a situação economica, e, ninguem o duvide, á situação economica, melhorada, corresponderá um desafogo, do qual resultará para a Republica a verdadeira e solida normalidade de que ella carece.

Hespanhoes em Marrocos

O avanço sobre Zinat

Madrid, 26 de agosto

O general Marina transmittiu amplas instrucções ao general Silvestre, que proseguirá avançando sobre Zinat. Prepara-se a occupação dos arredores de Tetuan. — (*Correspondente*).

Poeira da Arcada

E as vozes do passado vão-se extinguindo no silencio...

Os sinos tiveram o seu tempo, badalando sobre noivados e enterros as suas escalas que tão bem se casavam com as crenças dos simples, os echos das quebradas e o fulgor ardente das manhãs de agosto. A fé começou a morrer e o seu clamor sonoro e reboante deixou de corresponder a uma evocação sympathica. Uma certa hostilidade se voltou contra torres e campanarios, propondo limitações ao ruido infrene dos seus bronzes. Os crentes estremeceram e os atheus rejubilaram. Sobre os templos vazios a mudez quasi completa dos carrilhões. E o luto a cobrir uma viuvez... Edades religiosas! tempos distantes! as vozes que vos prolongavam na lembrança das gentes morrem esmaicidas, nos altas torres, emquanto as chusmas exasperadas pela conquista do pão entoam misereres sobre o cadaver de um mundo que se desfaz.

**

No mar do Norte, as esquadras ingleza e allemã fazem manobras, lançando, atravez a cerração dos nevoeiros, obuzes de ensaio. Na paz prepara-se a guerra e com a guerra garante-se a paz. Assenta a civilisação sobre um circulo vicioso, mas isso não obsta a que os poetas e os sabios fallem da vida como de uma doce illusão, propicia ao vôo das pombas e ao enflorar dos vallados.

Para escapar á visão sangrenta dos morticinios, nós temos a phantasia, que cria imagens tão ternas que até parece que a historia humana se tece com fios de setim.

De vez em quando, uma labareda rompe, as espadas tinem, os canhões troam e os roucos gritos de morte quebram a paz fluida das noites, que o luar veste de beatitude... Que se passa? E' a fraternidade dos povos que ajusta, sobre os pomares e as searas, um pacto de amor, tratando de o sellar com sangue para lhe garantir a duração.

Se a ironia não existisse, a terra seria um charco.

CARTAS DE PARIS

Rememorando as invasões francezas

As violencias, os latrocinios, os excessos praticados pelos francezes em Hespanha e Portugal

Um testemunho insuspeito

Paris, 22—D'entre os livros que no dobrar d'este anno teem chovido como as codornizes de Moysés sobre o mercado, para apaziguar a fome patriotica do publico, ha um que nos interessa por mais de um motivo. Está ainda humido do prelo e chama-se: *Campagnes du capitaine Marcel en Espagne et en Portugal*, 1808-1814. E' uma especie de diario sem chronologia rigorosa, um roteiro no genero, talvez, de Fernão Velloso, se a mão do commandante Vaz, arrancando essas paginas á poeira de um seculo, as não aperfeiçoasse, espanejando-as. Todavia, teem a recommendal-as esta tendencia á imparcialidade que os homens idolatras do *eu* possuem em grau mais elevado—quando se occupam dos outros—que aquelles que se dão á missão objectiva da chronica ou da memoria. O capitão Marcel, além d'isso, devia ser, sobretudo, um braço teso; o requisito d'um bom soldado no primeiro imperio era ter unhas longas e intelligencia curta: uma machina de matar. Oriundo d'uma aldeola do norte, arregimentado no 69 de *voltigeurs* como soldado de linha «filho de Nicolas» reza a caderneta, Marcel era certamente um d'esses façanhudos e ignorantes homens d'armas que com dois kilos de biscoito no saco varejaram a Europa. Isto predispõe a escutal-o e a crêr n'elle como no sol que nos allumia.

O que o livro nos diz em materia de feitos de guerra e o que nos inspira sobre a expressão da alma franceza está dito e redito: as tropas imperiaes foram batidas em poucos lances; quando retiram, é em nome da tactica; se largam 4:000 prisioneiros nas mãos do inimigo é porque são estropeados; o Bussaco é «quasi» um desastre; os hespanhoes são *messieurs les pouilleux d'Espagnols*; 20:000 hespanhoes assediam em Lugo 1:600 francezes derreados.—Rendam-se!—intimam aquelles—*on ne daigna pas, bien entendu, respondre à une aussi ridicule fanfarronnade.*

O livro abunda n'está confiança cega n'elles mesmos, n'este desdem soberano pelos adversarios que constituiu o segredo do successo dos francezes na Europa e dos portuguezes na Asia. Aqui nada de novo digno de menção; Masson, historiador do Imperio, disse tudo, resumiu tudo, entreviu tudo o que memorias posthumas enterradas no silencio do tempo poderão contar aos vindouros. Onde o capitão Marcel é inedito e curioso é no scenario da invasão. Os *guerrilheiros da morte*, de Pinheiro Chagas, ao pé, derramam uma luz bem frouxa.

O livro deixa-nos a impressão de que os francezes não vieram para conquistar, mas apenas para matar, devastar e violar. A cada passo se encontra essa terrivel pagina carthagineza da tomada de Sagunto.

Ha, todavia, quem justifique, quem exalte, até, estes momentos da Historia como factores miraculosos de acontecimentos ulteriores; ha, mesmo, um criterio pretendidamente scientifico, que faz da nocividade d'uns a razão de ser da excellencia d'outros. Assim, Judas é um argumento indispensavel a Christo, as cruzadas um bem pela intercommunicação de duas civilisações, a erupção do Vesuvio, que arrasou Pompeia, um serviço á humanidade que agora póde estudar embrulhada e acondesilhada nas cinzas a vida latina, etc.

O exaggero da concepção mechanista levou a isto, a considerar a Historia como uma sucessão de factos solidarios uns dos outros, nunca vãos, nem contraproducentes. D'este modo tudo é justo, tudo é humano, tudo se explica. Mas quando se leem as *Campagnes du capitain Marcél* chega-se a esta opinião: que em Historia é preciso ver, sobretudo, os factos em si; analysal-os em si; que só são bons ou maus em si, porque nas suas consequencias serão ao prazer da logica mais comesinha ou uteis ou nefastos.

Quero dizer com isto que Napoleão foi um formidavel bandido e que os conflictos e invasões que deflagrou foram violentos recuos que imprimiu á Europa. As idéas estavam feitas; irradiavam sem elle; mas poderiam leval-as os soldados nas pontas d'essas bayonetas que trespassavam, a eito, velhos e creanças?

Sigamos o capitão Marcel. Em 1808 Junot havia capitulado; Soult com 30:000 homens descia o Minho; o sexto corpo commandado por Ney com o proposito de bater as regiões circumvisinhas de Madrid, aventurou-se pela estrada d'Astorga, Leão fóra, até á Galliza, na cola d'uns bandos volantes anglo-luso-hespanhoes, fugazes como sombras;—acampadas ao longo da raia, as tropas esvasiaram as adegas, aboletaram-se nos conventos e a orgia flammegou por toda a boa terra gullega. Orense, Vigo, Pontevedra, S. Thiago de Compostella tornaram-se em infames lupanares. Em Camariñas (?) a população, mulheres, velhos e creanças, foi passada a fio d'espada, a villa posta a saque e reduzida a carvões.

«Alguns infortunados habitantes—conta Marcel—que não quizeram abandonar a morada de seus avós foram escorraçados pelas chammas. Os soldados faziam-nos carregar os despojos para o campo, mas isso retardava-lhes d'um instante apenas a hora de morrer.»

A senha era de levar tudo a ferro e a fogo. Sessenta aldeias foram queimadas; n'um logarejo proximo de Redondella uma rapariga de 16 a 18 annos, que não quiz entregar-se á soldadesca, deixou-se morrer sobre o telhado de uma casa em labaredas, de joelhos e mãos erguidas. Os soldados rebolavam-se sobre os damascos e sobre elles faziam os festins á moda romana. Plasencia foi saqueada; Salamanca pilhada seis vezes e «os edificios em que reinava o luxo e a opulencia ao cabo de trez annos estavam ou queimados ou quasi demolidos». Em Archobispo (?), aldeia sobre o Tejo, uma manada de 20:000 carneiros cae na rede do exercito. «Nunca vi desperdicio maior de carne; em vez de abater as rezes que eram necessarias, os homens divertiam-se a cortar os *gigots* dos carneiros vivos, que deitavam a fugir em trez patas para ir cahir mais adeante».

Uma parte das tropas bisonhas do duque del Parque é surprehendida. Forma-se com ella um destacamento confiado á guarda do 1.º batalhão de *voltigeurs*. «Durante cinco leguas, sempre em marcha, a estrada foi coberta de mais cadaveres do que haviam feito os ferozes carrascos de Tamañes e de Salamanca». Na passagem de Thormes, apoz um revez dos alliados a ordem foi: «Não poupem esta canalha, despachem-m'a». Perto de ciudad Rodrigo *les filles du pays, de demoiselles qu'elles pouvaient être, devînrent immediatement dames sans avoir contracté le sacrement du mariage au pied des autels.* Roubava-se, violava-se, incendiava-se; Napoleão tinha dito: «empobreçam-me a Hespanha o mais que possam».

Um terceiro exercito, sob o commando de Massena, principe de Essling, põe pé em Portugal. Agora que um conflicto internacional e os massacres nos Balkans e o congresso d'Haya estão na ordem do dia, veremos ámanhã o que é, o que foi e o que será sempre a guerra, á margem da narrativa singela do capitão Marcel.

Aquilino Ribeiro

Affonso XIII a bordo do "Hansa,,

Bilbao, 26 de agosto

Affonso XIII visitou o cruzador allemão *Hansa*, sendo recebido com todas as honras e assistindo a diversos exercicios. Foi-lhe offerecida uma taça de Champagne, sendo o rei muito acclamado.—(*Correspondente*).

Os incidentes de Puttomayo

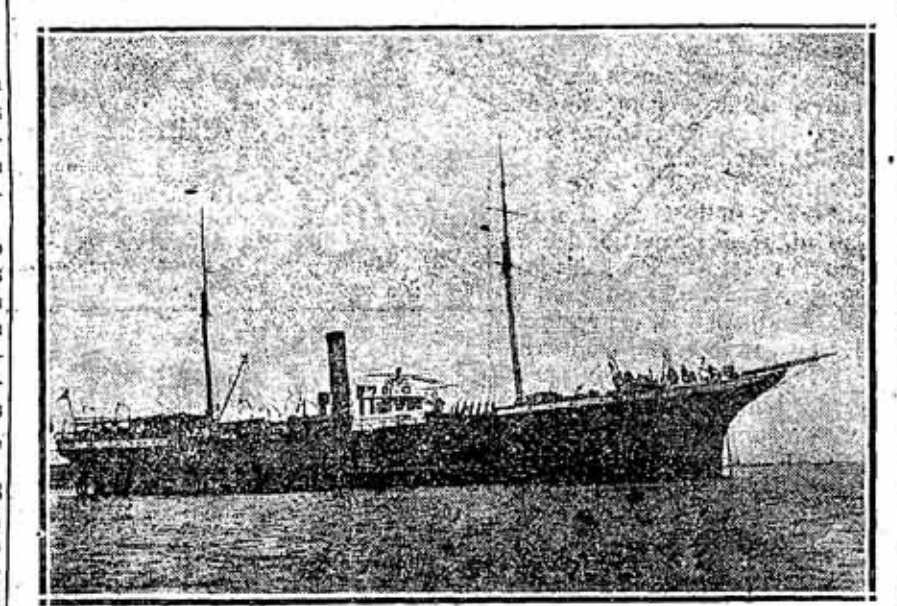
Mandados de captura

Buenos Ayres, 26 d'agosto

Diz um telegramma de Lima que foram passados 32 mandados de captura contra os cumplices dos attentados de Puttomayo.—(*Havas*).

Principiará em 15 de setembro

A NAVEGAÇÃO PORTUGUEZA PARA O BRAZIL

O antigo transporte de guerra «Africa», completamente transformado, será o barco iniciador das carreiras

O antigo transporte de guerra «Africa» transformado em navio mercante.

Por mais d'uma vez este jornal poz a questão conforme mais pratico e mais sensato lhe parecia. A navegação portugueza para o Brazil não podia ser uma coisa iniciada em grande escala, logo de começo. Tudo aconselhava que se principiasse por baixo, que se tentasse a empreza com barcos modestos, que se explorassem a carga e o passageiro e, sobretudo, que não passasse pela cabeça de quem quer que fosse fazer concorrencia ás grandes companhias extrangeiras que veem ao Tejo e que, todas mancommunadas, exigem fretes e passaportes quasi sempre exorbitantes, tão seguras estão ellas de que não terão concorrentes de temer a disputar-lhes os proventos. E o mais mesquinho bom senso recommendava ainda que se dispensasse, até onde fosse possivel, o amparo do Estado, sempre oppressivo e sempre estiolante, suffocando em geral toda a audaciosa iniciativa de que necessitam obras d'esta natureza, e que se lançasse mão do primeiro barco, com garantias de segurança, que apparecesse e pudesse ser utilisado na conducção para o Brazil de productos e gente de Portugal.

E foi o que se fez. Um grupo d'homens de boa vontade, tenazes, praticos, conhecedores da praça e de tudo o que á grande navegação respeita, poz mãos á obra e está prestes a ver coroados do melhor exito os seus porfiados esforços. Principiou esse grupo de trabalhadores infatigaveis por adquirir o antigo transporte *Africa*, da marinha de guerra portugueza, que o governo ha tempos deliberou vender em hasta publica. A arrematação fez-se por 6:500 escudos—um ovo por um real—e o navio, o velho navio que tantas expedições militares transportou para as colonias portuguezas e cuja historia andava um pouco ligada á historia das ultimas campanhas ultramarinas, que estava em Loanda, soffreu desde logo n'aquelle porto reparações importantes nas machinas e nas caldeiras, as quaes importaram em cerca de 50:000 escudos. Terminados esses primeiros trabalhos, o *Africa*, já com os pulmões desenferrujados, mechendo-se como se pela primeira vez navegasse, veiu para Lisboa, fundeando defronte do caneiro d'Alcantara, onde está ainda a receber fabrico. Actualmente, trabalham a bordo cento e trinta operarios, pouco mais ou menos, na transformação completa do velho transporte de guerra em navio mercante, devendo as modificações que lhe estão sendo introduzidas custar ainda para cima de trinta mil escudos. Mas, depois de completamente transformado, como ficará o *Africa*? Respondo a essa pergunta alguem que da organisação d'esta primeira empreza de navegação para o Brazil tem tratado com o maior desvelo:

—«O *Africa I*—é este o nome com que o navio ficará—pertence agora á «Empreza de Navegação Liberdade», cujos estatutos devem tornar-se conhecidos por estes dias e cujo fim consiste em estabelecer carreiras portuguezas de navegação para os portos da Republica brazileira. Principiamos por dispensar todo o concurso official e temos fé no bom exito da nossa tentativa. O commercio exportador está d'alma e coração comnosco, e o *Africa I*, logo que conclua as obras que está soffrendo, virá d'Alcantara para defronte do Terreiro do Paço, a fim de receber a necessaria carga, que está completa e só para o Rio de Janeiro. Para os outros portos onde tocará, Santos, Bahia e Pernambuco, o nosso primeiro barco transportará apenas passageiros, tendo alojamentos, e optimos, deve dizer-se, para 350 de 3.ª classe, 120 de 1.ª e 80 d'uma classe intermedia, superior á 2.ª e inferior á 1.ª. O *Africa I* terá um andamento de 15 milhas, ou seja uma velocidade sensivelmente egual á da maioria dos paquetes que do Tejo seguem para a America do Sul. De Lisboa ao Rio, não gastará, pois, mais de 14 dias. A tonellagem é de 2.900, e tanto os preços das passagens como os dos fretes serão inferiores em 20 0|0, pelo menos, aos preços das outras companhias. Será commandante do nosso primeiro paquete o sr. Amancio José d'Azevedo, com largo tirocinio nos vapores da Empreza Nacional de Navegação e official da marinha mercante dos mais conceituados entre nós. O *Africa I* iniciará a sua primeira viagem a 14 ou 15 do proximo mez de setembro».

E' n'aquelle modestissimo escriptorio da rua da Conceição, onde a gente da «Empreza de Navegação Liberdade» foi estabelecer o seu quartel general, quasi ás escondidas, sem ruidos nem espalhafatos antipathicos, que a grande teia continúa a tecer-se em volta d'uma esplendida iniciativa, que deve desentranhar-se em fructos soberbos e transformar-se em esplendida fonte de riqueza. Estão lançadas as bases modestas d'uma complicada empreza. Oxalá que tudo vá a bom porto, para se ver, emfim, que tambem em Portugal ha quem seja capaz de fazer grandes coisas...

Migalhas

Differença de gostos

Está levando as ultimas demãos de verniz o palacio da Paz na Haya, monumento levantado á Concordia e á Harmonia Universal. Mas como diabo querem esses senhores que toda a gente viva em paz e cordealidade, se a cada passo se nos apresentam exemplos dos gostos mais oppostos, de modo a provar que cada homem é, para os seus semelhantes, uma antagonia permanente e que os extremos, quando chegam a tocar-se, é sempre para se despedaçarem?

No mesmo jornal encontro hoje duas noticias. Uma annuncia que em Boston, um sympathico *gentleman*, descendente da nossa D. Constança, bateu o *record* da convivencia mundana, assistindo durante um mez de trinta dias a oitenta e quatro reuniões: almoços, jantares, *bridges*, *soirées*, bailes, recitas, etc. A outra relata que um sr. Von Romondt comprou um ilhoto das Antilhas absolutamente deserto e ahi se installou, plantando legumes, caçando o coelho bravo e tocando no piano Mozart, Gounod e Massenet.

Cá por mim, posto que apoie com todo o coração o ideal pacifista com que foi argamassado o palacio da Haya, estou que, emquanto se não conseguir que o *gentleman* de Boston vá caçar coelhos bravos para uma ilha deserta e o selvagem das Antilhas abandone o seu rochedo para ir dançar o tango nas diversões selectas dos salões americanos, não temos nada feito. E como isso nunca se ha de conseguir, como nunca se ha de evitar que haja quem goste de mãosinhas de vitella, ao passo que outros nem pintadas as podem vêr, porque ha de haver sempre quem se vista de amarello ao lado de quem prefira a côr de rosa, visto que, pelo facto de haver quem aprecie as mulheres gordas, as magras não deixam de ter sahida, como, por ultimo, é da diversidade de gostos e de opiniões que resulta o pittoresco da vida, não sei porque insistem os da Haya em querer pôr toda a gente de accordo.

Depois, pelo que tenho visto em photographias, os delegados aos congressos da paz são sempre veneraveis velhotes que já nem na terceira reserva prestam serviços. Que lhes interessa, pois, a pancadaria, que é uma maneira dos militares se entreterem bastante e os paisanos alguma coisa? Vejam os balkanicos. Tomaram-lhe o gosto e agora até batem em si proprios.

André Brun

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

AS ESCOLAS DE REPETIÇÃO

effectuadas pelo primeiro grupo das companhias da administração militar

O major sr. Lapa, que commandou a columna, falla-nos das impressões que colheu n'aquella jornada de exercicios praticos

Estão por demais encarecidas as vantagens das escolas de repetição para que nós façamos agora a sua apologia. A experiencia do anno passado, levada a effeito com as unidades militares aquartelladas em todo o Paiz, demonstrou bem á evidencia que essa parte da reorganisação do exercito merece todos os sacrificios e attenções que se lhe consagrem. O soldado adquire uma instrucção que a vida de caserna não lhe pode dar, e o official, tendo occasião de praticar os conhecimentos que adquiriu, adextra-se facilmente em todas as phases do commando, ao mesmo tempo habituando-se a saber aproveitar as qualidades dos seus subordinados.

Isto se tem dito já varias vezes, mas a verdade é que se tem esquecido quasi sempre a apreciação dos serviços prestados pela administração militar n'esses exercicios, como tambem é verdade que elles desempenham um papel preponderante em todos os aspectos d'essa arte difficil e arriscada que é a da guerra. Podem as praças e officiaes possuir as mais alevantadas qualidades de heroismo, que a sua energia physica e moral, por maior que seja, depressa se deprimirá, a caminho de succumbir, se os serviços da administração militar não forem conduzidos por mão habil, dedicada e proficiente.

Sendo isto assim, calcular-se-ha o interesse que deve merecer tambem aquella arma a quantos vêem no exercito do seu Paiz a mais firme garantia da estabilidade do regimen e da independencia nacional.

—Está a administração militar á altura de cumprir a sua missão, possuindo todos os elementos de que carece para esse fim? Que ensinamentos trouxeram as ultimas escolas de repetição effectuadas ha poucos dias nos arredores de Lisboa?

E' o sr. major Lapa, commandante do primeiro grupo das companhias de administração militar, quem se encarrega de responder-nos, accedendo amavelmente ao convite que lhe fizemos n'esse sentido. A sua resposta poderia synthetisar-se n'estas palavras:

—A administração militar—como de resto, todas as outras fracções do exercito portuguez—resente-se d'uma lamentavel falta de material, que prejudica os seus serviços e os torna incompletos. As experiencias effectuadas com as escolas de repetição demonstram, por fórma inilludivel, que os seus officiaes e soldados possuem raras qualidades de resistencia e de adaptação profissional.

Mas esta resposta tão concisa, embora ao mesmo tempo tão clara, sob o ponto de vista geral que as nossas perguntas abrangiam, não podia satisfazer-nos. E pedimos-lhe breves detalhes das escolas de repetição que elle commandou e que regressaram a Lisboa no domingo, após uma jornada de seis dias. O sr. major Lapa informa-nos:

—Para a instrucção do primeiro grupo foi organisada uma columna de viveres, tendo adstricta uma padaria, a fim de se executar o thema elaborado pela inspecção geral dos serviços administrativos. Sahimos de Lisboa no dia 18, com um effectivo de 18 officiaes, 10 sargentos, 401 cabos, soldados, ferradores e clarins, 183 solipedes e 27 viaturas, entre estas um forno rodado «Manfred Weisse», um carro padaria e outro carro de material de columna de viveres.

«Segundo a indicação do thema, a columna marchou vasia de Lisboa, abastecendo-se, para completar a sua dotação em generos e rezes, até Torres Vedras. Dirigimo-nos primeiro para Oeiras, onde estacionámos em bivaque, procedendo-se logo á instrucção de panificação. Fizeram-se ahi 300 rações de pão alvo de 750 grammas, que é o typo de pão de campanha. E' conveniente notar-se que todas as praças se mostraram sempre satisfeitas, cantarolando com ar despreoccupado aquellas que estavam no momento livres da instrucção, e interessando-se as outras verdadeiramente pelos serviços que praticavam.

«No dia immediato, ás 7 horas, sahimos do bivaque de Oeiras com destino a Cintra. Durante o trajecto a secção de exploração foi incumbida de estudar os recursos locaes na zona de 12 kilometros. Chegámos a Cintra ás 13 horas, estabelecendo-se novo bivaque e procedendo-se logo aos varios exercicios de instrucção marcados no thema. D'ahi seguimos para Mafra, Torres Vedras, quinta do Munhoso e Loures, d'onde regressámos a Lisboa.

«Os generos foram adquiridos pela secção de exploração local, tendo-se tambem comprado algumas rezes que foram abatidas, para abastecimento da columna, nos estacionamentos de Mafra, Torres Vedras e Munhoso. Usou-se para isso o apparelho Bruneau, d'esse modo ministrando-se a instrucção a 14 soldados magarefe que faziam parte da columna.

«Verificou-se que a carne sahia mais barata que adquirida nos talhos, succedendo o mesmo com o pão, que ainda possuia a vantagem de ser de melhor qualidade. Em todos os estacionamentos fizemos bivaque, não acantonando por vantagens de ordem disciplinar e ainda para habituar officiaes e soldados a mais completas provas de resistencia.

«Os officiaes tinham alimentação egual á dos soldados e comiam ao lado d'elles, no meio do bivaque. Apenas deram baixa duas praças, que ficaram no hospital de Mafra, com escoriações nos pés, provocadas pelo calçado; uma outra, atacada com uma angina, veio de Loures para o hospital militar de Lisboa. Não houve baixa alguma de solipedes, apezar dos bivaques seguidos e das temperaturas nocturnas se resentirem de uma certa humidade.

«Pela minha parte, julgo estar demonstrado que a columna abasteceria perfeitamente uma divisão se possuisse o material e outros elementos necessarios. O sr. ministro da guerra, que visitou os bivaques de Cintra, Oeiras e Mafra, tambem pareceu mostrar-se satisfeito com o modo por que os serviços se effectuavam, e devo dizer-lhe que s. ex.ª, que possue um grande amor pelas instituições militares e pelo seu progresso, interessa-se a valer pela acquisição do material que necessitamos.

«Quero tambem fallar-lhe das amabilidades que nos acompanharam pelas povoações que percorremos, especialmente nas quintas de Malveira e Munhoso, onde os seus proprietarios nos cativaram com as suas deferencias. De resto, em toda a parte o povo nos recebeu sempre de modo carinhoso.

O TRATADO COM A HESPANHA

O inquerito de "A Capital" no Algarve

Uma portaria surda que favorece os abusos commettidos pelos hespanhoes e deficiencias de fiscalisação

Prohiba-se a pesca aos extrangeiros em aguas territoriaes portuguezas

TAVIRA, 25.—Depois de conversarmos hontem em Olhão com o sr. dr. Carlos Fuzeta, proporcionou-se-nos o ensejo de trocarmos algumas impressões com um hespanhol gerente de uma fabrica de conserva de sardinhas em azeite, pertencente a uma sociedade hispano-allemã o que exporta todos os seus productos para Hamburgo.

Como se sabe, os industriaes de Ayamonte e Isla Christina desejam alcançar nada menos do que o seguinte, nas clausulas do tratado em negociação: entrada livre em Hespanha de peixe fresco ou com a quantidade de sal sufficiente para a sua conservação; pagamento do imposto pela entrada do peixe conservado em azeite ou estivado e liberdade de pesca nas aguas territoriaes portuguezas.

Quando lhe objectámos que o povo hespanhol seria a victima de tal imposto, respondeu-nos:

—Seria se continuasse a importar-se em Hespanha o peixe estivado, mas desde que seja livre a entrada do peixe fresco, quando precisarem de o adquirir para as necessidades do consumo virão comprar d'este ultimo e para cobrirem o *deficit* ainda podem vir pescar ás costas de Portugal, com plena liberdade.

D'esta forma comprehende-se bem que o governo portuguez não poderá deixar de fazer incidir um imposto sobre o peixe fresco vendido com destino a Hespanha. E com respeito á liberdade de pesca nas aguas territoriaes portuguezas, ninguem aqui acredita que se permitta uma tal calamidade.

Estamos escrevendo na mais linda cidade do Algarve, no centro mais

rico da provincia. Mas se esta terra encantadora constitue, pelos seus aspectos ridentes, pelos seus bellos panoramas, o maior dos encantos dos que visitam o sul do Paiz, é certo que a sua vida é monotona, triste e quasi em completo estado de paralysia. Avultadas fortunas se teem accumulado em Tavira, mas o acaso fez com que tenham fallecido algumas das raras creaturas que eram dotadas de iniciativa e de grande amor proprio da sua Patria. Os capitaes teem convergido para um limitado numero de individuos, que podiam fazer d'esta cidade talvez a primeira no seu movimento industrial de conservas de peixe, mas que não estão resolvidos a encarar essa extraordinaria vantagem para impulsionar os progressos materiaes de uma cidade que vae chegando ao ultimo grau de decadencia.

Na costa de Tavira são lançadas annualmente quatro armações de atum, que fornecem os mercados de Villa Real de Santo Antonio e parte de Ayamonte e Isla Christina. D'esta competencia entre portuguezes, hespanhoes e italianos, residentes em Portugal, resulta para o atum fresco um preço elevadissimo, que dá depois origem a que se torne um alimento aproveitado pelas classes abastadas; pois basta dizer que nos mercados da Italia os preços actuaes do atum em conserva passam de $80 centavos cada kilogramma.

A povoação costeira e os armadores de atum andam n'um constante estado de irritação contra os hespanhoes, por causa dos abusos commettidos pelos cercos que veem ás aguas territoriaes portuguezas, onde praticam toda a casta de abusos.

De varias pessoas que em Tavira conhecem bem as questões da industria da pesca, não ha quem esteja a par d'este assumpto mais detalhadamente do que o sr. dr. Antonio Padinhã, gerente da empresa do Barril ou Trez Irmãos, presidente da commissão administrativa local. O sr. dr. Padinha, uma das figuras prestigiosas da provincia, é dotado de grande força de vontade de ser util á sua terra, seguindo assim as tradicções do nome illustre que herdou e a quem esta cidade deve os mais consideraveis melhoramentos. Não teve em mira outro interesse desde os tempos da escola, em que começou militando no partido republicano, senão o de ver progredir o seu Paiz e especialmente a sua terra natal. Era por isso forçoso ouvil-o, não só acerca do tratado com a Hespanha, mas ainda sobre assumptos de interesse local e que se ligam com a industria das conservas.

Devemos ainda dizer que em Tavira não ha uma unica fabrica de conserva de peixe, apesar de ser o maior centro de pesca do Algarve.

O sr. dr. Antonio Padinha, que nos acolhe com uma captivante gentileza, quando lhe expuzemos o fim da nossa visita, diz-nos, ao perguntarmos-lhe o que ha a fazer para se salvaguardarem os interesses da pesca no Algarve:

—Parece-me que não ha outra coisa a fazer senão prohibir a pesca aos extrangeiros, nas aguas territoriaes portuguezas. Ainda que no tratado se permittisse a liberdade reciproca, os interesses não eram eguaes, porque o peixe escasseia bastante nas costas hespanholas. Deve tambem ficar consignado que as penalidades sejam applicadas aos delinquentes na propria nacionalidade onde tenham commettido as infracções; pois, como se sabe, por uma portaria surda mandada publicar em 1905 por Hintze Ribeiro, o tratado de 1893 ficou revogado no que tinha de mais efficaz para a defeza dos nossos direitos; pois desde essa data os contraventores passaram a ser punidos em Hespanha com uma insignificante multa.

—E como entende que se deva garantir a fiscalisação da pesca?

—Considerando para isso indispensavel a clausula a que me referi da jurisdição em aguas territoriaes, mas ainda fazendo com que os interessados collaborem na fiscalisação. No momento actual toda a fiscalisação é feita pelo Estado, que tem a seu cargo toda a despeza, mas já foi apresentada ás auctoridades maritimas uma proposta, para que os armadores auxiliem a fiscalisação, fornecendo os barcos que seriam tripulados por marinheiros nomeados pelo ministerio da marinha. E não só já foi proposto, mas o proprio chefe do departamento maritimo do Algarve secundou essa iniciativa. A difficuldade está no *modus faciendi* de conciliar o serviço dos barcos das armações com os da fiscalisação. Tambem se achou preferivel o systema de arrendamento de vapores por conta das companhias, para serem empregados exclusivamente na fiscalisação da costa.

«E assim não nos poupamos a todos os sacrificios para a defeza da nossa propriedade, pois são commettidos diariamente verdadeiros assaltos.

—Como?—inquirimos com curiosidade.

—As armações do atum teem a grande necessidade de defesa, porque teem um tempo limitado de pesca; são constituidas por apparelhos fixos e estão lançadas em locaes chamados pesqueiros, que o são tanto para o atum como para o peixe meudo. E por isso não se permitte n'esta epocha a entrada dos cercos, mas os hespanhoes entram de noite, com os pharoes accesos, fazem grande alarido, que prejudica a entrada do atum, que é, como se sabe, um peixe dotado de uma extraordinaria timidez. E é mesmo frequente, quando são presentidos pelo pessoal de vigia da armação, responderem com ameaças e o mestre do vapor dar ordem para abalroar e metter no fundo a lancha, o que não se tem já realisado porque a isso se oppõe a maioria da tripulação do cerco. Na armação do Barril partem os pharoes, levantam os ferros, partem os cabos, etc.

—E não teem dado conhecimento official de tal facto?

—Temos communicado á capitania do porto de Tavira, que por sua vez tambem o transmitte á auctoridade superior, mas a fiscalisação não é sufficiente para impedir estes factos e mesmo elles teem a precaução de se pôrem ao largo, quando avistam alguma canhonheira e de apagarem os pharoes para se escaparem mais facilmente.

—E em Tavira tem-se sentido falta de peixe devido aos cercos hespanhoes?

—Não ha duvida que se tem sentido muito a sua falta e aqui no mercado essa diminuição é accusada pela diminuição da receita que o Estado cobra no imposto.

—E não valeria a pena montar em Tavira algumas fabricas de conservas de atum e sardinha em azeite?

—E' esse assumpto de uma utilidade indiscutivel. Basta dizer-se que n'esta costa se lançam as armações de atum que, em grande parte, fornecem o mercado de Villa Real, onde o atum é vendido por altos preços, para ser destinado a conserva e moxama. E sabe-se que os fabricos de conserva produzem lucros incalculaveis; mas os armadores de Tavira contentam-se commodamente com os lucros que lhes proporciona a venda do atum e desprezam o muito que lhes podia provir da industria das conservas. Mas, além d'isso, não pode ser indifferente a ninguem e deve tomar até um papel primacial o desenvolvimento e o progresso que uma tal industria traria para a cidade, que dia a dia ia morrendo se se não lhe acudisse com os meios extraordinarios que a Republica lhe facultou.

«A companhia do Barril tem mais d'uma vez proposto ás outras companhias para se fazer essa tentativa, mas não tem n'ellas encontrado apoio. E como cada companhia não pode proceder sem um accordo de todas ellas, a cidade tem sido a sacrificada.

E, a seguir, o sr. dr. Padinha faz-nos ainda algumas considerações de largo alcance para o interesse local, mas que nos levariam muito espaço. A'manhã diremos alguma coisa ácerca da portaria de Hintze Ribeiro, que foi publicada com o fim de *conciliar interesses* de Portugal e Hespanha.

J. C. S.

A guerra civil na Irlanda

Os unionistas continuam a preparar-se para resistirem á execução do «Home rule»

Os unionistas da Irlanda procedem actualmente a medidas identicas ás que tomam as auctoridades militares d'um paiz que se prepara para uma campanha. O conselho unionista da provincia de Ulster, procedendo como uma especie de conselho superior de guerra, concluiu os preparativos necessarios para effectuar reuniões e organisar conferencias de propaganda para a resistencia á auctoridade do Parlamento inglez, se a lei do «Home rule» entrar em vigor.

Edward Casson, o generalissimo do exercito unionista, vae no proximo mez de setembro a Ulster em serviço de inspecção ás suas forças, propondo-se percorrer todos os recantos da provincia, de 17 d'outubro a 4 de novembro.

Segundo dizem alguns jornaes conservadores, o governo elaborou já um plano para fazer face aos disturbios que se prevêem; sob o pretexto de manobras militares, vae mandar mobilisar uma brigada na Irlanda; um importante contingente de cavallaria e forças d'infantaria de marinha serão enviados para aquella ilha a fim de apoiarem a policia irlandeza.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Raul da Fonseca, residente no largo do Carmo, 9, 4.º, assaltou esta madrugada o hotel Francez, na rua dos Douradores, 22, pertencente a Pedro Lopes. Entrando no quarto de um dos hospedes, dispunha-se a arrombar uma malla quando foi presentido pelo dono do Hotel e por um empregado. Foi preso e entregue á policia, tendo a detenção dado trabalho, pois que o Fonseca empregou resistencia e tentou aggredir os captores. Foi-lhe apprehendida uma navalha de grandes dimensões, collocada á cinta á maneira de terçado.

Vida intensa

A civilisação moderna propõe por toda a parte os mesmos problemas, as mesmas duvidas e as mesmas anciedades. Em Londres, Tokio, Berlim, Lisboa, Roma, Paris ou New-York, a consciencia humana emociona-se, tortura-se, crê ou desespera, encadeia-se ou libera-se quasi da mesma maneira.

Os homens interrogam-se em todas as latitudes, a fim de alcançarem resposta para uma inquietação que podemos chamar universal.

D'Estournelles de Constant acaba de publicar um bello livro sobre os Estados-Unidos, não para nos dar um conjuncto de notas sobre a paisagem, o pittoresco, a vibração ou o imprevisto de uma terra que, em relação á velha Europa, representa uma creação de livre esforço e de genio insubmisso, mas tão sómente para nos notificar que, além-mar, uma raça vigorosa e crente na sua missão terrestre lucta confiadamente, para romper o apertado circulo de incerteza e contradicção que opprime a mente e os corações.

A dôr tem um raro poder de crescimento e multiplicação.

Como nós somos principalmente aspiração e desejo—obreiros, portanto, de incompletas harmonias intimas — ella acompanha cada um dos nossos passos, cada um dos nossos pensamentos, para lhes imprimir o seu sêlo de amargura.

Com effeito, é bem viva, eloquente na sua fé e áspera na sua vontade de realisações, essa gente americana que não se deixa vencer pelo desanimo, mostrando uma firmeza inabalavel na pratica do dever, de maneira a persistir alheia a toda a casta de desvarios romanticos!

D. Quixote, entre nós, é um typo risivel que provoca a escarninha malevolencia das turbas, como se elle fôsse o portador de qualquer mensagem louca ou foliona: outro tanto não acontece lá, porque existe enraizado o respeito de todos os actos, gestos e palavras que visem a educação do homem, o amaciamento da barbarie ou a policia dos costumes. D'Estournelles de Constant, com o seu vago optimismo de pacifista, apresenta-nos, sobretudo, a messe de idealismo christão, de fraternidade e de concordia que, atravez odios, divergencias, discussões e embaraços, dia a dia vae crescendo, impondo-se ineluctavelmente, mesmo ás vontades mais rebeldes ás suggestões amoraveis.

Na religião, na politica, na instrucção, na sciencia, na industria, nas cidades, nos campos, nas universidades e nos clubs, nas obras de assistencia e nos rasgos generosos dos millionarios, elle nos faz ver os signaes evidentes de um espirito educado, disciplinado e bom que maiormente desbasta as feições rudes e toscas de um egoismo que, na sua cegueira rapace e devorista, se condemnava a si proprio ao exterminio.

Só a bondade é intelligente, visto que só ella se não encerra n'uma limitação, mas progressivamente alarga o seu dominio, tomando o mundo á sua conta.

Sob este ponto de vista, os americanos teem feito experiencias admiraveis e creado institutos magnificos. Entre estes, *Lake-Mohonk* merece um registo especial.

O que é? O que significa?

D'Estournelles de Constant escreve:

—«Falemos agora da grande tribuna de *Lake-Mohonk*, estranha instituição que reputo unica no mundo. As lado da Universidade e da Egreja e de quaesquer outras fundações, é ainda uma forma de ensino livre, nos Estados-Unidos».

Dois professores, os irmãos Smiley depois de consagrarem uma longa serie de annos a educar a juventude, resolveram crear um orgão que servisse para instruir a opinião, o espirito publico, a imprensa, os partidos politicos—uma especie de cathedra reservada á defesa das grandes ideias e das grandes causas. Fóra de paixões e de calculos mesquinhos, elles convocaram os homens de maior valimento, na sua patria, para estudarem, n'uma athmosphera de franca simpathia, os problemas que representam um interesse simplesmente patriotico ou humano.

Lake-Mohonk está construido sobre um monte e á beira de um lago, assaz distante do bulicio das cidades tumultuosas. Uma parte do anno, acolhe pensionistas que necessitem restaurar-se em contacto com a natureza, offerecendo assim o aspecto de um convento laico. Occupa o centro de um enorme parque, onde nunca penetram os automoveis, para evitar poeiras, cheiro de essencia e ruido. Actualmente comporta quinhentos a seiscentos hospedes. O regime da casa é da mais estricta sobriedade, sendo prohibido o alcool. A mesa, porem, é excellente e bem fornida.

Tem o seu *bureau* de correio e telegrapho, um serviço completo de jornaes, sallas de concertos e conferencias, uma bibliotheca e gabinetes de leitura e trabalho. Para percorrer a montanha, ha carruagens; para exercicios desportivos, terrenos de jogos, como o *golf* e *tennis*.

O que torna *Lake-Mohonk* interessante como factor de apostolado moral e social é o convite que, nos fins de maio ou de setembro, dirige aos estadistas, professores, artistas, filantropos, jornalistas e educadores, para irem passar uma semana de retiro e meditação, dentro do recinto calmo dos seus muros, e ao mesmo tempo trabalharem para dar solução a qualquer difficuldade da hora presente, collaborando cada qual, segundo a sua especial competencia ou aptidão. Assim consegue exercer benefica influencia sobre o governo e a opinião.

Uma vez por anno, *Lake-Mohonk* consegue fixar as attenções dos homens eminentes, sejam americanos, sejam estrangeiros, em assumptos taes como arbitragem internacional, lucta de classes, feminismo, liberdade religiosa e de ensino, promovendo o accordo de vontades necessario á effectivação das largas iniciativas.

J. M.

MUSICA

Concerto em Cintra

Por difficuldades surgidas á ultima hora, não póde realisar-se depois de ámanhã o concerto promovido pela sr.ª D. Felicidade Pereira de Carvalho, ficando adiado para dia que opportunamente será annunciado.

THEATROS

Nota do dia

Os theatros de amadores estão em crise. Recordam-se decerto que ha seis annos, se tanto, havia em Lisboa dezenas de grupos dramaticos e que se não passava um domingo em que se não realisassem dez ou doze recitas em theatrinhos particulares. Hoje quasi nem se ouve fallar n'isso. Ha quem attribua o facto ao desenvolvimento prodigioso das aggremiações de sport. Os nossos rapazes preferem passar as suas tardes aos pontapés a uma bola do que preparando-se para á noite fazerem o galã do Gaspar, o serralheiro, ou o creado do Diabo atraz da porta. Se o Paiz muito tem a lucrar com a nova corrente, pois precisamos de uma mocidade forte e sã, o theatro tem perdido alguma coisa, pois essas aggremiações de recreio davam por vezes aos nossos palcos figuras muito interessantes. Cecilia Machado, por exemplo, que teve no theatro D. Maria uma situação de destaque foi, durante longos annos, amadora e a fama dos seus meritos incontestaveis abriu-lhe a porta do nosso primeiro theatro. Poderiamos citar nomes de muitos outros dos nossos artistas a quem o Cesar da Rocha, pae espiritual de todos os furiosos, beija commovidamente na testa em noites de beneficio. Esses clubs eram uma especie de conservatorios, onde se aprendia tudo praticamente, em que cada qual fazia tolices segundo o seu temperamento e sem ser peiado por sentenças de mestres que tanta vez deformam o que pretendem endireitar. Aqui e acolá surgiam por vezes espectaculos muito interessantes, havia emulação entre grupos e de tudo resultava, a par de um divertimento inoffensivo, revelações aproveitaveis. Por todas essas razões devemos lamentar o desapparecimento de tantos grupos dramaticos. Oxalá os poucos que restam conservem o fogo sagrado.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Logo que chegue a Lisboa o actor Estevam Amarante será incorporado na revista *O 31*, para a qual Luiz Salvador está pintando um novo final intitulado *O grande trinta e um.*

● A seguir ao *Sonho dourado*, com que o Apollo reabre as suas portas, subirá á scena uma operetta militar portugueza, em quadros, intitulada *Manobras de repetição.*

● Deve subir á scena no theatro Julia Mendes, na proxima sexta feira, a revista *A espiga* ampliada com scenas novas e um final novo.

● Fazem parte da companhia do theatro Moderno os actores José Ayres e Firmino Brazão.

Extrangeiro

O successo da *réprise* da peça do Feydeau *Un fil à la patte* foi de molde a que todos os principaes interpretes tenham sido dobrados nos seus papeis.

● Estreou-se nos Ambassadeurs a revista *non, par les mains.*

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; —40 graus á sombra; *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

VIDA OPERARIA

Gréve textil

Ao que affirmam os grévistas da fabrica do Conde da Ponte, os novos inscriptos não são operarios profissionaes. A commissão permanente procurou hoje o sr. ministro do interior, que a não poude receber, marcando-lhe uma entrevista para ámanhã, ás 14 horas. A mesma commissão procurou depois o sr. governador civil.

Gréve em Montelavar

Ao que nos informam, encontram-se em gréve os operarios cabouqueiros e parte dos canteiros de Montelavar.

Um pequeno motim

Provocam-no alguns presos que da cadeia do Seixal foram transferidos para o Limoeiro

Um d'elles, "O Padre Nosso", consegue fugir

Ha dias, alguns presos da cadeia do Seixal conseguiram arrombar as grades e fugir. Por tal motivo, o delegado do procurador da Republica n'aquella comarca pediu ao sr. ministro da justiça, como medida de precaução, a transferencia dos restantes presos que alli se encontravam para a cadeia do Limoeiro. Tendo sido deferido esse pedido, vieram hoje para Lisboa sete presos, escoltados por uma força de 12 praças de infantaria da guarda republicana, sob o commando do sargento Lopes. O desembarque fez-se pelas 13 horas na estação do Caes do Sodré, seguindo a escolta pelo largo de S. Julião e rua dos Retrozeiros, em direcção á cadeia.

Os presos que eram tambem acompanhados pelo official de diligencias Manuel Fernandes Correia, tinham-se embriagado, motivo por que logo á sahida da cadeia do Seixal entraram a protestar contra a transferencia, dizendo nada terem feito que justificasse medida de tal natureza. Os presos são: Joaquim Antonio, de 32 annos, natural de Taboa, residente em Corroios; Joaquim Augusto, *O Fava Rica*, solteiro, trabalhador, de 20 annos, natural de Almeirim e residente no Barreiro; José Luiz de Carvalho, *O José da Moral*, casado, de 27 annos, maritimo, natural e morador em Cezimbra; Manuel Francisco Serra, de 31 annos, solteiro, natural de Evora, descarregador e residente no Barreiro; Angelo Ferreira, de 19 annos, natural de Palmella e morador no Barreiro; Annibal de Sousa, de 28 annos, solteiro, pedreiro, natural de Chaves, morador no Barreiro, e Antonio Gomes, *O Padre Nosso*, de 23 annos, vidreiro na Arrentella, d'onde é natural, todos pronunciados, sendo o *José da Moral* por homicidio e os restantes por roubo.

Os presos, que, durante a travessia do Tejo, não haviam deixado de gritar, proseguiram nos seus protestos apenas desembarcaram, o que attrahiu as attenções geraes. Durante o percurso até ao Limoeiro foram-se juntando algumas centenas de pessoas que os seguiram.

Ao chegarem ao largo da Sé, como os protestos redobrassem de violencia, a força tentou apaziguar os animos, sendo, porém, recebida com empurrões e tentando os presos aggredir as praças, assim como o official de diligencias, estabelecendo-se tal confusão que, a breve trecho, populares, soldados e presos tudo se encontrava envolvido.

A força viu-se forçada a distribuir pranchadas a esmo, conseguindo-se assim, embora com custo, fazer entrar os presos na ordem, não sem terem sido valentemente sovados. O official de diligencias Manuel Fernandes foi n'essa occasião attingido por um socco n'um olho, que o fez ficar muito atrapalhado, dando isso logar a que se evadisse o *Padre Nosso*, que, correndo pela rua da Magdalena, em direcção á praça da Figueira, alli conseguiu escapar ao seus perseguidores.

Alguns dos presos tiveram de ser transportados em charola até ao Limoeiro. Em frente á cadeia, um d'elles atirou ainda o casaco á cara de um soldado, a fim de poder fugir, o que não conseguiu por ser grande a agglomeração de povo.

A guarda da cadeia formou em frente do edificio, tratando de dispersar o povo, emquanto os presos, sempre resistindo, davam entrada no Limoeiro.

A fuga do *Padre Nosso* foi participada á policia, que iniciou já as diligencias necessarias para a sua captura.

A força da guarda republicana que viera do Seixal retirou hoje mesmo para alli.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi posta á venda, edição do *Boletim de casas*, uma folha volante «Lisboa moderna» roteiro da cidade e substituição de nomenclatura das novas ruas e avenidas, que vem prestar um bello serviço, pois que muitas vezes ha grande embaraço em conhecer esses nomes e a localisação.

—Receberam curativo no hospital de S. José: Francisco José, morador em Laveiras, alli colhido pelo cavallo da carroça que guiava, ficando com uma perna fracturada, pelo que recolheu á enfermaria 6. Manuel Marques, atropellado na Ribeira Nova por um trem, recolhendo a casa depois de pensado; Mathilde de Souza, que cahiu, ficando ferida na cabeça; Antonio Quaresma, atropelado na Avenida, por um automovel, ficando contuso na perna esquerda; Maria Victoria, de 87 annos, que cahiu na sua residencia, ficando contusa na perna esquerda, pelo que recolheu á enfermaria C 2 C d.

ULTIMA HORA

Desabamento de terras

Onze operarios mortos

Paris, 26 de agosto

Telegrapham de Turim ao *Matin* que no desabamento de terras em Copenza morreram onze operarios.—(*Havas*).

Os acontecimentos

Um preso enviado ao quartel general

A policia de investigação enviou hoje para o quartel general José Gonçalves da Silva, *O Caracól*, que ha dias foi detido em Villa Franca de Xira e que das investigações a que se procedeu se apurou estar implicado nos ultimos acontecimentos.

Foram tambem hoje largamente interrogados Luiz Ferreira e Joaquim d'Oliveira, cuja culpabilidade, ao que a policia affirma, está sobejamente provada.

Ainda estão detidos para averiguações o carroceiro João Simões e o caixeiro José Francisco Jorge, em virtude da explosão mysteriosa occorrida na cocheira da firma Gavea & C.ª, da rua das Fontainhas.

Da cadeia do Limoeiro escreve-nos o sr. João Caldeira dizendo que repelle indignadamente a accusação que lhe assacam de ter instigado o attentado da rua do Carmo, assim como a de propagandista contra as instituições politicas do Paiz e de incitar á guerra civil. Apenas se occupou sempre da magna questão economica, sem jámais ter concorrido para a pratica d'esses actos, que classifica de monstruosos. Diz-se victima d'uma vingança, por ter tomado parte no ultimo movimento das classes de construcção civil a favor do novo horario de trabalho e espera que a justiça militar abrevie o seu tormento, visto que está preso ha 74 dias e á sua familia, composta de 7 filhos e mulher, faz falta o seu braço de trabalhador.

Assistencia infantil

Banhos ás creanças

No cartorio da junta de parochia de Bemfica, rua do Espirito Santo, 1, 1.º, recebem-se todos os dias requerimentos de creanças pobres de 7 a 12 annos que pretendam tomar banhos de mar, devendo o pretendente apresentar documentos comprovativos de que frequentam as escolas gratuitas da freguezia.

Passeio fluvial

Promovido pela Sociedade de Instrucção e Beneficencia José Estêvão (Lumiar) para auxiliar a conclusão do edificio para installação das suas escolas, Cantina e Balneario, realisa-se no domingo, 28 de setembro, um passeio fluvial a Paço d'Arcos, Alhandra e Trafaria.

Obsequiosamente acompanha o passeio a applaudida banda da benemerita Academia Musical 1.º de Junho de 1893.

Os bilhetes, cujo preço é de 50 centavos podem-se desde já marcar-se na séde da Sociedade, rua do Lumiar, 68 1.º

NOTAS DIVERSAS

Hoje, pelas oito horas e meia, de novo se procedeu a experiencias com o *Espadarte*. Como as feitas ha dias, constaram apenas de immersão estatica. Agora, é possivel que só fóra da barra se realisem novas experiencias, que terão logar quando os motores estejam montados.

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram hoje o ministro da França, o encarregado de negocios da Inglaterra e o sr. Almeida d'Eça.

Com o da justiça conferenciaram: o seu collega dos negocios estrangeiros; capitão Cabrita, governador civil de Evora, sobre assumptos de interesse para o seu districto; Luiz Derouet, administrador da Imprensa Nacional, e o administrador do concelho de Cabeceiras de Bastos.

O sr. dr. Alvaro de Castro foi tambem procurado por uma commissão de revolucionarios civis.

—O governador de Angola remetteu ao ministro das colonias o projecto do orçamento para o futuro anno economico, projecto que já está sendo examinado por todas as repartições do ministerio.

—Pelo ministerio da marinha vae ser aberto concurso para admissão de cozinheiros de 2.ª classe, afim de se preencherem as vacaturas existentes.

—Reuniu hoje extraordinariamente, sob a presidencia do sr. ministro da justiça, a commissão das congregações religiosas, tendo assistido o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

O caso da rua do Commercio do Porto.

Foi hoje intimado na cadeia o despacho de pronuncia, sem fiança, a Moraes Pereira, que na rua do Commercio do Porto tentou assassinar uma costureira sua namorada, como noticiámos a semana passada.

Aguardente para tratamento dos vinhos

Ao governo civil voltou hoje novamente a commissão de viticultores do Douro, para pedir que seja permittida a entrada na alfandega do Porto á aguardente de vinho necessaria para tratamento dos vinhos.

Captura d'um evadido

Seguiu para Lisboa sob prisão João Rodrigues Costa que ha dias fugira do tribunal da Boa Hora, onde ia responder pelo crime de estupro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito razoavelmente movimentado, realisando-se operações a 44 15/16 dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45	44 7/8
Londres, 90 d/v...	45 7/16	—
Paris, cheque.....	633 1/2	635 1/2
Italia...........	616	623
Allemanha, cheque.	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque.	438 1/2	440 1/2
Madrid, cheque....	$99	1$00
New-York........	1$09	1$10
Rio, s/Londres....	16 5/32	—
Libras..........	5$31	5$34
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	38,95
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 de 1888, 20$50.

Externas, effectuado: 66$50 e 66$.

Acções, effectuado: Assucar 35$20; Moçambique 4$50; Panificações 13$80; Phosphoros, coup. 58$90; Zambezia 2$50.

Obrigações, effectuado: Ultramarinas, hypothecarias, 92$70 e 93$; Norte e Leste, 2.º grau, 49$.

Praso, fim de Agosto: Zambezia 2$50.

Fim de setembro: Moçambique 4$55, em prime de 10 centavos, 4$65; Zambezia 2$55.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,25; Inglez 2 1/2, 74,00; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 14,62; Atchisson, 98,87; Erie prefered 47,87; Erie common, 29,87; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 109,87; Rock Island, 18,12; Southern common, 25,75; Southern Pacific, 93,25; Union Pacific, 157,75; Rio Tinto, 77,37; Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 3/8; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 4; idem prefered; 3 3/8; American, 1 3/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 62,95; Norte e Leste, acções 288,00 e 2.º grau, 234,00; Moçambique, 21,25; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

TOURADAS

Praça do Barreiro

Realisa-se no domingo a festa artistica do bandarilheiro Alfredo dos Santos, sendo lidados 10 touros do acreditado lavrador de Villa Franca sr. Antonio Luiz Lopes.

Tomam parte os cavalleiros Justino Gouveia d'Araujo, Plinio Alberto e Manuel Peres Rodrigues e o «espada» madrileno Manuel Rices Gaditano, que pela primeira vez toureia n'esta praça.

Os bandarilheiros são Jorge Cadete, Manuel dos Santos e os distinctos amadores João Pedro da Silva e Augusto Balatino.

Um valente grupo de moços de forcado do Campo Pequeno, tendo por cabo o destemido pegador Mocadas. Dirige a corrida o ex-bandarilheiro Augusto de Sousa e abrilhanta-a a sociedade Honra e Gloria Arrentellense e a da C. União Fabril.

Haverá um touro para curiosos com premio de 20$000 para quem o pegar de cara.

Movimento associativo

Soc. Mut. União do Beato

Para apreciação dos actos da direcção, reune a assembleia geral ámanhã, pelas 20 horas.

Asylo de S. João

A'manhã, ás 21 horas, reune a assembléa geral para continuar a discutir o projecto do novo estatuto.

JULGAMENTOS

BOA-HORA

No primeiro districto criminal proseguiu hoje o julgamento do sr. José Baptista de Oliveira, chefe da contabilidade da exploração do porto de Lisboa, arguido de ter desviado da sua repartição um armario avaliado em 10$50) réis. Foi absolvido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Com o tomo XXIV está prestes a terminar a publicação d'esta bella obra, superiormente coordenada pelo dr. Candido de Figueiredo e a que se abalançou, com uma boa vontade digna de elogios, a livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, 20. O tomo que temos presente traz já o final da lettra Z, faltando apenas os additamentos colhidos pelo auctor depois da impressão das respectivas folhas.

SPORT

Aviadores extrangeiros na Inglaterra

Ha mezes a imprensa portugueza fez-se echo d'umas noticias terroristas da imprensa ingleza, receiosas do apparecimento, de noite, a alturas grandes para não serem reconhecidos, de aeroplanos e dirigiveis phantasmas, vindos talvez do norte, da Allemanha distante, com um intuito certo de espionagem de portos e linhas costeiras. A esse proposito ainda, alguns jornaes listboetas fizeram considerações mais ou menos interessantes, extraidas dos trabalhos d'alguns criticos do extrangeiro. Agora volta-se a fallar no caso, porque se diz iminente um conflicto anglo-alemão e porque os inglezes estão provando, n'um concurso sportivo, o valor dos hidro-aviões, n'um circuito em volta da Grande Bretanha, com escala por portos commerciaes e militares.

Mas, a esse respeito, o que ha de positivo? Apenas a lei britannica do coronel Seely conhecida pelo «Aerial Navigation Act 1913». Ora essa lei impede a visita, sem ser annunciada, de extrangeiros a terras inglezas, pela via dos ares. Os praticos e cautelosos politicos britannicos entendem que assim se defendem. Quem quer visitar pelos ares previne antes, diz para onde vae e até o que deseja fazer. E, coisa curiosa, depois ainda lhe dizem o caminho que tem a seguir. A prevenção é necessaria, porque os aviadores extrangeiros podem travar conhecimentos muito grandes com as estradas aereas, que seriam inconvenientes, principalmente n'estes tempos em que se affirma—até com graphicos—que as costas alemães distam a menos de 450 milhas.

Os inglezes preveniram-se e desde que o fizeram desappareceram os medos das cabeças romanticas e sonhadoras e os sustos dos patriotas. Nunca mais se viram os aeroplanos e dirigiveis phantasmas.

Em todo o caso, diremos que o regulamento não servirá em absoluto para os pilotos do ar, que vão ver e dispostos a voltar sem descer. Quem soffre é o aviador sportivo, o turista, que vem do extrangeiro fazer uma viagem a Inglaterra. Para esses, diz Henri Coüannier, o regulamento é brutal. Condemna um incauto, que pode ser um doido mas nunca um espião.

E querem saber quaes foram os primeiros aviadores que soffreram com a publicação do «Aerial Navigation Act»? Levasseur e Brindejonc des Moulinais. Este teve de explicar-se diante d'um juiz que, condescendente, lhe disse:—«Vá, mas não volte» A Levasseur succedeu peior. Soffreu a confiscação passageira do seu apparelho com o deposito d'uma caução. Os juizes inglezes fizeram salientar a generosidade d'essas duas primeiras condemnações, affirmando que o regulamento será applicado, com maior rigor, na proxima infracção, cabendo ao aviador, alem da multa, a pena de prisão.

Os francezes protestaram e acharam excessivo, mas ha dois dias calaram os seus argumentos, porque viram tambem no horisonte o phantasma allemão. E agora dizem que o Reino Unido estava no seu direito de fazer as leis que entendesse e de as applicar como houvesse por conveniente. Argumentos que se transformam conforme as nuvens de tempestade e de bom tempo...

Entre nós

Automobilismo e cyclismo.—Ha uma certa corrente animadora n'estes dois ramos de locomoção que se tornaram dois importantes ramos de *sport*. O interesse vae até ás casas commerciaes que annunciam, á semelhança do estrangeiro, provas de longos e pequenos percursos, com premios. Em automoveis, affirma-se que se realisa uma grande corrida em circuito ainda este anno. Em cyclismo, annunciam-se tres corridas, uma em 50 kilometros, outra em 100 para os Jogos Olympicos, outra em 150 em duas *étapes*, organisada pelos representantes d'uma casa ingleza.

Extrangeiro

O «record» da hora em bycicleta.—Tem sido muito discutida a extraordinaria proeza do suisso Oscar Egg, que ha quatro dias estabeleceu o «record» da hora, em bycicleta, com 83 km. 280 m. E' bom lembrar que o «record» data de 1898 e que foi estabelecido pelo jornalista Herri Desgrange, amador, com 35 km. 325 metros.

Assistencia infantil

«Juncção do Bem»

No domingo, no comboio que sahe do caes Sodré ás 7,50; vae para Caxias o primeiro turno de 40 creanças do sexo feminino protegidas da «Juncção do Bem», estando já armada na praia do Lagoal a sua barraca.

As creanças foram todas inspeccionadas e ser-lhes-hão fornecidos chapeus de palha, bibes e uma refeição após os banhos.

Tambem a «Juncção do Bem», distribue no dia 1 de setembro aos pobres da freguezia 80 esmolas de 50 centavos e 280 senhas para jantares das Cosinhas Economicas.

Revolucionarios civis

Um facto symptomatico de como não são attendidas as suas pretenções

Uma commissão de revolucionarios civis reconhecidos pelo Congresso veiu expor-nos o seguinte:

Sabendo que havia uma vaga de amanuense no lyceu de Camões, foram ter com o sr. dr. Sousa Junior, ministro de instrucção, pedindo-lhe que n'ella fosse provido um dos revolucionarios com aptidões para esse cargo. Respondeu-lhes o ministro que o logar ia ser posto a concurso e como os commissionados lhe fizessem vêr que a lei os dispensava d'essa formalidade, concordou o sr. dr. Sousa Junior e prometteu que se faria o que lhe pediam. Pois, decorridos uns quinze dias, com grande espanto, sabem os revolucionarios que o logar vae ser dado, não ao que haviam indicado mas a um individuo bom collocado, *sem concurso*.

Pede-nos a commissão que nos procurou que para o caso chamemos a attenção do sr. dr. Affonso Costa. Não se comprehende que assim se proceda para com os que se sacrificaram pela implantação da Republica.

O canal do Panamá

será percorrido pela primeira vez no proximo dia 1 de outubro

Segundo noticia o *New York Herald*, o coronel Wilson, um dos engenheiros que estão dirigindo as obras da abertura do Canal de Panamá, e agora chegado a New-York, disse que no proximo mez de setembro ficará aberta a communicação entre os dois oceanos.

Accrescentou o mesmo engenheiro que no dia primeiro de outubro será auctorisado um navio a passar o canal, e que é provavel que, a partir do dia 15 d'esse mez, os navios de pequena tonelagem possam já utilisar aquella via. Perante os calculos feitos pelo coronel Wilson, na proxima primavera todos os navios poderão utilisar o canal.

Assumptos Agricolas

Está a caminho, para Lisboa, um carregamento de superphosphato da magnifica marca ingleza "Gallo"

Ha poucos dias esteve no escriptorio da casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes de adubos em Lisboa e Porto, um lavrador do Alemtejo, fazendo a sua encommenda de superphosphato da marca ingleza «GALLO», accrescentando que, ou semeava com superphosphato d'esta marca, ou semeava sem adubo, porque tinha experimentado todos os mais superphosphatos, não tendo de nenhum resultado aproximadamente egual ao da marca ingleza «GALLO». Crêmos que estas affirmações deviam induzir muitos mais lavradores a experimentar, por sua vez, a marca ingleza «GALLO», requisitando-a immediatamente á dita casa Herold ou a qualquer das suas succursaes, estabelecidas na Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, conforme o sitio onde o lavrador more.

Todos aquelles lavradores que nos ultimos annos teem comprado de preferencia o superphosphato de preço mais baixo por sacco, reconhecerão o grande erro assim commettido se, n'uma parte da sua sementeira, applicarem superphosphato da marca ingleza «GALLO», em confronto com outros superphosphatos.

E' facil cada um convencer-se d'isto, encommendando um vagon ou o que entender. Os lavradores que ha anos não querem outro superphosphato senão o d'esta marca ingleza «GALLO» gabam n'elle a grande secura, a finissima e muito mais egual pulverisação, e, emfim, o bello producto que nas suas searas obtem com elle, producto este devido, entre outras causas, ao facto de o superphosphato da marca ingleza «GALLO» não retrogradar dentro dos mezes de vegetação senão o minimo concebivel, quando é certo que, dos outros superphosphatos, alguns, principalmente os mais baratos, perdem em poucos mezes uma grande parte da sua solubilidade.

Por muito bom que seja um superphosphato, nenhum agronomo pode concordar com a sua applicação exclusiva.

Deve juntar-se-lhe um adubo azotado e mais um adubo potassico.

Principalmente este ultimo elemento é indispensavel, e se os lavradores tivessem applicado em muito maior escala, não teriam tido este anno um insuccesso tão completo e tão desastroso.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4.—Formou-se uma commissão, composta dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, Manoel Hilario S. Junior, Antonio de Brito, Henrique Ferreira e Jacintho Corrêa, encarregada de abrilhantar as festas da Sociedade, com fogo de artificio, por occasião do 3.º anniversario da proclamação da Republica.

EXCURSÕES

A Aveiro

Promovida pelo grupo O Ferro-Viario realisa-se no dia 6 de setembro uma excursão a Aveiro, sendo a partida ás 22 horas d'esse dia, da estação de Santa Apolonia e o regresso no dia 10, ás 5.45. Os bilhetes que restam estão á venda, ao preço de 2$90 em 3.ª e 3$70 em 2.ª classe, ida e volta, na rua dos Remedios, 126, Chafariz de Dentro, 23, ruas de Santo Estevão, 36, do Paraizo, 110, largo dos Caminhos de Ferro, 124, Avenida das Côrtes, 80, rua Magdalena, 176, Campo de Santa Clara, 143, e calçada do Carmo, 35.

Os emprestimos de guerra

Vae ser proposto no Congresso da Paz que os Estados neutros não façam emprestimos aos belligerantes

Entre os muitos relatorios que serão apresentados no vigesimo Congresso da Paz, agora reunido em Haya, figura um do conde Goblet de Alviella, senador belga, que é d'uma palpitante actualidade.

O relator levanta a questão da conveniencia que ha em concluir-se um accordo internacional para impedir que os Estados belligerantes negoceiem emprestimos nos Estados neutros. Observa o conde d'Alviella que, ao contrario do que se diz correntemente, o dinheiro não é uma mercadoria como qualquer outra, pois que possue uma potencia de compra superior ao de qualquer outro artigo vulgar do commercio; esta potencia pode ser applicada por aquelles que o obteem no alistamento, equipamento e manutenção de tropas, na acquisição de armas e munições de guerra, e na compra de navios de combate.

E muito judiciosamente conclue: «se é violar a neutralidade fornecer directamente aos Estados belligerantes instrumentos de ataque e de defeza, o mesmo succede com o fornecer-lhes os meios de adquiril-os».

Tal é a these que o conde d'Alviella vae defender e que, a ser posta em execução, muito concorrerá para limitar a duração das guerras. O que já é ganhar alguma coisa em favor da paz.

Partido Republicano

Centro de Belem

Está aberto concurso documental para o logar de professora ajudante até ao dia 15 de Setembro. A's concorrentes são exigidas as necessarias habilitações para reger a aula de segunda classe e lavores.

As bases do concurso estão patentes na séde do centro, todos os dias uteis, das 9 ás 17 horas.

Com. par. de Santa Catharina

Na sua reunião, a que compareceram todos os membros effectivos, resolveu adherir ao congresso nacional do livre pensamento, fazendo-se representar por trez delegados.

«A CAPITAL»

Vende-se em S. Pedro do Sul na casa Moderna, Livraria, Papelaria e Typographia.

Festas associativas

No Gremio Republicano de Alcantara ha no dia 30 illuminação e recita com a revista *Sem eira nem beira*, seguida de baile e no dia 31 alvorada ás 8 horas; numeros sportivos, ás 13, pelos alumnos, constando de gymnastica, lucta de tracção, esgrima de baioneta, exercicios pelos *boy-scouts*; ás 14, *lunch* aos alumnos; ás 15 e meia, sessão solemne, a que presidirá o sr. ministro da instrucção; ás 17, baile infantil só para os alumnos, seguindo-se baile em que podem tomar parte todas as creanças, sendo todos estes numeros do programma abrilhantados por uma orchestra; ás 21 horas e meia, 2.ª representação da revista *Sem eira nem beira* e em seguida baile para adultos.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 26.—Os professores officiaes d'esta villa, sr.ª D. Maria Emilia de Oliveira e Cruz e srs. Antonio da Cruz Alberto e Joaquim Vicente França propuzeram para exames do 1.º e 2.º graus 101 alumnos, que ficaram approvados. O numero que citamos basta para dispensar os elogios de que são merecedores os que assim cumprem o seu dever.

—Aos exames do 2.º grau, presidiu o sr. Adrião Castanheira, professor do lyceu Pedro Nunes, de Lisboa, que foi d'uma imparcialidade digna do registo.

—Começaram hontem as festas commemorativas do 2.º anniversario da Sociedade Instrucção e Recreio do pessoal da Companhia União Fabril, que constaram de alvorada, percorrendo a banda da Sociedade as principaes ruas da villa, cumprimentando as suas congéneres, sessão solemne, inauguração de dois retratos, concerto musical, etc.

—No dia 29, pelas 20 horas, reune em assembleia geral, para tratar de assumptos urgentes, o Centro Republicano Portuguez.

Movimento do porto

B. R. Prata e Pac. «Oropesa» (de Liv.)	27
Liverpool, etc. «Oronsa» (do Brazil)..	27
R. Jan. e Santos, «Bahia» (de Hamb.)	27
Mormugão «Newby Hall» (de Live.)..	27
Pern. R. J. e Sant. «Entrerios» (de H.)	27
Australia, etc. «Ottense» (de Hamb.)	27
Pern., R. J. etc. «Amstelland» (de Am.)	28

Aos srs. lavradores

Os proprietarios dos talhos de Lisboa previnem os srs. lavradores que, desde o dia 1 de setembro proximo, recebem todas as *offertas de gado do Norte do Paiz*, liquidando-se a prompto pagamento ao preço da tabella, que é 4$35.

Dirigirem-se ao escriptorio

Rua da Betesga, 41, 1.º—Lisboa.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta e quinta-feira, 27 e 28, ás 13 horas, no armazem C do Entreposto de Santos proceder-se-ha á venda por conta, e risco de quem pertencer, dos salvados do incendio occorrido n'aquelle armazem, que constam de sacas de arroz e assucar, ferramentas, balanças, engenhos para furar ferro, chapas e tubos de cobre, bigornas, um dynamo, canellas para tear, vinho de Champagne, louça de porcelana, vidros, trapo e papel queimado e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Sexta-feira, 29, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas duas debulhadoras, alcool, aguardente e roupa usada.

Alfandega de Lisboa, 25 de agosto de 1913.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

27 Folhetim d'A CAPITAL 26-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

III

Era um escriptorio de pequenas dimensões, composto d'uma sala á frente de comprimento regular, á qual se seguia outra mais pequena. Hewitt começou immediatamente a pesquizar nos ventiladores da maior. Havia dois, mas nem n'um nem n'outro encontrou o que procurava. Passou para a segunda sala, onde havia apenas um. Tendo erguido a tampa, que ficava á altura da sua testa, metteu a mão no interior e tirou um maço de papeis dobrados; tornou a metter a mão e tirou outro maço, depois fez o mesmo terceira vez e pela terceira vez trouxe a mão cheia!

Bell lançára-se sobre o primeiro maço como um cão se precipita sobre um osso e agora, offegante de commoção, agarrava os outros maços á medida que Hewitt lh'os passava. Finalmente, o *détective* parou, raspou a grade interior com a bengala e declarou que nada mais ali havia.

—Está ahi tudo?—perguntou elle.

Bell pôz-se a folhear os papeis com mão tremula e acabou por declarar que lhe parecia que estava tudo.

—De resto, ser-me-ha facil verifical-o pela lista que tenho lá em cima, —accrescentou elle,—mas tem a certeza de que não ha ahi mais nada?

—Mais nada.—respondeu Hewitt, agitando a bengala no ventilador.—Mas vamos lá acima verificar.

Depois de ter despedido o porteiro, estupefacto com o que vira, subimos ao andar de cima. Bell, que recuperára o sufficiente sangue frio para exprimir a Hewitt a sua gratidão por meio d'algumas palavras incoherentes, declarou que as obrigações estavam todas.

—Tanto melhor—disse Hewitt—e nesse caso o meu papel terminou, mas tenho de confessar que tive sorte, ou antes, que Brett a teve por mim. Agora, trata-se de prevenir a policia. Se assim o quizer, sr. Bell, quando sahirmos d'aqui iremos a Scotland Yard. Creio que a policia terá de dar duas palavras ao sr. Catherton Hunt e tambem, se me não engano, a um dos seus empregados.

—Qual d'elles? — perguntou Bell, admirado.

—Quanto a isso, é uma coisa que talvez possa ajudar-nos a descobrir. Veja este papel... sabe dizer-me por quem foram escriptos estes numeros?

E, ao fallar assim, Hewitt apresentou-lhe o bilhete com a mensagem em cifra.

—São bem pequenos, — observou Bell, pondo os oculos—são realmente muito pequenos; todavia, creio poder... sim, na verdade, creio que é a letra de Henning.

—Ah! Já esperava por isso — replicou Hewitt—tinha já notado certas pequenas coisas que me haviam levado a suppol-o. Henning é o encarregado da correspondencia, não é verdade? Ora, quer-me parecer que este papel é egual ao que é usado para a sua machina de escrever. Tem ahi alguns numeros escriptos por elle, para podermos fazer a comparação?

—Não... não tenho, não. Escreve sempre á machina, como deve comprehender e, apesar de eu conhecer bem a sua letra, não tenho aqui á mão nenhum especimen.

—E' o mesmo, era apenas a titulo de curiosidade que lhe pedia isso; a policia interrogal-o-ha ámanhã de manhã. O que se passou, na minha opinião, foi o seguinte: o nosso amigo Henning— se é d'elle que se trata — tinha lá fora um amigo muito mais intelligente do que elle, apesar d'elle não ser nenhum imbecil, ao que pude avaliar.

«Os dois resolveram roubar o sr. Bell do modo como procederam... temporariamente. Henning devia aproveitar a posição vantajosa que occupava na sua pequena sala para ir ao cofre forte n'um momento em que este estivesse aberto e em que o senhor se encontrasse n'outro gabinete com um cliente. Munira-se d'outro cadeado de segurança com a respectiva chave, um cadeado egual ao que este compartimento tinha, e o cumplice ensinára-lhe o modo de quebrar estes cadeados, servindo-se para isso de outros especimens. Foi hoje de manhã que elle encontrou uma occasião favoravel para executar o seu projecto.

—Só hoje de manhã?

—Sim, só hoje de manhã. Pelo menos, tenho motivos para assim o crêr, porque se assim não fosse não teriamos encontrado estas obrigações e o senhor nunca mais teria ouvido fallar n'ellas. Disse-me, creio eu, que tinha estado fechado durante uma meia hora, com um dos seus clientes, durante a manhã.

—Sim, desde as dez horas e meia até ás onze, pouco mais ou menos.

—Era para elle uma occasião soberba e teve o cuidado de a não deixar passar. Depois de ter quebrado o cadeado, tirou os valores, substituiu-os pelo papel que ahi foi encontrado e que elle tinha já preparado na sua secretaria e tornou a fechar o compartimento com um cadeado novo. Por seu lado, Hunt deu signal adeantado pelo alluguer do escriptorio do andar por baixo d'este, o qual, como sabe, estava vago. E' claro que a chave só lhe seria entregue quando acabasse de pagar o alluguer, o que elle não queria fazer. Mas era-lhe facil arranjar as coisas de modo a deixarem a porta aberta durante um dia ou dois: bastava-lhe dizer, por exemplo, que queria mandar arranjar o escriptorio ou invocar outro qualquer pretexto.

«Roubadas as obrigações, Henning aproveitou o primeiro momento opportuno que teve para as levar lá para baixo, provavelmente maço por maço, coisa que lhe era facil fazer á vista do senhor mesmo, antes de ter dado pelo desapparecimento dos valores. Combinára-se que elle os escondesse alli, ou no fogão, ou debaixo d'uma taboa, ou ainda n'um dos ventiladores, segundo o que fosse mais facil o mais commodo. Ora, foi o ventilador que elle escolheu.

«Em seguida, devia prevenir o seu cumplice de que o roubo estava consummado, a fim de Hunt poder vir buscal-o socegadamente sem receios de ser inquietado. O processo que havia escolhido para communicarem um com o outro não deixava de ser engenhoso. Um homem pago por Hunt fôra encarregado de esperar na rua e logo que Henning pudesse sahir—para ir almoçar, por exemplo—não tinha mais que fazer do que *entregar a chave* a esse homem, a chave com que fechara o novo cadeado.

«Veja como o methodo era vantajoso. Primeiro que tudo, a chave, uma prova de convicção perigosa, desapparecia de modo rapido e seguro—o que só não daria se atirassem para qualquer sitio, onde a poderiam encontrar. — Depois, a communicação era absolutamente secreta, visto que o moço de recados não podia suspeitar o que significava a chave, visto que mais ninguem conhecia o segredo. E, ao mesmo tempo, a chave dizia tudo o que era necessario dizer: o roubo está feito, venha buscar as obrigações.

«Infelizmente para elles, um acontecimento inesperado se deu. Apenas as obrigações foram roubadas e levadas para o esconderijo, o senhor foi ao cofre forte, notou que o cadeado não funccionava, quebrou-o para maior rapidez e deu pelo roubo. Os malfeitores estavam longe de esperar por isso: contavam, pelo contrario, que se não désse por isso senão muito mais tarde, quando os valores já estivessem em logar seguro. Além d'isso, o senhor mandou-me chamar e não deixou os empregados sahir para o almoço á hora do costume.

«Desvairado, Henning toma o partido de expedir uma mensagem urgente ao cumplice. N'esse fim, serve-se d'um codigo combinado entre elles, o codigo mais engenhoso que tenho visto utilisar em caso semelhante. Para maior segurança, emprega esse papel muito delgado e faz um pequeno rolo que introduz no buraco da chave; outro expediente a que, sem duvida, haviam resolvido recorrer em caso de necessidade. Depois, por excesso de precaução, mette a chave n'um sobrescripto e entrega este ao moço de recados quando o senhor auctorisou emfim os seus empregados a irem almoçar. O que succedeu ao bilhete, sabemol-o já: eil-o aqui.

(Continúa).

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Secção do Fomento Commercial

Manifesto de alcool e aguardente

Por ordem superior são convidados os fabricantes e os detentores de alcool e de aguardente a manifestar, dentro do praso de 15 dias, a contar da presente data, as quantidades d'aquelles generos que tiverem disponiveis para venda.

Para este fim o manifestante remetterá á Secção do Fomento Commercial nota do alcool ou da aguardente que pretender manifestar, acompanhando-a das seguintes declarações:

1.a Qualidade do producto, alcool ou aguardente e respectiva graduação.
2.a Quantidades em litros.
3.a Local onde se encontra armazenado, a fim de se verificar a respectiva quantidade, qualidade e graduação.
4.a Nome e residencia do manifestante.
5.a Preço por que se obriga a vender os productos manifestados.

Direcção Geral da Agricultura, Secção do Fomento Commercial, em 23 de agosto de 1913.

O Director Geral da Agricultura, *J. Camara Pestana*.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1105—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Mudança de tactica

Informações que nos são fornecidas por um dos elementos mais auctorisados do movimento syndicalista em Portugal habilitam-nos a annunciar que os principaes dirigentes da Casa Syndical, reconhecendo quanto tem sido prejudicial a esse movimento a infiltração do anarquismo demagogico e insurreccionalista nas associações de classe do operariado, accordaram em pôr termo ao regimen de complacencia até aqui adoptado, por solidariedade d'idéas, com certas facções ultra-revolucionarias que, réclamando-se dos mesmos principios doutrinarios, deturpavam o bom sentido da propaganda, antepondo á lucta syndical no campo economico a acção politica insurreccional.

Consta-nos ainda que, n'esta ordem d'idéas, a Commissão Executiva syndicalista publicará brevemente um documento definindo esta nova attitude determinada pelos ultimos acontecimentos, e á qual, segundo parece, não é tambem extranha a rectificação de tactica a que está sendo submettido, pela Confederação Geral do Trabalho de França, o syndicalismo revolucionario d'aquelle paiz.

Não temos senão que louvar esta mudança de tactica. Ella é, de resto, a mais conveniente aos principios de que o syndicalismo se réclama. Comprehende-o a propria França, onde o movimento syndicalista tem tido maior expansão, onde tem sido posto á prova com maior intensidade e latitude. Seria o operariado quem mais soffreria com a persistencia em processos que a experiencia demonstra só darem um resultado contraproducente.

Dois d'esses processos são os mais conhecidos, e aquelles a que os factos teem dado mais inilludivel sancção. O primeiro foi o da propaganda pelo facto. Por meio d'ella procurou-se vulgarisar rapidamente uma idéa. Sem duvida que se attingiu esse fim; mas que deploravel evidencia a que ella provocou! A theoria libertaria, que se póde considerar uma chimera, mas que ninguem negará ser uma aspiração generosa, appareceu envolta na fumarada das explosões, laivada por sangue innocente derramado, e por isso mesmo, em vez do proselytismo que desejava effectuar, gerou nas grandes massas das populações um sentido de profundo horror, que lhe atrazou a marcha e lhe comprometteu a doutrina.

Depois da propaganda pelo facto, outro processo réclamado como uma panacéa das transformações sociaes foi o da grève geral. Elle está tambem cahindo em descredito, não tendo nunca as suas tentativas conseguido um movimento unanime e avassalador do operariado, que com elle soffreria tanto ou mais do que os que pretenderia attingir.

Não! Os esforços ultra-revolucionarios, inspirados em intuitos de demagogia pura, não servem as idéas nem aproveitam aos que soffrem. Só são movimentos uteis aquelles que tendem a uma finalidade reconhecidamente possivel. E' necessario attender a um concurso de circumstancias que as forças humanas não podem alterar. Tudo quanto fôra d'este criterio se intente só póde revelar ignorancia ou loucura.

Na parte que se refere ao nosso Paiz é evidente que o operariado póde e deve reunir-se para tratar dos seus interesses no campo economico.

Confundir essa acção com a acção politica é um erro grave, e as suas consequencias, sendo graves para as sociedades, serão funestissimas sempre para esse operariado, sobretudo quando essa acção politica não tende senão a criar a agitação pela agitação, pretensão estulta e criminosa em que se espelha a demagogia extrema.

Todas as idéas teem direito á sua doutrinação. Essa doutrinação não a prescreve a Republica, como a monarchia a prescreveu em relação a algumas d'ellas. Mas entre a doutrinação das idéas e a demagogia insurreccional, a demagogia das *émeutes* e dos attentados, de que os dirigentes do syndicalismo se querem agora expungir, existe uma distancia immensa. Ninguem nos convencerá de que para nos persuadir das excellencias d'uma doutrina social, politica ou philosophica, sejam os melhores argumentos os insultos, as aggressões, os appellos á desordem, e as bombas rebentando no meio de multidões descuidadas e indefezas.

No campo das idéas, vamos para o apostolado, para a doutrinação, para a discussão livre, ampla e sincera dos principios; no campo do progresso economico, trata-se das melhorias possiveis das classes trabalhadoras dentro das circumstancias em que o nosso Paiz se encontra. E assim se fará um trabalho humano e util, e com certeza muito mais forte para as transformações sociaes do que o esforço desorientado dos demagogos que, em todo o tempo, só souberam comprometter ideaes e sacrificar povos.

O EX-REI CASA

O cardeal Neto

Que celebrará o consorcio de D. Manuel de Bragança, visto um pouco á luz da Historia

Foram os jesuitas, o Paço, Vanuteli e Satoli que o despenharam da cadeira patriarchal

—A historia do cardeal Netto ainda não está feita—dizia-me ha poucas horas alguem que profundamente conhece a vida religiosa d'este Paiz. Pois saiba que bem merecia essa estranha figura de homem, de padre e de prelado, que se occupassem d'ella...

Eu tinha de Frei José dos Corações uma vaga e longinqua reminiscencia. Fôra ha uns poucos d'annos, n'uma desconhecida aldeia extremenha, agrupada no sopé da alta serrania, que eu o vira pela primeira vez. Chovia n'essa manhã. O adro da egreja parochial, enlameado e immundo, estava apinhado de fieis, á espera do Patriarcha que alli fôra ministrar o Santo Sacramento do crisma. De repente, lá alem, desembocando de uma ruella confusa, que se desenrolava, sob o aguaceiro impertinente, como uma fita de nevoeiro impastado, surge-me a alta e rigida silhueta do prelado, sob o pallio novo que meia duzia de laponios conduziam, pegando-lhe ás varas como aos domingos, pelas feiras, pegavam nos varapaus aggressivos de castanho macio. D. José, n'esse quente dia de junho, vinha afogueado e aflicto. A caminhada fôra longa, do cemiterio até alli; e a mitra, deslocando-se a cada bamboleadela do seu immenso corpanzil, fôra-lhe cahindo para a nuca como se pretendesse fugir e deixar a descoberto aquella veneranda cabeça de velho ainda rijo e vigoroso. Do baculo, tambem o cardeal fizera cajado; e a casula doirada, dançando-lhe ao vento, enfunava-se, por vezes, como vela ligeira de navio. Foi assim, descomposto e ridiculo, apeado do pedestal hieratico, de purpura e ouro, em que a minha phantasia o collocasa, que vi pela primeira vez o mystico e rude cardeal que João Franco quasi correu a pontapés da cadeira que havia vinte e cinco annos occupava na Sé de Lisboa...

Agora, o casamento de D. Manuel voltou a pôl-o em foco. Mereceria, realmente a pena ir arrancal-o á sua modestia de eterno franciscano, quasi ascota e inteiramente desprendido das vaidades do mundo, para tentar mostra-lo um pouco como elle é, como elle foi, sobretudo áquelles que não se recusam nunca a fazer justiça a quem a mereça? Convenci-me que sim. E fui-me de longada, a algumas leguas d'esta Lisboa em que o bom frade passou tão grande parte da sua longa vida, procurar alguem que, tendo vivido com o cardeal Neto fartos annos seguidos, podia fornecer-me a seu respeito as mais curiosas, as mais intimas e as mais captivantes informações. Esse grande amigo do maior rampolista que appareceu no conclave de 1913 e que, emquanto o americano cardeal Gibons tomava champagne, fazendo estalar irreverentemente na murada cela as rolhas prateadas das garrafas, invocava ingenuamente o Espirito Santo; esse grande amigo do escorraçado patriarcha de Lisboa e meu amigo muito querido tambem, recebe-me n'um gabinete de beneditino, cercado de livros, tendo a servir-lhe de espaldar largas estantes carregadas de in-folios ameaçadores e a emmoldural-o montanhas de papeis que largos e fatigados annos do estudo teem accumulado a pouco e pouco á sua roda. E limpando rapidamente as camarinhas de suor que lhe aljofram o rosto intelligente, onde dançam dois olhos ao mesmo tempo bohemios e profundos, esse pobre frade leigo, que vive ha tanto tempo enclausurado na cela bemdita da sua livraria, começa assim a sua narrativa rehabilitadora:

—A vida de D. José Neto é cheia de exemplos de coherencia e de abnegação. Foi patriarcha de Lisboa como fôra bispo d'Angola—um pouco por acaso. Em 1879, aquella diocese vagou, e a Santa Sé, metediça como sempre, deu-se pressa em aconselhar que o novo prelado fosse pessoa piedosa, de exemplar vida sacerdotal e capaz de todos os sacrificios e de todas as renuncias. Era então ministro da marinha o marquez de Sabugosa, muito das graças de quantas senhoras religiosas havia em Lisboa, como de resto todos os da sua estirpe. E foram essas senhoras que indicaram o novo prelado, que deveria ser nem mais nem menos do que o rev. Padre Pancada, morto mais tarde como pessoa santa ou pouco menos. O indigitado, porem, não aceitou. Mas como era franciscano, não quiz que a ordem perdesse a honra de fornecer um principe á Egreja catholica, e indicou para a Sé vacante frei José dos Corações, homem de fé ardente e d'um só parecer, que a congregação venerava e respeitava commovidamente. E a nomeação fez-se e D. José Neto, primo de João de Deus, seguiu para Loanda onde se conservou até 1884, tendo feito promulgar, como presidente do conselho de governo da provincia, em occasião que não havia governador, o registo civil obrigatorio. N'essa epocha fazia parte do referido conselho o medico Ramada Curto, que mais tarde governou a perola das nossas colonias. Deixe passar, pelo amor de Deus, o logar commum.

A fadiga obriga o meu amigo a interromper-se por alguns segundos. E a conversa prosegue depois nos seguintes termos:

—Eis se não quando vaga a Sé patriarchal de Lisboa, pela morte do cardeal D. Ignacio do Nascimento de Moraes Cardoso, que era, segundo rezam as chronicas, tolo de todo. Ficaram celebres muitas das suas *gafes*, como por exemplo aquella d'uma reunião do Instituto de Soccorros a Naufragos em que D. Ignacio se dirigiu á assembleia tratando os homens por cavalheiros e as damas por cavalheiras... Quem seria o successor do defuncto prelado? Não faltaram os pretendentes. O Paço queria o cardeal D. Americo, bispo do Porto, outros opinavam pelo enorme bispo de Coimbra e a Santa Sé mostrava desejos de que se fôsse ao Ultramar em procura do novo titular da Sé de Lisboa. Soppunha ella que o escolhido seria o sr. D. Antonio Valente, pessoa d'altos talentos, ao tempo arcebispo de Gôa. Mas enganou-se. O governo aproveitou a deixa e pegando em D. José Neto fel-o transitar sem mais preambulos de Loanda para a capital do reino. A Sé Patriarchal deixava de estar viuva e ninguem tinha razão para se zangar, nem sequer o antigo Frei José dos Corações, a quem sahia mais uma vez a tentadora sorte grande, occulta n'um barrete cardinalicio... E por cá esteve, á frente do patriarchado, durante vinte e cinco annos, esse homem respeitavel que varias conspiratas derrubaram violentamente n'uma hora em que a vida politica da Nação soffria uma das maiores convulsões que até hoje a tem agitado.

«Fez coisas boas e coisas más, o bom do cardeal Neto. Foi caridoso e seu muito dinheiro, sobretudo a essa *pobreza rica* que disfarça a miseria sob apparencias d'uma opulencia que não existe. Mas a sua grande obra foi o seminario de S. Vicente, para o qual á custa de sacrificios de toda a ordem, pedindo a todos, sollicitando esmolas a quem podia dar-lh'as e impondo aos padres que binavam justas contribuições, conseguiu arranjar um fundo de cem contos em titulos da divida publica, que presentemente se encontram na posse do Estado. Por essa obra fez D. José tudo, entregando primeiro a sua direcção aos jesuitas para mais tarde, talvez n'um justificado movimento de *révanche*, a confiar aos franciscanos, seus irmãos em Deus Nosso Senhor. O rigido cardeal teve contra si, sobretudo, o seu feitio. Não era palaciano e D. Carlos detestava-o pela sua incorrigivel *gaucherie*. A rainha Maria Pia, por sua vez, não o podia tragar. Desde aquella hora em que no templo majestoso de S. Vicente, perante a côrte posternada e á luz dos cirios que ardiam serenamente em castiçaes de prata, o cardeal, depois de rezar o *Pater noster, qui es in celis*, se voltou para a assistencia e clamou, n'aquella sua voz forte que dominava e com os olhos razos d'agua, estas palavras que não eram mais do que a traducção da prece latina:

—«Resemos um Padre Nosso e peçamos a Deus que perdoe e tenha piedade das fragilidades do rei.»

«Vicenso Vanuteli, nuncio apostolico, mundano, cortezão, melifluo e perfumado, homem de sociedade, era inimigo irreconciliavel do Patriarcha. Os dois por mais d'uma vez reconheceram que não poderiam nunca entender-se. Mas D. José não consentia que o humilhassem. A sua figura de portuguez antigo erguia-se quando era preciso. Era dos que fallavam sempre claro e direito, de modo que quando soube que Vanuteli se prestára á comedia de declarar que confessara o rei moribundo, não pôde conter-se que não exprobasse ao nuncio semelhante mentira. Foi mais uma acha de odio lançada para a fogueira que principiava a arder. E Vanuteli, approveitando o episodio de S. Vicente e quantos lhe serviam para indispor o prelado com o Paço, intrigava simultaneamente para Roma o mais que podia, sem que, entretanto, Leão XIII desse ouvidos a essas intrigas. O caso de S. Vicente era interpretado na Cúria de maneira benevola. Depois, Camilo surgira, de estadulho em punho, a defender o humilde franciscano, que n'uma quaresma santificadora tivera a coragem de dizer á rainha Maria Pia:

—«Confesse-se, minha senhora. E' esse o seu dever!»

E durante mais de duas horas o meu amigo e o amigo de D. José Neto foi recordando os mais variados e os mais interessantes episodios da vida do frade que o acaso fez ascender á dignidade cardinalicia depois de o ter feito Patriarcha de Lisboa e usufrutuario de quantas regalias para esta diocese D. João V, megalomano e mau, conquistou, comprando-as a peso d'oiro á insaciavel curia romana. O que elle me disse, encheria este jornal. Vamos, pois a pouco e pouco, na certeza de que quando chegarmos ao fim havemos de lamentar que mais não durasse o manjar precioso que o bom leigo que fui encontrar emmoldurado em montões de papeis antigos se dignou servir-nos...

Adelino Mendes

CARTAS DE PARIS

As atrocidades das invasões francezas

repetem-se, um seculo volvido, na campanha balkanica, apenas com a differença de ser n'outra latitude

A conferencia da Haya, uma ironia, poeira que lançamos aos olhos uns dos outros

Paris, 23 d'agosto—Para aquelles que filiam o advento do liberalismo constitucional nas invasões francezas e creem que nas malas—que levaram para França, para os museus do Louvre e de Cluny, as preciosidades da Peninsula, vieram toneladas de philosophia, as *Campagnes du capitaine Marcel* são a resposta indirecta.

A terceira invasão foi menos demorada, mas não menos nefasta que as precedentes. A Beira havia-se tornado um vau de soldados; granjas, egrejas, aldeias assignalam ainda hoje a passagem das hordas. Após a queda de Almeida, o exercito francez tropeça no Bussaco e retira sobre Coimbra deserta.—«As portas foram promptamente forçadas—conta Marcel—e os campos cheios d'objectos de grande valia, mobilias, tecidos preciosos, licores raros; as baixellas de prata andavam aos pontapés como a faiança, mas nem um saco de farinha foi encontrado. Não sei quantos milhões perderam n'esse dia os habitantes de Coimbra; mais inspirados teriam andado esperando-nos e dando-nos de comer.» O solar de S. Silvestre foi pilhado; mais tarde os pannos d'Arraz foram encontrados nas eiras a seccar milho. No acampamento, em face das linhas de Torres, Marcel é succinto; apenas nota que o *marandage*, 20 leguas em redondo, não deixou pedra sobre pedra. Depois é a retirada sinistra; um exercito que retira assóla incomparavelmente mais que um exercito que acommette. Tudo que lhes passa debaixo de mão ha de sentir a sua raiva de vencido. Na passagem do Ceira, ordem foi dada de se desembaraçarem dos jumentos portuguezes que tornavam a marcha morosa e difficil. Duas companhias foram encarregadas de lhes cortar os jarretes.

D'ahi em deante é a fuga com todas as abominações, o pé que tala, a mão que pilha, a colera cega que vandalisa. Seguil-os é ir no rasto d'um vulcão de fogo que, marchando á flôr da terra, fosse queimando, arrasando e seccando todas as fontes da vida. Até Navas de Tolosa é este caminho de cinzas, empapaçado de sangue, semeado dos productos da rapina.

Perante este scenario da guerra, pode-se admittir que esta seja um meio favoravel a trocar ou transplantar civilisações, que os soldados sejam mensageiros de idéas?

Um seculo decorrido, a Historia repete-se: as guerras dos Balkans, com as atrocidades incriveis, povoações incendiadas, *comitadjis* ladros e lubricos, mulheres em que se cevou a luxuria de dez soldados, exodos em massa, é a mesma pagina peninsular, apenas n'uma outra latitude. Voltaire, no *Candido*, desenhou a phisionomia da guerra em todas as edades e em todas as raças: «Passou elle por cima de rumas de mortos e de moribundos e primeiro foi a uma aldeia visinha; estava em cinzas: era uma aldeia *abare* que os bulgaros haviam queimado, segundo as leis do direito publico. Velhos cosidos á cutilada viam agonisar as mulheres que tinham ainda os filhos presos aos peitos ensanguentados; raparigas estripadas, depois de terem satisfeito as necessidades naturaes de alguns heroes, exhalavam o ultimo suspiro; outros, meio carbonisados, clamavam que acabassem de lhes dar a morte. Encephalos jaziam por terra ao lado de braços e pernas decepados. Candido deitou a correr para uma outra aldeia, etc.»

No tempo de Alexandre Magno, Bonaparte, ou Fernando VII da Bulgaria, a phase da guerra foi sempre a mesma. Todos os instinctos de féra são desenfreados no homem, desde que se lhe diz: mata! Depois, o facto de acotovellar a morte a cada instante cria uma fome sadica de goso que o soldado precisa de saciar, como precisa de comer e de beber. Na guerra obedece-se aos nervos, não se obedece á lei moral. De resto, elle não faz mais que praticar o corollario do direito que o levou alli, o da força. E' por isso que todos aquelles que admittem a legitimidade da guerra saem, a meu vêr, da boa razão, clamando contra as suas consequencias e os seus horrores. E' por isso que foram os nervos esses gritos de perú, de quem nunca pegou n'uma caçadeira, contra os bulgaros que massacraram os prisioneiros e fecundaram com mil virgens do inimigo. Com isso não infringiram a cartilha da guerra; porque a guerra não se civilisa; não é susceptivel de progresso moral, é o jazigo de barbarie humana em erupção.

Querer regulamental-a é um contrasenso; adoçal-a, uma ironia. A conferencia da Haya, a Cruz Vermelha, o defeso das balas *dum-dum* são poeira, poeira que nós lançamos aos olhos uns dos outros. Já que os homens querem matar ou obedecem a matar-se, que o façam com tesura, ó mais carniceira e ferozmente possivel. E' talvez a maneira de se lembrarem que são uns para os outros um pouco mais que cães.

Aquilino Ribeiro

Barcos que se voltam

49 operarios afogados

S. Petersburgo, 27 d'agosto

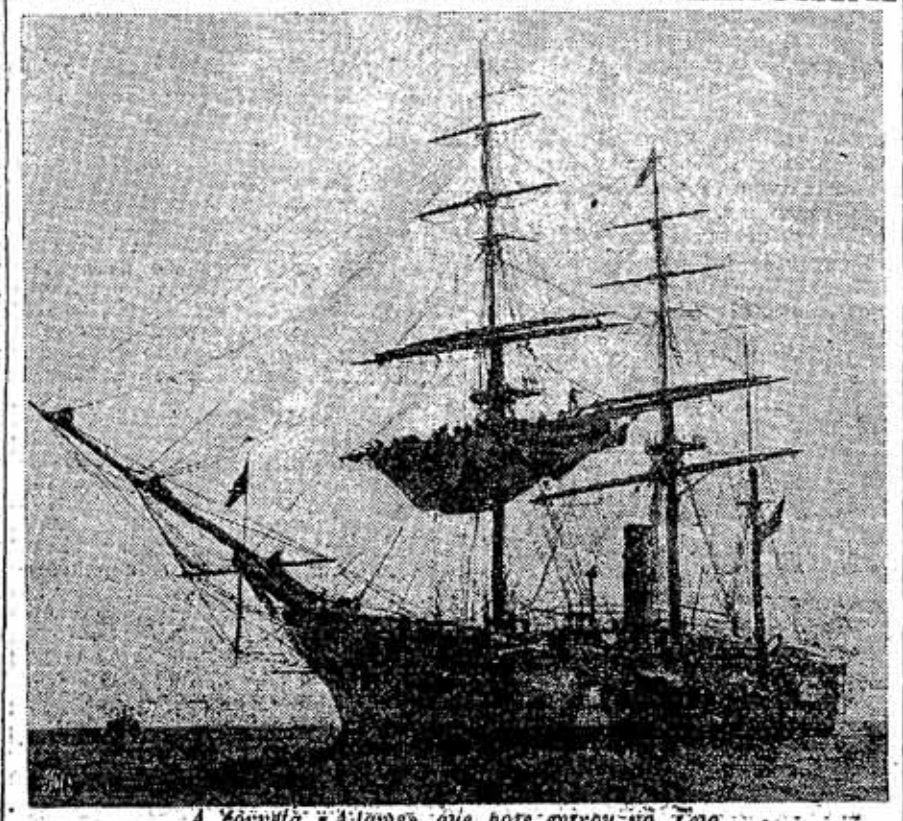
No rio Lena voltaram-se dois barcos, morrendo afogados 49 operarios. —*(Havas)*.

Donativo de 20$000 réis

applicado á Escola-Officina n.º 1

Por intermedio do nosso amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio Aurelio, recebeu *A Capital* do sr. Antonio Maria dos Santos, commemorando o primeiro anniversario do fallecimento de sua saudosa esposa, sr.ª D. Rosa dos Santos, a quantia de 20$000 réis, para distribuir pelos necessitados. Entendeu, porém, *A Capital*—com o que o sr. dr. Antonio Aurelio plenamente concordou—que melhor obra se faria remettendo essa importancia á Escola-Officina n.º 1, para a auxiliar no louvavel emprehendimento a que metteu hombros, a creação da colonia de férias, que vae ter inicio no proximo dia 1 de outubro.

Em nome dos pequenos estudantes, dignos de todo o auxilio, os nossos agradecimentos ao sr. Antonio Maria dos Santos.

MARINHA DE GUERRA AMERICANA

A corveta «[illegible]» que hoje entrou no Tejo

Migalhas

Miseria

A nossa justiça ouviu dizer que ha mendigos profissionaes que morrem deixando propriedades ás familias e, para vêr se pegam as bichas, trata de prender a esmo tudo quanto anda de mão estendida e em seguida começa por pedir aos capturados dez mil réis de fiança. Aos que não se decidem a esportular esses escudos para os cofres publicos, condemna-os depois no tribunal em multas que vão até cem mil réis, como aconteceu ha tempos com um pobre velho de setenta e tantos annos. Não imaginam, porém, v. ex.ªs a quantidade de pobres que não teem dez mil réis de seus! E' incalculavel. O systema da nossa justiça, que era afinal bem pensado para melhorar as finanças publicas, não dá pois resultados apreciaveis n'esse sentido. Dá outros. Os jornaes de hoje dão noticia de uma pobre viuva com oito filhos menores que foi presa e a quem fizeram a tal chalaça da fiança. Ella não cahiu—tão tola era ella!—e foi para o Albujo. Perguntarão agora que vae ser d'aquelles oito pequenos, quatro dos quaes andavam a mendigar com a mão. Não sei. Um d'elles talvez seja aquelle petisito que me andou seguindo quasi até casa esta madrugada, sem que da sua falla eu percebesse mais do que o gesto da sua mão supplicante.

Cada vez que me lembro que ha mezes se fez uma pedincha nacional para comprar aeroplanos, que deixamos apodrecer n'um barracão de Belem, que a cada passo surgem nos jornaes subscripções idiotas, que se pensa em pedir dinheiro ao commercio para festas inuteis, que os monarchicos portuguezes subsidiam nas prisões uma porção de esportalhões que pedem a Deus para nunca mais de lá sahir, que os mesmos angariam contos de réis para offerecer um presente ao sr. D. Manuel, quando penso que todas essas sommas poderiam ter uma applicação digna se as applicassemos no sentido de crear casas de trabalho para mulheres, e asylos, escolas e officinas para creanças, sinto uma ancia de chamar nomes feios aos meus contemporaneos... Mas para quê? A mendicidade é o nosso parasita e ha quem não possa viver sem se coçar.

André Brun

Poeira da Arcada

A gloria de Bonnot, o bandido tragico, não diminuiu com a sua morte, havendo já quem preste culto publico ao heroe patibular.

A sua maneira violenta, embora muito admirada, não encontra continuadores, porque raramente a alma dos mestres se reproduz nos discipulos. Estes são de ordinario uma caricatura de aquelles. Todas as evocações, memorias e lembranças que se referem ao organisador dos grandes golpes de banditismo são recolhidas piedosamente pelos que vêem n'elle um percursor. Os seus manuscriptos pagam-se caros, carissimos. Até pessoas de bem compram a alto preço os seus rabiscos mais ou menos authenticos. Os grafologos estudam fogosamente o cursivo irregular e desigual de Bonnot. Que revelações esperam obter? Nenhumas, porque elle explicou-se sufficientemente nos ultimos mezes da sua vida, e se mais explicações não deu foi porque não teve tempo. Os seus methodos de acção tornaram-se tão arriscados que acabou por exgotar todas as probabilidades de exito.

* * *

Traduzimos de La Vie parisienne *o que segue:*

Em viagem

Quando viajam, o Inglez segue o seu gosto, o Allemão o seu guia, o Francez... uma mulher.

O Inglez faz excursões e compras, o Allemão observa e economisa, o Francez faz espirito e nem sempre do melhor.

O Inglez occupa-se do que o interessa, o Allemão do que lhe traz interesse, o Francez dos que se interessam por elle.

O Inglez leva um binoculo, o Allemão usa oculos, o Francez monoculo.

O Inglez anda, o Allemão marcha, o Francez corre.

O Inglez contempla, o Allemão cubiça, o Francez mostra-se.

Para o Inglez, viajar é um sport; para o Allemão, uma occupação; para o Francez, uma distracção.

Caminhos de ferro argentinos

Reforma do pessoal

Buenos-Ayres, 27 d'agosto

O Senado approvou a generalidade do projecto de lei relativo á reforma do pessoal dos caminhos de ferro do Estado e particulares.—*(Havas)*.

VIAJANTES ILLUSTRES

Senador Antonio d'Azevedo

Esteve hoje em Lisboa o senador brazileiro sr. Antonio d'Azevedo, acompanhado de sua esposa. Pelas 9 horas, dirigiram-se para bordo do *Arlanza*, a fim de o cumprimentarem, os srs. ministro do Brazil e esposa, dr. Velloso Rebello, 1.º secretario da legação do Brazil, Urbano Rodrigues,

Senador Antonio Azevedo

representando o sr. presidente do ministerio, e Santos Tavares representante do sr. ministro dos extrangeiros.

O desembarque foi no caes do Posto de Desinfecção, onde o illustre visitante era aguardado pelo 2.º secretario da legação do Brazil sr. Belford Ramos, seguindo-se um passeio, de automovel, pela cidade, e, pelas 12 horas, o almoço na legação, offerecido pelo ministro do Brazil.

A esse almoço assistiram: madame Teffé, ministra do Brazil; senador Antonio d'Azevedo, madame Belford Ramos, Costa Pereira, Urbano Rodrigues, madame Macieira, dr. Oscar Teffé, ministro do Brazil; madame Bernardina Azevedo, Santos Tavares, dr. Velloso Rebello, madame Costa Pereira e dr. Antonio Macieira, ministro dos extrangeiros.

Ao *toast* o sr. dr. Antonio Macieira brindou pelo senador Antonio d'Azevedo, pela continuidade das relações de amizade entre Portugal e Brazil, pelas prosperidades do povo nosso irmão e pelo presidente da Republica brazileira, erguendo o sr. Antonio Azevedo a sua taça em honra do povo portuguez, do sr. presidente da Republica, dr. Manuel d'Arriaga e do governo portuguez.

Apoz o almoço foram todos os convivas acompanhar a bordo do *Arlanza* que levantou ferro ás 14 horas, o sr. Antonio d'Azevedo e sua esposa, que desembarcarão em Cherbourg, d'onde se dirigirão para Paris, seguindo depois para Carlosbaden. Na volta d'esta estancia, o illustre senador brazileiro demorar-se-ha em Paris até ao fim do anno.

Trahindo a patria

Hespanhoes que forneciam polvora ás harkas dos mouros

Cadiz, 27 d'agosto

Em fronte da drogaria Casal, que enviava para Tanger, onde eram vendidas aos mouros, materias explosivas, houve uma grande manifestação hostil, dando-se morras aos traidores e vivas á patria e ao exercito. As vitrines do estabelecimento foram quebradas á pedrada, repetindo-se a manifestação em fronte da morada dos traidores á patria.

Os dois droguistas foram presos, estando imminentes outras prisões em Sevilha, Malaga e Barcelona, parecendo que o caso será sensacional. —*(Correspondente)*.

Trata-se d'um caso de contrabando de guerra em Tanger. Os proprietarios de uma grande drogaria de Cadiz, pae e filho, enviavam para Tanger as substancias necessarias para a fabricação de polvora, que d'ahi eram expedidas para as harkas inimigas. Hespanhoes, só com o interesse de ganhar uns centos de duros forneciam polvora ao inimigo da sua patria, que de dia e de noute a utilisam contra hespanhoes que além, do Estreito, se batem pela honra da sua bandeira.

As novas machinas da Casa da Moeda

Está quasi montada a que vae servir para gravar o modelo dos cunhos da nossa unidade monetaria

Não pode effectuar-se a emissão dos escudos, nova unidade da nossa moeda, no mez proximo, como se desejava, devido ao atrazo com que chegou a Lisboa a nova machina em que deve ser feita a gravura. O director da Moeda empenha-se em que os escudos apresentem um aspecto o mais artistico possivel, que possam soffrer com gloria a comparação com o dinheiro cunhado no extrangeiro, por isso não quiz utilisar para a sua gravura as velhas machinas que serviram para os meios escudos e vinte centavos e que funccionam ha já quarenta annos com aturado serviço.

Adquiriu uma em Paris, d'um modelo adoptado nas Casas da Moeda de França, Inglaterra, Italia, Belgica, Allemanha, Dinamarca, Suecia, Japão e India Ingleza, que só ha poucos dias chegou a Lisboa e está agora sendo montada, achando-se este trabalho já quasi concluido.

Esta machina, que custou 7.800 francos, serve não só para a gravura de moedas, como de medalhas, de quadros em relevo, ourivesaria e joalheria. E foi obedecendo ao criterio de augmentar os rendimentos d'aquelle estabelecimento que o seu director preferiu o modelo agora adquirido.

Em Portugal os medalhistas teem que mandar executar os seus trabalhos no extrangeiro; agora, com esta machina da Casa da Moeda, cessa tal necessidade, porque, á semelhança dos que se faz nos estabelecimentos identicos da França, da Belgica e da Italia, alli serão executados esses trabalhos. N'aquelles paizes a cunhagem de medalhas entrou nos usos vulgares para solemnisar festas e anniversarios de familia, e associativos, factos extraordinarios, e até para se offerecer como entre nós se offerece o retrato.

***

A machina é curiosissima; é como que um pantometro trabalhando n'um plano vertical. O modelo póde attingir o diametro maximo de seis decimetros, e as reducções obtidas podem variar entre um decimo e quatro quintos. Deixa de funccionar, automaticamente, quando o trabalho está concluido porque, chegado este momento, cessa o contacto e o machinismo deixa de ser accionado pela corrente electrica que o põe em movimento.

A nova machina deve produzir uns modelos de cunhos altamente perfeitos, e sendo a moeda um documento do estado de cultura artistica d'um povo, a acquisição d'este aparelho deve marcar epocha em Portugal, quanto á parte material; o resto compete á pericia dos modeladores e gravadores.

Mas nem só esta machina veiu enriquecer o material da Casa da Moeda. Em Birmingham foram adquiridas duas machinas laminadoras, duas de corte de rodelas, uma para rectificação de cilindros, e outra para rectificação de dados e puncções, além de dois fornos para recosimento de barras e moedas.

Duas d'estas machinas são provas exhuberantes do requinte a que chegou o engenho do homem.

Uma d'ellas, cuja applicação é á laminação das barras, tem o peso respeitavel de quinze mil kilos; o seu aspecto robusto, macisso, denuncia a grande potencia que detém; pois, d'este colosso de peso e de força, pode uma creança dispor com rigor tal, que consegue obter laminas de espessura minima, mathematicamente determinada á vontade do operador por millessimos de milimetro.

Da outra, com a mesma applicação e dez mil kilos de peso, como a primeira de aspecto robusto, prognosticando a força de que dispõe, consegue o homem dominar o poder obtendo differenças rigorosas de decimas millessimas de milimetro, ao sabor do seu capricho ou de uma conveniencia de momento.

E ao vêrmos este esforço do engenho humano, o nosso espirito perde-se na tentativa inutil de medir o espaço de tempo que medeia entre o momento em que o homem mal coberto em despojos animaes caçava a renna com o unico auxilio da sua força e de um silex lascado, preso no extremo do galho nodoso de uma arvore, e aquelle em que um homem, no conforto do seu gabinete, á luz branca da electricidade, curvado sobre a mesa do trabalho, traçava conscientemente o plano das machinas portentosas que acabamos de admirar.

Quantas centenas de milhares de seculos?

O TRATADO COM A HESPANHA

O inquerito de "A Capital" no Algarve

Como os aulicos da realeza, mercê de altas influencias, preteriam os interesses nacionaes em favor dos extrangeiros

Mais de 40 cêrcos hespanhoes nas nossas costas

Tavira, 26.—Parece estar provado que, em toda a questão que tem surgido a proposito do novo tratado com a Hespanha, os nossos visinhos desejam a pouco e pouco ir conquistando o direito de disporem das aguas territoriaes portuguezas, como se estivessem em sua propria casa. E para nos convencermos d'esta asserção basta que vejamos o que se tem passado desde o anno de 1894 em que foi publicado no *Diario do Governo* o regulamento, apóz o accordo temporario celebrado entre Portugal e Hespanha.

Este regulamento estabelecia que na zona maritima comprehendida entre a linha da baixa mar das aguas vivas e a de trez milhas que limita a zona maritima das aguas jurisdicionaes de Portugal só seria permittida a pesca a nacionaes. Mas como entenderam os dois governos chegar a um accordo para salvaguardar os interesses nacionaes?

Pela disposição do § unico do artigo 2.º, que diz o seguinte:

Os contraventores do disposto no presente artigo serão punidos com prisão de oito dias e multa de 100$000 pela primeira vez e trinta dias de prisão e multa de 200$000, ficando a embarcação e apparelhos arrestados até ao fim da temporada de pesca, em caso de reincidencia, sendo sempre a pescaria apprehendida, havendo-a.

Esta disposição justissima era applicada a portuguezes que fossem encontrados a pescar dentro das trez milhas de terra, em aguas territoriaes hespanholas e aos hespanhoes que viessem ás costas portuguezas em condições analogas.

Mas, pouco tempo depois, começaram altas influencias a manobrar junto do governo portuguez para se modificar esta disposição de jurisprudencia applicavel ás transgressões sobre a pesca, e o governo de então, presidido por Hintze Ribeiro, sem o mais ligeiro escrupulo de salvaguardar tão importantes interesses nacionaes, decidiu-se a publicar, ahi pelo mez de outubro de 1905, uma portaria confidencial—muito caracteristica dos tempos e que cada leitor classificará como entender—que por cumulo de descaramento foi justificada como uma necessidade para se conciliarem os interesses dos dois paizes.

A sumula de tal documento confidencial e que está ainda em execução é a seguinte, segundo nos garante pessoa da maxima respeitabilidade, em carta que recebemos de Lisboa e que nos applaude pelo serviço que prestamos ao Paiz:

1.º—Que é ás auctoridades maritimas do reino visinho e não ás portuguezas que compete castigar as infracções commettidas no exercicio da pesca nas nossas aguas pelos subditos hespanhoes.

2.º—Os autos de transgressão passarão a ser levantados no mar pelos commandantes das canhoneiras.

3.º—Que é prohibido fazer conduzir o barco contraventor para porto que não seja o da nação do infractor, nem mesmo por escala e que, a ter de se realisar a conducção, ella se effectue quanto possivel acto continuo ao levantamento do auto.

4.º—Que não é permittido mandar deitar ao mar o peixe encontrado nos barcos hespanhoes detidos por infracção do tratado, nem tão pouco separar do mesmo barco o seu patrão ou deter este em terra.

Por meio de uma nota confidencial, expedida a todas as capitanias dos portos, foi revogado o tratado no que que elle tinha de mais justo para defender os interesses de Portugal. E perguntará muito naturalmente o leitor: a troco de quê? Que factos teriam imperado no animo do governo de então para assim se proceder tão criminosamente para com a Patria?

Depois de tamanha tolerancia concedida, os hespanhoes teem vindo pescar ás nossas aguas territoriaes, onde teem mais vantagens do que os proprios portuguezes, porque a penalidade que lhes é applicada em Hespanha resume-se ao pagamento da multa na importancia de 10 duros, o que não os incommoda absolutamente nada.

Agora desejam ainda muito mais, porque querem nada menos do que a plena liberdade da pesca nas aguas territoriaes portuguezas.

Depois de conhecida a opinião do sr. dr. Antonio Padinha, procurámos fallar ao coronel sr. José Vicente Cansado, um dos principaes accionistas da empreza Balsense, constituida pelas armações de atum «Abobora» e «Livramento». O *leit-motif* da palestra foi o abuso que está sendo commettido pelos hespanhoes que veem pescar nas costas do Algarve.

—Não imagina—diz-nos o sr. Cansado—a quantidade de cercos hespanhoes que passam diariamente á vista de terra; só de Ayamonte e Isla Cristina andam uns quarenta pescando nas nossas aguas. E, para se conseguir a repressão, só nos pode convir que se ponham em vigor as disposições do regulamento de 1894, pelas quaes os contraventores eram julgados em territorio portuguez. Actualmente são apanhados uma vez e outra e não os consideram como reincidentes.

—E a empreza de pescarias Balsense tem sido prejudicada por alguns estragos causados nas armações pelos cercos hespanhoes?

—Ainda este anno nos levantaram ferros e cortaram cabos e redes, o que nos causou prejuizos enormes. Sendo prohibida a pesca dos cercos em Hespanha na epocha das armações, elles não pescam no seu paiz, mas veem ao nosso, sem respeitarem os mais rudimentares principios do direito. E para allegarem ignorancia, quando apprehendidos, quebram propositadamente os pharoes das armações, arremessando contra elles bocados de carvão, que são depois encontrados nos barcos, juntamente com os vidros quebrados. Os hespanhoes não podem deixar de vir aqui pescar e, como se faz em Olhão e Portimão a estiva em larga escala, elles desejam por toda as formas impedil-a.

E a seguir, trocámos impressões com o sr. coronel Cansado acerca das causas que teem influido para que n'esta terra não haja uma unica fabrica de conservas, ao que o importante industrial da pesca do atum nos responde:

—São varias as causas que influem para que não se tenham creado em Tavira fabricas de conserva de peixe, mas a principal é a falta de accordo entre todos os armadores. Para a sardinha ainda o problema poderia apresentar alguma difficuldade, mas para o atum não havia difficuldade alguma, visto que pescamos aqui a maior parte do que vae ser distribuido ás fabricas de Villa Real de Santo Antonio. E' certo que os preços elevadissimos que o atum tem attingido na lota de Villa Real levam os armadores a hesitar se devem ou não cooperar na fundação das fabricas de conservas, mas não ha duvida que uma tal medida seria um grande beneficio para a localidade.

J. C. S.

Julgamentos

E' mais uma vez adiado o dos gatunos do «Pharol da Guia»

Estava marcado para hoje, no 1.º districto criminal, o julgamento dos auctores do importante roubo que em maio de 1911 foi praticado na ourivesaria da rua de S. Vicente á Guia, mais conhecida pelo *Pharol da Guia* e do que era proprietaria a viuva do fallecido Joaquim de Oliveira.

Os gatunos, como ainda está na memoria de todos, para levarem por diante a sua empreza, haviam alugado uma pequena loja ao lado da ermida da Saude, onde ao fim de muito trabalho conseguiram abrir uma galeria subterranea, que os poz em communicação.

A policia, ao fim de muito trabalho, descobriu que os gatunos se haviam refugiado n'uma casa de Pedrouços, onde foram presos Manuel de Souza e Silva, o *Manuelinho*, Joaquim Gonçalves da Cunha, filho do dono da casa, e Justo Cesar Cortez. Pelas diligencias a que por seu turno procedeu a policia scientifica, dirigida pelo sr. dr. Xavier da Silva, apurou-se pelas impressões digitaes tiradas a varios objectos que estas condiziam com as do *Manuelinho* e do Cunha.

Os presos, depois de largamente interrogados em juizo, foram removidos para o Limoeiro, onde novamente deram que fallar. O Cunha, fingindo-se doente recolheu, á enfermaria onde, de combinação com o celebre gatuno Luiz de S. Pedro, planearam uma fuga, que levaram a effeito n'uma madrugada, aproveitando-se para isso das obras a que se estava procedendo no edificio.

No dia seguinte era detido o Luiz de S. Pedro e passados dias o Cunha.

O *Manuelinho*, tambem deu que fallar, pois que, travando-se de razões com o seu companheiro de carcere José Maria de Oliveira Feijão, *O Laranjo*, o esfaqueou, vindo este a fallecer dias depois em resultado dos ferimentos recebidos.

Por todos estes crimes deviam hoje responder os accusados, motivo por que o tribunal se encheu por completo, tendo alli comparecido uma força de infantaria da guarda republicana, afim de policiar devidamente o recinto.

Constituiu-se o tribunal pelas 12 horas, assumindo a presidencia o sr. dr. Horta e Costa, ficando a accusação a cargo do sr. dr. Castro Lopes e a defesa confiada aos srs. drs. Alexandre Braga, Luiz Folque e José Duffner.

Feita a chamada das testemunhas, o advogado sr. Duffner requereu o adiamento do julgamento, visto ter faltado o sr. dr. Xavier da Silva, um dos principaes elementos para a discussão da causa. O delegado do ministerio publico oppôz-se, motivo por que o requerimento do sr. Duffner foi indefferido. De novo o mesmo advogado requer para que o julgamento seja adiado e para que o jury seja mixto. Como o delegado se não opponha, é esse requerimento deferido, ficando o julgamento addiado *sine die*. Parece que a discussão da causa só se realisará em novembro proximo.

Os presos voltaram para o Limoeiro, com excepção do *Manuelinho*, que regressou á Penitenciaria, d'onde viera em carro cellular acompanhado por um guarda.

O *Manuelinho*, durante a sua permanencia no tribunal, esteve sempre escoltado por praças da guarda republicana, de bayoneta calada.

SPORT

Tomem bastante cuidado...

Não precisa de commentarios e antes representa um ensinamento, a informação, que a seguir publicamos do dr. Wanquer, devem lêl-a todos aquelles que praticam os sports. N'ella tambem vae a explicação das enfermidades de que soffrem os athletas da velha guarda.

«Um dos nossos amigos escreveu-nos, ultimamente, para nos contar um incidente que lhe succedeu quando executava um salto em comprimento. Cahiu mal sobre a perna direita e sentiu depois uma dor muito viva na coxa e no joelho. Produziu-se um derrame do synovia. Permaneceu muito tempo immobilisado. Finalmente, resultou-lhe uma muito notavel deformação da linha de inserção muscular acima do joelho.

«Tudo se resume o um caso simples de ruptura aponevrotica; essas rupturas, sempre possiveis e ás quaes se não dá attenção pódem produzir-se em trez casos principaes: ser consecutivas a um esforço mal repartido, a um esforço excessivo pedido a um musculo não treinado ou—o que é mais frequente—a um esforço que não está em relação com a idade. Este é o caso da pessoa de que fallamos. Este homem, que não é novo, quiz continuar a pratica dos sports que já não eram para a sua idade. E' preciso para fazer um salto em comprimento, uma agilidade que se não possue depois dos 25 ou 30 annos. Persistir em executar taes exercicios é expor-se a graves incidentes como o que assignalamos.

«Estes accidentes, já para temer entre os novos, mesmo nos bem treinados, obrigam, para os evitar, a uma attenção sempre mantida pelo exercicio a executar. E' necessario fazer uma correcção e não ir até ao esforço violento sem uma preparação progressiva.

«Com mais forte rasão, quando se não tem edade de extrema agilidade é preciso renovar precauções e não arriscar imprudentemente uma rutura de musculos ou de ligamentos. Para cada edade deve haver os seus exercicios e sports particulares.

Entre nós

Team de foot-ball forense.—Estando em formação um *team* forense, convida-se todos os que para esse fim se inscreveram a reunir amanhã, quinta-feira, 28, pelas 17 horas, no tribunal e edificio da Boa-Hora.

Foot-ball Grupo Lisbonense.—Para tratar de arranjar novas installações para a séde definitiva foi nomeada uma commissão composta dos sr.: Julio Barraio da Silva, presidente; João F. dos Santos e José Rodrigues, secretarios; Jayme Ribeiro Junior, vogal.

Sport Lisboa.—E' interessante o primeiro numero do jornal semanal *Sport Lisboa* que começou a publicar-se em Lisboa. E' propriedade do Sport Lisboa e Bemfica e é dirigido pelo dr. Alberto Lima. Vem advogar os interesses do *sport* em geral e apresenta-se com secções bem redigidas.

Extrangeiro

Viviene ganha o circuito de oeste.—Terminou a grande corrida pedestre, de 807 kilometros de extensão, dividida em 8 *étapes* e que «L'Auto» organisou pelo Oeste francez. Ganhou Viviene, seguido de Orpheo e Biard. O vencedor gastou 78 horas e 54 minutos no percurso.

Desastres na linha ferrea

Dois homens recolhem em estado grave ao hospital de S. José

Pelas 18 horas deu entrada no hospital de S. José Francisco Manuel, de 25 annos, assentador, morador em Vianna do Alemtejo, chegado de Alcaçovas, gravemente ferido.

Fazia parte d'um partido de homens que trabalhavam perto d'aquella villa. Quando elle e mais trez companheiros seguiam com um vagonete carregado de ferramentas, pela linha que n'aquelle ponto é em forte declive, desceu um vagão que se soltara e obedecendo ao peso adquirira enorme velocidade, chocando com o vagonete das ferramentas.

Do embate resultou ficarem feridos os quatro homens. Trez, como os ferimentos fossem mais ligeiros, ficaram em tratamento no hospital d'Alcaçovas, mas o Francisco Manuel cujo estado é grave, foi removido para Lisboa, tendo ficado em tratamento na enfermaria de Santo Antonio.

Constantino Gonçalves Pescador, de 15 annos, maritimo, natural de Samora e residente em Villa Franca, andava no serviço dos barcos de passagem d'esta villa para o Campo. Hojo, tendo vindo do Campo para Villa Franca, conduzindo n'um dos barcos varios passageiros e algumas encommendas, mal aquellas desembarcaram, pegou n'uma bilha com leite e foi entregal-a n'uma vacaria, para o que tinha de atravessar a linha ferrea. No regresso, não reparando n'um comboio que vinha de Lisboa, foi colhido pela machina e arremessado a distancia, de que resultou soffrer fractura do braço esquerdo e perna direita e ferimentos na cabeça. Soccorrido, veiu em comboio para Lisboa, sendo levado ao hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

THEATROS

Medalhões

Leopoldo de Carvalho

Com Leopoldo de Carvalho desapparece uma das figuras mais curiosas do nosso theatro. Era um vulto do passado circulando n'esta barafunda do theatro contemporaneo. Era dos poucos que, fallando de todos os grandes artistas desapparecidos, cujo nome volta sempre que se recordam as tradições da arte dramatica portugueza, se referia a esses phantasmas por tel-os visto, por lhes ter fallado, por ter trabalhado com elles. Tinha pelos primeiros comediantes da actualidade uma paternal benevolencia, pois a todos os vira estrear. Aos auctores celebres de hoje a todos conhecera principiantes e cheios de incerteza. A sua memoria era um vasto e melancholico museu cheio de saudades, onde os mortos se acotovellavam com os vivos e onde desfilavam dezenas de annos dedicados ao theatro com probidade e com amor. A sua velhice era boa e carinhosa, acolhedora e indulgente como a de todos que, tendo vivido uma vida larga de impressões fortes, não pedem ao dia que passa senão que seja um passo mais para um descanço merecido. Todos o amavam ou estimavam. Não ha quem d'elle se tenha aproximado que não conserve no coração uma affectuosa lembrança d'esse velho que tão bem sabia sorrir e abraçar. Quantos não recordarão a esta hora, em que elle deixou este triste mundo, que já o não podia interessar senão pela recordação, a sua figura explendida, a sua voz de velho professor affeita a reprehender creanças e aquelle aparente mau humor com que increpava os seus discipulos, lançando-lhes em rosto a maior affronta de que era susceptivel, aquelles «canastrãos» que tinham qualquer coisa de um abraço?

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Zacconi, o grande actor italiano, virá em novembro dar uma serie de espectaculos no Republica. Entre as peças novas para Lisboa que o veremos interpretar estão *O cardeal Lambertini*, uma das suas mais extraordinarias creações, *Napoleão* e *La fiammata*, traducção italiana da *Labareda*, que vimos a epocha passada.

● Seja qual fôr o regimen que vigore na proxima epocha no Nacional, far-se-ha *reprise* do *Pantano*, de D. João da Camara.

● A cantora Maria Judice estrear-se-ha, no Trindade, na peça allemã *A mulher de marmore*.

● O principal papel masculino da *Visinho do lado*, primeira novidade da futura epocha no Gymnasio, será desempenhado por Mendonça de Carvalho.

● A inauguração da lapide commemorativa da passagem da actriz Angela Pinto pelo theatro Apollo, realisa-se na tarde de 28 do corrente pelas 15 horas.

● O theatro de Novidades inaugura amanhã as *soirées* da moda, ampliando a revista *E' escova* com uma *cégarréga* e a modificação de um quadro.

Extrangeiro

Alegrem-se os amadores de operetas austro-allemãs. Os jornaes extrangeiros annunciam que em Vienna subirão este inverno á scena oito novidades, sendo duas de Franz Lehar.

● A peça d'Annunzio passou a chamar-se *O ferro*.

● Sephosa Mossé, o primeiro premio do Conservatorio de Paris, n'este anno, debuta no Odeon no *Romeu e Julieta*.

● O theatro Cluny reabre com um *vaudeville* intitulado *Loustic*.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Amôr á solta.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; — *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O sr. dr. Moraes Cabral

Protesto contra palavras por esse magistrado proferidas

Os srs. Carlos Alberto, morador na rua do Norte, 113, e Francisco Quintãs, na rua da Imprensa Nacional, 56, vieram á nossa redacção contar que, sendo hoje, o primeiro, testemunha no 2.º districto de investigação criminal, no ser pelo juiz, sr. dr. Moraes Cabral, interrogado acerca da sua profissão, respondeu que era propagandista de romances.

O juiz observou-lhe, palavras textuaes: «E' officio de vadio e de malandro.»

Contra taes palavras, deprimentes para elle e para a classe a que se honra de pertencer, protesta indignadamente o sr. Carlos Alberto.

PEQUENAS NOTICIAS

Na parada do quartel do Carmo, amanhã, das 15 ás 16 e meia horas, executa a banda da guarda republicana o seguinte programma:

Kaiser, marcha, Teike; *Oberon*, ouverture, Weber; *Sylvia*, suite, Léo Delibes, n.º 1 *Les Chasseresses*, n.º 2 *Valse Lente*, n.º 3 *Pizzicati*, n.º 4 *Cortege de Bacchus*; *Boheme*, selecção, Puccini; *La Divina Comedia*, *L'Inferno*, poema, S. Fiorenzo; *Souvenir di Biarritz*, suite de valsas, Waldteufel.

—Receberam tratamento no hospital de S. José: o menor de 18 mezes Arthur Ramalho, que por engano ingeriu tintura de iodo; Marcellino José Thomaz de Sousa, que ao passar na travessa de Santo Antão foi colhido por um automovel, soffrendo apenas pequenas contusões; Luiz Gomes, que na rua do Caminho de Ferro cahiu de um electrico ficando contuso na perna esquerda, pelo que recolheu á enfermaria 7; Delmira Rodrigues de Pinho, que estando a brincar na janella da residencia cahiu á rua fracturando os ossos do nariz.

—Esta tarde foram presos alguns vendedores de jornaes que andavam pelas ruas da Baixa apregoando uma carta aberta ao ex-rei D. Manuel.

ULTIMA HORA

Naufragio d'um vapor inglez

Buenos Ayres, 27 d'agosto

O vapor inglez *Holmside* naufragou no mar de la Plata, salvando-se porém a tripulação.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Mouros repellidos—Contrabando de guerra

Madrid, 27 de agosto

Communicam de Tetuan que um comboio de abastecimento foi atacado pelos mouros, os quaes foram rechaçados, ficando feridos cinco soldados de escolta hespanhola que o acompanhava. Diz de Ceuta que foi apresado um vapor allemão que levava contrabando de armas.—(*Correspondente*).

Era portuguez o navio apresado e levava petroleo

Madrid, 27 d'agosto

O navio apresado em Ceuta e que dissemos no anterior telegramma ser allemão era portuguez e levava carregamento de petroleo, pelo que foi immediatamente deixado seguir a seu destino.—(*Correspondente*).

As gréves em Hespanha

Valladolid, 27 d'agosto

Declararam-se em grève os operarios das officinas do caminho de ferro do Norte.—(*Correspondente*)

Politica hespanhola

Madrid, 27 de agosto

O conde de Romanones confia em que o governo da sua presidencia se conservará no poder durante o anno de 1914.—(*Correspondente*).

Por causa d'um cão

Homem aggredido com um tiro

José Francisco, de 46 annos, casado com Emilia da Vida, natural e morador em Monguelas, freguezia de Dois Portos, possue ali uma fazenda, onde tem um cão de guarda. Hontem, os guardas d'uma quinta proxima, José Fillipe e Francisco Vieira, bateram no animal e o Fillipe desfechou um tiro contra elle. O José Francisco, indignado, foi ter com o Vieira, exigindo-lhe satisfações. Apóz breve troca de palavras, este aggrediu o Francisco com um tiro, que lhe entrou pelas costas, fazendo-lhe uma grande ferida com esmagamento do rim.

Conduzido para Lisboa, depois de pensado recolheu á enfermaria 4 em estado grave.

Os acontecimentos

Dois syndicalistas enviados ao quartel general

Um jornal da manhã noticiava haver sido detido Victor Martins Vagueiro, filho de Martins Vagueiro, que ha dias foi enviado para o quartel general por estar implicado nos ultimos acontecimentos. Não se trata de Victor Vagueiro, mas de seu irmão Hernani, empregado nos telegraphos, de 18 annos de edade. O Victor não se dá com a familia ha 5 annos e nada tem com os acontecimentos.

N'um dos calabouços do governo civil encontra-se detido, desde sabbado ultimo, Antonio de Moraes, trabalhador no cemiterio dos Prazeres, casado, com 5 filhos menores, o mais velho de 12 annos, que é accusado de acompanhar com Jayme de Sousa, secretario d'*A Alvorada*.

Sendo interrogado na policia, confessou que, de facto, fôra convidado para fazer parte do *complot* de Mario Monteiro e que o Jayme de Sousa se acha refugiado na provincia, acabando por declarar o seu paradeiro.

Hojo foram para o quartel general os syndicalistas Luiz Ferreira e Jorquim d'Oliveira, implicados nos acontecimentos e a quem a policia apprehendeu vario armamento n'uma busca effectuada em suas casas.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Associação Industrial entregou hoje ao sr. ministro da marinha uma proposta sobre a transferencia do Arsenal da Marinha para a margem esquerda do Tejo. O ministro ficou de estudar o assumpto.

Na presidencia do ministerio foi hoje entregue uma representação dos empregados menores das egrejas do 4.º bairro, pedindo que o sr. dr. Affonso Costa se interesse para que se activem os processos para a concessão de pensões, que se encontram no Supremo Tribunal de Justiça, a fim de serem lavrados os respectivos accordãos e despachos o mais depressa possivel, visto alguns dos peticionarios luctarem com a fome.

O presidente da camara de Villa Nova de Gaya, Alfredo Bandeira, esteve hoje no ministerio das finanças, a fim de conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa sobre os direitos de portagem da ponte D. Luiz pagos pela companhia dos carros electricos, que se vê forçada a elevar o preço das passagens, em virtude do augmento que teve n esses direitos, pois que, pagando até agora 800$, passa a pagar 10:500$. Pede a companhia, pedido em que é secundada pela camara de Gaya, que apenas tenha de pagar 6:000$, compromettendo-se a elevar apenas 1 centavo no preço das passagens e a concluir dentro de um anno o assentamento da via dupla.

A representação ficou em poder do sr. Antonio Tadella, que prometteu apresental-a ao sr. presidente do ministerio.

—Reuniu hoje, para terminar os trabalhos da reorganisação da respectiva Caixa de Reformas e Pensões, a commissão dos ferroviarios constituida pelo ministro das finanças, e que ha trez mezes vem reunindo na Caixa da Moeda sob a presidencia do director d'este estabelecimento.

—Com o sr. ministro do interior conferenciou hoje demoradamente o general sr. Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, e com o sr. ministro da marinha o sr. Contarino, ministro da Italia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Excursão original

No domingo 31, vae d'aqui a Val de Ferreiros, proximo de Vallongo, uma excursão original. Os excursionistas vão em carros de bois, adornados a capricho, sendo dado o premio de 2$500 réis ao lavrador que apresentar o mais original. Vão doze carros, com 12 pessoas cado um. A pé, a cavallo e em gericos, irão centenas de pessoas. Esta originalidade tem despertado enthusiasmo e caridade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realizando-se operações a 51 15|16 a dinheiro e a praso curto.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	25	42 7|8
Londres, 90 d|v....	45 7|16	—
Paris, cheque.....	633 1|2	635 1|2
Italia	616	623
Allemanha, cheque.	260 1|2	261 1|2
Amsterdam, cheque.	438 1|2	440 1|2
Madrid, cheque....	985	995
New-York	1$09	1$10
Rio, s|Londres	16 5|32	—
Libras.........	5$31	5$34
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	3890	38,85
» » 500$	—	38,90
» » 100$	—	39,30

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$50 e 3.ª 68$90.

Acções, effectuado: Ultramarinas 93$50 Assucar 35$2; Companhia Nacional dos Caminhos de ferro 50$50; Panificação 14$ e 14$10; Zambezia 2$50.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias 02$73; Norte e Leste, 2.º grau, 49$.

Praso, fim de agosto: Moçambique, 4$50; Zambezia, 2$50.

Fim de setembro: Assucar, 35$40; Moçambique, 4$53, 4$55 e, em prime de 10 centavos, 4$70; Panificação, em prime de 25 centavos, 15$60; Zambezia, 2$55.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,25; Inglez 2 1|2, 74,00; Hespanhol, 4 0|0, 88,62; Japonez, 5 0|0, 1897 100,62 Russo, 5 0|0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 14,62; Atchisson, 98,75; Erie prefered 47,87; Erie common, 29,62; Missouri common, 23,62; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 18,12; Southern common, 25,75, Southern Pacific, 92,87; Union Pacific 157,12; Rio Tinto, 77,5,8; Moçambique 17,6; Rand Mines 6 1|4; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 4; idem prefered; 3 3|8; American, 1 3|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 234,00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

VIDA MILITAR

No hyppodromo de Belem

Revista á brigada de infantaria

No hyppodromo realisou-se esta tarde uma revista para avaliar do grau de instrucção dos recrutas ultimamente alistados nos varios regimentos de infantaria. Ao acto assistiram o sr. ministro da guerra, que se fazia acompanhar de um luzido estado maior, general commandante da 1.ª divisão e seus ajudantes, chefe e sub-chefe do estado maior, general commandante da brigada de infantaria e muitos officiaes de todas as armas.

Os regimentos de infantaria 1, 2, 5 e 16 compareceram no campo na maxima força, sendo respectivamente commandados pelos coroneis srs. Borges, Mattos Cordeiro, Garcia Rosado e José Narciso de Andrade Junior.

Após a chegada do ministro, realisaram-se os exercicios, que constaram de continencias em linha, exercicios em ordem dispersa e unida, tactica applicada e abstracta, bivaque, simulacro de fogo em quadrado por linhas e em pelotões, terminando com o desfile em continencia.

Aos exercicios, que decorreram com o maior brilhantismo, assistiram muito povo e algumas senhoras.

INTERESSES DO PORTO

Os impostos de consumo são odiosos

É d'elles que resulta a carestia da vida

O imposto indirecto sobre a carne é, de todos, o mais pesado—É necessario, pelo menos, reduzil-o

Porto, 25. — A vida está cada vez mais cara, mais difficil, não só para as classes pobres, para os que trabalham nas fabricas e nas officinas, mas ainda, em geral, para as chamadas classes medias, para os pequenos negociantes, para os empregados publicos, para os militares... Em geral, para todos, tirando uma pequena percentagem de ricos e remediados.

Quanto á carestia do pão, que é enormemente assustadora, já aqui desenvolvidamente a tratámos em artigos que *A Capital* publicou em 9, 11, 12, 13, 15 e 23 de julho passado.

Outro problema, porém, se impõe e que é necessario resolver.

E' a questão do imposto de consumo sobre a carne.

Sendo a carne,—apesar de todas as utopias dos vegetarianos, — um elemento indispensavel para alimentar a combustão da vida, cada vez mais nervosa e mais exhaustiva, não se admitte a tributação municipal que sobre ella pesa e recahe.

Um illustre economista disse-nos hoje, a tal proposito:

—Em 1910, para a Camara do Porto, sobre uma receita de réis 681:962$596,—269:277$747 réis eram calculados sobre o producto dos impostos indirectos, e 147:315$195 sobre 25 0|0 de addicionaes ás contribuições directas do Estado, ou seja, no total, um pouco mais de 61 0|0 das receitas!

—Mas isso é um pesoenorme sobre a vida da cidade...

—Para uma população de 200:000 habitantes, os impostos indirectos municipaes representam uma *capitação de 1$346 réis*, o que é importante e pessimamente distribuido, porque a pauta municipal, muito antiquada,—pois data de 25 de fevereiro de 1851—é iniqua na taxação e na etpecialisação.

—E não houve, desde 1910, atravez de differentes commissões administrativas que teem estado á frente do municipio, quem arcasse com o problema, quem tentasse, pelo menos, diminuir-lhe, em parte, as durezas tributarias?

—Ninguem. E ainda temos agora —sobre elle—nova aggravante! A percentagem de 7 0|0, que na ultima sessão foi votada, sobre a contribuição predial — «com o fim de compensar a Camara do prejuizo de 29 contos que soffreu com a extincção da decima da renda de casas».

—Mas isso como se explica?

—E' o governo a alliviar por um lado e a Camara a carregar por outro...

—Sobre a carne...

—O imposto indirecto, municipal, que aqui se paga é de 25 réis em kilo. Sendo de todos o mais pesado, affecta gravemente o consumo de um artigo de primeira necessidade. Quer que lhe diga a quanto monta esta receita, este imposto lançado sobre a vida dos habitantes do Porto? Rende,—veja bem—de carne limpa, 168 contos, e, addicionando-lhe o que se cobra sobre despojos de rezes, 194 contos!

—E como remediar este mal, este sacrificio? Como resolver o problema?

—Eu entendo que o meio de resolver o problema seria pela municipalisação d'estes serviços.

—Mas, em Lisboa, a venda da carne por conta da Camara tem dado prejuizo ao municipio...

—Não que a municipalisação não é só a venda nos talhos. E' a exploração completa, em bases que eu logo lhe direi...

Depois, pensando um pouco, continuou:

—Olhe: o imposto municipal de consumo sobre carnes deveria ser transformado n'uma taxa unica *successivamente decrescente*, que representasse a differença entre a taxa actual de imposto e a taxa média do lucro de exploração municipal de um matadouro modelo, com industrias connexas—quando isso se pudesse conseguir...

—Creio que é esse um dos projectos da actual commissão administrativa...

—Poderá realisal-o, e isso era um bem para todos. Mas não terá tempo... Outra Camara, porém, que a esta succeda, deve tratar d'esse projecto que, por signal, já tem um bom par de annos... na secretaria da Camara.

—E, a poder realisar-se a exploração de carnes por meio de serviços municipaes, como entende, então, que deve fazer-se a municipalisação?

—Sendo certo que a suppressão dos impostos municipaes é uma necessidade imposta pela orientação moderna da organisação municipal —só pela municipalisação do serviço das carnes se poderia chegar a esse *desideratum*, não de repente, é certo, mas de uma fórma gradual n'este tributo.

—E' essa organisação?

—Exploração municipal dos matadouros, o que constitue um orgão central de grande valor para a observação e coordenação dos factores de abastecimento, distribuição e consumo de carnes.

—Essa exploração fazem-na agora os marchantes e não vejo que tenham feito grandes fortunas.

—Ahi é que está o ponto economico da questão. Se não vêja: elles pagam o imposto, pagam ao pessoal, teem de tirar o seu lucro... e ganham. Pois bem: feita uma installação de matadouro moderno, dotado de frigorificos e de todos os aperfeiçoamentos por conta da Camaras esta teria mais condicções para pagar ao pessoal contractado e *todo o lucro* da exploração deveria redondar em proveito do consumidor, diminuindo a taxa de consumo, ou abaixando o preço da carne.

E, por ultimo:

—A perfeição d'estes serviços seria uma federação dos municipios de cada região, todos estabelecendo a municipalisação d'estes serviços, de maneira a ligar-se e a coadjuvar-se entre si, facilitando relações directas entre creadores-fornecedores e as emprezas municipaes, evitando assim o monopolio dos negociantes do genero e formando uma especie de tabella reguladora.

«Depois, os matadouros das cidades maritimas, ligados pelas vias-ferreas aos das cidades do interior, poderiam—em caso de accentuada carestia—prover ao abastecimento de toda uma região com as carnes importadas, concorrendo, assim, para normalisar os preços no mercado interno.

Aos srs. lavradores

Todo o cuidado é pouco com a escolha da semente seleccionada.—Os documentos officiaes, que abaixo publicamos sobre o trigo de Rieti, originario, são indispensaveis para os lavradores conhecerem qual é o melhor trigo destinado ás sementeiras

Temos feito a maior propaganda para que a lavoura cerealifera encare com a devida attenção o importante problema dos trigos seleccionados, com o fim de levantar, quanto possivel, a precaria situação em que se acha em Portugal a cultura cerealifera. Todos sabem que, em geral, os trigos nacionaes estão degenerados, empobrecidos, dando annualmente mesquinhas colheitas, que não vão além de 6, 8 e, quando muito, 10 sementes.

Além da sua pobreza cultural, a maior parte dos trigos do paiz não teem condições algumas de resistencia ás doenças, sendo especialmente as searas destruidas pela alforra, como succedeu este anno, causando prejuizos superiores a 4:000 contos.

O que se tem a fazer? Semear trigo seleccionado **Rieti, União**, que attingo colheitas de 20, 25 a 30 hectolitros por hectare, tendo ao mesmo tempo bem comprovada a sua resistencia á alforra.

O trigo seleccionado **Rieti, União**, que a casa O. Herold & C.ª fornece á lavoura nacional, é o mesmo que os agricultores adquiriam por intermedio do Mercado Central de Productos Agricolas, sendo produzido pela *Unione Produttori Grano da Seme*.

Esse facto dá aos lavradores a absoluta certeza de que encontram só na casa O. Herold & C.ª o maravilhoso trigo que até aqui era aconselhado pelo Mercado Central de Productos Agricolas, como a melhor semente para as suas terras, para assim alcançarem as boas colheitas, com o auxilio indispensavel das boas adubações chimicas em potassa, azote e acido phosphorico.

Para conhecimento dos srs. lavradores sobre a genuidade do trigo **Rieti, União,** fornecido só pela casa O. Herold & C.ª, damos publicidade aos seguintes documentos muito elucidativos:

«Emquanto á quantidade de grão que pode fornecer e á sua qualidade, poderiamos dizer-lhes que no anno passado os negociantes e espectaladores fizeram exportar como trigo de **Rieti** 60:000 quintaes de grão de semente de **Rieti,** ainda que o valle de Velino, onde se faz a selecção e cultura do genuino **Rieti**, não attinja uma producção além de 22:000 quintaes de trigo, quasi todo em nosso poder. Alguns pequenos productores que se apresentam perante o estrangeiro como grandes lavradores, vão ao mercado adquirir todo o trigo que apparece, e que nunca teve selecção nem escolha de variedade e fazem-no passar como trigo de **Rieti** genuino.»

Logo é facil concluir que o trigo originario de Rieti, seleccionado, com o esmero e rigor que exige a semente para manter todas as suas excepcionaes qualidades, pertence á *Unione Produttori Grano da Seme Rieti*.

E' tal o conceito que gosa na Italia esta notavel Cooperativa, que é constituida por um poderoso nucleo de agricultores do valle do rio Velino, em Rieti, que o governo italiano lhe concedeu estatutos officiaes para a sua organisação social, para a producção e selecção de trigo de Rieti.

Ainda mais: O *Comizio Agrario de Rieti*, que é uma das mais auctorisadas instituições agricolas da Italia, occupando-se na sessão de 1 de junho de 1905 da questão da venda do trigo Rieti originario, tomou a seguinte deliberação, que é um alto testemunho de apreço pela grande obra de selecção feita no decorrer de muitos annos pela *Unione Produttori Grano da Seme:*

«Considerando a importancia e seriedade de intuitos da *Unione Produttori Grano da Seme* e **attendendo que só ella póde verdadeiramente garantir a todos os compradores de trigo seleccionado a bondade e genuidade do trigo de Rieti**, destinado á semente:

«Delibera —desinteressar-se completamente do commercio de trigo destinado á sementeira, não se occupando da sua venda, ficando essa funcção exclusivamente entregue á *União dos Productores*, abolindo ao mesmo tempo qualquer outra fiscalisação.

«O presidente (a) *Basilio Giovanelli*».

Foi certamente baseado n'estes importantes documentos que o Mercado Central de Productos Agricolas aconselhou sempre os lavradores que só adquirissem as sementes de trigo seleccionado á *Unione Produttori Grano da Seme.*

E é tambem por essa causa que a casa O. Herold & C.ª dá preferencia nos seus fornecimentos ao *Trigo Rieti, União*, por ser o unico originario e seleccionado de absoluta confiança e garantia para a lavoura nacional.

TOURADAS

Em Salamanca

Como já noticiámos, realisam-se em 11, 12 e 13 de setembro em Salamanca as grandes corridas da feira, em que tomam parte *Bombita*, *Machaquito*, Vicente Pastor e Belmonte, sendo os touros das ganaderias de Murube, Arribas e Carreros.

Os forasteiros podem tambem assistir ás corridas de Valladolid, que se realizam em seguida ás de Salamanca, tendo os bilhetes dos caminhos de ferro validade até ao dia 30 de setembro.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece comboios a preços reduzidos, de accordo com as outras companhias, ao preço de 5$12 em 2.ª classe e 9$42 em 1.ª, dando a faculdade ao passageiro de escolher a via que entender: Beira Alta ou Baixa.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Continúa aberta a inscripção de socios, podendo as propostas ser requisitadas nos seguintes locaes: ruas dos Retrozeiros, 100 e 102; da Prata, 139, 239 e 245; dos Fanqueiros, 185 e 202 a 206; da Victoria, 90; da Magdalena, 148 e 148 A; de Santo Antão, 189 e 191 e de S. Nicolau, 18 e 20.

A séde, rua Nova do Almada, 81, 2.º, D., está aberta todos os dias uteis, desde as 21 horas.

Sociedade n.º 9.—A inscripção para esta Sociedade pode fazer-se na avenida da Liberdade, 151, rua de S. José, 157 e na séde, rua de Santa Martha, 215, antigo convento de Santa Joanna, das 20 ás 22. A'manhã reune a direcção para apresentação das contas das festas e no domingo ha sarau e baile abrilhantados por um sextetto de bandolinistas.

Guia-horario dos caminhos de ferro

Está publicado o numero 5 d'este Guia com o horario de verão e incluindo todas as informações precisas não só aos que viajam em caminho de ferro, mas ainda aos que se utilisam das linhas de navegação nacional e extrangeiras que fazem escala por Lisboa, Porto e Leixões.

Conjunctamente, publicou a empreza editora um supplemento com a tarifa especial das viagens de recreio agora posta em vigor nas diversas linhas portuguezas.

Trabalho bem feito e cuidado, o Guia-horario prehenche por completo o fim a que se destina e deve ter larga extracção, tanto mais que o preço é excessivamente modico: 150 réis.

Movimento do porto

Pern., R. J. etc. «Amstelland» (de Am.)	28
Hamb., «Cap Finisterra» (do Brazil.)...	29
Batavia, «Tabanan» (de Rotterdam)....	29
Pará e Manaus, «Denis» (de Liverpl.)	29
Ceará, Mar., etc., «Dominic» (de Liv.)	31
Bordeus, «Sequana» (do Brazil)...........	31
Canadá, E. U., «Polopia» (de Trieste)..	31
R. Jan., «K. Wilhelm 2.º» (de Hamb.)..	31

Agradecimento

Joaquim Agostinho Luiz de Mattos, sua mulher e filhos, e João Luiz de Mattos e sua mulher, veem por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada sua querida e extremosa filha, irmã e neta Izaura Henriques de Mattos, cujo funeral teve logar no dia 27 de Julho p. p., assim como a todas as pessoas as provas de deferencia e sympathia que, quer durante a sua doença quer no dia do sahimento funebre, procuraram informar-se do estado de saude e se dignaram acompanhar.

Finalmente a todas as pessoas que de qualquer forma prestaram homenagem á fallecida; e pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos.

Aos srs. lavradores

Os proprietarios dos talhos de Lisboa previnem os srs. lavradores que, desde o dia 1 de setembro proximo, recebem todas as *offertas de gado do Norte do Paiz*, liquidando-se a prompto pagamento ao preço da tabella, que é 4$35.

Dirigirem-se ao escriptorio

Rua da Betesga, 41, 1.º—Lisboa

29 Folhetim d'A CAPITAL 27-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

III

«Não os aborrecerei explicando-lhes os differentes systemas que experimentei para descobrir o modo de decifrar esta mysteriosa mensagem e contentar-me-hei simplesmente com explicar lhes do modo mais breve possivel a maneira como se deve proceder para a interpretar. Não é preciso demoral-a demoradamente para ver que o numero mais elevado é 26 o que, relativamente á sua frequencia respectiva, os numeros correspondem em summa ás lettras do alphabeto tomadas pela ordem habitual: *a* egual a *1*, *b* a *2*, e assim successivamente.

N'esse momento, apresentei a Hewitt as notas a lapis que tinha feito quando estava no hospital, substituindo os numeros por lettras, como se segue:

e, u, u, l, i, i, i, d; b, o, w, r, t, d, t. c; s, h, O, O, t, n, a, e; v, z, v, l, O, O, i, d; e, s, O, O, O, i, c, n; o, t, O, c, O, O, e, c; n, t, c, c, a, u, s, p; n, n, i, i, v, r, r, s.

Hewitt pegou no papel e proseguiu:

—Se bastasse fazer isto, o problema seria de uma simplicidade infantil. Mas, como vê, parecemos ainda mais longe do que nunca da solução. Confesso que me embaraçou durante muito tempo. Todavia, havia uma particularidade que me impressionou. Não só os numeros ou as lettras estão separados em grupos de *oito*, mas ha tambem *oito* d'esses grupos, ou seja ao todo sessenta e quatro numeros. Em que faz isso pensar immediatamente? Sim, em que faz pensar, a não ser n'um taboleiro de xadrez?

Exclamei, assombrado:

—N'um taboleiro de xadrez?

—Sim, n'um taboleiro de xadrez. Oito casas de cada lado... sessenta e quatro casas ao todo. Desenhei, pois, grosseiramente, um taboleiro de xadrez e dispuz n'elles as lettras pela ordem em que estavam, assim: (1)

e	u	u	l	i	i	i	d
b	o	w	r	t	d	t	c
s	h	0	0	t	n	a	c
v	z	v	l	0	0	i	d
e	s	0	0	0	i	c	n
o	t	0	c	0	0	e	c
n	t	c	c	a	u	s	p
n	n	i	i	v	r	r	s

«Tinha o meu taboleiro de xadrez com todas as lettras. Tentei lêl-as de cima para baixo, de travez e de diagonal, isto é, seguindo a marcha dos differentes peões do jogo do xadrez: o rei, a rainha, a torre e o bispo. Mas, por mais que fiz, não me deu resultado algum; o enygma continuava impenetravel. Mas restava um movimento do jogo a experimentar: o movimento excentrico do cavalleiro, o movimento que consiste em salvar uma casa para deante, para traz ou para o lado, depois para outra casa em diagonal, ou, como alguns o exprimiram com maior concisão, o movimento para a casa mais proxima, excepto uma de côr differente da do ponto de partida. Experimentei o movimento do cavalleiro e resolvi o problema. Comecei pelo canto de cima, á esquerda, exactamente como se faz ao lêr um livro.

«Li, seguindo a marcha do cavalleiro, descendo—*e, h, e, c, t*, e vi que isso a nada conduzia. Então, tentei no outro sentido e, após algumas experiencias, passei successivamente do *e* inicial ao *w* que está na segunda linnha de casas, depois ao *i* da primeira, ao *c* da segunda e ao *i* da terceira, Isso fez-me occorrer uma idéa. As lettras *w, i, t, t*, eram seguidas da palavra *ici* (*aqui*). Voltei, por isso, ao ponto de partida *e*, e tomando em sentido inverso a lettra *h*, que deixára primeiro de lado, li, como podem verificar, o meu proprio nome.

«De modo que estava já de posse de duas palavras: *Hewitt ici* (*Hewitt aqui*). Escusado é explicar-lhes agora a ordem e a marcha de todas as lettras comprehendidas no texto, o que lhes disse, creio eu, deve ter-lhes feito comprehender tudo claramente. Accrescentarei apenas que acabei por perceber que era preciso começar a leitura pelo canto direito de cima, e eis o resultado que obtive, não fazendo caso dos zeros, que nada significam:

«*Dansvent vol dec prenez butin de suite Hewitt ici crains surveil*».

«Os zeros apenas serviam, era visivel, para encher as casas inutilisadas de modo a conservar aos outros numeros o logar que deviam occupar desde que as lettras fossem postas nos seus logares em fileiras de oito. A principio fiquei um pouco intrigado pela significação do começo *Dansvent*. Era um nome proprio ou seriam duas palavras separadas: *Dans* e *vent*? Em compensação, *vol dec* significava claramente *vol découvert* (*roubo descoberto*), o que me fez suppor que tambem no principio devia haver uma abreviatura e que se tratava de duas palavras distinctas. N'esse caso, *vent* não podia ser em tal caso senão a abreviatura de *ventilateur* (*ventilador*), dado o sentido do resto da mensagem.

«Conclui, pois, que a significação da phrase completa era simplesmente esta: «Os valores estão no ventilador, venha buscal-os immediatamente; Martin Hewitt está aqui e receio a sua vigilancia». Eis a decifração do enygma e a nossa aventura de ha pouco foi o resultado.

«E' claro que o cumplice não tinha necessidade de procurar a decifração por experiencias como eu fui forçado a fazel-o.

«Para elle a leitura do bilhete era assaz facil, porque a marcha a seguir devia estar combinada antecipadamente. Bastava que os dois estivessem munidos cada um—tanto para lêr como para escrever o codigo—d'um desenho representando as sessenta e quatro casas numeradas por ordem conveniente, isto é, 1 onde temos *d*, 2 onde está *a*, 3 onde temos *n*, e assim successivamente.

Com esse desenho na frente, não é nada complicado lêr ou escrever este extraordinario cryptogramma. E, agora, a caminho para Scotland Yard!

IV

Soubemos bastante tarde no dia seguinte que Henning não tinha apparecido no escriptorio. Concluimos d'ahi que devia ter estado com o seu cumplice, de noite, e que ao saber que este não havia recebido o seu bilhete tinha farejado o perigo e se fizera ao largo.

O seu socio, Hunt, pelo contrario appareceu no dia seguinte de manhã, mas conseguiu escapar á acção da justiça. Não poderei descrever isso melhor do que citando os proprios termos de que se serviu Plummer, quando veio ter de tarde com Hewitt.

—Fui lá esta manhã, como hontem á noite lhe disse ser intenção minha, —disse elle.—Levára commigo um dos meus melhores agentes e levámos ambos os papeis que haviam de fingir de obrigações dentro do ventilador onde o senhor encontrou os authenticos. Era preferivel, como comprehende, porque, em summa, não estavamos legalmente auctorisados a deter Cathertou Hunt, emquanto que, por esse meio, podiamos apanhal-o em flagrante e, então, seria differente, principalmente se pudessemos tambem deitar a mão a Henning.

«Infelizmente, andou tão depressa que não estavamos ainda preparados. Tinhamos já collocado os papeis no esconderijo e estava deante da porta a indicar ao meu collega o melhor sitio para espreitar o nosso homem na passagem, quando de subito o ascensor appareceu deante de mim, trazendo um homem completamente barbeado.

(Continúa)

(1) Porque a traducção litteral em portuguez alteraria profundamente o sentido, visto que logo a segunda palavra na nossa lingua tem quatro lettras, ao passo que no francez tem trez, damos a disposição e as phrases em francez, seguindo-as —é claro—da competente traducção.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupairia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Roupairia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apezar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a finesa d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Fonte-Salus Vidago
Pega agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Agua da Fonte Salus — Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.
Notavelmente radio-activa e bacteriologicamente muito pura.
Garrafas de 1/4, de 1/2 e de litro.
O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.
Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 89—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2:592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

PRANA SPARKLETS
Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

Do 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 800 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Segurae a vossa vida **Segurae os vossos haveres**
na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados............	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias............	»	345:174$140
Indemnisações pagas............	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.º
LISBOA

PREÇOS
Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300
Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Augusta, 128
LISBOA

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras
Fonseca & Comp.ª
"Alfaiataria"
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

James Rawes & C.º participam que mudaram o seu escriptorio da rua do Commercio, n.º 31, para a rua do Corpo Santo, n.º 47, 1.º andar, com entrada tambem para os passageiros de terceira classe pela travessa do Corpo Santo, n.º 9, 1.º andar.

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes
FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0

ALFAIATARIA ELEGANTE
57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura
Secção do Fomento Commercial
Manifesto de alcool e aguardente

Por ordem superior são convidados os fabricantes e os detentores de alcool e de aguardente a manifestar, dentro do praso de 15 dias, a contar da presente data, as quantidades d'aquelles generos que tiverem disponiveis para venda.

Para este fim o manifestante remetterá á Secção do Fomento Commercial nota do alcool ou da aguardente que pretender manifestar, acompanhando-a das seguintes declarações:

1.ª Qualidade do producto, alcool ou aguardente e respectiva graduação.
2.ª Quantidades em litros.
3.ª Local onde se encontra armazenado, a fim de se verificar a respectiva quantidade, qualidade e graduação.
4.ª Nome e residencia do manifestante.
5.ª Preço por que se obriga a vender os productos manifestados.

Direcção Geral da Agricultura, Secção do Fomento Commercial, em 23 de agosto de 1913.

O Director Geral da Agricultura, *J. Camara Pestana.*

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente de multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomms, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de setembro *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1106 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 28 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Tratados de commercio

Estão surgindo variadas exposições, reclamações ácerca do novo tratado de commercio com a Hespanha. Achamos util que assim succeda. A melhor maneira de conseguir que estes tratados deem resultados satisfatorios para os paizes que os concluem é a de attender todos os interesses justos que se manifestem. Assim se evitam futuros attrictos que não pódem ser proveitosos para ninguem.

Precisamente pelo desconhecimento das classes interessadas ácêrca de assumptos que affectam os seus interesses, e com elles os da collectividade nacional, ou pela differença que essas classes demonstrem sobre elles, é que se dá o caso de accordos d'essa natureza, mal começam a vigorarem, revelarem logo deficiencias ou obscuridades que se prestam a irritantes litigios quando não a deploraveis conflictos.

Pelo contrario, quando as classes procuram estabelecer d'uma maneira nitida as suas reclamações, quando mesmo se choquem interesses divergentes, o accordo que se concluiu terá já desfeito attrictos, e estará em condições de perdurar com beneficio mutuo dos paizes que o organisarem.

E' cada vez mais positiva e evidente a influencia que essas intervenções das classes, e da propria opinião publica, exercem na factura de semelhantes tratados. Ellas constituem para os negociadores dos tratados um apoio solido, uma base moral, que justifica as suas reclamações, accentuando a importancia vital que ellas encerram.

Por isso mesmo, entendemos que se são excellentes estas manifestações de interesse, relativamente aos termos de um tratado que, para bem dos dois paizes, deve ser ultimado de maneira a prevenir qualquer collisão d'esses interesses, tambem se nos affigura de uma estimulante significação este despertar de classes, que até ha pouco pareciam inteiramente divorciadas da acção dos governos.

Por seu lado, sabemos que no ministerio dos extrangeiros se trabalha com a maior actividade e zelo no sentido de proteger todos os interesses nacionaes, expostos nas reclamações que teem surgido, e que principalmente se referem á questão da pesca. E' tanto essa sollicitude se comprova, que o sr. dr. Antonio Macieira, titular d'aquella pasta, parte amanhã para o Algarve, a fim de alli apreciar as condições da pesca, ouvindo dos proprios interessados a exposição das reclamações que mais justificadas e instantes se lhes affigurem.

A importancia dos tratados de commercio é hoje primacial em todos os paizes e a iniciativa do sr. ministro dos extrangeiros é por isso mesmo digna de todo o applauso, como de applauso são dignos, repetimol-o mais uma vez, as intervenções das classes n'estes momentosos assumptos que se lhes referem e o interesse com que a opinião publica acompanha a elaboração d'estes tratados.

A vida dos povos prosperos e activos affirma-se pela conjugação dos esforços dos seus governos e das suas classes. E' assim que se cria uma força nacional, impondo-se os paizes, onde ella se manifesta, á estima, á consideração dos outros paizes que egualmente a possuem.

Na sinagoga israelita

Effectuou-se hoje a cerimonia da circumcisão

O templo israelita da rua Alexandre Herculano esteve hoje de manhã em festa. Para a tradicional religião mosaica entrou mais um fiel, um torrãosinho de carne rosada e tenra, que ha oito dias vira pela primeira vez a luz carinhosa do dia. Foram muitos os israelitas que assistiram á interessante solemnidade commemorativa da circumcisão d'esse judeusinho que mal sabia chorar; e se não fosse a semelhança que o acto tem com uma grave operação cirurgica em que o sangue borbulha e mancha a alvura dos linhos, poder-se-hia dizer que tudo decorreu de modo mais que encantador. Na larga cadeira, o padrinho segurou o pequenito, e emquanto os fieis entoavam canticos, o rabino Samuel Mucznick operava com incrivel presteza e fazia entrar mais aquella alminha para o numero das que aguardam a vinda gloriosa do Messias. Depois, foi a benção da murta e do vinho; o rabino Abrahão Castel officiou e interpretou os textos mosaicos, terminando a cerimonia com a assignatura de auto da circumsição por todos os judeus presentes. O pequenito recebeu o nome de Elias. Foi madrinha a sr.ª D. Sinuz Benoliel e padrinho o sr. Abrahão Israel, que para o effeito se revestiu das insignias do costume.

UMA FIGURA DA HISTORIA

O cardeal Neto

Nem tinha as sympathias do Paço nem as da curia, e era, como politico, uma absoluta negação

No Varatojo, ao lado da sua cella tinha, n'uma outra, o corpo da mãe

Reatemos o fio da conversa com o alto e culto espirito que tantas coisas interessantes me narrou a proposito de D. José Neto, ex-patriarcha de Lisboa. A sua ascenção á primeira diocese portugueza serviu ainda ao illustre amigo do cardeal para alguns minutos de captivantissima palestra. Era nuncio em Lisboa, n'esse anno de 1886, monsenhor Masella, exatamente como é hoje uma especie de inter-nuncio um outro Masella que por estas terras vae fazendo das suas sem que o governo se importe com isso. O representante da Santa Sé fazia a sua intriga o melhor que podia e até um pouco por conta propria. Roma só queria um prelado ultramarino para Lisboa, mas não se atrevia a indicar o candidato preferido. Masela, porém, substituia-a e fallava claro. A Curia indigitava o arcebispo de Goa. Julio de Vilhena, comtudo, ao tempo ministro da justiça, reagia. D. Antonio Valente não tinha as boas graças do poder temporal. Era preciso deixar de pensar n'elle. E um dia, em que Masella se impozéra mais, um amigo do ministro foi encontral-o preoccupadissimo e aborrecido por não achar uma prompta solução para o caso, que as batinas e as saias iam complicando cada vez mais. Foi então que se fez a luz. A difficuldade removia-se e o nuncio soffria a mais monumental das derrotas... E' que o amigo de Julio de Vilhena, um pouco por piedade e bastante por egoismo, deliberára lançar um nome—o de D. José Neto.

—Mas imponho uma condição—acrescentou.

—Qual?—inquiriu pressuroso o ministro.

—A de fazerem nomear vigario geral a pessoa que D. José indicar.

—Concedido.

E pouco depois Roma era informada da escolha do governo portuguez, á qual dava o seu assentimento incondicional, recebendo-a Leão XIII com extrema sympathia. E' que de Angola o bispo escrevera para o Vaticano cartas primorosas, muitas das quaes eram da lavra de um humanista illustre que occupa hoje um grande logar nas lettras nacionaes e que ao tempo era secretario geral do governo d'aquella provincia. Masella, como era de crêr, repontou, e para não perder de todo a partida, enviou ao Funchal um emissario com o encargo de convencer o novo prelado de Lisboa a escolher para vigario geral o reverendo conego Boavida. Frei José, todavia, retardára a viagem e o representante do nuncio, em logar de o encontrar na Madeira, deparou com o janota e distinctissimo padre Reed, que n'essa epocha tinha vinte e sete annos e que queria a todo o transe ser bispo. D. José distinguia com a sua amisade esse monsenhor almiscarado, em cujas veias giravam, segundo affirmavam as más linguas, globulos de sangue real. A sua ambição entrou logo ao serviço do nuncio. Pediria ao futuro cardeal pelo conego Boavida. Mas em troca, queria uma mitra. Era o seu sonho. Havia de realisal-o. E o pacto sellou-se entre os dois ministros do Senhor, que na Madeira eternamente moça o destino reunira para tratarem mais das coisas da terra que das do ceu...

Em Lisboa, entretanto, as coisas politicas baralhavam-se. Julio de Vilhena cahia e Lopo Vaz tomava conta da pasta da justiça. A transferencia de D. José Neto era coisa assente e decidida. Mas Lopo tinha tambem o seu candidato para vigario geral do patriarchado. Era monsenhor Santos Viegas, mais tarde presidente da Camara dos Deputados e abbade da opulenta freguezia de S. Thiago d'Anta. Monsenhor Reed é, emfim, levado á presença do celebre estadista. Um amigo comum faz as apresentações.

—Monsenhor Reed...

—Bem sei, que quer ser conego...

—Que quer ser bispo!—replica *carrement* o mesureiro monsenhor,—que assim principiava a caminhada que havia de leval-o á honorifica diocese de Trajanopolis...

D. José Neto desembarca em Lisboa e toma posse da diocese. Masella continúa a tecer a teia em que julga prendel-o e esmagal-o Desilusão completa. Elle é que é o vencido. O rude franciscano nem treme nem vacila. Deixa rugir em torno de si a tempestade; e quando lhe apresentam os dois candidatos á vigararia geral, impassivel e chistoso, replica:

—Não me serve nenhum!

O escolhido foi o prelado de Braga que ha pouco tempo falleceu. Masella, perante o desastre soffrido, só viu deante de si um caminho—o da retirada. E d'ahi a pouco estava em Roma, amaldiçoando o franciscano despido de convencionalismos que lhe infligira uma durissima licção e lhe demonstrara que os enviados de Sua Santidade nem sempre dispunham das coisas terrenas com a facilidade com que distribuiam bençãos, salamaleques e sorrisos. Este episodio da historia politica contemporanea anda por ahi na tradição oral. Era tempo de o archivar na lettra redonda, tanto é o interesse que o recommenda á nossa consideração.

E o beneditino, que tão casinhosamente trata a figura noblissima do penultimo prelado de Lisboa, continúa a desenrolar perante a minha captivada attenção a serie quasi infinita dos episodios que esmaltam a vida de D. José Neto. Agora falla-me d'uma certa solemnidade realisada nas Nessidades, á qual o cardeal teve de assistir como capellão-mór do reino. No melhor da festa, o antigo recolhido do Varatojo precisou de se ausentar, sahindo visivelmente contrafeito, para o corredor, onde passava distrahido um homem todo reluzente na sua tarda bordada a ouro. Sentia-se o ranger das sedas das vermelhas vestes prelaticias quebrando sensualmente o silencio da galeria. «E' uma senhora»—dizia comsigo o funccionario palatino. E não se voltava. Mas n'um dado momento, alguem lhe toca no hombro, emquanto uma voz aflicta murmura á pressa:

—Oh homemsinho, onde é a retrete?

O homemsinho em questão era, afinal, um dos mais illustres medicos da real camara. Nas Necessidades, D. José tinha apenas dois amigos dedicados. Os principes D. Luiz Filippe e D. Manuel de Bragança. Da gente da corte, só a sr.ª D. Izabel Saldanha da Gama lhe era affecta. Na Ajuda, a sua grande procuradora era a marqueza de Unhão. E' que o seu feitio não o fazia estremecer nem pelos palatinos nem pelos politicos. A' Camara dos Pares, o cardeal ia apenas quando se discutiam coisas religiosas. Não se prestou jámais a ser «mula de reforço». E' conhecido até o desdem com que D. Carlos, por occasião da lucta que se seguiu ao caso Calmon, acolheu a leitura, feita pelo patriarcha, da representação em favor das congregações religiosas, ameaçadas de desapparecerem. Os frades e freiras d'este Paiz não podiam, na verdade, ter encontrado peor advogado da sua ingrata causa. E o caso da condessa de Camarido? Essa beata titular, a quem os padres do Espirito Santo levaram a enorme fortuna, quiz fundár, no seu palacio da Avenida das Picoas, uma escola e pôr á testa d'ella religiosas extrangeiras. D. José Neto opôz-se. Que se escolhessem religiosas portuguezas. Vanuteli, porem, insistiu, teimou e venceu. Para a escola da detestavel ricaça importaram-se, emfim, trez religiosas francezas que alli se conservaram até 1910.

Depois, e mais recentemente, ha a questão entre a *Voz de Santo Antonio* e o *Mensageiro do Coração de Jesus*—orgãos, respectivamente, de franciscanos e jesuitas. O cardeal foi desassombradamente pela *Voz*. Era a sua congregação que estava em cheque. Corria a defendel-a. Mas de nada lhe valera. Com a ascensão ao solio pontificio do cardeal Sarto a influencia de frei José quasi se extinguira em Roma. A *Voz* foi condemnada. A esse tempo, já o antigo coadjutor de Buliqueime não era patriarcha de Lisboa. Os jesuitas triumpharam d'uma maneira retumbante, dos seus rivaes—os franciscanos. A questão das *chirotecas*, ahi por 1903, foi tambem desastrosa para o cardeal. Roma quiz moderar um pouco a orgia de distincções e insignias com que se ornamentavam os conegos de Lisboa. A imprensa occupou-se largamente d'isso, e o patriarcha procurou reagir constantemente contra as imposições do Vaticano. Mas por fim, o breve abolindo as *chirotecas* ou luvas especiaes com que os conegos revestiam as sagradas mãos, chega a Lisboa e D. José, sem hesitações, submette-o ao beneplacito regio. Cumpriu o seu dever. A curia porem, não lhe perdoou nunca esse acto de submissão ao poder central.

Agora, e para concluir por hoje, um episodio que uma ternura macabra eternisa e anima. Frei José dos Corações, cardeal patriarcha de Lisboa, nunca deixou de ter no seu recatado mosteiro do Varatojo, dos mais interessantes de Portugal, a sua humilde sala de franciscano, guarnecida do competente catre de ferro sustentando uma rija enxerga de palha de centeio. Mas no lado d'essa cella, outra havia, onde se armara um tosco altar, sobre o qual um misero Christo grosseiro ia a pouco e pouco extinguindo a dorida agonia. E n'essa cella, transformada em capella, havia um feretro. O cardeal Netto guardava alli bem junto de si, sob a abobada baixa d'esse sepulchro de vivos, o cadaver da mãe...

Adelino Mendes

Poeira da Arcada

O livre pensamento algumas vezes é uma maneira commoda para tapar a esterilidade de um raciocinio, ao qual falta tudo para exercer-se com liberdade, inclusivé a existencia. Já vimos um figaro acommetter a barbeagem de um cidadão inerme e ao mesmo tempo declarar-se liberto de prejuizos e preconceitos humanos e divinos. E para mostrar mais ao vivo que tinha a coragem das suas palavras, golpeou com braveza e muita independencia a cara aterrada que volvia entre mãos. — «Oh mestre, veja lá o que faz...» — Resposta do homem: — «Queira desculpar, mas distrahi-me com o que lhe estava dizendo.» — E d'alli para deante emmudeceu, cumprindo o seu papel de barbeiro exemplar e respeitando com escrupulo a superficie em que passeava a navalha da sua propaganda. Tinha a oratoria um pedaço assassina.

***

No Porto, um sujeito qualquer, querendo significar que as suas opiniões tinham o tamanho da tromba dos elephantes, registou um cão, pondo-lhe um nome que Pascal só pronunciava com devoção philosophica e religiosa.

Parece que tinha havido uma troca de almas: a que era destinada ao dono tinha-se escapulido por dentro do rafeiro e a d'este installara-se no edificio corporal do seu dono.

***

O algodão, para enriquecer Angola e Moçambique, e consequentemente a metropole, só espera que iniciem a sua cultura. Não faltam terrenos, nem iniciativas nem dinheiro. Porque se espera então? E' que todos os nossos planos de fomento colonial atravessam um largo periodo de somnolencia, durante o qual as commissões e os technicos se curam da sua gotta e mandarinam a sua actividade, atirando ao ar papagaios de papel de sêda. Entrementes, o problema difficulta-se, a crise aggrava-se, os negocios param e os preguiçosos bocejam. Chega o momento das realisações e das desillusões.

***

Em Folkstone realisou-se um concurso internacional de belleza. Appareceram carinhas perfeitas e graças de todas as maneiras. Misses, frauleine, mesdemoiselle, señoritas e signorinas puzeram á compita os thesouros da natureza e da arte, a fim de conquistarem uma realeza que, apesar de ser ephemera, é talvez a de mais prestigio.

Quem venceu? Uma francezinha de nome Simone Mareix.

Assim a França, não podendo subjugar o mundo pelas armas, vae armando o mundo para render culto ás deliciosas seducções das suas mulheres inexcediveis.

***

Uma typographia, na Haya, foi encarregada ao mesmo tempo de imprimir o regulamento do vigesimo congresso da Paz e um cartaz annunciando a exhibição, n'um circo, de uma menagerie. A pressa, porém, deu este resultado: as sessões dos congressistas vieram reguladas no cartaz e a bicharia annunciada no regulamento.

Quem mostrou ser mais pelludo foram os congressistas que ou encavacaram ou riram de amarello.

Os leões, tigres e pantheras, que não são nada vaidosos, pouco se lhes dando da paz ou da guerra, nem tugiram nem mugiram. Houveram-se com o serio e o decoro da sua prudencia... animal.

Acto de vandalismo

O cruzeiro do Lumiar partido

Hoje de manhã appareceu quebrado em trez partes o antigo cruzeiro de pedra que existia no adro da egreja de S. João Baptista, no Lumiar, local onde se costuma realisar a feira annual de Santa Brizida.

O cruzeiro tinha ao alto a inscripção I. H. S. e na base a data de 1619, sendo, portanto, muito posterior á fundação da egreja, pois n'uma das lapides que n'esta ha se lê a data de 1283.

A policia procede a investigações para descobrir os auctores de semelhante vandalismo.

Deligencia voltada

Passageiros feridos

Madrid, 28 de agosto

Perto de Guadalajara voltou-se uma deligencia que ia cheia de passageiros, alguns dos quaes ficaram feridos, mas sem gravidade.—(*Correspondente*).

Migalhas

Pintura modernista

A ultima descoberta dos perfumistas parisienses é o pó de arroz de côr rôxa. Não se trata de uma phantasia exotica, mas do resultado de um apurado estudo em que entraram a chimica, a psychologia e outras sciencias nos seus requintes mais modernos. A moda na litteratura «litteraria» actual é a mulher esphinge, a mulher problema, a mulher complicada como uma formula algebrica, com um milhão de incognitos que endoidece o galã da acção e o desgraçado leitor. Ora uma mulher n'essas condições não pode ter umas bochechas de maçã camoeza e dar no seu aspecto a impressão de que é senhora de quatro refeições ao dia. Tem que reflectir no rosto o nevoeiro da sua alma e as brumas do seu miolo.

Como as senhoras de carne e osso do nosso tempo vão buscar aos livros de capa amarella o seu figurino mental, os que teem por profissão ministrar-lhes os figurinos physicos lembraram-se e muito bem que era preciso descobrir um meio de dar aos rostos femininos a *patine* de mysterio que está na berra.

D'ahi o pó de arroz de côr rôxa. Um prospecto que temos entre mãos explica-nos que esta ultima creação da casa X, perfumista da moda, dá á cutis em que se applique um tom baço, nevoento, que «torna irresistivel a belleza moderna».

Os decifradores de charadas sentimentaes e de logogriphos amorosos hão de folgar com esta nova byzantinice das modas. Antigamente, quando se usavam muito as senhoras saudaveis, as magrizellas olheirentas para nos attrahirem tinham que lançar mão do velho e bem conhecido carmim. Hoje, que são de moda as caras de febre e de inquietação, as bellezas do genero da minha lavadeira terão que lançar mão do novo pó para darem nas vistas e para adquirirem a lividez sufficiente para nos seduzir. Muito teem que se pintar as mulheres para nós ficarmos pintados!

André Brun

Os acontecimentos

Para o quartel general seguiu hoje Antonio Costa, torneiro do Arsenal de Marinha, um dos individuos que se encontram implicados nos ultimos acontecimentos.

Em liberdade foi posto José Roah, fiscal dos impostos em Evora, que hontem fôra detido por suspeita quando subia a escada da residencia do sr. dr. Affonso Costa.

Sol y Ortega

Em Teneriffe vae ser-lhe levantada uma estatua

Teneriffe, 28 de agosto

Foi imponente a manifestação á memoria de Sol y Ortega, decidindo-se erigir-lhe uma estatua por meio de subscripção publica. — (*Correspondente*).

Explosão de acetylene

Dois feridos

Quando Manuel José de Sousa, de 44 annos, morador na rua Capitão Leitão, em Almada, e continuo da Misericordia de Lisboa, estava hoje procedendo ao concerto de um gazometro de acetylene, n'um 2.º andar pertencente ao empregado da administração d'aquelle concelho sr. Elisiario Augusto Passos Monteiro, deu-se uma explosão, por elle ter acendido um phosphoro. Alguns compartimentos do andar, bem como o lanço da escada do 2.º para o 1.º, ficaram destruidos e entre os barrotes ficaram o Sousa e a esposa do dono da casa, que o acompanhava na vistoria.

Comparecendo varios populares, verificou-se que D. Maria Passos Monteiro ficára ferida n'um pé e que o Sousa soffrera fractura da perna esquerda, complicada de ferida, pelo que recolheu á enfermaria n.º 5 do hospital de S. José.

A ferida foi pensada em Almada pelo sr. dr. Folca, recolhendo ao leito.

A gréve de Barcelona

Receios de complicações

Barcelona, 28 de agosto

Na reunião dos industriaes houve divergencias quanto á applicação do decreto publicado pelo governo, pelo que se receiam complicações e que a gréve de novo se declare.—(*Correspondente*).

Os dramas conjugaes

Marido que assassina a mulher

AGUIAR DA BEIRA, 28. — Em Castiçada, freguezia d'este concelho, Antonio Maria assassinou com um tiro de espingarda sua esposa, Emilia Vaz, quando com ella andava passeando. O criminoso veiu apresentar-se ás auctoridades.

Os hespanhoes em Marrocos

Arzila, 28 de agosto

O general Silvestre organisa o avanço para ir bater as *harkas* do interior.—(*Correspondente*).

Descobre-se o acampamento principal dos mouros

Tetuan, 28 de agosto

Foi descoberto o acampamento principal dos mouros, os quaes emboscados, abriram fogo contra as forças hespanholas, causando-lhes seis baixas. Os hespanhoes responderam com artilharia, sendo destruido grande numero de casas.—(*Correspondente*).

Em Nova-Goa

As prisões de dois lentes da Escola Medica

Foram presos em Nova-Goa os srs. drs. Wolfango da Silva e Miguel Caetano Dias, lentes da Escola Medica e, respectivamente chefe e sub-chefe do serviço de saude do estado da India. A informação de caracter officioso em que o estranho caso é referido apenas accrescenta que a prisão foi devida a um *motivo disciplinar*, sendo-nos garantido que no proprio ministerio das colonias nada mais se sabe acerca do assumpto.

Evidentemente, não é um facto vulgar a prisão de dois professores de uma escola superior, e ha o direito de estranhar que o governo da metropole não fosse immediatamente informado das causas que lhe deram origem. Sem grande trabalho, é facil encontrar nos archivos do ministerio das colonias as copias de muitos telegrammas em que se referem acontecimentos e incidentes de importancia reduzida.

Affirma-se que os dois lentes não foram detidos por qualquer delicto praticado n'essa qualidade, mas sim como medicos militares e em virtude de uma disposição do regulamento disciplinar do exercito, no caso applicada a um mero conflicto de attribuições. Até que ponto essa versão é fundamentada, não podemos nós dizel-o, visto a carencia de informes que no momento existe.

Seja como fôr, no emtanto, a verdade é que os alumnos da Escola, desejando significar de algum modo o seu desagrado pela captura dos seus professores, resolveram declarar-se em gréve, abandonando logo a frequencia das aulas. E' um gesto de solidariedade moral que só pode nobilital-a, sobretudo averiguando-se que se trata de uma violencia ou de um excesso de rigorismo que poderia ser attenuado com espirito de conciliação e vontade de evitar desagradaveis conflictos.

Perfeitamente sabiam os estudantes, declarando-se em gréve, que incorriam no risco de perder o anno se dessem mais das vinte faltas permittidas no regulamento escolar e se o governo da metropole não tomasse, n'esse caso, qualquer providencia que as circunstancias aconselhassem. Mas o que elles não podiam prever era a estranha deliberação que o conselho do governo acaba de tomar, ordenando que cada uma das suas faltas, dadas n'este periodo, seja contada como seis! Faltando a quatro lições, teem o anno perdido, porque aquelle conselho entende que essas quatro faltas devem ter o effeito legal de vinte e quatro...

Como todas as medidas disparatadamente arbitrarias, essa não precisa ser commentada, principalmente porque as suas consequencias se não devem fazer sentir. O conselho do governo exhorbitou das suas attribuições, porque aquella deliberação, além de tudo o mais, ainda é anti-constitucional.

Esperemos que cheguem de Gôa os informes esclarecedores, para podermos formar então um juizo seguro sobre as origens do conflicto e a illegitimidade da intervenção do conselho.

O TRATADO COM A HESPANHA

O inquerito de "A Capital" no Algarve

Em 12 annos levantaram-se 4:650 autos de apprehensão de barcos hespanhoes

Melhore-se a fiscalisação, para a qual são necessarias, pelo menos, trez canhoneiras

Tavira, 27. — Está terminada a epocha da pesca do atum e já se começou a fazer o levantamento das redes. Agora vão ser empregados todos esses homens que vivem da industria da pesca do atum nos cercos e galeões que cruzam diariamente esta costa, e que durante o periodo que vae do mez de maio até ao fim do corrente mez não era permittido a portuguezes.

Resulta d'essa prohibição que, durante a epocha da pesca do atum, o mercado se resente bastante da falta de peixe, de que só apparece algum apanhado no rio. A vida torna-se assim cara e difficil, não só para os individuos que vivem da industria da pesca e que não logram alcançar emprego nas armações do atum, mas ainda para as outras classes sociaes que só encontram á venda peixe ordinario e por um preço elevadissimo. Os hespanhoes é que não se importam como já o disse, com as disposições regulamentares prohibitivas da industria da pesca, na epocha em que estão no mar as armações de atum e vão exercendo a sua industria á sombra de uma benevola disposição que os põe nas condições mais favoraveis que é possivel conceber.

E' Tavira a cidade da provincia do Algarve que mais se sacrifica com a industria da pesca do atum e seria por isso natural que os armadores chegassem a um accordo para se atenuar um tal sacrificio.

E sacrificam-se porque os tavirenses não podem comprar no mercado o peixe, por ser prohibido o lançamento dos cercos emquanto se realisa aquella pesca. Ora, para se compensar a cidade do tamanho sacrificio, dever-se-hia entrar na execução de um plano para a creação dos fabricos de conservas de atum em azeite, que iriam empregar grande numero de braços de familias que luctam com a mais negra miseria. E os lucros que vão ser entregues a terças differentes, e algumas até extrangeiras, ficariam n'esta cidade, repartidos não só pelos industriaes armadores que fornecessem o peixe, mas por grande numero de individuos empregados em uma tal industria.

O mais curioso é que todos os gerentes das emprezas de pesca do atum com quem tenho conversado concordam plenamente com uma tamanha e lucrativa exploração industrial, mas é certo que não se dá um passo para se entrar no caminho da realidade.

Fallámos hoje, ácerca do tratado, com o gerente da empreza «Médo dos Cascas», o sr. João Possidonio Guerreiro, abastado e intelligente proprietario que é um enthusiasta fervoroso que mais tem advogado as vantagens de ser creada em Tavira a industria das conservas de peixe em azeite.

Quando lhe perguntámos se a armação do «Médo» tem soffrido as consequencias de alguns abusos praticados por hespanhoes, respondeu-nos:

—Ainda este anno nos quebraram um dos cabos do quartel da armação, pelo que apresentámos a queixa na capitania do porto de Tavira.

—Mas ha a certeza de que foram os hespanhoes que praticaram esse attentado á propriedade?

—Não ha duvida, porque os vigias gritaram ainda a tempo de se evitar o desastre, mas o mestre do vapor não se importou com a prevenção, pois fez com que o barco recuasse por trez vezes, até adquirir a força precisa para quebrar o cabo. Ora isto podia representar um prejuizo de dezenas de contos de réis, se fosse em occasião de mau tempo que não permitisse reparar a avaria. Ainda o anno passado nos levantaram dois ferros.

—Qual é a forma que lhe parece mais conveniente que se deve pôr em pratica para impedir taes abusos?

—Conseguir-se que no novo tratado hispano-portuguez se estabeleça nas clausulas que tratam da jurisdicção que os contraventores sejam julgados na nação em cujas aguas territoriaes forem apanhados em flagrante delicto. Da forma como está actualmente, elles são apanhados, mas voltam logo no dia seguinte, por se importarem pouco com a multa que lhes é imposta em Hespanha.

—E o que lhe parece acerca da necessidade de se crear em Tavira a industria das conservas?

O nosso interlocutor, com um caloroso enthusiasmo, responde-nos:

—Era uma grande necessidade de incalculaveis vantagens para esta terra, tão necessitada de iniciativas que a façam progredir.

—E qual será a causa de não se ter já chegado a um resultado pratico?

—A falta de um accordo ou antes de uma iniciativa audaciosa, como a de Judice Fialho, de Faro. Se o velho Padinha fosse vivo, já essa obra estava feita. Estamos a conceder um beneficio enorme ás outras localidades, até mesmo a algumas de Hespanha, que recebem d'aqui a maior parte do atum.

—Está convencido de que é fa

chegar-se a um accordo para se crear uma tal industria?

—Com gente nova, que possa dedicar-se a esse trabalho, creio bem que alguma coisa se conseguirá e será muito auxiliada por outros capitaes extranhos á pesca e que se promptificarão a collaborar em tão util empreza. Veja Villa Real de Santo Antonio, que possue 6 fabricas, e Olhão, villa riquissima com as suas 22 fabricas de conserva de sardinha. Não ha motivo algum para que se não tenha creado em Tavira a industria da conserva do atum, visto que são os armadores tavirenses que vão fornecer a materia prima para as outras fabricas de conserva.

Procurámos depois ouvir a opinião de um importante societario da armação do Barril, o coronel sr. João de Mello Pereira de Vasconcellos, muito conhecido em Lisboa e que se encontra com sua familia a veranear na sua elegante vivenda da quinta do Patarinho.

O coronel sr. Vasconcellos, que tem acompanhado esta questão com o maximo interesse, entende que será difficil obter da Hespanha uma clausula pela qual os mestres dos navios hespanhoes sejam julgados em Portugal, quando apanhados nas nossas aguas territoriaes, mas, por outro lado, diz nos elle:

—Se no tratado ficar estabelecido o que vigora actualmente, nós poderemos afastar os hespanhoes da costa, desde que disponhamos de um serviço mais amplo de fiscalisação. Basta que disponhamos de trez canhoneiras de grande velocidade, que empreguem de n[illegible] os holophotes, para que os hespanhoes não possam conseguir escapar-se nas nossas aguas, sem serem apanhados. E, entendo, além d'isso, que as armações devem auxiliar o serviço de fiscalisação.

—Como?—inquirimos.

—Na epocha da pesca do atum, deve ser exclusivamente esse auxilio dispensado pelas armações do atum e no resto do anno por toda a industria da pesca. Desde que a fiscalisação atinja o desenvolvimento que deve ter, os hespanhoes não poderão exercer a sua industria nas aguas territoriaes portuguezas.

* * *

Para se fazer idéa da persistencia manifestada pelos hespanhoes em virem pescar em aguas portuguezas, basta que se conheça o numero de apprehensões realisadas pela esquadrilha do Algarve, desde 1902, até esta data. E, segundo nos informam, estes algarismos são bastante incompletos, porque grande numero de barcos não é apanhado pelas canhoneiras, que não pódem exercer a sua acção em uma area tão extensa como seria para desejar.

Em 1902 foram apprehendidos 32; 1903, 107; 1904, 46; 1905, 297; 1906, 318; 1907, 275; 1908, 507; 1909, 502; 1910, 470; 1911, 554; 1912, 921; 1913 (até agosto) 614. Seja um total de 4.650.

Por onde se vê que em menos de doze annos levantaram-se 4.650 autos de apprehensões de barcos hespanhoes, cujos proprietarios não se importaram com a lettra do tratado, o que não teria succedido se os barcos fossem apprehendidos e conduzidos para Portugal, segundo a estipulação nas negociações de que se redigiu um regulamento que só vigorou um anno, como dissemos hontem.

J. C. S.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

O sr. Rodrigues Simões propoz que ao Largo de S. Carlos se dê o nome de Largo do Directorio, proposta que se resolveu que passe a informar á commissão de nomenclatura das ruas.

O sr. Francisco Parente propoz que o prazo para a pintura exterior dos predios da cidade, que termina em 30 de setembro proximo, seja prorogado até 20 de dezembro do corrente anno.

O sr. Ricardo Covões propoz que o largo de Santa Barbara passe a ter o nome de largo 28 de Janeiro, resolvendo que a proposta seja submettida á apreciação da commissão de nomenclatura de ruas para dar parecer. Identica resolução foi tomada quanto á proposta do sr. Francisco Parente para que o largo de S. Roque passe a denominar-se largo dr. Trindade Coelho.

O sr. Ruy Telles Palhinha declarou que por despacho de 22 do corrente o ministro da instrucção publica ordenou a entrega dos edificios escolares e respectivos mobiliario das escolas de Lisboa á commissão administrativa do municipio de Lisboa. Para realisar tal posse, propoz que o antigo empregado municipal Antonio Joaquim Quintão, fiel do deposito de material, seja requisitado á direcção geral de instrucção publica, onde actualmente presta serviço, para começar desde já a inventariar os referidos edificios e respectivo mobiliario. Foi approvado.

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

Os exercicios da administração militar

na 3.a divisão, Porto, causaram a melhor impressão, correndo todos os serviços admiravelmente

Chegaram no domingo de manhã ao Porto, apóz 7 dias de marcha, por vezes penosa e difficil, as tropas do serviço de administração militar que constituiram a columna de viveres e a padaria de campanha, organisada na sede da 3.a divisão do exercito e que na tarde de 18 do corrente tinham partido, sob o commando do major sr. Alfredo Vinaldo, da Serra do Pilar, onde foi levada a cabo a mobilisação, em direcção a Espinho, 1.a *etape* do percurso Espinho, Ovar, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azemeis, Grijó, Porto, que fôra marcado como itinerario á marcha da referida columna.

Faziam parte d'esta, alem do respectivo commandante, os seguintes officiaes: capitães srs. Moreira, Geraldo, Costa, Macedo e Domingues, tenentes Negrão, Garcia, Nogueira, Castro e Rangel; e alferes Braga, Costa, Gonçalves e Lopes; 9 sargentos e duzentos e trinta cabos e soldados.

Durante a marcha e nos estacionamentos reinou entre todos a mais franca e leal camaradagem, registando-se uma completa disciplina, base imprescindivel de toda a organisação militar.

A passagem da columna foi sempre nas localidades que atravessou saudada com as mais carinhosas demonstrações de estima e com inequivocas provas de amizade, confraternizando os soldados com os habitantes e trocando impressões varias, que serviam para integrar no espirito do publico a idéa da Patria pelo concurso dos seus defensores, arredando-se assim aquella animadversão que outr'ora era o maior entrave á boa harmonia entre o povo e o elemento militar.

As auctoridades administrativas, n'um desejo justificado de bem cumprirem os seus deveres, pressurosamente offereciam os seus serviços, concorrendo com esse procedimento para que á columna nada faltasse, dando assim, pelo seu concurso, o exemplo de quanto lhes mereciam a attenção todos os assumptos que se prendem com a questão da defeza nacional.

A columna effectuou exercicios variados sob o ponto de vista technico, merecendo particular interesse, por parte do publico sobretudo, a panificação —e o funccionamento do forno locomovel «Manfred Weiss» que foi muito admirado pela regularidade da sua producção e pela engenhosa e curiosa disposição do seu conjuncto.

Em Albergaria-a-Velha abateram as praças 2 rezes para consumo do effectivo da columna, sendo esta operação effectuada pelos soldados com a profissão de magarefes e cortadores, serviço em que elles mostraram proficiencia e conhecimentos especiaes.

* * *

No estacionamento em Ovar recebeu a columna a surpreza da visita do commandante da divisão sr. Ramos da Costa, acompanhado do sub-chefe do estado maior sr. Alfredo May, que tendo encontrado tudo na melhor disposição, renderam palavras do mais subido apreço, tanto ao commandante como aos officiaes da columna, pela boa disposição de todos os serviços do bivaque.

Ainda em Oliveira de Azemeis teve ensejo a columna de cumprimentar os seus camaradas do 3.o batalhão de infantaria 24, aquartellado em Ovar, os quaes, depois de um exercicio de combate, vieram bivacar na mesma localidade.

Em resumo, pode affirmar-se que as escolas de repetição effectuadas na area da 3.a divisão do exercito pelos serviços da administração militar deixaram a melhor impressão, demonstrando que tal serviço, que esteve durante largo tempo n'uma phase verdadeiramente embryonaria, vae hoje reivindicando pela vida de campanha o logar que de direito lhe pertence no concerto das armas e serviços, concorrendo por tal facto para a unidade e cohesão dos organismos militares verdadeiramente dignos d'esse nome.

EXCURSÕES

Passeio fluvial

Promovido por um grupo de socios do Gremio Instrucção Liberal do Campo de Ourique, a favor do cofre da escola, realisa-se no domingo um passeio fluvial até ás alturas dos Olivaes e S. Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, sendo a sahida do Caes do Sodré ás 6,30 e chegada ás 19. O passeio, que é feito no vapor *Lisbonense*, da Parceria, é abrilhantado pela Sociedade União Operaria de Carnide.

PEQUENAS NOTICIAS

Receberam curativo no hospital de S. José: Guilherme Martins, operario da Companhia do Gaz e Electricidade, que cahiu sobre um volante, ficando contuso no corpo; José Marques, servente de pedreiro, ferido no rosto por ter cahido na calçada de Agostinho Carvalho; Hortense Brandão, aggredida com socos por Alfredo Martins, pintor, que a contundiu pelo corpo e no olho esquerdo, pelo que recolheu á enfermaria 18; Francisco Pepin, morador em Villa Nova de Caparica, que ao seguir montado n'um gerico foi aggredido com uma facada no peito por Antonio Cuca, peixeiro. O ferido, depois de pensado, recolheu a casa e o faquista foi preso.

—No talho da rua das Amoreiras, 198, suicidou-se hoje, por enforcamento, o cortador José Luiz.

Professores primarios

A demora das aposentações é devida apenas ao elevado numero de processos

O Ministerio da Instrucção Publica pede-nos a publicação da seguinte nota officiosa:

Constando no Ministerio de Instrucção Publica que alguns professores primarios, com direito a aposentação e até agora na situação de disponibilidade, teem estranhado que não se decretasse ainda a sua aposentação ou que se lhes não pagasse entretanto o antigo vencimento ou uma pensão provisoria, cumpre á Direcção Geral de Instrucção Primaria o dever de informar todos os interessados por este meio do seguinte:

Pelos artigos 11.o e 12.o da lei orçamental do Ministerio das Finanças, de 30 de junho findo, foi assegurada a aposentação immediata a todos os professores primarios que a ella tivessem direito e até lhes foi consolidada a importante garantia do terço, como succede com os professores secundarios e superiores, convindo accentuar que esta garantia se encontra n'uma situação bastante duvidosa perante os diplomas anteriores. Sómente, como teem já direito á aposentação mais de 360 professores primarios e cada processo de aposentação exige um grande numero de investigações e a reunião de multiplos documentos, as aposentações não teem podido ser decretadas, a despeito de n'esse serviço se trabalhar dia e noite nos ministerios das finanças e instrucção. N'este momento, póde a direcção geral de instrucção primaria dar a boa noticia de que á proxima assignatura de sabbado vão 163 decretos de aposentação de professores primarios, successivamente se concluirão todos os demais, podendo a severar-se que todo este trabalho estará concluido dentro de poucos dias.

A fixação de pensões provisorias que se fez para outros funccionarios não beneficiaria os professores primarios por complicar o expediente das suas aposentações definitivas, e seria menos legal visto como, ao contrario das d'aquelles funccionarios, ha cabimento na Caixa para todas as aposentações de professores primarios, graças ao subsidio de 144 contos com que o Parlamento, sob proposta do governo, subsidiou no corrente anno economico esta secção de serviço.

A demora forçada na liquidação das pensões retarda de facto o recebimento d'estas, talvez por um ou dois mezes, mas isso não deve levar os professores primarios a esquecerem que a Republica já fez em favor d'elles um esforço financeiro que representa um encargo annual superior a 1.000 contos.

Temos conhecimento que a Companhia Ingleza do Carmo vae encerrar os seus estabelecimentos pela necessidade urgente que tem de reparar os machinismos do frio e alargar os seus Frigorificos.

Vemos assim a cidade privada provisoriamente do abastecimento de boa carne a preços ao alcance de todos.

Escusado será relembrar os bons serviços que esta Companhia tem prestado ao publico e é de esperar que, com os novos contractos que acaba de fechar para a importação das melhores carnes da Argentina e com as suas novas instalações, a nossa cidade fique brevemente abastecida em egualdade de circunstancias das principaes capitaes da Europa, onde a carne conservada pelo frio é especialmente apreciada.

Os empregados da empresa Eduardo Jorge

reclamam contra o não ser permittido o estacionamento dos carros no Conde Barão

Uma commissão de empregados da empresa de viação Eduardo Jorge veiu á redacção de *A Capital* expôr a sem-razão com que a policia da esquadra da Boa Vista os vem de ha tempo a esta parte perseguindo, não consentindo que os carros estacionem no largo do Conde Barão, o que, como é bem de ver, causa graves prejuizos á empresa e, consequentemente, a esses empregados, e ameaçando de autoar e prender os cocheiros e conductores dos carros. Fundava-se a policia, para assim proceder, n'umas queixas que se dizia terem sido apresentadas contra actos pouco serios praticados pelo pessoal durante o estacionamento no largo.

A commissão pediu á junta de parochia de Santos attestasse se alguma queixa alli fôra apresentada, requerimento a que a junta respondeu declarando que tal facto se não dera e que entendia ser de utilidade publica o estacionamento dos carros no Conde Barão.

Na camara municipal, onde a commissão hoje se dirigiu, o vereador sr. Ricardo Covões affirmou-lhe que não poderia a policia obstar a tal e que podia, pelo menos até ao fim do anno, contar a empresa com a licença para alli ter um carro seu, como de ha muitos annos succede.

Em seguida, dirigiram-se os commissionados ao sr. commandante da policia, que os recebeu com a maior amabilidade e que, depois de os ouvir, lhes prometteu que ia providenciar.

Folgamos em que a pretensão dos modestos empregados tinha sido attendida.

INTERESSES REGIONAES

As festas da Cidade em Portalegre

Concertos, illuminações, touradas, exposições agricola e de arte ornamental

PORTALEGRE, 26.—Trabalha-se já activamente para que as festas da Cidade revistam o maior brilhantismo possivel, de forma a tornarem-se umas das mais importantes do Alemtejo.

O facto de coincidirem com os dias da grande feira annual de setembro, cuja concorrencia é sempre extraordinaria, muito concorrerá para que maior numero de forasteiros visitem esta hospitaleira cidade.

Este anno a concorrencia excederá a dos anteriores, pois o programma das festas tem numeros, como a vinda da banda da Guarda Republicana, certamen musical pelas philarmonicas do districto, etc. que decerto attrahirão a Portalegre milhares de forasteiros.

O programma, que, está sendo impresso, será profusamente distribuido em todo o Paiz.

As festas realisam-se nos dias 13, 14, 15 e 16 de setembro, sendo o programma o seguinte: Parada agricola, exposição de arte ornamental concurso do gado caprino, vinda da Banda da Guarda Republicana, certamen musical pelas philarmonicas do districto, duas touradas com os melhores elementos, festivaes na Avenida da Liberdade, fogos de artificios, illuminações, fontes luminosas, concertos pelas bandas da Guarda Republicana, infantaria 22, Bombeiros Voluntarios, Euterpe, e outras philarmonicas.

Para o certamen musical haverá trez premios, sendo o 1.o de 60$ o 2.o de 40$ e o 3.o de 25$, tendo as philarmonicas de tocar duas peças, uma do seu reportorio e outra escolhida pelo jury, que será a *Ouverture de Maric, Hemietti.*

As duas touradas são nos dias 14 e 15, tomando parte n'ellas, alem de Manoel e José Casimiro, os bandarilheiros Cadete, Theodoro, Vieira Santos, etc, sendo o gado de uma das melhores ganaderias do Ribatejo.

Tanto as illuminações como ornamentações do local das festas estão a cargo dos artistas srs. José Maria dos Santos, Sebastião Bargança, Diogo Alvarrão e João Maria Charaes, cujo valor artistico é bem conhecido, e que muito honram esta cidade.

Julgamentos

«Vigaristas» condemnados

No 2.o districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, realisou-se hoje o julgamento de Manuel de Barros Freitas, natural de Minas Geraes, e Antonio da Silva, natural de S. Paulo, accusados de ha tempo terem tentado burlar pelo processo do *conto do vigario* um saloio que estava no largo do Conde Barão, impingindo-lhe um embrulho com papeis velhos, dizendo conter 3.500$000 réis.

Foram condemnados em 4 mezes de prisão correccional, 30 dia de multa a 10 centavos, custas e sellos do processo e 2 escudos para a defeza, representada pelo sr. dr. Antonio Lima.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Papa»

Da collecção Victor Hugo, publicou a casa Guimarães & C.a, da rua do Mundo, o n.o 20, *O Papa*, traducção do dr. Carlos José de Menezes. A obra é já por demais conhecida para que precisemos fazer a sua critica. Só diremos que é um bom serviço o prestado pela livraria editora pondo ao alcance de todas as bolsas as obras do grande escriptor, pois o volume custa apenas 200 réis.

«A bandeira portugueza»

Poesia commemorativa do 2.o anniversario da Republica, original do sr. Augusto Dias de Figueiredo Guedes e Castro, que n'ella põe toda a sua alma de poeta e patriota. Versos bem feitos e vibrantes, procedidos d'um proemio em que o auctor diz ser inviavel uma restauração monarchica.

«A serpente»

A casa Guimarães & C.a, da rua do Mundo, publicou na sua collecção «Horas de leitura» este bello romance do escriptor brazileiro Almachio Diniz. Passado n'um meio, que não é o nosso, mas em que ha estudo e observação, *A serpente* tem uma acção bem conduzida e constitue leitura deveras interessante.

Viação nacional

Meios de communicação e estradas a macadam em Portugal

Com este titulo e sub-titulo, publicou o sr. João Carlos de Sá Nogueira um interessante estudo sobre as nossas estradas, problema cuja importancia desnecessario será accentuar e a que, como já por mais d'uma vez *A Capital* tem dito, se não ligou o cuidado que deveria e merecia.

Diz o sr. Sá Nogueira:

Organise-se um plano de administração das nossas estradas, nomeie-se para isso um grupo de homens competentes, estude-se e modifique-se esse plano em pouco tempo, e ponha-se em pratica para bem d'este bello Paiz, que de todos nós é.

Existe um regulamento publicado em 1900 para a conservação, arborisação, policia e cadastro das estradas; não fallando na parte que se refere á arborisação, tudo o mais se pode considerar regularmente organisado, attendendo que foi publicado ha trezé annos; todavia, depois de lido este regulamento, comprehenderemos logo que nunca foi posto em pratica convenientemente. Para isso basta sabermos que é ainda este regulamento, que existe actualmente nas nossas estradas e que estas se acham no estado em que todos sabemos.

São passados trezé annos depois da publicação d'aquelle regulamento, sem que no decorrer d'esse tempo se tenham modificado os differentes defeitos que aquelle diploma contém, em relação com o movimento das nossas estradas e com as exigencias da moderna viação, dispondo por fórma a satisfazer com vantagens o fim a que é destinado. Quando se publicou aquelle regulamento a viação nas nossas estradas limitava-se quasi a vehiculos tirados por tracção animal, oscillando as suas cargas (média) entre 600 a 2:000 kilos o maximo.

Hoje empregam-se vehiculos de outra classe, automoveis de grandes pesos, como são as caminheiras de 10 e 12 toneladas, tendo estas ainda muitas vezes de rebocar cargas de peso muito superior. Além d'estes, que são os que transitam pelas estradas, empregam-se outros de menor peso como são os *camions* com motor de explosões, e os automoveis de passageiros, mas que tambem são de peso quasi sempre superiores aos vehiculos que se empregavam então, quando se adoptou aquelle regulamento.

Traz depois um plano de remodelação que nos parece digno de estudo pelas estações competentes.

"A Solidaria"

Donativo de 20$ escudos

De «A Solidaria», associação dos alumnos da Escola-Officina n.o 1, recebemos o seguinte recibo:

Lisboa, 28 de agosto de 1913—Recebi do jornal *A Capital* a quantia de 20$ escudos para «um mez no campo».—O thesoureiro, *Joaquim Ernesto Romano Barros.*

Como hontem dissémos, esse donativo foi-nos entregue por intermedio do nosso amigo, o distincto clinico sr. dr. Antonio Aurelio, sendo dador o sr. Antonio Maria dos Santos. E já que accusamos a recepção do recibo, façamos uma correcção que é necessaria: a colonia de férias começa, não em 1 de outubro, como a revisão deixou passar, mas no dia 1 de setembro.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Manuel Fernandes Brazial, residente na travessa de S. Bartholomeu, lettra A, queixou-se á policia de que perdera ou lhe furtaram a quantia de 319$000 réis.

As festas em Cintra

começam amanhã, promettendo ser brilhantes

Na linda villa de Cintra teem amanhã inicio os festejos promovidos por occasião do feriado do concelho e em homenagem ao saudoso e inolvidavel escriptor Latino Coelho. Os festejos, como já dissemos, prolongar-se-hão até domingo, sendo o programma de amanhã o seguinte:

A's 6 horas, alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros, percorrendo as principaes ruas da villa bandas de musica; ás 11, abertura da exposição de floricultura e pomologia no edificio dos Paços do Concelho, abrilhantada pela banda de musica das escolas *Domingos José de Moraes*; ás 12 horas, distribuição na sala nobre dos Paços do Concelho dos premios conferidos aos expositores de 1911; ás 13, chegada dos corredores pedestres, no percurso de Colares-Cintra, á Praça da Republica, com premios aos vencedores; ás 16, jogos desportivos no Campo de Seteaes, abrilhantados pela banda da Academia Musical 31 de Janeiro de Queluz.

1.o, Ouverture, pela banda, 2.o, eliminatorias nas corridas de 100 metros; 3.o, eliminatorias nas corridas de 400 metros; 4.o, eliminatorias nas corridas de 1.000 metros; 5.o, corridas de cães (surpreza); 6.o, lucta de tracção; 7.o, saltos em comprimento com balanço; 8.o, saltos em comprimento sem balanço; 9.o, desafio de foot-ball para disputa de valioso objecto de arte; ás 20, illuminações e concertos musicaes na Estephania e Cintra, abrilhantados pelas bandas da Sociedade União Cintrense e 31 de Janeiro de Queluz.

ULTIMA HORA

RIGORES DA LEI...

Os syndicalistas presos no Limoeiro

serão julgados como vadios, desde que se averigue que não exerciam qualquer mister

Por informações que obtivemos em segura fonte, sabemos que os syndicalistas Carlos Rates, Antonio Henriques e ainda muitos outros que se encontram detidos no Limoeiro, não serão julgados no tribunal marcial, como fôra dito na imprensa. As entidades officialmente encarregadas de averiguar as responsabilidades dos implicados nos ultimos acontecimentos — 27 de abril, 10 de junho e 20 de julho — não encontraram no processo materia sufficiente para a sua pronuncia.

Qual é então o procedimento que as auctoridades vão adoptar em relação a esses propagandistas do movimento operario? Segundo nos consta, o juizo de investigação criminal officiou para as comarcas onde as prisões se effectuaram, sollicitando informações no sentido de se estabelecer qual a profissão que os detidos exerciam para angariar os necessarios meios de subsistencia. Alguns declararam, no interrogatorio a que foram submettidos, que se occupavam na propaganda operaria, subsidiados pelos cofres das respectivas associações de classe e tendo, **por esse motivo**, abandonado o exercicio das suas antigas profissões.

Ora, as auctoridades não consideram esse emprego na propaganda como uma nova profissão, e d'aqui resulta que todos os que se lhe dedicaram exclusivamente terão de ser julgados como vadios, nos termos da lei de 20 de julho de 1912.

Accresce ainda esta aggravante para a sua situação, no parecer das mesmas auctoridades: a irregular proveniencia do dinheiro que recebiam, pois affirma-se que a lei não permitte a federação das associações de classe, e era em virtude de se praticar esse principio da federação que elles eram subsidiados, como succedia, por exemplo, com os propagandistas da Casa Syndical.

Mas pergunta-se:

—Porque não são esses individuos postos em liberdade, desde que está averiguado que não tomaram parte nos acontecimentos que serviram de pretexto para a sua captura?

E' ainda a opinião das auctoridades que responde a essa pergunta:

—Porque a lei de 20 de julho de 1912 determina que todos os vadios permanecerão detidos até que o seu julgamento se effectue. Quanto aos syndicalistas presos, e desde que ser syndicalista não é uma profissão, serão julgados logo que terminem as deligencias a que se está procedendo para se averiguar se exerciam qualquer mister. No caso affirmativo, são immediatamente postos em liberdade como já tem succedido com alguns, sendo apenas submettidos a julgamento os que eram syndicalistas e mais nada.

E' claro que as auctoridades não enveredariam por esse caminho rigoroso se não estivessem convencidas de que alguns propagandistas contribuiram directamente para se estabelecer a atmosphera moral que permittiu os ultimos acontecimentos, acreditando ainda que a sua acção continuada podia provocar novas perturbações de caracter grave.

Quanto aos julgamentos, não se sabe ainda se se effectuarão nas comarcas onde se deram as capturas, mas tudo indica que assim succederá desde que alli se averigue o delicto da vadiagem. Aquelles que forem condemnados serão postos á disposição do governo e remettidos para as colonias.

Assistencia infantil

Parochia Civil de Camões

A direcção da Associação d'Assistencia Infantil da parochia civil de Camões previne os paes ou tutores das meninas que requereram para tomar banhos de mar que devem comparecer com ellas, ámanhã, pelas 17 horas, na séde da associação, a fim de serem inspeccionadas.

A direcção d'esta associação recebe propostas em carta fechada até ao dia 5 de setembro proximo, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas, para fornecimento, durante 20 dias, de 45 a 60 litros de leite, posto de manhã na estação do Terreiro do Paço.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro dos negocios extrangeiros, acompanhado do seu secretario sr. Santos Tavares, parte ámanhã, no rapido, para o Algarve, a fim de tratar de assumptos relativos ao convenio da pesca com a Hespanha.

O sr. dr. Antonio Macieira, que hoje teve, sobre o assumpto, demorada conferencia com o sr. Almeida Eça, deve regressar a Lisboa na proxima segunda-feira.

O *Diario do Governo* publica ámanhã os decretos promovendo a 1.o sub-chefe do quadro de saude de Angola e S. Thomé e Principe, com a graduação de tenente coronel, o sr. Alberto Barbosa Queiroz e a 2.o sub-chefe para o mesmo quadro, com a graduação de major, o sr. José Maria da Silveira; a capitão para o quadro de saude de Moçambique o tenente sr. Antonio Francisco da Conceição; nomeando director do laboratorio bacteriologico do hospital de S. Thomé o tenente do quadro de saude sr. Antonio Fernandes.

—Vae ser reformado o capitão do quadro da India sr. Manuel Henriques Lopes Bragança.

— O sr. Augusto Miguel da Costa Norouha Marques foi nomeado definitivamente para o logar de 3.o official da direcção das obras do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques.

—Foi demittido por abandono de logar, o capataz da conservação da via e obras do caminho de ferro de Mossamedes, sr. Domingos Leal dos Santos.

—O capitão de engenharia sr. Alexandre Lopes Galvão foi exonerado de engenheiro adjunto da direcção do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, por ter sido nomeado para exercer em commissão o logar de inspector das obras publicas da provincia de Angola.

—O transporte *Salvador Correia* largou de Las Palmas para Cabo Verde.

—No concurso para a compra de cambiaes realisado hoje na Junta do Credito Publico, foram adquiridas 25:000 libras ao preço de 5$337 réis.

—O sr. ministro da Belgica parte depois de amanhã para o Bussaco.

—Os srs. William Whiting Andrews, encarregado de negocios da America, e Harold Duneasin Moses, commandante da corveta americana *Adams*, foram hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha.

—Uma commissão de operarios das officinas do Deposito Central de Fardamentos, que ha dias foram suspensos, procuraron hoje o sr. ministro da guerra, a fim de lhe pedir para serem readmittidos ao serviço, visto luctarem com grandes difficuldades por terem familias e haver alli trabalho para lhes dar. Foi recebida pelo secretario capitão sr. Simões de Sousa, que ficou de transmittir o pedido ao major sr. Pereira Bastos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma coisa movimentado, realizando-se operações a 44 15/16 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45	44 7/8
Londres, 90 d/v....	45 7/16	—
Paris, cheque.....	633 1/2	685 1/2
Italia..........	616	623
Allemanha, cheque.	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque	439	441
Madrid, cheque....	980	930
New-York.......	1$09	1$10
Rio, s/Londres....	16 9 64	—
Libras..........	5$30	5$32
Agio d'ouro......	16 o/o	18 o/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,85	38,85
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,30

Obrigações de Estado, effectuado: 4 1/2, 88-89, assent. e coup., 55$80; 4 1/2, 1905, coup. 82$.

Externas, effectuado: 3.a serie, 68$90.

Acções, effectuado: Assucar, 35$20: Cazengo, 1.a serie, 55$; Panificação, 14$4[illegible]; Zambezia, 2$50.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 92$70; Norte e Leste, 2.o grau, 49$; Panificação, 46$25; Assucar, 89$90.

Praso, fim de agosto: Moçambique, 4$[illegible] e em prime de 10 centavos, 4$70; Zambezia, 2$55; Beira Alta, 2.o grau, em prime de 25 centavos, 17$50, 17$45 e 17$40.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 62,25; Inglez 2 1/2, 74,00; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62 Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 98,12; Erie prefered 47,62; Erie common, 29,37; Missouri common, 23,62; Norfolk common, 107,87; Rock Island, 17,87; Southern common, 25,62; Southern Pacific, 91,00; Union Pacific, 154,12; Rio Tinto, 78,1/4; Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 25,00; Marconi's. ord. 4; idem prefered; 3 5/16; American, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,40; Norte e Leste. acções 000,00 e 2.o grau, 234,00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

SPORT

Antes de abrirem os liceus

Estamos em ferias. O periodo escolar começa em outubro. Mez e meio ha ainda para estudar problemas importantes, como sejam os da educação physica da mocidade e entre estes assumptos de primacial interesse um, que é o da unificação dos methodos da gymnastica. Em verdade não se comprehende que no lyceu A o professor Fulano ensine uma gymnastica sua; no lyceu B o professor Beltrano ensine uma gymnastica pseudo-natural; *no lyceu C o professor Cicrano ministre uma gymnastica com pretensões a sueca. E' um cahos que urge terminar, evitando tambem que qualquer aventureiro, mais audacioso e com illustração superficial, se apresente n'um reclamo descarado como «unica competencia» e como o «unico professor».*

Como acabar com a comedia, evidentemente prejudicial ao ensino? Com a elaboração d'um programma minimo na parte de gymnastica hygienica, ainda que se permittisse á phantasia intelligente do professor o programma da pauta complementar, isto é, do sport *e exercicios de athletismo simples.*

Podem argumentar com a difficuldade de nomear os technicos para elaborar o programma minimo, mas tal argumentação não colhe e só pode ter origem na intriga dos interessados, que, a vingar a «forma honesta de trabalho», seriam prejudicados. Ha em Portugal technicos que podem emittir opinião sobre methodos de gymnastica sem serem profissionaes do professorado. E se os não quizessem procurar, para não ferir susceptibilidades nem «fazer sangue», ainda se encontrava outra solução simples e facil. Convocava-se uma reunião de todos os professores de gymnastica officiaes. Obrigavam-se a discutir esse programma minimo e eram elles proprios que o estabeleceriam. Seria imperfeito e pouco rigoroso? Que importava, se era pelo menos uniforme em todos os estabelecimentos de ensino... Peor se passa agora, com os programmas que são imperfeitos, pouco rigorosos e não teem homogeneidade. E não é coisa nova esta de se reunirem os professores. Já o fizeram para estabelecer um programma d'uma exhibição festiva no velodromo de Palhavã.

Entre nós

Um gymkhana sportivo—Está marcado para o dia 7 do proximo mez um passeio a pé da Amadora a Bellas pelos socios dos Recreios Desportivos da Amadora. Em seguida ao passeio realisa-se um *picnic* e no fim d'este um excellente *gymkhana* sportivo no qual tomam parte senhoras e creanças.

Extrangeiro

O accidente de Bosano—O intrepido aviador Felix Bosano, que foi muito applaudido por occasião das festas da cidade, soffreu um terrivel accidente no concurso dos aviões maritimos, que se está disputando na praia franceza de Deauville. O accidente foi identico ao de Gaudard, em Monaco. O hydroavião, depois de ter navegado algum tempo, descollou e ergueu-se ás sacudidellas até 15 metros, depois inclinou-se, *picou do nariz*, tocou nas ondas e voltou-se por completo n'uma queda terrivel e fulminante. Apparelho e aviador desappareceram na agua. Os barcos do serviço chegaram a tempo de salvar Bosano.

ALVAIAZERE, 28—No edificio da camara reuniram os caçadores do concelho para a eleição da commissão venatoria concelhia, que ficou assim constituida: Manuel de Sousa Ribeiro, Augusto Teixeira da Cunha, Joaquim Valeriano Lagôas, Manuel Gonçalves Serra, Marques Rosa, Santos Silva e Antonio Ferreira do Amaral.

Ochôa vence Farkoroski

Madrid, 28 d'agosto

A lucta greco-romana decorreu a noite passada no meio da mais viva excitação, apaixonando o publico. O hespanhol Ochôa venceu o russo Tarkoroski, sendo acclamadissimo. —(*Correspondente*).

NOTA—Ochoa é um luctador navarro, do que os hespanhoes se orgulham. E' um homem forte, resistente e bom luctador, condições excellentes que o tornam um precioso elemento reclamativo de um torneio e principalmente em Madrid onde no Kursaal da Ciudad Lineal se está disputando um campeonato com imaginosas e excellentes combinações e *trucs* do diabo». Por lá o enthusiasmo, a loucura do publico e a gritaria ainda são maiores que no primeiro campeonato que houve em Lisboa. O emprezario encontrou uma mina de ouro, que já dura ha um mez e que ainda promette prolongar-se. Desde principio fez-se o reclamo do russo Tarkoroski como selvagem. Era o «terrivel», o indomavel. Bateu em Deriaz, ia matando Ivanhof, foi vencido pelo conhecido Raul, mas depois de um assalto tremendo. Ao mesmo tempo, dizia-se que Ochoa tinha medo, que não vinha, que estava em Barcelona, em Santander, etc. Por fim veiu e luctou com o bruto. A enchente foi colossal. O publico gostou. O emprezario riu e o resultado é o do telegramma.

THEATROS

Nota do dia

Ha dois dias contava o actor Joaquim Costa um caso patusco.

Tendo ido á Outra Banda, no domingo passado, em pacata digressão familiar, voltava a Lisboa na popa d'um vapor de carreira. De subito, um camarada que vinha a bordo, bem disposto e expansivo, descobriu-o e, erguendo o chapeu n'um enthusiasmo subito, exclamou:

—Viva o cabo Elysio!

Foi um rastilho. Ao pandego aggregaram-se outros. Passado um instante, toda a prôa buliçosa convergira á ré e em torno do gracioso artista não se viam senão chapeus pelo ar, lenços accenando e acclamações.

—Viva o Joaquim Costa! Viva o cabo Elysio! Viva o «biologicamente fallando»!

«Tive que me pôr de pé e agradecer a manifestação. Não me queriam largar. E a coisa não pára por ahi. Na rua, sempre que passo, riem-se para mim, dizem coisas varias com a scie da minha cançoneta, tudo em mento fallando *e já não é a primeira vez que policias me fazem a continencia ás escondidas, piscando-me o olho com a maior familiaridade...*

O Costa rematou, finalmente, com um suspiro ironico:

—Estou ha annos no Nacional. Fiz o capitão-mór da Morgadinha, *fiz o* Burguez Fidalgo... *fiz o* Boubouroche, *papeis que me teem feito suar e tirado o somno. Pois para ser popular e vir a ser acclamado n'um vapor de Cacilhas, tive que fazer um policia de revista. E fallam vocês ainda em Casa de Garrett, em arte, em theatro classico, em larachas... O theatro que elles querem é este.*

E é, meus caros senhores. E não é peor do que o outro, visto que realisa a definição de Alexandre Dumas:

—«O theatro é uma noite bem passada.»

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O theatro do Gymnasio está sendo completamente renovado. Foi aberta uma nova entrada para a platoia. A sala ficará toda a branco e ouro e os camarotes serão forrados de amarello claro. A antiga geral foi substituida por um *promenoir* e foram augmentadas algumas filas do *fauteuils*. A abertura terá logar á volta da companhia do Porto, com o *Principe Herdeiro*. Seguir-se-hão *reprises* da *Menina Chocolate* e da *Conspiradora*, depois do que subirá á scena a *Visinha do lado*. A segunda peça nova será o *Segredo do quarto amarello*, traducção do Mello Barreto.

● A actriz Lucinda Simões acha-se tomando aguas em Chatel-Guyon.

● Na segunda quinzena de outubro representar-se-ha no Porto a revista *De capote e lenço*, no theatro Sá da Bandeira.

● O drama *O alcool* de Bento Mantua vae ser representado pela companhia de Carlos Duse, que se acha actualmente em Teneriffe.

● Realisa-se na segunda feira no *Theatro de Novidades* a festa dos auctores da revista *E' escova*.

Extrangeiro

Realisou-se em Paris, no velodromo Buffalo, uma festa em favor da casa de repouso dos artistas de café concerto. As primeiras celebridades do genero que ganham fortunas por anno não se recusaram a tomar parte em corridas de saccos, de andas, de burros, etc.

● No theatro dos campos Elyseos de Paris vae ser posto em scena o *Parsifal* com a montagem de Boyrouth.

● Henry Bataille pintou as *maquettes* do scenario da sua peça *Manon, fille galante*, que serão executadas pelo grande pintor Jusseaume. O scenographo não se zangou por ter recebido aquellas indicações do auctor.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Hamlet.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica*, De Capote e Lenço; — *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Fôz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Assistencia infantil

Banhos a 2:000 creanças

Realisa-se na proxima segunda feira a inauguração, na praia de Caxias, dos banhos a 2:000 creanças protegidas pelas juntas de parochia de Lisboa. O 1.º turno é composto de 700 creanças pertencentes ás seguintes parochias: Ajuda, Belem, Campo Grande, Conceição Nova, Lumiar e Ameixoeira, Marquez de Pombal, Martyres, Mercês, Monte Pedral, Pena, S. José, Sé e Soccorro, as quaes occuparão 6 carruagens reservadas do comboio das 7,50, sendo 3 para rapazes e 3 para meninas. Após o banho seguirão para a Quinta Nacional de Caxias, onde em duas secções lhes serão distribuido leite com chocolate e 2 pães finos, a cada um, fornecidos pela Manutenção Militar. Os sexos vão separados. Acompanham as creanças a commissão executiva das juntas, delegados das mesmas e 4 agentes da policia civica. Na praia ha um posto do Instituto de Soccorros a Naufragos e na quinta um posto da Cruz Vermelha.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5148 .... 12:000$
662 .... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
7549	400$	3321	100$
296	200$	3576	100$
5161	200$	4286	100$
5803	200$	5514	100$
1814	100$	5983	100$
2107	100$	5943	100$
2242	100$	6582	100$
3017	100$	7186	100$
3240	100$	7901	100$
3278	100$		

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre ámanhã a bilheteira da praça dos Restauradores para a corrida do cavalleiro Fernando Ricardo Pereira. Hoje são affixados novos cartazes. Os bilhetes com a data de 24 teem entrada no domingo.

Praça do Barreiro

O estimado bandarilheiro Alfredo dos Santos realisa domingo, n'esta praça, a sua festa, na qual tomarão parte os cavalleiros José Bento d'Araujo, Plinio Alberto, Manuel Fons Rodrigues e por especial fineza o amador Justiniano Gouveia. *Espada*, o matador madrileno *Gabardito* e os bandarilheiros Cadete, Manuel dos Santos, Rodrigo Largo, Leopoldo Alves e o beneficiado, lidando-se touros do sr. Antonio Luiz Lopes. No domingo ha comboios de Setubal para o Barreiro, assim como vapores de Lisboa, a preços reduzidos.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 27.—Foi dissolvida a commissão administrativa d'este concelho, sendo nomeada nova commissão constituida pelos srs. Caetano Francisco da Silva, Manuel Antonio de Faria, Miguel Nicola Cavacich, Antonio Fiato da Silva, Antonio José Pires, Eduardo Rodrigues da Silva, e Antonio Germano Bolina, substitutos, José Bento Esteves, José Lopes Ferreira, João da Silva Junior, Rodrigo Fragoso Amado, Francisco Rosa Paes e João Guilherme.

—Foram apresentados pelo Centro Radical Estevam de Vasconcellos o vogal effectivo Antonio José Paes, o Joaquim José Lopes Ferreira, supplente, este ultimo evolucionista, e os restantes pelo Centro Republicano Portuguez.

—Foi apresentada uma queixa na administração do concelho pelo sr. Joaquim Salvador da Cruz contra o sr. Joaquim José Lopes Ferreira, juiz de paz, accusando-o de o querer burlar exigindo-lhe dinheiro por uma penhora.

COIMBRA, 27.—A commissão venatoria d'este concelho apresentou a sua demissão collectiva como signal de protesto contra a resolução tomada pela commissão regional do norte, que da como defeso para a caça das perdizes n'este districto o mez de setembro proximo, consentindo a caça d'estas a principiar em outubro, o que é uma anomalia. E' grande a indignação entre os caçadores, tendo já sido enviados telegrammas ao sr. ministro do fomento, pedindo que não seja confirmada tal deliberação.

—No comboio correio seguiu hontem para Lisboa, devendo partir em breves dias para a Africa em commissão de serviço, o senador sr. dr. Pires de Carvalho. Durante a sua ausencia ficará dirigindo a Penitenciaria o sr. dr. Ricardo Marcos Martins, actualmente administrador d'este concelho.

ANCIÃO, 27—Para a construcção da estrada d'aqui á Barreira acaba de ser decretada a importante verba de 5.000$. O deputado por este circulo, capitão Victorino Godinho, aos sr. Adolpho Figueiredo, administrador d'este concelho, que tanto teem trabalhado para que justiça seja feita ás aspirações d'esta terra, se deve tão consideravel melhoramento.

—E' nos proximos dias 5, 6 e 7 de setembro que se realisa a festa da Guia, no Avellar, que se vae tornando n'uma importante feira annual.

Movimento do porto

Destino / Navio	Dia
Hamb., «Cap Finisterra» (do Brazil)	29
Batavia, «Tabanan» (de Rotterdam)	29
Pará e Manaus, «Denis» (do Liverpl.)	29
Ceará, Mar., etc., «Dominic» (de Liv.)	31
Bordeus, «Sequana» (do Brazil)	31
Canadá, E. U., «Polopis» (de Trieste)	31
R. Jan., «K. Wilhelm 2.º» (de Hamb.)	31

---

29 Folhetim d'A CAPITAL 28-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

TERCEIRA PARTE

A chave de segurança

IV

Olhei para elle, elle para mim. Tinha como que uma vaga idéa de o ter visto lá algures e parece que elle tinha toda a certesa de me reconhecer, porque, de subito, gritou ao empregado, antes d'este ter tempo de abrir a grade:

«—Depressa, desçamos, porque me esqueceu uma coisa.»

«E o ascensor desceu. Até ahi, eu não tivera a mais pequena idéa que era aquelle o individuo que procuravamos; mas, continuando a fital-o emquanto o ascensor descia, vi immediatamente com quem tinha de tratar! Emquanto elle estivera em frente de mim, apenas tivera a impressão assaz confusa de me haver já encontrado com elle. Mas, durante os dois ou trez segundos em que desappareceu e quando a parte inferior do seu rosto me foi occulta pelo pavimento da caixa do elevador—a parte do rosto que era occulta por uma barba na ultima vez em que o vira—reconheci de repente que era Myatt!

—Myatt? Não é possivel!

—Sim, sr. Hewitt, Everard Myatt, o assassino do Jacob Masson, Everard Myatt em carne e osso! E escapou-nos ainda por entre os dedos! Que podiamos fazer? Começámos a gritar e descemos a escada a correr, de quatro em quatro degraus, mas chegámos já tarde. Tinha-se safado e quando interrogámos o porteiro, respondeu-nos que o sr. Cathertou Hunt acabava de descer pelo ascensor e que sahira com ar muito afadigado!

QUARTA PARTE

A granja incendiada

I

Everard Myatt— ou se preferem Catherton Hunt—desapparecera mais uma vez. Martin Hewitt, de seu lado, fôra muito bem succedido, pois encontrára as obrigações roubadas a Bell, e o seu papel limitava-se a isso, mas a policia não pudera prender nenhum dos dois malfeitores.

As buscas que foram feitas em casa de Henning provaram que elle havia preparado com antecipação a fuga para o caso d'ella ser necessaria e que levantára arraiaes ao primeiro rumor de perigo. O homem do Saint Augustine's Hospital que fôra derrubado por uma carroça, quando levava a extraordinaria mensagem que Hewitt decifrára, ficou em estado comatoso durante alguns dias e foi ainda necessario esperar que estivesse em estado de ser interrogado.

Quando o foi, declarou que se não recordava de coisa, alguma relativamente ao recado de que havia sido encarregado no momento do desastre e os medicos que o trataram explicaram á policia que isso podia ser realmente verdade. Dizia que uma vez por outra fazia recados, quando d'elles o encarregavam, mas não se lembrava da chave em que lhe fallavam, nem de quem lh'a havia confiado, o mesmo succedendo quanto áquelle a quem a devia levar. Fingindo crer nas suas allegações, a policia vigiou-o de perto quando elle sahiu do hospital, porque suspeitava que elle sabia mais do que dizia. Comtudo, não se tornou a ouvir fallar nos dois cumplices e só mais tarde, devido a outro caso de Martin Hewitt, é que se soube o que tinha sido feito d'elles.

O caso de que fallo principiou, como tantos outros de que Hewitt se occupára, por um telegramma, immediatamente seguido por outro. Porque o primeiro tendo sido entregue n'uma estação telegraphica no campo, na vespera á noite, pouco antes das oito horas, só foi entregue no escriptorio de Hewitt no dia seguinte de manhã, consoante os veneraveis usos e costumes do serviço telegraphico de Inglaterra. Vinha de Throckham, em Midlesex, e pedia simplesmente a Hewitt que accorresse com toda a rapidez possivel. A assignatura era «Clara Peytral». O segundo telegramma que foi entregue a Hewitt no proprio momento em que estava ainda a ler o primeiro, ao chegar ao seu escriptorio, era assim concebido:

«Recebeu telegramma? Leia jornaes. Questão de vida ou de morte. Iria ter pessoalmente com o senhor, mas não posso abandonar minha mãe. Espero resposta.—*Peytral.*

Martin Hewitt respondeu immediatamente que partiria pelo primeiro comboio, porque lera já o seu jornal e sabia que o caso era realmente urgente. Todavia, quando consultou o guia dos caminhos de ferro, viu que os comboios que iam para Throckham eram menos frequentes do que poderia deixal-o suppor a proximidade d'essa localidade e que o primeiro só partia d'ahi a uma hora e um quarto. Essa circumstancia permittiu que eu estivesse com o meu amigo antes de elle partir. Foi elle quem subiu a minha casa, no momento em que começava a tomar o meu primeiro almoço.

—Chamam-me para o caso de Throckham—disse-me elle,—Já leu a descripção, Brett?

Estando encarregado especialmente dos artigos de fundo no meu jornal, pouco me occupava com as noticias diversas e do que me lembrava, ainda que muito vagamente, era ter visto n'um jornal da noite: «O crime de Thockham» e n'outro: «Um drama n'uma granja». Não podia, pois, dizer que sabia com exactidão do que se tratava.

—Tem ahi um jornal,—disse Hewitt, estendendo o braço para pegar n'elle. — Talvez dê uma narração mais pormenorisada que o meu.

Passou-me o seu jornal e poz-se a percorrer o meu.

—Não,—volveu elle ao cabo d'um instante,— é quasi egual. E' evidente que foi a mesma agencia que forneceu a ambos as informações que publicam.

O texto do artigo que li era assim concebido:

«Drama singular»

«Telegrapham-nos de Throckham, pequena localidade sita a quinze milhas de Londres, que acaba de se dar n'essa região um acontecimento muito extraordinario, cercado d'uma fatalidade tragica que deu azo a ser descoberto um crime. Quinta feira á noite, uma velha granja, abandonada ha já algum tempo, incendiou-se de subito e apenas devido aos esforços energicos da população é que se conseguiu dominar o incendio.

«Hontem de manhã, visitando o local do sinistro, foi descoberto o corpo do sr. Victor Peytral, que habitava n'aquella localidade ha já tempo e que desapparecera na noite do incendio.

«O cadaver estava de tal modo carbonisado que era irreconhecivel; poude, porem, verificar-se que o fallecido não fora victima do fogo como a principio se suppozera, mas covardemente assassinado. Tinha com effeito uma profunda ferida na garganta e o incendio fôra deitado pelo assassino, que esperava assim fazer desapparecer os vestigios do crime.

«A' hora do nosso jornal ir para a machina, sabemos que se acaba de proceder á prisão de Perry Bowmore, que frequentava assiduamente a casa da victima».

—O telegramma que recebi — disse-me Hewitt—vem, sem duvida alguma, d'uma parente d'esse tal Peytral, talvez de sua filha, visto que não póde abandonar sua mãe. N'esse caso, é provavelmente filha unica, visto não ter ninguem para a substituir na sua ausencia.

—A não ser que seus irmãos sejam demasiado novos—objectei.

—Sim, certamente, replicou Hewitt. E accrescentou:

—Hoje é sabbado, Brett.

O sabbado é o meu dia de folga e comprehendi que Hewitt me queria assim convidar a acompanhal-o.

—Sim,—respondi—é hoje sabbado, com effeito. Deseja que vá comsigo?

—Sim, certamente, a não ser que prefira ficar. E' claro que não posso garantir-lhe que o caso seja interessante, visto que nada mais sei que o que esse jornal conta, mas, creia, tenho como que um presentimento de que não ha-de ser banal. Além d'isso confesso-lhe que, pela minha parte, gosto muito—principalmente quando se trata d'um caso que se passa no campo, onde nem sempre se tem á mão tudo quanto é preciso — de ter um amigo que me auxilie em caso de necessidade. Por consequencia, decida: temos ambos interesse a fazer a viagem de companhia. (*Continúa*).

De todos o melhor para a pelle o SABONETE

VIZELLA

Depositarios J. P. da Conceição & Ribas L.da R. Bacalhoeiros, 121-1.°
Lisboa—Telephone, 3389
Adresse telegraphico CONRIBAS

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.
Notavelmente radio-activa e bactereologicamente muito pura.
Garrafas de 1|4, de 1|2 e de litro.
O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.
Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.a—Tel. 2:592.
No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.
Depositos nas principaes terras.

"PRANA" SPARKLETS
Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS
Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360
Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550
Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300
Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Augusta, 128
LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Pede-se

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apezar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pedia a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

Rua do Ouro, n.os 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

J. Nunes Godinho

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57
LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m|m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 18 m|m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:
E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Fazendas Nacionaes e Extrangeiras
Fonseca & Comp.a
"Alfaiataria„
Novas installações
R. da Mouraria 29 e 31

James Rawes & C.° participam que mudaram o seu escriptorio da rua do Commercio, n.° 31, para a rua do Corpo Santo, n.° 47, 1.° andar, com entrada tambem para os passageiros de terceira classe pela travessa do Corpo Santo, n.° 9, 1.° andar.

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Secção do Fomento Commercial

Manifesto de alcool e aguardente

Por ordem superior são convidados os fabricantes e os detentores de alcool e de aguardente a manifestar, dentro do praso de 15 dias, a contar da presente data, as quantidades d'aquelles generos que tiverem disponiveis para venda.

Para este fim o manifestante remetterá á Secção do Fomento Commercial nota do alcool ou da aguardente que pretender manifestar, acompanhando-a das seguintes declarações:

1.ª Qualidade do producto, alcool ou aguardente e respectiva graduação.
2.ª Quantidades em litros.
3.ª Local onde se encontra armazenado, a fim de se verificar a respectiva quantidade, qualidade e graduação.
4.ª Nome e residencia do manifestante.
5.ª Preço por que se obriga a vender os productos manifestados.

Direcção Geral da Agricultura, Secção do Fomento Commercial, em 23 de agosto de 1913.

O Director Geral da Agricultura, *J. Camara Pestana.*

LAVADO, PINTO & C.A L.DA

Rua da Prata n.° 267 1.°

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilla e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS

TAXIMETROS

Serviço permanente
Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves
Telephone 2698

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 43 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Segurae a vossa vida **Segurae os vossos haveres**
na

Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo accionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuarios:

Negocios realisados	Réis	8.339:740$530
Reservas e garantias	»	345:174$140
Indemnisações pagas	»	230:534$875

A Equitativa de Portugal e Ultramar emitte apolices de seguros de vida desde a importancia de Rs. 100$000.

Seguros de vida **Rendas vitalicias**
Seguros terrestres **Seguros maritimos**

Prospectos e mais informações enviam-se immediatamente a quem sollicitar.

Séde social—L. de Camões, 11, 1.°
LISBOA

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.
Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.
Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0|0

ALFAIATARIA ELEGANTE
57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

A TODOS CONVEM!

Grande liquidação de louça de ferro esmaltado a estanhado, nacional e estrangeira, 1.ª qualidade, talheres, facas de mezas, cosinhas, thesouras de costura, bordar, unhas e cabelleireiro, navalhas, machinas e pinceis para barbas, machinas de tosquiar cabello e para relva; canivetes e escovas para uso pessoal, ferragens para construcções, fogões de cosinha, ferramentas para as artes e agricultura. Cartuchos para espingardas das melhores marcas; chumbo para caça, metaes e folhas de flandres, zinco, chapas de ferro zincado, estanho etc.

A firma Silva Farinha & Marques, rua do Commercio 55, tendo que mudar no principio de setembro o seu actual estabelecimento para as suas novas installações da rua dos Retrozeiros, n.° 124 a 130, resolveu vender por preços muito baixos todos os artigos existentes, para dar logar aos importantes e novos fornecimentos a chegar para a nova casa.

Desconto a todos os compradores

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de setembro *Moçambique,* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town),* Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1107 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 29 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As contas do Estado

O relatorio do ministro das finanças que o *Diario do Governo* hoje publica consigna resultados que são a prova insophismavel dos beneficios que o regimen republicano já trouxe a este Paiz. Tendo herdado da monarchia uma situação calamitosa, ressentindo mesmo, como não podia deixar de ser, a perturbação do periodo revolucionario, a Republica fechou as suas contas no exercicio de 1912-1913, isto é, já no terceiro anno da sua administração, com um saldo positivo de 111 contos. Quer dizer: o *superavit*, que tanto tem incommodado os inimigos do regimen, e que tantos affectaram considerar uma chimera irrealisavel, quando calculado para o exercicio de 1913-1914, já existe desde o exercicio findo. Não estamos em presença d'uma hypothese, embora a mais fundamentada possivel. Estamos em presença d'um facto, e esse facto é o mais animador que se poderia imaginar não só para o prestigio da Republica, mas para o futuro da nossa Patria.

Quem pode agora dizer que o notavel estadista que se encontra á frente do ministerio das finanças seja apenas um espirito arrojado, tomando á conta de realidades o que não passa das suas aspirações de republicano e de patriota? O sr. Affonso Costa, nas suas previsões, não só não tem sido demasiadamente optimista como nem mesmo se tem approximado bastante, n'essas previsões, dos resultados que os factos lhe veem a demonstrar.

Entrando para o poder quando se calculava que o exercicio de 1912-1913 produzisse um *deficit* de mais de 6.500 contos, em trez ou quatro dias remodelou o orçamento geral do Estado a ponto de o *deficit* calculado não exceder a 4.000 contos. Mas que prudentemente não julgara dever annunciar uma reducção mais vasta prova-o o factor de, afinal de contas, esse *deficit* ter desapparecido totalmente, apparecendo em vez d'elle o saldo positivo de 111 contos.

Ninguem ainda esqueceu o côro de ironias, de chalaças e até de insultos com que se exprimiu o scepticismo de muitos, ao saber-se que no praso de alguns dias um ministro da Republica reduzira milhares de contos nas despezas geraes do Estado, sem desorganisar serviços. Pois bem! Esse scepticismo ignorante ou malevolo é agora totalmente derrotado pelo apuramento das contas do exercicio findo, que, em vez da reducção do *deficit*, reducção em que se não acreditava, apresenta um saldo, em que todos teem de acreditar.

A que foi devido este resultado, que é um verdadeiro phenomeno na administração publica de Portugal? Acima de tudo, á existencia da Republica. Só a Republica podia lograr este *desideratum*, não só do equilibrio orçamental, mas do excesso das receitas sobre as despezas. E só podia, porquê? Porque só um regimen livre de clientellas insaciaveis, livre da dependencia dos caciques e dos politicos *maitres-chanteurs*, livre d'uma familia real devorista e d'uma parasitagem insaciavel, poderia fazer uma administração rigorosa, arrecadar zelosamente todas as receitas, trazer para o Estado a importancia das dividas que se reputavam incobraveis, e exercer as normas da mais severa economia em todos os serviços publicos.

No fundo o que se está passando não é milagre nenhum, sem que isto apouque as excepcionaes qualidades de trabalho, de zelo e de intelligencia do sr. ministro das finanças, a quem não duvidamos prestar hoje um preito de reconhecimento devido. O que se está passando é a consequencia d'uma administração moralisadora, que só pódem fazer os regimens que não se manteem nas condições em que se encontrava a monarchia portugueza, illaqueiada que toda a especie de interesses sordidos, e ella propria apodrecida até á medula dos ossos. E a Republica Portugueza pôde ter commettido faltas, póde ter demonstrado hesitações ou fraqueza, mas é um regimen de absoluta moralidade, que poderia apontar-se como modelo porque nenhuma deshonestidade a mancha, e só calumniadores de profissão, sem nenhuma especie de auctoridade moral, é que se atreverão a considera-l-a immoral, o que, de resto, provindo de semelhante gente, não é uma accusação que fulmine, mas uma diatribe que honra, visto que era é o proveniente o regimen do roubo que elles proclamam quando proclamam o regimen da honradez.

Automovel que se volta

Um bispo ferido e o seu familiar morto

Mondonedo, 29 de agosto

Voltou-se um automovel em que seguia o bispo da diocese, acompanhado pelo seu familiar e um professor do seminario. O bispo ficou ligeiramente ferido, o familiar morto e o professor em estado agonisante. — *(Correspondente.)*

ULTIMO CAPITULO

O cardeal Neto

Foi um dos que, durante o conclave de 1903, governou a egreja catholica

A renuncia foi-lhe imposta pela Curia, pelo Paço e por João Franco sem que houvesse documento official a pedil-a

Masella quiz ser o iniciador e orientador em Portugal do movimento neo-catholico, que mais tarde devia confundir-se com o ultramontanismo puro. Roma favorecia-lhe, é claro, os designios, e foi com o intuito de fazer transitar para a Sé de Lisboa um prelado da sua feição, que ella poz o seu *veto* á nomeação para o patriarchado de um bispo do continente. Seria o prelado de Goa o seu candidato, conforme affirma a pessoa que nos tem fornecido todos os elementos com que vou escrevendo estas paginas de historia, ou haveria ainda outro? Parece que sim. Pelo menos assim o affirma alguem que privou muito de perto com os politicos da epocha. E esse outro era o prelado do Funchal, primo de Agostinho de Ornellas, que com o então conde de Rio Maior se arrogava a cathegoria de chefe do vago nacionalismo em embryão. Foi no palacio do largo da Annunciada que se enobreza antiga dos os primeiros passos na direcção da burguezia endinheirada que queria aristocratisar-se. As castas, n'esse solar, onde se realisaram bailes de raro explendor, uniram-se e confundiram-se, juntando-se na mesma aspiração de lucta anti-liberal. Masella era o Divino Espirito Santo d'essa nova seita politica. A epocha, porém, era de defesa liberal; e D. José Neto, que por causa da promulgação do registo civil em Angola era bem visto pelos elementos avançados de Lisboa — Theophilo elogiara-o na *Folha do Povo* — transitou para a Sé que a viuvez enlutára, com manifesto applauso dos anti-clericaes. Foi o registo civil que o fez patriarcha e cardeal. Entretanto, esse seu acto politico alguns dissabores lhe trouxe. Masella não o digeria. O relatorio, sobretudo, no qual se faz assentar a sociologia nas leis de Darwin e se preconisa a necessidade de se promulgarem leis de familia, principalmente referentes aos filhos illegitimos, que só o governo provisorio da Republica decretou 20 annos depois, era uma arma com que o aggrediam bravamente os seus inimigos. O cardeal, embora confirmasse a portaria que, com a sua responsabilidade, approvára o regulamento do registo civil, elaborado pelo secretario geral e da sua iniciativa, repudiava as doutrinas que se defendiam no relatorio. Era, pelo menos, coherente.

E o bom homem que me informa diz ainda:

— No conclave de 1903, o cardeal Neto desempenhou um papel importante. Foi elle que com os cardeaes Machi e Oreglia, representantes mais velhos das ordens dos bispos, dos presbiteros e dos diaconos, governou a Egreja Catholica emquanto não foi eleito o successor de Leão XIII. Elle era, ao que se dizia, o portador do *veto* do governo portuguez para o cardeal Dreglia, que fôra nuncio em Lisboa e que deixára por cá fama immorredoura de orgulhoso, de altivo e de mais reaccionario do que lhe era permittido. D. José era apologista decidido da eleição do cardeal Rampola. E não transigia nunca. Foi até ao fim com a serenidade forte de quem obedece exclusivamente á sua consciencia. O cardeal Satoli, a quem Narfon chama «uma mulher historica e nervosa» creatura ambiciosa e intrigante, quiz ser o grande galopim do conclave. E tambem pediu o voto para o seu candidato ao cardeal portuguez.

— O cardeal Sarto é quem está indicado, eminencia...

— Mas quem é esse cardeal Sarto?

«A pergunta intencional do ingenuo franciscano a quem a verdade jámais mettera medo e cujo espirito simplista era um dos seus maiores inimigos, deu um golpe irreparavel no seu prestigio. Satoli ficou-o odiando o como elle todos os sartistas. Feito Papa o Patriarcha de Veneza, a boa atmosphera do Vaticano a seu favor transformou-se por completo. Froi José dos Corações era um modernista. Urgia destitui-o. João Franco, que queria votos na camara alta, apoiou a curia, e o cardeal Neto, que tinha por varias vezes escripto a Leão XIII pedindo-lhe que o substituisse, viu que os politicos se serviam de cartas particulares para o escorraçarem e protestou. Não queria abandonar o seu posto, agora que o perseguiam. Mas de nada lhe valeu a sua reacção. Teve de ceder, muito embora a renuncia não *tivesse* sido solicitada *como a lei mandava* — por intermedio do Padroeiro, que era o rei. Esse atropelo ás regalias do poder civil, que foi espesinhado descaroavelmente d'essa vez pelo Vaticano, provocou forte indignação e trouxe á diocese de Lisboa o prelado do Algarve, D. Antonio Mendes Bello, que Hintze Ribeiro solicitára repetidas vezes o barrete cardinalicio. Foi assim que o expulsaram por meio d'um decreto que tem a data de 7 de novembro de 1907 e que é assignado pelo ministro da justiça de então, Antonio José Teixeira de Abreu.

«Com os jesuitas, o cardeal Neto teve, por mais de uma vez, de se haver, sem que, todavia, desse o braço a torcer. Uma coisa ha, porém, na qual a sua transigencia se amortecia. O cardeal ordenava ao seu clero que tomasse parte nos exercicios annuaes que se realisavam para os ecclesiasticos nas grandes casas jesuiticas. Lembra-se d'aquelle episodio na camara dos deputados, quando da acclamação do sr. D. Manuel? Parece-me que estou ainda a vel-o alto, hirto, nos dograus do throno, com as lagrimas a correrem-lhe em fio, bradar para os representantes do Paiz e para o publico:

— Em nome da clero, da nobreza e do povo, viva El-rei D. Manuel II!

«E a voz do prelado, reboando pelo maravilhoso recinto, arrancava tempestades de palmas e de applausos, que só foram tomadas por apotheose á monarchia por aquelles que tendo olhos não viam e tendo ouvidos não ouviam. No seu Paço, onde a modestia do seu viver era absoluta, o cardeal, nos dias solemnes, recebia como um verdadeiro fidalgo. Os seus jantares, servidos n'aquelle apparelho de loiça da India que é dos melhores do Paiz, deixaram fama. D. José tinha a paixão da musica, tocava violino e gostava do fado. De modo que quando o padre Espirito Santo, seu primo e irmão do João de Deus, pegava em S. Vicente da guitarra e dedilhava o choradinho, Sua Eminencia delirava. Em coisas de arte tambem não era peco de todo. Um dia, um fidalgo de fresca data convidou-o para jantar em sua casa, cujo atrio e escadaria estavam forrados de panos de Arrás perfeitissimos, imitando o antigo. O cardeal mal teve tempo de mirar os pannos, exclamou:

— São bonitos, é pena serem novos...

«O conde de Bardi, principe Henrique Bourbon de Parma, d'uma vez que esteve no Tejo com o principe Luiz da Baviera a bordo de seu *yacht* adoeceu gravemente, recolhendo ao Hotel Central. Sua esposa, a princeza Aldegundes de Bragança, veiu assistir-lhe, e quando a convalescença levou todas as apprehensões, manifestou desejos de visitar um convento de freiras. Escolheu-se o das Albertas; mas Vanuteli, cada vez mais palaciano, opoz-se sob o pretexto de que a sr.ª D. Aldegundes não era princeza de Portugal, não podendo por tal motivo entrar a clausura das madres e das noviças. D. José Neto soube, entretanto, do caso e disse logo que no dia seguinte, ás 11 horas, esperaria nas Albertas a filha de D. Miguel. Ninguem faltou, e depois da visita, frei José, conduzindo a princeza para o coro, exclamou:

— Cantemos agora um *Te-Deum* em acção de graças por termos entre nós uma princeza portugueza!...

E o *Te-Deum* cantou-se e Vanuteli soffreu mais outra derrota...

Ahi ficam os principaes traços da vida d'um homem a quem nem sempre se tem feito justiça e que até foi desrespeitado, apoz a revolução, quando chegava ao Rocio preso, por um cadete da Escola de Guerra, de nome Quadros, que lhe collocou atrevidamente um lacinho encarnado e verde n'um hombro. O humilde franciscano não se calou e, voltando-se para o tal cadete, disse-lhe:

— Não é assim que se trata um velho, um cardeal e um par do Reino!

Hoje, o cadete Quadros é alferes e encontra-se preso na casa de Reclusão por conspirar contra o regimen. O cardeal Neto, por seu turno, tem 72 annos, vive a maior parte do tempo n'uma cella d'um convento de Sevilha e não recebe cinco réis do Estado portuguez. Foi elle quem baptisou e ministrou a primeiro comunhão ao ex-rei. Que admira, pois, que de Lisboa alguem lembrasse que só elle devia casal-o?

Adelino Mendes

A condemnação de Sancho Alegre

é confirmada pelo Supremo Tribunal

Madrid, 29 de agosto

O Supremo Tribunal confirmou a sentença que condemnára á morte, pelo crime de tentativa de regicidio, Sancho Alegre. Diz-se, porém, que será indultado por occasião da visita de Poincaré. — *(Correspondente.)*

UM TRATADO DE COMMERCIO

Pescadores portuguezes e hespanhoes

Uma situação illogica e absurda — O que os hespanhoes pedem e o que nós devemos offerecer-lhes

Palestra com o industrial algarvio sr. Frederico Ramires

Já o temos dito algumas vezes: debate-se n'este momento uma questão que representa um consideravel interesse para a economia nacional. Segundo as bases em que ficar assente o tratado de commercio negociado com a Hespanha, assim nós saberemos se a industria da pesca morrerá entre nós, aos golpes que procuram vibrar-lhe os concorrentes hespanhoes, ou se ella poderá desenvolver-se por modo a ser decuplicado o seu actual valor.

Certo é que soffremos as lamentaveis consequencias do desleixo e da falta de energia que os nossos governantes manifestaram em antigos tempos — precisamente n'aquelles em que, tratando-se de fixar doutrinas, mais facil se tornava resistir ás sollicitações illegitimas que nos chegavam do paiz visinho. Agora, creados pessimos precedentes, admittida como rasoavel uma situação de favoritismo que nenhuma outra nação do mundo seria capaz de conceder, é preciso resistir corajosamente á enorme pressões que nem sequer tratam de mascarar-se com o véo de uma apparente justiça.

O sr. Frederico Ramires é um industrial algarvio que conhece a questão em todos os seus complexos aspectos. Sobre o assumpto conferenciou hontem demoradamente com o sr. ministro dos negocios extrangeiros, expondo as suas opiniões e os argumentos em que ellas se baseiam. Procurámol-o hoje, e dos trinta minutos de palestra que tivemos, resultam estas principaes affirmações, n'um rapido golpe de vista sobre os multiplos aspectos que a questão encerra:

— Qualquer novo tratado de commercio a estabelecer com a Hespanha obriga os negociadores dos dois paizes a um trabalho cheio de melindres, porque teem de defender interesses oppostos, sem a possibilidade de encontrarem compensações que facilitem a sua missão.

«Pela nossa parte, e não nos limitando a considerações de ordem superficial, temos de reconhecer que os tratados de commercio, como todas as identicas medidas de qualquer alcance economico, devem tender a procurar o fomento da riqueza publica. Collocando-nos dentro d'este ponto de vista, abstrahindo os interesses restrictos a um ou outro grupo de industriaes ou commerciantes, naturalmente concluimos que é preciso difficultar a sahida da materia prima que possa ser preparada ou industrialisada no nosso meio, com vantagens para os trabalhadores, para o Estado e para os proprietarios. Por outro lado, devemos facilitar quanto possivel a exportação d'essa materia prima já industrialisada, para que se torne possivel e sufficientemente remuneradora a sua collocação em todos os mercados. Isto, é claro, sob um ponto de vista geral.

«Apreciemos agora o problema da pesca e das industrias que lhe estão ligadas em face das negociações entaboladas para o novo tratado de commercio com a Hespanha. Actualmente estamos n'este regimen: os nossos concorrentes do paiz visinho pescam quasi livremente nas aguas portuguezas, porque apenas incorrem na multa de 10 escudos, sem o perigo da apprehensão. Levam-nos d'esse modo o peixe que podia ser aproveitado pela nossa industria, e d'aqui resulta esta conclusão extravagante: nós, que temos nas nossas aguas peixe em abundancia, só conseguimos sustentar em Villa Real de Santo Antonio seis fabricas; os hespanhoes, que não teem nas suas aguas peixe nenhum, possuem em Ayamonte 32, além de mais vinte e tantas em Figueirita.

«Será a culpa da nossa fiscalisação maritima? Não é, porque ella procura impedir, de facto, os abusos commettidos pelos hespanhoes. Mas desde que estes são julgados em Hespanha e a penalidade se limita a uma multa de 10 escudos, succede que nada valem os autos effectuados. Já o mesmo não se dá com os barcos de pesca portuguezes. Para ver que fallo por experiencia propria, conto-lhe o seguinte facto:

«Na epoca do atum, não se póde pescar n'uma zona que vae do Cabo de Santa Maria até Villa Real de Santo Antonio. Ha tempos, um barco de que sou proprietario foi impellido por uma corda de agua e entrou na zona prohibida. Sabe o que succedeu? Tripulação presa durante uma quinzena dias, lançado ao mar todo o peixe, n'uma importancia de trez contos, e multa de 150 escudos. *Em compensação*, os barcos hespanhoes continuavam alli a pescar, iam para o seu paiz carregados, e pagavam, quando apanhados em flagrante delicto, a multa... de 10 escudos.

«Supponho que esse contraste é bastante elucidativo. Taes factos nunca teriam sido possiveis se nós não acceitassemos este curioso principio de direito internacional: os delictos não são punidos no local onde praticados, mas sim nas terras das nacionalidades dos seus auctores. Eu era deputado quando Hintze Ribeiro sustentou na camara essa theoria extranha, mostrando-se confiado na boa fé dos hespanhoes concorrentes da industria portugueza da pesca. Mostrei os seus perigos, combatendo-a, o vejo que os factos me teem dado, infelizmente, toda a razão.

«E, afinal, o que pedem agora os hespanhoes, nas negociações do tratado? Isto, simplesmente: o direito commum, para os subditos de ambos os paizes, de pescarem livremente em aguas portuguezas e hespanholas; e um forte imposto lançado sobre o peixe salgado exportado para o seu paiz. Aquelle direito commum só nos prejudicava, sem trazer a nima vantagem, porque nas aguas hespanholas existe muito pouco peixe. A industria de Vigo, por exemplo, onde havia para cima de 100 fabricas, tem desapparecido lentamente, estando encerradas quasi todas as antigas fabricas, e as que existem n'outros pontos sustentam-se exclusivamente do peixe portuguez.

«Que é que nós devemos offerecer? Prohibição absoluta dos pescadores hespanhoes entrarem em aguas portuguezas e os portuguezes em aguas hespanholas, acceitando-se a demarcação já estabelecida; os delinquentes serem julgados nos paizes onde commetterem os delictos e punidos com rigorosos castigos; tributar, realmente, o peixe salgado, mas lançar um imposto muito mais elevado sobre o peixe fresco — o isto obedecendo ao justo principio de que o imposto deve ser tanto menor quanto maior fôr o aproveitamento industrial da materia prima. Com contos de peixe fresco, por exemplo, podem passar a valer quinhentos, depois de transformados em conserva: são quatrocentos contos que ficam no Paiz, e assim se justifica a progressividade do tributo, n'esta escala: peixe em conserva, em exovo, salgado e fresco.

«Se nós conseguissemos que o tratado fosse negociado dentro d'essas bases geraes, creia que o valor da industria da pesca poderia decuplicar no nosso Paiz, n'um praso de poucos annos. Mas os hespanhoes recusam-se a acceital-as? Pois bem: ponha-se de parte o tratado e fiquemos, uns e outros, submettidos ao regimen normal. Os Estados e os industriaes dos dois paizes saberão defender-se como puderem, mas o que não se comprehende é que vamos fornecer a um concorrente as armas com que elle ha-de golpear de morte a nossa industria.

«Admittindo mesmo que ámanhã havia nas aguas hespanholas tanto peixe como nas portuguezas, nem assim deveriamos acceitar a clausula do commum direito de pesca, porque a experiencia de 1885 indica-nos que, n'aquelle caso, os hespanhoes impedem que entremos nas suas aguas. E impedem-no á má cara, pela violencia.

«Para terminar, dir-lhe-hei que, no caso dos hespanhoes verem satisfeitas as suas pretenções absurdas, os armadores de pesca portugueza só teem este recurso: embandeirar os seus barcos com a bandeira hespanhola.

Hespanhoes em Marrocos

O cadaver do capitão Corsini

Ceuta, 29 de agosto

Os mouros mandaram entregar aos hespanhoes o cadaver do capitão Corsini, que, como se sabe, tinha desapparecido n'um recontro ha dias dado. — *(Correspondente.)*

Actos de submissão

Melilla, 29 de agosto

Os *notaveis* Guelaya teem vindo fazer acto de submissão ao general Marina. — *(Correspondente.)*

LIVROS NOVOS

«Impossivel!»

Romance original de D. Laurentina de Jesus, uma estreiante, crêmos. Drama violento de paixão, justifica-se o titulo, porque dois irmãos, sem conhecerem os laços que os unem, se apaixonam um pelo outro, tornando-se impossivel o enlace sonhado. E morrem tragicamente.

Na rapida leitura que fizemos, pareceu-nos a acção violenta de mais, um pouco fóra dos moldes da vida trivial, o que o escriptor tem obrigação de retratar na sua obra, para que ella seja logica. Um defeito de que a auctora se corrigirá com facilidade, desde que o queira, pois tem facilidade de estylo e imaginação.

Migalhas

Praxedes veraneando

Andava em cuidado. Não via o Praxedes ha que seculos e mandei-lhe ha dias um postal, indagando da sua saude. Recebi ante-hontem, em resposta, o seguinte postal:

Meu caro amigo.

Não admira que me não tenha visto. Pedi um mez de licença na repartição e estou «dentro». Venha cá ámanhã jantar.

Seu — Praxedes.

Fui correndo até á rua do S. João dos Bemcasados. A' esquina, na paragem dos electricos, encontrei o nosso amigo de calça branca e camisa molle, um varapau na mão, que me abriu os seus braços amigos.

— Vim esperal-o á estação.

— Então como vae isso?

— Optimo! Não calcula que bem que se passa aqui o verão. Os outros annos iamos para Santo Amaro ou para Campolide, conforme apetecia mar ou campo lá á minha gente. Disparate, meu amigo, o unico sitio onde se está bem, com estes calores, é alli...

E apontava-me o segundo andar direito, onde móra vae para dezoito annos.

— Pois é verdade! De manhã cedo levantamo-nos e vamos ao banho. Comprei uma banheira grande. Não calcula que bellesa e não ha perigo do pequeno se afogar. Depois do banho, almoctinho. Aqui, n'este sitio, não é como n'outras instancias de verão; ha de tudo: peixe, carne, o que se quer. Depois do almoço, as senhoras entreteem-se na lide da casa, o Luico joga o seu bocado de *foot-ball* no sotão e eu leio os jornaes. Imagine você que até tenho gazetas do proprio dia! Depois, ahi ao rebentar das duas, sésta. Antes de jantar, vamos até ao campo.

— Ao campo?

— Sim. Para a varanda. Comprei cinco vasos e um caixote com uma nespereira. As senhoras sentam-se a fazer *crochet* e eu entretenho-me a não fazer nada. Quando estou cançado, pucho do relogio e verifico que são horas da comida. Jantamos á fresca, janellas abertas, não ha moscas, não ha poeira... A vida é bella! A' noite vamos para o Casino. Sim, para o Casino. Ponho a caixa de musica a trabalhar, a Lili dança com o Luico e eu que me péllo por jogar o meu bocado, mando a creada para a porta a vêr se vem o Affonso Costa, e até ás dez horas é loto com a minha Genoveva que o meu amigo não imagina. A's dez, chá e torradinhas. A's onze, cama. Tenho passado um veraão admiravel. Até tenho uma bilha com agua fresca. Ha só um contra.

— O que é?

— E' que me apresento no dia um. Custa-me tanto regressar a Lisboa!...

André Brun

Poeira da Arcada

Alguns largos da capital vão mudar de nome, retirando-se assim a protecção do Fiós Sanctorum umas centenas de metros quadrados de via publica. Os que teem a devoção saudosa do passado encher-se-hão de magua; os que acreditam na efficacia das mudanças de taboleta significarão o seu jubilo. As lagrimas cahirão no desconsolo e na penumbra em que se refugiam os vencidos; as alegrias illuminarão algumas bochechas rubicundas que o successo da hora presente tornou incançaveis nos golpes de picareta que derruem tradições. Estes contrastes são uma das leis da vida. As celebridades devoram-se umas ás outras.

Dar nome a uma rua ou praça não é bem um signal de immortalidade, mas sim o ultimo praso de uma liquidação.

* *

Um joven escriptor russo, Artzybachiw, lançou a publico um livro desesperado — No ultimo limite. E' uma especie de ladainha dos suicidas. — «A existencia multiplica a illusão para alimentar a dor: tenhamos, pois, a coragem de nos eliminarmos, renegando as seducções do amor». Apoz um largo periodo de fervor scientifico, phylosophico e politico, a juventude das universidades lança-se no mais negro pessimismo. Até camponezes, velhos mujiks, se enforcam, se atiram aos rios ou se mettem debaixo das locomotivas. No anno passado, só em S. Petersburgo mataram-se 160 creanças. O desanimo creou um novo mysticismo — o da morte. Surgem mesmo prégadores que atravessam os campos, convidando os simples a fugir do mundo. Um d'estes, de nome Gouzand, fazia predicas irresistiveis, alucinando os seus auditorios. Logicamente, enforcou-se.

* *

Em S. Luiz, Estados-Unidos, existe o odio ao nu. A municipalidade determinou não consentir nos cafés a mais leve exhibição que sobresalte o pudor puritano dos frequentadores.

As bailarinas fogem, os music-halls fecham-se. As estatuas envergam guarda-pós e os moralistas zelam pela virtude.

Venus, que os gregos despiram, vestese na severa cidade como uma matrona. O feio triumpha do bello — o que alegra sobremaneira as senhoras de bigode e pescoço de girafa e os cavalheiros cujo corpo tem a elegancia d'um elefante.

A CAPITAL publica-se aos domingos

Não ha cholera em Hespanha

Madrid, 29 de agosto

E' desmentido officialmente o boato de se ter dado um caso de cholera em Lerida. — *(Correspondente.)*

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

O DRAMA DAS IRMANDADES

O bom senso religioso e patriotico leva-as a harmonisar os estatutos com a lei

A intransigencia fanatica prefere vel-as extinctas e encorporados os seus bens na fazenda nacional

Segundo o *Diario do Governo*, foram ultimamente encarregadas do culto nas respectivas freguezias as irmandades do Santissimo do Castello, Beato, Soccorro, S. Lourenço, Olivaes, S. Christovão, Sant'Iago, S. José, S. Julião, Santas Justa e Rufina, Encarnação, Santa Catharina e São Paulo. O facto provocou um grito de alerta por parte d'aquelles a que podemos chamar os nossos *gabelous* — como se dissemos malsins — da orthodoxia. Conformando-se com a lei para não desapparecerem, essas irmandades — clamam elles — convertoram-se em cultuaes e estas estão formalmente condemnadas pela Egreja que as considera scismaticas. A proposito, relembram os «vigilantes» que quando, em março do anno corrente, representaram ao chefe do Estado, os bispos se não esqueceram de prevenir com toda a clareza o caso tetrico.

Não ha duvida de que os prelados, seguindo as determinações de Roma, estavam no direito de negar a sua acquiescencia á formação das associações cultuaes, mas, na verdade, não só as reprovaram como tambem estabeleceram que as irmandades e confrarias, uma vez que se submettessem ás condições estipuladas na lei civil, perdiam logo o seu «caracter proprio» para serem tidas pela Egreja como scismaticas. As irmandades, porém, entendendo que, se lhes eram impostos pesados sacrificios, convinha preferil-os a um desapparecimento certo e a uma confiscação inevitavel, resolveram acatar a lei que nada lhes exigia que fosse uma intencional offensa do dogma ou da moral e que apenas continuava tradições do passado e normas de que tantos se mostram hoje saudosissimos. Semelhante attitude não se tomou, evidentemente, sem muita reflexão e sem que se tivessem ponderado as declarações anteriores dos bispos...

* *

Os intransigentes apontam, porém, á execração dos fieis as numerosas irmandades que entenderam não poder ser confundidas com quaesquer associações fundadas *ad hoc* e reclamam para aquellas a excomunhão do sr. patriarcha de Lisboa, desde que não devolvam, em farrapos, ao ministerio da justiça os estatutos cuja approvação sollicitaram e obtiveram do poder civil. Ocioso será dizer que, se ellas se intimidassem com os clamores dos malsins e lhes obedecessem, sentiriam todo o rigor da lei que so reserva o direito de extinguil-as, «confiando-se á junta de parochia respectiva o encargo de superintender nos bens e valores destinados ao exercicio do culto, emquanto não existir uma entidade que legalmente possa utilisal-os e administral-os» e encorporando no da fazenda nacional os seus bens não affectos ao mesmo culto.

Ora a intransigencia romana, que se estriba com tão singular e difficilmente explicavel energia em França, e que se pretende manter em Portugal, onde as mesmas razões politicas — e não religiosas — determinam talvez procedimento identico, nem sempre nem em toda a parte foi a mesma. Isto convem que se diga, isto convem que se saiba, a fim de evitar especulações perigosas á sombra da religião que, para triumphar das suas crises, não carece de descer a ignominias, e muito menos deve servir de pretexto a manobras de perturbação [illegible]

res que vestem a capa de santos... O soffrimento nobilita e em todo o tempo constituiu apanagio das almas christãs. Poderiamos recordar aqui como, por exemplo, os allemães procederam quando das leis de maio, mas fica para outro ensejo, porque n'este momento desejamos simplesmente pôr em foco importantes coisas que alguns teriam interesse em conservar esquecidas ou occultas.

***

A intervenção fiscalisadora do Estado na administração dos bens ecclesiasticos, para melhor dizer dos bens das irmandades e confrarias, estabeleceu-a o regimen azul e branco no seu inicio, com a maior severidade. Passos Manuel, em 1836, determinava aos administradores geraes dos districtos que empregassem todo o zelo em examinar quaes os fundos, rendimentos, encargos e estado de cada uma das confrarias erectas em seus districtos respectivos e chamava a attenção para o cumprimento d'uma portaria de Rodrigo da Fonseca Magalhães publicada um anno antes. Invocando o motivo de pôr termo a «escandalosos abusos», o governo reclamava minuciosos esclarecimentos sobre a historia, rendimentos e suas fontes e applicações, de misericordias, hospitaes e confrarias, e essas informações pedia-as Passos Manuel para intervir energicamente, como vamos referir.

Logo que constasse que qualquer confraria não tinha o numero sufficiente de irmãos para eleger mesa, convocavam-se os que houvesse e quando não comparecessem em numero sufficiente perante o administrador do concelho extinguir-se-hia a corporação religiosa e seus bens eram arrecadados como jacentes. Ordenou-se que nenhuma irmandade pudesse dispor de rendimento algum sem prévia autorisação do poder civil e que todas apresentassem annualmente o seu orçamento, não lhes sendo jámais concedido fazer despezas superfluas ou inuteis. A's sobras indicariam destino os administradores geraes e a sua applicação seria resolvida todos os annos pelas juntas geraes dos districtos. Tambem se decretava que o producto dos bens jacentes e a somma das sobras entrariam n'um cofre especial para com a sua importancia se pagar aos professores primarios e mandavam-se organisar mappas das irmandades mais oneradas em missas, officios de defunctos e outros actos de religião para que os legados que os haviam instituido fossem commutados e offerecidos como esmolas *per suffragium* aos estabelecimentos mais uteis e piedosos.

Assim agia o Estado e não se provocou um scisma nem se paralysou o culto catholico, promovendo uma lucta inconsiderada dos fieis contra a lei...

***

A intolerancia absoluta perante a legislação das irmandades não se comprehende á luz dos factos que entre nós e na propria capital succedem, de ha muito, sem que Roma levante o seu protesto e sem que as consciencias catholicas se encham de escrupulos e pavores. N'um dos templos mais concorridos de Lisboa funciona, ha largos annos, uma associação cultual que é um acabado modelo, o mais completo que conhecemos no genero das que podem suscitar as iras dos «vigilantes» e as condemnações da Egreja. Referimo-nos á egreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, cujos estatutos foram approvados em assembleias da junta da mesma egreja, ás quaes presidiu o conde de Sonnaz, ministro da Italia em Lisboa. Parece-nos de toda a vantagem que se saiba como está organisado o culto n'esse templo tão frequentado pela alta roda, principalmente pelos fieis que gostam de ouvir missa depois do meio dia. Verificar-se-ha que Roma tem—o que não é novidade para quem lê—dois pesos e duas medidas, conforme as circumstancias.

A egreja do Loreto, fundada em 1518 pelos italianos residentes n'esta cidade, tem a administral-a uma junta de quinze membros. D'essa junta pódem fazer parte dois ecclesiasticos, mas *nenhum ha de ser empregado da egreja*. As assembleias da junta são presididas pelo representante diplomatico italiano, o qual todavia não toma parte nas deliberações, e na sua ausencia preside o provedor. Os sacerdotes que formam o clero da egreja serão italianos, podendo haver um portuguez. A nomeação do padre reitor e dos capellães pertence ao governo italiano e á junta cabe o direito de nomear o capellão portuguez. A inspecção superior incumbe ao provedor, que é o presidente da junta e a suspensão dos sacerdotes está na alçada do ministro de Italia que em seguida informará o seu governo, o qual tem a faculdade de lhes dar uma simples reprehensão ou, em caso mais grave, de os demittir do cargo.

***

Nos estatutos da egreja de Nossa Senhora do Loreto não se falla n'outras entidades. Ignora-se n'elles o que seja a hierarchia, não se allude ao Papa nem a bispos. E', porém, uma egreja catholica, administrada por individuos catholicos e cuja junta sae d'uma eleição em que os eleitores, para o serem, hão-de professar a religião catholica. Mas será este catholicismo differente do que se pratica em nossas egrejas? Mas poder-se-ha continuar a assistir aos actos do culto no Loreto, depois de averiguado o que deixamos dito? Não será aquillo uma associação cultual com todas as pechas que ao olfato romano fedem a diabo?

Teem a palavra os nossos *gabelous* da orthodoxia...

Avelino de Almeida

Recenseamento eleitoral

Em alguns concelhos quasi desappareceram os eleitores

A ultima lei eleitoral, tirando o voto aos analphabetos, entregou nas mãos d'uma pequenissima minoria a vida politica da Nação, a tão pouco ficou reduzido o numero de eleitores em quasi todos os concelhos do Paiz. Salvaterra, por exemplo, concelho importantissimo e que não pode ser considerado dos mais illetrados, tinha, pelo ultimo recenseamento, 1:785 eleitores. Pois, pelo recenseamento que acaba de elaborar-se, esse numero de cidadãos votantes ficou reduzido, apenas, a 225, ainda com a aggravante de não ser a melhor gente da região a que fica dispondo das coisas politicas em Salvaterra.

Vejamos agora o que aconteceu em Pombal. Nas ultimas eleições intervieram para cima de 4:000 eleitores. O concelho tem uma area enorme e uma população numerosa e densa. Fez-se o novo recenseamento. Resultado: ficarem inscriptos apenas 700 eleitores. Parece que para defesa da lei que a tão mesquinhas proporções reduziu em Portugal o exercicio de suffragio, não será preciso mais nada...

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A policia deteve hoje Manuel Marques e Antonio Bernardo, residentes na cerca das Picôas, por terem subtrahido um cordão de ouro e uma libra, no valor de 55 escudos, a Joaquina de Jesus, residente na mesma cêrca.

—O guarda 650 capturou hoje no Campo-Grande, a requisição do administrador do concelho de Oeiras, Antonio Dias, o *Moedas*, accusado de alli ter praticado um furto importante.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A inundação»

A Empreza Luzitana Editora, não contente com ter lançado no nosso mercado a sua «Collecção Selecta», uma publicação luxuosa e apresentada com um bom gosto inexcedivel, encetou agora a vulgarisação das obras do grande escriptor e mestre da escola realista que foi Emile Zola, escolhendo para iniciar a nova serie *A inundação*. A critica das obras de Zola está de ha muito feita, para que precisemos dizer o que quer que seja.

Por isso nos referiremos agora apenas á iniciativa da Empreza Luzitana Editora, digna de todo o elogio. Volumes com uma magnifica encadernação, resguardada por uma artistica capa de papel, muito bem impressos, em bom papel, ao preço apenas de 300 réis, é um *tour de force* que nem a todos é dado realisar. E em brochura o mesmo volume custa 200 réis.

PEQUENAS NOTICIAS

—Ricardo Duarte, morador na calçada de Arroyos, 6, empregado no Matadouro municipal, suicidou-se hoje alli por meio de enforcamento. O cadaver foi removido para a Morgue.

Os pharoes da costa portugueza

Em vinte annos foram montados setenta e trez signaes luminosos — O apparelho do pharol da Roca esteve dez annos á espera de ser utilisado

Mais uma vez, ao fallar-se da nossa costa maritima, o extrangeiro a tem designado por «costa negra». Actualmente, essa designação deprimente para a nossa reputação de povo civilisado, passou á historia. Hoje, no continente e ilhas adjacentes temos oitenta e cinco pharoes, dos quaes setenta e trez teem sido construidos de 1892 para cá, isto é, desde que este serviço deixou de estar a cargo do então ministerio das obras publicas e passou para o da marinha.

A' data do decreto de 15 de janeiro de 1883, que reorganisou o serviço de pharolagem, tinhamos pharoes para a grande navegação em Cabo Mondego, Berlengas, Cabo Carvoeiro, cabo da Roca, Cabo Espichel, Sines, Cabo de S. Vicente e Cabo de Santa Maria, mas funccionando com azeite. Logo que o serviço em 1892 passou para o ministerio da marinha, a illuminação passou a ser feita a petroleo, com exclusão do pharol do Cabo da Roca, que passou a ter luz electrica.

Para o das Berlengas foi construida uma nova torre; e tanto n'este como no de S. Vicente, foram installados apparelhos hype-radiantes com 2m,66 de diametro e 4 de altura.

Estes apparelhos são constituidos por lentes e prismas, projectando faixas luminosas parallelas.

De 1892 a 1895 foram construidos os pharoes de Aveiro e de Sagres, em 1910 inaugurou-se o de Montedor, em 1912 o de S. Pedro de Moel e agora em 1 de julho ultimo o da Senhora da Piedade, estando em construcção o pharol do cabo Sardão.

Em a nossa costa continental, para a grande navegação, ha ainda trez pequenas zonas de sombra: uma no cabo carvoeiro, costa do Algarve, mas o projecto do pharol que ahi deve brilhar já está elaborado e talvez ainda este anno comece a ser construido; outra no cabo Sardão, costa do Alemtejo, cujo pharol está sendo já construido; e a ultima em Villa Real de Santo Antonio. N'este ponto ha difficuldade em levantar um pharol por causa do terreno, ser n'aquelle ponto muito baixo. Como os pharoes para a grande navegação teem de ser de grande alcance não só luminoso como geographico, forçoso se torna construil-os em pontos elevados, e este, tendo que cruzar a sua acção luminosa com o pharol de Huelva, em Hespanha, e com o nosso do cabo de Santa Maria, não poderá ser levantado precisamente em Villa Real.

Entre o pharol de Aveiro e de Montedor, ha outro intermediario, o da Senhora da Luz, que é de pequeno alcance, não satisfazendo por isso ás necessidades da grande navegação; para obviar a esta falta o projecto indicava a construcção de um pharol em Leça, mas, como succede com o de Villa Real, o terreno não se presta ao effeito, em vista do que se pensa agora em augmentar o alcance luminoso e geographico do pharol da Senhora da Luz a cruzar com os fogos dos pharoes de Montedor e Aveiro. Como, porém, apear o que hoje existe e construir outro não são obras que se possam fazer em curto praso, trata-se de montar em Alvemar um pharol provisorio, com quinze milhas de alcance, sobre torre de ferro, emquanto se não levanta o definitivo.

Para se fazer idéa de como os serviços de pharolagem andavam á matroca emquanto estiveram a cargo do ministerio das obras publicas, bastará dizer-se que o apparelho do pharol da Roca esteve uns dez annos encaixotado n'um barracão na Azoia sem que se tratasse de utilisal-o, apesar das frequentes instancias do ministerio da marinha; e o que succedeu com este succedeu com muitos outros.

Desde que o serviço sahiu do dominio das obras publicas as coisas mudaram e agora não só a costa continental como as ilhas adjacentes estão regularmente illuminadas.

Na ilha de S. Miguel temos dois pharoes de costa na ilha Terceira ha tres; na do Fayal ha um e vae começar a construcção de outros; na das Flôres ha um; na do Corvo ha um; e na da Madeira ha dois e está outro em construcção.

Ocioso será dizer que n'esta noticia apenas nos referimos aos pharoes de costa da grande navegação; porque dos pequenos pharoes de porto o numero é grandissimo.

***

Mas nem só os pharoes teem merecido as attenções do ministerio da marinha. A par dos signaes luminosos, tambem se tem curado dos signaes sonoros, tão uteis em occasiões de nevoeiro, em que a intensidade luminosa fica muito diminuida.

Em Aveiro foi montado um que se ouve a cinco milhas, em Leixões ha outro que se ouve a milha e meia, no Cabo Carvoeiro outro, que se faz ouvir a tres milhas, vae ser substituido por um de maior alcance; no Cabo da Roca ha um que se ouve a cinco milhas, e dentro em breve estará a funccionar um outro em S. Vicente, do melhor modelo conhecido e que ha de ouvir-se de seis a sete milhas, e importa em trinta e um mil escudos.

As proximas manobras

As forças concentrar-se-hão na Rotunda, onde o sr. ministro da guerra as inspeccionará

As competentes instancias militares continuam trabalhando activamente nos preparativos das manobras do destacamento mixto de Lisboa, que, como a *Capital* noticiou, principiarão no dia primeiro de setembro. As praças que foram chamadas para esses exercicios apresentar-se-hão na propria manhã d'esse dia, e dos quarteis seguirão immediatamente para a Rotunda. Alli, reunir-se-hão os regimentos de cavallaria 4 e infantaria 2 e 5, commandados, estes ultimos, pelos coroneis Mattos Cordeiro e Garcia Rosado, illustres officiaes do Estado Maior. As unidades em questão e mais as baterias de artilharia n.º 3, que tambem fazem parte do destacamento, compôr-se-hão de cerca de cinco mil homens, aos quaes o sr. ministro da guerra, acompanhado pelo commandante das forças reunidas, coronel sr. Ramos da Costa, passará revista. Depois, as tropas partirão para o campo, onde manobrarão até ao dia 7. A projectada revista deve constituir um espectaculo interessantissimo, dada a raridade com que se effectua, em Lisboa, uma tal concentração de tropas.

Conversa que eu ouvi

Dizia hontem o Sá Pereira
á sua adorada bella:
«Vou já, já, ao Clemente
«p'ra comprar uma farpella».

Diz-lhe ella: «Fazes bem;
«e, p'ra fazeres um vistão,
«não deixes de comprar tambem
«um celebrado gabão.

«Compra uma calça, um collete
«de phantasia liró,
«e iremos depois passear
«a cantar o Ri-có-có».

Serep II

Assistencia infantil

Freguezia de Santos-o-Velho

Está aberta das 20 ás 22 horas, até ao dia 4 de setembro, na rua da Esperança, 204, 2.º, a inscripção para as creanças pobres e moradoras na area d'esta parochia e que frequentem as escolas gratuitas.

Instituto Branco Rodrigues

Exames do 2.º grau

Fizeram exames de instrucção primaria do 2.º grau, na Escola official de Cascaes, os seguintes alumnos d'este instituto de cegos: Francisco Lopes, de Vizeu; Adriano de Figueiredo, de Fornos de Algodres; José Corrêa, de Faro; e Joaquim Nunes Pinto, de Seixal, obtendo estes ultimos distincção.

Findos os exames, o presidente chamou á mesa o alumno Joaquim Nunes Pinto e felicitou-o pelas brilhantes provas que dera e declarou que sentia que não estivesse nas suas attribuições conferir-lhe um premio, que merecia, mas que o jury, por isso, lhe concedia a maior das classificações: a distincção.

AVISO

The Lisbon Frozen Meat Company, L.td

Em virtude de reparações urgentes nos machinismos do frio e de obras para alargamento dos seus Frigorificos, resolveu esta Companhia fechar os seus estabelecimentos até outubro proximo.

Fica aberto o talho da rua das Gallinheiras para attender a determinados fornecimentos e o publico que se dignar frequental-o.

O escriptorio continúa para todos os effeitos no seu funccionamento regular.

Partido Republicano Portuguez

A's commissões Municipal e Parochiaes de Lisboa

A pedido do Directorio, convido todos os membros das commissões Municipal e Parochiaes a reunirem-se no proximo domingo, pelas 21 horas, para se resolver a melhor fórma de festejar o 3.º anniversario da proclamação da Republica.—O Secretario da Commissão Municipal de Lisboa, *Ricardo Covões*.

UMA CARTA

que nos enviam alguns auctores dramaticos a proposito de uma phrase do actor Joaquim Costa

Na *Nota do dia* da secção «Theatros», citava-se hontem uma phrase proferida pelo actor Joaquim Costa commentando a popularidade que reconheceu ter alcançado com a interpretação do «cabo Elysio». Hoje, recebemos sobre o assumpto a seguinte carta, que publicamos, deixando que o auctor da *Nota* ámanhã responda ás considerações que ahi se fazem:

Sr. director d'«A Capital».—Dirige v., com as responsabilidades do seu alto cargo, o diario *A Capital*, que tem incontestavelmente as sympathias do publico pela variedade dos interessantes artigos de que trata e pela imparcialidade como esses assumptos são apreciados.

No seu numero de hontem, porém, na secção de Theatros, nas entrelinhas de uma *blague*, mais ou menos veridica, em que se adivinha um réclame, habilmente manipulado, a uma revista em vóga, fazem-se affirmações menos justas e desprimorosas para os que trabalham em generos theatraes diversos d'aquelles que se pretende réclamar.

E' o actor Joaquim Costa a quem se attribue a seguinte phrase:—«E fallam vocês ainda em casa de Garrett, em arte, em theatro classico, em larachas...».

V. ex.ª comprehende que mal fica ao gerente do Theatro Nacional — porque ainda o é—vir em publico e raso affirmar que o theatro classico, a arte e a casa de Garrett são outras tantas larachas...

Não é justo que, de fórma tão deprimente, o actor Costa, do alto dos seus galões de cabo de esquadra, trate os auctores que trabalham n'um genero menos rendoso, por pouco accessivel a todo o publico, mas só a uma *élite*. Não são, por esse facto, dignos de menos consideração do que os outros que com vantagem á revista exclusivamente se dedicam, auxiliados pela scenographia, pela musica, pela plastica feminina caprichosamente recrutada, pela licença da phrase e deslumbramento das luzes.

Piedade, sr. director, para os que, mercê só do seu espirito creador, conseguem o pouco que conseguem, sem recorrer a numeros de sensação importados do extrangeiro.

Mas—perdoe-nos v. estas considerações—mal colloca o sr. Costa o presidente do conselho de gerencia do Theatro Nacional, que o poderia chamar á responsabilidade do descredito que, talvez inconscientemente, lança sobre a instituição a que pertence e onde, pela confiança dos seus camaradas, exerce ainda um primeiro logar.

Diz o sr. Costa: *aquillo* é que elles querem.—El'es... quem?

Termina a entrevista, em apoio das affirmações do gerente do Theatro Nacional, com a citação de Dumas: «O theatro é uma noite bem passada».

Dumas, o auctor de tanta peça celebre e que não consta que tivesse feito obra no genero da *Cão que ladra*, *Agarra o gato*, *Ahi pá!* e outras, se pudesse ter adivinhado que de tal forma se interpretariam as suas palavras, não as teria dito.

Uma noite, segundo o criterio do articulista, tambem se póde passar bem a tocar o berimbau ou a fazer pão de ló em familia e não nos parece que nenhuma d'estas diversões seja theatro.

E já que tantas citações se fazem hoje em dia, permitta-nos, sr. director, que ao actor Joaquim Costa citemos o celebre proberbio arabe que nos parece ter no caso grande opportunidade: *A palavra é de prata, mas o silencio é de ouro.*

De ouro, sr. cabo Elisio, gerente do Theatro Nacional e interprete enjoado do capitão-mór da «Morgadinha», essa *minuscula e insignificante pecita* de Pinheiro Chagas. De v. etc. —*Alguns autores que não fizeram revistas.*

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa realisa-se domingo uma festa desportiva e no dia 7 de setembro um concerto em Paço d'Arcos, para o qual ha já grande animação.

—Na Sociedade Musical Ordem e Progresso, ha ámanhã, ás 21 horas, recita dedicada ás damas, em que toma parte o grupo dramatico Elvira Garcia, com o entre-acto dramatico *Os dois operarios*, o episodio *Anecdota* e as comedias *Os inquilinos do sr. Zacharias* e *Tio Matheus*. No domingo ha baile.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Henrique Alves de Sá, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, na Estrada da Penha de França, 220.

ULTIMA HORA

O arcebispo de Toledo moribundo

Toledo, 29 de agosto

Aggravou-se o estado do arcebispo, sendo esperado d'um a outro momento o desenlace fatal.—(*Correspondente.*)

Reis de Hespanha

San Sebastian, 29 de agosto

Regressaram aqui os soberanos, tendo recepção muito concorrida e sendo acclamadissimos. — (*Correspondente.*)

Sete mortos n'um naufragio

Bilbao, 29 de agosto

Naufragou uma lancha-automovel, perecendo afogados sete tripulantes. —(*Correspondente.*)

Os acontecimentos

Um desenho curioso

Entre os documentos curiosos apprehendidos ao syndicalista Luiz Ferreira, que foi já entregue ao quartel general, figura um desenho a lapis azul, representando a figura da Republica tendo na mão uma balança, em cujos pratos se vêem d'um lado o barrete phrygio e d'outro uma corôa real.

Este ultimo prato é representado no desenho como tendo mais peso que o outro.

Noticiam os jornaes da manhã de hoje que havia sido detido, como implicado nos ultimos acontecimentos, recolhendo incommunicavel a uma esquadra, o carpinteiro do deposito de praças do ultramar Augusto Verissimo de Magalhães.

Essa noticia carecia de fundamento, pois o Magalhães, que hoje foi posto em liberdade, fôra detido por se ter envolvido em desordem com algumas mulheres, a quem aggrediu á bofetada.

Os festejos de Cintra

Uma exposição com exemplares magnificos — A animação é grande na villa

CINTRA, 29—Iniciaram-se hoje os festejos annunciados, sendo grande a concorrencia de forasteiros. O programma tem sido rigorosamente cumprido, apenas com uma ligeira alteração de horas, pois que a exposição de floricultura, horticultura e pomologia, que estava annunciada para as 11, só abriu ás 13.

E' magnifica, sendo enorme o numero de concorrentes, entre os quaes citaremos a Escola de Queluz, Fernando Branco, Eugenio N. Cotrim, Fernando Nogueira, Bartholomeu Dias, Quinta Grande de Monserrate, Joaquim Rodrigues, José Barral, Joaquim Caramello, da Ribeira de Cintra, Quinta do Cosme, Antonio Ignacio Ferreira, Quinta do Pombal, José Duarte, Verissimo da Silva Rosa Quinta do Alto, Collares; Manoel Saraiva Galamaz, Candido Casalé, José Thomaz Paulo, Mucifal; Antonio d'Almeida Guimarães, José Dias Coelho, do Mucifal, Manuel Guilherme da Abrunheira, etc.

Quasi todos os exemplares expostos são magnificos, destacando-se os da Escola de Queluz, que expôz fóra do concurso, um cepo feto de F. Branco, begonias e uma palmeira de Cotrim, uvas e batatas de Caramello, pecegos da quinta do Cosme, peras da Quinta do Pombal, uma abobora com 67 kilos, do Bartholomeu Dias, etc.

As provas dos jogos desportivos despertaram o maior interesse, sendo os vencedores muito acclamados. A' hora a que telephonamos está-se procedendo á classificação.

No recinto da exposição e abrilhantando o torneio sportivo esteve a banda infantil Domingos José de Moraes, que foi muito applaudida.

A manifestação a Angela Pinto

No theatro Appollo, pelas 15 e meia horas, realisou-se o descerramento da lapide em homenagem a Angela Pinto, estando presentes artistas de diversos theatros, auctores dramaticos, homens de lettras e toda a companhia do Apollo. Fallaram os srs. Augusto de Mello, emprezario Antonio Costa e Oldemiro Cesar, sendo Angela muito cumprimentada e vivamente felicitada.

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje, pelas 16 horas, no ministerio das finanças, o conselho de ministros, occupando-se de assumptos de administração publica.

—Apresentou-se hoje no ministerio da guerra o coronel sr. Ramos da Costa, que vem assumir o commando do destacamento mixto das escolas de repetição.

—Uma commissão de professores das escolas industriaes, composta dos srs. Bordallo Pinheiro, Craveiro Lopes e Marques Leitão, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos de interesse da sua classe.

—O ajudante de campo do sr. ministro da marinha, 1.º tenente sr. Carvalho Jaques, foi hoje a bordo da corveta americana *Adams* retribuir, em nome do sr. Freitas Ribeiro, os cumprimentos feitos hontem pelo commandante d'aquelle navio.

—Passa ámanhã, pelas 13 horas, mostra de completo armamento o vapor *Lidador*, assistindo ao acto como representante da majoria general da armada o capitão-tenente sr. Annes Ferreira de Sousa. Foi dada ordem ao commando do corpo de marinheiros para mandar completar lotação do referido vapor.

—Pela pasta da justiça foram publicados os despachos nomeando o dr. Mario Pina Cabral ajudante do notario da comarca de Alcobaça e auctorisando-o provisoriamente a exercer a advocacia; auctorisando Joaquim Antonio Cordeiro, ajudante do contador da comarca de Tavira, a, provisoriamente, poder sollicitar um juizo.

—A nova commissão do monumento ao marquez de Pombal, constituida por alguns membros da antiga, que não pediram a demissão, e por outros nomeados de novo, é installada ámanhã ás 14 horas pelo director geral de instrucção secundaria superior e especial, sr. dr. Queiroz Velloso.

—A' vista de Sagres passou hoje uma esquadra franceza composta de 7 couraçados e 5 torpedeiros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Crime grave

Affiançou-se hoje em trez mil escudos o pharmaceutico José Santos de Lemos, da rua de Montebello, accusado de um crime grave.

Junta de saude

Reuniu no governo civil a junta nomeada para inspeccionar um juiz da Relação e doze funccionarios das obras publicas, da alfandega e dos correios.

Os viticultores do Douro

Estiveram instando com o governador civil os viticultores do Douro para que lhes dê uma resposta ácerca do pedido que formularam para que fôsse auctorisada a entrada de aguardente para tratamento das vinhas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 45 1/16 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque...	45 1/9	45
Londres, 90 d/v....	459 16	—
Paris, cheque.....	632	634
Italia..........	614	624
Allemanha, cheque.	260	260
Amsterdam, cheque.	437 1/2	439 1/2
Madrid, cheque....	970	980
New-York........	1$08	1$09
Rio, s/Londres....	16 9,64	—
Libras..........	5$20	5$32
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$	38,80	38,80
» » 500$	—	38,85
» » 100$	—	39,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent., 96$, e coup., 55$80.

Externas, effectuado: 2.ª serie, 66$.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$50 e 155$85; Tagus, 115$; Bonança, 130$; Assucar, 35$20; Cazengo, 1$55; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$50; Gaz, coup., 51$; Zambezia, 2$50.

Obrigações, effectuado: Ambacas, 87$; Panificação, 46$70; Assucar, 89$90.

Praso, fim de agosto: Moçambique, 4$50; Zambezia, 2$50.

Fim de setembro: Moçambique, 4$55; Zambezia, 2$55.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 74,12; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 99,12; Erie prefered 48,00; Erie common, 29,87; Missouri common, 24,00; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 18,62; Southern common, 25,87; Southern Pacific, 92,37; Union Pacific, 156,75; Rio Tinto, 78,7/8; Moçambique, 17,6; Rand Mines 6 1/4; Beira Railway, 25,00; Marconi's, ord. 4 1/16; idem prefered; 3 5/16; American, 1 1/8

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,25; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 21,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

THEATROS

THEATRO APOLLO—**Hamlet**, tragedia em cinco actos e sete quadros do Shakespeare, traducção de D. Luiz de Bragança.

Quando René Fanchois, em plena conferencia do Odéon, teve a corajosa audacia de dizer que a Athalie *de Racine era uma maçada e uma especie de* Roman chez la portiere, *metade da sala galgou ao palco na carinhosa intenção de lhe partir a cara. Para evitar que os meus leitores se indignem e se incommendem a vir á redacção sovar-me, abster-me-hei de dizer qual a minha impressão ácerca do* Hamlet, *impressão pessoal, apoiada na opinião de certas pessoas de respeito. Entretanto não occultarei que, se a Inquisição ainda existisse e me applicassem a polé para me fazer confessar o que penso dos infortunios de Ophelia e da maldade da rainha Gertrudes, muito contra vontade diria que acho o* Hamlet *uma formidavel maçada, a menos sincera das peças do grande Will, sem a humanidade do* Othello *ou do* Mercador de Veneza, *sem a grandeza epica do* Julio Cesar, *sem o lyrismo admiravel do* Romeu e Julieta, *com um enredo de melodrama que o sr. Scribe poderia assignar e um dialogo que é um amontoado de palavras, por vezes ridiculas, sempre empoladas e onde de longe em longe surge um pensamento bello ou curioso e de que se salvam certos trechos do monologo e a scena d'abertura do quadro do cemiterio. A par d'isso truces de magica que fazem rir, interminaveis discursos, como o da rainha descrevendo o suicidio de Ophelia e perguntas patuscas como a de Hamlet, indagando de Laertes se este seria capaz de comer um crocodillo para restituir a vida á sua irmã.*

Claro está que aqui no jornal não me atreveria a dizer tudo isto e muito mais que poderia dizer, citando de caminho escriptores muito illustres que disseram litterariamente de Hamlet *o que Mafoma não disse da gordura do porco. Limitar-me-hei a fazer a fazer minha a opinião de Alphonse Allais ácerca do caso:*—«Hamlet c'este une affaire de famille. Je prefere ne pas m'en meler.»

* * *

O grande attractivo d'hontem era a tão promettida interpretação de Angela. Já sabiamos d'antemão que Palmyra Torres choramingaria a preceito as magoas de Ophelia, essa menina Pires dos fins do seculo XVI e levaria uma roda de palmas na scena das gargalhadas de loucura, velho truc que ainda hoje se usa muito. Sabiamos tambem que todos os seus camaradas deviam ser bastante maus n'aquellas figuras barbaras da lenda. O que nos levava ao Apollo era vêr a creadora da Lagartixa *e do* Sollar dos Barrigas *dentro do gibão negro de Hamlet.*

Tanto se tem discutido a personalidade de Hamlet, tantas teem sido as explicações procuradas para os incidentes do seu caso psicho-pathologico que o papel d'Hamlet tem acceitado as mais varias interpretações, desde o barbudo de más pulgas em que o transforma Monnet Sully, tão detestavel no Hamlet *como sublime no* Oedipo, *até ao pencudo lunatico que elle é dentro da pelle de Novelli, tão engraçado na* Madrinha de Charley *e tão sobrehumanamente grande no* Papá Lebonnard.

Apoiadas em certo trecho de original inglez onde—salvo erro—referindo-se ao joven Hamlet—young Hamlet—*se diz que elle é ainda uma creança, fraca e para mais d'uma doentia sensibilidade, varias mulheres se teem abalançado a interpretal-o scenicamente. Todos nós nos recordamos ainda de Sarah Bernardht representando alli no D. Amelia a interessantissima e altamente litteraria adaptação a que anda ligado o nome de Marcell'Schwob. Outras artistas lhe tinham dado ou lhe seguiram o exemplo e Susanne Desprès vae brevemente representa-lo, tendo para isso o tirocinio de ter sido a creadora d'essa maravilha que é o* Poil de carotte, *um pequeno Hamlet moderno, na opinião de Saint Georges de Bouhélier.*

Uma das maneiras de tornar mais comprehensivel o maçador de Elsenor é sem duvida humanisal-o dentro da fraqueza d'uma quasi creança. Os que adoptaram a peça ad usum de actores vagorosos como o citado Monnet, que interpreta-a em verso realmente habil de Dumas e Vacquerie, teem o cuidado de fazer de Hamlet um moço na força da vida, espadaúdo e saudavel. De fórma que, quando o vemos acreditar em almas do outro mundo e hesitar tanto antes de sacrificar seu tio á memoria de seu pae, custa-nos a entendel-o. Uma interpretação feminina é mais facilmente entendivel.

Angela, em vez de dar a Hamlet a graça amaneirada e melancholica de um adolescente debil, tendo concordado — dizia-nol-o um prospecto distribuido á porta — com a comprehensão de Monnet Sully, adoptou-lhe tambem a maneira. Fez andar Hamlet toda a noite aos pulos e aos gestos e—a nossa velha amisade auctorisa-m'o a dizer-lh'o—foi muito má, apezar das ovações que a cobriram nos finaes dos actos. E' um amigo que lh'o diz. De resto, o Hamlet por Angela Pinto é mais um tiro de bilheteira do que uma tentativa artistica. Oxalá aquelle surta effeito, porque esta não apresentou afinal o interesse que podia apresentar.

* * *

D. Luiz de Bragança vingou-se dos seus subditos, traduzindo Shakespeare, como se vingou de Marianno de Carvalho, tocando-lhe duas horas consecutivas violoncello. Foi, no emtanto, muito applaudida no final d'alguns actos e se a sua apparição, de smoking *e bigode frisado, não nos produziu uma grande impressão, é porque já tiveramos occasião de vêr pouco antes um outro rei resuscitado.*

* * *

A notar na montagem uma scena muito boa de Alves da Silva, um novo scenographo e as duas vistas do cemiterio pintadas por Augusto Pina.

André Brun

Movimento associativo

Atheneu Commercial de Lisboa

A Direcção d'esta collectividade, em sua sessão extraordinaria, approvou o relatorio da gerencia de 1912-13 apresentado pelo seu secretario Ruy Raul d'Oliveira.

E' um extenso documento, que vae ser submettido á apreciação da assembleia geral e que se refere largamente aos trabalhos da gerencia que vem de findar e cujo mappa de exercicio apresenta um saldo positivo de 396$435, apesar de avultadas despesas com melhorias materiaes.

O relatorio alludido, que se refere com reconhecimento á imprensa, termina por 17 conclusões.

Centro Henriques Nogueira

Reune a assembleia geral na quarta-feira, ás 21 horas, na sua séde, rua do Seculo, 21, para discutir o relatorio de 1912-13 e eleger os novos corpos gerentes. Não havendo numero sufficiente de socios, reunirá em 2.ª convocação no dia 11 de setembro ás mesmas horas.

Tuna grafica de Lisboa

Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, para apresentação do relatorio e contas da actual gerencia e eleição de novos corpos gerentes.

Partido Republicano

BARREIRO, 28.—O Centro Escolar Radical Republicano dr. Estevão de Vasconcellos na reunião da assembleia geral, hontem realisada, para apreciar a nomeação da nova commissão administrativa municipal, resolveu por acclamação protestar contra o facto de d'essa commissão fazerem parte apenas dois dos correligionarios pelo centro indicados, não acceitarem os nomeados o logar, protestar junto do presidente do ministerio e do ministro do interior, pedir a substituição do administrador do concelho por pessoa auctorisada e extranha á politica local e não pactuar seja com quem fôr antes que as suas reclamações sejam attendidas.

Juve contra Fantômas

Londres com os seus crimes miseraveis, o carrasco, a policia, a celebre organisação do conselho dos cinco, Ton, Bob, o rei dos *detectives*, fazem parte do scenario e das personagens d'um notavel romance tão impressionante como *Rocambole*, que se intitula *Fantômas* e está em fitas por toda a Europa. O Chiado Terrasse já exhibiu a primeira, *Fantômas*, agora continuará o empolgante episodio com outra intitulada *Juve contra Fantômas* e que será egualmente sensacionalissima.

A estreia da arrebatadora fita realisa-se na proxima segunda-feira.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abriu hoje a bilheteira da praça dos Restauradores para a venda dos poucos bilhetes que restam para a corrida do cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, que depois d'ámanhã se realisa e na qual tomam parte os cavalleiros Manuel e José Casimiro, Adolpho Machado e o beneficiado, além dos principaes bandarilheiros, que lidarão um bello curro do sr. Emilio Infante.

Barreiro

Foram hontem affixados os cartazes para a festa artistica do bandarilheiro Alfredo dos Santos, na qual tomam parte o *espada Gaditano* e os cavalleiros José Bento d'Araujo, Plinio Alberto, Manuel Peres Rodrigues e por especial fineza o amador Justiniano Gouveia, d'Aldegallega, e os bandarilheiros Cadete, Manuel dos Santos, Rodrigo da Fonseca Largo, Leopoldo Alves e o beneficiado, lidando-se touros do sr. Antonio Luiz Lopes. Ha vapores a preços reduzidos.

Assumptos Agricolas

A escolha dos adubos chimicos

Conforme por diversas vezes aqui lembrámos, as plantas exigem que as terras tenham, ao mesmo tempo, uma percentagem sufficiente de azote, acido phosphorico e potassa.

Infelizmente, porém, a maioria dos lavradores considera isto como uma invenção dos fabricantes ou fornecedores de adubos chimicos, julgando que basta applicar um pó, a que alguem tenha o arrojo de chamar adubo, bastando, para este pó ser bom adubo, o facto de cheirar mal ou ser muito escuro.

N'estas bases, é claro que um lavrador não passa da cêpa torta.

Que as plantas precisam de azote, acido phosphorico e potassa, são os homens da sciencia que o dizem; e a pratica ha muito tempo comprova que elles teem razão.

O lavrador cuidadoso só póde prosperar desde o momento em que applique um adubo azotado, juntamente com outro phosphatado e outro potassico, ou, o que é ainda mais facil, os adubos completos contendo todos estes elementos.

Como taes, a casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes de adubos em Lisboa e Porto e com succursaes na Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, recommenda os seus adubos completos da marca registada «Trevo de 4 Folhas».

Estes, não só conteem os tres ditos elementos, mas conteem-nos no estado chimico mais apropriado a cada especie de terra, o que é importantissimo se tomarmos em consideração que ha adubos que, n'umas terras nada produzem e que, n'outras, dão bom resultado.

Em terras não demasiado fracas, aconselha a casa Herold tambem a applicação simultanea de 100 kilos de Cal Azotada, 300 kilos de Phosphato Thomaz e mais 300 kilos de Kainite, por hectare, para trigo ou outro cereal.

Esta adubação está generalisando-se bastante, porque os lavradores, que a experimentaram em annos passados, continuam com ella, por se terem dado bem.

Terras mais delgadas, convém semeal-as agora de tremoço, com 300 kilos de Phosphato Thomaz e 300 kilos de Kainite, por hectare, para enterrar o tremoço em março ou abril, quando em flor.

A casa O. Herold & C.ª pede a todos os interessados o favor de lhe dirigirem as suas encommendas, devendo escrever sempre á Succursal que mais perto lhes ficar.

Movimento do porto

Ceará, Mar., etc., «Dominic» (de Liv.)	31
Bordeus, «Sequana» (do Brazil)	31
Canadá, E. U., «Polopia» (de Trieste)	31
R. Jan., «K. Wilhelm 2.º» (de Hamb.)	31

Anna Voigt Alves de Sá e seus filhos Eduardo Dally Alves de Sá e João Alves de Sá, Maria da Madre de Deus Dally Alves de Sá, Sophia Voigt, João Dally Alves de Sá, Augusto Dally Alves de Sá e Henrique Dally Alves de Sá, participam o fallecimento de seu presado filho, irmão e sobrinho Henrique Alves de Sá e que o seu funeral se ha de realisar no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito de sua casa, Estrada da Penha de França, 220.

30 Folhetim d'A CAPITAL 29-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

QUARTA PARTE

A granja incendiada

I

Acceitei com enthusiasmo e, á hora marcada, partimos.

II

A experiencia ensinou-me que se encontra muitas vezes, a umas vinte milhas de Londres, pequenas localidades muito mais campestres, mais tranquillas e menos attingidas pela influencia da metropole tão proxima, do que o são outras sitas a distancias trez ou quatro vezes maiores.

Estão assaz longe para não serem invadidas pela circulação suburbana e assaz proximas para não serem frequentadas pelos viajantes das grandes linhas. Estas grandes redes apenas lhes passam ao lado, levando os viajantes e as mercadorias para muito longe e é unicamente graças a pequenas linhas de interesse local, onde os comboios são raros e vagarosos, que se chega ás regiões d'essa «grande cintura», sendo-se ainda, muitas vezes, obrigado a terminar a viagem por um longo trajecto em carruagem.

Throckham estava precisamente n'este caso e foi por esse motivo que tinhamos na nossa frente tanto tempo para tomarmos o primeiro dos cinco ou seis comboios que davam serventia á visinhança. A estação onde nos apeavamos era Redfield e Trockham ficava a trez milhas de distancia.

Na *gare* de Redfield encontrámos um cocheiro que vinha buscar Hewitt com um *dog-cart*, porque apenas se esperava um senhor, como nos explicou o creado, ao offerecer as rédeas a um de nós. Mas Hewitt desejava conversar com elle e acceitei, pois, sem me zangar, o sentar-me na trazeira, comprehendendo bem que o trabalho seria mais facil para o meu amigo se elle pudesse, durante o percurso, obter esclarecimentos de um homem socegado e quasi indifferente, antes de se dirigir aos parentes do morto, cujas explicações seriam provavelmente mais incoherentes e mais obscuras em razão da dôr que deviam sentir.

O cocheiro era um creado intelligente e bem fallante e respondeu com muita clareza, como pude ouvir, a tudo o que Hewitt lhe perguntou.

—Pouco posso dizer-lhe, senhor, a não ser o que naturalmente já sabe. Não conheceu o sr. Peytral, meu amo, que morreu?

—Não. Não era d'aqui, não é verdade? Um francez, naturalmente, a avaliar pelo nome.

—Não, senhor,—respondeu o cocheiro com ar pensativo,—não era bem um francez, segundo creio, mas fallava algumas vezes francez com a senhora. Vieram, ao que ouvi dizer, das Indias occidentaes e creio que teem um pouco... um pouco de sangue negro nas veias, mas não me compete fallar n'essas coisas.

—Sim, ha muitas familias assim nas Indias occidentaes francezas. Ouviu fallar alguma vez de Alexandre Dumas?

—Não, senhor, não me lembro.

—Pois bem, era um francez muito celebre, mas que tinha tambem sangue negro nas veias, tanto e provavelmente mais que seu amo; e elle nascera tambem nas Indias occidentaes.

«Mas, escuto-o, continue:

—O sr. Peytral veiu installar-se aqui ha um ou dois annos e só ha nove mezes é que estou ao seu serviço. Fallava sempre inglez como um verdadeiro inglez e chamavam-lhe sempre *mister* Peytral. Creio que se devia ter naturalisado. A sr.ª Peytral está doente; parece que já o estava quando para aqui veiu. Nunca sahe do seu quarto, senão quando a descem na sua poltrona. A menina Clara é filha unica e esperava que o senhor viesse hontem á noite pelo ultimo comboio. Está n'um estado de grande afflicção, como deve comprehender.

—Naturalmente, pois é horrivel ter perdido o pae d'um modo tão tragico.

—Não é só isso, senhor. Ha mais ainda. Esse sr. Bowmore, que foi preso, era como que o noivo da menina ha já algum tempo e ella tinha-lhe muita affeição.—Por isso tem dobrado motivo para estar afflicta pelo que succedeu.

—Sim... é espantoso. Mas conte-me um pouco como se passaram as coisas e por que foi preso esse sr. Bowmore.

—Ora essa, o senhor comprehende bem que não me pertence o raciocinar sobre essas coisas, e que, sendo apenas um creado, pouco sei; mas, ao que ouvi dizer, houve ultimamente uma especie de zanga entre o sr. Peytral e o sr. Bwmore. Ha quem conte que o sr. Browmore só fazia a corte á menina por causa da sua fortuna e que então o sr. Peytral quiz addiar o casamento, mas são apenas boatos que circulam entre os creados, o que é talvez falso. Em todo o caso, sei que, por qualquer motivo, o sr. Peytral havia algum tempo se tornára muito irritavel.

«Quinta feira á tarde, logo depois de jantar e ao cahir da noite, sahiu sósinho para dar um passeio e alguns instantes depois, o sr. Browmore, que viera de tarde, sahiu em sua procura. Parece que foram ambos para o lado da granja, que fica no prado do Penn, o sr. Peytral á frente e o sr. Browmore atraz; depois juntaram-se. E', pelo menos, o que conta um couteiro que diz tel-os visto.

«Esse couteiro estava occulto n'um pequeno bosque, exactamente na outra extremidade do prado de Penn, e não deram pela sua presença. Ao que elle conta, disputariam, não podendo Grant—é o nome do couteiro—saber do que se tratava, mas ouviu o sr. Peytral dizer ao Browmore que se fosse embora e accrescentou que preferia estar sósinho e que estava farto d'elle.

«—Vá-se embora, senhor, repito-lh'o, e que o não torne a vêr!»—exclamou finalmente meu amo, batendo com o pé e levando o punho ao rosto do mancebo.—Então o sr. Bowmore voltou as costas e foi-se embora.

—Um momento—interrompeu Hewitt.—Contou-me o que Grant viu e ouviu. Como é que teve d'isso conhecimento?

—Porque m'o disse elle mesmo, disse-m'o hontem duas vezes. A primeira, de manhã, quando foi encontrado o cadaver, a segunda quando voltou de Redfield depois de ter feito o seu depoimento. Foi por causa d'isso, naturalmente, que prenderam o sr. Bowmore.

—Evidentemente. E esse Grant está como o senhor ao serviço do sr. Peytral?

—Não, senhor. A propriedade do sr. Peytral compõe-se apenas d'uma ou duas geiras de jardins e d'um prado. Grant está ao serviço do castello, em caso do coronel White.

—Ah, muito bem. Ao que me disse, o sr. Peytral ordenou ao sr. Bowmore que se fosse embora e este obedeceu. Que se passou depois?

—Grant viu o sr. Bowmore affastar-se, mas era apenas a fingir. Foi ao canto do pequeno bosque onde o couteiro estava, deu uma volta e começou a seguir o sr. Peytral, espreitando-o por entre as arvores. Seguindo-o e observando-o assim, chegou até junto do logar onde Grant estava o qual depois os perdeu de vista.

—Grant explicou-lhe o que estava ali a fazer?

—Conta que havia encontrado signaes de armadilhas aos coelhos e que se tinha escondido para apanhar o caçador furtivo que as havia armado no caso em que viesse vel-as.

—Sim... evidentemente, estava no desempenho das suas funcções. Depois?

—Depois, como já disse, Grant nada mais viu. Esperou ainda durante algum tempo, depois foi para outro lado do bosque e nada notou de extraordinario até ao momento em que se manifestou o incendio na granja. N'esse momento era já noite cerrada.

—Bem. Conte-me agora alguma coisa do incendio. Quem foi que deu por elle?

—Um homem que voltava para casa pelo atalho. Logo que viu as chammas deitou a correr e começou a gritar por soccorro, indo-se então buscar a bomba á aldeia e a agua á fonte que fica perto. Era uma verdadeira ruina quando se conseguiu apagar o fogo, mas, em summa, o incendio não causou tantos estragos como se poderia suppor

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1108 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Indulto e amnistia

O sr. presidente da Republica manifestou o desejo, que o governo, reunido em conselho, por unanimidade de votos secundou, de no proximo anniversario da proclamação da Republica usar da prerogativa que a Constituição lhe confere em favor de alguns condemnados politicos. Aproveitarão d'essa faculdade de indulto os condemnados que, por influencias alheias, tiveram uma acção subalterna nos delictos a que os tribunaes deram a sua sancção. E como, por expressa disposição constitucional, a prerogativa do sr. presidente da Republica não pode estender-se aos individuos ainda não julgados, nem aos effeitos de penas já cumpridas, o governo, segundo consta da mesma nota officiosa do conselho hontem realisado, assentou em preparar opportunamente uma proposta de lei em que, com as devidas distincções, se sollicita do Parlamento uma amnistia, inspirada nos mesmos principios que presidem ao proximo indulto.

Temos, pois, duas medidas, ambas altamente sympathicas pelos sentimentos que as inspiram e não menos significativas pela evidenciação de força que a Republica com ellas realisa. Esses sentimentos são os do espirito generoso e altruista do sr. presidente da Republica, a que o governo não põe entraves para a realisação d'um dos seus desejos mais fervorosos, antes os secunda com perfeita conformidade de vistas, e, ainda mais, se apresta a dar-lhes uma satisfação mais integral pela adopção de uma medida mais larga e mais generosa. A força demonstra-se pela simples effectivação d'estes propositos, porque só um governo forte póde usar de tanta magnanimidade com inimigos rancorosos e obstinados, quando os seus correligionarios continuam a apregoar, lá *fóra*, como rosnam cá dentro, a imminencia da restauração monarchica.

Por isso mesmo nos regosijamos com este facto. Sempre affirmámos n'estas columnas que não julgavamos possivel que houvesse republicanos contrarios ao indulto ou á amnistia concedidos aos condemnados politicos. Sempre após as convulsões politicas dos Estados civilisados surgem estas medidas, destinadas a acalmar a violencia das paixões, a promover a tranquilidade e a boa harmonia sociaes. Mas, evidentemente, ellas não se podem tomar antes de surgir a opportunidade que permitta realisal-as. Essa opportunidade conhecem-a os governos. E' quando se averigua que a sociedade está intimamente consubstanciada com o regimen que a representa que essas iniciativas podem tomar-se com proveito para todos.

A Republica está forte. A Republica está consolidada. O Paiz inteiro vê que ella caminha. O extrangeiro o reconhece tambem. Não pode, logicamente, existir mais do que um bando de casmurros ou aventureiros que pense em atacal-a, uns por effeito da sua rudimentar intelligencia, ainda suffocada pela rotina mais esmagadora; outros obedecendo a interesses ou paixões tão vis que são absolutamente inconfessaveis.

Se, porventura, um bando tentar mais uma das suas aggressões desvairadas, verá que encontra na sua frente a Nação inteira, e não terá que admirar-se se a Republica, forte pelo seu prestigio, pelos seus altissimos serviços á Patria, e por exprimir a indignação nacional, lhe applicar o correctivo tremendo que a sua criminosa pertinacia merece e justifica.

Vae dar-se um indulto. Trata-se de uma amnistia. Só fazemos votos para que ella abranja o maior numero que possa abranger, e que, para ser o mais completa possivel, se apressem os julgamentos dos ultimos successos, e em especial dos de 27 de abril, onde não cabe duvida que entrou em maior parte o desvario do que a intenção criminosa, de maneira que só sobre as grandes responsabilidades de todos os factos que teem sobresaltado a existencia da Republica possa incidir uma punição mais dura.

Poeira da Arcada

No Porto, estalaram duas bombas que se limitaram a uma formidavel detonação, alguns vidros quebrados e a um copioso movimento de policia e tropa. Os curiosos tiveram a sua grossa fatia de emoção, dando á lingua com bravura e constatando que, em Portugal, a gente timida e pacifica não tem já um grande espaço para dormir socegadamente. Os provaveis auctores do duplo attentado são indiciados como usando barba cerrada e negra ou o celebre bigode e pera de picaresca memoria. Este incidente mette a sua ponta de romance. O crime politico impressiona muito as imaginações. Por isso o povo, eterno fabricador de lendas, dá-lhe sempre côres violentas, melodramaticas. E mal do criminoso ou criminosos que, sendo apanhados, não correspondam á sua inventiva. Se o desvio entre o retrato supposto e o real apresenta qualquer coisa de comico, a justiça equilibrará a differença, avolumando, em attenção ao povinho, o tragico das suas sentenças.

***

A policia do posto da Mouraria apprehendeu hontem uma cochila *de seis estalos, trinta centimetros de comprimento e cinco de largura na lamina. Pertencia ao cidadão Mauricio, frequentador activo da taberna do* Sardinha Assada. *Destinava-se a liquidar rixas velhas, esventrando com grandeza os fadistas que lhe fossem antipathicos. Como não teve tempo de entrar em acção, perdeu todo o valor historico. Cahiu na vulgaridade, visto que não chegou a crear a sua aureola feroz. O caso tornase assim levemente symbolico. As mais vulgares figuras, os mais safados typos d'este nosso mundo—mesmo esses desdentados velhos que pedem esmola ás portas dos cafés, nas duras noites de inverno—um momento passou na sua vida em que elles estiveram prestes a conquistar a celebridade, a bem su a mal. Hesitaram, recearam, não souberam tornar-se heroes. O clarão passou e a treva sepultou-os para sempre. Por isso ficaram com a suspeita que tinham falhado a sua vocação.—«Se fosse agora!...»*

***

Um medico francez resolveu-se a abrir uma casa de saude para curar as victimas do tabaco. Todo o tratamento consistirá em tizanas e beberagens que provocarão o vomito, á simples vista do cigarro ou charuto. E' mais um aspecto da lucta contra os vicios humanos. Estes, que teem mil artes subtis de desenvolver-se e fazer-se amados, não se deixam vencer. Nós somos desabusados como jámais os homens foram. Tudo nos serve para nos corrompermos. Quem se não envenena com prazeres, envenena-se com idéas e até com palavras. E agora, para cumulo do cinismo, até inventamos isto—a guerra ao vicio, como se nós pudessemos destruir o primeiro mobil das nossas comedias tão gentis.

Hespanhoes em Marrocos

Continuam as submissões

Tetuan, 30 d'agosto

Apresentaram-se ao general Marina sessenta *notaveis* mouros, fazendo acto de submissão e promettendo o seu apoio leal á Hespanha. Ha socego em todas as posições occupadas pelas forças hespanholas.—(*Correspondente*).

DESCOBRE-SE EM SETUBAL

UM CONVENTO DE FREIRAS

Com voto e noviciado, pertencente á ordem das Carmelitas

O Estado já mandou arrolar todos os bens alli existentes

O sr. dr. Albertino Carlos da Costa, juiz da comarca de Setubal, foi encarregado de proceder ao arrolamento de todos os bens e objectos pertencentes a um authentico convento de freiras professas existente n'aquella cidade e que, por motivos facilmente explicaveis, conseguira até agora escapar á alçada das leis sobre congregações religiosas. O recolhimento em questão funccionava n'um predio de modestissima apparencia, situado na Avenida Todi, e gosava em Setubal da fama de simples hospicio, onde viviam quasi na pobreza senhoras de avançada edade, completamente desprovidas de fortuna e sem familia. Ao proclamar-se a Republica e ao expulsarem-se as congregações, foi essa versão a que as auctoridades recolheram; e como por essa epocha não lhes sobrou tempo para procederem a averiguações, as moradôras do convento da Soledade não foram importunadas, podendo, por tal motivo, continuar até agora a fazer a vida de clausura que até alli, com todo o recato, levavam.

As recolhidas da Soledade, cuja casa conventual apenas deita para a Avenida Todi duas janellas, sempre fechadas, e uma engraçada varanda portugueza, com uma certa linha antiga que a torna sympathica, seguiam a regra das Carmelitas. E como a proposito da sua existencia boatos varios principiassem, nos ultimos tempos, a correr, a commissão central das congregações teve conhecimento d'elles e deliberou mandar a Setubal um delegado informar-se devidamente, para que a lei pudesse ser applicada como fosse de justiça. Averiguou-se então, por essa diligencia, realisada ha dois ou trez dias, que no convento da Soledade viviam doze recolhidas, cuja edade oscilava entre os trinta e os setenta annos, tendo por superiora uma senhora de appellido Vagueiro.

A communidade existia desde o seculo XVIII, tendo, portanto, resistido a quantos contratempos têm agitado a vida das congregações religiosas em Portugal. O proprio decreto de Hintze Ribeiro, mandando secularisar os conventos e ordenando que em cada um d'elles se fundassem escolas para os pobres, não foi cumprido pelas Carmelitas de Setubal, que continuaram d'alli em deante, como até então, a professar e a realisar os seus votos, todas entregues á vida contemplativa e á oração. O habito nunca o tinham abandonado; e como se guardavam o mais que podiam de apparecer em publico, puderam durante cerca de trez annos continuar em plena Republica a vida de renuncia que no convento, havia dois seculos, vinha a ser vivida.

O mosteiro, que, como fica dito, tem uma modestissima apparencia externa, é, interiormente, um edificio interessante, amplo e com optimas accommodações, possuindo um claustrosinho encantador e um parque minusculo, onde as freiras cultivavam as flores da sua predilecção. Na Soledade, as recolhidas passavam a maior parte do tempo no côro, orando e cumprindo as prescripções religiosas e liturgicas da ordem. As horas que os cuidados espirituaes lhes deixavam livres, consumiam-nas ellas no fabrico de doces, que a gente da terra lhes encommendava, e em trabalhos de costura e bordados, que as familias piedosas lhes mandavam fazer, para lhes suavisar um pouco as attribulações da existencia precaria a que voluntariamente se haviam condemnado. Além do producto dos seus trabalhos de costura e doçaria, as freiras da Soledade viviam ainda dos rendimentos d'algumas inscripções que constituiam quasi exclusivamente a sua fortuna.

O que se passa agora em Setubal passou-se ha uns mezes em Lisboa, com o conventinho do Desagravo, lá para as bandas de Santa Engracia, onde se averiguou que apesar das leis prohibitivas, continuava a viver-se a vida monastica da Edade Media. As religiosas alli existentes tiveram de sair, sendo-lhes concedida a pensão de cinco mil réis por mez a cada uma. As religiosas da Soledade, quando souberam que tinham de abandonar o convento, não se impressionaram demasiadamente. E' que junto do mosteiro vivia uma antiga recolhida do Desagravo, que recebia integralmente a sua pensão. Desde que lhes dessem outra egual, considerar-se-hiam felizes. E' o que lhes vae succeder.

O mosteiro na Avenida Todi nada possuia digno de menção. Lá dentro resava-se e soffria-se. Parece que o edificio, já reclamado ins[illegible]entemente para uma escola, vae ter agora essa applicação.

Fallecimento d'um deputado

Paris, 30 d'agosto

Falleceu em Ivry-sur-Seine o deputado socialista Jules Coutant.—(*Havas*).

Escolas de repetição

A' revista na Avenida assistirá todo o ministerio

Nos quarteis, continúa a trabalhar-se nos preparativos de marcha das unidades que depois de ámanhã seguem para os arredores de Lisboa em exercicios de escola de repetição.

Em artilharia 1, que comparecerá nas manobras com trez baterias de quatro peças cada uma e um contingente de cerca de 800 homens, foram hoje colocados nos parques todos os equipamentos necessarios.

Nos quarteis de cavallaria 4, infantaria 2 e 5, bem como na administração militar, tudo se encontra já prompto.

Na segunda-feira, pelas 9 horas, será feita a chamada e distribuição dos equipamentos aos recrutas e reservistas. Seguir-se-ha o toque de formatura, a revista em parada e depois a marcha para o alto da Avenida. Alli, obedecendo ao novo regulamento de continencias, formará a infantaria á direita, depois a cavallaria e seguidamente a artilharia.

A' esquerda forma o grupo de administração militar, sendo tomado o commando da brigada pelo coronel sr. Ramos da Costa.

Pelas 10 horas e meia será passada revista ás forças pelo sr. ministro da guerra, acompanhado de todos os officiaes da guarnição militar, desfilando aquellas em continencia, dirigindo-se depois todos os regimentos para o Sabugo, onde se fará a concentração, iniciando-se alli em seguida os primeiros exercicios de campanha.

O inimigo será constituido por um dos regimentos de infantaria e outro de cavallaria que conjuntamente proseguirão na marcha e manobras de tactica por Algueirão, Pero Pinheiro, Chelleiros, Cabeço de Montachique, Loures e Sacavem. O regresso effectuar-se-ha no dia 7.

Cada uma das 14 peças irá municiada com 20 cartuchos de salva.

A' revista no alto da Avenida assistirá tambem todo o ministerio, constando que o sr. presidente da Republica egualmente assistirá, se o seu estado de saude lh'o permittir.

A SEMANA INTERNACIONAL

A questão do Oriente

surgirá em breve, porque é, no fundo, uma questão economica

A' Russia convem ter influencia no Mediterraneo, ao que a Inglaterra se oppõe por todos os meios

Continuam os ultimos *pourpariers*, como se diz em linguagem diplomatica, entre os politicos balkanicos, para que se regulem definitivamente as coisas na peninsula oriental européa, que tanto teem dado que fallar e que fazer... mal. *Definitivamente* é o que se diz sempre, quando as coisas se arranjam na occasião, ao sabor do mais forte, embora ninguem acredite no definitivo, sobretudo no campo da politica, a qual se está mostrando, de dia para dia, mais mal intencionada, mais egoista e mais insupportavel, começando já a enojar muitos dos proprios que d'ella se servem. O que não quer dizer, claro está, que seja esse nojo que faça que a politica se possa encontrar sem servidores, porque, por um que a abandona enojado, apparecem-lhe dez a abrir-lhe os braços; e ainda porque succede com a politica o que succede com muitos outros instrumentos de governo: o carrasco, o espião, o *bufo* e outros misteres desprezados por aquelles que d'elles se servem, muitas vezes contra aquelles a quem pessoalmente os governantes ligam a maior consideração.

Não, a questão do Oriente, não vae ficar resolvida definitivamente com o tratado de Bukarest e com as ultimas combinações para resolver certos detalhes. Ou a Bulgaria ou a Turquia ficarão constituindo um serio fermento de inquietação no futuro, que será mais um elemento a reforçar os motivos que ainda ficaram de pé e que não poderão deixar de causar, mais cedo ou mais tarde, novo conflicto, que só não assumirá o aspecto de guerra sangrenta se até lá os mais interessados pela manutenção da paz se souberem impôr aos apetites e ás vaidades de financeiros, industriaes e governantes.

A Bulgaria, cuja desillusão e despeito são tanto maiores quanto eram grandes a ambição e a confiança dos seus governantes, vae trabalhar sem descanço para tirar uma desforra; não desforra sentimental contra gregos, servios ou rumaicos, com qualquer dos quaes até se alliará se assim lhe parecer necessario, mas desforra economica, para adquirir o que ella deseja possuir para o seu desenvolvimento. Não é certo consegui-lo, e ha-de ser difficil que o consiga; mas com muita paciencia e tempo, nada ha impossivel em combinações politicas, que constantemente nos reservam surprezas que desconcertam as mais habeis previsões.

Desforra economica, disse eu, porque de outra se não trata, nem de outra coisa se tem tratado em toda a velha questão do Oriente, como de resto em todas as questões internacionaes, velhas ou novas. Isto já não devia offerecer duvidas a ninguem, ainda que por vezes o aspecto economico dos conflictos não appareça claramente. E, todavia, de cada vez que um grande conflicto surge, são numerosos os ingenuos que fazem fé pelas declarações dos politicos e pela linguagem dos jornaes e julgam da questão por forma sentimental, tomando partido—em palavras e gestos, bem entendido—pelo belligerante que mais habilmente soube inspirar crença nos seus *nobres propositos*, ou por aquelle cujo passado ou qualquer outra circumstancia o tornam sympathico aos olhos do ingenuo.

O que se não disse em favor dos alliados balkanicos, quando estes se lançaram contra o turco! Era uma guerra de libertação, de civilisação, de desforra contra os martyrios e as oppressões do passado; era a cruz que mais uma vez se levantava pela liberdade e pelo progresso contra o crescente, symbolo da ferocidade ottomana, da desordem e impossibilidade de progresso dos turcos. E nada attendiam os enthusiasmados romanticos, quando se procurava chamal-os á realidade das coisas.

O resultado da guerra libertadora e civilisadora viu-se, sobretudo quando os libertadores se lançaram uns contra os outros, com uma ferocidade muito maior (do que dão conta as estatisticas) do que se tinham lançado contra os infieis ottomanos e accusando-se reciprocamente de traidores e outras qualidades do mesmo genero. Os enthusiasmados romanticos tiveram que reconhecer que se tinham enganado ou calaram-se, começando a reflectir talvez em que a doçura christã não é mais apreciavel que a creldade ottomana.

***

Mas quanto a reconhecerem que é tudo questão economica no fundo, é mais difficil. E, todavia, se reflectissem, veriam que assim é realmente. Se se póde considerar resolvida apesar do despeito da Bulgaria, a questão entre as nações balkanicas e os turcos, visto que aquellas se libertaram por completo do dominio d'estes ultimos fim que acabam de attingir depois de um seculo de luctas, outra grande questão vae começar, ou antes continúar, sem sem encoberta pela que acaba de se resolver: é o conflicto de interesses entre germanos e slavos, representados em primeiro plano pela Austria e pela Russia.

N'uma recente brochura de Paulo Hanry, *Exposé simple et clair de la Question d'Orient*, expõe-se com clareza e simplicidade e por isso a brochura merece o titulo, o que é a nova questão do Oriente, que ha de surgir dos interesses em conflicto da Russia, da Austria, da Allemanha e da Inglaterra. Tudo se resume no seguinte:

A' Russia convém ser uma potencia com influencia no Mediterraneo e é por isso que todos os seus esforços teem consistido sempre em fazer recuar os turcos e procurar caminhar até Constantinopla, ao que a Inglaterra sempre se tem energicamente opposto, até pela guerra. «A Inglaterra não é systematicamente hostil aos russos nem aos slavos, mas não quer ver estabelecer-se uma potencia forte no Oriente europeu.» A razão d'esta attitude da Inglaterra apparece claramente aos olhos menos experimentados que olhem para um mappa geographico e considerem as possessões inglezas na Asia. Mas outro perigo appareceu mais tarde, ou antes o mesmo perigo, representado por outra potencia, a Austria, que olha constantemente para Salónica.

«O perigo até agora tem vindo dos russos, diz Hanry, e dos seus amigos slavos dos Balkans. E' por isso que a Inglaterra seguiu a Austria na questão do blocus do Montenegro.

«No emtanto, a Inglaterra recusou-se a desembarcar tropas e esta recusa permittiu a queda de Scutari.

«O excesso das ambições austriacas levantará contra ellas a Inglaterra, como antes contra as da Russia; a Inglaterra parece tel-o comprehendido bem, porque, depois de ter apoiado a Austria contra o perigo russo, apoia agora os slavos contra o perigo austriaco.»

E' esta a attitude da Inglaterra: impedir ora os russos, ora os austriacos de se estabelecerem no Mediterraneo oriental, e ella será contra uns ou outros segundo as circumstancias. Estas dependem da attitude da Austria sobretudo. Ou ella segue uma politica de germanisação á *outrance* e então terá que luctar com os povos slavos dos Balkans e a Russia, que os apoiará, e d'este duello vê-se que será muito difficil á Austria sahir-se bem; ou o governo austriaco concede aos croatas, aos bohemios uma autonomia semelhante á dos hungaros, tendente a incorporar os servios n'uma federação que contaria um grande numero de slavos.

Esta solução difficultaria a resistencia da Russia ás ambições austriacas, mas não a faria recuar, porque a todo o custo evitaria que a Austria «chegasse pelo Danubio ao mar Negro ou pelo Vardar ao mar Egeu,» solução que a Inglaterra ajudaria. Mas ha ainda a questão do desmembramento da Turquia da Asia, na qual já a Allemanha intervem... Eis porque a questão do Oriente está longe de se considerar resolvida. E os romanticos continuarão a crêr que não se trata apenas de interesses economicos e financeiros e hão-de fallar em religião, povos opprimidos e guerra libertadora...

Paris, agosto 913.

Emilio Costa.

Alta traição

Offerecendo vender planos da defesa nacional

Versailles, 30 d'agosto

Foi preso um official inferior de artilharia que mantinha correspondencia com uma potencia extrangeira, crê-se que com a Austria, a quem offerecia a venda de planos interessando a defesa nacional.—(*Correspondente*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Bulgaros e turcos

Entendimento directo

Sofia, 30 d'agosto

A Bulgaria decidiu entrar em negociações directas com a Sublime Porta, sendo um dos assumptos a discutir a occupação de Andrinopla e a da Thracia.—(*Correspondente*).

FINANÇAS PUBLICAS

A ultima conta de gerencia

E' rigorosamente exacta em todos os seus detalhes — affirmam pessoas que conhecem a fundo a administração do Estado

Não foi sem um certo sobresalto que o Paiz se informou do Estado das finanças publicas pelas contas emanadas do ministerio respectivo referentes á gerencia 1912-1913. Aquelles que mais de perto lidam com tudo o que diz respeito á administração publica são os primeiros a fazer justiça a quem a merece e dizem que o saldo apresentado nas contas publicadas é absolutamente exacto. Assim, um dos homens mais enfronhados nas questões financeiras affirma:

—Não ha duvida nenhuma de que os numeros communicados ao Paiz pelo sr. ministro das finanças representam a verdade inteira e completa. E isso reconhece-se facilmente. Basta reparar no augmento extraordinario das receitas, que foi, como é sabido, quasi de 8:000 contos. A contribuição predial e a contribuição de registo deram bem mais do que d'ellas se esperava, e como a importação de cereaes foi elevada, os respectivos direitos contribuiram poderosamente para a extincção do *deficit*. O orçamento do sr. dr. Sidonio Paes calculava o *deficit* em 3:632 contos, mettendo na receita os lucros da amoedação da prata, tudo o que ha de mais hypothetico e que não chegaram, como se esperava, a effectivar-se. O saldo negativo subiu, pois, a muito mais d'aquella importancia, calculando-o o sr. Vicente Ferreira em 6:600 contos e predizendo a sua subida a mais de 8:000 se porventura se executassem certas medidas approvadas pelo Parlamento, cujos augmentos de despesa eram enormes.

«Ora, a verdade é que, poucos mezes depois, a gerencia a que esse orçamento se referia vem a fechar-se com saldo positivo, sem que para isso tivesse havido necessidade de se recorrer a processos menos correctos, que eram não só inuteis mas perigosos. Os numeros já não é facil falsifical-os, dada a facilidade que cada um tem de os fiscalisar e conferir. E' esse um dos grandes, senão o bem maior, da administração republicana. Falta agora conhecer as contas de exercicio, que não poderão ser publicadas antes de outubro. Darão ellas os mesmos resultados que as de gerencia? Não póde haver duvidas a tal respeito. De tudo isto ha uma conclusão a tirar e vem a ser a de que a administração republicana tem sido modelar. Ha ainda muito que fazer para se chegar ao que se deseja em materia de finanças? Talvez. E' que os homens da Republica não estavam preparados para a grave missão que teem estado a desempenhar. Elles não conhecem ainda tudo o que aos serviços publicos se refere, com a devida minuncia. Mas o periodo da aprendisagem está perto do fim e depois as coisas seguirão o seu caminho, sem sobresaltos nem grandes apprehensões.

«E não se julgue que emquanto cresceram as receitas diminuiram as despesas chamadas necessarias. Não. Muito pelo contrario O que diminuiu foram as despesas superfluas. Essas soffreram córtes que se elevam a muitos centenares de contos. Depois, ha ainda a influencia da lei travão, que se tem oposto impiedosamente e patrioticamente á creação de despesas a que não corresponda um augmento paralelo de receitas. E' d'essa lei que depende em grande parte a moralisação das receitas publicas, e será a ella que de futuro se deverá uma das maiores parcelas do esforço necessario para que as receitas não fiquem jámais áquem das despesas. A questão é que a cumpram rigorosamente, e que o Parlamento e os governos a observem com o escrupulo com que a teem respeitado até agora. A gerencia finda fechou-se com saldo—eis o facto a salientar. A regra estabeleceu-se, e como estas coisas não andam para traz, é de crer que os *deficits*, em anos normaes, tenham passado definitivamente á historia».

MOVIMENTO SYNDICALISTA

Do terreno politico PARA o campo economico

Em Portugal e em França—Confissões preciosas de elementos propagandistas

Porque não ha-de o proletariado mandar os seus representantes ao Parlamento?

Nós dissémos que o movimento syndicalista portuguez ia mudar de tactica, rectificando-a no sentido ultimamente indicado pela orientação da Confederação Geral do Trabalho. O *Matin* chegado hoje annuncia-nos que essa poderosa organisação das forças proletarias francezas vae abandonar o terreno politico, preparando-se para concentrar toda a sua acção no terreno economico. Assim, dentro de poucos dias, confirma-se em definitivo a previsão que apontámos sobre o futuro papel da C. G. T., previsão facil de estabelecer, de resto, para quem tivesse acompanhado a ultima evolução dos processos adoptados pelos elementos revolucionarios francezes.

Em poucas palavras, o *Matin* frisa os motivos que determinaram essa mudança de orientação: «Apesar de ruidosas e violentas campanhas que custaram a liberdade a muitos dos seus dirigentes, o syndicalismo não avançava um passo, e os proprios militantes se viam obrigados a confessal-o».

Assim succedeu em França. E no nosso Paiz?

Vejamos o que nos escreve, n'uma carta que acabamos de receber, um dos dirigentes syndicalistas que maior cotação alcançaram no nosso meio, pelo seu valor intellectual e pela brilhante cultura do seu espirito. Referimo-nos ao sr. Manuel Ribeiro, que assim se exprime, depois de affirmar que o syndicalismo não tem de penitenciar-se de quaesquer delictos praticados, nem se confessa participante ou cumplice nos ultimos acontecimentos:

O syndicalismo mantem intregras as suas concepções fundamentaes. O que elle quer é precisar a sua conducta e definir a sua tactica—que não é de nenhum modo a do insurreccionalismo politico—o que elle quer é uma classificação dos seus ideaes e dos seus methodos, perturbados pelas incursões demagogicas que lhe teem desnaturado a funcção social e que nós todos estamos dispostos—e bem dispostos—a repellir de vez.

O syndicalismo, embora seja um processo revolucionario de transformação social e tenha como finalidade a communhão egualitaria dos bens collectivos, não tem a pretenção de se impôr por meio de sublevações e de motins.

Como exposição de processos e confronto de resultados, quanto á acção syndicalista em Portugal e em França, parecem-nos preciosas as affirmações do sr. Manoel Ribeiro. N'um paiz, como no outro, deram-se as «incursões demagogicas» que desnaturaram a funcção social do syndicalismo, obrigando os dirigentes com maiores responsabilidades a arripiarem caminho, repellindo do seu meio aquelles elementos demagogicos.

Mas o sr. Manoel Ribeiro é ainda mais claro na exposição do seu pensamento, quando affirma:

Não é, portanto, a guerra o que nós defendemos, porque só na paz e dentro da normalidade constitucional é possivel a organisação methodica do trabalho e o progresso do syndicalismo.

Identica opinião foi expressa em França por Monatto, quando disse que as doutrinas syndicalistas devem evitar o perigo do insurreccionalismo. E elle accrescenta tambem que, ao lado d'esse, outro perigo existe: o da funcção parlamentar. Outro propagandista conhecido, Merrheim, fallando da acção da C. G. T., e seguindo a mesma ordem de idéas, escreve que ella deve confinar-se no ambito das associações de classe.

O sr. Manuel Ribeiro termina a sua carta dizendo-nos:

Que o governo cumpra o seu dever que nós cumpriremos o nosso, e, por maior acuidade que attinjam os conflictos economicos, os syndicalistas estarão sempre promptos a defender a Republica contra a reacção, pois reconhecem que só dentro da democracia se pode condicionar o movimento emancipador a que aspiram.

Temos, pois, que a orientação syndicalista, em França como em Portugal e quasi ao mesmo tempo, vae ini-

ciar um novo capitulo da sua historia. As affirmações dos propagandistas francezes, do mesmo modo que, entre nós, as palavras do sr. Manuel Ribeiro, traduzem a confissão plena de que a tactica revolucionaria não trouxe aos militantes as vantagens e conquistas que elles esperavam. Essa tactica, ainda n'um paiz como no outro, era imprimida ao movimento por uma minoria mais activa, mais audaciosa e mais prompta ao sacrificio inutil.

Vejamos, agora, as paginas que vão ser escriptas n'aquelle novo capitulo, limitando-nos, na espectativa, a fazer esta pergunta:

O operariado portuguez saberá, de facto, restringir a sua acção ao campo economico, usando simplesmente dos processos pacificos da acção directa? Ou não lhe seria mais vantajoso, de resultados mais praticos e mais immediatos, procurar intervir directamente, pelos meios legaes, na vida politica e administrativa da nação, mandando os seus representantes ao Parlamento, concorrendo ás eleições parochiaes, habilitando-se para ter a sua participação na gerencia dos municipios? Pois não será verdade que a melhoria da sua situação economica ha de derivar d'uma melhor perfeição do nosso systema politico?

Roubo importante

Segue para juizo um empregado de commercio que roubára perto de 3:000$000 réis

Quem hontem estacionasse pelas 23 horas á porta do Governo Civil veria alli chegar o automovel taximetro n.º 859, conduzindo o agente Santos e mais quatro guardas. Esse agente, para evitar as perguntas dos *reporters*, foi apear-se ao largo da Bibliotheca, sitio onde os representantes dos jornaes abordaram o *chauffeur*, que por signal era o mesmo que na madrugada do 20 do julho transportava um individuo que foi aggredido com tres tiros de revolver no Terreiro do Paço, á esquina da rua Augusta. O *chauffeur* apenas poude responder que se tratava da prisão de um individuo qualquer accusado de gatuno, morador na rua Eduardo Coelho, 3, accrescentando mais que a policia na busca realisada á casa do preso conseguira apprehender algum dinheiro.

Hoje conseguimos apurar o seguinte:

Na rua da Alfandega, 160, 2.º, encontra-se estabelecido com escriptorio de commissões e consignações Alfredo Cast, que tinha como empregados Carlos Vicente Rodrigues, Ignacio de Araujo Vieira, Francisco Damião Pereira e um outro de nome Marcolino.

No escriptorio existe um cofre, onde os empregados Marcolino, Rodrigues e Vieira haviam guardado dinheiro e varios papeis de credito, pois que seria mais seguro tel-os alli que em suas casas.

Com a confiança que o patrão tinha em todos os empregados, esse cofre estava sempre aberto, o que deu azo a que o Damião Pereira praticasse ante-hontem um furto importante.

N'esse dia desappareceu d'alli uma pequena caixa de folha, contendo 350 escudos, duas obrigações, no valor nominal de mil escudos cada uma, uma outra no valor de 500 escudos e uma obrigação ao portador do emprestimo de 1905 no valor nominal de 10 escudos.

Todos estes papeis bem como o dinheiro pertenciam ao Vicente Rodrigues e ao Araujo Vieira. N'esse mesmo dia tambem desappareceram do cofre duas obrigações no valor nominal de 10 escudos, pertencentes ao empregado Marcolino e que o dono da casa foi momentos depois encontrar debaixo de um banco, á porta da entrada do escriptorio.

Feita a queixa na policia esta procedeu ás necessarias diligencias, de que resultou ser detido hontem no referido escriptorio pelo agente José Rodrigues Santos o Damião Pereira.

Conduzido para o governo civil, confessou o crime, declarando que parte do dinheiro se encontrava guardado em sua casa, na rua Eduardo Coelho, 3, sendo os titulos sido escondidas no escriptorio.

Passada busca á casa, bem como ao escriptorio, encontrou-se na primeira uma nota de cem escudos e no segundo outra nota do egual valor e mais duas de 50 escudos e todos os titulos.

O gatuno, que declarou ter praticado o crime n'um momento de desvario, foi hoje enviado para juizo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O meu livro»

Com destino ás escolas primarias, publicou a Companhia Portugueza Editora, do Porto, este livro, original de José Agostinho. Pareceu-nos n'uma rapida leitura, bem feito e prehenchendo o fim a que se destina: educar e moralisar.

O TRATADO COM A HESPANHA

O inquerito de "A Capital" no Algarve

Julguem-se os contraventores no paiz onde commetteram a transgressão

Lance-se um imposto sobre o peixe fresco, se o peixe manipulado for tributado

Villa Real de Santo Antonio, 28.— Encontramo-nos hojo na formosa e risonha povoação portugueza da margem direita do Guadiana, onde se encontra o magnifico porto de Villa Real de Santo Antonio, cuja barra é a melhor do Algarve, não tanto pela sua profundidade, como pela largura do canal, que regula por 400m, excepto a entrada, sobre o banco, que não tem mais de 80m.

Esta localidade lembra a cidade baixa do Lisboa, realisada á escala, talvez por ter sido edificada pelo marquez de Pombal e nota-se em todas as ruas, cortadas em angulo recto, o mesmo traçado rectilineo. As casas são todas construidas pelo mesmo risco. O ministro de D. José provira que iria crear-se na margem do Guadiana uma terra importante e impoz por isso a obrigação de ser aqui vendida toda a sardinha pescada na costa, com a idéa de fazer nosso o lucro que os hespanhoes tiravam da industria da pesca.

Já em 1774 o grande ministro pensava em garantir nas costas algarvias a importante receita proveniente da pesca da sardinha, defendendo as nossas costas das invasões dos hespanhoes. E para augmentar a povoação chegou a obrigar os habitantes da aldeia de Montegordo a deixarem esse logar, mandando mesmo queimar as cabanas em que elles viviam. Mas os pescadores reagiram contra procedimento tão despotico, indo estabelecer-se na Figueirita, pequeno porto do Hespanha, onde se encontra hoje um nucleo do importantes fabricas de conserva, pertencentes a individuos que entraram no accordo para que se constituiu em Hespanha o pretenso monopolio da sardinha estivada, a que já alludimos.

Aqui defronte destaca-se, na outra margem, o amphitheatro de Ayamonte, cidade hespanhola da Andaluzia, que vive quasi exclusivamente da industria de conservas de peixe em azeite e estiva.

Ha actualmente em Villa Real de Santo Antonio 6 fabricas de conserva de atum e sardinha; em Ayamonte ha 14 de atum e sardinha e umas 30 de estiva; em Figueirita ou Isla Cristina funccionam 8 de conserva de atum e sardinha e umas 30 de estiva.

O porto de Villa Real de Santo Antonio é frequentadissimo por grande numero de navios que andam não só em serviço da pesca, de conservas, mas ainda para carregarem o minerio da mina de S. Domingos. A população é dotada de excellentes faculdades de trabalho e de temperamento pacifico. Tendo uma verdadeira comprehensão do que vale o cooperativismo, fundaram ha uns seis annos uma cooperativa de generos alimenticios que é um modelo de progresso e boa administração, pelo que conseguiram já obter capital para procederem á construcção de um grandioso edificio que está quasi concluido e para onde passará muito brevemente a nova séde da cooperativa.

E' no Guadiana que se realisa a lota do atum proveniente da costa de Tavira e aqui concorrem portuguezes, hespanhoes e italianos, que disputam por preços elevadissimos a posse da materia prima para abastecimento das suas fabricas.

Como já disse, são seis as fabricas que produzem n'esta villa as conservas de atum e sardinha e resolvi ouvir a opinião de alguns dos seus proprietarios ou gerentes. Encontrámos em primeiro logar o sr. Affonso Gomez Sanchos, gerente da fabrica Santa Maria, de Angelo Parodi, que nos declarou não exportar conserva para Hespanha.

—E qual é o principal centro de exportação dos productos obtidos na sua fabrica?

—Quasi tudo é expedido para Italia (Genova) e parte para a America. A Italia é o principal paiz que consome as conservas do atum, apesar de possuir tambem armações e fabricas em Tunis.

—Sabe se a Hespanha possue a quantidade precisa de peixe e para fazer face ás suas necessidades internas e de exportação?

—Em relação á sardinha não creio que a possua e tenho a certeza de que precisa fatalmente de vir comprar ao nosso mercado.

—Mas os hespanhoes, como sabe, desejam que se lance um imposto sobre a sardinha estivada.

—E' questão de se ver as compensações que a Hespanha possa conceder em troca; mas, olhe que não acho que para Portugal essa medida traga um grande prejuizo, logo que seja tributado egualmente o peixe fresco que se exporta para a Hespanha. O prejuizo para Portugal, o enorme prejuizo é se consentirem na liberdade de pesca nas aguas portuguezas e isso é que elles desejam de ha muito.

Encontrámos a seguir o sr. José Fernandes Piloto, gerente da fabrica «Guadiana, Pilotos e Capa».

As suas opiniões acerca do tratado com a Hespanha resumem-se nas que já foram expostas pelo seu antecessor e insiste em que o governo portuguez deve manter no tratado a clausula de que seja tributado o peixe fresco que saia para Hespanha com um imposto egual ao peixe manipulado.

—O que elles desejam é ver realisado o ideal de ha muito sonhado e que consiste na plena liberdade de pesca nas nossas aguas. Veja um caso muito curioso: ha dias foram encontrados á pesca na nossa costa galeões portuguezes, pelo que pagaram a multa de 30$000, perderam o peixe todo e além d'isso ficaram prohibidos de pescar durante 15 dias. Façamos agora o confronto com o succedido aos hespanhoes, pela mesma falta praticada: conservam o peixe que tenham pescado e vão pagar em Hespanha a multa de 10 duros, sem que soffram qualquer outro incommodo. A liberdade de pesca na nossa costa equivaleria a decretar a ruina do Algarve.

Por ultimo trocámos algumas impressões com o sr. Manuel Ramires, gerente da fabrica «Ramires e Companhia».

O sr. Ramires allude a algumas tentativas já feitas pelos industriaes da conserva para mostrarem ao governo não só o que se deve fazer para salvaguardar interesses n'um novo tratado, mas ainda para se evitar toda a casta de abusos praticados pelos hespanhoes.

E, a proposito, inquirimos:

—Não têm n'esta villa, de tamanha importancia industrial, uma associação de classe?

—Ainda não está fundada, apesar de reconhecermos a sua grande necessidade. Agora, por exemplo, n'esta questão do tratado com a Hespanha, é que se vê quão grande tem sido o erro de não estar creada a nossa associação industrial e commercial. Já se notára a mesma falta por occasião da gréve, quando introduziram nas fabricas os ultimos machinismos.

—E qual é a sua opinião acerca das exigencias apresentadas pelos nossos visinhos de Ayamonte e Isla Cristina?

—Entendo que o imposto sobre o peixe fresco tem de ser lançado egualmente, logo que exigem a sua applicação do peixe estivado, pois com este imposto é de prever que se fomente a riqueza da Villa Real e de outros pontos da nossa costa. E a proposito da jurisdicção a applicar entendo que não deve ser outra diversa da que estava estabelecida no regulamento de 1894. Quando forem apanhados os portuguezes em aguas hespanholas, appliquem-lhes as mesmas penalidades.

E assim concluimos o nosso inquerito no Algarve, não se notando uma unica opinião discordante na attitude a haver com os hespanhoes, na negociação de um tratado de commercio.

E as clausulas principaes resumem-se em poucas palavras:

Jurisdicção applicada aos contraventores, em aguas territoriaes portuguezas;

Lançamento de um imposto sobre o peixe fresco, caso o exijam sobre o peixe manipulado;

No que respeita á industria do sal, pouco interesse despertam n'esta provincia as exigencias da Hespanha, visto que d'aqui não é exportado o sal para o paiz visinho.

C. S.

Julgamentos

Boa-Hora

No 1.º districto criminal realisa-se hoje o julgamento de Antonio Gaspar, de 17 annos, accusado de ha tempos ter subtrahido a quantia de 22 escudos da caixa do estabelecimento Ramiro Leão & C.ª, onde era empregado.

Foi condemnado na pena de 4 mezes de prisão correccional e 20 dias de multa a 10 centavos por dia.

No mesmo tribunal respondeu tambem o cigano Antonio Bernardino Maia, accusado de, juntamente com outros, n'uma noite do mez de março, se ter envolvido em desordem na feira de Sacavem, havendo troca de tiros, facadas e pauladas. Foi condemnado em 4 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida, tendo, portanto, apenas de cumprir dez dias de cadeia.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Os gatunos entraram hoje, por meio de arrombamento, n'uma dependencia do predio n.º 98 da rua de S. Bento, furtando d'alli 18 relogios, sendo 3 de ouro, uma corrente o medalha do mesmo metal, uma bengala com castão de prata, uma carteira com 50 escudos, um sobretudo e um chapeu, tudo no valor de 262 escudos.

—José Dias da Costa, morador na rua das Flores, 33, 2.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram uma pequena caixa de folha, contendo 33$500 réis, um broche, um annel, um alfinete, tudo no valor de 41$000 réis.

SPORT

Antes da epocha do "football"

Chega-nos a noticia de que se vae realisar em outubro, nos primeiros dias, um grande festival de sports athleticos, cuja organisação é consequencia da ultima campanha feita a favor de athletismo. A ser assim, applaudimos a iniciativa e venha ella d'onde vier, do Comité Olympico ou de um club particular, todos os elogios são poucos. N'esta febre intensa de todos os paizes prepararem os seus athletas e de os estimular ao melhor trabalho de preparação, não é natural que os portuguezes limitem todos os seus treinos aos Jogos Olympicos, isto é, uma vez por anno.

A Inglaterra faz torneios e certamens todos os mezes e pequenos concursos ás vezes tres vezes por semana.

O grande festival deve effectuar-se antes da epocha do football e isso representa ainda um bello acto orientador, porque permitte que os players do «Association», concorram em grande numero.

Vão salvar-se os aviadores?

O pára-quedas Bonnet parece que dá bellos resultados

Representa uma excellente conquista a descoberta de um apparelho para salvar a vida aos pilotos de aeroplanos em caso de accidentes. Depois de muitos annos de pesquizas infructiferas, parece que se encontrou um pára-quedas de efficacia comprovada, devido a um modesto francez de nome Bonnet. Nas primeiras experiencias do pleno resultado e tão bom que um aviador, o intrepido Pégoud, não hesitou arriscar-se a uma perigosa experiencia. N'um aeroplano, sacrificado de antemão, subiu a 200 metros de altura e d'ahi *picou* a toda a velocidade para terra, pondo em funccionamento um dos taes pára-quedas. Este funccionou muito bem e arrancou o aviador do seu logar. O avião, liberto do seu conductor, com o motor trabalhando sempre, continuou a sua descida vertiginosa, vindo esmagar-se no solo. Durante este tempo, o aviador, suspenso do pára-quedas, vinha pousar-se docemente sobre... uma arvore e absolutamente indemne. Os espectadores d'esta dramatica experiencia tiveram mais susto do que elle.

O pára-quedas apresenta uma superficie de 90 metros quadrados em séda do Japão, intelligentemente dobrado para que se *desenvolva* com rapidez. Está collocado sobre a fuselagem do apparelho. O piloto está ligado pela cintura, as espaduas e côxas aos suportes do pára-quedas, que terminam por *cautchoucs* extensiveis para tornar a arrancada menos brutal.

Entre nós

Guia roteiro do Automovel Club.—Recebemos n'uma artistica e elegante edição, o Guia Roteiro do Automovel Club de Portugal, que foi feito a expensas da Vacuum Oil Company. E' um livro que todos os automobilistas devem possuir, porque insere todos os esclarecimentos necessarios, com as mais minuciosas e nitidas informações. Completa-se com todas as leis portuguezas do automobilismo e com varios itinerarios com mensurações kilometricas.

Tejo foot-ball club.—A'manhã realisa-se, no campo de Alcantara, um desafio entre o 1.º *team* d'este Club e o do Sport Club Imperial, ás 9 horas da manhã. O capitão geral do T. F. C. pede a comparencia dos srs.: José Amaro da Fonseca, E. Rebello, Julio Costa, Almeida, A. Rodrigues, J. Seixas, Santos, J. Figueiredo, F. Castro, H. Delgado, Joaquim Costa, F. Costa, R. Pampulim.

Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa.—E' amanhã que se realisa, na séde d'este florescente Grupo, como apotheose aos festejos que durante todo o corrente mez a commissão desportiva organisou, o sarau de homenagem aos socios do mesmo do Grupo, sr. Francisco Padinha, Henrique Correia, Soares d'Almeida e senhor Paul Larroux. O programma, segundo nos consta, é o seguinte: 1.ª parte—Barra fixa, Carlos Leal Lopes; parallelas, Carlinas, Silva e N. N.; bengala (canne) Larroux e Vieira; box, Quiterio Alves e Ruivo; pau, os meninos Luiz Pereira e Julio Gaspar; 2.ª parte—Argolas, Alfredo Guimarães; esgrima, Paul Larroux e N. N.; pau, Arthur Rodrigues e Antonio Pereira; acrobatas equilibristas, Pedro Moraes e Antonio Diniz.

Athletica, diversos amadores e os homenageados.

Extrangeiro

Juri Flynn horrivelmente castigado.—Em New-York, realisou-se um extraordinario combate de box, em que o celebre Juri Flynn, que os americanos deram como um dos successores *brancos* de Jeffries, foi horrivelmente castigado pelo *boxeur* Gunboat Smith. Ao 5.º assalto, o arbitro parou o combate porque Juri estava por terra n'um estado lastimoso. Para os jornalistas sportivos, o resultado foi uma verdadeira surpreza, porque Flynn tinha sido prognosticado pelo «New-York» como vencedor, ajuntando que no caso contrario o combate seria uma combinação. Se Flynn fizesse o que o jornal dizia, Smith devia ser durante o brincar.

Gunboat conservou Flynn sempre a distancia. Os seus terriveis *swings* eram sempre bem collocados. No 3.º assalto com um murro na cara de Flynn obrigou-o a ir a terra.

Habitando a Allemanha.—C. Nicoll, campeão de Inglaterra de 1¼ de milha, vae viver para Berlim depois de setembro. O seu club será o Berliner, que conta já, entre os seus associados, o finlandez Taipale.

Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

As festas de ámanhã

Continuam ámanhã, na séde d'este benemerito Asylo, na rua Correia Telles a Campo do Ourique, as festas commemorativas do 1.º anniversario da sua installação em edificio proprio.

A's 17 horas realisar-se-ha a *kermesse*, no magnifico parque do Asylo, e ás 21 horas e meia, no salão, haverá nova e interessante audição de alumnos, com o concurso do orpheon do Albergue dos Creanças Abandonadas, da sr.ª D. Olympia Perry Vidal Pereira Bastos, que recitará poesias, e dos srs. Zacharias de Souza e Virgilio Carvalho, que dirão monologos.

Uma restituição de acções no valor de 56.800$

Deram já entrada nos cofres da Associação de Soccorros Mutuos Humanitaria Camões as inscripções no valor nominal de 56:800$ que d'alli haviam sido desviadas pelo cobrador.

A direcção actual dá o caso como completamente liquidado.

MUSICA

Concerto Sarti

No salão dos Banhos da Poça, em S. João do Estoril, realisa-se na quarta-feira, ás 21 horas, um sarau organisado pelo distincto maestro Sarti, com o concurso de amadores, sendo o programma:

1.ª PARTE—Trecho instrumental.

A. Sarti, duas canções lyricas: a) *Canção da barca*, versos de D. Luthgarda de Caires; b) *A duvida*, de Julio Dantas, pela sr.ª D. Sarah Marques de Sousa.

A. Sarti, a) *Passeio de Santo Antonio*, poemas de (raconto musical); b) *Joanninha*, Augusto Gil.

D. Juvenalia Bravo, c) *Desengano*, versos de A. Keil, pela sr.ª D. Maria Ferraz Bravo.

A. Sarti, *Moreninha*, versos de A. Monsaraz, pelo sr. Guilherme Bizarro.

2.ª PARTE—Trecho instrumental.

A. Sarti, tres duetos sobre poesias de Ribeiro de Carvalho: a) *Canção do mar bravo*; b) *Canção das ceifeiras*; c) *Canção bisbilhoteira*, pelas sr.as D. Maria Ferraz Bravo e D. Sarah Marques de Sousa.

Luiz Quezada, *Ribeirinho*, versos de Augusto Santa Rita, pelo sr. Guilherme Bizarro.

Trecho instrumental.

A Americo d'Oliveira

será ámanhã entregue uma mensagem

Ao revolucionario Americo de Oliveira, que tanto se distinguiu por occasião da implantação da Republica, combatendo na Rotunda o vindo, á frente dos civis, até ao Rocio affrontar as tropas fieis ainda ao regimen deposto, será ámanhã entregue uma mensagem em que, relembrando estes factos, se protesta contra a sua prisão em Alcobaça.

Essa mensagem está coberta de assignaturas, entre ellas as de quasi todas as commissões parochiaes evolucionistas.

General Constantino de Brito

Era hoje considerado gravissimo o estado do velho republicano general sr. Constantino de Brito, presidente da commissão executiva da Junta Federal Livre Pensamento, esperando-se d'um a outro momento um desenlace fatal.

Colonias de ferias no campo

Alumnos da Escola Officina n.º 1

Da «Solidaria», associação constituida pelos alumnos da Escola Officina n.º 1, recebemos a seguinte carta, para nós um honroso documento, e por isso não resistimos á vaidade de publical-a:

Sr. director d'«A Capital».—Estando marcada para o proximo dia 1 de setembro pelas 13 horas e 30 minutos a partida dos alumnos da Escola Officina n.º 1 que este anno iniciam as colonias de ferias no campo, vem por este meio a commissão administrativa da «Solidaria» promotora d'este emprehendimento, testemunhar a v. e o seu muito agradecimento pelo valioso auxilio que prestou o jornal da vossa direcção, já pelo seu auxilio monetario, já tornando conhecidos os nossos intentos e facilitando assim que as nossas iniciativas tenham as suas condições economicas tornaram realisavel o nosso intento.

Aproveitamos a occasião para convidar v. a dar-nos a honra da sua visita no logar de «Sapataria» proximo da «Malveira».

Repetindo os nossos agradecimentos, somos.—De v. etc.—*A Commissão Administrativa.*

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo publicou o sr. Eduardo de Bettencourt Ferreira a conferencia realisada em 1910 no Atheneu Commercial de Lisboa sobre «A producção mundial da hulha e a extincção dos jazigos carboniferos». E' um trabalho bem feito e que revela vasta erudição.

—A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Almada entregou hoje na 2.ª repartição do governo civil os seus estatutos, afim de serem approvados.

—No Parque das Larangeiras, foram recebidos, os seguintes animaes: um rapazete, offerecido pelo sr. D. Gertrudes de Almeida Margiochi, 1 quati, pela sr.ª D. Amelia Ramos, 1 cercopiteco pelo sr. Leonel Arthur de Carvalho Esmeraldo e 5 pequenas tartarugas por um anonymo.

—O jornal *A Fita* passa a publicar-se ás quintas-feiras e não aos sabbados, como até agora.

—Recolheram curativo no hospital de S. José Arthur da Silva, morador na rua de Santo Antonio á Estrella, 14, loja, ali aggredido por um tal Mortagua, que lhe vibrou uma facada nas costas; José Luiz Nunes, trabalhador, que estando n'uma quinta em Chelas, foi apanhado por uma barreira que desabou e lhe produziu varias contusões nas pernas, pelo que recolheu á enfermaria 8; Raymundo Pinheiro, morador em Bucellas, que, ao entrar em Odivelas, conduzindo um carro de bois, foi de encontro a uma oliveira, cahindo para dentro do carro e espetando um ferro no olho direito, pelo que ficou na enfermaria 8; Arthur Tasso dos Santos, residente em Algés, que andando ali a brincar, cahiu pelos degraus, ficando ferido na cabeça; Henriqueta dos Santos, moradora na rua Anchieta, 10, 2.º que cahiu em casa, deslocando o hombro direito; Mario de Sousa, de 13 annos, que em Linda-a-Velha foi colhido pelas pás do amassador mechanico, que pretendia fazer parar com a mão, resultando ficar com o braço direito completamente esmagado. Conduzido ao hospital de S. José, foi operado pelo dr. Torres Pereira e enfermeiro José Bernardo, recolhendo á enfermaria 6.

ULTIMA HORA

Colheitas destruidas

Valencia, 30 d'agosto

Nas povoações de Jativa e Sueca, uma chuva de grosso graniso arrasou, destruindo-as por completo, as colheitas, sendo a situação d'aquelles povos angustiosa.—(*Correspondente*).

O cardeal Aguirre

Toledo, 30 d'agosto

Continúa em estado gravissimo o cardeal Aguirre, arcebispo d'esta diocese.—(*Correspondente*).

O tratado com a Hespanha

Declarações de Romanones

Madrid, 30 d'agosto

O conde de Romanones conferenciou com o ministro de Portugal acêrca do tratado de commercio que está sendo negociado, declarando que seria examinado com a maior attenção e que seriam empregados todos os esforços para o tornar essencialmente economico e para continuar a manter as cordealissimas relações existentes entre os dois paizes.—(*Correspondente*).

André Mellado

O seu fallecimento

Madrid, 30 d'agosto

Falleceu o ex-ministro André Mellado.—(*Correspondente*).

Colhido pelo comboio

Guarda da linha com as pernas esmagadas

BEJA, 30.—No hospital d'esta cidade deu hoje entrada com as pernas esmagadas o guarda da linha Manuel Lopes, que foi colhido por um comboio proximo da estação de Ervidel. O seu estado é considerado gravissimo.

Prepotencias eleitoraes?

Um telegramma ao sr. presidente do ministerio

De Tavira recebemos hoje o seguinte telegramma:

TAVIRA, 30.—Acabo de enviar ao presidente do ministerio o seguinte telegramma: «Monarchicos de Tavira praticam, em nome do partido de V. Ex.ª e com o apoio das auctoridades, habilidades eleiçoeiras semelhantes ás que empregavam no tempo do Peral e d'Azambuja. Em nome da moralidade protesto contra taes infamias, que envergonham a Republica, cuja causa V. Ex.ª e o da vida defendemos. E indispensavel para honra do todos nós que venha immediatamente tomar posse do seu cargo o juiz d'esta comarca, para que os processos eleitoraes não sejam julgados pelo substituto, que é um padre ás ordens dos elementos clericaes.—*Silvestre Falcão*.

Uma nota officiosa

Da presidencia do ministerio foi-nos communicada a seguinte nota officiosa:

O sr. presidente do ministerio, tendo recebido um telegramma do sr. dr. Silvestre Falcão, que foi communicado á imprensa, sobre actos eleitoraes no concelho de Tavira, respondeu com o seguinte telegramma:

«Nada tenho com quaesquer abusos. Quem delinquiu deve ser chamado aos tribunaes. Recommendei ao ministro da justiça o pedido de V. Ex.ª ácerca do juiz.—*Affonso Costa*».

Os acontecimentos

Louvores e gratificações

A ordem do corpo de policia hoje publicada determina que sejam louvados o cabo 92, Antonio da Costa, commandante do posto do Arieiro, pelo zelo, dedicação e boa vontade demonstrada nas acertadas e bem conduzidas providencias que tomou na vigilancia da casa da azinhaga de Santa Luzia, onde foram encontrados explosivos e armamento, sendo egualmente louvados todos os guardas do posto do Arieiro que executaram o serviço de vigilancia.

O cabo 137, Manuel da Cruz, foi louvado pela coragem, energia e serenidade com que se houve por occasião dos acontecimentos da noite de 20 de julho passado e pelas providencias tomadas, apprehendendo o automovel que conduzia bombas e detendo os individuos que tomavam logar no vehiculo. O sr. ministro do interior auctorisou a gratificação de 30 escudos a este cabo.

Foram tambem louvados os guardas 864, Manuel de Oliveira; 896, Antonio Joaquim de Oliveira; 1182, Joaquim Bello, e 1277, José Martins, pela coragem que mantiveram, tendo preso os dois individuos que seguiam no automovel, não obstante se encontrarem proximo do local onde se deram as explosões, conduzindo, com risco de vida, os mesmos detidos á esquadra. A cada um d'estes guardas foi auctorisado pelo sr. ministro do interior a gratificação de 20 escudos.

Tambem foi louvado o guarda 573, José Vicente, que achando-se no automovel para o acompanhar á esquadra, foi attingido pelos estilhaços das bombas atiradas, ficando gravemente ferido e indo a pé, n'esse estado, não podendo, comtudo, passar além da rua da Palma. A este guarda foi auctorisada pelo sr. ministro do interior a gratificação de 60 escudos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio foi hoje á sua secretaria, onde esteve tratando de varios assumptos e dando despacho aos directores geraes não tendo, porém, ainda recebido pessoa alguma. Conferenciaram com o secretario da presidencia, sr. Urbano Rodrigues, os srs. Cantarino, ministro da Italia, dr. João de Sousa, governador civil de Ponta Delgada e Santos Silva, membro da commissão municipal de Odemira.

—Chega a Lisboa na proxima terça-feira madame Winyfield, esposa do encarregado de negocios da Inglaterra.

—O sr. ministro da justiça assignou hoje uma portaria nomeando o contador de juizo de direito da comarca de Ancião, sr. Faustino de Lemos Macedo, para fazer parte, provisoriamente, da commissão encarregada de proceder a inquerito aos tribunaes da 1.ª instancia de Lisboa.

—Foi nomeada uma commissão, composta dos srs. capitão de fragata Hugo de Carvalho Lucerda Castello Branco, capitão-tenente Francisco Anibal Oliver e 1.º tenente Victor Hugo de Azevedo Coutinho, para examinar os trabalhos do capitão-tenente Isaias Augusto Newton, relativos a um processo de calculos nauticos original seu e dar parecer sobre se este processo tem vantagens sobre os que actualmente estão em uso, se deve ser adoptado no ensino das escolas da especialidade, fazendo parte do programma de exames, e bem assim se merece ser publicado a expensas do Estado.

—O sr. ministro da marinha levou hoje á assignatura presidencial o decreto concedendo a pensão annual de 90$ desde 9 de setembro de 1908 ao 1.º artilheiro reformado Abel Augusto Braceiro, que ficou sem um braço na campanha do Cuamato.

—O sr. dr. João Areso, 1.º secretario da legação da Argentina, offerece hoje um jantar aos srs. visconde de Silvares e Urbano Rodrigues, secretario da presidencia do ministerio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 45 1/8 a praso largo e longo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 3/16	45 1/16
Londres, 90 d/v...	45 5/8	—
Paris, cheque.....	631	633
Italia..........	618	623
Allemanha, cheque.	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque....	975	985
New-York.......	1$08,6	1$09,5
Rio, s/Londres....	16 9/64	—
Libras.........	5$29	5$32
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,80	38,80
» » 500$	—	38,85
» » 100$	—	39,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$10; 4 1/2 1888, 20$50; 4 1/2 88-89; coup. 55$80; 4 1/2 1905, coup. 82$.

Externas, effectuado: Lisboa e Açores 100$60; Ultramarino 99$00; Aguas 88$30; Assucar 35$20; Moçambique 4$45; Panificação 18$37; Gaz, coup. 51$; Tabacos, coup. 70$50 e 70$60.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 1.º grau, 65$20, e 2.º grau, 49$; Beira Alta, 2.º grau, 17$15; Panificação 64$30; Companhia Promitente, Agricultura Portugueza 72$; Assucar 39$50.

Praso, fim de agosto: Moçambique 4$50.

Fim de setembro: Moçambique 4$50 e, em prime de 10 centavos, 4$65; Zambezia 2$55 e, em prime de 10 centavos, 26$0.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 62,62; Inglez 2 1/2, 74,37; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 99,00; Erie prefered 48,37; Erie common, 29,93; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 18,37; Southern common, 25,87; Southern Pacific, 92; Union Pacific, 156,75; Rio Tinto, 78,7/8; Moçambique, 17,3; Rand Mines 6 Beira Railway, 25,00; Marconi's. ord. 4 1/16; idem prefered; 3 5/16; American, 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,25; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 21,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Parlamentares independentes

Integrar-se-hão nos partidos constituidos?

A noticia de que os deputados e senadores independentes iam integrar-se nos partidos constituidos, foi a de esperada, não deixou de dar origem a commentarios nos pontos onde se discutem as coisas politicas. Ao que consta, os referidos parlamentares não assentaram ainda n'uma attitude definitiva a seguir, estando annunciada para hoje á noite, no escriptorio do senador sr. José de Padua, uma reunião dos independentes que se encontram em Lisboa, na qual o assumpto será devidamente discutido.

No Mexico

A França e o Japão negam-se a receber os ministros mexicanos

A situação no Mexico continúa indecisa, mas nos Estados Unidos os politicos mostram-se pacientes. Ultimamente foram tomadas medidas policiaes na fronteira que devem fazer reflectir os politicos mexicanos. Trinta mil homens estão encarregados de impedir o contrabando d'armas e as incursões dos rebeldes mexicanos no territorio do Mexico. O que os americanos estão fazendo agora na sua fronteira é o que os hespanhoes deviam ter feito na Galliza quando os conspiradores portuguezes alli organisavam as suas incursões. Este procedimento do governo americano é uma severa lição ao desleal procedimento do governo de Canalejas.

A estes 30:000 homens, mais 14:000 vão agora juntar-se, constituindo assim uma força não só sufficiente para impedir o contrabando de guerra, mas tambem para, em caso de necessidade, formar o nucleo d'uma força expedicionaria.

Os politicos mexicanos deviam prestar attenção aos conselhos do governo dos Estados Unidos; seria prudente para elles, e tanto mais que esses conselhos estão de harmonia com a maneira de vêr do outros governos.

Em França, o presidente da Republica põe duvidas em receber o novo ministro mexicano, La Barra, porque, embora o governo francez tenha reconhecido o governo provisorio do general Huerta, emquanto um presidente constitucional não tenha sido regularmente eleito, o enviado do Mexico não póde ser admittido a apresentar as suas credenciaes.

O Japão encara a situação sob o mesmo ponto de vista quanto ao general Felix Diaz, enviado a Tokio como embaixador especial; embora tenha reconhecido o governo provisorio mexicano para o effeito dos negocios correntes, o mikado fez saber ao embaixador que não podia recebel-o emquanto no Mexico se não tenha procedido á eleição constitucional do presidente.

Estes factos devem levar os politicos mexicanos á convicção de que teem de entrar rapidamente n'um regimen de constitucionalismo.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' a seguinte distribuição da corrida que ámanhã se realisa n'esta praça em beneficio do cavalleiro Fernando Ricardo Pereira e que principia ás 16 horas e meia:

1.º, Manuel Casimiro e T. Gonçalves (a duo); 2.º, Fernando Ricardo Pereira; 3.º, José Casimiro, Carlos Gonçalves e Rocha; 4.º Adolpho Machado, R. Thomé e L. Moreira; 5.º, Manuel Casimiro e Fernando R. Pereira; 6.º José Casimiro e Thomaz da Rocha (a sós); 7.º, Manuel Casimiro, Theodoro e Nascimento; 8.º, Fernando Ricardo Pereira e José Casimiro; 10.º, Adolpho Machado, L. Moreira e Nascimento.

Barreiro

Realisa-se ámanhã, ás 17 horas, a festa do bandarilheiro Alfredo dos Santos, sendo a distribuição a seguinte: 1.º, José Bento d'Araujo, Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.º, Rodrigo Largo e Leopoldo Alves; 4.º, Justiniano Gouveia; 5.º, Alfredo dos Santos (a sós); 6.º, Plinio Alberto; 7.º, Espada Gaditano; 8.º, Os amadores João P. Silva e Barateiro; 9.º, Manuel Peres; 10.º, Para todos.

Ha vapores a preços reduzidos.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—As propostas para inscripção de socios para esta sociedade requisitam-se nos seguintes locaes: rua dos Retrozeiros, 100 e 102; da Prata, 139, 239 e 245; dos Fanqueiros, 135, 2/2 e 405; de S. Nicolau, 18 a 22; da Victoria, 30; de Santo Antão, 189 e 191; da Magdalena, 148 e 148 A e na séde da Sociedade, na rua Nova do Almada, 81, 2.º, D., que se encontra aberta todos os dias desde as 21 horas.

Dentro da Triplice Alliança

A Austria parece querer fazer reviver o irridentismo

As bases pouco naturaes da Triplice Alliança, em que entram duas nações que teem sido eternas inimigas e continuam ainda a sel-o, teem-se evidenciado largamente na questão da Albania, e continuam a evidenciar-se a proposito d'um incidente agora produzido em Trieste.

O principe de Hoenloe, governador de Trieste, ordenou a demissão de todos os funccionarios publicos extrangeiros que não estejam naturalisados, concedendo-lhes trez mezes para arranjarem outra collocação. Esta medida, que fére exclusivamente os italianos, é o resultado d'uma campanha slavofila aberta pelos jornaes officiosos, e pode exercer uma grave influencia nas relações politicas das duas nações alliadas, por ser de natureza a fazer resuscitar o irridentismo.

Esta ordem vem coroar uma serie de numerosas e systematicas expulsões de subditos italianos ordenadas pela auctoridade superior de Trieste, a fim de romper com a italianisação da cidade, onde os emigrados italianos teem uma incontestavel preponderancia, quotidianamente em augmento.

Partido Republicano Portuguez

A's commissões municipal e parochiaes de Lisboa

A pedido do directorio, convido todos os membros das commissões municipal e parochiaes a reunirem amanhã, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, para se resolver a melhor forma de festejar o 3.º anniversario da proclamação da Republica.—O Secretario da commissão Municipal, *Ricardo Covões.*

Asylo de S. João

Donativos e novos subscriptores

No mez de julho receberam-se os seguintes donativos: do sr. José Duarte, 7,5 kg. de carneiro; da Companhia de Panificação Lisbonense, pão para o jantar do dia da festa; sr.ª D. Maria Hortense da Silveira, doce para a sobremeza; sr. Antonio Gomes Ribeiro 8 kilos de sabão; sr. Augusto de Sousa Prado, 7 pares de sapatos para uso caseiro das educandas. Inscreveram-se subscriptores os srs.: engenheiro Antonio Maria da Silva, Francisco Alves Ribeiro, dr. Manoel Fernandes da Cruz, dr. Antonio Augusto Fernandes, Carlos Costa, Carlos A. Neves, Antonio dos Santos Fonseca, Antonio Pereira da Conceição, Eduardo Andermath da Silva, Eurico Cunha Barbeito da Silva, Julio Pedroso de Aguiar Ritto, Lourenço Pessoa Lobato Cortezão, Luiz Antonio da Silva Tavares de Carvalho, Manoel Fernandes de Carvalho, João Augusto Madeira, Julio Thomaz Rodrigues de Sá.

Alvitres e reclamações

Promoções de professores

Escreve-nos um professor pedindo que lembremos a necessidade urgente de se cumprir o decreto de 30 d'abril ultimo na parte que diz respeito á promoção dos professores de instrucção primaria. Serão nada menos de 400 os beneficiados, os, por outra, aquelles a quem se fará justiça, numero digno de ser attendido.

Festas associativas

No Centro dr. Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 103, 2.º, continúa ámanhã, pelas 20 e umas horas, a *kermesse,* cujo producto reverte a favor da escola. As salas estão patentes ao publico.

—No Lisboa Club realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma recita em homenagem a Jorge Gravo e Militina Neves, que na proxima epocha se estreiam como artistas no theatro Apollo, sendo representada a peça *Codigo penal, artigo* XXX, do nosso collega da redacção André Brun, *A' espera do comboio e um marido improvisado,* seguindo-se baile.

Escola Primaria 31 de Janeiro

Submetteu a exame 10 alumnos

Segundo nos communica a direcção d'esta escola, que um grupo de dedicados amigos da instrucção mantem desde 1911 no logar da Parede, foram o mais possivel lisongeiros os resultados obtidos no anno lectivo findo, pois que, de dez alumnos submettidos a exame, quatro ficaram distinctos, quatro obtiveram a classificação de bom e dois a de sufficiente.

Foi assim a «31 de Janeiro» da Parede a escola que mais se distinguiu nos exames realisados no concelho de Cascaes, graças á incançavel boa vontade e ao excellente methodo de ensino da respectiva professora, a sr.ª D. Elvira do Carmo Leitão, que, não se poupando a esforços e até com sacrificio da propria saude, em poucos mezes conseguiu apurar para exame do 1.º e 2.º grau uma notavel percentagem dos alumnos e alumnas a seu cargo.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Hamlet.

Moderno—A's 21—Casamento ás escuras.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3/4 e 22 1/2: *Republica,* De Capote e Lenço; — *Avenida,* O 31; *Phantastico,* Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Ceará, Mar., etc., «Dominic» (de Liv.)	31
Bordeus, «Sequana» (do Brazil)	31
Canadá, E. U., «Polonia» (de Trieste)	31
R. Jan., «K. Wilhelm 2.º» (de Hamb.)	31
Africa or. S. Th. e Loanda, «Moçamb.»	1
Br. e R. Pr., «Frizia» (de Amsterdam)	1
Amsterdam, etc.; «Zeelandia (do Br.)	2
Australia; etc.; «Dusseldorf (de Ham.)	2
Br. e R. Prata, «Aragon» (de South.)	2
Pará e Man., «Rio Pardo» (de Hamb.)	2
R. J., S. e R. Pr. «Am. Joyeuse» (Hav.)	2
Pern. R. Jan. S. «Aachen» (de Brem.)	2
R. J. e Sant. «Pernamb. (de Hamb.)	3

31 Folhetim d'A CAPITAL 30-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

QUARTA PARTE

A granja incendiada

II

A granja de ha tempo para cá não servia, e só lá havia arados velhos e outros utensilios que que já não serviam; além d'isso, choveu muito no principio da semana, como o senhor se deve lembrar, de modo que o telhado, que estava em muito mau estado, fôra todo atravessado pela agua: o travejamento estava humido, porque havia muito tempo que não era reparado, e, por isso, o fogo não foi tão terrivel como poderia ser. Se não fôra essa circumstancia, creio que estaria tudo acabado antes d'ali chegar a bomba.

—Em summa, não era uma barraca como essa que se incendiaria com facilidade,—replicou Hewitt.— Arados velhos não são coisa muito combustivel,—

—E' exacto e é naturalmente por esse motivo que se acha o caso extranho. Mas parece que havia tambem lá dentro um ou dois feixes de feno que tinham ficado do verão passado, porque não houvera logar para elles na ultima carroçada.

—E quando é que tornaram a ver o sr. Bowmore?

—Voltou muito socegadamente e disse á menina que se tinha separado de seu pae no caminho. Deu-lhe tambem a noticia de que a granja estava a arder, noticia um pouco temporã, porque ella fica a uma milha da casa, d'aquelle lado.

E o cocheiro indicou a direcção com o chicote.

—Então, só hontem de manhã é que deram pelo crime?—perguntou Hewitt.

—Sim, senhor. Não vendo voltar seu pae, a menina Clara sentiu a maior inquietação, como é natural, inquietação que foi augmentando quando amanheceu sem elle apparecer. Apagado o fogo, a gente da povoação tinha ido deitar-se, como era justo, e só de manhã é que se foi examinar os estragos. Foi então encontrado o cadaver.

—Muito queimado, não?

—Horrorosamente. Se se não soubesse que o sr. Peytral tinha desapparecido, creio bem que ninguem o teria reconhecido. Foi preciso que um medico o examinasse para se conhecer que tinha a garganta cortada. Mas, ao que affirma o doutor, havia realmente um ferimento profundo. O cadaver foi, depois, transportado para Redfield.

Hewitt dirigiu ainda algumas perguntas ao cocheiro, o qual lhe respondeu com a mesma claresa anterior, excepto aos pormenores que desconhecia. Mas, pouco depois, chegavamos á casa onde Hewitt fôra chamado.

Era uma habitação assaz agradavel, completamente isolada e sita a pequena distancia da aldeia, um pouco escondida pela volta da estrada que contornava um espaço livre e coberto de relva. No momento em que transpunhamos a grade aberta, entrevi durante um momento um rosto pallido, a uma das janellas do andar superior, e mal tinhamos tempo de chegar á porta da sala de visitas accorria ao nosso encontro a menina Clara Peytral.

Era uma joven de notavel belleza, apenas desfigurada pelos signaes evidentes de anciedade e de profunda dôr impressos na sua physionomia, e a sua pelle, delicada e branca como o leite, conservava, apesar dos signaes que n'ella haviam deixado as lagrimas e a noite passada em claro, uma admiravel frescura. Os olhos eram rasgados e muito pretos e os seus cabellos negros como azeviche tinham uma ligeira ondulação, o unico signal apparente da longinqua mistura de sangue que a ligava a uma raça inferior.

—Sr. Hewitt, — exclamou ella, — quanto sou feliz por ter finalmente vindo! Ha tanto tempo que o esperava! E minha pobre mãe começava a suspeitar !...

—Não lhe disse ainda?...

—Não, pois morreria se soubesse o que succedeu... morreria immediatamente, tenho a certeza. Disse-lhe apenas que o papá estava doente em ... em Redfield. Meu Deus, o que fazer?

Percebendo que a joven estava prestes a abandonar-se á dôr, Hewitt apressou-se a dirigir-lhe de novo a palavra, expressando-se em voz breve e nitida.

—Vou dizer-lhe o que deve fazer, minha senhora. E' preciso auxiliar-me o mais que pudér na minha tarefa e responder com a maior attenção ás perguntas que lhe dirigir. Se se mostrar firme e corajosa, farei tudo quanto pudér para a auxiliar, mas, se se deixar dominar pela dôr, então cortar-me-ha braços e pernas.

«Por consequencia, recorde-se bem, tudo depende de si. Permitta-me agora que lhe apresente o sr. Brett, meu intimo amigo, que teve a bondade de consentir em nos auxiliar em caso de necessidade. Occupemo-nos agora e immediatamente do caso: creio conhecer os pontos essenciaes pelas narrativas que li nos jornaes e tambem e ainda mais, devido ás informações que me deu o seu cocheiro. Mas, pedindo-me que aqui viesse, tinha evidentemente uma ideia, um fim determinado. O que é?

—Oh! elle está innocente, sr. Hewitt, asseguro-lhe que está innocente! E' o unico amigo que tenho no mundo... o unico amigo que todos nós temos!

—Socegue... socegue — interrompeu Hewitt forçando-a com suavidade, mas tambem com firmeza, a sentar-se.—Repito-lhe, se quizer que faça alguma coisa, é preciso que tenha sangue frio. Esperava já que se tivesse convencido d'isto. Agora, diga-me, por que motivo tem a certeza do que affirma?

—Se o conhecesse, sr. Hewitt, não me faria tal pergunta. Nunca elle teria pensado, um momento que fosse, em fazer mal a meu pobre pae. Se sahiu para ir ter com elle, foi por pura benevolencia, porque sabia que eu estava inquieta. Não, sr. Hewitt, nunca, nunca teria pensado em fazer-lhe mal, não, nunca, repito-lh'o, e não posso deixar de o affirmar! Meu pobre pae, e agora...

—Socegue, com a breca! — exclamou Hewitt em tom ainda mais breve.

Comprehendi que elle receava a crise de nervos que a menina Peytral podia ter d'um momento para o outro, apoz o que acabava de soffrer.

—Escute-me bem, minha senhora —continuou elle.—Não se deve assustar de mais. Se o sr. Bowmore está innocente—e segundo me diz tem a certeza d'isso—estou persuadido de que acabarei por encontrar a maneira de o provar, comtanto que empregue todos os esforços para me auxiliar e para conservar a sua presença de espirito.

«Pelo que vejo, não ha até agora provas tão acabrunhadoras contra elle que as não possamos refutar, contanto que saibamos haver-nos, e succede muitas vezes, em casos como este, que a policia procede a uma detenção por precaução, pela fé d'um testemunho mesmo pouco digno de credito. Ora vamos: disse-me que estava inquieta quando seu pae sahiu ante-hontem depois do jantar. Por que motivo?

—Não sei ao certo, sr. Hewitt. Na realidade, era principalmente minha mãe que estava inquieta por um motivo que nunca me explicou. Meu pae tomára o habito de sahir todas as noites depois do jantar, como ante-hontem fez. Não sei porquê, mas supponho que essas sahidas deviam ter qualquer relação com a inquietação de minha mãe.

—Elle tinha o habito de mudar de fato para jantar?

—Outr'ora, sim, mas ha já algum tempo deixára de o fazer.

Hewitt ficou durante um momento pensativo, depois continuou:

—A sr.ª Peytral está doente, sei-o, e é certo que a anciedade não deve dar-lhe forças. Comtudo, se possivel fosse, desejava dirigir-lhe algumas perguntas. Que lhe parece?

Mas a joven oppoz-se a isso formalmente. Sua mãe, ao que parece, estava atacada d'uma doença da medulla espinal, ainda com gravissimas complicações nervosas, e a mais ligeira commoção podia ter para ella consequencias fataes. Não recebia nunca pessoas extranhas e, se pudesse ser, era preciso, custasse o que custasse, que Hewitt lhe não fallasse.

(Continúa).

ESTATUTOS
DA
Empresa Typographica do Annuario Commercial

Outorgados nas notas do notario dr. Noronha Galvão em 19 de agosto de 1913 e publicados no "Diario do Governo" n.º 198 de 25 do referido mez e anno

Denominação, objecto, séde e duração da Empresa

Artigo 1.º E' constituida nos termos da lei e dos presentes estatutos uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, sob a denominação de *Empresa Typographica do Annuario Commercial.*

Art. 2.º O seu objecto é: a publicação do *Annuario Commercial de Portugal*, cuja propriedade litteraria está devidamente registada nos termos da lei, e de quaesquer outras obras ou publicações, assim como a exploração da industria typographica em todas as suas applicações.

Art. 3.º A séde d'esta sociedade é em Lisboa e o seu escriptorio na rua do Commercio, n.º 31, 2.º andar.

Art. 4.º A sua duração é por tempo indeterminado.

Capital social

Art. 5.º O capital social é de 200.000$00 escudos, dividido em 4.000 acções de 50$00 escudos cada uma, em titulos de 1, 5 e 10 acções, representado pelo valor das propriedades urbanas situadas na calçada da Gloria, n.os 5 a 11, descriptas na primeira Conservatoria d'esta cidade sob o n.º 9:103; pelos valores activos das officinas typographicas do Annuario e pelo *Annuario Commercial de Portugal* que o seu proprietario, Manuel José da Silva, traz para a sociedade e n'ella põe em commum mediante a entrega de 3:991 acções liberadas, e 450$00 escudos em dinheiro que os demais outorgantes subscreveram em partes eguaes e se acham integralmente pagos.

Art. 6.º No caso de ser augmentado o capital social os accionistas terão preferencia na subscripção das novas acções.

Art. 7.º As acções são nominativas ou ao portador e reciprocamente convertiveis nos termos da lei.

Art. 8.º A sociedade poderá emittir obrigações.

Administração social

Art. 9.º A administração da sociedade é confiada a um director effectivo, que nos seus impedimentos será substituido por um director supplente, ambos eleitos pela Assembleia Geral.

§ unico. São desde já nomeados para servir no primeiro triennio os accionistas João Christiano da Silva, como director effectivo, e Carlos Fernando Garcez Teixeira, como director supplente.

Art. 10.º O mandato do director durará trez annos e será retribuido com 50$00 esc. mensaes, além da percentagem a que se refere o artigo 26.º

Art. 11.º Ao director competem as attribuições que lhe são conferidas por lei.

§ unico. Para entrar em exercicio o director depositará na caixa social, como caução, 20 acções proprias endossadas em branco, caso não sejam ao portador.

Art. 12.º O anno social será o anno economico.

§ unico. O primeiro exercicio contar-se-ha de 1 de julho do corrente anno até 30 de junho de 1914.

Conselho Fiscal

Art. 13.º O Conselho Fiscal é composto de trez vogaes effectivos e dois substitutos, devendo estes supprir os effectivos pela ordem de votação, e o seu mandato durará trez annos.

Art. 14.º Incumbe ao Conselho Fiscal, além das attribuições que lhe dá o artigo 176.º do Codigo Commercial:

1.º Reunir no escriptorio da Sociedade todas as vezes que o director entenda necessario convocal-o e obrigatoriamente uma vez por mez, devendo o director assistir a essa reunião para dar contas e fornecer todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

2.º Examinar os balancetes mensaes.

Art. 15.º Cada um dos vogaes do Conselho Fiscal terá como retribuição a quantia de 5$00 escudos por cada sessão a que assistir.

§ unico Os vogaes substitutos só terão direito a retribuição durante o tempo que estiverem em exercicio.

Assembleia Geral

Art. 16.º A Assembleia Geral compôr-se-ha de todos os accionistas que tenham as suas acções averbadas 15 dias antes da reunião da Assembleia Geral, ou depositadas no cofre social com a mesma antecipação se forem ao portador.

§ unico. São competentes para tomar parte nas Assembleias Geraes, discutir e votar, os paes e tutores pelos filhos e tutelados; o marido pela mulher; os mandatarios de sociedades anonymas ou representantes de corporações legalmente constituidas pelas sociedades e corporações; um dos socios gerentes pela firma social; o administrador pela massa fallida e o cabeça de casal pela herança.

Art. 17.º Só teem voto os accionistas possuidores de 10 acções ou mais contando-se um voto por cada grupo de 10 acções até ao limite legal.

Art. 18.º Qualquer accionista pode ser representado por outro accionista que faça parte da Assembleia Geral, com procuração de administração geral ou com poderes especiaes.

Art. 19.º A lista dos accionistas que tiverem ingresso na Assembleia estará patente no escriptorio da sociedade oito dias antes da reunião, com a indicação do numero de votos respectivos.

Art. 20.º A mesa da Assembleia Geral compõe-se de 1 presidente, 1 vice-presidente, 2 secretarios e 2 vice-secretarios eleitos annualmente.

Art. 21.º As Assembleias Geraes serão ordinarias e extraordinarias.

Art. 22.º E' ordinaria a reunião da Assembleia Geral convocada pela presidencia no primeiro trimestre do anno economico da sociedade, para os fins seguintes:

1.º Apreciação e votação das contas e propostas que acompanharem o relatorio do director, relativo ao anno anterior;

2.º Apreciação e votação do parecer do Conselho Fiscal, que deve acompanhar o relatorio e contas do director;

3.º Eleição do director, eleição geral ou parcial do Conselho Fiscal, substitutos d'estes cargos e mesa da Assembleia Geral.

Art. 23.º As reuniões extraordinarias da Assembleia Geral podem ser convocadas a requerimento do director, do Conselho Fiscal, ou de dez accionistas que representem um quinto do capital.

§ 1.º Quando a reunião extraordinaria tiver por fim a reforma dos estatutos, o augmento do capital social ou a dissolução da Empresa, a primeira Assembleia Geral não póde constituir-se com menos de metade dos accionistas que representem dois terços do capital.

§ 2.º Quando o objecto da reunião fôr outro, pode funccionar com o numero de accionistas e capital das reuniões ordinarias.

Art. 24.º As votações para a eleição do director, Conselho Fiscal e mesa da Assembleia Geral, serão feitas sempre por escrutinio secreto.

Art. 25.º E' permittida a reeleição para todos os cargos da Empresa.

Fundo de reserva e partilha de lucros

Art. 26.º Os lucros liquidos da Empresa terão em cada anno a seguinte applicação:

1.º 5 % para fundo de reserva até perfazer o maximo legal;

2.º 10 % para a conta especial de depreciação do material e desvalorisação de quaesquer outros effeitos do activo social;

3.º A importancia necessaria para um dividendo aos accionistas até perfazer 6 %, sobre o capital social.

§ unico. O saldo restante, depois de deduzida a percentagem de 10 % para o director, terá o destino que a Assembleia Geral determinar.

Art. 27.º Em todo o omisso a Empresa reger-se-ha pelas disposições do Codigo Commercial e mais legislação applicavel.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1109 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 31 de Agosto de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Soldados e marinheiros

Começaram já a realisar-se, devendo durar um determinado periodo, os exercicios de repetição. Sem réclamo, sem alardes, sem nenhuma especie de ostentação, serão postos em movimento, em todo o Paiz, 60:000 homens. E' um facto importante, e a sua significação sóbe de ponto se o compararmos com o esforço que representava para a monarchia mobilisar, de vez em quando, uns escassos 30:000 homens, se tanto, em manobras que ficaram celebres pelas provas de incapacidade que os dirigentes do exercito portuguez demonstraram, ou organisar algumas paradas em Lisboa, recorrendo-se a todos os corpos da provincia para reunir alguns poucos milhares de homens.

A orientação que actualmente preside aos serviços militares, e que tem dado provas verdadeiramente animadoras, sendo apenas necessario um desenvolvimento materal que o thesouro publico em breve ha de realisar, garante-nos que d'aqui a cinco ou seis annos, em vez de 60:000 soldados movendo-se em terra e de 1:000 marinheiros fazendo os seus exercicios no mar, n'um reduzidissimo numero de barcos, nós poderemos dispôr de 200 ou 300:000 homens, e possuir uma verdadeira esquadra, com um corpo de marinheiros adequado ás necessidades da sua guarnição.

Entretanto, não póde deixar de frisar-se o resultado já obtido, e que porventura é mais notavel ainda do que o que se venha a obter quando os recursos do Estado nos permittam um importante material de guerra e um numero sufficiente de unidades de combate. Porque, como já o dissémos, apenas dois annos depois da queda da monarchia, que nos deixou um simulacro de exercito, reunir para estes exercicios 60:000 homens, pôr 1:000 homens a manobrar no mar, tudo isto feito sem alardes, sem barulho, apenas por meio d'um zelo, d'uma dedicação, d'uma actividade, d'um espirito methodico e firme, é uma prova bem concludente de quanto póde a vontade dos homens quando se encontram n'um regimen em que as iniciativas patrioticas não são suffocadas pelos baixos interesses das camarilhas e pela indifferença criminosa dos governos.

O exercito portuguez está em via d'uma grande reorganisação, que ha de ter como resultado habilitar o Paiz á sua defesa e conferir-lhe a situação a que elle, pelas suas tradições, pela sua vitalidade, pela posição que ainda occupa no mundo, mercê do seu vasto imperio colonial, tem o direito sacratissimo de aspirar.

Quando dispozermos d'uma marinha de guerra adequada ás necessidades da nossa defesa e da manutenção das nossas colonias; quando tivermos bem armados, bem equipados, bem instruidos 300.000 homens que representem a garantia da nossa independencia e sirvam de escudo á dignidade da nossa Patria, Portugal será considerado um valor no concerto internacional, e as amargas preoccupações que ainda hoje nos assaltam terão desapparecido perante aquella confiança que é o segredo da tranquillidade dos povos, dentro da qual elles trabalham, elles prosperam, elles evolutem.

Por mais bellas que sejam as theorias que prégam o desarmamento dos exercitos, e o regresso aos trabalhos da terra ou aos labores das profissões liberaes dos que empunham uma arma para defender a sua liberdade e a sua Patria, a verdade é que esse desarmamento não se opéra, e que seria prova d'uma estupidez crassa ou d'uma cobardia miseravel o facto dos pequenos paizes, mantendo-se absolutamente inermes, implicitamente se offerecerem como facil presa ás cobiças das nações poderosas.

O facto de almejar por eras em que esteja inteiramente arredada a hypothese das violencias bellicas, não significa que se proceda como se esse *desideratum* já houvesse sido alcançado. Os povos teem que se adaptar ás circumstancias e as circumstancias por emquanto não favorecem o direito emquanto elle se encontra desprovido de elementos de força que lhe deem possibilidades de se fazer respeitar.

Sem nenhum intuito de aggressão, que seria ridiculo, mas com todo o proposito de defesa, que é sagrado, Portugal tem que augmentar o seu exercito e a sua marinha até onde os seus recursos lh'o consentirem, e para esse fim não será demais todo o esforço da Republica que, realisando-o, terá cumprido o ponto mais essencial do seu programma, que é assegurar a autonomia da Patria.

VIAJANTES ILLUSTRES

Dr. Sousa Aranha

A bordo do *Koning Vilhelm II*, que levantou ferro pelas 17 horas, seguiu hoje para o Brazil, após uma larga viagem pelo norte da Europa, o sr. dr. Olavo Egydio de Sousa Aranha, antigo ministro do Estado de S. Paulo. O illustre estadista teve despedida muito affectuosa e concorrida, vendo-se entre as numerosas pessoas que o foram acompanhar a bordo o sr. dr. Velloso Rebello, 1.º secretario da legação do Brazil.

PRINCIPIARÃO A'MANHÃ

AS MANOBRAS MILITARES

Dos destacamentos mixtos da primeira e da terceira divisões

No de Lisboa devem incorporar-se cerca de 5:000 homens

E' ámanhã que devem começar os exercicios dos destacamentos mixtos organisados na primeira e na terceira divisões, ou seja em Lisboa e Porto, em obediencia ás disposições da ultima reorganisação do exercito. O destacamento do Porto, com um effectivo, como o de Lisboa, de cerca de 5.000 homens, manobrará entre Ovar e Espinho e será commandado pelo coronel sr. Pereira Dias. O de Lisboa, sob o commando do coronel sr. Ramos da Costa, commandante de artilharia 6, effectuará as suas manobras entre a Amadora, Sabugo, Cheleiros e arredores de Cintra. Compõem o ultimo os regimentos de infantaria 2, commandado pelo coronel de Estado Maior sr. Mattos Cordeiro; infantaria 5, sob o commando do coronel sr. Garcia Rosado, tambem do Estado Maior; grupo de esquadrões de cavallaria 4, commandado pelo major sr. Thomaz Rosa; 1.º grupo de metralhadoras, sob o commando do tenente-coronel sr. Miguel Garcia; grupo de baterias de artilharia n.º 1, commandado pelo major sr. Camara e Silva. O chefe do Estado Maior será o capitão sr. do S. de E. M. Tasso de Miranda Cabral, que terá por adjunto o capitão sr. Helder Ribeiro. Os serviços de saude terão por chefe o major-medico sr. Mascarenhas Mello; os serviços administrativos serão dirigidos pelo tenente do E. M. Ribeiro Junior e aspirante Veiga Motta.

Os esquadrões de cavallaria 4 serão commandados pelos capitães Martins de Lima e Oliveira Reis, e levarão como medico o alferes miliciano dr. Silva Ramos; como veterinario o tenente Ruela e como provisor o tenente Cardoso. Os commandantes dos batalhões de infantaria 2 serão os majores Falcão, Vasconcellos e Pedreira. O capitão Simões de Sousa será o ajudante; o dr. Lucio Maria, medico chefe e Mendonça Camões o official provisor. Em infantaria commandarão os batalhões os majores Pacheco, Simões, Ruy e Silva e Gouveia. Ajudante, capitão Jorge Rodrigues; medico chefe, capitão Dias de Carvalho; official provisor Oliveira Cidreiro.

No grupo de metralhadoras, servirá de ajudante o tenente Florentino Martins. Medico será o tenente Rodrigues da Cruz e provisor o alferes Tudella. No grupo de baterias de artilharia 1 servirá de ajudante o capitão Oliveira e commandarão as baterias os capitães srs. Varella, Oliveira e Pala; medicos: Corte Real e Ramos; veterinario, tenente Braz Serra, provisor, tenente Oliveira. Os effectivos, segundo os numeros officiaes, são os seguintes: infantaria, 3:500 espingardas; cavallaria, 280 cavallos; metralhadoras, 80 homens; artilharia 600.

Durante o dia d'hoje, a azafama em todos os quarteis foi enorme, como é facil de calcular, dispondo-se tudo de maneira a que as formaturas possam fazer-se ámanhã rapidamente e sem confusões prejudiciaes. Em infantaria n.º 2, por exemplo, trabalhou-se sem descanço, estando já á tarde preparados quasi por completo os trens de combate, serviço sanitario incluido, o trem regimental e o de viveres. As viaturas occupadas eram dezeseis, sendo as duas de quatro rodas destinadas ao transporte de munições. Os trens de viveres levam recursos para a confecção da terceira refeição de ámanhã e para a primeira e segunda de terça-feira. Os generos alimenticios para as refeições dos restantes dias de exercicio serão adquiridos nas localidades por onde passar o destacamento, o que constituirá um exercicio instructivo e approximado da realidade em campanha. Cada companhia de infantaria devia levar uma viatura com todo o material que lhe pertencesse. Como, porém, as viaturas faltam, cada duas companhias terão uma apenas. Os officiaes utilisarão, tambem por motivo identico, uma mala por cada grupo de dois, tendo-se tido em vista, na organisação dos trens respectivos, reduzir o mais possivel as bagagens, para que tudo se acondicionasse sem difficuldades de maior. Cada regimento de infantaria levará um batalhão equipado com os equipamentos de 1911 — systema inglez modificado — os quaes têm dado os melhores resultados pela sua commodidade e simplicidade notaveis. Esses equipamentos, constituidos por um tecido leve e resistente, estão a ser usados ha já mais d'um anno, com exito, pelo grupo n.º 1 de metralhadoras.

A chamada das praças far-se-ha nos quarteis ás nove horas da manhã, devendo apresentar-se a essa hora os que pertencem aos recrutamentos do anno passado e d'este anno. As praças, que virão fardadas, tomarão desde logo conta do armamento e dirigir-se-hão em seguida para os locaes onde se faz a respectiva concentração. Em infantaria 2, por exemplo, o 1.º batalhão concentrar-se-ha na parada do quartel; o 2.º no largo das Necessidades e o 3.º em Alcantara. O regimento concentrar-se-ha no Aterro, dando a direita á Avenida das Côrtes. Depois da concentração final, sahirá do quartel uma companhia que acompanhará a bandeira e irá entregal-a ao regimento. E' assim que o determina o novo regulamento de continencias. Cada praça de infantaria levará comsigo 30 cartuchos de bala simulada para cada exercicio de combate.

A concentração geral, como já se disse, far-se-ha na Rotunda, das duas para as trez horas, passando o ministro da guerra revista ás tropas. Em seguida, o destacamento desfila, tomando pela estrada de Bemfica, indo bivacar nas terras da Reboleira, situadas entre Bemfica e a Amadora. Na terça-feira, segundo dia de marcha, o bivaque principiará a ser levantado ao toque de alvorada, devendo as tropas formar de novo alli por volta das 7 horas, para seguirem em direcção a Agualva, acantonando n'essa povoação e nas de Cacem e Rio de Mouro. O dia 3 passar-se-ha em Algueirão, no estabelecimento de postos avançados.

No 4.º dia o destacamento tomará posições em Montelavar, onde estabelecerá postos avançados e onde se realisará um combate, com inimigo figurado, constituido por unidades da propria columna. Nos dias 5.º, 6.º e 7.º effectuar-se-ha a retirada para Lisboa, sendo o ultimo estacionamento em Bellas. Logo que cheguem aos quarteis, as tropas serão novamente licenceadas. Durante os estacionamentos, as unidades, sob o commando dos respectivos chefes, executarão manobras em ordem unida das escolas de companhia, batalhão e regimento. As metralhadoras serão empregadas segundo a missão tactica que lhes compete e opportunidade da sua applicação em harmonia com os termos de combate.

Pelo que fica dito, vê-se que são da maior importancia os exercicios que ámanhã principiam. A revista da Avenida constituirá, só por si, um espectaculo dos mais interessantes, que a população de Lisboa não deixará, decerto, de presencear com jubilo.

Temporaes em Hespanha

Trez homens fulminados

Santander, 31 d'agosto

Sobre esta região desencadeou-se um furioso temporal. Em Las Fraguas uma faisca fulminou trez homens, deixando outro ferido. — (*Correspondente*).

Os concorrentes ás provas de «Water-polo» organisadas hoje pela Associação Naval de Lisboa

Poeira da Arcada

Inaugurou-se o palacio da Paz com o solemne apparato de um cortejo e de uma sessão em que timidas metaforas, sahidas dos labios mortiços e scepticos de alguns oradores, significaram vagamente as virtudes do trabalho e da concordia. O velho Carnegie colheu copia de applausos. A rainha Guilhermina ajuntou a graça do seu riso a algumas palavras frustes que disse com primor protocolar. Leon Bourgeois, o rosto illuminado por dois olhos finos de pensador e ironista, assistiu calmamente a um espectaculo em que as illusões soltavam vôos de ave ferida.

Ao lado dos russos, sentavam-se japonezes, ao lado de turcos, gregos. Nenhum d'estes quiz fallar. O seu silencio foi absoluto. Não teriam nada que dizer? Muito, muitissimo. Eram porventura elles os unicos que poderiam celebrar a paz, visto que a tinham conquistado passando primeiro pelos campos de batalha.

***

O Diario de Noticias continúa infatigavelmente a publicar as suas estatisticas de emigração. Muitos portuguezes partem, cerrando os pulsos sobre a imagem da Patria. Voltarão? E' provavel. Portugal é um lindo Paiz que o sol e a lua vestem de saudades e chimeras. Boa terra, sobretudo, para descansar. A ausencia de largos annos obriga os felizes e as infelizes a demandarem as ruinas do seu velho lar. Alguns trazem dinheiro, outros trazem sómente a carcassa de uma ambição. São os que a fortuna entregou á adversidade, transviando-os pelos portos da desgraça. Coitados! soffreram tanto em toda a parte que o mundo não é bastante para lhes servir de patria nem de campa.

***

No fim de contas, a Tarnowska não se suicidou. Uma sua prima é que foi buscar na morte a derradeira illusão dos vencidos. Ella continúa no carcere de Trani, á espera da libertação, que deve chegar d'aqui a uns mezes. Respirará então o ar da liberdade. Que fará ella? Mysterio que ella propria ainda não pode desvendar. Continuará no seu fatidico papel de Circe? Se assim fôr, já os fados devem estar a tecer as cadeias em que hão de prender-se as victimas das suas perversas seducções.

A má lingua... dos outros

As accusações a Portugal e as respostas que ellas provocaram

Um jornal inglez que foi enviado á nossa redacção, *Monday's Star*, publica uma recapitulação interessante das accusações que teem sido feitas ao nosso Paiz por motivo da situação dos prisioneiros politicos, resumindo tambem as respostas que pulverisam por completo essas accusações.

Recorda que o chamado movimento de protesto começou na Inglaterra pela carta da duqueza de Bedford, em que essa dama descrevia a seu modo as observações que colheu na sua visita a Lisboa. Allude ao *meeting* celebrado em Londres, aos argumentos então apresentados pelo engenheiro portuguez sr. Antonio Gomes, ás palavras de elogio escriptas pelo sr. Hardinge quando visitou o Limoeiro, ás affirmações proferidas pelo sr. Swinney em defesa do nosso Paiz e á carta que o sr. dr. Caldeira Queiroz, director da Penitenciaria, fez publicar no *Times*.

De passagem, frisa tambem que o sr. dr. Affonso Costa prometteu a amnistia, dizendo que ella ainda não foi concedida por os realistas continuarem a manifestar propositos de hostilidade contra a Republica, ainda ultimamente depois de annunciado o casamento do ex-rei.

Concluindo, *Monday's Star* faz justiça ás intenções do governo portuguez, embora não se dispense de affirmar que o tratamento de alguns presos tem sido mau.

Pois, vamos lá, que já não é pequeno favor, tantas são as amabilidades que a imprensa ingleza nos tem prodigalisado...

Hespanhoes em Marrocos

O official sequestrado é posto a resgate

Tanger, 31 d'agosto

Os mouros aprisionaram o official provisor dos comboios de abastecimento, Fortea, quando regressava da Cuesta Colorada, roubando-lhe quatro mil duros, producto da venda dos generos, sequestrando-o e exigindo por elle resgate. Caso este não seja pago, ameaçam com matal-o. — (*Correspondente*).

Entrevistas mysteriosas com o Raisuli

Tanger, 31 d'agosto

O Raisuli tem tido mysteriosas entrevistas com algumas personagens mouras e dois europeus de representação. Corre o boato de que projecta um golpe que dará brado. — (*Correspondente*)

Os tribunaes de arbitros avindores

garantem ao pobre a justiça que nos tribunaes ordinarios está impossibilitado de obter

O ultimo «Boletim do Trabalho Industrial» occupa-se do movimento das causas apresentadas durante o anno de 1911 aos tribunaes dos arbitros avindores no Paiz.

A vantagem d'esta democratica instituição reconhece-se pelo affluencia de causas apresentadas a estes tribunaes dos pobres, unico a que podem recorrer aquelles que não dispõem de meios para comprar o que o Estado devia gratuitamente distribuir: a Justiça.

No tribunal de Lisboa entraram em 1911 quatrocentos e cincoenta e cinco processos; em 1910 tinham entrado 402; no do Porto as entradas foram em 1910 sessenta, contra cento e desoito em 1911; no da Covilhã entraram 4; no de Coimbra 37, e no de Gaia 18.

D'estes numeros uma conclusão se tira: a necessidade de desenvolver e aperfeiçoar estes organismos já indispensaveis ás necessidades das classes menos favorecidas.

No tribunal de Lisboa, onde o movimento foi maior, das 455 causas entradas, 346 ficaram demoradas por varios motivos. Mas das 109 resolvidas — e por isto se vê o effeito benefico da instituição — só trinta foram julgadas; em 48 houve conciliação, e em 31 desistencia.

Só um terço das causas tratadas foi até ao ultimo extremo.

No do Porto ainda a percentagem dos julgamentos foi menor; das 118 causas entradas, foram tratadas 106 e d'estas só vinte, isto é, pouco mais ou menos um quinto, chegaram a julgamento, tendo sido 48 resolvidas por conciliação, e havendo desistencias de 38.

No tribunal de Gaia foram tratadas 12, e d'essas houve conciliação em 7, tendo sido julgadas 5.

No tribunal da Covilhã as quatro causas que entraram terminaram por conciliação; no de Coimbra as 17 causas tratadas tiveram o mesmo fim.

A percentagem das conciliações e das desistencias mostra a acção moralisadora d'estes tribunaes, em que o seu pessoal não sendo aicatado pela ganancia procura harmonisar as partes, em logar de as incitar a prolongarem a questão o mais que seja possivel.

Que estes tribunaes facilitam o ser feita Justiça ao pobre, que sem elles a não lograria por impossibilidade de fazer valer o seu direito, indica-o o valor das causas que em 1911 foi no total de 11:283 escudos, os quaes, divididos pelas 455 reclamações, dão a média de 2$50 para cada uma.

No tribunal de Lisboa o maior numero de processos foi apresentado por serviçaes: 187; seguem-se-lhes os empregados no commercio, em numero de 117, ficando apenas 151, isto é, um terço approximadamente, para todo o operariado.

Pelo que deixamos exposto, de relance colhido ao folhearmos o «Boletim do Trabalho Industrial» se vê claramente a acção moralisadora d'estes tribunaes, indispensaveis para aquelles que não conseguiriam justiça dos ordinarios, pois o que para tal seriam forçados a gastar quantia centenas de vezes superior á quantia em litigio.

Americo d'Oliveira

A entrega da mensagem que lhe foi dirigida

Como estava annunciado, effectuou-se hoje a entrega da mensagem de protesto contra a prisão, em Alcobaça, do republicano e revolucionario Americo de Oliveira.

As 14 horas e meia chegou a sua casa a commissão portadora da mensagem, composta dos srs. João de Mattos, Knotz Junior, José Lopes Bispo e João Lourenço Ramos.

Depois dos cumprimentos e felicitações, o sr. Lopes Bispo leu a mensagem, subscripta por um grande numero de assignaturas, tanto de Lisboa como de varias terras da provincia, entre as quaes de Castello Branco, Cintra, Peniche, e Athouguia da Boleia, deputados e senadores evolucionistas e todas as commissões evolucionistas de Lisboa.

O sr. Americo de Oliveira agradeceu commovido a forma como os seus amigos o distinguiram e diz que á mensagem que acaba de lhe ser entregue junta o seu mais vehemente protesto pela prisão dos republicanos, seus irmãos de armas e de lucta, especialisando alguns, como o tenente Pimentel, homem de larga envergadura, que muitas nações se orgulhariam de possuir, e deseja que esse protesto seja secundado por todos os republicanos e portuguezes se preciso fôr de armas na mão.

O sr. Americo de Oliveira foi durante o dia muito cumprimentado, offerecendo no final um delicado copo de agua aos presentes.

A CAPITAL publica-se aos domingos

INTERESSES DO PORTO

O preço da carne tem subido em progressão constante

custando 70 por cento a mais do que ha 40 annos — De todas as substancias alimentares é a que tem soffrido maior elevação

PORTO, 30. — O imposto de consumo sobre os generos de primeira necessidade é, como se sabe de ha muito, uma das causas da carestia da vida. Tudo quanto o governo da Republica faça para o abolir será recebido com applauso.

— Póde lá admittir-se, — dizia-nos hoje aquelle economista distincto que os leitores d'*A Capital* já conhecem, — póde lá admittir-se que, em cincoenta annos, o preço da carne tenha augmentado sempre, sempre, de anno para anno, n'uma razão progressiva, sem que n'este curso de tempo houvesse algum facto anormal na economia do Paiz? Não.

«Isto não tem explicação possivel, a não ser esta: — Que este Paiz não tem tratado a valer dos seus interesses economicos, fomentando e robustecendo a riqueza geral e alliviando os pobres das agruras da sua situação.

— Mas, — objectámos, — parece-nos que v. ex.ª está um pouco pessimista. E' certo que o preço da carne tem subido, mas tambem subiram de preço os outros generos. E, ainda mais, para contestar, em parte o seu azedume, veja que tambem, correlativamente, tem augmentado e subido o preço dos salarios...

— Até estimei essa sua objecção, nos diz o nosso amavel interlocutor.

E, pondo as suas lunetas de tartaruga e fitando-nos atravez d'ellas, explica:

— Os salarios teem augmentado, realmente, em Portugal, mas n'uma percentagem minima. Ha dez annos que, verdadeiramente, as classes trabalhadoras começaram a fazer as suas justas reclamações de augmento de salario. Mas, quaes as suas conquistas? E' uma mizeria. Nas fabricas de tecidos, de fiação, a «conquista» do operariado não tem ido além de *meio real, um real, dois reaes* — o maximo — em peça. Porque o dono da fabrica prefere o trabalho operario por tarefa. Os que trabalham por salario, coitados, que augmento teem tido? Dois por cento, cinco, o maximo dez. E, só agora, os operarios das construcções civis combinaram nas suas associações de classe exigir o augmento de 20 por cento. Ora, diga-me:

«Que harmonia, que correlação existe entre estas pequenas conquistas de salario, por parte dos trabalhadores, e a immensa, a enorme, a angustiosa carestia da vida que os cerca e os opprime, casas insalubres em que vivem e cada vez mais caras, generos de consumo que não podem dispensar, cada dia mais subidos e mais falsificados?...

E, apoz uma pausa:

— Não lhe parece isto um horror social?

— Mas, tratavamos da questão da carne...

— Ah! Já nem me lembrava... A carne de vacca tem sido, de entre todas as substancias alimentares, a que tem soffrido mais consideravel elevação de preço ha cincoenta annos a esta parte.

— E' curioso!...

— Não é só curioso, é horrivel. Mas eu dou-lhe a nota exacta d'esse augmento n'uma estatistica extrahida de documentos authenticos, existentes na secretaria da Camara do Porto. Ora, veja as seguintes medias, desde 1860 a 1909:

1860 a 1869, carne de vacca, 214, de vitella, 237 réis; 1870 a 1879, 292, 313; 1880 a 1889 294, 314; 1890 a 1899, 301, 346; 1900 a 1909, 367, 419 reis.

«Vê? E' uma subida de mais de 70 p. c. em quarenta annos e de 25 p. c. em vinte, que excede todos os limites e todas as proporções.

E, por ultimo:

— Este phenomeno, este caso, alarma a população e empobrece, difficulta, arruina a existencia... Pode admittir-se o odioso imposto de consumo de 25 réis em kilo sobre a carne, que é um elemento indispensavel á vida? Não foi uma das promessas da propaganda da Republica acabar com os impostos de consumo?

— E a protecção á agricultura?

— A agricultura... Isso fica para outro artigo.

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

As incoherencias romanas

Nem sempre nem em toda a parte Roma pensa do mesmo modo

As irmandades do patriarchado vão ser postas á prova: ou rejeitam os seus novos estatutos ou são excommungadas

Veiu a lume a seguinte informação:

Consta-nos de muito auctorisada fonte que o sr. patriarcha elaborou e vão ser immediatamente expedidas instrucções do maior rigor ás irmandades da sua diocese, com referencia á approvação pelo ministerio da justiça, e como corporações cultuaes, das reformas de Estatutos, o que importará sujeição ás correspondentes penas da Egreja applicaveis ao caso, quer para as irmandades, quer para os parochos, demais clero e fieis.

O grito de álerta dos srs. Pintos Coelhos, «vigilantes» e «dolatores» maximos, *gabelous* da orthodoxia, fiscaes do episcopado e da Egreja em Portugal, encontrou eco. Assim devia ser. Se não tivessem gritado, é possivel que, ladeando-se principios cuja inteireza nem sempre se zelou com a mesma intransigencia, os interesses do culto se salvassem e a vida parochial proseguisse sem as profundas perturbações que a ameaçam. Mas os srs. Pintos Coelhos, que desdenham da perda dos bens temporaes, desde que não sejam os seus, gritaram forte e feio e o sr. patriarcha de Lisboa, para ser consequente com anteriores declarações, communicará ás irmandades que no culto não pode consistir a sua missão principal, sob pena de as excommungar!

Foi necessario proclamar-se a Republica e effectuar-se a separação — não vamos n'este momento analysar a forma por que ella se fez — para que se reconhecesse a necessidade absoluta de manter intangivel o que se chama a divina constituição da Egreja e aquillo que aprouve considerar-se da exclusiva competencia da auctoridade ecclesiastica, pelo que toca ao culto e pelo que respeita á posse e administração de bens. Houve que romper uma alliança que não dignificava nenhum dos alliados para que despertassem todos os escrupulos e fosse decidido zelar o prestigio sagrado d'uma hierarchia, á qual não repugnou até então que a nomeação de bispos e de parochos dependesse mais do governo que da Santa Sé, como não repugnava que para se ministrar o sacramento da ordem se tornasse indispensavel uma licença expressa do poder civil, — esse poder tão odiado hoje e que se permittia, com a humilde sujeição do episcopado e do clero, uma ingerencia minuciosa na administração dos bens da Egreja!

Mais vale tarde do que nunca — diz-se — mas este gesto de orgulho, que podia ter alguma coisa de legitimo e tem certamente muito de despeitado, não impressiona nem commove, como succederia talvez se o passado da Egreja entre nós houvesse sido diverso d'aquelle que todos conhecemos...

***

Não é intuito nosso justificar e menos ainda defender as associações cultuaes, quer como as estabelece a lei de separação portugueza, quer como as auctorisou, inutilmente, a lei votada pelo parlamento francez em 1905. Tão pouco iremos agora comparar as duas organisações que — diga-se de passagem — se caracterisam por importantes differenças, uma das quaes é o reconhecimento da hierarchia na lei franceza, com o que pessoalmente concordamos, e de que o decreto de 20 de abril não faz menção directa ou indirecta. O nosso fim é muito outro: temos a peito apenas esclarecer sobre a inanidade da sua boa fé os que alimentam a illusão de que a intransigencia de Roma se escuda em pontos de doutrina inalteravelmente observados em todas as epochas e em todos os logares. Quem assim pensa — não é difficil demonstral-o — labora n'um erro que só o fanatismo, a ignorancia ou a má fé de algum modo explicariam...

Com effeito, o *non possumus* tradicional e celebre nem sempre se proferiu em circumstancias semelhantes, com o mesmo ardor e a mesma inabalavel firmeza. As atalaias de Israel emmudeceram até e fecharam muitas vezes os olhos perante factos que originam n'outras conjuncturas os seus clamorosos protestos. O caso da *cultual* authentica da egreja de Nossa Senhora do Loreto em Lisboa, cujos bens são administrados por uma junta de leigos, com o seu cura ou parocho nomeado pelo poder civil, sacerdote que, além de não poder fazer parte da referida junta, está sob a inspecção d'um leigo, *sotto l'alta vigilanza del Proveditore*, não será com

certeza excedido por outro mais perfeito e mais typico. Essa *cultual*, que funcciona com os seus ultimos estatutos desde 1898, parece não provocar sobresaltos nas consciencias como não os suscitam outras mais ou menos approximadas com que o leitor travará conhecimento se continuar seguindo as nossas sinceras reflexões...

* * *

Em 1908—já depois de vigorar em França o regimen separatista,—recebia approvação o novo regulamento da egreja catholica romana franceza de S. Luiz de Moscou. Da administração dos seus bens participam leigos, pois que está a cargo d'um conselho sindical de seis membros, dos quaes só dois são ecclesiasticos: o parocho e o coadjutor. Estes saem da eleição d'uma assembleia geral de parochianos, a qual os apresenta ao arcebispo catholico de Mohileff, a fim de lhes conferir os poderes espirituaes exigidos para o desempenho do seu cargo. Com ser mais orthodoxa que a de Nossa Senhora do Loreto, não deixa a associação de Moscou de pertencer ao numero das *cultuaes* que tamanha repulsão inspiram aos nossos «vigilantes», mas que a grande maioria do episcopado francez, já depois de condemnadas pela Santa Sé, teve a ingenuidade de suppor adaptaveis, na assembleia plenaria de 1906, approvando o projecto de estatutos elaborado pelo arcebispo de Besançon.

A eleição dos parochos pelo povo, facto que os *zelanti* consideram como contrario á moderna organisação centralista da Egreja e portanto como um atropello da hierarchia, não se faz apenas em Moscou, na egreja de S. Luiz dos francezes. Encontramol-a na Suissa, nos cantões de Zurich, Soleure, Bâle-campagne, Argovie e Glaris, acompanhada d'uma circumstancia de transcendental valor: a lei exige o renovamento periodico da eleição e Roma não se oppõe a isso, conquanto sejam postos em cheque os principios da inamovibilidade preconisados pelo direito canonico. Segundo as leis allemãs, no periodo angustioso do Kulturkampf, a vida e a administração parochiaes, nos seus varios aspectos, sujeitaram-se a uma ingerencia do Estado ainda mais dura do que a estabelecida em Portugal pelo regimen azul e branco e, a despeito de todos os protestos platonicos, o episcopado e o clero suportaram essa dureza, sem revoltas, christãmente... Recordemol-o d'uma forma succinta.

* * *

Determinava a legislação allemã que, se lhe não obedecessem, os bispos seriam destituidos dos direitos administrativos da sua diocese, passando a exercel-os uma commissão nomeada pelo governo. A parochia foi entregue á administração dos fieis e o parocho ficou sendo um mero funcionario, um assalariado, que nem sequer podia fazer parte do conselho parochial,—nem eleitor nem elegivel. Ao poder civil tocava a ultima palavra. Para elle havia o direito por parte dos fieis de appelar dos bispos. E' certo que a lei não ignorava a hierarchia. A este pormenor ligou a Egreja singular importancia e Pio X recordava-o na sua encyclica-polemica de 6 de janeiro de 1907 aos francezes. Mas esse reconhecimento apenas servia para vexar o episcopado, escarnecel-o, brincar com elle. Um exemplo basta e dos mais recentes.

Entendeu o cardeal Fischer, arcebispo de Colonia, prohibir aos estudantes da faculdade de theologia catholica de Bonn a frequencia da aula de Schroers; os academicos insurgiram-se, o professor protestou, a questão foi levada a Berlim e o governo não apoiou o arcebispo. Porquê? Os estatutos da universidade de Bonn conferem ao prelado de Colonia o direito de exclusão de professores de theologia catholica mas... por intermedio do governo que se reserva o direito de apreciar as queixas archiepiscopaes de ordem scientifica ou de ordem privada que se levantem contra um professor. Sem o *placet* do poder civil não valem, n'esta como n'outras conjuncturas, as resoluções dos prelados. E tudo aguentaram e tudo soffreram; sem que Roma as incitasse á revolta, aguardando melhores dias que ainda estão longe de chegar...

* * *

Ponhamos ponto por hoje. As incoherencias de Roma, se bem que perfunctoriamente exemplificadas, patenteiam-se no que acabamos de referir e urge não esquecel-as n'esta hora em que, fechada a historia do periodo concordatario, vergonhosissimo para a Egreja, e que ella supportou com mais do que evangelica resignação, se inicia uma vida nova que tem como bandeira o espirito de intransigencia propositada, irreductivel e cega, cujos perigos só não medem os fanaticos e só fingem não ver os phariseus...

Avelino de Almeida

Partido Republicano Portuguez

A's commissões municipal e parochiaes de Lisboa

A pedido do directorio, convido todos os membros das commissões municipal e parochiaes a reunir hoje, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, para se resolver a melhor forma de festejar o 3.º anniversario da proclamação da Republica.—O secretario da Commissão Municipal, [illegible]

Migalhas

Cartas anonymas

As cartas anonymas são um dos aspectos curiosos da litteratura nacional. Calino lamentava que não fossem assignadas, quando afinal é isso mesmo que faz todo o encanto d'essas missivas. Se o fossem, não produziriam o minimo effeito. Via-se a fórma e, a maior parte das vezes, não se liam e, se se lessem, apenas fariam encolher os hombros. Assim são sempre lidas, porque ninguem ha que possa gabar-se de não ter saboreado até ao fim uma carta anonyma. Depois, se é certo que dão uma satisfação muito intima ao fel de quem as escreve, não é menos verdade de que entretêm poderosamente a imaginação de quem as recebe. Antes do mais nada e de verificarmos se porventura as mentiras que ellas conteem são verdades, passamos duas horas a adivinhar quem foi o auctor. Formamos em linha todos os nossos inimigos intimos. Pelo assumpto de que trata a epistola, fazemos uma selecção. Fica apenas um grupinho, d'entre o qual havemos que apurar por força o fazedor da façanha. Entra-se em seguida em indagações graphologicas. Nós bem sabemos que a carta foi escripta com a mão esquerda ou por um compadre obsequioso. Não importa. Temos que encontrar fatalmente indicações que nos habilitem a pôr o dedo no anão. Até mesmo quando as cartas são escriptas á machina, ha quem tenha a prosapia de conhecer a lettra mysteriosa. Por fim, chega-se a uma conclusão:

— «Foi fulano» — tanto mais idiota que foi sempre o Beltrano.

Cobrimos então, intimamente, de todo o nosso desprezo o cavalheiro a quem attribuimos a gracinha, se o encontramos na rua olhamol-o com a sobranceria de quem o considera um pifio sem coragem moral e não ha nada que mais vexe a boa opinião que sempre formamos da nossa agudeza do que o descobrir, por acaso e passado muito tempo, que a carta foi obra d'um marau de quem sequer não tinhamos desconfiado, que nos apertava todos os dias a mão e que sempre que se fallava em cartas anonymas cuspia para o lado com nojo, como se tivesse encontrado um crocodillo dentro d'um pastel de nata.

André Brun

Uma prisão que se não justifica

O administrador de Coruche exorbita?

Da cadeia do Limoeiro escreve-nos o sr. Manoel Ferreira Quartel relatando o facto de ter sido presa na estação de Coruche, quando regressava de Lisboa, Adelaide de Sousa Rebello, que foi levada para a cadeia, onde a conservam incommunicavel. Essa prisão foi feita á ordem do administrador do concelho, sr. Antonio Augusto Louro, sendo o crime da presa, apenas, ao que nos affirma quem nos escreve, o de ter vindo trazer-lhe uma copia do edital que ha dias esteve affixado na fachada da Associação dos Trabalhadores Ruraes e em que se fazia publico que iam ser vendidos os generos e mobiliario pertencentes á cooperativa d'aquella Associação, por ordem da auctoridade administrativa, ordem contra a qual o preso protestou por intermedio da imprensa.

Mais nos diz o sr. Quartel que o administrador de Coruche telegraphou ao director do Limoeiro, pedindo que lhe fôsse apprehendida essa copia, para cujo effeito foi chamado á secretaria, onde lhe passaram minuciosa busca, o mesmo se fazendo a toda a sua roupa nada, porém, lhe sendo encontrado.

O marido de Adelaide de Sousa, foi tambem preso, sendo pouco depois posto em liberdade, havendo ainda ordem de prisão contra Manoel Baptista Fill, cujo paradeiro se ignora e que é accusado de haver arrancado o referido edital.

Tal é em resumo o que o sr. Ferreira Quartel nos diz. A ser verdade, como não temos motivos para duvidar, chamamos a attenção do sr. ministro do interior para o procedimento da auctoridade administrativa de Coruche.

Assistencia infantil

Banhos ás creanças

As creanças subsidiadas e escolhidas pela commissão administrativa da parochia de S. José, que ámanhã começam os banhos, devem comparecer, em companhia de seus paes ou tutores, ámanhã, ás 6 horas, na séde da Cantina, rua de S. José, 207, para d'ahi seguirem para a estação do caes do Sodré e embarcarem para Caxias.

O sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto offereceu-se á junta de parochia da freguezia de Bemfica, não só para inspeccionar as creanças que careçam de banhos como para o que necessario fôr, offerecimento a que a junta está muito reconhecida.

A essencia do drama

O mais apagado e impessoal dos homens tem no seu intimo a materia prima—lampejante de verdade, impetuosa na sua espiritualidade plena de inquietações e sobresaltos—com que se produzem os mais asperos conflictos da paixão e do pensamento. A face humana pode uma vez ou outra apresentar-nos o aspecto sereno, risonho mesmo, que parece denunciar a paz profunda de uma alma recolhida em doce mysticismo.

Que ninguem se illuda... E' um caso de falsa impassibilidade.

Dentro de nós, no pequenissimo espaço que limitam as frageis argilas do nosso ser, ferem-se extranhas pugnas e geram-se horriveis dôres—pugnas e dôres que consomem toda a nossa vitalidade, como os rudes esforços exgottam os robustissimos braços dos que trabalham a belleza nas arestas do marmore. As fabulações e figurações da arte e da litteratura—theoria enorme de factos e imagens possuidas pelo soffrimento e pelo remorso—nada mais são que fragmentos inspirados, mas só fragmentos, d'essa agonia continua, do vibrar cruciante em que se resume o vasto engenho creador das nossas mais fundas energias. Ainda não existiu nem existirá jámais quem consiga attingir toda a grandeza de uma crise moral.

Os symbolos por nós fabricados, por mais syntheticos e representativos que os imaginemos, a fim de bem aprehenderem as linhas da nossa pessoa interior terão sempre qualquer coisa de pallido e irreal, de inacabado e imperfeito. Podemos debruçar-nos á vontade sobre nós proprios, com o apuradissimo cuidado e concentração de quem procura alcançar estrellas atravez nuvens cerradas, que só colheremos vagos clarões confusos sons vindos de uma galeria subterranea. E, todavia, incessantemente, no claro-escuro da nossa existencia, o genio do bem ou o genio do mal vão escrevendo rectilinea ou tortuosamente a veridica historia de todos os destinos.

E nada ha mais vivo, mais exacto, mais comprehensivo e angustioso que esse movimento passado no silencio, intangivel aos olhares e bastantes vezes á propria consciencia!

Encerra todas as realidades, compendia todos os interesses. As biographias, quaes a historia nol-as apresenta, só nos dão o conhecimento do homem exterior, passageiro e fluctuante—de creaturas que decoram uma lição ou recitam um monologo. Para traz é que está a fonte da vida, a raiz da personalidade.

Como penetrar tal mysterio?

Coisa difficil que os videntes e prophetas não conseguiram. Actualmente, como no esbotado tempo em que meditaram Budha ou Moysés, nós continuámos a ignorar-nos, fabricando anedoctas e fabulas para explicarmos o inexplicavel. As nossas faculdades intuspectivas são de curto alcance intuitivo e a linguagem humana é instrumento assaz tosco para traduzir o intraduzivel.

A psychologia moderna, tão rica de processos e methodos de estudo, faz observações e experiencias meramente tangenciaes, deixando de pé os oppressivos problemas que obrigaram já Aristoteles a longas, mas estereis vigilias. O verdadeiro desconhecido, a Terra Virgem que os nautas entreveem em seus sonhos, anda comnosco—é a sombra impenetravel em que se envolve o nosso *eu*. Dante percorreu o Ceu, Inferno e Purgatorio narrando na *Divina Comedia* o que viu e ouviu em logares de tanto recato theologico; — mas a recondita essencia de fogo com que se illuminam cerebros e corações, quem se gabará de lhe haver surprehendido sequer um rapido fulgor?

Não ha rêdes em que se deixe apanhar a alma humana: escapa-se sempre aos sillogismos como as sereias ás rêdes dos navegantes. E pouco lhe basta para embaraçar a razão de philosophos, psychologos e moralistas: um simples desejo, a volição mais comesinha redul-os á impotencia. Os quesitos ficam sem resposta, as ancias degeneram em tortura. Do nascimento á morte, o homem é, perante si mesmo, uma hypothese, uma duvida, um tormento. Com os seus semelhantes faz contractos, estabelece relações fundadas no conhecimento.

Comsigo mesmo, impossivel!

Os seus sentidos mostram-se inaptos para testemunharem sobre as razões de ser da sua existencia. D'aqui uma enorme incerteza, uma extranha confusão. A vida passa-se em adivinhações, em calculos arriscados. Os nossos actos apresentam a irregularidade tormentosa das superficies oceanicas encapelladas — actos de fé pura, de desconfiança, de covardia, de heroismo, de amor e de odio. Não ha linha que lhes marque um traçado claro. Ha crimes que pela grossura de um cabello não foram praticas da virtude mais candida. Heroes houve que o medo desvairado conduziu á immortalidade.

A gloria dos santos frequentemente surge das putrefacções do peccado, como o genio brota ás vezes de raças estupidas. Assim o drama humano é de uma variedade e imprevisão extraordinarias. A sua logica, se porventura existe, perde-se na noite do inconsciente. O nosso querer não se fórma com a personalidade, de sorte a garantir-nos, ao fim de uns tantos annos, o mando de nós mesmos: a vontade cresce como as arvores que se enraizam á borda dos precipicios.

Quanto mais velha, mais sujeita a enganos e desastres.

Quem se julga soberano é victima da sua soberania.

As chamadas vontades livres vivem em perpetuo captiveiro. A' beira da nossa consciencia ha um oceano de imagens de toda a casta—toda a iconographia do mal e do bem, todas as figurações possiveis do juizo e da loucura. Qual d'ellas representaremos no desenho animado dos gestos ou nas inflexões da palavra?

Eis um segredo terrivel.

Para o decifrar, debalde se hão conjurado as sabedorias. O mysterio queda-se imperturbavel. Os grandes e os humildes são medidos á rasa pela mesma ignorancia. Quem ou o quê se acha installado na mais remota intimidade do nosso ser?

Que allucinações não tem produzido esta interrogação inquietante!

Em torno d'ella gira tudo o que a civilisação tem de fundamental—as religiões, os systemas de moral, as philosophias, as artes e lettras, a politica e as aspirações dos povos. O ultimo vivente, assim como o primeiro, dará o corpo á terra sem saber o que esse pobre envolucro mortal encerrou de precioso no seu interior. Ignorancia eterna — mas ignorancia fecunda, fonte de dores e tristezas, incentivo dos maiores commettimentos humanos.

Se o homem se conhecesse tão claramente que não houvesse uma duvida a turvar-lhe o espirito, de onde lhe viria a força para o trabalho, a esperança para crer?

O soffrimento explica a historia dos povos.

Joaquim Manso

THEATROS

Nota do dia

Pouco se pode demorar a resposta do ministro da instrucção publica ás conclusões da commissão, por elle nomeada, para dar o seu parecer sobre a situação do theatro Nacional. Nos meios onde se discute o caso dois boatos correm com persistencia.

Segundo um d'elles, o theatro, reconhecida a inviabilidade da Sociedade Artistica, nas actuaes condições, seria entregue a uma direcção particular. Já se indica qual a pessoa a quem incumbiria o encargo, posto que essa pessoa, sempre que o assumpto se discute, declare, bem alto e positivamente, que nenhum empenho tem em dirigir o Nacional e que só muito instado o acceitaria e, n'esse caso, em condições muito especiaes.

Contra esta solução se levanta, por parte dos «auctores dramaticos que não escrevem revistas», uma objecção na verdade attendivel. Um dos grandes theatros de Lisboa passaria, segundo se diz, a ser um theatro de peças musicadas. Desappareceria, portanto, um dos theatros de declamação, e um dos «debouchés» da nossa litteratura dramatica sem musica.

Os auctores que hoje podem entregar os seus trabalhos a um «comité» de leitura, com possibilidade de recurso e com garantias de «tour» de representação, além d'outras, terão que sujeitar-se ao criterio de um emprezario. Perguntam, pois, qual o caderno de encargos a que esse emprezario ficará sujeito para garantia dos direitos que lhes assistem actualmente e desejaram conhecel-o antes que a decisão do ministro se expresse n'uma portaria irrevogavel.

O emprezario alludido, ficando quasi exclusivamente só em campo e tendo podido dictar as suas condições ao acceitar o theatro, não representará certamente, em cada epocha, os originaes portuguezes que dois ou quatros representariam. Isto, quanto á quantidade. Fará, portanto, uma selecção. Quanto á qualidade, não falta já quem diga que essa selecção será d'uma grande parcialidade e que alguns auctores, que tinham o Nacional para se fazerem representar, ficarão á porta d'elle, vendo passar aquelles a quem o emprezario distingue com a sua sympathia.

Por conseguinte, a entrega do Nacional a uma empreza particular, e muito especialmente áquella que se aponta, não deixará de levantar indignados protestos, se os auctores citados se virem lesados ou suppozerem que o são. A segunda solução que se aponta: a da exploração livre do theatro pela Sociedade Artistica, essa representaria um desprimor para os auctores nacionaes, que ninguem acceitaria sem vehementes reparos. Esses senhores, que se queixam de não fazer receita com originaes portuguezes de Julio Dantas, Malheiro Dias, etc., etc., não teriam duvida em ficar no theatro, se lhes permittissem representar as peças estrangeiras que lhes parecessem boas para a venda de balcão. E para isso o governo, isto é, o bolso dos contribuintes, continuaria a subsidiar aquelle foco de intrigas e asylo de invalidos? Isso seria o cumulo.

O que nos vale é que tudo, por emquanto, são boatos.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Partiu hontem para França, Allemanha e Hollanda, o sr. Bento Mantua.

● Os srs. Guilherme Barbosa e Arthur Cohen concluiram uma peça em trez actos a que pozeram o titulo de *Tragédia*.

● Jorge Grave e Mitilina Neves, que se estreiam como artistas na proxima epoca do Apollo realisam, hoje no Lisboa Club a sua despedida de amadores. No programma da recita figuram a peça, de André Brun, *Codigo penal, art.º ...* e uma comedia adaptada por Augusto de Mello.

● O Theatro do Povo que está soffrendo modificações interiores e exteriores, inaugura os seus espectaculos a 18 de setembro. A peça de abertura será a revista *Preço a Palavra*, seguindo-se-lhe uma magica e uma revista de dois conhecidos escriptores.

● No Theatro de Novidades é hoje ampliada a revista *E' escova* com o novo numero *Cégada das bombas*.

Extrangeiro

Max Linder estreia-se no Alhambra n'um sketch, original d'elle, intitulado *La faute est au tango*.

● No proximo dia 10 a Comedia Franceza regressa á rua Richelieu, depois de ter ido a Deauville e ao Monelen em *tournée* official.

Cartaz do dia

Apollo—A's 21.—Hamlet.

Moderno—A's 21—Casamento ás escuras.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 3|4 e 22 1|2: *Republica*, De Capote e Lenço; — *Avenida*, O 31; *Phantastico*, Cão que ladra...

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PELAS COLONIAS

Um official do exercito pede a demissão

por motivo de uma arbitrariedade commettida pelo sr. governador de Angola

O capitão sr. José Maria Rosa Junior, official de infantaria e bacharel formado em direito, entregou hoje no ministerio da guerra um requerimento, pedindo a sua demissão de official do exercito, como protesto contra uma arbitrariedade commettida pelo sr. Norton de Mattos, governador geral de Angola.

N'esse requerimento, que abaixo publicamos, faz-se a historia do caso, podendo o leitor accrescentar-lhe os commentarios que entender justos. Pela nossa parte, não nos dispensamos de recordar que o sr. Norton de Mattos saltou, de facto, para fóra da lei, mostrando-se disposto a praticar os mais despoticos processos no seu governo.

Na questão levantada com o capitão sr. Rosa Junior, director da «Verdade», de Loanda, cumpria-lhe apenas intimal-o a declarar quem era o auctor do artigo, e só depois, desde que essa intimação não fosse acceita pelo director do jornal, é que podia instaurar-lhe o respectivo processo— e nunca impôr-lhe o castigo de 10 dias de prisão correccional, como fez.

Mas não se limitou a essa violencia o sr. Norton de Mattos. Entendeu ainda que devia prohibir as typographias de Loanda de imprimirem quaesquer jornaes politicos, o que tanto equivale a dizer que a provincia de Angola se encontra submettida ao regimen do mais completo arbitrio.

O requerimento do sr. Rosa Junior é concebido nos seguintes termos:

Ex.mo ministro da guerra.—Diz José Maria Rosa Junior, de 39 annos de edade, divorciado, capitão de infantaria com *licença illimitada* e bacharel formado em direito, que:

Tendo-lhe, em 29 de abril do corrente anno, sido applicados, arbitraria e illegalmente, pelo governador geral de Angola, major José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, dez dias de prisão correccional, porque, como *director*, *editor* e *proprietario* do jornal republicano de Loanda *A Verdade*, publicou um artigo «Ordem á guarnição n.º 8 de 1 de maio, art. 11.º», em que, com larga prova juridica, foi accusado o mesmo governador geral de ter trahido a Constituição da Republica, sendo em seguida, pelo requerente, processado criminalmente, nos termos da citada Constituição, (C. art. 8.º n.º 30;

Tendo sido o requerente, por se ter *legalmente* recusado a apresentar-se e a cumprir o castigo, dado pelo referido governador como *ausente sem licença*, (O. G. cit. art. 12.º), quando é certo não ter sahido de Loanda, onde residia, ter trocado larga correspondencia com o quartel general da provincia, até 9 de maio (correspondencia de que foram passados os respectivos recibos) e ter continuado no gozo da licença illimitada que lhe foi concedida pelo governo da Republica em 14 de julho do anno findo (O. E. n.º 14) e que até hoje lhe não foi retirada, correspondendo assim á situação de licença illimitada que ao requerente concedeu o governo da Republica uma situação de *ausencia illimitada* determinada pelo governador geral de Angola, pois não se lhe seguiu o respectivo processo de deserção;

Tendo sido transferidos pelo mencionado governador geral varios camaradas do requerente, por não terem conseguido capturál-o, como fôra ordenado, e tendo um outro seu camarada estado preso na fortaleza do Penedo, suburbios de Loanda, por ter sido testemunha n'um protesto que perante notario publico se viu forçado o requerente a fazer para enviar directamente ao ministerio das colonias a sua segunda e ultima reclamação, que o quartel general da provincia se negou a receber, devolvendo-a com o respectivo sobrescripto intacto (processo de reclamação, fls. 7 e seg.)

Tendo decorrido até hoje quasi trez mezes desde que as reclamações do requerente deram entrada no ministerio das colonias, sem que até agora tenha havido qualquer solução, quando a lei marca cinco dias para esse fim;

Tendo sido a 5.ª repartição do ministerio das colonias de parecer que o governador geral de Angola não tem competencia disciplinar sobre os officiaes na situação de licença illimitada, e de egual parecer a 4.ª repartição (justiça) do ministerio da guerra;

Tendo sido inuteis os pareceres d'essas duas repartições technicas, pois seguidamente foi ouvida a opinião pessoal de v. ex.ª (aliáz não prevista na lei) a qual foi contraria ás referidas repartições;

Tendo sido egualmente inutil o parecer de v. ex.ª, porquanto seguidamente (e ha pouco tempo) foi nomeado o respectivo general syndicante, conforme a lei determina que se faça logo que a auctoridade para quem se reclama (neste caso o sr. ministro das colonias) tenha duvidas sobre o que se offerece á sua apreciação e resolução;

Sendo certo que, se a opinião do syndicante fôsse identica á de v. ex.ª, e se conformar com ella o sr. ministro das colonias, desauctorisadas ficam as duas repartições technicas cujos pareceres foram postos de lado por inuteis ou inconvenientes e, na hypothese contraria, desauctorisado fica v. ex.ª, por a sua opinião ser posta de lado, egualmente por inconveniente ou inutil;

Não desejando o requerente ser causa de novos incommodos e desconsiderações para mais camaradas seus, quando apenas sente profundamente haver divergencia de opiniões n'um caso em que é bem clara e expressa a lei;

Tendo sido o requerente por ordem do ministerio da guerra (unica auctoridade a que está directamente subordinado qualquer que seja a colonia em que se encontre) mandado para a Fortaleza de S. João da Barra cumprir o afrontoso e illegal castigo que a prepotencia do governador geral de Angola lhe applicou, sendo, pois, essa a solução moral do conflicto pendente de resolução superior;

Tendo o requerente o criterio que lhe é dado pelo seu caracter, intelligencia e grau de cultura, de que toda esta questão se resume muito simplesmente em ter sido a Republica trahida pelo governador Norton de Mattos, e castigado o requerente—desligado do funccionalismo militar—por têl-a defendido intransigentemente, pondo-se ao lado do Parlamento, que o mesmo governador geral afrontou, permittindo-se legislar quando para tal em caso algum tem competencia, e dando-se a agravante das Camaras estarem funccionando;

Sendo certo que para o governador geral Norton de Mattos os deveres de cidadão do requerente e os seus compromissos de honra como official do exercito, alias em tudo identicos aos que elle trahiu; constituem para o mesmo governador, no conflicto havido e n'outros semelhantes, uma pura formalidade que a ninguem obriga, e simples pretexto para se transformarem questões de dignidade nacional em questões de caserna;

Tendo sido publicada uma nota officiosa em que o governo dá conhecimento de que vae secundar o desejo manifestado pelo venerando presidente da Republica de conceder, por occasião do 3.º anniversario da implantação do novo regimen, uma larga amnistia aos presos politicos cujos processos se acham pendentes;

Sendo de receber a hypothese d'esse acto gracioso se tornar legalmente extensivo ás penas disciplinares impostas a officiaes e praças do exercito, o que—embora sem intenção—constituiria, quando applicado ao requerente, uma nova afronta á sua dignidade de cidadão e de official, e seria desprestigioso das actuaes instituições, pois questões de honra não se resolvem com actos graciosos;

Não tendo o requerente outra fórma de protestar contra as prepotencias a que o artigo do seu jornal deu logar, senão desligando-se em absoluto e por completo de uma classe que, para cumprir os seus deveres civicos e os compromissos de honra que a lei lhe exige, corre o risco de ser enxovalhada por aquelles que renegam a propria dignidade para serem reus de crimes de alta traição;

E sendo absolutamente indispensavel que dentro do actual regimen todos aquelles que teem a noção da Honra, da Justiça e do Dever, affirmem bem alto o seu caracter, e tornem bem publicos os seus actos, para que nem a propria cobardia moral do silencio os faça cumplices d'aquelles que, contando com a impunidade, trahem a Republica e as suas leis:

Com o cumprimento d'esse illegal e afrontoso castigo, dá o requerente por terminada a sua carreira militar de 22 annos, entre os quaes 16 de official, e requer a sua demissão de official do exercito. — *José Maria Rosa Junior.*

ULTIMA HORA

Presidente da Republica

Uma carta de «sir» Harding

Entre as felicitações que o sr. presidente da Republica tem continuado a receber, figura uma carta muito affectuosa do ministro de Inglaterra, *sir* Arthur Harding, á qual o sr. dr. Manuel d'Arriaga hontem mesmo respondeu, em termos egualmente muito affectuosos.

Tambem hoje foi recebido um telegramma do sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos extrangeiros, actualmente em Faro, dando conta de que se realisou hontem ali um concerto promovido pelo governador civil, solemnisando o restabelecimento do sr. presidente da Republica e que foi numerosa e selectamente concorrido.

Escolas de repetição

As forças passarão em continencia em frente do sr. presidente da Republica

Chega-nos á ultima hora a informação de que ás forças que compõem o destacamento mixto, a que n'outro logar largamente nos referimos, será passada revista, ás 15 horas e meia, na Avenida da Republica, pelo sr. presidente da Republica, acompanhado do chefe do governo.

O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes e de todos os officiaes montados da guarnição de Lisboa, sahe, pelas 15 horas, do Terreiro do Paço, dirigindo-se para a Avenida da Republica, onde egualmente assistirá ao desfilar das forças.

Sport

Desafio de «water-polo»

Promovido pela Associação Naval de Lisboa, realisou-se hoje, na doca de Alcantara, um desafio de *water-polo* que correu animadissimo e a que assistiram algumas centenas de pessoas, especialmente senhoras.

As restantes provas não puderam effectuar-se hoje por falta de tempo, pois que a lucta foi renhida, ficando adiadas para o proximo mez de setembro.

A *équipe* vencedora, que ganhou por 4 *goals* contra 1, era composta pelos srs. Luiz Serra Pereira, José Rodrigues, José Pombeiro, José Formosinho, Djalme Bastos, José Norton Nogueira e Jayme Paula Rosa, *captain*.

O sr. Sá Pereira, que foi o arbitro, não excedeu o regulamento, tendo em conta a falta de treino das *équipes*.

As restantes provas que, como dissemos, se realisarão no proximo mez, constam de corridas de velocidade, 50 metros; corridas de peito, 50 metros; corridas de costas, 50 metros; corridas «overarm», 50 metros; corridas de velocidade, 100 metros, e de 400 metros.

Os festejos em Cintra

Decorrem com o maior brilhantismo sendo muito lusido o cortejo civico

CINTRA, 31.—Decorreram brilhantissimos os festejos hoje realisados. Pela villa vê-se varias janellas e estabelecimentos ornamentados. Das janellas destacavam-se quatro da casa de Eugenio Nascimento Cotrim. Entre os estabelecimentos que tinham ornamentados os seus mostradores salientavam-se as pharmacias Malheiro e Tavares & Carvalho, mercearia João Duarte e padarias Cifrão e 21.

O cortejo poz-se em movimento ás 15 horas e meia por entre duas barreiras compactas de povo, que havia muito o esperava pelas ruas do transito que fôra annunciado. A' frente ia a philarmonica de S. João das Lampas, seguindo-se o carro dos bombeiros de Cintra elegantemente ornamentado, acompanhado pelos bombeiros da villa e de Collares. Após estes via-se o Centro Republicano de Cintra e representantes do partido evolucionista. Vinham a seguir o carro do commercio, o carro do parque da Pena, a philarmonica de Almoçageme, um carro reclamo ás queijadas de Cintra, o carro dos jardineiros, o carro da Camara acompanhado pelos vereadores, a corôa offerecida a Latino Coelho, a commissão dos festejos e a philarmonica de Cintra.

Junto á casa em que habitou Latino Coelho proferiram discursos o presidente e o secretario da Camara.

Durante o percurso deu-se um pequeno incidente, que felizmente não teve consequencias de maior; um boi que puxava um dos carros do cortejo espantou-se, ferindo ligeiramente um homem e uma senhora.

O desafio de *foot ball* estove animadissimo, e á concorrencia de forasteiros que hoje visitaram esta villa foi tamanha como aqui nunca se viu. As ruas, as praças, as janellas, tudo estava apinhado de gente.

E' grande a animação e tem reinado a maior ordem, apesar da enorme multidão que por toda a parte se acotovella.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Com o craneo fracturado

No hospital deu entrada um estudante que, estando a férias em S. Cosme de Gondomar, entrou n'uma quinta, aonde furtou um molão, sendo aggredido pelo caseiro com uma sachola na cabeça, vibrada com tal força que lhe fracturou o craneo.

O caso das bombas

Continuam as averiguações policiaes sobre o caso das bombas, tendo sido posto em liberdade Saloio Ratto. O alferes miliciano José Antonio Lopes da Silva continúa preso.

Simas Machado

O coronel sr. Simas Machado affastou-se do partido democratico, por causa dos acontecimentos politicos de Barcellos.

Conferencia no Centro Unionista

Diz-se que o sr. Thomé de Barros Queiroz faz no sabbado, no Centro Unionista, uma conferencia sobre o thema «Materia de finanças.» E' esperada a resposta definitiva do conferente.

Falso Alarme

De madrugada, uma sentinella que estava nas trazeiras do quartel de infantaria 31, julgando vêr vultos suspeitos, disparou cinco tiros, o que pôz em alvoroço todo o regimento. Procedendo-se a minuciosas buscas, averiguou-se nada ter havido que justificasse o alarme.

Instrucção publica

Pagamento a professores, extincção do logar de inspector geral

Algumas camaras, entre ellas a de Portimão, teem posto entraves ao pagamento dos vencimentos dos professores primarios a partir de 1 de Julho, o qual deve fazer-se com as quantias postas á sua disposição pelos thesoureiros da fazenda publica, em conta das dotações orçamentaes indicadas no decreto de 29 de Junho de 1913.

Por solicitação do sr. ministro de Instrucção Publica o seu collega do interior vae enviar uma circular a todas as camaras para que cumpram o que foi determinado no decreto n.º 105, de 28 do corrente, que fixou doutrina a este respeito.

O governo resolveu não prover o logar de inspector geral de Instrucção Primaria, a que se refere o artigo 162 da lei de 29 de março de 1911 e pensa em levar ao Parlamento uma proposta para a sua extincção.

PEQUENAS NOTICIAS

Receberam curativo no hospital de S. José: Francisco Eunes Bagonha, morador na travessa de Santo Antonio, á Estrella, 5, 3.º, que ao passar na Avenida da Liberdade foi aggredido, ficando ferido na cabeça; Candida de Jesus Netto, que tenteu suicidar-se por asphyxia, na sua residencia; Luiz José, que nas Terras do Desembargador foi aggredido com uma facada nas costas; e Manuel Joaquim Duarte que, ao passar, em bicycleta, na rua de S. Sebastião da Pedreira, cahiu ferindo-se no rosto.

ROUPA DE FRANCEZES

Maximiano Gonçalves Batalha, morador na rua Nova do Desterro, 51, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa subtrahindo-lhe a quantia de 43$50, que tinha n'uma caixa de madeira, levando tambem a um seu creado, de nome José Trigo, 3$00 e um relogio e corrente de prata, tudo na importancia de 52$50.

SECÇÃO DO DOMINGO

O macarrão á italiana

Um desastre de que foi victima por pouco me não forçou a interromper, talvez para sempre, os meus contos e chronicas.

Nunca eu tivesse ido jantar a casa do Themudo! Mas elle tanto me pediu, tanto instou que não tive outro remedio senão ceder.

Solemnisava o Themudo o seu anniversario natalicio e devo accrescentar que o dito Themudo é o chefe da minha repartição; comprehendem pois v. ex.as que me era impossivel recusar o convite.

O Themudo é um pobre diabo que tem a mania de dar jantares e *soirées*. Todas as semanas, ás quintas-feiras, *dá chá* e bollos. Chama elle a isto *receber*.

Aqui para nós, é claro, eu não sei como é que o Themudo se governa, porque o ordenado não é grande e tem de sustentar: a mulher, trez filhas, uma criada e um cão felpudo, ou sejam seis pessoas de familia.

Para mais ajuda, o Themudo vive em permanente desaccordo com a D. Eulalia, sua consorte, e nunca comprehendeu por que razão, tendo elle a pouca sorte de ser casado, continúa a ser *consorte*.

Quando o Themudo dá jantares, o sogro é quem empresta a toalha de linho e os talheres, a tia da D. Eulalia empresta os candelabros e o Sousa, padrinho do casamento, empresta dez mil réis.

Chegára o dia do tal jantar. A' meza, a D. Eulalia dava a direita ao major Freitas. A' direita do Themudo sentára-se uma velhota com cara de homem feio. Ao meu lado a Micas, a filha mais nova do Themudo, que está para casar com um cadete, que occupava o logar fronteiro ao meu e que durante o jantar se fartou de me pisar os callos na supposição de estar em contacto pedestre com a Micas. Tive de recorrer a um discreto pontapé nas canellas do cadete para defesa das gaspeas das minhas botas.

Dos convivas, o unico typo verdadeiramente interessante era o Major Freitas. Obeso, calvo, com uma bigodeira que parecia um salva-vidas de carro americano.

O Freitas comia muito e fallava pouco. Nos raros momentos em que parava de mastigar, mandava cá fóra a lingua em missão de limpeza á bigodeira; que não aproveitar é que está o ganho.

O esophago do Freitas prestar-se-hia a um estudo interessante pois que, á semelhança das modernas armas automaticas, aproveita os gazes da detonação para a introducção de novo cartucho. Quando o Freitas come uma azeitona, dá um arrôto, o caroço salta para o prato e logo outra azeitona vae occupar o logar da que elle acabou de engulir.

Mas, vamos ao caso do macarrão á italiana.

Por gentil defferencia para com a minha pessoa, a D. Eulalia confeccionára, por suas mãos, um prato de macarrão á italiana.

O macarrão estava quasi crú e deliciosamente detestavel. Por forçada cerimonia, enguli meia duzia de tubos que ficaram ao alto no estomago. D'ahi, a sensação de ter engulido um orgão da Sé.

No momento de me levantar da meza, os canudos desceram um pouco e começou então o meu martyrio.

Na sala, o piano deixava ouvir os primeiros compassos de uma valsa. Eu sentia-me empalado e tive então a tristissima ideia de ir dançar, para vêr se activava a digestão dos macarrões.

Approximei-me da Quincas, a filha mais velha do Themudo, e á custa de um enorme esforço, consegui curvar-me para lhe offerecer o meu braço. Os macarrões haviam cedido, mas, quando novamente pretendi endireitar-me, os malditos recusaram-se.

Momentos depois eu era conduzido n'um automovel para minha casa e logo foi chamado o medico, que exigiu uma conferencia com dois collegas.

Sujeitaram-me aos raios X. A radioscopia permittiu que se visse os macarrões, agora curvos, e que me forçavam a manter a posição de uma pescadinha com o rabo na bocca.

Discutiram os trez sabios o estranho caso e logo foi resolvido que eu bebesse trez litros de agua destillada. Em seguida, metteram-me n'uma tina com agua a ferver. Ao cabo de duas horas eu estava livre de perigo. O macarrão cozera a banho-marial

V. Chagas Roquette

Assumptos agricolas

A casa O. Herold & C.a mais uma vez veiu hoje trazer nos a prova de que as adubações que, com tanta insistencia aconselha aos lavradores para certas e determinadas culturas, teem a appreciação de todos os lavradores cuidadosos.

Assim a casa Herold acaba de nos mostrar uma carta que recebeu hontem de Alcacer do Sal, em que um lavrador importante diz—«Façø encommenda de 300 saccos de Phosphato Thomaz por me dar bem no anno transacto, porque, apesar de ser um anno em que as searas se perderam, como se pode dizer, por completo, eu, na herdade Gargulim de Cima, ainda obtive 13 sementes com Phosphato Thomaz de 16 0|0 e tenho um visinho que empregou outra qualidade de adubo, que pouco mais obteve do que a semente, em terrenos visinhos e eguaes aos meus».

O mesmo lavrador accrescenta: «Peço tambem 15 saccos de trigo «Rieti», porque, se no anno transacto tivesse semeado só trigo «Rieti», devia ter 25 a 30 sementes, porque só tive 13 sementes, como acima digo, é porque semeei grande parte do trigo môcho, que soffreu muito com a alforra, emquanto o trigo «Rieti» resistiu a ella».

Em consequencia d'estes magnificos resultados, que se teem repetido nas lavouras de innumeros outros lavradores, o Phosphato Thomaz tem hoje os seus creditos, em Portugal, absolutamente firmados.

E' claro que tudo quanto é bom tem logo a concorrencia de productos imitados; e assim apparecem no mercado Phosphatos Thomaz que teem só, approximadamente, 60 0|0 de solubilidade em vez de 90|95 0|0, que se podem esperar de um bom Phosphato Thomaz e em vez de 75 0|0 que, pelo menos, se podem exigir.

Podemos afoitamente assegurar a todo o lavrador que não tiver ficado absolutamente contente com o Phosphato Thomaz que emprega, que comprou Phosphato Thomaz de qualidade insufficiente, porque Phosphato Thomaz bom, como o apresentado pela casa O. Herold & C.a, importantes negociantes de adubos, estabelecidos em Lisboa e com succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, sob a marca registada «Trêvo de 4 Folhas», nunca deixou nenhum lavrador descontente.

E' preciso, pois, que os lavradores se lembrem de que, de uma economia de poucos tostões por tonellada póde resultar o prejuizo de algumas sementes e, se a colheita d'este anno tem sido pessima, ha toda a necessidade de fazer as novas sementeiras com elementos de absoluta confiança, para não se repetir o desastre.

A marca registada «Trêvo de 4 Folhas» representada na tela dos saccos de Phosphato Thomaz ou nas etiquetas, prova que o conteúdo foi fornecido pela casa O. Herold & C.a, o que ella garante, pelo mais de 120 annos de existencia na praça de Lisboa e pelos seus fornecedores diarios, que podem ser verificados por todos os interessados, que não deseja fornecer á lavoura senão o melhor que, do cada artigo, possa encontrar no extrangeiro, repugnando-lhe occupar-se com segundas qualidades que só causam illusões e fazem perder ao lavrador canceiras, tempo e dinheiro.

Os lavradores mais progressivos, tendo achado bom o conselho da casa O. Herold & C.a, de substituir o Superphosphato por Phosphato Thomaz, vão juntando agora a este artigo um adubo azotado e outro potassico, unica adubação que persistirá para o futuro do dia em deante em que os lavradores tiverem tomado a peito a questão das adubações.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigon na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo á indicação da medicação acida, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contjret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, serviria:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a prova sobre symptomatologia d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Telephone 2168.

SPORT

A travessia da Mancha a nado

Chegámos á epocha em que os nadadores de fundo recomeçam as suas gigantescas tentativas de atravessar a Mancha a nado. Já se annunciam alguns d'esses arrojados e entre elles contam-se velhos leões do mar, que se conservam na agua para cima de 20 e 30 horas!

Até agora apenas dois nadadores conseguiram vencer as correntes do estreito do Pas de Calais:—o capitão Webl e Burgess.

Webl, depois de varias tentativas e de um longo treino no mar, atirou-se á agua a 24 de agosto de 1875 á tarde e no dia seguinte chegava ás praias francezas, depois de ter nadado 21 horas e 45 minutos.

Durante 36 annos, as tentativas multiplicaram-se mas sempre sem resultado. Holbein, o antigo campeão ciclista, foi um dos mais animados concorrentes d'esta prova aberta aos que aspiravam egualar ou bater o record do capitão Webl. Durante uma serie de insuccessos, chegou a durar-se do nadador inglez. Alguns, porém, conservavam inteira confiança no triumpho final e entre elles, T. W. Burgess, de nacionalidade ingleza, mas vivendo sempre em França. Duas vezes tentou e não conseguiu. Em 18 de agosto, Burgess chegou a 1 kilometro de Calais! Trez dias depois, em 21 de agosto, chegava a 2 kilometros de Grovelines! Um mez mais tarde, Wolffe chegava a 1 kilometro de Calais!

Renascia a esperança, mas ainda assim passaram-se trez annos em tentativas frustadas. Emfim, a 5 de setembro de 1911, Burgess sahiu de Douvres e chegava a Calais 23 horas e 40 minutos mais tarde, tendo vencido as correntes do terrivel «estreito»!

Este anno, Wolffe volta a tentar a treinar-se com coragem para as proximas tentativas. Um outro nadador de grande fundo, o americano Henry Sullivan prepara-se egualmente para partir.

Em Portugal tambem ha nadadores de fundo e um d'elles bem conhecido dos amadores lisbonenses, o sr. Antonio Monteiro, da Figueira da Foz, que chega a permanecer na agua mais de 7 horas, percorrendo longas distancias.

Entre nós

Grupo Desportivo da Liga dos Melhoramentos de Algés. — Com elementos d'esta Liga acaba de se formar um grupo desportivo para praticar todo o genero de *sport*. A commissão administrativa ficou composta dos srs. José Joaquim Infante, José da Cruz Filippe, Raul Cesar Cordeiro, Rodolpho Fragoso e Antonio Ferreira da Cunha.

Extrangeiro

Os suecos avançam.—O excellente athleta sueco Reimers, bateu em Reijmyre, o recorde sueco do salto em altura com balanço, transpondo uma barra collocada a 1m,905 de altura.

Ochoa é preso por se recusar a luctar

Madrid, 31 d'agosto

A noite passada, houve grande tumulto no decorrer da lucta greco-romana, por Ochoa se ter negado a luctar com Sporil. A auctoridade interveiu, sendo preso Ochoa, que é hespanhol, como se sabe, e que ainda ha dois ou trez dias tinha sido acclamadissimo.—(*Correspondente*).

Narcizo Manuel Correia de Lacerda

Maria da Silva Correia de Lacerda, Marius Narcizo Correia de Lacerda, Raul Antonio Correia de Lacerda, Maria Paulina dos Anjos Lacerda, auzente, Manuel Joaquim Correia de Lacerda, auzente, participam o fallecimento do seu estremozo esposo, pae e irmão o que o seu funeral se realisa no dia 1, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da travessa da Palmeira, 35, para o cemiterio dos Prazeres, não se fazendo convites especiaes em virtude do estado de consternação em que se encontram.

A Popular Refinadora de Assucar

Sociedade cooperativa de Responsabilidade Limitada

R. 24 de Julho, 102, D.

Em cumprimento das resoluções tomadas na assembléa geral de 20 do corrente, a commissão administrativa eleita na mesma, tendo officiado á direcção demissionaria d'esta collectividade para prestar contas e entrega de todos os bens moveis pertencentes á mesma e existentes em poder d'ella e não tendo sido attendida n'esta parte, os commissarios abaixo assignados convidam os dignos socios e a direcção demissionaria a comparecerem em assembleia geral que deverá realisar-se no dia 14 de setembro, pelas 13 horas, na sua séde, a fim de apreciar este assumpto e tomar as resoluções que se julgarem mais convenientes para o desenvolvimento da cooperativa.

Lisboa, 31 de Agosto, de 1913.

A commissão administrativa

João Alves Carvalho Dantas
Francisco Mendes Garcia
Manuel Gomes
José de Jesus
Julio Cezar Pereira Alves
Manuel da Fonseca Carramanha

32 Folhetim d'A CAPITAL 31-8-1913

ARTHUR MORRISSON

O Triangulo Vermelho

QUARTA PARTE

A granja incendiada

II

—Muito bem, minha senhora,—respondeu o meu amigo.—Arranjarei as coisas de modo a não recorrer a sua mãe senão em ultimo caso. Vou agora vêr certas coisas que preciso examinar; antes, porém, peço-lhe que responda a certas perguntas que tenho ainda de lhe fazer.

O que lhe perguntou não me pareceu que lhe fornecesse mais esclarecimentos do que os que já tinha obtido. O sr. Peytral allugára dois annos antes a casa em que estavamos e que se chamava «O camarote». Antes d'isso, a familia habitava em Surrey; todavia, não viera directamente para Throckham ao sahir d'ahi. No intervallo, Peytral devia ter ido á America tratar de negocios e fôra na volta d'essa viagem que haviam tratado conhecimento com Percy Bowmore. Este só tinha amigos no Canadá e destinava-se á advocacia, sem comtudo trabalhar a valer, ao que parecia.

Clara Peytral passara a infancia nas Indias Orientaes, em S. Domingos, onde seu pae era negociante. Tanto quanto as suas recordações podiam alcançar, conhecera sempre sua mãe doente. Quanto aos seus esposaes com Bowmore, pareciam ter tido o pleno e absoluto consentimento de seus paes e fôra muito recentemente que se tinha mudado de opinião a tal respeito. Julgava ter notado n'elle, de resto, uma curiosa mudança havia mezes. Qual a razão d'isso, não o sabia, mas o certo era que elle se tornára nervoso e triste, muitas vezes distrahido e por vezes mesmo irritavel e resmungador, coisa que nunca succedera até então. E começára a ler os jornaes com muita attenção e anciedade.

Por duas ou trez vezes differentes, dera a entender que poderia sobrevir um acontecimento que trouxesse o rompimento dos esponsaes da filha e dissera que em todo o caso, a data do casamento tinha de ser retardada; finalmente, declarára que talvez precisasse da fortuna para uma coisa mais importante que o dote da joven. Mas se, como ella, Bowmore julgára que andaria melhor espaçando as visitas, nunca entre elles se tratára de rompimento.

Uns dez dias antes, Peytral sahira depois do jantar e voltára vivamente agitado; depois, a partir d'esse dia, tomára o habito de sahir com a maior regularidade logo após a refeição da tarde, atravessando primeiro o prado e dirigindo-se em seguida para o prado do Penn. Fôra na quinta feira que Bowmore viera pela primeira vez desde que Peytral adoptára esse costume, mas a presença do mancebo não impediu, como Clara o suppozera, que o pae sahisse. Ao contrario, Peytral levantou-se bruscamente e sahiu como de costume; e, d'esta vez, a sr.a Peytral, que tinha trazido para a sala do jantar, teve, a proposito d'essa sahida, uma sensação de singular inquietação. Pormenor assaz curioso, como explicou a menina Peytral, sua mãe tivera a mesma sensação n'outras circumstancias, quando seu marido estivera doente ou lutando com difficuldades, ainda mesmo que estivesse a grande distancia.

D'esta vez, aquella especie de intuição fôra tão forte que a sr.a Peytral pediu a Bowmore que fosse ter com seu marido e que o acompanhasse durante o seu passeio. O mancebo apressára-se a obedecer a esse desejo, mas, pouco depois, voltava dizendo apenas que perdera de vista o sr. Peytral e suppozéra que elle havia voltado por outro caminho. Accrescentou tambem que lhe haviam dito que na granja do prado de Penn se manifestára incendio.

Noite alta, como Peytral não voltava, Bowmore sahiu de novo e perguntou em toda a parte se o tinham visto. Foi preciso inventar uma historia para socegar as apprehensões da sr.a Peytral, que tinham levado para o seu quarto, e Bowmore passou toda a noite a procural-o e a informar-se baldadamente. Depois, na manhã em que se soube a horrorosa descoberta que fôra feita na granja incendiada, pela tarde Bowmore fôra preso.

Só á custa de grandes esforços a desventurada joven conseguiu conservar o imperio sobre si mesma durante o penoso colloquio e, quando terminou, Hewitt foi obrigado a recorrer a todo o seu tacto para a consolar e impedir que se abandonasse á dôr. A fadiga physica, junta ao soffrimento moral, exgotára-a por completo e era necessario estimulal-a. Hewitt esforçou-se por o conseguir, dizendo-lhe:

—Agora precisa fazer todos os esforços para conservar o seu sangue frio e se, durante algum tempo ainda, se mostrar tão corajosa como acaba de o fazer, talvez em breve tenha boas noticias a dar-lhe. Por agora, repito-lhe, é preciso que eu vá vêr certas coisas. Mas, antes de partir, desejo examinar todo o calçado de seu pae que aqui haja. Tenha a bondade de dar ordens para que m'o mostrem e, depois, volto para junto de sua mãe. Lembre-se de que, procedendo como lhe peço, me auxiliará na minha empreza.

III

Quando o calçado lhe foi trazido, Hewitt examinou-o rapidamente, mas de um modo deveras minucioso, porque o seu olhar exercitado não precisava de um longo exame para notar particularidades que teriam passado despercebidas aos profanos, mesmo após longas e laboriosas pesquizas.

—Vê-se que elle gostava de andar calçado ligeiramente—disse-me elle—e que preferia os sapatos ás botas. Ha poucas d'estas e estão pouco usadas, apesar de habitar no campo. Além d'isso, nota-se que caminhava com o pé direito, mas inclinava ligeiramente o pé para dentro; o talão da esquerda está tambem mais gasto que o da direita. E' evidente que tinha horror ao calçado pregado, porque é todo cosido á mão e, além d'isso, tanto as botas como os sapatos são todos de fitas. Vou levar este par, o mais usado, que, ao que me disse a creada de quarto, se parece com o que elle calçava no momento de desapparecer. Levo-o, porque talvez nos sirva.

Sahimos da casa e fomos em busca do cocheiro. Immediatamente e sem a menor hesitação indicou-nos o caminho que o amo havia seguido quando partira para dar o passeio de que não devia voltar; mostrou-nos egualmente a vedação que transpuzera para passar para o prado proximo e deu-nos as indicações necessarias para chegarmos ao pequeno bosque e á granja.

De um lado e do outro da vedação, tanto do lado de dentro como de fóra, havia uma pequena porção de erva empobrecida e estiolada á força de ser pisada. Foi ahi que Martin Hewitt encontrou immediatamente signaes do desapparecido.

—A terra endureceu desde quinta feira á noite—disse-me elle—o que é magnifico, porque assim as pégadas ter-se-hão conservado, o que simplificará o nosso trabalho. Percebe bem o que ha aqui a notar?

Via bem, certamente, que havia pégadas e em grande numero, mas estavam tão misturadas e confundidas que nada, absolutamente nada, me indicavam. Hewitt, pelo contrario, como tinha maior experiencia, não teve maior difficuldade em comprehender-lhes a significação do que eu teria em decifrar uma carta mal escripta.

—Aqui está o pé direito, é bem evidente,—explicou-me elle, adaptando com precaução na pégada um dos sapatos que tinha trazido.—Foi sobre este pé que cahiu depois de ter escalado a vedação. Como vê, esta primeira pégada foi depois em parte coberta por outra, a de Bowmore provavelmente, porque vejo outras semelhantes que vão e veem n'um e n'outro sentido. Mas deixemo-las de lado por agora; voltaremos d'aqui a pouco.

Levantou-se e seguimos a pista irregular que atravessava o parque. Como a maior parte dos atalhos que se vê nos campos, o percurso era nitidamente indicado pelo mau estado da erva, com frequencia calcada e que desapparecera até em certos sitios. Hewitt apenas deitou um olhar para esses logares onde a terra apparecia, mas não lhe era preciso mais para ter a certeza de que seguia a boa pista.

(*Continua*).

Fonte-Salus Vidago

Peça agua d'esta fonte quem não quizer ser victima de logro.

Restaurant Paris

O proprietario convida todos os seus amigos e freguezes a visitarem este restaurant onde se encontra um esmerado serviço de almoços e jantares.

Fornece almoços e jantares para fóra.

Recebe commensaes a preços modicos

63-R. de S. Pedro d'Alcantara, 57

LISBOA

Fonte-Salus Vidago

mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas.

EGMAR

EGMAR — AEG

A INVENCIVEL

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

TAXIMETROS

Serviço permanente

Rocio — Kiosque defronte da Tabacaria Neves

Telephone 2698

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana. a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Agua da Fonte Salus—Vidago

E' a mais rica em mineralisação de entre todas as aguas alcalinas, em bicarbonatos alcalinos e acido carbonico.

Notavelmente radio-activa e bactereologicamente muito pura.

Garrafas de 1/4, de 1/2 e de litro.

O seu rotulo com o mappa da região de Vidago não permitte confusão com outra da mesma origem.

Deposito geral—Lisboa, rua Augusta, 39—J. P. Bastos & C.ª—Tel. 2:592.

No Porto—Rua Alexandre Herculano, 246—Castro Henriques.

Depositos nas principaes terras.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Alfaiataria Elegante

57, Rua da Palma, 57-A

Sortido completo em casimiras e cheviotes

FATOS desde 8$000 a 20$000 rs.

Direcção artistica a cargo do sr. MANUEL DOS SANTOS PIMENTEL.

Em 20 HORAS fazem-se fatos pelos figurinos mais modernos e com esmerado acabamento.

Trazendo o freguez a fazenda fazem-se fatos desde 7$000 REIS.

Aos socios da propaganda de Portugal faz-se o desconto de 5 0/0

ALFAIATARIA ELEGANTE

57, Rua da Palma, 57-A (Em frente da Confeitaria Pires)

Analyse de urinas

Por F. J. Rosa, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—Rocio, 31.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal AUER unicas boas e garantidas

Preço para as de 5 m/m redondas ou quadradas, 100, 500 réis; 1.000, 4$500 réis; 2.500, 10$000 réis.

De 10.000 pedras em deante faz-se preço especial.

Rodetes puro aço de 11 e 13 m/m—12, 300 réis; 100, 2$500 réis.

Pedidos que não venham acompanhados da sua importancia serão satisfeitos contra reembolso.

DEPOSITARIO:

E. ESPINOSA-R. Capello, 3-A — Lisboa

Brinde de 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata

Os revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, resolveram distribuir, no fim do presente anno, pelos consumidores de phosphoros de cera de luxo, em todo o paiz, esses relogios por meio de senhas numeradas, das quaes uma será entregue a cada comprador de uma caixa de phosphoros de cera de luxo.

O sorteio publico, por especial deferencia da digna direcção, terá logar no edificio do banco Lisboa & Açores, no dia 27 de dezembro, ás treze horas.

Os relogios de magnifica qualidade estão sendo expressamente fabricados na afamada relojoaria de precisão,

J. PICARD—CADET, DE GENEBRA

e serão brevemente postos em exposição em Lisboa.

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

"PRANA" SPARKLETS

Uma delicia nos dias de Calor!

Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa

AGUA GAZOSA.

Para isso basta ter um

Siphão „Prana" Sparklet

e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

PREÇOS

Siphão B. 1$600 caixa com 12 cargas 360

Siphão C. 2$500 caixa com 12 cargas 550

Uma caixa de crystaes de fructa para muitos refrescos 300

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Augusta, 128

LISBOA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Resultado dos exames no anno lectivo de 1912-1913

Recolhimento de S. Pedro d'Alcantara

1.º grau

Emilia Adelaide Fernandes Lajoso	OPTIMAMENTE
Maria Judith Pereira d'Eça Barreto Figueiredo Perdigão	»

2.º grau

Amelia Soares Ribeiro	BOM
Emilia Adelaide Fernandes Lajoso	»
Maria José de Carvalho	»
Maria Judith Pereira d'Eça Barreto Figueiredo Perdigão	DISTINCTA

Francez

Anna do Carmo Moraes	16 VALORES
Beatriz Maria Ludovice	11 »
Celeste Martins Coelho	12 »
Clotilde Cecilia Ferreira	14 »
Eduarda do Rosario Correia Macedo	11 »
Maria Luiza Araujo Costa Aça	13 »
Maria Manuel dos Santos	14 »
Maria Theresa Mendonça	13 »

Inglez

Anna Leonor da Costa Pereira	15 VALORES
Beatriz da Conceição	15 »

Inglez

Carmina Newton de Macedo	13 VALORES
Isaura Mendes Barata	13 »
Helena de Sousa	16 »
Maria Alexandrina Ribeiro Maia	15 »

1.º anno de rudimentos

Carlota da Silva Maria de Moura	BOM
Eduarda Judith Gonçalves Galvão de Mello	»
Ema Pinto	»
Hygina Angelica dos Santos Faria	»
Julia Adelaide dos Anjos Lapa	»
Maria Olindina Bastos	»

2.º anno de rudimentos

Anna Leonor da Costa Pereira	16 VALORES
Celeste dos Ramos	15 »
Isaura Mendes Barata	16 »

1.º anno de piano

Maria da Conceição Gomes	BOM

3.º anno de piano

Helena de Sousa	13 VALORES

Aula da Rainha D. Leonor

1.º grau

Adriana Augusta de Mello	BOM
Albertina Vidal de Sousa	»
Laura Fernandes	»
Libia Pereira	SUFICIENTE
Maria do Ceu Dias Nunes	DISTINCTA
Maria das Dores Barbosa	»
Maria das Mercês Martins	BOM
Magdalena Ferreira Baptista	DISTINCTA

1.º grau

Michelina dos Santos Abreu	BOM
Rita de Jesus Mello	»
Virginia Gaspar	SUFICIENTE

2.º grau

Irene de Jesus Ferreira	DISTINCTA
Josepha Augusta Martins	»
Justina Abrantes de Vicente y Barrera	»
Maria do Carmo C[illegible]	»

Aula das Expostas

1.º grau

Ilda de Jesus	BOM
Luzia da Conceição Gomes	OPTIMAMENTE
Maria Virginia Lopes	BOM

2.º grau

Aurora Mendes	BEM
Bertha da Conceição Oliveira	»
Clotilde da Conceição	»
Nazareth de Jesus	»

Aula dos Expostos

1.º grau

Florencio de Sousa	BEM
Manuel de Brito	OPTIMAMENTE

Vicente Martins	BEM

2.º grau

Antonio Barbosa	DISTINCTO

Contadoria da Misericordia de Lisboa, 30 d'agosto de 1913.

O official maior
Antonio Victor de Sousa Peres Marinello.

Gratifica-se bem

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente de multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

LAVADO, PINTO & C.ª L.da

Rua da Prata n.º 267 1.º

Vendem redes de pesca americanas, cabos de manilha e d'aço, correntes e ferros, tintas para redes e navios

Para sua propria conveniencia, prevenimos os srs. armadores que não devem comprar sem nos consultar.

PREÇOS RESUMIDOS